ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Terceiro Canto — Parte Dois

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

FUNDADOR-ĀCĀRYA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Terceiro Canto Parte Dois

3 2

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

evaṁ vidita-tattvasya
prakṛtir mayi mānasam
yuñjato nāpakuruta
ātmārāmasya karhicit

(3.27.26)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahāraja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Terceiro Canto — Parte Dois

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Third Canto Part Two (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-093-8 (tomo 3.2)

Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
P988s Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
— São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya, 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO VINTE
Conversa entre Maitreya e Vidura

CAPÍTULO VINTE E UM
Conversa entre Manu e Kardama

CAPÍTULO VINTE E DOIS
O casamento de Kardama Muni e Devahūti

CAPÍTULO VINTE E TRÊS
Lamentação de Devahūti

CAPÍTULO VINTE E QUATRO
A renúncia de Kardama Muni

CAPÍTULO VINTE E CINCO
As glórias do serviço devocional

CAPÍTULO VINTE E SEIS
Princípios fundamentais da natureza material

CAPÍTULO VINTE E SETE
Compreendendo a natureza material

CAPÍTULO VINTE E OITO
Instruções de Kapila sobre a execução de serviço devocional

CAPÍTULO VINTE E NOVE
Explicação do Senhor Kapila sobre o serviço devocional

CAPÍTULO TRINTA
O Senhor Kapila descreve as atividades fruitivas adversas

CAPÍTULO TRINTA E UM
Instruções do Senhor Kapila sobre os movimentos das entidades vivas

CAPÍTULO TRINTA E DOIS
Emaranhamento em atividades fruitivas

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS
Atividades de Kapila

CAPÍTULO DEZESSETE

A vitória de Hiraṇyākṣa em todos os quadrantes do universo

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
निशम्यात्मभुवा गीतं कारणं शङ्कयोज्झिताः ।
ततः सर्वे न्यवर्तन्त त्रिदिवाय दिवौकसः ॥ १ ॥

maitreya uvāca
niśamyātma-bhuvā gītaṁ
kāraṇaṁ śaṅkayojjhitāḥ
tataḥ sarve nyavartanta
tridivāya divaukasaḥ

maitreyaḥ—o sábio Maitreya; *uvāca*—disse; *niśamya*—ao ouvirem; *ātma-bhuvā*—por Brahmā; *gītam*—explicação; *kāraṇam*—a causa; *śaṅkayā*—do temor; *ujjhitāḥ*—livraram-se; *tataḥ*—então; *sarve*—todos; *nyavartanta*—retornaram; *tri-divāya*—aos planetas celestiais; *diva-okasaḥ*—os semideuses (que habitam os planetas superiores).

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Os semideuses, os habitantes dos planetas superiores, livraram-se de todo o temor ao ouvirem sobre a causa da escuridão, explicada por Brahmā, que nasceu de Viṣṇu. Assim, todos eles retornaram a seus respectivos planetas.

SIGNIFICADO

Os semideuses, que são cidadãos dos planetas superiores, também têm muito medo de incidentes tais como o escurecimento do universo, e por isso consultaram-se com Brahmā. Isso indica que no mundo material a tendência a temer existe em todas as entidades

vivas. As quatro principais atividades da existência material são comer, dormir, temer e acasalar-se. O elemento medo existe também nos semideuses. Em cada planeta, mesmo nos sistemas planetários superiores, incluindo a Lua e o Sol, bem como nesta Terra, existem os mesmos princípios de vida animal. Se não, por que também os semideuses tiveram medo da escuridão? A diferença entre os semideuses e os seres humanos comuns é que os semideuses recorrem à autoridade, ao passo que os habitantes desta Terra desafiam a autoridade. Se as pessoas apenas recorressem à autoridade, então todas as condições adversas deste universo poderiam ser sanadas. Arjuna, também, ficou perturbado no Campo de Batalha de Kurukṣetra, porém recorreu à autoridade, Kṛṣṇa, e seu problema foi resolvido. A instrução conclusiva deste incidente é que talvez venhamos a ser perturbados por alguma condição material, mas, se nos aproximarmos da autoridade que possa realmente explicar-nos o assunto, então nosso problema será resolvido. Os semideuses recorreram a Brahmā para saber o significado do distúrbio, e, após ouvirem as explicações dele, ficaram satisfeitos e regressaram à casa pacificamente.

VERSO 2

दितिस्तु भर्तुरादेशादपत्यपरिशङ्किनी ।
पूर्णे वर्षशते साध्वी पुत्रौ प्रसुषुवे यमौ ॥ २ ॥

ditis tu bhartur ādeśād
apatya-pariśaṅkinī
pūrṇe varṣa-śate sādhvī
putrau prasuṣuve yamau

ditiḥ—Diti; *tu*—mas; *bhartuḥ*—do esposo dela; *ādeśāt*—pela ordem; *apatya*—de seus filhos; *pariśaṅkinī*—estando apreensiva quanto ao incômodo; *pūrṇe*—completo; *varṣa-śate*—após cem anos; *sādhvī*—a virtuosa senhora; *putrau*—dois filhos; *prasuṣuve*—pariu; *yamau*—gêmeos.

TRADUÇÃO

A virtuosa senhora Diti tinha estado muito apreensiva quanto aos incômodos que causariam aos deuses os filhos em seu ventre, e seu esposo predissera o mesmo. Ela deu à luz filhos gêmeos após um século completo de gravidez.

VERSO 3

उत्पाता बहवस्तत्र निपेतुर्जायमानयोः ।
दिवि भुव्यन्तरिक्षे च लोकस्योरुभयावहाः ॥ ३ ॥

utpātā bahavas tatra
nipetur jāyamānayoḥ
divi bhuvy antarikṣe ca
lokasyoru-bhayāvahāḥ

utpātāḥ—distúrbios naturais; *bahavaḥ*—muitos; *tatra*—ali; *nipetuḥ*—ocorreram; *jāyamānayoḥ*—no nascimento deles; *divi*—nos planetas celestiais; *bhuvi*—na Terra; *antarikṣe*—no espaço exterior; *ca*—e; *lokasya*—para o mundo; *uru*—muito; *bhaya-āvahāḥ*—provocando medo.

TRADUÇÃO

Na ocasião do nascimento dos dois demônios, ocorreram muitos distúrbios naturais, todos muito amedrontadores e maravilhosos, nos planetas celestiais, nos planetas terrenos e entre eles.

VERSO 4

सहाचला भुवश्चेलुर्दिशः सर्वाः प्रजज्वलुः ।
सोल्काश्चाशनयः पेतुः केतवश्चार्तिहेतवः ॥ ४ ॥

sahācalā bhuvaś celur
diśaḥ sarvāḥ prajajvaluḥ
solkāś cāśanayaḥ petuḥ
ketavaś cārti-hetavaḥ

saha—juntamente com; *acalāḥ*—as montanhas; *bhuvaḥ*—da Terra; *celuḥ*—abalaram-se; *diśaḥ*—direções; *sarvāḥ*—todas; *prajajvaluḥ*—abrasados como o fogo; *sa*—com; *ulkāḥ*—meteoros; *ca*—e; *aśanayaḥ*—relâmpagos; *petuḥ*—caíram; *ketavaḥ*—cometas; *ca*—e; *ārti-hetavaḥ*—a causa de todas as inauspiciosidades.

TRADUÇÃO

Houve terremotos ao longo das montanhas, sobre a Terra, e parecia haver fogo em toda a parte. Muitos planetas inauspiciosos como Saturno apareceram, juntamente com cometas, meteoros e relâmpagos.

SIGNIFICADO

Quando ocorrem distúrbios naturais em um planeta, deve-se entender que certamente nasceu um demônio ali. Na era atual, a quantidade de população demoníaca está aumentando; portanto, os distúrbios naturais também estão aumentando. Não há dúvida quanto a isso, como podemos compreender pelas declarações do *Bhāgavatam*.

VERSO 5

ववौ वायुः सुदुःस्पर्शः फूत्कारानीरयन्मुहुः ।
उन्मूलयन्नगपतीन्वात्यानीको रजोध्वजः ॥ ५ ॥

vavau vāyuḥ suduḥsparśaḥ
phūt-kārān īrayan muhuḥ
unmūlayan naga-patīn
vātyānīko rajo-dhvajaḥ

vavau—sopraram; *vāyuḥ*—os ventos; *su-duḥsparśaḥ*—desagradáveis ao tato; *phūt-kārān*—sons sibilantes; *īrayan*—espalhando-se; *muhuḥ*—repetidamente; *unmūlayan*—arrancando; *naga-patīn*—árvores gigantescas; *vātyā*—ar ciclônico; *anīkaḥ*—exércitos; *rajaḥ*—poeira; *dhvajaḥ*—bandeiras.

TRADUÇÃO

Sopraram ventos cujo contato provocava uma sensação desagradabilíssima, sibilando repetidamente e arrancando árvores gigantescas. Eles tinham tempestades como exércitos e nuvens de poeira como bandeiras.

SIGNIFICADO

Quando há distúrbios naturais como ciclones devastadores, demasiado calor ou queda de neve e furacões arrancando árvores,

subentende-se que a população demoníaca está aumentando e, conseqüentemente, ocorrem distúrbios naturais. Há muitos países no globo, mesmo hoje em dia, onde todos esses distúrbios são corriqueiros. Isso é uma realidade em todo o mundo. Há insuficiente luz do sol, e sempre há nuvens no céu, nevasca e frio rigoroso. Isso comprova que esses lugares são habitados por pessoas demoníacas, acostumadas a toda a espécie de atividades proibidas e pecaminosas.

VERSO 6

उद्धसत्तडिदम्भोदघटया नष्टभागणे ।
व्योम्नि प्रविष्टतमसा न स्म व्यादृश्यते पदम् ॥ ६ ॥

uddhasat-taḍid-ambhoda-
ghaṭayā naṣṭa-bhāgaṇe
vyomni praviṣṭa-tamasā
na sma vyādṛśyate padam

uddhasat—rindo alto; *taḍit*—relâmpago; *ambhoda*—das nuvens; *ghaṭayā*—por massas; *naṣṭa*—perdidos; *bhā-gaṇe*—os astros; *vyomni*—no céu; *praviṣṭa*—encobertos; *tamasā*—pela escuridão; *na*—não; *sma vyādṛśyate*—podia ser visto; *padam*—algum lugar.

TRADUÇÃO

Os astros nos céus foram encobertos por massas de nuvens, nas quais o relâmpago às vezes brilhava como que às gargalhadas. A escuridão reinava em toda a parte, e não se podia ver nada.

VERSO 7

चुक्रोश विमना वार्धिरुदूर्मिः क्षुभितोदरः ।
सोदपानाश्च सरितश्चुक्षुभुः शुष्कपङ्कजाः ॥ ७ ॥

cukrośa vimanā vārdhir
udūrmiḥ kṣubhitodaraḥ
sodapānāś ca saritaś
cukṣubhuḥ śuṣka-paṅkajāḥ

cukrośa—lamentou-se estrondosamente; *vimanāḥ*—dominado pelo pesar; *vārdhiḥ*—o oceano; *udūrmiḥ*—ondas altas; *kṣubhita*—agitadas; *udaraḥ*—as criaturas dentro; *sa-udapānāḥ*—com a água potável dos lagos e dos poços; *ca*—e; *saritaḥ*—os rios; *cukṣubhuḥ*—foram agitados; *śuṣka*—murcharam; *paṅkajāḥ*—flores de lótus.

TRADUÇÃO

O oceano com suas encapeladas ondas lamentou-se estrondosamente, como que dominado pelo pesar, e houve comoção entre as criaturas que habitam o oceano. Os rios e lagos também ficaram agitados, e os lótus murcharam.

VERSO 8

मुहुः परिधयोऽभूवन् सराह्वोः शशिसूर्ययोः ।
निर्घाता रथनिर्ह्रादा विवरेभ्यः प्रजज्ञिरे ॥ ८ ॥

muhuḥ paridhayo 'bhūvan
sarāhvoḥ śaśi-sūryayoḥ
nirghātā ratha-nirhrādā
vivarebhyaḥ prajajñire

muhuḥ—repetidamente; *paridhayaḥ*—halos de neblina; *abhūvan*—apareceram; *sa-rāhvoḥ*—durante os eclipses; *śaśi*—da lua; *sūryayoḥ*—do sol; *nirghātāḥ*—ribombos de trovão; *ratha-nirhrādāḥ*—sons semelhantes aos de ruidosas quadrigas; *vivarebhyaḥ*—das cavernas das montanhas; *prajajñire*—eram produzidos.

TRADUÇÃO

Halos de neblina apareceram repetidamente em volta do sol e da lua durante os eclipses solar e lunar. Ouviam-se ribombos de trovão mesmo sem nuvens, e sons semelhantes aos de ruidosas quadrigas emergiam das cavernas das montanhas.

VERSO 9

अन्तर्ग्रामेषु मुखतो वमन्त्यो वह्निमुल्बणम् ।
सृगालोलूकटङ्कारैः प्रणेदुरशिवं शिवाः ॥ ९ ॥

antar-grāmeṣu mukhato
vamantyo vahnim ulbaṇam
sṛgālolūka-ṭaṅkāraiḥ
praṇedur aśivaṁ śivāḥ

antaḥ—no interior; *grāmeṣu*—nas aldeias; *mukhataḥ*—de suas bocas; *vamantyaḥ*—vomitando; *vahnim*—fogo; *ulbaṇam*—medonho; *sṛgāla*—chacais; *ulūka*—corujas; *ṭaṅkāraiḥ*—com seus prantos; *praṇeduḥ*—criaram suas respectivas vibrações; *aśivam*—portentosamente; *śivāḥ*—as fêmeas dos chacais.

TRADUÇÃO

No interior das aldeias, as fêmeas dos chacais uivaram portentosamente, vomitando forte fogo de suas bocas, e os chacais e as corujas também juntaram-se a elas com seus prantos.

VERSO 10

सङ्गीतवद्रोदनवदुन्नमय्य शिरोधराम् ।
व्यमुञ्चन् विविधा वाचो ग्रामसिंहास्ततस्ततः ॥१०॥

saṅgītavad rodanavad
unnamayya śirodharām
vyamuñcan vividhā vāco
grāma-siṁhās tatas tataḥ

saṅgīta-vat—como que cantando; *rodana-vat*—como que se lamentando; *unnamayya*—levantando; *śirodharām*—o pescoço; *vyamuñcan*—proferiam; *vividhāḥ*—vários; *vācaḥ*—uivos; *grāma-siṁhāḥ*—os cães; *tataḥ tataḥ*—aqui e ali.

TRADUÇÃO

Levantando o pescoço, os cães choraram aqui e ali, às vezes como que cantando, às vezes como que se lamentando.

VERSO 11

खराश्च कर्कशैः क्षत्तः खुरैर्घ्नन्तो धरातलम् ।
खार्काररभसा मत्ताः पर्यधावन् वरूथशः ॥११॥

kharāś ca karkaśaiḥ kṣattaḥ
khurair ghnanto dharā-talam
khārkāra-rabhasā mattāḥ
paryadhāvan varūthaśaḥ

kharāḥ—asnos; *ca*—e; *karkaśaiḥ*—duros; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *khuraiḥ*—com seus cascos; *ghnantaḥ*—ferindo; *dharā-talam*—a superfície da terra; *khāḥ-kāra*—zurrando; *rabhasāḥ*—ocupados selvagemente em; *mattāḥ*—loucos; *paryadhāvan*—correram de cá para lá; *varūthaśaḥ*—em manadas.

TRADUÇÃO

Ó Vidura, os asnos correram de cá para lá em manadas, ferindo a terra com seus duros cascos e zurrando selvagemente.

SIGNIFICADO

Os asnos também aparentam ser uma raça muito respeitável, e, quando eles correm em manadas de cá para lá, supostamente alegres, compreende-se que isso é um mau agouro para a sociedade humana.

VERSO 12

रुदन्तो रासभत्रस्ता नीडादुदपतन् खगाः ।
घोषेऽरण्ये च पशवः शकृन्मूत्रमकुर्वत ॥१२॥

rudanto rāsabha-trastā
nīdād udapatan khagāḥ
ghoṣe 'raṇye ca paśavaḥ
śakṛn-mūtram akurvata

rudantaḥ—guinchando; *rāsabha*—pelos asnos; *trastāḥ*—amedrontados; *nīḍāt*—dos ninhos; *udapatan*—voaram para longe; *khagāḥ*—pássaros; *ghoṣe*—nos currais; *araṇye*—nos bosques; *ca*—e; *paśavaḥ*—o gado; *śakṛt*—excremento; *mūtram*—urina; *akurvata*—derramaram.

TRADUÇÃO

Amedrontados com os zurros dos asnos, pássaros voaram de seus ninhos guinchando, enquanto o gado nos currais, bem como nos bosques, defecou e urinou.

VERSO 13

गावोऽत्रसन्नसृग्दोहास्तोयदाः पूयवर्षिणः ।
व्यरुदन्देवलिङ्गानि द्रुमाः पेतुर्विनानिलम् ॥१३॥

gāvo 'trasann asṛg-dohās
toyadāḥ pūya-varṣiṇaḥ
vyarudan deva-liṅgāni
drumāḥ petur vinānilam

gāvaḥ—as vacas; *atrasan*—estavam aterrorizadas; *asṛk*—sangue; *dohāḥ*—produzindo; *toyadāḥ*—nuvens; *pūya*—pus; *varṣiṇaḥ*—chovendo; *vyarudan*—verteram lágrimas; *deva-liṅgāni*—as imagens dos deuses; *drumāḥ*—árvores; *petuḥ*—tombaram; *vinā*—sem; *anilam*—uma rajada de vento.

TRADUÇÃO

Vacas, aterrorizadas, produziram sangue em vez de leite, nuvens choveram pus, as imagens dos deuses nos templos verteram lágrimas e árvores tombaram sem uma rajada sequer de vento.

VERSO 14

ग्रहान् पुण्यतमानन्ये भगणांश्चापि दीपिताः ।
अतिचेरुर्वक्रगत्या युयुधुश्च परस्परम् ॥१४॥

grahān puṇyatamān anye
bhagaṇāṁś cāpi dīpitāḥ
aticerur vakra-gatyā
yuyudhuś ca parasparam

grahān—planetas; *puṇya-tamān*—muito auspiciosos; *anye*—outros (os planetas agourentos); *bha-gaṇān*—astros; *ca*—e; *api*—também; *dīpitāḥ*—iluminando; *aticeruḥ*—superaram; *vakra-gatyā*—tomando cursos retrógrados; *yuyudhuḥ*—entraram em conflito; *ca*—e; *paraḥ-param*—uns com os outros.

TRADUÇÃO

Planetas agourentos tais como Marte e Saturno brilharam com mais fulgor e superaram os auspiciosos, tais como Mercúrio, Júpiter

e Vênus, bem como umas tantas casas lunares. Tomando cursos aparentemente retrógrados, os planetas entraram em conflito uns com os outros.

SIGNIFICADO

Todo o universo funciona sob os três modos da natureza material. Aquelas entidades vivas que estão em bondade são chamadas de espécies piedosas — terras piedosas, árvores piedosas, etc. O mesmo se dá quanto aos planetas: muitos planetas são considerados piedosos, e outros são considerados ímpios. Saturno e Marte são considerados impiedosos. Quando os planetas piedosos brilham muito fulgurantemente, isso é um sinal auspicioso, mas, quando os planetas inauspiciosos brilham muito fulgurantemente, isso não é um sinal muito bom.

VERSO 15

दृष्ट्वान्यांश्च महोत्पातानतत्तत्त्वविदः प्रजाः ।
ब्रह्मपुत्रानृते भीता मेनिरे विश्वसम्प्लवम् ॥१५॥

dṛṣṭvānyāṁś ca mahotpātān
atat-tattva-vidaḥ prajāḥ
brahma-putrān ṛte bhītā
menire viśva-samplavam

dṛṣṭvā—tendo visto; *anyān*—outros; *ca*—e; *mahā*—grande; *utpātān*—maus presságios; *a-tat-tattva-vidaḥ*—não conhecendo o segredo (dos portentos); *prajāḥ*—as pessoas; *brahma-putrān*—os filhos de Brahmā (os quatro Kumāras); *ṛte*—exceto; *bhītāḥ*—estando com medo; *menire*—pensaram; *viśva-samplavam*—a dissolução do universo.

TRADUÇÃO

Observando esses e muitos outros presságios de maus tempos, todos, exceto os quatro filhos-sábios de Brahmā, que estavam cientes da queda de Jaya e Vijaya e de seu nascimento como filhos de Diti, encheram-se de medo. Eles não conheciam os segredos dessas potentes criaturas e pensaram que a dissolução do universo estava iminente.

SIGNIFICADO

Segundo o *Bhagavad-gītā*, Sétimo Capítulo, as leis da natureza são tão estritas que é impossível que a entidade viva supere sua ação opressora. Também se explica que apenas aqueles que estão plenamente rendidos a Kṛṣṇa em consciência de Kṛṣṇa podem ser salvos. Podemos aprender pela descrição do *Śrīmad-Bhāgavatam* que por causa do nascimento dos dois grandes demônios é que ocorreram tantos distúrbios naturais. Pode-se compreender indiretamente que, como se descreveu anteriormente, quando ocorrem constantes distúrbios sobre a Terra, isso é presságio de que alguma população demoníaca está nascendo, ou de que a população demoníaca aumentou. Antigamente, havia apenas dois demônios —os nascidos de Diti— e apesar disso sucederam tantos distúrbios. Nos dias atuais, especialmente nesta era de Kali, esses distúrbios são sempre visíveis, o que indica que a população demoníaca certamente tem aumentado.

Para impedir o aumento da população demoníaca, a civilização védica decretava muitas regras e regulações de vida social, a mais importante das quais é o processo *garbhādhāna*, para gerar bons filhos. No *Bhagavad-gītā* Arjuna expôs a Kṛṣṇa que, se há população indesejada (*varṇa-saṅkara*), o mundo inteiro parece com o inferno. As pessoas anseiam muito pela paz mundial, mas muitas crianças indesejadas têm nascido sem o benefício da cerimônia *garbhādhāna*, assim como os demônios nasceram de Diti. Diti estava tão luxuriosa que forçou seu esposo a copular num momento inauspicioso, e por isso nasceram demônios para criar perturbações. Ao praticar sexo para gerar filhos, deve-se observar o processo para gerar bons filhos: se cada chefe de família observar o sistema védico, nascerão bons filhos, e não demônios, e automaticamente haverá paz mundial. Se não observarmos certos regulamentos na vida com vistas à tranqüilidade social, não poderemos esperar que haja paz. Pelo contrário, teremos de ficar sujeitos às rigorosas reações das leis naturais.

VERSO 16

तावादिदैत्यौ सहसा व्यज्यमानात्मपौरुषौ ।
ववृधातेऽश्मसारेण कायेनाद्रिपती इव ॥१६॥

tāv ādi-daityau sahasā
vyajyamānātma-pauruṣau

vavṛdhāte 'śma-sāreṇa
kāyenādri-patī iva

tau—esses dois; *ādi-daityau*—demônios no começo da criação; *sahasā*—rapidamente; *vyajyamāna*—manifestando-se; *ātma*—próprio; *pauruṣau*—poder; *vavṛdhāte*—cresceram; *aśma-sāreṇa*—semelhantes ao aço; *kāyena*—com compleição corporal; *adri-patī*—duas grandes montanhas; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Esses dois demônios que apareceram em épocas remotas logo começaram a manifestar aspectos corporais incomuns: tinham compleição corporal semelhante ao aço, que passou a crescer como duas grandes montanhas.

SIGNIFICADO

Há duas classes de homens no mundo: a dos demônios e a dos semideuses. Os semideuses interessam-se pela elevação espiritual da sociedade humana, ao passo que os demônios estão interessados na elevação física e material. Os dois demônios nascidos de Diti começaram a tornar seus corpos tão fortes como estruturas metálicas, e eram tão altos que pareciam tocar o espaço exterior. Estavam decorados com valiosos adornos, e achavam que isso era sucesso na vida. Originalmente se havia planejado que Jaya e Vijaya, os dois porteiros de Vaikuṇṭha, nasceriam no mundo material, onde, pela maldição dos sábios, eles representariam o papel de estarem sempre irados com a Suprema Personalidade de Deus. Como pessoas demoníacas, eles ficaram tão irados que não estavam interessados na Suprema Personalidade de Deus, mas simplesmente em conforto físico e em cultura física.

VERSO 17

दिवि स्पृशौ हेमकिरीटकोटिभि-
निरुद्धकाष्ठौ स्फुरदङ्गदाभुजौ ।
गां कम्पयन्तौ चरणैः पदे पदे
कट्या सुकाञ्च्यार्कमतीत्य तस्थतुः ॥१७॥

divi-spṛśau hema-kirīṭa-koṭibhir
niruddha-kāṣṭhau sphurad-aṅgadā-bhujau
gāṁ kampayantau caraṇaiḥ pade pade
kaṭyā sukāñcyārkam atītya tasthatuḥ

divi-spṛśau—tocando o céu; *hema*—dourados; *kirīṭa*—de seus elmos; *koṭibhiḥ*—com as cristas; *niruddha*—bloqueavam; *kāṣṭhau*—as direções; *sphurat*—brilhantes; *aṅgadā*—braceletes; *bhujau*—em cujos braços; *gām*—a Terra; *kampayantau*—estremecendo; *caraṇaiḥ*—com seus pés; *pade pade*—a cada passo; *kaṭyā*—com suas cinturas; *su-kāñcyā*—com belos cinturões decorados; *arkam*—o sol; *atītya*—superando; *tasthatuḥ*—eles permaneciam.

TRADUÇÃO

Seus corpos tornaram-se tão altos que pareciam roçar o céu com as cristas de suas coroas douradas. Eles bloqueavam a visão em todas as direções e enquanto caminhavam estremeciam a Terra a cada passo. Seus braços estavam adornados com braceletes brilhantes, e eles pareciam cobrir o sol com suas cinturas, cingidas de excelentes e belos cinturões.

SIGNIFICADO

No modo demoníaco de civilização, as pessoas estão interessadas em obter um corpo constituído de tal maneira que, ao caminharem pelas ruas, a terra estremeça e, ao se manterem de pé, pareçam cobrir o sol e a visão das quatro direções. Se uma raça parece forte no que diz respeito ao corpo, seu país é materialmente considerado entre as nações altamente avançadas do mundo.

VERSO 18

प्रजापतिर्नाम तयोरकार्षीद्
यः प्राक् स्वदेहाद्यमयोरजायत ।
तं वै हिरण्यकशिपुं विदुः प्रजा
यं तं हिरण्याक्षमसूत साग्रतः ॥१८॥

prajāpatir nāma tayor akārṣīd
yaḥ prāk sva-dehād yamayor ajāyata

taṁ vai hiraṇyakaśipuṁ viduḥ prajā
yaṁ taṁ hiraṇyākṣam asūta sāgrataḥ

prajāpatiḥ—Kaśyapa; *nāma*—nomes; *tayoḥ*—dos dois; *akārṣīt*—deu; *yaḥ*—quem; *prāk*—primeiramente; *sva-dehāt*—de seu corpo; *yamayoḥ*—dos gêmeos; *ajāyata*—foi dado; *tam*—a ele; *vai*—na verdade; *hiraṇyakaśipum*—Hiraṇyakaśipu; *viduḥ*—conhecem; *prajāḥ*—as pessoas; *yam*—quem; *tam*—a ele; *hiraṇyākṣam*—Hiraṇyākṣa; *asūta*—deu à luz; *sā*—ela (Diti); *agrataḥ*—primeiro.

TRADUÇÃO

Prajāpati Kaśyapa, criador das entidades vivas, deu a seus filhos gêmeos seus respectivos nomes: ao que nasceu primeiro ele chamou de Hiraṇyākṣa, e ao que foi primeiramente concebido por Diti ele chamou de Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

Há uma literatura védica autorizada, chamada *Piṇḍa-siddhi*, na qual se descreve em detalhes a compreensão científica da gravidez. Afirma-se que quando a secreção masculina entra no fluxo menstrual no útero em duas gotas sucessivas, a mãe desenvolve dois embriões em seu ventre, e ela dá à luz gêmeos em ordem inversa àquela em que eles foram inicialmente concebidos. A criança concebida primeiramente nasce mais tarde, e a concebida mais tarde nasce em primeiro lugar. A primeira criança concebida no ventre vive atrás da segunda criança, e assim, na ocasião do nascimento, a segunda criança aparece em primeiro lugar, e a primeira criança aparece em segundo lugar. Neste caso, subentende-se que Hiraṇyākṣa, o segundo filho concebido, foi parido em primeiro lugar, ao passo que Hiraṇyakaśipu, a criança que estava atrás dele, tendo sido concebido em primeiro lugar, nasceu em segundo lugar.

VERSO 19

चक्रे हिरण्यकशिपुर्दोर्भ्यां ब्रह्मवरेण च ।
वशे सपालाँल्लोकांस्त्रीनकुतोमृत्युरुद्धतः ॥१९॥

cakre hiraṇyakaśipur
dorbhyāṁ brahma-vareṇa ca

vaśe sa-pālāl lokāṁs trīn
akuto-mṛtyur uddhataḥ

cakre—fez; *hiraṇyakaśipuḥ*—Hiraṇyakaśipu; *dorbhyām*—com seus dois braços; *brahma-vareṇa*—pela bênção de Brahmā; *ca*—e; *vaśe*—sob seu controle; *sa-pālān*—juntamente com seus protetores; *lokān*—os mundos; *trīn*—três; *akutaḥ-mṛtyuḥ*—não temendo ser morto por ninguém; *uddhataḥ*—inflado.

TRADUÇÃO

O filho mais velho, Hiraṇyakaśipu, não tinha medo de ser morto por ninguém dentro dos três mundos porque recebera uma bênção do Senhor Brahmā. Ele era orgulhoso e inflado devido a esta bênção e conseguiu manter sob seu controle todos os três sistemas planetários.

SIGNIFICADO

Como se revelará em capítulos posteriores, Hiraṇyakaśipu submeteu-se a rigorosas austeridades e penitências para satisfazer Brahmā e assim receber a bênção de imortalidade. Na verdade, nem mesmo o Senhor Brahmā pode dar a alguém a bênção de tornar-se imortal, mas, indiretamente, Hiraṇyakaśipu recebeu a bênção de que ninguém neste mundo material seria capaz de matá-lo. Em outras palavras, por ter vindo originalmente da morada de Vaikuṇṭha, ninguém neste mundo material poderia matá-lo. O Senhor desejava aparecer em pessoa para matá-lo. Pode ser que alguém tenha muito orgulho de seu avanço material em conhecimento, mas ele não pode ser imune aos quatro princípios da existência material, a saber, nascimento, morte, velhice e doença. Era plano do Senhor ensinar ao mundo que mesmo Hiraṇyakaśipu, o qual era tão poderoso e de constituição física tão forte, não poderia viver mais que a duração de vida a ele destinada. Pode ser que alguém se torne tão forte e inflado como Hiraṇyakaśipu e mantenha sob seu controle todos os três mundos, mas não há possibilidade de continuar a vida eternamente ou de manter para sempre a pilhagem conquistada. Muitos imperadores têm subido ao poder, e agora estão perdidos no esquecimento: esta é a história do mundo.

VERSO 20

हिरण्याक्षोऽनुजस्तस्य प्रियः प्रीतिकृदन्वहम् ।
गदापाणिर्दिवं यातो युयुत्सुर्मृगयन् रणम् ॥२०॥

hiraṇyākṣo 'nujas tasya
priyaḥ prīti-kṛd anvaham
gadā-pāṇir divaṁ yāto
yuyutsur mṛgayan raṇam

hiraṇyākṣaḥ—Hiraṇyākṣa; *anujaḥ*—irmão mais novo; *tasya*—seu; *priyaḥ*—amado; *prīti-kṛt*—pronto a satisfazer; *anu-aham*—todos os dias; *gadā-pāṇiḥ*—com maça na mão; *divam*—até os planetas superiores; *yātaḥ*—viajou; *yuyutsuḥ*—desejosos de lutar; *mṛgayan*—buscando; *raṇam*—combate.

TRADUÇÃO

Seu irmão mais novo, Hiraṇyākṣa, estava sempre pronto a satisfazer o irmão mais velho através de suas atividades. Hiraṇyākṣa armou-se de maça e, com ela sobre o ombro, viajou por todo o universo com espírito de luta, simplesmente para satisfazer Hiraṇyakaśipu.

SIGNIFICADO

Com espírito demoníaco, procura-se treinar todos os membros da família a explorar os recursos deste universo com vistas ao gozo pessoal dos sentidos, ao passo que, com espírito divino, emprega-se tudo a serviço do Senhor. Hiraṇyakaśipu era pessoalmente muito poderoso, e tornou poderoso seu irmão mais novo, Hiraṇyākṣa, para este ajudá-lo a pelejar contra todos e assenhorear-se da natureza material até onde fosse possível. Essas são demonstrações da mentalidade da entidade viva demoníaca.

VERSO 21

तं वीक्ष्य दुःसहजवं रणत्काञ्चननूपुरम् ।
वैजयन्त्या स्रजा जुष्टमंसन्यस्तमहागदम् ॥२१॥

taṁ vīkṣya duḥsaha-javaṁ
raṇat-kāñcana-nūpuram
vaijayantyā srajā juṣṭam
aṁsa-nyasta-mahā-gadam

tam—lhe; *vīkṣya*—tendo visto; *duḥsaha*—difícil de controlar; *javam*—temperamento; *raṇat*—tilintando; *kāñcana*—ouro; *nūpuram*—tornozeleiras; *vaijayantyā srajā*—com uma guirlanda *vaijayantī*; *juṣṭam*—adornado; *aṁsa*—sobre seu ombro; *nyasta*—descansava; *mahā-gadam*—uma maça enorme.

TRADUÇÃO

O temperamento de Hiraṇyākṣa era difícil de ser controlado. Ele tinha tornozeleiras de ouro tilintando em seus pés, andava adornado com uma guirlanda gigantesca e descansava sua maça enorme sobre um de seus ombros.

VERSO 22

मनोवीर्यवरोत्सिक्तमसृण्यमकुतोभयम् ।
भीता निलिल्यिरे देवास्तार्क्ष्यत्रस्ता इवाहयः ॥२२॥

mano-vīrya-varotsiktam
asṛṇyam akuto-bhayam
bhītā nililyire devās
tārkṣya-trastā ivāhayaḥ

manaḥ-vīrya—pela força mental e corpórea; *vara*—pela dádiva; *utsiktam*—orgulhoso; *asṛṇyam*—que não podia ser contido; *akutaḥ-bhayam*—não temendo ninguém; *bhītāḥ*—amedrontados; *nililyire*—escondiam-se; *devāḥ*—os semideuses; *tārkṣya*—Garuḍa; *trastāḥ*—amedrontados por; *iva*—como; *ahayaḥ*—serpentes.

TRADUÇÃO

Sua força mental e corpórea, bem como a dádiva a ele conferida, fizeram-no orgulhoso. Ele não temia ser morto pelas mãos de ninguém, e não havia ninguém que o contivesse. Os deuses, portanto, amedrontavam-se simplesmente de vê-lo, e escondiam-se da mesma maneira como as serpentes escondem-se por temor a Garuḍa.

SIGNIFICADO

De um modo geral, os *asuras* têm constituição física forte, como se descreve aqui, e por isso sua condição mental é muito sadia, e seu poder também é extraordinário. Hiraṇyākṣa e Hiraṇyakaśipu, tendo recebido o privilégio de que não seriam mortos por nenhuma outra entidade viva dentro deste universo, eram quase imortais, e deste modo eram completamente destemidos.

VERSO 23

स वै तिरोहितान् दृष्ट्वा महसा स्वेन दैत्यराट् ।
सेन्द्रान्देवगणान् क्षीबानपश्यन् व्यनदद् भृशम् ॥२३॥

sa vai tirohitān dṛṣṭvā
mahasā svena daitya-rāṭ
sendrān deva-gaṇān kṣībān
apaśyan vyanadad bhṛśam

saḥ—ele; *vai*—na verdade; *tirohitān*—desaparecidos; *dṛṣṭvā*—tendo visto; *mahasā*—pelo poder; *svena*—seu próprio; *daitya-rāṭ*—o principal entre os Daityas (demônios); *sa-indrān*—juntamente com Indra; *deva-gaṇān*—os semideuses; *kṣībān*—inebriados; *apaśyan*—não encontrando; *vyanadat*—rugiu; *bhṛśam*—bem alto.

TRADUÇÃO

Ao não encontrar Indra e os demais semideuses, que anteriormente haviam se inebriado com o poder, o principal entre os Daityas, vendo que todos eles tinham desaparecido ante seu poder, rugiu bem alto.

VERSO 24

ततो निवृत्तः क्रीडिष्यन् गम्भीरं भीमनिस्वनम् ।
विजगाहे महासत्त्वो वार्धिं मत्त इव द्विपः ॥२४॥

tato nivṛttaḥ krīḍiṣyan
gambhīraṁ bhīma-nisvanam
vijagāhe mahā-sattvo
vārdhiṁ matta iva dvipaḥ

tataḥ—então; *nivṛttaḥ*—retornou; *krīḍiṣyan*—por divertimento; *gambhīram*—profundo; *bhīma-nisvanam*—produzindo um som terrível; *vijagāhe*—mergulhou; *mahā-sattvaḥ*—o poderoso ser; *vārdhim*—no oceano; *mattaḥ*—quanto à ira; *iva*—como; *dvipaḥ*—um elefante.

TRADUÇÃO

Após retornar do reino celestial, o poderoso demônio, que em sua fúria era como um elefante, por divertimento mergulhou no profundo oceano, o qual rugia terrivelmente.

VERSO 25

तस्मिन् प्रविष्टे वरुणस्य सैनिका
यादोगणाः सन्नधियः ससाध्वसाः ।
अहन्यमाना अपि तस्य वर्चसा
प्रधर्षिता दूरतरं प्रदुद्रुवुः ॥२५॥

tasmin praviṣṭe varuṇasya sainikā
yādo-gaṇāḥ sanna-dhiyaḥ sasādhvasāḥ
ahanyamānā api tasya varcasā
pradharṣitā dūrataraṁ pradudruvuḥ

tasmin praviṣṭe—quando ele entrou no oceano; *varuṇasya*—de Varuṇa; *sainikāḥ*—os defensores; *yādaḥ-gaṇāḥ*—os animais aquáticos; *sanna-dhiyaḥ*—deprimidos; *sa-sādhvasāḥ*—com medo; *ahanyamānāḥ*—não sendo golpeados; *api*—mesmo; *tasya*—seu; *varcasā*—pelo esplendor; *pradharṣitāḥ*—dominados; *dūra-taram*—para longe; *pradudruvuḥ*—eles fugiram rapidamente.

TRADUÇÃO

Quando ele entrou no oceano, os animais aquáticos que formavam a hoste de Varuṇa apavoraram-se e fugiram para longe. Assim, Hiraṇyākṣa mostrou seu esplendor sem nem mesmo golpear alguém.

SIGNIFICADO

Os demônios materialistas às vezes aparentam ser muito poderosos e são vistos estabelecendo sua supremacia em todo o mundo. Aqui também parece que Hiraṇyākṣa, devido a sua força demoníaca,

realmente estabeleceu sua supremacia em todo o universo, e os semideuses tinham medo de seu poder incomum. Não somente os semideuses no espaço temiam os demônios Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa, mas o mesmo ocorria também com os animais aquáticos dentro do mar.

VERSO 26

स वर्षपूगानुदधौ महाबल-
श्चरन्महोर्मीञ्छ्वसनेरितान्मुहुः ।
मौर्व्याभिजघ्ने गदया विभावरी-
मासेदिवांस्तात पुरीं प्रचेतसः ॥२६॥

sa varṣa-pūgān udadhau mahā-balaś
caran mahormīñ chvasaneritān muhuḥ
maurvyābhijaghne gadayā vibhāvarīm
āsedivāṁs tāta purīṁ pracetasaḥ

saḥ—ele; *varṣa-pūgān*—por muitos anos; *udadhau*—no oceano; *mahā-balaḥ*—poderoso; *caran*—movendo-se; *mahā-ūrmīn*—ondas gigantescas; *śvasana*—pelo vento; *īritān*—levantadas; *muhuḥ*—repetidamente; *maurvyā*—ferro; *abhijaghne*—ele golpeou; *gadayā*—com sua maça; *vibhāvarīm*—Vibhāvarī; *āsedivān*—alcançou; *tāta*—ó querido Vidura; *purīm*—a capital; *pracetasaḥ*—de Varuṇa.

TRADUÇÃO

Movendo-se pelo oceano por muitos e muitos anos, o poderoso Hiraṇyākṣa golpeou repetidamente as gigantescas ondas levantadas pelo vento com sua maça de ferro e alcançou Vibhāvarī, a capital de Varuṇa.

SIGNIFICADO

Varuṇa é tido como a deidade predominante das águas, e sua capital, que é conhecida como Vibhāvarī, está dentro do reino aquático.

VERSO 27

तत्रोपलभ्यासुरलोकपालकं
यादोगणानामृषभं प्रचेतसम् ।

स्मयन् प्रलब्धुं प्रणिपत्य नीचव-
ज्जगाद मे देह्यधिराज संयुगम् ॥२७॥

tatropalabhyāsura-loka-pālakaṁ
yādo-gaṇānām ṛṣabhaṁ pracetasam
smayan pralabdhuṁ praṇipatya nīcavaj
jagāda me dehy adhirāja saṁyugam

tatra—lá; *upalabhya*—tendo alcançado; *asura-loka*—das regiões onde residem os demônios; *pālakam*—o guardião; *yādaḥ-gaṇānām*—das criaturas aquáticas; *ṛṣabham*—o senhor; *pracetasam*—Varuṇa; *smayan*—sorrindo; *pralabdhum*—para zombar; *praṇipatya*—tendo se prostrado; *nīca-vat*—como um homem de baixo nascimento; *jagāda*—ele disse; *me*—para mim; *dehi*—dai; *adhirāja*—ó grande senhor; *saṁyugam*—combate.

TRADUÇÃO

Vibhāvarī é o lar de Varuṇa, o senhor das criaturas aquáticas e guardião das regiões inferiores do universo, onde geralmente residem os demônios. Lá Hiraṇyākṣa caiu aos pés de Varuṇa como um homem de baixo nascimento, e, para zombar dele, disse-lhe sorrindo: "Dai-me combate, ó Senhor Supremo!"

SIGNIFICADO

As pessoas demoníacas sempre desafiam os outros e tentam ocupar a propriedade alheia à força. Nesta passagem, esses sintomas são plenamente exibidos por Hiraṇyākṣa, que propôs combate a uma pessoa que não tinha desejo de lutar.

VERSO 28

त्वं लोकपालोऽधिपतिर्बृहच्छ्रवा
वीर्यापहो दुर्मदवीरमानिनाम् ।
विजित्य लोकेऽखिलदैत्यदानवान्
यद्राजसूयेन पुरायजत्प्रभो ॥२८॥

tvaṁ loka-pālo 'dhipatir bṛhac-chravā
vīryāpaho durmada-vīra-māninām
vijitya loke 'khila-daitya-dānavān
yad rājasūyena purāyajat prabho

tvam—vós (Varuṇa); *loka-pālaḥ*—guardião do planeta; *adhipatiḥ*—um governante; *bṛhat-śravāḥ*—de larga fama; *vīrya*—o poder; *apahaḥ*—diminuído; *durmada*—dos orgulhosos; *vīra-māninām*—julgando-se heróis grandiosíssimos; *vijitya*—tendo vencido; *loke*—no mundo; *akhila*—todos; *daitya*—os demônios; *dānavān*—os Dānavas; *yat*—certa vez; *rāja-sūyena*—com um sacrifício Rājasūya; *purā*—anteriormente; *ayajat*—adorastes; *prabho*—ó senhor.

TRADUÇÃO

Sois o guardião de toda uma esfera e governante de larga fama. Tendo esmagado o poder de arrogantes e presunçosos guerreiros e tendo vencido todos os Daityas e Dānavas do mundo, certa vez vós executastes um sacrifício Rājasūya em oferecimento ao Senhor.

VERSO 29

स एवमुत्सिक्तमदेन विद्विषा
दृढं प्रलब्धो भगवानपां पतिः ।
रोषं समुत्थं शमयन् स्वया धिया
व्यवोचदङ्गोपशमं गता वयम् ॥२९॥

sa evam utsikta-madena vidviṣā
dṛḍhaṁ pralabdho bhagavān apāṁ patiḥ
roṣaṁ samutthaṁ śamayan svayā dhiyā
vyavocad aṅgopaśamaṁ gatā vayam

saḥ—Varuṇa; *evam*—assim; *utsikta*—inflado; *madena*—com vaidade; *vidviṣā*—pelo inimigo; *dṛḍham*—profundamente; *pralabdhaḥ*—escarnecido; *bhagavān*—adorável; *apām*—das águas; *patiḥ*—o senhor; *roṣam*—ira; *samuttham*—aflorara; *śamayan*—controlando; *svayā dhiyā*—por sua razão; *vyavocat*—ele replicou; *aṅga*—ó meu caro rapaz; *upaśamam*—desistindo das guerras; *gatāḥ*—ido; *vayam*—nós.

TRADUÇÃO

Sendo assim escarnecido por um inimigo cuja vaidade não conhecia limites, o adorável senhor das águas pôs-se irado, mas, em virtude de sua razão, tratou de conter a ira que nele aflorara, e replicou: Ó meu caro rapaz, nós já desistimos das guerras, pois estamos velhos demais para combater.

SIGNIFICADO

Como podemos ver, os materialistas belicosos sempre provocam lutas sem nenhuma razão.

VERSO 30

पश्यामि नान्यं पुरुषात्पुरातनाद्
यः संयुगे त्वां रणमार्गकोविदम् ।
आराधयिष्यत्यसुरर्षभेहि तं
मनस्विनो यं गृणते भवादृशाः ॥३०॥

paśyāmi nānyaṁ puruṣāt purātanād
yaḥ saṁyuge tvāṁ raṇa-mārga-kovidam
ārādhayiṣyaty asurarṣabhehi taṁ
manasvino yaṁ gṛṇate bhavādṛśāḥ

paśyāmi—eu vejo; *na*—não; *anyam*—outro; *puruṣāt*—além da pessoa; *purātanāt*—mais antiga; *yaḥ*—quem; *saṁyuge*—na batalha; *tvām*—para ti; *raṇa-mārga*—nas táticas de guerra; *kovidam*—muitíssimo habilidoso; *ārādhayiṣyati*—dará satisfação; *asura-ṛṣabha*—ó principal dos *asuras*; *ihi*—aproxima-te; *tam*—dEle; *manasvinaḥ*—heróis; *yam*—a quem; *gṛṇate*—louvores; *bhavādṛśāḥ*—como tu.

TRADUÇÃO

Tu és tão habilidoso na luta que não vejo ninguém mais, com exceção da pessoa mais antiga, o Senhor Viṣṇu, que possa dar-te a satisfação de lutar contigo. Portanto, ó principal dos asuras, aproxima-te dEle, a quem mesmo heróis como tu mencionam com louvores.

SIGNIFICADO

Os agressivos guerreiros materialistas são realmente punidos pelo Senhor Supremo devido à sua política de perturbar desnecessariamente a paz mundial. Portanto, Varuṇa aconselhou Hiraṇyākṣa que a maneira correta de satisfazer seu espírito de luta seria procurar lutar contra Viṣṇu.

VERSO 31

तं वीरमारादभिपद्य विस्मयः
शयिष्यसे वीरशये श्वभिर्वृतः ।
यस्त्वद्विधानामसतां प्रशान्तये
रूपाणि धत्ते सदनुग्रहेच्छया ॥३१॥

taṁ vīram ārād abhipadya vismayaḥ
śayiṣyase vīra-śaye śvabhir vṛtaḥ
yas tvad-vidhānām asatām praśāntaye
rūpāṇi dhatte sad-anugrahecchayā

tam—a Ele; *vīram*—o grande herói; *ārāt*—rapidamente; *abhipadya*—ao encontrar; *vismayaḥ*—livre do orgulho; *śayiṣyase*—tu ficarás prostrado; *vīra-śaye*—no campo de batalha; *śvabhiḥ*—por cães; *vṛtaḥ*—cercado; *yaḥ*—Ele que; *tvat-vidhānām*—como tu; *asatām*—das pessoas cruéis; *praśāntaye*—para o extermínio; *rūpāṇi*—formas; *dhatte*—Ele assume; *sat*—para os virtuosos; *anugraha*—para mostrar Sua graça; *icchayā*—com o desejo.

TRADUÇÃO

Varuṇa continuou: Ao encontrá-lO, livrar-te-ás imediatamente de teu orgulho e ficarás prostrado no campo de batalha, cercado por cães, para o sono eterno. É com o objetivo de exterminar sujeitos cruéis como tu e de mostrar Sua graça aos virtuosos que Ele assume Suas várias encarnações, como Varāha.

SIGNIFICADO

Os *asuras* não sabem que seus corpos consistem nos cinco elementos da natureza material e que, quando eles jazem, tornam-se objeto dos passatempos de cães e corvos. Varuṇa aconselhou Hiraṇyākṣa a

encontrar-se com Viṣṇu em Sua encarnação como javali, para que sua ansiedade por uma guerra agressiva fosse satisfeita e seu poderoso corpo fosse exterminado.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo-sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A vitória de Hiraṇyākṣa em todos os quadrantes do universo."*

CAPÍTULO DEZOITO

A batalha entre o Senhor Javali e o demônio Hiraṇyākṣa

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
तदेवमाकर्ण्य जलेशभाषितं
महामनास्तद्विगणय्य दुर्मदः ।
हरेर्विदित्वा गतिमङ्ग नारदाद्
रसातलं निर्विविशे त्वरान्वितः ॥ १ ॥

maitreya uvāca
tad evam ākarṇya jaleśa-bhāṣitaṁ
mahā-manās tad vigaṇayya durmadaḥ
harer viditvā gatim aṅga nāradād
rasātalaṁ nirviviśe tvarānvitaḥ

maitreyaḥ—o grande sábio Maitreya; *uvāca*—disse; *tat*—este; *evam*—assim; *ākarṇya*—ouvindo; *jala-īśa*—do controlador da água, Varuṇa; *bhāṣitam*—palavras; *mahā-manāḥ*—orgulhoso; *tat*—aquelas palavras; *vigaṇayya*—tendo dado pouca atenção a; *durmadaḥ*—vanglorioso; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *viditvā*—tendo se informado; *gatim*—o paradeiro; *aṅga*—ó querido Vidura; *nāradāt*—com Nārada; *rasātalam*—às profundezas do oceano; *nirviviśe*—entrou; *tvarā-anvitaḥ*—com grande velocidade.

TRADUÇÃO

Maitreya continuou: O orgulhoso e falsamente glorioso Daitya deu pouca atenção às palavras de Varuṇa. Ó querido Vidura, ele informou-se com Nārada sobre o paradeiro da Suprema Personalidade de Deus e precipitadamente dirigiu-se até as profundezas do oceano.

SIGNIFICADO

Os materialistas belicosos não temem sequer lutar com seu mais poderoso inimigo, a Personalidade de Deus. O demônio ficou muito animado ao saber de Varuṇa que havia um lutador que poderia realmente bater-se com ele, e, com muito entusiasmo, saiu ao encalço da Suprema Personalidade de Deus simplesmente para dar-Lhe combate, muito embora Varuṇa tivesse predito que, por lutar com Viṣṇu, ele se tornaria presa de cães, chacais e corvos. Uma vez que as pessoas demoníacas são menos inteligentes, elas ousam lutar com Viṣṇu, que é conhecido como Ajita, ou aquele que não foi jamais vencido.

VERSO 2

ददर्श तत्राभिजितं धराधरं
प्रोन्नीयमानावनिमग्रदंष्ट्रया ।
मुष्णन्तमक्ष्णा स्वरुचोऽरुणश्रिया
जहास चाहो वनगोचरो मृगः ॥ २ ॥

dadarśa tatrābhijitaṁ dharā-dharaṁ
pronnīyamānāvanim agra-daṁṣṭrayā
muṣṇantam akṣṇā sva-ruco 'ruṇa-śriyā
jahāsa cāho vana-gocaro mṛgaḥ

dadarśa—ele viu; *tatra*—ali; *abhijitam*—a vitoriosa; *dharā*—a Terra; *dharam*—mantendo; *pronnīyamāna*—estando levantada; *avanim*—a Terra; *agra-daṁṣṭrayā*—pelas pontas de Suas presas; *muṣṇantam*—que estava diminuindo; *akṣṇā*—com Seus olhos; *sva-rucaḥ*—o próprio esplendor de Hiraṇyākṣa; *aruṇa*—avermelhados; *śriyā*—radiantes; *jahāsa*—ele gargalhou; *ca*—e; *aho*—oh!; *vana-gocaraḥ*—anfíbia; *mṛgaḥ*—fera.

TRADUÇÃO

Ali ele viu a todo-poderosa Personalidade de Deus em Sua encarnação como javali, mantendo a Terra erguida nas pontas de Suas presas e despojando-o de seu esplendor com Seus olhos avermelhados. O demônio gargalhou: Oh! uma fera anfíbia!

SIGNIFICADO

Num capítulo anterior, discutimos a encarnação da Suprema Personalidade de Deus como Varāha, o javali. Enquanto Varāha, com Suas presas, ocupava-Se em erguer a Terra submersa das profundezas das águas, este grande demônio Hiraṇyākṣa encontrou-se com Ele e O desafiou, chamando-O de fera. Os demônios não podem entender as encarnações do Senhor: eles acham que Suas encarnações como peixe, javali ou tartaruga não passam de grandes feras. Eles mal interpretam o corpo da Suprema Personalidade de Deus, mesmo em Sua forma humana, e zombam de Sua descida a este mundo. Na Caitanya-sampradāya há às vezes um equívoco demoníaco sobre a descida de Nityānanda Prabhu. O corpo de Nityānanda Prabhu é espiritual, mas as pessoas demoníacas consideram que o corpo da Personalidade Suprema é material, assim como os nossos. *Avajānanti māṁ mūḍhāḥ*: as pessoas que não têm inteligência zombam da forma transcendental do Senhor, julgando-a material.

VERSO 3

आहैनमेह्यज्ञ महीं विमुञ्च नो
रसौकसां विश्वसृजेयमर्पिता ।
न स्वस्ति यास्यस्यनया ममेक्षतः
सुराधमासादितसूकराकृते ॥ ३ ॥

āhainam ehy ajña mahīṁ vimuñca no
rasaukasāṁ viśva-sṛjeyam arpitā
na svasti yāsyasy anayā mamekṣataḥ
surādhamāsādita-sūkarākṛte

āha—Hiraṇyākṣa disse; *enam*—ao Senhor; *ehi*—vem e luta; *ajña*—ó tolo; *mahīm*—a Terra; *vimuñca*—entrega; *naḥ*—a nós; *rasā-okasām*—dos habitantes das regiões inferiores; *viśva-sṛjā*—pelo criador do universo; *iyam*—esta Terra; *arpitā*—confiada; *na*—não; *svasti*—bem-estar; *yāsyasi*—Tu irás; *anayā*—com esta; *mama ikṣataḥ*—enquanto estou vendo; *sura-adhama*—ó mais baixo entre os semideuses; *āsādita*—tendo assumido; *sūkara-ākṛte*—a forma de um javali.

TRADUÇÃO

O demônio falou ao Senhor: Ó melhor dos semideuses, vestido sob a forma de um javali, ouve-me. Esta Terra foi confiada a nós, os habitantes das regiões inferiores, e Tu não poderás levá-la de minha presença sem ser ferido por mim.

SIGNIFICADO

Śrīdhara Svāmī, comentando sobre este verso, declara que, embora o demônio quisesse zombar da Personalidade de Deus sob a forma de javali, na verdade ele O adorou com várias palavras. Por exemplo, ele O chamou de *vana-gocaraḥ*, que significa "aquele que habita a floresta"; porém, outro significado de *vana-gocaraḥ* é "aquele que se deita sobre a água". Já que Viṣṇu Se deita sobre a água, a Suprema Personalidade de Deus pode ser adequadamente tratada desta maneira. O demônio também O chamou de *mṛgaḥ*, indicando, despropositadamente, que a Personalidade Suprema é almejada por grandes sábios, pessoas santas e transcendentalistas. Ele também O chamou de *ajña*. Śrīdhara Svāmī diz que *jña* significa "conhecimento", não havendo conhecimento que seja desconhecido para a Suprema Personalidade de Deus. Indiretamente, portanto, o demônio disse que Viṣṇu conhece tudo. O demônio chamou-O de *surādhama*. *Sura* significa "semideus" e *adhama*, "Senhor de tudo o que existe". Ele é o Senhor de todos os semideuses; portanto, Ele é o melhor dos semideuses, ou Deus. Quando o demônio usou a frase "em minha presença", o significado implícito foi: "Apesar de minha presença, és inteiramente capaz de levar a Terra contigo." *Na svasti yāsyasi*: "A menos que faças o obséquio de tirar esta Terra de nossa custódia, não poderá haver boa fortuna para nós."

VERSO 4

त्वं नः सपत्नैरभवाय किं भृतो
यो मायया हन्त्यसुरान् परोक्षजित् ।
त्वां योगमायाबलमल्पपौरुषं
संस्थाप्य मूढ प्रमृजे सुहृच्छुचः ॥ ४ ॥

tvaṁ naḥ sapatnair abhavāya kiṁ bhṛto
yo māyayā hanty asurān parokṣa-jit

tvāṁ yogamāyā-balam alpa-pauruṣaṁ
saṁsthāpya mūḍha pramṛje suhṛc-chucaḥ

tvam—Tu; *naḥ*—nos; *sapatnaiḥ*—por nossos inimigos; *abhavāya*—para matar; *kim*—é isso que; *bhṛtaḥ*—mantido; *yaḥ*—Ele que; *māyayā*—pela decepção; *hanti*—mata; *asurān*—os demônios; *parokṣa-jit*—que venceste, permanecendo invisível; *tvām*—Tu; *yogamāyā-balam*—cuja força é o poder ilusório; *alpa-pauruṣam*—cujo poder é deficiente; *saṁsthāpya*—após matar; *mūḍha*—tolo; *pramṛje*—hei de eliminar; *suhṛt-śucaḥ*—o pesar de meus parentes.

TRADUÇÃO

Ó patife, nossos inimigos incentivaram-Te a matar-nos, e tens matado alguns demônios, permanecendo invisível. Ó tolo, Teu poder é apenas místico; desse modo, hoje animarei meus parentes ao Te matar.

SIGNIFICADO

O demônio usou a palavra *abhavāya*, que significa "para matar". Śrīdhara Svāmī comenta que este "matar" significa liberar, ou, em outras palavras, eliminar o processo de contínuos nascimentos e mortes. O Senhor mata o processo de nascimentos e mortes e mantém-Se invisível. As atividades da potência interna do Senhor são inconcebíveis, mas, com uma leve manifestação dessa potência, o Senhor, por Sua graça, pode libertar-nos da ignorância. *Śucaḥ* significa "misérias"; as misérias da existência material podem ser eliminadas pelo Senhor através de Sua energia potencial da *yogamāyā* interna. Nos *Upaniṣads* (*Śvetāśvatara Up.* 6.8), afirma-se: *parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*. O Senhor é invisível aos olhos do homem comum, mas Suas energias atuam de várias maneiras. Quando os demônios estão em adversidades, eles pensam que Deus está Se escondendo e atuando através de Sua potência mística. Eles acham que, se puderem encontrar Deus, serão capazes de matá-lO com o simples ato de vê-lO. Hiraṇyākṣa pensava assim, e desafiou o Senhor: "Tu causaste tremendo prejuízo à nossa comunidade, aliando-Te aos semideuses, e mataste nossos parentes de muitas maneiras, sempre mantendo-Te escondido. Agora que Te vejo face a face, não Te deixarei escapar. Matar-Te-ei e salvarei meus parentes de Teus malefícios místicos."

Não apenas estão os demônios sempre ansiosos por matar Deus com palavras e filosofia, como também acham que alguém materialmente poderoso pode matar Deus com armas materialmente fatais. Demônios como Kaṁsa, Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu julgavam-se poderosos o bastante para matar até o próprio Deus. Os demônios não podem entender que Deus, através de Suas multifárias potências, pode atuar tão maravilhosamente que pode estar presente em toda a parte e não obstante permanecer em Sua morada eterna, Goloka Vṛndāvana.

VERSO 5

त्वयि संस्थिते गदया शीर्णशीर्ष-
ण्यस्मद्भुजच्युतया ये च तुभ्यम् ।
बलिं हरन्त्यृषयो ये च देवाः
स्वयं सर्वे न भविष्यन्त्यमूलाः ॥ ५ ॥

tvayi saṁsthite gadayā śīrṇa-śīrṣaṇy
asmad-bhuja-cyutayā ye ca tubhyam
baliṁ haranty ṛṣayo ye ca devāḥ
svayaṁ sarve na bhaviṣyanty amūlāḥ

tvayi—quando Tu; *saṁsthite*—fores morto; *gadayā*—pela maça; *śīrṇa*—esmagado; *śīrṣaṇi*—crânio; *asmat-bhuja*—de minha mão; *cyutayā*—lançada; *ye*—aqueles que; *ca*—e; *tubhyam*—para Ti; *balim*—presentes; *haranti*—oferecem; *ṛṣayaḥ*—sábios; *ye*—aqueles que; *ca*—e; *devāḥ*—semideuses; *svayam*—automaticamente; *sarve*—todos; *na*—não; *bhaviṣyanti*—existirão; *amūlāḥ*—sem raízes.

TRADUÇÃO

O demônio continuou: Quando caíres morto com Teu crânio esmagado pela maça manejada por minhas mãos, os semideuses e sábios que Te oferecem oblações e sacrifícios em serviço devocional também deixarão automaticamente de existir, como árvores sem raízes.

SIGNIFICADO

Os demônios ficam perturbadíssimos quando os devotos adoram o Senhor conforme as maneiras prescritas, recomendadas nas escrituras. Nas escrituras védicas, os devotos neófitos são aconselhados a se

dedicarem a nove tipos de serviço devocional, tais como ouvir e cantar o santo nome de Deus, lembrar-se sempre dEle, cantar, nas contas, Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, adorar o Senhor sob a forma de Sua encarnação como Deidade nos templos e ocupar-se em várias atividades da consciência de Kṛṣṇa para aumentar o número de pessoas divinas visando à perfeita paz mundial. Os demônios não gostam de semelhante atividade. Eles sempre têm inveja de Deus e de Seus devotos. A propaganda deles de não se fazer adoração no templo ou na igreja, mas simplesmente de fazer avanço material para a satisfação dos sentidos, é-lhes habitual. O demônio Hiraṇyākṣa, ao ver o Senhor face a face, quis dar uma solução permanente, matando a Personalidade de Deus com sua poderosa maça. O exemplo de uma árvore desarraigada mencionado aqui pelo demônio é muito significativo. Os devotos aceitam Deus como a raiz de tudo. O exemplo deles é que, assim como o estômago é a fonte de energia de todos os membros do corpo, Deus é a fonte original de toda a energia manifesta nos mundos material e espiritual; portanto, assim como o fornecimento de alimento ao estômago é o processo para satisfazer todos os membros do corpo, a consciência de Kṛṣṇa, ou o desenvolvimento de amor por Kṛṣṇa, é o sublime método para satisfazer a fonte de toda a felicidade. O demônio quer desarraigar esta fonte porque, se a raiz, Deus, puder ser supressa, as atividades do Senhor e dos devotos automaticamente pararão. O demônio ficaria muito satisfeito com tal situação na sociedade. Os demônios sempre anseiam por ter uma sociedade sem Deus com vistas ao gozo de seus sentidos. Segundo Śrīdhara Svāmī, este verso quer dizer que quando a Suprema Personalidade de Deus privasse o demônio de sua maça, não apenas os devotos neófitos, mas também os antigos e sagazes devotos do Senhor, ficariam muito satisfeitos.

VERSO 6

स तुद्यमानोऽरिदुरुक्ततोमरै-
र्दंष्ट्राग्रगां गामुपलक्ष्य भीताम् ।
तोदं मृषन्निरगादम्बुमध्याद्
ग्राहाहतः सकरेणुर्यथेभः ॥ ६ ॥

sa tudyamāno 'ri-durukta-tomarair
daṁṣṭrāgra-gāṁ gām upalakṣya bhītām
todaṁ mṛṣan niragād ambu-madhyād
grāhāhataḥ sa-kareṇur yathebhaḥ

saḥ—Ele; *tudyamānaḥ*—sendo ferido; *ari*—do inimigo; *durukta*—pelas palavras ofensivas; *tomaraiḥ*—pelas armas; *daṁṣṭra-agra*—sobre as pontas de Suas presas; *gām*—situada; *gām*—a Terra; *upalakṣya*—vendo; *bhītām*—apavorada; *todam*—a dor; *mṛṣan*—suportando; *niragāt*—Ele emergiu; *ambu-madhyāt*—do meio da água; *grāha*—por um crocodilo; *āhataḥ*—atacado; *sa-kareṇuḥ*—junto com a sua fêmea; *yathā*—assim como; *ibhaḥ*—um elefante.

TRADUÇÃO

Embora o Senhor fosse ferido pelas afiadas e ofensivas palavras do demônio, Ele suportou a dor. Mas, ao ver que a Terra sobre as pontas de Suas presas estava apavorada, Ele emergiu da água assim como o faz um elefante, junto com sua fêmea, ao ser atacado por um crocodilo.

SIGNIFICADO

O filósofo Māyāvādī não pode entender que o Senhor tenha sentimentos. O Senhor fica satisfeito se alguém Lhe oferece uma bela oração, e, da mesma forma, se alguém difama Sua existência ou O xinga, Deus fica insatisfeito. A Suprema Personalidade de Deus é difamada pelos filósofos Māyāvādīs, que são quase demônios. Eles dizem que Deus não tem cabeça, nem forma, nem existência, nem pernas, mãos ou outros membros corporais. Em outras palavras, eles dizem que Ele está morto ou aleijado. Todas essas concepções errôneas sobre o Senhor Supremo são fonte de insatisfação para Ele: Ele não fica satisfeito em absoluto com essas descrições ateístas. Neste caso, embora o Senhor Se sentisse magoado com as palavras ásperas do demônio, Ele libertou a Terra para a satisfação dos semideuses, que sempre são Seus devotos. A conclusão é que Deus é tão sensível como nós. Ele fica satisfeito com nossas orações ou insatisfeito com nossas palavras ásperas contra Ele. Para proteger Seu devoto, Ele está sempre disposto a tolerar palavras ofensivas dos ateístas.

VERSO 7

तं निःसरन्तं सलिलादनुद्रुतो
हिरण्यकेशो द्विरदं यथा झषः ।
करालदंष्ट्रोऽशनिनिस्वनोऽब्रवीद्
गतह्रियां किं त्वसतां विगर्हितम् ॥ ७ ॥

taṁ niḥsarantaṁ salilād anudruto
hiraṇya-keśo dviradaṁ yathā jhaṣaḥ
karāla-daṁṣṭro 'śani-nisvano 'bravīd
gata-hriyāṁ kiṁ tv asatāṁ vigarhitam

tam—a Ele; *niḥsarantam*—emergindo; *salilāt*—da água; *anudrutaḥ*—perseguiu; *hiraṇya-keśaḥ*—tendo cabelo dourado; *dviradam*—um elefante; *yathā*—assim como; *jhaṣaḥ*—um crocodilo; *karāla-daṁṣṭraḥ*—tendo dentes assustadores; *aśani-nisvanaḥ*—rugindo como o trovão; *abravīt*—ele disse; *gata-hriyām*—para aqueles que são desavergonhados; *kim*—o que; *tu*—na verdade; *asatām*—para os desventurados; *vigarhitam*—censurável.

TRADUÇÃO

O demônio, que tinha cabelo dourado sobre a cabeça e presas assustadoras, saiu a perseguir o Senhor enquanto Este emergia da água, da mesma forma com que um crocodilo perseguiria um elefante. Rugindo como o trovão, ele disse: Acaso não tens vergonha de fugir diante de um adversário desafiador? Não há nada censurável para criaturas desavergonhadas!

SIGNIFICADO

Ao sair da água o Senhor, levando a Terra em Seus braços para salvá-la, o demônio zombou dEle com palavras ofensivas, mas o Senhor não Se importou porque estava consciente de Seu dever. Um homem fiel a seu dever nada tem a temer. Da mesma forma, aqueles que são poderosos não têm medo do escárnio ou das palavras descorteses de um inimigo. O Senhor nada tinha a temer de ninguém, todavia, foi misericordioso com Seu inimigo ao menosprezá-lo. Embora aparentemente Ele fugisse do desafio, foi simplesmente para

proteger da calamidade a Terra que Ele tolerou as palavras escarnecedoras de Hiraṇyākṣa.

VERSO 8

स गामुदस्तात्सलिलस्य गोचरे
विन्यस्य तस्यामदधात्स्वसत्त्वम् ।
अभिष्टुतो विश्वसृजा प्रसूनै-
रापूर्यमाणो विबुधैः पश्यतोऽरेः ॥ ८ ॥

sa gām udastāt salilasya gocare
vinyasya tasyām adadhāt sva-sattvam
abhiṣṭuto viśva-sṛjā prasūnair
āpūryamāṇo vibudhaiḥ paśyato 'reḥ

saḥ—o Senhor; *gām*—a Terra; *udastāt*—sobre a superfície; *salilasya*—da água; *gocare*—dentro de Seu campo de visão; *vinyasya*—tendo colocado; *tasyām*—à Terra; *adadhāt*—Ele aplicou; *sva*—Sua própria; *sattvam*—existência; *abhiṣṭutaḥ*—louvado; *viśva-sṛjā*—por Brahmā (o criador do universo); *prasūnaiḥ*—pelas flores; *āpūryamāṇaḥ*—ficando satisfeito; *vibudhaiḥ*—pelos semideuses; *paśyataḥ*—enquanto observava; *areḥ*—o inimigo.

TRADUÇÃO

O Senhor colocou a Terra dentro de Seu campo de visão sobre a superfície da água e transferiu a ela Sua própria energia, sob a forma da capacidade de flutuar sobre a água. Enquanto o inimigo permanecia observando, Brahmā, o criador do universo, exaltou o Senhor, e os outros semideuses atiraram-Lhe flores.

SIGNIFICADO

Quem é demônio não pode entender como a Suprema Personalidade de Deus fez a Terra flutuar sobre a água, mas para o devoto do Senhor isso não é um ato muito maravilhoso. Não somente a Terra, mas também muitos milhões de planetas estão flutuando no ar, e esse poder de flutuação é-lhes concedido pelo Senhor: não há outra explicação possível. Os materialistas poderão explicar que os planetas estão flutuando devido à lei da gravidade, mas a lei da gravidade

funciona sob o controle ou direção do Senhor Supremo. Esta é a versão do *Bhagavad-gītā*, que confirma, através da afirmação do Senhor, que por trás das leis materiais ou das leis naturais e por trás do crescimento, manutenção, produção e evolução de todos os sistemas planetários — por trás de tudo — está a orientação do Senhor. Só os semideuses, encabeçados por Brahmā, puderam apreciar as atividades do Senhor, e por isso, ao verem a façanha incomum do Senhor ao manter a Terra sobre a superfície da água, eles atiraram-Lhe flores, em sinal de admiração por Sua atividade transcendental.

VERSO 9

परानुषक्तं तपनीयोपकल्पं
महागदं काञ्चनचित्रदंशम् ।
मर्माण्यभीक्ष्णं प्रतुदन्तं दुरुक्तैः
प्रचण्डमन्युः प्रहसंस्तं बभाषे ॥ ९ ॥

parānuṣaktaṁ tapanīyopakalpaṁ
mahā-gadaṁ kāñcana-citra-daṁśam
marmāṇy abhīkṣṇaṁ pratudantaṁ duruktaiḥ
pracaṇḍa-manyuḥ prahasaṁs taṁ babhāṣe

parā—pelas costas; *anuṣaktam*—que perseguia muito de perto; *tapanīya-upakalpam*—que tinha uma considerável quantidade de adornos de ouro; *mahā-gadam*—com uma grande maça; *kāñcana*—dourada; *citra*—bela; *daṁśam*—armadura; *marmāṇi*—o âmago do coração; *abhīkṣṇam*—constantemente; *pratudantam*—lancinantes; *duruktaiḥ*—pelas palavras ofensivas; *pracaṇḍa*—terrível; *manyuḥ*—ira; *prahasan*—gargalhando; *tam*—para ele; *babhāṣe*—Ele disse.

TRADUÇÃO

O demônio, que trazia grande variedade de adornos, braceletes e uma bela armadura dourada sobre o corpo, perseguia o Senhor, pelas costas, com uma grande maça. O Senhor tolerou as lancinantes palavras insultuosas do demônio, mas, revidou expressando Sua terrível ira.

SIGNIFICADO

O Senhor poderia ter castigado o demônio imediatamente, enquanto o demônio zombava dEle com palavrões, mas o Senhor o tolerou para satisfazer os semideuses e para mostrar que eles não deviam temer os demônios enquanto cumpriam seus deveres. Portanto, Ele manifestou Sua tolerância principalmente para afastar os temores dos semideuses, que deveriam saber que o Senhor está sempre presente para protegê-los. O escárnio do demônio contra o Senhor era tal qual o ladrar de cães: o Senhor não Se importou com aquilo, já que estava fazendo Seu próprio trabalho ao libertar a Terra do meio da água. Os demônios materialistas sempre possuem grande quantidade de ouro em várias formas, e acham que uma grande quantidade de ouro, força física e popularidade podem poupá-los da ira da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 10

श्रीभगवानुवाच
सत्यं वयं भो वनगोचरा मृगा
युष्मद्विधान्मृगये ग्रामसिंहान् ।
न मृत्युपाशैः प्रतिमुक्तस्य वीरा
विकत्थनं तव गृह्णन्त्यभद्र ॥१०॥

śrī-bhagavān uvāca
satyaṁ vayaṁ bho vana-gocarā mṛgā
yuṣmad-vidhān mṛgaye grāma-siṁhān
na mṛtyu-pāśaiḥ pratimuktasya vīrā
vikatthanaṁ tava gṛhṇanty abhadra

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *satyam*—na verdade; *vayam*—Nós; *bhoḥ*—ó; *vana-gocarāḥ*—residindo na floresta; *mṛgāḥ*—criaturas; *yuṣmat-vidhān*—como tu; *mṛgaye*—estou tratando de matar; *grāma-siṁhān*—cães; *na*—não; *mṛtyu-pāśaiḥ*—pelos grilhões da morte; *pratimuktasya*—de alguém que está atado; *vīrāḥ*—os heróis; *vikatthanam*—palavras banais; *tava*—tuas; *gṛhṇanti*—dá importância a; *abhadra*—ó perverso.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus disse: Na verdade, Nós somos criaturas da floresta, e andamos em busca de cães-de-caça como tu. Uma pessoa que está livre do enredamento da morte não têm medo das palavras banais de que tanto te vanglorias, pois estás atado pelas leis da morte.

SIGNIFICADO

Os demônios e as pessoas ateístas podem continuar insultando a Suprema Personalidade de Deus, porém eles se esquecem de que estão sujeitos às leis do nascimento e da morte. Eles pensam que, simplesmente por difamar a existência do Senhor Supremo ou por desafiar Suas rigorosas leis naturais, alguém pode livrar-se das garras do nascimento e da morte. No *Bhagavad-gītā* se diz que, simplesmente por entendermos a natureza transcendental de Deus, podemos voltar ao lar, voltar ao Supremo. Mas os demônios e as pessoas ateístas não procuram entender a natureza do Senhor Supremo; portanto, permanecem no enredamento do nascimento e da morte.

VERSO 11

एते वयं न्यासहरा रसौकसां
गतह्रियो गदया द्रावितास्ते ।
तिष्ठामहेऽथापि कथञ्चिदाजौ
स्थेयं क्व यामो बलिनोत्पाद्य वैरम् ॥११॥

ete vayaṁ nyāsa-harā rasaukasāṁ
gata-hriyo gadayā drāvitās te
tiṣṭhāmahe 'thāpi kathañcid ājau
stheyaṁ kva yāmo balinotpādya vairam

ete—Nós próprios; *vayam*—Nós; *nyāsa*—do cargo; *harāḥ*—ladrões; *rasā-okasām*—dos habitantes de Rasātala; *gata-hriyaḥ*—desavergonhado; *gadayā*—pela maça; *drāvitāḥ*—perseguido; *te*—tua; *tiṣṭhāmahe*—permaneceremos; *atha api*—não obstante; *kathañcit*—de alguma forma; *ājau*—no campo de batalha; *stheyam*—precisamos ficar; *kva*—onde; *yāmaḥ*—podemos ir; *balinā*—com um inimigo poderoso; *utpādya*—tendo criado; *vairam*—inimizade.

TRADUÇÃO

Certamente Nós roubamos o cargo dos habitantes de Rasātala e perdemos toda a vergonha. Embora ferido por tua poderosa maça, permanecerei aqui na água por algum tempo, pois, agora que criei inimizade com um adversário poderoso, não tenho para onde ir.

SIGNIFICADO

Os demônios deviam entender que não se pode expulsar Deus de lugar algum, pois Ele é onipenetrante. Os demônios pensam que suas posses lhes pertencem, mas, na realidade, tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus, que pode tomar qualquer coisa a qualquer momento em que Ele queira.

VERSO 12

त्वं पद्रथानां किल यूथपाधिपो
घटस्व नोऽस्वस्तय आश्वनूहः ।
संस्थाप्य चास्मान् प्रमृजाश्रु स्वकानां
यः स्वां प्रतिज्ञां नातिपिपर्त्यसभ्यः ॥१२॥

tvaṁ pad-rathānāṁ kila yūthapādhipo
ghaṭasva no 'svastaya āśv anūhaḥ
saṁsthāpya cāsmān pramṛjāśru svakānāṁ
yaḥ svāṁ pratijñāṁ nātipiparty asabhyaḥ

tvam—tu; *pad-rathānām*—de soldados de infantaria; *kila*—na realidade; *yūthapa*—dos líderes; *adhipaḥ*—o comandante; *ghaṭasva*—toma medidas; *naḥ*—Nossa; *asvastaye*—para derrotar; *āśu*—imediatamente; *anūhaḥ*—sem consideração; *saṁsthāpya*—tendo matado; *ca*—e; *asmān*—Nos; *pramṛja*—elimina; *aśru*—lágrimas; *svakānām*—de teus parentes; *yaḥ*—aquele que; *svām*—sua própria; *pratijñām*—palavra de honra; *na*—não; *atipiparti*—cumpre; *asabhyaḥ*—não é digno de sentar-se numa assembléia.

TRADUÇÃO

Tu és tido como o comandante de muitos soldados de infantaria, de modo que agora podes tomar medidas imediatas para derrotar-Nos. Abandona toda tua conversa tola e elimina as apreensões de teus parentes matando-Nos. Mesmo que alguém seja orgulhoso, não é digno de sentar-se numa assembléia se deixa de cumprir sua palavra de honra.

SIGNIFICADO

Pode ser que um demônio seja um grande soldado e comandante de muitos soldados de infantaria, mas, na presença da Suprema Personalidade de Deus, ele é impotente e está destinado a morrer. O Senhor, portanto, desafiou o demônio a não partir, mas a cumprir sua promessa de matá-lO.

VERSO 13

मैत्रेय उवाच
सोऽधिक्षिप्तो भगवता प्रलब्धश्च रुषा भृशम् ।
आजहारोल्बणं क्रोधं क्रीड्यमानोऽहिराडिव ॥१३॥

maitreya uvāca
so 'dhikṣipto bhagavatā
pralabdhaś ca ruṣā bhṛśam
ājahārolbaṇaṁ krodhaṁ
krīḍyamāno 'hi-rāḍ iva

maitreyaḥ—o grande sábio Maitreya; *uvāca*—disse; *saḥ*—o demônio; *adhikṣiptaḥ*—tendo sido insultado; *bhagavatā*—pela Personalidade de Deus; *pralabdhaḥ*—ridicularizado; *ca*—e; *ruṣā*—irado; *bhṛśam*—muito; *ājahāra*—encheu-se; *ulbaṇam*—grande; *krodham*—ira; *krīḍyamānaḥ*—tendo mexido com; *ahi-rāṭ*—uma grande naja; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Ao ser assim desafiado pela Personalidade de Deus, o demônio ficou irado e agitado, e tremeu de ira, como uma naja atiçada.

SIGNIFICADO

A naja é muito feroz diante de pessoas comuns, mas, perante um encantador que possa brincar com ela, não passa de um brinquedo. Analogamente, pode ser que um demônio seja muito poderoso em

seu próprio domínio, mas, diante do Senhor, ele é insignificante. O demônio Rāvaṇa era uma figura temida entre os semideuses, mas, quando esteve diante do Senhor Rāmacandra, ele tremeu e invocou a sua deidade, o Senhor Śiva, mas foi em vão.

VERSO 14

सृजन्नमर्षितः श्वासान्मन्युप्रचलितेन्द्रियः ।
आसाद्य तरसा दैत्यो गदयान्यहनद्धरिम् ॥१४॥

sṛjann amarṣitaḥ śvāsān
manyu-pracalitendriyaḥ
āsādya tarasā daityo
gadayā nyahanad dharim

sṛjan—esgotando-se; *amarṣitaḥ*—estando irado; *śvāsān*—respiração; *manyu*—pela cólera; *pracalita*—agitados; *indriyaḥ*—cujos sentidos; *āsādya*—atacando; *tarasā*—rapidamente; *daityaḥ*—o demônio; *gadayā*—com sua maça; *nyahanat*—golpeou; *harim*—o Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Silvando indignadamente, com todos os seus sentidos agitados pela cólera, o demônio precipitou-se rapidamente sobre o Senhor e desferiu-Lhe um golpe com sua poderosa maça.

VERSO 15

भगवांस्तु गदावेगं विसृष्टं रिपुणोरसि ।
अवञ्चयत्तिरश्चीनो योगारूढ इवान्तकम् ॥१५॥

bhagavāṁs tu gadā-vegaṁ
visṛṣṭaṁ ripuṇorasi
avañcayat tiraścīno
yogārūḍha ivāntakam

bhagavān—o Senhor; *tu*—contudo; *gadā-vegam*—a pancada da maça; *visṛṣṭam*—desferida; *ripuṇā*—pelo inimigo; *urasi*—contra Seu peito; *avañcayat*—esquivou-Se; *tiraścinaḥ*—para o lado; *yoga-ārūḍhaḥ*—um *yogī* realizado; *iva*—como; *antakam*—morte.

TRADUÇÃO

O Senhor, contudo, movendo-Se um pouco para o lado, esquivou-Se da violenta pancada de maça apontada pelo inimigo contra Seu peito, assim como um *yogī* realizado evitaria a morte.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, dá-se o exemplo de que o *yogī* perfeito pode repelir um golpe mortal, embora este seja vibrado pelas leis da natureza. É inútil um demônio bater no corpo transcendental do Senhor com uma poderosa maça, pois ninguém pode superar Seu poder. Os transcendentalistas avançados estão livres das leis da natureza, e nem sequer um golpe mortal pode influenciá-los. Superficialmente pode parecer que um *yogī* seja atacado por um golpe mortal, mas, pela graça do Senhor, ele pode superar muitos de tais ataques em nome do serviço ao Senhor. Assim como o Senhor existe através de Seu próprio poder independente, pela graça do Senhor os devotos também existem para servi-lO.

VERSO 16

पुनर्गदां स्वामादाय भ्रामयन्तमभीक्ष्णशः ।
अभ्यधावद्धरिः क्रुद्धः संरम्भाद्दष्टदच्छदम् ॥१६॥

punar gadāṁ svām ādāya
bhrāmayantam abhīkṣṇaśaḥ
abhyadhāvad dhariḥ kruddhaḥ
saṁrambhād daṣṭa-dacchadam

punaḥ—outra vez; *gadām*—maça; *svām*—sua; *ādāya*—tendo tomado; *bhrāmayantam*—brandindo; *abhīkṣṇaśaḥ*—repetidamente; *abhyadhāvat*—correu para alcançar; *hariḥ*—a Personalidade de Deus; *kruddhaḥ*—irado; *saṁrambhāt*—com fúria; *daṣṭa*—mordidos; *dacchadam*—seus lábios.

TRADUÇÃO

Nessa altura, a Personalidade de Deus manifestou Sua ira e correu para alcançar o demônio, que mordeu os lábios, irado, pegou sua maça outra vez e começou a brandi-la repetidamente.

VERSO 17

ततश्च गदयारातिं दक्षिणस्यां भ्रुवि प्रभुः ।
आजघ्ने स तु तां सौम्य गदया कोविदोऽहनत् ॥१७॥

tataś ca gadayārātiṁ
dakṣiṇasyāṁ bhruvi prabhuḥ
ājaghne sa tu tāṁ saumya
gadayā kovido 'hanat

tataḥ—então; *ca*—e; *gadayā*—com Sua maça; *arātim*—o inimigo; *dakṣiṇasyām*—sobre o lado direito; *bhruvi*—na testa; *prabhuḥ*—o Senhor; *ājaghne*—golpeou; *saḥ*—o Senhor; *tu*—mas; *tām*—a maça; *saumya*—ó amável Vidura; *gadayā*—com sua maça; *kovidaḥ*—hábil; *ahanat*—salvou-se.

TRADUÇÃO

Então, com Sua maça, o Senhor golpeou o inimigo sobre o lado direito de sua testa, mas, como o demônio era hábil na luta, ó amável Vidura, ele defendeu-se aparando o golpe com sua própria maça.

VERSO 18

एवं गदाभ्यां गुर्वीभ्यां हर्यक्षो हरिरेव च ।
जिगीषया सुसंरब्धावन्योन्यमभिजघ्नतुः ॥१८॥

evaṁ gadābhyāṁ gurvībhyāṁ
haryakṣo harir eva ca
jigīṣayā susaṁrabdhāv
anyonyam abhijaghnatuḥ

evam—dessa maneira; *gadābhyām*—com suas maças; *gurvībhyām*—enormes; *haryakṣaḥ*—o demônio Haryakṣa (Hiraṇyākṣa); *hariḥ*—o Senhor Hari; *eva*—certamente; *ca*—e; *jigīṣayā*—com desejo de vitória; *susaṁrabdhau*—furioso; *anyonyam*—um ao outro; *abhijaghnatuḥ*—golpearam-se.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, o demônio Haryakṣa e o Senhor, a Personalidade de Deus, golpearam-se um ao outro com suas enormes maças, cada um deles furioso e buscando a própria vitória.

SIGNIFICADO

Haryakṣa é outro nome de Hiraṇyākṣa, o demônio.

VERSO 19

तयोः स्पृधोस्तिग्मगदाहताङ्गयोः
क्षतास्रवघ्राणविवृद्धमन्य्वोः ।
विचित्रमार्गांश्चरतोर्जिगीषया
व्यभादिलायामिव शुष्मिणोर्मृधः ॥१९॥

tayoḥ spṛdhos tigma-gadāhatāṅgayoḥ
kṣatāsrava-ghrāṇa-vivṛddha-manyvoḥ
vicitra-mārgāṁś caratoḥ jigīṣayā
vyabhād ilāyām iva śuṣmiṇor mṛdhaḥ

tayoḥ—a eles; *spṛdhoḥ*—os dois combatentes; *tigma*—ponteagudas; *gadā*—pelas maças; *āhata*—feridos; *aṅgayoḥ*—seus corpos; *kṣata-āsrava*—sangue saindo dos ferimentos; *ghrāṇa*—cheiro; *vivṛddha*—aumentava; *manyvoḥ*—ira; *vicitra*—de vários tipos; *mārgān*—manobras; *caratoḥ*—realizando; *jigīṣayā*—com o desejo de vencer; *vyabhāt*—parecia com; *ilāyām*—por causa de uma vaca (ou a Terra); *iva*—como; *śuṣmiṇoḥ*—de dois touros; *mṛdhaḥ*—uma luta.

TRADUÇÃO

Havia uma rivalidade mordaz entre os dois combatentes; ambos tinham sofrido ferimentos em seus corpos, provocados pelos golpes de suas respectivas maças ponteagudas, e cada um deles ficava cada vez mais furioso com o cheiro de sangue em seus corpos. Em sua avidez por vencer, eles realizaram manobras de vários tipos, e sua contenda parecia com uma luta entre dois fortes touros por causa de uma vaca.

SIGNIFICADO

Aqui o planeta Terra é chamado de *ilā*. Antigamente a Terra era conhecida como Ilāvṛta-varṣa, e, quando Mahārāja Parīkṣit governou a Terra, ela se chamava Bhārata-varṣa. Na realidade, Bhārata-varṣa é o nome dado a todo o planeta, mas, gradualmente, Bhārata-varṣa veio a significar Índia. Como a Índia foi recentemente dividida

em Paquistão e Hindustão, da mesma forma, a Terra antigamente era chamada de Ilāvṛta-varṣa, mas, pouco a pouco, com o decorrer do tempo, ela foi dividida por limites nacionais.

VERSO 20

दैत्यस्य यज्ञावयवस्य माया-
गृहीतवाराहतनोर्महात्मनः ।
कौरव्य मह्यां द्विषतोर्विमर्दनं
दिदृक्षुरागादृषिभिर्वृतः स्वराट् ॥२०॥

daityasya yajñāvayavasya māyā-
gṛhīta-vārāha-tanor mahātmanaḥ
kauravya mahyāṁ dviṣator vimardanaṁ
didṛkṣur āgād ṛṣibhir vṛtaḥ svarāṭ

daityasya—do demônio; *yajña-avayavasya*—da Personalidade de Deus (de cujo corpo o *yajña* é uma parte); *māyā*—através de Sua potência; *gṛhīta*—foi assumida; *vārāha*—de javali; *tanoḥ*—cuja forma; *mahā-ātmanaḥ*—do Senhor Supremo; *kauravya*—ó Vidura (descendente de Kuru); *mahyām*—por causa do mundo; *dviṣatoḥ*—dos dois inimigos; *vimardanam*—a luta; *didṛkṣuḥ*—desejoso de ver; *āgāt*—veio; *ṛṣibhiḥ*—pelos sábios; *vṛtaḥ*—acompanhado; *svarāṭ*—Brahmā.

TRADUÇÃO

Ó descendente de Kuru, Brahmā, o semideus mais independente do universo, acompanhado por seus seguidores, veio assistir à terrível luta por causa do mundo, entre o demônio e a Personalidade de Deus, que aparecera sob a forma de javali.

SIGNIFICADO

A luta entre o Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, e o demônio é comparada à luta entre touros por causa de uma vaca. O planeta Terra também é chamado de *go*, ou vaca. Assim como os touros lutam entre si para decidir quem se unirá à vaca, da mesma forma, sempre há constante luta entre os demônios e o Senhor Supremo ou Seu representante pela supremacia sobre a Terra. Neste

verso, o Senhor é significativamente descrito como *yajñāvayava*. Não devemos considerar que o Senhor tenha o corpo de um javali ordinário. Ele pode assumir qualquer forma, e possui todas essas formas eternamente. É dEle que emanam todas as demais formas. Essa forma de javali não deve ser considerada como a forma de um porco ordinário. Na verdade, o corpo dEle é pleno de *yajña*, ou oferendas de adorações. *Yajñas* (sacrifícios) oferecem-se a Viṣṇu. *Yajña* significa o corpo de Viṣṇu. Seu corpo não é material; portanto, Ele não deve ser tomado como um javali ordinário.

Este verso descreve Brahmā como *svarāṭ*. Na realidade, a independência completa é exclusiva do próprio Senhor, mas, como parte integrante do Senhor Supremo, toda entidade viva tem uma quantidade diminuta de independência. Cada uma das entidades vivas dentro deste universo tem essa independência diminuta, porém, Brahmā, sendo o principal entre todos os seres vivos, tem potencial de independência maior que qualquer outro. Ele é o representante de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, tendo sido incumbido de presidir a todos os afazeres universais. Todos os demais semideuses trabalham para ele; daí ser ele descrito aqui como *svarāṭ*. Ele está sempre acompanhado por grandes sábios e transcendentalistas, todos os quais vieram para assistir à "luta de touros" entre o demônio e o Senhor.

VERSO 21

आसन्नशौण्डीरमपेतसाध्वसं
कृतप्रतीकारमहार्यविक्रमम् ।
विलक्ष्य दैत्यं भगवान् सहस्रणी-
र्जगाद नारायणमादिसूकरम् ॥२१॥

āsanna-śauṇḍīram apeta-sādhvasaṁ
kṛta-pratīkāram ahārya-vikramam
vilakṣya daityaṁ bhagavān sahasra-ṇīr
jagāda nārāyaṇam ādi-sūkaram

āsanna—obtido; *śauṇḍīram*—poder; *apeta*—desprovido de; *sādhvasam*—temor; *kṛta*—fazendo; *pratīkāram*—oposição; *ahārya*—incombatível; *vikramam*—tendo poder; *vilakṣya*—tendo visto; *daityam*—o demônio; *bhagavān*—o adorável Brahmā; *sahasra-nīḥ*—o

líder de milhares de sábios; *jagāda*—dirigiu-se ao; *nārāyaṇam*—Senhor Nārāyaṇa; *ādi*—o original; *sūkaram*—tendo a forma de javali.

TRADUÇÃO

Após chegar ao lugar do combate, Brahmā, o líder de milhares de sábios e transcendentalistas, viu o demônio, que tinha obtido poder tão sem precedentes que ninguém podia lutar com ele. Brahmā dirigiu-se então a Nārāyaṇa, que assumia a forma de javali pela primeira vez.

VERSOS 22—23

ब्रह्मोवाच

एष ते देव देवानामङ्घ्रिमूलमुपेयुषाम् ।
विप्राणां सौरभेयीणां भूतानामप्यनागसाम् ॥२२॥
आगस्कृद्भयकृद्दुष्कृदस्मद्राद्धवरोऽसुरः ।
अन्वेषन्नप्रतिरथो लोकानटति कण्टकः ॥२३॥

brahmovāca
eṣa te deva devānām
aṅghri-mūlam upeyuṣām
viprāṇāṁ saurabheyīṇāṁ
bhūtānām apy anāgasām

āgas-kṛd bhaya-kṛd duṣkṛd
asmad-rāddha-varo 'suraḥ
anveṣann apratiratho
lokān aṭati kaṇṭakaḥ

brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *eṣaḥ*—este demônio; *te*—Teus; *deva*—ó Senhor; *devānām*—para os semideuses; *aṅghri-mūlam*—Teus pés; *upeyuṣām*—para aqueles que têm obtido; *viprāṇām*—para os *brāhmaṇas*; *saurabheyīṇām*—para as vacas; *bhūtānām*—para entidades vivas comuns; *api*—também; *anāgasām*—inocentes; *āgaḥ-kṛt*—um ofensor; *bhaya-kṛt*—uma fonte de temor; *duṣkṛt*—malfeitor; *asmat*—de mim; *rāddha-varaḥ*—tendo obtido certa bênção; *asuraḥ*—um demônio; *anveṣan*—procurando; *apratirathaḥ*—não tendo combatente adequado; *lokān*—por todo o universo; *aṭati*—ele erra; *kaṇṭakaḥ*—sendo um estorvo para todos.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Meu querido Senhor, este demônio tem mostrado ser um constante estorvo para os semideuses, os brāhmaṇas, as vacas e as pessoas inocentes, que são imaculados e sempre dependentes da adoração a Teus pés de lótus. Ele tem-se tornado uma fonte de temor, hostilizando-os desnecessariamente. Desde que obteve certa bênção de mim, tornou-se um demônio, sempre procurando por um combatente adequado, errando por todo o universo com este propósito infame.

SIGNIFICADO

Há duas classes de entidades vivas: a dos *suras*, ou seja, os semideuses, e a dos *asuras*, ou seja, os demônios. De um modo geral, os demônios gostam de adorar os semideuses, e, evidentemente, mediante tal adoração, eles conseguem mais poder para o gozo de seus sentidos. Assim, tornam-se causadores de incômodos para os *brāhmaṇas*, os semideuses e outras entidades vivas inocentes. Normalmente, os demônios criticam os semideuses, os *brāhmaṇas* e os inocentes, para quem eles são constante fonte de temor. O método do demônio consiste em obter poder dos semideuses e então importunar os próprios semideuses. Há o caso de um grande devoto do Senhor Śiva que obteve deste uma bênção — ele teria o poder de decepar qualquer cabeça simplesmente por tocá-la com a mão. Logo que obteve esta bênção, o demônio quis tocar na própria cabeça do Senhor Śiva. Assim são eles. Os devotos da Suprema Personalidade de Deus, no entanto, não pedem nenhum favor em nome do gozo dos sentidos. Mesmo que se lhes ofereça a liberação, eles a recusam. Eles estão felizes simplesmente ocupando-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 24

मैनं मायाविनं दृप्तं निरङ्कुशमसत्तमम् ।
आक्रीड बालवद्देव यथाशीविषमुत्थितम् ॥२४॥

mainaṁ māyāvinaṁ dṛptaṁ
niraṅkuśam asattamam
ākrīḍa bālavad deva
yathāśīviṣam utthitam

mā—não; *enam*—lhe; *māyā-vinam*—habilidoso em urdir artimanhas; *dṛptam*—arrogante; *niraṅkuśam*—auto-suficiente; *asattamam*—malvadíssimo; *ākrīḍa*—brincar com; *bāla-vat*—como uma criança; *deva*—ó Senhor; *yathā*—como; *āśīviṣam*—uma serpente; *utthitam*—estimulado.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā continuou: Meu querido Senhor, não há necessidade de brincar com este demônio viperino, que é sempre muito habilidoso em urdir artimanhas, sendo arrogante, auto-suficiente e malvadíssimo.

SIGNIFICADO

Ninguém fica triste quando matam uma serpente. É costume entre meninos de aldeias pegar uma serpente pela cauda, brincar com ela por algum tempo e depois matá-la. Analogamente, o Senhor poderia ter matado o demônio de imediato, mas Ele brincou com ele da mesma maneira que uma criança brinca com uma serpente antes de matá-la. Brahmā sugeriu, entretanto, que, por ser o demônio mais malvado e indesejável que uma serpente, não havia necessidade de brincar com ele. Era seu desejo que ele fosse morto imediatamente, sem demora.

VERSO 25

न यावदेष वर्धेत स्वां वेलां प्राप्य दारुणः ।
स्वां देव मायामास्थाय तावज्जह्यघमच्युत ॥२५॥

na yāvad eṣa vardheta
svāṁ velāṁ prāpya dāruṇaḥ
svāṁ deva māyām āsthāya
tāvaj jahy agham acyuta

na yāvat—antes; *eṣaḥ*—este demônio; *vardheta*—aumente; *svām*—sua própria; *velām*—hora demoníaca; *prāpya*—tendo alcançado; *dāruṇaḥ*—formidável; *svām*—Tua própria; *deva*—ó Senhor; *māyām*—potência interna; *āsthāya*—usando; *tāvat*—imediatamente; *jahi*—mata; *agham*—o pecaminoso; *acyuta*—ó infalível.

TRADUÇÃO

Brahmā continuou: Meu querido Senhor, Tu és infalível. Por favor, mata este demônio pecaminoso antes que chegue a hora demoníaca e ele possa apresentar outro formidável confronto favorável a ele. Tu certamente podes matá-lo através de Tua potência interna.

VERSO 26

एषा घोरतमा सन्ध्या लोकच्छम्बट्करी प्रभो ।
उपसर्पति सर्वात्मन् सुराणां जयमावह ॥२६॥

eṣā ghoratamā sandhyā
loka-cchambaṭ-karī prabho
upasarpati sarvātman
surāṇāṁ jayam āvaha

eṣā—esta; *ghora-tamā*—escuríssima; *sandhyā*—noite; *loka*—o mundo; *chambaṭ-kari*—destruindo; *prabho*—ó Senhor; *upasarpati*—está se aproximando; *sarva-ātman*—ó Alma de todas as almas; *surāṇām*—para os semideuses; *jayam*—vitória; *āvaha*—traze.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, a escuríssima noite, que cobre o mundo, aproxima-se rapidamente. Uma vez que és a Alma de todas as almas, por favor, mata-o e conquista a vitória para os semideuses.

VERSO 27

अधुनैषोऽभिजिन्नाम योगो मौहूर्तिको ह्यगात् ।
शिवाय नस्त्वं सुहृदामाशु निस्तर दुस्तरम् ॥२७॥

adhunaiṣo 'bhijin nāma
yogo mauhūrtiko hy agāt
śivāya nas tvaṁ suhṛdām
āśu nistara dustaram

adhunā—agora; *eṣaḥ*—este; *abhijit nāma*—chamado *abhijit*; *yogaḥ*—auspicioso; *mauhūrtikaḥ*—momento; *hi*—na verdade; *agāt*—quase já passou; *śivāya*—para o bem-estar; *naḥ*—de nós; *tvam*—Tu; *suhṛdām*—de Teus amigos; *āśu*—rapidamente; *nistara*—dá cabo de; *dustaram*—o formidável inimigo.

TRADUÇÃO

O período auspicioso conhecido como abhijit, que é muito oportuno para a vitória, começou ao meio-dia e já se passou quase por completo; portanto, no interesse de Teus amigos, por favor, dá cabo rapidamente deste formidável inimigo.

VERSO 28

दिष्ट्या त्वां विहितं मृत्युमयमासादितः स्वयम् ।
विक्रम्यैनं मृधे हत्वा लोकानाधेहि शर्मणि ॥२८॥

diṣṭyā tvāṁ vihitaṁ mṛtyum
ayam āsāditaḥ svayam
vikramyainaṁ mṛdhe hatvā
lokān ādhehi śarmaṇi

diṣṭyā—para a fortuna; *tvām*—até Vossa Onipotência; *vihitam*—ordenada; *mṛtyum*—morte; *ayam*—este demônio; *āsāditaḥ*—veio; *svayam*—por sua própria conta; *vikramya*—exibindo Tuas proezas; *enam*—a ele; *mṛdhe*—no duelo; *hatvā*—matando; *lokān*—os mundos; *ādhehi*—estabelece; *śarmaṇi*—em paz.

TRADUÇÃO

Para nossa fortuna, este demônio veio por sua própria conta até Vossa Onipotência, tendo sua morte ordenada por Ti. Portanto, exibindo Tuas proezas, mata-o no duelo e estabelece a paz nos mundos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo-oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A batalha entre o Senhor Javali e o demônio Hiraṇyākṣa."*

CAPÍTULO DEZENOVE

A matança do demônio Hiraṇyākṣa

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
अवधार्य विरिञ्चस्य निर्व्यलीकामृतं वचः ।
प्रहस्य प्रेमगर्भेण तदपाङ्गेन सोऽग्रहीत् ॥ १ ॥

maitreya uvāca
avadhārya viriñcasya
nirvyalīkāmṛtaṁ vacaḥ
prahasya prema-garbheṇa
tad apāṅgena so 'grahīt

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *avadhārya*—após ouvir; *viriñcasya*—do Senhor Brahmā; *nirvyalīka*—isentas de todas as intenções pecaminosas; *amṛtam*—nectáreas; *vacaḥ*—palavras; *prahasya*—rindo do fundo do coração; *prema-garbheṇa*—carregado de amor; *tat*—aquelas palavras; *apāṅgena*—com um olhar; *saḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *agrahīt*—aceitou.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Após ouvir as palavras de Brahmā, o criador, que estavam isentas de todas as intenções pecaminosas e eram doces como néctar, o Senhor riu do fundo do coração e aceitou sua oração com um olhar carregado de amor.

SIGNIFICADO

A palavra *nirvyalīka* é muito significativa. As orações dos semideuses ou devotos do Senhor são isentas de todas as intenções pecaminosas, mas as orações dos demônios sempre estão cheias de intenções pecaminosas. O demônio Hiraṇyākṣa tornou-se poderoso ao obter uma bênção de Brahmā, e, após obtê-la, ele criou distúrbios

por causa de suas intenções pecaminosas. As orações de Brahmā e outros semideuses não podem ser comparadas às orações dos demônios. O propósito dos semideuses é satisfazer o Senhor Supremo; portanto o Senhor sorriu e aceitou a oração com a qual Brahmā Lhe pediu para matar o demônio. Os demônios, que não estão absolutamente interessados em louvar a Suprema Personalidade de Deus por não terem informação sobre Ele, recorrem aos semideuses, o que é condenado no *Bhagavad-gītā*. Pessoas que recorrem aos semideuses e oram, pedindo avanço em atividades pecaminosas, são consideradas como destituídas de toda a inteligência. Os demônios perdem toda a inteligência por não saberem qual é realmente o seu interesse próprio. Mesmo que tenham informação sobre a Suprema Personalidade de Deus, eles se recusam a aproximar-se dEle: não lhes é possível obter do Senhor Supremo as bênçãos que eles desejam, porque suas intenções são sempre pecaminosas. Diz-se que os assaltantes na Bengala costumavam adorar a deusa Kālī para a satisfação de seus desejos pecaminosos de saquear a propriedade alheia, mas eles jamais foram a um templo de Viṣṇu porque poderiam ser mal sucedidos em orar a Viṣṇu. Entretanto, as orações dos semideuses ou devotos da Suprema Personalidade de Deus são sempre desprovidas de manchas de intenções pecaminosas.

VERSO 2

ततः सपत्नं मुखतश्चरन्तमकुतोभयम् ।
जघानोत्पत्य गदया हनावसुरमक्षजः ॥ २ ॥

tataḥ sapatnaṁ mukhataś
carantam akuto-bhayam
jaghānotpatya gadayā
hanāv asuram akṣajaḥ

tataḥ—então; *sapatnam*—inimigo; *mukhataḥ*—em frente dEle; *carantam*—aproximando-se; *akutaḥ-bhayam*—intrepidamente; *jaghāna*—golpeou; *utpatya*—após saltar; *gadayā*—com Sua maça; *hanau*—contra o queixo; *asuram*—o demônio; *akṣa-jaḥ*—o Senhor, que nasceu da narina de Brahmā.

TRADUÇÃO

O Senhor, que aparecera da narina de Brahmā, saltou e apontou Sua maça contra o queixo de Seu inimigo, o demônio Hiraṇyākṣa, que se aproximava dEle intrepidamente.

VERSO 3

सा हता तेन गदया विहता भगवत्करात् ।
विघूर्णितापतद्रेजे तदद्भुतमिवाभवत् ॥ ३ ॥

sā hatā tena gadayā
vihatā bhagavat-karāt
vighūrṇitāpatad reje
tad adbhutam ivābhavat

sā—aquela maça; *hatā*—aparada; *tena*—por Hiraṇyākṣa; *gadayā*—com sua maça; *vihatā*—saltou; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *karāt*—da mão; *vighūrṇitā*—girando; *apatat*—caía; *reje*—brilhava; *tat*—aquela; *adbhutam*—miraculoso; *iva*—na verdade; *abhavat*—era.

TRADUÇÃO

Aparada pela maça do demônio, no entanto, a maça do Senhor saltou de Sua mão e parecia esplêndida conforme caía em círculos. Era algo miraculoso, pois a maça brilhava maravilhosamente.

VERSO 4

स तदा लब्धतीर्थोऽपि न बबाधे निरायुधम् ।
मानयन् स मृधे धर्मं विष्वक्सेनं प्रकोपयन् ॥ ४ ॥

sa tadā labdha-tīrtho 'pi
na babādhe nirāyudham
mānayan sa mṛdhe dharmaṁ
viṣvaksenaṁ prakopayan

saḥ—este Hiraṇyākṣa; *tadā*—então; *labdha-tīrthaḥ*—tendo obtido uma oportunidade excelente; *api*—embora; *na*—não; *babādhe*—atacado; *nirāyudham*—não tendo arma; *mānayan*—respeitando;

saḥ—Hiraṇyākṣa; *mṛdhe*—na batalha; *dharmam*—o código de combate; *viṣvaksenam*—a Suprema Personalidade de Deus; *prakopayan*—fazendo irado.

TRADUÇÃO

Muito embora o demônio tivesse uma oportunidade excelente de ferir seu inimigo desarmado e indefeso, ele respeitou a lei do combate de igual para igual, acendendo por esse meio a fúria do Senhor Supremo.

VERSO 5

गदायामपविद्धायां हाहाकारे विनिर्गते ।
मानयामास तद्धर्मं सुनाभं चास्मरद्विभुः ॥ ५ ॥

gadāyām apaviddhāyāṁ
hāhā-kāre vinirgate
mānayām āsa tad-dharmaṁ
sunābhaṁ cāsmarad vibhuḥ

gadāyām—assim que Sua maça; *apaviddhāyām*—caiu; *hāhā-kāre*—uma lamentação de alarme; *vinirgate*—se elevou; *mānayām āsa*—reconheceu; *tat*—de Hiraṇyākṣa; *dharmam*—retidão; *sunābham*—a *cakra* Sudarśana; *ca*—e; *asmarat*—lembrou-se; *vibhuḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Assim que a maça do Senhor caiu ao solo e uma lamentação de alarme se elevou da multidão de deuses e ṛṣis que testemunhavam a luta, a Personalidade de Deus reconheceu o amor do demônio pela retidão e por isso invocou Seu disco Sudarśana.

VERSO 6

तं व्यग्रचक्रं दितिपुत्राधमेन
स्वपार्षदमुख्येन विषज्जमानम् ।
चित्रा वाचोऽतद्विदां खेचराणां
तत्र स्मासन् स्वस्ति तेऽमुं जहीति ॥ ६ ॥

taṁ vyagra-cakraṁ diti-putrādhamena
sva-pārṣada-mukhyena viṣajjamānam
citrā vāco 'tad-vidāṁ khe-carāṇāṁ
tatra smāsan svasti te 'muṁ jahīti

tam—à Personalidade de Deus; *vyagra*—girando; *cakram*—cujo disco; *diti-putra*—filho de Diti; *adhamena*—indigno; *sva-pārṣada*—de Seus associados; *mukhyena*—com o principal; *viṣajjamānam*—brincando; *citrāḥ*—várias; *vācaḥ*—expressões; *a-tat-vidām*—daqueles que não conheciam; *khe-carāṇām*—voando no céu; *tatra*—ali; *sma āsan*—ocorreu; *svasti*—fortuna; *te*—convosco; *amum*—a ele; *jahi*—por favor, matai; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Conforme o disco começou a girar nas mãos do Senhor e o Senhor Se empenhava no combate ao principal de Seus assistentes de Vaikuṇṭha, que nascera como Hiraṇyākṣa, um filho indigno de Diti, surgiram de todas as direções estranhas expressões proferidas por aqueles que testemunhavam a luta de seus aeroplanos. Eles não tinham conhecimento da realidade do Senhor, e por isso gritaram: "Que a vitória esteja convosco! Suplicamos que o mateis! Não brinqueis mais com ele!"

VERSO 7

स तं निशाम्यात्तरथाङ्गमग्रतो
व्यवस्थितं पद्मपलाशलोचनम् ।
विलोक्य चामर्षपरिप्लुतेन्द्रियो
रुषा स्वदन्तच्छदमादशच्छ्वसन् ॥ ७ ॥

sa taṁ niśāmyātta-rathāṅgam agrato
vyavasthitaṁ padma-palāśa-locanam
vilokya cāmarṣa-pariplutendriyo
ruṣā sva-danta-cchadam ādaśac chvasan

saḥ—aquele demônio; *tam*—a Suprema Personalidade de Deus; *niśāmya*—após ver; *ātta-rathāṅgam*—armado com o disco Sudarśana; *agrataḥ*—diante dele; *vyavasthitam*—permanecendo em posi-

ção de ataque; *padma*—flor de lótus; *palāśa*—pétalas; *locanam*—olhos; *vilokya*—após ver; *ca*—e; *amarṣa*—pela indignação; *pariplu-ta*—sobrecarregado; *indriyaḥ*—seus sentidos; *ruṣā*—com grande furor; *sva-danta-chadam*—seus próprios lábios; *ādaśat*—mordeu; *śvasan*—silvando.

TRADUÇÃO

Quando o demônio viu a Personalidade de Deus, que tinha olhos semelhantes a pétalas de lótus, permanecendo em posição de ataque diante dele, armado com Seu disco Sudarśana, seus sentidos ficaram fremindo de indignação. Ele pôs-se a silvar como uma serpente, mordendo os lábios com grande furor.

VERSO 8

करालदंष्ट्रश्चक्षुर्भ्यां सञ्चक्षाणो दहन्निव ।
अभिप्लुत्य स्वगदया हतोऽसीत्याहनद्धरिम् ॥ ८ ॥

karāla-daṁṣṭraś cakṣurbhyāṁ
sañcakṣāṇo dahann iva
abhiplutya sva-gadayā
hato 'sīty āhanad dharim

karāla—assustadoras; *daṁṣṭraḥ*—tendo presas; *cakṣurbhyām*—com ambos os olhos; *sañcakṣāṇaḥ*—encarando; *dahan*—queimando; *iva*—como se; *abhiplutya*—atacando; *sva-gadayā*—com sua própria maça; *hataḥ*—morto; *asi*—Tu estás; *iti*—assim; *āhanat*—apontou; *harim*—contra Hari.

TRADUÇÃO

O demônio, que tinha presas assustadoras, encarou a Personalidade de Deus como se quisesse queimá-lO. Pulando no ar, ele apontou sua maça contra o Senhor, exclamando ao mesmo tempo: "Tu estás morto!"

VERSO 9

पदा सव्येन तां साधो भगवान् यज्ञसूकरः ।
लीलया मिषतः शत्रोः प्राहरद्वातरंहसम् ॥ ९ ॥

padā savyena tāṁ sādho
bhagavān yajña-sūkaraḥ
līlayā miṣataḥ śatroḥ
prāharad vāta-raṁhasam

padā—com Seu pé; *savyena*—esquerdo; *tām*—aquela maça; *sādho*—ó Vidura; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yajña-sūkaraḥ*—sob Sua forma de javali, o desfrutador de todos os sacrifícios; *līlayā*—jocosamente; *miṣataḥ*—sob o olhar de; *śatroḥ*—de Seu inimigo (Hiraṇyākṣa); *prāharat*—derrubou; *vāta-raṁhasam*—tendo a força de uma tempestade.

TRADUÇÃO

Ó santo Vidura, sob o olhar de Seu inimigo, o Senhor sob Sua forma de javali, o desfrutador de todas as oferendas sacrificatórias, jocosamente derrubou a maça com Seu pé esquerdo, apesar de ela ter sido vibrada contra Ele com a força de uma tempestade.

VERSO 10

आह चायुधमाधत्स्व घटस्व त्वं जिगीषसि ।
इत्युक्तः स तदा भूयस्ताडयन् व्यनदद् भृशम् ॥ १० ॥

āha cāyudham ādhatsva
ghaṭasva tvaṁ jigīṣasi
ity uktaḥ sa tadā bhūyas
tāḍayan vyanadad bhṛśam

āha—Ele disse; *ca*—e; *āyudham*—arma; *ādhatsva*—pega; *ghaṭa-sva*—tenta; *tvam*—tu; *jigīṣasi*—estás ansioso por vencer; *iti*—assim; *uktaḥ*—desafiado; *saḥ*—Hiraṇyākṣa; *tadā*—naquele momento; *bhūyaḥ*—novamente; *tāḍayan*—mirando contra; *vyanadat*—rugiu; *bhṛśam*—estrondosamente.

TRADUÇÃO

O Senhor então disse: "Pega tua arma e tenta novamente, ansioso que estás por vencer-Me." Desafiado por essas palavras, o demônio mirou sua maça contra o Senhor e mais uma vez rugiu estrondosamente.

VERSO 11

तां स आपततीं वीक्ष्य भगवान् समवस्थितः ।
जग्राह लीलया प्राप्तां गरुत्मानिव पन्नगीम् ॥११॥

tāṁ sa āpatatīṁ vīkṣya
bhagavān samavasthitaḥ
jagrāha līlayā prāptāṁ
garutmān iva pannagīm

tām—aquela maça; *saḥ*—Ele; *āpatatīm*—voando em direção a; *vīkṣya*—após ver; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *samavasthitaḥ*—permaneceu firme; *jagrāha*—apanhou; *līlayā*—facilmente; *prāptām*—veio à Sua presença; *garutmān*—Garuḍa; *iva*—como; *pannagīm*—uma serpente.

TRADUÇÃO

Ao ver a maça voando contra Ele, o Senhor permaneceu firme onde estava e apanhou-a com a mesma facilidade que Garuḍa, o rei dos pássaros, capturaria uma serpente.

VERSO 12

स्वपौरुषे प्रतिहते हतमानो महासुरः ।
नैच्छद्गदां दीयमानां हरिणा विगतप्रभः ॥१२॥

sva-pauruṣe pratihate
hata-māno mahāsuraḥ
naicchad gadāṁ dīyamānāṁ
hariṇā vigata-prabhaḥ

sva-pauruṣe—sua valentia; *pratihate*—frustrada; *hata*—destruído; *mānaḥ*—orgulho; *mahā-asuraḥ*—o grande demônio; *na aicchat*—não desejou (pegar); *gadām*—a maça; *dīyamānām*—sendo oferecida; *hariṇā*—por Hari; *vigata-prabhaḥ*—reduzido em seu brio.

TRADUÇÃO

Tendo sua valentia frustrada desta maneira, o grande demônio sentiu-se humilhado e ficou fora de si. Ele relutava em pegar de volta a maça quando esta foi-lhe oferecida pela Personalidade de Deus.

VERSO 13

जग्राह त्रिशिखं शूलं ज्वलज्ज्वलनलोलुपम् ।
यज्ञाय धृतरूपाय विप्रायाभिचरन् यथा ॥१३॥

jagrāha tri-śikhaṁ śūlaṁ
jvalaj-jvalana-lolupam
yajñāya dhṛta-rūpāya
viprāyābhicaran yathā

jagrāha—agarrou; *tri-śikham*—de três pontas; *śūlam*—tridente; *jvalat*—flamejante; *jvalana*—fogo; *lolupam*—rapinante; *yajñāya*—contra o desfrutador de todos os sacrifícios; *dhṛta-rūpāya*—sob a forma de Varāha; *viprāya*—contra um *brāhmaṇa*; *abhicaran*—agindo malevolamente; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Nessa altura, ele agarrou dum tridente que era rapinante como fogo flamejante, e atirou-o contra o Senhor, o desfrutador de todos os sacrifícios, assim como alguém praticaria penitência com intenção malévola contra um brāhmaṇa santo.

VERSO 14

तदोजसा दैत्यमहाभटार्पितं
चकासदन्तःख उदीर्णदीधिति ।
चक्रेण चिच्छेद निशातनेमिना
हरिर्यथा तार्क्ष्यपतत्रमुज्झितम् ॥१४॥

tad ojasā daitya-mahā-bhaṭārpitaṁ
cakāsad antaḥ-kha udīrṇa-dīdhiti
cakreṇa ciccheda niśāta-neminā
harir yathā tārkṣya-patatram ujjhitam

tat—aquele tridente; *ojasā*—com toda a sua força; *daitya*—entre os demônios; *mahā-bhaṭa*—pelo poderoso lutador; *arpitam*—disparado; *cakāsat*—brilhando; *antaḥ-khe*—no meio do céu; *udīrṇa*—aumentou; *dīdhiti*—iluminação; *cakreṇa*—pelo disco Sudarśana;

ciccheda—Ele despedaçou; *niśāta*—afiada; *neminā*—borda; *hariḥ*—Indra; *yathā*—como; *tārkṣya*—de Garuḍa; *patatram*—a asa; *ujjhitam*—abandonou.

TRADUÇÃO

Disparado pelo poderoso demônio com toda a sua força, o tridente arremessado brilhava fulgurantemente no céu. A Personalidade de Deus, entretanto, despedaçou-o com Seu disco Sudarśana, que tinha uma borda cortante e afiada, da mesma forma que Indra cortou uma asa de Garuḍa.

SIGNIFICADO

O contexto da referência feita aqui a respeito de Garuḍa e Indra é o seguinte. Certa vez, Garuḍa, o carregador do Senhor, arrebatou um pote de néctar das mãos dos semideuses no céu para libertar sua mãe, Vinatā, das garras de sua madrasta, Kadrū, a mãe das serpentes. Ao saber disso, Indra, o rei do céu, disparou seu raio contra Garuḍa. Com o objetivo de respeitar a infalibilidade da arma de Indra, Garuḍa, embora fosse invencível de outra maneira, sendo a própria montaria do Senhor, soltou uma de suas asas, que foi despedaçada pelo raio. Os habitantes dos planetas superiores são tão ajuizados que, mesmo no processo de luta, observam as regras e regulações preliminares de gentileza. Neste caso, Garuḍa quis demonstrar respeito por Indra: como sabia que a arma de Indra deve destruir algo, ele ofereceu sua asa.

VERSO 15

वृक्णे स्वशूले बहुधारिणा हरेः
प्रत्येत्य विस्तीर्णमुरो विभूतिमत् ।
प्रवृद्धरोषः स कठोरमुष्टिना
नदन् प्रहृत्यान्तरधीयतासुरः ॥१५॥

vṛkṇe sva-śūle bahudhāriṇā hareḥ
pratyetya vistīrṇam uro vibhūtimat
pravṛddha-roṣaḥ sa kaṭhora-muṣṭinā
nadan prahṛtyāntaradhīyatāsuraḥ

vṛkṇe—ao ser cortado; *sva-śūle*—seu tridente; *bahudhā*—em muitos pedaços; *ariṇā*—pela Sudarśana *cakra*; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *pratyetya*—após avançar ao encontro de; *vistīrṇam*—largo; *uraḥ*—peito; *vibhūti-mat*—a morada da deusa da fortuna; *pravṛddha*—tendo sido aumentada; *roṣaḥ*—ira; *saḥ*—Hiraṇyākṣa; *kaṭhora*—duríssimo; *muṣṭinā*—com seu punho; *nadan*—rugindo; *prahṛtya*—após golpear; *antaradhīyata*—desapareceu; *asuraḥ*—o demônio.

TRADUÇÃO

O demônio ficou enraivecido ao ver seu tridente despedaçado pelo disco da Personalidade de Deus. De tal modo, ele avançou ao encontro do Senhor e, rugindo estrondosamente, golpeou com seu duríssimo punho o peito do Senhor, que tinha a marca de Śrīvatsa. Então ele sumiu de vista.

SIGNIFICADO

Śrīvatsa é um anel de cabelo branco no peito do Senhor, que é um sinal especial de que Ele é a Suprema Personalidade de Deus. Em Vaikuṇṭhaloka, ou em Goloka Vṛndāvana, os habitantes são exatamente da mesma forma que a Personalidade de Deus, mas por esta marca de Śrīvatsa no peito do Senhor Ele Se distingue de todos os outros.

VERSO 16

तेनेत्थमाहतः क्षत्तर्भगवानादिसूकरः ।
नाकम्पत मनाक् क्वापि स्रजा हत इव द्विपः ॥१६॥

tenettham āhataḥ kṣattar
bhagavān ādi-sūkaraḥ
nākampata manāk kvāpi
srajā hata iva dvipaḥ

tena—por Hiraṇyākṣa; *ittham*—assim; *āhataḥ*—golpeado; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ādi-sūkaraḥ*—o javali primordial; *na akampata*—não sentiu comoção alguma; *manāk*—mesmo levemente; *kva api*—em parte alguma; *srajā*—por uma guirlanda de flores; *hataḥ*—golpeado; *iva*—como; *dvipaḥ*—um elefante.

TRADUÇÃO

Golpeado dessa maneira pelo demônio, ó Vidura, o Senhor, que aparecera como o javali primordial, não sentiu a menor comoção em parte alguma de Seu corpo, assim como um elefante não sentiria ao ser golpeado com um ramalhete de flores.

SIGNIFICADO

Como se explicou anteriormente, o demônio era originalmente um servo do Senhor em Vaikuṇṭha, mas, de alguma forma, caiu para a condição de um demônio. Sua luta com o Senhor Supremo destinava-se à sua liberação. O Senhor desfrutou do golpe contra Seu corpo transcendental da mesma maneira que um pai robusto o faz lutando com seu filho. Às vezes, o pai sente prazer numa luta simulada com seu filhinho, e da mesma forma, o Senhor sentiu o golpe de Hiraṇyākṣa sobre Seu corpo como se fossem flores oferecidas em adoração. Em outras palavras, o Senhor desejava lutar para desfrutar de Sua bem-aventurança transcendental; portanto, Ele desfrutou do ataque.

VERSO 17

अथोरुधासृजन्मायां योगमायेश्वरे हरौ ।
यां विलोक्य प्रजास्त्रस्ता मेनिरेऽस्योपसंयमम् ॥१७॥

athorudhāsṛjan māyāṁ
yoga-māyeśvare harau
yāṁ vilokya prajās trastā
menire 'syopasaṁyamam

atha—então; *urudhā*—de muitas maneiras; *asṛjat*—ele lançou; *māyām*—artimanhas pérfidas; *yoga-māyā-īśvare*—o Senhor de *yoga-māyā*; *harau*—contra Hari; *yām*—as quais; *vilokya*—após verem; *prajāḥ*—as pessoas; *trastāḥ*—temerosas; *menire*—pensaram; *asya*—deste universo; *upasaṁyamam*—a dissolução.

TRADUÇÃO

O demônio, no entanto, empregou muitas artimanhas pérfidas contra a Personalidade de Deus, que é o Senhor de yogamāyā. Vendo isso, as pessoas ficaram alarmadas e pensaram que a dissolução do universo estava próxima.

SIGNIFICADO

O divertimento bélico do Senhor Supremo com Seu devoto, que se convertera em demônio, parecia grave o bastante para provocar a dissolução do universo. Esta é a grandeza da Suprema Personalidade de Deus: mesmo o ondular de Seu dedo mindinho parece ser um movimento grande e muito perigoso aos olhos dos habitantes do universo.

VERSO 18

प्रववुर्वायवश्चण्डास्तमः पांसवमैरयन् ।
दिग्भ्यो निपेतुर्ग्रावाणः क्षेपणैः प्रहिता इव ॥१८॥

pravavur vāyavaś caṇḍās
tamaḥ pāṁsavam airayan
digbhyo nipetur grāvāṇaḥ
kṣepaṇaiḥ prahitā iva

pravavuḥ—estavam soprando; *vāyavaḥ*—ventos; *caṇḍāḥ*—impetuosos; *tamaḥ*—escuridão; *pāṁsavam*—ocasionada pela poeira; *airayan*—estavam espalhando; *digbhyaḥ*—de todas as direções; *nipetuḥ*—caíam; *grāvāṇaḥ*—pedras; *kṣepaṇaiḥ*—por metralhadoras; *prahitāḥ*—disparadas; *iva*—como que.

TRADUÇÃO

Ventos impetuosos começaram a soprar de todas as direções, espalhando a escuridão ocasionada pela poeira e pelas tempestades de granizo. Pedras eram arremessadas em rajadas para todos os lados, como que disparadas por metralhadoras.

VERSO 19

द्यौर्नष्टभगणाभ्रौघैः सविद्युत्स्तनयित्नुभिः ।
वर्षद्भिः पूयकेशासृग्विण्मूत्रास्थीनि चासकृत् ॥१९॥

dyaur naṣṭa-bhagaṇābhraughaiḥ
sa-vidyut-stanayitnubhiḥ
varṣadbhiḥ pūya-keśāsṛg-
viṇ-mūtrāsthīni cāsakṛt

dyauḥ—o céu; *naṣṭa*—tendo desaparecido; *bha-gaṇa*—astros; *abhra*—de nuvens; *oghaiḥ*—por massas; *sa*—acompanhadas por; *vidyut*—raios; *stanayitnubhiḥ*—e trovões; *varṣadbhiḥ*—chovendo; *pūya*—pus; *keśa*—cabelo; *asṛk*—sangue; *viṭ*—excremento; *mūtra*—urina; *asthīni*—ossos; *ca*—e; *asakṛt*—repetidamente.

TRADUÇÃO

Os astros no espaço exterior desapareceram devido ao fato de o céu ter ficado coberto com massas de nuvens, que eram acompanhadas por raios e trovões. O céu chovia pus, cabelo, sangue, excremento, urina e ossos.

VERSO 20

गिरयः प्रत्यदृश्यन्त नानायुधमुचोऽनघ ।
दिग्वाससो यातुधान्यः शूलिन्यो मुक्तमूर्धजाः ॥२०॥

girayaḥ pratyadṛśyanta
nānāyudha-muco 'nagha
dig-vāsaso yātudhānyaḥ
śūlinyo mukta-mūrdhajāḥ

girayaḥ—montanhas; *pratyadṛśyanta*—apareceram; *nānā*—várias; *āyudha*—armas; *mucaḥ*—despejando; *anagha*—ó impecável Vidura; *dik-vāsasaḥ*—nuas; *yātudhānyaḥ*—demônias; *śūlinyaḥ*—armadas com tridentes; *mukta*—esvoaçantes; *mūrdhajāḥ*—cabelos.

TRADUÇÃO

Ó impecável Vidura, as montanhas despejaram armas de vários tipos, e demônias nuas, armadas com tridentes, apareceram com seus cabelos esvoaçantes.

VERSO 21

बहुभिर्यक्षरक्षोभिः पत्त्यश्वरथकुञ्जरैः ।
आततायिभिरुत्सृष्टा हिंस्रा वाचोऽतिवैशसाः ॥२१॥

bahubhir yakṣa-rakṣobhiḥ
patty-aśva-ratha-kuñjaraiḥ

ātatāyibhir utsṛṣṭā
hiṁsrā vāco 'tivaiśasāḥ

bahubhiḥ—por muito; *yakṣa-rakṣobhiḥ*—Yakṣas e Rākṣasas; *patti*—marchando a pé; *aśva*—em cavalos; *ratha*—em quadrigas; *kuñjaraiḥ*—ou em elefantes; *ātatāyibhiḥ*—rufiões; *utsṛṣṭāḥ*—eram proferidas; *hiṁsrāḥ*—cruéis; *vācaḥ*—palavras; *ati-vaiśasāḥ*—criminosos.

TRADUÇÃO

Sentenças cruéis e selvagens eram proferidas por hostes de rufiões Yakṣas e Rākṣasas, que marchavam a pé ou montados em cavalos, elefantes e quadrigas.

VERSO 22

प्रादुष्कृतानां मायानामासुरीणां विनाशयत् ।
सुदर्शनास्त्रं भगवान् प्रायुङ्क्त दयितं त्रिपात् ॥२२॥

prāduṣkṛtānāṁ māyānām
āsurīṇāṁ vināśayat
sudarśanāstraṁ bhagavān
prāyuṅkta dayitaṁ tri-pāt

prāduṣkṛtānām—exibidas; *māyānām*—as forças mágicas; *āsurīṇām*—exibidas pelo demônio; *vināśayat*—desejando destruir; *sudarśana-astram*—a arma Sudarśana; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *prāyuṅkta*—disparou; *dayitam*—amada; *tri-pāt*—o desfrutador de todos os sacrifícios.

TRADUÇÃO

O Senhor, o desfrutador pessoal de todos os sacrifícios, então disparou Sua amada Sudarśana, que foi capaz de dispersar as forças mágicas exibidas pelo demônio.

SIGNIFICADO

Mesmo *yogīs* e demônios famosos podem às vezes executar façanhas muito mágicas através de seu poder místico, mas, na presença da Sudarśana *cakra*, quando o Senhor a dispara, desfazem-se todos

esses truques mágicos. A questão da desavença entre Durvāsā Muni e Mahārāja Ambarīṣa é um exemplo prático a este respeito. Durvāsā Muni quis demonstrar muitas maravilhas mágicas, mas, ao aparecer a Sudarśana *cakra*, o próprio Durvāsā ficou com medo e fugiu para vários planetas em busca de proteção pessoal. Aqui o Senhor é descrito como *tri-pāt*, que significa que Ele é o desfrutador de três tipos de sacrifícios. No *Bhagavad-gītā* o Senhor confirma que é o beneficiário e desfrutador de todos os sacrifícios, penitências e austeridades. O Senhor é o desfrutador de três tipos de *yajña*. Como se descreve adiante no *Bhagavad-gītā*, há sacrifícios de bens, sacrifícios de meditação e sacrifícios de especulação filosófica. Quem quer que trilhar os caminhos de *jñāna*, *yoga* e *karma* terá que alcançar finalmente o Senhor Supremo, porque *vāsudevaḥ sarvam iti* — o Senhor Supremo é o desfrutador último de tudo. Esta é a perfeição de todos os sacrifícios.

VERSO 23

तदा दितेः समभवत्सहसा हृदि वेपथुः ।
स्मरन्त्या भर्तुरादेशं स्तनाच्चासृक् प्रसुस्रुवे ॥२३॥

tadā diteḥ samabhavat
sahasā hṛdi vepathuḥ
smarantyā bhartur ādeśaṁ
stanāc cāsṛk prasusruve

tadā—naquele instante; *diteḥ*—de Diti; *samabhavat*—ocorreu; *sahasā*—subitamente; *hṛdi*—no coração; *vepathuḥ*—um arrepio; *smarantyāḥ*—recordando-se; *bhartuḥ*—de seu esposo, Kaśyapa; *ādeśam*—as palavras; *stanāt*—de seu seio; *ca*—e; *asṛk*—sangue; *prasusruve*—fluiu.

TRADUÇÃO

Naquele mesmo instante, um arrepio percorreu subitamente o coração de Diti, a mãe de Hiraṇyākṣa. Ao recordar-se das palavras de Kaśyapa, seu esposo, fluiu sangue de seus seios.

SIGNIFICADO

No último momento de Hiraṇyākṣa, Diti, sua mãe, recordou-se daquilo que seu esposo lhe dissera. Embora seus filhos tivessem que

nascer como demônios, eles teriam a vantagem de ser mortos pela própria Personalidade de Deus. Ela lembrou-se deste incidente pela graça do Senhor, e seus seios derramaram sangue ao invés de leite. Em muitos casos, observamos que, quando uma mãe enche-se de afeição por seus filhos, sai leite de seus seios. No caso da mãe do demônio, o sangue não pôde transformar-se em leite, senão que saiu de seus seios como ele era. O sangue transforma-se em leite. Beber leite é auspicioso, mas beber sangue é inauspicioso, embora eles sejam a mesma coisa. Esta fórmula também é aplicável no caso do leite de vaca.

VERSO 24

विनष्टासु स्वमायासु भूयश्चाव्रज्य केशवम् ।
रुषोपगूहमानोऽमुं ददृशेऽवस्थितं बहिः ॥२४॥

vinaṣṭāsu sva-māyāsu
bhūyaś cāvrajya keśavam
ruṣopagūhamāno 'muṁ
dadṛśe 'vasthitam bahiḥ

vinaṣṭāsu—quando dissipadas; *sva-māyāsu*—suas forças mágicas; *bhūyaḥ*—novamente; *ca*—e; *āvrajya*—após vir à presença; *keśavam*—a Suprema Personalidade de Deus; *ruṣā*—cheio de fúria; *upagūhamānaḥ*—abraçando; *amum*—o Senhor; *dadṛśe*—viu; *avasthitam*—permanecendo; *bahiḥ*—fora.

TRADUÇÃO

Quando o demônio viu suas forças mágicas dissipadas, ele mais uma vez veio à presença da Personalidade de Deus, Keśava, e, cheio de fúria, tentou apertá-lO entre seus braços para esmagá-lO. Mas, para sua grande surpresa, percebeu que o Senhor permanecia fora do círculo de seus braços.

SIGNIFICADO

Neste verso, o Senhor é tratado por Keśava porque matou o demônio Keśī no começo da criação. Keśava também é um nome de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é a origem de todas as encarnações, e confirma-se no *Brahma-saṁhitā* que Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, a

causa de todas as causas, existe simultaneamente em Suas diferentes encarnações e expansões. A tentativa do demônio de medir a Suprema Personalidade de Deus é significativa. O demônio quis abarcá-lO com seus braços, pensando que com seus braços limitados poderia capturar o Absoluto através do poder material. Ele não sabia que Deus é o maior entre os grandes e o menor entre os pequenos. Ninguém pode capturar o Senhor Supremo ou colocá-lO sob seu controle. Mas, as pessoas demoníacas vivem tentando medir o comprimento e a largura do Senhor Supremo. Através de Sua potência inconcebível, o Senhor pode tornar-Se a forma universal, como se explica no *Bhagavad-gītā*, e, ao mesmo tempo, Ele pode permanecer dentro da caixa de Seus devotos como sua Deidade adorável. Há muitos devotos que mantêm uma estátua do Senhor numa pequena caixa e carregam-na com eles para toda a parte; toda manhã eles adoram o Senhor na caixa. O Senhor Supremo, Keśava, ou a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não é limitado por nenhuma medida de nosso cálculo. Ele pode permanecer com Seu devoto em qualquer forma apropriada, mas não é possível alcançá-lO através de atividades demoníacas.

VERSO 25

तं मुष्टिभिर्विनिघ्नन्तं वज्रसारैरधोक्षजः ।
करेण कर्णमूलेऽहन् यथा त्वाष्ट्रं मरुत्पतिः ॥२५॥

taṁ muṣṭibhir vinighnantaṁ
vajra-sārair adhokṣajaḥ
kareṇa karṇa-mūle 'han
yathā tvāṣṭraṁ marut-patiḥ

tam—Hiraṇyākṣa; *muṣṭibhiḥ*—com seus punhos; *vinighnantam*—golpeando; *vajra-sāraiḥ*—duros como um raio; *adhokṣajaḥ*—o Senhor Adhokṣaja; *kareṇa*—com a mão; *karṇa-mūle*—no pé do ouvido; *ahan*—golpeou; *yathā*—como; *tvāṣṭram*—o demônio Vṛtra (filho de Tvaṣṭā); *marut-patiḥ*—Indra (o senhor dos Maruts).

TRADUÇÃO

O demônio então começou a golpear o Senhor com seus duros punhos, mas o Senhor Adhokṣaja deu-lhe uma bofetada no pé do ouvido, assim como Indra, o senhor dos Maruts, espancou o demônio Vṛtra.

SIGNIFICADO

Aqui se explica que o Senhor é *adhokṣaja*, ou seja, está além do alcance de todos os cálculos materiais. *Akṣaja* significa "a mensuração de nossos sentidos," e *adhokṣaja* significa "aquilo que está além da mensuração de nossos sentidos."

VERSO 26

स आहतो विश्वजिता ह्यवज्ञया
परिभ्रमद्गात्र उदस्तलोचनः ।
विशीर्णबाह्वङ्घ्रिशिरोरुहोऽपतद्
यथा नगेन्द्रो लुलितो नभस्वता ॥२६॥

sa āhato viśva-jitā hy avajñayā
paribhramad-gātra udasta-locanaḥ
viśīrṇa-bāhv-aṅghri-śiroruho 'patad
yathā nagendro lulito nabhasvatā

saḥ—ele; *āhataḥ*—tendo sido golpeado; *viśva-jitā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *hi*—embora; *avajñayā*—indiferentemente; *paribhramat*—girando; *gātraḥ*—corpo; *udasta*—saltaram de; *locanaḥ*—olhos; *viśīrṇa*—quebrados; *bāhu*—braços; *aṅghri*—pernas; *śiraḥ-ruhaḥ*—cabelo; *apatat*—caiu; *yathā*—como; *naga-indraḥ*—uma árvore gigantesca; *lulitaḥ*—arrancada; *nabhasvatā*—pelo vento.

TRADUÇÃO

Embora golpeado indiferentemente pelo Senhor, o conquistador de todos, o corpo do demônio começou a girar. Seus olhos saltaram de suas órbitas. Com braços e pernas quebrados e o cabelo da cabeça desgrenhado, ele caiu morto, como uma gigantesca árvore arrancada pelo vento.

SIGNIFICADO

Não leva um instante sequer para o Senhor matar o demônio mais poderoso, incluindo Hiraṇyākṣa. O Senhor poderia tê-lo matado muito antes, porém permitiu que o demônio demonstrasse toda a

variedade de seus truques mágicos. Devemos entender que não é possível tornar-se igual à Suprema Personalidade de Deus mediante truques mágicos, mediante avanço de conhecimento científico ou mediante poder material. Somente um sinal Seu é suficiente para malograr todas as nossas tentativas. Seu poder inconcebível, como se revela aqui, é tão forte que o demônio, apesar de todas as suas manobras demoníacas, foi morto pelo Senhor, quando Este o desejou, com um simples tapa.

VERSO 27

क्षितौ शयानं तमकुण्ठवर्चसं
करालदंष्ट्रं परिदष्टदच्छदम् ।
अजादयो वीक्ष्य शशंसुरागता
अहो इमां को नु लभेत संस्थितिम् ॥२७॥

kṣitau śayānaṁ tam akuṇṭha-varcasaṁ
karāla-daṁṣṭraṁ paridaṣṭa-dacchadam
ajādayo vīkṣya śaśaṁsur āgatā
aho imaṁ ko nu labheta saṁsthitim

kṣitau—no solo; *śayānam*—caído; *tam*—Hiraṇyākṣa; *akuṇṭha*—não apagado; *varcasam*—brilho; *karāla*—medonhos; *daṁṣṭram*—dentes; *paridaṣṭa*—mordido; *dat-chadam*—lábio; *aja-ādayaḥ*—Brahmā e outros; *vīkṣya*—tendo visto; *śaśaṁsuḥ*—disse com admiração; *āgatāḥ*—chegaram; *aho*—oh!; *imam*—este; *kaḥ*—quem; *nu*—na verdade; *labheta*—poderia encontrar; *saṁsthitim*—morte.

TRADUÇÃO

Aja [Brahmā] e outros chegaram ao local para ver o demônio dotado de medonhas presas caído no solo, mordendo seus lábios. O brilho de seu rosto ainda não se apagara, e Brahmā disse com admiração: Oh! quem poderia encontrar morte tão abençoada?

SIGNIFICADO

Embora o demônio estivesse morto, o brilho de seu corpo não se apagara. Isto é muito peculiar, porque, quando um homem ou animal morrem, seu corpo imediatamente torna-se pálido, seu brilho

gradualmente se extingue e ocorre a decomposição. Mas aqui, embora Hiraṇyākṣa estivesse morto, o brilho de seu corpo não se apagara ainda porque o Senhor, o Espírito Supremo, estava tocando seu corpo. O brilho de nosso corpo permanece fresco somente enquanto a alma espiritual esteja presente. Embora a alma do demônio tivesse partido de seu corpo, o Espírito Supremo tocara aquele corpo, e por isso seu brilho não se apagou. A alma individual é diferente da Suprema Personalidade de Deus. Quem vê a Suprema Personalidade de Deus quando abandona seu corpo é certamente muito afortunado, e por isso personalidades como Brahmā e os demais semideuses elogiaram a morte do demônio.

VERSO 28

यं योगिनो योगसमाधिना रहो
ध्यायन्ति लिङ्गादसतो मुमुक्षया ।
तस्यैष दैत्यऋषभः पदाहतो
मुखं प्रपश्यंस्तनुमुत्ससर्ज ह ॥२८॥

yaṁ yogino yoga-samādhinā raho
dhyāyanti liṅgād asato mumukṣayā
tasyaiṣa daitya-ṛṣabhaḥ padāhato
mukhaṁ prapaśyaṁs tanum utsasarja ha

yam—em quem; *yoginaḥ*—os *yogīs*; *yoga-samādhinā*—em transe místico; *rahaḥ*—em locais solitários; *dhyāyanti*—meditam em; *liṅgāt*—do corpo; *asataḥ*—irreal; *mumukṣayā*—procurando libertar-se; *tasya*—dEle; *eṣaḥ*—este; *daitya*—filho de Diti; *ṛṣabhaḥ*—a jóia preciosa; *padā*—por um pé; *āhataḥ*—golpeado; *mukham*—semblante; *prapaśyan*—enquanto contemplava; *tanum*—o corpo; *utsasarja*—ele abandonou; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Brahmā continuou: Ele levou um pontapé do Senhor, em quem meditam os yogīs, procurando libertar-se de seus corpos materiais irreais, em locais solitários, absortos em transe místico. Enquanto contemplava-Lhe o semblante, esta jóia preciosa entre os filhos de Diti abandonou seu envólucro mortal.

SIGNIFICADO

O processo de *yoga* é muito claramente descrito neste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*, onde se diz que o fim último dos *yogīs* e místicos que praticam meditação é livrar-se deste corpo material. Portanto, eles meditam em locais solitários para atingir o transe ióguico. Tem-se que praticar *yoga* em lugar solitário, não em público ou em demonstrações teatrais, como muitos supostos *yogīs* o fazem hoje em dia. A verdadeira *yoga* visa a libertar-nos do corpo material. A prática da *yoga* não tem a finalidade de manter o corpo jovem e capaz. Essas propagandas dos pretensos *yogīs* não são aprovadas por nenhum método padrão. Particularmente mencionada neste verso é a palavra *yam*, ou "em quem", indicando que a meditação deve ser feita, visando a Personalidade de Deus. Mesmo que concentremos a mente na forma de javali do Senhor, isto também é *yoga*. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, aquele que sempre concentra a mente em meditação na Personalidade de Deus sob uma de Suas muitas variedades de formas é o *yogī* de primeira classe, podendo facilmente alcançar o transe, pelo simples processo de meditar na forma do Senhor. Se alguém for capaz de continuar tal meditação na forma do Senhor no momento de sua morte, será liberado deste corpo mortal e transferido ao reino de Deus. Esta oportunidade o Senhor a deu ao demônio e por isso Brahmā e outros semideuses estavam atônitos. Em outras palavras, a perfeição da prática da *yoga* também pode ser alcançada por um demônio se ele é simplesmente chutado pelo Senhor.

VERSO 29

एतौ तौ पार्षदावस्य शापाद्यातावसद्गतिम् ।
पुनः कतिपयैः स्थानं प्रपत्स्येते ह जन्मभिः ॥२९॥

etau tau pārṣadāv asya
śāpād yātāv asad-gatim
punaḥ katipayaiḥ sthānaṁ
prapatsyete ha janmabhiḥ

etau—esses dois; *tau*—ambos; *pārṣadau*—assistentes pessoais; *asya*—da Personalidade de Deus; *śāpāt*—por terem sido amaldiçoados; *yātau*—têm ido; *asat-gatim*—nascer em família demoníaca; *punaḥ*—novamente; *katipayaiḥ*—alguns; *sthānam*—próprio lugar; *prapatsyete*—voltarão; *ha*—na verdade; *janmabhiḥ*—após nascimentos.

TRADUÇÃO

Tendo sido amaldiçoados, esses dois assistentes pessoais do Senhor Supremo foram destinados a nascer em famílias demoníacas. Após alguns desses nascimentos, eles voltarão a suas próprias posições.

VERSO 30

देवा ऊचुः
नमो नमस्तेऽखिलयज्ञतन्तवे
स्थितौ गृहीतामलसत्त्वमूर्तये ।
दिष्ट्या हतोऽयं जगतामरुन्तुद-
स्त्वत्पादभक्त्या वयमीश निर्वृताः ॥३०॥

devā ūcuḥ
namo namas te 'khila-yajña-tantave
sthitau gṛhītāmala-sattva-mūrtaye
diṣṭyā hato 'yaṁ jagatām aruntudas
tvat-pāda-bhaktyā vayam īśa nirvṛtāḥ

devāḥ—os semideuses; *ūcuḥ*—disseram; *namaḥ*—reverências; *namaḥ*—reverências; *te*—a Vós; *akhila-yajña-tantave*—o desfrutador de todos os sacrifícios; *sthitau*—com o propósito de manter; *gṛhīta*—assumistes; *amala*—pura; *sattva*—bondade; *mūrtaye*—forma; *diṣṭyā*—afortunadamente; *hataḥ*—morto; *ayam*—este; *jagatām*—para os mundos; *aruntudaḥ*—causando tormento; *tvat-pāda*—a Vossos pés; *bhaktyā*—com devoção; *vayam*—nós; *īśa*—ó Senhor; *nirvṛtāḥ*—temos alcançado a felicidade.

TRADUÇÃO

Os semideuses disseram ao Senhor: Todas as reverências a Vós! Sois o desfrutador de todos os sacrifícios, e assumistes a forma de javali, em bondade pura, com o propósito de manter o mundo.

Afortunadamente para nós, este demônio, que era um tormento para os mundos, foi morto por Vós, e nós, portanto, ó Senhor, estamos agora à vontade, com devoção a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

O mundo material abrange três modalidades —bondade, paixão e ignorância— mas o mundo espiritual é bondade pura. Nesta passagem se diz que a forma do Senhor é bondade pura, o que significa que ela não é material. No mundo material não há bondade pura. No *Bhāgavatam*, a fase de bondade pura é chamada de *sattvaṁ viśuddham*. *Viśuddham* significa "pura". Em bondade pura não há contaminação das duas qualidades inferiores, a saber, paixão e ignorância. A forma do javali, portanto, sob a qual o Senhor apareceu, não é absolutamente do mundo material. Há muitas outras formas do Senhor, mas nenhuma delas pertence às qualidades materiais. Tais formas não são diferentes da forma Viṣṇu, e Viṣṇu é o desfrutador de todos os sacrifícios.

Os sacrifícios recomendados nos *Vedas* destinam-se a agradar a Suprema Personalidade de Deus. É apenas por ignorância que as pessoas tentam satisfazer muitos outros agentes, mas o verdadeiro propósito da vida é satisfazer Viṣṇu, o Senhor Supremo. Todos os sacrifícios destinam-se a satisfazer o Senhor Supremo. As entidades vivas que sabem disso perfeitamente bem chamam-se semideuses, divinas ou quase Deus. Uma vez que a entidade viva é parte integrante do Senhor Supremo, é dever dela servir ao Senhor e satisfazê-lO. Todos os semideuses são apegados à Personalidade de Deus, e, para o prazer deles, foi morto o demônio, que era uma fonte de tormentos para o mundo. A vida purificada destina-se a satisfazer ao Senhor, e todos os sacrifícios executados em vida purificada chamam-se consciência de Kṛṣṇa. Esta consciência de Kṛṣṇa desenvolve-se através do serviço devocional, como se menciona claramente aqui.

VERSO 31

मैत्रेय उवाच
एवं हिरण्याक्षमसह्यविक्रमं
स सादयित्वा हरिरादिसूकरः ।
जगाम लोकं स्वमखण्डितोत्सवं
समीडितः पुष्करविष्टरादिभिः ॥३१॥

maitreya uvāca
evaṁ hiraṇyākṣam asahya-vikramaṁ
sa sādayitvā harir ādi-sūkaraḥ
jagāma lokaṁ svam akhaṇḍitotsavaṁ
samīḍitaḥ puṣkara-viṣṭarādibhiḥ

maitreyaḥ uvāca—Śrī Maitreya disse; *evam*—assim; *hiraṇyākṣam*—Hiraṇyākṣa; *asahya-vikramam*—muito poderoso; *saḥ*—o Senhor; *sādayitvā*—após matar; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *ādi-sūkaraḥ*—a origem da espécie dos javalis; *jagāma*—retornou; *lokam*—a Sua morada; *svam*—própria; *akhaṇḍita*—ininterrupto; *utsavam*—festival; *samīḍitaḥ*—sendo louvado; *puṣkara-viṣṭara*—assento de lótus (pelo Senhor Brahmā, cujo assento é um lótus); *ādibhiḥ*—e os demais.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya continuou: Após matar assim o formidabilíssimo demônio Hiraṇyākṣa, o Supremo Senhor Hari, a origem da espécie dos javalis, retornou a Sua própria morada, onde sempre há um festival ininterrupto. O Senhor foi louvado por todos os semideuses, encabeçados por Brahmā.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, o Senhor é chamado de a origem da espécie dos javalis. Como se afirma no *Vedānta-sūtra* (1.1.2), a Verdade Absoluta é a origem de tudo. Portanto deve-se compreender que as 8.400.000 espécies de formas corpóreas originam-se do Senhor, que sempre é *ādi*, ou o início. No *Bhagavad-gītā*, Arjuna chama o Senhor de *ādyam*, ou o original. Da mesma forma, no *Brahma-saṁhitā* o Senhor é tratado por *ādi-puruṣam*, a pessoa original. Na verdade, no *Bhagavad-gītā* (10.8) o próprio Senhor declara: *mattaḥ sarvaṁ pravartate*: "Tudo procede de Mim."

Nesta situação, o Senhor assumiu a forma de um javali para matar o demônio Hiraṇyākṣa e tirar a Terra do Oceano Garbha. Assim, Ele tornou-Se *ādi-sūkara*, o javali original. No mundo material, um

javali ou um porco são considerados muito abomináveis, porém, o *ādi-sūkara*, a Suprema Personalidade de Deus, não foi tratado como um javali ordinário. Até o Senhor Brahmā e outros semideuses louvaram a forma do Senhor como javali.

Este verso corrobora a afirmação do *Bhagavad-gītā* de que o Senhor aparece como Ele é, oriundo de Sua morada transcendental, com o propósito de matar os canalhas e salvar os devotos. Matando o demônio Hiraṇyākṣa, Ele cumpriu Sua promessa de matar os demônios e sempre proteger os semideuses encabeçados por Brahmā. A declaração de que o Senhor voltou à Sua própria morada indica que Ele tem Sua própria residência transcendental e particular. Como é pleno de todas as energias, Ele é onipenetrante apesar de residir em Goloka Vṛndāvana, assim como o sol, embora situado num lugar específico dentro do universo, está presente em todo o universo através de seu brilho.

Embora o Senhor tenha onde residir, ou seja, Sua morada particular, Ele é onipenetrante. Os impersonalistas aceitam um aspecto das características do Senhor, o aspecto onipenetrante, mas não podem entender Sua situação localizada em Sua morada transcendental, onde Ele sempre Se ocupa em passatempos inteiramente transcendentais. Especialmente mencionada neste verso é a expressão *akhaṇḍitotsavam*. *Utsava* significa "prazer". Sempre que acontece alguma função para expressar felicidade, isto se chama *utsava*. *Utsava*, a expressão de completa felicidade, está sempre presente nos Vaikuṇṭhalokas, a morada do Senhor, que é adorado até por semideuses como Brahmā, isto para não falar de outros seres menos importantes como os seres humanos.

O Senhor desce de Sua morada a este mundo, e por isso Ele Se chama *avatāra*, que significa "aquele que desce." Às vezes compreende-se *avatāra* como referente a uma encarnação que assume uma forma material de carne e osso, mas, na realidade, *avatāra* refere-se a alguém que desce de regiões superiores. A morada do Senhor está situada muito acima deste céu material, e Ele desce daquela posição superior; de tal modo, Ele é chamado de *avatāra*.

VERSO 32

मया यथानूक्तमवादि ते हरेः
कृतावतारस्य सुमित्र चेष्टितम् ।

यथा हिरण्याक्ष उदारविक्रमो
महामृधे क्रीडनवन्निराकृतः ॥३२॥

mayā yathānūktam avādi te hareḥ
kṛtāvatārasya sumitra ceṣṭitam
yathā hiraṇyākṣa udāra-vikramo
mahā-mṛdhe krīḍanavan nirākṛtaḥ

mayā—por mim; *yathā*—como; *anūktam*—contado; *avādi*—foi explicado; *te*—a ti; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *kṛta-avatārasya*—que assumiu a encarnação; *sumitra*—ó querido Vidura; *ceṣṭitam*—as atividades; *yathā*—como; *hiraṇyākṣaḥ*—Hiraṇyākṣa; *udāra*—muito vastos; *vikramaḥ*—poderes; *mahā-mṛdhe*—numa grande luta; *krīḍana-vat*—como um brinquedo; *nirākṛtaḥ*—foi morto.

TRADUÇÃO

Maitreya continuou: Meu querido Vidura, acabo de narrar-te como a Personalidade de Deus desceu como a primeira encarnação de javali e como matou, numa grande luta, um demônio com poderes sem precedentes, como se ele não passasse de um brinquedo. Toda esta narração eu a ouvi de meu mestre espiritual predecessor.

SIGNIFICADO

Aqui o sábio Maitreya admite que expôs o incidente da matança de Hiraṇyākṣa pela Suprema Personalidade de Deus como uma narração literal; ele não inventou nada nem adicionou alguma interpretação, mas apenas expôs tudo o que tinha ouvido de seu mestre espiritual. Assim, ele aceitou como autêntico o sistema de *paramparā*, ou seja, a recepção da mensagem transcendental em sucessão discipular. A menos que seja recebida através deste processo autêntico de ouvir de um mestre espiritual, a afirmação de um *ācārya*, ou preceptor, não pode ser válida.

Neste verso, também se afirma que, embora o demônio Hiraṇyākṣa fosse ilimitado em poderes, ele era nada mais que um boneco para o Senhor. Uma criança quebra muitos bonecos sem real esforço. Da mesma forma, mesmo que algum demônio seja muito poderoso e extraordinário aos olhos de um homem comum do

mundo material, para o Senhor não é difícil matar tal demônio. Ele pode matar milhões de demônios tão simplesmente como uma criança brinca com bonecos e quebra-os.

VERSO 33

सूत उवाच
इति कौषारवाख्यातामाश्रुत्य भगवत्कथाम् ।
क्षत्तानन्दं परं लेभे महाभागवतो द्विज ॥३३॥

sūta uvāca
iti kauṣāravākhyātām
āśrutya bhagavat-kathām
kṣattānandaṁ paraṁ lebhe
mahā-bhāgavato dvija

sūtaḥ—Sūta Gosvāmī; *uvāca*—disse; *iti*—assim; *kauṣārava*—de Maitreya (filho de Kuṣāru); *ākhyātām*—contada; *āśrutya*—tendo ouvido; *bhagavat-kathām*—a narração sobre o Senhor; *kṣattā*—Vidura; *ānandam*—bem-aventurança; *param*—transcendental; *lebhe*—alcançou; *mahā-bhāgavataḥ*—o grande devoto; *dvija*—ó *brāhmaṇa* (Śaunaka).

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī continuou: Meu querido brāhmaṇa, Kṣattā [Vidura], o grande devoto do Senhor, alcançou bem-aventurança transcendental por ouvir a narração dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus de fonte autorizada do sábio Kauṣārava [Maitreya], e ficou muito satisfeito.

SIGNIFICADO

Se alguém quer obter prazer transcendental ouvindo os passatempos do Senhor, deve ouvi-los de fonte autorizada, como se explica aqui. Maitreya ouviu a narração de seu mestre espiritual fidedigno, e Vidura, por sua vez, ouviu-a de Maitreya. Uma pessoa torna-se uma autoridade pelo simples fato de apresentar qualquer coisa que tenha ouvido de seu mestre espiritual, e quem não aceita um mestre espiritual fidedigno não pode ser autoridade. É isto o que se explica

claramente aqui. Se alguém quer sentir prazer transcendental, deve buscar uma pessoa autorizada. Declara-se também no *Bhāgavatam* que simplesmente por ouvir de fonte autorizada, com o ouvido e o coração, podemos saborear os passatempos do Senhor, o que, de outro modo, não é possível. Sanātana Gosvāmī, portanto, aconselha especialmente que não ouçamos nada sobre a personalidade do Senhor dos lábios de um não-devoto. Os não-devotos são considerados como serpentes; assim como o leite é envenenado pelo contato de uma serpente, da mesma forma, embora a narração dos passatempos do Senhor seja pura como o leite, quando administrada por não-devotos viperinos ela torna-se venenosa. Não apenas deixa de ter efeito no plano do prazer transcendental, como também torna-se perigosa. O Senhor Caitanya Mahāprabhu adverte que não se deve ouvir nenhuma descrição dos passatempos do Senhor exposta pela escola Māyāvāda, ou impersonalista. Ele diz claramente: *māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva nāśa*: alguém que ouve a interpretação dos Māyāvādīs sobre os passatempos do Senhor, ou sua interpretação do *Bhagavad-gītā*, *Śrīmad-Bhāgavatam* ou qualquer outra literatura védica, está arruinado. Uma vez que nos associemos com impersonalistas, não poderemos jamais entender o aspecto pessoal do Senhor e Seus passatempos transcendentais.

Sūta Gosvāmī falava aos sábios encabeçados por Śaunaka, e por isso os chamou neste verso de *dvija*, duas-vezes-nascidos. Os sábios reunidos em Naimiṣāraṇya, ouvindo o *Śrīmad-Bhāgavatam* de Sūta Gosvāmī, eram todos *brāhmaṇas*, mas, adquirir as qualificações de um *brāhmaṇa* não é tudo. Meramente ser um duas-vezes-nascido não é perfeição. A perfeição alcança-se quando se ouve os passatempos e atividades do Senhor de uma fonte genuína.

VERSO 34

अन्येषां पुण्यश्लोकानामुद्दामयशसां सताम् ।
उपश्रुत्य भवेन्मोदः श्रीवत्साङ्कस्य किं पुनः ॥३४॥

anyeṣāṁ puṇya-ślokānām
uddāma-yaśasāṁ satām
upaśrutya bhaven modaḥ
śrīvatsāṅkasya kiṁ punaḥ

anyeṣām—de outros; *puṇya-ślokānām*—de reputação piedosa; *uddāma-yaśasām*—cuja fama se espalha por toda a parte; *satām*—dos devotos; *upaśrutya*—por ouvir; *bhavet*—pode despertar; *modaḥ*—prazer; *śrīvatsa-aṅkasya*—do Senhor, que traz a marca Śrīvatsa; *kiṁ punaḥ*—que dizer de.

TRADUÇÃO

As pessoas podem obter prazer transcendental só por ouvir sobre os trabalhos e feitos dos devotos, cuja fama é imortal. Que dizer, então, de ouvir os passatempos do Senhor, cujo peito é marcado com Śrīvatsa?

SIGNIFICADO

Bhāgavatam significa literalmente os passatempos do Senhor e dos devotos do Senhor. Por exemplo, há passatempos do Senhor Kṛṣṇa e narrações sobre devotos como Prahlāda, Dhruva e Mahārāja Ambarīṣa. Ambos os passatempos são pertinentes à Suprema Personalidade de Deus porque os passatempos dos devotos estão relacionados com Ele. O *Mahābhārata*, por exemplo, a história dos Pāṇḍavas e suas atividades, é sagrado porque os Pāṇḍavas relacionam-se diretamente com a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 35

यो गजेन्द्रं झषग्रस्तं ध्यायन्तं चरणाम्बुजम् ।
क्रोशन्तीनां करेणूनां कृच्छ्रतोऽमोचयद् द्रुतम् ॥३५॥

yo gajendraṁ jhaṣa-grastaṁ
dhyāyantaṁ caraṇāmbujam
krośantīnāṁ kareṇūnāṁ
kṛcchrato 'mocayad drutam

yaḥ—Aquele que; *gaja-indram*—o rei dos elefantes; *jhaṣa*—um crocodilo; *grastam*—atacado por; *dhyāyantam*—meditando em; *caraṇa*—pés; *ambujam*—lótus; *krośantīnām*—enquanto choravam; *kareṇūnām*—as elefantas; *kṛcchrataḥ*—do perigo; *amocayat*—libertou; *drutam*—rapidamente.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus libertou o rei dos elefantes, que, ao ser atacado por um crocodilo, meditou nos pés de lótus do Senhor. Naquela ocasião, as elefantas que o acompanhavam estavam chorando, e o Senhor salvou-as do perigo iminente.

SIGNIFICADO

O exemplo do elefante em perigo, que foi salvo pelo Senhor Supremo, é citado especialmente aqui porque, mesmo que alguém seja um animal, ele pode aproximar-se da Personalidade de Deus em serviço devocional, ao passo que até um semideus não pode se aproximar da Pessoa Suprema a não ser que seja um devoto.

VERSO 36

तं सुखाराध्यमृजुभिरनन्यशरणैर्नृभिः ।
कृतज्ञः को न सेवेत दुराराध्यमसाधुभिः ॥३६॥

taṁ sukhārādhyam ṛjubhir
ananya-śaraṇair nṛbhiḥ
kṛtajñaḥ ko na seveta
durārādhyam asādhubhiḥ

tam—a Ele; *sukha*—facilmente; *ārādhyam*—adorado; *ṛjubhiḥ*—pelos despretensiosos; *ananya*—nenhum outro; *śaraṇaiḥ*—que se refugiam; *nṛbhiḥ*—por homens; *kṛta-jñaḥ*—alma grata; *kaḥ*—qual; *na*—não; *seveta*—prestaria serviço; *durārādhyam*—impossível de ser adorado; *asādhubhiḥ*—pelos não-devotos.

TRADUÇÃO

Que alma grata não prestaria seu serviço amoroso a tão grande senhor como a Personalidade de Deus? O Senhor pode ser facilmente satisfeito por devotos imaculados que recorrem exclusivamente a Ele quando necessitados de proteção, embora os homens injustos achem difícil agradar-Lhe.

SIGNIFICADO

Toda entidade viva, especialmente as pessoas humanas, deve sentir gratidão pelas bênçãos oferecidas pela graça do Senhor Supremo.

Qualquer pessoa, portanto, com um coração simples, cheio de gratidão, deve ser consciente de Kṛṣṇa e prestar serviço devocional ao Senhor. Aqueles que são realmente ladrões e trapaceiros não reconhecem nem dão valor às bênçãos que o Senhor Supremo lhes oferece, não podendo prestar-Lhe serviço devocional. As pessoas ingratas são aquelas que não entendem quanto benefício estão obtendo pelos arranjos do Senhor. Elas usufruem a luz do sol e do luar, e obtêm água gratuitamente, todavia não se sentem agradecidas, mas simplesmente continuam usufruindo essas dádivas do Senhor. Portanto, elas devem ser chamadas de ladrões e trapaceiros.

VERSO 37

यो वै हिरण्याक्षवधं महाद्भुतं
विक्रीडितं कारणसूकरात्मनः ।
शृणोति गायत्यनुमोदतेऽञ्जसा
विमुच्यते ब्रह्मवधादपि द्विजाः ॥३७॥

yo vai hiraṇyākṣa-vadhaṁ mahādbhutaṁ
vikrīḍitaṁ kāraṇa-sūkarātmanaḥ
śṛṇoti gāyaty anumodate 'ñjasā
vimucyate brahma-vadhād api dvijāḥ

yaḥ—aquele que; *vai*—na verdade; *hiraṇyākṣa-vadham*—da matança de Hiraṇyākṣa; *mahā-adbhutam*—maravilhosíssima; *vikrīḍitam*—passatempo; *kāraṇa*—por razões como a de tirar a Terra do oceano; *sūkara*—aparecendo sob a forma de javali; *ātmanaḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *śṛṇoti*—ouça; *gāyati*—cante; *anumodate*—sinta prazer; *añjasā*—de imediato; *vimucyate*—livra-se; *brahma-vadhāt*—do pecado de matar um *brāhmaṇa*; *api*—inclusive; *dvijāḥ*—ó *brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇas, qualquer pessoa que ouça, cante ou sinta prazer na maravilhosa narração da morte do demônio Hiraṇyākṣa pelo Senhor, que apareceu como o primeiro javali para salvar o mundo, alivia-se de imediato dos resultados de atividades pecaminosas, inclusive da matança de um brāhmaṇa.

SIGNIFICADO

Uma vez que a Personalidade de Deus está na posição absoluta, não há diferença entre Seus passatempos e Sua personalidade. Qualquer pessoa que ouça sobre os passatempos do Senhor associa-se com o Senhor diretamente, e quem se associa diretamente com o Senhor certamente se livra de todas as atividades pecaminosas, inclusive a de matar um *brāhmaṇa*, a qual é considerada a atividade mais pecaminosa no mundo material. Devemos ansiar muito por ouvir sobre as atividades do Senhor da fonte fidedigna, o devoto puro. Basta uma pessoa receber auditivamente a narração e aceitar as glórias do Senhor para ser qualificada. Os filósofos impersonalistas não podem entender as atividades do Senhor. Eles pensam que todas as Suas atividades são *māyā*; por isso são chamados de Māyāvādīs. Uma vez que tudo para eles é *māyā*, essas narrações não lhes interessam. Alguns impersonalistas relutam em ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, embora atualmente muitos deles estejam se interessando nele, simplesmente visando a benefícios monetários. Na realidade, contudo, eles não têm fé. Pelo contrário, eles descrevem-no à sua própria maneira. Não devemos ouvir, portanto, as explicações dos Māyāvādīs. Temos que ouvir de Sūta Gosvāmī ou Maitreya, que realmente apresentam as narrações como elas são, e somente então poderemos saborear os passatempos do Senhor; caso contrário, os efeitos sobre a audiência neófita serão venenosos.

VERSO 38

एतन्महापुण्यमलं पवित्रं
धन्यं यशस्यं पदमायुराशिषाम् ।
प्राणेन्द्रियाणां युधि शौर्यवर्धनं
नारायणोऽन्ते गतिरङ्ग शृण्वताम् ॥३८॥

etan mahā-puṇyam alaṁ pavitraṁ
dhanyaṁ yaśasyaṁ padam āyur-āśiṣām
prāṇendriyāṇāṁ yudhi śaurya-vardhanaṁ
nārāyaṇo 'nte gatir aṅga śṛṇvatām

etat—esta narrativa; *mahā-puṇyam*—conferindo grande mérito; *alam*—muito; *pavitram*—sagrada; *dhanyam*—conferindo riqueza;

yaśasyam—trazendo fama; *padam*—o receptáculo; *āyuḥ*—de longevidade; *āśiṣām*—dos objetos de nossos desejos; *prāṇa*—dos órgãos vitais; *indriyāṇām*—dos órgãos de ação; *yudhi*—no campo de batalha; *śaurya*—a força; *vardhanam*—aumentando; *nārāyaṇaḥ*—Senhor Nārāyaṇa; *ante*—no fim da vida; *gatiḥ*—abrigo; *aṅga*—ó querido Śaunaka; *śṛṇvatām*—daqueles que ouvem.

TRADUÇÃO

Esta sacratíssima narrativa confere extraordinário mérito, riqueza, fama, longevidade e todos os objetos de nossos desejos. No campo de batalha ela promove a força de nossos órgãos vitais e órgãos de ação. Aquele que a ouve no último momento de sua vida é transferido para a morada suprema do Senhor, ó querido Śaunaka.

SIGNIFICADO

Os devotos geralmente sentem-se atraídos pelas narrativas dos passatempos do Senhor, e, mesmo que não pratiquem austeridades ou meditação, este próprio processo de *ouvir* atentamente sobre os passatempos do Senhor cumulá-los-á de inumeráveis benefícios, tais como riqueza, fama, longevidade e outras metas desejáveis de vida. Se alguém continuar a ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é repleto de narrativas dos passatempos do Senhor, no fim desta vida será certamente transferido à morada eterna e transcendental do Senhor. De modo que os ouvintes são beneficiados tanto no final quanto durante sua permanência no mundo material. Este é o supremo, sublime resultado de ocupar-se em serviço devocional. O início do serviço devocional consiste em reservar algum tempo para ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* da fonte certa. O Senhor Caitanya Mahāprabhu também recomendou cinco itens do serviço devocional, a saber: servir aos devotos do Senhor, cantar Hare Kṛṣṇa, ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam*, adorar a Deidade do Senhor e viver em lugar de peregrinação. A simples execução dessas cinco atividades pode salvar-nos da miserável condição da vida material.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Décimo-nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A matança do demônio Hiraṇyākṣa."*

CAPÍTULO VINTE

Conversa entre Maitreya e Vidura

VERSO 1

शौनक उवाच
महीं प्रतिष्ठामध्यस्य सौते स्वायम्भुवो मनुः ।
कान्यन्वतिष्ठद् द्वाराणि मार्गायावरजन्मनाम् ॥ १ ॥

śaunaka uvāca
mahīṁ pratiṣṭhām adhyasya
saute svāyambhuvo manuḥ
kāny anvatiṣṭhad dvārāṇi
mārgāyāvara-janmanām

śaunakaḥ—Śaunaka; *uvāca*—disse; *mahīm*—a Terra; *pratiṣṭhām*—situada; *adhyasya*—tendo conseguido; *saute*—ó Sūta Gosvāmī; *svāyambhuvaḥ*—Svāyambhuva; *manuḥ*—Manu; *kāni*—que; *anvatiṣṭhat*—fez; *dvārāṇi*—caminhos; *mārgāya*—para sair; *avara*—mais tarde; *janmanām*—daqueles que nasceriam.

TRADUÇÃO

Śrī Śaunaka perguntou: Ó Sūta Gosvāmī, depois que a Terra foi reposta em sua órbita, que fez Svāyambhuva Manu para mostrar o caminho da liberação às pessoas que nasceriam mais tarde?

SIGNIFICADO

O aparecimento do Senhor como a primeira encarnação de javali ocorreu durante a época de Svāyambhuva Manu, ao passo que a era atual está no período de Vaivasvata Manu. O período de cada Manu dura setenta e duas vezes o ciclo de quatro eras, e um ciclo de eras equivale a 4.320.000 anos solares. Assim, 4.320.000 x 72 anos solares é o reinado de um Manu. Em cada período de Manu ocorrem muitas mudanças de diversas maneiras, e há catorze Manus dentro de um

dia de Brahmā. Subentende-se aqui que Manu cria regulamentos escriturais para a salvação das almas condicionadas, que vêm ao mundo material para gozar materialmente. O Senhor é tão bondoso que qualquer alma que queira desfrutar neste mundo material recebe plena facilidade para o desfrute, e, ao mesmo tempo, se lhe mostra o caminho da salvação. Śaunaka Ṛṣi, portanto, perguntou a Sūta Gosvāmī: "Que fez Svāyambhuva Manu após o restabelecimento da Terra em sua posição orbital?"

VERSO 2

क्षत्ता महाभागवतः कृष्णस्यैकान्तिकः सुहृत् ।
यस्त्यत्याजाग्रजं कृष्णे सापत्यमघवानिति ॥ २ ॥

kṣattā mahā-bhāgavataḥ
kṛṣṇasyaikāntikaḥ suhṛt
yas tatyājāgrajaṁ kṛṣṇe
sāpatyam aghavān iti

kṣattā—Vidura; *mahā-bhāgavataḥ*—grande devoto do Senhor; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *ekāntikaḥ*—devoto imaculado; *suhṛt*—amigo íntimo; *yaḥ*—aquele que; *tatyāja*—abandonou; *agra-jam*—seu irmão mais velho (o rei Dhṛtarāṣṭra); *kṛṣṇe*—contra Kṛṣṇa; *sa-apatyam*—juntamente com seus cem filhos; *agha-vān*—ofensor; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Śaunaka Ṛṣi indagou acerca de Vidura, que era grande devoto e amigo do Senhor Kṛṣṇa e que abandonou a companhia de seu irmão mais velho porque este último, juntamente com seus filhos, urdiu artimanhas contra os desejos do Senhor.

SIGNIFICADO

O episódio aqui referido diz respeito a Vidura, que rejeitou a proteção de seu irmão mais velho, Dhṛtarāṣṭra, e saiu a viajar por todos os lugares sagrados até encontrar-se com Maitreya em Hardwar. Śaunaka Ṛṣi indaga aqui acerca dos tópicos da conversa entre Maitreya Ṛṣi e Vidura. Vidura tinha a qualificá-lo não somente o fato de ser amigo do Senhor, mas também grande devoto. Quando

Kṛṣṇa tentou evitar a guerra e mitigar o mal-entendido entre os primos-irmãos, eles recusaram-se a aceitar Seu conselho; por isso, Kṣattā, ou Vidura, ficou insatisfeito com eles, e deixou o palácio. Como devoto, Vidura mostrou pelo exemplo que todo lugar em que Kṛṣṇa não seja honrado é lugar inadequado para habitação humana. Um devoto pode ser tolerante no que se refere a seus próprios interesses, mas ele não deve ser tolerante quando alguém se comporta mal com o Senhor ou com os devotos do Senhor. Neste verso, o termo *aghavān* é muito significativo, pois indica que os Kauravas, filhos de Dhṛtarāṣṭra, perderam a guerra por serem pecaminosos ao desobedecer as instruções de Kṛṣṇa.

VERSO 3

द्वैपायनादनवरो महित्वे तस्य देहजः ।
सर्वात्मना श्रितः कृष्णं तत्परांश्चाप्यनुव्रतः ॥ ३ ॥

dvaipāyanād anavaro
mahitve tasya dehajaḥ
sarvātmanā śritaḥ kṛṣṇaṁ
tat-parāṁś cāpy anuvrataḥ

dvaipāyanāt—de Vyāsadeva; *anavaraḥ*—de forma alguma inferior; *mahitve*—em grandeza; *tasya*—seu (de Vyāsa); *deha-jaḥ*—nascido de seu corpo; *sarva-ātmanā*—com todo o seu coração; *śritaḥ*—refugiou-se; *kṛṣṇam*—Senhor Kṛṣṇa; *tat-parān*—aqueles devotados a Ele; *ca*—e; *api*—também; *anuvrataḥ*—seguiu.

TRADUÇÃO

Vidura nasceu do corpo de Vedavyāsa e não era inferior a ele. De tal modo, ele aceitou os pés de lótus de Kṛṣṇa de todo o coração e era apegado a Seus devotos.

SIGNIFICADO

A história de Vidura é que ele nasceu de mãe *śūdra*, mas seu pai seminal foi Vyāsadeva; assim, ele não era inferior a Vyāsadeva sob aspecto algum. Uma vez que ele nasceu de um grande pai, que era tido como uma encarnação de Nārāyaṇa e que compôs todos os textos védicos, Vidura também era uma grande personalidade. Ele

aceitou Kṛṣṇa como seu Senhor adorável e seguiu Suas instruções de todo o coração.

VERSO 4

किमन्वपृच्छन्मैत्रेयं विरजास्तीर्थसेवया ।
उपगम्य कुशावर्त आसीनं तत्त्ववित्तमम् ॥ ४ ॥

kiṁ anvapṛcchan maitreyaṁ
virajās tīrtha-sevayā
upagamya kuśāvarta
āsīnaṁ tattva-vittamam

kim—que; *anvapṛcchat*—perguntou; *maitreyam*—ao sábio Maitreya; *virajāḥ*—Vidura, que não tinha contaminação material; *tīrtha-sevayā*—visitando lugares sagrados; *upagamya*—tendo encontrado; *kuśāvarte*—em Kuśāvarta (Haridvāra, ou Hardwar); *āsīnam*—que estava habitando; *tattva-vit-tamam*—o principal conhecedor da ciência da vida espiritual.

TRADUÇÃO

Vidura purificou-se de toda a paixão vagueando por lugares sagrados, e, por fim, chegou a Hardwar, onde encontrou-se com o grande sábio que conhecia a ciência da vida espiritual, e fez-lhe perguntas. Śaunaka Ṛṣi, portanto, indagou: Que mais Vidura perguntou a Maitreya?

SIGNIFICADO

Aqui as palavras *virajās tīrtha-sevayā* referem-se a Vidura, que purificou-se inteiramente de toda a contaminação, viajando a lugares de peregrinação. Na Índia, há centenas de lugares sagrados de peregrinação, entre os quais Prayāga, Hardwar, Vṛndāvana e Rāmeśvaram são considerados os principais. Após deixar seu lar, que era cheio de diplomacia e política, Vidura quis purificar-se, viajando a todos os lugares sagrados, que estão situados de tal forma que qualquer pessoa que os visite purifica-se automaticamente. Isso é especialmente verdade em Vṛndāvana: qualquer pessoa pode ir lá, e, mesmo que seja pecaminosa, irá imediatamente entrar em contato

com uma atmosfera de vida espiritual e automaticamente cantará os nomes de Kṛṣṇa e Rādhā. É isto o que temos realmente visto e experimentado. Recomenda-se nos *śāstras* que, após retirar-se da vida ativa e aceitar a ordem *vānaprastha* (retirada), a pessoa viaje constantemente por lugares de peregrinação, para purificar-se. Vidura cumpriu totalmente este dever, e, por fim, chegou a Kuśāvarta, ou Hardwar, onde o sábio Maitreya estava sentado.

Outro ponto significativo é que devemos visitar lugares sagrados, não apenas para banhar-nos ali, como também para encontrar-nos com grandes sábios como Maitreya e receber instruções deles. Se alguém não o faz, sua viagem aos lugares de peregrinação não passa de mera perda de tempo. Narottama dāsa Ṭhākura, grande *ācārya* da seita Vaiṣṇava, proibiu-nos, no tempo presente, de ir a tais lugares de peregrinação, porque nesta era, uma vez que os tempos mudaram tanto, uma pessoa sincera poderá ter uma impressão diferente ao ver o comportamento dos atuais residentes nos locais de peregrinação. Ele recomenda que, ao invés de dar-nos ao trabalho de viajar a esses lugares, concentremos a mente em Govinda, que isso nos ajudará. Evidentemente, concentrar a mente em Govinda em qualquer lugar é um caminho destinado àqueles que são mais avançados espiritualmente: não é para pessoas comuns. As pessoas comuns ainda podem beneficiar-se com as viagens a lugares sagrados como Prayāga, Mathurā, Vṛndāvana e Hardwar.

Neste verso recomenda-se que se encontre uma pessoa que conheça a ciência de Deus, ou um *tattva-vit*. *Tattva-vit* significa "aquele que conhece a Verdade Absoluta". Existem muitos pseudo-transcendentalistas, mesmo nos lugares de peregrinação. Tais homens sempre existem, e é preciso ser inteligente o bastante para encontrar a verdadeira pessoa a ser consultada: daí a tentativa de progredir viajando a diferentes lugares sagrados será bem sucedida. Precisamos livrar-nos de toda a contaminação, e, ao mesmo tempo, encontrar uma pessoa que conheça a ciência de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa ajuda toda a pessoa sincera; como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta*, *guru-kṛṣṇa-prasāde*: pela misericórdia do mestre espiritual e de Kṛṣṇa, alcança-se o caminho da salvação, o serviço devocional. Se alguém busca sinceramente a salvação espiritual, Kṛṣṇa, estando situado no coração de todos, dá-lhe inteligência para encontrar um mestre espiritual adequado. Pela graça de um mestre espiritual como Maitreya, obtém-se as instruções apropriadas e avança-se na vida espiritual.

VERSO 5

तयोः संवदतोः सूत प्रवृत्ता ह्यमलाः कथाः ।
आपो गाङ्गा इवाघघ्नीर्हरेः पादाम्बुजाश्रयाः ॥ ५ ॥

tayoḥ saṁvadatoḥ sūta
pravṛttā hy amalāḥ kathāḥ
āpo gāṅgā ivāgha-ghnīr
hareḥ pādāmbujāśrayāḥ

tayoḥ—enquanto os dois (Maitreya e Vidura); *saṁvadatoḥ*—conversavam; *sūta*—ó Sūta; *pravṛttāḥ*—surgiu; *hi*—certamente; *amalāḥ*—imaculados; *kathāḥ*—narrações; *āpaḥ*—águas; *gāṅgāḥ*—do rio Ganges; *iva*—como; *agha-ghnīḥ*—eliminando todos os pecados; *hareḥ*—do Senhor; *pāda-ambuja*—os pés de lótus; *āśrayāḥ*—refugiando-se.

TRADUÇÃO

Śaunaka indagou acerca da conversa entre Vidura e Maitreya: Deve ter havido muitas narrações dos passatempos imaculados do Senhor. A audição de tais narrações é exatamente como banhar-se na água do Ganges, pois ela pode livrar-nos de todas as reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

A água do Ganges é purificada porque nasce dos pés de lótus do Senhor. Analogamente, o *Bhagavad-gītā* é como a água do Ganges porque é proferido pela boca do Senhor Supremo. O mesmo acontece com qualquer tópico sobre os passatempos do Senhor ou as características de Suas atividades transcendentais. O Senhor é absoluto: não há diferença entre Suas palavras, Sua respiração ou Seus passatempos. A água do Ganges, as narrações de Seus passatempos e as palavras faladas por Ele estão todos na plataforma absoluta, e assim, refugiar-se em qualquer um deles é igualmente bom. Śrīla Rūpa Gosvāmī enuncia que qualquer coisa em relação com Kṛṣṇa está na plataforma transcendental. Se pudermos relacionar todas as nossas atividades com Kṛṣṇa, não estaremos na plataforma material, mas sempre na plataforma espiritual.

VERSO 6

ता नः कीर्तय भद्रं ते कीर्तन्योदारकर्मणः ।
रसज्ञः को नु तृप्येत हरिलीलामृतं पिबन् ॥ ६ ॥

tā naḥ kīrtaya bhadraṁ te
kīrtanyodāra-karmaṇaḥ
rasajñaḥ ko nu tṛpyeta
hari-līlāmṛtaṁ piban

tāḥ—aquelas palavras; *naḥ*—para nós; *kīrtaya*—narra; *bhadram te*—que toda a boa fortuna venha para ti; *kīrtanya*—devem ser cantadas; *udāra*—liberais; *karmaṇaḥ*—atividades; *rasa-jñaḥ*—um devoto que pode apreciar sabores doces; *kaḥ*—quem; *nu*—na verdade; *tṛpyeta*—sentir-se-ia satisfeito; *hari-līlā-amṛtam*—o néctar dos passatempos do Senhor; *piban*—bebendo.

TRADUÇÃO

Ó Sūta Gosvāmī, que toda a boa fortuna esteja contigo! Por favor, narra-nos as atividades do Senhor, que são todas magnânimas e dignas de glorificação. Que tipo de devoto pode saciar-se de ouvir os passatempos nectáreos do Senhor?

SIGNIFICADO

A narração dos passatempos do Senhor, que sempre se executam na plataforma transcendental, deve ser recebida com todo o respeito pelos devotos. Aqueles que estão realmente na plataforma transcendental nunca ficam saciados de ouvir a narração contínua dos passatempos do Senhor. Por exemplo, qualquer alma auto-realizada que leia o *Bhagavad-gītā* nunca se sentirá saciada. Mesmo que sejam lidas milhares e milhares de vezes, não resta dúvida que as narrações do *Bhagavad-gītā* e do *Śrīmad-Bhāgavatam* sempre farão o devoto saborear novos aspectos de seus temas.

VERSO 7

एवमुग्रश्रवाः पृष्ट ऋषिभिर्नैमिषायनैः ।
भगवत्यर्पिताध्यात्मस्तानाह श्रूयतामिति ॥ ७ ॥

evam ugraśravāḥ pṛṣṭa
ṛṣibhir naimiṣāyanaiḥ
bhagavaty arpitādhyātmas
tān āha śrūyatām iti

evam—assim; *ugraśravāḥ*—Sūta Gosvāmī; *pṛṣṭaḥ*—sendo solicitado; *ṛṣibhiḥ*—pelos sábios; *naimiṣa-ayanaiḥ*—que estavam reunidos na floresta de Naimiṣa; *bhagavati*—ao Senhor; *arpita*—dedicada; *adhyātmaḥ*—sua mente; *tān*—a eles; *āha*—disse; *śrūyatām*—simplesmente ouvi; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Ao ser solicitado pelos grandes sábios de Naimiṣāraṇya a falar, o filho de Romaharṣaṇa, Sūta Gosvāmī, cuja mente estava absorta nos passatempos transcendentais do Senhor, disse: Por favor, ouvi o que agora direi.

VERSO 8

सूत उवाच
हरेर्धृतक्रोडतनोः स्वमायया
निशम्य गोरुद्धरणं रसातलात् ।
लीलां हिरण्याक्षमवज्ञया हतं
सञ्जातहर्षो मुनिमाह भारतः ॥ ८ ॥

sūta uvāca
harer dhṛta-kroḍa-tanoḥ sva-māyayā
niśamya gor uddharaṇaṁ rasātalāt
līlāṁ hiraṇyākṣam avajñayā hataṁ
sañjāta-harṣo munim āha bhārataḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta disse; *hareḥ*—do Senhor; *dhṛta*—que tinha assumido; *kroḍa*—de javali; *tanoḥ*—corpo; *sva-māyayā*—através de Sua potência divina; *niśamya*—tendo ouvido; *goḥ*—da Terra; *uddharaṇam*—levantamento; *rasātalāt*—das profundezas do oceano; *līlām*—divertimento; *hiraṇyākṣam*—o demônio Hiraṇyākṣa; *avajñayā*—indiferentemente; *hatam*—matou; *sañjāta-harṣaḥ*—deleitando-se; *munim*—ao sábio (Maitreya); *āha*—disse; *bhārataḥ*—Vidura.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī continuou: Vidura, o descendente de Bharata, deleitou-se em ouvir a história do Senhor, o qual, tendo assumido através de Sua própria potência divina a forma de javali, divertira-Se levantando a Terra das profundezas do oceano e matando indiferentemente o demônio Hiraṇyākṣa. Vidura então falou ao sábio da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Afirma-se neste verso que o Senhor assumiu a forma de javali através de Sua própria potência. Sua forma não é realmente a forma de uma alma condicionada. Uma alma condicionada é forçada a aceitar um tipo de corpo específico pela autoridade superior de leis materiais, mas aqui se diz claramente que o Senhor não foi forçado a aceitar a forma de javali por algum poder externo. No *Bhagavad-gītā* confirma-se o mesmo fato: quando o Senhor desce a esta Terra, Ele assume uma forma através de Sua própria potência interna. A forma do Senhor, portanto, não pode em absoluto consistir da energia material. A versão Māyāvāda, de que quando Brahman assume uma forma esta forma é recebida de *māyā*, não é admissível, porque, embora *māyā* seja superior à alma condicionada, ela não é superior à Suprema Personalidade de Deus; ela está sob o controle da Divindade Suprema, como se confirma no *Bhagavad-gītā*. *Māyā* está sob Sua superintendência; *māyā* não pode superar o Senhor. A idéia Māyāvāda de que a entidade viva é a Suprema Verdade Absoluta mas tornou-se coberta por *māyā* não é válida, porque *māyā* não pode ser tão grande que possa cobrir o Supremo. A capacidade de cobertura pode abranger a parte integrante do Brahman, e não o Brahman Supremo.

VERSO 9

विदुर उवाच
प्रजापतिपतिः सृष्ट्वा प्रजासर्गे प्रजापतीन् ।
किमारभत मे ब्रह्मन् प्रब्रूह्यव्यक्तमार्गवित् ॥ ९ ॥

vidura uvāca
prajāpati-patiḥ sṛṣṭvā
prajā-sarge prajāpatīn
kim ārabhata me brahman
prabrūhy avyakta-mārga-vit

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *prajāpati-patiḥ*—Senhor Brahmā; *sṛṣṭvā*—após criar; *prajā-sarge*—com o objetivo de criar seres vivos; *prajāpatīn*—os Prajāpatis; *kim*—que; *ārabhata*—começado; *me*—para mim; *brahman*—ó santo sábio; *prabrūhi*—dize-me; *avyakta-mārga-vit*—conhecedor daquilo que não conhecemos.

TRADUÇÃO

Vidura disse: Já que conheces assuntos inconcebíveis para nós, dize-me, ó santo sábio, que fez Brahmā para criar seres vivos depois de gerar os Prajāpatis, os progenitores dos seres vivos?

SIGNIFICADO

Significativa neste contexto é a expressão *avyakta-mārga-vit*, "aquele que conhece aquilo que está além de nossa percepção". Para conhecermos temas além de nossa percepção, temos de aprendê-los de uma autoridade superior na linha de sucessão discipular. Até para saber quem é nosso pai é para nós algo além de nossa percepção. Para isso, a mãe é a autoridade. Analogamente, devemos receber tudo aquilo que está além de nossa percepção através de uma autoridade que realmente tenha conhecimento. A primeira *avyakta-mārga-vit*, ou autoridade, é Brahmā, e a autoridade seguinte na sucessão discipular é Nārada. Maitreya Ṛṣi pertence a esta sucessão discipular, de modo que também é *avyakta-mārga-vit*. Qualquer pessoa na autêntica linha de sucessão discipular é *avyakta-mārga-vit*, ou alguém que conhece o que está além da percepção ordinária.

VERSO 10

ये मरीच्यादयो विप्रा यस्तु स्वायम्भुवो मनुः ।
ते वै ब्रह्मण आदेशात्कथमेतदभावयन् ॥१०॥

ye marīcy-ādayo viprā
yas tu svāyambhuvo manuḥ
te vai brahmaṇa ādeśāt
katham etad abhāvayan

ye—aqueles; *marīci-ādayaḥ*—grandes sábios encabeçados por Marīci; *viprāḥ*—*brāhmaṇas*; *yaḥ*—quem; *tu*—de fato; *svāyambhuvaḥ manuḥ*—e Svāyambhuva Manu; *te*—eles; *vai*—na verdade; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *ādeśāt*—pela ordem; *katham*—como; *etat*—este universo; *abhāvayan*—desenvolveram.

TRADUÇÃO

Vidura perguntou: Como os Prajāpatis [tais progenitores de entidades vivas como Marīci e Svāyambhuva Manu] criaram de acordo com a instrução de Brahmā, e como desenvolveram este universo manifesto?

VERSO 11

सद्वितीयाः किमसृजन् स्वतन्त्रा उत कर्मसु ।
आहोस्वित्संहताः सर्वे इदं स्म समकल्पयन् ॥११॥

sa-dvitīyāḥ kim asṛjan
svatantrā uta karmasu
āho svit saṁhatāḥ sarva
idaṁ sma samakalpayan

sa-dvitīyāḥ—com suas esposas; *kim*—se; *asṛjan*—criaram; *svatantrāḥ*—permanecendo independentes; *uta*—ou; *karmasu*—em suas ações; *āho svit*—ou então; *saṁhatāḥ*—conjuntamente; *sarve*—todos os Prajāpatis; *idam*—esta; *sma samakalpayan*—produziram.

TRADUÇÃO

Desenvolveram eles a criação em conjunção com suas respectivas esposas, permaneceram independentes em suas ações ou produziram-na todos juntos?

VERSO 12

मैत्रेय उवाच
दैवेन दुर्वितर्क्येण परेणानिमिषेण च ।
जातक्षोभाद्भगवतो महानासीद् गुणत्रयात् ॥१२॥

maitreya uvāca
daivena durvitarkyeṇa
pareṇānimiṣeṇa ca
jāta-kṣobhād bhagavato
mahān āsīd guṇa-trayāt

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *daivena*—pela administração superior conhecida como destino; *durvitarkyeṇa*—além da especulação empírica; *pareṇa*—por Mahā-Viṣṇu; *animiṣeṇa*—pela potência do tempo eterno; *ca*—e; *jāta-kṣobhāt*—o equilíbrio foi agitado; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *mahān*—a totalidade dos elementos materiais (o *mahat-tattva); āsīt*—foram produzidos; *guṇa-trayāt*—dos três modos da natureza.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: Quando o equilíbrio da combinação dos três modos da natureza foi agitado pela atividade invisível da entidade viva, por Mahā-Viṣṇu e pela força do tempo, a totalidade dos elementos materiais foi produzida.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve com muita lucidez a causa da criação material. A primeira causa é *daiva*, ou o destino da alma condicionada. A criação material existe para a alma condicionada que quis tornar-se um falso senhor, visando ao gozo dos sentidos. Não se pode registrar a história de quando a alma condicionada desejou pela primeira vez assenhorear-se da natureza material, mas, na literatura védica, sempre encontramos que a criação material destina-se ao gozo dos sentidos da alma condicionada. Um belo verso diz que a essência do gozo dos sentidos da alma condicionada é que, tão logo se esqueça de seu dever primordial—prestar serviço ao Senhor—ela cria uma atmosfera de gozo dos sentidos, que se chama *māyā*: esta é a causa da criação material.

Outra expressão usada aqui é *durvitarkyeṇa*. Ninguém pode argumentar sobre quando e como a alma condicionada tornou-se desejosa de gozo dos sentidos, mas a causa existe. A natureza material é uma atmosfera destinada somente ao gozo dos sentidos da alma condicionada, e é criada pela Personalidade de Deus. Menciona-se neste verso que no começo da criação a natureza material, ou *prakṛti*, é agitada pela Personalidade de Deus, Viṣṇu. As escrituras mencionam três Viṣṇus: Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. O Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* discute todos esses três Viṣṇus, e aqui também se confirma que Viṣṇu é a causa da criação. Do *Bhagavad-gītā* também aprendemos que

prakṛti começa a trabalhar e ainda está trabalhando sob o olhar de superintendência de Kṛṣṇa, ou de Viṣṇu, mas a Suprema Personalidade de Deus é imutável. Não se deve pensar erroneamente que, porque a criação emana da Suprema Personalidade de Deus, por isso Ele Se transformou nesta manifestação cósmica material. Ele existe sempre sob Sua forma pessoal, mas a manifestação cósmica ocorre através de Sua potência inconcebível. As atuações dessa energia são difíceis de serem compreendidas, mas a literatura védica dá a entender que a alma condicionada cria seu próprio destino e recebe um corpo específico através das leis da natureza, sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus, que sempre a acompanha como Paramātmā.

VERSO 13

रजःप्रधानान्महतस्त्रिलिङ्गो दैवचोदितात् ।
जातः ससर्ज भूतादिर्वियदादीनि पञ्चशः ॥१३॥

rajaḥ-pradhānān mahatas
tri-liṅgo daiva-coditāt
jātaḥ sasarja bhūtādir
viyad-ādīni pañcaśaḥ

rajaḥ-pradhānāt—no qual predomina o elemento de *rajas*, ou paixão; *mahataḥ*—do *mahat-tattva*; *tri-liṅgaḥ*—de três tipos; *daiva-coditāt*—impelido por autoridade superior; *jātaḥ*—nasceu; *sasarja*—desenvolveu-se; *bhūta-ādiḥ*—o falso ego (a origem dos elementos materiais); *viyat*—o éter; *ādīni*—começando com; *pañcaśaḥ*—em grupos de cinco.

TRADUÇÃO

Impelido pelo destino da jīva, o falso ego, que é de três tipos, desenvolveu-se do mahat-tattva, no qual predomina o elemento de rajas. Do ego, por sua vez, desenvolvem-se muitos grupos de cinco princípios.

SIGNIFICADO

A matéria primordial, ou *prakṛti*, natureza material, composta pelos três modos, gera quatro grupos de cinco. O primeiro grupo

chama-se elementar e consiste em terra, água, fogo, ar e éter. O segundo grupo de cinco chama-se *tan-mātra*, referindo-se aos elementos sutis (objetos dos sentidos): som, tato, forma, gosto e cheiro. O terceiro grupo são os cinco órgãos sensoriais para aquisição de conhecimento: olhos, ouvidos, nariz, língua e pele. O quarto grupo é o dos cinco sentidos funcionais: fala, mãos, pés, ânus e órgãos genitais. Alguns dizem que há cinco grupos de cinco: o dos objetos dos sentidos, o dos cinco elementos, o dos cinco órgãos sensoriais para aquisição de conhecimento, o dos sentidos funcionais, e o quinto grupo é o das cinco deidades que controlam essas divisões.

VERSO 14

तानि चैकैकशः स्रष्टुमसमर्थानि भौतिकम् ।
संहत्य दैवयोगेन हैममण्डमवासृजन् ॥१४॥

tāni caikaikaśaḥ sraṣṭum
asamarthāni bhautikam
saṁhatya daiva-yogena
haimam aṇḍam avāsṛjan

tāni—aqueles elementos; *ca*—e; *eka-ekaśaḥ*—separadamente; *sraṣṭum*—de produzir; *asamarthāni*—incapazes; *bhautikam*—o universo material; *saṁhatya*—tendo-se combinado; *daiva-yogena*—com a energia do Senhor Supremo; *haimam*—reluzente como ouro; *aṇḍam*—globo; *avāsṛjan*—produzido.

TRADUÇÃO

Separadamente incapazes de produzir o universo material, eles se combinaram com a ajuda da energia do Senhor Supremo e foram capazes de produzir um ovo reluzente.

VERSO 15

सोऽशयिष्टाब्धिसलिले आण्डकोशो निरात्मकः ।
साग्रं वै वर्षसाहस्रमन्ववात्सीत्तमीश्वरः ॥१५॥

so 'śayiṣṭābdhi-salile
āṇḍakośo nirātmakaḥ
sāgraṁ vai varṣa-sāhasram
anvavātsīt tam īśvaraḥ

saḥ—ele; *aśayiṣṭa*—pairou; *abdhi-salile*—sobre as águas do Oceano Causal; *āṇḍa-kośaḥ*—ovo; *nirātmakaḥ*—em estado inconsciente; *sa-agram*—um pouco mais que; *vai*—de fato; *varṣa-sāhasram*—mil anos; *anvavātsīt*—ficou situado; *tam*—no ovo; *īśvaraḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Por mais de mil anos o ovo brilhante pairou sobre as águas do Oceano Causal no estado inanimado. Então o Senhor entrou nele como Garbhodakaśāyī Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Este verso dá a entender que todos os universos flutuam no Oceano Causal.

VERSO 16

तस्य नाभेरभूत्पद्मं सहस्रार्कोरुदीधिति ।
सर्वजीवनिकायौको यत्र स्वयमभूत्स्वराट् ॥१६॥

tasya nābher abhūt padmaṁ
sahasrārkoru-dīdhiti
sarva-jīvanikāyauko
yatra svayam abhūt svarāṭ

tasya—do Senhor; *nābheḥ*—do umbigo; *abhūt*—brotou; *padmam*—um lótus; *sahasra-arka*—mil sóis; *uru*—mais; *dīdhiti*—com ofuscante esplendor; *sarva*—todos; *jīva-nikāya*—lugar de repouso das almas condicionadas; *okaḥ*—lugar; *yatra*—onde; *svayam*—ele próprio; *abhūt*—emanou; *sva-rāṭ*—o onipotente (Senhor Brahmā).

TRADUÇÃO

Do umbigo da Personalidade de Deus Garbhodakaśāyī Viṣṇu brotou uma flor de lótus refulgente como mil sóis abrasantes. Essa flor de lótus é o reservatório de todas as almas condicionadas, e a primeira entidade viva que surgiu da flor de lótus foi o onipotente Brahmā.

SIGNIFICADO

Este verso dá a entender que as almas condicionadas que repousavam dentro do corpo da Personalidade de Deus após a dissolução da última criação apareceram na forma do conjunto total do lótus, que se chama *hiraṇyagarbha.* A primeira entidade viva a surgir foi o Senhor Brahmā, que é independentemente capaz de criar o resto do universo manifesto. Aqui se descreve que o lótus é refulgente como o brilho de milhares de sóis. Isso indica que as entidades vivas, como partes integrantes do Senhor Supremo, também são da mesma qualidade, uma vez que o Senhor também difunde Seu brilho corporal, conhecido como *brahmājyoti.* A descrição de Vaikuṇṭhaloka, como se afirma no *Bhagavad-gītā* e em outros textos védicos, é confirmada aqui. Em Vaikuṇṭha, o céu espiritual, não há necessidade de brilho do sol, luar, eletricidade ou fogo. Lá todo planeta é auto-refulgente como o sol.

VERSO 17

सोऽनुविष्टो भगवता यः शेते सलिलाशये ।
लोकसंस्थां यथापूर्वं निर्ममे संस्थया स्वया ॥१७॥

so 'nuviṣṭo bhagavatā
yaḥ śete salilāśaye
loka-saṁsthāṁ yathā pūrvaṁ
nirmame saṁsthayā svayā

saḥ—Senhor Brahmā; *anuviṣṭaḥ*—foi penetrado; *bhagavatā*—pelo Senhor; *yaḥ*—que; *śete*—dorme; *salila-āśaye*—no Oceano Garbhodaka; *loka-saṁsthām*—o universo; *yathā pūrvam*—como anteriormente; *nirmame*—criou; *saṁsthayā*—através da inteligência; *svayā*—sua própria.

TRADUÇÃO

Quando esta Suprema Personalidade de Deus que está deitada no Oceano Garbhodaka entrou no coração de Brahmā, Brahmā despertou sua inteligência, e, com a inteligência invocada, começou a criar o universo como ele era antes.

SIGNIFICADO

Num determinado momento, a Personalidade de Deus, Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, deita-Se no Oceano Kāraṇa e produz muitos milhares de universos de Sua respiração; então Ele entra novamente em cada um dos universos como Garbhodakaśāyī Viṣṇu e enche metade de cada universo com Sua própria transpiração. A outra metade do universo permanece vazia, e essa região vazia chama-se espaço exterior. Daí, a flor de lótus brota de Seu abdômen e produz a primeira criatura, Brahmā. Então, novamente, como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, o Senhor entra no coração de todas as entidades vivas, incluindo Brahmā. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā*, Décimo-quinto Capítulo. O Senhor diz: "Estou sentado no coração de todos, e por Minha causa a lembrança e o esquecimento fazem-se possíveis." Como testemunha das atividades das entidades individuais, o Senhor dá a cada uma delas lembrança e inteligência para agirem de acordo com os desejos delas no momento em que foram aniquiladas em seu último nascimento no milênio anterior. Esta inteligência é invocada segundo a própria capacidade de cada um, ou pela lei do *karma.*

Brahmā foi a primeira entidade viva, e foi dotado de poder pelo Senhor Supremo para agir como encarregado do modo da paixão; portanto, ele recebeu a inteligência necessária, a qual é tão poderosa e extensa que ele é quase independente do controle da Suprema Personalidade de Deus. Assim como um administrador altamente situado é quase tão independente como o proprietário de uma firma, Brahmā é descrito aqui como independente porque, como representante do Senhor no controle do universo, ele é quase tão poderoso e independente como a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor, como a Superalma dentro de Brahmā, deu-lhe inteligência para criar. Portanto, o poder criativo de cada entidade viva não é sua propriedade: é pela graça do Senhor que alguém pode criar. Há muitos cientistas e grandes trabalhadores neste mundo material que têm maravilhosa capacidade criativa, mas eles agem e criam unicamente de acordo com a direção do Senhor Supremo. Pode ser que um cientista crie muitas invenções maravilhosas pela orientação do Senhor, mas não lhe é possível superar as rigorosas leis da natureza material com sua inteligência, tampouco é possível adquirir do Senhor inteligência para tal, pois a supremacia do Senhor então seria impedida. Declara-se neste verso que Brahmā criou o universo como

ele era antes. Isso significa que ele criou tudo com o mesmo nome e forma que na manifestação cósmica anterior.

VERSO 18

ससर्ज च्छाययाविद्यां पञ्चपर्वाणमग्रतः ।
तामिस्रमन्धतामिस्रं तमो मोहो महातमः ॥१८॥

sasarja cchāyayāvidyāṁ
pañca-parvāṇam agrataḥ
tāmisram andha-tāmisraṁ
tamo moho mahā-tamaḥ

sasarja—criou; *chāyayā*—com sua sombra; *avidyām*—ignorância; *pañca-parvāṇam*—cinco variedades; *agrataḥ*—em primeiro lugar; *tāmisram*—*tāmisra*; *andha-tāmisram*—*andha-tāmisra*; *tamaḥ*—*tamas*; *mohaḥ*—*moha*; *mahā-tamaḥ*—*mahā-tamas*, ou *mahā-moha*.

TRADUÇÃO

Em primeiro lugar, Brahmā criou de sua sombra as coberturas de ignorância das almas condicionadas. Elas são em número de cinco e chamam-se tāmisra, andha-tāmisra, tamas, moha e mahā-moha.

SIGNIFICADO

As almas condicionadas, ou as entidades vivas que vêm ao mundo material para desfrutar do gozo dos sentidos, são cobertas no início por cinco diferentes condições. A primeira condição é uma cobertura de *tāmisra*, ou ira. Constitucionalmente, cada entidade viva tem independência diminuta; é abuso dessa independência diminuta a alma condicionada pensar que também pode desfrutar como o Senhor Supremo, ou pensar: "Por que não serei um desfrutador livre como o Senhor Supremo?" Esse esquecimento de sua posição constitucional deve-se à ira, ou à inveja. A entidade viva, sendo eternamente serva parte-integrante do Senhor Supremo, jamais poderá, por constituição, ser um desfrutador igual ao Senhor. Quando ela se esquece disso, contudo, e tenta igualar-se a Ele, sua condição chama-se *tāmisra*. Mesmo no campo da compreensão espiritual, essa men-

talidade *tāmisra* da entidade viva é difícil de ser superada. Na tentativa de escapar do enredamento da vida material, há muitos que desejam ser unos com o Supremo. Mesmo em suas atividades transcendentais, essa mentalidade *tāmisra* de baixo nível ainda continua.

Andha-tāmisra implica em considerar a morte como o fim derradeiro. Os ateístas geralmente pensam que o corpo é o eu e que tudo, portanto, termina com o fim do corpo. Deste modo, eles querem gozar da vida material tanto quanto possível durante a existência do corpo. A teoria deles é: "Enquanto viveres, vive prosperamente. Nunca te importes de cometeres toda a espécie de supostos pecados. Deves comer suntuosamente. Esmola, pede emprestado e rouba, e se achas que roubando e pedindo emprestado estás te emaranhando em atividades pecaminosas pelas quais terás de pagar, então simplesmente esquece-te desta falsa concepção, porque após a morte tudo se acaba. Ninguém é responsável por nada que faz durante a vida." Essa concepção ateísta de vida está matando a civilização humana, pois está desprovida de conhecimento sobre a continuidade na vida eterna.

Esta ignorância *andha-tāmisra* deve-se a *tamas*. A condição sob a qual não se sabe nada sobre a alma espiritual chama-se *tamas*. Este mundo material geralmente é chamado de *tamas* porque noventa e nove por cento de suas entidades vivas ignoram sua identidade como almas. Quase todos estão pensando que são o corpo; eles não têm informação sobre a alma espiritual. Quem é guiado por esta falsa concepção sempre pensa assim: "Este corpo é meu, e qualquer coisa relacionada com este corpo é minha." Para essas entidades vivas desencaminhadas, a vida sexual é a base da existência material. Na realidade, as almas condicionadas, em ignorância neste mundo material, são simplesmente guiadas pela vida sexual, e, logo que têm oportunidade de praticar sexo, apegam-se aos ditos lar, terra natal, filhos, riqueza e opulência. Conforme aumentem esses apegos, *moha*, ou a ilusão do conceito corpóreo da vida, também aumenta. Assim, a idéia de que "Eu sou este corpo, e tudo que pertence a este corpo é meu" também aumenta, e, à medida que o mundo inteiro é posto em *moha*, criam-se sociedades, famílias e nacionalidades sectárias, as quais lutam entre si. *Mahā-moha* significa enlouquecer pelo gozo material. Especialmente nesta era de Kali, todos estão dominados pela loucura de acumular parafernália para o gozo material. Essas definições são muito bem dadas no *Viṣṇu Purāṇa*, onde se diz:

tamo 'viveko mohaḥ syād
antaḥ-karaṇa-vibhramaḥ
mahā-mohas tu vijñeyo
grāmya-bhoga-sukhaiṣaṇā

maraṇaṁ hy andha-tāmisraṁ
tāmisraṁ krodha ucyate
avidyā pañca-parvaiṣā
prādurbhūtā mahātmanaḥ

VERSO 19

विससर्जात्मनः कायं नाभिनन्दंस्तमोमयम् ।
जगृहुर्यक्षरक्षांसि रात्रिं क्षुत्तृट्समुद्भवाम् ॥१९॥

visasarjātmanaḥ kāyaṁ
nābhinandaṁs tamomayam
jagṛhur yakṣa-rakṣāṁsi
rātriṁ kṣut-tṛṭ-samudbhavām

visasarja—desvencilhou-se; *ātmanaḥ*—seu próprio; *kāyam*—corpo; *na*—não; *abhinandan*—estando satisfeito; *tamaḥ-mayam*—feito de ignorância; *jagṛhuḥ*—tomaram posse; *yakṣa-rakṣāṁsi*—os Yakṣas e Rākṣasas; *rātrim*—noite; *kṣut*—fome; *tṛṭ*—sede; *samudbhavām*—a fonte.

TRADUÇÃO

Por desgosto, Brahmā desvencilhou-se do corpo de ignorância, e, aproveitando-se desta oportunidade, os Yakṣas e Rākṣasas lançaram-se de um salto em busca da posse do corpo, que continuou a existir sob a forma da noite. A noite é a fonte da fome e da sede.

VERSO 20

क्षुत्तृड्भ्यामुपसृष्टास्ते तं जग्धुमभिदुद्रुवुः ।
मा रक्षतैनं जक्षध्वमित्यूचुः क्षुत्तृडर्दिताः ॥२०॥

kṣut-tṛḍbhyām upasṛṣṭās te
taṁ jagdhum abhidudruvuḥ
mā rakṣatainaṁ jakṣadhvam
ity ūcuḥ kṣut-tṛḍ-arditāḥ

kṣut-tṛḍbhyām—pela fome e pela sede; *upasṛṣṭāḥ*—estavam dominados; *te*—os demônios (Yakṣas e Rākṣasas); *tam*—Senhor Brahmā; *jagdhum*—para comer; *abhidudruvuḥ*—correram em direção a; *mā*—não; *rakṣata*—poupeis; *enam*—a ele; *jakṣadhvam*—comei; *iti*—assim; *ūcuḥ*—disseram; *kṣut-tṛṭ-arditāḥ*—afligidos pela fome e pela sede.

TRADUÇÃO

Dominados pela fome e pela sede, eles corriam para devorar Brahmā de todos os lados e gritavam: "Não o poupeis! Comei-o!"

SIGNIFICADO

Os representantes dos Yakṣas e Rākṣasas ainda existem em alguns países do mundo. Sabe-se que esses homens incivilizados sentem prazer em matar seus próprios avós e promover um banquete, assando-lhes o corpo.

VERSO 21

देवस्तानाह संविग्नो मा मां जक्षत रक्षत ।
अहो मे यक्षरक्षांसि प्रजा यूयं बभूविथ ॥२१॥

devas tān āha saṁvigno
mā māṁ jakṣata rakṣata
aho me yakṣa-rakṣāṁsi
prajā yūyaṁ babhūvitha

devaḥ—Senhor Brahmā; *tān*—a eles; *āha*—disse; *saṁvignaḥ*—estando ansioso; *mā*—não; *mām*—me; *jakṣata*—comais; *rakṣata*—protegei; *aho*—oh!; *me*—meus; *yakṣa-rakṣāṁsi*—ó Yakṣas e Rākṣasas; *prajāḥ*—filhos; *yūyam*—vós; *babhūvitha*—nascestes.

TRADUÇÃO

Brahmā, o líder dos semideuses, cheio de ansiedade, pediu-lhes: "Não me comais, mas protegei-me. Vós nascestes de mim e vos tornastes meus filhos. Portanto, sois Yakṣas e Rākṣasas."

SIGNIFICADO

Os demônios que nasceram do corpo de Brahmā foram chamados de Yakṣas e Rākṣasas porque alguns deles gritaram que Brahmā deveria ser comido e os outros gritaram que ele não deveria ser protegido. Os que disseram que ele deveria ser comido foram chamados de Yakṣas, e os que disseram que ele não deveria ser protegido tornaram-se os Rākṣasas, ou canibais. Os dois, Yakṣas e Rākṣasas, são a criação original de Brahmā e são representados ainda hoje em dia pelos homens incivilizados que estão espalhados por todo o universo. Eles nascem do modo da ignorância e, portanto, por causa de seu comportamento, são chamados de Rākṣasas, ou canibais.

VERSO 22

देवताः प्रभया या या दीव्यन् प्रमुखतोऽसृजत् ।
ते अहार्षुर्देवयन्तो विसृष्टां तां प्रभामहः ॥२२॥

devatāḥ prabhayā yā yā
dīvyan pramukhato 'sṛjat
te ahārṣur devayanto
visṛṣṭāṁ tāṁ prabhām ahaḥ

devatāḥ—os semideuses; *prabhayā*—com a glória da luz; *yāḥ yāḥ*—aqueles que; *dīvyan*—brilhando; *pramukhataḥ*—principalmente; *asṛjat*—criados; *te*—eles; *ahārṣuḥ*—tomaram posse de; *devayantaḥ*—sendo ativos; *visṛṣṭām*—separada; *tām*—esta; *prabhām*—forma refulgente; *ahaḥ*—dia.

TRADUÇÃO

Então ele criou os principais semideuses, que brilhavam com a glória da bondade. Ele derramou diante deles a refulgente forma do dia, e os semideuses, divertidamente, tomaram posse dela.

SIGNIFICADO

Os demônios nasceram da criação da noite, e os semideuses nasceram da criação do dia. Em outras palavras, demônios como os Yakṣas e Rākṣasas nascem da qualidade da ignorância, e os semideuses nascem da qualidade da bondade.

VERSO 23

देवोऽदेवाञ्जघनतः सृजति स्मातिलोलुपान् ।
त एनं लोलुपतया मैथुनायाभिपेदिरे ॥२३॥

devo 'devāñ jaghanataḥ
sṛjati smātilolupān
ta enaṁ lolupatayā
maithunāyābhipedire

devaḥ—Senhor Brahmā; *adevān*—demônios; *jaghanataḥ*—de suas nádegas; *sṛjati sma*—gerou; *ati-lolupān*—excessivamente ávidos por sexo; *te*—eles; *enam*—Senhor Brahmā; *lolupatayā*—com luxúria; *maithunāya*—para copular; *abhipedire*—aproximaram-se.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā então gerou os demônios de suas nádegas, e eles gostavam muito de sexo. Por serem demasiadamente luxuriosos, eles aproximaram-se dele para copular.

SIGNIFICADO

A vida sexual é a base da existência material. Aqui também se repete que os demônios gostam muito de vida sexual. Quanto mais nos livramos dos desejos de sexo, tanto mais somos promovidos ao nível dos semideuses; quanto mais somos propensos a desfrutar de sexo, tanto mais nos degradamos ao nível de vida demoníaca.

VERSO 24

ततो हसन् स भगवानसुरैर्निरपत्रपैः ।
अन्वीयमानस्तरसा क्रुद्धो भीतः परापतत् ॥२४॥

tato hasan sa bhagavān
asurair nirapatrapaiḥ
anvīyamānas tarasā
kruddho bhītaḥ parāpatat

tataḥ—então; *hasan*—rindo; *saḥ bhagavān*—o adorável Senhor Brahmā; *asuraiḥ*—pelos demônios; *nirapatrapaiḥ*—descarados;

anvīyamānaḥ—sendo perseguido; *tarasā*—com grande celeridade; *kruddhaḥ*—irado; *bhītaḥ*—estando com medo; *parāpatat*—correu.

TRADUÇÃO

A princípio, o adorável Brahmā riu da estupidez dos asuras, mas, vendo aqueles descarados cada vez mais perto dele, ele encheu-se de indignação e, amedrontado, correu com grande celeridade.

SIGNIFICADO

Os demônios sexualmente inclinados não respeitam nem o seu pai, e a melhor política para um pai santo como Brahmā é abandonar tais filhos demoníacos.

VERSO 25

स उपव्रज्य वरदं प्रपन्नार्तिहरं हरिम् ।
अनुग्रहाय भक्तानामनुरूपात्मदर्शनम् ॥२५॥

sa upavrajya varadaṁ
prapannārti-haraṁ harim
anugrahāya bhaktānām
anurūpātma-darśanam

saḥ—Senhor Brahmā; *upavrajya*—aproximando-se; *vara-dam*—o outorgador de todas as bênçãos; *prapanna*—daqueles que se refugiam a Seus pés de lótus; *ārti*—aflição; *haram*—que dissipa; *harim*—o Senhor Śrī Hari; *anugrahāya*—para mostrar misericórdia; *bhaktānām*—para Seus devotos; *anurūpa*—sob formas adequadas; *ātma-darśanam*—que Se manifesta.

TRADUÇÃO

Ele aproximou-se da Personalidade de Deus, que concede todas as bênçãos e dissipa a agonia de Seus devotos e daqueles que se refugiam a Seus pés de lótus. Ele manifesta Suas inúmeras formas transcendentais para a satisfação de Seus devotos.

SIGNIFICADO

Aqui as palavras *bhaktānām anurūpātma-darśanam* significam que a Personalidade de Deus manifesta Suas múltiplas formas de

acordo com os desejos dos devotos. Por exemplo, Hanumānjī (Vajrāṅgajī) queria ver a forma do Senhor como a Personalidade de Deus Rāmacandra, ao passo que outros Vaiṣṇavas querem ver a forma de Rādhā-Kṛṣṇa, e, ainda, outros devotos querem ver o Senhor sob a forma de Lakṣmī-Nārāyaṇa. Os filósofos Māyāvādīs pensam que, embora o Senhor assuma todas essas formas da maneira como os devotos desejam vê-lO, na realidade Ele é impessoal. Do *Brahma-saṁhitā*, contudo, podemos entender que a coisa não é assim, pois o Senhor tem múltiplas formas. O *Brahma-saṁhitā* afirma que *advaitam acyutam*. O Senhor não aparece perante o devoto devido à imaginação do devoto. O *Brahma-saṁhitā* explica ainda que o Senhor tem formas inumeráveis: *rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan*. Ele existe sob milhões e milhões de formas. Existem 8.400.000 espécies de entidades vivas, mas as encarnações do Senhor Supremo são inumeráveis. O *Bhāgavatam* declara que, assim como as ondas do mar não podem ser contadas, mas aparecem e desaparecem continuamente, do mesmo modo, as encarnações e formas do Senhor são inumeráveis. O devoto apega-se a uma forma em particular, e é esta forma que ele adora. Nós acabamos de descrever o primeiro aparecimento da encarnação de javali dentro deste universo . Há inúmeros universos, e em alguma parte a forma de javali está existindo agora. Todas as formas do Senhor são eternas. O devoto tem a propensão a adorar uma forma em particular, e ocupa-se em serviço devocional a esta forma. Num verso do *Rāmāyaṇa*, Hanumān, o grande devoto de Rāma, disse: "Sei que não há diferença entre as formas Sītā-Rāma e Lakṣmī-Nārāyaṇa da Suprema Personalidade de Deus, mas, apesar disso, as formas de Rāma e Sītā absorveram meu amor e afeição. Por isso, desejo ver o Senhor sob as formas de Rāma e Sītā." De maneira semelhante, os Gauḍīya Vaiṣṇavas amam as formas de Rādhā e Kṛṣṇa, e de Kṛṣṇa e Rukmiṇī em Dvārakā. As palavras *bhaktānām anurūpātma-darśanam* significam que o Senhor sente satisfação em favorecer o devoto sob a forma específica em que o devoto quer adorá-lO e prestar-Lhe serviço. Neste verso, afirma-se que Brahmā recorreu a Hari, a Suprema Personalidade de Deus. Essa forma do Senhor é Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. Sempre que surge algum problema e Brahmā tem de recorrer ao Senhor, ele pode recorrer a Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e, pela graça do Senhor, sempre que Brahmā recorre a Ele por causa de distúrbios no universo, o Senhor alivia-o de muitas maneiras.

VERSO 26

पाहि मां परमात्मंस्ते प्रेषणेनासृजं प्रजाः ।
ता इमा यभितुं पापा उपाक्रामन्ति मां प्रभो ॥२६॥

pāhi māṁ paramātmaṁs te
preṣaṇenāsṛjaṁ prajāḥ
tā imā yabhituṁ pāpā
upākrāmanti māṁ prabho

pāhi—protegei; *mām*—me; *parama-ātman*—ó Senhor Supremo; *te*—Vossa; *preṣaṇena*—pela ordem; *asṛjam*—eu criei; *prajāḥ*—seres vivos; *tāḥ imāḥ*—essas mesmas pessoas; *yabhitum*—para fazer sexo; *pāpāḥ*—seres pecaminosos; *upākrāmanti*—estão se aproximando; *mām*—de mim; *prabho*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, aproximando-se do Senhor, falou-Lhe assim: Meu Senhor, por favor, protegei-me desses demônios pecaminosos, que eu criei sob Vossa ordem. Eles estão enfurecidos pelo apetite sexual e vieram atacar-me.

SIGNIFICADO

Aqui subentende-se que o apetite homossexual de um macho por outro surgiu neste episódio da criação dos demônios por Brahmā. Em outras palavras, o apetite homossexual de um homem por outro homem é demoníaco e não se destina a nenhum ser masculino sensato no curso ordinário da vida.

VERSO 27

त्वमेकः किल लोकानां क्लिष्टानां क्लेशनाशनः ।
त्वमेकः क्लेशदस्तेषामनासन्नपदां तव ॥२७॥

tvam ekaḥ kila lokānāṁ
kliṣṭānāṁ kleśa-nāśanaḥ
tvam ekaḥ kleśadas teṣām
anāsanna-padāṁ tava

tvam—Vós; *ekaḥ*—unicamente; *kila*—na realidade; *lokānām*—das pessoas; *kliṣṭānām*—aflitas com misérias; *kleśa*—as aflições; *nāśanaḥ*—aliviando; *tvam ekaḥ*—somente Vós; *kleśa-daḥ*—impondo aflição; *teṣām*—àqueles; *anāsanna*—não se refugiado; *padām*—pés; *tava*—Vossos.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, sois a única pessoa capaz de acabar com a agonia dos aflitos e de infligir agonia àqueles que nunca recorrem a Vossos pés.

SIGNIFICADO

As palavras *kleśadas teṣām anāsanna-padāṁ tava* indicam que o Senhor tem dois interesses. O primeiro é proteger as pessoas que se refugiam a Seus pés de lótus, e o segundo é incomodar aqueles que sempre são demoníacos e que são hostis com o Senhor. A função de *māyā* é causar aflições aos não-devotos. Aqui Brahmā disse: "Sois o protetor das almas rendidas; portanto rendo-me a Vossos pés de lótus. Por favor, protegei-me contra esses demônios."

VERSO 28

सोऽवधार्यास्य कार्पण्यं विविक्ताध्यात्मदर्शनः ।
विमुञ्चात्मतनुं घोरामित्युक्तो विमुमोच ह ॥२८॥

so 'vadhāryāsya kārpaṇyaṁ
viviktādhyātma-darśanaḥ
vimuñcātma-tanuṁ ghorām
ity ukto vimumoca ha

saḥ—o Senhor Supremo, Hari; *avadhārya*—percebendo; *asya*—do Senhor Brahmā; *kārpaṇyam*—a aflição; *vivikta*—sem dúvida; *adhyātma*—mentes dos outros; *darśanaḥ*—aquele que pode ver; *vimuñca*—abandona; *ātma-tanum*—teu corpo; *ghorām*—impuro; *iti uktaḥ*—assim ordenado; *vimumoca ha*—o Senhor Brahmā jogou-o fora.

TRADUÇÃO

O Senhor, que pode ver distintamente as mentes dos outros, percebeu a aflição de Brahmā e disse-lhe: "Abandona este teu corpo

impuro." Sendo assim ordenado pelo Senhor, Brahmā abandonou seu corpo.

SIGNIFICADO

O Senhor é descrito aqui pela expressão *viviktādhyātma-darśanaḥ*. Se há alguém que possa perceber inteiramente a aflição de outrem sem nenhuma dúvida, esta pessoa é o próprio Senhor. Se alguém está aflito e quer aliviar-se recorrendo a seu amigo, às vezes ocorre que seu amigo não avalia a quantidade de aflição que ele está sofrendo. Mas, para o Senhor Supremo, isso não é difícil. O Senhor Supremo, como Paramātmā, está sentado dentro do coração de cada entidade viva, e Ele percebe diretamente as causas exatas das aflições. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz, *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ*: "Eu estou sentado nos corações de todos, e por Minha causa ocorrem a lembrança e o esquecimento." Assim, sempre que alguém se rende plenamente ao Senhor Supremo, descobre que Ele está sentado dentro de seu coração. Ele pode orientar-nos sobre como livrarmo-nos dos perigos ou como nos aproximarmos dEle em serviço devocional. Contudo, o Senhor mandou que Brahmā abandonasse aquele seu corpo por ele ter criado o princípio demoníaco. Segundo Śrīdhara Svāmī, a constante mudança de corpos por parte de Brahmā não se refere a seu verdadeiro abandono de corpo. Pelo contrário, ele sugere que Brahmā tenha abandonado uma mentalidade em particular. A mente é o corpo sutil da entidade viva. Às vezes podemos estar absortos em determinado pensamento de natureza pecaminosa, mas, se abandonamos tal pensamento pecaminoso, pode-se dizer que abandonamos o corpo. A mente de Brahmā não estava em correta ordem quando ele criou os demônios. Ela devia estar cheia de paixão uma vez que toda a criação resultou apaixonada: por isso nasceram aqueles filhos apaixonados. Segue-se daí que quaisquer pai e mãe também devem ser cuidadosos ao gerar filhos. A condição mental do filho depende do estado mental de seus pais no momento em que ele é concebido. Segundo o sistema védico, portanto, observa-se o *garbhādhāna-saṁskāra*, ou a cerimônia para gerar um filho. Antes de gerar o filho, é preciso santificar a mente perplexa. Quando os pais focalizam suas mentes nos pés de lótus do Senhor e, sob tais condições, o filho nasce, naturalmente surgem filhos que são bons devotos. Numa sociedade cheia de boa população assim, as mentalidades demoníacas não incomodam.

VERSO 29

तां क्वणच्चरणाम्भोजां मदविह्वललोचनाम् ।
काञ्चीकलापविलसद्दुकूलच्छन्नरोधसम् ॥२९॥

tāṁ kvaṇac-caraṇāmbhojāṁ
mada-vihvala-locanām
kāñcī-kalāpa-vilasad-
dukūla-cchanna-rodhasam

tām—aquele corpo; *kvaṇat*—tilintando com sinos de tornozelo; *caraṇa-ambhojām*—com pés de lótus; *mada*—embriaguez; *vihvala*—inundados; *locanām*—com olhos; *kāñcī-kalāpa*—com um cinto feito de adornos dourados; *vilasat*—brilhando; *dukūla*—por tecido transparente; *channa*—cobertos; *rodhasam*—tendo quadris.

TRADUÇÃO

O corpo abandonado por Brahmā tomou a forma do crepúsculo, quando o dia e a noite se encontram, uma hora que acende a paixão. Os asuras, que são passionais por natureza, dominados que são pelo elemento de rajas, tomaram-no por uma donzela, cujos pés de lótus ressoavam com o tinir de sinos de tornozelo, cujos olhos estavam inchados de embriaguez e cujos quadris eram cobertos por tecido transparente, sobre o qual brilhava um cinto.

SIGNIFICADO

Assim como a madrugada é o período apropriado para o cultivo espiritual, o início da noite é o período para a paixão. Os homens demoníacos geralmente gostam muito do gozo sexual; portanto eles apreciam muito o momento em que a noite se aproxima. Os demônios pensaram que a aproximação do crepúsculo era uma bela mulher, e puseram-se a adorá-la de várias maneiras. Imaginaram que o crepúsculo fosse uma mulher belíssima com argolas tilintantes em seus pés, um cinto em volta dos quadris e belos seios. Assim, para sua satisfação sexual, imaginaram o aparecimento desta bela mulher diante deles.

VERSO 30

अन्योन्यश्लेषयोत्तुङ्गनिरन्तरपयोधराम् ।
सुनासां सुद्विजां स्निग्धहासलीलावलोकनाम् ॥३०॥

anyonya-śleṣayottuṅga-
nirantara-payodharām
sunāsāṁ sudvijāṁ snigdha-
hāsa-līlāvalokanām

anyonya—entre si; *śleṣayā*—por causa da união; *uttuṅga*—eretos; *nirantara*—sem espaço intermediário; *payaḥ-dharām*—seios; *su-nāsām*—nariz bem formado; *su-dvijām*—belos dentes; *snigdha*—adorável; *hāsa*—sorriso; *līlā-avalokanām*—olhar divertido.

TRADUÇÃO

Seus seios projetavam-se para cima por estarem tão estreitamente unidos entre si, sendo demasiadamente contíguos para admitir qualquer espaço intermediário. Ela tinha nariz bem formado e belos dentes; um sorriso adorável brincava em seus lábios, e ela lançava um olhar divertido para os asuras.

VERSO 31

गूहन्तीं व्रीडयात्मानं नीलालकवरूथिनीम् ।
उपलभ्यासुरा धर्म सर्वे सम्मुमुहुः स्त्रियम् ॥३१॥

gūhantīṁ vrīḍayātmānaṁ
nīlālaka-varūthinīm
upalabhyāsurā dharma
sarve sammumuhuḥ striyam

gūhantīm—escondendo-se; *vrīḍayā*—por acanhamento; *ātmānam*—ela própria; *nīla*—escuro; *alaka*—cabelo; *varūthinīm*—uma mecha; *upalabhya*—ao imaginarem; *asurāḥ*—os demônios; *dharma*—ó Vidura; *sarve*—todos; *sammumuhuḥ*—foram cativados; *striyam*—mulher.

TRADUÇÃO

Adornada com tranças escuras, ela escondeu-se, por assim dizer, acanhada. Ao verem aquela mocinha, todos os asuras entonteceram-se de apetite sexual.

SIGNIFICADO

A diferença entre os demônios e os semideuses é que uma bela mulher atrai muito facilmente as mentes dos demônios, mas não pode atrair a mente de uma pessoa divina. A pessoa divina é plena de conhecimento, e a demoníaca é repleta de ignorância. Assim como uma criança sente-se atraída por uma boneca bonita, da mesma forma, o demônio, que é menos inteligente e repleto de ignorância, sente-se atraído pela beleza material e tem muito desejo sexual. A pessoa divina sabe que esta bem vestida e ornamentada atração de seios rijos, grandes quadris, belo nariz e belas feições é *māyā*. Toda a beleza que uma mulher pode demonstrar não passa de mera combinação de carne e sangue. Śrī Śaṅkarācārya aconselha todas as pessoas a não se deixarem atrair pela interação de carne e sangue: elas devem sentir-se atraídas pela verdadeira beleza da vida espiritual. Kṛṣṇa e Rādhā são a verdadeira beleza. Quem se sente atraído pela beleza de Rādhā e Kṛṣṇa não pode sentir-se atraído pela falsa beleza deste mundo material. Esta é a diferença entre o demônio e a pessoa divina, ou devoto.

VERSO 32

अहो रूपमहो धैर्यमहो अस्या नवं वयः ।
मध्ये कामयमानानामकामेव विसर्पति ॥३२॥

aho rūpam aho dhairyam
aho asyā navaṁ vayaḥ
madhye kāmayamānānām
akāmeva visarpati

aho—oh!; *rūpam*—que beleza; *aho*—oh!; *dhairyam*—que autocontrole; *aho*—oh!; *asyāḥ*—a ela; *navam*—desabrochante; *vayaḥ*—juventude; *madhye*—no meio; *kāmayamānānām*—daqueles apaixonadamente ansiosos por; *akāmā*—livre da paixão; *iva*—como; *visarpati*—caminhando conosco.

TRADUÇÃO

Os demônios louvaram-na: Oh! que beleza! Que raro autocontrole! Que desabrochante juventude! No meio de todos nós, que estamos apaixonadamente ansiosos por ela, ela movimenta-se como alguém absolutamente livre da paixão.

VERSO 33

वितर्कयन्तो बहुधा तां सन्ध्यां प्रमदाकृतिम् ।
अभिसम्भाव्य विश्रम्भात्पर्यपृच्छन् कुमेधसः ॥३३॥

vitarkayanto bahudhā
tāṁ sandhyāṁ pramadākṛtim
abhisambhāvya viśrambhāt
paryapṛcchan kumedhasaḥ

vitarkayantaḥ—incorrendo em especulações; *bahudhā*—vários tipos; *tām*—a ela; *sandhyām*—o crepúsculo; *pramadā*—uma jovem mulher; *ākṛtim*—sob a forma de; *abhisambhāvya*—tratando com grande respeito; *viśrambhāt*—avidamente; *paryapṛcchan*—perguntaram; *ku-medhasaḥ*—débeis mentais.

TRADUÇÃO

Incorrendo em várias especulações sobre o crepúsculo, que lhes parecia dotado da forma de uma jovem mulher, os asuras débeis mentais trataram-na com respeito e avidamente falaram-lhe da seguinte maneira.

VERSO 34

कासि कस्यासि रम्भोरु को वार्थस्तेऽत्र भामिनि ।
रूपद्रविणपण्येन दुर्भगान्नो विबाधसे ॥३४॥

kāsi kasyāsi rambhoru
ko vārthas te 'tra bhāmini
rūpa-draviṇa-paṇyena
durbhagān no vibādhase

kā—quem; *asi*—és tu; *kasya*—pertencente a quem; *asi*—és tu; *rambhoru*—ó bela; *kaḥ*—qual; *vā*—ou; *arthaḥ*—objeto; *te*—teu;

atra—aqui; *bhāmini*—ó donzela apaixonada; *rūpa*—beleza; *draviṇa*—inestimável; *paṇyena*—com a mercadoria; *durbhagān*—desventurados; *naḥ*—nos; *vibādhase*—atormentas.

TRADUÇÃO

Quem és tu, ó bela mocinha? De quem és esposa ou filha, e qual pode ser o objeto de teu aparecimento diante de nós? Por que nos atormentas, desventurados que somos, com a inestimável mercadoria de tua beleza?

SIGNIFICADO

Aqui se expressa a mentalidade dos demônios ao ficarem enamorados da falsa beleza deste mundo material. Os homens demoníacos podem pagar qualquer preço pela beleza cutânea deste mundo material. Eles trabalham arduamente dia e noite, mas o propósito de seu árduo trabalho é gozar de vida sexual. Às vezes, eles se fazem passar por *karma-yogis*, não conhecendo o significado da palavra *yoga*. *Yoga* significa ligar-se com a Suprema Personalidade de Deus, ou agir em consciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa que trabalha arduamente, não importa em qual ocupação, e que oferece o resultado do trabalho a serviço da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, chama-se *karma-yogī*.

VERSO 35

या वा काचित्त्वमबले दिष्ट्या सन्दर्शनं तव ।
उत्सुनोषीक्षमाणानां कन्दुकक्रीडया मनः ॥३५॥

yā vā kācit tvam abale
diṣṭyā sandarśanaṁ tava
utsunoṣīkṣamāṇānāṁ
kanduka-krīḍayā manaḥ

yā—quem quer que; *vā*—ou; *kācit*—qualquer pessoa; *tvam*—tu; *abale*—ó bela mocinha; *diṣṭyā*—por fortuna; *sandarśanam*—vendo; *tava*—de ti; *utsunoṣi*—agitas; *ikṣamāṇānām*—dos espectadores; *kanduka*—com uma bola; *krīḍayā*—por brincar; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

Quem quer que sejas, ó bela mocinha, nós somos afortunados por ser capazes de ver-te. Brincando com uma bola, tens agitado a mente de todos os espectadores.

SIGNIFICADO

Os demônios planejam muitos tipos de espetáculos para ver a beleza deslumbrante de uma formosa mulher. Aqui se declara que eles viram a mocinha brincando com uma bola. Às vezes, os homens demoníacos planejam supostos esportes, como o tênis, com o sexo oposto. O propósito de tais esportes é ver a constituição física da bela mocinha e gozar de uma mentalidade sexual sutil. Esta mentalidade sexual demoníaca de gozo material é às vezes encorajada por pretensos *yogīs*, que entusiasmam o público a gozar de vida sexual de diferentes modos, anunciando, ao mesmo tempo, que se alguém meditar num determinado *mantra* forjado poderá tornar-se Deus dentro de seis meses. O público quer ser enganado, e por isso Kṛṣṇa cria tais enganadores para deturpar e iludir. Esses ditos *yogīs* são, na realidade, gozadores do mundo disfarçados de *yogīs*. O *Bhagavad-gītā*, contudo, recomenda que, se alguém quiser gozar da vida, não o poderá fazer com os sentidos grosseiros. O médico experiente aconselha ao paciente que se abstenha do desfrute ordinário enquanto esteja doente. Uma pessoa doente não pode desfrutar de nada: ela tem de restringir seu desfrute para livrar-se da doença. Semelhantemente, nossa condição material é uma condição doentia. Quem quiser gozar do verdadeiro desfrute dos sentidos terá que se livrar do enredamento da existência material. Na vida espiritual, podemos desfrutar de gozo dos sentidos que não tem fim. A diferença entre o gozo material e o espiritual é que o gozo material é limitado. Mesmo que um homem se ocupe em gozo sexual material, ele não poderá desfrutá-lo por muito tempo. Mas, quando se abandona o gozo sexual, então sim pode-se entrar na vida espiritual, que é interminável. No *Bhāgavatam* (5.5.1), afirma-se que *brahma-saukhya*, a felicidade espiritual, é *ananta*, interminável. As criaturas tolas enamoram-se da beleza da matéria e acham que o prazer por ela oferecido é real, mas, na realidade, isso nada tem de prazer real.

VERSO 36

नैकत्र ते जयति शालिनि पादपद्मं
घ्नन्त्या मुहुः करतलेन पतत्पतङ्गम् ।
मध्यं विषीदति बृहत्स्तनभारभीतं
शान्तेव दृष्टिरमला सुशिखासमूहः ॥३६॥

naikatra te jayati śālini pāda-padmaṁ
ghnantyā muhuḥ kara-talena patat-pataṅgam
madhyaṁ viṣīdati bṛhat-stana-bhāra-bhītaṁ
śānteva dṛṣṭir amalā suśikhā-samūhaḥ

na—não; *ekatra*—num só lugar; *te*—teus; *jayati*—permanecem; *śālini*—ó bela mulher; *pāda-padmam*—pés de lótus; *ghnantyāḥ*—batendo; *muhuḥ*—repetidamente; *kara-talena*—com a palma da mão; *patat*—saltitante; *pataṅgam*—a bola; *madhyam*—cintura; *viṣīdati*—fica fatigada; *bṛhat*—desenvolvidos; *stana*—de teus seios; *bhāra*—pelo peso; *bhītam*—oprimida; *śāntā iva*—como que fatigada; *dṛṣṭiḥ*—visão; *amalā*—clara; *su*—lindos; *śikhā*—teus cabelos; *samūhaḥ*—cacho.

TRADUÇÃO

Ó bela mulher, quando bates repetidamente a bola saltitante contra o solo com tuas mãos, teus pés de lótus não permanecem num só lugar. Oprimida pelo peso de teus seios desenvolvidos, tua cintura fica fatigada e tua clara visão fica, por assim dizer, embaçada. Por favor, entrança teus lindos cabelos.

SIGNIFICADO

Os demônios observavam belos gestos em cada movimento da mulher. Aqui eles louvam seus seios desenvolvidos, seu cabelo esvoaçante e seus movimentos de ir para frente e para trás enquanto brinca com a bola. A cada passo, eles desfrutam de sua beleza feminina, e, enquanto desfrutam da beleza dela, suas mentes ficam agitadas pelo desejo sexual. Assim como as mariposas, à noite, circundam uma fogueira e são mortas nela, da mesma forma, os demônios tornam-se vítimas dos movimentos dos seios semelhantes a bolas de uma bela mulher. O cabelo esvoaçante de uma formosa mulher também aflige o coração de um demônio luxurioso.

VERSO 37

इति सायन्तनीं सन्ध्यामसुराः प्रमदायतीम् ।
प्रलोभयन्तीं जगृहुर्मत्वा मूढधियः स्त्रियम् ॥३७॥

iti sāyantanīṁ sandhyām
asurāḥ pramadāyatīm
pralobhayantīṁ jagṛhur
matvā mūḍha-dhiyaḥ striyam

iti—dessa maneira; *sāyantanīm*—o entardecer; *sandhyām*—crepúsculo; *asurāḥ*—os demônios; *pramadāyatīm*—comportando-se como uma mulher libertina; *pralobhayantīm*—enfeitiçando; *jagṛhuḥ*—apoderaram-se; *matvā*—pensando ser; *mūḍha-dhiyaḥ*—sem inteligência; *striyam*—uma mulher.

TRADUÇÃO

Os asuras, tendo sua razão obscurecida, tomaram o crepúsculo por uma bela mulher a revelar-se em forma enfeitiçadora, e eles apoderaram-se dela.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui os *asuras* como *mūḍha-dhiyaḥ*, no sentido de que eles são cativados pela ignorância, assim como o asno. Os demônios foram cativados pela falsa e deslumbrante beleza daquela forma material, e, assim, eles a abraçaram.

VERSO 38

प्रहस्य भावगम्भीरं जिघ्रन्त्यात्मानमात्मना ।
कान्त्या ससर्ज भगवान् गन्धर्वाप्सरसां गणान् ॥३८॥

prahasya bhāva-gambhīraṁ
jighrantyātmānam ātmanā
kāntyā sasarja bhagavān
gandharvāpsarasāṁ gaṇān

prahasya—sorrindo; *bhāva-gambhīram*—com um profundo propósito; *jighrantyā*—entendendo; *ātmānam*—ele mesmo; *ātmanā*—por si mesmo; *kāntyā*—por sua graciosidade; *sasarja*—criou; *bhagavān*—o adorável Senhor Brahmā; *gandharva*—os músicos celestiais; *apsarasām*—e das dançarinas celestiais; *gaṇām*—as hostes de.

TRADUÇÃO

Com uma risada cheia de profundo significado, o adorável Brahmā gerou, então, por sua própria graciosidade, que parecia desfrutar-se a si mesma, as hostes de Gandharvas e Apsarās.

SIGNIFICADO

Os músicos nos sistemas planetários superiores são chamados de Gandharvas, e as dançarinas chamam-se Apsarās. Após ser atacado pelos demônios e criar a forma de uma bela mulher no crepúsculo, Brahmā em seguida criou Gandharvas e Apsarās. A música e a dança usadas para o gozo dos sentidos devem ser aceitas como demoníacas, mas as mesmas música e dança, quando empregadas para glorificar o Senhor Supremo como *kīrtana*, são transcendentais, e provocam uma vida completamente adequada ao gozo espiritual.

VERSO 39

विससर्ज तनुं तां वै ज्योत्स्नां कान्तिमतीं प्रियाम् ।
त एव चाददुः प्रीत्या विश्वावसुपुरोगमाः ॥३९॥

visasarja tanuṁ tāṁ vai
jyotsnāṁ kāntimatīṁ priyām
ta eva cādaduḥ prītyā
viśvāvasu-purogamāḥ

visasarja—abandonou; *tanum*—forma; *tām*—aquela; *vai*—de fato; *jyotsnām*—luar; *kānti-matīm*—brilhante; *priyām*—amada; *te*—os Gandharvas; *eva*—certamente; *ca*—e; *ādaduḥ*—tomaram posse; *prītyā*—de bom grado; *viśvāvasu-puraḥ-gamāḥ*—encabeçados por Viśvāvasu.

TRADUÇÃO

Depois disso, Brahmā abandonou aquela brilhante e amada forma de luar. Viśvāvasu e outros Gandharvas de bom grado tomaram posse dela.

VERSO 40

सृष्ट्वा भूतपिशाचांश्च भगवानात्मतन्द्रिणा ।
दिग्वाससो मुक्तकेशान् वीक्ष्य चामीलयद् दृशौ ॥४०॥

sṛṣṭvā bhūta-piśācāṁś ca
bhagavān ātma-tandriṇā
dig-vāsaso mukta-keśān
vīkṣya cāmīlayad dṛśau

sṛṣṭvā—tendo criado; *bhūta*—fantasmas; *piśācān*—duendes; *ca*—e; *bhagavān*—Senhor Brahmā; *ātma*—sua; *tandriṇā*—da indolência; *dik-vāsasaḥ*—nus; *mukta*—descabelados; *keśān*—cabelo; *vīkṣya*—vendo; *ca*—e; *amīlayat*—fechou; *dṛśau*—dois olhos.

TRADUÇÃO

O glorioso Brahmā em seguida gerou de sua indolência os fantasmas e duendes, mas fechou os olhos quando viu-os nus com seus cabelos em desalinho.

SIGNIFICADO

Os fantasmas e duendes malignos também são criações de Brahmā; eles não são falsos. Todos eles destinam-se a pôr a alma condicionada em diversas misérias. Sabe-se que eles são criados por Brahmā sob a orientação do Senhor Supremo.

VERSO 41

जगृहुस्तद्विसृष्टां तां जृम्भणाख्यां तनुं प्रभोः ।
निद्रामिन्द्रियविक्लेदो यया भूतेषु दृश्यते ।
येनोच्छिष्टान्धर्षयन्ति तमुन्मादं प्रचक्षते ॥४१॥

jagṛhus tad-visṛṣṭāṁ tāṁ
jṛmbhaṇākhyāṁ tanuṁ prabhoḥ
nidrām indriya-vikledo
yayā bhūteṣu dṛśyate
yenocchiṣṭān dharṣayanti
tam unmādaṁ pracakṣate

jagṛhuḥ—tomaram posse; *tat-visṛṣṭām*—jogado fora por ele; *tām*—aquele; *jṛmbhaṇa-ākhyām*—conhecido como bocejo; *tanum*—o corpo; *prabhoḥ*—do Senhor Brahmā; *nidrām*—sono; *indriya-vikledaḥ*—salivação; *yayā*—pela qual; *bhūteṣu*—entre os seres vivos; *dṛśyate*—observa-se; *yenā*—pelo qual; *ucchiṣṭān*—untado com excremento e urina; *dharṣayanti*—confundem; *tam*—esta; *unmādam*—loucura; *pracakṣate*—é conhecido como.

TRADUÇÃO

Os fantasmas e duendes tomaram posse do corpo jogado fora sob a forma do bocejo de Brahmā, o criador das entidades vivas. Também se conhece isso como o sono que causa a salivação. Os duendes e fantasmas atacam homens que são impuros, ataque este conhecido como insanidade.

SIGNIFICADO

A doença da insanidade ou de ser perseguido por fantasmas ocorre num estado impuro de existência. Aqui se afirma claramente que quando um homem está profundamente adormecido e a saliva escorre de sua boca, deixando-o impuro, aí os fantasmas aproveitam-se desse estado impuro e tomam-lhe o corpo. Em outras palavras, aqueles que salivam enquanto dormem são considerados impuros e estão sujeitos a ser perseguidos por fantasmas ou a ficar loucos.

VERSO 42

ऊर्जस्वन्तं मन्यमान आत्मानं भगवानजः ।
साध्यान् गणान् पितृगणान् परोक्षेणासृजत्प्रभुः॥४२॥

ūrjasvantaṁ manyamāna
ātmānaṁ bhagavān ajaḥ
sādhyān gaṇān pitṛ-gaṇān
parokṣeṇāsṛjat prabhuḥ

ūrjaḥ-vantam—cheio de energia; *manyamānaḥ*—reconhecendo; *ātmānam*—a si mesmo; *bhagavān*—o adorabilíssimo; *ajaḥ*—Brahmā; *sādhyān*—os semideuses; *gaṇān*—hostes; *pitṛ-gaṇān*—e os Pitās; *parokṣeṇa*—de sua forma invisível; *asṛjat*—criou; *prabhuḥ*—o senhor dos seres.

TRADUÇÃO

Reconhecendo-se cheio de desejo e energia, o adorável Brahmā, criador das entidades vivas, gerou de sua própria forma invisível, de seu umbigo, as hostes de Sādhyas e Pitās.

SIGNIFICADO

Os Sādhyas e Pitās são formas invisíveis de almas falecidas, e eles também são criados por Brahmā.

VERSO 43

ते आत्मसर्गं तं कायं पितरः प्रतिपेदिरे ।
साध्येभ्यश्च पितृभ्यश्च कवयो यद्वितन्वते ॥४३॥

te ātma-sargaṁ taṁ kāyaṁ
pitaraḥ pratipedire
sādhyebhyaś ca pitṛbhyaś ca
kavayo yad vitanvate

te—eles; *ātma-sargam*—fonte de sua existência; *tam*—aquele; *kāyam*—corpo; *pitaraḥ*—os Pitās; *pratipedire*—aceitaram; *sādhyebhyaḥ*—aos Sādhyas; *ca*—e; *pitṛbhyaḥ*—aos Pitās; *ca*—também; *kavayaḥ*—os bem versados nos rituais; *yat*—através dos quais; *vitanvate*—oferecem oblações.

TRADUÇÃO

Os próprios Pitās tomaram posse do corpo invisível, a fonte de sua existência. É por intermédio deste corpo invisível que os bem versados nos rituais oferecem oblações aos Sādhyas e Pitās [sob a forma de seus ancestrais falecidos] na ocasião de śrāddha.

SIGNIFICADO

Śrāddha é uma função ritualística observada pelos seguidores dos *Vedas.* Há uma ocasião anual de quinze dias em que os religiosos ritualistas seguem o princípio de oferecer oblações às almas falecidas. Assim, aqueles pais e ancestrais que, por capricho da natureza, talvez não tenham um corpo grosseiro para o desfrute material podem novamente ganhar tais corpos devido ao oferecimento de oblações *śrāddha* por parte de seus descendentes. A realização de *śrāddha,* ou oferecimento de oblações com *prasāda,* ainda é corrente na Índia, especialmente em Gayā, onde se oferecem oblações aos pés de lótus de Viṣṇu num templo famoso. Como o Senhor fica desse modo satisfeito com o serviço devocional dos descendentes, por Sua graça Ele libera as almas condenadas de antepassados que não têm

corpos grosseiros, e favorece-os, novamente concedendo-lhes um corpo grosseiro para o desenvolvimento do avanço espiritual.

Infelizmente, pela influência de *māyā,* a alma condicionada emprega o corpo que obtém para o gozo dos sentidos, esquecendo-se de que tal ocupação poderá levá-la a retornar a um corpo invisível. O devoto do Senhor, ou aquele que é consciente de Kṛṣṇa, contudo, não precisa realizar cerimônias ritualísticas tais como *śrāddha* porque está sempre satisfazendo o Senhor Supremo. Portanto, seus pais e ancestrais, que quiçá estejam em dificuldades, são automaticamente aliviados. Exemplo vívido disto é Prahlāda Mahārāja. Prahlāda Mahārāja pediu ao Senhor Nṛsiṁhadeva que salvasse seu pai pecaminoso, que tantas vezes tinha ofendido os pés de lótus do Senhor. O Senhor respondeu que, numa família onde nasce um Vaiṣṇava como Prahlāda, não somente seu pai, mas também o pai de seu pai e seus pais —remontando ao décimo-quarto pai— são todos automaticamente liberados. A conclusão, portanto, é que a consciência de Kṛṣṇa é o somatório de todo o bom trabalho para a família, para a sociedade e para todas as entidades vivas. No *Caitanya-caritāmṛta,* o autor diz que uma pessoa plenamente versada na consciência de Kṛṣṇa não executa ritual algum por saber que, simplesmente servindo a Kṛṣṇa em plena consciência de Kṛṣṇa, todos os rituais são automaticamente executados.

VERSO 44

सिद्धान् विद्याधरांश्चैव तिरोधानेन सोऽसृजत् ।
तेभ्योऽददात्तमात्मानमन्तर्धानाख्यमद्भुतम् ॥४४॥

siddhān vidyādharāṁś caiva
tirodhānena so 'sṛjat
tebhyo 'dadāt tam ātmānam
antardhānākhyam adbhutam

siddhān—os Siddhas; *vidyādharān*—Vidyādharas; *ca eva*—e também; *tirodhānena*—pela faculdade de permanecer escondido da vista; *saḥ*—Senhor Brahmā; *asṛjat*—criou; *tebhyaḥ*—a eles; *adadāt*—deu; *tam ātmānam*—aquela sua forma; *antardhāna-ākhyam*—conhecida como Antardhāna; *adbhutam*—maravilhosa.

TRADUÇÃO

Então o Senhor Brahmā, através de sua habilidade em esconder-se da vista, criou os Siddhas e Vidyādharas e deu-lhes aquela sua maravilhosa forma conhecida como Antardhāna.

SIGNIFICADO

Antardhāna significa que essas criaturas podem ser percebidas como estando presentes, embora não possam ser vistas a olho nu.

VERSO 45

स किन्नरान् किम्पुरुषान् प्रत्यात्म्येनासृजत्प्रभुः ।
मानयन्नात्मनात्मानमात्माभासं विलोकयन् ॥४५॥

sa kinnarān kimpuruṣān
pratyātmyenāsṛjat prabhuḥ
mānayann ātmanātmānam
ātmābhāsaṁ vilokayan

saḥ—Senhor Brahmā; *kinnarān*—os Kinnaras; *kimpuruṣān*—os Kimpuruṣas; *pratyātmyena*—de seu reflexo (na água); *asṛjat*—criou; *prabhuḥ*—o senhor dos seres vivos (Brahmā); *mānayan*—admirando; *ātmanā ātmānam*—a si mesmo; *ātma-ābhāsam*—seu reflexo; *vilokayan*—vendo.

TRADUÇÃO

Certo dia, Brahmā, o criador das entidades vivas, observou seu próprio reflexo na água, e, admirando-se, gerou os Kimpuruṣas, bem como os Kinnaras, daquele reflexo.

VERSO 46

ते तु तज्जगृहू रूपं त्यक्तं यत्परमेष्ठिना ।
मिथुनीभूय गायन्तस्तमेवोषसि कर्मभिः ॥४६॥

te tu taj jagṛhū rūpaṁ
tyaktaṁ yat parameṣṭhinā
mithunī-bhūya gāyantas
tam evoṣasi karmabhiḥ

te—eles (os Kinnaras e Kimpuruṣas); *tu*—mas; *tat*—aquela; *jagṛhuḥ*—tomaram posse de; *rūpam*—aquela forma sombria; *tyaktam*—deixada; *yat*—a qual; *parameṣṭhinā*—por Brahmā; *mithunī-bhūya*—reunindo-se com suas esposas; *gāyantaḥ*—louvores em forma de canções; *tam*—a ele; *eva*—somente; *uṣasi*—na aurora; *karmabhiḥ*—com as façanhas dele.

TRADUÇÃO

Os Kimpuruṣas e Kinnaras tomaram posse daquela forma sombria deixada por Brahmā. É por isso que eles e suas esposas cantam suas louvações, relatando as façanhas dele a cada aurora.

SIGNIFICADO

O período bem cedo da manhã, uma hora e meia antes da alvorada, chama-se *brāhma-muhūrta.* Durante este *brāhma-muhūrta,* as atividades espirituais são recomendadas. As atividades espirituais executadas de manhã cedo têm um efeito maior que em qualquer outra parte do dia.

VERSO 47

देहेन वै भोगवता शयानो बहुचिन्तया ।
सर्गेऽनुपचिते क्रोधादुत्ससर्ज ह तद्वपुः ॥४७॥

dehena vai bhogavatā
śayāno bahu-cintayā
sarge 'nupacite krodhād
utsasarja ha tad vapuḥ

dehena—com seu corpo; *vai*—na verdade; *bhogavatā*—esticando inteiramente; *śayānaḥ*—deitando-se inteiramente esticado; *bahu*—grande; *cintayā*—com aborrecimento; *sarge*—a criação; *anupacite*—não se desenrolara; *krodhāt*—por ira; *utsasarja*—abandonou; *ha*—de fato; *tat*—aquele; *vapuḥ*—corpo.

TRADUÇÃO

Certa vez, Brahmā deitou-se com o corpo inteiramente esticado, Ele estava muito aborrecido porque o trabalho da criação não andava a contento, e, num estado de espírito taciturno, ele abandonou aquele corpo também.

VERSO 48

येऽहीयन्तामुतः केशा अहयस्तेऽङ्ग जज्ञिरे ।
सर्पाः प्रसर्पतः क्रूरा नागा भोगोरुकन्धराः ॥४८॥

ye 'hīyantāmutaḥ keśā
ahayas te 'ṅga jajñire
sarpāḥ prasarpataḥ krūrā
nāgā bhogoru-kandharāḥ

ye—que; *ahīyanta*—caiu; *amutaḥ*—daquele; *keśāḥ*—cabelos; *ahayaḥ*—serpentes; *te*—eles; *aṅga*—ó querido Vidura; *jajñire*—nasceram como; *sarpāḥ*—serpentes; *prasarpataḥ*—do corpo rastejante; *krūrāḥ*—invejosas; *nāgāḥ*—najas; *bhoga*—com capelos; *uru*—grandes; *kandharāḥ*—cujos pescoços.

TRADUÇÃO

Ó querido Vidura, o cabelo que caiu daquele corpo transformou-se em serpentes, e, mesmo enquanto o corpo rastejava para diante com suas mãos e pés contraídos, dele saltaram ferozes serpentes e Nāgas expandindo seus capelos levantados.

VERSO 49

स आत्मानं मन्यमानः कृतकृत्यमिवात्मभूः ।
तदा मनून् ससर्जान्ते मनसा लोकभावनान् ॥४९॥

sa ātmānaṁ manyamānaḥ
kṛta-kṛtyam ivātmabhūḥ
tadā manūn sasarjānte
manasā loka-bhāvanān

saḥ—Senhor Brahmā; *ātmānam*—a si mesmo; *manyamānaḥ*—considerando; *kṛta-kṛtyam*—tivesse alcançado o objetivo da vida; *iva*—como se; *ātma-bhūḥ*—nascido do Supremo; *tadā*—então; *manūn*—os Manus; *sasarja*—criou; *ante*—no fim; *manasā*—de sua mente; *loka*—do mundo; *bhāvanān*—promovendo o bem-estar.

TRADUÇÃO

Certo dia, Brahmā, o autógeno, a primeira criatura vivente, sentiu-se como se o objetivo de sua vida tivesse sido alcançado. Naquele momento ele gerou de sua mente os Manus, que promovem as atividades beneficentes do universo.

VERSO 50

तेभ्यः सोऽसृजत्स्वीयं पुरं पुरुषमात्मवान् ।
तान् दृष्ट्वा ये पुरा सृष्टाः प्रशशंसुः प्रजापतिम् ॥५०॥

tebhyaḥ so 'sṛjat svīyaṁ
puraṁ puruṣam ātmavān
tān dṛṣṭvā ye purā sṛṣṭāḥ
praśaśaṁsuḥ prajāpatim

tebhyaḥ—a eles; *saḥ*—Senhor Brahmā; *asṛjat*—deu; *svīyam*—seu próprio; *puram*—corpo; *puruṣam*—humano; *ātma-vān*—senhor de si; *tān*—a eles; *dṛṣṭvā*—vendo; *ye*—aqueles que; *purā*—antes; *sṛṣṭāḥ*—foram criados (os semideuses, Gandharvas, etc., que foram criados antes); *praśaśaṁsuḥ*—aplaudiram; *prajāpatim*—Brahmā (o senhor das criaturas).

TRADUÇÃO

O criador, senhor de si, deu-lhes sua própria forma humana. Vendo os Manus, aqueles que tinham sido criados antes — os semideuses, os Gandharvas e assim por diante — aplaudiram Brahmā, o senhor do universo.

VERSO 51

अहो एतज्जगत्स्रष्टः सुकृतं बत ते कृतम् ।
प्रतिष्ठिताः क्रिया यस्मिन् साकमन्नमदामहे ॥५१॥

aho etaj jagat-sraṣṭaḥ
sukṛtaṁ bata te kṛtam
pratiṣṭhitāḥ kriyā yasmin
sākam annam adāma he

aho—oh!; *etat*—este; *jagat-sraṣṭaḥ*—ó criador do universo; *su-kṛtam*—bem feito; *bata*—realmente; *te*—por vós; *kṛtam*—produzido; *pratiṣṭhitāḥ*—estabelecidos convenientemente; *kriyāḥ*—todas as realizações ritualísticas; *yasmin*—nas quais; *sākam*—junto com isto; *annam*—as oblações sacrificatórias; *adāma*—nós compartilharemos; *he*—ó.

TRADUÇÃO

Eles oraram: Ó criador do universo, nós estamos alegres; o que vós produzistes está bem feito. Uma vez que os atos ritualísticos foram agora estabelecidos convenientemente nesta forma humana, todos nós compartilharemos das oblações sacrificatórias.

SIGNIFICADO

A importância do sacrifício também é mencionada no *Bhagavad-gītā*, Terceiro Capítulo, verso 10. O Senhor confirma ali que no início da criação Brahmā criou os Manus, juntamente com o método sacrificatório ritualístico, e abençoou-os: "Continuai esses ritos sacrificatórios, que gradualmente sereis elevados a vossa posição adequada de auto-realização e também gozareis de felicidade material." Todas as entidades vivas criadas por Brahmā são almas condicionadas e são propensas a assenhorearem-se da natureza material. O propósito dos rituais sacrificatórios é reviver, aos poucos, a compreensão espiritual das entidades vivas. Assim é o começo da vida dentro deste universo. Esses rituais sacrificatórios, no entanto, destinam-se a satisfazer o Senhor Supremo. A não ser que satisfaçamos o Senhor Supremo, ou a não ser que sejamos conscientes de Kṛṣṇa, não poderemos ser felizes, nem no gozo material, nem na compreensão espiritual.

VERSO 52

तपसा विद्यया युक्तो योगेन सुसमाधिना ।
ऋषीनृषिर्हृषीकेशः ससर्जाभिमताः प्रजाः ॥५२॥

tapasā vidyayā yukto
yogena susamādhinā
ṛṣīn ṛṣir hṛṣīkeśaḥ
sasarjābhimatāḥ prajāḥ

tapasā—pela penitência; *vidyayā*—pela adoração; *yuktaḥ*—estando ocupado; *yogena*—pela concentração da mente em devoção; *su-samādhinā*—pela boa meditação; *ṛṣīn*—os sábios; *ṛṣiḥ*—o primeiro vidente (Brahmā); *hṛṣīkeśaḥ*—o controlador de seus sentidos; *sasarja*—criou; *abhimatāḥ*—amados; *prajāḥ*—filhos.

TRADUÇÃO

Tendo se equipado com austera penitência, adoração, concentração mental e absorção em devoção, acompanhados pela falta de paixão, e tendo controlado seus sentidos, Brahmā, a criatura viva autógena, gerou grandes sábios como seus amados filhos.

SIGNIFICADO

As execuções ritualísticas de sacrifício destinam-se ao desenvolvimento econômico material; em outras palavras, destinam-se a manter o corpo em boa condição para o cultivo de conhecimento espiritual. Mas, para a verdadeira consecução de conhecimento espiritual, são necessárias outras qualificações. Aquilo que é essencial é *vidyā*, ou adoração ao Senhor Supremo. Às vezes, a palavra *yoga* é usada para referir-se a exercícios de ginástica de diferentes posturas corporais que ajudam a concentração mental. Geralmente, as diferentes posturas corporais no sistema de *yoga* são aceitas pelos homens menos inteligentes como sendo a meta da *yoga*, mas, na realidade, elas destinam-se a concentrar a mente na Superalma. Após criar pessoas para o desenvolvimento econômico, Brahmā criou sábios que estabeleceriam o exemplo para a compreensão espiritual.

VERSO 53

तेभ्यश्चैकैकशः स्वस्य देहस्यांशमदादजः ।
यत्तत्समाधियोगर्द्धितपोविद्याविरक्तिमत् ॥५३॥

tebhyaś caikaikaśaḥ svasya
dehasyāṁśam adād ajaḥ
yat tat samādhi-yogarddhi-
tapo-vidyā-viraktimat

tebhyaḥ—a eles; *ca*—e; *ekaikaśaḥ*—cada um; *svasya*—de seu próprio; *dehasya*—corpo; *aṁśam*—parte; *adāt*—deu; *ajaḥ*—o não-

nascido Brahmā; *yat*—que; *tat*—isto; *samādhi*—meditação profunda; *yoga*—concentração da mente; *ṛddhi*—poder sobrenatural; *tapaḥ*—austeridade; *vidyā*—conhecimento; *virakti*—renúncia; *mat*—possuindo.

TRADUÇÃO

O criador não-nascido do universo deu a cada um daqueles filhos uma parte de seu próprio corpo, que era caracterizado pela profunda meditação, concentração mental, poder sobrenatural, austeridade, adoração e renúncia.

SIGNIFICADO

A palavra *viraktimat* neste verso significa "possuído da qualificação da renúncia." Pessoas materialistas não podem atingir a compreensão espiritual. Para aqueles que são viciados em gozo dos sentidos, a compreensão espiritual não é possível. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que aqueles que são demasiadamente apegados a buscar posses materiais e gozo material não podem alcançar *yoga-samādhi*, ou absorção em consciência de Kṛṣṇa. A propaganda de que se pode gozar desta vida materialmente e ao mesmo tempo avançar espiritualmente é simplesmente falsa. São quatro os princípios de renúncia: (1) evitar vida sexual ilícita, (2) evitar consumo de carne, (3) evitar intoxicação e (4) evitar jogos. Estes quatro princípios chamam-se *tapasya*, ou austeridade. Absorver a mente no Supremo, em consciência de Kṛṣṇa, é o processo de compreensão espiritual.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Conversa entre Maitreya e Vidura."*

CAPÍTULO VINTE-E-UM

Conversa entre Manu e Kardama

VERSO 1

विदुर उवाच

स्वायम्भुवस्य च मनोर्वंशः परमसम्मतः ।
कथ्यतां भगवन् यत्र मैथुनेनैधिरे प्रजाः ॥ १ ॥

vidura uvāca
svāyambhuvasya ca manor
vaṁśaḥ parama-sammataḥ
kathyatāṁ bhagavan yatra
maithunenaidhire prajāḥ

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *svāyambhuvasya*—de Svāyambhuva; *ca*—e; *manoḥ*—de Manu; *vaṁśaḥ*—a dinastia; *parama*—muito; *sammataḥ*—estimada; *kathyatām*—por favor, descreve; *bhagavan*—ó adorável sábio; *yatra*—na qual; *maithunena*—através do intercurso sexual; *edhire*—multiplicou-se; *prajāḥ*—a progênie.

TRADUÇÃO

Vidura disse: A linhagem de Svāyambhuva Manu era muito estimada. Ó adorável sábio, suplico-te que me relates acerca desta raça, cuja progênie multiplicou-se através do intercurso sexual.

SIGNIFICADO

A vida sexual regulada para gerar boa população é digna de ser aceita. Na realidade, Vidura não estava interessado em ouvir a história de pessoas que meramente se ocupavam em vida sexual, mas estava interessado na progênie de Svāyambhuva Manu porque, naquela dinastia, apareceram bons reis devotos que protegeram seus súditos muito cuidadosamente com conhecimento espiritual. Por isso, ouvindo a história de suas atividades, a pessoa torna-se mais

iluminada. Uma expressão importante usada a este respeito é *parama-sammataḥ*, que indica que a progênie criada por Svāyambhuva Manu e seus filhos foi aprovada por grandes autoridades. Em outras palavras, a vida sexual para criar população exemplar é aceitável por todos os sábios e autoridades das escrituras védicas.

VERSO 2

प्रियव्रतोत्तानपादौ सुतौ स्वायम्भुवस्य वै ।
यथाधर्मं जुगुपतुः सप्तद्वीपवतीं महीम् ॥ २ ॥

priyavratottānapādau
sutau svāyambhuvasya vai
yathā-dharmaṁ jugupatuḥ
sapta-dvīpavatīṁ mahīm

priyavrata—Mahārāja Priyavrata; *uttānapādau*—e Mahārāja Uttānapāda; *sutau*—os dois filhos; *svāyambhuvasya*—de Svāyambhuva Manu; *vai*—na realidade; *yathā*—de acordo com; *dharmam*—princípios religiosos; *jugupatuḥ*—governaram; *sapta-dvīpa-vatīm*—constituído de sete ilhas; *mahīm*—o mundo.

TRADUÇÃO

Os dois grandes filhos de Svāyambhuva Manu —Priyavrata e Uttānapāda— governaram o mundo, constituído de sete ilhas, exatamente de acordo com os princípios religiosos.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* também é a história dos grandes governantes de diferentes partes do universo. Neste verso são mencionados os nomes de Priyavrata e Uttānapāda, filhos de Svāyambhuva. Eles governaram esta Terra, que é dividida em sete ilhas. Estas sete ilhas ainda existem sob a forma da Ásia, Europa, África, América, Austrália e Pólos Norte e Sul. Não há história cronológica de todos os reis indianos no *Śrīmad-Bhāgavatam*, mas os feitos dos reis mais importantes, tais como Priyavrata e Uttānapāda, e muitos outros, como o Senhor Rāmacandra e Mahārāja Yudhiṣṭhira, estão registrados porque as atividades desses reis piedosos são dignas de serem

ouvidas: as pessoas poderão beneficiar-se estudando as histórias deles.

VERSO 3

तस्य वै दुहिता ब्रह्मन्देवहूतीति विश्रुता ।
पत्नी प्रजापतेरुक्ता कर्दमस्य त्वयानघ ॥ ३ ॥

tasya vai duhitā brahman
devahūtīti viśrutā
patnī prajāpater uktā
kardamasya tvayānagha

tasya—daquele Manu; *vai*—na realidade; *duhitā*—a filha; *brahman*—ó *brāhmaṇa* santo; *devahūti*—chamada Devahūti; *iti*—assim; *viśrutā*—era conhecida; *patnī*—esposa; *prajāpateḥ*—do senhor das criaturas; *uktā*—falou-se acerca de; *kardamasya*—de Kardama Muni; *tvayā*—por ti; *anagha*—ó impecável.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa santo, ó impecável, tu falaste que a filha dele, conhecida pelo nome de Devahūti, era esposa do sábio Kardama, o senhor das criaturas.

SIGNIFICADO

Aqui estamos falando de Svāyambhuva Manu, mas no *Bhagavad-gītā* ouvimos falar de Vaivasvata Manu. A era atual pertence ao Vaivasvata Manu. Svāyambhuva Manu governava anteriormente, e sua história começa a partir da era de Varāha, ou o milênio em que o Senhor apareceu como o javali. Existem catorze Manus em cada dia da vida de Brahmā, e na vida de cada Manu há incidentes particulares. O Vaivasvata Manu do *Bhagavad-gītā* é diferente de Svāyambhuva Manu.

VERSO 4

तस्यां स वै महायोगी युक्तायां योगलक्षणैः ।
ससर्ज कतिधा वीर्यं तन्मे शुश्रूषवे वद ॥ ४ ॥

tasyāṁ sa vai mahā-yogī
yuktāyāṁ yoga-lakṣaṇaiḥ
sasarja katidhā vīryaṁ
tan me śuśrūṣave vada

tasyām—nela; *saḥ*—Kardama Muni; *vai*—de fato; *mahā-yogī*—grande *yogī* místico; *yuktāyām*—dotada; *yoga-lakṣaṇaiḥ*—com os oito sintomas de perfeição ióguica; *sasarja*—propagou; *katidhā*—quantas vezes; *vīryam*—progênie; *tat*—esta narração; *me*—a mim; *śuśrūṣave*—que estou ansioso por ouvir; *vada*—conta.

TRADUÇÃO

Quantos filhos teve aquele grande yogī com a princesa, que era dotada das oito perfeições nos princípios da yoga? Oh! por favor, conta-me esta narração, pois estou ansioso por ouvi-la.

SIGNIFICADO

Vidura indaga aqui acerca de Kardama Muni e sua esposa, Devahūti, e acerca de seus filhos. Descreve-se neste verso que Devahūti era muito avançada na prática da *yoga* óctupla. As oito divisões da prática de *yoga* são descritas como (1) controle dos sentidos, (2) estrita observância das regras e regulações, (3) prática de diferentes posturas sentadas, (4) controle da respiração, (5) afastamento dos sentidos dos objetos dos sentidos, (6) concentração mental, (7) meditação e (8) auto-realização. Após a auto-realização há oito fases perfectivas posteriores, chamadas *yoga-siddhis*. O esposo e a esposa, Kardama e Devahūti, eram avançados na prática da *yoga*; o esposo era *mahā-yogī*, grande místico, e a esposa era *yoga-lakṣaṇa*, ou seja, uma pessoa avançada em *yoga*. Eles uniram-se e produziram filhos. Antigamente, após aperfeiçoarem suas vidas, grandes sábios e pessoas santas costumavam gerar filhos; caso contrário, eles observavam estritamente as regras e regulações do celibato. *Brahmacarya* (observância das regras e regulações do celibato) é necessária para a perfeição da auto-realização e do poder místico. Não há recomendação nas escrituras védicas de que alguém pode continuar desfrutando do gozo material dos sentidos conforme seus caprichos, como bem entenda, e, ao mesmo tempo, tornar-se um grande meditador pagando algum dinheiro a um patife.

VERSO 5

रुचिर्यो भगवान् ब्रह्मन्दक्षो वा ब्रह्मणः सुतः ।
यथा ससर्ज भूतानि लब्ध्वा भार्यां च मानवीम् ॥ ५ ॥

rucir yo bhagavān brahman
dakṣo vā brahmaṇaḥ sutaḥ
yathā sasarja bhūtāni
labdhvā bhāryāṁ ca mānavīm

ruciḥ—Ruci; *yaḥ*—quem; *bhagavān*—adoráveis; *brahman*—ó santo sábio; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *vā*—e; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *sutaḥ*—o filho; *yathā*—de que maneira; *sasarja*—geraram; *bhūtāni*—progênie; *labdhvā*—após obterem; *bhāryām*—como suas esposas; *ca*—e; *mānavīm*—as filhas de Svāyambhuva Manu.

TRADUÇÃO

Ó santo sábio, conta-me como os adoráveis Ruci e Dakṣa, o filho de Brahmā, geraram filhos após obterem como esposas as duas outras filhas de Svāyambhuva Manu.

SIGNIFICADO

Todas as grandes personalidades que aumentaram a população no início da criação chamam-se Prajāpatis. Brahmā também é conhecido como Prajāpati, assim como o foram alguns de seus filhos posteriores. Svāyambhuva Manu também é conhecido como Prajāpati, assim como o é Dakṣa, outro filho de Brahmā. Além de Devahūti, Svāyambhuva teve duas filhas, Ākūti e Prasūti. O Prajāpati Ruci casou-se com Ākūti, e Dakṣa desposou Prasūti. Esses casais e seus filhos produziram imenso número de filhos para povoar todo o universo. A pergunta de Vidura foi: "Como eles geraram a população no começo?"

VERSO 6

मैत्रेय उवाच
प्रजाः सृजेति भगवान् कर्दमो ब्रह्मणोदितः ।
सरस्वत्यां तपस्तेपे सहस्राणां समा दश ॥ ६ ॥

maitreya uvāca
prajāḥ sṛjeti bhagavān
kardamo brahmaṇoditaḥ
sarasvatyāṁ tapas tepe
sahasrāṇāṁ samā daśa

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *prajāḥ*—filhos; *sṛja*—gerar; *iti*—assim; *bhagavān*—o adorável; *kardamaḥ*—Kardama Muni; *brahmaṇā*—pelo Senhor Brahmā; *uditaḥ*—tendo recebido ordem; *sarasvatyām*—às margens do rio Sarasvatī; *tapaḥ*—penitência; *tepe*—praticou; *sahasrāṇām*—de milhares; *samāḥ*—anos; *daśa*—dez.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya replicou: Tendo recebido ordem do Senhor Brahmā de gerar filhos nos mundos, o adorável Kardama Muni praticou penitências às margens do rio Sarasvatī por um período de dez mil anos.

SIGNIFICADO

Subentende-se nesta passagem que Kardama Muni meditou em *yoga* por dez mil anos antes de atingir a perfeição. Semelhantemente, temos informação de que Vālmīki Muni também praticou meditação ióguica por sessenta mil anos antes de alcançar a perfeição. Portanto, a prática da *yoga* pode ser exitosamente executada por pessoas que tenham uma longuíssima duração de vida, tais como de cem mil anos: dessa maneira é possível obter a perfeição na *yoga*. Caso contrário, não há possibilidade de atingir a real perfeição. Seguir as regulações, controlar os sentidos e praticar as diferentes posturas sentadas não passam de meras práticas preliminares. Não sabemos como as pessoas podem se deixar cativar pelo falso sistema de *yoga* no qual se afirma que, simplesmente meditando quinze minutos por dia, pode-se alcançar a perfeição de tornar-se uno com Deus. Esta era (Kali-yuga) é a era de trapaças e desavenças. Na verdade, não há possibilidade de alcançar a perfeição da *yoga* através de tais propostas mesquinhas. A literatura védica, por questão de ênfase, claramente afirma três vezes que nesta era de Kali —*kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva*— não há outra alternativa, não há outra alternativa, não há outra alternativa além de *harer nāma*, cantar o santo nome do Senhor.

VERSO 7

ततः समाधियुक्तेन क्रियायोगेन कर्दमः ।
सम्प्रपेदे हरिं भक्त्या प्रपन्नवरदाशुषम् ॥ ७ ॥

tataḥ samādhi-yuktena
kriyā-yogena kardamaḥ
samprapede hariṁ bhaktyā
prapanna-varadāśuṣam

tataḥ—então, naquela penitência; *samādhi-yuktena*—em transe; *kriyā-yogena*—pela adoração em *bhakti-yoga*; *kardamaḥ*—o sábio Kardama; *samprapede*—serviu; *harim*—a Personalidade de Deus; *bhaktyā*—em serviço devocional; *prapanna*—para as almas rendidas; *vara-dāśuṣam*—o outorgador de todas as bênçãos.

TRADUÇÃO

Durante este período de penitência, o sábio Kardama, mediante a adoração através do serviço devocional em transe, satisfez a Personalidade de Deus, que é o pronto outorgador de todas as bênçãos para aqueles que recorrem à Sua proteção.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve a importância da meditação. Kardama Muni praticou a meditação de *yoga* mística por dez mil anos simplesmente para agradar a Suprema Personalidade de Deus, Hari. Portanto, quer pratiquemos *yoga* ou especulemos e façamos pesquisas para encontrar Deus, nossos esforços devem ser misturados com o processo de devoção. Sem devoção, nada pode ser perfeito. O alvo da perfeição e da realização é a Suprema Personalidade de Deus. No Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, afirma-se claramente que quem se ocupa constantemente em consciência de Kṛṣṇa é o *yogī* mais elevado. A Personalidade de Deus, Hari, também satisfaz os desejos de Seu devoto rendido. É preciso render-se aos pés de lótus da Personalidade de Deus, Hari, ou Kṛṣṇa, para alcançar verdadeiro sucesso. O serviço devocional, ou a ocupação em consciência de Kṛṣṇa, é o método direto, e todos os demais métodos, embora recomendados, são indiretos. Nesta era de Kali, o método direto é especialmente mais praticável que o indireto, porque as pessoas vivem pouco, sua

inteligência é escassa, e elas são paupérrimas e embaraçadas por muitas miseráveis perturbações. O Senhor Caitanya, portanto, deu a maior dádiva: nesta era tem-se simplesmente de cantar o santo nome de Deus para alcançar a perfeição na vida espiritual.

As palavras *samprapede harim* significam que Kardama Muni satisfez de várias maneiras à Suprema Personalidade de Deus, Hari, através de seu serviço devocional. O serviço devocional também é expresso pela palavra *kriyā-yogena*. Kardama Muni não somente meditou, mas também ocupou-se em serviço devocional: para alcançar a perfeição na prática de *yoga* ou meditação, deve-se agir em serviço devocional, ouvindo, cantando, lembrando, etc. Lembrar também é meditação. Mas quem deve ser lembrado? Devemos nos lembrar da Suprema Personalidade de Deus. Não apenas devemos nos lembrar da Pessoa Suprema, como também devemos ouvir sobre as atividades do Senhor e cantar Suas glórias. Essa informação encontra-se nas escrituras autorizadas. Após dedicar-se por dez mil anos à execução de diferentes tipos de serviço devocional, Kardama Muni alcançou a perfeição da meditação. Mas isso não é possível nesta era de Kali, na qual é muito difícil viver por mais de cem anos. Atualmente, quem terá sucesso na rígida prática das muitas regras e regulações da *yoga*? Além disso, somente aqueles que são almas rendidas é que alcançam a perfeição. Onde não se faz menção da Personalidade de Deus, onde está a rendição? E onde não há meditação na Personalidade de Deus, onde está a prática de *yoga*? Infelizmente, as pessoas nesta era, especialmente as de natureza demoníaca, querem ser enganadas. Assim, a Suprema Personalidade de Deus envia grandes trapaceiros que as desencaminham em nome da *yoga* e tornam suas vidas inúteis e fracassadas. No *Bhagavad-gītā*, portanto, afirma-se claramente, no Décimo-sexto Capítulo, verso 17, que os patifes de autoridade auto-concedida, vangloriando-se pelo dinheiro arrecadado ilegalmente, praticam *yoga* sem seguir os livros autorizados. Eles têm muito orgulho do dinheiro que roubaram das pessoas inocentes que queriam ser enganadas.

VERSO 8

तावत्प्रसन्नो भगवान् पुष्कराक्षः कृते युगे ।
दर्शयामास तं क्षत्तः शाब्दं ब्रह्म दधद्वपुः ॥ ८ ॥

tāvat prasanno bhagavān
puṣkarākṣaḥ kṛte yuge
darśayām āsa taṁ kṣattaḥ
śābdaṁ brahma dadhad vapuḥ

tāvat—então; *prasannaḥ*—estando satisfeito; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *puṣkara-akṣaḥ*—de olhos de lótus; *kṛte yuge*—na Satya-yuga; *darśayām āsa*—mostrou; *tam*—a este Kardama Muni; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *śābdam*—que só pode ser compreendida através dos *Vedas*; *brahma*—a Verdade Absoluta; *dadhat* manifestando; *vapuḥ*—Seu corpo transcendental.

TRADUÇÃO

Então, na Satya-yuga, a Suprema Personalidade de Deus de olhos de lótus, estando satisfeito, mostrou-Se a este Kardama Muni, manifestando Sua forma transcendental, que só pode ser compreendida através dos Vedas.

SIGNIFICADO

Aqui há dois pontos muito significativos. O primeiro é que Kardama Muni obteve sucesso pela prática de *yoga* no início da Satya-yuga, quando as pessoas costumavam viver por cem mil anos. Kardama Muni alcançou o sucesso, e o Senhor, estando satisfeito com ele, mostrou-lhe Sua forma, que não é imaginária. Às vezes, os impersonalistas recomendam que podemos arbitrariamente concentrar nossa mente em alguma forma que imaginemos ou que nos agrade. Porém, aqui se diz bem claramente que a forma revelada pelo Senhor a Kardama Muni, por Sua divina graça, está descrita na literatura védica. *Śābdaṁ brahma*: as formas do Senhor são claramente indicadas na literatura védica. Kardama Muni não descobriu alguma forma imaginária do Senhor, como alegam os patifes. Na verdade, ele viu a eterna, bem-aventurada e transcendental forma do Senhor.

VERSO 9

स तं विरजमर्काभं सितपद्मोत्पलस्रजम् ।
स्निग्धनीलालकव्रातवक्त्राब्जं विरजोऽम्बरम् ॥९॥

sa taṁ virajam arkābhaṁ
sita-padmotpala-srajam
snigdha-nīlālaka-vrāta-
vaktrābjaṁ virajo 'mbaram

saḥ—este Kardama Muni; *tam*—a Ele; *virajam*—sem contaminação; *arka-ābham*—refulgente como o sol; *sita*—brancos; *padma*—lótus; *utpala*—lírios dágua; *srajam*—guirlanda; *snigdha*—lisos; *nīla*—azul marinho; *alaka*—de cachos de cabelo; *vrāta*—uma abundância; *vaktra*—rosto; *abjam*—semelhante ao lótus; *virajaḥ*—pura; *ambaram*—roupa.

TRADUÇÃO

Kardama Muni viu a Suprema Personalidade de Deus, que está livre da contaminação material, sob Sua forma eterna, refulgente como o sol, usando uma guirlanda de lótus brancos e lírios dágua. O Senhor estava vestido com pura seda amarela, e Seu rosto de lótus estava emoldurado com lisos e escuros cachos de cabelo ondulado.

VERSO 10

किरीटिनं कुण्डलिनं शङ्खचक्रगदाधरम् ।
श्वेतोत्पलक्रीडनकं मनःस्पर्शस्मितेक्षणम् ॥१०॥

kirīṭinaṁ kuṇḍalinaṁ
śaṅkha-cakra-gadā-dharam
śvetotpala-krīḍanakaṁ
manaḥ-sparśa-smitekṣaṇam

kirīṭinam—adornado com uma coroa; *kuṇḍalinam*—usando brincos; *śaṅkha*—búzio; *cakra*—disco; *gadā*—maça; *dharam*—portando; *śveta*—branco; *utpala*—lírio; *krīḍanakam*—brinquedo; *manaḥ*—coração; *sparśa*—tocante; *smita*—sorridente; *īkṣaṇam*—e olhando.

TRADUÇÃO

Adornado com uma coroa e com brincos, Ele portava Seus característicos búzio, disco e maça em três de Suas mãos, mais um lírio branco na quarta. Ele olhava em volta num estado de espírito alegre e sorridente, cuja visão cativa os corações de todos os devotos.

VERSO 11

विन्यस्तचरणाम्भोजमंसदेशे गरुत्मतः ।
दृष्ट्वा खेऽवस्थितं वक्षःश्रियं कौस्तुभकन्धरम् ॥११॥

vinyasta-caraṇāmbhojam
aṁsa-deśe garutmataḥ
dṛṣṭvā khe 'vasthitaṁ vakṣaḥ
śriyaṁ kaustubha-kandharam

vinyasta—tendo sido colocados; *caraṇa-ambhojam*—pés de lótus; *aṁsa-deśe*—sobre os ombros; *garutmataḥ*—de Garuḍa; *dṛṣṭvā*—tendo visto; *khe*—no ar; *avasthitam*—permanecendo; *vakṣaḥ*—sobre Seu peito; *śriyam*—marca auspiciosa; *kaustubha*—a gema Kaustubha; *kandharam*—pescoço.

TRADUÇÃO

Com uma faixa dourada sobre Seu peito, a famosa gema Kaustubha pendurada em Seu pescoço, Ele permanecia no ar com Seus pés de lótus colocados sobre os ombros de Garuḍa.

SIGNIFICADO

As descrições nos versos 9-11 do Senhor sob Sua forma eterna e transcendental são tidas como descrições da versão védica autorizada. Essas descrições certamente não são a imaginação de Kardama Muni. Os adornos do Senhor estão além da concepção material, como é admitido mesmo por impersonalistas como Śaṅkarācārya: Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, nada tem a ver com a criação material. As variedades do Senhor transcendental —Seu corpo, Sua forma, Sua roupa, Suas instruções, Suas palavras— não são fabricadas pela energia material, mas são todas confirmadas na literatura védica. Através da prática de *yoga* Kardama Muni viu realmente o Senhor Supremo como Ele é. Não teria sentido ver uma forma imaginada de Deus após praticar *yoga* por dez mil anos. A perfeição da *yoga*, portanto, não culmina no niilismo ou no impersonalismo; pelo contrário, a perfeição da *yoga* atinge-se quando se vê realmente a Personalidade de Deus sob Sua forma eterna. O processo da consciência de Kṛṣṇa consiste em apresentar diretamente a forma de Kṛṣṇa. A forma de Kṛṣṇa é descrita na literatura védica

autorizada chamada *Brahmā-saṁhitā:* Sua morada é feita de pedra *cintāmaṇi*, e o Senhor brinca ali como um vaqueirinho e é servido por muitas milhares de *gopīs*. Essas descrições são autorizadas, e uma pessoa consciente de Kṛṣṇa aceita-as diretamente, age baseada nelas, prega-as e pratica serviço devocional como se prescreve nas escrituras autorizadas.

VERSO 12

जातहर्षोऽपतन्मूर्ध्ना क्षितौ लब्धमनोरथः ।
गीर्भिस्त्वभ्यगृणात्प्रीतिस्वभावात्मा कृताञ्जलिः ॥१२॥

jāta-harṣo 'patan mūrdhnā
kṣitau labdha-manorathaḥ
gīrbhis tv abhyagṛṇāt prīti-
svabhāvātmā kṛtāñjaliḥ

jāta-harṣaḥ—naturalmente jubilante; *apatat*—ele caiu; *mūrdhnā*—com sua cabeça; *kṣitau*—no solo; *labdha*—tendo sido alcançado; *manaḥ-rathaḥ*—seu desejo; *gīrbhiḥ*—com orações; *tu*—e; *abhyagṛṇāt*—ele agradou; *prīti-svabhāva-ātmā*—cujo coração é por natureza sempre cheio de amor; *kṛta-añjaliḥ*—com mãos postas.

TRADUÇÃO

Quando realmente percebeu a Suprema Personalidade de Deus em pessoa, Kardama Muni ficou muito satisfeito por seu desejo transcendental ter sido satisfeito. Ele caiu ao solo com a cabeça prostrada para oferecer reverências aos pés de lótus do Senhor. Seu coração naturalmente cheio de amor por Deus, de mãos postas ele agradou o Senhor oferecendo-Lhe orações.

SIGNIFICADO

A percepção da forma pessoal do Senhor é a fase perfectiva mais elevada da *yoga*. No Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, onde se descreve a prática da *yoga*, chama-se esta percepção da forma pessoal do Senhor de a perfeição da *yoga*. Após praticar as posturas sentadas e outros princípios regulativos do sistema, alcança-se finalmente a fase de *samādhi* —absorção no Supremo. Na fase de *samādhi* pode-se ver a Suprema Personalidade de Deus sob Sua forma parcial como Paramātmā, ou seja, como Ele é. Nas escrituras autorizadas de *yoga*,

tais como os *Patañjali-sūtras*, descreve-se que *samādhi* é um prazer transcendental. O sistema de *yoga* exposto nos livros de Patañjali é autorizado, e os modernos pretensos *yogīs* que têm inventado seus próprios métodos, sem consultar as autoridades, são simplesmente ridículos. O sistema de *yoga* de Patañjali chama-se *aṣṭāṅga-yoga*. Às vezes, os impersonalistas corrompem o sistema de *yoga* de Patañjali por serem monistas. Patañjali descreve que a alma fica transcendentalmente satisfeita quando se encontra com a Superalma e A vê. Admitindo-se a existência da Superalma e da alma individual, anula-se a teoria impersonalista do monismo. Portanto, alguns impersonalistas e filósofos do vazio distorcem o sistema de Patañjali a seu próprio modo e corrompem todo o processo de *yoga*.

Segundo Patañjali, quando nos livramos de todos os desejos materiais alcançamos nossa verdadeira situação transcendental, e a percepção desta fase chama-se poder espiritual. As pessoas que executam atividades materiais envolvem-se nos modos da natureza material. As aspirações dessas pessoas são: (1) tornar-se religiosas, (2) enriquecer-se economicamente, (3) capacitar-se a satisfazer os sentidos e, por fim, (4) tornarem-se unas com o Supremo. Segundo os monistas, quando um *yogī* torna-se uno com o Supremo e perde sua existência individual, ele alcança a fase máxima, chamada *kaivalya*. Mas, na realidade, a fase de percepção da Personalidade de Deus é que é *kaivalya*. A unidade de entendimento de que o Senhor Supremo é plenamente espiritual e de que em compreensão espiritual plena pode-se saber o que Ele é —a Suprema Personalidade de Deus— chama-se *kaivalya*, ou, na linguagem de Patañjali, percepção do poder espiritual. Sua proposta é que, quando alguém se livra dos desejos materiais e fixa-se em compreensão espiritual do eu e do Supereu, isso se chama *cit-śakti*. Em compreensão espiritual plena há uma percepção de felicidade espiritual, a qual o *Bhagavad-gītā* descreve como felicidade suprema e que está além dos sentidos materiais. O transe é descrito como sendo de dois tipos, *samprajñāta* e *asamprajñāta*, ou seja, especulação mental e auto-realização. Em *samādhi*, ou *asamprajñāta*, pode-se perceber, com os sentidos espirituais, a forma espiritual do Senhor. Esta é a meta última da compreensão espiritual.

Segundo Patañjali, aquele que está fixo em constante percepção da forma suprema do Senhor alcança a fase perfectiva, como aconteceu com Kardama Muni. A não ser que se alcance esta fase de

perfeição —além da perfeição das partes preliminares do sistema de *yoga*— não há compreensão final. Há oito tipos de perfeição no sistema de *aṣṭāṅga-yoga*. Quem os alcança pode tornar-se mais leve que o mais leve e maior que o maior, e pode obter qualquer coisa que deseje. Mas, nem sequer a obtenção de semelhante sucesso material na *yoga* chega a ser a perfeição, ou a meta última. A meta última é descrita aqui: Kardama Muni viu a Suprema Personalidade de Deus sob Sua forma eterna. O serviço devocional começa a partir da relação da alma individual com a Alma Suprema, ou seja, Kṛṣṇa e os devotos de Kṛṣṇa, e quem chega a este ponto não cai mais. Se, através do sistema de *yoga*, alguém quiser alcançar a fase de ver a Suprema Personalidade de Deus face a face, mas, no entanto, sentir atração por alcançar algum poder material, será impedido de prosseguir adiante. O gozo material, conforme é encorajado por *yogīs* farsantes, nada tem a ver com a percepção transcendental de felicidade espiritual. Os verdadeiros devotos que praticam *bhakti-yoga* aceitam somente as necessidades materiais da vida absolutamente necessárias para manterem-se vivos; eles abstêm-se totalmente de todo o exagerado gozo material dos sentidos. Eles estão dispostos a submeter-se a todos os tipos de tribulações, desde que possam progredir na compreensão da Personalidade de Deus.

VERSO 13

ऋषिरुवाच
जुष्टं बताद्याखिलसत्त्वराशेः
सांसिद्ध्यमक्ष्णोस्तव दर्शनान्नः ।
यद्दर्शनं जन्मभिरीड्य सद्भि-
राशासते योगिनो रूढयोगाः ॥१३॥

ṛṣir uvāca
juṣṭaṁ batādyākhila-sattva-rāśeḥ
sāṁsiddhyam akṣṇos tava darśanān naḥ
yad-darśanaṁ janmabhir īḍya sadbhir
āśāsate yogino rūḍha-yogāḥ

ṛṣiḥ uvāca—o grande sábio disse; *juṣṭam*—é alcançada; *bata*—ah!; *adya*—agora; *akhila*—toda; *sattva*—da bondade; *rāśeḥ*—que sois o

reservatório; *sāṁsiddhyam*—o sucesso completo; *akṣṇoḥ*—dos dois olhos; *tava*—de Vós; *darśanāt*—da visão; *naḥ*—por nós; *yat*—de quem; *darśanam*—visão; *janmabhiḥ*—através de nascimentos; *īḍya*—ó Senhor adorável; *sadbhiḥ*—gradualmente elevado em posição; *āśāsate*—aspiram; *yoginaḥ*—*yogis*; *rūḍha-yogāḥ*—tendo obtido a perfeição na *yoga*.

TRADUÇÃO

O grande sábio Kardama disse: Ó supremo e adorável Senhor, agora satisfiz minha capacidade de ver ao alcançar a perfeição máxima de ver a Vós, que sois o reservatório de todas as existências. Através de muitos e sucessivos nascimentos de profunda meditação, yogis avançados aspiram a ver Vossa forma transcendental.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é descrita aqui como o reservatório de toda a bondade e de todo o prazer. A menos que estejamos situados no modo da bondade, não podemos experimentar prazer verdadeiro. Portanto, ao colocarmos corpo, mente e atividades a serviço do Senhor, estamos na mais elevada fase perfectiva de bondade. Kardama Muni diz: "Vossa Onipotência é o reservatório de tudo o que pode ser entendido dentro da nomenclatura da bondade, e, por experimentar-Vos face a face, olho a olho, acabo de atingir a perfeição da visão." Essas afirmações estabelecem a situação devocional pura; para um devoto, a perfeição dos sentidos é ocupá-los no serviço ao Senhor. O sentido da visão, quando empregado para ver a beleza do Senhor, aperfeiçoa-se; a capacidade de ouvir, quando empregada para ouvir as glórias do Senhor, aperfeiçoa-se; a capacidade de saborear, quando alguém se compraz comendo *prasāda*, aperfeiçoa-se. A perfeição de alguém cujos sentidos ocupam-se em relação com a Personalidade de Deus é tecnicamente chamada de *bhakti-yoga*, que implica em desligar os sentidos da satisfação material e vinculá-los ao serviço do Senhor. Quando nos livramos de toda a vida condicional designada e nos ocupamos plenamente no serviço ao Senhor, nosso serviço chama-se *bhakti-yoga*. Kardama Muni admite que ver o Senhor pessoalmente em *bhakti-yoga* é a perfeição da visão. A elevada perfeição de ver o Senhor não está sendo exagerada por Kardama Muni. Ele dá evidência de que aqueles que são realmente elevados em *yoga* aspiram a ver esta forma da Personalidade de Deus, vida após vida. Ele não era um *yogi* fictício. Aqueles

que estão realmente no caminho avançado aspiram apenas a ver a forma eterna do Senhor.

VERSO 14

ये मायया ते हतमेधसस्त्वत्-
पादारविन्दं भवसिन्धुपोतम् ।
उपासते कामलवाय तेषां
रासीश कामान्निरयेऽपि ये स्युः ॥१४॥

ye māyayā te hata-medhasas tvat-
pādāravindaṁ bhava-sindhu-potam
upāsate kāma-lavāya teṣāṁ
rāsīśa kāmān niraye 'pi ye syuḥ

ye—as pessoas; *māyayā*—pela energia ilusória; *te*—de Vós; *hata*—tem sido perdida; *medhasaḥ*—cuja inteligência; *tvat*—Vossos; *pāda-aravindam*—pés de lótus; *bhava*—de existência mundana; *sindhu*—o oceano; *potam*—o barco para cruzar; *upāsate*—adoram; *kāma-lavāya*—para obter prazeres triviais; *teṣām*—delas; *rāsi*—Vós concedeis; *īśa*—ó Senhor; *kāmān*—desejos; *niraye*—no inferno; *api*—mesmo; *ye*—desejos esses; *syuḥ*—podem ser disponíveis.

TRADUÇÃO

Vossos pés de lótus são a nave que realmente nos ajuda a atravessar o oceano de mundana ignorância. Somente as pessoas cuja inteligência se perde pelo feitiço da energia ilusória é que adorarão esses pés com vistas a alcançar os triviais e momentâneos prazeres dos sentidos, obteníveis até mesmo por pessoas que estão apodrecendo no inferno. Contudo, ó meu Senhor, sois tão bondoso que até a elas concedeis Vossa misericórdia.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, Sétimo Capítulo, há dois tipos de devotos — aqueles que desejam prazeres materiais e aqueles que nada desejam além do serviço ao Senhor. Mesmo cães e porcos, cuja condição de vida é infernal, podem obter prazeres materiais. O porco também come, dorme e goza de vida sexual ao máximo, e também

está muito satisfeito com esse gozo infernal da existência material. Os *yogīs* modernos aconselham que, como temos sentidos, devemos desfrutar ao máximo, como cães e gatos, ao mesmo tempo que podemos continuar praticando *yoga*. Isso é condenado aqui por Kardama Muni: ele diz que esses prazeres materiais são disponíveis para cães e gatos em condições infernais. O Senhor é tão bondoso que, se os pretensos *yogīs* satisfazem-se com prazeres infernais, Ele pode dar-lhes facilidades para obter todos os prazeres materiais que eles desejem, mas não poderão alcançar a fase perfectiva atingida por Kardama Muni.

Pessoas infernais e demoníacas não sabem realmente qual é a conquista final da perfeição, e por isso elas acham que o gozo dos sentidos é a meta máxima da vida. Anunciam que se pode satisfazer os sentidos e, ao mesmo tempo, recitando algum *mantra* e fazendo algum exercício, pode-se, baratamente, aspirar à perfeição. Descreve-se aqui essas pessoas como *hata-medhasaḥ*, que significa "aqueles cujos cérebros estão arruinados." Elas aspiram ao gozo material através da perfeição da *yoga* ou da meditação. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor afirma que a inteligência daqueles que adoram os semideuses está arruinada. Da mesma forma, aqui também Kardama Muni afirma que quem aspira ao gozo material através da prática da *yoga* estraga sua massa cinzenta e é o tolo número um. Na realidade, o praticante inteligente de *yoga* a nada deve aspirar, exceto a cruzar o oceano da ignorância, adorando a Personalidade de Deus, e a ver os pés de lótus do Senhor. No entanto, o Senhor é tão bondoso que mesmo hoje em dia pessoas cuja massa cinzenta está estragada recebem a bênção de se tornar gatos, cães ou porcos e extrair felicidade material da vida sexual e do gozo dos sentidos. O Senhor confirma esta bênção no *Bhagavad-gītā*: "Tudo o que uma pessoa aspire a receber de Mim, Eu lho ofereço conforme ela deseje."

VERSO 15

तथा स चाहं परिवोढुकामः
समानशीलां गृहमेधधेनुम् ।
उपेयिवान्मूलमशेषमूलं
दुराशयः कामदुघाङ्घ्रिपस्य ॥१५॥

tathā sa cāhaṁ parivoḍhu-kāmaḥ
samāna-śīlāṁ gṛhamedha-dhenum
upeyivān mūlam aśeṣa-mūlaṁ
durāśayaḥ kāma-dughāṅghripasya

tathā—semelhantemente; *saḥ*—a mim; *ca*—também; *aham*—eu; *parivoḍhu-kāmaḥ*—desejando casar-me; *samāna-śīlām*—uma moça de disposição semelhante; *gṛha-medha*—na vida conjugal; *dhenum*—uma vaca de leite abundante; *upeyivān*—tenho me aproximado; *mūlam*—a raiz (pés de lótus); *aśeṣa*—de tudo; *mūlam*—a fonte; *durāśayaḥ*—com desejo luxurioso; *kāma-dugha*—satisfazendo todos os desejos; *aṅghripasya*—(de Vós) que sois a árvore.

TRADUÇÃO

Portanto, desejando casar-me com uma moça de disposição semelhante à minha e que mostre ser uma autêntica vaca de leite abundante em minha vida conjugal, para satisfazer meu desejo luxurioso eu também tenho buscado o abrigo de Vossos pés de lótus, que são a fonte de tudo, pois Vós sois como uma árvore dos desejos.

SIGNIFICADO

A despeito de ele condenar as pessoas que se aproximam do Senhor em busca de vantagens materiais, Kardama Muni expressou sua incapacidade e desejo materiais ante o Senhor, dizendo: "Embora eu saiba que não se deve pedir nada de material a Vós, não obstante desejo casar-me com uma moça de disposição semelhante à minha." A frase "disposição semelhante" é muito significativa. Antigamente, casavam rapazes e moças de índole semelhante: as índoles semelhantes do rapaz e da moça eram unidas para fazê-los felizes. Há não mais de vinte-e-cinco anos, e talvez isso ainda seja comum, os pais na Índia costumavam consultar o horóscopo do rapaz e da moça para ver se haveria verdadeira unidade em suas condições psicológicas. Essas considerações são muito importantes. Hoje em dia os casamentos acontecem sem tal consulta, e, portanto, logo após o casamento há divórcio e separação. Antigamente, esposo e esposa viviam juntos pacificamente por toda a sua vida, mas hoje em dia essa é uma tarefa muito difícil.

Kardama Muni queria ter uma esposa de disposição semelhante à sua porque a esposa é necessária para ajudar no avanço material e

espiritual. Diz-se que uma esposa proporciona a satisfação de todos os desejos em termos de religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos. O homem que tem uma boa esposa é considerado muito afortunado. Em astrologia, o homem que tem grande riqueza, ótimos filhos ou ótima esposa é considerado afortunado. Desses três, aquele que tem uma ótima esposa é considerado o mais venturoso. Antes do casamento, devemos escolher uma esposa de disposição semelhante à nossa, e não ficar enamorados da dita beleza ou de outros aspectos atrativos para o gozo dos sentidos. No *Bhāgavatam*, Décimo-segundo Canto, diz-se que em Kali-yuga o casamento basear-se-á na consideração da vida sexual: tão logo haja deficiência na vida sexual, surgirá a questão do divórcio.

Kardama Muni poderia ter pedido sua bênção a Umā, pois se recomenda nas escrituras que quem deseja uma boa esposa deve adorar Umā. Mas ele preferiu adorar a Suprema Personalidade de Deus porque o *Bhāgavatam* recomenda que todas as pessoas, sejam elas cheias de desejos, isentas de desejos, ou desejosas de obter a liberação, devem adorar o Senhor Supremo. Entre essas três classes de homens, uma tenta ser feliz através da satisfação de desejos materiais, outra quer ser feliz tornando-se una com o Supremo, e outra, o homem perfeito, é o devoto. Ele não deseja recompensa alguma da Personalidade de Deus: quer somente prestar-Lhe transcendental serviço amoroso. Em qualquer caso, todos devem adorar a Suprema Personalidade de Deus, pois Ele satisfará o desejo de todos. A vantagem de se adorar a Pessoa Suprema está em que, mesmo quem tenha desejos de gozo material, se adorar Kṛṣṇa, tornar-se-á gradualmente um devoto puro e não terá mais anseios materiais.

VERSO 16

प्रजापतेस्ते वचसाधीश तन्त्या
लोकः किलायं कामहतोऽनुबद्धः ।
अहं च लोकानुगतो वहामि
बलिं च शुक्लानिमिषाय तुभ्यम् ॥१६॥

prajāpates te vacasādhīśa tantyā
lokaḥ kilāyaṁ kāma-hato 'nubaddhaḥ

ahaṁ ca lokānugato vahāmi
baliṁ ca śuklānimiṣāya tubhyam

prajāpateḥ—que sois o senhor de todas as entidades vivas; *te*—de Vós; *vacasā*—sob a direção; *adhīśa*—ó meu Senhor; *tantyā*—por uma corda; *lokaḥ*—almas condicionadas; *kila*—na realidade; *ayam*—estas; *kāma-hataḥ*—dominadas por desejos luxuriosos; *anubaddhaḥ*—estão atadas; *aham*—eu; *ca*—e; *loka-anugataḥ*—seguindo as almas condicionadas; *vahāmi*—ofereço; *balim*—oblações; *ca*—e; *śukla*—ó corporificação da religião; *animiṣāya*—existindo como o tempo eterno; *tubhyam*—a Vós.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, sois o mestre e líder de todas as entidades vivas. Sob Vossa direção, todas as almas condicionadas, como que atadas por uma corda, estão constantemente ocupadas em satisfazer seus desejos. Seguindo-as, ó corporificação da religião, eu também faço oblações a Vós, que sois o tempo eterno.

SIGNIFICADO

No *Kaṭha Upaniṣad* se afirma que o Senhor Supremo é o líder de todas as entidades vivas. Ele é seu sustentador e o outorgante de todas as suas necessidades e desejos. Nenhuma entidade viva é independente: todas dependem da misericórdia do Senhor Supremo. Portanto, a instrução védica é que devemos gozar da vida sob a orientação do líder supremo, a Personalidade de Deus. Textos védicos como o *Īśopaniṣad* orientam que, como tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus, ninguém deve usurpar a propriedade alheia, senão que deve desfrutar de seu quinhão individual. O melhor programa para toda entidade viva é deixar se orientar pelo Senhor Supremo ao desfrutar da vida material ou da espiritual.

Pode ser que se levante a seguinte questão: uma vez que Kardama Muni era avançado na vida espiritual, por que, então, não pediu a liberação ao Senhor? Por que quis gozar da vida material apesar de ter visto e experimentado pessoalmente o Senhor Supremo? A resposta é que nem todos são competentes para ser liberados do cativeiro material. É dever de todos, portanto, desfrutar de acordo com sua posição atual, mas sob a orientação do Senhor ou dos *Vedas*. Os *Vedas* são considerados como as palavras diretas do

Senhor. O Senhor nos dá a oportunidade de gozar da vida material como queiramos, e, ao mesmo tempo, Ele dá orientações sobre os modos e processos de viver segundo os preceitos dos *Vedas* para que gradualmente possamos ser elevados à liberação do cativeiro material. As almas condicionadas que vieram ao mundo material para satisfazer seus desejos de se assenhorearem da natureza material estão atadas pelas leis da natureza. O melhor que temos a fazer é guiarmo-nos pelas leis védicas: isso nos ajudará a sermos gradualmente elevados à liberação.

Kardama Muni chama o Senhor de *śukla*, que significa "o líder da religião." Quem é piedoso deve seguir as leis da religião, pois essas leis são prescritas pelo próprio Senhor. Ninguém pode fabricar ou inventar uma religião; "religião" refere-se aos preceitos ou leis do Senhor. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que religião significa render-se a Ele. Portanto, devemos seguir as regulações védicas e rendermo-nos ao Senhor Supremo porque esta é a meta última de perfeição na vida humana. Uma pessoa deve viver uma vida de piedade, seguir as regras e regulações religiosas, casar-se e viver pacificamente, visando à elevação ao status mais elevado de compreensão espiritual.

VERSO 17

लोकांश्च लोकानुगतान् पशूंश्च
हित्वा श्रितास्ते चरणातपत्रम् ।
परस्परं त्वद्गुणवादसीधु-
पीयूषनिर्यापितदेहधर्माः ॥१७॥

lokāṁś ca lokānugatān paśūṁś ca
hitvā śritās te caraṇātapatram
parasparaṁ tvad-guṇa-vāda-sīdhu-
pīyūṣa-niryāpita-deha-dharmāḥ

lokān—afazeres mundanos; *ca*—e; *loka-anugatān*—os seguidores dos afazeres mundanos; *paśūn*—bestiais; *ca*—e; *hitvā*—tendo abandonado; *śritāḥ*—abrigado; *te*—Vossos; *caraṇa*—dos pés de lótus; *ātapatram*—o guarda-sol; *parasparam*—mútuas; *tvat*—Vossas; *guṇa*—das qualidades; *vāda*—através do diálogo; *sīdhu*—inebriante; *pīyūṣa*—

pelo néctar; *niryāpita*—extintas; *deha-dharmāḥ*—as necessidades primárias do corpo.

TRADUÇÃO

Entretanto, as pessoas que abandonam os estereotipados afazeres mundanos e os seguidores bestiais desses afazeres, e que se abrigam no guarda-sol de Vossos pés de lótus, bebendo o néctar inebriante de Vossas qualidades e atividades em diálogos amigáveis, podem livrar-se das necessidades primárias do corpo material.

SIGNIFICADO

Após descrever a necessidade da vida conjugal, Kardama Muni afirma que o casamento e outros afazeres sociais são regulações estereotipadas para pessoas viciadas no gozo material dos sentidos. Os princípios de vida animal —comer, dormir, acasalar-se e defender-se— são realmente necessidades do corpo, mas aqueles que se ocupam em consciência de Kṛṣṇa transcendental, abandonando todas as atividades estereotipadas deste mundo material, livram-se das convenções sociais. As almas condicionadas estão sob o feitiço da energia material, ou do tempo eterno —passado, presente e futuro— mas, tão logo alguém se ocupe em consciência de Kṛṣṇa, transcende os limites de passado e presente e situa-se nas atividades eternas da alma. É preciso agir em termos dos preceitos védicos para gozar da vida material, mas, aqueles que adotam o serviço devocional ao Senhor não temem as regulações deste mundo material. Tais devotos não se importam com as convenções de atividades materiais: eles recorrem audaciosamente àquele abrigo que é como um guarda-sol contra o sol de repetidos nascimentos e mortes.

A constante transmigração da alma de um corpo a outro é a causa do sofrimento na existência material. Esta vida condicional na existência material chama-se *saṁsāra.* Pode ser que alguém execute bom trabalho e nasça em ótima condição material, mas o processo sob o qual ocorrem o nascimento e a morte é como um fogo terrível. Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, em sua oração ao mestre espiritual, descreve isso. *Saṁsāra,* ou a repetição de nascimento e morte, é comparada a um incêndio florestal. Incêndios florestais ocorrem automaticamente, sem o esforço de ninguém, pela fricção de madeira seca, e nenhum corpo de bombeiros ou pessoa solidária pode

extingui-los. O furioso incêndio florestal só pode extinguir-se quando há constante queda de chuva de uma nuvem. A nuvem é comparada à misericórdia do mestre espiritual. Pela graça do mestre espiritual, introduz-se a nuvem da misericórdia da Personalidade de Deus, e somente então, quando caem as chuvas de consciência de Kṛṣṇa, é que se pode extinguir o fogo da existência material. Também se explica isto aqui. Para chegarmos a libertar-nos da vida condicional estereotipada de existência material, precisamos abrigar-nos aos pés de lótus do Senhor, não à maneira dos impersonalistas, mas em serviço devocional, cantando e ouvindo sobre as atividades do Senhor. Somente então poderemos livrar-nos das ações e reações da existência material. Recomenda-se aqui que devemos abandonar a vida condicionada deste mundo material e a companhia de ditos seres humanos civilizados que estão simplesmente seguindo, de maneira polida, os mesmos princípios estereotipados de comer, dormir, defender-se e acasalar-se. O método de cantar e ouvir as glórias do Senhor é descrito aqui como *tvad-guṇa-vāda-sīdhu.* É somente bebendo o néctar de cantar e ouvir os passatempos do Senhor que podemos nos esquecer da intoxicação da existência material.

VERSO 18

न तेऽजराक्षभ्रमिरायुरेषां
त्रयोदशारं त्रिशतं षष्टिपर्व ।
षण्नेम्यनन्तच्छदि यत्त्रिणाभि
करालस्रोतो जगदाच्छिद्य धावत् ॥१८॥

na te 'jarākṣa-bhramir āyur eṣāṁ
trayodaśāraṁ tri-śataṁ ṣaṣṭi-parva
ṣaṇ-nemy ananta-cchadi yat tri-ṇābhi
karāla-sroto jagad ācchidya dhāvat

na—não; *te*—Vossa; *ajara*—do Brahman imperecível; *akṣa*—no eixo; *bhramiḥ*—girando; *āyuḥ*—duração de vida; *eṣām*—dos devotos; *trayodaśa*—treze; *aram*—raios; *tri-śatam*—trezentas; *ṣaṣṭi*—sessenta; *parva*—funções; *ṣaṭ*—seis; *nemi*—cambotas; *ananta*—inúme-

ras; *chadi*—folhas; *yat*—a qual; *tri*—três; *nābhi*—cubos; *karāla-srotaḥ*—com tremenda velocidade; *jagat*—o universo; *ācchidya*—reduzindo; *dhāvat*—correndo.

TRADUÇÃO

Vossa roda, que tem três cubos, gira em torno do eixo do Brahman imperecível. Ela tem treze raios, trezentos e sessenta juntas, seis cambotas e inúmeras folhas nela entalhadas. Embora sua rotação reduza a duração de vida de toda a criação, esta roda de tremenda velocidade não pode tocar a duração de vida dos devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

O fator tempo não pode afetar a duração de vida dos devotos. O *Bhagavad-gītā* afirma que uma pequena execução de serviço devocional salva qualquer pessoa do maior perigo. O maior perigo é a transmigração da alma de um corpo para outro, e somente o serviço devocional ao Senhor pode parar este processo. Afirma-se nos textos védicos que *hariṁ vinā na sṛtiṁ taranti*: sem a misericórdia do Senhor, ninguém pode parar o ciclo de nascimento e morte. No *Bhagavad-gītā* declara-se que somente compreendendo a natureza transcendental do Senhor e Suas atividades, Seu aparecimento e desaparecimento, é que se pode parar o ciclo da morte e voltar a Ele. O fator tempo divide-se em muitas frações de segundos, horas, meses, anos, períodos, estações, etc. Todas as divisões apresentadas neste verso são determinadas segundo os cálculos astronômicos da literatura védica. Existem seis estações, chamadas *ṛtus*, e há o período de quatro meses chamado *cāturmāsya*. Três períodos de quatro meses completam um ano. Segundo os cálculos astronômicos védicos, há treze meses. O décimo-terceiro mês chama-se *adhi-māsa*, ou *mala-māsa*, sendo acrescentado a cada três anos. O fator tempo, contudo, não pode afetar a duração de vida dos devotos. Em outro verso afirma-se que quando o sol nasce e se põe ele rouba a vida de todas as entidades vivas, mas ele não pode roubar a vida daqueles que estão ocupados em serviço devocional. Aqui o tempo é comparado a uma grande roda que tem trezentos e sessenta juntas, seis cambotas sob a forma das estações, e inúmeras folhas sob a forma dos segundos. Ele gira na existência eterna, o Brahman.

VERSO 19

एकः स्वयं सञ्जगतः सिसृक्षया-
द्वितीययात्मन्नधियोगमायया ।
सृजस्यदः पासि पुनर्ग्रसिष्यसे
यथोर्णनाभिर्भगवन् स्वशक्तिभिः ॥१९॥

ekaḥ svayaṁ sañ jagataḥ sisṛkṣayā-
dvitīyayātmann adhi-yogamāyayā
sṛjasy adaḥ pāsi punar grasiṣyase
yathorṇa-nābhir bhagavan sva-śaktibhiḥ

ekaḥ—sozinho; *svayam*—Vós próprio; *san*—estando; *jagataḥ*—os universos; *sisṛkṣayā*—com desejo de criar; *advitīyayā*—com uma segunda; *ātman*—em Vós; *adhi*—controlando; *yoga-māyayā*—por *yogamāyā*; *sṛjasi*—Vós criais; *adaḥ*—esses universos; *pāsi*—Vós mantendes; *punaḥ*—novamente; *grasiṣyase*—Vós aniquilareis; *yathā*—como; *ūrṇa-nābhiḥ*—uma aranha; *bhagavan*—ó Senhor; *sva-śaktibhiḥ*—por sua própria energia.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vós sozinho criais o universo. Ó Personalidade de Deus, desejando criar estes universos, Vós os criais, os mantendes e novamente os aniquilais através de Vossas próprias energias, que estão sob o controle de Vossa segunda energia, chamada yogamāyā, assim como uma aranha cria uma teia através de sua própria energia e novamente a aniquila.

SIGNIFICADO

Neste verso, duas palavras importantes anulam a teoria impersonalista de que tudo é Deus. Aqui Kardama diz: "Ó Personalidade de Deus, sois único, mas tendes várias energias." O exemplo da aranha também é muito significativo. A aranha é uma entidade viva individual, e, através de sua energia, ela cria uma teia e brinca com ela, e sempre que deseja ela destrói a teia, acabando assim com a brincadeira. Quando a teia é fabricada pela saliva da aranha, a aranha não se torna impessoal. Analogamente, a criação e a manifestação das energias material e espiritual não tornam o criador impessoal. Aqui

a própria oração sugere que Deus é senciente e pode ouvir as orações e satisfazer os desejos do devoto. Portanto, Ele é *sac-cid-ānanda-vigraha*, a forma de bem-aventurança, conhecimento e eternidade.

VERSO 20

नैतद्बताधीश पदं तवेप्सितं
यन्मायया नस्तनुषे भूतसूक्ष्मम् ।
अनुग्रहायास्त्वपि यर्हि मायया
लसत्तुलस्या भगवान् विलक्षितः ॥२०॥

naitad batādhīśa padaṁ tavepsitaṁ
yan māyayā nas tanuṣe bhūta-sūkṣmam
anugrahāyāstv api yarhi māyayā
lasat-tulasyā bhagavān vilakṣitaḥ

na—não; *etat*—esta; *bata*—na verdade; *adhīśa*—ó Senhor; *padam*—mundo material; *tava*—Vosso; *īpsitam*—desejo; *yat*—o qual; *māyayā*—por Vossa energia externa; *naḥ*—para nós; *tanuṣe*—Vós manifestais; *bhūta-sūkṣmam*—os elementos grosseiros e sutis; *anugrahāya*—para conceder misericórdia; *astu*—oxalá; *api*—também; *yarhi*—quando; *māyayā*—através de Vossa misericórdia imotivada; *lasat*—esplêndida; *tulasyā*—com uma guirlanda de folhas de *tulasī*; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *vilakṣitaḥ*—é percebida.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, embora não seja Vosso desejo, Vós manifestais esta criação de elementos grosseiros e sutis simplesmente para nossa satisfação sensorial. Oxalá Vossa misericórdia imotivada esteja conosco, pois aparecestes ante nós sob Vossa forma eterna, adornada com esplêndida guirlanda de folhas de tulasī.

SIGNIFICADO

Afirma-se aqui claramente que o mundo material não é criado pelo desejo pessoal do Senhor Supremo: ele é criado por Sua energia externa porque as entidades vivas querem desfrutá-lo. Este mundo material não foi criado para aqueles que não querem desfrutar do gozo dos sentidos, os quais permanecem constantemente em transcendental serviço amoroso e que são eternamente conscientes de Kṛṣṇa. Para eles, o mundo espiritual existe eternamente, e lá eles desfrutam. Em outro trecho do *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se que, para aqueles que têm se abrigado aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, este mundo material é inútil: uma vez que este mundo material é cheio de perigos a cada passo, ele não se destina aos devotos, mas às entidades vivas que querem assenhorear-se da energia material a seu próprio risco. Kṛṣṇa é tão bondoso que concede às entidades vivas gozadoras dos sentidos um mundo separado, criado por Ele para que elas desfrutem como desejem. Mas, ao mesmo tempo, Ele aparece sob Sua forma pessoal. O Senhor cria este mundo material contra Sua vontade, mas desce sob Sua forma pessoal ou envia um de Seus filhos fidedignos, ou um servo ou um autor fidedigno como Vyāsadeva, para dar instruções. Ele próprio também instrui em Suas palavras do *Bhagavad-gītā*. Este trabalho de propaganda desenrola-se lado a lado com a criação para convencer as entidades vivas desorientadas que estão apodrecendo neste mundo material a voltarem a Ele e renderem-se a Ele. Portanto, a instrução final do *Bhagavad-gītā* é esta: "Abandona tuas ocupações inventadas no mundo material e simplesmente rende-te a Mim. Proteger-te-ei de todas as reações pecaminosas."

VERSO 21

तं त्वानुभूत्योपरतक्रियार्थं
स्वमायया वर्तितलोकतन्त्रम् ।
नमाम्यभीक्ष्णं नमनीयपाद-
सरोजमल्पीयसि कामवर्षम् ॥२१॥

taṁ tvānubhūtyoparata-kriyārthaṁ
sva-māyayā vartita-loka-tantram
namāmy abhīkṣṇaṁ namanīya-pāda-
sarojam alpīyasi kāma-varṣam

tam—isto; *tvā*—Vós; *anubhūtyā*—por compreender; *uparata*—desconsiderado; *kriyā*—desfrute das atividades fruitivas; *artham*—a

fim de que; *sva-māyayā*—através de Vossa própria energia; *vartita*—ocasionados; *loka-tantram*—os mundos materiais; *namāmi*—ofereço reverências; *abhīkṣṇam*—continuamente; *namanīya*—adoráveis; *pāda-sarojam*—pés de lótus; *alpīyasi*—sobre os insignificantes; *kāma*—desejos; *varṣam*—derramando.

TRADUÇÃO

Ofereço continuamente minhas respeitosas reverências a Vossos pés de lótus, que são dignos de nos abrigarmos neles, porque Vós derramais todas as bênçãos sobre os insignificantes. Para dar a todas as entidades vivas o desapego da atividade fruitiva mediante a compreensão de Vós, Vós expandis esses mundos materiais através de Vossa própria energia.

SIGNIFICADO

Todos, portanto, quer desejem gozo material, liberação ou o transcendental serviço amoroso ao Senhor, devem ocupar-se, oferecendo reverências ao Senhor Supremo, pois o Senhor pode conceder a todos as bênçãos por eles desejadas. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor afirma que *ye yathā māṁ prapadyante*: qualquer pessoa que deseje ser um desfrutador exitoso neste mundo material recebe esta bênção do Senhor, qualquer pessoa que queira libertar-se do enredamento deste mundo material recebe do Senhor a liberação, e qualquer pessoa que deseje ocupar-se constantemente em Seu serviço, em plena consciência de Kṛṣṇa, recebe esta bênção do Senhor. Para o gozo material Ele prescreve muitas execuções ritualísticas sacrificatórias nos *Vedas*, e assim as pessoas podem aproveitar-se dessas instruções e gozar da vida material em planetas superiores ou numa nobre família aristocrática. Esses processos são mencionados nos *Vedas*, e deles podemos tirar proveito. O mesmo acontece com aqueles que querem libertar-se deste mundo material.

A menos que estejamos desgostosos com o gozo deste mundo material, não podemos aspirar à liberação. A liberação é para quem está desgostoso com o desfrute material. O *Vedānta-sūtra*, portanto, diz — *athāto brahma-jijñāsā*: aqueles que abandonam a tentativa de serem felizes neste mundo material podem indagar sobre a Verdade Absoluta. Para quem quer conhecer a Verdade Absoluta, o *Vedānta-sūtra* está disponível, bem como o *Śrīmad-Bhāgavatam*, a verdadeira explicação do *Vedānta-sūtra*. Uma vez que o *Bhagavad-gītā* também

é *Vedānta-sūtra*, mediante a compreensão do *Śrīmad-Bhāgavatam*, do *Vedānta-sūtra* ou do *Bhagavad-gītā* pode-se obter conhecimento verdadeiro. Quando alguém obtém conhecimento verdadeiro, torna-se teoricamente uno com o Supremo, e quando realmente passa a servir ao Brahman, ou seja, adota a consciência de Kṛṣṇa, não somente se liberta, mas também situa-se em sua vida espiritual. De modo semelhante, para quem quer assenhorear-se da natureza material, há muitos gêneros de gozo material: o conhecimento material e a ciência material são disponíveis, e o Senhor os supre às pessoas que querem desfrutá-los. A conclusão é que se deve adorar a Suprema Personalidade de Deus em troca de qualquer bênção. A palavra *kāma-varṣam* é muito significativa, pois indica que Ele satisfaz os desejos de quem quer que dEle se aproxime. Mas, alguém que ama a Kṛṣṇa sinceramente e todavia deseja gozo material fica perplexo. Kṛṣṇa, sendo muito bondoso com tal pessoa, dá-lhe uma oportunidade de ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor e, assim, ela gradualmente se esquece da alucinação.

VERSO 22

ऋषिरुवाच
इत्यव्यलीकं प्रणुतोऽब्जनाभ-
स्तमाबभाषे वचसामृतेन ।
सुपर्णपक्षोपरि रोचमानः
प्रेमस्मितोद्वीक्षणविभ्रमद्भ्रूः ॥२२॥

ṛṣir uvāca
ity avyalīkaṁ praṇuto 'bja-nābhas
tam ābabhāṣe vacasāmṛtena
suparṇa-pakṣopari rocamānaḥ
prema-smitodvīkṣaṇa-vibhramad-bhrūḥ

ṛṣiḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *iti*—assim; *avyalīkam*—sinceramente; *praṇutaḥ*—tendo sido louvado; *abja-nābhaḥ*—Senhor Viṣṇu; *tam*—a Kardama Muni; *ābabhāṣe*—respondeu; *vacasā*—com palavras; *amṛtena*—doces como néctar; *suparṇa*—de Garuḍa; *pakṣa*—

os ombros; *upari*—sobre; *rocamānaḥ*—brilhando; *prema*—de afeição; *smita*—com um sorriso; *udvīkṣaṇa*—olhando; *vibhramat*—mexendo-se graciosamente; *bhrūḥ*—sobrancelhas.

TRADUÇÃO

Maitreya voltou a falar: Sinceramente enaltecido com estas palavras, o Senhor Viṣṇu, brilhando belíssimamente sobre os ombros de Garuḍa, respondeu com palavras doces como néctar. Suas sobrancelhas mexiam-se graciosamente enquanto Ele olhava para o sábio com um sorriso cheio de afeição.

SIGNIFICADO

A palavra *vacasāmṛtena* é significativa. Sempre que o Senhor fala, Ele o faz do mundo transcendental, e não do mundo material. Uma vez que Ele é transcendental, Suas palavras também são transcendentais, assim como o são Suas atividades: tudo em relação com Ele é transcendental. A palavra *amṛta* refere-se àquele que não está sujeito à morte. As palavras e atividades do Senhor são imorredouras; portanto, elas não são uma invenção deste mundo material. O som deste mundo material e o do mundo espiritual são inteiramente diferentes. O som do mundo espiritual é nectáreo e eterno, ao passo que o som do mundo material é banal e sujeito ao fim. O som do santo nome —Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare— aumenta duradouramente o entusiasmo de quem o canta. Se alguém repetir monótonas palavras materiais, sentir-se-á cansado, mas, se cantar Hare Kṛṣṇa vinte-e-quatro horas por dia, jamais se sentirá exausto; pelo contrário, sentir-se-á encorajado a continuar cantando cada vez mais. A respeito de quando o Senhor respondeu ao sábio Kardama, menciona-se especificamente a palavra *vacasāmṛtena*, uma vez que Ele falou a partir do mundo transcendental. Ele respondeu com palavras transcendentais, e, ao falar, Suas sobrancelhas mexeram-se com grande afeição. Quando um devoto louva as glórias do Senhor, o Senhor fica muito satisfeito, e concede Sua bênção transcendental ao devoto, sem reservas, porque Ele é sempre imotivadamente misericordioso com Seu devoto.

VERSO 23

श्रीभगवानुवाच

विदित्वा तव चैत्यं मे पुरैव समयोजि तत् ।

यदर्थमात्मनियमैस्त्वयैवाहं समर्चितः ॥२३॥

śrī-bhagavān uvāca
viditvā tava caityaṁ me
puraiva samayoji tat
yad-artham ātma-niyamais
tvayaivāhaṁ samarcitaḥ

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *viditvā*—entendendo; *tava*—tua; *caityam*—condição mental; *me*—por Mim; *purā*—anteriormente; *eva*—certamente; *samayoji*—foi providenciado; *tat*—aquilo; *yat-artham*—em troca do que; *ātma*—da mente e dos sentidos; *niyamaiḥ*—através da disciplina; *tvayā*—por ti; *eva*—somente; *aham*—Eu; *samarcitaḥ*—tenho sido adorado.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Ao chegar a saber o que se passava em tua mente, Eu já providenciei aquilo em troca do que Me adoraste tão bem através de tua disciplina mental e sensória.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus sob Seu aspecto Paramātmā está situada nos corações de todos. Ele conhece, portanto, o passado, o presente e o futuro de todas as pessoas individuais, bem como seus desejos, atividades e tudo o mais sobre elas. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que Ele está sentado no coração como uma testemunha. A Personalidade de Deus conhecia o desejo de coração de Kardama Muni, e já havia providenciado a satisfação de seus desejos. Ele nunca desaponta um devoto sincero, independentemente do que este deseje, mas Ele nunca concede nada que venha a ser prejudicial ao serviço devocional do indivíduo.

VERSO 24

न वै जातु मृषैव स्यात्प्रजाध्यक्ष मदर्हणम् ।
भवद्विधेष्वतितरां मयि संगृभितात्मनाम् ॥२४॥

na vai jātu mṛṣaiva syāt
prajādhyakṣa mad-arhaṇam
bhavad-vidheṣu atitarāṁ
mayi saṅgṛbhitātmanām

na—não; *vai*—na verdade; *jātu*—jamais; *mṛṣā*—inútil; *eva*—somente; *syāt*—pode ser; *prajā*—das entidades vivas; *adhyakṣa*—ó líder; *mat-arhaṇam*—adoração a Mim; *bhavat-vidheṣu*—a pessoas como tu; *atitarām*—inteiramente; *mayi*—em Mim; *saṅgṛbhita*—estão fixas; *ātmanām*—daqueles cujas mentes.

TRADUÇÃO

O Senhor continuou: Meu querido ṛṣi, ó líder das entidades vivas, para aqueles que Me servem com devoção, adorando-Me — especialmente pessoas como tu, que entregaram tudo a Mim —, jamais há possibilidade de frustração.

SIGNIFICADO

Mesmo que tenha alguns desejos, a pessoa que está ocupada a serviço do Senhor nunca se frustra. Aqueles que estão ocupados a serviço dEle chamam-se *sakāma* e *akāma*. Aqueles que se aproximam da Suprema Personalidade de Deus com desejos de gozo material chamam-se *sakāma*, e os devotos que não têm desejos materiais de gozo dos sentidos, senão que servem ao Senhor Supremo por amor espontâneo por Ele, chamam-se *akāma*. Os devotos *sakāma* dividem-se em quatro classes — os aflitos, os necessitados de dinheiro, os curiosos e os sábios. Alguém adora o Senhor Supremo devido a aflições corpóreas ou mentais, outrem adora o Senhor Supremo porque precisa de dinheiro, outrem adora o Senhor devido à curiosidade de conhecê-lO como Ele é, e outrem quer conhecer o Senhor da maneira como um filósofo pode conhecê-lO, através do trabalho de pesquisa de sua sabedoria. Não há frustração para nenhuma dessas quatro classes de homens: cada uma delas recebe o resultado desejado de sua adoração.

VERSO 25

प्रजापतिसुतः सम्राण्मनुर्विख्यातमङ्गलः ।
ब्रह्मावर्तं योऽधिवसन् शास्ति सप्तार्णवां महीम् ॥२५॥

prajāpati-sutaḥ samrāṇ
manur vikhyāta-maṅgalaḥ
brahmāvartaṁ yo 'dhivasan
śāsti saptārṇavāṁ mahīm

prajāpati-sutaḥ—filho do Senhor Brahmā; *samrāṭ*—o Imperador; *manuḥ*—Svāyambhuva Manu; *vikhyāta*—famoso; *maṅgalaḥ*—cujos atos justos; *brahmāvartam*—Brahmāvarta; *yaḥ*—ele que; *adhivasan*—vivendo em; *śāsti*—governa; *sapta*—sete; *arṇavām*—oceanos; *mahīm*—a Terra.

TRADUÇÃO

O Imperador Svāyambhuva Manu, filho do Senhor Brahmā, que é famoso por seus atos justos, tem seu trono em Brahmāvarta e governa a Terra com seus sete oceanos.

SIGNIFICADO

Às vezes se afirma que Brahmāvarta é uma parte de Kurukṣetra ou que o próprio Kurukṣetra está situado em Brahmāvarta, porque os semideuses são aconselhados a executar funções espirituais ritualísticas em Kurukṣetra. Mas, na opinião de outros, Brahmāvarta é um lugar em Brahmaloka, onde governava Svāyambhuva. Há muitos lugares na superfície desta Terra que são conhecidos nos sistemas planetários superiores. Temos lugares neste planeta como Vṛndāvana, Dvārakā e Mathurā, mas eles também estão eternamente situados em Kṛṣṇaloka. Há muitos nomes semelhantes na superfície da Terra, e pode ser que, na era do Javali, Svāyambhuva Manu tenha governado este planeta, como se afirma aqui. A palavra *maṅgalaḥ* é significativa. *Maṅgala* significa uma pessoa que é elevada sob todos os aspectos nas opulências de funções religiosas, poder de mando, limpeza e todas as demais boas qualidades. *Vikhyāta* significa "célebre". Svāyambhuva Manu foi célebre por todas as suas boas qualidades e opulências.

VERSO 26

स चेह विप्र राजर्षिर्महिष्या शतरूपया ।
आयास्यति दिदृक्षुस्त्वां परश्वो धर्मकोविदः ॥२६॥

sa ceha vipra rājarṣir
mahiṣyā śatarūpayā
āyāsyati didṛkṣus tvāṁ
paraśvo dharma-kovidaḥ

saḥ—Svāyambhuva Manu; *ca*—e; *iha*—aqui; *vipra*—ó *brāhmaṇa* santo; *rāja-ṛṣiḥ*—o rei santo; *mahiṣyā*—junto com sua rainha; *śatarūpayā*—chamada Śatarūpā—*āyāsyati*—virá; *didṛkṣuḥ*—desejando ver; *tvām*—te; *paraśvaḥ*—depois de amanhã; *dharma*—em atividades religiosas; *kovidaḥ*—hábil.

TRADUÇÃO

Depois de amanhã, ó brāhmaṇa, aquele célebre imperador, que é hábil em atividades religiosas, virá aqui com sua rainha, Śatarūpā, desejando ver-te.

VERSO 27

आत्मजामसितापाङ्गीं वयःशीलगुणान्विताम् ।
मृगयन्तीं पतिं दास्यत्यनुरूपाय ते प्रभो ॥२७॥

ātmajām asitāpāṅgīṁ
vayaḥ-śīla-guṇānvitām
mṛgayantīṁ patiṁ dāsyaty
anurūpāya te prabho

ātma-jām—sua própria filha; *asita*—negros; *apāṅgīm*—olhos; *vayaḥ*—idade adulta; *śīla*—com caráter; *guṇa*—com boas qualidades; *anvitām*—dotada; *mṛgayantīm*—procurando; *patim*—um esposo; *dāsyati*—ele dará; *anurūpāya*—que és adequado; *te*—a ti; *prabho*—Meu querido senhor.

TRADUÇÃO

Ele tem uma filha adulta cujos olhos são negros. Ela está pronta para o casamento, tem bom caráter e todas as boas qualidades. Ela também anda à procura de um bom esposo. Meu querido senhor, os pais dela virão ver-te, pois que és exatamente adequado para ela, simplesmente a fim de dar-te a filha em casamento.

SIGNIFICADO

A escolha de um bom esposo para uma boa moça sempre era confiada aos pais. Aqui se declara nitidamente que Manu e sua esposa viriam ver Kardama Muni para oferecer-lhe sua filha, visto que a filha era bem qualificada e os pais estavam procurando um homem igualmente qualificado. Este é o dever dos pais. As moças nunca são atiradas à rua pública para procurar seus esposos, pois, quando as moças são adultas e estão procurando um rapaz, elas se esquecem de considerar se o rapaz escolhido é realmente adequado para elas. Por causa do impulso do desejo sexual, uma moça poderá aceitar qualquer homem, mas, se o esposo for escolhido pelos pais, estes poderão considerar quem deve ser escolhido e quem não. Segundo o sistema védico, portanto, são os pais que dão a moça em casamento a um rapaz adequado; ela nunca tem permissão de escolher seu próprio esposo independentemente.

VERSO 28

समाहितं ते हृदयं यत्रेमान् परिवत्सरान् ।
सा त्वां ब्रह्मन्नृपवधूः काममाशु भजिष्यति ॥२८॥

samāhitaṁ te hṛdayaṁ
yatremān parivatsarān
sā tvāṁ brahman nṛpa-vadhūḥ
kāmam āśu bhajiṣyati

samāhitam—tem estado fixo; *te*—teu; *hṛdayam*—coração; *yatra*—em quem; *imān*—por todos estes; *parivatsarān*—anos; *sā*—ela; *tvām*—tu; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *nṛpa-vadhūḥ*—a princesa; *kāmam*—como desejas; *āśu*—muito em breve; *bhajiṣyati*—servirá.

TRADUÇÃO

Esta princesa, ó sábio santo, será justamente o tipo em que tens pensado dentro de teu coração por todos estes longos anos. Ela logo será tua e servir-te-á, deixando-te plenamente satisfeito.

SIGNIFICADO

Como o Senhor concede todas as bênçãos conforme o desejo de coração do devoto, Ele informou a Kardama Muni: "A moça que aí

vem para casar-se contigo é uma princesa, a filha do Imperador Svāyambhuva, e de tal modo justamente adequada para teu propósito." É somente pela graça de Deus que alguém pode obter a boa esposa que deseja. Da mesma forma, é somente pela graça de Deus que uma moça obtém o esposo adequado ao seu coração. Por isso se diz que, se orarmos ao Senhor Supremo em todas as circunstâncias de nossa existência material, tudo será bem feito e justamente adequado ao desejo de nosso coração. Em outras palavras, em todas as circunstâncias devemos refugiar-nos na Suprema Personalidade de Deus e depender inteiramente de Sua decisão. O homem propõe e Deus dispõe. A satisfação dos desejos, portanto, deve ser confiada à Suprema Personalidade de Deus: esta é a melhor solução. Kardama Muni apenas desejou uma esposa, mas, como ele era devoto do Senhor, o Senhor escolheu para ele uma esposa que era filha do Imperador, uma princesa. Assim, Kardama Muni obteve uma esposa além de suas expectativas. Se dependermos da escolha da Suprema Personalidade de Deus, receberemos bênçãos em maior opulência do que desejamos.

Aqui também se nota significativamente que Kardama Muni era um *brāhmaṇa*, ao passo que o Imperador Svāyambhuva era um *kṣatriya*. Portanto, o casamento entre castas era comum mesmo naquela época. O sistema era que um *brāhmaṇa* podia desposar a filha de um *kṣatriya*, mas um *kṣatriya* não podia desposar a filha de um *brāhmaṇa*. A história da era védica dá-nos evidências de que Śukrācārya ofereceu sua filha a Mahārāja Yayāti, mas o rei teve que recusar a mão da filha do *brāhmaṇa*: somente com a permissão especial do *brāhmaṇa* é que eles puderam se casar. O casamento entre castas, portanto, não era proibido outrora, há muitos milhões de anos, mas havia um sistema regular de comportamento social.

VERSO 29

या त आत्मभृतं वीर्यं नवधा प्रसविष्यति ।
वीर्ये त्वदीये ऋषय आधास्यन्त्यञ्जसात्मनः ॥२९॥

yā ta ātma-bhṛtaṁ vīryaṁ
navadhā prasaviṣyati
vīrye tvadīye ṛṣaya
ādhāsyanty añjasātmanaḥ

yā—ela; *te*—por ti; *ātma-bhṛtam*—nela plantada; *vīryam*—a semente; *nava-dhā*—nove filhas; *prasaviṣyati*—dará à luz; *vīrye tvadīye*—nas filhas geradas por ti; *ṛṣayaḥ*—os sábios; *ādhāsyanti*—procriarão; *añjasā*—na totalidade; *ātmanaḥ*—filhos.

TRADUÇÃO

Ela dará à luz nove filhas através da semente nela plantada por ti, e, através das filhas que gerares, os sábios devidamente procriarão filhos.

VERSO 30

त्वं च सम्यगनुष्ठाय निदेशं म उशत्तमः ।
मयि तीर्थीकृताशेषक्रियार्थो मां प्रपत्स्यसे ॥३०॥

tvaṁ ca samyag anuṣṭhāya
nideśaṁ ma uśattamaḥ
mayi tīrthī-kṛtāśeṣa-
kriyārtho māṁ prapatsyase

tvam—tu; *ca*—e; *samyak*—adequadamente; *anuṣṭhāya*—tendo cumprido; *nideśam*—ordens; *me*—Minhas; *uśattamaḥ*—inteiramente purificado; *mayi*—a Mim; *tīrthī-kṛta*—tendo consagrado; *aśeṣa*—todos; *kriyā*—das ações; *arthaḥ*—os frutos; *mām*—a Mim; *prapatsyase*—tu alcançarás.

TRADUÇÃO

Após purificares teu coração, cumprindo adequadamente Minhas ordens, consagrando-Me os frutos de todos os teus atos, tu finalmente Me alcançarás.

SIGNIFICADO

As palavras *tīrthī-kṛtāśeṣa-kriyārthaḥ* aqui mencionadas são significativas. *Tīrtha* significa um lugar santificado onde se faz caridade. As pessoas costumavam ir a lugares de peregrinação e fazer caridade munificentemente. Este sistema ainda está em voga. Portanto o Senhor diz: "Para santificar tuas atividades e os resultados de tuas ações, oferecerás tudo a Mim." Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā*: "Tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que

sacrificares — deverás dar o resultado de tudo isso unicamente a Mim." Em outra passagem do *Bhagavad-gītā* o Senhor disse: "Eu sou o desfrutador de todos os sacrifícios, de todas as penitências e de tudo que se faz para o bem-estar da humanidade ou da sociedade." Todas as atividades, portanto, sejam elas para o bem-estar da família, da sociedade, do país ou da humanidade em geral, devem ser executadas em consciência de Kṛṣṇa. Esta é a instrução dada pelo Senhor a Kardama Muni. Mahārāja Yudhiṣṭhira deu as boas-vindas a Nārada Muni assim: "Onde quer que estejas presente, o lugar torna-se santo porque o próprio Senhor está sempre sentado em teu coração." Do mesmo modo, se agimos em consciência de Kṛṣṇa, sob a orientação do Senhor e de Seu representante, então tudo se torna santo. Essa é a indicação dada a Kardama Muni, que agiu baseado nela e por isso recebeu a esposa e o filho mais excelentes, como será revelado em versos posteriores.

VERSO 31

कृत्वा दयां च जीवेषु दत्त्वा चाभयमात्मवान् ।
मय्यात्मानं सह जगद् द्रक्ष्यस्यात्मनि चापि माम्॥३१॥

kṛtvā dayāṁ ca jīveṣu
dattvā cābhayam ātmavān
mayy ātmānaṁ saha jagad
drakṣyasy ātmani cāpi mām

kṛtvā—tendo mostrado; *dayām*—compaixão; *ca*—e; *jīveṣu*—para com os seres vivos; *dattvā*—tendo dado; *ca*—e; *abhayam*—garantia de segurança; *ātma-vān*—auto-realizado; *mayi*—em Mim; *ātmānam*—tu próprio; *saha jagat*—juntamente com o universo; *drakṣyasi*—tu perceberás; *ātmani*—em ti mesmo; *ca*—e; *api*—também; *mām*—Me.

TRADUÇÃO

Mostrando compaixão para com todas as entidades vivas, alcançarás a auto-realização. Dando garantia de segurança a todos, perceberás teu próprio eu bem como todos os universos em Mim, e Eu em ti.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve o simples processo de auto-realização para todas as entidades vivas. O primeiro princípio a ser compreendido é que este mundo é um produto da vontade suprema. Há uma identidade deste mundo com o Senhor Supremo. Esta identidade os impersonalistas aceitam de maneira errônea. Eles dizem que a Suprema Verdade Absoluta, transformando-Se no universo, perde Sua existência separada. Assim, eles aceitam o mundo e tudo que nele existe como sendo o Senhor. Isto é panteísmo, em que se considera tudo como sendo o Senhor. Esta é a visão do impersonalista. Mas, aqueles que são devotos pessoais do Senhor vêem tudo como a propriedade do Senhor Supremo. Tudo, qualquer coisa que vejamos, é manifestação do Senhor Supremo; portanto, tudo deve ser ocupado no serviço ao Senhor. Isto é unidade. A diferença entre o impersonalista e o personalista é que o impersonalista não aceita a existência separada do Senhor, mas o personalista aceita o Senhor, entendendo que, embora o Senhor Se distribua de tantas maneiras, Ele tem Sua existência pessoal separada. Isso é descrito no *Bhagavad-gītā*: "Eu estou espalhado por todo o universo sob Minha forma impessoal. Tudo repousa em Mim, mas Eu não estou presente." Há um ótimo exemplo a respeito do sol e do brilho do sol. O sol, através de seu brilho, espalha-se por todo o universo, e todos os planetas repousam no brilho do sol. Mas, todos os planetas são diferentes do planeta sol; ninguém pode dizer que, por repousarem no brilho do sol, esses planetas também são o sol. Analogamente, o ponto-de-vista impessoal, ou panteísta, de que tudo é Deus, não é uma proposta muito inteligente. A posição verdadeira, como o próprio Senhor a explica, é que, embora nada possa existir sem Ele, não é um fato que tudo seja Ele. Ele é diferente de tudo. Assim, também aqui o Senhor diz: "Tu verás que nada no mundo é diferente de Mim." Isso significa que tudo deve ser considerado um produto da energia do Senhor, e por isso tudo deve ser empregado a serviço do Senhor. Nossa energia deve ser utilizada para nosso interesse próprio. Esta é a perfeição da energia.

Esta energia poderá ser utilizada para o verdadeiro interesse próprio se formos compassivos. Uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa, devota do Senhor, sempre é compassiva. Ela não se contenta de ser devota ela só, mas tenta distribuir o conhecimento do serviço devocional para todos. Muitos devotos do Senhor enfrentaram muitos

riscos na difusão do serviço devocional ao Senhor entre as pessoas em geral. É preciso fazer isto.

Também se diz que uma pessoa que vai ao templo do Senhor e O adora com muita devoção, mas que não demonstra simpatia pelas pessoas em geral nem respeita os outros devotos, é considerada um devoto de terceira classe. O devoto de segunda classe é aquele que é misericordioso e compassivo com as almas caídas. O devoto de segunda classe é sempre consciente de sua posição como servo eterno do Senhor; portanto, ele faz amizade com os devotos do Senhor, age compassivamente com o público em geral, ensinando-lhes o serviço devocional, e nega-se a cooperar ou associar-se com não-devotos. Enquanto uma pessoa não seja compassiva com as pessoas em geral em seu serviço devocional ao Senhor, ela é um devoto de terceira classe. O devoto de primeira classe garante a todos os seres vivos que não há por que temer esta existência material: "Vivamos em consciência de Kṛṣṇa e conquistemos a ignorância da existência material."

Aqui se indica que o Senhor orientou Kardama Muni a que fosse muito compassivo e liberal em sua vida familiar e desse segurança às pessoas em sua vida renunciada. O *sannyāsī,* aquele que está na ordem de vida renunciada, destina-se a dar iluminação às pessoas. Ele deve viajar, indo de lar em lar para iluminar. O chefe de família, pelo feitiço de *māyā,* absorve-se em afazeres familiares e se esquece de sua relação com Kṛṣṇa. Se ele morre no esquecimento, como os cães e os gatos, então arruina sua vida. É dever do *sannyāsī,* portanto, sair a acordar as almas esquecidas, esclarecendo-as sobre sua relação eterna com o Senhor e ocupando-as em serviço devocional. O devoto deve mostrar misericórdia para com as almas caídas e também dar-lhes a garantia do destemor. Assim que alguém se torna devoto do Senhor, fica convencido de que o Senhor o protege. Se o próprio medo teme o Senhor, o que o devoto tem a ver com o temor?

Conceder destemor ao homem comum é o maior ato de caridade. O *sannyāsī,* ou aquele que está na ordem de vida renunciada, deve perambular de porta em porta, de aldeia em aldeia, de cidade em cidade e de país em país, por todo o mundo, na medida em que seja capaz de viajar, e esclarecer os chefes de família sobre a consciência de Kṛṣṇa. Quem é chefe de família mas é iniciado por um *sannyāsī* tem o dever de propagar a consciência de Kṛṣṇa em casa; na medida do possível, ele deve convidar seus amigos e vizinhos a sua casa e dar aulas sobre a consciência de Kṛṣṇa. Dar aula significa cantar o santo

nome de Kṛṣṇa e falar com base no *Bhagavad-gītā* ou no *Śrīmad-Bhāgavatam.* Há uma imensidão de literaturas próprias para espalhar a consciência de Kṛṣṇa, e é dever de todo chefe de família aprender sobre Kṛṣṇa com seu mestre espiritual *sannyāsī.* Há uma divisão de trabalho no serviço ao Senhor. O dever do chefe de família é ganhar dinheiro porque o *sannyāsī* não se destina a ganhar dinheiro, mas é inteiramente dependente do chefe de família. O chefe de família deve ganhar dinheiro fazendo negócios ou através de sua profissão e gastar pelo menos cinqüenta por cento de sua renda na difusão da consciência de Kṛṣṇa; vinte-e-cinco por cento ele pode gastar com sua família, e vinte-e-cinco por cento deve poupar para enfrentar emergências. Este exemplo foi dado por Rūpa Gosvāmī, de modo que os devotos devem segui-lo.

Na realidade, ser uno com o Senhor Supremo significa ser uno com o interesse do Senhor. Tornar-se uno com o Senhor Supremo não implica em tornar-se tão grande como o Senhor Supremo. Isso é impossível. A parte nunca é igual ao todo. A entidade viva será sempre uma parte diminuta. Portanto, sua unidade com o Senhor consiste em seu interesse pelo interesse do Senhor. O Senhor quer que toda entidade viva pense sempre nEle, seja Seu devoto e sempre O adore. Afirma-se isso claramente no *Bhagavad-gītā*: *man-manā bhava mad-bhaktaḥ.* Kṛṣṇa quer que todos pensem sempre nEle. Esta é a vontade do Senhor Supremo, e os devotos devem tentar satisfazer Seu desejo. Uma vez que o Senhor é ilimitado, Seu desejo também é ilimitado. Não há interrupção, e por isso o serviço do devoto também é ilimitado. No mundo transcendental, há competição ilimitada entre o Senhor e o servo. O Senhor deseja satisfazer Seus desejos ilimitadamente, e o devoto também O serve a fim de satisfazer Seus ilimitados desejos. Há uma ilimitada unidade de interesse entre o Senhor e Seu devoto.

VERSO 32

सहाहं स्वांशकलया त्वद्वीर्येण महामुने ।
तव क्षेत्रे देवहूत्यां प्रणेष्ये तत्त्वसंहिताम् ॥३२॥

sahāhaṁ svāṁśa-kalayā
tvad-vīryeṇa mahā-mune
tava kṣetre devahūtyāṁ
praṇeṣye tattva-saṁhitām

saha—com; *aham*—Eu; *sva-aṁśa-kalayā*—Minha própria porção plenária; *tvat-vīryeṇa*—através de teu sêmen; *mahā-mune*—ó grande sábio; *tava kṣetre*—em tua esposa; *devahūtyām*—em Devahūti; *praṇeṣye*—Eu ensinarei; *tattva*—dos princípios fundamentais; *saṁhitām*—a doutrina.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, Eu manifestarei Minha própria porção plenária através de tua esposa, Devahūti, juntamente com tuas nove filhas, e ensiná-la-ei o sistema de filosofia que trata dos princípios, ou categorias, fundamentais.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, a expressão *svāṁśa-kalayā* indica que o Senhor apareceria como o filho de Devahūti e Kardama Muni, como Kapiladeva, o primeiro expositor da filosofia Sāṅkhya, que aqui é mencionada como *tattva-saṁhitā*. O Senhor predisse a Kardama Muni que Ele apareceria sob Sua encarnação como Kapiladeva e propagaria a filosofia de Sāṅkhya. A filosofia Sāṅkhya é muito famosa no mundo, porém propagada por outro Kapiladeva, mas esta filosofia Sāṅkhya é diferente da Sāṅkhya que foi exposta pelo próprio Senhor. Há dois tipos de filosofia Sāṅkhya: uma é a filosofia Sāṅkhya ateísta, e a outra é a filosofia Sāṅkhya teísta. A Sāṅkhya propagada por Kapiladeva, filho de Devahūti, é filosofia teísta.

Existem diferentes manifestações do Senhor. Ele é um só, mas transforma-Se em muitos. Ele Se divide em duas expansões diferentes, uma chamada *kalā* e a outra, *vibhinnāṁśa*. As entidades vivas comuns chamam-se expansões *vibhinnāṁśa*, e as ilimitadas expansões de *viṣṇu-tattva*, tais como Vāmana, Govinda, Nārāyaṇa, Pradyumna, Vāsudeva e Ananta, chamam-se *svāṁśa-kalā*. *Svāṁśa* refere-se a uma expansão direta, e *kalā* denota uma expansão da expansão do Senhor original. Baladeva é uma expansão de Kṛṣṇa, e a expansão seguinte à de Baladeva é Saṅkarṣaṇa; assim, Saṅkarṣaṇa é *kalā*, mas Baladeva é *svāṁśa*. Não há, entretanto, diferença entre Eles. Isto é muito bem explicado no *Brahma-saṁhitā* (5.46): *dīpārcir eva hi daśāntaram abhyupetya*. Com uma vela pode-se acender uma segunda vela, com a segunda uma terceira e depois uma quarta, e dessa maneira pode-se acender milhares de velas, sendo que nenhuma vela é inferior à outra quanto à distribuição de luz. Todas as velas têm pleno potencial iluminativo, mas mesmo assim distingue-se a

vela que é a primeira, outra, a segunda, outra, a terceira e outra, a quarta. Analogamente, não há diferença entre a expansão imediata do Senhor e Sua expansão secundária. Os nomes do Senhor são considerados exatamente da mesma maneira: como o Senhor é absoluto, Seu nome, Sua forma, Seus passatempos, Sua parafernália e Sua qualidade têm todos a mesma potência. No mundo absoluto, o nome Kṛṣṇa é a representação sonora transcendental do Senhor. Não há diferença potencial entre Sua qualidade, nome, forma, etc. Se cantamos o nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa, isso tem tanta potência quanto o próprio Senhor. Não há diferença potencial entre a forma do Senhor a quem adoramos e a forma do Senhor no templo. Não se deve pensar que alguém está adorando um boneco ou estátua do Senhor, mesmo que outros a considerem uma estátua. Por não haver diferença de potencial, obtém-se o mesmo resultado adorando a estátua do Senhor ou o próprio Senhor. Esta é a ciência da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 33

मैत्रेय उवाच
एवं तमनुभाष्याथ भगवान् प्रत्यगक्षजः ।
जगाम बिन्दुसरसः सरस्वत्या परिश्रितात् ॥३३॥

maitreya uvāca
evaṁ tam anubhāṣyātha
bhagavān pratyag-akṣajaḥ
jagāma bindusarasaḥ
sarasvatyā pariśritāt

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *evam*—assim; *tam*—a ele; *anubhāṣya*—tendo falado; *atha*—então; *bhagavān*—o Senhor; *pratyak*—diretamente; *akṣa*—pelos sentidos; *jaḥ*—que é percebido; *jagāma*—partiu; *bindu-sarasaḥ*—do lago Bindu-sarovara; *sarasvatyā*—pelo rio Sarasvatī; *pariśritāt*—rodeado.

TRADUÇÃO

Maitreya continuou: Tendo assim falado a Kardama Muni, o Senhor, que Se revela somente quando os sentidos estão em consciência de Kṛṣṇa, partiu daquele lago chamado Bindu-sarovara, que era rodeado pelo rio Sarasvatī.

SIGNIFICADO

Neste verso há uma palavra muito significativa. Aqui se afirma que o Senhor é *pratyag-akṣaja*. Ele é imperceptível aos sentidos materiais, mas mesmo assim pode ser visto. Isto parece contraditório. Se nós temos sentidos materiais, como podemos ver o Senhor Supremo? Ele é chamado de *adhokṣaja*, que significa que não se pode vê-lO com os sentidos materiais. *Akṣaja* significa "conhecimento percebido pelos sentidos materiais." Como o Senhor não é um objeto que possa ser percebido pela especulação com nossos sentidos materiais, Ele também é chamado de *ajita*: Ele pode conquistar, mas ninguém pode conquistá-lO. O que significa, então, dizer que ainda assim pode-se vê-lO? Explica-se que ninguém pode ouvir o nome transcendental de Kṛṣṇa, ninguém pode entender Sua forma transcendental, e ninguém pode assimilar Seus passatempos transcendentais. Isso não é possível. Como, então, é possível que Ele possa ser visto e compreendido? Quando uma pessoa é experimentada em serviço devocional e presta-Lhe serviço, gradualmente os seus sentidos purificam-se da contaminação material. Com os sentidos de tal modo purificados, então ela pode ver, pode entender, pode ouvir e assim por diante. A purificação dos sentidos materiais e a percepção da forma, nome e qualidade transcendentais de Kṛṣṇa combinam-se numa palavra, *pratyag-akṣaja*, que é usada aqui.

VERSO 34

निरीक्षतस्तस्य ययावशेष-
सिद्धेश्वराभिष्टुतसिद्धमार्गः ।
आकर्णयन् पत्ररथेन्द्रपक्षै-
रुच्चारितं स्तोममुदीर्णसाम ॥३४॥

nirīkṣatas tasya yayāv aśeṣa-
siddheśvarābhiṣṭuta-siddha-mārgaḥ
ākarṇayan patra-rathendra-pakṣair
uccāritaṁ stomam udīrṇa-sāma

nirīkṣataḥ tasya—enquanto ele observava; *yayau*—Ele partiu; *aśeṣa*—todas; *siddha-īśvara*—por almas liberadas; *abhiṣṭuta*—é louvado; *siddha-mārgaḥ*—o caminho para o mundo espiritual; *ākarṇayan*—escutando; *patra-ratha-indra*—de Garuḍa (rei dos pássaros); *pakṣaiḥ*—pelas asas; *uccāritam*—vibrados; *stomam*—hinos; *udīrṇa-sāma*—formando o *Sāma Veda*.

TRADUÇÃO

Enquanto o sábio permanecia observando, o Senhor partiu pelo caminho que leva a Vaikuṇṭha, um caminho enaltecido por todas as grandes almas liberadas. O sábio permaneceu escutando enquanto o ruflar de asas de Garuḍa, o carregador do Senhor, vibrava os hinos que formam a base do Sāma Veda.

SIGNIFICADO

Na literatura védica, afirma-se que as duas asas do transcendental pássaro Garuḍa, que carrega o Senhor por toda a parte, são duas divisões do *Sāma Veda* conhecidas como *bṛhat* e *rathāntara*. Garuḍa atua como o transportador do Senhor e por isso é considerado o príncipe transcendental de todos os carregadores. Com suas duas asas, Garuḍa começou a vibrar o *Sāma Veda*, que é cantado por grandes sábios para apaziguar o Senhor. O Senhor é adorado por Brahmā, pelo Senhor Śiva, por Garuḍa e outros semideuses com poemas escolhidos, e grandes sábios O adoram com os hinos de textos védicos, tais como os *Upaniṣads* e o *Sāma Veda*. Essas entoações do *Sāma Veda* são automaticamente ouvidas pelo devoto quando outro grande devoto do Senhor, Garuḍa, bate suas asas.

Aqui declara-se nitidamente que o sábio Kardama pôs-se a olhar para o caminho pelo qual o Senhor estava sendo carregado até Vaikuṇṭha. Desse modo se confirma que o Senhor desce de Sua morada, Vaikuṇṭha, no céu espiritual, e é transportado por Garuḍa. O caminho que leva até Vaikuṇṭha não é adorado pela classe comum de transcendentalistas. Somente aqueles que já estão liberados do cativeiro material podem tornar-se devotos do Senhor. Os que não estão liberados do cativeiro material não podem entender o serviço devocional transcendental. No *Bhagavad-gītā*, afirma-se claramente que *yatatām api siddhānām*. Há muitas pessoas que estão tentando atingir a perfeição, esforçando-se por libertar-se do cativeiro material, e aqueles que são realmente liberados chamam-se *brahma-bhūta*, ou *siddha*. Somente os *siddhas*, ou seja, as pessoas liberadas do cativeiro material, podem tornar-se devotos. No *Bhagavad-gītā* também se confirma isto: qualquer pessoa ocupada em consciência

de Kṛṣṇa, ou serviço devocional, já está liberada da influência dos modos da natureza material. Aqui também se confirma que o caminho do serviço devocional é adorado por pessoas liberadas, e não pelas almas condicionadas. A alma condicionada não pode entender o serviço devocional ao Senhor. Kardama Muni era uma alma liberada que viu o Senhor Supremo em pessoa, face a face. Não havia dúvida de que ele era liberado, e assim ele pôde ver Garuḍa transportando o Senhor a caminho de Vaikuṇṭha e pôde escutar o ruflar de suas asas vibrando o som de Hare Kṛṣṇa, a essência do *Sāma Veda.*

VERSO 35

अथ सम्प्रस्थिते शुक्ले कर्दमो भगवानृषिः ।
आस्ते स्म बिन्दुसरसि तं कालं प्रतिपालयन् ॥३५॥

atha samprasthite śukle
kardamo bhagavān ṛṣiḥ
āste sma bindusarasi
taṁ kālaṁ pratipālayan

atha—então; *samprasthite śukle*—quando o Senhor tinha ido; *kardamaḥ*—Kardama Muni; *bhagavān*—o poderosíssimo; *ṛṣiḥ*—sábio; *āste sma*—permaneceu; *bindu-sarasi*—às margens do lago Bindu-sarovara; *tam*—aquele; *kālam*—momento; *pratipālayan*—esperando.

TRADUÇÃO

Então, após a partida do Senhor, o adorável sábio Kardama permaneceu às margens do Bindu-sarovara, esperando o momento do qual o Senhor havia falado.

VERSO 36

मनुः स्यन्दनमास्थाय शातकौम्भपरिच्छदम् ।
आरोप्य स्वां दुहितरं सभार्यः पर्यटन्महीम् ॥३६॥

manuḥ syandanam āsthāya
śātakaumbha-paricchadam
āropya svāṁ duhitaraṁ
sa-bhāryaḥ paryaṭan mahīm

manuḥ—Svāyambhuva Manu; *syandanam*—a quadriga; *āsthāya*—tendo montado; *śātakaumbha*—feita de ouro; *paricchadam*—a cobertura externa; *āropya*—colocando em; *svām*—sua própria; *duhitaram*—filha; *sa-bhāryaḥ*—juntamente com sua esposa; *paryaṭan*—viajando por todo; *mahīm*—o globo.

TRADUÇÃO

Svāyambhuva Manu, com sua esposa, montou em sua quadriga, que era decorada com ornamentos dourados. Colocando sua filha juntamente com eles na quadriga, ele começou a viajar por toda a Terra.

SIGNIFICADO

O Imperador Manu, como o grande governante do mundo, poderia ter ocupado um agente para encontrar um esposo adequado para sua filha. Mas, porque ele a amava como só um pai pode fazer, ele próprio deixou seu estado numa quadriga dourada, somente com sua esposa, para encontrar um esposo adequado para sua filha.

VERSO 37

तस्मिन् सुधन्वन्नहनि भगवान् यत्समादिशत् ।
उपायादाश्रमपदं मुनेः शान्तव्रतस्य तत् ॥३७॥

tasmin sudhanvann ahani
bhagavān yat samādiśat
upāyād āśrama-padaṁ
muneḥ śānta-vratasya tat

tasmin—naquele; *su-dhanvan*—ó grande arqueiro Vidura; *ahani*—no dia; *bhagavān*—o Senhor; *yat*—o qual; *samādiśat*—predito; *upāyāt*—ele chegou; *āśrama-padam*—o eremitério sagrado; *muneḥ*—do sábio; *śānta*—completado; *vratasya*—cujos votos de austeridade; *tat*—aquele.

TRADUÇÃO

Ó Vidura, então eles chegaram ao eremitério do sábio, que acabara de cumprir seus votos de austeridade, no mesmo dia predito pelo Senhor.

VERSOS 38-39

यस्मिन् भगवतो नेत्रान्न्यपतन्नश्रुबिन्दवः ।
कृपया सम्परीतस्य प्रपन्नेऽर्पितया भृशम् ॥३८॥
तद्वै बिन्दुसरो नाम सरस्वत्या परिप्लुतम् ।
पुण्यं शिवामृतजलं महर्षिगणसेवितम् ॥३९॥

yasmin bhagavato netrān
nyapatann aśru-bindavaḥ
kṛpayā samparītasya
prapanne 'rpitayā bhṛśam

tad vai bindusaro nāma
sarasvatyā pariplutam
puṇyaṁ śivāmṛta-jalaṁ
maharṣi-gaṇa-sevitam

yasmin—no qual; *bhagavataḥ*—do Senhor; *netrāt*—do olho; *nyapatan*—caíram; *aśru-bindavaḥ*—gotas de lágrimas; *kṛpayā*—por compaixão; *samparītasya*—que estava dominado; *prapanne*—pela alma rendida (Kardama); *arpitayā*—depositada em; *bhṛśam*—extremamente; *tat*—isto; *vai*—na verdade; *bindu-saraḥ*—lago de lágrimas; *nāma*—chamado; *sarasvatyā*—pelo rio Sarasvatī; *pariplutam*—inundado; *puṇyam*—santa; *śiva*—auspiciosa; *amṛta*—néctar; *jalam*—água; *mahā-ṛṣi*—de grandes sábios; *gaṇa*—por hostes; *sevitam*—servido.

TRADUÇÃO

O lago sagrado Bindu-sarovara, inundado pelas águas do rio Sarasvatī, era freqüentado por hostes de sábios eminentes. Sua água santa não era somente auspiciosa, mas também doce como néctar. Ele se chamava Bindu-sarovara porque ali haviam caído gotas de lágrimas dos olhos do Senhor, que estava dominado por extrema compaixão pelo sábio que buscara Sua proteção.

SIGNIFICADO

Kardama submeteu-se a austeridades para conquistar a misericórdia imotivada do Senhor, e, ao chegar ali, o Senhor encheu-Se de

tamanha compaixão que verteu lágrimas de prazer, que se converteram no Bindu-sarovara. Por isso, o Bindu-sarovara é adorado por grandes sábios e acadêmicos eruditos porque, segundo a filosofia da Verdade Absoluta, o Senhor não é diferente das lágrimas de Seus olhos. Assim como as gotas de transpiração que caíram do dedão dos pés de lótus do Senhor converteram-se no sagrado Ganges, da mesma forma, as gotas de lágrimas dos olhos transcendentais do Senhor converteram-se no Bindu-sarovara. Ambos são entidades transcendentais que são adoradas por grandes sábios e eruditos. Aqui se descreve a água do Bindu-sarovara como *śivāmṛta-jala. Śiva* significa "que cura". Qualquer pessoa que beba a água do Bindu-sarovara cura-se de todas as doenças materiais; analogamente, qualquer pessoa que se banhe no Ganges alivia-se também de todas as doenças materiais. Essas afirmações são aceitas por grandes eruditos e autoridades e ainda estão em vigor mesmo nesta caída era de Kali.

VERSO 40

पुण्यद्रुमलताजालैः कूजत्पुण्यमृगद्विजैः ।
सर्वर्तुफलपुष्पाढ्यं वनराजिश्रियान्वितम् ॥४०॥

puṇya-druma-latā-jālaiḥ
kūjat-puṇya-mṛga-dvijaiḥ
sarvartu-phala-puṣpāḍhyaṁ
vana-rāji-śriyānvitam

puṇya—piedosas; *druma*—de árvores; *latā*—de trepadeiras; *jālaiḥ*—com grupos; *kūjat*—entoando cantos; *puṇya*—piedosos; *mṛga*—animais; *dvijaiḥ*—com pássaros; *sarva*—em todas; *ṛtu*—estações; *phala*—em frutos; *puṣpa*—em flores; *āḍhyam*—ricas; *vana-rāji*—de bosques de árvores; *śriyā*—pela beleza; *anvitam*—adornada.

TRADUÇÃO

A margem do lago estava rodeada por grupos de árvores e trepadeiras piedosas, ricas em frutos e flores de todas as estações, que davam abrigo a animais e pássaros piedosos, os quais entoavam diversos cantos. Estava adornada pela beleza de bosques de árvores silvestres.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma que o Bindu-sarovara era rodeado por árvores e pássaros piedosos. Assim como há diferentes classes de homens na sociedade humana, alguns piedosos e virtuosos, e outros ímpios e pecaminosos, da mesma forma, entre as árvores e os pássaros há os piedosos e os ímpios. As árvores que não dão bons frutos ou flores são consideradas ímpias, e os pássaros que são muito sórdidos, como os corvos, são considerados ímpios. Na região que circunda o Bindu-sarovara não havia sequer um pássaro ou árvore impiedosos. Todas as árvores davam frutos e flores, e todos os pássaros cantavam as glórias do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 41

मत्तद्विजगणैर्घुष्टं मत्तभ्रमरविभ्रमम् ।
मत्तबर्हिनटाटोपमाह्वयन्मत्तकोकिलम् ॥४१॥

matta-dvija-gaṇair ghuṣṭaṁ
matta-bhramara-vibhramam
matta-barhi-naṭāṭopam
āhvayan-matta-kokilam

matta—cheios de alegria; *dvija*—de pássaros; *gaṇaiḥ*—por bandos; *ghuṣṭam*—ressoava; *matta*—embriagadas; *bhramara*—de abelhas; *vibhramam*—vagando; *matta*—enlouquecidos; *barhi*—de pavões; *naṭa*—de dançarinos; *āṭopam*—orgulho; *āhvayat*—chamando-se uns aos outros; *matta*—alegres; *kokilam*—cucos.

TRADUÇÃO

A área ressoava com as notas musicais de pássaros cheios de alegria. Abelhas embriagadas vagavam por ali, pavões enlouquecidos dançavam orgulhosamente, e alegres cucos chamavam-se uns aos outros.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui a beleza dos agradáveis sons ouvidos na área adjacente ao lago Bindu-sarovara. Após beber mel, as abelhas negras enlouqueciam, e zumbiam embriagadas. Alegres pavões dançavam

tal qual atores e atrizes, e cucos jubilosos chamavam seus pares com muito encanto.

VERSOS 42—43

कदम्बचम्पकाशोककरञ्जबकुलासनैः ।
कुन्दमन्दारकुटजैश्चूतपोतैरलङ्कृतम् ॥४२॥
कारण्डवैः प्लवैर्हंसैः कुररैर्जलकुक्कुटैः ।
सारसैश्चक्रवाकैश्च चकोरैर्वल्गु कूजितम् ॥४३॥

kadamba-campakāśoka-
karañja-bakulāsanaiḥ
kunda-mandāra-kuṭajaiś
cūta-potair alaṅkṛtam
kāraṇḍavaiḥ plavair haṁsaiḥ
kurarair jala-kukkuṭaiḥ
sārasaiś cakravākaiś ca
cakorair valgu kūjitam

kadamba—flores *kadamba*; *campaka*—flores *campaka*; *aśoka*—flores *aśoka*; *karañja*—flores *karañja*; *bakula*—flores *bakula*; *āsanaiḥ*—por árvores *āsana*; *kunda*—*kunda*; *mandāra*—*mandāra*; *kuṭajaiḥ*—e por árvores *kuṭaja*; *cūta-potaiḥ*—por mangueiras jovens; *alaṅkṛtam*—adornado; *kāraṇḍavaiḥ*—por patos *kāraṇḍava*; *plavaiḥ*—por *plavas*; *haṁsaiḥ*—por cisnes; *kuraraiḥ*—por águias-marinhas; *jala-kukkuṭaiḥ*—por gansos; *sārasaiḥ*—por grous; *cakravākaiḥ*—por pássaros *cakravāka*; *ca*—e; *cakoraiḥ*—por pássaros *cakora*; *valgu*—agradáveis; *kūjitam*—vibração dos sons dos pássaros.

TRADUÇÃO

O lago Bindu-sarovara adornava-se de árvores floridas tais como a kadamba, campaka, aśoka, karañja, bakula, āsana, kunda, mandāra, kuṭaja e mangueiras jovens. O ar estava repleto das agradáveis notas musicais de patos kāraṇḍava, plavas, cisnes, águias-marinhas, gansos, grous, cakravākas e cakoras.

SIGNIFICADO

Não podemos encontrar sinônimos em português para a maioria das árvores, flores, frutos e pássaros aqui mencionados que circundavam o lago Bindu-sarovara. Todas as árvores mencionadas são muito piedosas pelo fato de produzirem ótimas flores aromáticas, tais como as flores *campaka, kadamba* e *bakula*. Os doces sons das aves aquáticas e dos grous faziam a área adjacente a mais agradável possível e criavam uma adequadíssima atmosfera espiritual.

VERSO 44

तथैव हरिणैः क्रोडैः श्वाविद्गवयकुञ्जरैः ।
गोपुच्छैर्हरिभिर्मर्कैर्नकुलैर्नाभिभिर्वृतम् ॥४४॥

tathaiva hariṇaiḥ kroḍaiḥ
śvāvid-gavaya-kuñjaraiḥ
gopucchair haribhir markair
nakulair nābhibhir vṛtam

tathā eva—também; *hariṇaiḥ*—por veados; *kroḍaiḥ*—por javalis; *śvāvit*—porcos-espinhos; *gavaya*—animal selvagem bastante parecido com a vaca; *kuñjaraiḥ*—por elefantes; *gopucchaiḥ*—por babuínos; *haribhiḥ*—por leões; *markaiḥ*—por macacos; *nakulaiḥ*—por mangustos; *nābhibhiḥ*—por almiscareiros; *vṛtam*—rodeadas.

TRADUÇÃO

Suas margens abundavam em veados, javalis, porcos-espinhos, gavayas, elefantes, babuínos, leões, macacos, mangustos e almiscareiros.

SIGNIFICADO

Os almiscareiros não são encontrados em todas as florestas, mas somente em lugares como o Bindu-sarovara. Eles andam sempre embriagados com o aroma de almíscar segregado de seus umbigos. As *gavayas*, a espécie de vaca aqui mencionada, têm um tufo de pelo no fim de suas caudas. Este tufo de pelo é usado na adoração dos templos para abanar as Deidades. As *gavayas* às vezes são chamadas de *camaris*, sendo consideradas muito sagradas. Na Índia, ainda há ciganos ou mercadores de florestas que prosperam comercializando

kastūri, ou almíscar, e os tufos de pelo das *camarīs*. Esses artigos são sempre muito procurados pelas classes superiores da população hindu, e esse tipo de negócio ainda continua nas grandes cidades e aldeias da Índia.

VERSOS 45—47

प्रविश्य तत्तीर्थवरमादिराजः सहात्मजः ।
ददर्श मुनिमासीनं तस्मिन् हुतहुताशनम् ॥४५॥
विद्योतमानं वपुषा तपस्युग्रयुजा चिरम् ।
नातिक्षामं भगवतः स्निग्धापाङ्गावलोकनात् ।
तद्व्याहृतामृतकलापीयूषश्रवणेन च ॥४६॥
प्रांशुं पद्मपलाशाक्षं जटिलं चीरवाससम् ।
उपसंश्रित्य मलिनं यथार्हणमसंस्कृतम् ॥४७॥

praviśya tat tīrtha-varam
ādi-rājaḥ sahātmajaḥ
dadarśa munim āsīnaṁ
tasmin huta-hutāśanam

vidyotamānaṁ vapuṣā
tapasy ugra-yujā ciram
nātikṣāmaṁ bhagavataḥ
snigdhāpāṅgāvalokanāt
tad-vyāhṛtāmṛta-kalā-
pīyūṣa-śravaṇena ca

prāṁśuṁ padma-palāśākṣaṁ
jaṭilaṁ cīra-vāsasam
upasaṁśritya malinaṁ
yathārhaṇam asaṁskṛtam

praviśya—entrando; *tat*—aquele; *tīrtha-varam*—melhor dos lugares sagrados; *ādi-rājaḥ*—o primeiro monarca (Svāyambhuva Manu); *saha-ātmajaḥ*—juntamente com sua filha; *dadarśa*—viu; *munim*—o

sábio; *āsīnam*—sentado; *tasmin*—no eremitério; *huta*—tendo oferecido oblações; *huta-aśanam*—o fogo sagrado; *vidyotamānam*—reluzindo com muito brilho; *vapuṣā*—por seu corpo; *tapasi*—em penitência; *ugra*—terrivelmente; *yujā*—ocupado em *yoga*; *ciram*—por longo tempo; *na*—não; *atikṣāmam*—muito emaciado; *bhagavataḥ*—do Senhor; *snigdha*—afetuoso; *apāṅga*—penetrante; *avalokanāt*—do olhar; *tat*—dEle; *vyāhṛta*—das palavras; *amṛta-kalā*—semelhante à lua; *pīyūṣa*—o néctar; *śravaṇena*—ouvindo; *ca*—e; *prāṁśum*—alto; *padma*—flor de lótus; *palāśa*—pétala; *akṣam*—olhos; *jaṭilam*—coques; *cīra-vāsasam*—vestia roupas esfarrapadas; *upasaṁśritya*—tendo se aproximado; *malinam*—sujo; *yathā*—como; *arhaṇam*—gema; *asaṁskṛtam*—não polida.

TRADUÇÃO

Entrando naquele sacratíssimo local com sua filha e aproximando-se do sábio, Svāyambhuva Manu, o primeiro monarca, viu sentado no eremitério o sábio, que acabava de satisfazer o fogo sagrado, alimentando-o com oblações. Seu corpo reluzia com muito brilho. Embora tivesse se ocupado em austera e longa penitência, ele não estava emaciado, pois o Senhor lançara-lhe Seu afetuoso e penetrante olhar e ele também tinha ouvido fluir o néctar das palavras do Senhor, as quais são refrescantes como a lua. O sábio era alto, seus olhos largos como pétalas de lótus, e tinha um coque em sua cabeça. Vestia roupas esfarrapadas. Svāyambhuva Manu aproximou-se e observou que ele estava um tanto sujo, assim como uma gema não polida.

SIGNIFICADO

Eis aqui algumas descrições de um *brahmacārī-yogī*. Pela manhã, o primeiro dever do *brahmacārī* que busca elevação espiritual é *huta-hutāśana*, oferecer oblações sacrificatórias ao Senhor Supremo. Quem aceita o voto de *brahmacarya* não pode dormir até sete ou nove horas da manhã. Deve levantar-se de madrugada, pelo menos uma hora e meia antes da alvorada, e oferecer oblações, ou, nesta era, cantar o santo nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa. Como citou o Senhor Caitanya, *kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā*: não há outra alternativa, não há outra alternativa, não há outra alternativa, nesta era, além de cantar o santo nome do Senhor. O *brahmacārī* deve levantar-se de manhã cedinho e, depois de se arrumar, deve cantar o santo nome do Senhor. Pelas próprias características do sábio, parecia que ele havia se submetido a grandes austeridades: este é o sinal de alguém que observa *brahmacarya*, ou voto de celibato. Se alguém viver de outro modo, isso se manifestará na luxúria visível em seu rosto e em seu corpo. O termo *vidyotamānam* indica que a característica de *brahmacārī* mostrava-se em seu corpo. Esta é a prova de que ele se submetera a grandes austeridades em *yoga*. Bêbados, fumantes ou sexópatas jamais são elegíveis para praticar *yoga*. Geralmente os *yogīs* parecem muito esquálidos por não estarem confortavelmente situados, mas Kardama Muni não estava emagrecido, pois tinha visto a Suprema Personalidade de Deus face a face. Aqui, a expressão *snigdhāpāṅgāvalokanāt* significa que ele teve a fortuna de ver o Senhor Supremo face a face. Ele parecia saudável porque tinha recebido as nectáreas vibrações sonoras diretamente dos lábios de lótus da Personalidade de Deus. De forma semelhante, quem ouve a vibração sonora transcendental do santo nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa, também melhora de saúde. Temos realmente visto que muitos *brahmacārīs* e *gṛhasthas* ligados à Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna melhoraram de saúde, além de ter surgido um brilho em seus rostos. É essencial que um *brahmacārī* ocupado em avanço espiritual tenha aparência muito saudável e refulgente. A comparação do sábio a uma gema não polida é muito apropriada. Mesmo que uma gema recém-tirada da jazida pareça impolida, o brilho da gema não pode ser ofuscado. Analogamente, embora Kardama não estivesse adequadamente vestido e seu corpo não estivesse apropriadamente limpo, todo o seu aspecto era como o de uma gema.

VERSO 48

अथोटजमुपायातं नृदेवं प्रणतं पुरः ।
सपर्यया पर्यगृह्णात्प्रतिनन्द्यानुरूपया ॥४८॥

athoṭajam upāyātaṁ
nṛdevaṁ praṇataṁ puraḥ
saparyayā paryagṛhṇāt
pratinandyānurūpayā

atha—então; *uṭajam*—o eremitério; *upāyātam*—aproximado; *nṛdevam*—o monarca; *praṇatam*—prostrado; *puraḥ*—em frente;

saparyayā—com honra; *paryagṛhṇāt*—recebeu-o; *pratinandya*—saudando-o; *anurūpayā*—digna da posição do rei.

TRADUÇÃO

Vendo que o monarca viera a seu eremitério e estava prostrando-se diante dele, o sábio saudou-o com uma bênção e recebeu-o com a devida honra.

SIGNIFICADO

O Imperador Svāyambhuva Manu não apenas se aproximou da cabana de folhas secas pertencente ao eremita Kardama, como também prestou-lhe respeitosas reverências. Do mesmo modo, era dever do eremita abençoar os reis que costumavam aproximar-se de seu eremitério na floresta.

VERSO 49

गृहीतार्हणमासीनं संयतं प्रीणयन्मुनिः ।
स्मरन् भगवदादेशमित्याह श्लक्ष्णया गिरा ॥४९॥

gṛhītārhaṇam āsīnaṁ
saṁyataṁ prīṇayan muniḥ
smaran bhagavad-ādeśam
ity āha ślakṣṇayā girā

gṛhīta—recebeu; *arhaṇam*—honra; *āsīnam*—sentou-se; *saṁyatam*—permaneceu silencioso; *prīṇayan*—deleitando; *muniḥ*—o sábio; *smaran*—recordando-se; *bhagavat*—do Senhor; *ādeśam*—a ordem; *iti*—assim; *āha*—falou; *ślakṣṇayā*—doce; *girā*—com uma voz.

TRADUÇÃO

Após receber a atenção do sábio, o rei sentou-se e ficou silencioso. Recordando-se das instruções do Senhor, Kardama então falou ao rei da seguinte maneira, deleitando-o com sua doce voz.

VERSO 50

नूनं चङ्‌क्रमणं देव सतां संरक्षणाय ते ।
वधाय चासतां यस्त्वं हरेः शक्तिर्हि पालिनी ॥५०॥

nūnaṁ caṅkramaṇaṁ deva
satāṁ saṁrakṣaṇāya te
vadhāya cāsatāṁ yas tvaṁ
hareḥ śaktir hi pālinī

nūnam—decerto; *caṅkramaṇam*—a viagem; *deva*—ó senhor; *satām*—dos virtuosos; *saṁrakṣaṇāya*—para a proteção; *te*—tua; *vadhāya*—para matar; *ca*—e; *asatām*—dos demônios; *yaḥ*—a pessoa que; *tvam*—tu; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *śaktiḥ*—a energia; *hi*—uma vez que; *pālinī*—protetora.

TRADUÇÃO

A viagem que tens empreendido, ó senhor, decerto destina-se a proteger os virtuosos e matar os demônios, uma vez que personificas a energia protetora de Śrī Hari.

SIGNIFICADO

Muitos textos védicos, especialmente histórias como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e os *Purāṇas*, dão a entender que os reis piedosos de outrora costumavam viajar por seus reinos para proteger os cidadãos piedosos e castigar ou matar os ímpios. Às vezes eles matavam animais na floresta para praticar a arte da matança, porque, sem tal prática, eles não seriam capazes de matar elementos indesejáveis. Os *kṣatriyas* têm permissão de cometer violência desta maneira porque a violência para uma boa causa faz parte do dever deles. Aqui dois termos são claramente mencionados: *vadhāya*, "com o propósito de matar", e *asatām*, "aqueles que são indesejáveis." A energia protetora do rei é supostamente a energia do Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (4.8), o Senhor diz que *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām.* O Senhor desce para proteger os piedosos e matar os demônios. Portanto, a potência de proteger os piedosos e matar os demônios ou pessoas indesejáveis é diretamente uma energia do Senhor Supremo, e supõe-se que o rei ou líder executivo do estado tenham esta energia. Nesta era, é muito difícil encontrar semelhante chefe de estado que seja hábil em matar os indesejáveis. Os modernos chefes de estado sentam-se confortavelmente em seus palácios e tentam sem razão matar pessoas inocentes.

VERSO 51

योऽर्केन्द्वग्नीन्द्रवायूनां यमधर्मप्रचेतसाम् ।
रूपाणि स्थान आधत्से तस्मै शुक्लाय ते नमः ॥५१॥

yo 'rkendv-agnīndra-vāyūnāṁ
yama-dharma-pracetasām
rūpāṇi sthāna ādhatse
tasmai śuklāya te namaḥ

yaḥ—tu que; *arka*—do sol; *indu*—da lua; *agni*—de Agni, o deus do fogo; *indra*—de Indra, o senhor do céu; *vāyūnām*—de Vāyu, o deus do vento; *yama*—de Yama, o deus da punição; *dharma*—de Dharma, o deus da piedade; *pracetasām*—e de Varuṇa, o deus das águas; *rūpāṇi*—as formas; *sthāne*—quando necessário; *ādhatse*—assumes; *tasmai*—a Ele; *śuklāya*—ao Senhor Viṣṇu; *te*—a ti; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

Quando necessário, assumes o papel do deus do sol; do deus da lua; de Agni, o deus do fogo; de Indra, o senhor do paraíso; de Vāyu, o deus do vento; de Yama, o deus da punição; de Dharma, o deus da piedade; e de Varuṇa, o deus que preside as águas. Todas as reverências a ti, que não és diferente do Senhor Viṣṇu!

SIGNIFICADO

Uma vez que o sábio Kardama era um *brāhmaṇa* e Svāyambhuva era um *kṣatriya*, o sábio não tinha que oferecer reverências ao rei porque, socialmente, sua posição era superior à do rei. No entanto, ele ofereceu suas reverências a Svāyambhuva Manu porque, como Manu, rei e imperador, ele era o representante do Senhor Supremo. O Senhor Supremo sempre é adorável, independentemente de ser *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *śūdra*. Como representante do Senhor Supremo, o rei merecia respeitosas reverências de todos.

VERSOS 52—54

न यदा रथमास्थाय जैत्रं मणिगणार्पितम् ।
विस्फूर्जच्चण्डकोदण्डो रथेन त्रासयन्नघान् ॥५२॥

स्वसैन्यचरणक्षुण्णं वेपयन्मण्डलं भुवः ।
विकर्षन् बृहतीं सेनां पर्यटस्यंशुमानिव ॥५३॥

तदैव सेतवः सर्वे वर्णाश्रमनिबन्धनाः ।
भगवद्रचिता राजन् भिद्येरन् बत दस्युभिः ॥५४॥

na yadā ratham āsthāya
jaitraṁ maṇi-gaṇārpitam
visphūrjac-caṇḍa-kodaṇḍo
rathena trāsayann aghān

sva-sainya-caraṇa-kṣuṇṇaṁ
vepayan maṇḍalaṁ bhuvaḥ
vikarṣan bṛhatīṁ senāṁ
paryaṭasy aṁśumān iva

tadaiva setavaḥ sarve
varṇāśrama-nibandhanāḥ
bhagavad-racitā rājan
bhidyeran bata dasyubhiḥ

na—não; *yadā*—quando; *ratham*—a quadriga; *āsthāya*—tendo montado; *jaitram*—vitoriosa; *maṇi*—de jóias; *gaṇa*—com feixes; *arpitam*—decorada; *visphūrjat*—vibrante; *caṇḍa*—um som medonho simplesmente para punir os criminosos; *kodaṇḍaḥ*—arco; *rathena*—pela presença de tal quadriga; *trāsayan*—ameaçadora; *aghān*—todos os criminosos; *sva-sainya*—de teus soldados; *caraṇa*—pelos pés; *kṣuṇṇam*—batidas; *vepayan*—fazendo tremer; *maṇḍalam*—o globo; *bhuvaḥ*—da Terra; *vikarṣan*—liderando; *bṛhatīm*—imenso; *senām*—exército; *paryaṭasi*—tu vagas; *aṁśumān*—o sol brilhante; *iva*—como; *tadā*—então; *eva*—certamente; *setavaḥ*—códigos religiosos; *sarve*—todos; *varṇa*—dos *varṇas*; *āśrama*—dos *āśramas*; *nibandhanāḥ*—obrigações; *bhagavat*—pelo Senhor; *racitāḥ*—criados; *rājan*—ó rei; *bhidyeran*—seriam violados; *bata*—ai de mim; *dasyubhiḥ*—por canalhas.

TRADUÇÃO

Se não montasses tua vitoriosa quadriga coberta de jóias, cuja mera presença ameaça os criminosos, se não produzisses furiosos

sons com a vibração de teu arco e se não vagasses pelo mundo como o sol brilhante, liderando um imenso exército cuja marcha faz o globo da Terra tremer, então todas as leis morais que governam os varṇas e āśramas criados pelo próprio Senhor seriam violadas por canalhas desprezíveis.

SIGNIFICADO

É dever de um rei responsável proteger as ordens sociais e espirituais na sociedade humana. As ordens espirituais dividem-se em quatro *āśramas* —*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*— e as ordens sociais, de acordo com o trabalho e a qualificação, são formadas de *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*. Essas ordens sociais, segundo os diferentes graus de trabalho e qualificação, são descritas no *Bhagavad-gītā*. Infelizmente, por falta de proteção adequada da parte de reis responsáveis, o sistema de ordens sociais e espirituais tornou-se agora um sistema de castas hereditário. Porém, este não é o verdadeiro sistema. A expressão sociedade humana denota a sociedade que está progredindo rumo à compreensão espiritual. A sociedade humana mais avançada era conhecida como *ārya*; *ārya* refere-se àqueles que estão avançando. Assim, a questão é: "Que sociedade está avançando?" Avanço não significa criar "necessidades" materiais desnecessariamente e assim desperdiçar energia humana no melhoramento dos chamados confortos materiais. Verdadeiro avanço é o avanço rumo à compreensão espiritual, e a comunidade que agia visando este fim era conhecida como civilização ariana. Os homens inteligentes, os *brāhmaṇas*, como foi exemplificado por Kardama Muni, ocupavam-se em promover a causa espiritual, e os *kṣatriyas* como o Imperador Svāyambhuva costumavam governar o país e garantir a devida provisão de todas as facilidades para a compreensão espiritual. É dever do rei viajar por todo o país e ver que tudo esteja em ordem. A civilização indiana baseada nos quatro *varṇas* e quatro *āśramas* deteriorou-se por causa de sua dependência dos estrangeiros, ou daqueles que não seguiam a civilização de *varṇāśrama*. Assim, o sistema de *varṇāśrama* está agora se degradando, tendo se transformado no sistema de castas.

Confirma-se nesta passagem que a instituição de quatro *varṇas* e quatro *āśramas* é *bhagavad-racita*, que significa "designada pela Suprema Personalidade de Deus." No *Bhagavad-gītā* também se

confirma isto: *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭam*. O Senhor diz que a instituição de quatro *varṇas* e quatro *āśramas* "foi criada por Mim." Nada que o Senhor cria pode ser extinto ou coberto. Esta divisão de *varṇas* e *āśramas* continuará a existir, seja sob sua forma original, seja sob uma forma degradada, mas, por ter sido criada pelo Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, não pode ser extinta. Ela é como o sol, uma criação de Deus, e por isso perdurará. Quer coberto pelas nuvens, quer visível no céu claro, o sol continuará a existir. Analogamente, quando o sistema de *varṇāśrama* se degrada, ele aparece como um sistema de castas hereditário, mas, em toda a sociedade, há uma classe inteligente de homens, uma classe marcial, uma classe mercantil e uma classe trabalhadora. Quando elas são reguladas para a cooperação entre comunidades, de acordo com os princípios védicos, então há paz e avanço espiritual. Porém, quando há ódio, abuso e desconfiança mútua no sistema de castas, todo o sistema se degrada, e, como se afirma aqui, isso cria um estado deplorável. Atualmente, o mundo inteiro está nesta condição deplorável por dar direitos a tantos interesses. Isto se deve à degradação das quatro castas de *varṇas* e *āśramas*.

VERSO 55

अधर्मश्च समेधेत लोलुपैर्व्यङ्कुशैर्नृभिः ।
शयाने त्वयि लोकोऽयं दस्युग्रस्तो विनङ्क्ष्यति ॥५५॥

adharmaś ca samedheta
lolupair vyaṅkuśair nṛbhiḥ
śayāne tvayi loko 'yaṁ
dasyu-grasto vinaṅkṣyati

adharmaḥ—injustiça; *ca*—e; *samedheta*—floresceria; *lolupaiḥ*—simplesmente ansiando por dinheiro; *vyaṅkuśaiḥ*—descontrolados; *nṛbhiḥ*—por homens; *śayāne tvayi*—quando te deitares para descansar; *lokaḥ*—mundo; *ayam*—este; *dasyu*—pelos canalhas; *grastaḥ*—atacado; *vinaṅkṣyati*—perecerá.

TRADUÇÃO

Se parasses de preocupar-te com a situação mundial, a injustiça floresceria, pois os homens que anseiam somente por dinheiro não

encontrariam oposição. Esses canalhas atacariam e o mundo pereceria.

SIGNIFICADO

Como atualmente a divisão científica de quatro *varṇas* e quatro *āśramas* está extinguindo-se, o mundo inteiro está sendo governado por homens indesejáveis que não são experimentados em religião, política ou ordem social, e está numa condição muito deplorável. Na instituição de quatro *varṇas* e quatro *āśramas*, há princípios regulares de treinamento para as diferentes classes de homens. Assim como, na era moderna, há necessidade de engenheiros, médicos e eletricistas, e eles são devidamente treinados em diferentes instituições científicas, da mesma forma, nos tempos antigos, as ordens sociais superiores —a saber, a classe inteligente (os *brāhmaṇas*), a classe governante (os *kṣatriyas*) e a classe mercantil (os *vaiśyas*) — eram devidamente treinadas. O *Bhagavad-gītā* descreve os deveres dos *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*. Quando não há semelhante treinamento, as pessoas simplesmente alegam que, por terem nascido em famílias de *brāhmaṇas* ou *kṣatriyas*, são automaticamente *brāhmaṇas* ou *kṣatriyas*, muito embora executem os deveres dos *śūdras*. Essas indevidas reivindicações ao direito de ser um homem de classe superior transformam o científico sistema de ordens sociais num sistema de castas, degradando completamente o sistema original. De tal modo, agora a sociedade está em caos, não havendo nem paz nem prosperidade. Afirma-se claramente nesta passagem que, não havendo a vigilância de um rei forte, homens desqualificados e impiedosos reivindicarão determinado status na sociedade, o que fará com que pereça a ordem social.

VERSO 56

अथापि पृच्छे त्वां वीर यदर्थं त्वमिहागतः ।
तद्वयं निर्व्यलीकेन प्रतिपद्यामहे हृदा ॥५६॥

athāpi pṛcche tvāṁ vīra
yad-arthaṁ tvam ihāgataḥ
tad vayaṁ nirvyalīkena
pratipadyāmahe hṛdā

atha api—apesar de tudo isso; *pṛcche*—eu pergunto; *tvām*—a ti; *vīra*—ó rei valente; *yat-artham*—o propósito; *tvam*—tu; *iha*—aqui; *āgataḥ*—vieste; *tat*—este; *vayam*—nós; *nirvyalīkena*—sem reservas; *pratipadyāmahe*—cumpriremos; *hṛdā*—com o coração e a alma.

TRADUÇÃO

Apesar de tudo isso, ó rei valente, peço que me reveles com que propósito cá vieste. O que quer que seja, nós o cumpriremos sem reservas.

SIGNIFICADO

Quando um visitante vai à casa de um amigo, subentende-se que o faz com algum propósito especial. Kardama Muni pôde entender que um rei tão grandioso como Svāyambhuva, embora viajando para inspecionar as condições de seu reino, devia ter algum propósito especial ao vir a seu eremitério. Assim, ele se preparou para satisfazer o desejo do rei. Antigamente era habitual os sábios visitarem os reis e os reis visitarem os sábios em seus eremitérios. Cada um tinha prazer em satisfazer o desejo do outro. Esta relação recíproca chama-se *bhakti-kārya*. Há um excelente verso que descreve a relação de benéfico interesse mútuo entre o *brāhmaṇa* e o *kṣatriya* (*kṣatraṁ dvijatvam*). *Kṣatram* significa "a ordem real", e *dvijatvam* significa "a ordem bramínica." As duas destinavam-se ao interesse mútuo. A ordem real protegia os *brāhmaṇas* para o cultivo de avanço espiritual na sociedade, e os *brāhmaṇas* davam suas valiosas instruções à ordem real, sobre como o estado e os cidadãos podem ser gradualmente elevados em perfeição espiritual.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo-primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Conversa entre Manu e Kardama."*

CAPÍTULO VINTE-E-DOIS

O casamento de Kardama Muni e Devahūti

VERSO 1

मैत्रेय उवाच

एवमाविष्कृताशेषगुणकर्मोदयो मुनिम् ।
सव्रीड इव तं सम्राडुपारतमुवाच ह ॥ १ ॥

maitreya uvāca
evam āviṣkṛtāśeṣa-
guṇa-karmodayo munim
savrīḍa iva taṁ samrāḍ
upāratam uvāca ha

maitreyaḥ—o grande sábio Maitreya; *uvāca*—disse; *evam*—assim; *āviṣkṛta*—tendo sido descritas; *aśeṣa*—todas; *guṇa*—das virtudes; *karma*—das atividades; *udayaḥ*—a grandeza; *munim*—o grande sábio; *sa-vrīḍaḥ*—sentindo-se modesto; *iva*—como se; *tam*—a ele (Kardama); *samrāṭ*—imperador Manu; *upāratam*—silencioso; *uvāca ha*—dirigiu-se.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Após descrever a grandeza das múltiplas qualidades e atividades do imperador, o sábio ficou silencioso, e o imperador, sentindo modéstia, dirigiu-se a ele da seguinte maneira.

VERSO 2

मनुरुवाच

ब्रह्मासृजत्स्वमुखतो युष्मानात्मपरीप्सया ।
छन्दोमयस्तपोविद्यायोगयुक्तानलम्पटान् ॥ २ ॥

manur uvāca
brahmāsṛjat sva-mukhato
yuṣmān ātma-paripsayā
chandomayas tapo-vidyā-
yoga-yuktān alampaṭān

manuḥ—Manu; *uvāca*—disse; *brahmā*—Senhor Brahmā; *asṛjat*—criou; *sva-mukhataḥ*—de seu rosto; *yuṣmān*—vós (*brāhmaṇas*); *ātma-paripsayā*—para proteger-se, expandindo-se; *chandaḥ-mayaḥ*—a forma dos *Vedas*; *tapaḥ-vidyā-yoga-yuktān*—repletos de austeridade, conhecimento e poder místico; *alampaṭān*—aversos ao gozo dos sentidos.

TRADUÇÃO

Manu respondeu: Para expandir-se sob a forma do conhecimento védico, o Senhor Brahmā, o Veda personificado, criou-vos de seu rosto, ó brāhmaṇas, que sois repletos de austeridade, conhecimento e poder místico e que sois aversos ao gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

O propósito dos *Vedas* é propagar o conhecimento transcendental da Verdade Absoluta. Os *brāhmaṇas* foram criados da boca da Pessoa Suprema, e portanto eles destinam-se a difundir o conhecimento dos *Vedas*, a fim de propagar as glórias do Senhor. No *Bhagavad-gītā*, também, o Senhor Kṛṣṇa diz que o objetivo de todos os *Vedas* é compreender a Suprema Personalidade de Deus. Nesta passagem, menciona-se em particular que (*yoga-yuktān alampaṭān*) os *brāhmaṇas* são plenos de poder místico e são completamente aversos ao gozo dos sentidos. Na realidade, há dois tipos de ocupações. Uma ocupação, no mundo material, é o gozo dos sentidos, e a outra ocupação é atividade espiritual — para satisfazer o Senhor através de Sua glorificação. Aqueles que se ocupam no gozo dos sentidos chamam-se demônios, e os que difundem a glorificação do Senhor ou satisfazem os sentidos transcendentais do Senhor chamam-se semideuses. Menciona-se aqui especificamente que os *brāhmaṇas* foram criados a partir do rosto da personalidade cósmica, ou *virāṭ-puruṣa*; de forma semelhante, diz-se que os *kṣatriyas* foram criados de Seus braços, os *vaiśyas*, de Sua cintura, e os *śūdras*, de Suas pernas. Os *brāhmaṇas* destinam-se especialmente à austeridade, à sabedoria e ao conhecimento, sendo aversos a toda a espécie de gozo dos sentidos.

VERSO 3

तत्त्राणायासृजच्चास्मान्दोःसहस्रात्सहस्रपात् ।
हृदयं तस्य हि ब्रह्म क्षत्रमङ्गं प्रचक्षते ॥ ३ ॥

tat-trāṇāyāsṛjac cāsmān
doḥ-sahasrāt sahasra-pāt
hṛdayaṁ tasya hi brahma
kṣatram aṅgaṁ pracakṣate

tat-trāṇāya—para a proteção dos *brāhmaṇas*; *asṛjat*—criou; *ca*—e; *asmān*—a nós (os *kṣatriyas*); *doḥ-sahasrāt*—de Seus milhares de braços; *sahasra-pāt*—o Ser Supremo de mil pernas (a forma universal); *hṛdayam*—coração; *tasya*—Seu; *hi*—para; *brahma*—*brāhmaṇas*; *kṣatram*—os *kṣatriyas*; *aṅgam*—braços; *pracakṣate*—são tidos como.

TRADUÇÃO

Para a proteção dos brāhmaṇas, o Ser Supremo de mil pernas criou a nós, os kṣatriyas, a partir de Seus mil braços. É por isso que se diz que os brāhmaṇas são Seu coração e os kṣatriyas, Seus braços.

SIGNIFICADO

A função específica dos *kṣatriyas* é manter os *brāhmaṇas* porque, se os *brāhmaṇas* são protegidos, então a cabeça da civilização é protegida. Os *brāhmaṇas* são considerados a cabeça do corpo social; se a cabeça está lúcida e não louca, então tudo está na posição correta. O Senhor é descrito da seguinte maneira: *namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca*. O significado desta oração é que o Senhor protege os *brāhmaṇas* e as vacas em particular, e depois Ele protege todos os outros membros da sociedade (*jagad-dhitāya*). É Sua vontade que a assistência social do universo dependa da proteção às vacas e aos *brāhmaṇas*. Assim, a cultura bramínica e a proteção às vacas são os princípios básicos para a civilização humana. Os *kṣatriyas* destinam-se especialmente a proteger os

brāhmaṇas, conforme a vontade suprema do Senhor: *go-brāhmaṇa-hitāya ca*. Assim como, dentro do corpo, o coração é uma parte muito importante, da mesma forma, os *brāhmaṇas* também são o elemento importante na sociedade humana. Os *kṣatriyas* são mais como todo o corpo; muito embora o corpo inteiro seja maior que o coração, o coração é mais importante.

VERSO 4

अतो ह्यन्योन्यमात्मानं ब्रह्म क्षत्रं च रक्षतः ।
रक्षति स्माव्ययो देवः स यः सदसदात्मकः ॥ ४ ॥

ato hy anyonyam ātmānaṁ
brahma kṣatraṁ ca rakṣataḥ
rakṣati smāvyayo devaḥ
sa yaḥ sad-asad-ātmakaḥ

ataḥ—por isso; *hi*—certamente; *anyonyam*—uns aos outros; *ātmānam*—o eu; *brahma*—os *brāhmaṇas*; *kṣatram*—os *kṣatriyas*; *ca*—e; *rakṣataḥ*—protegem; *rakṣati sma*—protege; *avyayaḥ*— imutável; *devaḥ*—o Senhor; *saḥ*—Ele; *yaḥ*—que; *sat-asat-ātmakaḥ*—a forma da causa e efeito.

TRADUÇÃO

É por isso que os brāhmaṇas e os kṣatriyas protegem-se uns aos outros, bem como a si mesmos. E o próprio Senhor, que é tanto a causa quanto o efeito e todavia é imutável, protege-os um através do outro.

SIGNIFICADO

Toda a estrutura social de *varṇa* e *āśrama* é um sistema cooperativo destinado a elevar todos à mais elevada plataforma de compreensão espiritual. Os *brāhmaṇas* destinam-se a ser protegidos pelos *kṣatriyas*, que, por sua vez, destinam-se a ser iluminados pelos *brāhmaṇas*. Quando os *brāhmaṇas* e os *kṣatriyas* cooperam bem uns com os outros, as outras divisões subordinadas, os *vaiśyas*, ou comerciantes, e os *śūdras*, ou operários, prosperam automaticamente. Todo o elaborado sistema da sociedade védica baseava-se, portanto, na importância dos *brāhmaṇas* e dos *kṣatriyas*. O Senhor é

o verdadeiro protetor, mas não Se compromete com os afazeres de proteção. Ele cria *brāhmaṇas* para a proteção dos *kṣatriyas* e *kṣatriyas* para a proteção dos *brāhmaṇas*, mas permanece à parte de todas as atividades; portanto, Ele é chamado de *nirvikāra*, "sem atividade". Ele nada tem a fazer. É tão grandioso que não executa nenhuma ação pessoalmente, mas Suas energias agem por Ele. Os *brāhmaṇas* e os *kṣatriyas*, e qualquer coisa que vejamos, são diferentes energias agindo uma sobre a outra.

Embora as almas individuais sejam todas diferentes, o Super-Eu, ou a Superalma, é a Suprema Personalidade de Deus. Individualmente, pode ser que nosso eu seja diferente do de outros em determinadas qualidades e pode ser que se ocupe em diferentes atividades, tais como as de *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya*, porém, quando há plena cooperação entre diferentes almas individuais, a Suprema Personalidade de Deus, como a Superalma, Paramātmā, sendo a mesma em todas as almas individuais, fica satisfeita e lhes dá toda a proteção. Como se afirmou antes, os *brāhmaṇas* são produzidos a partir da boca do Senhor, e os *kṣatriyas*, a partir do peito ou dos braços do Senhor. Se as diferentes castas ou camadas sociais, embora aparentemente ocupadas de formas diferentes em diversas atividades, mesmo assim agirem em plena cooperação, o Senhor ficará satisfeito. Esta é a idéia da instituição de quatro *varṇas* e quatro *āśramas*. Se os membros de diferentes *āśramas* e *varṇas* cooperarem plenamente em consciência de Kṛṣṇa, então a sociedade será bem protegida pelo Senhor, sem sombra de dúvida.

No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que o Senhor é o proprietário de todos os diferentes corpos. A alma individual é a proprietária de seu corpo individual, mas o Senhor afirma claramente: "Meu querido Bhārata, deves saber que eu também sou *kṣetra-jña*." *Kṣetra-jña* significa "o conhecedor ou proprietário do corpo." A alma individual é proprietária do corpo individual, mas a Superalma, a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o proprietário de todos os corpos em toda a parte. Ele é proprietário não somente dos corpos humanos, mas também dos pássaros, quadrúpedes e todos os outros seres, não apenas neste planeta, como também em outros planetas. Ele é o proprietário supremo; por isso, não Se torna dividido ao proteger as diferentes almas individuais. Ele permanece o mesmo. O fato de o sol aparecer em cima da cabeça de todos quando está no meridiano não quer dizer que o sol fique dividido. Alguém pensa que o sol está

somente em cima de sua cabeça, ao passo que a oito quilômetros de distância outro alguém está pensando que o sol está somente em cima de sua cabeça. Analogamente, a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, é uma só, mas aparece para supervisionar individualmente cada alma individual. Isto não significa que a alma individual e a Superalma são a mesma coisa. Elas são unas em qualidade, como almas espirituais, mas a alma individual e a Superalma são diferentes.

VERSO 5

तव सन्दर्शनादेवच्छिन्ना मे सर्वसंशयाः ।
यत्स्वयं भगवान् प्रीत्या धर्ममाह रिरक्षिषोः ॥ ५ ॥

tava sandarśanād eva
cchinnā me sarva-saṁśayāḥ
yat svayaṁ bhagavān prītyā
dharmam āha rirakṣiṣoḥ

tava—tua; *sandarśanāt*—pela visão; *eva*—somente; *chinnāḥ*—esclarecidas; *me*—minhas; *sarva-saṁśayāḥ*—todas as dúvidas; *yat*—visto que; *svayam*—pessoalmente; *bhagavān*—Vossa Onipotência; *prītyā*—amavelmente; *dharmam*—dever; *āha*—explicaste; *rirakṣiṣoḥ*—de um rei ansioso por proteger seus súditos.

TRADUÇÃO

Acabo de esclarecer todas as minhas dúvidas simplesmente por te encontrar, pois Vossa Onipotência mui bondosa e claramente explicou o dever de um rei que deseja proteger seus súditos.

SIGNIFICADO

Manu descreveu neste verso o resultado de se ver uma grande pessoa santa. O Senhor Caitanya diz que devemos sempre tentar associar-nos com pessoas santas porque, se estabelecermos um contato apropriado com uma pessoa santa, mesmo que por um instante, alcançaremos toda a perfeição. De alguma forma, se alguém se encontra com uma pessoa santa e obtém o seu favor, então cumpre-se toda a missão de sua vida humana. Em nossa experiência pessoal, temos prova concreta desta afirmação de Manu. Certa vez, tivemos a

oportunidade de nos encontrar com Viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja, e, à primeira vista, ele pediu a esta humilde pessoa que pregasse sua mensagem nos países ocidentais. Eu não estava preparado para isso, mas, de alguma forma, ele o desejou, e, por sua graça, agora estamos nos dedicando a cumprir sua ordem, que nos tem dado uma ocupação transcendental e nos tem salvo e liberado da ocupação em atividades materiais. Assim, é realmente um fato que, se alguém se encontra com uma pessoa santa inteiramente ocupada em deveres transcendentais e obtém seu favor, então a missão de sua vida torna-se completa. O que não é possível obter em milhares de vidas pode ser obtido em um instante caso haja a oportunidade de um encontro com uma pessoa santa. Portanto, a literatura védica prescreve que devemos sempre tentar associar-nos com pessoas santas e tentar desassociar-nos dos homens comuns, porque uma só palavra de uma pessoa santa é capaz de nos liberar do enredamento material. Devido a seu avanço espiritual, a pessoa santa tem o poder de dar liberação imediata à alma condicionada. Aqui Manu admite que acaba de esclarecer todas as suas dúvidas, por Kardama ter bondosamente descrito os diferentes deveres das almas individuais.

VERSO 6

दिष्ट्या मे भगवान् दृष्टो दुर्दर्शो योऽकृतात्मनाम् ।
दिष्ट्या पादरजः स्पृष्टं शीर्ष्णा मे भवतः शिवम् ॥६॥

diṣṭyā me bhagavān dṛṣṭo
durdarśo yo 'kṛtātmanām
diṣṭyā pāda-rajaḥ spṛṣṭaṁ
śīrṣṇā me bhavataḥ śivam

diṣṭyā—por boa fortuna; *me*—minha; *bhagavān*—todo-poderoso; *dṛṣṭaḥ*—se vê; *durdarśaḥ*—não visto facilmente; *yaḥ*—que; *akṛta-ātmanām*—daqueles que não controlaram a mente e os sentidos; *diṣṭyā*—por minha boa fortuna; *pāda-rajaḥ*—a poeira dos pés; *spṛṣṭam*—foi tocada; *śīrṣṇā*—pela cabeça; *me*—minha; *bhavataḥ*—teus; *śivam*—produzindo toda auspiciosidade.

TRADUÇÃO

Por minha boa fortuna é que sou capaz de te ver, pois, para pessoas que não dominaram a mente ou não controlaram os sentidos, não é fácil ver-te. Tanto mais afortunado sou de ter tocado com minha cabeça a abençoada poeira de teus pés.

SIGNIFICADO

Pode-se atingir a perfeição da vida transcendental simplesmente tocando-se a poeira sagrada dos pés de lótus de um homem santo. O *Bhāgavatam* diz: *mahat-pāda-rajo-'bhiṣekam*, que significa ser abençoado pela poeira sagrada dos pés de lótus de um *mahat*, um grande devoto. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *mahātmānas tu*: aqueles que são grandes almas estão sob o encanto da energia espiritual, e o sintoma deles é que se ocupam plenamente em consciência de Kṛṣṇa, a serviço do Senhor. Portanto, eles são chamados de *mahat*. A menos que tenhamos a fortuna de receber a poeira dos pés de lótus de um *mahātmā* sobre nossa cabeça, não há possibilidade de alcançarmos a perfeição na vida espiritual.

O sistema *paramparā* de sucessão discipular é muito importante como meio de sucesso espiritual. Uma pessoa torna-se *mahat* pela graça de seu mestre espiritual *mahat*. Se alguém se refugia aos pés de lótus de uma grande alma, há toda a possibilidade de ele também se tornar uma grande alma. Quando Mahārāja Rahūgaṇa indagou de Jaḍa Bharata acerca de sua maravilhosa consecução de sucesso espiritual, ele respondeu ao rei que não é possível obter sucesso espiritual simplesmente seguindo os rituais da religião, ou simplesmente convertendo-se num *sannyāsī*, ou oferecendo os sacrifícios recomendados nas escrituras. Esses métodos são, sem dúvida, úteis para a compreensão espiritual, mas o verdadeiro efeito é provocado pela graça de um *mahātmā*. Nas oito estrofes da oração ao mestre espiritual de Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, encontra-se a afirmação clara de que, simplesmente por satisfazer o mestre espiritual, pode-se alcançar o sucesso supremo na vida. Porém, apesar de executar todas as funções ritualísticas, se não pudermos satisfazer o mestre espiritual, não teremos acesso à perfeição espiritual. Aqui, a expressão *akṛtātmanām* é muito significativa. *Ātmā* significa "corpo", "alma" ou "mente", e *akṛtātmā* significa o homem comum, que não pode controlar os sentidos ou a mente. Por não ser capaz de controlar os sentidos e a mente, é dever do homem comum buscar o

abrigo de uma grande alma ou um grande devoto do Senhor e simplesmente tentar agradá-lo. Isso tornará sua vida perfeita. O homem comum não pode elevar-se à fase máxima de perfeição espiritual simplesmente seguindo os rituais e princípios religiosos. Ele precisa refugiar-se em um mestre espiritual genuíno e trabalhar sob sua orientação fiel e sinceramente; então ele se torna perfeito, sem sombra de dúvida.

VERSO 7

दिष्ट्या त्वयानुशिष्टोऽहं कृतश्चानुग्रहो महान् ।
अपावृतैः कर्णरन्ध्रैर्जुष्टा दिष्ट्योशतीर्गिरः ॥ ७ ॥

diṣṭyā tvayānuśiṣṭo 'haṁ
kṛtaś cānugraho mahān
apāvṛtaiḥ karṇa-randhrair
juṣṭā diṣṭyośatīr giraḥ

diṣṭyā—afortunadamente; *tvayā*—por ti; *anuśiṣṭaḥ*—instruído; *aham*—eu; *kṛtaḥ*—concedido; *ca*—e; *anugrahaḥ*—favor; *mahān*—grande; *apāvṛtaiḥ*—abertos; *karṇa-randhraiḥ*—com os orifícios dos ouvidos; *juṣṭāḥ*—recebi; *diṣṭyā*—por boa fortuna; *uśatiḥ*—puras; *giraḥ*—palavras.

TRADUÇÃO

Tive a fortuna de ser instruído por ti, e assim fui agraciado com um grande favor. Agradeço a Deus por ter ouvido com ouvidos abertos tuas palavras puras.

SIGNIFICADO

Em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmī dá orientações sobre como aceitar um mestre espiritual fidedigno e como lidar com ele. Em primeiro lugar, o candidato desejoso deve encontrar um mestre espiritual fidedigno, e depois deve muito ansiosamente receber instruções dele e executá-las. Isto é serviço mútuo. O mestre espiritual fidedigno ou pessoa santa sempre deseja elevar o homem comum que recorre a ele. Como todos estão sob a ilusão de *māyā* e esquecidos de seu dever primordial, ou seja, a consciência de

Kṛṣṇa, a pessoa santa sempre deseja que todos se tornem pessoas santas. A função da pessoa santa é evocar a consciência de Kṛṣṇa em todos os homens comuns esquecidos.

Manu disse que, como fora aconselhado e instruído por Kardama Muni, sentia-se muito favorecido. Considerou-se afortunado por receber a mensagem mediante recepção auditiva. Menciona-se aqui especialmente que devemos ter muita curiosidade de ouvir com ouvidos abertos da fonte autorizada do mestre espiritual genuíno. Como se deve receber sua mensagem? Deve-se receber a mensagem transcendental através da recepção auditiva. A expressão *karṇa-randhraiḥ* significa "através dos orifícios auriculares." A graça do mestre espiritual não é recebida através de nenhuma outra parte do corpo além dos ouvidos. Isto não significa, entretanto, que o mestre espiritual dá um tipo específico de *mantra* através dos ouvidos em troca de algum dinheiro, e que, se alguém medita nisso, ele alcança a perfeição e se torna Deus dentro de seis meses. Tal tipo de recepção através dos ouvidos é falsa. O fato concreto é que o mestre espiritual fidedigno conhece a natureza de um homem em particular e que espécie de deveres ele pode executar em consciência de Kṛṣṇa, e ele o instrui dessa maneira. Ele o instrui através do ouvido, não secretamente, mas em público. "És capaz para tal e qual trabalho em consciência de Kṛṣṇa. Podes agir dessa maneira." Uma pessoa é aconselhada a agir em consciência de Kṛṣṇa, trabalhando com a adoração às Deidades, outra é aconselhada a agir em consciência de Kṛṣṇa, fazendo trabalho editorial, outra é aconselhada a sair e pregar, e outra é aconselhada a executar a consciência de Kṛṣṇa no departamento culinário. Há diferentes ramos de atividade na consciência de Kṛṣṇa, e o mestre espiritual, conhecendo a capacidade específica de cada um de seus discípulos, treina-os de tal maneira que, através de sua tendência a agir, eles se tornem perfeitos. O *Bhagavad-gītā* deixa claro que uma pessoa pode alcançar a perfeição máxima da vida espiritual simplesmente oferecendo serviços de acordo com sua capacidade, assim como Arjuna serviu a Kṛṣṇa através de sua habilidade na arte militar. Arjuna ofereceu seu serviço plenamente, como um militar, e tornou-se perfeito. Do mesmo modo, um artista poderá alcançar a perfeição simplesmente executando trabalho artístico sob a orientação do mestre espiritual. Quem for literato poderá escrever artigos e poesia a serviço do Senhor, sob a orientação do mestre espiritual. Tem-se que receber a mensagem do mestre espiritual a respeito de

como atuar conforme a capacidade individual, pois o mestre espiritual é perito em dar tais instruções.

Esta combinação —da instrução do mestre espiritual com a execução fiel desta instrução por parte do discípulo— torna todo o processo perfeito. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve, em sua explicação do verso *vyavasāyātmikā buddhiḥ* do *Bhagavad-gītā*, que aquele que deseja estar certo de obter o sucesso espiritual deve pedir ao mestre espiritual orientação sobre qual é sua função em particular. Então, ele deve esforçar-se para fielmente executar a instrução específica do mestre espiritual e deve considerá-la como sua vida e alma. A execução fiel de tal instrução é o único dever do discípulo, e isso trar-lhe-á a perfeição. Com muito cuidado, devemos receber a mensagem do mestre espiritual através dos ouvidos e executá-la fielmente. Isso tornará nossa vida bem sucedida.

VERSO 8

स भवान्दुहितृस्नेहपरिक्लिष्टात्मनो मम ।
श्रोतुमर्हसि दीनस्य श्रावितं कृपया मुने ॥ ८ ॥

sa bhavān duhitṛ-sneha-
parikliṣṭātmano mama
śrotum arhasi dīnasya
śrāvitaṁ kṛpayā mune

saḥ—tu; *bhavān*—Vossa Excelência; *duhitṛ-sneha*—devido à afeição por minha filha; *parikliṣṭa-ātmanaḥ*—cuja mente está agitada; *mama*—minha; *śrotum*—ouvir; *arhasi*—tem a bondade; *dīnasya*—de minha humilde pessoa; *śrāvitam*—as orações; *kṛpayā*—misericordiosamente; *mune*—ó sábio.

TRADUÇÃO

Ó grande sábio, por favor, tem a misericórdia de ouvir as orações de minha humilde pessoa, pois estou com a mente perturbada devido à afeição por minha filha.

SIGNIFICADO

Quando o discípulo está em perfeita consonância com o mestre espiritual, tendo recebido sua mensagem e a executado perfeita e

sinceramente, ele tem o direito de pedir um favor particular ao mestre espiritual. Geralmente, o devoto puro do Senhor, ou o discípulo puro do mestre espiritual fidedigno, não pede favor algum ao Senhor ou ao mestre espiritual. Porém, mesmo que haja necessidade de pedir um favor a um mestre espiritual, uma pessoa não pode pedir tal favor sem satisfazê-lo plenamente. Svāyambhuva Manu quis revelar seus pensamentos a respeito da cerimônia que ele pretendia executar devido à afeição por sua filha.

VERSO 9

प्रियव्रतोत्तानपदोः स्वसेयं दुहिता मम ।
अन्विच्छति पतिं युक्तं वयःशीलगुणादिभिः ॥ ९ ॥

priyavratottānapadoḥ
svaseyaṁ duhitā mama
anvicchati patiṁ yuktaṁ
vayaḥ-śīla-guṇādibhiḥ

priyavrata-uttānapadoḥ—de Priyavrata e Uttānapāda; *svasā*—irmã; *iyam*—esta; *duhitā*—filha; *mama*—minha; *anvicchati*—está procurando; *patim*—esposo; *yuktam*—conveniente; *vayaḥ-śīla-guṇa-ādibhiḥ*—por idade, caráter, boas qualidades, etc.

TRADUÇÃO

Minha filha é irmã de Priyavrata e Uttānapāda. Ela está procurando um esposo adequado em termos de idade, caráter e boas qualidades.

SIGNIFICADO

Devahūti, a filha crescida de Svāyambhuva Manu, tinha bom caráter e era bem qualificada; por isso, estava procurando um esposo adequado, exatamente conveniente para sua idade, qualidades e caráter. Manu apresentou sua filha como a irmã de Priyavrata e Uttānapāda, dois grandes reis, com o propósito de convencer o sábio de que a moça provinha de uma grande família. Ela era sua filha e, ao mesmo tempo, irmã de *kṣatriyas*: não provinha de uma família de classe inferior. Manu, portanto, ofereceu-a a Kardama como moça exatamente adequada para seu propósito. O verso deixa claro que, embora fosse madura em idade e qualidades, a filha não saiu para encontrar seu esposo independentemente. Ela expressou o desejo de

ter um esposo adequado, que correspondesse a seu caráter, idade e qualidade, e o próprio pai, por afeição pela filha, encarregou-se de encontrar semelhante esposo.

VERSO 10

यदा तु भवतः शीलश्रुतरूपवयोगुणान् ।
अश्रृणोन्नारदादेषा त्वय्यासीत्कृतनिश्चया ॥१०॥

yadā tu bhavataḥ śīla-
śruta-rūpa-vayo-guṇān
aśṛṇon nāradād eṣā
tvayy āsīt kṛta-niścayā

yadā—quando; *tu*—mas; *bhavataḥ*—teu; *śīla*—nobre caráter; *śruta*—sabedoria; *rūpa*—bela aparência; *vayaḥ*—juventude; *guṇān*—virtudes; *aśṛṇot*—ouviu; *nāradāt*—da parte de Nārada Muni; *eṣā*—Devahūti; *tvayi*—em ti; *āsīt*—tornou-se; *kṛta-niścayā*—fixa na determinação.

TRADUÇÃO

No momento em que ouviu o sábio Nārada falar de teu nobre caráter, sabedoria, bela aparência, juventude e outras virtudes, ela fixou sua mente em ti.

SIGNIFICADO

A moça Devahūti jamais vira Kardama Muni pessoalmente, nem experimentara pessoalmente seu caráter ou qualidades, uma vez que não havia convívio social pelo qual ela pudesse obter tal compreensão. Porém, ela ouvira sobre Kardama Muni da parte da autoridade de Nārada Muni. Ouvir de uma autoridade é experiência melhor que lograr compreensão pessoal. Ela ouvira Nārada Muni dizer que Kardama Muni era exatamente adequado para ser seu esposo, e portanto determinou em seu coração que se casaria com ele, e expressou seu desejo ao pai, que por isso a trouxe até ele.

VERSO 11

तत्प्रतीच्छ द्विजाग्र्येमां श्रद्धयोपहृतां मया ।
सर्वात्मनानुरूपां ते गृहमेधिषु कर्मसु ॥११॥

tat pratīccha dvijāgryemāṁ
śraddhayopahṛtāṁ mayā
sarvātmanānurūpāṁ te
gṛhamedhiṣu karmasu

tat—portanto; *pratīccha*—por favor, aceita; *dvija-agrya*—ó melhor dos *brāhmaṇas*; *imām*—a ela; *śraddhayā*—com fé; *upahṛtām*—oferecida como um presente; *mayā*—por mim; *sarva-ātmanā*—sob todos os aspectos; *anu-rūpām*—adequada; *te*—para ti; *gṛhamedhiṣu*—nos domésticos; *karmasu*—afazeres.

TRADUÇÃO

Portanto, por favor, aceita-a, ó melhor dos brāhmaṇas, pois eu a ofereço com fé e ela é, sob todos os aspectos, digna de ser tua esposa e de se encarregar de teus afazeres domésticos.

SIGNIFICADO

As palavras *gṛhamedhiṣu karmasu* significam "nos afazeres domésticos." Outra expressão também usada aqui é *sarvātmanānurūpām*, significando que a esposa deve não apenas ser igual ao esposo em idade, caráter e qualidades, como também útil para ele em seus afazeres domésticos. O dever do homem como chefe de família não é de satisfazer seu gozo dos sentidos, mas sim de permanecer com esposa e filhos e, ao mesmo tempo, avançar na vida espiritual. Quem não faz isso não é chefe de família, mas sim *gṛhamedhī*. Duas palavras são usadas na literatura sânscrita: uma é *gṛhastha* e a outra, *gṛhamedhī*. A diferença entre *gṛhamedhī* e *gṛhastha* é que *gṛhastha* também é um *āśrama*, ou ordem espiritual, mas, se alguém simplesmente satisfaz seus sentidos como chefe de família, então ele é um *gṛhamedhī*. Para o *gṛhamedhī*, aceitar uma esposa significa satisfazer os sentidos, mas, para o *gṛhastha*, uma esposa qualificada é uma assistente em todos os sentidos para o avanço em atividades espirituais. É dever da esposa encarregar-se dos afazeres domésticos, e não competir com o esposo. A esposa destina-se a ajudar, mas ela não poderá ajudar o esposo a menos que ele seja inteiramente igual a ela em idade, caráter e qualidades.

VERSO 12

उद्यतस्य हि कामस्य प्रतिवादो न शस्यते ।
अपि निर्मुक्तसङ्गस्य कामरक्तस्य किं पुनः ॥१२॥

udyatasya hi kāmasya
prativādo na śasyate
api nirmukta-saṅgasya
kāma-raktasya kiṁ punaḥ

udyatasya—que vem por si mesma; *hi*—de fato; *kāmasya*—de desejo material; *prativādaḥ*—a recusa; *na*—não; *śasyate*—ser louvada; *api*—mesmo; *nirmukta*—de quem é livre; *saṅgasya*—do apego; *kāma*—aos prazeres sensuais; *raktasya*—de quem é viciado; *kim punaḥ*—muito menos.

TRADUÇÃO

Rejeitar uma oferta que vem por si mesma não é recomendável nem mesmo para quem é absolutamente livre de todo o apego, e muito menos para quem é viciado no prazer sensual.

SIGNIFICADO

Na vida material, todos desejam gozo dos sentidos; portanto, uma pessoa que obtém um objeto de gozo dos sentidos sem esforço não deve recusar-se a aceitá-lo. Kardama Muni não tinha intenção de gozar dos sentidos, todavia ele aspirava a casar-se e orara ao Senhor, pedindo-Lhe uma esposa adequada. Como Svāyambhuva Manu sabia disto, ele indiretamente convenceu Kardama Muni: "Tu desejas uma esposa adequada como minha filha, e agora ela está presente diante de ti. Não deves rejeitar a satisfação de tua oração: deves aceitar minha filha."

VERSO 13

य उद्यतमनादृत्य कीनाशमभियाचते ।
क्षीयते तद्यशः स्फीतं मानश्चावज्ञया हतः ॥१३॥

ya udyatam anādṛtya
kīnāśam abhiyācate

kṣīyate tad-yaśaḥ sphītaṁ
mānaś cāvajñayā hataḥ

yaḥ—quem; *udyatam*—uma oferta; *anādṛtya*—rejeitando; *kīnāśam*—de um avarento; *abhiyācate*—esmola; *kṣīyate*—perde-se; *tat*—sua; *yaśaḥ*—reputação; *sphītam*—ampla; *mānaḥ*—honra; *ca*—e; *avajñayā*—pelo desprezo; *hataḥ*—destruída.

TRADUÇÃO

Quem rejeita uma oferta que vem por si mesma mas depois esmola uma dádiva de um avarento perde assim sua ampla reputação, tendo seu orgulho humilhado pelo desprezo dos outros.

SIGNIFICADO

O procedimento geral do matrimônio védico é que o pai oferece sua filha a um rapaz adequado. Este é um matrimônio muito respeitável. O rapaz não deve ir à casa do pai da moça e pedir a mão de sua filha em casamento. Isto é considerado humilhante para a posição respeitável de alguém. Svāyambhuva Manu quis convencer Kardama Muni, pois sabia que o sábio desejava casar-se com uma moça adequada: "Estou justamente te oferecendo a esposa adequada. Não rejeites este oferecimento, ou então, como precisas de uma esposa, terás que pedi-la a outrem, que talvez não se comporte tão bem contigo. Neste caso, tua situação será humilhante."

Outro aspecto deste incidente é que, embora Svāyambhuva Manu fosse o imperador, ele foi oferecer sua filha qualificada a um *brāhmaṇa* pobre. Kardama Muni não tinha posses mundanas—ele era um eremita que vivia na floresta—mas era avançado em cultura. Portanto, ao se oferecer uma filha a alguém, a cultura e a qualidade são contadas como proeminentes, e não a riqueza ou qualquer outra consideração material.

VERSO 14

अहं त्वाश्रृणवं विद्वन् विवाहार्थं समुद्यतम् ।
अतस्त्वमुपकुर्वाणः प्रत्तां प्रतिगृहाण मे ॥१४॥

ahaṁ tvāśṛṇavaṁ vidvan
vivāhārthaṁ samudyatam

atas tvam upakurvāṇaḥ
prattāṁ pratigṛhāṇa me

aham—eu; *tvā*—tu; *aśṛṇavam*—ouvi; *vidvan*—ó sábio; *vivāha-artham*—para o matrimônio; *samudyatam*—disposto; *ataḥ*—por isso; *tvam*—tu; *upakurvāṇaḥ*—não fizeste voto de celibato perpétuo; *prattām*—oferecida; *pratigṛhāṇa*—por favor, aceita; *me*—de mim.

TRADUÇÃO

Svāyambhuva Manu continuou: Ó sábio, disseram-me que estavas disposto a casar-te. Já que estou te oferecendo a mão dela e já que não fizeste voto de celibato perpétuo, por favor, aceita-a.

SIGNIFICADO

Brahmacarya fundamenta-se no princípio do celibato. Há dois tipos de *brahmacārīs*. Um chama-se *naiṣṭhika-brahmacārī*, que significa aquele que faz voto de celibato por toda a sua vida, ao passo que o outro, o *upakurvāṇa-brahmacārī*, é o *brahmacārī* que faz voto de celibato até certa idade. Por exemplo, ele pode fazer o voto de permanecer celibatário até os vinte-e-cinco anos de idade; depois, com a permissão de seu mestre espiritual, ele aceita a vida familiar. *Brahmacarya* é vida de estudante, o começo da vida nas ordens espirituais, e *brahmacarya* fundamenta-se no princípio do celibato. Somente o chefe de família pode permitir-se o gozo dos sentidos, ou a vida sexual, e não o *brahmacārī*. Svāyambhuva Manu pediu a Kardama Muni que aceitasse sua filha, já que Kardama não fizera voto de *naiṣṭhika-brahmacarya*. Ele desejava casar-se, e foi-lhe oferecida a digna filha de uma elevada família real.

VERSO 15

ऋषिरुवाच
बाढमुद्वोढुकामोऽहमप्रत्ता च तवात्मजा ।
आवयोरनुरूपोऽसावाद्यो वैवाहिको विधिः ॥१५॥

ṛṣir uvāca
bāḍham udvoḍhu-kāmo 'ham
aprattā ca tavātmajā

āvayor anurūpo 'sāv
ādyo vaivāhiko vidhiḥ

ṛṣiḥ—o grande sábio Kardama; *uvāca*—disse; *bāḍham*—muito bem; *udvoḍhu-kāmaḥ*—com desejo de casar-me; *aham*—eu; *apratta*—não prometida a outrem; *ca*—e; *tava*—tua; *ātma-jā*—filha; *āvayoḥ*—de nós dois; *anurūpaḥ*—apropriado; *asau*—isto; *ādyaḥ*—primeiro; *vaivāhikaḥ*—de casamento; *vidhiḥ*—cerimônia ritualística.

TRADUÇÃO

O grande sábio respondeu: Certamente tenho desejo de me casar, e tua filha ainda não se casou nem está prometida a ninguém. Portanto, nosso casamento de acordo com o sistema védico pode ser realizado.

SIGNIFICADO

Kardama Muni teceu muitas considerações antes de aceitar a filha de Svāyambhuva Manu. A mais importante delas era que Devahūti tinha, em primeiro lugar, se decidido a casar-se com ele. Ela não escolheu ter nenhum outro homem como seu esposo. Esta é uma consideração importante, porque, segundo dita a psicologia feminina, quando uma mulher oferece seu coração a um homem pela primeira vez, é-lhe muito difícil tomá-lo de volta. Além disso, ela não havia se casado antes; ela era uma moça virgem. Todas essas considerações convenceram Kardama Muni a aceitá-la. Por isso, ele disse: "Sim, aceitarei tua filha sob as regulações religiosas do matrimônio." Há diferentes espécies de casamentos, dos quais o casamento de primeira classe é realizado ao se convidar um noivo adequado a aceitar a mão da filha e dá-la em caridade, bem vestida e bem decorada com adornos, juntamente com um dote de acordo com os recursos do pai. Há outros tipos de casamentos, tais como o casamento *gāndharva* e o casamento por amor, que também são aceitos como matrimônio. Mesmo que alguma jovem seja raptada à força e mais tarde aceita como esposa, isto também é aceito. Porém, Kardama Muni aceitou o processo de casamento de primeira classe, porque o pai da moça assim o desejava e a filha era qualificada. Ela jamais oferecera seu coração a mais ninguém. Todas essas considerações fizeram Kardama Muni concordar em aceitar a filha de Svāyambhuva Manu como sua esposa.

VERSO 16

कामः स भूयान्नरदेव तेऽस्याः
पुत्र्याः समाम्नायविधौ प्रतीतः ।
क एव ते तनयां नाद्रियेत
स्वयैव कान्त्या क्षिपतीमिव श्रियम् ॥१६॥

kāmaḥ sa bhūyān naradeva te 'syāḥ
putryāḥ samāmnāya-vidhau pratītaḥ
ka eva te tanayāṁ nādriyeta
svayaiva kāntyā kṣipatīm iva śriyam

kāmaḥ—desejo; *saḥ*—este; *bhūyāt*—que seja satisfeito; *nara-deva*—ó rei; *te*—tua; *asyāḥ*—esta; *putryāḥ*—da filha; *samāmnāya-vidhau*—no processo das escrituras védicas; *pratītaḥ*—reconhecido; *kaḥ*—quem; *eva*—de fato; *te*—tua; *tanayām*—filha; *na ādriyeta*—não adoraria; *svayā*—por seu próprio; *eva*—somente; *kāntyā*—brilho corpóreo; *kṣipatīm*—superando; *iva*—como se; *śriyam*—adornos.

TRADUÇÃO

Que o desejo de casamento de tua filha, que é reconhecido nas escrituras védicas, seja satisfeito. Quem não aceitaria sua mão? Ela é tão bela que o brilho de seu corpo é suficiente para superar a beleza de seus adornos.

SIGNIFICADO

Kardama Muni desejava desposar Devahūti da maneira reconhecida de matrimônio prescrita nas escrituras. Como se afirma nas escrituras védicas, o processo de primeira classe é convidar o noivo à casa da noiva e dar-lhe sua mão em caridade, junto com um dote de adornos, ouro, mobília e outras parafernálias domésticas necessárias. Esta forma de matrimônio prevalece entre hindus de classe superior ainda hoje, e nos *śāstras* se declara que tal casamento confere grande mérito religioso ao pai da noiva. Dar a filha em caridade a um genro adequado é considerada uma das atividades piedosas do chefe de família. Há oito formas de matrimônio mencionadas na escritura *Manu-smṛti*, mas somente um processo de casamento, o

casamento *brāhma* ou *rājasika*, é aceito hoje em dia. Outros tipos de casamento — por amor, por troca de guirlandas ou por rapto da noiva — são proibidos nesta era de Kali. Antigamente, os *kṣatriyas* costumavam, a seu bel-prazer, raptar uma princesa de outro lar real, e por isso havia luta entre o *kṣatriya* e a família da moça; então, se o raptor saía vitorioso, a moça lhe era oferecida em casamento. Até Kṛṣṇa casou-Se com Rukmiṇī através deste processo, e alguns de Seus filhos e netos também se casaram através do rapto. Os netos de Kṛṣṇa raptaram a filha de Duryodhana, o que provocou uma luta entre as famílias Kuru e Yadu. Depois disso, os membros mais velhos da família Kuru celebraram um acordo. Esses casamentos eram comuns em eras passadas, mas atualmente são impossíveis porque os princípios estritos da vida de *kṣatriya* foram praticamente abolidos. Desde que a Índia tornou-se dependente de países estrangeiros, as influências específicas de suas ordens sociais se perderam; agora, de acordo com as escrituras, todos são *śūdras*. Os supostos *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* esqueceram-se de suas atividades tradicionais, e, devido à ausência dessas atividades, eles são chamados de *śūdras*. As escrituras dizem que *kalau śūdra-sambhavaḥ*. Na era de Kali, todos serão como *śūdras*. Os tradicionais costumes sociais não são seguidos nesta era, embora antigamente fossem seguidos estritamente.

VERSO 17

यां हर्म्यपृष्ठे क्वणदङ्घ्रिशोभां
विक्रीडतीं कन्दुकविह्वलाक्षीम् ।
विश्वावसुर्न्यपतत्स्वाद्विमाना-
द्विलोक्य सम्मोहविमूढचेताः ॥१७॥

yāṁ harmya-pṛṣṭhe kvaṇad-aṅghri-śobhām
vikrīḍatīṁ kanduka-vihvalākṣīm
viśvāvasur nyapatat svād vimānād
vilokya sammoha-vimūḍha-cetāḥ

yām—a quem; *harmya-pṛṣṭhe*—no terraço do palácio; *kvaṇat-aṅghri-śobhām*—cuja beleza era acentuada pelos adornos tilintantes em seus pés; *vikrīḍatīm*—brincando; *kanduka-vihvala-akṣīm*—com olhos desnorteados, seguindo-lhe a bola; *viśvāvasuḥ*—Viśvāvasu; *nyapatat*—caiu; *svāt*—de seu próprio; *vimānāt*—do aeroplano; *vilokya*—vendo; *sammoha-vimūḍha-cetāḥ*—cuja mente estava entorpecida.

TRADUÇÃO

Eu ouvi que Viśvāvasu, o grande Gandharva, com a mente entorpecida pela paixão, caiu de seu aeroplano após ver tua filha brincando com uma bola no terraço do palácio, pois ela estava realmente linda com seus sinos de tornozelos tilintando e seus olhos movendo-se para lá e para cá.

SIGNIFICADO

Subentende-se que, não somente no momento atual, mas também naqueles dias, havia arranha-céus. Nesta passagem, encontramos a expressão *harmya-pṛṣṭhe*. *Harmya* significa "uma enorme construção palaciana." *Svād vimānāt* significa "de seu próprio aeroplano." Isto sugere que os aeroplanos ou helicópteros particulares também eram comuns naqueles dias. O Gandharva Viśvāvasu, enquanto voava pelo céu, pôde ver Devahūti brincando com uma bola no terraço do palácio. Brincadeiras com bola também eram comuns, mas as moças aristocráticas não costumavam brincar em lugares públicos. Esta brincadeira e outros prazeres semelhantes não eram para mulheres e moças comuns; somente princesas como Devahūti podiam praticar esses esportes. Aqui se descreve que ela foi vista do aeroplano em vôo. Isto indica que o palácio era altíssimo, senão, como alguém poderia vê-la de um aeroplano? Tão nítida era a visão que o Gandharva Viśvāvasu ficou desnorteado com a beleza de Devahūti e com o som de seus sinos de tornozelo. Assim, cativado pelo som e pela beleza, ele caiu. Kardama Muni mencionou o incidente conforme lhe haviam contado.

VERSO 18

तां प्रार्थयन्तीं ललनाललाम-
मसेवितश्रीचरणैरदृष्टाम् ।
वत्सां मनोरुच्चपदः स्वसारं
को नानुमन्येत बुधोऽभियाताम् ॥१८॥

tāṁ prārthayantīṁ lalanā-lalāmam
asevita-śrī-caraṇair adṛṣṭām
vatsāṁ manor uccapadaḥ svasāraṁ
ko nānumanyeta budho 'bhiyātām

tām—a ela; *prārthayantīm*—procurando; *lalanā-lalāmam*—o adorno das mulheres; *asevita-śrī-caraṇaiḥ*—por aqueles que não adoram os pés de Lakṣmī; *adṛṣṭām*—não percebida; *vatsām*—amada filha; *manoḥ*—de Svāyambhuva Manu; *uccapadaḥ*—de Uttānapāda; *svasāram*—irmã; *kaḥ*—que; *na anumanyeta*—deixaria de dar boas-vindas; *budhaḥ*—sábio; *abhiyātām*—que veio por sua própria vontade.

TRADUÇÃO

Que sábio deixaria de lhe dar as suas boas-vindas, a ela que é o próprio adorno da feminilidade, a amada filha de Svāyambhuva Manu e irmã de Uttānapāda? Aqueles que não adoraram os graciosos pés da deusa da fortuna não podem sequer percebê-la, todavia ela veio por sua própria vontade para pedir-me a mão.

SIGNIFICADO

Kardama Muni louvou a beleza e qualificação de Devahūti de diferentes maneiras. Devahūti era realmente o adorno de todas as belas moças adornadas. Uma moça torna-se bela ao adornar seu corpo, mas Devahūti era mais bela que os adornos; ela era considerada o adorno das belas moças adornadas. Os semideuses e os Gandharvas sentiam-se atraídos por sua beleza. Apesar de ser um grande sábio, Kardama Muni não era cidadão dos planetas celestiais; no verso anterior, porém, menciona-se que Viśvāvasu, que provinha do céu, também sentiu-se atraído pela beleza de Devahūti. Além de sua beleza pessoal, ela era filha do imperador Svāyambhuva e irmã do rei Uttānapāda. Quem poderia recusar a mão de tal moça?

VERSO 19

अतो भजिष्ये समयेन साध्वीं
यावत्तेजो बिभृयादात्मनो मे ।

अतो धर्मान् पारमहंस्यमुख्यान्
शुक्लप्रोक्तान् बहु मन्येऽविहिंस्रान् ॥१९॥

ato bhajiṣye samayena sādhvīṁ
yāvat tejo bibhṛyād ātmano me
ato dharmān pāramahaṁsya-mukhyān
śukla-proktān bahu manye 'vihiṁsrān

ataḥ—portanto; *bhajiṣye*—aceitarei; *samayena*—sob a condição; *sādhvīm*—a casta moça; *yāvat*—até; *tejaḥ*—sêmen; *bibhṛyāt*—possa dar à luz; *ātmanaḥ*—de meu corpo; *me*—meus; *ataḥ*—depois disso; *dharmān*—os deveres; *pāramahaṁsya-mukhyān*—dos melhores dos *paramahaṁsas*; *śukla-proktān*—falado pelo Senhor Viṣṇu; *bahu*—muito; *manye*—considerarei; *avihiṁsrān*—isento de inveja.

TRADUÇÃO

Portanto, aceitarei esta casta moça como minha esposa, sob a condição de que, após ela receber o sêmen de meu corpo, eu aceite a vida de serviço devocional que é aceita pelos mais perfeitos seres humanos. Este processo foi descrito pelo Senhor Viṣṇu e é isento de inveja.

SIGNIFICADO

Kardama Muni expressou o desejo de ter uma belíssima esposa ao imperador Svāyambhuva e aceitou a filha do imperador em casamento. Kardama Muni estava no eremitério praticando celibato completo como *brahmacārī*, e, embora tivesse o desejo de casar-se, ele não queria ser chefe de família por toda a duração de sua vida, pois era versado nos princípios védicos de vida humana. Segundo os princípios védicos, a primeira parte da vida deve ser utilizada em *brahmacarya* para o desenvolvimento do caráter e das qualidades espirituais. Na parte seguinte da vida, pode-se aceitar uma esposa e gerar filhos, mas não se deve gerar filhos como os cães e os gatos.

Kardama Muni desejava gerar um filho que fosse um raio da Suprema Personalidade de Deus. Deve-se gerar filhos que possam executar os deveres de Viṣṇu, caso contrário, não há necessidade de produzir filhos. Há dois tipos de filhos nascidos de bons pais: um é educado na consciência de Kṛṣṇa para poder libertar-se das garras

de *māyā* nesta mesma vida, e o outro é um raio da Suprema Personalidade de Deus, que ensina ao mundo a meta última da vida. Como será descrito em capítulos posteriores, Kardama Muni gerou um filho assim — Kapila, a encarnação da Personalidade de Deus que enunciou a filosofia de Sāṅkhya. Grandes chefes de família oram a Deus para enviar Seu representante de modo que possa haver um movimento auspicioso na sociedade humana. Esta é uma razão para se gerar um filho. Outra razão é que um pai altamente iluminado possa treinar seu filho em consciência de Kṛṣṇa para que o filho não tenha que voltar novamente a este mundo miserável. Os pais devem cuidar para que os filhos deles nascidos não entrem novamente no ventre de uma mãe. A menos que se possa treinar o filho para alcançar a liberação nesta vida, não há necessidade de casar-se ou produzir filhos. Se a sociedade humana produz filhos como os cães e os gatos, para o distúrbio da ordem social, então o mundo torna-se infernal, como tem se tornado nesta era de Kali. Nesta era, nem os pais nem os filhos são treinados; tanto uns quanto outros são animalescos e simplesmente comem, dormem, acasalam-se, defendem-se e gozam de seus sentidos. Esta desordem na vida social não poderá trazer paz à sociedade humana. Kardama Muni explica de antemão que jamais aceitaria associar-se com Devahūti por toda a duração de sua vida. Ele promete associar-se com ela apenas até que ela tenha um filho. Em outras palavras, só se deve utilizar a vida sexual para produzir um bom filho, e não para algum outro propósito. O objetivo especial da vida humana é a devoção completa ao serviço do Senhor. Esta é a filosofia do Senhor Caitanya.

Após cumprir com sua responsabilidade de produzir um bom filho, o homem deve tomar *sannyāsa* e dedicar-se à fase perfectiva de *paramahaṁsa*. *Paramahaṁsa* refere-se à fase perfectiva mais altamente elevada da vida. A vida de *sannyāsa* tem quatro fases, das quais *paramahaṁsa* é a ordem mais elevada. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é chamado de *paramahaṁsa-saṁhitā*, o tratado para a classe mais elevada de seres humanos. O *paramahaṁsa* está livre da inveja. Em outras fases, mesmo na fase de vida de chefe de família, há competição e inveja, mas, uma vez que as atividades do ser humano na fase *paramahaṁsa* são inteiramente dedicadas à consciência de Kṛṣṇa, ou serviço devocional, não há campo para a inveja. Da mesma forma que Kardama Muni, cerca de cem anos atrás, Ṭhākura Bhaktivinoda também quis gerar um filho que pudesse pregar intensamente a

filosofia e os ensinamentos do Senhor Caitanya. Através de suas orações ao Senhor, ele teve como filho Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja, que atualmente está pregando a filosofia do Senhor Caitanya em todo o mundo através de seus discípulos autênticos.

VERSO 20

यतोऽभवद्विश्वमिदं विचित्रं
संस्थास्यते यत्र च वावतिष्ठते ।
प्रजापतीनां पतिरेष मह्यं
परं प्रमाणं भगवाननन्तः ॥२०॥

yato 'bhavad viśvam idaṁ vicitraṁ
saṁsthāsyate yatra ca vāvatiṣṭhate
prajāpatīnāṁ patir eṣa mahyaṁ
paraṁ pramāṇaṁ bhagavān anantaḥ

yataḥ—de quem; *abhavat*—emanada; *viśvam*—criação; *idam*—esta; *vicitram*—maravilhosa; *saṁsthāsyate*—dissolverá; *yatra*—em quem; *ca*—e; *vā*—ou; *avatiṣṭhate*—existe atualmente; *prajā-patīnām*—dos Prajāpatis; *patiḥ*—o Senhor; *eṣaḥ*—esta; *mahyam*—para mim; *param*—máxima; *pramāṇam*—autoridade; *bhagavān*—Senhor Supremo; *anantaḥ*—ilimitado.

TRADUÇÃO

A autoridade máxima para mim é a ilimitada Suprema Personalidade de Deus, de quem emana esta maravilhosa criação e em quem apoiam-se sua manutenção e dissolução. Ele é a origem de todos os Prajāpatis, as personalidades destinadas a produzir entidades vivas neste mundo.

SIGNIFICADO

Prajāpati, pai de Kardama Muni, mandou-o produzir filhos. No início da criação, os Prajāpatis foram incumbidos de produzir a grande população que residiria nos planetas do gigantesco universo. Mas, Kardama Muni disse que, embora seu pai fosse Prajāpati, que desejava que ele produzisse filhos, na realidade sua origem era a

Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, porque Viṣṇu é a origem de tudo: Ele é o verdadeiro criador deste universo, Ele é o verdadeiro mantenedor, e, quando tudo é aniquilado, o universo repousa unicamente nEle. Esta é a conclusão do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Para a criação, manutenção e aniquilação, há três deidades —Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (Śiva)— mas Brahmā e Maheśvara são expansões qualitativas de Viṣṇu. Viṣṇu é a figura central. Viṣṇu, portanto, encarrega-Se da manutenção. Ninguém além dEle pode manter toda a criação. Há inúmeras entidades vivas, que fazem inúmeras exigências. Ninguém além de Viṣṇu pode satisfazer as inúmeras exigências de todas as inúmeras entidades vivas. Brahmā recebe ordem de criar e Śiva recebe ordem de aniquilar. A função intermediária, a manutenção, fica a cargo de Viṣṇu. Kardama Muni sabia muito bem, através da potência de sua vida espiritual progressiva, que Viṣṇu, a Personalidade de Deus, era sua Deidade adorável. Qualquer coisa que Viṣṇu desejasse era seu dever, e nada mais. Ele não estava disposto a gerar um grande número de filhos. Ele geraria apenas um filho, que ajudaria na missão de Viṣṇu. Como se afirma no *Bhagavad-gītā,* sempre que há discrepância no cumprimento dos princípios religiosos, o Senhor desce à superfície da Terra para proteger os princípios religiosos e para aniquilar os canalhas.

Considera-se que quem se casa e gera filhos liquida seu débito com a família em que nasceu. Há muitos débitos que são impostos sobre um filho logo após seu nascimento. Há débitos com a família em que se nasce, débitos com os semideuses, débitos com os Pitās, débitos com os *ṛṣis,* etc. Mas, se alguém se ocupa somente no serviço ao Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, que é realmente adorável, então, mesmo sem se esforçar para liquidar outros débitos, ele livra-se de todas as obrigações. Kardama Muni preferia devotar sua vida, como servo do Senhor, ao conhecimento de *paramahaṁsa* e gerar um filho apenas para aquele propósito, e não gerar inúmeros filhos para preencher as lacunas do universo.

VERSO 21

मैत्रेय उवाच

स उग्रधन्वन्नियदेवाबभाषे
आसीच्च तूष्णीमरविन्दनाभम् ।

धियोपगृह्णन् स्मितशोभितेन
मुखेन चेतो लुलुभे देवहूत्याः ॥२१॥

maitreya uvāca
sa ugra-dhanvann iyad evābabhāṣe
āsīc ca tūṣṇīm aravinda-nābham
dhiyopagṛhṇan smita-śobhitena
mukhena ceto lulubhe devahūtyāḥ

maitreyaḥ—o grande sábio Maitreya; *uvāca*—disse; *saḥ*—ele (Kardama); *ugra-dhanvan*—ó grande guerreiro Vidura; *iyat*—este tanto; *eva*—somente; *ābabhāṣe*—falou; *āsīt*—ficou; *ca*—e; *tūṣṇīm*—silencioso; *aravinda-nābham*—Senhor Viṣṇu (cujo umbigo é adornado por um lótus); *dhiyā*—pelo pensamento; *upagṛhṇan*—dominando; *smita-śobhitena*—embelezado por seu sorriso; *mukhena*—por seu rosto; *cetaḥ*—a mente; *lulubhe*—foi cativada; *devahūtyāḥ*—de Devahūti.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Ó grande guerreiro Vidura, o sábio Kardama falou isto apenas e então ficou silencioso, pensando em seu adorável Senhor Viṣṇu, que tem um lótus em Seu umbigo. Enquanto ele sorria silenciosamente, seu rosto cativou a mente de Devahūti, a qual começou a meditar no grande sábio.

SIGNIFICADO

Parece que Kardama Muni estava plenamente absorto em consciência de Kṛṣṇa, porque, assim que ficou silencioso, ele imediatamente começou a pensar no Senhor Viṣṇu. Este é o processo da consciência de Kṛṣṇa. Os devotos puros estão tão absortos em pensar em Kṛṣṇa que não têm outra ocupação; embora aparentem pensar ou agir de outra forma, eles estão sempre pensando em Kṛṣṇa. O sorriso de uma pessoa consciente de Kṛṣṇa assim é tão atrativo que com um simples sorriso ela conquista muitos admiradores, discípulos e seguidores.

VERSO 22

सोऽनु ज्ञात्वा व्यवसितं महिष्या दुहितुः स्फुटम् ।
तस्मै गुणगणाढ्याय ददौ तुल्यां प्रहर्षितः ॥२२॥

so 'nu jñātvā vyavasitaṁ
mahiṣyā duhituḥ sphuṭam
tasmai guṇa-gaṇāḍhyāya
dadau tulyāṁ praharṣitaḥ

saḥ—ele (imperador Manu); *anu*—depois disso; *jñātvā*—tendo conhecido; *vyavasitam*—a decisão fixa; *mahiṣyāḥ*—da rainha; *duhituḥ*—de sua filha; *sphuṭam*—claramente; *tasmai*—a ele; *guṇa-gaṇa-āḍhyāya*—que era dotado de uma hoste de virtudes; *dadau*—deu; *tulyām*—que era igual (em boas qualidades); *praharṣitaḥ*—extremamente satisfeito.

TRADUÇÃO

Após tomar conhecimento claro da decisão da rainha, bem como da de Devahūti, o imperador deu com muito prazer sua filha ao sábio, cuja hoste de virtudes era rivalizada pela dela.

VERSO 23

शतरूपा महाराज्ञी पारिबर्हान्महाधनान् ।
दम्पत्योः पर्यदात्प्रीत्या भूषावासः परिच्छदान् ॥२३॥

śatarūpā mahā-rājñī
pāribarhān mahā-dhanān
dampatyoḥ paryadāt prītyā
bhūṣā-vāsaḥ paricchadān

śatarūpā—imperatriz Śatarūpā; *mahā-rājñī*—a imperatriz; *pāribarhān*—dote; *mahā-dhanān*—presentes valiosos; *dam-patyoḥ*—para a noiva e o noivo; *paryadāt*—deu; *prītyā*—por afeição; *bhūṣā*—adornos; *vāsaḥ*—roupas; *paricchadān*—artigos para uso doméstico.

TRADUÇÃO

A imperatriz Śatarūpā deu afetuosamente presentes valiosíssimos, apropriados para a ocasião, tais como jóias, roupas e artigos domésticos, como dote para a noiva e o noivo.

SIGNIFICADO

Na Índia, ainda é comum o costume de dar a filha em caridade junto com um dote. Os presentes são dados de acordo com a posição do pai da noiva. *Pāribarhān mahā-dhanān* significa o dote que se deve dar ao noivo na hora do casamento. Aqui, *mahā-dhanān* significa presentes valiosíssimos, dignos do dote de uma imperatriz. As palavras *bhūṣā-vāsaḥ paricchadān* também aparecem aqui. *Bhūṣā* significa "adornos", *vāsaḥ* significa "roupas" e *paricchadān*, "diversos artigos domésticos." Todas as coisas dignas da cerimônia de casamento da filha de um imperador foram dadas a Kardama Muni, que até então vinha observando celibato como *brahmacārī*. A noiva, Devahūti, estava riquissimamente vestida com adornos e roupas.

Dessa forma, Kardama Muni casou-se em meio a plena opulência, com uma esposa qualificada, e foi dotado de toda a parafernália necessária para a vida doméstica. No sistema védico de casamento semelhante dote ainda é dado ao noivo pelo pai da noiva; mesmo na Índia paupérrima há casamentos em que se gastam centenas e milhares de rúpias para um dote. O sistema de dote não é ilegal, como alguns tentam provar. O dote é um presente dado à filha pelo pai para demonstrar boa vontade, e é compulsório. Em raros casos em que o pai é completamente incapaz de dar um dote, prescreve-se que ele deve dar pelo menos uma fruta e uma flor. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, também se pode satisfazer a Deus com uma simples oferenda de fruta e flor. Em caso de incapacidade financeira e impossibilidade de acumular um dote por outros meios, pode-se dar uma fruta e uma flor para a satisfação do noivo.

VERSO 24

प्रत्तां दुहितरं सम्राट् सदृक्षाय गतव्यथः ।
उपगुह्य च बाहुभ्यामौत्कण्ठ्योन्मथिताशयः ॥२४॥

prattāṁ duhitaraṁ samrāṭ
sadṛkṣāya gata-vyathaḥ

upaguhya ca bāhubhyām
autkaṇṭhyonmathitāśayaḥ

prattām—que foi dada; *duhitaram*—filha; *samrāṭ*—o imperador (Manu); *sadṛkṣāya*—a uma pessoa adequada; *gata-vyathaḥ*—aliviado de sua responsabilidade; *upaguhya*—abraçando; *ca*—e; *bāhubhyām*—com seus dois braços; *autkaṇṭhya-unmathita-āśayaḥ*—tendo a mente ansiosa e agitada.

TRADUÇÃO

Sendo assim aliviado da responsabilidade de dar a mão de sua filha a um homem adequado, Svāyambhuva Manu, com a mente agitada por sentimentos de separação, abraçou sua afetuosa filha com ambos os braços.

SIGNIFICADO

O pai sempre fica em ansiedade até que consiga dar a mão de sua filha a um rapaz adequado. A responsabilidade do pai e da mãe pelos filhos continua até o momento em que os casam com esposos adequados; quando o pai consegue cumprir este dever, ele se alivia de sua responsabilidade.

VERSO 25

अशक्नुवंस्तद्विरहं मुञ्चन् बाष्पकलां मुहुः ।
आसिञ्चदम्ब वत्सेति नेत्रोदैर्दुहितुः शिखाः ॥२५॥

aśaknuvaṁs tad-virahaṁ
muñcan bāṣpa-kalāṁ muhuḥ
āsiñcad amba vatseti
netrodair duhituḥ śikhāḥ

aśaknuvan—não podendo suportar; *tat-viraham*—separação dela; *muñcan*—vertendo; *bāṣpa-kalām*—lágrimas; *muhuḥ*—repetidamente; *āsiñcat*—encharcou; *amba*—minha querida mãe; *vatsa*—minha querida filha; *iti*—assim; *netra-udaiḥ*—pela água de seus olhos; *duhituḥ*—de sua filha; *śikhāḥ*—as mechas de cabelo.

TRADUÇÃO

O imperador não podia suportar a separação de sua filha. Por isso, verteu lágrimas incessantes, encharcando a cabeça de sua filha enquanto chorava: "Minha querida mãe! Minha querida filha!"

SIGNIFICADO

A palavra *amba* é significativa. Às vezes, o pai chama a filha afetuosamente de "mãe" e, às vezes, de "minha querida." O sentimento de separação ocorre porque, até que a filha se case, ela permanece como filha do pai, mas, após seu casamento, ela já não é considerada uma filha na família; ela deve ir para a casa do esposo, pois, após o casamento, torna-se propriedade do esposo. Segundo o *Manu-saṁhitā*, a mulher nunca é independente. Ela deve permanecer como propriedade do pai enquanto é solteira, e deve permanecer como propriedade do esposo até que fique velha e tenha filhos crescidos. Na velhice, quando o esposo toma *sannyāsa* e deixa o lar, ela permanece como propriedade dos filhos. A mulher sempre é dependente, seja do pai, do esposo ou dos filhos mais velhos. Isto se demonstrará na vida de Devahūti. O pai de Devahūti passou a responsabilidade sobre ela ao esposo, Kardama Muni, e, da mesma maneira, Kardama Muni também deixou o lar, dando a responsabilidade a seu filho, Kapiladeva. Esta narração descreverá esses eventos, um após outro.

VERSOS 26—27

आमन्त्र्य तं मुनिवरमनुज्ञातः सहानुगः ।
प्रतस्थे रथमारुह्य सभार्यः स्वपुरं नृपः ॥२६॥
उभयोर्ऋषिकुल्यायाः सरस्वत्याः सुरोधसोः ।
ऋषीणामुपशान्तानां पश्यन्नाश्रमसम्पदः ॥२७॥

āmantrya taṁ muni-varam
anujñātaḥ sahānugaḥ
pratasthe ratham āruhya
sabhāryaḥ sva-puraṁ nṛpaḥ

ubhayor ṛṣi-kulyāyāḥ
sarasvatyāḥ surodhasoḥ

ṛṣīṇām upaśāntānāṁ
paśyann āśrama-sampadaḥ

āmantrya—obtendo permissão para partir; *tam*—dele (Kardama); *muni-varam*—do melhor dos sábios; *anujñātaḥ*—recebendo permissão de partir; *saha-anugaḥ*—junto com sua comitiva; *pratasthe*—procedeu em direção a; *ratham āruhya*—montando em sua quadriga; *sa-bhāryaḥ*—junto com a esposa; *sva-puram*—sua própria capital; *nṛpaḥ*—o imperador; *ubhayoḥ*—em ambas; *ṛṣi-kulyāyāḥ*—do agrado dos sábios; *sarasvatyāḥ*—do rio Sarasvatī; *su-rodhasoḥ*—as margens atraentes; *ṛṣīṇām*—dos grandes sábios; *upaśāntānām*—tranqüilos; *paśyan*—vendo; *āśrama-sampadaḥ*—a prosperidade dos belos eremitérios.

TRADUÇÃO

Após pedir e obter do grande sábio permissão para partir, o monarca montou em sua quadriga junto com a esposa e procedeu em direção a sua capital, seguido por sua comitiva. Ao longo do caminho, ele viu a prosperidade dos belos eremitérios dos tranqüilos videntes em ambas as atraentes margens do Sarasvatī, o rio tão do agrado das pessoas santas.

SIGNIFICADO

Assim como as cidades na era moderna são construídas com grande engenharia e habilidade arquitetônica, da mesma forma, em tempos remotos, havia bairros chamados *ṛṣi-kulas*, onde residiam grandes pessoas santas. Na Índia, ainda hoje há muitos lugares esplêndidos para a compreensão espiritual; há muitos *ṛṣis* e pessoas santas vivendo em ótimas cabanas às margens do Ganges e do Yamunā, com o propósito de cultivo espiritual. Enquanto passava pelos *ṛṣi-kulas*, o rei e seu grupo ficaram muito satisfeitos com a beleza das cabanas e eremitérios. Aqui se afirma que *paśyann āśrama-sampadaḥ*. Os grandes sábios não tinham arranha-céus, mas os eremitérios eram tão belos que o rei ficou muito satisfeito ao vê-los.

VERSO 28

तमायान्तमभिप्रेत्य ब्रह्मावर्तात्प्रजाः पतिम् ।
गीतसंस्तुतिवादित्रैः प्रत्युदीयुः प्रहर्षिताः ॥२८॥

tam āyāntam abhipretya
brahmāvartāt prajāḥ patim
gīta-saṁstuti-vāditraiḥ
pratyudīyuḥ praharṣitāḥ

tam—a ele; *āyāntam*—que estava chegando; *abhipretya*—sabendo de; *brahmāvartāt*—de Brahmāvarta; *prajāḥ*—seus súditos; *patim*—seu senhor; *gīta-saṁstuti-vāditraiḥ*—com canções, louvores e instrumentos musicais; *pratyudīyuḥ*—vieram saudar; *praharṣitāḥ*—cheios de júbilo.

TRADUÇÃO

Cheios de júbilo por saber de sua chegada, os súditos vieram de Brahmāvarta para receber seu senhor que retornava, saudando-o com canções, louvores e instrumentos musicais.

SIGNIFICADO

É costume dos cidadãos da capital de um reino receberem o rei quando este regressa de uma viagem. Há uma descrição semelhante quando Kṛṣṇa volta a Dvārakā após a Guerra de Kurukṣetra. Naquela ocasião, Ele foi recebido por todas as classes de cidadãos no portão da cidade. Antigamente, as cidades capitais eram cercadas por muros, e havia diferentes portões para entrada regular. Mesmo na Delhi de hoje em dia há velhos portões, e algumas outras cidades velhas têm tais portões, onde os cidadãos costumavam reunir-se para receber o rei. Nesta passagem, também, os cidadãos de Barhiṣmatī, a capital de Brahmāvarta, o reino de Svāyambhuva, vieram muito bem vestidos receber o imperador com decorações e instrumentos musicais.

VERSOS 29—30

बर्हिष्मती नाम पुरी सर्वसम्पत्समन्विता ।
न्यपतन् यत्र रोमाणि यज्ञस्याङ्गं विधुन्वतः ॥२९॥
कुशाः काशास्त एवासन् शश्वद्धरितवर्चसः ।
ऋषयो यैः पराभाव्य यज्ञघ्नान् यज्ञमीजिरे ॥३०॥

barhiṣmatī nāma purī
sarva-sampat-samanvitā
nyapatan yatra romāṇi
yajñasyāṅgaṁ vidhunvataḥ

kuśāḥ kāśās ta evāsan
śaśvad-dharita-varcasaḥ
ṛṣayo yaiḥ parābhāvya
yajña-ghnān yajñam ījire

barhiṣmatī—Barhiṣmatī; *nāma*—chamada; *purī*—cidade; *sarva-sampat*—todos os tipos de riqueza; *samanvitā*—cheia de; *nyapatan*—caiu; *yatra*—onde; *romāṇi*—os pelos; *yajñasya*—do Senhor Javali; *aṅgam*—Seu corpo; *vidhunvataḥ*—sacudindo; *kuśāḥ*—grama *kuśa*; *kāśāḥ*—grama *kāśa*; *te*—eles; *eva*—certamente; *āsan*—tornaram-se; *śaśvat-harita*—das sempre verdes; *varcasaḥ*—tendo a cor; *ṛṣayaḥ*—os sábios; *yaiḥ*—com as quais; *parābhāvya*—derrotando; *yajña-ghnān*—os perturbadores das funções sacrificatórias; *yajñam*—Senhor Viṣṇu; *ījire*—eles adoraram.

TRADUÇÃO

A cidade de Barhiṣmatī, abençoada por todos os tipos de riqueza, tinha esse nome porque o pelo do Senhor Viṣṇu caíra ali de Seu corpo quando Ele Se manifestou como o Senhor Javali. Enquanto sacudia Seu corpo, este mesmo pelo caiu e transformou-se em lâminas das sempre verdes gramas kuśa e kāśa [outro tipo de grama usada para esteiras], com as quais os sábios adoraram o Senhor Viṣṇu após derrotar os demônios que haviam interferido na realização de seus sacrifícios.

SIGNIFICADO

Qualquer lugar diretamente ligado ao Senhor Supremo chama-se *pīṭha-sthāna*. Barhiṣmatī, a capital de Svāyambhuva Manu, era exaltada, não porque a cidade fosse muito próspera em riqueza e opulência, mas porque os pelos do Senhor Varāha caíram naquele mesmo lugar. Esses pelos do Senhor mais tarde cresceram como grama verde, com a qual os sábios costumavam adorar o Senhor depois que o Senhor matou o demônio Hiraṇyākṣa. *Yajña* significa Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā*,

descreve-se *karma* como *yajñārtha*. *Yajñārtha-karma* significa "trabalho feito unicamente para a satisfação de Viṣṇu." Se alguém fizer algo em troca de gozo dos sentidos, ou com qualquer outro propósito, isto o comprometerá. Se uma pessoa quer livrar-se da reação de seu trabalho, tudo o que ela fizer deve ser para a satisfação de Viṣṇu, ou Yajña. Em Barhiṣmatī, a capital de Svāyambhuva Manu, essas funções específicas estavam sendo executadas pelos grandes sábios e pessoas santas.

VERSO 31

कुशकाशमयं बर्हिरास्तीर्य भगवान्मनुः ।
अयजद्यज्ञपुरुषं लब्धा स्थानं यतो भुवम् ॥३१॥

kuśa-kāśamayaṁ barhir
āstīrya bhagavān manuḥ
ayajad yajña-puruṣaṁ
labdhā sthānaṁ yato bhuvam

kuśa—de grama *kuśa*; *kāśa*—e de grama *kāśa*; *mayam*—feito; *barhiḥ*—um assento; *āstīrya*—tendo estendido; *bhagavān*—o afortunadíssimo; *manuḥ*—Svāyambhuva Manu; *ayajat*—adorou; *yajña-puruṣam*—o Senhor Viṣṇu; *labdhā*—tinha obtido; *sthānam*—a morada; *yataḥ*—de quem; *bhuvam*—a Terra.

TRADUÇÃO

Manu estendeu um assento de kuśas e kāśas e adorou o Senhor, a Personalidade de Deus, por cuja graça ele havia obtido o governo do globo terrestre.

SIGNIFICADO

Manu é o pai da humanidade, e por isso de *Manu* vem a palavra inglesa *man*, ou, em sânscrito, *manuṣya*. Aqueles que estão numa posição melhor no mundo, tendo riqueza suficiente, devem especialmente aprender lições de Manu, que reconhecia que seu reino e opulência eram dádivas da Suprema Personalidade de Deus e, assim, estava sempre ocupado em serviço devocional. De forma semelhante, os descendentes de Manu, ou seres humanos, especialmente os que estão situados numa condição mais próspera, devem considerar que

quaisquer riquezas que tenham são dádivas da Suprema Personalidade de Deus. Essas riquezas devem ser utilizadas a serviço do Senhor em sacrifícios realizados para agradá-lO. É assim que se deve utilizar a riqueza e opulência. Ninguém pode obter riqueza, opulência, bom nascimento, belo corpo ou boa educação sem a misericórdia do Senhor Supremo. Portanto, quem possui essas valiosas facilidades deve manifestar sua gratidão ao Senhor, adorando-O e oferecendo-Lhe aquilo que dEle recebeu. Quando se presta este reconhecimento, seja por parte da família, nação ou sociedade, suas moradas tornam-se quase como Vaikuṇṭha, livrando-se da investida das três espécies de misérias deste mundo material. Na era moderna, a missão da consciência de Kṛṣṇa é fazer que todos reconheçam a supremacia do Senhor Kṛṣṇa; qualquer coisa que uma pessoa consegue possuir deve considerar como dádiva obtida pela graça do Senhor. Todos, portanto, devem ocupar-se em serviço devocional através da consciência de Kṛṣṇa. Se alguém quer ser feliz e pacífico em sua posição, seja como chefe de família, cidadão ou membro da sociedade humana, deve promover o serviço devocional para o prazer do Senhor.

VERSO 32

बर्हिष्मतीं नाम विभुर्यां निर्विश्य समावसत् ।
तस्यां प्रविष्टो भवनं तापत्रयविनाशनम् ॥३२॥

barhiṣmatīṁ nāma vibhur
yāṁ nirviśya samāvasat
tasyāṁ praviṣṭo bhavanaṁ
tāpa-traya-vināśanam

barhiṣmatīm—a cidade de Barhiṣmatī; *nāma*—chamada; *vibhuḥ*—o poderosíssimo Svāyambhuva Manu; *yām*—a qual; *nirviśya*—tendo entrado; *samāvasat*—ele vivera anteriormente em; *tasyām*—naquela cidade; *praviṣṭaḥ*—entrou; *bhavanam*—o palácio; *tāpa-traya*—as três espécies de misérias; *vināśanam*—destruindo.

TRADUÇÃO

Tendo entrado na cidade de Barhiṣmatī, na qual vivera anteriormente, Manu entrou em seu palácio, que estava envolvido por uma atmosfera que erradicava as três misérias da existência material.

SIGNIFICADO

O mundo material, ou a vida existencial material, está repleto das três espécies de misérias: misérias pertinentes ao corpo e à mente, misérias pertinentes às perturbações naturais e misérias infligidas por outras entidades vivas. A sociedade humana destina-se a criar uma atmosfera espiritual através da propagação do espírito da consciência de Kṛṣṇa. As misérias da existência material não podem afetar o status de consciência de Kṛṣṇa. Não é que as misérias do mundo material desapareçam completamente quando se adota a consciência de Kṛṣṇa, mas, para quem é consciente de Kṛṣṇa, as misérias da existência material não têm efeito. Não podemos parar as misérias da atmosfera material, porém, a consciência de Kṛṣṇa é o método antisséptico para proteger-nos de ser afetados pelas misérias da existência material. Para uma pessoa consciente de Kṛṣṇa a vida no céu e a vida no inferno são a mesma coisa. Nos versos seguintes, explica-se como Svāyambhuva Manu criou uma atmosfera em que as misérias materiais não o afetavam.

VERSO 33

सभार्यः सप्रजः कामान् बुभुजेऽन्याविरोधतः ।
सङ्गीयमानसत्कीर्तिः सस्त्रीभिः सुरगायकैः ।
प्रत्यूषेष्वनुबद्धेन हृदा शृण्वन् हरेः कथाः ॥३३॥

sabhāryaḥ saprajaḥ kāmān
bubhuje 'nyāvirodhataḥ
saṅgīyamāna-sat-kīrtiḥ
sastrībhiḥ sura-gāyakaiḥ
praty-ūṣeṣv anubaddhena
hṛdā śṛṇvan hareḥ kathāḥ

sa-bhāryaḥ—junto com sua esposa; *sa-prajaḥ*—junto com seus súditos; *kāmān*—as necessidades da vida; *bubhuje*—ele desfrutava; *anya*—dos outros; *avirodhataḥ*—sem distúrbio; *saṅgīyamāna*—sendo louvado; *sat-kīrtiḥ*—reputação por atividades piedosas; *sa-strībhiḥ*—junto com suas esposas; *sura-gāyakaiḥ*—por músicos celestiais; *prati-ūṣeṣu*—todo amanhecer; *anubaddhena*—estando apegado; *hṛdā*—com o coração; *śṛṇvan*—ouvindo; *hareḥ*—do Senhor Hari; *kathāḥ*—os tópicos.

TRADUÇÃO

O imperador Svāyambhuva Manu desfrutava da vida com sua esposa e súditos e satisfazia seus desejos sem ser perturbado por princípios indesejáveis, contrários ao processo da religião. Músicos celestiais e suas esposas cantavam em coro sobre a pura reputação do imperador, que, todo dia de manhã cedo, costumava ouvir os passatempos da Suprema Personalidade de Deus com o coração cheio de amor.

SIGNIFICADO

Na verdade, a sociedade humana destina-se à realização da perfeição em consciência de Kṛṣṇa. Não há restrição contra o fato de viver com esposa e filhos, mas, deve-se conduzir a vida de tal modo que não se contrarie os princípios de religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos regulado e, por fim, liberação da existência material. Os princípios védicos são projetados de maneira tal que as almas condicionadas que vêm a esta existência material sejam orientadas na satisfação de seus desejos materiais e, ao mesmo tempo, libertem-se e voltem ao Supremo, voltem ao lar.

Compreende-se que o imperador Svāyambhuva Manu desfrutava de sua vida familiar, seguindo esses princípios. Aqui se afirma que de manhã cedo havia músicos que costumavam cantar com instrumentos musicais sobre as glórias do Senhor, e o imperador, com sua família, costumava ouvir pessoalmente sobre os passatempos da Pessoa Suprema. Este costume ainda prevalece na Índia em algumas famílias reais e templos. Músicos profissionais cantam com *śahnāīs*, e os membros adormecidos da casa gradualmente se levantam de suas camas numa atmosfera agradável. À noite, antes de dormir, os cantores também entoam canções em relação com os passatempos do Senhor, com acompanhamento de *śahnāī*, e os chefes de família gradualmente adormecem, lembrando-se das glórias do Senhor. Em todas as casas, além do canto, promovem-se palestras de *Bhāgavatam* à noitinha. Os familiares sentam-se, fazem um Hare Kṛṣṇa *kīrtana*, ouvem narrações do *Śrīmad-Bhāgavatam* e do *Bhagavad-gītā* e desfrutam de música antes de ir para a cama. A atmosfera criada por este movimento de *saṅkīrtana* vive em seus corações, e, enquanto dormem, eles também sonham com o canto e a glorificação do Senhor. Dessa maneira, pode-se obter a perfeição da consciência de Kṛṣṇa. Essa prática é muito antiga, como aprendemos

deste verso do *Śrīmad-Bhāgavatam*; há milhões de anos atrás, Svāyambhuva Manu costumava valer-se desta oportunidade de viver uma vida familiar na paz e prosperidade de uma atmosfera de consciência de Kṛṣṇa.

Quanto a templos, em todo e cada palácio real ou casa de homem rico, inevitavelmente há um belo templo, e os membros da família levantam-se de madrugada e vão ao templo para ver a cerimônia chamada *maṅgalārātrika*. A cerimônia de *maṅgalārātrika* é a primeira adoração da manhã. Na cerimônia de *ārātrika* se oferece uma lamparina em círculos diante das Deidades, bem como um búzio, flores e um abano. Supõe-se que o Senhor acorde de manhã cedo, tome algum refresco leve e dê audiência aos devotos. Os devotos, então, voltam para casa ou cantam as glórias do Senhor no templo. Ainda hoje em dia, a cerimônia da madrugada acontece nos templos e palácios indianos. Os templos destinam-se à reunião do público em geral. Os templos dentro de palácios são especialmente para as famílias reais, mas, em muitos desses templos palacianos, o público também tem permissão de fazer visitas. O templo do rei de Jaipur está situado dentro de seu palácio, mas o público tem permissão de reunir-se ali; quem for lá verá que o templo está sempre cheio, com pelo menos quinhentos devotos. Depois da cerimônia de *maṅgalārātrika*, eles sentam-se juntos e cantam as glórias do Senhor ao som de instrumentos musicais e assim desfrutam da vida. A adoração no templo feita pela família real também é mencionada no *Bhagavad-gītā*, onde se afirma que aqueles que não conseguem obter sucesso nos princípios da *bhakti-yoga* no transcurso de uma vida recebem a oportunidade de nascer na próxima vida em família de homens ricos, em família real ou em família de *brāhmaṇas* eruditos, ou devotos. Quem obtém a oportunidade de nascer nessas famílias pode conseguir as vantagens de uma atmosfera consciente de Kṛṣṇa, sem dificuldade. Uma criança nascida nesta atmosfera Kṛṣṇa-izada certamente desenvolve sua consciência de Kṛṣṇa. A perfeição que ela não conseguiu alcançar em sua vida passada é-lhe novamente oferecida nesta vida, e ela pode tornar-se perfeita, sem falta.

VERSO 34

निष्णातं योगमायासु मुनिं स्वायम्भुवं मनुम् ।
यदाभ्रंशयितुं भोगा न शेकुर्भगवत्परम् ॥३४॥

niṣṇātaṁ yogamāyāsu
muniṁ svāyambhuvaṁ manum
yad ābhraṁśayituṁ bhogā
na śekur bhagavat-param

niṣṇātam—absorto; *yoga-māyāsu*—em gozo temporário; *munim*—que era igual a um santo; *svāyambhuvam*—Svāyambhuva; *manum*—Manu; *yat*—de que; *ābhraṁśayitum*—fazer desviar; *bhogāḥ*—desfrutes materiais; *na*—não; *śekuḥ*—foram capazes; *bhagavat-param*—que era um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Assim, Svāyambhuva Manu era um rei santo. Embora absorto em felicidade material, ele não foi arrastado ao grau inferior de vida, pois sempre desfrutava de sua felicidade material numa atmosfera consciente de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

De um modo geral, a felicidade régia de gozo material nos arrasta ao mais baixo grau de vida, ou seja, degradação à vida animal, por causa de gozo dos sentidos irrestrito. Porém, Svāyambhuva Manu era considerado tão bom como um sábio santo porque a atmosfera criada em seu reino e em seu lar era inteiramente consciente de Kṛṣṇa. O mesmo se aplica às almas condicionadas em geral: elas vêm a este mundo material em busca de gozo dos sentidos, mas, se conseguem criar uma atmosfera consciente de Kṛṣṇa, conforme se retrata aqui, ou conforme se prescreve nas escrituras reveladas, mediante a adoração no templo e a adoração caseira à Deidade, então, apesar de seu gozo material, elas podem avançar em pura consciência de Kṛṣṇa, sem sombra de dúvida. Atualmente, a civilização moderna está demasiadamente apegada ao modo de vida material, ou o gozo dos sentidos. Portanto, o movimento para a consciência de Kṛṣṇa pode dar às pessoas em geral a melhor oportunidade de utilizar sua vida humana em meio ao desfrute material. A consciência de Kṛṣṇa não interfere em sua propensão ao gozo material, mas simplesmente regula-lhes os hábitos na vida de gozo dos sentidos. Apesar de desfrutarem das vantagens materiais, todos podem libertar-se nesta mesma vida, praticando a consciência de Kṛṣṇa mediante o simples

método de cantar os santos nomes do Senhor—Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 35

अयातयामास्तस्यासन् यामाः स्वान्तरयापनाः ।
शृण्वतो ध्यायतो विष्णोः कुर्वतो ब्रुवतः कथाः ॥३५॥

ayāta-yāmās tasyāsan
yāmāḥ svāntara-yāpanāḥ
śṛṇvato dhyāyato viṣṇoḥ
kurvato bruvataḥ kathāḥ

ayāta-yāmāḥ—tempo jamais perdido; *tasya*—de Manu; *āsan*—estivessem; *yāmāḥ*—as horas; *sva-antara*—a duração de sua vida; *yāpanāḥ*—chegando ao fim; *śṛṇvataḥ*—ouvindo; *dhyāyataḥ*—contemplando; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *kurvataḥ*—agindo; *bruvataḥ*—falando; *kathāḥ*—os tópicos.

TRADUÇÃO

Conseqüentemente, embora a duração de sua vida gradualmente chegasse ao fim, sua longa vida, que abrangia uma era Manvantara, não foi gasta em vão, uma vez que ele sempre se dedicou a ouvir, contemplar, anotar e cantar os passatempos do Senhor.

SIGNIFICADO

Assim como a comida recém-preparada é muito saborosa mas se torna rançosa e insossa se guardada por três ou quatro horas, da mesma forma, a existência do gozo material pode durar enquanto a vida seja viçosa, mas, na parte derradeira da vida, tudo se torna insípido, e tudo parece ser vão e doloroso. A vida do imperador Svāyambhuva Manu, no entanto, não era insípida; conforme ele envelhecia, sua vida mantinha-se viçosa como no início por causa de sua contínua consciência de Kṛṣṇa. A vida de um homem em consciência de Kṛṣṇa é sempre viçosa. Diz-se que o sol nasce de manhã e se põe à tarde, e sua função é reduzir a duração da vida de todos. Porém, a alvorada e o crepúsculo não podem reduzir a duração da

vida de quem se ocupa em consciência de Kṛṣṇa. A vida de Svāyambhuva Manu não se tornou rançosa após algum tempo, pois ele sempre se ocupava em cantar sobre o Senhor Viṣṇu e em meditar nEle. Ele foi o maior dos *yogīs* porque nunca desperdiçou seu tempo. Aqui se menciona especialmente que *viṣṇoḥ kurvato bruvataḥ kathāḥ*. Quando falava, ele só falava de Kṛṣṇa e Viṣṇu, a Personalidade de Deus; quando ouvia algo, era sobre Kṛṣṇa; quando meditava, era em Kṛṣṇa e Suas atividades.

Afirma-se que sua vida foi muito longa, ou seja, durou setenta-e-uma *yugas*. Uma *yuga* completa-se em 4.320.000 anos, setenta-e-uma dessas *yugas* é a duração da vida de um Manu, e catorze de tais Manus vêm e vão em um dia de Brahmā. Por toda a duração de sua vida —4.320.000 x 71 anos— Manu ocupou-se em consciência de Kṛṣṇa, cantando, ouvindo, falando sobre Kṛṣṇa e meditando nEle. Portanto, sua vida não foi desperdiçada, nem se tornou insípida.

VERSO 36

स एवं स्वान्तरं निन्ये युगानामेकसप्ततिम् ।
वासुदेवप्रसङ्गेन परिभूतगतित्रयः ॥३६॥

sa evaṁ svāntaraṁ ninye
yugānām eka-saptatim
vāsudeva-prasaṅgena
paribhūta-gati-trayaḥ

saḥ—ele (Svāyambhuva Manu); *evam*—assim; *sva-antaram*—seu próprio período; *ninye*—passou; *yugānām*—dos ciclos de quatro eras; *eka-saptatim*—setenta-e-um; *vāsudeva*—com Vāsudeva; *prasaṅgena*—pelos tópicos relacionados; *paribhūta*—transcendeu; *gati-trayaḥ*—os três destinos.

TRADUÇÃO

Ele passou seu tempo, que durou setenta-e-um ciclos de quatro eras [71 x 4.320.000 anos], sempre pensando em Vāsudeva e sempre ocupado em assuntos relativos a Vāsudeva. Assim, ele transcendeu os três destinos.

SIGNIFICADO

Há três destinos para pessoas que estão sob o controle dos três modos da natureza material. Estes destinos são às vezes descritos como as fases de vigília, sonho e inconsciência. O *Bhagavad-gītā* descreve os três destinos como os destinos de pessoas nos modos da bondade, paixão e ignorância. Afirma-se no *Gītā* que quem está no modo da bondade é promovido a melhores condições de vida em planetas superiores, e quem está no modo da paixão permanece neste mundo material sobre a Terra ou em planetas celestiais, mas, quem está no modo da ignorância é degradado a uma vida animal em planetas onde a vida é inferior à humana. Contudo, quem é consciente de Kṛṣṇa está acima desses três modos da natureza material. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que qualquer pessoa que se ocupe em serviço devocional ao Senhor torna-se automaticamente transcendental aos três destinos da natureza material e situa-se na fase *brahma-bhūta*, ou seja, na fase auto-realizada. Embora Svāyambhuva Manu, o governante deste mundo material, parecesse estar absorto em felicidade material, ele não estava nem no modo da bondade, nem nos modos da paixão ou ignorância, mas sim na fase transcendental.

Portanto, aquele que se ocupa plenamente em serviço devocional é sempre liberado. Bilvamaṅgala Ṭhākura, grande devoto do Senhor, afirma: "Se eu tiver devoção inabalável aos pés de lótus de Kṛṣṇa, então Mãe Liberação sempre se ocupará em meu serviço. A total perfeição de gozo material, religião e desenvolvimento econômico estará sob meu comando." As pessoas andam atrás de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*. Geralmente, elas executam atividades religiosas para obter algum ganho material, e se dedicam a atividades materiais visando o gozo dos sentidos. Após ficarem frustradas no gozo material dos sentidos, elas querem libertar-se e tornar-se unas com a Verdade Absoluta. Esses quatro princípios formam o caminho transcendental para os menos inteligentes. Aqueles que são realmente inteligentes ocupam-se em consciência de Kṛṣṇa, não se importando com esses quatro princípios do método transcendental. Eles elevam-se de imediato à plataforma transcendental, que está acima da liberação. A liberação não é uma grande conquista para o devoto, isto para não falar dos resultados de funções ritualísticas em religião, desenvolvimento econômico ou da vida materialista de gozo dos sentidos. Os devotos não ligam para essas coisas. Eles estão

sempre situados na plataforma transcendental da fase *brahma-bhūta* de auto-realização.

VERSO 37

शारीरा मानसा दिव्या वैयासे ये च मानुषाः ।
भौतिकाश्च कथं क्लेशा बाधन्ते हरिसंश्रयम् ॥३७॥

śārīrā mānasā divyā
vaiyāse ye ca mānuṣāḥ
bhautikāś ca kathaṁ kleśā
bādhante hari-saṁśrayam

śārīrāḥ—pertinentes ao corpo; *mānasāḥ*—pertinentes à mente; *divyāḥ*—pertinentes a poderes sobrenaturais (semideuses); *vaiyāse*—ó Vidura; *ye*—aqueles; *ca*—e; *mānuṣāḥ*—pertinentes a outros homens; *bhautikāḥ*—pertinentes a outros seres vivos; *ca*—e; *katham*—como; *kleśāḥ*—misérias; *bādhante*—podem incomodar; *hari-saṁśrayam*—alguém que se abrigou no Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Vidura, como podem as misérias pertinentes ao corpo, à mente, à natureza e a outros homens e criaturas vivas incomodar pessoas situadas inteiramente sob o refúgio do Senhor Kṛṣṇa, em serviço devocional?

SIGNIFICADO

Toda entidade viva neste mundo material sempre é atormentada por alguma espécie de miséria, seja ela pertinente ao corpo, à mente ou a distúrbios naturais. As aflições devidas ao frio no inverno e ao rigoroso calor no verão sempre impõem misérias às entidades vivas neste mundo material, mas, alguém que tenha se refugiado completamente aos pés de lótus do Senhor, em consciência de Kṛṣṇa, está na fase transcendental; não é perturbado por miséria alguma, seja devida ao corpo, à mente ou a distúrbios naturais, tais como inverno e verão. Ele é transcendental a todas essas misérias.

VERSO 38

यः पृष्टो मुनिभिः प्राह धर्मान्नानाविधाञ्छुभान् ।
नृणां वर्णाश्रमाणां च सर्वभूतहितः सदा ॥३८॥

yaḥ pṛṣṭo munibhiḥ prāha
dharmān nānā-vidhāñ chubhān
nṛṇāṁ varṇāśramāṇāṁ ca
sarva-bhūta-hitaḥ sadā

yaḥ—que; *pṛṣṭaḥ*—sendo interrogado; *munibhiḥ*—pelos sábios; *prāha*—falou; *dharmān*—os deveres; *nānā-vidhān*—muitas variedades; *śubhān*—auspiciosos; *nṛṇām*—da sociedade humana; *varṇa-āśramāṇām*—dos *varṇas* e *āśramas*; *ca*—e; *sarva-bhūta*—para todos os seres vivos; *hitaḥ*—que dá assistência social; *sadā*—sempre.

TRADUÇÃO

Em resposta às perguntas feitas por certos sábios, ele [Svāyambhuva Manu], por compaixão por todas as entidades vivas, ensinou os diversos deveres sagrados dos homens em geral e os diferentes varṇas e āśramas.

VERSO 39

एतत्त आदिराजस्य मनोश्चरितमद्भुतम् ।
वर्णितं वर्णनीयस्य तदपत्योदयं शृणु ॥३९॥

etat ta ādi-rājasya
manoś caritam adbhutam
varṇitaṁ varṇanīyasya
tad-apatyodayaṁ śṛṇu

etat—este; *te*—a ti; *ādi-rājasya*—do primeiro imperador; *manoḥ*—de Svāyambhuva Manu; *caritam*—o caráter; *adbhutam*—maravilhoso; *varṇitam*—descrito; *varṇanīyasya*—cuja reputação é digna de menção; *tat-apatya*—de sua filha; *udayam*—da prosperidade; *śṛṇu*—ouve, por favor.

TRADUÇÃO

Acabo de te falar sobre o maravilhoso caráter de Svāyambhuva Manu, o rei original, cuja reputação é digna de menção. Por favor, ouve-me falar da prosperidade de sua filha Devahūti.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo-segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O casamento de Kardama Muni e Devahūti."

CAPÍTULO VINTE-E-TRÊS

Lamentação de Devahūti

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
पितृभ्यां प्रस्थिते साध्वी पतिमिङ्गितकोविदा ।
नित्यं पर्यचरत्प्रीत्या भवानीव भवं प्रभुम् ॥ १ ॥

maitreya uvāca
pitṛbhyāṁ prasthite sādhvī
patim iṅgita-kovidā
nityaṁ paryacarat prītyā
bhavānīva bhavaṁ prabhum

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *pitṛbhyām*—pelos pais; *prasthite*—com a partida; *sādhvī*—a casta mulher; *patim*—seu esposo; *iṅgita-kovidā*—entendendo os desejos; *nityam*—constantemente; *paryacarat*—ela serviu; *prītyā*—com grande amor; *bhavānī*—a deusa Pārvatī; *iva*—como; *bhavam*—Senhor Śiva; *prabhum*—seu senhor.

TRADUÇÃO

Maitreya continuou: Após a partida de seus pais, a casta mulher Devahūti, que podia entender os desejos de seu esposo, serviu-o constantemente com grande amor, assim como Bhavānī, a esposa do Senhor Śiva, serve seu esposo.

SIGNIFICADO

O exemplo específico de Bhavānī é muito significativo. *Bhavānī* significa a esposa de Bhava, ou o Senhor Śiva. Bhavānī, ou Pārvatī, a filha do rei dos Himalaias, escolheu o Senhor Śiva, que parece ser um mendigo, como seu esposo. Apesar de ser uma princesa, ela submeteu-se a toda a espécie de tribulações para associar-se com o Senhor Śiva, que nem mesmo tinha uma casa, mas sentava-se debaixo de árvores e passava seu tempo em meditação. Embora

Bhavānī fosse filha de um rei grandiosíssimo, ela costumava servir o Senhor Śiva assim como uma mulher pobre qualquer. Semelhantemente, Devahūti era filha de um imperador, Svāyambhuva Manu, mas preferiu aceitar Kardama Muni como seu esposo. Ela o servia com grande amor e afeição e sabia como satisfazê-lo. Portanto, ela é chamada aqui de *sādhvī*, que significa "uma esposa casta e fiel." Seu raro exemplo é o ideal da civilização védica. É de se esperar que toda mulher seja boa e casta como Devahūti ou Bhavānī. Hoje em dia, na sociedade hindu, as moças solteiras ainda são ensinadas a adorar o Senhor Śiva com o objetivo de obter esposos como ele. O Senhor Śiva é o esposo ideal, não no sentido de riquezas ou gozo dos sentidos, mas porque ele é o maior de todos os devotos. *Vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*: Śambhu, ou seja, o Senhor Śiva, é o Vaiṣṇava ideal. Ele medita constantemente no Senhor Rāma e canta Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. O Senhor Śiva tem uma *sampradāya* Vaiṣṇava, que se chama Viṣṇusvāmi-sampradāya. As moças solteiras adoram o Senhor Śiva a fim de conseguirem um esposo que seja um Vaiṣṇava tão bom como ele. As moças não são ensinadas a escolher um esposo que seja muito rico ou muito opulento em gozo material dos sentidos; pelo contrário, se uma moça tem a fortuna de conseguir um esposo tão bom como o Senhor Śiva em serviço devocional, então sua vida torna-se perfeita. A esposa depende do esposo, e, se o esposo é um Vaiṣṇava, ela compartilha naturalmente do serviço devocional do esposo porque lhe presta serviço. A reciprocidade de serviço e amor entre esposo e esposa é o ideal da vida familiar.

VERSO 2

विश्रम्भेणात्मशौचेन गौरवेण दमेन च ।
शुश्रूषया सौहृदेन वाचा मधुरया च भोः ॥ २ ॥

viśrambheṇātma-śaucena
gauraveṇa damena ca
śuśrūṣayā sauhṛdena
vācā madhurayā ca bhoḥ

viśrambheṇa—com intimidade; *ātma-śaucena*—com pureza de mente e de corpo; *gauraveṇa*—com grande respeito; *damena*—com controle dos sentidos; *ca*—e; *śuśrūṣayā*—com serviço; *sauhṛdena*—com amor; *vācā*—com palavras; *madhurayā*—doces; *ca*—e; *bhoḥ*—ó Vidura.

TRADUÇÃO

Ó Vidura, Devahūti servia seu esposo com intimidade e grande respeito, com controle dos sentidos, com amor e com palavras doces.

SIGNIFICADO

Neste verso, duas palavras são muito significativas. Devahūti servia seu esposo de duas maneiras: *viśrambheṇa* e *gauraveṇa*, que são dois processos importantes quando se serve o esposo ou a Suprema Personalidade de Deus. *Viśrambheṇa* significa "com intimidade," e *gauraveṇa*, "com grande reverência." O esposo é um amigo muito íntimo; portanto, a esposa deve prestar-lhe serviço assim como uma amiga íntima, e, ao mesmo tempo, deve entender que o esposo é superior em posição, e deste modo deve oferecer-lhe todo o respeito. A psicologia do homem e a psicologia da mulher são diferentes. Devido à sua constituição corpórea, o homem sempre quer ser superior à esposa, e a mulher, por constituição corpórea, é naturalmente inferior ao esposo. Logo, o instinto natural é que o esposo quer colocar-se como superior à esposa, e isso deve ser respeitado. Mesmo que haja algum erro da parte do esposo, a esposa deve tolerá-lo, e assim não haverá mal-entendido entre esposo e esposa. *Viśrambheṇa* significa "com intimidade," mas não deve ser uma intimidade que gere descaso. Segundo a civilização védica, a esposa não pode chamar o esposo pelo nome. Na civilização atual, a esposa chama o esposo pelo nome, mas na civilização hindu não. Assim, os complexos de inferioridade e superioridade são reconhecidos. *Damena ca*: a esposa tem de aprender a controlar-se, mesmo que haja algum mal-entendido. *Sauhṛdena vācā madhurayā* significa sempre desejando o bem para o esposo e falando-lhe com palavras doces. São muitos os contatos materiais que agitam o homem no mundo externo; portanto, em casa, sua esposa deve tratá-lo com palavras doces.

VERSO 3

विसृज्य कामं दम्भं च द्वेषं लोभमघं मदम् ।
अप्रमत्तोद्यता नित्यं तेजीयांसमतोषयत् ॥ ३ ॥

visṛjya kāmaṁ dambhaṁ ca
dveṣaṁ lobham aghaṁ madam
apramattodyatā nityaṁ
tejīyāṁsam atoṣayat

visṛjya—abandonando; *kāmam*—luxúria; *dambham*—orgulho; *ca*—e; *dveṣam*—inveja; *lobham*—cobiça; *agham*—atividades pecaminosas; *madam*—vaidade; *apramattā*—sensata; *udyatā*—trabalhando diligentemente; *nityam*—sempre; *tejīyāṁsam*—seu poderosíssimo esposo; *atoṣayat*—ela agradava.

TRADUÇÃO

Trabalhando sensata e diligentemente, ela agradava seu poderosíssimo esposo, abandonando toda a luxúria, orgulho, inveja, cobiça, atividades pecaminosas e vaidade.

SIGNIFICADO

Eis aqui algumas das qualidades da grande esposa de um grande esposo. Kardama Muni é grandioso em qualidades espirituais. Um esposo assim chama-se *tejīyāṁsam*, poderosíssimo. Mesmo que a esposa seja igual ao esposo em avanço de consciência espiritual, ela não deve ser vãmente orgulhosa. Acontece que às vezes a esposa provém de uma família muito rica, como é o caso de Devahūti, a filha do imperador Svāyambhuva Manu. Ela poderia sentir muito orgulho de sua estirpe, mas isso é proibido. A esposa não deve orgulhar-se de sua ascendência. Ela deve ser sempre submissa ao esposo e deve abandonar toda a vaidade. Assim que a esposa se torna orgulhosa de sua linhagem, seu orgulho cria grande mal-entendido entre o esposo e ela, e sua vida nupcial é arruinada. Devahūti era muito cuidadosa a este respeito, e por isso aqui se diz que ela abandonou inteiramente o seu orgulho. Devahūti não era infiel. A atividade mais pecaminosa para uma esposa é aceitar outro esposo ou outro amante. Cāṇakya Paṇḍita descreve quatro tipos de inimigos que há no lar. Se o pai está em débito, ele é considerado um inimigo; se a mãe escolhe outro esposo na presença de seus filhos crescidos, ela é considerada uma inimiga; se a esposa não vive bem com o esposo mas o trata com muita grosseria, então ela é uma inimiga; e se o filho é um tolo ele também é um inimigo. Na vida familiar, pai, mãe, esposa e filhos são bons, mas se a esposa ou a mãe aceita outro esposo na presença do

esposo ou do filho, então, segundo a civilização védica, ela é considerada uma inimiga. Mulher casta e fiel não deve praticar adultério, que é um ato pecaminosíssimo.

VERSOS 4—5

स वै देवर्षिवर्यस्तां मानवीं समनुव्रताम् ।
दैवाद्गरीयसः पत्युराशासानां महाशिषः ॥ ४ ॥
कालेन भूयसा क्षामां कर्शितां व्रतचर्यया ।
प्रेमगद्गदया वाचा पीडितः कृपयाब्रवीत् ॥ ५ ॥

sa vai devarṣi-varyas tāṁ
mānavīṁ samanuvratām
daivād garīyasaḥ patyur
āśāsānāṁ mahāśiṣaḥ

kālena bhūyasā kṣāmāṁ
karśitāṁ vrata-caryayā
prema-gadgadayā vācā
pīḍitaḥ kṛpayābravīt

saḥ—ele (Kardama); *vai*—certamente; *deva-ṛṣi*—dos sábios celestiais; *varyaḥ*—o principal; *tām*—a ela; *mānavīm*—a filha de Manu; *samanuvratām*—plenamente devotada; *daivāt*—que a providência; *garīyasaḥ*—que era maior; *patyuḥ*—de seu esposo; *āśāsānām*—esperando; *mahā-āśiṣaḥ*—grandes bênçãos; *kālena bhūyasā*—por um longo tempo; *kṣāmām*—fraca; *karśitām*—emaciada; *vrata-caryayā*—pelas observâncias religiosas; *prema*—com amor; *gadgadayā*—gaguejando; *vācā*—com voz; *pīḍitaḥ*—dominado; *kṛpayā*—com compaixão; *abravīt*— ele disse.

TRADUÇÃO

A filha de Manu, que era plenamente devotada a seu esposo, considerava-o maior ainda que a providência. Assim, ela esperava grandes bênçãos dele. Tendo-o servido por longo tempo, ela ficou fraca e emaciada devido a suas observâncias religiosas. Kardama, o principal dos sábios celestiais, encheu-se de compaixão e, com grande amor, falou-lhe com voz abafada.

SIGNIFICADO

É de se esperar que a esposa seja da mesma categoria que o esposo. Ela deve estar preparada a seguir os princípios de seu esposo. Só assim haverá vida feliz. Se o esposo é devoto e a esposa, materialista, não pode haver paz alguma no lar. A esposa deve observar as tendências do esposo e deve estar disposta a segui-lo. Do *Mahābhārata* aprendemos que quando Gāndhārī soube que seu futuro esposo, Dhṛtarāṣṭra, era cego, ela própria começou a praticar a cegueira imediatamente. Assim, ela vedou os olhos e se fazia passar por cega. Decidiu que, uma vez que seu esposo era cego, ela também devia agir como cega, caso contrário teria orgulho de seus olhos, e seu esposo seria tido como inferior. A palavra *samanuvrata* indica que é dever da esposa adotar as circunstâncias especiais em que o esposo esteja situado. Evidentemente, se o esposo é grandioso como Kardama Muni, obtém-se um ótimo resultado ao segui-lo. Mas, mesmo que o esposo não seja um grande devoto como Kardama Muni, é dever da esposa adaptar-se conforme a mentalidade dele. Isto faz a vida conjugal muito feliz. Também se menciona nesta passagem que, por seguir os estritos votos de uma mulher casta, a princesa Devahūti emagreceu muito, e por isso seu esposo compadeceu-se dela. Ele sabia que ela era filha de um grande rei e todavia o estava servindo como se fosse mulher ordinária. Devido a tais atividades, ela estava com a saúde abalada, e ele ficou com pena e dirigiu-se a ela da seguinte maneira.

VERSO 6

कर्दम उवाच
तुष्टोऽहमद्य तव मानवि मानदायाः
शुश्रूषया परमया परया च भक्त्या ।
यो देहिनामयमतीव सुहृत्स देहो
नावेक्षितः समुचितः क्षपितुं मदर्थे ॥ ६ ॥

kardama uvāca
tuṣṭo 'ham adya tava mānavi mānadāyāḥ
śuśrūṣayā paramayā parayā ca bhaktyā
yo dehinām ayam atīva suhṛt sa deho
nāvekṣitaḥ samucitaḥ kṣapituṁ mad-arthe

kardamaḥ uvāca—o grande sábio Kardama disse; *tuṣṭaḥ*—satisfeito; *aham*—eu estou; *adya*—hoje; *tava*—contigo; *mānavi*—ó filha de Manu; *māna-dāyāḥ*—que é respeitosa; *śuśrūṣayā*—pelo serviço; *paramayā*—excelentíssimo; *parayā*—máximo; *ca*—e; *bhaktyā*—pela devoção; *yaḥ*—aquilo que; *dehinām*—pelo corporificado; *ayam*—este; *atīva*—extremamente; *suhṛt*—querido; *saḥ*—este; *dehaḥ*—corpo; *na*—não; *avekṣitaḥ*—tenhas cuidado de; *samucitaḥ*—apropriadamente; *kṣapitum*—gastar; *mat-arthe*—em meu benefício.

TRADUÇÃO

Kardama Muni disse: Ó respeitosa filha de Svāyambhuva Manu, hoje estou muitíssimo satisfeito contigo por tua grande devoção e excelentíssimo serviço amoroso. Uma vez que o corpo é tão querido pelos seres vivos corporificados, surpreende-me que tenhas negligenciado teu próprio corpo para usá-lo em meu benefício.

SIGNIFICADO

Indica-se aqui como o corpo é muito querido, mas Devahūti era tão fiel a seu esposo que não apenas o servia com grande devoção, serviço e respeito, como também nem mesmo ligava para sua própria saúde. Isto se chama serviço desinteressado. Parece que Devahūti não tinha prazer dos sentidos, nem sequer com o esposo, caso contrário ela não teria deteriorado sua saúde. Agindo para facilitar a ocupação de Kardama Muni em elevação espiritual, ela o assistia continuamente, não se importando com o conforto do corpo. É dever da esposa casta e fiel ajudar seu esposo sob todos os aspectos, especialmente quando o esposo está ocupado em consciência de Kṛṣṇa. Neste caso, o esposo também recompensa amplamente a esposa. Isto não é de se esperar para uma mulher que é esposa de um homem comum.

VERSO 7

ये मे स्वधर्मनिरतस्य तपःसमाधि-
विद्यात्मयोगविजिता भगवत्प्रसादाः ।
तानेव ते मदनुसेवनयावरुद्धान्
दृष्टिं प्रपश्य वितराम्यभयानशोकान् ॥ ७ ॥

ye me sva-dharma-niratasya tapaḥ-samādhi-
vidyātma-yoga-vijitā bhagavat-prasādāḥ
tān eva te mad-anusevanayāvaruddhān
dṛṣṭiṁ prapaśya vitarāmy abhayān aśokān

ye—aquelas que; *me*—por mim; *sva-dharma*—própria vida religiosa; *niratasya*—plenamente ocupado com; *tapaḥ*—em austeridade; *samādhi*—em meditação; *vidyā*—em consciência de Kṛṣṇa; *ātma-yoga*—fixando a mente; *vijitāḥ*—alcançadas; *bhagavat-prasādāḥ*—as bênçãos do Senhor; *tān*—a elas; *eva*—mesmo; *te*—por ti; *mat*—a mim; *anusevanayā*—pelo serviço devotado; *avaruddhān*—obtida; *dṛṣṭim*—visão transcendental; *prapaśya*—contempla; *vitarāmi*—estou dando; *abhayān*—que são livres do medo; *aśokān*—que são livres da lamentação.

TRADUÇÃO

Kardama Muni continuou: Eu obtive as bênçãos do Senhor ao desempenhar minha própria vida religiosa de austeridade, meditação e consciência de Kṛṣṇa. Embora ainda não tenhas experimentado essas conquistas, que são livres do medo e lamentação, hei de oferecê-las todas a ti, porque estás ocupada em meu serviço. Agora, contempla-as. Estou te dando visão transcendental para que vejas quão maravilhosas elas são.

SIGNIFICADO

Devahūti dedicava-se apenas a servir a Kardama Muni. Não se supunha que ela fosse tão avançada em austeridade, êxtase, meditação ou consciência de Kṛṣṇa, mas, imperceptivelmente, ela estava compartilhando das conquistas do esposo, as quais ela não podia contemplar nem experimentar. Ela alcançou essas graças do Senhor automaticamente.

Quais são as graças do Senhor? Aqui se afirma que as graças do Senhor são *abhaya*, livres do medo. No mundo material, se alguém acumula um milhão de dólares, anda sempre cheio de medo porque vive pensando: "E se eu perder o dinheiro?" Mas a bênção do Senhor, *bhagavat-prasāda*, jamais será perdida. É simplesmente para ser desfrutada. Não é possível perdê-la. A pessoa sempre sai ganhando e desfruta do ganho. O *Bhagavad-gītā* também confirma isto: o resultado de obtermos a graça do Senhor é que *sarva-duḥkhāni*, todas as

aflições, são destruídas. Quando nos situamos na posição transcendental, livramo-nos dos dois tipos de doenças materiais — anseio e lamentação. Isto também é afirmado no *Bhagavad-gītā*. Depois que a vida devocional começa, podemos alcançar o resultado pleno do amor a Deus. O amor a Kṛṣṇa é a perfeição máxima de *bhagavat-prasāda*, ou misericórdia divina. Esta conquista transcendental tem um valor tão grande que nenhuma felicidade material pode comparar-se-lhe. Prabodhānanda Sarasvatī diz que aquele que obtém a graça do Senhor Caitanya torna-se tão grandioso que não liga a mínima importância aos semideuses, considera o monismo algo infernal, e, para ele, não há nada mais fácil que a perfeição do controle dos sentidos. Para ele, os prazeres celestiais passam a ser como meros contos de fada. Na realidade, não há comparação entre a felicidade material e a felicidade transcendental.

Pela graça de Kardama Muni, Devahūti experimentou verdadeira compreensão simplesmente servindo. Obtemos um exemplo semelhante disto na vida de Nārada Muni. Em sua vida anterior, Nārada era filho de uma criada, mas sua mãe estava ocupada a serviço de grandes devotos. Ele teve oportunidade de servir aos devotos, e, pelo simples fato de comer os restos de seus alimentos e cumprir suas ordens, ele tornou-se tão elevado que em sua vida seguinte tornou-se a grande personalidade Nārada. Para a conquista espiritual, o caminho mais fácil é refugiar-se num mestre espiritual autêntico e servi-lo com vida e alma. Este é o segredo do sucesso. Como afirma Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em suas oito estrofes em louvor ao mestre espiritual, *yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ*: servindo, ou recebendo a graça do mestre espiritual, recebemos a graça do Senhor Supremo. Por servir a Kardama Muni, seu esposo devoto, Devahūti compartilhou de suas conquistas. Da mesma forma, um discípulo sincero, simplesmente por servir ao mestre espiritual genuíno, poderá obter toda a misericórdia do Senhor e do mestre espiritual, simultaneamente.

VERSO 8

अन्ये पुनर्भगवतो भ्रुव उद्विजृम्भ-
विभ्रंशितार्थरचनाः किमुरुक्रमस्य ।
सिद्धासि भुङ्क्ष्व विभवान्निजधर्मदोहान्
दिव्यान्नरैर्दुरधिगान्नृपविक्रियाभिः ॥ ८ ॥

anye punar bhagavato bhruva udvijṛmbha-
vibhraṁśitārtha-racanāḥ kim urukramasya
siddhāsi bhuṅkṣva vibhavān nija-dharma-dohān
divyān narair duradhigān nṛpa-vikriyābhiḥ

anye—outros; *punaḥ*—novamente; *bhagavataḥ*—do Senhor; *bhruvaḥ*—das sobrancelhas; *udvijṛmbha*—pelo movimento; *vibhraṁśita*—aniquiladas; *artha-racanāḥ*—conquistas materiais; *kim*—que valor; *urukramasya*—do Senhor Viṣṇu (de passo longo); *siddhā*—bem sucedida; *asi*—tu és; *bhuṅkṣva*—desfruta; *vibhavān*—as dádivas; *nija-dharma*—devido a teus próprios princípios de devoção; *dohān*—ganhas; *divyān*—transcendentais; *naraiḥ*—por pessoas; *duradhigān*—difíceis de se obter; *nṛpa-vikriyābhiḥ*—orgulhosas da aristocracia.

TRADUÇÃO

Kardama Muni prosseguiu: Qual o valor de outros gozos além da graça do Senhor? Todas as conquistas materiais estão sujeitas a ser aniquiladas por um simples movimento das sobrancelhas do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Devido a teus princípios de devoção a teu esposo, alcançaste e podes desfrutar de dádivas transcendentais que só muito raramente podem ser obtidas por pessoas orgulhosas de sua aristocracia e posses materiais.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya declarava que a conquista máxima da vida humana é obter a graça do Senhor, o amor a Deus. Ele dizia *premā pumartho mahān*: alcançar amor a Deus é a perfeição máxima da vida. A mesma perfeição foi recomendada por Kardama Muni a sua esposa, que pertencia a uma família real muito aristocrática. Geralmente, aqueles que são muito materialistas ou que possuem riqueza e prosperidade materiais não conseguem apreciar o valor do amor transcendental por Deus. Embora Devahūti fosse uma princesa oriunda de excelsa família real, felizmente ela estava sob a supervisão de seu grande esposo, Kardama Muni, que lhe ofereceu a melhor dádiva que se pode conceder na vida humana — a graça do Senhor, ou o amor a Deus. Esta graça do Senhor, Devahūti a obteve devido à boa vontade e satisfação de seu esposo. Ela serviu seu esposo, que era grande devoto e pessoa santa, com muita sinceridade, amor, afeição e

serviço. Kardama Muni ficou satisfeito com ela e lhe deu voluntariamente o amor a Deus, recomendando que ela aceitasse e desfrutasse este amor, porque ele já o obtivera.

O amor a Deus não é uma mercadoria comum. Caitanya Mahāprabhu foi adorado por Rūpa Gosvāmī por ter distribuído amor a Deus, *kṛṣṇa-premā*, a todos. Rūpa Gosvāmī louvou-O como *mahā-vadānya*, uma personalidade muitíssimo munificente, porque Ele estava distribuindo gratuitamente, a todos, o amor a Deus, que só é conseguido por homens sábios após muitíssimos nascimentos. *Kṛṣṇa-premā*, consciência de Kṛṣṇa, é a dádiva máxima que podemos outorgar a qualquer pessoa que presumimos amar.

Uma expressão usada neste verso, *nija-dharma-dohān*, é muito significativa. Como esposa de Kardama Muni, Devahūti obteve dele uma dádiva inavaliável por ter sido muito fiel a ele. Para uma mulher, o primeiro princípio de religião é ser fiel ao esposo. Se por ventura o esposo é uma grande personalidade, então a combinação é perfeita, e tanto a vida da esposa quanto a vida do esposo são imediatamente satisfeitas.

VERSO 9

एवं ब्रुवाणमबलाखिलयोगमाया-
विद्याविचक्षणमवेक्ष्य गताधिरासीत् ।
सम्प्रश्रयप्रणयविह्वलया गिरेषद्-
व्रीडावलोकविलसद्धसिताननाह ॥ ९ ॥

evaṁ bruvāṇam abalākhila-yogamāyā-
vidyā-vicakṣaṇam avekṣya gatādhir āsīt
sampraśraya-praṇaya-vihvalayā gireṣad-
vrīḍāvaloka-vilasad-dhasitānanāha

evam—assim; *bruvāṇam*—falando; *abalā*—a mulher; *akhila*—todos; *yoga-māyā*—de ciência transcendental; *vidyā-vicakṣaṇam*—transbordando em conhecimento; *avekṣya*—após ouvir; *gata-ādhiḥ*—satisfeita; *āsīt*—ela ficou; *sampraśraya*—com humildade; *praṇaya*—e com amor; *vihvalayā*—abafada; *girā*—com voz; *iṣat*—levemente; *vrīḍā*—tímido; *avaloka*—com um olhar; *vilasat*—brilhando; *hasita*—sorridente; *ānanā*—seu rosto; *āha*—ela falou.

TRADUÇÃO

Ao ouvir as palavras de seu esposo, que transbordavam em conhecimento de toda a espécie de ciência transcendental, a inocente Devahūti ficou muito satisfeita. Com o rosto sorridente brilhando com um olhar levemente tímido, ela falou com voz abafada por causa da grande humildade e amor.

SIGNIFICADO

Diz-se que se alguém já está ocupado em consciência de Kṛṣṇa e está prestando transcendental serviço amoroso ao Senhor, então pode-se supor que ele já terminou todos os cursos recomendados de austeridade, penitência, religião, sacrifício, *yoga* mística e meditação. O esposo de Devahūti era tão perito na ciência transcendental que não havia argumentos contra ele, e, ao ouvi-lo falar, ela estava confiante de que, uma vez que era muito avançado em serviço devocional, ele já tinha ultrapassado todas as atividades educativas transcendentais. Ela não tinha dúvidas sobre as dádivas oferecidas por seu esposo; ela sabia que ele era muito hábil em oferecer semelhantes dádivas, e, ao perceber que ele lhe estava oferecendo a maior dádiva, ela ficou muito satisfeita. Ela estava imersa em amor extático, e por isso não pôde responder; então, balbuciando, assim como uma esposa atrativa, ela falou as seguintes palavras.

VERSO 10

देवहूतिरुवाच
राद्धं बत द्विजवृषैतदमोघयोग-
मायाधिपे त्वयि विभो तदवैमि भर्तः ।
यस्तेऽभ्यधायि समयः सकृदङ्गसङ्गो
भूयाद्गरीयसि गुणः प्रसवः सतीनाम् ॥१०॥

devahūtir uvāca
rāddhaṁ bata dvija-vṛṣaitad amogha-yoga-
māyādhipe tvayi vibho tad avaimi bhartaḥ
yas te 'bhyadhāyi samayaḥ sakṛd aṅga-saṅgo
bhūyād garīyasi guṇaḥ prasavaḥ satīnām

devahūtiḥ uvāca—Devahūti disse; *rāddham*—foi alcançada; *bata*—na verdade; *dvija-vṛṣa*—ó melhor entre os *brāhmaṇas*; *etat*—isto; *amogha*—infalíveis; *yoga-māyā*—dos poderes místicos; *adhipe*—o senhor; *tvayi*—em ti; *vibho*—ó grandioso; *tat*—que; *avaimi*—eu sei; *bhartaḥ*—ó esposo; *yaḥ*—aquilo que; *te*—por ti; *abhyadhāyi*—foi feita; *samayaḥ*—promessa; *sakṛt*—certa vez; *aṅga-saṅgaḥ*—união de corpos; *bhūyāt*—pode ser; *garīyasi*—quando muito glorioso; *guṇaḥ*—uma grande qualidade; *prasavaḥ*—progênie; *satīnām*—de mulheres castas.

TRADUÇÃO

Śrī Devahūti disse: Meu querido esposo, ó melhor entre os brāhmaṇas, sei que alcançaste a perfeição e és o senhor de todos os poderes místicos infalíveis porque estás sob a proteção de yogamāyā, a natureza transcendental. Porém, certa vez prometeste dar-me um filho através da união de nossos corpos, já que os filhos são uma grande qualidade para uma mulher casta que tem um esposo glorioso.

SIGNIFICADO

Devahūti expressou sua felicidade proferindo a palavra *bata*, pois sabia que seu esposo estava numa posição transcendental altamente elevada e estava sob o abrigo de *yogamāyā*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, aqueles que são grandes almas, *mahātmās*, não estão sob o controle da energia material. O Senhor Supremo tem duas energias, a material e a espiritual. As entidades vivas são energia marginal. Como energia marginal, uma pessoa pode estar sob o controle da energia material ou da energia espiritual (*yogamāyā*). Kardama Muni era uma grande alma, e por isso estava sob a energia espiritual, o que significa que ele estava diretamente ligado ao Senhor Supremo. O sintoma disto é a consciência de Kṛṣṇa, ocupação constante em serviço devocional. Embora soubesse disso, Devahūti estava ansiosa por ter um filho através da união corporal com o sábio. Ela lembrou a seu esposo a promessa que ele fizera aos pais dela: "Permanecerei somente até o momento da gravidez de Devahūti." Ela lembrou-lhe que, para uma mulher casta, ter um filho de uma grande personalidade é muito glorioso. Ela queria engravidar e orou por isso. A palavra *strī* significa "expansão". Através da união corporal entre esposo e esposa suas qualidades se expandem: os

filhos nascidos de bons pais são expansões das qualificações pessoais dos pais. Tanto Kardama Muni quanto Devahūti eram espiritualmente iluminados; portanto, desde o começo, ela desejou primeiramente engravidar e depois ser dotada de poder com a obtenção da graça de Deus e do amor a Deus. Para uma mulher, é uma grande ambição ter um filho da mesma qualidade que um esposo altamente qualificado. Uma vez que teve a oportunidade de obter Kardama Muni como seu esposo, ela também desejou ter um filho através da união corporal.

VERSO 11

तत्रेतिकृत्यमुपशिक्ष यथोपदेशं
येनैष मे कर्शितोऽतिरिरंसयात्मा ।
सिद्ध्येत ते कृतमनोभवधर्षिताया
दीनस्तदीश भवनं सदृशं विचक्ष्व ॥११॥

tatreti-kṛtyam upaśikṣa yathopadeśaṁ
yenaiṣa me karśito 'tiriraṁsayātmā
siddhyeta te kṛta-manobhava-dharṣitāyā
dīnas tad īśa bhavanaṁ sadṛśaṁ vicakṣva

tatra—neste; *iti-kṛtyam*—o que é necessário fazer; *upaśikṣa*—faze; *yathā*—segundo; *upadeśam*—instrução nas escrituras; *yena*—pelos quais; *eṣaḥ*—este; *me*—meu; *karśitaḥ*—emaciado; *atiriraṁsayā*—devido à intensa paixão insatisfeita; *ātmā*—corpo; *siddhyeta*—possa tornar-se adequado; *te*—para ti; *kṛta*—excitada; *manaḥ-bhava*—pela emoção; *dharṣitāyāḥ*—que estou tomada; *dīnaḥ*—pobre; *tat*—portanto; *īśa*—ó meu querido senhor; *bhavanam*—casa; *sadṛśam*—adequada; *vicakṣva*—por favor, providencia.

TRADUÇÃO

Devahūti continuou: Meu querido senhor, sinto-me tomada por excitada emoção por ti. Portanto, por favor, faze os arranjos que devem ser feitos segundo as escrituras para que meu corpo magro, emaciado pela paixão insatisfeita, possa tornar-se adequado para ti. Também, meu senhor, por favor, providencia uma casa apropriada para este objetivo.

SIGNIFICADO

Os textos védicos são não apenas repletos de instruções espirituais, como também são instrutivos a respeito de como ter boa conduta na existência material, tendo como objetivo último a perfeição espiritual. Devahūti perguntou a seu esposo, portanto, como devia preparar-se para a vida sexual segundo as instruções védicas. A vida sexual destina-se especialmente a ter bons filhos. As circunstâncias para se criar bons filhos mencionam-se no *kāma-śāstra*, a escritura em que se prescrevem arranjos adequados para a vida sexual realmente gloriosa. Tudo que é necessário está mencionado nas escrituras — que tipo de casa e decorações deve haver, que tipo de roupas a esposa deve usar, como ela deve enfeitar-se com cremes, essências e outras coisas atrativas, etc. Preenchidos esses requisitos, o esposo será atraído por sua beleza, o que criará uma situação mental favorável. A situação mental no momento do ato sexual deve, então, transferir-se ao ventre da esposa, de cuja gravidez poderão surgir bons filhos. Aqui faz-se referência especial às feições corporais de Devahūti. Por ter emagrecido tanto, ela temia que seu corpo não tivesse atrativos para Kardama. Ela queria receber instruções sobre como melhorar sua condição física a fim de atrair seu esposo. O intercurso sexual no qual o esposo sente atração pela esposa certamente produz um menino, mas o intercurso sexual baseado na atração da esposa pelo esposo pode produzir uma menina. Isto é mencionado no *Āyur-veda*. Quando a paixão da mulher é maior, é provável que nasça uma menina. Quando a paixão do homem é maior, é provável que nasça um filho. Devahūti queria que a paixão de seu esposo aumentasse através do arranjo mencionado no *kāma-śāstra*. Ela queria que ele a instruísse dessa maneira, e também pediu que ele providenciasse uma casa adequada, porque o eremitério no qual vivia Kardama Muni era muito simples e inteiramente no modo da bondade, havendo menos possibilidade de a paixão brotar em seu coração.

VERSO 12

मैत्रेय उवाच
प्रियायाः प्रियमन्विच्छन् कर्दमो योगमास्थितः ।
विमानं कामगं क्षत्तस्तर्ह्येवाविरचीकरत् ॥१२॥

maitreya uvāca
priyāyāḥ priyam anvicchan
kardamo yogam āsthitaḥ
vimānaṁ kāma-gaṁ kṣattas
tarhy evāviracīkarat

maitreyaḥ—o grande sábio Maitreya; *uvāca*—disse; *priyāyāḥ*—de sua amada esposa; *priyam*—o prazer; *anvicchan*—procurando; *kardamaḥ*—o sábio Kardama; *yogam*—poder ióguico; *āsthitaḥ*—exercitou; *vimānam*—um aeroplano; *kāma-gam*—movimentando-se à vontade; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *tarhi*—instantaneamente; *eva*—bastante; *āviracīkarat*—ele produziu.

TRADUÇÃO

Maitreya prosseguiu: Ó Vidura, procurando agradar sua amada esposa, o sábio Kardama exercitou seu poder ióguico e produziu instantaneamente uma mansão aérea que podia viajar de acordo com sua vontade.

SIGNIFICADO

Aqui, as palavras *yogam āsthitaḥ* são significativas. O sábio Kardama era completamente perfeito em *yoga*. Como resultado da verdadeira prática de *yoga*, desenvolvem-se oito tipos de perfeições: o *yogī* pode tornar-se menor que o menor, maior que o maior ou mais leve que o mais leve; ele pode conseguir qualquer coisa que deseje, pode criar inclusive um planeta, pode exercer influência sobre qualquer pessoa, etc. Dessa maneira, alcança-se a perfeição da *yoga*, e, depois disso, pode-se alcançar a perfeição da vida espiritual. Assim, não é muito surpreendente que Kardama Muni tenha criado uma mansão no ar, de acordo com seu próprio desejo, para satisfazer o desejo de sua amada esposa. Num instante, ele criou o palácio, que será descrito nos versos seguintes.

VERSO 13

सर्वकामदुघं दिव्यं सर्वरत्नसमन्वितम् ।
सर्वर्द्ध्युपचयोदर्कं मणिस्तम्भैरुपस्कृतम् ॥१३॥

sarva-kāma-dughaṁ divyaṁ
sarva-ratna-samanvitam
sarvarddhy-upacayodarkaṁ
maṇi-stambhair upaskṛtam

sarva—todos; *kāma*—desejos; *dugham*—produzindo; *divyam*—maravilhosa; *sarva-ratna*—toda a espécie de jóias; *samanvitam*—adornada com; *sarva*—todas; *ṛddhi*—de riquezas; *upacaya*—aumento; *udarkam*—gradual; *maṇi*—de pedras preciosas; *stambhaiḥ*—com pilares; *upaskṛtam*—adornada.

TRADUÇÃO

A mansão tinha estrutura maravilhosa, ornada com toda a espécie de jóias, adornada com pilares de pedras preciosas, e capaz de produzir qualquer coisa que se desejasse. Estava equipada com todas as espécies de móveis e riquezas, que tendiam a aumentar com o transcurso do tempo.

SIGNIFICADO

Pode-se chamar o castelo criado no céu por Kardama Muni de "um castelo no ar," mas, através de seu poder místico de *yoga*, Kardama Muni realmente construiu um imenso castelo no ar. Para nossa pobre imaginação, um castelo no céu é coisa impossível, mas, se considerarmos o assunto minuciosamente, poderemos entender que isto não é absolutamente impossível. Se a Suprema Personalidade de Deus pode criar tantos planetas no ar, carregando milhões de castelos, um *yogī* perfeito como Kardama Muni pode facilmente construir um castelo no ar. Descreve-se o castelo como *sarva-kāma-dugham*, ou seja, "que produzia qualquer coisa que se desejasse." Ele estava cheio de jóias. Até os pilares eram feitos de pérolas e pedras preciosas. Essas jóias e pedras preciosas não estavam sujeitas à deterioração, mas eram sempre e cada vez mais opulentas. Às vezes, ouvimos falar de castelos decorados dessa maneira também sobre a superfície da Terra. Os castelos construídos pelo Senhor Kṛṣṇa para Suas 16.108 esposas eram tão decorados com jóias que não havia necessidade de luz de lâmpadas durante a noite.

VERSOS 14—15

दिव्योपकरणोपेतं सर्वकालसुखावहम् ।
पट्टिकाभिः पताकाभिर्विचित्राभिरलंकृतम् ॥१४॥
स्रग्भिर्विचित्रमाल्याभिर्मञ्जुशिञ्जत्षडङ्घ्रिभिः ।
दुकूलक्षौमकौशेयैर्नानावस्त्रैर्विराजितम् ॥१५॥

divyopakaraṇopetaṁ
sarva-kāla-sukhāvaham
paṭṭikābhiḥ patākābhir
vicitrābhir alaṅkṛtam

sragbhir vicitra-mālyābhir
mañju-śiñjat-ṣaḍ-aṅghribhiḥ
dukūla-kṣauma-kauśeyair
nānā-vastrair virājitam

divya—maravilhoso; *upakaraṇa*—com parafernália; *upetam*—equipado; *sarva-kāla*—em todas as estações; *sukha-āvaham*—trazendo felicidade; *paṭṭikābhiḥ*—com festões; *patākābhiḥ*—com bandeiras; *vicitrābhiḥ*—de várias cores e tecidos; *alaṅkṛtam*—decorado; *sragbhiḥ*—com ramalhetes; *vicitra-mālyābhiḥ*—com flores encantadoras; *mañju*—doces; *śiñjat*—zumbidoras; *ṣaṭ-aṅghribhiḥ*—com abelhas; *dukūla*—tecidos finos; *kṣauma*—linho; *kauśeyaiḥ*—de seda; *nānā*—vários; *vastraiḥ*—com tapeçarias; *virājitam*—embelezado.

TRADUÇÃO

O castelo estava plenamente equipado com toda a parafernália necessária, e era agradável em todas as estações. Trazia decorações em todo o seu redor de bandeiras, festões e trabalhos artísticos de cores variadas. Além disso, embelezavam-no ramalhetes de flores encantadoras, que atraíam abelhas docemente zumbidoras, e mais tapeçarias de linho, seda e vários outros tecidos.

VERSO 16

उपर्युपरि विन्यस्तनिलयेषु पृथक्पृथक् ।
क्षिप्तैः कशिपुभिः कान्तं पर्यङ्कव्यजनासनैः ॥१६॥

upary upari vinyasta-
nilayeṣu pṛthak pṛthak
kṣiptaiḥ kaśipubhiḥ kāntaṁ
paryaṅka-vyajanāsanaiḥ

upari upari—um sobre o outro; *vinyasta*—colocados; *nilayeṣu*—em andares; *pṛthak pṛthak*—separadamente; *kṣiptaiḥ*—dispostos; *kaśipubhiḥ*—com camas; *kāntam*—encantador; *paryaṅka*—poltronas; *vyajana*—abanos; *āsanaiḥ*—com assentos.

TRADUÇÃO

O palácio parecia encantador, com camas, poltronas, abanos e assentos, todos separadamente dispostos em sete andares.

SIGNIFICADO

Este verso dá a entender que o castelo tinha muitos andares. As palavras *upary upari vinyasta* indicam que os arranha-céus não são invenção moderna. Mesmo naqueles dias, há milhões de anos atrás, era comum a idéia de construir prédios de muitos andares, que continham, não meramente um ou dois cômodos, mas muitos diferentes apartamentos, sendo que cada um deles era inteiramente decorado de almofadas, camas, assentos e tapetes.

VERSO 17

तत्र तत्र विनिक्षिप्तनानाशिल्पोपशोभितम् ।
महामरकतस्थल्या जुष्टं विद्रुमवेदिभिः ॥१७॥

tatra tatra vinikṣipta-
nānā-śilpopaśobhitam
mahā-marakata-sthalyā
juṣṭaṁ vidruma-vedibhiḥ

tatra tatra—em várias partes; *vinikṣipta*—situadas; *nānā*—diversas; *śilpa*—por gravações artísticas; *upaśobhitam*—extraordinariamente belas; *mahā-marakata*—de grandes esmeraldas; *sthalyā*—com o piso; *juṣṭam*—mobiliado; *vidruma*—de coral; *vedibhiḥ*—com plataformas elevadas (dosséis).

TRADUÇÃO

Gravações artísticas realçavam-lhe a beleza em várias partes pelas paredes. O piso era de esmeralda, com dosséis de coral.

SIGNIFICADO

Atualmente, as pessoas orgulham-se muito de sua arte arquitetônica, mas os pisos geralmente levam acabamento de cimento colorido. Parece, contudo, que o castelo construído mediante os poderes ióguicos de Kardama Muni tinha pisos de esmeralda com dosséis de coral.

VERSO 18

द्वाःसु विद्रुमदेहल्या भातं वज्रकपाटवत् ।
शिखरेष्विन्द्रनीलेषु हेमकुम्भैरधिश्रितम् ॥१८॥

dvāḥsu vidruma-dehalyā
bhātaṁ vajra-kapāṭavat
śikhareṣv indranīleṣu
hema-kumbhair adhiśritam

dvāḥsu—nas entradas; *vidruma*—de coral; *dehalyā*—com uma soleira; *bhātam*—belo; *vajra*—enfeitadas de diamantes; *kapāṭa-vat*—tendo portas; *śikhareṣu*—nas cúpulas; *indra-nīleṣu*—de safiras; *hema-kumbhaiḥ*—com pináculos dourados; *adhiśritam*—coroavam.

TRADUÇÃO

O palácio era belíssimo, com suas soleiras de coral nas entradas e suas portas enfeitadas de diamantes. Pináculos de ouro coroavam-lhe as cúpulas de safira.

VERSO 19

चक्षुष्मत्पद्मरागाग्र्यैर्वज्रभित्तिषु निर्मितैः ।
जुष्टं विचित्रवैतानैर्महार्हैर्हेमतोरणैः ॥१९॥

cakṣuṣmat padmarāgāgryair
vajra-bhittiṣu nirmitaiḥ
juṣṭaṁ vicitra-vaitānair
mahārhair hema-toraṇaiḥ

cakṣuḥ-mat—como se possuísse olhos; *padma-rāga*—com rubis; *agryaiḥ*—mais escolhidos; *vajra*—de diamante; *bhittiṣu*—nas paredes; *nirmitaiḥ*—incrustados; *juṣṭam*—mobiliado; *vicitra*—vários; *vaitānaiḥ*—com canapés; *mahā-arhaiḥ*—valiosíssimos; *hema-toraṇaiḥ*—com portões de ouro.

TRADUÇÃO

Com os mais escolhidos rubis incrustados em suas paredes de diamante, parecia que ele tinha olhos. Era mobiliado com maravilhosos canapés e valiosíssimos portões de ouro.

SIGNIFICADO

As joalherias e decorações artísticas aparentando olhos não são coisa imaginária. Mesmo recentemente, os imperadores mongóis construíram seus palácios com decorações de pássaros enfeitados de jóias, com olhos feitos de pedras preciosas. As pedras foram tomadas pelas autoridades, mas as decorações ainda estão presentes em alguns dos castelos construídos pelos imperadores mongóis em Nova Delhi. Os palácios reais eram construídos com jóias e pedras raras semelhantes a olhos, e, assim, à noite, elas forneciam luz reflectiva sem necessidade de lâmpadas.

VERSO 20

हंसपारावतव्रातैस्तत्र तत्र निकूजितम् ।
कृत्रिमान् मन्यमानैः स्वानधिरुह्याधिरुह्य च ॥२०॥

haṁsa-pārāvata-vrātais
tatra tatra nikūjitam
kṛtrimān manyamānaiḥ svān
adhiruhyādhiruhya ca

haṁsa—dos cisnes; *pārāvata*—dos pombos; *vrātaiḥ*—com multidões; *tatra tatra*—em várias partes; *nikūjitam*—vibrava; *kṛtrimān*—artificiais; *manyamānaiḥ*—pensando; *svān*—pertencente à sua própria espécie; *adhiruhya adhiruhya*—pulando repetidamente; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Em várias partes do palácio, havia multidões de cisnes e pombos vivos, bem como cisnes e pombos artificiais tão semelhantes aos reais que os cisnes verdadeiros tentavam pular sobre eles, pensando que fossem vivos como eles. Assim, o palácio vibrava com os sons dessas aves.

VERSO 21

विहारस्थानविश्रामसंवेशप्राङ्गणाजिरैः ।
यथोपजोषं रचितैर्विस्मापनमिवात्मनः ॥२१॥

vihāra-sthāna-viśrāma-
saṁveśa-prāṅgaṇājiraiḥ
yathopajoṣaṁ racitair
vismāpanam ivātmanaḥ

vihāra-sthāna—parques de recreio; *viśrāma*—salas de estar; *saṁveśa*—dormitórios; *prāṅgaṇa*—pátios internos; *ajiraiḥ*—com pátios externos; *yathā-upajoṣam*—de acordo com o conforto; *racitaiḥ*—que foram projetados; *vismāpanam*—causando espanto; *iva*—na verdade; *ātmanaḥ*—a ele próprio (Kardama).

TRADUÇÃO

O castelo tinha parques de recreio, salas de estar, dormitórios e pátios internos e externos, projetados com vistas ao conforto. Tudo isso causava espanto ao próprio sábio.

SIGNIFICADO

Kardama Muni, sendo uma pessoa santa, vivia num humilde eremitério, mas, ao ver o palácio construído mediante seus poderes ióguicos —repleto de salas de estar, quartos para gozo sexual e pátios externos e internos— ele próprio ficou atônito. Assim é uma pessoa que tem os favores de Deus. Um devoto como Kardama Muni manifestou tal opulência mediante seu poder místico a pedido de sua esposa, mas, quando a opulência foi produzida, ele próprio não pôde entender como tais manifestações podiam ser possíveis. Quando o poder de um *yogī* se manifesta, às vezes o próprio *yogī* se espanta.

VERSO 22

ईदृग्गृहं तत्पश्यन्तीं नातिप्रीतेन चेतसा ।
सर्वभूताशयाभिज्ञः प्रावोचत्कर्दमः स्वयम् ॥२२॥

īdṛg gṛhaṁ tat paśyantīṁ
nātiprītena cetasā
sarva-bhūtāśayābhijñaḥ
prāvocat kardamaḥ svayam

īdṛk—tal; *gṛham*—casa; *tat*—que; *paśyantīm*—olhando para; *na atiprītena*—não muito satisfeito; *cetasā*—com o coração; *sarva-bhūta*—de todos; *āśaya-abhijñaḥ*—entendendo o coração; *prāvocat*—ele dirigiu-se; *kardamaḥ*—Kardama; *svayam*—pessoalmente.

TRADUÇÃO

Ao ver Devahūti olhando para o gigantesco e opulento palácio com expressão de descontentamento, Kardama Muni pôde entender seus sentimentos, pois ele podia entrar no coração de qualquer pessoa. Assim, ele dirigiu-se pessoalmente a sua esposa da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Devahūti vivera muito tempo no eremitério, pouco se importando com seu corpo. Ela estava coberta de poeira e sua roupa não era muito boa. Kardama Muni ficou surpreso de que pudesse produzir semelhante palácio, e, da mesma forma, sua esposa, Devahūti, ficou espantada também. Como ela poderia viver naquele opulento palácio? Kardama Muni pôde entender seu espanto, e por isso falou-lhe o seguinte.

VERSO 23

निमज्ज्यास्मिन् ह्रदे भीरु विमानमिदमारुह ।
इदं शुक्लकृतं तीर्थमाशिषां यापकं नृणाम् ॥२३॥

nimajjyāsmin hrade bhīru
vimānam idam āruha
idaṁ śukla-kṛtaṁ tīrtham
āśiṣāṁ yāpakaṁ nṛṇām

nimajjya—após banhar-te; *asmin*—neste; *hrade*—no lago; *bhīru*—ó temerosa; *vimānam*—aeroplano; *idam*—este; *āruha*—sobe; *idam*—este; *śukla-kṛtam*—criado pelo Senhor Viṣṇu; *tīrtham*—lago sagrado; *āśiṣām*—os desejos; *yāpakam*—outorgando; *nṛṇām*—dos seres humanos.

TRADUÇÃO

Minha querida Devahūti, tu pareces muito temerosa. Primeiro, banha-te no lago Bindu-sarovara, criado pelo próprio Senhor Viṣṇu, que pode satisfazer todos os desejos de um ser humano, e em seguida monta neste aeroplano.

SIGNIFICADO

Ainda é costume ir a lugares de peregrinação e tomar um banho na água dali. Em Vṛndāvana, as pessoas tomam banhos no rio Yamunā. Em outros lugares, tais como Prayāga, elas tomam banhos no rio Ganges. As palavras *tīrtham āśiṣāṁ yāpakam* referem-se à satisfação dos desejos mediante o banho num lugar de peregrinação. Kardama Muni aconselhou à senhora sua esposa a banhar-se no lago Bindu-sarovara para que ela pudesse reviver a beleza e o brilho originais de seu corpo.

VERSO 24

सा तद्भर्तुः समादाय वचः कुवलयेक्षणा ।
सरजं बिभ्रती वासो वेणीभूतांश्च मूर्धजान् ॥२४॥

sā tad bhartuḥ samādāya
vacaḥ kuvalayekṣaṇā
sarajaṁ bibhratī vāso
veṇī-bhūtāṁś ca mūrdhajān

sā—ela; *tat*—então; *bhartuḥ*—de seu esposo; *samādāya*—aceitando; *vacaḥ*—as palavras; *kuvalaya-īkṣaṇā*—a de olhos de lótus; *sarajam*—suja; *bibhratī*—vestindo; *vāsaḥ*—roupa; *veṇi-bhūtān*—desgrenhado; *ca*—e; *mūrdha-jān*—cabelo.

TRADUÇÃO

A Devahūti de olhos de lótus aceitou a ordem de seu esposo. Por causa de sua roupa suja e dos cachos de cabelo desgrenhado em sua cabeça, ela não parecia muito atrativa.

SIGNIFICADO

Parece que Devahūti ficara sem pentear o cabelo por muitos anos, e por isso estava com o cabelo muito emaranhado. Em outras palavras, ela negligenciou seu conforto e vestes do corpo para ocupar-se a serviço de seu esposo.

VERSO 25

अङ्गं च मलपङ्केन संछन्नं शबलस्तनम् ।
आविवेश सरस्वत्याः सरः शिवजलाशयम् ॥२५॥

aṅgaṁ ca mala-paṅkena
sañchannaṁ śabala-stanam
āviveśa sarasvatyāḥ
saraḥ śiva-jalāśayam

aṅgam—corpo; *ca*—e; *mala-paṅkena*—com sujeira; *sañchannam*—coberto; *śabala*—descoloridos; *stanam*—seios; *āviveśa*—ela entrou; *sarasvatyāḥ*—do rio Sarasvatī; *saraḥ*—o lago; *śiva*—sagradas; *jala*—águas; *āśayam*—contendo.

TRADUÇÃO

Seu corpo recobria-se de uma espessa camada de sujeira, e seus seios estavam descoloridos. Entretanto, ela mergulhou no lago, que continha as águas sagradas do Sarasvatī.

VERSO 26

सान्तःसरसि वेश्मस्थाः शतानि दश कन्यकाः ।
सर्वाः किशोरवयसो ददर्शोत्पलगन्धयः ॥२६॥

sāntaḥ sarasi veśma-sthāḥ
śatāni daśa kanyakāḥ
sarvāḥ kiśora-vayaso
dadarśotpala-gandhayaḥ

sā—ela; *antaḥ*—dentro; *sarasi*—no lago; *veśma-sthāḥ*—situadas numa casa; *śatāni daśa*—dez centenas; *kanyakāḥ*—mocinhas; *sarvāḥ*—todas; *kiśora-vayasaḥ*—na flor da juventude; *dadarśa*—ela viu; *utpala*—como lótus; *gandhayaḥ*—fragrantes.

TRADUÇÃO

Numa casa dentro do lago ela viu mil mocinhas, todas na flor da juventude e fragrantes como lótus.

VERSO 27

तां दृष्ट्वा सहसोत्थाय प्रोचुः प्राञ्जलयः स्त्रियः ।
वयं कर्मकरीस्तुभ्यं शाधि नः करवाम किम् ॥२७॥

tāṁ dṛṣṭvā sahasotthāya
procuḥ prāñjalayaḥ striyaḥ
vayaṁ karma-karīs tubhyaṁ
śādhi naḥ karavāma kim

tām—a ela; *dṛṣṭvā*—vendo; *sahasā*—subitamente; *utthāya*—levantando-se; *procuḥ*—elas disseram; *prāñjalayaḥ*—com mãos postas; *striyaḥ*—as donzelas; *vayam*—nós; *karma-karīḥ*—criadas; *tubhyam*—para ti; *śādhi*—dize, por favor; *naḥ*—nos; *karavāma*—podemos fazer; *kim*—o que.

TRADUÇÃO

Ao vê-la, as donzelas levantaram-se subitamente e disseram-lhe com mãos postas: "Nós somos tuas criadas. Dize-nos o que podemos fazer por ti."

SIGNIFICADO

Enquanto Devahūti pensava sobre o que fazer naquele grande palácio com suas roupas sujas, de repente, pelos poderes ióguicos de Kardama Muni, apareceram mil criadas prontas a servi-la. Elas apareceram perante Devahūti dentro da água e apresentaram-se como suas criadas, simplesmente esperando suas ordens.

VERSO 28

स्नानेन तां महार्हेण स्नापयित्वा मनस्विनीम् ।
दुकूले निर्मले नूत्ने ददुरस्यै च मानदाः ॥२८॥

snānena tāṁ mahārheṇa
snāpayitvā manasvinīm

dukūle nirmale nūtne
dadur asyai ca mānadāḥ

snānena—com óleos de banho; *tām*—a ela; *mahā-arheṇa*—muito caros; *snāpayitvā*—após banhar; *manasvinīm*—a virtuosa esposa; *dukūle*—em roupas finas; *nirmale*—imaculadas; *nūtne*—novas; *daduḥ*—elas deram; *asyai*—a ela; *ca*—e; *māna-dāḥ*—as moças respeitosas.

TRADUÇÃO

As moças, sendo muito respeitosas com Devahūti, levaram-na adiante, e, após banhá-la com óleos e cremes valiosos, deram-lhe novas roupas, finas e imaculadas, para cobrir seu corpo.

VERSO 29

भूषणानि परार्ध्यानि वरीयांसि द्युमन्ति च ।
अन्नं सर्वगुणोपेतं पानं चैवामृतासवम् ॥२९॥

bhūṣaṇāni parārdhyāni
varīyāṁsi dyumanti ca
annaṁ sarva-guṇopetaṁ
pānaṁ caivāmṛtāsavam

bhūṣaṇāni—adornos; *para-ardhyāni*—muito valiosas; *varīyāṁsi*—muito excelentes; *dyumanti*—esplêndidas; *ca*—e; *annam*—alimento; *sarva-guṇa*—todas as boas qualidades; *upetam*—contendo; *pānam*—bebidas; *ca*—e; *eva*—também; *amṛta*—doce; *āsavam*—embriagante.

TRADUÇÃO

Depois, elas a decoraram com jóias muito excelentes e valiosas, que brilhavam esplendidamente. Depois ofereceram-lhe alimento que continha todas as boas qualidades, e uma doce e inebriante bebida chamada āsavam.

SIGNIFICADO

Āsavam é um preparado medicinal āyur-védico; não é bebida alcóolica. É feita especialmente de ervas e destina-se a melhorar o metabolismo para proporcionar condições saudáveis ao corpo.

VERSO 30

अथादर्शे स्वमात्मानं स्रग्विणं विरजाम्बरम् ।
विरजं कृतस्वस्त्ययनं कन्याभिर्बहुमानितम् ॥३०॥

athādarśe svam ātmānaṁ
sragviṇaṁ virajāmbaram
virajaṁ kṛta-svastyayanaṁ
kanyābhir bahu-mānitam

atha—então; *ādarśe*—num espelho; *svam ātmānam*—seu próprio reflexo; *srak-viṇam*—adornada com uma guirlanda; *viraja*—bem limpos; *ambaram*—mantos; *virajam*—livre de toda a sujeira do corpo; *kṛta-svasti-ayanam*—enfeitada com marcas auspiciosas; *kanyābhiḥ*—pelas criadas; *bahu-mānitam*—servida com muito respeito.

TRADUÇÃO

Então ela contemplou seu próprio reflexo num espelho. Seu corpo livrara-se completamente de toda a sujeira, e uma guirlanda a adornava. Vestida com mantos bem limpos e enfeitada com auspiciosas marcas de tilaka, as criadas a serviam com muito respeito.

VERSO 31

स्नातं कृतशिरःस्नानं सर्वाभरणभूषितम् ।
निष्कग्रीवं वलयिनं कूजत्काञ्चननूपुरम् ॥३१॥

snātaṁ kṛta-śiraḥ-snānaṁ
sarvābharaṇa-bhūṣitam
niṣka-grīvaṁ valayinaṁ
kūjat-kāñcana-nūpuram

snātam—banhado; *kṛta-śiraḥ*—incluindo a cabeça; *snānam*—banhando; *sarva*—por completo; *ābharaṇa*—com adornos; *bhūṣitam*—decorada; *niṣka*—um colar de ouro com um medalhão; *grīvam*—no pescoço; *valayinam*—com braceletes; *kūjat*—tilintantes; *kāñcana*—feitos de ouro; *nūpuram*—sininhos de tornozelo.

TRADUÇÃO

Todo o seu corpo, incluindo a cabeça, foi inteiramente banhado, e ela ficou toda enfeitada com adornos. Usava um colar especial com um medalhão e trazia pulseiras nos punhos e sininhos tilintantes de ouro nos tornozelos

SIGNIFICADO

Neste verso, aparece a expressão *kṛta-śiraḥ-snānam*. Segundo as orientações do *smṛti-śāstra* sobre os deveres cotidianos, as senhoras têm permissão de banhar-se diariamente até o pescoço. O cabelo da cabeça não tem necessariamente de ser lavado todos os dias, porque a massa de cabelo úmido pode causar um resfriado. Para as senhoras, portanto, a prescrição comum é tomar banho até o pescoço, e apenas em certas ocasiões elas tomam banho completo. Nesta ocasião, Devahūti tomou banho completo e lavou o cabelo muito bem. O banho comum chama-se *mala-snāna*, e o banho completo, que inclui a cabeça, chama-se *śiraḥ-snāna*. Nessa ocasião, a mulher precisa de óleo suficiente para ungir sua cabeça. Esta é a recomendação dos comentadores do *smṛti-śāstra*.

VERSO 32

श्रोण्योरध्यस्तया काञ्च्या काञ्चन्या बहुरत्नया ।
हारेण च महार्हेण रुचकेन च भूषितम् ॥३२॥

śroṇyor adhyastayā kāñcyā
kāñcanyā bahu-ratnayā
hāreṇa ca mahārheṇa
rucakena ca bhūṣitam

śroṇyoḥ—nos quadris; *adhyastayā*—usado; *kāñcyā*—com um cinturão; *kāñcanyā*—feito de ouro; *bahu-ratnayā*—decorado com inúmeras jóias; *hāreṇa*—com um colar de pérolas; *ca*—e; *mahā-arheṇa*—precioso; *rucakena*—com substâncias auspiciosas; *ca*—e; *bhūṣitam*—adornada.

TRADUÇÃO

Em volta dos quadris, ela usava um cinturão de ouro, incrustado com inúmeras jóias, e foi ainda enfeitada com um precioso colar de pérolas e substâncias auspiciosas.

SIGNIFICADO

Substâncias auspiciosas incluem açafrão, *kuṅkuma* e polpa de sândalo. Para antes do banho, há outras substâncias auspiciosas, tais como turmerique misturado com óleo de semente de mostarda, que são untadas em todo o corpo. Todas as espécies de substâncias auspiciosas foram usadas para banhar Devahūti dos pés à cabeça.

VERSO 33

सुदता सुभ्रुवा श्लक्ष्णस्निग्धापाङ्गेन चक्षुषा ।
पद्मकोशस्पृधा नीलैरलकैश्च लसन्मुखम् ॥३३॥

sudatā subhruvā ślakṣṇa-
snigdhāpāṅgena cakṣuṣā
padma-kośa-spṛdhā nīlair
alakaiś ca lasan-mukham

su-datā—com belos dentes; *su-bhruvā*—com sobrancelhas encantadoras; *ślakṣṇa*—amorosos; *snigdha*—umedecidos; *apāṅgena*—cantos dos olhos; *cakṣuṣā*—com olhos; *padma-kośa*—botões de lótus; *spṛdhā*—derrotando; *nīlaiḥ*—azulados; *alakaiḥ*—com cabelo ondulado; *ca*—e; *lasat*—brilhando; *mukham*—semblante.

TRADUÇÃO

Seu semblante brilhava, com belos dentes e encantadoras sobrancelhas. Seus olhos, realçados por amorosos cantos umedecidos, derrotavam a beleza dos botões de lótus. Seu rosto estava cercado por negras tranças onduladas.

SIGNIFICADO

Segundo a cultura védica, dentes brancos são muito apreciados. Os dentes brancos de Devahūti aumentavam a beleza de seu rosto e faziam-no parecer uma flor de lótus. Quando um rosto parece muito atrativo, os olhos são geralmente comparados a pétalas de lótus e o rosto à flor de lótus.

VERSO 34

यदा सस्मार ऋषभमृषीणां दयितं पतिम् ।
तत्र चास्ते सह स्त्रीभिर्यत्रास्ते स प्रजापतिः ॥३४॥

yadā sasmāra ṛṣabham
ṛṣīṇāṁ dayitaṁ patim
tatra cāste saha strībhir
yatrāste sa prajāpatiḥ

yadā—quando; *sasmāra*—ela pensou em; *ṛṣabham*—o principal; *ṛṣīṇām*—entre os *ṛṣis*; *dayitam*—querido; *patim*—esposo; *tatra*—lá; *ca*—e; *āste*—ela estava presente; *saha*—junto com; *stribhiḥ*—as criadas; *yatra*—onde; *āste*—estava presente; *saḥ*—ele; *prajāpatiḥ*—o Prajāpati (Kardama).

TRADUÇÃO

Tão logo pensou em seu grande esposo, o melhor dos sábios, Kardama Muni, que lhe era muito querido, ela, junto com todas as criadas, apareceu imediatamente onde ele estava.

SIGNIFICADO

Este verso dá a entender que, a princípio, Devahūti achou-se muito suja e muito mal vestida. Quando seu esposo mandou-a entrar no lago, ela encontrou as criadas, que cuidaram dela. Tudo foi feito dentro da água, e, tão logo pensou em seu amado esposo, Kardama, ela foi trazida à presença dele, sem demora. Esses são alguns dos poderes obtidos pelos *yogīs* perfeitos: eles podem executar imediatamente qualquer coisa que desejem.

VERSO 35

भर्तुः पुरस्तादात्मानं स्त्रीसहस्रवृतं तदा ।
निशाम्य तद्योगगतिं संशयं प्रत्यपद्यत ॥३५॥

bhartuḥ purastād ātmānaṁ
strī-sahasra-vṛtaṁ tadā
niśāmya tad-yoga-gatiṁ
saṁśayaṁ pratyapadyata

bhartuḥ—de seu esposo; *purastāt*—na presença; *ātmānam*—ela própria; *strī-sahasra*—por mil criadas; *vṛtam*—cercada; *tadā*—então; *niśāmya*—vendo; *tat*—seu; *yoga-gatim*—poder ióguico; *saṁśayam pratyapadyata*—ela estava espantada.

TRADUÇÃO

Ela espantou-se ao ver-se cercada por mil criados na presença de seu esposo e ao testemunhar seu poder ióguico.

SIGNIFICADO

Devahūti viu tudo acontecer miraculosamente, mas, ao ser trazida à presença de seu esposo, ela pôde entender que tudo aquilo se devia ao seu grande poder místico ióguico. Ela compreendeu que nada era impossível para um *yogī* como Kardama Muni.

VERSOS 36—37

स तां कृतमलस्नानां विभ्राजन्तीमपूर्ववत् ।
आत्मनो बिभ्रतीं रूपं संवीतरुचिरस्तनीम् ॥३६॥
विद्याधरीसहस्रेण सेव्यमानां सुवाससम् ।
जातभावो विमानं तदारोहयदमित्रहन् ॥३७॥

sa tāṁ kṛta-mala-snānāṁ
vibhrājantīm apūrvavat
ātmano bibhratīṁ rūpaṁ
saṁvīta-rucira-stanīm

vidyādharī-sahasreṇa
sevyamānāṁ suvāsasam
jāta-bhāvo vimānaṁ tad
ārohayad amitra-han

saḥ—o sábio; *tām*—a ela (Devahūti); *kṛta-mala-snānām*—bem banhada; *vibhrājantīm*—brilhando; *apūrva-vat*—sem precedentes; *ātmanaḥ*—sua própria; *bibhratīm*—possuindo; *rūpam*—beleza; *saṁvīta*—cingidos; *rucira*—atraentes; *stanīm*—com os seios; *vidyādharī*—das garotas Gandharvas; *sahasreṇa*—por mil; *sevyamānām*—sendo assistida; *su-vāsasam*—vestida com excelentes mantos; *jāta-bhāvaḥ*—tomado pela paixão; *vimānam*—aeroplano semelhante a uma mansão; *tat*—aquele; *ārohayat*—ele a colocou a bordo; *amitra-han*—ó destruidor do inimigo.

TRADUÇÃO

O sábio pôde ver que Devahūti tomara um banho de limpeza completa e brilhava como se já não fosse sua antiga esposa. Ela recuperara sua própria beleza original como a filha de um príncipe. Vestida com excelentes mantos, seus seios atraentes devidamente cingidos, ela era assistida por mil garotas Gandharvas. Ó destruidor do inimigo, a paixão de Kardama por ela aumentou, e ele a colocou na mansão aérea.

SIGNIFICADO

Antes de seu casamento, quando Devahūti foi trazida por seus pais à presença do sábio Kardama, ela era uma princesa de beleza perfeita, e por isso, nesta passagem, Kardama Muni lembra-se da antiga beleza dela. Mas, após seu casamento, quando esteve ocupada a serviço de Kardama Muni, ela negligenciou o cuidado de seu corpo como uma princesa, uma vez que não havia recursos para tal cuidado: seu esposo vivia numa cabana, e, como ela estava sempre ocupada em servi-lo, sua beleza real desapareceu, e ela ficou parecendo uma criada comum. Agora, após ser banhada pelas garotas Gandharvas por ordem do poder ióguico de Kardama Muni, ela recuperava sua beleza, e Kardama Muni sentiu-se atraído pela beleza de antes do casamento. A verdadeira beleza de uma jovem mulher está em seus seios. Quando Kardama Muni viu os seios de sua esposa tão belamente decorados, aumentando em muito a sua beleza, ele sentiu-se atraído, muito embora fosse um grande sábio. Śrīpāda Śaṅkarācārya, portanto, adverte os transcendentalistas de que quem busca a compreensão transcendental não deve se deixar atrair pelos seios rijos de uma mulher, pois eles não passam de uma combinação de gordura e sangue dentro do corpo.

VERSO 38

तस्मिन्नलुप्तमहिमा प्रिययानुरक्तो
विद्याधरीभिरुपचीर्णवपुर्विमाने ।
बभ्राज उत्कचकुमुद्गणवानपीच्य-
स्ताराभिरावृत इवोडुपतिर्नभःस्थः ॥३८॥

tasminn alupta-mahimā priyayānurakto
vidyādharībhir upacīrṇa-vapur vimāne
babhrāja utkaca-kumud-gaṇavān apīcyas
tārābhir āvṛta ivoḍu-patir nabhaḥ-sthaḥ

tasmin—naquela; *alupta*—não perdida; *mahimā*—glória; *priyayā*—com sua amada consorte; *anuraktaḥ*—apegado; *vidyādharībhiḥ*—pelas garotas Gandharvas; *upacīrṇa*—assistida por; *vapuḥ*—sua pessoa; *vimāne*—sobre o aeroplano; *babhrāja*—ele brilhava; *utkaca*—aberto; *kumut-gaṇavān*—a lua, que é seguida por fileiras de lírios; *apīcyaḥ*—muito encantador; *tārābhiḥ*—por estrelas; *āvṛtaḥ*—cercada; *iva*—como; *uḍu-patiḥ*—a lua (a principal das estrelas); *nabhaḥ-sthaḥ*—no céu.

TRADUÇÃO

Embora aparentemente apegado a sua amada consorte enquanto essa era servida pelas garotas Gandharvas, o sábio não perdeu sua glória, que era o domínio de si mesmo. Na mansão aérea, Kardama Muni com sua consorte reluziam tão encantadoramente como a lua em meio às estrelas no céu, o que faz com que fileiras de lírios abram-se nos lagos à noite.

SIGNIFICADO

A mansão estava no céu, e por isso a comparação com a lua cheia e as estrelas é mui belamente composta neste verso. Kardama Muni parecia a lua cheia, e as garotas que cercavam sua esposa, Devahūti, pareciam estrelas. Numa noite de lua cheia, as estrelas e a lua juntas formam uma bela constelação; analogamente, naquela mansão aérea no céu, Kardama Muni com sua bela esposa e as donzelas que os cercavam pareciam a lua e as estrelas numa noite de lua cheia.

VERSO 39

तेनाष्टलोकपविहारकुलाचलेन्द्र-
द्रोणीष्वनङ्गसखमारुतसौभगासु ।
सिद्धैर्नुतो द्युधुनिपातशिवस्वनासु
रेमे चिरं धनदवल्ललनावरूथी ॥३९॥

tenāṣṭa-lokapa-vihāra-kulācalendra-
droṇīṣv anaṅga-sakha-māruta-saubhagāsu
siddhair nuto dyudhuni-pāta-śiva-svanāsu
reme ciraṁ dhanadaval-lalanā-varūthī

tena—por aquele aeroplano; *aṣṭa-loka-pa*—das deidades predominantes dos oito planetas celestiais; *vihāra*—os jardins aprazíveis; *kula-acala-indra*—do rei das montanhas (Meru); *droṇīṣu*—nos vales; *anaṅga*—de paixão; *sakha*—os companheiros; *māruta*—com brisas; *saubhagāsu*—belas; *siddhaiḥ*—pelos Siddhas; *nutaḥ*—sendo louvado; *dyu-dhuni*—do Ganges; *pāta*—da queda; *śiva-svanāsu*—vibrando com sons auspiciosos; *reme*—ele desfrutou; *ciram*—por longo tempo; *dhanada-vat*—como Kuvera; *lalanā*—por donzelas; *varūthī*—cercado.

TRADUÇÃO

Naquela mansão aérea, ele viajou para os vales aprazíveis do monte Meru, que se tornavam mais belos pelas frescas, suaves e fragrantes brisas que estimulavam a paixão. Nesses vales, Kuvera, o tesoureiro dos deuses, cercado por belas mulheres e louvado pelos Siddhas, geralmente desfruta de prazeres. Kardama Muni também, cercado pelas lindas donzelas e sua esposa, foi até lá e desfrutou por muitos e muitos anos.

SIGNIFICADO

Kuvera é um dos oito semideuses encarregados das diferentes direções do universo. Diz-se que Indra se incumbe do lado leste do universo, onde está situado o planeta celestial, ou o paraíso. Da mesma forma, Agni se incumbe da porção sudeste do universo; Yama, o semideus que castiga os pecadores, incumbe-se da porção sul; Nirṛti encarrega-se da parte sudoeste do universo; Varuṇa, o semideus encarregado das águas, incumbe-se da porção oeste; Vāyu, que controla o ar e tem asas para viajar pelo ar, encarrega-se da parte noroeste do universo; e Kuvera, o tesoureiro dos semideuses, encarrega-se da parte norte do universo. Todos esses semideuses obtêm prazer nos vales do monte Meru, que está situado em alguma parte entre o Sol e a Terra. Na mansão aérea, Kardama Muni viajou pelas oito direções controladas pelos diferentes semideuses acima descritos, e, assim como os semideuses vão ao monte Meru, ele

também foi até lá para gozar da vida. Quando alguém é cercado por jovens e belas mocinhas, o estímulo sexual torna-se naturalmente proeminente. Kardama Muni estava sexualmente estimulado, e ele desfrutou de sua esposa por muitos e muitos anos naquela parte do monte Meru. Porém, sua prática sexual foi louvada por muitíssimos Siddhas, seres que alcançaram a perfeição, visto que se destinava a produzir boa progênie para o bem dos afazeres universais.

VERSO 40

वैश्रम्भके सुरसने नन्दने पुष्पभद्रके ।
मानसे चैत्ररथ्ये च स रेमे रामया रतः ॥४०॥

vaiśrambhake surasane
nandane puṣpabhadrake
mānase caitrarathye ca
sa reme rāmayā rataḥ

vaiśrambhake—no jardim Vaiśrambhaka; *surasane*—em Surasana; *nandane*—em Nandana; *puṣpabhadrake*—em Puṣpabhadraka; *mānase*—às margens do lago Mānasa-sarovara; *caitrarathye*—em Caitrarathya; *ca*—e; *saḥ*—ele; *reme*—desfrutou; *rāmayā*—por sua esposa; *rataḥ*—satisfeito.

TRADUÇÃO

Satisfeito por sua esposa, ele desfrutou naquela mansão aérea, não somente no monte Meru, mas também em diferentes jardins conhecidos como Vaiśrambhaka, Surasana, Nandana, Puṣpabhadraka e Caitrarathya, e às margens do lago Mānasa-sarovara.

VERSO 41

भ्राजिष्णुना विमानेन कामगेन महीयसा ।
वैमानिकानत्यशेत चरँल्लोकान् यथानिलः ॥४१॥

bhrājiṣṇunā vimānena
kāma-gena mahīyasā
vaimānikān atyaśeta
caraḻ lokān yathānilaḥ

bhrājiṣṇunā—esplêndida; *vimānena*—com o aeroplano; *kāma-gena*—que voava de acordo com o seu desejo; *mahīyasā*—muito grande; *vaimānikān*—os semideuses em seus aeroplanos; *atyaśeta*—ele ultrapassou; *caran*—viajando; *lokān*—pelos planetas; *yathā*—como; *anilaḥ*—o ar.

TRADUÇÃO

Ele viajou dessa maneira por vários planetas, assim como o ar sopra descontrolado em todas as direções. Atravessando o ar naquela grande e esplêndida mansão aérea, que podia voar de acordo com sua vontade, ele ultrapassou inclusive os semideuses.

SIGNIFICADO

Os planetas ocupados pelos semideuses estão restritos a suas próprias órbitas, mas Kardama Muni, mediante seu poder ióguico, podia viajar por todas as diferentes direções do universo sem restrição. As entidades vivas que estão dentro do universo chamam-se almas condicionadas; isto é, elas não têm liberdade de se movimentar por toda a parte. Nós somos habitantes deste globo terrestre; não podemos nos movimentar livremente para outros planetas. Na era moderna, o homem tem tentado ir a outros planetas, mas até agora não teve sucesso. Não é possível viajar a nenhum outro planeta porque, pelas leis da natureza, nem sequer os semideuses podem movimentar-se de um planeta a outro. Porém, Kardama Muni, mediante seu poder ióguico, podia superar a força dos semideuses e viajar no espaço por todas as direções. A comparação aqui é muito adequada. As palavras *yathā anilaḥ* indicam que, assim como o ar tem liberdade para movimentar-se por qualquer parte sem restrição, da mesma forma, Kardama Muni viajou irrestritamente por todas as direções do universo.

VERSO 42

किं दुरापादनं तेषां पुंसामुद्दामचेतसाम् ।
यैराश्रितस्तीर्थपदश्चरणो व्यसनात्ययः ॥४२॥

kiṁ durāpādanaṁ teṣāṁ
puṁsām uddāma-cetasām
yair āśritas tīrtha-padaś
caraṇo vyasanātyayaḥ

kim—que; *durāpādanam*—difícil de alcançar; *teṣām*—para aqueles; *puṁsām*—homens; *uddāma-cetasām*—que são determinados; *yaiḥ*—por quem; *āśritaḥ*—se refugiado; *tīrtha-padaḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *caraṇaḥ*—pés; *vyasana-atyayaḥ*—que eliminam os perigos.

TRADUÇÃO

O que é difícil de alcançar para homens determinados que se refugiaram aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus? Seus pés são a fonte de rios sagrados como o Ganges, que eliminam os perigos da vida mundana.

SIGNIFICADO

As palavras *yair āśritas tīrtha-padaś caraṇaḥ* são significativas neste contexto. A Suprema Personalidade de Deus é conhecida como *tīrtha-pāda.* O Ganges é chamado de rio sagrado por emanar do dedão do pé de Viṣṇu. O Ganges destina-se a erradicar todas as aflições materiais das almas condicionadas. Portanto, para qualquer entidade viva que tenha se abrigado aos santos pés de lótus do Senhor, nada é impossível. Kardama Muni é especial, não porque era grande místico, mas porque era grande devoto. Portanto, aqui se diz que para um grande devoto como Kardama Muni nada é impossível. Embora os *yogīs* possam executar façanhas maravilhosas, como Kardama Muni já demonstrou, Kardama era mais que um *yogī* porque era um grande devoto do Senhor; por conseguinte, ele era mais glorioso que um *yogī* comum. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, "Entre os muitos *yogīs*, aquele que é devoto do Senhor é de primeira classe." Para uma pessoa como Kardama Muni não há possibilidade de ser condicionado: ele já era uma alma liberada e melhor que os semideuses, que também são condicionados. Embora estivesse desfrutando com sua esposa e muitas outras mulheres, ele estava acima da vida material condicional. Portanto, a palavra *vyasanātyayaḥ* é usada para indicar que ele estava além da posição de uma alma condicionada. Ele estava transcendental a todas as limitações materiais.

VERSO 43

प्रेक्षयित्वा भुवो गोलं पत्न्यै यावान् स्वसंस्थया ।
बह्वाश्चर्यं महायोगी स्वाश्रमाय न्यवर्तत ॥४३॥

prekṣayitvā bhuvo golaṁ
patnyai yāvān sva-saṁsthayā
bahv-āścaryaṁ mahā-yogī
svāśramāya nyavartata

prekṣayitvā—após mostrar; *bhuvaḥ*—do universo; *golam*—o globo; *patnyai*—a sua esposa; *yāvān*—como também; *sva-saṁsthayā*—com seus arranjos; *bahu-āścaryam*—cheio de muitas maravilhas; *mahā-yogī*—o grande *yogī* (Kardama); *sva-āśramāya*—a seu próprio eremitério; *nyavartata*—regressou.

TRADUÇÃO

Após mostrar a sua esposa o globo do universo e seus diferentes arranjos, cheios de muitas maravilhas, o grande yogī Kardama Muni regressou a seu próprio eremitério.

SIGNIFICADO

Todos os planetas são aqui descritos como *gola*, redondos. Todo planeta é redondo, e cada planeta é um abrigo diferente, assim como ilhas no grande oceano. Às vezes, os planetas são chamados de *dvīpa*, ou *varṣa*. Este planeta Terra é chamado de Bhārata-varṣa porque foi governado pelo rei Bharata. Outra palavra significativa usada neste verso é *bahv-āścaryam*, "muitas coisas maravilhosas." Isto indica que os diferentes planetas são distribuídos por todo o universo nas oito direções, sendo que cada um deles tem suas maravilhas. Cada planeta tem suas influências climáticas particulares e tipos particulares de habitantes, e está completamente equipado com tudo, incluindo a beleza das estações. No *Brahma-saṁhitā* (5.40), afirma-se a este respeito que *vibhūti-bhinnam*: em cada planeta há diferentes opulências. Não se pode esperar que um planeta seja exatamente como o outro. Pela graça de Deus, pela lei da natureza, cada planeta é feito de forma diferente, com diferentes aspectos maravilhosos. Kardama Muni experimentou pessoalmente todas essas maravilhas enquanto viajava com sua esposa, mas, mesmo assim, ele pôde regressar novamente a seu humilde eremitério. Ele mostrou a sua esposa-princesa que, embora vivesse no eremitério, tinha o poder de ir a toda a parte e fazer qualquer coisa através da *yoga* mística. Esta é a perfeição da *yoga.* Não é possível tornar-se um *yogī* perfeito simplesmente demonstrando algumas posturas sentadas, nem tampouco

pode alguém tornar-se Deus através dessas posturas ou da dita meditação, como apregoam hoje em dia. Os tolos deixam-se levar a acreditar que, mediante uma mera caricatura de meditação e posturas sentadas, é possível tornar-se Deus dentro de seis meses.

Eis aqui o exemplo de um *yogī* perfeito: ele podia viajar por todo o universo. De forma semelhante, encontramos a descrição de Durvāsā Muni, que também viajava pelo espaço. Na realidade, o *yogī* perfeito pode fazer isso. Mas, mesmo que alguém possa viajar por todo o universo e exibir façanhas maravilhosas como Kardama Muni, ele não pode comparar-se à Suprema Personalidade de Deus, cujo poder e energia inconcebível não poderão jamais ser obtidos por nenhuma alma condicionada ou liberada. Pelas ações de Kardama Muni, podemos entender que, apesar de seu imenso poder místico, ele permanecia um devoto do Senhor. Esta é a verdadeira posição de todas as entidades vivas.

VERSO 44

विभज्य नवधात्मानं मानवीं सुरतोत्सुकाम् ।
रामां निरमयन् रेमे वर्षपूगान्मुहूर्तवत् ॥४४॥

vibhajya navadhātmānaṁ
mānavīṁ suratotsukām
rāmāṁ niramayan reme
varṣa-pūgān muhūrtavat

vibhajya—tendo dividido; *nava-dhā*—em nove; *ātmānam*—a si mesmo; *mānavīm*—a filha de Manu (Devahūti); *surata*—por vida sexual; *utsukām*—que estava ávida; *rāmām*—a sua esposa; *niramayan*—dando prazer; *reme*—ele desfrutou; *varṣa-pūgān*—por muitos anos; *muhūrtavat*—como se fossem um instante.

TRADUÇÃO

Após voltar a seu eremitério, ele se dividiu em nove personalidades simplesmente para dar prazer a Devahūti, a filha de Manu, que estava ávida por vida sexual. Dessa maneira, ele desfrutou com ela por muitos e muitos anos, que se passaram como se fossem um instante.

SIGNIFICADO

Devahūti, a filha de Svāyambhuva Manu, é descrita neste verso como *suratotsuka*. Após viajar com o esposo por todo o universo, pelo monte Meru e pelos belos jardins dos reinos celestiais, ela naturalmente desenvolveu estímulo sexual, e, a fim de satisfazer-lhe o desejo sexual, Kardama Muni expandiu-se em nove formas. Ao invés de um, ele tornou-se nove, e nove pessoas praticaram sexo com Devahūti por muitos e muitos anos. É sabido que o apetite sexual da mulher é nove vezes maior que o do homem. Isto se indica claramente aqui. Caso contrário, Kardama Muni não teria tido motivo para expandir-se em nove. Eis aqui outro exemplo de poder ióguico. Assim como a Suprema Personalidade de Deus pode expandir-Se em milhões de formas, o *yogī* também pode expandir-se em até nove formas, mas não mais que isso. Outro exemplo disto é o de Saubhari Muni, que também se expandiu em oito formas. Porém, por mais poderoso que o *yogī* seja, ele não pode se expandir em mais que oito ou nove formas. A Suprema Personalidade de Deus, contudo, pode expandir-Se em milhões de formas, *ananta-rūpa* —inúmeras, incontáveis formas— como se afirma no *Brahma-saṁhitā*. Ninguém pode comparar-se à Suprema Personalidade de Deus por qualquer manifestação energética concebível de poder.

VERSO 45

तस्मिन् विमान उत्कृष्टां शय्यां रतिकरीं श्रिता ।
न चाबुध्यत तं कालं पत्यापीच्येन सङ्गता ॥४५॥

tasmin vimāna utkṛṣṭāṁ
śayyāṁ rati-karīṁ śritā
na cābudhyata taṁ kālaṁ
patyāpīcyena saṅgatā

tasmin—naquela; *vimāne*—aeroplano; *utkṛṣṭām*—excelente; *śayyām*—uma cama; *rati-karīm*—aumentando os desejos sexuais; *śritā*—situado sobre; *na*—não; *ca*—e; *abudhyata*—ela percebeu; *tam*—este; *kālam*—tempo; *patyā*—com seu esposo; *apīcyena*—belíssimo; *saṅgatā*—na companhia.

TRADUÇÃO

Naquela mansão aérea, na companhia de seu belo esposo, situado sobre uma excelente cama que aumentava os desejos sexuais, Devahūti não podia perceber que muito tempo havia passado.

SIGNIFICADO

A prática sexual é tão desfrutável para pessoas materialistas que, quando se ocupam em tais atividades, elas se esquecem de que o tempo está passando. O santo Kardama e Devahūti, em sua relação sexual, também se esqueceram do passar do tempo.

VERSO 46

एवं योगानुभावेन दम्पत्यो रममाणयोः ।
शतं व्यतीयुः शरदः कामलालसयोर्मनाक् ॥४६॥

evaṁ yogānubhāvena
dam-patyo ramamāṇayoḥ
śataṁ vyatīyuḥ śaradaḥ
kāma-lālasayor manāk

evam—assim; *yoga-anubhāvena*—mediante poderes ióguicos; *dam-patyoḥ*—o casal; *ramamāṇayoḥ*—enquanto se divertiam; *śatam*—cem; *vyatīyuḥ*—passaram-se; *śaradaḥ*—outonos; *kāma*—prazer sexual; *lālasayoḥ*—que ansiavam avidamente por; *manāk*—como um curto período.

TRADUÇÃO

Enquanto o casal, que ansiava avidamente pelo prazer sexual, divertia-se desse modo devido aos poderes místicos, cem outonos se passaram como se fossem um breve período de tempo.

VERSO 47

तस्यामाधत्त रेतस्तां भावयन्नात्मनात्मवित् ।
नोधा विधाय रूपं स्वं सर्वसङ्कल्पविद्विभुः ॥४७॥

tasyām ādhatta retas tāṁ
bhāvayann ātmanātma-vit
nodhā vidhāya rūpaṁ svaṁ
sarva-saṅkalpa-vid vibhuḥ

tasyām—nela; *ādhatta*—depositou; *retaḥ*—sêmen; *tām*—a ela; *bhāvayan*—tratava; *ātmanā*—como metade de si mesmo; *ātma-vit*—conhecedor da alma espiritual; *nodhā*—em nove; *vidhāya*—tendo dividido; *rūpam*—corpo; *svam*—seu próprio; *sarva-saṅkalpa-vit*—o conhecedor de todos os desejos; *vibhuḥ*—o poderoso Kardama.

TRADUÇÃO

O poderoso Kardama Muni podia entrar no coração de todos e conceder qualquer coisa que alguém desejasse. Conhecendo a alma espiritual, ele tratava sua esposa como metade de seu corpo. Dividindo-se em nove formas, ele fecundou Devahūti com nove ejaculações de sêmen.

SIGNIFICADO

Uma vez que Kardama Muni podia entender que Devahūti queria muitos filhos, na primeira oportunidade ele gerou nove filhos de uma só vez. Aqui ele é descrito como *vibhu*, o mais poderoso senhor. Mediante seu poder ióguico, ele pôde gerar de uma vez nove filhas no ventre de Devahūti.

VERSO 48

अतः सा सुषुवे सद्यो देवहूतिः स्त्रियः प्रजाः ।
सर्वास्ताश्चारुसर्वाङ्ग्यो लोहितोत्पलगन्धयः ॥४८॥

ataḥ sā suṣuve sadyo
devahūtiḥ striyaḥ prajāḥ
sarvās tāś cāru-sarvāṅgyo
lohitotpala-gandhayaḥ

ataḥ—então; *sā*—ela; *suṣuve*—deu à luz; *sadyaḥ*—no mesmo dia; *devahūtiḥ*—Devahūti; *striyaḥ*—meninas; *prajāḥ*—progênie; *sarvāḥ*—todas; *tāḥ*—elas; *cāru-sarva-aṅgyaḥ*—encantadoras em todas as partes de seus corpos; *lohita*—vermelho; *utpala*—como o lótus; *gandhayaḥ*—perfumadas.

TRADUÇÃO

Logo depois, no mesmo dia, Devahūti deu à luz nove meninas, todas encantadoras em todas as partes de seus corpos e perfumadas com a essência da flor de lótus vermelha.

SIGNIFICADO

Devahūti estava demasiadamente excitada, e por isso expeliu mais óvulos, e nove filhas nasceram. Diz-se no *smṛti-śāstra*, bem como no *Āyur-veda*, que, quando a ejaculação do macho é maior, geram-se meninos, mas, quando a ejaculação da fêmea é maior, geram-se meninas. Assim, as circunstâncias dão a entender que Devahūti estava mais excitada sexualmente, motivo pelo qual teve nove filhas de uma vez. Todas as filhas, no entanto, eram belíssimas, e seus corpos eram muito bem formados: cada uma delas parecia uma flor de lótus e era perfumada como um lótus.

VERSO 49

पतिं सा प्रव्रजिष्यन्तं तदालक्ष्योशतीबहिः ।
स्मयमाना विक्लवेन हृदयेन विदूयता ॥४९॥

patiṁ sā pravrajiṣyantaṁ
tadālakṣyośatī bahiḥ
smayamānā viklavena
hṛdayena vidūyatā

patim—seu esposo; *sā*—ela; *pravrajiṣyantam*—prestes a deixar o lar; *tadā*—então; *ālakṣya*—após ver; *uśatī*—bela; *bahiḥ*—externamente; *smayamānā*—sorrindo; *viklavena*—agitada; *hṛdayena*—com o coração; *vidūyatā*—estando aflita.

TRADUÇÃO

Ao ver seu esposo prestes a deixar o lar, ela sorriu externamente, mas, no fundo do coração, estava agitada e aflita.

SIGNIFICADO

Kardama Muni encerrou seus afazeres domésticos rapidamente, através de seu poder místico. A construção do castelo no ar, a viagem por todo o universo com sua esposa na companhia de belas garotas e a geração de filhos estavam terminadas, e agora, conforme sua promessa de deixar o lar para seu verdadeiro interesse de auto-realização espiritual após fecundar sua esposa, ele estava prestes a partir. Ao ver seu esposo preparando-se para partir, Devahūti ficou muito perturbada, mas, para satisfazer o esposo, ela sorria. O exemplo de Kardama Muni deve ser compreendido muito claramente: uma pessoa cujo principal interesse é a consciência de Kṛṣṇa, mesmo que esteja emaranhada na vida familiar, deve sempre estar pronta a deixar a sedução doméstica logo que possível.

VERSO 50

लिखन्त्यधोमुखी भूमिं पदा नखमणिश्रिया ।
उवाच ललितां वाचं निरुध्याश्रुकलां शनैः ॥५०॥

likhanty adho-mukhī bhūmiṁ
padā nakha-maṇi-śriyā
uvāca lalitāṁ vācaṁ
nirudhyāśru-kalāṁ śanaiḥ

likhantī—riscando; *adhaḥ-mukhī*—com a cabeça baixa; *bhūmim*—o piso; *padā*—com o pé; *nakha*—unhas; *maṇi*—semelhantes a jóias; *śriyā*—com radiante; *uvāca*—ela falou; *lalitām*—encantadora; *vācam*—tonalidade; *nirudhya*—reprimindo; *aśru-kalām*—lágrimas; *śanaiḥ*—vagarosamente.

TRADUÇÃO

Ela pôs-se de pé, riscando o piso com o pé, que radiava com o brilho de suas unhas semelhantes a jóias. Com a cabeça baixa, ela falou com vagarosa porém encantadora tonalidade, reprimindo as lágrimas.

SIGNIFICADO

Devahūti era tão linda que as unhas dos dedos de seus pés pareciam pérolas, e, conforme ela riscava o piso, parecia que atiravam pérolas ao solo. Quando uma mulher risca o piso com o pé, isto é sinal de que sua mente está muito perturbada. Às vezes, as *gopīs* exibiam esses sinais perante Kṛṣṇa. Quando as *gopīs* vieram na calada da noite e Kṛṣṇa mandou-as regressar a suas casas, as *gopīs*

também riscaram o solo dessa maneira, porque suas mentes ficaram muito perturbadas.

VERSO 51

देवहूतिरुवाच
सर्वं तद्भगवान्मह्यमुपोवाह प्रतिश्रुतम् ।
अथापि मे प्रपन्नाया अभयं दातुमर्हसि ॥५१॥

devahūtir uvāca
sarvaṁ tad bhagavān mahyam
upovāha pratiśrutam
athāpi me prapannāyā
abhayaṁ dātum arhasi

devahūtiḥ—Devahūti; *uvāca*—disse; *sarvam*—tudo; *tat*—que; *bhagavān*—Vossa Senhoria; *mahyam*—a mim; *upovāha*—foi cumprido; *pratiśrutam*—prometido; *atha api*—todavia; *me*—a mim; *prapannāya*—a alguém que se rendeu; *abhayam*—destemor; *dātum*—dar; *arhasi*—deves.

TRADUÇÃO

Śrī Devahūti disse: Meu senhor, tu cumpriste todas as promessas que me fizeste, mas, como sou tua alma rendida, também deves dar-me o destemor.

SIGNIFICADO

Devahūti pediu ao esposo que lhe desse algo que a livrasse do temor. Como esposa, ela era uma alma inteiramente rendida a seu esposo, e é responsabilidade do esposo dar à esposa o destemor. Menciona-se no Quinto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* como uma pessoa concede o destemor a seu subordinado. Aquele que não pode livrar-se das garras da morte é dependente, e não deve tornar-se mestre espiritual, nem esposo, nem parente, nem pai, nem mãe, etc. É dever do superior dar destemor ao subordinado. Para tomar conta de alguém, portanto, seja como pai, mãe, mestre espiritual, parente ou esposo, é preciso aceitar a responsabilidade de dar ao dependente a libertação da condição temerosa da existência material. A existência material sempre é amedrontadora e cheia de ansiedade. Devahūti

está dizendo: "Tu me deste toda a espécie de confortos materiais mediante teus poderes ióguicos, e, já que agora estás preparado para partir, precisas dar-me tua última dádiva para que eu possa livrar-me desta condicionada vida material."

VERSO 52

ब्रह्मन्दुहितृभिस्तुभ्यं विमृग्याः पतयः समाः ।
कश्चित्स्यान्मे विशोकाय त्वयि प्रव्रजिते वनम् ॥५२॥

brahman duhitṛbhis tubhyaṁ
vimṛgyāḥ patayaḥ samāḥ
kaścit syān me viśokāya
tvayi pravrajite vanam

brahman—meu querido *brāhmaṇa; duhitṛbhiḥ*—pelas próprias filhas; *tubhyam*—para ti; *vimṛgyāḥ*—serem encontrados; *patayaḥ*—esposos; *samāḥ*—adequados; *kaścit*—alguém; *syāt*—deve haver; *me*—meu; *viśokāya*—para o consolo; *tvayi*—quando tu; *pravrajite*—partida; *vanam*—para a floresta.

TRADUÇÃO

Meu querido brāhmaṇa, quanto a tuas filhas, elas encontrarão seus próprios esposos adequados e irão embora para seus respectivos lares. Mas quem haverá de me consolar depois que partires como sannyāsī?

SIGNIFICADO

Diz-se que o próprio pai torna-se o filho sob outra forma. Portanto, considera-se que o pai e o filho não são diferentes. A viúva que tem um filho não é realmente viúva, porque ela tem o representante de seu esposo. De modo semelhante, Devahūti está indiretamente pedindo a Kardama Muni que deixe um representante para que, na ausência dele, um filho adequado a alivie de suas ansiedades. Não é de se esperar que o chefe de família permaneça em casa por todos os seus dias. Após casar seus filhos e filhas, o chefe de família pode retirar-se da vida familiar, deixando sua esposa aos cuidados de seus filhos crescidos. Esta é a convenção social do sistema védico. Devahūti está indiretamente pedindo que, após Kardama deixar o

lar, haja pelo menos um filho para dar-lhe alívio de suas ansiedades. Este alívio significa orientação espiritual. Alívio não quer dizer confortos materiais. Os confortos materiais acabarão com o término do corpo, mas a orientação espiritual não: ela continuará com a alma espiritual. É necessário receber instrução sobre o avanço espiritual, mas sem ter um filho digno, como poderia Devahūti avançar em conhecimento espiritual? O esposo tem o dever de liquidar seu débito com a esposa. A esposa presta serviço sincero ao esposo, que, por sua vez, contrai dívida para com ela, porque uma pessoa não pode aceitar serviço de seu subordinado sem dar-lhe algo em troca. O mestre espiritual não pode aceitar serviço do discípulo sem dar-lhe instrução espiritual. Esta é a reciprocidade de amor e deveres. Assim, Devahūti lembra a seu esposo, Kardama Muni, que ela prestou-lhe serviço fiel. Mesmo considerando a situação com base na liquidação de sua dívida para com a esposa, ele devia dar-lhe um filho antes de partir. Indiretamente, Devahūti pede ao esposo que fique em casa mais alguns dias, ou pelo menos até nascer um menino.

VERSO 53

एतावतालं कालेन व्यतिक्रान्तेन मे प्रभो ।
इन्द्रियार्थप्रसङ्गेन परित्यक्तपरात्मनः ॥५३॥

etāvatālaṁ kālena
vyatikrāntena me prabho
indriyārtha-prasaṅgena
parityakta-parātmanaḥ

etāvatā—grande parte; *alam*—para nada; *kālena*—tempo; *vyatikrāntena*—passado por; *me*—meu; *prabho*—ó meu senhor; *indriya-artha*—gozo dos sentidos; *prasaṅgena*—nos entregando; *parityakta*—negligenciando; *para-ātmanaḥ*—conhecimento do Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Até agora simplesmente desperdiçamos grande parte de nosso tempo com gozo dos sentidos, negligenciando o cultivo de conhecimento do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

A vida humana não foi feita para ser desperdiçada, como a dos animais, com atividades de gozo dos sentidos. Os animais sempre se ocupam em gozo dos sentidos —comendo, dormindo, temendo e se acasalando— mas isto não são ocupações do ser humano, embora, por causa do corpo material, haja necessidade de gozo dos sentidos mas de acordo com certos princípios regulativos. Assim, com efeito, Devahūti disse a seu esposo: "Até agora tivemos estas filhas, e gozamos da vida material na mansão aérea, viajando por todo o universo. Essas dádivas vieram por tua graça, mas todas elas têm sido para o gozo dos sentidos. Agora preciso de algo para o meu avanço espiritual."

VERSO 54

इन्द्रियार्थेषु सज्जन्त्या प्रसङ्गस्त्वयि मे कृतः ।
अजानन्त्या परं भावं तथाप्यस्त्वभयाय मे ॥५४॥

indriyārtheṣu sajjantyā
prasaṅgas tvayi me kṛtaḥ
ajānantyā paraṁ bhāvaṁ
tathāpy astv abhayāya me

indriya-artheṣu—ao gozo dos sentidos; *sajjantyā*—estando apegada; *prasaṅgaḥ*—afinidade; *tvayi*—por ti; *me*—por mim; *kṛtaḥ*—foi feito; *ajānantyā*—desconhecendo; *param bhāvam*—tua situação transcendental; *tathā api*—não obstante; *astu*—faze com que; *abhayāya*—para o destemor; *me*—meu.

TRADUÇÃO

Desconhecendo tua situação transcendental, eu te amei enquanto permanecia apegada aos objetos dos sentidos. Não obstante, faze com que a afinidade que desenvolvi por ti livre-me de todo o temor.

SIGNIFICADO

Devahūti lamenta-se de sua situação. Como uma mulher, ela tinha de amar alguém. De alguma forma, ela veio a amar Kardama Muni, mas sem saber de seu avanço espiritual. Kardama Muni pôde

entender o coração de Devahūti: geralmente todas as mulheres desejam gozo material. Elas são chamadas de menos inteligentes por terem muita propensão ao gozo material. Devahūti lamenta-se porque seu espôso lhe dera o melhor tipo de gozo material, mas ela não sabia quão avançado ele era em compreensão espiritual. Sua alegação era que, muito embora não conhecesse as glórias de seu grande esposo, porque ela havia se abrigado nele, ele devia libertá-la do enredamento material. A associação com uma grande personalidade é importantíssima. No *Caitanya-caritāmṛta*, o Senhor Caitanya diz que *sādhu-saṅga*, a associação com uma grande pessoa santa, é muito importante, porque, mesmo que não sejamos avançados em conhecimento, simplesmente por nos associarmos com uma grande pessoa santa, podemos imediatamente fazer avanço considerável na vida espiritual. Como mulher, como esposa comum, Devahūti se apegara a Kardama Muni a fim de satisfazer seu gozo dos sentidos e demais necessidades materiais, mas, na realidade, ela se associara com uma grande personalidade. Ela está começando a compreender isso, e quer utilizar-se da vantagem da associação com seu grande esposo.

VERSO 55

सङ्गो यः संसृतेर्हेतुरसत्सु विहितोऽधिया ।
स एव साधुषु कृतो निःसङ्गत्वाय कल्पते ॥५५॥

saṅgo yaḥ saṁsṛter hetur
asatsu vihito 'dhiyā
sa eva sādhuṣu kṛto
niḥsaṅgatvāya kalpate

saṅgaḥ—associação; *yaḥ*—que; *saṁsṛteḥ*—do ciclo de nascimentos e mortes; *hetuḥ*—a causa; *asatsu*—com aqueles ocupados em gozo dos sentidos; *vihitaḥ*—feita; *adhiyā*—por ignorância; *saḥ*—a mesma coisa; *eva*—decerto; *sādhuṣu*—com pessoas santas; *kṛtaḥ*—realizada; *niḥsaṅgatvāya*—à liberação; *kalpate*—leva.

TRADUÇÃO

A associação que visa o gozo dos sentidos é decerto o caminho do cativeiro. Porém, a mesma espécie de associação, estabelecida com uma pessoa santa, leva ao caminho da liberação, mesmo se realizada sem conhecimento.

SIGNIFICADO

A associação com pessoas santas, de uma maneira ou outra, produz sempre o mesmo resultado. Por exemplo, o Senhor Kṛṣṇa encontrou-Se com muitos tipos de entidades vivas: algumas trataram-nO como inimigo e outras trataram-nO como um agente para o gozo dos sentidos. Geralmente se diz que as *gopīs* estavam ligadas a Kṛṣṇa por atrações sensuais, e todavia elas tornaram-se devotas de primeira classe do Senhor. Contudo, Kaṁsa, Śiśupāla, Dantavakra e outros demônios estavam relacionados com Kṛṣṇa como inimigos. Mas, quer se associassem com Kṛṣṇa como inimigos ou em troca de gozo dos sentidos, por medo ou como devotos puros, todos eles obtiveram a liberação. Este é o resultado da associação com o Senhor. Mesmo que não entendamos quem Ele é, os resultados têm a mesma eficácia. A associação com grandes pessoas santas também resulta em liberação, assim como, se nos aproximarmos do fogo, quer consciente, quer inconscientemente, o fogo nos queimará. Devahūti expressou sua gratidão, pois, embora desejasse associar-se com Kardama Muni somente em troca de gozo dos sentidos, por ele ser espiritualmente grandioso, com certeza ela se libertaria pela bênção dele.

VERSO 56

नेह यत्कर्म धर्माय न विरागाय कल्पते ।
न तीर्थपदसेवायै जीवन्नपि मृतो हि सः ॥५६॥

neha yat karma dharmāya
na virāgāya kalpate
na tīrtha-pada-sevāyai
jīvann api mṛto hi saḥ

na—não; *iha*—aqui; *yat*—que; *karma*—trabalho; *dharmāya*—para a perfeição da vida religiosa; *na*—não; *virāgāya*—para o desapego; *kalpate*—conduza; *na*—não; *tīrtha-pada*—dos pés de lótus do Senhor; *sevāyai*—ao serviço devocional; *jīvan*—vivendo; *api*—embora; *mṛtaḥ*—morta; *hi*—na verdade; *saḥ*—ela.

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa cujo trabalho não se destine a elevá-la à vida religiosa, qualquer pessoa cujas funções ritualísticas religiosas não a elevem à renúncia, e qualquer pessoa situada em renúncia que não a conduza ao serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, deve ser considerada morta, mesmo que esteja respirando.

SIGNIFICADO

Devahūti declarou que, já que estava apegada a viver com o esposo em troca de gozo dos sentidos, coisa que não leva à libertação do enredamento material, sua vida não passava de mera perda de tempo. Qualquer trabalho que executemos que não leve ao estado de vida religiosa é atividade inútil. Todos têm, por natureza, propensão a algum tipo de trabalho, e, quando este trabalho conduz à vida religiosa e a vida religiosa conduz à renúncia e a renúncia conduz ao serviço devocional, alcança-se a perfeição do trabalho. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, qualquer trabalho que não conduza finalmente ao nível do serviço devocional é causa de cativeiro no mundo material. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ.* A menos que alguém se eleve gradualmente à posição do serviço devocional, a partir de sua atividade natural, ele deve ser considerado um cadáver. O trabalho que não nos conduz à compreensão da consciência de Kṛṣṇa é considerado inútil.

VERSO 57

साहं भगवतो नूनं वञ्चिता मायया दृढम् ।
यत्त्वां विमुक्तिदं प्राप्य न मुमुक्षेय बन्धनात् ॥५७॥

sāhaṁ bhagavato nūnaṁ
vañcitā māyayā dṛḍham
yat tvāṁ vimuktidaṁ prāpya
na mumukṣeya bandhanāt

sā—essa mesma pessoa; *aham*—eu sou; *bhagavataḥ*—do Senhor; *nūnam*—certamente; *vañcitā*—enganada; *māyayā*—pela energia ilusória; *dṛḍham*—solidamente; *yat*—porque; *tvām*—tu; *vimukti-dam*—que proporciona liberação; *prāpya*—tendo obtido; *na mumukṣeya*—eu não busquei a liberação; *bandhanāt*—do cativeiro material.

TRADUÇÃO

Meu senhor, é certo que tenho sido solidamente enganada pela insuperável energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus, pois, apesar de ter obtido tua associação, que proporciona liberação do cativeiro material, não busquei tal liberação.

SIGNIFICADO

O homem inteligente deve valer-se das boas oportunidades. A primeira oportunidade é a forma humana de vida, e a segunda oportunidade é nascer numa família apropriada onde haja cultivo de conhecimento espiritual; isto se obtém raramente. A maior oportunidade é obter a associação de uma pessoa santa. Devahūti estava ciente de que nascera como filha de um imperador. Ela era suficientemente educada e culta, e, por fim, obteve como esposo Kardama Muni, uma pessoa santa e grande *yogī.* Mesmo assim, se ela não se libertasse do enredamento da energia material, certamente seria enganada pela insuperável energia ilusória. Na verdade, a energia material ilusória está enganando a todos. As pessoas não sabem o que estão fazendo quando adoram a energia material sob a forma da deusa Kālī, ou Durgā, em troca de dádivas materiais. Elas pedem: "Mãe, dá-me grandes riquezas, dá-me uma boa esposa, dá-me fama, dá-me vitória." Mas, esses devotos da deusa Māyā, ou Durgā, não sabem que ela os está enganando. Conquista material não é realmente conquista, porque, assim que nos deixamos iludir pelas dádivas materiais, enredamo-nos cada vez mais, perdendo a possibilidade de nos libertarmos. Devemos ser inteligentes o bastante para saber como utilizar os bens materiais para o propósito da compreensão espiritual. Isto se chama *karma-yoga*, ou *jñāna-yoga*. Qualquer coisa que tenhamos devemos usar a serviço da Pessoa Suprema. O *Bhagavad-gītā* aconselha que *sva-karmaṇā tam abhyarcya*: devemos esforçar-nos por adorar a Suprema Personalidade de Deus com nossos bens. Há muitas formas de serviço ao Senhor Supremo, e qualquer pessoa pode prestar-Lhe serviço de acordo com o melhor de sua habilidade.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo-terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Lamentação de Devahūti."*

CAPÍTULO VINTE-E-QUATRO

A renúncia de Kardama Muni

VERSO 1

मैत्रेय उवाच

निर्वेदवादिनीमेवं मनोर्दुहितरं मुनिः ।
दयालुः शालिनीमाह शुक्लाभिव्याहृतं स्मरन् ॥ १ ॥

maitreya uvāca
nirveda-vādinīm evaṁ
manor duhitaraṁ muniḥ
dayāluḥ śālinīm āha
śuklābhivyāhṛtaṁ smaran

maitreyaḥ—o grande sábio Maitreya; *uvāca*—disse; *nirveda-vādinīm*—que estava falando palavras cheias de renúncia; *evam*—assim; *manoḥ*—de Svāyambhuva Manu; *duhitaram*—à filha; *muniḥ*—o sábio Kardama; *dayāluḥ*—misericordioso; *śālinīm*—que era digna de louvor; *āha*—respondeu; *śukla*—pelo Senhor Viṣṇu; *abhivyāhṛtam*—o que foi dito; *smaran*—recordando-se.

TRADUÇÃO

Recordando-se das palavras do Senhor Viṣṇu, o misericordioso sábio Kardama Muni respondeu da seguinte maneira à louvável filha de Svāyambhuva Manu, Devahūti, que estava falando palavras cheias de renúncia.

VERSO 2

ऋषिरुवाच

मा खिदो राजपुत्रीत्थमात्मानं प्रत्यनिन्दिते ।
भगवांस्तेऽक्षरो गर्भमदूरात्सम्प्रपत्स्यते ॥ २ ॥

ṛṣir uvāca
mā khido rāja-putrīttham
ātmānaṁ praty anindite
bhagavāṁs te 'kṣaro garbham
adūrāt samprapatsyate

ṛṣiḥ uvāca—o sábio disse; *mā khidaḥ*—não te desapontes; *rāja-putri*—ó princesa; *ittham*—dessa maneira; *ātmānam*—a ti mesma; *prati*—com; *anindite*—ó louvável Devahūti; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *te*—teu; *akṣaraḥ*—infalível; *garbham*—ventre; *adūrāt*—sem demora; *samprapatsyate*—entrará.

TRADUÇÃO

O sábio disse: Não te desapontes contigo mesma, ó princesa. Na verdade, és digna de louvor. A infalível Suprema Personalidade de Deus brevemente entrará em teu ventre como teu filho.

SIGNIFICADO

Kardama Muni encorajou sua esposa a não ficar pesarosa, julgando-se desventurada, porque a Suprema Personalidade de Deus, através de Sua encarnação, iria surgir de seu corpo.

VERSO 3

धृतव्रतासि भद्रं ते दमेन नियमेन च ।
तपोद्रविणदानैश्च श्रद्धया चेश्वरं भज ॥ ३ ॥

dhṛta-vratāsi bhadraṁ te
damena niyamena ca
tapo-draviṇa-dānaiś ca
śraddhayā ceśvaraṁ bhaja

dhṛta-vratā asi—tu te submeteste a votos sagrados; *bhadram te*—que Deus te abençoe; *damena*—pelo controle dos sentidos; *niyamena*—pelas observâncias religiosas; *ca*—e; *tapaḥ*—austeridades; *draviṇa*—de dinheiro; *dānaiḥ*—dando em caridade; *ca*—e; *śraddhayā*—com grande fé; *ca*—e; *īśvaram*—o Senhor Supremo; *bhaja*—adoração.

TRADUÇÃO

Tu te submeteste a votos sagrados. Deus te abençoará. Doravante, deves adorar o Senhor com grande fé, mediante o controle sensório, observâncias religiosas, austeridades e doações de teu dinheiro em caridade.

SIGNIFICADO

Para avançar espiritualmente ou obter a misericórdia do Senhor, deve-se ser auto-controlado da seguinte maneira: deve-se restringir-se no gozo dos sentidos e seguir as regras e regulações dos princípios religiosos. Sem austeridade e penitência e sem sacrificar as riquezas pessoais não se pode obter a misericórdia do Senhor Supremo. Kardama Muni aconselhou a sua esposa: "Precisas realmente ocupar-te em serviço devocional, com austeridade e penitência, seguindo os princípios religiosos e dando caridade. Então o Senhor Supremo ficará satisfeito contigo e aparecerá como teu filho."

VERSO 4

स त्वयाराधितः शुक्लो वितन्वन्मामकं यशः ।
छेत्ता ते हृदयग्रन्थिमौदर्यो ब्रह्मभावनः ॥ ४ ॥

sa tvayārādhitaḥ śuklo
vitanvan māmakaṁ yaśaḥ
chettā te hṛdaya-granthim
audaryo brahma-bhāvanaḥ

saḥ—Ele; *tvayā*—por ti; *ārādhitaḥ*—sendo adorado; *śuklaḥ*—a Personalidade de Deus; *vitanvan*—espalhando; *māmakam*—minha; *yaśaḥ*—fama; *chettā*—Ele cortará; *te*—teu; *hṛdaya*—do coração; *granthim*—nó; *audaryaḥ*—teu filho; *brahma*—conhecimento de Brahman; *bhāvanaḥ*—ensinando.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, sendo adorada por ti, espalhará meu nome e fama. Ele destruirá o nó de teu coração, tornando-Se teu filho e ensinando-te o conhecimento de Brahman.

SIGNIFICADO

Quando a Suprema Personalidade de Deus vem para disseminar o conhecimento espiritual para o benefício de todas as pessoas, Ele geralmente desce como filho de um devoto, estando satisfeito com o serviço devocional do devoto. A Suprema Personalidade de Deus é o pai de todos. Ninguém, portanto, é Seu pai, mas, através de Sua energia inconcebível, Ele aceita alguns dos devotos como Seus pais e descendentes. Aqui se explica que o conhecimento espiritual destrói o nó do coração. A matéria e o espírito são amarrados pelo falso ego. Esta identificação do eu com a matéria, que se chama *hṛdaya-granthi*, existe para todas as almas condicionadas, e se torna cada vez mais estreita quando há demasiada afeição pela vida sexual. O Senhor Ṛṣabha explicou a Seus filhos que este mundo material é uma atmosfera de atração entre macho e fêmea. Esta atração toma a forma de um nó no coração, que se estreita mais através do afeto material. Para pessoas que anseiam por posses materiais, sociedade, amizade e amor, este nó de afeição torna-se muito forte. É somente através de *brahma-bhāvana* —a instrução pela qual se ressalta o conhecimento espiritual— que o nó no coração é despedaçado. Nenhuma arma material é necessária para cortar este nó, mas para isso é necessária instrução espiritual fidedigna. Kardama Muni comunicou a sua esposa, Devahūti, que o Senhor apareceria como seu filho e disseminaria o conhecimento espiritual para cortar o nó da identificação material.

VERSO 5

मैत्रेय उवाच

देवहूत्यपि संदेशं गौरवेण प्रजापतेः ।
सम्यक् श्रद्धाय पुरुषं कूटस्थमभजद्गुरुम् ॥ ५ ॥

maitreya uvāca
devahūty api sandeśaṁ
gauraveṇa prajāpateḥ
samyak śraddhāya puruṣaṁ
kūṭa-sthaṁ abhajad gurum

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *devahūtī*—Devahūti; *api*—também; *sandeśam*—a orientação; *gauraveṇa*—com grande respeito; *prajāpateḥ*—de Kardama; *samyak*—completa; *śraddhāya*—tendo fé em; *puruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus; *kūṭa-stham*—situada no coração de todos; *abhajat*—adorou; *gurum*—mais adorável.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Devahūti era inteiramente fiel e respeitosa com a orientação de seu esposo, Kardama, que era um dos Prajāpatis, ou geradores de seres humanos no universo. Ó grande sábio, ela então começou a adorar o senhor do universo, a Suprema Personalidade de Deus, que está situada no coração de todos.

SIGNIFICADO

Este é o processo de compreensão espiritual: é preciso receber instrução de um mestre espiritual fidedigno. Embora Kardama Muni fosse esposo de Devahūti, por ele ter-lhe dado instruções sobre como alcançar a perfeição espiritual, naturalmente tornou-se seu mestre espiritual também. Há muitos casos em que o esposo se torna o mestre espiritual. O Senhor Śiva também é o mestre espiritual de Pārvatī, sua consorte. O esposo deve ser tão iluminado que possa tornar-se o mestre espiritual de sua esposa para iluminá-la no avanço da consciência de Kṛṣṇa. Geralmente, *strī*, ou mulher, é menos inteligente que o homem; portanto, se o esposo é inteligente o bastante, a mulher obtém uma grande oportunidade de alcançar iluminação espiritual.

Aqui se diz claramente (*samyak śraddhāya*) que, com grande fé, deve-se receber conhecimento do mestre espiritual e, com grande fé, deve-se realizar serviço. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, em seu comentário sobre o *Bhagavad-gītā*, enfatiza especialmente a instrução do mestre espiritual. Devemos aceitar a instrução do mestre espiritual como nossa vida e alma. Quer sejamos liberados, quer não, devemos executar a instrução do mestre espiritual com grande fé. Afirma-se também que o Senhor está situado no coração de todos. Não se tem que procurar o Senhor fora; Ele já está ali. Basta concentrarmo-nos em nossa adoração com grande fé, conforme nos oriente o mestre espiritual fidedigno, que nossos esforços resultarão em sucesso. Também está claro que a Suprema Personalidade de Deus não aparece como uma criança comum: Ele aparece como Ele é. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, Ele aparece através de Sua

própria potência interna, *ātma-māyā.* E como Ele aparece? Ele aparece quando fica satisfeito com a adoração de um devoto. O devoto pode pedir ao Senhor que apareça como seu filho. O Senhor já está sentado dentro do coração, e, se Ele surge do corpo de uma devota, isto não significa que esta mulher em particular torna-se Sua mãe no sentido material. Ele já existe, mas, para satisfazer Seu devoto, aparece como seu filho.

VERSO 6

तस्यां बहुतिथे काले भगवान्मधुसूदनः ।
कार्दमं वीर्यमापन्नो जज्ञेऽग्निरिव दारुणि ॥ ६ ॥

tasyāṁ bahu-tithe kāle
bhagavān madhusūdanaḥ
kārdamaṁ vīryam āpanno
jajñe 'gnir iva dāruṇi

tasyām—em Devahūti; *bahu-tithe kāle*—após muitos anos; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *madhu-sūdanaḥ*—o matador do demônio Madhu; *kārdamam*—de Kardama; *vīryam*—o sêmen; *āpannaḥ*—entrou; *jajñe*—Ele apareceu; *agniḥ*—fogo; *iva*—como; *dāruṇi*—na madeira.

TRADUÇÃO

Após muitos e muitos anos, a Suprema Personalidade de Deus, Madhusūdana, o matador do demônio Madhu, tendo entrado no sêmen de Kardama, apareceu em Devahūti assim como o fogo surge da madeira num sacrifício.

SIGNIFICADO

Neste verso, afirma-se claramente que o Senhor é sempre a Suprema Personalidade de Deus, embora apareça como filho de Kardama Muni. O fogo está sempre presente na madeira, mas, mediante determinado processo, acende-se o fogo. Analogamente, Deus é onipenetrante. Ele está em toda a parte, e, uma vez que pode surgir de tudo, Ele apareceu no sêmen de Seu devoto. Assim como uma entidade viva comum nasce ao refugiar-se no sêmen de determinada entidade viva, a Suprema Personalidade de Deus aceita o refúgio do sêmen de Seu devoto e aparece como Seu filho. Isto

manifesta Sua plena independência para agir de qualquer maneira, não significando que Ele é uma entidade viva comum, que é forçada a nascer numa determinada espécie de ventre. O Senhor Nṛsiṁha apareceu do pilar do palácio de Hiraṇyakaśipu, o Senhor Varāha apareceu da narina de Brahmā e o Senhor Kapila apareceu do sêmen de Kardama, mas isto não significa que a narina de Brahmā ou o pilar do palácio de Hiraṇyakaśipu ou o sêmen de Kardama Muni são a fonte do aparecimento do Senhor. O Senhor é sempre o Senhor. *Bhagavān madhusūdanaḥ* — Ele é o matador de todas as espécies de demônios, e Ele sempre permanece o Senhor, mesmo que apareça como filho de um devoto em particular. A palavra *kārdamam* é significativa, pois indica que o Senhor tinha alguma afeição devocional ou relação em serviço devocional com Kardama e Devahūti. Mas não devemos compreender erroneamente que Ele nasceu como uma entidade viva comum do sêmen de Kardama Muni no ventre de Devahūti.

VERSO 7

अवादयंस्तदा व्योम्नि वादित्राणि घनाघनाः ।
गायन्ति तं स्म गन्धर्वा नृत्यन्त्यप्सरसो मुदा ॥ ७ ॥

avādayaṁs tadā vyomni
vāditrāṇi ghanāghanāḥ
gāyanti taṁ sma gandharvā
nṛtyanty apsaraso mudā

avādayan—soaram; *tadā*—naquele momento; *vyomni*—no céu; *vāditrāṇi*—instrumentos musicais; *ghanāghanāḥ*—as nuvens de chuva; *gāyanti*—cantaram; *tam*—a Ele; *sma*—certamente; *gandharvāḥ*—os Gandharvas; *nṛtyanti*—dançaram; *apsarasaḥ*—as Apsarās; *mudā*—em jubilante êxtase.

TRADUÇÃO

No momento de Sua descida à Terra, os semideuses, sob a forma de nuvens de chuva, soaram instrumentos musicais no céu. Os músicos celestiais, os Gandharvas, cantaram as glórias do Senhor, enquanto dançarinas celestiais conhecidas como Apsarās dançaram em jubilante êxtase.

VERSO 8

पेतुः सुमनसो दिव्याः खेचरैरपवर्जिताः ।
प्रसेदुश्च दिशः सर्वा अम्भांसि च मनांसि च ॥ ८ ॥

petuḥ sumanaso divyāḥ
khe-carair apavarjitāḥ
praseduś ca diśaḥ sarvā
ambhāṁsi ca manāṁsi ca

petuḥ—caíram; *sumanasaḥ*—flores; *divyāḥ*—belas; *khe-caraiḥ*—pelos semideuses que voam no céu; *apavarjitāḥ*—lançadas; *praseduḥ*—ficaram satisfeitas; *ca*—e; *diśaḥ*—direções; *sarvāḥ*—todas; *ambhāṁsi*—águas; *ca*—e; *manāṁsi*—mentes; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Na ocasião do aparecimento do Senhor, os semideuses, voando livremente no céu, lançaram flores. Todas as direções, todas as águas e as mentes de todos ficaram muito satisfeitas.

SIGNIFICADO

Aprendemos nesta passagem que no céu superior há entidades vivas que podem viajar pelo ar sem obstáculos. Embora possamos viajar no espaço exterior, somos obstruídos por muitos impedimentos, mas eles não o são. Aprendemos das páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam* que os habitantes do planeta chamado Siddhaloka podem viajar no espaço de um planeta a outro, sem obstáculos. Eles lançaram chuvas de flores sobre a Terra quando o Senhor Kapila, o filho de Kardama, apareceu.

VERSO 9

तत्कर्दमाश्रमपदं सरस्वत्या परिश्रितम् ।
स्वयम्भूः साकमृषिभिर्मरीच्यादिभिरभ्ययात् ॥ ९ ॥

tat kardamāśrama-padaṁ
sarasvatyā pariśritam
svayambhūḥ sākaṁ ṛṣibhir
marīcy-ādibhir abhyayāt

tat—este; *kardama*—de Kardama; *āśrama-padam*—ao local do eremitério; *sarasvatyā*—pelo rio Sarasvatī; *pariśritam*—rodeado; *svayambhūḥ*—Brahmā (o autógeno); *sākam*—junto com; *ṛṣibhiḥ*—os sábios; *marīci*—o grande sábio Marīci; *ādibhiḥ*—e outros; *abhyayāt*—ele foi lá.

TRADUÇÃO

Brahmā, o ser vivo primogênito, junto com Marīci e outros sábios, foi ao local do eremitério de Kardama, que era rodeado pelo rio Sarasvatī.

SIGNIFICADO

Brahmā é chamado de Svayambhū porque não nasce de algum pai e mãe materiais. Ele é a primeira criatura viva e nasce do lótus que cresce do abdômen da Suprema Personalidade de Deus Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Por isso, ele é chamado de Svayambhū, autógeno.

VERSO 10

भगवन्तं परं ब्रह्म सत्त्वेनांशेन शत्रुहन् ।
तत्त्वसंख्यानविज्ञप्त्यै जातं विद्वानजः स्वराट् ॥१०॥

bhagavantaṁ paraṁ brahma
sattvenāṁśena śatru-han
tattva-saṅkhyāna-vijñaptyai
jātaṁ vidvān ajaḥ svarāṭ

bhagavantam—o Senhor; *param*—supremo; *brahma*—Brahman; *sattvena*—tendo uma existência incontaminada; *aṁśena*—através de uma porção plenária; *śatru-han*—ó matador do inimigo, Vidura; *tattva-saṅkhyāna*—a filosofia dos vinte-e-quatro elementos materiais; *vijñaptyai*—para explicar; *jātam*—aparecera; *vidvān*—sabendo; *ajaḥ*—o não-nascido (Senhor Brahmā); *sva-rāṭ*—independente.

TRADUÇÃO

Maitreya continuou: Ó matador do inimigo, o não-nascido Senhor Brahmā, que é quase independente na aquisição de conhecimento, pôde entender que uma porção da Suprema Personalidade de Deus, sob Sua qualidade de existência pura, aparecera no ventre de

Devahūti simplesmente para explicar o estado completo de conhecimento conhecido como sāṅkhya-yoga.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, Décimo-quinto Capítulo, declara-se que o próprio Senhor é o compilador do *Vedānta-sūtra*, e Ele é o perfeito conhecedor do *Vedānta-sūtra*. De forma semelhante, a filosofia Sāṅkhya é compilada pela Suprema Personalidade de Deus em Seu aparecimento como Kapila. Há um Kapila de imitação que tem um sistema filosófico Sāṅkhya, mas Kapila, a encarnação de Deus, é diferente desse Kapila. Kapila, o filho de Kardama Muni, em Seu sistema de filosofia Sāṅkhya, explicou muito elaboradamente, não apenas o mundo material, mas também o mundo espiritual. Brahmā pôde entender este fato porque ele é *svarāṭ*, quase independente quanto à recepção de conhecimento. Ele é chamado *svarāṭ* porque não foi à escola ou à faculdade para aprender as coisas, mas aprendeu tudo internamente. Como Brahmā é a primeira criatura viva dentro deste universo, ele não teve professor; seu professor foi a própria Suprema Personalidade de Deus, que está sentada no coração de toda criatura viva. Brahmā adquiriu conhecimento diretamente do Senhor Supremo dentro do coração; por isso ele é às vezes chamado de *svarāṭ* e *aja*.

Outra idéia importante é apresentada aqui. *Sattvenāṁśena*: quando a Suprema Personalidade de Deus aparece, traz consigo toda a Sua parafernália de Vaikuṇṭha; portanto, Seu nome, Sua forma, Suas qualidades, Sua parafernália e Seu séquito pertencem todos ao mundo transcendental. A verdadeira bondade está no mundo transcendental. Aqui no mundo material, a qualidade da bondade não é pura. Pode ser que exista bondade, mas também sempre vai haver algumas manchas de paixão e ignorância. No mundo espiritual, a qualidade de bondade impoluta prevalece; lá a qualidade da bondade chama-se *śuddha-sattva*, bondade pura. Outro nome para *śuddha-sattva* é *vasudeva*, porque Deus nasce de Vasudeva. Outro significado é que quando estamos situados puramente na qualidade da bondade, podemos entender a forma, o nome, as qualidades, a parafernália e o séquito da Suprema Personalidade de Deus. A palavra *aṁśena* também indica que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, apareceu como Kapiladeva numa porção de Sua porção. Deus Se expande, ou como *kalā*, ou como *aṁśa*. *Aṁśa*

significa "expansão direta", e *kalā*, "expansão da expansão." Não há diferença entre a expansão, a expansão da expansão e a Suprema Personalidade de Deus diretamente, assim como não há diferença entre uma vela e outra — mas, ainda assim, a vela com a qual se acendem as demais é chamada de original. Kṛṣṇa, portanto, é chamado de Parabrahman, ou a Divindade fundamental e a causa de todas as causas.

VERSO 11

सभाजयन् विशुद्धेन चेतसा तच्चिकीर्षितम् ।
प्रहृष्यमाणैरसुभिः कर्दमं चेदमभ्यधात् ॥११॥

sabhājayan viśuddhena
cetasā tac-cikīrṣitam
prahṛṣyamāṇair asubhiḥ
kardamaṁ cedam abhyadhāt

sabhājayan—adorando; *viśuddhena*—puro; *cetasā*—com coração; *tat*—da Suprema Personalidade de Deus; *cikīrṣitam*—as tencionadas atividades; *prahṛṣyamāṇaiḥ*—alegres; *asubhiḥ*—com os sentidos; *kardamam*—a Kardama Muni; *ca*—e Devahūti; *idam*—isto; *abhyadhāt*—falou.

TRADUÇÃO

Após adorar o Senhor Supremo com sentidos alegres e coração puro pelas atividades que Ele tencionava executar como encarnação, Brahmā falou o seguinte a Kardama Muni e Devahūti.

SIGNIFICADO

Como se explica no *Bhagavad-gītā*, Quarto Capítulo, qualquer pessoa que entenda as atividades transcendentais, o aparecimento e o desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus, deve ser considerada liberada. Brahmā, portanto, é uma alma liberada. Embora esteja encarregado deste mundo material, ele não é exatamente como as entidades vivas comuns. Uma vez que é liberado da maioria das tolices das entidades vivas comuns, ele tinha conhecimento do aparecimento da Suprema Personalidade de Deus, e por isso adorou as atividades do Senhor, e, com coração alegre, ele também louvou Kardama Muni porque a Suprema Personalidade de Deus, como

Kapila, aparecera como seu filho. Quem pode tornar-se pai da Suprema Personalidade de Deus é certamente um grande devoto. Há um verso proferido por um *brāhmaṇa* no qual ele diz que não sabe o que são os *Vedas* e os *Purāṇas*, mas, enquanto outros talvez estejam interessados nos *Vedas* ou nos *Purāṇas*, ele está interessado em Nanda Mahārāja, que apareceu como pai de Kṛṣṇa. O *brāhmaṇa* queria adorar Nanda Mahārāja porque a Suprema Personalidade de Deus, como um bebê, engatinhava no quintal de sua casa. Esses são alguns dos bons sentimentos dos devotos. Se um devoto reconhecido cria a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, quanto ele não deve ser louvado! Brahmā, portanto, não apenas adorou a encarnação de Deus Kapila, como também louvou Seu suposto pai, Kardama Muni.

VERSO 12

ब्रह्मोवाच
त्वया मेऽपचितिस्तात कल्पिता निर्व्यलीकतः।
यन्मे सञ्जगृहे वाक्यं भवान्मानद मानयन् ॥१२॥

brahmovāca
tvayā me 'pacitis tāta
kalpitā nirvyalīkataḥ
yan me sañjagṛhe vākyaṁ
bhavān mānada mānayan

brahmā—Senhor Brahmā; *uvāca*—disse; *tvayā*—por ti; *me*—minha; *apacitiḥ*—adoração; *tāta*—ó filho; *kalpitā*—realiza-se; *nirvyalīkataḥ*—sem duplicidade; *yat*—uma vez que; *me*—minhas; *sañjagṛhe*—aceitaste completamente; *vākyam*—instruções; *bhavān*—tu; *māna-da*—ó Kardama (aquele que oferece honra aos outros); *mānayan*—respeitando.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Meu querido filho Kardama, uma vez que aceitaste completamente minhas instruções, sem duplicidade, mostrando-lhes o devido respeito, adoraste-me adequadamente. Todas as instruções que recebeste de mim tu as executaste, e deste modo me honraste.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, como a primeira entidade viva dentro do universo, é tido como o mestre espiritual de todos, e ele também é o pai, o criador, de todos os seres. Kardama Muni é um dos Prajāpatis, ou criadores das entidades vivas, e ele também é filho de Brahmā. Brahmā louva Kardama porque este cumpriu as ordens do mestre espiritual *in toto* e sem trapaça. A alma condicionada no mundo material tem a desqualificação de trapacear. Ela tem quatro desqualificações: sempre comete erros, sempre se deixa iludir, tem a tendência a enganar os outros e seus sentidos são imperfeitos. Mas, quem cumpre a ordem do mestre espiritual através da sucessão discipular, ou o sistema *paramparā*, supera os quatro defeitos. Portanto, o conhecimento recebido do mestre espiritual fidedigno não é enganação. Qualquer outro conhecimento que seja inventado pela alma condicionada não passa de enganação. Brahmā sabia bem que Kardama Muni cumprira exatamente as instruções dele recebidas e que ele realmente honrara seu mestre espiritual. Honrar o mestre espiritual significa executar suas instruções palavra por palavra.

VERSO 13

एतावत्येव शुश्रूषा कार्या पितरि पुत्रकैः।
बाढमित्यनुमन्येत गौरवेण गुरोर्वचः ॥१३॥

etāvaty eva śuśrūṣā
kāryā pitari putrakaiḥ
bāḍham ity anumanyeta
gauraveṇa guror vacaḥ

etāvatī—nesta medida; *eva*—exatamente; *śuśrūṣā*—serviço; *kāryā*—deve ser prestado; *pitari*—ao pai; *putrakaiḥ*—pelos filhos; *bāḍham iti*—aceitando: "Sim, senhor"; *anumanyeta*—ele deve obedecer; *gauraveṇa*—com o devido respeito; *guroḥ*—do *guru*; *vacaḥ*—ordens.

TRADUÇÃO

Os filhos devem prestar serviço aos pais exatamente nesta medida. Deve-se obedecer à ordem do pai ou do mestre espiritual com o devido respeito, dizendo: "Sim, senhor."

SIGNIFICADO

Neste verso, duas palavras são muito importantes; uma palavra é *pitari*, e outra é *guroḥ*. O filho ou discípulo deve aceitar as palavras de seu mestre espiritual e de seu pai sem hesitar. Deve-se aceitar tudo que o pai e o mestre espiritual ordenem sem argumento: "Sim." Não deve haver caso em que o discípulo ou o filho diga: "Isto não está correto. Eu não posso fazê-lo." Quando diz isso, ele está caído. O pai e o mestre espiritual estão na mesma plataforma porque o mestre espiritual é o segundo pai. As classes superiores são denominadas *dvija*, duas-vezes-nascidas. Sempre que se fala de nascimento, tem de haver um pai. O primeiro nascimento é possibilitado pelo pai propriamente dito, e o segundo nascimento é possibilitado pelo mestre espiritual. Pode ser que às vezes o pai e o mestre espiritual sejam o mesmo homem, e às vezes eles são homens diferentes. De qualquer modo, a ordem do pai ou a ordem do mestre espiritual deve ser cumprida sem hesitação, com um sim imediato. Não deve haver argumento. Este é o verdadeiro serviço ao pai e ao mestre espiritual. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura declara que a ordem do mestre espiritual é a vida e alma dos discípulos. Assim como um homem não pode separar sua vida de seu corpo, um discípulo não pode separar a ordem do mestre espiritual de sua vida. O discípulo que seguir a instrução do mestre espiritual dessa maneira certamente tornar-se-á perfeito. Isto se confirma nos *Upaniṣads*: o significado da instrução védica é revelado automaticamente apenas a quem tem fé implícita na Suprema Personalidade de Deus e em seu mestre espiritual. Pode ser que alguém seja materialmente considerado analfabeto, mas, se tem fé no mestre espiritual, bem como na Suprema Personalidade de Deus, então o significado da revelação escritural manifesta-se imediatamente ante ele.

VERSO 14

इमा दुहितरः सत्यस्तव वत्स सुमध्यमाः ।
सर्गमेतं प्रभावैः स्वैर्बृंहयिष्यन्त्यनेकधा ॥१४॥

imā duhitaraḥ satyas
tava vatsa sumadhyamāḥ
sargam etaṁ prabhāvaiḥ svair
bṛṁhayiṣyanty anekadhā

imāḥ—estas; *duhitaraḥ*—filhas; *satyaḥ*—castas; *tava*—tuas; *vatsa*—ó meu querido filho; *su-madhyamāḥ*—de cintura fina; *sargam*—criação; *etam*—esta; *prabhāvaiḥ*—com os descendentes; *svaiḥ*—seus próprios; *bṛṁhayiṣyanti*—elas aumentarão; *aneka-dhā*—de várias maneiras.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā então louvou as nove filhas de Kardama Muni, dizendo: Todas as tuas filhas, que têm cintura fina, são decerto muito castas. Tenho certeza que elas aumentarão esta criação com seus próprios descendentes, de várias maneiras.

SIGNIFICADO

No início da criação, Brahmā estava mais ou menos interessado no aumento da população, e, ao ver que Kardama Muni já tinha gerado nove belas filhas, ele ficou esperançoso de que, através das filhas, surgiriam muitas crianças que se encarregariam do princípio criativo do mundo material. Portanto, ele ficou feliz ao vê-las. A palavra *sumadhyamā* significa "uma boa filha de uma bela mulher." Uma mulher que tem cintura fina é considerada muito bonita. Todas as filhas de Kardama Muni tinham a mesma bela feição.

VERSO 15

अतस्त्वमृषिमुख्येभ्यो यथाशीलं यथारुचि ।
आत्मजाः परिदेह्यद्य विस्तृणीहि यशो भुवि ॥१५॥

atas tvaṁ ṛṣi-mukhyebhyo
yathā-śīlaṁ yathā-ruci
ātmajāḥ paridehy adya
vistṛṇihi yaśo bhuvi

ataḥ—portanto; *tvam*—tu; *ṛṣi-mukhyebhyaḥ*—ao principal entre os sábios; *yathā-śīlam*—de acordo com o temperamento; *yathā-ruci*—de acordo com o gosto; *ātma-jāḥ*—tuas filhas; *paridehi*—por favor, dá; *adya*—hoje; *vistṛṇihi*—espalha; *yaśaḥ*—fama; *bhuvi*—por todo o universo.

TRADUÇÃO

Portanto, por favor, dá hoje tuas filhas ao principal entre os sábios, levando em consideração os temperamentos e gostos das moças, e desse modo espalha tua fama por todo o universo.

SIGNIFICADO

Os nove principais *ṛṣis*, ou sábios, são Marīci, Atri, Aṅgirā, Pulastya, Pulaha, Kratu, Bhṛgu, Vasiṣṭha e Atharvā. Todos esses *ṛṣis* são muito importantes, e Brahmā desejou que as nove filhas já nascidas de Kardama Muni fossem dadas em casamento a eles. Neste verso, são usadas duas palavras muito significativamente — *yathā-śīlam* e *yathā-ruci*. As filhas deviam ser dadas em casamento aos respectivos *ṛṣis*, não cegamente, mas conforme a combinação de caráter e gosto. Esta é a arte de combinar homem e mulher. Homem e mulher não devem se unir simplesmente baseados nas condições de vida sexual. Há muitas outras coisas a serem consideradas, especialmente o caráter e o gosto. Se o gosto e o caráter diferem entre o homem e a mulher, a combinação deles será infeliz. Mesmo há quarenta anos atrás, nos casamentos indianos, antes de mais nada comparava-se o gosto e o caráter do rapaz e da moça, e então eles recebiam permissão para casar-se. Isto era feito sob a orientação dos respectivos pais. Os pais costumavam determinar astrologicamente o caráter e gostos do rapaz e da moça, e, se havia correspondência, aprovava-se o casamento: "Este rapaz e esta moça têm caracteres compatíveis e podem casar-se." Outras considerações eram menos importantes. O mesmo sistema também foi aconselhado no início da criação por Brahmā: "Tuas filhas devem ser dadas em casamento aos *ṛṣis* de acordo com gosto e caráter."

Segundo os cálculos astrológicos, uma pessoa é classificada levando em conta se ela pertence à qualidade divina ou à qualidade demoníaca. Dessa maneira era escolhido o esposo. Uma mocinha de qualidade divina deve ser dada em casamento a um rapaz de qualidade divina. Uma mocinha de qualidade demoníaca deve ser dada em casamento a um rapaz de qualidade demoníaca. Então eles serão felizes. Mas se a moça é demoníaca e o rapaz é divino, então a combinação é incompatível; eles não podem ser felizes num casamento assim. Atualmente, porque os rapazes e as moças não são casados de acordo com a qualidade e o caráter, a maioria dos casamentos é infeliz, e por isso há o divórcio.

Está predito no Décimo-segundo Canto do *Bhāgavatam* que nesta era de Kali a vida conjugal será aceita levando-se em consideração apenas o sexo; se o rapaz e a moça se sentem atraídos sexualmente, eles se casam, e quando há deficiência no sexo, eles se separam. Isso não é casamento verdadeiro, mas sim uma combinação de homens e mulheres como cães e gatos. Portanto, os filhos produzidos na era moderna não são exatamente seres humanos. Os seres humanos têm que ser duas-vezes-nascidos. Um filho nasce primeiramente de um bom pai e uma boa mãe, e depois ele nasce novamente do mestre espiritual e dos *Vedas*. Os primeiros pai e mãe provocam seu nascimento no mundo; depois, o mestre espiritual e os *Vedas* tornam-se seu segundo pai e mãe. Segundo o sistema védico de casamento para procriar filhos, todos os homens e mulheres eram iluminados em conhecimento espiritual, e no momento em que eles se uniam para procriar um filho, tudo era feito minuciosa e cientificamente.

VERSO 16

वेदाहमाद्यं पुरुषमवतीर्णं स्वमायया ।
भूतानां शेवधिं देहं बिभ्राणं कपिलं मुने ॥१६॥

vedāham ādyaṁ puruṣam
avatīrṇaṁ sva-māyayā
bhūtānāṁ śevadhiṁ dehaṁ
bibhrāṇaṁ kapilaṁ mune

veda—sei; *aham*—eu; *ādyam*—o original; *puruṣam*—desfrutador; *avatīrṇam*—encarnou; *sva-māyayā*—através de Sua própria energia interna; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *śevadhim*—o outorgador de tudo o que se deseja, que é como um vasto tesouro; *deham*—o corpo; *bibhrāṇam*—assumindo; *kapilam*—Kapila Muni; *mune*—ó sábio Kardama.

TRADUÇÃO

Ó Kardama, sei que a original Suprema Personalidade de Deus acaba de aparecer como encarnação através de Sua energia interna. Ele é o outorgador de tudo o que as entidades vivas desejam, e agora Ele assumiu o corpo de Kapila Muni.

SIGNIFICADO

Neste verso, encontramos as palavras *puruṣam avatīrṇaṁ sva-māyayā.* A Suprema Personalidade de Deus é duradoura e eternamente a forma do *puruṣa,* o predominador ou desfrutador, e quando Ele aparece nunca aceita nada desta energia material. O mundo espiritual é manifestação de Sua potência interna e pessoal, ao passo que o mundo material é manifestação de Sua energia material ou diferenciada. A expressão *sva-māyayā* —"através de Sua própria potência interna"— indica que sempre que a Suprema Personalidade de Deus desce, Ele vem com Sua própria energia. Pode ser que Ele assuma o corpo de um ser humano, mas este corpo não é material. No *Bhagavad-gītā,* portanto, afirma-se claramente que somente os tolos e patifes, *mūḍhas,* consideram que o corpo de Kṛṣṇa é o corpo de um ser humano comum. A palavra *śevadhim* significa que Ele é o outorgador original de todas as necessidades da vida às entidades vivas. Nos *Vedas* também se afirma que Ele é a entidade viva principal e que Ele outorga todas as coisas que as demais entidades vivas desejam. Por ser o outorgador das necessidades de todos os demais, Ele é chamado Deus. O Supremo também é uma entidade viva; Ele não é impessoal. Assim como nós somos indivíduos, a Suprema Personalidade de Deus também é um indivíduo — só que Ele é o indivíduo supremo. Esta é a diferença entre Deus e as entidades vivas comuns.

VERSO 17

ज्ञानविज्ञानयोगेन कर्मणामुद्धरन् जटाः ।
हिरण्यकेशः पद्माक्षः पद्ममुद्रापदाम्बुजः ॥१७॥

jñāna-vijñāna-yogena
karmaṇāṁ uddharan jaṭāḥ
hiraṇya-keśaḥ padmākṣaḥ
padma-mudrā-padāmbujaḥ

jñāna—do conhecimento escritural; *vijñāna*—e aplicação; *yogena*—por meio da *yoga* mística; *karmaṇām*—das ações materiais; *uddharan*—extirpando; *jaṭāḥ*—as raízes; *hiraṇya-keśaḥ*—cabelo dourado; *padma-akṣaḥ*—de olhos de lótus; *padma-mudrā*—marcados com o sinal do lótus; *pada-ambujaḥ*—tendo pés de lótus.

TRADUÇÃO

Através da yoga mística e da aplicação prática do conhecimento das escrituras, Kapila Muni, que Se caracteriza por Seu cabelo dourado, Seus olhos tais quais pétalas de lótus e Seus pés, que trazem as marcas de flores de lótus, extirpará o desejo profundamente enraizado de trabalho neste mundo material.

SIGNIFICADO

Este verso descreve muito bem as atividades e as feições corpóreas de Kapila Muni. Prevêem-se aqui as atividades de Kapila Muni: Ele apresentará a filosofia de Sāṅkhya de tal maneira que, ao estudar Sua filosofia, as pessoas serão capazes de extirpar o desejo profundamente enraizado de *karma,* atividades fruitivas. Todos neste mundo material dedicam-se a obter os frutos de seu trabalho. Um homem tenta ser feliz obtendo os frutos de seu próprio trabalho honesto, mas, na verdade, ele se enreda cada vez mais. Não se pode escapar deste enredamento a menos que se tenha conhecimento perfeito, ou serviço devocional.

Aqueles que se esforçam por escapar do enredamento através da especulação fazem também o melhor que podem, mas, nas escrituras védicas, observamos que, se alguém adota o serviço devocional ao Senhor em consciência de Kṛṣṇa, pode extirpar com muita facilidade o desejo profundamente enraizado de atividades fruitivas. A filosofia Sāṅkhya será difundida por Kapila Muni com este objetivo. Este verso também descreve as características de Seu corpo. *Jñāna* não se refere ao trabalho de pesquisa comum. *Jñāna* implica em receber conhecimento das escrituras através do mestre espiritual, via sucessão discipular. Na era moderna, há a tendência a pesquisar através da especulação e da invenção mental. Mas o homem que especula se esquece de que ele próprio está sujeito aos quatro defeitos da natureza: sempre comete erros, seus sentidos são imperfeitos, sempre cai em ilusão e vive enganando. A menos que alguém tenha conhecimento perfeito, obtido da sucessão discipular, ele simplesmente apresenta algumas teorias de sua própria criação; portanto, engana as pessoas. *Jñāna* significa conhecimento recebido através da sucessão discipular, das escrituras, e *vijñāna* significa aplicação prática de tal conhecimento. O sistema de filosofia Sāṅkhya de Kapila Muni baseia-se em *jñāna* e *vijñāna.*

VERSO 18

एष मानवि ते गर्भं प्रविष्टः कैटभार्दनः ।
अविद्यासंशयग्रन्थिं छित्त्वा गां विचरिष्यति ॥१८॥

eṣa mānavi te garbhaṁ
praviṣṭaḥ kaiṭabhārdanaḥ
avidyā-saṁśaya-granthiṁ
chittvā gāṁ vicariṣyati

eṣaḥ—a mesma Suprema Personalidade de Deus; *mānavi*—ó filha de Manu; *te*—teu; *garbham*—ventre; *praviṣṭaḥ*—entrou; *kaiṭabha-ardanaḥ*—o matador do demônio Kaiṭabha; *avidyā*—de ignorância; *saṁśaya*—e de dúvida; *granthim*—o nó; *chittvā*—cortando; *gām*—o mundo; *vicariṣyati*—Ele viajará pelo.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā então disse a Devahūti: Minha querida filha de Manu, a mesma Suprema Personalidade de Deus que matou o demônio Kaiṭabha encontra-Se agora dentro de teu ventre. Ele cortará todos os nós de tua ignorância e de tua dúvida. Depois Ele viajará por todo o mundo.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, a palavra *avidyā* é muito significativa. *Avidyā* quer dizer esquecimento de nossa identidade. Todos nós somos almas espirituais, mas estamos esquecidos disto. Pensamos: "Eu sou este corpo." Chama-se isto de *avidyā*. *Saṁśaya-granthi* significa "dúvida." O nó da dúvida ata-se quando a alma se identifica com o mundo material. Este nó também chama-se *ahaṅkāra*, a junção entre matéria e espírito. Com conhecimento adequado, recebido das escrituras em sucessão discipular, e com a aplicação apropriada deste conhecimento, podemos livrar-nos desta escravizante combinação de matéria e espírito. Brahmā garante a Devahūti que seu filho virá para iluminá-la, e, depois de iluminá-la, viajará por todo o mundo, distribuindo o sistema de filosofia Sāṅkhya.

A palavra *saṁśaya* significa "conhecimento duvidoso." Os conhecimentos especulativo e pseudo-ióguico são duvidosos. Atualmente, o chamado sistema de *yoga* é praticado com base na compreensão de

que, agitando diferentes aspectos da constituição física, uma pessoa pode descobrir que é Deus. Os especuladores mentais pensam do mesmo modo, mas estão cheios de dúvidas. O verdadeiro conhecimento é exposto no *Bhagavad-gītā*: "Torna-te consciente de Kṛṣṇa. Simplesmente adora Kṛṣṇa e converte-te em devoto de Kṛṣṇa." Isto é real conhecimento, e qualquer pessoa que seguir esse sistema tornar-se-á perfeita, sem sombra de dúvida.

VERSO 19

अयं सिद्धगणाधीशः साङ्ख्याचार्यैः सुसम्मतः ।
लोके कपिल इत्याख्यां गन्ता ते कीर्तिवर्धनः ॥१९॥

ayaṁ siddha-gaṇādhīśaḥ
sāṅkhyācāryaiḥ susammataḥ
loke kapila ity ākhyāṁ
gantā te kīrti-vardhanaḥ

ayam—esta Personalidade de Deus; *siddha-gaṇa*—dos sábios perfeitos; *adhīśaḥ*—o líder; *sāṅkhya-ācāryaiḥ*—pelos *ācāryas* peritos em filosofia Sāṅkhya; *su-sammataḥ*—aprovado de acordo com os princípios védicos; *loke*—no mundo; *kapilaḥ iti*—como Kapila; *ākhyām*—célebre; *gantā*—Ele percorrerá; *te*—tua; *kīrti*—fama; *vardhanaḥ*—aumentando.

TRADUÇÃO

Teu filho será o líder de todas as almas perfeitas. Ele será aprovado pelos ācāryas peritos em disseminar conhecimento verdadeiro, e entre as pessoas será célebre pelo nome de Kapila. Como filho de Devahūti, Ele aumentará tua fama.

SIGNIFICADO

A filosofia Sāṅkhya é o sistema filosófico elaborado por Kapila, o filho de Devahūti. O outro Kapila, que não é filho de Devahūti, é uma imitação. É isto o que afirma Brahmā, e, como pertencemos à sucessão discipular de Brahmā, devemos aceitar sua afirmação de que o verdadeiro Kapila é o filho de Devahūti, e de que a verdadeira filosofia Sāṅkhya é o sistema filosófico que Ele introduziu e que seria aceito pelos *ācāryas*, os diretores da disciplina espiritual. A palavra

susammata significa "aceito por pessoas de quem dependemos para receber boa opinião."

VERSO 20

मैत्रेय उवाच
तावाश्वास्य जगत्स्रष्टा कुमारैः सहनारदः ।
हंसो हंसेन यानेन त्रिधामपरमं ययौ ॥२०॥

maitreya uvāca
tāv āśvāsya jagat-sraṣṭā
kumāraiḥ saha-nāradaḥ
haṁso haṁsena yānena
tri-dhāma-paramaṁ yayau

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *tau*—o casal; *āśvāsya*—tendo reassegurado; *jagat-sraṣṭā*—o criador do universo; *kumāraiḥ*—junto com os Kumāras; *saha-nāradaḥ*—com Nārada; *haṁsaḥ*—Senhor Brahmā; *haṁsena yānena*—por seu cisne carregador; *tri-dhāma-paramam*—ao mais elevado sistema planetário; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Após falar assim a Kardama Muni e à sua esposa Devahūti, o Senhor Brahmā, o criador do universo, que também é conhecido como Haṁsa, voltou ao mais elevado dos três sistemas planetários, montado em seu cisne carregador, junto com os quatro Kumāras e Nārada.

SIGNIFICADO

As palavras *haṁsena yānena* são muito significativas aqui. *Haṁsa-yāna*, o aeroplano com o qual Brahmā viaja por todo o espaço exterior, assemelha-se a um cisne. Brahmā também é conhecido como Haṁsa porque ele pode assimilar a essência de tudo. Sua morada chama-se *tri-dhāma-paramam*. O universo divide-se em três partes —o sistema planetário superior, o sistema planetário intermediário e o sistema planetário inferior — mas sua morada está acima inclusive de Siddhaloka, o mais elevado sistema planetário. Ele regressou a seu próprio planeta junto com os quatro Kumāras e Nārada porque estes não iam se casar. Os outros *ṛṣis* que vieram com ele, tais como Marīci e Atri, permaneceram lá porque estavam para

se casar com as filhas de Kardama, mas seus outros filhos —Sanat, Sanaka, Sanandana, Sanātana e Nārada— voltaram com ele em seu cisneplano. Os quatro Kumāras e Nārada são *naiṣṭhika-brahmacārīs*. *Naiṣṭhika-brahmacārī* refere-se a alguém que não desperdiça seu sêmen em momento algum. Eles não assistiriam à cerimônia de casamento de seus outros irmãos, Marīci e os demais sábios, e por isso voltaram com seu pai, Haṁsa.

VERSO 21

गते शतधृतौ क्षत्तः कर्दमस्तेन चोदितः ।
यथोदितं स्वदुहितॄः प्रादाद्विश्वसृजां ततः ॥२१॥

gate śata-dhṛtau kṣattaḥ
kardamas tena coditaḥ
yathoditaṁ sva-duhitṝḥ
prādād viśva-sṛjāṁ tataḥ

gate—depois que ele partiu; *śata-dhṛtau*—o Senhor Brahmā; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *kardamaḥ*—Kardama Muni; *tena*—por ele; *coditaḥ*—ordenado; *yathā-uditam*—conforme lhe dissera; *sva-duhitṝḥ*—suas próprias filhas; *prādāt*—deu a mão; *viśva-sṛjām*—aos criadores da população do mundo; *tataḥ*—depois disso.

TRADUÇÃO

Ó Vidura, após a partida de Brahmā, Kardama Muni, por ordem de Brahmā, deu a mão de suas nove filhas, conforme fora instruído, aos nove grandes sábios que criaram a população do mundo.

VERSOS 22—23

मरीचये कलां प्रादादनसूयामथात्रये ।
श्रद्धामङ्गिरसेऽयच्छत्पुलस्त्याय हविर्भुवम् ॥२२॥
पुलहाय गतिं युक्तां क्रतवे च क्रियां सतीम् ।
ख्यातिं च भृगवेऽयच्छद्वसिष्ठायाप्यरुन्धतीम् ॥२३॥

marīcaye kalāṁ prādād
anasūyām athātraye

śraddhām aṅgirase 'yacchat
pulastyāya havirbhuvam
pulahāya gatiṁ yuktāṁ
kratave ca kriyāṁ satīm
khyātiṁ ca bhṛgave 'yacchad
vasiṣṭhāyāpy arundhatīm

marīcaye—a Marīci; *kalām*—Kalā; *prādāt*—ele deu a mão; *anasūyām*—Anasūyā; *atha*—então; *atraye*—a Atri; *śraddhām*—Śraddhā; *aṅgirase*—a Aṅgirā; *ayacchat*—ele deu; *pulastyāya*—a Pulastya; *havirbhuvam*—Havirbhū; *pulahāya*—a Pulaha; *gatim*—Gati; *yuktām*—adequada; *kratave*—a Kratu; *ca*—e; *kriyām*—Kriyā; *satīm*—virtuosa; *khyātim*—Khyāti; *ca*—e; *bhṛgave*—a Bhṛgu; *ayacchat*—ele deu; *vasiṣṭhāya*—ao sábio Vasiṣṭha; *api*—também; *arundhatīm*—Arundhatī.

TRADUÇÃO

Kardama Muni deu a mão de sua filha Kalā a Marīci, e de outra filha, Anasūyā, a Atri. Ele deu Śraddhā a Aṅgirā, e Havirbhū a Pulastya. Deu Gati a Pulaha, a casta Kriyā a Kratu, Khyāti a Bhṛgu e Arundhatī a Vasiṣṭha.

VERSO 24

अथर्वणेऽददाच्छान्तिं यया यज्ञो वितन्यते ।
विप्रर्षभान् कृतोद्वाहान् सदारान् समलालयत् ॥२४॥

atharvaṇe 'dadāc chāntiṁ
yayā yajño vitanyate
viprarṣabhān kṛtodvāhān
sadārān samalālayat

atharvaṇe—a Atharvā; *adadāt*—ele deu; *śāntim*—Śānti; *yayā*—por quem; *yajñaḥ*—sacrifício; *vitanyate*—é executado; *vipra-ṛṣabhān*—os principais *brāhmaṇas*; *kṛta-udvāhān*—casou; *sa-dārān*—com suas esposas; *samalālayat*—manteve-os.

TRADUÇÃO

Ele deu Śānti a Atharvā. Por causa de Śānti, as cerimônias sacrificatórias são bem executadas. Assim, ele casou os principais brāhmaṇas, mantendo-os com suas esposas.

VERSO 25

ततस्त ऋषयः क्षत्तः कृतदारा निमन्त्र्य तम् ।
प्रातिष्ठन्नन्दिमापन्नाः स्वं स्वमाश्रममण्डलम् ॥२५॥

tatas ta ṛṣayaḥ kṣattaḥ
kṛta-dārā nimantrya tam
prātiṣṭhan nandim āpannāḥ
svaṁ svam āśrama-maṇḍalam

tataḥ—então; *te*—eles; *ṛṣayaḥ*—os sábios; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *kṛta-dārāḥ*—assim casados; *nimantrya*—despedindo-se de; *tam*—Kardama; *prātiṣṭhan*—eles partiram; *nandim*—alegria; *āpannāḥ*—obtiveram; *svam svam*—cada um para seu próprio; *āśrama-maṇḍalam*—eremitério.

TRADUÇÃO

Assim casados, os sábios despediram-se de Kardama e partiram cheios de alegria, cada um para seu próprio eremitério, ó Vidura.

VERSO 26

स चावतीर्णं त्रियुगमाज्ञाय विबुधर्षभम् ।
विविक्त उपसङ्गम्य प्रणम्य समभाषत ॥२६॥

sa cāvatīrṇaṁ tri-yugam
ājñāya vibudharṣabham
vivikta upasaṅgamya
praṇamya samabhāṣata

saḥ—o sábio Kardama; *ca*—e; *avatīrṇam*—descido; *tri-yugam*—Viṣṇu; *ājñāya*—tendo compreendido; *vibudha-ṛṣabham*—o líder dos semideuses; *vivikte*—em lugar solitário; *upasaṅgamya*—tendo se aproximado; *praṇamya*—oferecendo reverências; *samabhāṣata*—ele falou.

TRADUÇÃO

Ao compreender que a Suprema Personalidade de Deus, o líder de todos os semideuses, Viṣṇu, havia descido, Kardama Muni

aproximou-se dEle em lugar solitário, ofereceu-Lhe reverências e falou o seguinte.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu é chamado de *tri-yuga*. Ele aparece em três *yugas* —Satya, Tretā e Dvāpara— mas, em Kali-yuga, Ele não aparece. Contudo, pelas orações de Prahlāda Mahārāja compreendemos que em Kali-yuga Ele aparece disfarçado de devoto. Este devoto é o Senhor Caitanya. Kṛṣṇa apareceu sob a forma de um devoto, mas, embora nunca Se revelasse, Rūpa Gosvāmī pôde descobrir Sua identidade, pois o Senhor não pode Se esconder de um devoto puro. Rūpa Gosvāmī descobriu a identidade do Senhor Caitanya ao oferecer-Lhe suas primeiras reverências. Ele sabia que o Senhor Caitanya era o próprio Kṛṣṇa e por isso ofereceu-Lhe suas reverências com as seguintes palavras: "Ofereço meus respeitos a Kṛṣṇa, que agora apareceu como o Senhor Caitanya." Isto também se confirma nas orações de Prahlāda Mahārāja: em Kali-yuga Ele não aparece diretamente, mas aparece como um devoto. Viṣṇu, portanto, é conhecido como *tri-yuga*. Outra explicação de *tri-yuga* é que Ele tem três pares de atributos divinos, a saber, poder e afluência, piedade e renome, sabedoria e serenidade. Segundo Śrīdhara Svāmī, Seus três pares de opulências são os seguintes: riqueza completa e força completa, fama completa e completa beleza, enfim completa sabedoria e completa renúncia. Há diferentes interpretações de *tri-yuga*, mas todos os acadêmicos eruditos aceitam que *tri-yuga* significa Viṣṇu. Ao compreender que seu filho, Kapila, era o próprio Viṣṇu, Kardama Muni quis oferecer-Lhe suas reverências. Portanto, estando Kapila sozinho, ele ofereceu-Lhe seus respeitos e expressou sua mente da seguinte maneira.

VERSO 27

अहो पापच्यमानानां निरये स्वैरमङ्गलैः ।
कालेन भूयसा नूनं प्रसीदन्तीह देवताः ॥२७॥

aho pāpacyamānānāṁ
niraye svair amaṅgalaiḥ
kālena bhūyasā nūnaṁ
prasīdantīha devatāḥ

aho—oh!; *pāpacyamānānām*—com aqueles que estão muito aflitos; *niraye*—no infernal enredamento material; *svaiḥ*—suas próprias; *amaṅgalaiḥ*—por más ações; *kālena bhūyasā*—depois de longo tempo; *nūnam*—na verdade; *prasīdanti*—eles estão satisfeitos; *iha*—neste mundo; *devatāḥ*—os semideuses.

TRADUÇÃO

Kardama Muni disse: Oh! depois de tão longo tempo os semideuses deste universo ficaram satisfeitos com as almas sofredoras que estão no enredamento material por causa de suas próprias más ações!

SIGNIFICADO

Este mundo material é um lugar feito para o sofrimento, que se deve às más ações de seus habitantes, as próprias almas condicionadas. Tais sofrimentos não lhes são impostos por circunstâncias alheias a elas; pelo contrário, são as almas condicionadas que criam seu próprio sofrimento através de seus próprios atos. Na floresta, o incêndio ocorre automaticamente. Não é que alguém precise ir lá e provocar o incêndio; por causa da fricção entre várias árvores, o incêndio ocorre automaticamente. Quando cresce demasiado o calor do fogo na floresta deste mundo material, os semideuses, o próprio Brahmā, sentindo-se molestados, aproximam-se do Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus, e rogam-Lhe para aliviar a situação. Então a Suprema Personalidade de Deus desce. Em outras palavras, quando os semideuses ficam aflitos devido aos sofrimentos das almas condicionadas, eles se aproximam do Senhor para remediar o sofrimento, e a Personalidade de Deus desce. Quando o Senhor desce, todos os semideuses se animam. Portanto, Kardama Muni disse: "Após muitos e muitos anos de sofrimento humano, agora todos os semideuses estão satisfeitos porque Kapiladeva, a encarnação de Deus, apareceu."

VERSO 28

बहुजन्मविपक्वेन सम्यग्योगसमाधिना ।
द्रष्टुं यतन्ते यतयः शून्यागारेषु यत्पदम् ॥२८॥

bahu-janma-vipakvena
samyag-yoga-samādhinā
draṣṭuṁ yatante yatayaḥ
śūnyāgāreṣu yat-padam

bahu—muitos; *janma*—após nascimentos; *vipakvena*—que é maduro; *samyak*—perfeito; *yoga-samādhinā*—em transe de *yoga*; *draṣṭum*—para ver; *yatante*—eles se esforçam; *yatayaḥ*—os *yogīs*; *śūnya-agāreṣu*—em lugares reclusos; *yat*—cujos; *padam*—pés.

TRADUÇÃO

Após muitos nascimentos, os yogīs maduros, em completo transe de yoga, esforçam-se em lugares reclusos para ver os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Aqui se mencionam algumas coisas importantes sobre *yoga*. A expressão *bahu-janma-vipakvena* significa "após muitos e muitos nascimentos de prática madura de *yoga*." E outra expressão, *samyag-yoga-samādhinā*, significa "pela prática completa do sistema de *yoga*." Prática completa de *yoga* significa *bhakti-yoga*; a menos que cheguemos ao ponto de *bhakti-yoga*, ou rendição à Suprema Personalidade de Deus, nossa prática de *yoga* não será completa. Este mesmo ponto é corroborado no *Śrīmad Bhagavad-gītā*. *Bahūnāṁ janmanām ante*: após muitíssimos nascimentos, o *jñānī* que amadureceu em conhecimento transcendental rende-se à Suprema Personalidade de Deus. Kardama Muni repete a mesma afirmativa. Após muitíssimos anos e muitíssimos nascimentos de completa prática de *yoga*, pode-se ver os pés de lótus do Senhor Supremo num lugar recluso. Não é fato que, após a prática de algumas posturas sentadas, alcança-se a perfeição imediatamente. É preciso praticar *yoga* por muito tempo —"muitos e muitos nascimentos"— para tornar-se maduro, e o *yogī* tem de praticá-la num lugar afastado. Ninguém pode praticar *yoga* numa cidade ou num parque público e declarar que se tornou Deus simplesmente em troca de alguns dólares. Tudo isso é propaganda de farsantes. Aqueles que são realmente *yogīs* praticam *yoga* num lugar afastado, e, após muitíssimos

nascimentos, eles obtêm sucesso, contanto que se rendam à Suprema Personalidade de Deus. Esta é a completa perfeição da *yoga*.

VERSO 29

स एव भगवानद्य हेलनं नगणय्य नः ।
गृहेषु जातो ग्राम्याणां यः स्वानां पक्षपोषणः ॥२९॥

sa eva bhagavān adya
helanaṁ na gaṇayya naḥ
gṛheṣu jāto grāmyāṇāṁ
yaḥ svānāṁ pakṣa-poṣaṇaḥ

saḥ eva—esta mesmíssima; *bhagavān*—Suprema Personalidade de Deus; *adya*—hoje; *helanam*—negligência; *na*—não; *gaṇayya*—considerando altos e baixos; *naḥ*—nossos; *gṛheṣu*—nos lares; *jātaḥ*—apareceu; *grāmyāṇām*—de chefes de família comuns; *yaḥ*—Aquele que; *svānām*—de Seus próprios devotos; *pakṣa-poṣaṇaḥ*—que apoia o grupo.

TRADUÇÃO

Não considerando a negligência de chefes de família comuns como nós, esta mesma Suprema Personalidade de Deus aparece em nossos lares simplesmente para dar apoio a Seus devotos.

SIGNIFICADO

Os devotos têm tanta afeição pela Personalidade de Deus que, embora Ele não apareça ante aqueles que praticam *yoga* em lugares solitários mesmo no decorrer de muitíssimos nascimentos, Ele concorda em aparecer no lar de um chefe de família onde os devotos se ocupam em serviço devocional sem prática material de *yoga*. Em outras palavras, o serviço devocional ao Senhor é tão fácil que até um chefe de família pode ver a Suprema Personalidade de Deus como um dos membros de sua família, da maneira que Kardama Muni experimentou em seu filho. Apesar de ser *yogī*, ele era um chefe de família, mas obteve a encarnação da Suprema Personalidade de Deus como seu filho.

O serviço devocional é um método transcendental tão poderoso que supera todos os outros métodos de compreensão transcendental.

O Senhor diz, portanto, que não vive, nem em Vaikuṇṭha, nem no coração do *yogī*, mas vive onde Seus devotos puros cantam sempre sobre Ele e O glorificam. A Suprema Personalidade de Deus é conhecida como *bhakta-vatsala*. Ele nunca é descrito como *jñāni-vatsala* ou *yogi-vatsala*. Ele é sempre descrito como *bhakta-vatsala* porque sente-Se mais inclinado a Seus devotos que a outros transcendentalistas. O *Bhagavad-gītā* confirma que somente o devoto pode entendê-lO como Ele é. *Bhaktyā mām abhijānāti*: "Só é possível entender-Me através do serviço devocional, e não de outra maneira." Esta é a única compreensão real porque, embora os *jñānīs*, especuladores mentais, possam experimentar somente a refulgência, ou o brilho corpóreo, da Suprema Personalidade de Deus, e os *yogīs* possam experimentar somente a representação parcial da Suprema Personalidade de Deus, o *bhakta* não apenas O compreende como Ele é, como também se associa pessoalmente com a Personalidade de Deus.

VERSO 30

स्वीयं वाक्यमृतं कर्तुमवतीर्णोऽसि मे गृहे ।
चिकीर्षुर्भगवान् ज्ञानं भक्तानां मानवर्धनः ॥३०॥

svīyaṁ vākyam ṛtaṁ kartum
avatīrṇo 'si me gṛhe
cikīrṣur bhagavān jñānaṁ
bhaktānāṁ māna-vardhanaḥ

svīyam—Tuas próprias; *vākyam*—palavras; *ṛtam*—verdadeiras; *kartum*—fazer; *avatīrṇaḥ*—desceste; *asi*—estás; *me gṛhe*—em minha casa; *cikīrṣuḥ*—desejoso de disseminar; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *jñānam*—conhecimento; *bhaktānām*—dos devotos; *māna*—a honra; *vardhanaḥ*—que promoves.

TRADUÇÃO

Kardama Muni disse: Tu, meu querido Senhor, que sempre promoves a honra de Teus devotos, desceste à minha casa simplesmente para cumprir com Tua palavra e disseminar o processo de verdadeiro conhecimento.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor apareceu ante Kardama Muni após sua madura prática de *yoga*, Ele prometeu que Se tornaria filho de Kardama. Ele desceu como o filho de Kardama Muni para cumprir esta promessa. Outro propósito de Seu aparecimento é *cikīrṣur bhagavān jñānam*, distribuir conhecimento. Portanto, Ele é chamado de *bhaktānāṁ māna-vardhanaḥ*, "Aquele que promove a honra de Seus devotos." Distribuindo Sāṅkhya, Ele promoveria a honra dos devotos; portanto, a filosofia Sāṅkhya não é especulação mental seca. Filosofia Sāṅkhya significa serviço devocional. Como poderia a honra dos devotos ser promovida a menos que Sāṅkhya se destinasse ao serviço devocional? Os devotos não estão interessados em conhecimento especulativo; logo, a Sāṅkhya elaborada por Kapila Muni destina-se a estabelecer-nos firmemente em serviço devocional. Conhecimento verdadeiro e liberação verdadeira é render-se à Suprema Personalidade de Deus e ocupar-se em serviço devocional.

VERSO 31

तान्येव तेऽभिरूपाणि रूपाणि भगवंस्तव ।
यानि यानि च रोचन्ते स्वजनानामरूपिणः ॥३१॥

tāny eva te 'bhirūpāṇi
rūpāṇi bhagavaṁs tava
yāni yāni ca rocante
sva-janānām arūpiṇaḥ

tāni—aquelas; *eva*—realmente; *te*—Tuas; *abhirūpāṇi*—adequadas; *rūpāṇi*—formas; *bhagavan*—ó Senhor; *tava*—Tuas; *yāni yāni*—todas as quais; *ca*—e; *rocante*—são agradáveis; *sva-janānām*—a Teus próprios devotos; *arūpiṇaḥ*—de quem não tem forma material.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, embora não tenhas forma material, tens Tuas próprias inumeráveis formas. Elas são realmente Tuas formas transcendentais, que são agradáveis a Teus devotos.

SIGNIFICADO

No *Brahma-saṁhitā*, afirma-se que o Senhor é o uno Absoluto, mas que Ele tem *ananta*, ou inumeráveis formas. *Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam*. O Senhor é a forma original, mas, ainda assim, tem multiformas. Estas multiformas, Ele as manifesta transcendentalmente, segundo os gostos de Seus multidevotos. Sabe-se que certa vez Hanumān, o grande devoto do Senhor Rāmacandra, disse que sabia que Nārāyaṇa, o esposo de Lakṣmī, e Rāma, o esposo de Sītā, são a mesma coisa, e que não há diferença entre Lakṣmī e Sītā, porém, quanto a ele, ele gostava da forma do Senhor Rāma. De modo semelhante, alguns devotos adoram a forma original de Kṛṣṇa. Quando dizemos "Kṛṣṇa" referimo-nos a todas as formas do Senhor — não somente Kṛṣṇa, mas também Rāma, Nṛsiṁha, Varāha, Nārāyaṇa, etc. As variedades de formas transcendentais existem simultaneamente. Isto também se afirma no *Brahma-saṁhitā*: *rāmādi-mūrtiṣu ... nānāvatāram*. Ele já existe em multiformas, mas nenhuma das formas é material. Śrīdhara Svāmī comenta que *arūpiṇaḥ*, "sem forma", significa sem forma material. O Senhor tem forma, senão, como se poderia afirmar neste verso que *tāny eva te 'bhirūpāṇi rūpāṇi bhagavaṁs tava*: "Tens Tuas formas, mas elas não são materiais. Materialmente, não tens formas, mas, espiritualmente, transcendentalmente, tens multiformas"? Os filósofos Māyāvādīs não podem entender essas formas transcendentais do Senhor, e, desapontados, eles dizem que o Senhor Supremo é impessoal. Mas isto não é verdade; onde há forma há uma pessoa. Muitas vezes, em muitos textos védicos, descreve-se o Senhor como *puruṣa*, que significa "a forma original, o desfrutador original." A conclusão é que o Senhor não tem forma material, e não obstante, segundo o gosto de diferentes classes de devotos, Ele existe simultaneamente em multiformas, tais como Rāma, Nṛsiṁha, Varāha, Nārāyaṇa e Mukunda. Há muitos milhares e milhares de formas, mas todas elas são *viṣṇu-tattva*, Kṛṣṇa.

VERSO 32

त्वां सूरिभिस्तत्त्वबुभुत्सयाद्धा
सदाभिवादार्हणपादपीठम् ।
ऐश्वर्यवैराग्ययशोऽवबोध-
वीर्यश्रिया पूर्तमहं प्रपद्ये ॥३२॥

tvāṁ sūribhis tattva-bubhutsayāddhā
sadābhivādārhaṇa-pāda-pīṭham
aiśvarya-vairāgya-yaśo-'vabodha-
vīrya-śriyā pūrtam ahaṁ prapadye

tvām—a Ti; *sūribhiḥ*—pelos grandes sábios; *tattva*—a Verdade Absoluta; *bubhutsayā*—com o desejo de entender; *addhā*—certamente; *sadā*—sempre; *abhivāda*—de respeitos adorativos; *arhaṇa*—que são dignos; *pāda*—de Teus pés; *pīṭham*—para o assento; *aiśvarya*—opulência; *vairāgya*—renúncia; *yaśaḥ*—fama; *avabodha*—conhecimento; *vīrya*—força; *śriyā*—com beleza; *pūrtam*—que és pleno; *aham*—eu; *prapadye*—me rendo.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Teus pés de lótus são o reservatório que sempre merece receber homenagens adorativas de todos os grandes sábios ávidos por entender a Verdade Absoluta. És pleno de opulência, renúncia, fama transcendental, conhecimento, força e beleza, e por isso eu me rendo a Teus pés de lótus.

SIGNIFICADO

Na verdade, aqueles que buscam a Verdade Absoluta devem refugiar-se aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e adorá-lO. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa aconselhou Arjuna muitas vezes a render-se a Ele, especialmente no fim do Nono Capítulo — *man-manā bhava mad-bhaktaḥ*: "Se queres ser perfeito, simplesmente pensa sempre em Mim, torna-te Meu devoto, adora-Me e oferece-Me tuas reverências. Dessa maneira, entenderás a Mim, a Personalidade de Deus, e finalmente voltarás a Mim, de volta ao Supremo, de volta ao lar." Por que assim? O Senhor é sempre pleno de seis opulências, como se menciona neste verso: riqueza, renúncia, fama, conhecimento, força e beleza. A palavra *pūrtam* significa "por completo." Ninguém pode alegar que toda a riqueza lhe pertence, mas Kṛṣṇa pode afirmá-lo, uma vez que Ele tem toda a riqueza. Da mesma forma, Ele é pleno de conhecimento, renúncia, força e beleza.

Ele é pleno de tudo, e ninguém pode superá-lO. Outro nome de Kṛṣṇa é *asamaurdhva*, que significa que ninguém é igual ou superior a Ele.

VERSO 33

परं प्रधानं पुरुषं महान्तं
कालं कविं त्रिवृतं लोकपालम् ।
आत्मानुभूत्यानुगतप्रपञ्चं
स्वच्छन्दशक्तिं कपिलं प्रपद्ये ॥३३॥

paraṁ pradhānaṁ puruṣaṁ mahāntaṁ
kālaṁ kaviṁ tri-vṛtaṁ loka-pālam
ātmānubhūtyānugata-prapañcaṁ
svacchanda-śaktiṁ kapilaṁ prapadye

param—transcendental; *pradhānam*—suprema; *puruṣam*—pessoa; *mahāntam*—que é a origem do mundo material; *kālam*—que é o tempo; *kavim*—plenamente consciente; *tri-vṛtam*—três modos da natureza material; *loka-pālam*—que é o mantenedor de todos os universos; *ātma*—em Si mesmo; *anubhūtya*—pela potência interna; *anugata*—dissolvidos; *prapañcam*—cujas manifestações materiais; *sva-chanda*—independentemente; *śaktim*—que é poderoso; *kapilam*—ao Senhor Kapila; *prapadye*—eu me rendo.

TRADUÇÃO

Rendo-me à Suprema Personalidade de Deus, que desceu sob a forma de Kapila, que é independentemente poderoso e transcendental, que é a Pessoa Suprema e o Senhor da totalidade da matéria e do elemento tempo, que é o plenamente consciente mantenedor de todos os universos sob os três modos da natureza material, e que absorve as manifestações materiais após a dissolução delas.

SIGNIFICADO

As seis opulências —riqueza, força, fama, beleza, conhecimento e renúncia— são aqui indicadas por Kardama Muni, que chama Kapila Muni, seu filho, de *param*. O termo *param* é usado no início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, na frase *paraṁ satyam*, para referir-se ao *summum bonum*, ou a Suprema Personalidade de Deus. *Param* é

explicado de forma mais elaborada pela palavra seguinte, *pradhānam*, que significa o principal, a origem, a fonte de tudo —*sarva-kāraṇa-kāraṇam*— a causa de todas as causas. A Suprema Personalidade de Deus não é sem-forma: Ele é *puruṣam*, ou o desfrutador, a pessoa original. Ele é o elemento tempo e é onisciente. Ele conhece tudo —passado, presente e futuro— como se confirma no *Bhagavad-gītā*. O Senhor diz: "Eu conheço tudo —passado, presente e futuro— em todos os cantos do universo." O mundo material, que gira sob o encanto dos três modos da natureza, também é manifestação de Sua energia. *Parāsya śaktir vividhaiva śrūyate*: tudo que vemos é uma interação de Suas energias (*Śvetāśvatara Up.* 6.8). *Parasya brahmaṇaḥ śaktis tathedam akhilaṁ jagat*. Esta é a versão do *Viṣṇu Purāṇa*. Podemos entender que tudo o que vemos é uma interação dos três modos da natureza material, mas, na verdade, tudo isso é uma interação da energia do Senhor. *Loka-pālam*: Ele é realmente o mantenedor de todas as entidades vivas. *Nityo nityānām*: Ele é a principal de todas as entidades vivas: Ele é único, mas mantém muitas e muitas entidades vivas. Deus mantém todas as demais entidades vivas, mas ninguém pode manter Deus. Esta é Sua *svacchanda-śakti*: Ele não depende dos outros. Pode ser que alguém se julgue independente, mas, de qualquer modo, depende de alguém superior a ele. A Personalidade de Deus, contudo, é absoluta: não há ninguém superior ou igual a Ele.

Kapila Muni apareceu como o filho de Kardama Muni, mas, como Kapila é uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, Kardama Muni ofereceu-Lhe respeitosas reverências com plena rendição. Outra expressão neste verso é muito importante: *ātmānubhūtyānugata-prapañcam*. O Senhor desce como Kapila ou Rāma, Nṛsiṁha ou Varāha, e quaisquer formas que Ele assuma no mundo material são manifestações de Sua própria energia pessoal interna. Não são de modo algum formas da energia material. As entidades vivas comuns que se manifestam neste mundo material têm corpos criados pela energia material, mas, quando Kṛṣṇa, ou qualquer uma de Suas expansões ou partes das expansões, desce a este mundo material, embora Ele pareça ter um corpo material, Seu corpo não é material. Ele sempre tem um corpo transcendental. Porém, os tolos e patifes, chamados *mūḍhas*, consideram-nO como um deles, e por isso zombam dEle. Recusam-se a aceitar Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus porque não podem entendê-lO. No *Bhagavad-*

gītā, Kṛṣṇa diz: *avajānanti māṁ mūḍhāḥ* — "Quem é tolo e patife zomba de Mim." Quando Deus desce com uma forma, isto não significa que Ele assume Sua forma com a ajuda da energia material. Ele manifesta a mesma forma espiritual sob a qual Ele existe em Seu reino espiritual.

VERSO 34

आ स्माभिपृच्छेऽद्य पतिं प्रजानां
त्वयावतीर्णर्ण उताप्तकामः ।
परिव्रजत्पदवीमास्थितोऽहं
चरिष्ये त्वां हृदि युञ्जन् विशोकः ॥३४॥

ā smābhipṛcche 'dya patiṁ prajānāṁ
tvayāvatīrṇarṇa utāpta-kāmaḥ
parivrajat-padavīm āsthito 'haṁ
cariṣye tvāṁ hṛdi yuñjan viśokaḥ

ā sma abhipṛcche—estou indagando; *adya*—agora; *patim*—o Senhor; *prajānām*—de todas as criaturas; *tvayā*—por Ti; *avatīrṇa-ṛṇaḥ*—livre de dívidas; *uta*—e; *āpta*—satisfeitos; *kāmaḥ*—desejos; *parivrajat*—de mendicante itinerante; *padavīm*—o caminho; *āsthitaḥ*—aceitando; *aham*—eu; *cariṣye*—vagarei; *tvām*—Tu; *hṛdi*—em meu coração; *yuñjan*—mantendo; *viśokaḥ*—livre da lamentação.

TRADUÇÃO

Hoje tenho algo a pedir-Te, a Ti que és o Senhor de todas as entidades vivas. Como acabas de me liberar de minhas dívidas com meu pai, e como todos os meus desejos foram satisfeitos, desejo aceitar a ordem de mendicante itinerante. Renunciando a esta vida familiar, desejo vagar por aí, livre da lamentação, pensando sempre em Ti dentro de meu coração.

SIGNIFICADO

Na verdade, *sannyāsa*, ou renúncia à vida familiar material, requer plena absorção em consciência de Kṛṣṇa e imersão no eu. Não se toma *sannyāsa*, isenção da responsabilidade familiar na ordem de vida renunciada, para formar outra família ou para criar uma embaraçosa fraude transcendental em nome de *sannyāsa*. Não cabe ao

sannyāsī o dever de tornar-se proprietário de muitas coisas e juntar dinheiro do público inocente. O *sannyāsī* orgulha-se de estar sempre pensando em Kṛṣṇa internamente. Naturalmente, há duas classes de devotos do Senhor. Um chama-se *goṣṭhy-ānandī*, isto é, aquele que é pregador e tem muitos seguidores na pregação das glórias do Senhor e que vive entre esses muitíssimos seguidores apenas para organizar atividades missionárias. O outro tipo de devoto chama-se *ātmānandī*, ou auto-satisfeito, e não se expõe ao risco do trabalho de pregação. Portanto, ele permanece só com Deus. Kardama Muni enquadrava-se nesta classificação. Ele queria livrar-se de todas as ansiedades e permanecer sozinho dentro de seu coração com a Suprema Personalidade de Deus. *Parivrāja* significa "mendicante itinerante." O *sannyāsī* mendicante não deve viver em parte alguma por mais de três dias. Ele deve sempre estar viajando porque seu dever é ir de porta em porta e iluminar as pessoas sobre a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 35

श्रीभगवानुवाच
मया प्रोक्तं हि लोकस्य प्रमाणं सत्यलौकिके ।
अथाजनि मया तुभ्यं यदवोचमृतं मुने ॥३५॥

śrī-bhagavān uvāca
mayā proktaṁ hi lokasya
pramāṇaṁ satya-laukike
athājani mayā tubhyaṁ
yad avocam ṛtaṁ mune

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *mayā*—por Mim; *proktam*—falado; *hi*—de fato; *lokasya*—para a população; *pramāṇam*—autoridade; *satya*—falado na escritura; *laukike*—e coloquialmente; *atha*—portanto; *ajani*—houve nascimento; *mayā*—por Mim; *tubhyam*—a ti; *yat*—aquilo que; *avocam*—Eu disse; *ṛtam*—verdade; *mune*—ó sábio.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus Kapila disse: Tudo o que Eu falo, quer diretamente, quer nas escrituras, é autorizado sob todos os aspectos

para a população do mundo. Ó Muni, porque Eu te disse antes que Me tornaria teu filho, desci para cumprir esta promessa.

SIGNIFICADO

Kardama Muni estava prestes a deixar sua família para ocupar-se inteiramente a serviço do Senhor. Mas, uma vez que ele sabia que o próprio Senhor, como Kapila, nascera em seu lar como seu próprio filho, por que ele estava se preparando para deixar o lar em busca da auto-realização ou da compreensão de Deus? Se o próprio Deus estava presente em seu lar, por que deveria ele deixar o lar? Sem dúvida, pode ser que alguém faça esta pergunta. Mas aqui se diz que tudo o que se fala nos *Vedas* e tudo o que se pratica de acordo com os preceitos dos *Vedas* deve ser aceito como autorizado pela sociedade. A autoridade védica diz que o chefe de família deve deixar o lar após os cinqüenta anos. *Pañcāśordhvaṁ vanaṁ vrajet*: o homem deve deixar sua vida familiar e entrar na floresta após os cinqüenta anos. Esta é uma afirmação autorizada dos *Vedas*, baseada na divisão da vida social em quatro ramos de atividades — *brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*.

Kardama Muni praticou *yoga* mui rigidamente como *brahmacārī* antes de seu casamento, e tornou-se tão poderoso e alcançou tanto poder místico que seu pai, Brahmā, mandou-o casar-se e gerar filhos como chefe de família. Kardama portanto fê-lo: ele gerou nove boas filhas e um filho, Kapila Muni, e assim seu dever doméstico também foi muito bem executado. Agora seu dever era partir. Muito embora ele tivesse a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, ele tinha que respeitar a autoridade dos *Vedas*. Esta é uma lição importantíssima. Mesmo que alguém tenha Deus em seu lar como seu filho, ainda assim ele deve seguir os preceitos védicos. Afirma-se que *mahājano yena gataḥ sa panthāḥ*: deve-se trilhar o caminho seguido pelas grandes autoridades.

O exemplo de Kardama Muni é muito instrutivo, pois, apesar de ter a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, ele deixou o lar simplesmente para obedecer à autoridade do preceito védico. Kardama Muni estabelece aqui o principal objetivo de ter deixado o lar: ao viajar por todo o mundo como mendicante, ele lembrar-se-ia sempre da Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração e desse modo livrar-se-ia de todas as ansiedades da existência material.

Nesta era de Kali-yuga, *sannyāsa* é proibida porque todas as pessoas desta era são *śūdras* e não podem seguir as regras e regulações da vida de *sannyāsa*. Observa-se comumente que os ditos *sannyāsīs* são viciados em disparates — mesmo o de ter relações secretas com mulheres. Esta é a abominável situação desta era. Embora se vistam como *sannyāsīs*, nem assim podem livrar-se dos quatro princípios da vida pecaminosa, a saber, vida sexual ilícita, consumo de carne, intoxicação e jogos. Uma vez que não estão livres desses quatro princípios, eles enganam o público, fazendo-se passar por *svāmīs*.

O preceito para Kali-yuga é que ninguém deve aceitar *sannyāsa*. Evidentemente, aqueles que seguem as regras e regulações de fato devem tomar *sannyāsa*. Geralmente, no entanto, as pessoas são incapazes de aceitar a vida de *sannyāsa*, e por isso Caitanya Mahāprabhu enfatizava: *kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā*. Nesta era, não há outra alternativa, não há outra alternativa, não há outra alternativa além de cantar o santo nome do Senhor: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare. O principal objetivo da vida de *sannyāsa* é viver constantemente na companhia do Senhor Supremo, seja por pensar nEle dentro do coração ou por ouvir sobre Ele através da recepção auditiva. Nesta era, ouvir é mais importante do que pensar, porque nosso pensamento pode ser perturbado pela agitação mental; mas, se nos concentrarmos em ouvir, seremos forçados a associar-nos com a vibração sonora de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa e a vibração sonora "Kṛṣṇa" não são diferentes; assim, se alguém vibrar, bem alto, Hare Kṛṣṇa, será capaz de pensar em Kṛṣṇa imediatamente. Este processo de cantar é o melhor processo de auto-realização nesta era, e por isso o Senhor Caitanya o pregou tão bem para o benefício de toda a humanidade.

VERSO 36

एतन्मे जन्म लोकेऽस्मिन्मुमुक्षूणां दुराशयात् ।
प्रसंख्यानाय तत्त्वानां सम्मतायात्मदर्शने ॥३६॥

etan me janma loke 'smin
mumukṣūṇāṁ durāśayāt
prasaṅkhyānāya tattvānāṁ
sammatāyātma-darśane

etat—este; *me*—Meu; *janma*—nascimento; *loke*—no mundo; *asmin*—neste; *mumukṣūṇām*—por aqueles grandes sábios que buscam a liberação; *durāśayāt*—de desnecessários desejos materiais; *prasaṅkhyānāya*—para explicar; *tattvānām*—das verdades; *sammatāya*—que é tida em alta estima; *ātma-darśane*—em auto-realização.

TRADUÇÃO

Meu aparecimento neste mundo destina-se especialmente a explicar a filosofia Sāṅkhya, que é tida em alta estima por aqueles que, buscando a auto-realização, desejam libertar-se do enredamento de desnecessários desejos materiais.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *durāśayāt* é muito significativa. *Dur* refere-se a incômodos ou *duḥkha,* misérias. *Āśayāt* significa "do refúgio." Nós, almas condicionadas, refugiamo-nos no corpo material, que é cheio de incômodos e misérias. As pessoas tolas não podem entender esta situação, e isto chama-se ignorância, ilusão, ou o encanto de *māyā.* A sociedade humana deve mui seriamente entender que o corpo em si é a fonte de toda a vida miserável. Supõe-se que a civilização moderna esteja fazendo avanço em conhecimento científico, mas o que é este conhecimento científico? Ele baseia-se apenas em confortos materiais, sem conhecimento de que, por mais confortável que se mantenha o corpo, ainda assim o corpo é destrutível. Como se afirma no *Bhagavad-gītā, antavanta ime dehāḥ:* esses corpos destinam-se à destruição. *Nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ* refere-se à alma vivente, ou à centelha viva, dentro do corpo. Esta alma é eterna, mas o corpo não é eterno. Para executar nossas atividades, temos de ter um corpo: sem corpo, sem órgãos dos sentidos, não há atividade. Mas as pessoas não indagam se é possível ter um corpo eterno. Na verdade, elas aspiram a um corpo eterno porque, muito embora se ocupem em gozo dos sentidos, este gozo dos sentidos não é eterno. Portanto, elas carecem de algo de que possam desfrutar eternamente, mas não entendem como alcançar esta perfeição. A filosofia Sāṅkhya, portanto, como afirma aqui Kapiladeva, é *tattvānām.* O sistema de filosofia Sāṅkhya é projetado para proporcionar compreensão da real verdade. O que é esta real verdade? A real verdade é o conhecimento de como sair do corpo material, que é a fonte de todos

os incômodos. A encarnação, ou descida, do Senhor Kapila destina-se especialmente a este propósito. É isto o que se afirma claramente aqui.

VERSO 37

एष आत्मपथोऽव्यक्तो नष्टः कालेन भूयसा ।
तं प्रवर्तयितुं देहमिमं विद्धि मया भृतम् ॥३७॥

eṣa ātma-patho 'vyakto
naṣṭaḥ kālena bhūyasā
taṁ pravartayituṁ deham
imaṁ viddhi mayā bhṛtam

eṣaḥ—este; *ātma-pathaḥ*—caminho de auto-realização; *avyaktaḥ*—difícil de ser conhecido; *naṣṭaḥ*—perdido; *kālena bhūyasā*—no transcurso do tempo; *tam*—esta; *pravartayitum*—para apresentar novamente; *deham*—corpo; *imam*—este; *viddhi*—por favor, fica sabendo; *mayā*—por Mim; *bhṛtam*—assumido.

TRADUÇÃO

Este caminho de auto-realização, que é difícil de se compreender, tem estado perdido devido ao transcurso do tempo. Por favor, fica sabendo que assumi este corpo de Kapila para apresentar e explicar novamente esta filosofia à sociedade humana.

SIGNIFICADO

Não é verdade que a filosofia Sāṅkhya seja novo sistema de filosofia apresentado por Kapila, à maneira dos filósofos materiais que apresentam novos tipos de pensamento mental especulativo para suplantar o de outro filósofo. Na plataforma material, todos, especialmente o especulador mental, tentam sobressair aos demais. O campo de atividade dos especuladores é a mente: não há limite para as diferentes maneiras pelas quais se pode agitar a mente. A mente pode ser agitada ilimitadamente, e assim pode-se apresentar ilimitado número de teorias. A filosofia Sāṅkhya não é assim: não é especulação mental. Ela é verdadeira, mas, na época de Kapila, ela havia se perdido.

Com o transcurso do tempo, pode ser que um tipo de conhecimento em particular se perca ou fique coberto temporariamente; esta

é a natureza deste mundo material. Uma afirmação semelhante foi feita pelo Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*. *Sa kāleneha mahatā yogo naṣṭaḥ*: "Com o transcurso do tempo, o sistema de *yoga*, apresentado no *Bhagavad-gītā*, foi perdido." Ele vinha em *paramparā*, em sucessão discipular, mas, devido ao transcurso do tempo, foi perdido. O fator tempo é tão opressor que, com o transcurso do tempo, tudo neste mundo material se estraga ou se perde. O sistema de *yoga* do *Bhagavad-gītā* estivera perdido antes do encontro entre Kṛṣṇa e Arjuna. Portanto, Kṛṣṇa expôs novamente o mesmo antigo sistema de *yoga* a Arjuna, o qual podia realmente compreender o *Bhagavad-gītā*. De modo semelhante, Kapila também disse que não era exatamente Ele que estava introduzindo o sistema de filosofia Sāṅkhya: ele já existia, porém, com o transcurso do tempo, perdeu-se misteriosamente, e por isso Ele apareceu para reapresentá-lo. Este é o propósito da encarnação de Deus. *Yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata*. *Dharma* significa a verdadeira ocupação da entidade viva. Quando há alguma discrepância na ocupação eterna da entidade viva, o Senhor vem e apresenta a verdadeira ocupação da vida. Qualquer suposto sistema religioso que não esteja na linha do serviço devocional chama-se *adharma-saṁsthāpana*. Quando as pessoas se esquecem de sua relação eterna com Deus e se ocupam em algo além do serviço devocional, a ocupação delas é chamada de irreligião. Na filosofia Sāṅkhya, explica-se como alguém pode livrar-se da condição miserável da vida material, e é o próprio Senhor quem explica este sublime sistema.

VERSO 38

गच्छ कामं मयापृष्टो मयि संन्यस्तकर्मणा ।
जित्वा सुदुर्जयं मृत्युममृतत्वाय मां भज ॥३८॥

gaccha kāmaṁ mayāpṛṣṭo
mayi sannyasta-karmaṇā
jitvā sudurjayaṁ mṛtyum
amṛtatvāya māṁ bhaja

gaccha—vai; *kāmam*—conforme desejas; *mayā*—por Mim; *āpṛṣṭaḥ*—consentido; *mayi*—a Mim; *sannyasta*—completamente entregues; *karmaṇā*—com tuas atividades; *jitvā*—tendo conquistado; *sudurjayam*—insuperável; *mṛtyum*—morte; *amṛtatvāya*—para a vida eterna; *mām*—a Mim; *bhaja*—ocupa em serviço devocional.

TRADUÇÃO

Agora, com Meu consentimento, vai conforme teu desejo, entregando-Me todas as tuas atividades. Conquistando a morte insuperável, adora-Me para a vida eterna.

SIGNIFICADO

Declara-se aqui o objetivo da filosofia Sāṅkhya. Se alguém deseja verdadeira e eterna bem-aventurança, tem de se ocupar em serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa. Livrar-se de nascimentos e mortes não é tarefa fácil. O nascimento e a morte são naturais a este corpo material. *Sudurjayam* significa "muitíssimo difícil de superar." Os supostos cientistas modernos não têm meios suficientes para entender o processo da vitória sobre o nascimento e a morte. Portanto, eles deixam de lado a questão do nascimento e da morte; eles não os levam em consideração. Simplesmente se ocupam com os problemas do corpo material, que é transitório e certamente terá um fim.

Na verdade, a vida humana destina-se a dominar o insuperável processo de nascimento e morte. Isto pode ser feito da maneira aqui estabelecida. *Māṁ bhaja*: é preciso ocupar-se em serviço devocional ao Senhor. No *Bhagavad-gītā*, também, o Senhor diz que *man-manā bhava mad-bhaktaḥ*: "Simplesmente torna-te Meu devoto. Simplesmente adora-Me." Mas os tolos pseudo-eruditos dizem que não é a Kṛṣṇa que devemos adorar e a quem devemos nos render; é a alguma outra coisa. Sem a misericórdia de Kṛṣṇa, portanto, ninguém pode entender a filosofia Sāṅkhya ou qualquer filosofia que se destine especialmente à liberação. O conhecimento védico confirma que nos enredamos nesta vida material por causa da ignorância e que nos livramos do embaraçamento material situando-nos em conhecimento verdadeiro. Sāṅkhya quer dizer o conhecimento verdadeiro através do qual podemos escapar do enredamento material.

VERSO 39

मामात्मानं स्वयंज्योतिः सर्वभूतगुहाशयम् ।
आत्मन्येवात्मना वीक्ष्य विशोकोऽभयमृच्छसि ॥३९॥

mām ātmānaṁ svayaṁ-jyotiḥ
sarva-bhūta-guhāśayam
ātmany evātmanā vīkṣya
viśoko 'bhayam ṛcchasi

mām—a Mim; *ātmānam*—a Alma Suprema, ou Paramātmā; *svayam-jyotiḥ*—auto-refulgente; *sarva-bhūta*—de todos os seres; *guhā*—nos corações; *āśayam*—habitando; *ātmani*—em teu próprio coração; *eva*—na verdade; *ātmanā*—através de teu intelecto; *vīkṣya*—sempre vendo, sempre pensando; *viśokaḥ*—livre da lamentação; *abhayam*—destemor; *ṛcchasi*—alcançarás.

TRADUÇÃO

Em teu próprio coração, através de teu intelecto, ver-Me-ás sempre a Mim, a suprema alma auto-refulgente que habita dentro dos corações de todas as entidades vivas. Assim, alcançarás o estado de vida eterna, livre de toda a lamentação e medo.

SIGNIFICADO

As pessoas vivem muito ansiosas por entender a Verdade Absoluta de várias maneiras, especialmente experimentando o *brahmajyoti*, ou a refulgência Brahman, através da meditação e da especulação mental. Mas Kapiladeva usa a palavra *mām* para enfatizar que a Personalidade de Deus é o aspecto último da Verdade Absoluta. No *Bhagavad-gītā*, a Personalidade de Deus sempre diz *mām*, "a Mim," mas os patifes interpretam mal o significado óbvio. *Mām* é a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém puder ver a Suprema Personalidade de Deus como Ele aparece em diferentes encarnações e entender que Ele não assume um corpo material mas está presente sob Sua própria forma espiritual eterna, então poderá entender a natureza da Personalidade de Deus. Uma vez que os menos inteligentes não podem entender este ponto, ele é enfatizado em toda a parte, repetidamente. Simplesmente por ver a forma do Senhor como Ele Se apresenta através de Sua própria potência interna como Kṛṣṇa ou Rāma ou Kapila, pode-se ver diretamente o *brahmajyoti*, porque o *brahmajyoti* não passa da refulgência do Seu fulgor corpóreo. Uma vez que o brilho do sol é o fulgor do planeta sol, vendo o sol automaticamente vemos o brilho do sol; analogamente, vendo a

Suprema Personalidade de Deus vemos e experimentamos simultaneamente o aspecto Paramātmā, bem como o aspecto Brahman impessoal do Supremo.

O *Bhāgavatam* já enunciou que a Verdade Absoluta está presente sob três aspectos — no começo, como o Brahman impessoal; na fase seguinte, como o Paramātmā no coração de todos; e, por fim, como a compreensão última da Verdade Absoluta, Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus. Aquele que vê a Pessoa Suprema pode automaticamente experimentar os outros aspectos, a saber, os aspectos Paramātmā e Brahman do Senhor. As palavras aqui usadas são *viśoko 'bhayam ṛcchasi*. Simplesmente vendo a Personalidade de Deus experimentamos tudo, e o resultado é que nos situamos na plataforma onde não há lamentação nem temor. Isto só se pode atingir através do serviço à Personalidade de Deus.

VERSO 40

मात्र आध्यात्मिकीं विद्यां शमनीं सर्वकर्मणाम् ।
वितरिष्ये यया चासौ भयं चातितरिष्यति ॥४०॥

mātra ādhyātmikīṁ vidyāṁ
śamanīṁ sarva-karmaṇām
vitariṣye yayā cāsau
bhayaṁ cātitariṣyati

mātre—à Minha mãe; *ādhyātmikīm*—que abre a porta da vida espiritual; *vidyām*—conhecimento; *śamanīm*—pondo fim; *sarva-karmaṇām*—todas as atividades fruitivas; *vitariṣye*—Eu darei; *yayā*—pelo qual; *ca*—também; *asau*—ela; *bhayam*—temor; *ca*—também; *atitariṣyati*—suplantará.

TRADUÇÃO

Também hei de descrever à Minha mãe este sublime conhecimento, que é a porta para a vida espiritual, para que ela também possa alcançar a perfeição e a auto-realização, pondo fim a todas as reações a atividades fruitivas. Assim ela também livrar-se-á de todo o temor material.

SIGNIFICADO

Kardama Muni estava ansioso acerca de sua boa esposa, Devahūti, enquanto deixava o lar, de modo que o filho digno prometeu que não só Kardama Muni se livraria do enredamento material, mas Devahūti também livrar-se-ia ao receber instruções de seu filho. Um ótimo exemplo se estabelece aqui: o esposo vai-se embora, adotando a ordem *sannyāsa* para a auto-realização, mas seu representante, o filho, que é igualmente educado, permanece em casa para liberar a mãe. O *sannyāsī* não deve levar a esposa consigo. Na fase *vānaprastha* de vida retirada, ou a fase entre a vida familiar e a vida renunciada, pode-se manter a esposa como assistente, mas sem ter relações sexuais. Porém, na ordem *sannyāsa* da vida o homem não pode manter a esposa consigo. Caso contrário, alguém como Kardama Muni poderia ter mantido sua esposa consigo, e não teria havido obstáculo à prática de sua auto-realização.

Kardama Muni seguiu o preceito védico de que ninguém na vida de *sannyāsa* pode ter nenhum tipo de relação com mulheres. Mas qual é a posição da mulher que é deixada pelo esposo? Ela é confiada ao filho, e o filho promete que libertará a mãe do cativeiro. Uma mulher não deve tomar *sannyāsa*. As chamadas sociedades espirituais inventadas nos tempos modernos dão *sannyāsa* até às mulheres, embora não haja sanção na literatura védica para a adoção de *sannyāsa* por parte de uma mulher. A mulher deve permanecer no lar. Ela tem apenas três fases de vida: dependência do pai na infância, dependência do esposo na juventude e, na velhice, dependência do filho crescido, tal como Kapila. Na velhice, o progresso da mulher depende do filho crescido. O filho ideal, Kapila Muni, está garantindo a Seu pai a liberação de Sua mãe, para que Seu pai retire-se pacificamente, sem preocupações com relação a sua boa esposa.

VERSO 41

मैत्रेय उवाच
एवं समुदितस्तेन कपिलेन प्रजापतिः ।
दक्षिणीकृत्य तं प्रीतो वनमेव जगाम ह ॥४१॥

maitreya uvāca
evaṁ samuditas tena
kapilena prajāpatiḥ
dakṣiṇī-kṛtya taṁ prīto
vanam eva jagāma ha

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *evam*—assim; *samuditaḥ*—interpelado; *tena*—por Ele; *kapilena*—por Kapila; *prajāpatiḥ*—o progenitor da sociedade humana; *dakṣiṇī-kṛtya*—tendo circum-ambulado; *tam*—a Ele; *prītaḥ*—estando pacífico; *vanam*—para a floresta; *eva*—de fato; *jagāma*—ele partiu; *ha*—então.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Assim, quando Kapila, o filho de Kardama Muni, falou-lhe tudo o que tinha a dizer, Kardama, o progenitor da sociedade humana, circum-ambulou-O, e, com espírito bondoso e pacífico, partiu imediatamente para a floresta.

SIGNIFICADO

Ir para a floresta é compulsório para todos. Não se trata de uma excursão mental à qual uma pessoa vai e outra não. Todos devem ir à floresta pelo menos na fase de *vānaprastha*. Ir à floresta significa abrigar-se cem por cento no Senhor Supremo, como explica Prahlāda Mahārāja em suas conversas com seu pai. *Sadā samudvigna-dhiyām* (*Bhāg*. 7.5.5). As pessoas que aceitam um corpo material e temporário vivem cheias de ansiedades. Não devemos, portanto, nos deixar afetar tanto por este corpo material, senão que devemos tentar nos libertar dele. O processo preliminar para libertar-se é ir à floresta ou abandonar as relações familiares e dedicar-se exclusivamente à consciência de Kṛṣṇa. Este é o propósito de se ir para a floresta. Caso contrário, a floresta não passa de um lugar de macacos e animais selvagens. Ir para a floresta não significa tornar-se um macaco ou um animal feroz. Significa apenas aceitar exclusivamente o abrigo da Suprema Personalidade de Deus e ocupar-se plenamente em serviço. Na verdade, não é preciso ir à floresta. Atualmente, isto não é em absoluto aconselhável para um homem que passou toda a sua vida em grandes cidades. Como explica Prahlāda Mahārāja (*hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam*), não devemos ficar perpetuamente ocupados com as responsabilidades da vida familiar, porque vida familiar sem consciência de Kṛṣṇa é como um poço camuflado. Estando alguém sozinho no mato, se cair num poço camuflado e não houver ninguém para salvá-lo, ele poderá chorar por anos a fio que

ninguém verá ou ouvirá de onde vem o choro. Para tal pessoa, a morte é certa. Da mesma forma, aqueles que estão esquecidos de sua relação eterna com o Senhor Supremo estão no poço camuflado da vida familiar; a posição deles é malfadada. Prahlāda Mahārāja aconselha-nos a abandonar este poço de alguma forma e adotar a consciência de Kṛṣṇa, livrando-nos, assim, do enredamento material, que é cheio de ansiedades.

VERSO 42

व्रतं स आस्थितो मौनमात्मैकशरणो मुनिः ।
निःसङ्गो व्यचरत्क्षोणीमनग्निरनिकेतनः ॥४२॥

vrataṁ sa āsthito maunam
ātmaika-śaraṇo muniḥ
niḥsaṅgo vyacarat kṣoṇīm
anagnir aniketanaḥ

vratam—voto; *saḥ*—ele (Kardama); *āsthitaḥ*—aceitou; *maunam*—silêncio; *ātma*—pela Suprema Personalidade de Deus; *eka*—exclusivamente; *śaraṇaḥ*—abrigando-se; *muniḥ*—o sábio; *niḥsaṅgaḥ*—sem companhia; *vyacarat*—ele viajou; *kṣoṇīm*—a Terra; *anagniḥ*—sem fogo; *aniketanaḥ*—sem abrigo.

TRADUÇÃO

O sábio Kardama fez voto de silêncio para pensar na Suprema Personalidade de Deus e refugiar-se exclusivamente nEle. Sem companhia, ele viajou por toda a superfície do globo como sannyāsī, desprovido de qualquer relação com fogo ou abrigo.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *anagnir aniketanaḥ* são muito significativas. O *sannyāsī* deve ser completamente desapegado do fogo e de qualquer bairro residencial. O *gṛhastha* mantém relação com o fogo, seja para oferecer sacrifícios, seja para cozinhar, mas o *sannyāsī* fica livre dessas duas responsabilidades. Ele não tem de cozinhar ou oferecer fogo para sacrifício porque está sempre ocupado em consciência de Kṛṣṇa; portanto, ele já completou todas as funções ritualísticas da religião. *Aniketanaḥ* significa "sem alojamento." Ele não

deve ter sua própria casa, senão que deve depender inteiramente do Senhor Supremo para seu alimento e abrigo. E deve viajar.

Mauna significa "silêncio". A menos que se observe silêncio não se pode pensar completamente sobre os passatempos e atividades do Senhor. Não é porque alguém é tolo e não pode falar bem que deve fazer o voto de *mauna*. Ao contrário, uma pessoa observa o silêncio para que os demais não a perturbem. Cāṇakya Paṇḍita diz que o tolo parece muito inteligente enquanto não fala. Mas ao falar ele é posto à prova. O dito silêncio de um silencioso *svāmī* impersonalista indica que ele nada tem a dizer; tudo o que ele quer é mendigar. Porém, o silêncio adotado por Kardama Muni não era assim. Ele ficou silencioso para aliviar-se de conversas disparatadas. Chama-se de *muni* àquele que se mantém grave e não fala besteiras. Mahārāja Ambarīṣa estabeleceu um ótimo exemplo: sempre que falava, ele falava sobre os passatempos do Senhor. *Mauna* requer o abster-se de conversas disparatadas, ocupando a capacidade de falar nos passatempos do Senhor. Dessa maneira, podemos cantar e ouvir sobre o Senhor a fim de aperfeiçoar nossa vida. *Vratam* quer dizer que devemos fazer um voto da maneira explicada no *Bhagavad-gītā*, *amānitvam adambhitvam*, sem ansiar por respeito pessoal e sem ter orgulho de nossa posição material. *Ahiṁsā* significa não ser violento. Há dezoito processos para alcançar conhecimento e perfeição, e, mediante seu voto, Kardama Muni adotou todos os princípios de auto-realização.

VERSO 43

मनो ब्रह्मणि युञ्जानो यत्तत्सदसतः परम् ।
गुणावभासे विगुण एकभक्त्यानुभाविते ॥४३॥

mano brahmaṇi yuñjāno
yat tat sad-asataḥ param
guṇāvabhāse viguṇa
eka-bhaktyānubhāvite

manaḥ—mente; *brahmaṇi*—no Supremo; *yuñjānaḥ*—fixando; *yat*—que; *tat*—isto; *sat-asataḥ*—causa e efeito; *param*—além; *guṇa-avabhāse*—que manifesta os três modos da natureza material; *viguṇe*—que está além dos modos materiais; *eka-bhaktyā*—através de devoção exclusiva; *anubhāvite*—que é percebido.

TRADUÇÃO

Ele fixou a mente na Suprema Personalidade de Deus, Parabrahman, que está além de causa e efeito, que manifesta os três modos da natureza material, que está além desses três modos e que só é percebido através de serviço devocional infalível.

SIGNIFICADO

Sempre que há *bhakti*, três coisas devem estar presentes — o devoto, a devoção e o Senhor. Sem essas três coisas — *bhakta, bhakti* e Bhagavān — não há significado para a palavra *bhakti*. Kardama Muni fixou sua mente no Brahman Supremo e percebeu-O através de *bhakti*, ou serviço devocional. Isto indica que ele fixou a mente no aspecto pessoal do Senhor porque não se pode executar *bhakti* a menos que se tenha compreensão do aspecto pessoal da Verdade Absoluta. *Guṇāvabhāse*: Ele está além dos três modos da natureza material, mas é devido a Ele que os três modos da natureza material se manifestam. Em outras palavras, embora a energia material seja uma emanação do Senhor Supremo, Ele não é afetado, como nós o somos, pelos modos da natureza material. Nós somos almas condicionadas, mas Ele não é afetado, apesar de a natureza material ter emanado dEle. Ele é a entidade viva suprema e jamais é afetado por *māyā*, mas nós somos diminutas entidades vivas subordinadas, propensas a ser afetadas pelas limitações de *māyā*. Se está em constante contato com o Senhor Supremo através do serviço devocional, a entidade viva condicionada também se livra da infecção de *māyā*. Isto se confirma no *Bhagavad-gītā*: *sa guṇān samatītyaitān*. Uma pessoa ocupada em consciência de Kṛṣṇa liberta-se de imediato da influência dos três modos da natureza material. Em outras palavras, uma vez que a alma condicionada se ocupe em serviço devocional, ela também se torna liberada como o Senhor.

VERSO 44

निरहंकृतिर्निर्ममश्च निर्द्वन्द्वः समदृक् स्वदृक् ।
प्रत्यक्प्रशान्तधीर्धीरः प्रशान्तोर्मिरिवोदधिः ॥४४॥

nirahaṅkṛtir nirmamaś ca
nirdvandvaḥ sama-dṛk sva-dṛk

pratyak-praśānta-dhīr dhīraḥ
praśāntormir ivodadhiḥ

nirahaṅkṛtiḥ—sem falso ego; *nirmamaḥ*—sem afeição material; *ca*—e; *nirdvandvaḥ*—sem dualidade; *sama-dṛk*—vendo igualdade; *sva-dṛk*—vendo-se a si mesmo; *pratyak*—introverteu-se; *praśānta*—perfeitamente composta; *dhīḥ*—mente; *dhīraḥ*—sóbrio, imperturbável; *praśānta*—acalmada; *ūrmiḥ*—cujas ondas; *iva*—como; *udadhiḥ*—o oceano.

TRADUÇÃO

Assim, aos poucos o falso ego da identidade material deixou de afetá-lo e ele livrou-se de toda a afeição material. Imperturbável, igual com todos e sem dualidade, ele realmente podia ver-se a si mesmo também. Sua mente introverteu-se e estava perfeitamente calma, como um oceano sem ondas.

SIGNIFICADO

Quando a mente de alguém está em plena consciência de Kṛṣṇa e ele se dedica totalmente a prestar serviço devocional ao Senhor, ele se torna exatamente como um oceano sem ondas. Este mesmo exemplo também é citado no *Bhagavad-gītā*: devemos tornar-nos como o oceano. O oceano é enchido por muitos milhares de rios, e milhões de toneladas de suas águas evaporam-se, transformando-se em nuvens, mas ele é sempre o mesmo imperturbável oceano. Pode ser que as leis da natureza atuem, mas se alguém está fixo em serviço devocional aos pés de lótus do Senhor, não fica agitado, pois é introspectivo. Não olha externamente para a natureza material, mas se volta para a natureza espiritual de sua existência; com a mente sóbria, simplesmente se ocupa a serviço do Senhor. Assim, ele compreende seu próprio eu, sem falsa identificação com a matéria e sem afeição por posses materiais. Um grande devoto assim nunca tem problemas com os outros porque vê todos a partir da plataforma de compreensão espiritual; ele se vê a si mesmo e aos demais dentro da perspectiva correta.

VERSO 45

वासुदेवे भगवति सर्वज्ञे प्रत्यगात्मनि ।
परेण भक्तिभावेन लब्धात्मा मुक्तबन्धनः ॥४५॥

vāsudeve bhagavati
sarva-jñe pratyag-ātmani
pareṇa bhakti-bhāvena
labdhātmā mukta-bandhanaḥ

vāsudeve—a Vāsudeva; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *sarva-jñe*—onisciente; *pratyak-ātmani*—a Superalma dentro de todos; *pareṇa*—transcendental; *bhakti-bhāvena*—pelo serviço devocional; *labdha-ātmā*—situando-se em si mesmo; *mukta-bandhanaḥ*—liberado do cativeiro material.

TRADUÇÃO

Deste modo, ele se liberou da vida condicionada e situou-se no eu em transcendental serviço devocional à Personalidade de Deus, Vāsudeva, a Superalma onisciente dentro de todos.

SIGNIFICADO

Quando alguém se ocupa no transcendental serviço devocional ao Senhor, ele conscientiza-se de que sua posição constitucional, como alma individual, é ser eternamente servo do Senhor Supremo, Vāsudeva. Auto-realização não significa que, porque a Alma Suprema e a alma individual são ambas almas, elas sejam iguais sob todos os aspectos. A alma individual é propensa ao condicionamento, e a Alma Suprema jamais é condicionada. Quando a alma condicionada compreende que é subordinada à Alma Suprema, sua posição chama-se *labdhātmā*, auto-realização, ou *mukta-bandhana*, liberdade da contaminação material. A contaminação material continua enquanto pensemos ser tão bons como o Senhor Supremo ou iguais a Ele. Esta condição é a última armadilha de *māyā*. *Māyā* sempre influencia a alma condicionada. Mesmo após muita meditação e especulação, se continuamos julgando-nos iguais ao Senhor Supremo, subentende-se que ainda estamos nas últimas armadilhas do encanto de *māyā*.

A palavra *pareṇa* é muito significativa. *Para* significa "transcendental, não manchado pela contaminação material." Consciência plena de que se é servo eterno do Senhor chama-se *parā bhakti*. Se alguém tem alguma identificação com as coisas materiais e executa serviço devocional para alcançar algum lucro material, isto é *viddhā* *bhakti*, *bhakti* contaminada. É possível tornar-se realmente liberado através da execução de *parā bhakti*.

Outra palavra mencionada aqui é *sarva-jñe*. A Superalma sentada dentro do coração é onisciente. Ele sabe. Eu posso me esquecer de minhas atividades passadas devido à mudança de corpo, mas, como o Senhor Supremo como Paramātmā está sentado dentro de mim, Ele sabe de tudo; portanto, concede-me o resultado de meu *karma* passado, ou minhas atividades passadas. Pode ser que eu me esqueça, mas Ele me outorga sofrimento ou gozo pelas más ações e pelas boas ações de minha vida passada. Não devemos pensar que estamos livres da reação por termos esquecido as ações de nossa vida passada. As reações acontecerão, e a Superalma, a testemunha, é quem julga que tipo de reações serão.

VERSO 46

आत्मानं सर्वभूतेषु भगवन्तमवस्थितम् ।
अपश्यत्सर्वभूतानि भगवत्यपि चात्मनि ॥४६॥

ātmānaṁ sarva-bhūteṣu
bhagavantam avasthitam
apaśyat sarva-bhūtāni
bhagavaty api cātmani

ātmānam—a Superalma; *sarva-bhūteṣu*—em todos os seres vivos; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *avasthitam*—situada; *apaśyat*—ele viu; *sarva-bhūtāni*—todos os seres vivos; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *api*—além disso; *ca*—e; *ātmani*—na Superalma.

TRADUÇÃO

Ele começou a ver que a Suprema Personalidade de Deus está sentada no coração de todos, e que todos existem nEle, porque Ele é a Superalma de todos.

SIGNIFICADO

O fato de todos existirem na Suprema Personalidade de Deus não quer dizer que todos também são Deus. Isto também se explica no *Bhagavad-gītā*: tudo repousa nEle, o Senhor Supremo, mas isto não

significa que o Senhor Supremo também está em toda a parte. Essa misteriosa posição só pode ser entendida por devotos altamente avançados. Há três classes de devotos — o devoto neófito, o devoto intermediário e o devoto avançado. O devoto neófito não entende as técnicas da ciência devocional, mas simplesmente presta serviço devocional à Deidade no templo; o devoto intermediário entende quem é Deus, quem é devoto, quem é não-devoto e quem é inocente, e lida com tais pessoas de maneira diferente. Mas, uma pessoa que vê o Senhor sentado como Paramātmā no coração de todos e vê tudo como dependente ou existente na energia transcendental do Senhor Supremo está na mais elevada posição devocional.

VERSO 47

इच्छाद्वेषविहीनेन सर्वत्र समचेतसा ।
भगवद्भक्तियुक्तेन प्राप्ता भागवती गतिः ॥४७॥

icchā-dveṣa-vihīnena
sarvatra sama-cetasā
bhagavad-bhakti-yuktena
prāptā bhāgavatī gatiḥ

icchā—desejo; *dveṣa*—e ódio; *vihīnena*—livre de; *sarvatra*—em toda a parte; *sama*—igual; *cetasā*—com a mente; *bhagavat*—à Personalidade de Deus; *bhakti-yuktena*—executando serviço devocional; *prāptā*—foi alcançado; *bhāgavatī gatiḥ*—o destino do devoto (voltar ao lar, voltar ao Supremo).

TRADUÇÃO

Livre de todo o ódio e desejo, Kardama Muni, sendo igual com todos por ter executado serviço devocional impoluto, finalmente alcançou o caminho de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, somente através do serviço devocional é que se pode entender a natureza transcendental do Senhor Supremo e, após entendê-lO perfeitamente em Sua posição transcendental, entrar no reino de Deus. O processo de entrar no reino de Deus é *tri-pāda-bhūti-gati*, ou o caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo, pelo qual pode-se alcançar a meta última da vida. Kardama Muni, mediante seu conhecimento e serviço devocional perfeitos, atingiu esta meta última, que é conhecida como *bhāgavatī gatiḥ*.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo-quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A renúncia de Kardama Muni."*

CAPÍTULO VINTE-E-CINCO

As glórias do serviço devocional

VERSO 1

शौनक उवाच

कपिलस्तत्त्वसंख्याता भगवानात्ममायया ।

जातः स्वयमजः साक्षादात्मप्रज्ञप्तये नृणाम् ॥ १ ॥

śaunaka uvāca
kapilas tattva-saṅkhyātā
bhagavān ātma-māyayā
jātaḥ svayam ajaḥ sākṣād
ātma-prajñaptaye nṛṇām

śaunakaḥ uvāca—Śrī Śaunaka disse; *kapilaḥ*—o Senhor Kapila; *tattva*—da verdade; *saṅkhyātā*—o expositor; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-māyayā*—através de Sua potência interna; *jātaḥ*—nasceu; *svayam*—Ele próprio; *ajaḥ*—não-nascido; *sākṣāt*—em pessoa; *ātma-prajñaptaye*—para disseminar o conhecimento transcendental; *nṛṇām*—para a raça humana.

TRADUÇÃO

Śrī Śaunaka disse: Embora seja não-nascida, a Suprema Personalidade de Deus nasceu como Kapila Muni através de Sua potência interna. Ele desceu para disseminar o conhecimento transcendental para o benefício de toda a raça humana.

SIGNIFICADO

A expressão *ātma-prajñaptaye* indica que o Senhor desce para o benefício da raça humana, para dar conhecimento transcendental. As necessidades materiais ficam completa e suficientemente satisfeitas com o conhecimento védico, que oferece um programa de boas condições de vida e de elevação gradual à plataforma da bondade. No modo da bondade, nosso conhecimento se expande. Na plataforma da paixão não há conhecimento, pois paixão não passa

de mero ímpeto de usufruir dos benefícios materiais. Na plataforma da ignorância, não há conhecimento nem gozo, mas simplesmente uma vida quase como a dos animais.

Os *Vedas* destinam-se a elevar-nos do modo da ignorância à plataforma da bondade. Quando alguém está situado no modo da bondade, é capaz de entender o conhecimento do eu, ou seja, o conhecimento transcendental. Nenhum homem comum pode apreciar este conhecimento. Portanto, já que se faz necessária uma sucessão discipular, este conhecimento é exposto, ou pela Suprema Personalidade de Deus em pessoa, ou por Seu devoto fidedigno. Śaunaka Muni também afirma neste verso que Kapila, a encarnação da Suprema Personalidade de Deus, nasceu, ou apareceu, simplesmente para apreciar e disseminar o conhecimento transcendental. O simples entendimento de que não somos matéria, mas almas espirituais (*ahaṁ brahmāsmi*: "Eu sou Brahman por natureza") não é conhecimento suficiente para compreendermos o eu e suas atividades. É preciso situar-se nas atividades de Brahman. O conhecimento dessas atividades é explicado pela Suprema Personalidade de Deus em pessoa. Tal conhecimento transcendental pode ser apreciado na sociedade humana, mas não na sociedade animal, como é claramente indicado aqui pela palavra *nṛṇām*, "para os seres humanos." Os seres humanos destinam-se à vida regulada. Por natureza, também há regulações na vida animal, se bem que não possam comparar-se à vida regulativa descrita nas escrituras ou pelas autoridades. Vida humana é vida regulada, e não vida animal. Somente na vida regulada é que se pode compreender o conhecimento transcendental.

VERSO 2

न ह्यस्य वर्ष्मणः पुंसां वरिम्णः सर्वयोगिनाम् ।
विश्रुतौ श्रुतदेवस्य भूरि तृप्यन्ति मेऽसवः ॥ २ ॥

na hy asya varṣmaṇaḥ puṁsāṁ
varimṇaḥ sarva-yoginām
viśrutau śruta-devasya
bhūri tṛpyanti me 'savaḥ

na—não; *hi*—na verdade; *asya*—sobre Ele; *varṣmaṇaḥ*—o maior; *puṁsām*—entre os homens; *varimṇaḥ*—o principal; *sarva*—todos; *yoginām*—dos *yogīs*; *viśrutau*—ao ouvir; *śruta-devasya*—o senhor dos *Vedas*; *bhūri*—repetidamente; *tṛpyanti*—são saciados; *me*—meus; *asavaḥ*—sentidos.

TRADUÇÃO

Śaunaka continuou: Não há ninguém que saiba mais do que o próprio Senhor. Ninguém é mais adorável nem yogī mais maduro do que Ele. Portanto, Ele é o senhor dos Vedas, e ouvir sobre Ele sempre é o verdadeiro prazer dos sentidos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, afirma-se que ninguém pode ser igual ou superior à Suprema Personalidade de Deus. Isto também se confirma nos *Vedas*: *eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān*. Ele é a suprema entidade viva e supre todas as necessidades de todas as demais entidades vivas. Deste modo, todas as outras entidades vivas, tanto *viṣṇu-tattva* quanto *jīva-tattva*, são subordinadas à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. O mesmo conceito confirma-se aqui. *Na hy asya varṣmaṇaḥ puṁsām*: entre as entidades vivas, não há quem possa superar a Pessoa Suprema, porque ninguém é mais rico, mais famoso, mais forte, mais belo, mais sábio ou mais renunciado do que Ele. Essas qualificações fazem dEle o Deus Supremo, a causa de todas as causas. Os *yogīs* orgulham-se muito de realizar façanhas maravilhosas, mas ninguém pode comparar-se à Suprema Personalidade de Deus.

Qualquer pessoa que esteja associada com o Senhor Supremo é aceita como o *yogī* de primeira classe. Pode ser que os devotos não sejam tão poderosos quanto o Senhor Supremo, mas, através da constante associação com o Senhor, eles se tornam tão bons como o próprio Senhor. Às vezes os devotos agem mais poderosamente do que o Senhor. Evidentemente, esta é uma concessão do Senhor.

Também se usa aqui a palavra *varimṇaḥ*, significando "o mais adorável de todos os *yogīs*." Ouvir sobre Kṛṣṇa é o verdadeiro prazer dos sentidos; portanto, Ele é conhecido como Govinda, pois, com Suas palavras, com Seus ensinamentos, com Sua instrução — com tudo que se relacione a Ele — Ele vivifica os sentidos. Tudo o que Ele ensina provém da plataforma transcendental, e Suas instruções, sendo absolutas, não são diferentes dEle. Ouvir Kṛṣṇa falar, ou Sua expansão, ou expansão plenária como Kapila, é muito agradável aos

sentidos. Pode-se ler ou ouvir o *Bhagavad-gītā* muitas vezes, porém, porque dá grande prazer, quanto mais se lê o *Bhagavad-gītā* tanto mais se obtém o gosto de lê-lo e entendê-lo, e cada vez se obtém nova iluminação. Esta é a natureza da mensagem transcendental. Semelhantemente, encontramos esta felicidade transcendental no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Quanto mais ouvimos e cantamos as glórias do Senhor, mais ficamos felizes.

VERSO 3

यद्यद्विधत्ते भगवान् स्वच्छन्दात्मात्ममायया ।
तानि मे श्रद्दधानस्य कीर्तन्यान्यनुकीर्तय ॥ ३ ॥

yad yad vidhatte bhagavān
svacchandātmātma-māyayā
tāni me śraddadhānasya
kīrtanyāny anukīrtaya

yat yat—tudo o que; *vidhatte*—Ele executa; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *sva-chanda-ātmā*—plena de desejo próprio; *ātma-māyayā*—através de Sua potência interna; *tāni*—todas elas; *me*—a mim; *śraddadhānasya*—fiel; *kīrtanyāni*—dignas de louvor; *anukīrtaya*—por favor, descreve.

TRADUÇÃO

Portanto, por favor, descreve precisamente todas as atividades e passatempos da Personalidade de Deus, que é plena de desejo próprio e que assume todas essas atividades através de Sua potência interna.

SIGNIFICADO

A palavra *anukīrtaya* é muito significativa. *Anukīrtaya* significa seguir a descrição — não criar uma descrição mental imaginada, mas sim seguir. Śaunaka Ṛṣi pediu a Sūta Gosvāmī que descrevesse aquilo que ele tinha realmente ouvido de seu mestre espiritual, Śukadeva Gosvāmī, sobre os passatempos transcendentais do Senhor, manifestos por Sua energia interna. Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, não tem corpo material, mas pode assumir qualquer espécie de corpo por Sua vontade suprema. Isto se torna possível através de Sua energia interna.

VERSO 4

द्वैपायनसखस्त्वेवं मैत्रेयो भगवांस्तथा ।
प्राहेदं विदुरं प्रीत आन्वीक्षिक्यां प्रचोदितः ॥ ४ ॥

sūta uvāca
dvaipāyana-sakhas tv evaṁ
maitreyo bhagavāṁs tathā
prāhedaṁ viduraṁ prīta
ānvīkṣikyāṁ pracoditaḥ

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *dvaipāyana-sakhaḥ*—amigo de Vyāsadeva; *tu*—então; *evam*—assim; *maitreyaḥ*—Maitreya; *bhagavān*—adorável; *tathā*—dessa maneira; *prāha*—falou; *idam*—isto; *viduram*—a Vidura; *prītaḥ*—satisfazendo-se; *ānvikṣikyām*—sobre o conhecimento transcendental; *praoditaḥ*—sendo solicitado.

TRADUÇÃO

Śrī Sūta Gosvāmī disse: O poderosíssimo sábio Maitreya era amigo de Vyāsadeva. Animando-se e satisfazendo-se com a pergunta de Vidura sobre o conhecimento transcendental, Maitreya falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Quando o indagador é fidedigno e o orador também é autorizado, suas perguntas e respostas são apresentadas mui satisfatoriamente. Aqui Maitreya é considerado um sábio poderoso, e por isso ele também é descrito como *bhagavān*. Pode-se usar esta palavra, não somente para a Suprema Personalidade de Deus, mas também para qualquer pessoa que seja quase tão poderosa quanto o Senhor Supremo. Maitreya é tratado de *bhagavān* por ser muito avançado espiritualmente. Ele era amigo pessoal de Dvaipāyana Vyāsadeva, uma encarnação literária do Senhor. Maitreya estava muito satisfeito com as perguntas de Vidura porque eram perguntas de um devoto avançado e fidedigno. Assim, Maitreya sentiu ânimo para responder. Quando há conversas sobre tópicos transcendentais entre devotos de igual mentalidade, as perguntas e respostas são muito frutíferas e encorajadoras.

VERSO 5

मैत्रेय उवाच
पितरि प्रस्थितेऽरण्यं मातुः प्रियचिकीर्षया ।
तस्मिन् बिन्दुसरेऽवात्सीद्भगवान् कपिलः किल॥५॥

maitreya uvāca
pitari prasthite 'raṇyaṁ
mātuḥ priya-cikīrṣayā
tasmin bindusare 'vātsīd
bhagavān kapilaḥ kila

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *pitari*—quando o pai; *prasthite*—partiu; *araṇyam*—para a floresta; *mātuḥ*—Sua mãe; *priya-cikīrṣayā*—com desejo de satisfazer; *tasmin*—naquele; *bindusare*—lago Bindu-sarovara; *avātsīt*—Ele permaneceu; *bhagavān*—o Senhor; *kapilaḥ*—Kapila; *kila*—de fato.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: Quando Kardama partiu para a floresta, o Senhor Kapila permaneceu às margens do Bindu-sarovara para satisfazer Sua mãe, Devahūti.

SIGNIFICADO

Na ausência do pai, é dever do filho crescido tomar conta de sua mãe e servi-la da melhor forma possível para que ela não sinta a separação de seu esposo, e é dever do esposo deixar o lar tão logo haja um filho crescido para tomar conta de sua esposa e dos afazeres familiares. Este é o sistema védico de vida familiar. O homem não deve manter-se continuamente envolvido com afazeres domésticos até o momento da morte. Ele deve deixar o lar. Algum filho crescido pode se encarregar dos afazeres domésticos e da esposa.

VERSO 6

तमासीनमकर्माणं तत्त्वमार्गाग्रदर्शनम् ।
स्वसुतं देवहूत्याह धातुः संस्मरती वचः ॥ ६ ॥

tam āsīnam akarmāṇaṁ
tattva-mārgāgra-darśanam
sva-sutaṁ devahūty āha
dhātuḥ saṁsmaratī vacaḥ

tam—a Ele (Kapila); *āsīnam*—sentado; *akarmāṇam*—calmamente; *tattva*—da Verdade Absoluta; *mārga-agra*—a meta última; *darśanam*—que podia mostrar; *sva-sutam*—seu filho; *devahūtiḥ*—Devahūti; *āha*—disse; *dhātuḥ*—de Brahmā; *saṁsmaratī*—lembrando-se; *vacaḥ*—as palavras.

TRADUÇÃO

Enquanto Kapila, que podia mostrar-lhe a meta última da Verdade Absoluta, estava sentado calmamente diante dela, Devahūti lembrou-se das palavras que Brahmā lhe falara, e por isso começou a indagar de Kapila da seguinte maneira.

VERSO 7

देवहूतिरुवाच
निर्विण्णा नितरां भूमन्नसदिन्द्रियतर्षणात् ।
येन सम्भाव्यमानेन प्रपन्नान्धं तमः प्रभो ॥ ७ ॥

devahūtir uvāca
nirviṇṇā nitarāṁ bhūmann
asad-indriya-tarṣaṇāt
yena sambhāvyamānena
prapannāndhaṁ tamaḥ prabho

devahūtiḥ uvāca—Devahūti disse; *nirviṇṇā*—desgostosa; *nitarām*—muito; *bhūman*—ó meu Senhor; *asat*—impermanentes; *indriya*—dos sentidos; *tarṣaṇāt*—da agitação; *yena*—pela qual; *sambhāvyamānena*—prevalecendo; *prapannā*—caí; *andham tamaḥ*—no abismo da ignorância; *prabho*—ó meu Senhor.

TRADUÇÃO

Devahūti disse: Estou muito cansada da perturbação causada por meus sentidos materiais, pois, por causa desta perturbação sensorial, meu Senhor, caí no abismo da ignorância.

SIGNIFICADO

Neste verso, a expressão *asad-indriya-tarṣaṇāt* é significativa. *Asat* significa "impermanente", "temporário", e *indriya* significa "sentidos." Assim, *asad-indriya-tarṣaṇāt* significa "por ser agitada pelos sentidos temporariamente manifestos do corpo material." Nós evoluímos através de diferentes status de existência corpórea material —às vezes em corpo humano, às vezes em corpo animal— e por isso as ocupações de nossos sentidos materiais também mudam. Qualquer coisa que se altere chama-se temporária, ou *asat*. Devemos saber que, além desses sentidos temporários, temos sentidos permanentes, os quais agora estão cobertos pelo corpo material. Os sentidos permanentes, ao serem contaminados pela matéria, não agem apropriadamente. O serviço devocional, portanto, implica em libertar os sentidos desta contaminação. Quando se elimina a contaminação por completo e os sentidos agem na pureza da consciência de Kṛṣṇa impoluta, chega-se ao ponto de *sad-indriya*, ou atividades sensórias eternas. As atividades sensórias eternas chamam-se serviço devocional, ao passo que as atividades sensórias temporárias chamam-se gozo dos sentidos. A menos que nos cansemos do gozo material dos sentidos, não teremos oportunidade de ouvir as mensagens transcendentais de uma pessoa como Kapila Muni. Devahūti confessou que estava cansada. Agora que seu esposo havia deixado o lar, ela queria aliviar-se, ouvindo as instruções do Senhor Kapila.

VERSO 8

तस्य त्वं तमसोऽन्धस्य दुष्पारस्याद्य पारगम् ।
सच्चक्षुर्जन्मनामन्ते लब्धं मे त्वदनुग्रहात् ॥ ८ ॥

tasya tvaṁ tamaso 'ndhasya
duṣpārasyādya pāragam
sac-cakṣur janmanām ante
labdhaṁ me tvad-anugrahāt

tasya—esta; *tvam*—Tu; *tamasaḥ*—ignorância; *andhasya*—escuridão; *duṣpārasya*—difícil de cruzar; *adya*—agora; *pāra-gam*—transpondo; *sat*—transcendental; *cakṣuḥ*—olho; *janmanām*—de nascimentos; *ante*—ao final; *labdham*—alcançado; *me*—meu; *tvat-anugrahāt*—por Tua misericórdia.

TRADUÇÃO

Vossa Onipotência é meu único meio de escapar desta escuríssima região de ignorância, porque és meu olho transcendental, o qual obtive apenas por Tua misericórdia, após muitos e muitos nascimentos.

SIGNIFICADO

Este verso é muito instrutivo, já que indica a relação entre o mestre espiritual e o discípulo. O discípulo ou alma condicionada é posto na mais escura região da ignorância, e por isso se enreda na existência material de gozo dos sentidos. É muito difícil escapar deste cativeiro e alcançar a liberdade, mas, se alguém tem a fortuna de conseguir associar-se com um mestre espiritual como Kapila Muni ou Seu representante, então, pela graça deles, ele pode libertar-se do lodo da ignorância. O mestre espiritual, portanto, é adorado como aquele que liberta o discípulo do lodo da ignorância com a luz do archote de conhecimento. A palavra *pāragam* é muito significativa. *Pāragam* refere-se a alguém que pode levar o discípulo para o outro lado. Do lado de cá é a vida condicionada; do lado de lá é a vida de liberdade. O mestre espiritual leva o discípulo ao lado de lá, abrindo-lhe os olhos com conhecimento. Nós sofremos simplesmente por causa da ignorância. A escuridão da ignorância é eliminada pela instrução do mestre espiritual, e assim o discípulo torna-se apto a ir para o lado da liberdade. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que após muitíssimos nascimentos alguém pode render-se à Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, se, após muitos e muitos nascimentos, alguém for capaz de encontrar um mestre espiritual fidedigno e render-se a esse representante autêntico de Kṛṣṇa, ele poderá ser levado para o lado da luz.

VERSO 9

य आद्यो भगवान् पुंसामीश्वरो वै भवान् किल ।
लोकस्य तमसान्धस्य चक्षुः सूर्य इवोदितः ॥ ९ ॥

ya ādyo bhagavān puṁsām
īśvaro vai bhavān kila
lokasya tamasāndhasya
cakṣuḥ sūrya ivoditaḥ

yaḥ—Aquele que; *ādyaḥ*—a origem; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *puṁsām*—de todas as entidades vivas; *īśvaraḥ*—o Senhor; *vai*—de fato; *bhavān*—Tu; *kila*—na verdade; *lokasya*—do universo; *tamasā*—pela escuridão da ignorância; *andhasya*—cegado; *cakṣuḥ*—olho; *sūryaḥ*—o sol; *iva*—como; *uditaḥ*—surgido.

TRADUÇÃO

Tu és a Suprema Personalidade de Deus, a origem e o Senhor Supremo de todas as entidades vivas. Surgiste para disseminar os raios do sol, a fim de dissipar do universo a escuridão da ignorância.

SIGNIFICADO

Kapila Muni é aceito como encarnação da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Neste contexto, a palavra *ādyaḥ* significa "a origem de todas as entidades vivas", e *puṁsām īśvaraḥ* significa "o Senhor (*īśvara*) das entidades vivas" (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*). Kapila Muni é a expansão direta de Kṛṣṇa, que é o sol do conhecimento espiritual. Assim como o sol dissipa a escuridão do universo, da mesma forma, quando a luz da Suprema Personalidade de Deus desce, ela dissipa de imediato a escuridão de *māyā*. Temos nossos olhos, mas, sem a luz do sol, nossos olhos não têm valor. Analogamente, sem a luz do Senhor Supremo, ou sem a divina graça do mestre espiritual, ninguém pode ver as coisas como elas são.

VERSO 10

अथ मे देव सम्मोहमपाक्रष्टुं त्वमर्हसि ।
योऽवग्रहोऽहंममेतीत्येतस्मिन् योजितस्त्वया ॥१०॥

atha me deva sammoham
apākraṣṭuṁ tvam arhasi
yo 'vagraho 'haṁ mametīty
etasmin yojitas tvayā

atha—agora; *me*—meu; *deva*—ó Senhor; *sammoham*—ilusão; *apākraṣṭum*—dissipar; *tvam*—Tu; *arhasi*—faze o obséquio; *yaḥ*—que; *avagrahaḥ*—falsa concepção; *aham*—eu; *mama*—minha; *iti*—assim; *iti*—assim; *etasmin*—nesta; *yojitaḥ*—ocupada; *tvayā*—por Ti.

TRADUÇÃO

Agora, meu Senhor, faze o obséquio de dissipar minha grande ilusão. Devido a meu sentimento de falso ego, tenho sido ocupada por Tua māyā e tenho me identificado com o corpo e conseqüentes relações corpóreas.

SIGNIFICADO

O falso ego de identificar o corpo como sendo o eu e de reivindicar direito sobre coisas possuídas em relação com este corpo chama-se *māyā*. No *Bhagavad-gītā*, Décimo-quinto Capítulo, o Senhor diz: "Estou sentado no coração de todos, e de Mim vêm sua lembrança e seu esquecimento." Devahūti afirma que a falsa identificação do corpo com o eu e o apego a posses em relação com o corpo também estão sob a direção do Senhor. Significaria isto que o Senhor discrimina ao ocupar alguém em Seu serviço devocional e outrem no gozo dos sentidos? Se isto fosse verdade, seria uma incongruência da parte do Senhor Supremo, mas este não é o fato real. Logo que a entidade viva se esquece de sua verdadeira posição constitucional de servidão eterna ao Senhor e deseja, ao invés disso, divertir-se mediante o gozo dos sentidos, ela é capturada por *māyā*. Esta captura por parte de *māyā* é a consciência de falsa identificação com o corpo e de apego às posses do corpo. Essas são as atividades de *māyā*, e, já que *māyā* também é uma agente do Senhor, esta é uma ação indireta do Senhor. O Senhor é misericordioso: se alguém quer esquecê-lO e gozar deste mundo material, Ele lhe dá todas as facilidades, não diretamente, mas por intermédio de Sua potência material. Portanto, como a potência material é energia do Senhor, indiretamente é o Senhor quem dá as facilidades para esquecê-lO. Devahūti então disse: "Minha ocupação no gozo dos sentidos também se deveu a Ti. Agora, por favor, liberta-me deste cativeiro."

Pela graça do Senhor, alguém recebe permissão de gozar deste mundo material, mas, ao se esgotar do gozo material e cair na frustração, e ao render-se sinceramente aos pés de lótus do Senhor, o Senhor é tão bondoso que o liberta do cativeiro. Portanto, Kṛṣṇa diz no

Bhagavad-gītā: "Antes de mais nada, rende-te — depois encarregar-Me-ei de ti e livrar-te-ei de todas as reações de atividades pecaminosas." Atividades pecaminosas são aquelas atividades executadas em esquecimento de nossa relação com o Senhor. Neste mundo material, as atividades que visam o gozo material e são consideradas piedosas também são pecaminosas. Por exemplo: às vezes, alguém dá caridade a uma pessoa necessitada, com vistas a conseguir em troca que seu dinheiro aumente quatro vezes. Dar com o objetivo de ganhar algo chama-se caridade no modo da paixão. Tudo que se faz aqui faz-se sob os modos da natureza, e por isso todas as atividades, além do serviço ao Senhor, são pecaminosas. Por causa de atividades pecaminosas, sentimo-nos atraídos pela ilusão do apego material, pensando: "Eu sou este corpo." Eu penso que o corpo sou eu mesmo e que as posses do corpo são "minhas." Devahūti pediu ao Senhor Kapila que a libertasse deste enredamento de falsa identificação e falsa propriedade.

VERSO 11

तं त्वा गताहं शरणं शरण्यं
स्वभृत्यसंसारतरोः कुठारम् ।
जिज्ञासयाहं प्रकृतेः पूरुषस्य
नमामि सद्धर्मविदां वरिष्ठम् ॥११॥

taṁ tvā gatāhaṁ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
sva-bhṛtya-saṁsāra-taroḥ kuṭhāram
jijñāsayāhaṁ prakṛteḥ pūruṣasya
namāmi sad-dharma-vidāṁ variṣṭham

tam—a pessoa; *tvā*—a Ti; *gatā*—tenho ido; *aham*—eu; *śaraṇam*—abrigo; *śaraṇyam*—digno de ser abrigo de; *sva-bhṛtya*—para Teus dependentes; *saṁsāra*—da existência material; *taroḥ*—da árvore; *kuṭhāram*—o machado; *jijñāsayā*—com o desejo de conhecer; *aham*—eu; *prakṛteḥ*—de matéria (mulher); *pūruṣasya*—de espírito (homem); *namāmi*—presto reverências; *sat-dharma*—da ocupação eterna; *vidām*—dos conhecedores; *variṣṭham*—ao maior.

TRADUÇÃO

Devahūti continuou: Refugio-me a Teus pés de lótus porque és a única pessoa em quem posso me abrigar. És o machado que pode cortar a árvore da existência material. Portanto, presto minhas reverências a Ti, que és o maior de todos os transcendentalistas, e pergunto-Te sobre a relação entre homem e mulher e entre espírito e matéria.

SIGNIFICADO

A filosofia Sāṅkhya, como é bem conhecida, trata de *prakṛti* e *puruṣa*. *Puruṣa* é a Suprema Personalidade de Deus ou qualquer pessoa que imite a Suprema Personalidade de Deus como desfrutador, e *prakṛti* significa "natureza." Neste mundo material, os *puruṣas*, ou as entidades vivas, exploram a natureza material. As complexidades, no mundo material, da relação entre *prakṛti* e *puruṣa*, ou entre desfrutado e desfrutador, chamam-se *saṁsāra*, ou enredamento material. Devahūti queria cortar a árvore do enredamento material, e encontrou a arma adequada em Kapila Muni. A árvore da existência material é explicada no Décimo-quinto Capítulo do *Bhagavad-gītā* como sendo uma árvore *aśvattha*, cuja raiz está para cima e cujos ramos estão para baixo. Recomenda-se, pois, que devemos cortar a raiz desta árvore existencial material com o machado do desapego. O que é o apego? O apego envolve *prakṛti* e *puruṣa*. As entidades vivas vivem tentando assenhorear-se da natureza material. Uma vez que a alma condicionada toma a natureza material como objeto de seu desfrute e assume a posição de desfrutador, ela é, portanto, chamada de *puruṣa*.

Devahūti interrogou Kapila Muni, pois sabia que somente Ele poderia cortar seu apego a este mundo material. As entidades vivas, disfarçadas de homens e mulheres, tentam desfrutar da energia material; por isso, num sentido, todos são *puruṣas* porque *puruṣa* significa "desfrutador" e *prakṛti*, "desfrutado." Neste mundo material, tanto o chamado homem quanto a chamada mulher vivem imitando o verdadeiro *puruṣa*. A Suprema Personalidade de Deus é realmente o desfrutador no sentido transcendental, ao passo que todos os demais são *prakṛti*. As entidades vivas são consideradas *prakṛti*. No *Bhagavad-gītā*, analisa-se a matéria como *aparā*, ou natureza inferior, ao passo que, além desta natureza inferior, há outra natureza —superior— ou seja, as entidades vivas. As entidades vivas também são *prakṛti*, ou

desfrutadas, porém, sob o encanto de *māyā*, as entidades vivas tentam falsamente tomar a posição de desfrutadores. Esta é a causa de *saṁsāra-bandha*, ou vida condicional. Devahūti queria escapar da vida condicional e render-se plenamente. O Senhor é *śaraṇya*, que significa "a única pessoa digna de receber nossa plena rendição," porque Ele é pleno de todas as opulências. Se alguém quer realmente alívio, a melhor coisa a fazer é render-se à Suprema Personalidade de Deus. Nesta passagem, também se descreve o Senhor como *sad-dharma-vidāṁ variṣṭham*. Isto indica que, de todas as ocupações transcendentais, a melhor é o serviço amoroso eterno à Suprema Personalidade de Deus. Às vezes se traduz *dharma* como "religião", mas não é este exatamente o significado. *Dharma* realmente significa "aquilo que não se pode abandonar," "aquilo que é inseparável de alguém." O calor do fogo é inseparável do fogo; portanto, o calor é considerado o *dharma*, ou natureza, do fogo. Analogamente, *sad-dharma* significa "ocupação eterna." Essa ocupação eterna é dedicar-se ao transcendental serviço amoroso ao Senhor. O objetivo da filosofia Sāṅkhya de Kapiladeva é propagar serviço devocional puro e impoluto, e por isso Ele é chamado aqui de a mais importante personalidade entre aqueles que conhecem a ocupação transcendental da entidade viva.

VERSO 12

मैत्रेय उवाच
इति स्वमातुर्निरवद्यमीप्सितं
निशम्य पुंसामपवर्गवर्धनम् ।
धियाभिनन्द्यात्मवतां सतां गति-
र्बभाष ईषत्स्मितशोभिताननः ॥१२॥

maitreya uvāca
iti sva-mātur niravadyam īpsitaṁ
niśamya puṁsām apavarga-vardhanam
dhiyābhinandyātmavatāṁ satāṁ gatir
babhāṣa īṣat-smita-śobhitānanaḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *iti*—assim; *sva-mātuḥ*—de Sua mãe; *niravadyam*—impoluto; *īpsitam*—desejo; *niśamya*—após ouvir; *puṁsām*—das pessoas; *apavarga*—cessação da existência corpórea; *vardhanam*—aumentando; *dhiyā*—mentalmente; *abhinandya*—tendo agradecido; *ātma-vatām*—interessados em auto-realização; *satām*—dos transcendentalistas; *gatiḥ*—o caminho; *babhāṣe*—Ele explicou; *īṣat*—levemente; *smita*—sorridente; *śobhita*—belo; *ānanaḥ*—Seu rosto.

TRADUÇÃO

Maitreya disse: Após ficar sabendo do desejo impoluto de compreensão transcendental de Sua mãe, o Senhor agradeceu-lhe internamente por suas perguntas, e assim, com o rosto sorridente, explicou-lhe o caminho dos transcendentalistas, que estão interessados em auto-realização.

SIGNIFICADO

Devahūti confessa-se enredada materialmente e manifesta seu desejo de libertar-se. Suas perguntas ao Senhor Kapila são muito interessantes para pessoas que estejam realmente tentando libertar-se do enredamento material e alcançar a fase perfectiva da vida humana. A menos que estejamos interessados em entender nossa vida espiritual, ou nossa posição constitucional, e a menos que também nos sintamos inconvenientes na existência material, arruinamos nossa forma humana de vida. Quem não se importa com essas necessidades transcendentais da vida e simplesmente se ocupa, como um animal, em comer, dormir, temer e se acasalar, desperdiça sua vida. O Senhor Kapila ficou muito satisfeito com as perguntas de Sua mãe, visto que as respostas estimulam o desejo de libertar-se da vida condicionada da existência material. Tais perguntas são conhecidas como *apavarga-vardhanam*. Aqueles que têm verdadeiro interesse espiritual são chamados de *sat*, ou devotos. *Satāṁ prasaṅgāt*. *Sat* significa "aquilo que existe eternamente," e *asat* significa "aquilo que não é eterno." A não ser que uma pessoa esteja situada na plataforma espiritual, ela não é *sat*; ela é *asat*. O *asat* permanece numa plataforma que não existirá, mas qualquer pessoa que permaneça na plataforma espiritual existirá eternamente. Como almas espirituais, todos existem eternamente, mas o *asat* aceita o mundo material como seu abrigo, e por isso vive cheio de ansiedade. *Asad-grāhān*, a incompatível situação da alma espiritual que tem a falsa idéia de desfrutar da matéria, é a causa de a alma ser *asat*. Na

verdade, a alma espiritual não é *asat*. Tão logo alguém se conscientize deste fato e adote a consciência de Kṛṣṇa, ele torna-se *sat*. *Satāṁ gatiḥ*, o caminho do eterno, é muito interessante para pessoas que buscam a liberação, sobre cujo caminho passou a falar Sua Onipotência Kapila.

VERSO 13

श्रीभगवानुवाच
योग आध्यात्मिकः पुंसां मतो निःश्रेयसाय मे।
अत्यन्तोपरतिर्यत्र दुःखस्य च सुखस्य च ॥१३॥

śrī-bhagavān uvāca
yoga ādhyātmikaḥ puṁsāṁ
mato niḥśreyasāya me
atyantoparatir yatra
duḥkhasya ca sukhasya ca

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *yogaḥ*—o sistema de *yoga*; *ādhyātmikaḥ*—relacionado com a alma; *puṁsām*—das entidades vivas; *mataḥ*—é aprovado; *niḥśreyasāya*—para o benefício final; *me*—por Mim; *atyanta*—completo; *uparatiḥ*—desapego; *yatra*—onde; *duḥkhasya*—da aflição; *ca*—e; *sukhasya*—da felicidade; *ca*—e.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus respondeu: O sistema de yoga que se relaciona com o Senhor e a alma individual, que se destina ao benefício final da entidade viva, e que causa desapego de toda a felicidade e aflição no mundo material, é o sistema de yoga mais elevado.

SIGNIFICADO

No mundo material, todos vivem tentando obter alguma felicidade material, mas, assim que obtemos alguma felicidade material, ela também vem acompanhada de aflição material. No mundo material não se pode ter felicidade não adulterada. Qualquer espécie de felicidade que se tenha contamina-se pela aflição também. Por exemplo: se quisermos beber leite, teremos que nos dar ao trabalho de manter uma vaca e alimentá-la bem para ela fornecer leite. Beber leite é muito bom; é um prazer também. Mas, para poder beber leite, é preciso submeter-se a muitos incômodos. O sistema de *yoga*, como aqui afirma o Senhor, destina-se a acabar com toda a felicidade material e aflição material. A melhor *yoga*, como Kṛṣṇa ensina no *Bhagavad-gītā*, é a *bhakti-yoga*. No *Gītā* também se menciona que devemos tentar ser tolerantes e não nos deixar perturbar pela felicidade ou aflição materiais. Evidentemente, alguém pode dizer que a felicidade material não o perturba, mas não sabe que após alguém desfrutar da chamada felicidade material logo virá a aflição material. Esta é a lei do mundo material. O Senhor Kapila declara que o sistema de *yoga* é a ciência do espírito. Pratica-se *yoga* para alcançar a perfeição na plataforma espiritual, onde não há possibilidade de felicidade ou aflição materiais. A *yoga* é transcendental. O Senhor Kapila explicará mais tarde como ela é transcendental, mas está dando a introdução preliminar aqui.

VERSO 14

तमिमं ते प्रवक्ष्यामि यमवोचं पुरानघे ।
ऋषीणां श्रोतुकामानां योगं सर्वाङ्गनैपुणम् ॥१४॥

tam imaṁ te pravakṣyāmi
yam avocaṁ purānaghe
ṛṣīṇām śrotu-kāmānām
yogaṁ sarvāṅga-naipuṇam

tam imam—aquele mesmo; *te*—a ti; *pravakṣyāmi*—explicarei; *yam*—que; *avocam*—expliquei; *purā*—anteriormente; *anaghe*—ó piedosa mãe; *ṛṣīṇām*—aos sábios; *śrotu-kāmānām*—ansiosos por ouvir; *yogam*—sistema de *yoga*; *sarva-aṅga*—em todos os sentidos; *naipuṇam*—útil e prático.

TRADUÇÃO

Ó piedosíssima mãe, agora hei de explicar-te o antigo sistema de yoga, que expliquei anteriormente aos grandes sábios. Ele é útil e prático em todos os sentidos.

SIGNIFICADO

O Senhor não inventa um novo sistema de *yoga*. Às vezes se afirma que alguém se tornou uma encarnação de Deus e está expondo um novo aspecto teológico da Verdade Absoluta. Aqui, porém, observamos que, embora Kapila Muni seja o próprio Senhor e seja capaz de inventar uma nova doutrina para Sua mãe, não obstante Ele diz: "Agora vou explicar o antigo sistema que certa vez expliquei aos grandes sábios porque eles também estavam ansiosos por ouvir sobre ele." Se temos um processo superexcelente já presente nas escrituras védicas, não há necessidade de inventar um novo sistema, para desencaminhar o público inocente. Atualmente, tem-se tornado moda rejeitar o sistema padrão e apresentar algo falso em nome de algum recém-inventado processo de *yoga*.

VERSO 15

चेतः खल्वस्य बन्धाय मुक्तये चात्मनो मतम् ।
गुणेषु सक्तं बन्धाय रतं वा पुंसि मुक्तये ॥१५॥

cetaḥ khalv asya bandhāya
muktaye cātmano matam
guṇeṣu saktaṁ bandhāya
rataṁ vā puṁsi muktaye

cetaḥ—consciência; *khalu*—de fato; *asya*—dela; *bandhāya*—para o cativeiro; *muktaye*—para a liberação; *ca*—e; *ātmanaḥ*—da entidade viva; *matam*—é considerada; *guṇeṣu*—nos três modos da natureza; *saktam*—atraída; *bandhāya*—para a vida condicional; *ratam*—apegada; *vā*—ou; *puṁsi*—na Suprema Personalidade de Deus; *muktaye*—para a liberação.

TRADUÇÃO

A fase na qual a consciência da entidade viva é atraída pelos três modos da natureza material chama-se vida condicional. Contudo, quando esta mesma consciência se apega à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa situa-se na consciência de liberação.

SIGNIFICADO

Aqui se faz uma distinção entre consciência de Kṛṣṇa e consciência de *māyā*. *Guṇeṣu*, ou consciência de *māyā*, envolve apego aos três modos da natureza material, sob os quais trabalha-se às vezes em bondade e conhecimento, às vezes em paixão e às vezes em ignorância. Essas diferentes atividades qualitativas, com o apego centralizado no gozo material, são a causa de nossa vida condicional. Quando a mesma *cetaḥ*, ou consciência, transfere-se à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou seja, quando nos tornamos conscientes de Kṛṣṇa, entramos no caminho da liberação.

VERSO 16

अहंममाभिमानोत्थैः कामलोभादिभिर्मलैः ।
वीतं यदा मनः शुद्धमदुःखमसुखं समम् ॥१६॥

ahaṁ mamābhimānotthaiḥ
kāma-lobhādibhir malaiḥ
vītaṁ yadā manaḥ śuddham
aduḥkham asukhaṁ samam

aham—eu; *mama*—minhas; *abhimāna*—da falsa concepção; *utthaiḥ*—produzidas; *kāma*—luxúria; *lobha*—cobiça; *ādibhiḥ*—e assim por diante; *malaiḥ*—das impurezas; *vītam*—livre; *yadā*—quando; *manaḥ*—a mente; *śuddham*—pura; *aduḥkham*—sem aflição; *asukham*—sem felicidade; *samam*—equânime.

TRADUÇÃO

Quando alguém se livra inteiramente das impurezas de luxúria e cobiça, produzidas pela falsa identificação do corpo como "eu" e das posses do corpo como "minhas", sua mente se purifica. Neste estado puro, ele transcende a fase das supostas felicidade e aflição materiais.

SIGNIFICADO

Kāma e *lobha* são os sintomas da existência material. Todos sempre desejam possuir algo. Este verso diz que desejo e cobiça são produtos de nossa falsa identificação com o corpo. Quando alguém se liberta desta contaminação, então sua mente e sua consciência também se libertam e alcançam seu estado original. A mente, a

consciência e a entidade viva existem. Sempre que falamos da entidade viva, isto inclui a mente e a consciência. A diferença entre vida condicional e vida liberada ocorre quando purificamos a mente e a consciência. Com a mente e a consciência purificadas, tornamo-nos transcendentais à felicidade e aflição materiais.

A princípio, o Senhor Kapila disse que a *yoga* perfeita capacita-nos a transcender a plataforma da aflição e felicidade materiais. Como se pode fazer isto é explicado aqui: é preciso purificar a mente e a consciência. Pode-se fazer isto mediante o sistema de *bhakti-yoga.* Como se explica no *Nārada-pañcarātra,* a mente e os sentidos devem ser purificados (*tat-paratvena nirmalam*). Devemos utilizar nossos sentidos no serviço devocional ao Senhor. Este é o processo. A mente precisa ter alguma ocupação. Não se pode esvaziar a mente. Naturalmente, há algumas tentativas disparatadas de esvaziar a mente, ou criar um vazio na mente, mas isto não é possível. O único processo que purificará a mente é o de absorvê-la em Kṛṣṇa. A mente precisa estar ocupada. Se absorvermos nossa mente em Kṛṣṇa, naturalmente a consciência ficará inteiramente purificada, e não haverá possibilidade da infiltração de desejo e cobiça materiais.

VERSO 17

तदा पुरुष आत्मानं केवलं प्रकृतेः परम् ।
निरन्तरं स्वयंज्योतिरणिमानमखण्डितम् ॥१७॥

tadā puruṣa ātmānaṁ
kevalaṁ prakṛteḥ param
nirantaraṁ svayaṁ-jyotir
aṇimānam akhaṇḍitam

tadā—então; *puruṣaḥ*—a alma individual; *ātmānam*—a si mesma; *kevalam*—pura; *prakṛteḥ param*—transcendental à existência material; *nirantaram*—não-diferente; *svayam-jyotiḥ*—auto-refulgente; *aṇimānam*—infinitesimal; *akhaṇḍitam*—não fragmentada.

TRADUÇÃO

Nessa altura, a alma pode ver que é transcendental à existência material e sempre auto-refulgente, nunca fragmentada, embora muito diminuta em tamanho.

SIGNIFICADO

No estado de consciência pura, ou consciência de Kṛṣṇa, podemos ver-nos a nós mesmos como partículas diminutas não diferentes do Senhor Supremo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā,* a *jīva,* ou a alma individual, é eternamente parte integrante do Senhor Supremo. Assim como os raios do sol são partículas diminutas da brilhante constituição do sol, da mesma forma, a entidade viva é uma partícula diminuta do Espírito Supremo. A alma individual e o Senhor Supremo não são separados como na diferenciação material. A alma individual é uma partícula desde o início. Não se deve pensar que, porque a alma individual é uma partícula, ela se fragmenta do espírito total. A filosofia Māyāvāda enuncia que o espírito total existe, mas uma parte dele, que se chama *jīva,* cai na armadilha da ilusão. Esta filosofia, contudo, é inaceitável porque não pode se dividir o espírito como um fragmento de matéria. Esta parte, a *jīva,* é eternamente uma parte. Se o Espírito Supremo existe, Sua parte integrante também existe. Se o sol existe, as moléculas dos raios do sol também existem.

Calcula-se na literatura védica que a partícula *jīva* é uma décima-milésima parte do tamanho da porção superior de um fio de cabelo. Portanto ela é infinitesimal. O Espírito Supremo é infinito, porém, a entidade viva, ou a alma individual, é infinitesimal, embora em qualidade não seja diferente do Espírito Supremo. Observe-se neste verso duas palavras em particular. Uma é *nirantaram,* que significa "não-diferente", ou "da mesma qualidade." A expressão aqui usada para a alma individual é *aṇimānam. Aṇimānam* significa "infinitesimal." O Espírito Supremo é onipenetrante, mas o espírito diminuto é a alma individual. *Akhaṇḍitam* não quer dizer exatamente "fragmentado", mas sim "constitucionalmente sempre infinitesimal." Ninguém pode separar do sol as partes moleculares do brilho do sol, mas, ao mesmo tempo, a parte molecular do brilho do sol não é tão extensa quanto o próprio sol. Analogamente, a entidade viva, por sua posição constitucional, é qualitativamente a mesma que o Espírito Supremo, só que é infinitesimal.

VERSO 18

ज्ञानवैराग्ययुक्तेन भक्तियुक्तेन चात्मना ।
परिपश्यत्युदासीनं प्रकृतिं च हतौजसम् ॥१८॥

jñāna-vairāgya-yuktena
bhakti-yuktena cātmanā
paripaśyaty udāsīnaṁ
prakṛtiṁ ca hataujasam

jñāna—conhecimento; *vairāgya*—renúncia; *yuktena*—equipada com; *bhakti*—serviço devocional; *yuktena*—equipada com; *ca*—e; *ātmanā*—pela mente; *paripaśyati*—uma pessoa vê; *udāsīnam*—indiferente; *prakṛtim*—existência material; *ca*—e; *hata-ojasam*—reduzida em força.

TRADUÇÃO

Nesta posição de auto-realização, pela prática de conhecimento e renúncia em serviço devocional, uma pessoa vê tudo na perspectiva correta; ela torna-se indiferente à existência material, e a influência material atua menos poderosamente sobre ela.

SIGNIFICADO

Assim como a contaminação dos germes de uma doença específica pode influenciar uma pessoa mais fraca, analogamente, a influência da natureza material, ou da energia ilusória, pode atuar sobre a alma mais fraca, ou condicionada, mas não sobre a alma liberada. Auto-realização é a posição do estado liberado. Alguém entende sua posição constitucional através de conhecimento e *vairāgya*, renúncia. Sem conhecimento, ninguém pode ter compreensão. A compreensão de que somos infinitesimais partes integrantes do Espírito Supremo faz-nos desapegados da vida material condicional. Este é o começo do serviço devocional. A menos que nos libertemos da contaminação material, não podemos ocupar-nos no serviço devocional ao Senhor. Neste verso, portanto, afirma-se que *jñāna-vairāgya-yuktena*: quando alguém tem pleno conhecimento de sua posição constitucional e está na ordem de vida renunciada, desapegado da atração material, então, através do serviço devocional puro, *bhakti-yuktena*, ele pode ocupar-se como servo amoroso do Senhor. *Paripaśyati* significa que ele pode ver tudo em sua perspectiva correta. Então a influência da natureza material torna-se quase nula. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā*. *Brahma-bhūtaḥ prasannātmā*: aquele que é auto-realizado torna-se feliz e livre da influência da natureza material, e neste momento liberta-se da lamentação e da ansiedade. O Senhor

afirma que esta posição é *mad-bhaktiṁ labhate parām*, o verdadeiro estado de principiante do serviço devocional. De forma semelhante, no *Nārada-pañcarātra* confirma-se que, quando os sentidos se purificam, pode-se ocupá-los no serviço devocional ao Senhor. Quem está apegado à contaminação material não pode ser devoto.

VERSO 19

न युज्यमानया भक्त्या भगवत्यखिलात्मनि ।
सदृशोऽस्ति शिवः पन्था योगिनां ब्रह्मसिद्धये ॥१९॥

na yujyamānayā bhaktyā
bhagavaty akhilātmani
sadṛśo 'sti śivaḥ panthā
yogināṁ brahma-siddhaye

na—não; *yujyamānayā*—sendo executado; *bhaktyā*—serviço devocional; *bhagavati*—para a Suprema Personalidade de Deus; *akhila-ātmani*—a Superalma; *sadṛśaḥ*—como; *asti*—há; *śivaḥ*—auspicioso; *panthāḥ*—caminho; *yoginām*—dos *yogīs*; *brahma-siddhaye*—para a perfeição em auto-realização.

TRADUÇÃO

Nenhuma classe de yogī pode alcançar a perfeição em auto-realização a não ser que se ocupe em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, pois este é o único caminho auspicioso.

SIGNIFICADO

Como se expõe explicitamente aqui, o conhecimento e a renúncia só são perfeitos ao serem ligados pelo serviço devocional. *Na yujyamānayā* significa "sem estar encaixado." Quando há serviço devocional, então a pergunta é a quem oferecer este serviço. O serviço devocional deve ser oferecido à Suprema Personalidade de Deus, que é a Superalma de tudo, pois este é o único caminho fidedigno de auto-realização, ou de compreensão de Brahman. A

expressão *brahma-siddhaye* significa entender que somos diferentes da matéria, entender que somos Brahman. As palavras védicas para isto são *ahaṁ brahmāsmi*. *Brahma-siddhi* significa que devemos ter conhecimento de que não somos matéria: somos almas puras. Há diferentes classes de *yogīs*, mas todo *yogī* deve ocupar-se em auto-realização, ou compreensão de Brahman. Aqui se afirma claramente que, a menos que nos ocupemos plenamente no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, não podemos ter fácil acesso ao caminho de *brahma-siddhi*.

No começo do Segundo Capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se que, quando nos ocupamos no serviço devocional a Vāsudeva, o conhecimento espiritual e a renúncia ao mundo material manifestam-se automaticamente. Assim, o devoto não precisa esforçar-se separadamente para obter renúncia ou conhecimento. O próprio serviço devocional é tão poderoso que, mediante nossa atitude de serviço, tudo nos é revelado. Aqui se afirma que *śivaḥ panthāḥ*: este é o único caminho auspicioso para se atingir a auto-realização. O caminho do serviço devocional é o meio mais confidencial de alcançar a compreensão de Brahman. O fato de a perfeição na compreensão de Brahman ser alcançada através do auspicioso caminho do serviço devocional indica que a dita compreensão de Brahman, ou compreensão da refulgência *brahma-jyoti*, não é *brahma-siddhi*. Além deste *brahmajyoti* está a Suprema Personalidade de Deus. Nos *Upaniṣads* um devoto ora ao Senhor, pedindo-Lhe o obséquio de afastar a refulgência, *brahmajyoti*, para que ele possa ver dentro do *brahmajyoti* a verdadeira forma eterna do Senhor. Se não chegamos a compreender a forma transcendental do Senhor, não há possibilidade de *bhakti*. *Bhakti* supõe a existência do recipiente do serviço devocional e do devoto que presta serviço devocional. *Brahma-siddhi* através do serviço devocional é a compreensão da Suprema Personalidade de Deus. A compreensão dos raios refulgentes do corpo da Divindade Suprema não é a fase perfeita de *brahma-siddhi*, ou compreensão de Brahman. Tampouco a compreensão do aspecto Paramātmā da Pessoa Suprema é perfeita, pois Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, é *akhilātmā* — Ele é a Superalma. Quem compreende a Personalidade Suprema compreende os outros aspectos, a saber, o aspecto Paramātmā e o aspecto Brahman, e esta compreensão total é *brahma-siddhi*.

VERSO 20

प्रसङ्गमजरं पाशमात्मनः कवयो विदुः ।
स एव साधुषु कृतो मोक्षद्वारमपावृतम् ॥२०॥

prasaṅgam ajaraṁ pāśam
ātmanaḥ kavayo viduḥ
sa eva sādhuṣu kṛto
mokṣa-dvāram apāvṛtam

prasaṅgam—apego; *ajaram*—forte; *pāśam*—enredamento; *ātmanaḥ*—da alma; *kavayaḥ*—homens eruditos; *viduḥ*—sabem; *saḥ eva*—este mesmo; *sādhuṣu*—aos devotos; *kṛtaḥ*—aplicado; *mokṣa-dvāram*—a porta da liberação; *apāvṛtam*—aberta.

TRADUÇÃO

Todo homem erudito sabe muito bem que o apego à matéria é o maior enredamento da alma espiritual. Mas este mesmo apego, quando aplicado aos devotos auto-realizados, abre a porta da liberação.

SIGNIFICADO

Afirma-se aqui claramente que o apego a uma coisa é a causa de cativeiro à vida condicionada, e o mesmo apego, quando aplicado a outra coisa, abre a porta da liberação. Não é possível eliminar o apego — basta que ele seja transferido. Apego a coisas materiais chama-se consciência material, e apego a Kṛṣṇa ou Seu devoto chama-se consciência de Kṛṣṇa. A consciência, portanto, é a plataforma do apego. Aqui se afirma claramente que basta purificarmos a consciência, substituindo a consciência material pela consciência de Kṛṣṇa, para alcançarmos a liberação. Apesar da afirmativa de que se deve abandonar o apego, a ausência de desejos é impossível para a entidade viva. Por sua própria constituição, a entidade viva tende a apegar-se a algo. Observamos que se alguém não tem objeto de apego, se não tem filhos, então transfere seu apego aos cães e gatos. Isto indica que não se pode acabar com a propensão ao apego: ela tem que ser utilizada para o melhor propósito. Nosso apego a coisas materiais perpetua nosso estado condicional, porém, o mesmo apego, quando transferido à Suprema Personalidade de Deus ou a Seu devoto, é a fonte da liberação.

Recomenda-se aqui que se deve transferir este apego aos devotos auto-realizados, os *sādhus*. E quem é *sādhu*? *Sādhu* não é apenas um homem comum vestido com roupa açafroada e usando barba longa. O *sādhu* é descrito no *Bhagavad-gītā* como aquele que se ocupa inabalavelmente em serviço devocional. Mesmo que se observe que alguém não segue as estritas regras e regulações do serviço devocional, se ele simplesmente tem fé inabalável em Kṛṣṇa, a Pessoa Suprema, deve ser considerado um *sādhu*. *Sādhur eva sa mantavyaḥ*. O *sādhu* é seguidor estrito do serviço devocional. Nesta passagem, recomenda-se que se alguém deseja realmente compreender Brahman, ou a perfeição espiritual, deve transferir seu apego ao *sādhu*, ou devoto. O Senhor Caitanya também confirmou isto. *Lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya*: simplesmente por um momento de associação com um *sādhu*, pode-se alcançar a perfeição.

Mahātmā é sinônimo de *sādhu*. Diz-se que o serviço ao *mahātmā*, ou devoto elevado do Senhor, é *dvāram āhur vimukteḥ*, a estrada real da liberação. *Mahat-sevāṁ dvāram āhur vimuktes tamo-dvāraṁ yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam* (*Bhāg*. 5.5.2). Prestar serviço aos materialistas tem o efeito oposto. Se alguém presta serviço a um materialista grosseiro, ou a uma pessoa ocupada apenas com gozo dos sentidos, então, pela associação com tal pessoa, abre-se a porta que leva ao inferno. O mesmo princípio é confirmado aqui. Apego a um devoto é apego ao serviço do Senhor, porque, se alguém se associar com um *sādhu*, o resultado será que o *sādhu* ensinar-lhe-á como tornar-se devoto, adorador e servo sincero do Senhor. Essas são as dádivas de um *sādhu*. Se queremos nos associar com um *sādhu*, não podemos esperar que ele nos dê instruções sobre como melhorar nossa condição material, mas ele dar-nos-á instruções sobre como cortar o nó da contaminação da atração material e como elevarmo-nos em serviço devocional. Este é o resultado de associar-se com um *sādhu*. Antes de mais nada, Kapila Muni ensina que o caminho da liberação começa com tal associação.

VERSO 21

तितिक्षवः कारुणिकाः सुहृदः सर्वदेहिनाम् ।
अजातशत्रवः शान्ताः साधवः साधुभूषणाः ॥२१॥

titikṣavaḥ kāruṇikāḥ
suhṛdaḥ sarva-dehinām
ajāta-śatravaḥ śāntāḥ
sādhavaḥ sādhu-bhūṣaṇāḥ

titikṣavaḥ—tolerante; *kāruṇikāḥ*—misericordioso; *suhṛdaḥ*—amistoso; *sarva-dehinām*—com todas as entidades vivas; *ajāta-śatravaḥ*—inimigo de ninguém; *śāntāḥ*—pacífico; *sādhavaḥ*—orientando-se pelas escrituras; *sādhu-bhūṣaṇāḥ*—adornado com características sublimes.

TRADUÇÃO

Os sintomas de um sādhu são que ele é tolerante, misericordioso e amistoso com todas as entidades vivas. Ele não tem inimigos, é pacífico, orienta-se pelas escrituras, e todas as suas características são sublimes.

SIGNIFICADO

O *sādhu*, como se descreve acima, é um devoto do Senhor. Seu interesse, portanto, é de esclarecer as pessoas sobre o serviço devocional ao Senhor. Esta é a sua misericórdia. Ele sabe que sem o serviço devocional ao Senhor, desperdiça-se a vida humana. Um devoto viaja por todo o país, de porta em porta, pregando: "Seja consciente de Kṛṣṇa. Seja devoto do Senhor Kṛṣṇa. Não desperdice sua vida simplesmente satisfazendo suas propensões animais. A vida humana destina-se à auto-realização, ou à consciência de Kṛṣṇa." Essas são as pregações de um *sādhu*. Ele não se contenta com sua própria liberação. Ele sempre pensa nos outros. Ele é a personalidade mais compassiva com todas as almas caídas. Uma de suas qualificações, portanto, é *kāruṇika*, grande misericórdia para com as almas caídas. Enquanto se dedica ao trabalho de pregação, ele tem que enfrentar muitos elementos opostos, e por isso o *sādhu*, ou seja, o devoto do Senhor, precisa ser muito tolerante. Pode ser que alguém o maltrate porque as almas condicionadas não estão preparadas para receber o conhecimento transcendental do serviço devocional. Elas não gostam disso: esta é a doença delas. O *sādhu* tem a tarefa ingrata de convencê-las da importância do serviço devocional. As

vezes os devotos são pessoalmente atacados com violência. O Senhor Jesus Cristo foi crucificado, Haridāsa Ṭhākura foi arrastado a chicotadas por vinte-e-dois mercados, e o principal assistente do Senhor Caitanya, Nityānanda, foi violentamente atacado por Jagāi e Mādhāi. Porém, apesar disso, eles foram tolerantes porque sua missão era liberar as almas caídas. Uma das qualificações do *sādhu* é que ele é muito tolerante e misericordioso com todas as almas caídas. Ele é misericordioso porque é o benquerente de todas as entidades vivas. Ele é não apenas um benquerente da sociedade humana, como também um benquerente da sociedade animal. Aqui se diz *sarva-dehinām*, que indica todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais. Não só o ser humano tem um corpo material, mas também outras entidades vivas, como cães e gatos, têm corpos materiais. O devoto do Senhor é misericordioso com todos — os cães, os gatos, as árvores, etc. Ele trata todas as entidades vivas de maneira que elas possam finalmente obter a salvação deste enredamento material. Śivānanda Sena, um dos discípulos do Senhor Caitanya, deu liberação a um cão ao tratar o cão transcendentalmente. Há muitos casos de cães que obtiveram a salvação por se associarem com um *sādhu*, porque o *sādhu* dedica-se às mais elevadas atividades filantrópicas para abençoar todas as entidades vivas. Todavia, embora o *sādhu* não seja hostil contra ninguém, o mundo é tão ingrato que mesmo um *sādhu* tem muitos inimigos.

Qual é a diferença entre inimigo e amigo? A diferença está no comportamento. O *sādhu* lida com todas as almas condicionadas para ajudá-las a aliviar-se finalmente do enredamento material. Portanto, ninguém pode ser mais amistoso que um *sādhu* proporcionando libertação à alma condicionada. O *sādhu* é calmo, e segue tranqüila e pacificamente os princípios da escritura. *Sādhu* quer dizer aquele que segue os princípios da escritura e ao mesmo tempo é um devoto do Senhor. Aquele que realmente segue os princípios da escritura é certamente um devoto do Senhor, porque todos os *śāstras* ensinam-nos a obedecer às ordens da Personalidade de Deus. *Sādhu*, portanto, significa seguidor dos preceitos escriturais e devoto do Senhor. Todas essas características são proeminentes num devoto. O devoto desenvolve todas as boas qualidades dos semideuses, ao passo que o não-devoto, muito embora academicamente qualificado, não tem verdadeiras boas qualidades ou boas características, de acordo com o padrão de compreensão transcendental.

VERSO 22

मय्यनन्येन भावेन भक्तिं कुर्वन्ति ये दृढाम् ।
मत्कृते त्यक्तकर्माणस्त्यक्तस्वजनबान्धवाः ॥२२॥

mayy ananyena bhāvena
bhaktiṁ kurvanti ye dṛḍhām
mat-kṛte tyakta-karmāṇas
tyakta-svajana-bāndhavāḥ

mayi—a Mim; *ananyena bhāvena*—com mente indesviável; *bhaktim*—serviço devocional; *kurvanti*—executam; *ye*—aqueles que; *dṛḍhām*—sólido; *mat-kṛte*—por Minha causa; *tyakta*—renunciadas; *karmāṇaḥ*—atividades; *tyakta*—renunciadas; *sva-jana*—relações familiares; *bāndhavāḥ*—relações amistosas.

TRADUÇÃO

Um sādhu assim ocupa-se indesviável e solidamente em serviço devocional ao Senhor. Pela causa do Senhor, ele renuncia a todas as outras ligações, tais como relações familiares e amistosas no mundo.

SIGNIFICADO

Uma pessoa na ordem de vida renunciada, um *sannyāsī*, também é chamada de *sādhu* porque renuncia a tudo — seu lar, seu conforto, seus amigos, seus parentes e seus deveres com amigos e com a família. Ele renuncia a tudo pela causa da Suprema Personalidade de Deus. De um modo geral, o *sannyāsī* pertence à ordem de vida renunciada, mas sua renúncia só será exitosa quando sua energia for empregada a serviço do Senhor, com muita austeridade. Por isso aqui se diz que *bhaktiṁ kurvanti ye dṛḍhām*. Aquele que se ocupa seriamente a serviço do Senhor e está na ordem de vida renunciada é um *sādhu*. *Sādhu* é aquele que abandonou toda a responsabilidade com sociedade, família e humanitarismo mundano, simplesmente em nome do serviço ao Senhor. Logo que nasce neste mundo, uma pessoa tem muitas responsabilidades e obrigações — com o público, com os semideuses, com os grandes sábios, com os seres vivos em geral, com seus pais, com os antepassados da família e com muitos outros. Ao abandonar todas essas obrigações pela causa do serviço ao Senhor Supremo, ela não é punida por tal renúncia à obrigação.

Porém, se uma pessoa renunciar a todas essas obrigações em nome do gozo dos sentidos, ela será castigada pela lei da natureza.

VERSO 23

मदाश्रयाः कथा मृष्टाः शृण्वन्ति कथयन्ति च ।
तपन्ति विविधास्तापा नैतान्मद्गतचेतसः ॥२३॥

mad-āśrayāḥ kathā mṛṣṭāḥ
śṛṇvanti kathayanti ca
tapanti vividhās tāpā
naitān mad-gata-cetasaḥ

mat-āśrayāḥ—sobre Mim; *kathāḥ*—histórias; *mṛṣṭāḥ*—deliciosas; *śṛṇvanti*—eles ouvem; *kathayanti*—eles cantam; *ca*—e; *tapanti*—infligem sofrimento; *vividhāḥ*—vários; *tāpāḥ*—as misérias materiais; *na*—não; *etān*—a eles; *mat-gata*—fixos em Mim; *cetasaḥ*—seus pensamentos.

TRADUÇÃO

Ocupados constantemente em cantar e ouvir sobre Mim, a Suprema Personalidade de Deus, os sādhus não padecem de misérias materiais porque estão sempre saturados de pensamentos sobre Meus passatempos e atividades.

SIGNIFICADO

Há um sem-fim de misérias na existência material — as pertinentes ao corpo e à mente, as impostas por outras entidades vivas e as impostas por distúrbios naturais. Mas o *sādhu* não se deixa perturbar por tais condições miseráveis porque sua mente está sempre saturada de consciência de Kṛṣṇa, e assim ele não gosta de falar sobre nada além das atividades do Senhor. Mahārāja Ambarīṣa não falava de nada além dos passatempos do Senhor. *Vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane* (*Bhāg.* 9.4.18). Ele utilizava suas palavras apenas para glorificar a Suprema Personalidade de Deus. Os *sādhus* estão sempre interessados em ouvir sobre as atividades do Senhor ou de Seus devotos. Uma vez que estão saturados de consciência de Kṛṣṇa, eles se esquecem das misérias materiais. As almas condicionadas comuns, estando esquecidas das atividades do Senhor, vivem cheias de ansiedades e tribulações materiais. Por outro lado, uma vez que os devotos sempre se ocupam com os tópicos do Senhor, eles esquecem as misérias da existência material.

VERSO 24

त एते साधवः साध्वि सर्वसङ्गविवर्जिताः ।
सङ्गस्तेष्वथ ते प्रार्थ्यः सङ्गदोषहरा हि ते ॥२४॥

ta ete sādhavaḥ sādhvi
sarva-saṅga-vivarjitāḥ
saṅgas teṣv atha te prārthyaḥ
saṅga-doṣa-harā hi te

te ete—aqueles mesmos; *sādhavaḥ*—devotos; *sādhvi*—virtuosa senhora; *sarva*—todos; *saṅga*—apegos; *vivarjitāḥ*—livres dos; *saṅgaḥ*—apego; *teṣu*—a eles; *atha*—doravante; *te*—por ti; *prārthyaḥ*—deve ser buscado; *saṅga-doṣa*—os efeitos perniciosos do apego material; *harāḥ*—neutralizadores de; *hi*—de fato; *te*—eles.

TRADUÇÃO

Ó Minha mãe, ó virtuosa senhora, são estas as qualidades dos grandes devotos que estão livres de todo o apego. Deves tratar de apegar-te a esses homens santos, pois isto neutraliza os efeitos perniciosos do apego material.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, Kapila Muni aconselha Sua mãe, Devahūti, que, se ela quiser livrar-se do apego material, deverá aumentar seu apego aos *sādhus*, ou devotos que estão completamente livres de todo o apego material. No *Bhagavad-gītā*, Décimo-quinto Capítulo, verso 5, declara-se quem está qualificado para entrar no reino de Deus. Ali se diz: *nirmāna-mohā jita saṅga-doṣāḥ*. É uma referência àquele que está totalmente livre da inflada condição de posse material. Pode ser que uma pessoa seja materialmente muito rica, opulenta ou respeitável, mas se ela quiser realmente transferir-se ao reino espiritual, de volta ao lar, de volta ao Supremo, terá que livrar-se da inflada condição de posse material, por ser esta uma posição falsa.

A palavra *moha* usada aqui significa o falso entendimento de que se é rico ou pobre. Neste mundo material, o conceito de ser muito rico ou muito pobre —ou qualquer consciência semelhante em relação com a existência material— é falso, porque o próprio corpo é falso, ou temporário. Uma alma pura que está disposta a libertar-se deste enredamento material precisa, antes de mais nada, livrar-se da associação com os três modos da natureza. Atualmente nossa consciência está poluída devido ao contato com os três modos da natureza; portanto, no *Bhagavad-gītā*, declara-se o mesmo princípio. Ali se aconselha que *jita-saṅga-doṣāḥ*: devemos livrar-nos da associação contaminada dos três modos da natureza material. Também aqui, no *Śrimad-Bhāgavatam*, confirma-se isto: o devoto puro, que está se preparando para transferir-se ao reino espiritual, também está livre da associação com os três modos da natureza material. Temos que procurar a associação de tais devotos. Por esta razão, demos início à Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Há muitas associações comerciais, científicas e outras, na sociedade humana, para desenvolver um determinado tipo de educação ou consciência, mas não há associação que nos ajude a livrar-nos do contato com a matéria. Se alguém alcançou a fase em que se sente a necessidade de livrar-se desta contaminação material, então tem de buscar a associação dos devotos, onde a consciência de Kṛṣṇa seja exclusivamente cultivada. Pode-se, deste modo, libertar-se de todo o contato com a matéria.

Visto que o devoto está livre de toda a associação material contaminada, ele não é afetado pelas misérias da existência material. Embora pareça estar no mundo material, ele não é afetado pelas misérias do mundo material. Como isto é possível? Há um ótimo exemplo disto nas atividades da gata. A gata carrega seus filhotes em sua boca, e, quando mata um rato, ela também carrega a presa na boca. Assim, ambos são carregados na boca da gata, mas sob condições diferentes. O filhote sente conforto na boca da mãe, ao passo que o rato, quando é carregado na boca da gata, sente o sopro da morte. Analogamente, aqueles que são *sādhavaḥ*, ou devotos ocupados em consciência de Kṛṣṇa no transcendental serviço ao Senhor, não sentem a contaminação das misérias materiais, ao passo que aqueles que não são devotos em consciência de Kṛṣṇa sentem realmente as misérias da existência material. Devemos, portanto, abandonar a companhia de pessoas materialistas e buscar a companhia de

pessoas ocupadas em consciência de Kṛṣṇa, e, através de tal associação, receberemos o benefício do avanço espiritual. Através das palavras e instruções dos devotos, seremos capazes de cortar nosso apego à existência material.

VERSO 25

सतां प्रसङ्गान्मम वीर्यसंविदो
भवन्ति हृत्कर्णरसायनाः कथाः ।
तज्जोषणादाश्वपवर्गवर्त्मनि
श्रद्धा रतिर्भक्तिरनुक्रमिष्यति ॥२५॥

satām prasaṅgān mama vīrya-saṁvido
bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ
taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani
śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati

satām—de devotos puros; *prasaṅgāt*—através da companhia; *mama*—Minhas; *vīrya*—maravilhosas atividades; *saṁvidaḥ*—pela discussão sobre; *bhavanti*—tornam-se; *hṛt*—ao coração; *karṇa*—ao ouvido; *rasa-ayanāḥ*—agradável; *kathāḥ*—as histórias; *tat*—desta; *joṣaṇāt*—pelo cultivo; *āśu*—rapidamente; *apavarga*—da liberação; *vartmani*—no caminho; *śraddhā*—fé firme; *ratiḥ*—atração; *bhaktiḥ*—devoção; *anukramiṣyati*—seguirão um após outro.

TRADUÇÃO

Na companhia de devotos puros, a conversa sobre os passatempos e atividades da Suprema Personalidade de Deus é muito agradável e satisfatória ao ouvido e ao coração. Aquele que cultiva tal conhecimento avança gradualmente no caminho da liberação, e em seguida liberta-se, fixando sua atenção. Então começam a verdadeira devoção e o serviço devocional.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui o processo de avançar em consciência de Kṛṣṇa e em serviço devocional. O primeiro passo é buscar a companhia de pessoas que sejam conscientes de Kṛṣṇa e que se ocupem em serviço devocional. Sem tal companhia, ninguém pode avançar. Com o

simples conhecimento teórico ou o simples estudo, ninguém pode fazer nenhum avanço apreciável. É preciso abandonar a companhia de pessoas materialistas e buscar a companhia de devotos, porque, sem a companhia de devotos, ninguém pode entender as atividades do Senhor. Geralmente, as pessoas são persuadidas do aspecto impessoal da Verdade Absoluta. Por não se associarem com devotos, elas não podem entender que a Verdade Absoluta possa ser uma pessoa e ter atividades pessoais. Este é um assunto muito difícil, e, a menos que se tenha compreensão pessoal da Verdade Absoluta, não há significado para a devoção. Não se pode oferecer serviço ou devoção a algo impessoal. Tem-se que prestar serviço a alguma pessoa. Os não-devotos não podem apreciar a consciência de Kṛṣṇa, lendo o *Śrīmad-Bhāgavatam* ou qualquer outra literatura védica em que se descrevam as atividades do Senhor; eles pensam que essas atividades são estórias de ficção e imaginadas, porque a vida espiritual não lhes é explicada da maneira correta. Para entendermos as atividades pessoais do Senhor, precisamos buscar a companhia de devotos, e, em tal companhia, ao contemplarmos e tentarmos entender as atividades transcendentais do Senhor, abre-se-nos o caminho da liberação, e nos libertamos. Aquele que tem fé firme na Suprema Personalidade de Deus torna-se fixo, e sua atração por se associar com o Senhor e os devotos aumenta. Associar-se com os devotos significa associar-se com o Senhor. O devoto que estabelece esta associação desenvolve a consciência para prestar serviço ao Senhor, e então, situando-se na posição transcendental do serviço devocional, ele se torna gradualmente perfeito.

VERSO 26

भक्त्या पुमाञ्जातविराग ऐन्द्रियाद्
दृष्टश्रुतान्मद्रचनानुचिन्तया ।
चित्तस्य यत्तो ग्रहणे योगयुक्तो
यतिष्यते ऋजुभिर्योगमार्गैः ॥२६॥

bhaktyā pumāñ jāta-virāga aindriyād
dṛṣṭa-śrutān mad-racanānucintayā
cittasya yatto grahaṇe yoga-yukto
yatiṣyate ṛjubhir yoga-mārgaiḥ

bhaktyā—através do serviço devocional; *pumān*—uma pessoa; *jāta-virāgaḥ*—tendo desenvolvido desgosto; *aindriyāt*—pelo gozo dos sentidos; *dṛṣṭa*—visto (neste mundo); *śrutāt*—ouvido (no próximo mundo); *mat-racana*—Minhas atividades de criação e assim por diante; *anucintayā*—pensando constantemente sobre; *cittasya*—da mente; *yattaḥ*—ocupado; *grahaṇe*—no controle; *yoga-yuktaḥ*—situado em serviço devocional; *yatiṣyate*—se esforçará; *ṛjubhiḥ*—fácil; *yoga-mārgaiḥ*—pelo processo de poder místico.

TRADUÇÃO

Estando assim ocupada conscientemente em serviço devocional na companhia de devotos, uma pessoa perde o gosto pelo gozo dos sentidos, tanto neste mundo quanto no próximo, pensando constantemente sobre as atividades do Senhor. Este processo de consciência de Kṛṣṇa é o processo mais fácil de poder místico: quando alguém situa-se realmente neste caminho do serviço devocional, ele é capaz de controlar a mente.

SIGNIFICADO

Em todas as escrituras as pessoas são encorajadas a agir de maneira piedosa para que possam desfrutar do gozo dos sentidos, não somente nesta vida, mas também na próxima. Por exemplo, promete-se promoção ao reino celestial dos planetas superiores em troca de atividades fruitivas. Mas, o devoto que se associa com devotos prefere contemplar as atividades do Senhor — como Ele cria este universo, como o mantém, como a criação é dissolvida, e como os passatempos do Senhor acontecem no reino espiritual. Há textos completos que descrevem essas atividades do Senhor, especialmente o *Bhagavad-gītā*, o *Brahma-saṁhitā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. O devoto sincero que se associa com devotos obtém a oportunidade de ouvir e contemplar este tema dos passatempos do Senhor, e o resultado é que ele perde o gosto pela suposta felicidade neste ou naquele mundo, no céu ou em outros planetas. Os devotos estão simplesmente interessados em ser transferidos à associação pessoal com o Senhor; eles não sentem mais atração pela temporária pseudofelicidade. Esta é a posição de quem é *yoga-yukta*. Aquele que se fixa em poder místico não se deixa perturbar pelo encanto deste ou daquele mundo; está interessado nos temas da compreensão espiritual ou da situação espiritual. Esta sublime situação alcança-se com

muita facilidade pelo processo facílimo de *bhakti-yoga*. *Ṛjubhir yoga-mārgaiḥ*. Usa-se aqui uma palavra muito adequada — *ṛjubhiḥ*, ou "muito fácil." Há diferentes processos de *yoga-mārga*, para alcançar a perfeição da *yoga*, mas este processo, o serviço devocional ao Senhor, é o mais fácil. Não apenas é o processo mais fácil, como também seu resultado é sublime. Todos, portanto, devem tentar adotar este processo da consciência de Kṛṣṇa e alcançar a perfeição máxima da vida.

VERSO 27

असेवयायं प्रकृतेर्गुणानां
ज्ञानेन वैराग्यविजृम्भितेन ।
योगेन मय्यर्पितया च भक्त्या
मां प्रत्यगात्मानमिहावरुन्धे ॥२७॥

asevayāyaṁ prakṛter guṇānāṁ
jñānena vairāgya-vijṛmbhitena
yogena mayy arpitayā ca bhaktyā
māṁ pratyag-ātmānam ihāvarundhe

asevayā—por não se ocupar a serviço de; *ayam*—esta pessoa; *prakṛteḥ guṇānām*—dos modos da natureza material; *jñānena*—pelo conhecimento; *vairāgya*—com renúncia; *vijṛmbhitena*—desenvolvida; *yogena*—praticando *yoga*; *mayi*—a Mim; *arpitayā*—fixa; *ca*—e; *bhaktyā*—com devoção; *mām*—a Mim; *pratyak-ātmānam*—a Verdade Absoluta; *iha*—nesta mesma vida; *avarundhe*—alcança-se.

TRADUÇÃO

Assim, por não se ocupar a serviço dos modos da natureza material, mas, por desenvolver consciência de Kṛṣṇa, conhecimento em renúncia, e praticar yoga, na qual a mente está sempre fixa no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, alcança-se Minha associação nesta mesma vida, pois Eu sou a Personalidade Suprema, a Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

Quando nos ocupamos em serviço devocional ao Senhor mediante os nove tipos diferentes de *bhakti-yoga*, como enunciam as escrituras autorizadas, tais como ouvir (*śravaṇam*), cantar (*kīrtanam*), lembrar, oferecer adoração, orar e oferecer serviço pessoal —seja mediante um deles, dois, três, ou todos eles— naturalmente não temos oportunidade de nos ocupar a serviço dos três modos da natureza material. A menos que se tenha boas ocupações no serviço espiritual, não é possível escapar do apego ao serviço material. Aqueles que não são devotos, portanto, estão interessados em pseudo-trabalhos filantrópicos ou humanitários, tais como abrir hospitais ou instituições de caridade. Esses são, sem dúvida, bons trabalhos no sentido de que são atividades piedosas, e o resultado deles é que o executor poderá obter algumas oportunidades para o gozo dos sentidos, seja nesta vida, seja na próxima. O serviço devocional, entretanto, está além das fronteiras do gozo dos sentidos. É atividade inteiramente espiritual. Quando nos dedicamos às atividades espirituais de serviço devocional, naturalmente não obtemos oportunidade de nos ocupar em atividades de gozo dos sentidos. As atividades conscientes de Kṛṣṇa executam-se, não cegamente, mas com perfeita compreensão de conhecimento e renúncia. Este tipo de prática de *yoga*, em que a mente está sempre fixa na Suprema Personalidade de Deus com devoção, resulta em liberação nesta mesmíssima vida. A pessoa que realiza tais atos entra em contato com a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Caitanya, portanto, aprovou o processo de ouvir devotos realizados falarem sobre os passatempos do Senhor. Não importa a que categoria deste mundo pertença a audiência. Se alguém ouvir mansa e submissamente a respeito das atividades do Senhor, da parte de uma alma realizada, será capaz de conquistar a Suprema Personalidade de Deus, a qual nenhum outro processo pode conquistar. Ouvir ou associar-se com devotos é a função mais importante para a auto-realização.

VERSO 28

देवहूतिरुवाच
काचित्त्वय्युचिता भक्तिः कीदृशी मम गोचरा ।
यया पदं ते निर्वाणमञ्जसान्वाश्नवा अहम् ॥२८॥

devahūtir uvāca
kācit tvayy ucitā bhaktiḥ
kīdṛśī mama gocarā
yayā padaṁ te nirvāṇam
añjasānvāśnavā aham

devahūtiḥ uvāca—Devahūti disse; *kācit*—que; *tvayi*—a Ti; *ucitā*—adequado; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *kīdṛśī*—que tipo; *mama*—por mim; *go-carā*—digno de ser praticado; *yayā*—pelo qual; *padam*—pés; *te*—Teus; *nirvāṇam*—liberação; *añjasā*—imediatamente; *anvāśnavai*—alcançarei; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

Ao ouvir esta declaração do Senhor, Devahūti perguntou: Que tipo de serviço devocional é digno de ser desenvolvido e praticado para ajudar-me a alcançar fácil e imediatamente o serviço a Teus pés de lótus?

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* afirma que ninguém é proibido de prestar serviço ao Senhor. Quer mulher, quer trabalhador, quer comerciante, se alguém se ocupa no serviço devocional ao Senhor, é promovido à fase perfectiva mais elevada e volta ao lar, volta ao Supremo. O serviço devocional mais apropriado para os diferentes tipos de devotos é determinado e fixado pela misericórdia do mestre espiritual.

VERSO 29

यो योगो भगवद्बाणो निर्वाणात्मंस्त्वयोदितः ।
कीदृशः कति चाङ्गानि यतस्तत्त्वावबोधनम् ॥२९॥

yo yogo bhagavad-bāṇo
nirvāṇātmaṁs tvayoditaḥ
kīdṛśaḥ kati cāṅgāni
yatas tattvāvabodhanam

yaḥ—que; *yogaḥ*—processo de *yoga* mística; *bhagavat-bāṇaḥ*—visando à Suprema Personalidade de Deus; *nirvāṇa-ātman*—ó corporificação do *nirvāṇa*; *tvayā*—por Ti; *uditaḥ*—explicado; *kīdṛśaḥ*—de que natureza; *kati*—quantos; *ca*—e; *aṅgāni*—ramos; *yataḥ*—pelos quais; *tattva*—da verdade; *avabodhanam*—entendendo.

TRADUÇÃO

O sistema de yoga mística, como explicaste, visa à Suprema Personalidade de Deus e destina-se a acabar completamente com a existência material. Por favor, mostra-me a natureza deste sistema de yoga. Quantas maneiras há através das quais se pode realmente entender esta sublime yoga?

SIGNIFICADO

Há diferentes espécies de sistemas de *yoga* mística que visam a diferentes fases da Verdade Absoluta. O sistema de *jñāna-yoga* visa à refulgência Brahman impessoal, e o sistema de *haṭha-yoga* visa ao aspecto pessoal localizado, o aspecto Paramātmā da Verdade Absoluta, ao passo que *bhakti-yoga*, ou serviço devocional, que se executa de nove maneiras diferentes, encabeçadas por ouvir e cantar, visa à completa compreensão do Senhor Supremo. Há diferentes métodos de auto-realização. Mas neste verso Devahūti refere-se especialmente ao sistema de *bhakti-yoga*, cuja essência já foi explicada pelo Senhor. As diferentes partes do sistema de *bhakti-yoga* são ouvir, cantar, lembrar, oferecer orações, adorar o Senhor no templo, aceitar o serviço a Ele, cumprir Suas ordens, fazer amizade com Ele e finalmente entregar tudo a serviço do Senhor. A palavra *nirvāṇātman* é muito significativa neste verso. A menos que se aceite o processo de serviço devocional, não se pode dar cabo à continuação da existência material. Quanto aos *jñānīs*, eles estão interessados em *jñāna-yoga*, mas mesmo que algum deles se eleve, após praticar muita austeridade, à refulgência Brahman, há a possibilidade de cair novamente no mundo material. Portanto, a *jñāna-yoga* realmente não dá cabo à existência material. Da mesma forma, no que diz respeito ao sistema de *haṭha-yoga*, que visa ao aspecto localizado do Senhor, Paramātmā, tem-se observado que muitos *yogīs*, tais como Viśvāmitra, caem. Mas os *bhakti-yogīs*, uma vez que tenham se aproximado da Suprema Personalidade de Deus, jamais voltam a este mundo material, como se confirma no *Bhagavad-gītā*. *Yad gatvā na nivartante*: tendo ido, não se volta jamais. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti*: após abandonar este corpo, nunca mais se regressa

para aceitar outro corpo material. *Nirvāṇa* não acaba com a existência da alma. A alma existe sempre. Portanto, *nirvāṇa* significa dar cabo à existência material, e acabar com a existência material significa voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Às vezes pergunta-se como a entidade viva cai do mundo espiritual ao mundo material. Eis aqui a resposta. A menos que nos elevemos aos planetas Vaikuṇṭha, diretamente em contato com a Suprema Personalidade de Deus, tendemos a cair, seja da compreensão do Brahman impessoal, seja de um transe extático de meditação. Outra palavra usada neste verso, *bhagavad-bāṇaḥ*, é muito significativa. *Bāṇaḥ* significa "flecha". O sistema de *bhakti-yoga* é como uma flecha apontada para a Suprema Personalidade de Deus. O sistema de *bhakti-yoga* nunca impele alguém rumo à refulgência Brahman impessoal ou à fase de compreensão do Paramātmā. Esta *bāṇaḥ*, ou flecha, é tão aguda e ligeira que vai diretamente à Suprema Personalidade de Deus, penetrando as regiões do Brahman impessoal e do Paramātmā localizado.

VERSO 30

तदेतन्मे विजानीहि यथाहं मन्दधीर्हरे ।
सुखं बुद्धयेय दुर्बोधं योषा भवदनुग्रहात् ॥३०॥

tad etan me vijānīhi
yathāhaṁ manda-dhīr hare
sukhaṁ buddhyeya durbodhaṁ
yoṣā bhavad-anugrahāt

tat etat—esta mesma; *me*—a mim; *vijānīhi*—explica, por favor; *yathā*—para que; *aham*—eu; *manda*—lenta; *dhīḥ*—cuja inteligência; *hare*—ó meu Senhor; *sukham*—facilmente; *buddhyeya*—entenda; *durbodham*—muito difícil de entender; *yoṣā*—uma mulher; *bhavat-anugrahāt*—por Tua graça.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, Kapila, afinal de contas, sou uma mulher. Para mim é muito difícil entender a Verdade Absoluta porque minha inteligência não é muito grande. Porém, se fizeres o obséquio de explicá-la a mim, apesar de eu não ser muito inteligente, poderei entendê-la e desse modo sentir felicidade transcendental.

SIGNIFICADO

Homens comuns e menos inteligentes têm muita dificuldade para entender a Verdade Absoluta. Porém, se o mestre espiritual é bastante bondoso com o discípulo, por mais obtuso que seja o discípulo, tudo lhe é revelado pela divina graça do mestre espiritual. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz, portanto, que *yasya prasādād*, pela misericórdia do mestre espiritual, revela-se a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, *bhagavat-prasādaḥ*. Devahūti pediu que seu grande filho tivesse misericórdia dela porque ela era uma mulher menos inteligente e também Sua mãe. Pela graça de Kapiladeva, ser-lhe-ia possível entender a Verdade Absoluta, muito embora seja um tema muito difícil para pessoas comuns, especialmente para as mulheres.

VERSO 31

मैत्रेय उवाच
विदित्वार्थं कपिलो मातुरित्थं
जातस्नेहो यत्र तन्वाभिजातः ।
तत्त्वाम्नायं यत्प्रवदन्ति सांख्यं
प्रोवाच वै भक्तिवितानयोगम् ॥३१॥

maitreya uvāca
viditvārthaṁ kapilo mātur itthaṁ
jāta-sneho yatra tanvābhijātaḥ
tattvāmnāyaṁ yat pravadanti sāṅkhyaṁ
provāca vai bhakti-vitāna-yogam

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *viditvā*—tendo Se inteirado; *artham*—intenção; *kapilaḥ*—Senhor Kapila; *mātuḥ*—de Sua mãe; *ittham*—assim; *jāta-snehaḥ*—encheu-Se de compaixão; *yatra*—por ela; *tanvā*—de seu corpo; *abhijātaḥ*—nascido; *tattva-āmnāyam*—verdades recebidas através da sucessão discipular; *yat*—as quais; *pravadanti*—eles chamam; *sāṅkhyam*—filosofia Sāṅkhya; *provāca*—

Ele descreveu; *vai*—de fato; *bhakti*—serviço devocional; *vitāna*—difundindo; *yogam*—*yoga* mística.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Após ouvir a afirmação de Sua mãe, Kapila pôde entender sua intenção, e encheu-Se de compaixão por ela visto que havia nascido de seu corpo. Ele descreveu o sistema de filosofia Sāṅkhya, que é uma combinação de serviço devocional e compreensão mística, conforme fora recebido através da sucessão discipular.

VERSO 32

श्रीभगवानुवाच
देवानां गुणलिङ्गानामानुश्रविककर्मणाम् ।
सत्त्व एवैकमनसो वृत्तिः स्वाभाविकी तु या ।
अनिमित्ता भागवती भक्तिः सिद्धेर्गरीयसी ॥३२॥

śrī-bhagavān uvāca
devānāṁ guṇa-liṅgānām
ānuśravika-karmaṇām
sattva evaika-manaso
vṛttiḥ svābhāviki tu yā
animittā bhāgavatī
bhaktiḥ siddher garīyasī

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *devānām*—dos sentidos ou das deidades que presidem os sentidos; *guṇa-liṅgānām*—que descobrem objetos dos sentidos; *ānuśravika*—de acordo com a escritura; *karmaṇām*—que trabalham; *sattve*—para a mente ou para o Senhor; *eva*—somente; *eka-manasaḥ*—de um homem de mente indivisa; *vṛttiḥ*—tendência; *svābhāviki*—natural; *tu*—de fato; *yā*—que; *animittā*—sem motivação; *bhāgavatī*—à Personalidade de Deus; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *siddheḥ*—do que a salvação; *garīyasī*—melhor.

TRADUÇÃO

O Senhor Kapila disse: Os semideuses são representados simbolicamente pelos sentidos, cuja tendência natural é trabalhar sob a orientação dos preceitos védicos. Assim como os sentidos são representantes dos semideuses, da mesma forma, a mente é representante da Suprema Personalidade de Deus. O dever natural da mente é servir. Quando este espírito de serviço é ocupado em serviço devocional à Personalidade de Deus, sem nenhuma motivação, isto é muito melhor inclusive do que a salvação.

SIGNIFICADO

Os sentidos da entidade viva estão sempre atarefados com alguma ocupação, seja em atividades prescritas nos preceitos dos *Vedas*, seja em atividades materiais. A tendência natural dos sentidos é trabalhar em troca de algo, e a mente é o centro dos sentidos. A mente é realmente o líder dos sentidos, e por isso é chamada de *sattva*. Da mesma forma, de todos os semideuses que estão ocupados nas atividades deste mundo material — o deus do Sol, o deus da Lua, Indra e outros — o líder é a Suprema Personalidade de Deus.

A literatura védica afirma que os semideuses são diferentes membros do corpo universal da Suprema Personalidade de Deus. Nossos sentidos também são controlados por diversos semideuses; nossos sentidos são representações de vários semideuses, e a mente é a representação da Suprema Personalidade de Deus. Os sentidos, liderados pela mente, agem sob a influência dos semideuses. Quando o serviço é finalmente destinado à Suprema Personalidade de Deus, os sentidos estão em sua posição natural. O Senhor é chamado de Hṛṣīkeśa, pois Ele é realmente o proprietário e senhor fundamental dos sentidos. Os sentidos e a mente têm a tendência natural de trabalhar, mas, estando contaminados pela matéria, agem em troca de algum benefício material ou em troca do serviço aos semideuses, embora na verdade eles se destinem a servir à Suprema Personalidade de Deus. Os sentidos são chamados de *hṛṣika*, e a Suprema Personalidade de Deus é chamada de Hṛṣīkeśa. Indiretamente, todos os sentidos têm a tendência natural de servir ao Senhor Supremo. Isto chama-se *bhakti*.

Kapiladeva disse que ao ocuparmos nossos sentidos, sem desejo de lucro material ou outras motivações egoístas, a serviço da Suprema Personalidade de Deus, situamo-nos em serviço devocional. Este espírito de serviço é muito melhor do que *siddhi* — salvação. *Bhakti*, a tendência a servir à Suprema Personalidade de Deus, está numa posição transcendental muito melhor do que *mukti*, ou liberação.

Assim, *bhakti* é a fase posterior à liberação. Quem não é liberado não pode ocupar os sentidos a serviço do Senhor. Quando os sentidos são ocupados, ou em atividades materiais de gozo dos sentidos, ou nas atividades dos preceitos védicos, há alguma motivação, porém, quando os mesmos sentidos são ocupados a serviço do Senhor e não há motivação, isto chama-se *animittā* e é a tendência natural da mente. A conclusão é que quando a mente, sem se deixar desviar por preceitos védicos ou por atividades materiais, é ocupada plenamente em consciência de Kṛṣṇa, ou serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, isto é muito melhor que a tão ambicionada liberação do enredamento material.

VERSO 33

जरयत्याशु या कोशं निगीर्णमनलो यथा ॥३३॥

jarayaty āśu yā kośaṁ
nigīrṇam analo yathā

jarayati—dissolve; *āśu*—rapidamente; *yā*—que; *kośam*—o corpo sutil; *nigīrṇam*—coisas comidas; *analaḥ*—fogo; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Bhakti, serviço devocional, dissolve o corpo sutil da entidade viva sem esforço separado, assim como o fogo no estômago digere tudo que comemos.

SIGNIFICADO

Bhakti está numa posição muito superior a *mukti* porque o esforço que alguém faz para libertar-se do encarceramento material está automaticamente contido no serviço devocional. Dá-se aqui o exemplo de que o fogo no estômago pode digerir qualquer coisa que comamos. Se a capacidade digestiva é suficiente, então, qualquer coisa que possamos comer será digerida pelo fogo no estômago. Analogamente, o devoto não precisa esforçar-se separadamente para alcançar a liberação. O próprio serviço à Suprema Personalidade de Deus é o processo de sua liberação, porque ocupar-se a serviço do Senhor é libertar-se do enredamento material. Śrī Bilvamaṅgala Ṭhākura explicou muito bem esta posição, dizendo: "Se tenho

devoção inabalável pelos pés de lótus do Senhor Supremo, então *mukti*, ou liberação, serve-me como minha criada. *Mukti*, a criada, está sempre disposta a fazer tudo o que eu lhe peça."

Para o devoto, a liberação não é absolutamente um problema. A liberação acontece sem esforço separado. *Bhakti*, portanto, é muito melhor do que *mukti*, ou a posição impersonalista. Os impersonalistas submetem-se a rigorosas penitências e austeridades para alcançar *mukti*. O *bhakta*, porém, simplesmente por se dedicar ao processo de *bhakti*—especialmente ao cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare— desenvolve imediatamente controle sobre a língua, ocupando-a em cantar e aceitar os restos de alimentos oferecidos à Personalidade de Deus. Logo que a língua é controlada, naturalmente todos os outros sentidos são controlados de forma automática. O controle dos sentidos é a perfeição do princípio da *yoga*, e nossa liberação começa tão logo nos ocupemos a serviço do Senhor. Kapiladeva confirma que *bhakti*, ou serviço devocional, é *garīyasī*, mais gloriosa do que *siddhi*, liberação.

VERSO 34

नैकात्मतां मे स्पृहयन्ति केचिन्
मत्पादसेवाभिरता मदीहाः ।
येऽन्योन्यतो भागवताः प्रसज्य
सभाजयन्ते मम पौरुषाणि ॥३४॥

naikātmatāṁ me spṛhayanti kecin
mat-pāda-sevābhiratā mad-ihāḥ
ye 'nyonyato bhāgavatāḥ prasajya
sabhājayante mama pauruṣāṇi

na—jamais; *eka-ātmatām*—fundindo-se na unidade; *me*—Minha; *spṛhayanti*—eles desejam; *kecit*—nenhum; *mat-pāda-sevā*—o serviço a Meus pés de lótus; *abhiratāḥ*—ocupados em; *mat-īhāḥ*—esforçando-se por alcançar-Me; *ye*—aqueles que; *anyonyataḥ*—mutuamente; *bhāgavatāḥ*—devotos puros; *prasajya*—reunindo-se; *sabhājayante*—glorificam; *mama*—Minhas; *pauruṣāṇi*—gloriosas atividades.

TRADUÇÃO

O devoto puro, que está apegado às atividades de serviço devocional e que sempre se ocupa a serviço de Meus pés de lótus, não deseja jamais tornar-se uno comigo. Tal devoto, que está inabalavelmente ocupado, sempre glorifica Meus passatempos e atividades.

SIGNIFICADO

Há cinco classes de liberação descritas nas escrituras. Uma delas é tornar-se uno com a Suprema Personalidade de Deus, ou seja, abandonar a própria individualidade e fundir-se no Espírito Supremo. Isto chama-se *ekātmatām*. O devoto nunca aceita esta classe de liberação. As outras quatro liberações são: ser promovido ao mesmo planeta que Deus (Vaikuṇṭha), associar-se pessoalmente com o Senhor Supremo, obter a mesma opulência que o Senhor e conseguir as mesmas feições corporais que o Senhor Supremo. O devoto puro, como será explicado por Kapila Muni, não aspira a nenhuma das cinco liberações. Ele especialmente rejeita como infernal a idéia de tornar-se uno com a Suprema Personalidade de Deus. Śrī Prabodhānanda Sarasvatī, grande devoto do Senhor Caitanya, disse que *kaivalyaṁ narakāyate*: "A felicidade de tornar-se uno com o Senhor Supremo, à qual aspiram os Māyāvādīs, é considerada infernal." Esta unidade não é para devotos puros.

Muitos pseudo-devotos pensam que, no estado condicionado, podemos adorar a Personalidade de Deus, mas que, em última análise, não há personalidade. Eles dizem que, já que a Verdade Absoluta é impessoal, pode-se imaginar uma forma pessoal da Verdade Absoluta impessoal por algum tempo, porém, logo que se alcança a liberação, a adoração pára. Esta é a teoria apresentada pela filosofia Māyāvāda. Na realidade, os impersonalistas não se fundem na existência da Pessoa Suprema, mas sim em Seu brilho corpóreo pessoal, chamado *brahmajyoti*. Embora este *brahmajyoti* não seja diferente de Seu corpo pessoal, esta espécie de unidade (fundir-se no brilho corpóreo da Personalidade de Deus) não é aceita pelo devoto puro, porque os devotos experimentam um prazer maior do que o dito prazer de fundir-se em Sua existência. O maior prazer é servir ao Senhor. Os devotos estão sempre pensando em como servi-lO; estão sempre projetando caminhos e meios de servir ao Senhor Supremo, mesmo em meio aos maiores obstáculos da existência material.

Os Māyāvādīs aceitam a descrição dos passatempos do Senhor como estórias, mas na verdade não são estórias; são fatos históricos. Os devotos puros aceitam as narrações dos passatempos do Senhor, não como estórias, mas como Verdade Absoluta. As palavras *mama pauruṣāṇi* são significativas. Os devotos se apegam muito à glorificação das atividades do Senhor, ao passo que os Māyāvādīs não podem sequer pensar nessas atividades. Segundo eles, a Verdade Absoluta é impessoal. Sem existência pessoal, como pode haver atividade? Os impersonalistas consideram as atividades mencionadas no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Bhagavad-gītā* e em outros textos védicos como estórias fictícias, e por isso interpretam-nas com muita malícia. Eles não têm idéia da Personalidade de Deus. Desnecessariamente metem o nariz na escritura e interpretam-na de maneira enganadora a fim de desencaminhar o público inocente. As atividades da filosofia Māyāvāda são muito perigosas para o público, e por isso o Senhor Caitanya advertiu-nos a nunca ouvir nenhum Māyāvādī falar sobre qualquer escritura. Eles estragarão todo o processo, e a pessoa que os ouvir não será jamais capaz de chegar ao caminho do serviço devocional para alcançar a perfeição máxima, ou será capaz de fazê-lo somente depois de muitíssimo tempo.

Kapila Muni afirma claramente que as atividades *bhakti*, ou atividades de serviço devocional, são transcendentais a *mukti*. Isto chama-se *pañcama-puruṣārtha*. Geralmente, as pessoas ocupam-se em atividades de religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos, e finalmente elas agem com o intuito de se tornarem unas com o Senhor Supremo (*mukti*). *Bhakti*, porém, é transcendental a todas essas atividades. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, começa afirmando que todas as espécies de pretensa religiosidade são completamente reprovadas pelo *Bhāgavatam*. Atividades ritualísticas visando o desenvolvimento econômico e o gozo dos sentidos e, após a frustração no gozo dos sentidos, o desejo de tornar-se uno com o Senhor Supremo — tudo isso é inteiramente rejeitado pelo *Bhāgavatam*. O *Bhāgavatam* destina-se especialmente aos devotos puros, que sempre se ocupam em consciência de Kṛṣṇa, em atividades do Senhor, e sempre glorificam essas atividades transcendentais. Os devotos puros adoram as atividades transcendentais do Senhor em Vṛndāvana, Dvārakā e Mathurā, como são narradas no *Śrīmad-Bhāgavatam* e em outros *Purāṇas*. Os filósofos Māyāvādīs rejeitam-nas por completo, considerando-as estórias, mas, na realidade, são

temas grandiosos e adoráveis e deste modo só os devotos podem saboreá-las. É esta a diferença entre o Māyāvādī e o devoto puro.

VERSO 35

पश्यन्ति ते मे रुचिराण्यम्ब सन्तः
प्रसन्नवक्त्रारुणलोचनानि ।
रूपाणि दिव्यानि वरप्रदानि
साकं वाचं स्पृहणीयां वदन्ति ॥३५॥

paśyanti te me rucirāṇy amba santaḥ
prasanna-vaktrāruṇa-locanāni
rūpāṇi divyāni vara-pradāni
sākaṁ vācaṁ spṛhaṇīyāṁ vadanti

paśyanti—vêem; *te*—eles; *me*—Minha; *rucirāṇi*—bela; *amba*—ó mãe; *santaḥ*—devotos; *prasanna*—sorridente; *vaktra*—rosto; *aruṇa*—como o sol da manhã; *locanāni*—olhos; *rūpāṇi*—formas; *divyāni*—transcendentais; *vara-pradāni*—benevolentes; *sākam*—comigo; *vācam*—palavras; *spṛhaṇīyām*—favoráveis; *vadanti*—eles falam.

TRADUÇÃO

Ó Minha mãe, Meus devotos sempre vêem o rosto sorridente de Minha forma, com olhos semelhantes ao sol que nasce de manhã. Além de conversarem favoravelmente comigo, eles gostam de ver Minhas diversas formas transcendentais, que são inteiramente benevolentes.

SIGNIFICADO

Os Māyāvādīs e ateístas aceitam as formas das Deidades no templo do Senhor como ídolos, mas os devotos não adoram ídolos. Eles adoram diretamente a Personalidade de Deus sob Sua encarnação *arcā*. *Arcā* refere-se à forma que podemos adorar em nossa condição atual. Na verdade, em nosso estado atual, não é possível ver Deus sob Sua forma espiritual, porque nossos olhos e sentidos materiais não podem conceber uma forma espiritual. Não podemos sequer ver a forma espiritual da alma individual. Quando um homem morre, não podemos ver como a forma espiritual deixa o corpo. Este é o

defeito de nossos sentidos materiais. A fim de podermos vê-lO com nossos sentidos materiais, a Suprema Personalidade de Deus aceita uma forma favorável chamada *arcā-vigraha*. Esta *arcā-vigraha*, às vezes chamada de encarnação *arcā*, não é diferente dEle. Assim como a Suprema Personalidade de Deus aceita diversas encarnações, Ele assume formas feitas de matéria — barro, madeira, metal e jóias.

Há muitos preceitos śāstricos que dão instruções sobre como esculpir formas do Senhor. Essas formas não são materiais. Se Deus é onipenetrante, então Ele também está nos elementos materiais. Quanto a isso não há dúvida. Mas os ateístas pensam de maneira oposta. Apesar de pregarem que tudo é Deus, quando vão ao templo e vêem a forma do Senhor, eles negam que Ele é Deus. Conforme sua própria teoria, tudo é Deus. Por que, então, a Deidade não é Deus? Na realidade, eles não têm idéia alguma do que seja Deus. A visão dos devotos, no entanto, é diferente: a visão deles está untada com amor a Deus. Logo que vêem o Senhor sob Suas diferentes formas, os devotos ficam repletos de amor, pois não encontram nenhuma diferença entre o Senhor e Sua forma no templo, ao contrário dos ateístas. O rosto sorridente da Deidade no templo é tido pelos devotos como transcendental e espiritual, e a decoração do corpo do Senhor é muito apreciada pelos devotos. É dever do mestre espiritual ensinar a decorar a Deidade no templo, limpar o templo e adorar a Deidade. Há diferentes procedimentos e regras e regulações que são seguidas nos templos de Viṣṇu, e os devotos ali vão e vêem a Deidade, a *vigraha*, e desfrutam espiritualmente da forma, porque todas as Deidades são benevolentes. Os devotos expressam seus pensamentos perante a Deidade, e em muitos casos a Deidade também dá respostas. Porém, é preciso ser devoto muito elevado para ser capaz de falar com o Senhor Supremo. Às vezes, o Senhor comunica-Se com o devoto através de sonhos. Essas trocas de sentimentos entre a Deidade e o devoto, os ateístas não podem compreendê-las, mas, na verdade, o devoto desfruta delas. Kapila Muni está explicando como os devotos vêem o corpo decorado e o rosto da Deidade e como eles falam com Ele através do serviço devocional.

VERSO 36

तैर्दर्शनीयावयवैरुदार-
विलासहासेक्षितवामसूक्तैः ।

हृतात्मनो हृतप्राणांश्च भक्ति-
रनिच्छतो मे गतिमण्वीं प्रयुङ्क्ते ॥३६॥

tair darśanīyāvayavair udāra-
vilāsa-hāsekṣita-vāma-sūktaiḥ
hṛtātmano hṛta-prāṇāṁś ca bhaktir
anicchato me gatim aṇvīṁ prayuṅkte

taiḥ—por aquelas formas; *darśanīya*—encantadoras; *avayavaiḥ*—cujos membros; *udāra*—elevados; *vilāsa*—passatempos; *hāsa*—sorridentes; *īkṣita*—olhares; *vāma*—agradáveis; *sūktaiḥ*—cujas palavras deliciosas; *hṛta*—cativadas; *ātmanaḥ*—suas mentes; *hṛta*—cativados; *prāṇān*—seus sentidos; *ca*—e; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *anicchataḥ*—sem desejar; *me*—Minha; *gatim*—morada; *aṇvīm*—sutil; *prayuṅkte*—consegue.

TRADUÇÃO

Ao ver as encantadoras formas do Senhor, sorridentes e atrativas, e ao ouvir Suas palavras tão agradáveis, o devoto puro quase perde todos os demais estados de consciência. Seus sentidos livram-se de todas as demais ocupações, e ele absorve-se em serviço devocional. Assim, apesar de não o desejar, ele alcança a liberação sem esforço separado.

SIGNIFICADO

Os devotos dividem-se em três classes — a primeira classe, segunda classe e terceira classe. Mesmo os devotos de terceira classe são almas liberadas. Neste verso, explica-se que, mesmo que não tenham conhecimento, simplesmente por verem a bela decoração da Deidade no templo, os devotos absorvem-se em pensar nEle e perdem todos os outros estados de consciência. Simplesmente fixando-nos em consciência de Kṛṣṇa, ocupando nossos sentidos a serviço do Senhor, somos imperceptivelmente liberados. Isto também se confirma no *Bhagavad-gītā*. Simplesmente por executarmos serviço devocional impoluto, como se prescreve nas escrituras, tornamo-nos iguais a Brahman. O *Bhagavad-gītā* afirma que *brahma-bhūyāya kalpate*.

Isto significa que a entidade viva em seu estado original é Brahman porque é parte integrante do Brahman Supremo. Mas, simplesmente por causa de seu esquecimento de sua verdadeira natureza como serva eterna do Senhor, ela é dominada e capturada por *māyā*. Seu esquecimento de sua verdadeira posição constitucional é *māyā*. Caso contrário, ela é eternamente Brahman.

Quando somos treinados a tornar-nos conscientes de nossa posição, entendemos que somos servos do Senhor. "Brahman" refere-se ao estado de auto-realização. Mesmo o devoto de terceira classe — que não é avançado em conhecimento da Verdade Absoluta mas simplesmente presta reverências com muita devoção, pensa no Senhor, contempla o Senhor no templo e traz flores e frutas para oferecer à Deidade — torna-se imperceptivelmente liberado. *Śrad-dhayānvitāḥ*: com muita devoção, os devotos oferecem respeitos adorativos e parafernália à Deidade. As Deidades de Rādhā e Kṛṣṇa, Lakṣmī e Nārāyaṇa e Rāma e Sītā são muito atrativas para os devotos, tanto que, ao verem a estátua decorada no templo do Senhor, eles absorvem-se plenamente em pensar no Senhor. Este é o estado de liberação. Em outras palavras, confirma-se nesta passagem que mesmo o devoto de terceira classe está na posição transcendental, acima daqueles que se esforçam por alcançar a liberação através da especulação ou de outros métodos. Mesmo grandes impersonalistas como Śukadeva Gosvāmī e os quatro Kumāras sentiram-se atraídos pela beleza das Deidades no templo, pelas decorações e pelo aroma da *tulasī* oferecida ao Senhor, e assim tornaram-se devotos. Embora estivessem no estado liberado, ao invés de permanecerem impersonalistas, eles se sentiram atraídos pela beleza do Senhor e tornaram-se devotos.

Aqui a palavra *vilāsa* é muito importante. *Vilāsa* refere-se às atividades ou passatempos do Senhor. Um dos deveres prescritos na adoração no templo é que, não apenas deve-se visitar o templo para ver a Deidade belamente decorada, mas, ao mesmo tempo, deve-se ouvir a recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, do *Bhagavad-gītā* ou de alguma literatura semelhante, que são regularmente recitadas no templo. O sistema em Vṛndāvana é que em cada templo há recitação dos *śāstras*. Mesmo devotos de terceira classe que não têm conhecimento literário nem tempo de ler o *Śrīmad-Bhāgavatam* ou o *Bhagavad-gītā* têm oportunidade de ouvir sobre os passatempos do Senhor. Dessa maneira, suas mentes podem permanecer sempre

absortas em pensar no Senhor — Sua forma, Suas atividades e Sua natureza transcendental. Este estado de consciência de Kṛṣṇa é uma fase liberada. O Senhor Caitanya, portanto, recomendava cinco processos importantes no desempenho do serviço devocional: (1) cantar os santos nomes do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, (2) associar-se com devotos e servi-los tanto quanto possível, (3) ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam,* (4) ver o templo decorado e a Deidade e, se possível, (5) viver num lugar como Vṛndāvana ou Mathurā. Bastam esses cinco ítens para ajudar o devoto a alcançar a fase perfectiva mais elevada. Isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* e aqui no *Śrīmad-Bhāgavatam.* Em todos os textos védicos, aceita-se que os devotos de terceira classe também podem alcançar imperceptivelmente a liberação.

VERSO 37

अथो विभूतिं मम मायाविनस्ता-
मैश्वर्यमष्टाङ्गमनुप्रवृत्तम् ।
श्रियं भागवतीं वास्पृहयन्ति भद्रां
परस्य मे तेऽश्नुवते तु लोके ॥३७॥

atho vibhūtiṁ mama māyāvinas tām
aiśvaryam aṣṭāṅgam anupravṛttam
śriyaṁ bhāgavatīṁ vāspṛhayanti bhadrāṁ
parasya me te 'śnuvate tu loke

atho—então; *vibhūtim*—opulência; *mama*—de Mim; *māyāvinaḥ*—do Senhor de *māyā*; *tām*—esta; *aiśvaryam*—perfeição mística; *aṣṭa-aṅgam*—consistindo em oito partes; *anupravṛttam*—seguindo; *śriyam*—esplendor; *bhāgavatīm*—do reino de Deus; *vā*—ou; *aspṛhayanti*—eles não desejam; *bhadrām*—bem-aventurados; *parasya*—do Senhor Supremo; *me*—de Mim; *te*—esses devotos; *aśnuvate*—desfrutam; *tu*—mas; *loke*—nesta vida.

TRADUÇÃO

Assim, por estar inteiramente absorto em pensar em Mim, o devoto não deseja nem sequer a mais elevada das bênçãos obteníveis nos sistemas planetários superiores, incluindo Satyaloka. Ele não deseja as oito perfeições materiais obtidas da yoga mística, nem deseja ser elevado ao reino de Deus. Todavia, mesmo sem desejá-las, o devoto desfruta, mesmo nesta vida, de todas as bênçãos oferecidas.

SIGNIFICADO

Há muitas variedades de *vibhūti,* ou opulências oferecidas por *māyā.* Temos experiência de diferentes variedades de gozo material mesmo neste planeta, mas, se alguém consegue promover-se a planetas superiores —como Candraloka, o Sol, ou, superiores ainda, como Maharloka, Janaloka e Tapoloka, ou mesmo finalmente ao planeta máximo, que é habitado por Brahmā e chama-se Satyaloka — há imensas possibilidades de gozo material. Por exemplo: a duração de vida em planetas superiores é muitíssimo maior que neste planeta. Diz-se que na Lua a duração de vida é tal que seis de nossos meses equivalem a um dia de lá. Não podemos nem sequer imaginar a duração de vida no planeta mais elevado. O *Bhagavad-gītā* afirma que doze horas de Brahmā são inconcebíveis inclusive para nossos matemáticos. Tudo isso são descrições da energia externa do Senhor, ou *māyā.* Além dessas, há outras opulências que os *yogīs* podem alcançar mediante seu poder místico. Elas também são materiais. O devoto não aspira a nenhum desses prazeres materiais, embora eles estejam à sua disposição se ele simplesmente os desejar. Pela graça do Senhor, o devoto pode alcançar sucesso maravilhoso simplesmente pela vontade, porém, o verdadeiro devoto não gosta disso. O Senhor Caitanya Mahāprabhu ensina que não se deve desejar opulência material ou reputação material, nem se deve tentar gozar de beleza material. A única aspiração deve ser de absorver-se no serviço devocional ao Senhor, mesmo que não se obtenha liberação, mas se tenha que continuar o processo de nascimento e morte ilimitadamente. Na realidade, entretanto, para quem se ocupa em consciência de Kṛṣṇa, a liberação já lhe é garantida. Os devotos gozam de todos os benefícios dos planetas superiores e também dos planetas Vaikuṇṭha. Menciona-se especialmente aqui que *bhāgavatīṁ bhadrām.* Nos planetas Vaikuṇṭha, tudo é eternamente pacífico, porém, o devoto puro não aspira nem sequer a ter esta promoção. Mas, de qualquer modo, ele obtém esta vantagem: goza de todas as facilidades dos mundos material e espiritual, mesmo durante o atual período de vida.

VERSO 38

न कर्हिचिन्मत्पराः शान्तरूपे
नङ्क्ष्यन्ति नो मेऽनिमिषो लेढि हेतिः ।
येषामहं प्रिय आत्मा सुतश्च
सखा गुरुः सुहृदो दैवमिष्टम् ॥३८॥

na karhicin mat-parāḥ śānta-rūpe
naṅkṣyanti no me 'nimiṣo leḍhi hetiḥ
yeṣām ahaṁ priya ātmā sutaś ca
sakhā guruḥ suhṛdo daivam iṣṭam

na—não; *karhicit*—alguma vez; *mat-parāḥ*—Meus devotos; *śānta-rūpe*—ó mãe; *naṅkṣyanti*—perderão; *no*—não; *me*—Meu; *animiṣaḥ*—tempo; *leḍhi*—destrói; *hetiḥ*—arma; *yeṣām*—de quem; *aham*—Eu; *priyaḥ*—querido; *ātmā*—o eu; *sutaḥ*—filho; *ca*—e; *sakhā*—amigo; *guruḥ*—preceptor; *suhṛdaḥ*—benfeitor; *daivam*—Deidade; *iṣṭam*—escolhida.

TRADUÇÃO

O Senhor continuou: Minha querida mãe, os devotos que recebem tais opulências transcendentais nunca são delas privados. Nem armas, nem o passar do tempo podem destruir tais opulências. Visto que os devotos Me aceitam como seu amigo, parente, filho, preceptor, benfeitor e Deidade Suprema, eles não podem ser privados de suas posses em tempo algum.

SIGNIFICADO

Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que alguém pode elevar-se aos sistemas planetários superiores, inclusive a Brahmaloka, em virtude de atividades piedosas, porém, ao se acabarem os efeitos dessas atividades piedosas, ele volta novamente a esta Terra para começar uma nova vida de atividades. Desse modo, mesmo que sejamos promovidos ao sistema planetário superior para gozar de prazeres celestiais e de longa duração de vida, ainda assim, este não será um arranjo permanente. Mas, quanto aos devotos, seus bens —a obtenção de serviço devocional e a conseqüente opulência de Vaikuṇṭha, mesmo neste planeta— nunca são destruídos. Neste verso, Kapiladeva chama Sua mãe de *śānta-rūpa*, indicando que as opulências dos

devotos são fixas porque os devotos estão eternamente fixos na atmosfera Vaikuṇṭha, que se chama *śānta-rūpa* por estar no modo da bondade pura, sem perturbação dos modos da paixão e ignorância. Uma vez que alguém se fixe no serviço devocional ao Senhor, sua posição de serviço transcendental não poderá ser destruída, e o prazer e o serviço farão apenas aumentar ilimitadamente. Para os devotos ocupados em consciência de Kṛṣṇa, na atmosfera Vaikuṇṭha, não há influência do tempo. No mundo material, a influência do tempo destrói tudo, mas na atmosfera Vaikuṇṭha não há influência do tempo nem dos semideuses, porque não há semideuses nos planetas Vaikuṇṭha. Nossas atividades aqui são controladas por diferentes semideuses; mesmo a ação de mexer nossa mão e nossa perna é controlada pelos semideuses. Porém, na atmosfera Vaikuṇṭha, não há influência dos semideuses ou do tempo; portanto não há possibilidade de destruição. Quando o elemento tempo está presente, certamente há destruição, mas, na ausência do elemento tempo —passado, presente ou futuro— tudo é eterno. Portanto, este verso usa as palavras *na naṅkṣyanti*, indicando que as opulências transcendentais não serão jamais destruídas.

Descreve-se também o motivo da ausência de destruição. Os devotos aceitam o Senhor Supremo como a personalidade mais querida e correspondem com Ele em diferentes relações. Eles aceitam a Suprema Personalidade de Deus como o amigo mais querido, o parente mais querido, o filho mais querido, o preceptor mais querido, o benquerente mais querido ou a mais querida Deidade. O Senhor é eterno; portanto, qualquer relação na qual O aceitemos também é eterna. Confirma-se claramente nesta passagem que as relações não podem ser destruídas, e por isso as opulências dessas relações não serão jamais destruídas. Toda entidade viva tem a propensão a amar alguém. Podemos ver que, se alguém não tem objeto de amor, geralmente dirige seu amor a um animal de estimação como um cão ou um gato. Assim, a eterna propensão ao amor em todas as entidades vivas sempre está procurando um lugar para residir. Deste verso podemos aprender que podemos amar a Suprema Personalidade de Deus como nosso objeto mais querido —como amigo, filho, preceptor ou benquerente— que não haverá enganação nem fim para este amor. Desfrutaremos eternamente da relação com o Senhor Supremo sob diferentes aspectos. Um aspecto especial deste verso é a aceitação do Senhor Supremo como o supremo preceptor. O *Bhagavad-gītā* foi

falado diretamente pelo Senhor Supremo, e Arjuna aceitou Kṛṣṇa como *guru*, ou mestre espiritual. Do mesmo modo, devemos aceitar apenas Kṛṣṇa como o mestre espiritual supremo.

Naturalmente, Kṛṣṇa significa Kṛṣṇa e Seus devotos confidenciais; Kṛṣṇa não anda sozinho. Quando falamos de Kṛṣṇa, "Kṛṣṇa" significa Kṛṣṇa em Seu nome, em Sua forma, em Suas qualidades, em Sua morada e em Seus associados. Kṛṣṇa nunca está sozinho, pois os devotos de Kṛṣṇa não são impersonalistas. Por exemplo: um rei está sempre associado com seu secretário, seu comandante, seu servo e tanta parafernália. Tão logo aceitemos Kṛṣṇa e Seus associados como nossos preceptores, nenhum mau efeito poderá destruir nosso conhecimento. No mundo material, o conhecimento que adquirimos pode mudar por causa da influência do tempo, mas, não obstante, as conclusões recebidas do *Bhagavad-gītā*, diretamente das palavras do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, jamais poderão mudar. De nada adianta interpretar o *Bhagavad-gītā*: ele é eterno.

Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, deve ser aceito como nosso melhor amigo. Ele jamais nos enganará. Ele sempre dará Seu conselho amigável e Sua proteção amigável ao devoto. Se Kṛṣṇa for aceito como filho, Ele jamais morrerá. Aqui podemos ter filhos muito amorosos, mas o pai e a mãe, ou aqueles que lhes são afeiçoados, sempre esperam: "Que meu filho não morra." Kṛṣṇa, porém, não morrerá jamais. Portanto, aqueles que aceitarem Kṛṣṇa, ou o Senhor Supremo, como seu filho jamais serão privados de seu filho. Em muitos casos, os devotos aceitaram a Deidade como seu filho. Na Bengala, há muitos exemplos assim, e, mesmo após a morte do devoto, a Deidade executa a cerimônia de *śrāddha* para o pai. A relação nunca é destruída. As pessoas estão acostumadas a adorar diferentes formas de semideuses, mas o *Bhagavad-gītā* condena tal mentalidade; portanto, devemos ter a inteligência de adorar apenas a Suprema Personalidade de Deus sob Suas diferentes formas, tais como Lakṣmī-Nārāyaṇa, Sītā-Rāma e Rādhā-Kṛṣṇa. Assim, jamais seremos enganados. Adorando os semideuses, podemos elevar-nos aos planetas superiores, mas, durante a dissolução do mundo material, a deidade e a morada da deidade serão destruídas. Contudo, aquele que adora a Suprema Personalidade de Deus é promovido aos planetas Vaikuṇṭha, onde não há influência de tempo, destruição ou aniquilação. A conclusão é que a influência do tempo não pode atuar sobre os devotos que aceitaram a Suprema Personalidade de Deus como tudo.

VERSOS 39—40

इमं लोकं तथैवामुमात्मानमुभयायिनम् ।
आत्मानमनु ये चेह ये रायः पशवो गृहाः ॥३९॥
विसृज्य सर्वानन्यांश्च मामेवं विश्वतोमुखम् ।
भजन्त्यनन्यया भक्त्या तान्मृत्योरतिपारये ॥४०॥

imaṁ lokaṁ tathaivāmum
ātmānam ubhayāyinam
ātmānam anu ye ceha
ye rāyaḥ paśavo gṛhāḥ

visṛjya sarvān anyāṁś ca
māṁ evaṁ viśvato-mukham
bhajanty ananyayā bhaktyā
tān mṛtyor atipāraye

imam—este; *lokam*—mundo; *tathā*—de acordo com; *eva*—certamente; *amum*—esse mundo; *ātmānam*—o corpo sutil; *ubhaya*—em ambos; *ayinam*—viajando; *ātmānam*—o corpo; *anu*—em relação com; *ye*—aqueles que; *ca*—também; *iha*—neste mundo; *ye*—aquilo que; *rāyaḥ*—riqueza; *paśavaḥ*—gado; *gṛhāḥ*—casas; *visṛjya*—tendo abandonado; *sarvān*—tudo; *anyān*—outro; *ca*—e; *mām*—a Mim; *evam*—assim; *viśvataḥ-mukham*—o Senhor onipenetrante do universo; *bhajanti*—eles adoram; *ananyayā*—inabalável; *bhaktyā*—com serviço devocional; *tān*—a eles; *mṛtyoḥ*—da morte; *atipāraye*—Eu levo para o outro lado.

TRADUÇÃO

Assim, o devoto que adora a Mim, o Senhor onipenetrante do universo, com serviço devocional inabalável, abandona todas as aspirações a ser promovido a planetas celestiais ou a tornar-se feliz neste mundo com riqueza, filhos, gado, lar ou qualquer coisa relativa ao corpo. Eu o levo para o outro lado do nascimento e da morte.

SIGNIFICADO

Serviço devocional inabalável, como se descreve nestes dois versos, significa ocupar-se em plena consciência de Kṛṣṇa, ou serviço devo-

cional, aceitando o Senhor Supremo como o todo de tudo. Uma vez que o Senhor Supremo é todo-abrangente, se alguém O adorar com fé inabalável, terá alcançado automaticamente todas as demais opulências e executado todos os demais deveres. Neste verso, o Senhor promete que leva Seu devoto para o outro lado do nascimento e da morte. O Senhor Caitanya recomendou, pois, a quem aspira a transcender nascimento e morte que não deve ter posses materiais. Isto significa que não se deve tentar ser feliz neste mundo ou ser promovido ao mundo celestial, nem esforçar-se por obter riqueza material, filhos, casas ou gado.

Os sintomas da liberação e como ela é alcançada imperceptivelmente pelo devoto puro já foram explicados. Para a alma condicionada, há dois status de vida. Um status é nossa vida atual, e o outro é nossa preparação para a vida seguinte. Se estou no modo da bondade, então posso estar me preparando para a promoção aos planetas superiores; se estou no modo da paixão, então permanecerei aqui numa sociedade onde haja muita atividade; e se estou no modo da ignorância posso ser degradado à vida animal ou a um grau inferior de vida humana. Mas, para o devoto, não há interesse por esta vida nem pela vida seguinte, porque em nenhuma vida ele deseja elevação em termos de prosperidade material ou uma vida de grau superior ou grau inferior. Ele ora ao Senhor: "Meu querido Senhor, não me importa onde nascerei, mas deixa-me nascer, mesmo que seja como uma formiga, na casa de um devoto." O devoto puro não ora ao Senhor, pedindo liberação deste cativeiro material. Na verdade, o devoto puro nunca pensa que é apto à liberação. Considerando sua vida passada e suas atividades malignas, ele se acha digno de ser enviado à mais baixa região do inferno. Se nesta vida estou tentando me tornar um devoto, isto não quer dizer que em minhas muitas vidas passadas eu era cem por cento piedoso. Isto não acontece. O devoto, portanto, é sempre consciente de sua verdadeira posição. É apenas devido à sua plena rendição ao Senhor, pela graça do Senhor, que seus sofrimentos são abreviados. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, "Rende-te a Mim, que hei de proteger-te contra todas as espécies de reação pecaminosa." Esta é a Sua misericórdia. Mas isto não significa que alguém que se rendeu aos pés de lótus do Senhor não tenha cometido más ações em sua vida passada. O devoto sempre ora: "Por minhas más ações, que eu nasça repetidamente, mas minha única oração é que eu não me esqueça de Teu serviço." O devoto tem

esta força mental, e ora ao Senhor: "Que eu nasça repetidamente, mas deixa-me nascer no lar de Teu devoto puro para que eu possa outra vez ter a oportunidade de desenvolver-me."

O devoto puro não anseia por elevar-se em seu próximo nascimento. Ele já abandonou este tipo de esperança. Em qualquer condição de vida em que se nasça, como chefe de família, ou mesmo como animal, sempre se tem alguns filhos, alguns recursos ou algumas posses, mas o devoto não anseia possuir nada. Ele se contenta com qualquer coisa que obtenha pela graça do Senhor. Não está absolutamente apegado à idéia de melhorar seu status social ou de melhorar o status de educação de seus filhos. Ele não é negligente —é cumpridor de seus deveres— mas não gasta muito tempo pensando em melhorar a temporária condição de sua família ou sua condição social. Ele se ocupa plenamente no serviço ao Senhor, e, quanto aos outros assuntos, ele simplesmente lhes reserva o tempo absolutamente necessário (*yathārham upayuñjataḥ*). Um devoto puro assim não se importa com o que vai acontecer na próxima vida ou nesta vida; ele nem sequer se importa com família, filhos ou sociedade. Ele se ocupa plenamente no serviço ao Senhor em consciência de Kṛṣṇa. O *Bhagavad-gītā* afirma que, sem o devoto saber, o Senhor providencia sua transferência imediata à Sua morada transcendental logo após o devoto deixar este corpo. Após abandonar o corpo, o devoto não vai para o ventre de outra mãe. A entidade viva comum, após a morte, é transferida ao ventre de outra mãe, segundo seu *karma*, ou atividades, para tomar outro tipo de corpo. Porém, quanto ao devoto, ele é imediatamente transferido ao mundo espiritual, na companhia do Senhor. Isto é misericórdia especial do Senhor. Como isto é possível explica-se nos versos seguintes. Visto que é todo-poderoso, o Senhor pode fazer qualquer coisa. Ele pode perdoar todas as reações pecaminosas. Ele pode transferir imediatamente uma pessoa a Vaikuṇṭhaloka. Este é o poder inconcebível da Suprema Personalidade de Deus, que tem disposição favorável aos devotos puros.

VERSO 41

नान्यत्र मद्भगवतः प्रधानपुरुषेश्वरात् ।
आत्मनः सर्वभूतानां भयं तीव्रं निवर्तते ॥४१॥

nānyatra mad bhagavataḥ
pradhāna-puruṣeśvarāt
ātmanaḥ sarva-bhūtānāṁ
bhayaṁ tīvraṁ nivartate

na—não; *anyatra*—ao contrário; *mat*—de Mim; *bhagavataḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *pradhāna-puruṣa-īśvarāt*—o Senhor tanto de *prakṛti* quanto de *puruṣa*; *ātmanaḥ*—a alma; *sarva-bhūtānām*—de todos os seres vivos; *bhayam*—medo; *tīvram*—terrível; *nivartate*—é eliminado.

TRADUÇÃO

O terrível medo de nascer e morrer nunca pode ser eliminado por alguém que recorre a outro abrigo além de Mim, pois Eu sou o Senhor todo-poderoso, a Suprema Personalidade de Deus, a fonte original de toda a criação, e também a Alma Suprema de todas as almas.

SIGNIFICADO

Aqui se indica que não se pode parar o ciclo de nascimento e morte a não ser que se seja um devoto puro do Senhor Supremo. Diz-se que *hariṁ vinā na sṛtiṁ taranti.* Não podemos superar o ciclo de nascimento e morte a menos que sejamos favorecidos pela Suprema Personalidade de Deus. O mesmo conceito é confirmado neste verso: pode ser que alguém adote o sistema de entendimento da Verdade Absoluta através de sua própria e imperfeita especulação sensorial, ou pode ser que tente compreender o eu através do processo de *yoga* mística; mas, faça lá o que fizer, a menos que chegue ao ponto da rendição à Suprema Personalidade de Deus, nenhum processo poderá dar-lhe liberação. Talvez alguém pergunte se isto significa que quem se submete a muitas penitências e austeridades, seguindo estritamente as regras e regulações, está se esforçando em vão. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.2.32) dá a resposta: *ye 'nye 'ravindākṣa vimukta-māninaḥ.* O Senhor Brahmā e outros semideuses oraram ao Senhor, quando Kṛṣṇa estava no ventre de Devakī: "Meu querido Senhor de olhos de lótus, certas pessoas se enchem de orgulho com o pensamento de que se libertaram, ou que se tornaram unas com Deus, ou que se tornaram Deus, mas, apesar de pensarem dessa maneira arrogante, a inteligência delas não é louvável. Elas são

menos inteligentes." Afirma-se que a inteligência delas, quer muita quer pouca, não é sequer purificada. Com inteligência purificada, a entidade viva não pode pensar em outra coisa senão em se render. O *Bhagavad-gītā*, portanto, confirma que a inteligência purificada surge em quem é muito sábio. *Bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate.* Após muitos e muitos nascimentos, aquele que é realmente avançado em inteligência rende-se ao Senhor Supremo.

Sem o processo de rendição, ninguém pode alcançar a liberação. O *Bhāgavatam* diz: "Aqueles que são simplesmente arrogantes, julgando-se liberados mediante algum processo não devocional, não têm inteligência clara ou polida, pois ainda não se renderam a Ti. Apesar de executarem todas as espécies de austeridades e penitências, ou mesmo de chegarem à beira do entendimento espiritual na compreensão de Brahman, eles pensam que estão na refulgência de Brahman, mas, na verdade, por não terem atividades transcendentais, caem em atividades materiais." Não devemos nos contentar simplesmente com a noção de que somos Brahman. É preciso que nos ocupemos a serviço do Brahman Supremo; isto é *bhakti.* A ocupação de Brahman deve ser o serviço ao Parabrahman. Diz-se que quem não se torna Brahman não pode servir a Brahman. O Brahman Supremo é a Suprema Personalidade de Deus, e a entidade viva também é Brahman. Sem a compreensão de que é Brahman, alma espiritual, servo eterno do Senhor, se alguém simplesmente pensa que é Brahman, sua compreensão é apenas teórica. É preciso compreender e ao mesmo tempo ocupar-se no serviço devocional ao Senhor; então pode-se existir no status de Brahman. Senão, a entidade viva cai.

O *Bhāgavatam* diz que, como os não devotos negligenciam o transcendental serviço amoroso aos pés de lótus da Personalidade de Deus, a inteligência deles não é suficiente, e por isso essas pessoas caem. A entidade viva precisa ter alguma atividade. Se não se ocupa na atividade do serviço transcendental, certamente ela cai à atividade material. E quando alguém cai à atividade material, não há como resgatá-lo do ciclo de nascimento e morte. O Senhor Kapila afirma aqui — "Sem Minha misericórdia" (*nānyatra mad bhagavataḥ*). Declara-se aqui que o Senhor é Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, o que indica que Ele é pleno de todas as opulências e por isso é perfeitamente competente para libertar-nos do ciclo de nascimento e morte. Ele também é chamado de *pradhāna* porque é o

Supremo. Ele é equânime com todos, mas é especialmente favorável a alguém que se rende a Ele. Também se confirma no *Bhagavad-gītā* que o Senhor é equânime com todos; ninguém é Seu inimigo e ninguém é Seu amigo. Mas, para quem se rende a Ele, Ele sente inclinação especial. Pela graça do Senhor, simplesmente por render-nos a Ele, podemos escapar deste ciclo de nascimento e morte. Caso contrário, poderemos continuar assim por muitas e muitas vidas e poderemos muitas vezes tentar outros processos para alcançar a liberação.

VERSO 42

मद्भयाद्वाति वातोऽयं सूर्यस्तपति मद्भयात् ।
वर्षतीन्द्रो दहत्यग्निर्मृत्युश्चरति मद्भयात् ॥४२॥

mad-bhayād vāti vāto 'yaṁ
sūryas tapati mad-bhayāt
varṣatīndro dahaty agnir
mṛtyuś carati mad-bhayāt

mat-bhayāt—por temor a Mim; *vāti*—sopra; *vātaḥ*—vento; *ayam*—este; *sūryaḥ*—o sol; *tapati*—brilha; *mat-bhayāt*—por temor a Mim; *varṣati*—derrama chuva; *indraḥ*—Indra; *dahati*—queima; *agniḥ*—fogo; *mṛtyuḥ*—morte; *carati*—anda por aí; *mat-bhayāt*—por temor a Mim.

TRADUÇÃO

É por causa de Minha supremacia que o vento sopra, por temor a Mim; o sol brilha por temor a Mim, e o senhor das nuvens, Indra, envia chuvas por temor a Mim. O fogo queima por temor a Mim, e a morte anda por aí portando seu sino por temor a Mim.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, diz no *Bhagavad-gītā* que as leis naturais que são estabelecidas realizam-se corretamente em todas as atividades por causa de Sua superintendência. Ninguém deve pensar que a natureza funciona de forma automática, sem superintendência. A literatura védica diz que as nuvens são controladas pelo semideus Indra, o calor é distribuído pelo deus do Sol, o

suave luar é distribuído por Candra, e o ar sopra sob o arranjo do semideus Vāyu. Mas, acima de todos esses semideuses, a Suprema Personalidade de Deus é a principal entidade viva. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* Os semideuses também são entidades vivas comuns, porém, devido à sua fidelidade —sua atitude de serviço devocional— eles foram promovidos a esses postos. Esses diferentes semideuses, ou diretores, tais como Candra, Varuṇa e Vāyu, são chamados *adhikāri-devatā*. Os semideuses são líderes departamentais. O governo do Senhor Supremo não consta apenas de um planeta, ou dois, ou três; há milhões de planetas e milhões de universos. A Suprema Personalidade de Deus tem um governo imenso, e precisa de assistentes. Os semideuses são considerados membros de Seu corpo. Todas essas descrições são da literatura védica. Sob essas circunstâncias, o deus do Sol, o deus da Lua, o deus do fogo e o deus do ar trabalham sob a direção do Senhor Supremo. O *Bhagavad-gītā* confirma que *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*. As leis naturais estão sendo conduzidas sob Sua superintendência. Por Ele estar por trás de tudo, tudo está sendo executado pontual e regularmente.

Quem se abriga na Suprema Personalidade de Deus está completamente protegido de todas as demais influências. Ele já não serve nem tem obrigações com mais ninguém. Evidentemente, ele não é desobediente com ninguém, mas todo o poder de seu pensamento está absorto no serviço ao Senhor. As afirmações feitas pela Suprema Personalidade de Deus Kapila de que, sob Sua direção, o ar sopra, o fogo queima e o sol dá calor não são sentimentais. Pode ser que os impersonalistas digam que os devotos *Bhāgavatam* criam e imaginam alguém como a Suprema Personalidade de Deus e atribuem-Lhe qualificações. Mas, na realidade, isso não é nem imaginação, nem uma imposição de poder artificial em nome do Supremo. Nos *Vedas* se diz que *bhīṣāsmād vātaḥ pavate/ bhīṣodeti sūryaḥ*: "Por temor ao Senhor Supremo, o deus do vento e o deus do Sol estão agindo." *Bhīṣāsmād agniś cendraś ca/ mṛtyur dhāvati pañcamaḥ*: "Agni, Indra e Mṛtyu também atuam sob Sua direção." Essas são afirmações dos *Vedas*.

VERSO 43

ज्ञानवैराग्ययुक्तेन भक्तियोगेन योगिनः ।
क्षेमाय पादमूलं मे प्रविशन्त्यकुतोभयम् ॥४३॥

jñāna-vairāgya-yuktena
bhakti-yogena yoginaḥ
kṣemāya pāda-mūlaṁ me
praviśanty akuto-bhayam

jñāna—com conhecimento; *vairāgya*—e renúncia; *yuktena*—munidos; *bhakti-yogena*—pelo serviço devocional; *yoginaḥ*—os *yogīs*; *kṣemāya*—para benefício eterno; *pāda-mūlam*—pés; *me*—Meus; *praviśanti*—refugiam-se; *akutaḥ-bhayam*—sem temor.

TRADUÇÃO

Os yogīs, munidos de conhecimento transcendental e renúncia, e ocupados em serviço devocional para seu benefício eterno, refugiam-se a Meus pés de lótus, e, como Eu sou o Senhor, eles são desse modo elegíveis para entrar no reino de Deus, sem temor.

SIGNIFICADO

Aquele que quer realmente libertar-se do enredamento deste mundo material e voltar ao lar, voltar ao Supremo, é realmente um *yogī* místico. As palavras explicitamente usadas aqui são *yuktena bhakti-yogena.* Esses *yogīs,* ou místicos, que se ocupam em serviço devocional são *yogīs* de primeira classe. Os *yogīs* de primeira classe, como se descreve no *Bhagavad-gītā,* são aqueles que pensam constantemente no Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Esses *yogīs* não são desprovidos de conhecimento e renúncia. Tornar-se um *bhakti-yogī* significa alcançar automaticamente conhecimento e renúncia. Este é o resultado conseqüente de *bhakti-yoga.* No *Bhāgavatam,* Primeiro Canto, Segundo Capítulo, confirma-se também que quem se ocupa no serviço devocional a Vāsudeva, Kṛṣṇa, tem pleno conhecimento transcendental e renúncia, e não há explicação para essas conquistas. *Ahaitukī* — sem razão, elas acontecem. Mesmo que uma pessoa seja completamente iletrada, o conhecimento transcendental das escrituras lhe é revelado simplesmente por ela se ocupar em serviço devocional. Isto também se afirma na literatura védica. Todo o significado dos textos védicos é revelado a quem tem plena fé na Suprema Personalidade de Deus e no mestre espiritual. Não é preciso buscar separadamente: os *yogīs* que se ocupam em serviço devocional são plenos de conhecimento e renúncia. Se há falta de

conhecimento e renúncia, deve-se entender que não se está em pleno serviço devocional. A conclusão é que não se pode ter certeza de entrar no reino espiritual —seja na refulgência impessoal do *brahmajyoti* do Senhor, seja nos planetas Vaikuṇṭha dentro desta refulgência— a menos que se esteja rendido aos pés de lótus do Senhor Supremo. As almas rendidas são chamadas de *akuto-bhaya.* Elas não têm dúvidas nem temores, tendo garantida a sua entrada no reino espiritual.

VERSO 44

एतावानेव लोकेऽस्मिन् पुंसां निःश्रेयसोदयः ।
तीव्रेण भक्तियोगेन मनो मय्यर्पितं स्थिरम् ॥४४॥

etāvān eva loke 'smin
puṁsāṁ niḥśreyasodayaḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
mano mayy arpitaṁ sthiram

etāvān eva—somente até este ponto; *loke asmin*—neste mundo; *puṁsām*—de homens; *niḥśreyasa*—perfeição final da vida; *udayaḥ*—o alcance de; *tīvreṇa*—intensa; *bhakti-yogena*—pela prática de serviço devocional; *manaḥ*—mente; *mayi*—em Mim; *arpitam*—fixa; *sthiram*—estável.

TRADUÇÃO

Portanto, as pessoas cujas mentes estão fixas no Senhor ocupam-se na prática intensiva de serviço devocional. Este é o único meio de alcançar a perfeição final da vida.

SIGNIFICADO

Neste verso, são significativas as palavras *mano mayy arpitam,* que querem dizer "a mente estando fixa em Mim." Devemos fixar a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa ou de Sua encarnação. Estar estavelmente fixo nesta liberdade é o meio de alcançar a liberação. Ambarīṣa Mahārāja é um exemplo disto. Ele fixou a mente nos pés de lótus do Senhor, ele falava somente sobre os passatempos do Senhor, cheirava somente as flores e folhas de *tulasī* oferecidas ao Senhor, caminhava somente para o templo do Senhor, utilizava suas

mãos para limpar o templo, sua língua, para saborear o alimento oferecido ao Senhor e seus ouvidos, para ouvir os grandes passatempos do Senhor. Dessa maneira, ocupava todos os seus sentidos. Antes de mais nada, a mente deve ser ocupada aos pés de lótus do Senhor, muito estável e naturalmente. Como a mente é a mestra dos sentidos, ao se ocupar a mente, todos os sentidos ficam ocupados. Isto é *bhakti-yoga. Yoga* significa controlar os sentidos. Não é possível controlar os sentidos no sentido próprio do termo; eles sempre estarão agitados. O mesmo se aplica a uma criança — por quanto tempo pode-se forçá-la a ficar sentada em silêncio? Isto é impossível. Mesmo Arjuna disse que *cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa*: "A mente está sempre agitada." A melhor coisa a fazer é fixar a mente nos pés de lótus do Senhor. *Mano mayy arpitaṁ sthiram*. Se nos ocupamos seriamente em consciência de Kṛṣṇa, esta é a fase perfectiva mais elevada. Todas as atividades conscientes de Kṛṣṇa estão no mais elevado nível de perfeição da vida humana.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo-quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As glórias do serviço devocional."*

CAPÍTULO VINTE-E-SEIS

Princípios fundamentais da natureza material

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच
अथ ते सम्प्रवक्ष्यामि तत्त्वानां लक्षणं पृथक् ।
यद्विदित्वा विमुच्येत पुरुषः प्राकृतैर्गुणैः ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
atha te sampravakṣyāmi
tattvānāṁ lakṣaṇaṁ pṛthak
yad viditvā vimucyeta
puruṣaḥ prākṛtair guṇaiḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *atha*—agora; *te*—a ti; *sampravakṣyāmi*—descreverei; *tattvānām*—das categorias da Verdade Absoluta; *lakṣaṇam*—os aspectos distintivos; *pṛthak*—um por um; *yat*—os quais; *viditvā*—conhecendo; *vimucyeta*—pode se libertar; *puruṣaḥ*—qualquer pessoa; *prākṛtaiḥ*—da natureza material; *guṇaiḥ*—dos modos.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, Kapila, continuou: Minha querida mãe, agora descrever-te-ei as diferentes categorias da Verdade Absoluta, conhecendo as quais qualquer pessoa pode se libertar da influência dos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, só se pode entender a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, através do serviço devocional (*bhaktyā mām abhijānāti*). No *Bhāgavatam* afirma-se que o objeto de serviço devocional é *mām*, Kṛṣṇa. E, como se explica no *Caitanya-caritāmṛta*, entender Kṛṣṇa significa entender Kṛṣṇa sob

Sua forma pessoal, com Sua energia interna, Sua energia externa, Suas expansões e Suas encarnações. Há muitos e variados ramos de conhecimento na compreensão de Kṛṣṇa. A filosofia Sāṅkhya destina-se especialmente a pessoas que estão condicionadas por este mundo material, sendo reconhecida geralmente pelo sistema *paramparā*, ou pela sucessão discipular, como a ciência do serviço devocional. Os estudos preliminares do serviço devocional já foram explicados. Agora o Senhor explicará o estudo analítico do serviço devocional, dizendo que, através desse estudo analítico, livramo-nos dos modos da natureza material. A mesma afirmação é confirmada no *Bhagavad-gītā*. *Tato māṁ tattvato jñātvā*: compreendendo o Senhor de acordo com várias categorias, podemos tornar-nos elegíveis para entrar no reino de Deus. Isto também se explica neste contexto. Compreendendo a ciência do serviço devocional mediante a filosofia Sāṅkhya, podemos livrar-nos dos modos da natureza material. O eu eterno, após libertar-se do feitiço da natureza material, torna-se elegível para entrar no reino de Deus. Enquanto tivermos mesmo o mais leve desejo de desfrutar ou dominar a natureza material, não haverá possibilidade de livrarmo-nos da influência dos modos da natureza material. Portanto, é preciso entender a Suprema Personalidade de Deus analiticamente, como o Senhor Kapiladeva explica no sistema de filosofia Sāṅkhya.

VERSO 2

ज्ञानं निःश्रेयसार्थाय पुरुषस्यात्मदर्शनम् ।
यदाहुर्वर्णये तत्ते हृदयग्रन्थिभेदनम् ॥ २ ॥

jñānaṁ niḥśreyasārthāya
puruṣasyātma-darśanam
yad āhur varṇaye tat te
hṛdaya-granthi-bhedanam

jñānam—conhecimento; *niḥśreyasa-arthāya*—para a perfeição última; *puruṣasya*—de um homem; *ātma-darśanam*—auto-realização; *yat*—o qual; *āhuḥ*—disseram; *varṇaye*—hei de explicar; *tat*—aquele; *te*—a ti; *hṛdaya*—no coração; *granthi*—os nós; *bhedanam*—corta.

TRADUÇÃO

O conhecimento é a perfeição última da auto-realização. Hei de explicar-te o conhecimento com o qual se cortam os nós do apego ao mundo material.

SIGNIFICADO

Afirma-se que, mediante a compreensão correta do eu puro, ou mediante a auto-realização, é possível livrar-se do apego material. O conhecimento leva-nos a alcançar a perfeição última da vida e a ver-nos como somos realmente. O *Śvetāśvatara Upaniṣad* (3.8) confirma isto também. *Tam eva viditvāti-mṛtyum eti*: simplesmente entendendo nossa posição espiritual, ou vendo-nos como somos realmente, podemos livrar-nos do enredamento material. Descreve-se de várias maneiras a visão de si mesmo nos textos védicos, e no *Bhāgavatam* (*puruṣasya ātma-darśanam*) confirma-se que devemos ver-nos a nós mesmos e saber o que somos. Como Kapiladeva explica a Sua mãe, este "ver" pode-se fazer, ouvindo da devida fonte autorizada. Kapiladeva é a maior das autoridades porque Ele é a Personalidade de Deus, e se alguém aceita qualquer coisa que se explique *como ela é*, sem interpretações, então ele pode ver-se a si mesmo.

O Senhor Caitanya explicou a Sanātana Gosvāmī a verdadeira posição constitucional do indivíduo. Ele disse diretamente que todas e cada uma das almas espirituais é eternamente serva de Kṛṣṇa. *Jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*: toda alma individual é eternamente serva. Estando fixos na compreensão de que somos partes integrantes da Alma Suprema e de que nossa posição eterna é servir ao Senhor Supremo na companhia dEle, tornamo-nos auto-realizados. Esta posição de entender-se corretamente a si mesmo corta o nó da atração material (*hṛdaya-granthi-bhedanam*). Devido ao falso ego, ou à falsa identificação que mantemos com o corpo e com o mundo material, caímos na armadilha de *māyā*; porém, tão logo entendamos que somos qualitativamente a mesma substância que o Senhor Supremo por pertencermos à mesma categoria de alma espiritual, e que nossa posição perpétua é servir, alcançamos *ātma-darśanam* e *hṛdaya-granthi-bhedanam*, auto-realização. O entendimento de quem pode cortar o nó do apego ao mundo material chama-se conhecimento. *Ātma-darśanam* significa ver-se através do conhecimento; portanto, quando alguém se livra do falso ego

mediante o cultivo de conhecimento verdadeiro, ele se vê a si mesmo, e esta é a necessidade última da vida humana. A alma deste modo desprende-se do enredamento das vinte-e-quatro categorias de natureza material. Seguir o processo filosófico sistemático chamado Sāṅkhya chama-se conhecimento e auto-revelação.

VERSO 3

अनादिरात्मा पुरुषो निर्गुणः प्रकृतेः परः ।
प्रत्यग्धामा स्वयंज्योतिर्विश्वं येन समन्वितम् ॥ ३ ॥

anādir ātmā puruṣo
nirguṇaḥ prakṛteḥ paraḥ
pratyag-dhāmā svayaṁ-jyotir
viśvaṁ yena samanvitam

anādiḥ—sem começo; *ātmā*—a Alma Suprema; *puruṣaḥ*—a Personalidade de Deus; *nirguṇaḥ*—transcendental aos modos materiais da natureza; *prakṛteḥ paraḥ*—além deste mundo material; *pratyak-dhāmā*—perceptível em toda a parte; *svayam-jyotiḥ*—auto-refulgente; *viśvam*—toda a criação; *yena*—por quem; *samanvitam*—é mantida.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é a Alma Suprema, e Ele não tem começo. Ele é transcendental aos modos materiais da natureza e está além da existência deste mundo material. Ele é perceptível em toda a parte porque é auto-refulgente, e toda a criação mantém-se mediante Seu brilho auto-refulgente.

SIGNIFICADO

Descreve-se que a Suprema Personalidade de Deus não tem começo. Ele é *puruṣa*, o Espírito Supremo. *Puruṣa* significa "pessoa." Quando pensamos em uma pessoa dentro de nossa experiência atual, esta pessoa tem um começo. Isto significa que ela nasceu e que há uma história desde o começo de sua vida. Porém, menciona-se aqui especificamente que o Senhor é *anādi*, sem começo. Se examinarmos todas as pessoas, observaremos que todas têm um começo, mas,

quando nos aproximamos de alguém que não tem começo, Ele é a Pessoa Suprema. Esta é a definição dada no *Brahma-saṁhitā*. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*: a Suprema Personalidade de Deus é Kṛṣṇa, o controlador supremo; Ele não tem começo e é o começo de todos. Esta definição encontra-se em todos os textos védicos.

O Senhor é descrito como a alma, ou espírito. Qual é a definição de espírito? O espírito é perceptível em toda a parte. Brahman significa "grande." Sua grandeza é percebida em toda a parte. E qual é esta grandeza? A consciência. Temos experiência pessoal da consciência, pois ela está espalhada por todo o corpo; em cada poro capilar de nosso corpo podemos sentir a consciência. Isto é consciência individual. Da mesma forma, existe a superconsciência. Pode-se dar o exemplo de uma pequena luz e da luz do sol. A luz do sol é percebida em toda a parte, mesmo dentro da sala ou no céu, mas a pequena luz é experimentada dentro de um limite específico. Analogamente, nossa consciência é percebida dentro do limite de nosso corpo em particular, mas a superconsciência, ou a existência de Deus, é percebida em toda a parte. Ele está presente em toda a parte através de Sua energia. Declara-se no *Viṣṇu Purāṇa* que qualquer coisa que encontremos, em toda e qualquer parte, é a distribuição da energia do Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* confirma-se também que o Senhor é onipenetrante e existe em toda a parte através de Seus dois tipos de energia, uma espiritual e outra material. Tanto a energia espiritual quanto a material espalham-se por toda a parte, e isto prova a existência da Suprema Personalidade de Deus.

A existência de consciência em toda a parte não é temporária. Ela não tem começo, e, por não tê-lo, também não tem fim. A teoria de que a consciência desenvolve-se numa determinada fase de combinação material não é aceita aqui neste verso, pois se diz que a consciência que existe em toda a parte não tem começo. A teoria materialista ou ateísta de que não existe alma, de que não existe Deus e de que a consciência é o resultado de uma combinação de elementos materiais não é aceitável. A matéria não é sem-início; ela tem um começo. Assim como este corpo material tem um começo, o corpo universal também o tem. E assim como nosso corpo material começa com base em nossa alma, da mesma forma, todo o gigantesco corpo universal começa com base na Alma Suprema. O *Vedānta-sūtra* diz —*janmādy asya*. Toda esta manifestação material —sua criação, seu crescimento, sua manutenção e sua dissolução — é uma emanação da

Pessoa Suprema. Também no *Bhagavad-gītā* o Senhor diz: "Eu sou o começo, a fonte de nascimento de tudo."

Este verso descreve a Suprema Personalidade de Deus. Ele não é uma pessoa temporária, nem tem um começo. Ele não tem causa e é a causa de todas as causas. *Paraḥ* significa "transcendental", "além da energia criativa." O Senhor é o criador da energia criativa. Podemos observar que existe uma energia criativa no mundo material, mas Ele não está sob o controle desta energia. Ele está *prakṛti-paraḥ*, além desta energia. Não está sujeito às três espécies de misérias criadas pela energia material porque está além dela. Os modos da natureza material não O afetam. Aqui se explica que *svayaṁ-jyotiḥ*: Ele próprio é luz. Temos experiência no mundo material de luzes que são reflexos de outra luz, assim como o luar é o reflexo da luz do sol. A luz do sol também é reflexo do *brahmajyoti*. Semelhantemente, o *brahmajyoti*, a refulgência espiritual, é reflexo do corpo do Senhor Supremo. Isto se confirma no *Brahma-saṁhitā*: *yasya prabhā prabhavataḥ*. O *brahmajyoti*, ou seja, a refulgência Brahman, deve-se ao brilho de Seu corpo. Portanto, aqui se diz que *svayaṁ-jyotiḥ*: Ele próprio é luz. Sua luz distribui-se de diferentes maneiras, como o *brahmajyoti*, como a luz do sol e como o luar. O *Bhagavad-gītā* confirma que no mundo espiritual não há necessidade de luz do sol, luar ou eletricidade. Os *Upaniṣads* também confirmam isto — porque o brilho do corpo da Suprema Personalidade de Deus é suficiente para iluminar o mundo espiritual, não há necessidade de luz do sol, luar ou qualquer outra luz ou eletricidade. Esta auto-iluminação também contradiz a teoria de que a alma espiritual, ou a consciência espiritual, desenvolve-se num determinado grau de combinação da matéria. O termo *svayaṁ-jyotiḥ* indica que nEle não há mácula de nenhuma coisa material ou nenhuma reação material. Confirma-se aqui que o conceito da onipenetrância do Senhor deve-se à Sua iluminação em toda a parte. Temos experiência de que o sol está situado num lugar, mas a luz do sol difunde-se por toda a volta num raio de milhões e milhões de quilômetros. Esta é nossa experiência prática. Analogamente, embora a luz suprema esteja situada em Sua morada pessoal, Vaikuṇṭha ou Vṛndāvana, Sua luz difunde-se não apenas no mundo espiritual, como também além dele. No mundo material, também, esta luz é refletida pelo globo solar, e a luz do sol é refletida pelo globo lunar. Assim, embora Ele esteja situado em Sua própria morada, Sua luz distribui-se por toda a parte nos

mundos material e espiritual. O *Brahma-saṁhitā* (5.37) confirma isto. *Goloka eva nivasaty akhilātma-bhūtaḥ*: Ele vive em Goloka, mas ainda assim está presente em toda a criação. Ele é a Superalma de tudo, a Suprema Personalidade de Deus, e tem inúmeras qualidades transcendentais. Também conclui-se que, embora Ele seja, sem dúvida, uma pessoa, Ele não é um *puruṣa* deste mundo material. Os filósofos Māyāvādīs não podem entender que além deste mundo material possa haver uma pessoa; portanto, eles são impersonalistas. Mas aqui se explica muito bem que a Personalidade de Deus está além da existência material.

VERSO 4

स एष प्रकृतिं सूक्ष्मां दैवीं गुणमयीं विभुः ।
यदृच्छयैवोपगतामभ्यपद्यत लीलया ॥ ४ ॥

sa eṣa prakṛtiṁ sūkṣmāṁ
daivīṁ guṇamayīṁ vibhuḥ
yadṛcchayaivopagatām
abhyapadyata līlayā

saḥ eṣaḥ—esta mesma Suprema Personalidade de Deus; *prakṛtim*—energia material; *sūkṣmām*—sutil; *daivim*—relacionada com Viṣṇu; *guṇamayīm*—envolvida pelos três modos da natureza material; *vibhuḥ*—o maior dos grandes; *yadṛcchayā*—de Sua própria vontade; *iva*—bastante; *upagatām*—obtida; *abhyapadyata*—Ele aceitou; *līlayā*—como Seu passatempo.

TRADUÇÃO

Como Seu passatempo, esta Suprema Personalidade de Deus, o maior de todos os grandes, aceitou a energia material sutil, que é envolvida pelos três modos materiais da natureza e que está relacionada com Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *guṇamayīm* é muito significativa. *Daivīm* significa "a energia da Suprema Personalidade de Deus," e *guṇamayīm* significa "envolvida pelos três modos da natureza material."

Quando a energia material da Suprema Personalidade de Deus aparece, esta energia *guṇamayīm* age como manifestação das energias dos três modos — ela age como uma cobertura. A energia que emana da Suprema Personalidade de Deus manifesta-se de duas maneiras — como emanação do Senhor Supremo e como cobertura do rosto do Senhor. O *Bhagavad-gītā* afirma que, porque o mundo inteiro está iludido pelos três modos da natureza material, a alma condicionada comum, estando coberta por tal energia, não pode ver a Suprema Personalidade de Deus. A este respeito, dá-se o ótimo exemplo da nuvem. Pode ser que de repente apareça uma grande nuvem no céu. Esta nuvem é percebida de duas maneiras. Para o sol a nuvem é uma criação de sua energia, mas, para o homem comum no estado condicionado, ela é uma cobertura para os olhos: por causa da nuvem, não se pode ver o sol. Não é que o sol seja realmente coberto pela nuvem; somente a visão do ser ordinário é coberta. Da mesma forma, embora *māyā* não possa cobrir o Senhor Supremo, que está além de *māyā*, a energia material cobre as entidades vivas comuns. Aquelas almas condicionadas que são cobertas são entidades vivas individuais, e Aquele cuja energia cria *māyā* é a Suprema Personalidade de Deus.

Em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam*, no Primeiro Canto, Sétimo Capítulo, afirma-se que Vyāsadeva, através de sua visão espiritual, viu o Senhor Supremo e a energia material de pé atrás dEle. Isto indica que a energia material não pode cobrir o Senhor, assim como a escuridão não pode cobrir o sol. A escuridão pode cobrir uma jurisdição que é muito insignificante em comparação com a do sol. A escuridão pode cobrir uma pequena caverna, mas não o céu aberto. Analogamente, a capacidade de cobertura da energia material é limitada e não pode atuar sobre a Suprema Personalidade de Deus, que portanto é chamada de *vibhu*. Assim como o aparecimento de uma nuvem é aceito pelo sol, da mesma forma, o aparecimento da energia material a determinados intervalos é aceito pelo Senhor. Embora Sua energia material seja utilizada para criar o mundo material, isto não significa que Ele é coberto por esta energia. Aqueles que são cobertos pela energia material chamam-se almas condicionadas. O Senhor aceita a energia material para Seus passatempos materiais de criar, manter e dissolver. Porém, a alma condicionada está coberta: ela não pode entender que além desta energia material existe a Suprema Personalidade de Deus, que é a causa de

todas as causas, assim como uma pessoa menos inteligente não pode entender que além da cobertura das nuvens existe o reluzente brilho do sol.

VERSO 5

गुणैर्विचित्राः सृजतीं सरूपाः प्रकृतिं प्रजाः ।
विलोक्य मुमुहे सद्यः स इह ज्ञानगूहया ॥ ५ ॥

guṇair vicitrāḥ sṛjatīṁ
sa-rūpāḥ prakṛtiṁ prajāḥ
vilokya mumuhe sadyaḥ
sa iha jñāna-gūhayā

guṇaiḥ—pelos modos tríplices; *vicitrāḥ*—variados; *sṛjatīm*—criando; *sa-rūpāḥ*—com formas; *prakṛtim*—natureza material; *prajāḥ*—entidades vivas; *vilokya*—tendo visto; *mumuhe*—foi iludida; *sadyaḥ*—imediatamente; *saḥ*—a entidade viva; *iha*—neste mundo; *jñāna-gūhayā*—pelo aspecto dissimulador de conhecimento.

TRADUÇÃO

Dividida em variedades por seus modos tríplices, a natureza material cria as formas das entidades vivas, e as entidades vivas, vendo isto, são iludidas pelo aspecto dissimulador de conhecimento da energia ilusória.

SIGNIFICADO

A energia material tem o poder de cobrir o conhecimento, mas esta cobertura não pode ser aplicada à Suprema Personalidade de Deus. Ela é aplicável somente aos *prajāḥ*, ou aqueles que nascem com corpos materiais, as almas condicionadas. As diferentes espécies de entidades vivas variam de acordo com os modos da natureza material, como se explica no *Bhagavad-gītā* e em outros textos védicos. No *Bhagavad-gītā* (7.12) explica-se muito bem que, embora os modos de bondade, paixão e ignorância nasçam da Suprema Personalidade de Deus, Ele não está sujeito a eles. Em outras palavras, a energia que emana da Suprema Personalidade de Deus não pode atuar sobre Ele; ela atua sobre as almas condicionadas, que estão cobertas pela energia material. O Senhor é o pai de todas as entidades vivas porque fecunda as almas condicionadas na energia material.

Portanto, as almas condicionadas obtêm corpos criados pela energia material, ao passo que o pai das entidades vivas está afastado dos três modos.

No verso anterior, declarou-se que a energia material foi aceita pela Suprema Personalidade de Deus para que Ele manifestasse passatempos para as entidades vivas que quiseram desfrutar e se assenhorear da energia material. Este mundo foi criado através da energia material do Senhor para o dito gozo de tais entidades vivas. Por que este mundo material foi criado para o sofrimento das almas condicionadas é uma pergunta muito complexa. Há uma indicação no verso anterior, na palavra *līlayā*, que significa "para os passatempos do Senhor." O Senhor quer corrigir a propensão ao desfrute das almas condicionadas. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que ninguém, além da Suprema Personalidade de Deus, é o desfrutador. Esta energia material é criada, portanto, para qualquer pessoa que tenha a pretensão de desfrutar. Como exemplo, pode-se citar que não há necessidade de o governo criar um departamento de polícia separado, mas, como é um fato que alguns dos cidadãos não aceitarão as leis do estado, é necessário um departamento para lidar com os criminosos. Não há necessidade, mas ao mesmo tempo há necessidade. Analogamente, não havia necessidade de criar este mundo material para o sofrimento das almas condicionadas, mas, ao mesmo tempo, há determinadas entidades vivas, conhecidas como *nitya-baddha*, que são eternamente condicionadas. Dizemos que elas têm estado condicionadas desde tempos imemoriais porque ninguém pode determinar quando a entidade viva, a parte integrante do Senhor Supremo, rebelou-se contra a supremacia do Senhor.

É um fato que há duas classes de homens — aqueles que são obedientes às leis do Senhor Supremo e aqueles que são ateístas ou agnósticos, que não aceitam a existência de Deus e que querem criar suas próprias leis. Eles querem estabelecer que todos podem criar suas próprias leis ou seu próprio caminho religioso. Sem remontar ao começo da existência dessas duas classes, podemos ter certeza de que algumas das entidades vivas revoltaram-se contra as leis do Senhor. Essas entidades são chamadas de almas condicionadas, pois estão condicionadas pelos três modos da natureza material. Portanto, as palavras *guṇair vicitrāḥ* são usadas aqui.

Neste mundo material, há 8.400.000 espécies de vida. Como almas espirituais, todas elas são transcendentais a este mundo material. Por

que, então, elas se manifestam em diferentes fases de vida? A resposta é dada aqui: elas estão sob o encanto dos três modos da natureza material. Como foram criadas pela energia material, seus corpos são feitos de elementos materiais. Coberta pelo corpo material, a identidade espiritual fica perdida, e por isso usa-se aqui a palavra *mumuhe*, indicando que elas se esqueceram de sua própria identidade espiritual. Este esquecimento da identidade espiritual está presente nas *jīvas*, ou almas, que são condicionadas, estando sujeitas a ser cobertas pela energia da natureza material. *Jñāna-gūhayā* é outra palavra usada neste contexto. *Gūhā* significa "cobertura." Como o conhecimento das diminutas almas condicionadas está coberto, elas se manifestam em muitas espécies de vida. Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam*, Sétimo Capítulo, Primeiro Canto: "As entidades vivas estão iludidas pela energia material." Nos *Vedas* também se afirma que as entidades vivas eternas estão cobertas por diferentes modos e que elas são chamadas de entidades vivas tricolores — vermelhas, brancas e azuis. O vermelho é a representação do modo da paixão, o branco é a representação do modo da bondade e o azul é a representação do modo da ignorância. Esses modos da natureza material pertencem à energia material, e por isso as entidades vivas sob esses diferentes modos da natureza material têm diferentes espécies de corpos materiais. Por estarem esquecidas de suas identidades espirituais, elas pensam que os corpos materiais são elas mesmas. Para a alma condicionada, "eu" quer dizer o corpo material. Isto chama-se *moha*, ou confusão.

Diz-se repetidamente no *Kaṭha Upaniṣad* que a Suprema Personalidade de Deus não é jamais afetada pela influência da natureza material. Ao contrário, são as almas condicionadas, ou as diminutas partes integrantes infinitesimais do Supremo, que são afetadas pela influência da natureza material e que aparecem em diferentes corpos sob os modos materiais.

VERSO 6

एवं पराभिध्यानेन कर्तृत्वं प्रकृतेः पुमान् ।
कर्मसु क्रियमाणेषु गुणैरात्मनि मन्यते ॥ ६ ॥

evaṁ parābhidhyānena
kartṛtvaṁ prakṛteḥ pumān

karmasu kriyamāṇeṣu
guṇair ātmani manyate

evam—dessa maneira; *para*—outra; *abhidhyānena*—pela identificação; *kartṛtvam*—a realização de atividades; *prakṛteḥ*—da natureza material; *pumān*—a entidade viva; *karmasu kriyamāṇeṣu*—enquanto as atividades estão sendo executadas; *guṇaiḥ*—pelos três modos; *ātmani*—a si mesma; *manyate*—ela considera.

TRADUÇÃO

Por causa de seu esquecimento, a entidade viva transcendental aceita a influência da energia material como seu campo de atividades, e assim estimulada, ela aplica erroneamente as atividades a si mesma.

SIGNIFICADO

A entidade viva esquecida pode ser comparada a um homem que está sob a influência de alguma doença e enlouqueceu, ou a um homem obsessionado por fantasmas, que age sem controle e todavia julga-se controlado. Sob a influência da natureza material, a alma condicionada absorve-se em consciência material. Neste estado de consciência, tudo o que se faça sob a influência da energia material a alma condicionada aceita como se fosse auto-estimulado. Na verdade, a alma em seu estado puro de existência deve estar em consciência de Kṛṣṇa. Quando uma pessoa não age em consciência de Kṛṣṇa, compreende-se que ela está agindo em consciência material. Não se pode eliminar a consciência, pois o sintoma da entidade viva é a consciência. A consciência material precisa apenas ser purificada. Libertamo-nos ao aceitarmos Kṛṣṇa, ou o Senhor Supremo, como mestre e ao mudar o estado de consciência de consciência material para consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 7

तदस्य संसृतिर्बन्धः पारतन्त्र्यं च तत्कृतम् ।
भवत्यकर्तुरीशस्य साक्षिणो निर्वृतात्मनः ॥ ७ ॥

tad asya saṁsṛtir bandhaḥ
pāra-tantryaṁ ca tat-kṛtam
bhavaty akartur īśasya
sākṣiṇo nirvṛtātmanaḥ

tat—da falsa concepção; *asya*—da alma condicionada; *saṁsṛtiḥ*—vida condicionada; *bandhaḥ*—cativeiro; *pāra-tantryam*—dependência; *ca*—e; *tat-kṛtam*—feita por isto; *bhavati*—é; *akartuḥ*—do que não faz; *īśasya*—independente; *sākṣiṇaḥ*—a testemunha; *nirvṛta-ātmanaḥ*—alegre por natureza.

TRADUÇÃO

A consciência material é a causa da vida condicionada, na qual há condições impostas à entidade viva pela energia material. Embora a alma espiritual não faça nada e seja transcendental a essas atividades, ela é, desse modo, afetada pela vida condicionada.

SIGNIFICADO

O filósofo Māyāvādī, que não faz diferença entre o Espírito Supremo e o espírito individual, diz que a existência condicionada da entidade viva é sua *līlā*, ou passatempo. Mas a palavra "passatempo" quer dizer ocupar-se em atividades do Senhor. Os Māyāvādīs fazem mau uso da palavra, dizendo que mesmo que a entidade viva se tornasse um porco, comedor de excremento, ela também estaria desfrutando de seus passatempos. Esta é uma interpretação muito perigosa. Na verdade, o Senhor Supremo é o líder e mantenedor de todas as entidades vivas. Seus passatempos são transcendentais a qualquer atividade material. Esses passatempos do Senhor não podem ser rebaixados ao nível das atividades condicionadas das entidades vivas. Na vida condicionada, a entidade viva realmente permanece como se estivesse cativa nas mãos da energia material. Tudo o que a energia material ordena, a alma condicionada faz. Ela não é responsável — é uma mera testemunha da ação, mas é forçada a agir dessa maneira devido a sua ofensa em seu relacionamento eterno com Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa, portanto, diz no *Bhagavad-gītā* que *māyā*, Sua energia material, é tão opressora que é insuperável. Porém, se a entidade viva simplesmente entender que sua posição constitucional é servir a Kṛṣṇa e tentar agir baseando-se neste princípio, então, por mais condicionada que for, a influência de *māyā* imediatamente desaparecerá. Isto se afirma claramente no *Bhagavad-gītā*, Sétimo Capítulo: Kṛṣṇa Se encarrega de qualquer pessoa que se renda a Ele

no desamparo, e assim a influência de *māyā*, ou vida condicional, é eliminada.

A alma espiritual é realmente *sac-cid-ānanda* — eterna, plena de bem-aventurança e plena de conhecimento. Sob as garras de *māyā*, contudo, ela padece de contínuos nascimentos, mortes, doenças e velhices. Precisamos ser sérios em curar-nos destas condições de existência material e transferir-nos à consciência de Kṛṣṇa, pois assim nosso prolongado sofrimento poderá ser mitigado sem dificuldade. Em suma, o sofrimento da alma condicionada deve-se a seu apego à natureza material. Deve-se transferir este apego da matéria a Kṛṣṇa.

VERSO 8

कार्यकारणकर्तृत्वे कारणं प्रकृतिं विदुः ।
भोक्तृत्वे सुखदुःखानां पुरुषं प्रकृतेः परम् ॥ ८ ॥

kārya-kāraṇa-kartṛtve
kāraṇaṁ prakṛtiṁ viduḥ
bhoktṛtve sukha-duḥkhānāṁ
puruṣaṁ prakṛteḥ param

kārya—o corpo; *kāraṇa*—os sentidos; *kartṛtve*—relativo aos semideuses; *kāraṇam*—a causa; *prakṛtim*—natureza material; *viduḥ*—os eruditos compreendem; *bhoktṛtve*—relativo à percepção; *sukha*—de felicidade; *duḥkhānām*—e de aflição; *puruṣam*—a alma espiritual; *prakṛteḥ*—à natureza material; *param*—transcendental.

TRADUÇÃO

A natureza material é que é a causa do corpo material e dos sentidos da alma condicionada e das deidades que presidem aos sentidos, os semideuses. Assim o compreendem os homens eruditos. Os sentimentos de felicidade e aflição da alma, que é transcendental por natureza, são causados pela própria alma espiritual.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* diz-se que, ao descer a este mundo material, o Senhor vem como uma pessoa através de Sua própria energia, *ātma-māyā*. Ele não é forçado por nenhuma energia superior. Ele vem por Sua própria vontade, podendo-se chamar isto de Seu passatempo, ou

līlā. Mas, neste verso afirma-se claramente que a alma condicionada é forçada a aceitar determinado tipo de corpo e sentidos sob os três modos da natureza material. Este corpo não é recebido segundo sua própria escolha. Em outras palavras, a alma condicionada não tem livre escolha — ela tem que aceitar determinado tipo de corpo de acordo com seu *karma*. Porém, quando há reações corpóreas como as sentidas na felicidade e na aflição, deve-se compreender que a causa disso é a própria alma espiritual. Se assim o desejar, a alma espiritual poderá mudar esta vida condicional de dualidades, optando por servir a Kṛṣṇa. A entidade viva é a causa de seu próprio sofrimento, se bem que também possa ser a causa de sua felicidade eterna. Quando ela quer ocupar-se em consciência de Kṛṣṇa, a potência interna, a energia espiritual do Senhor, oferece-lhe um corpo adequado, e quando ela quer satisfazer seus sentidos, se lhe oferece um corpo material. Assim, é de sua livre escolha aceitar um corpo espiritual ou um corpo material, mas, uma vez que aceite o corpo, ela é obrigada a desfrutar ou sofrer as conseqüências. O ponto de vista do filósofo Māyāvādī é de que a entidade viva goza de seus passatempos, aceitando o corpo de um porco. Entretanto, não se pode aceitar esta teoria, visto que a palavra "passatempo" quer dizer opção voluntária pelo prazer. Portanto, esta interpretação Māyāvādī é muito desencaminhadora. A aceitação forçada de sofrimento não é um passatempo. Os passatempos do Senhor e a aceitação de reação kármica por parte da entidade viva condicionada não estão no mesmo nível.

VERSO 9

देवहूतिरुवाच
प्रकृतेः पुरुषस्यापि लक्षणं पुरुषोत्तम ।
ब्रूहि कारणयोरस्य सदसच्च यदात्मकम् ॥ ९ ॥

devahūtir uvāca
prakṛteḥ puruṣasyāpi
lakṣaṇaṁ puruṣottama
brūhi kāraṇayor asya
sad-asac ca yad-ātmakam

devahūtiḥ uvāca—Devahūti disse; *prakṛteḥ*—de Suas energias; *puruṣasya*—da Pessoa Suprema; *api*—também; *lakṣaṇam*—

características; *puruṣa-uttama*—ó Suprema Personalidade de Deus; *brūhi*—por favor, explica; *kāraṇayoḥ*—causas; *asya*—desta criação; *sat-asat*—manifesta e imanifesta; *ca*—e; *yat-ātmakam*—consistindo nas quais.

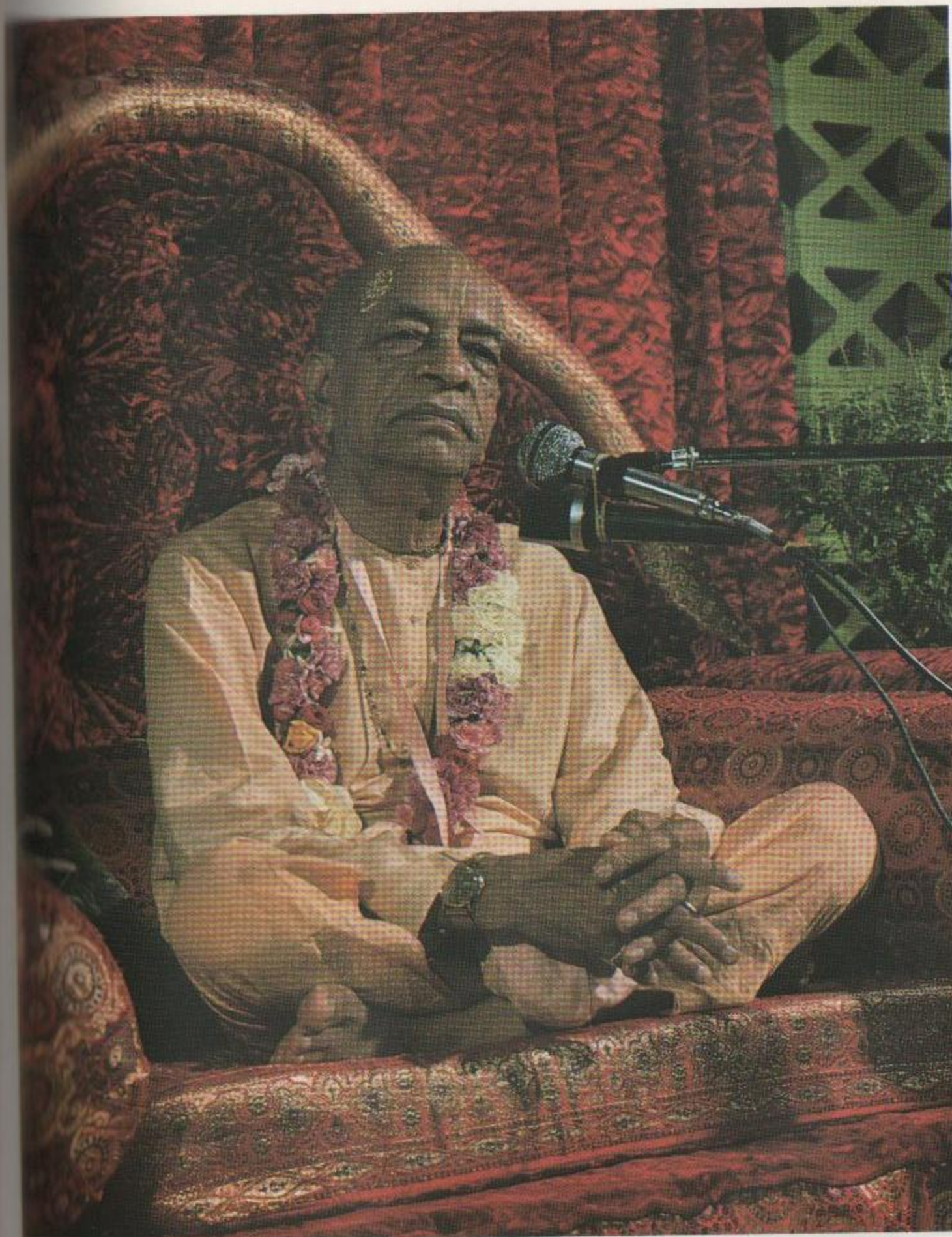
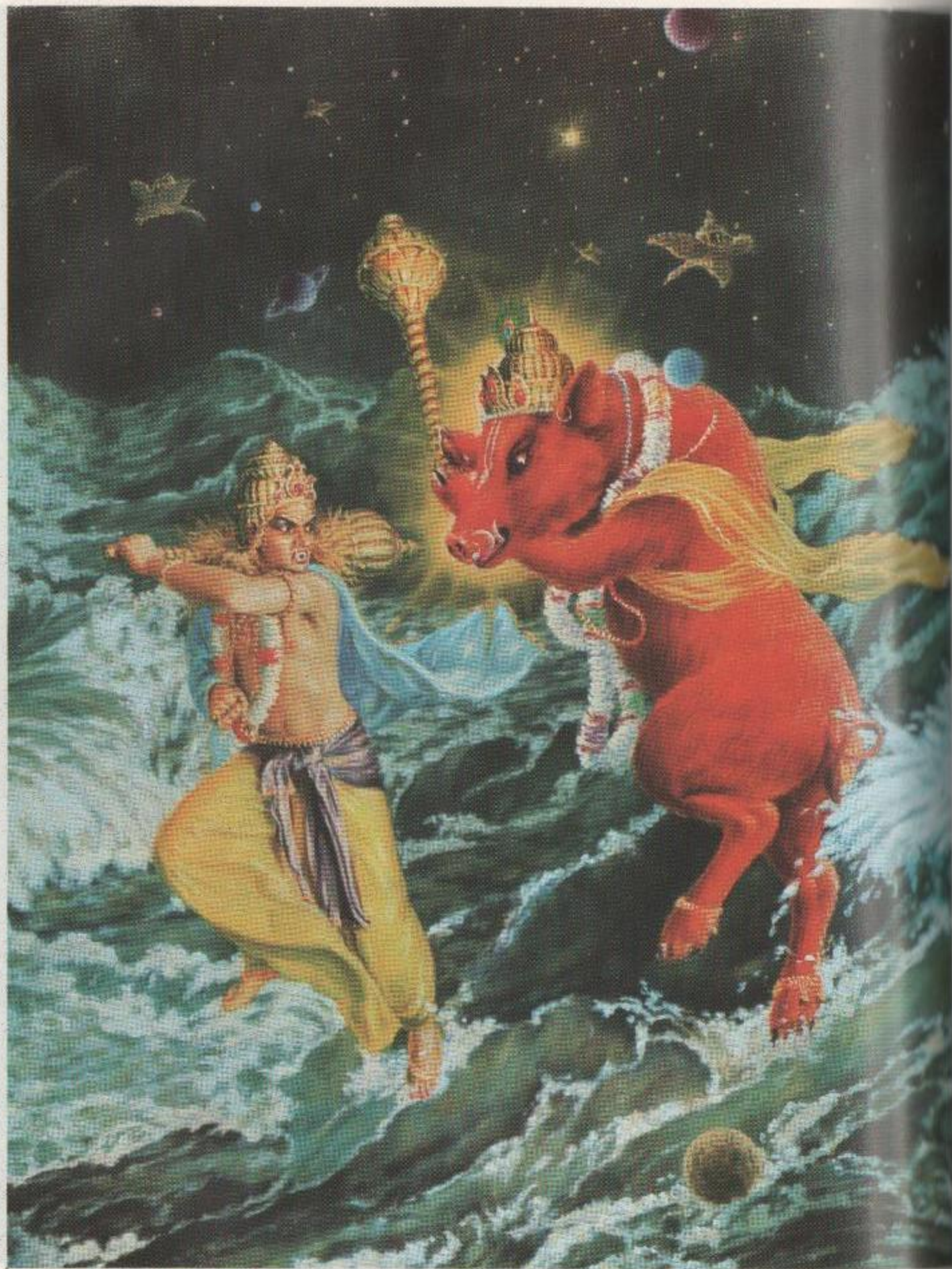
TRADUÇÃO

Devahūti disse: Ó Suprema Personalidade de Deus, por favor, explica-me as características da Pessoa Suprema e Suas energias, pois ambas são causadoras desta criação manifesta e imanifesta.

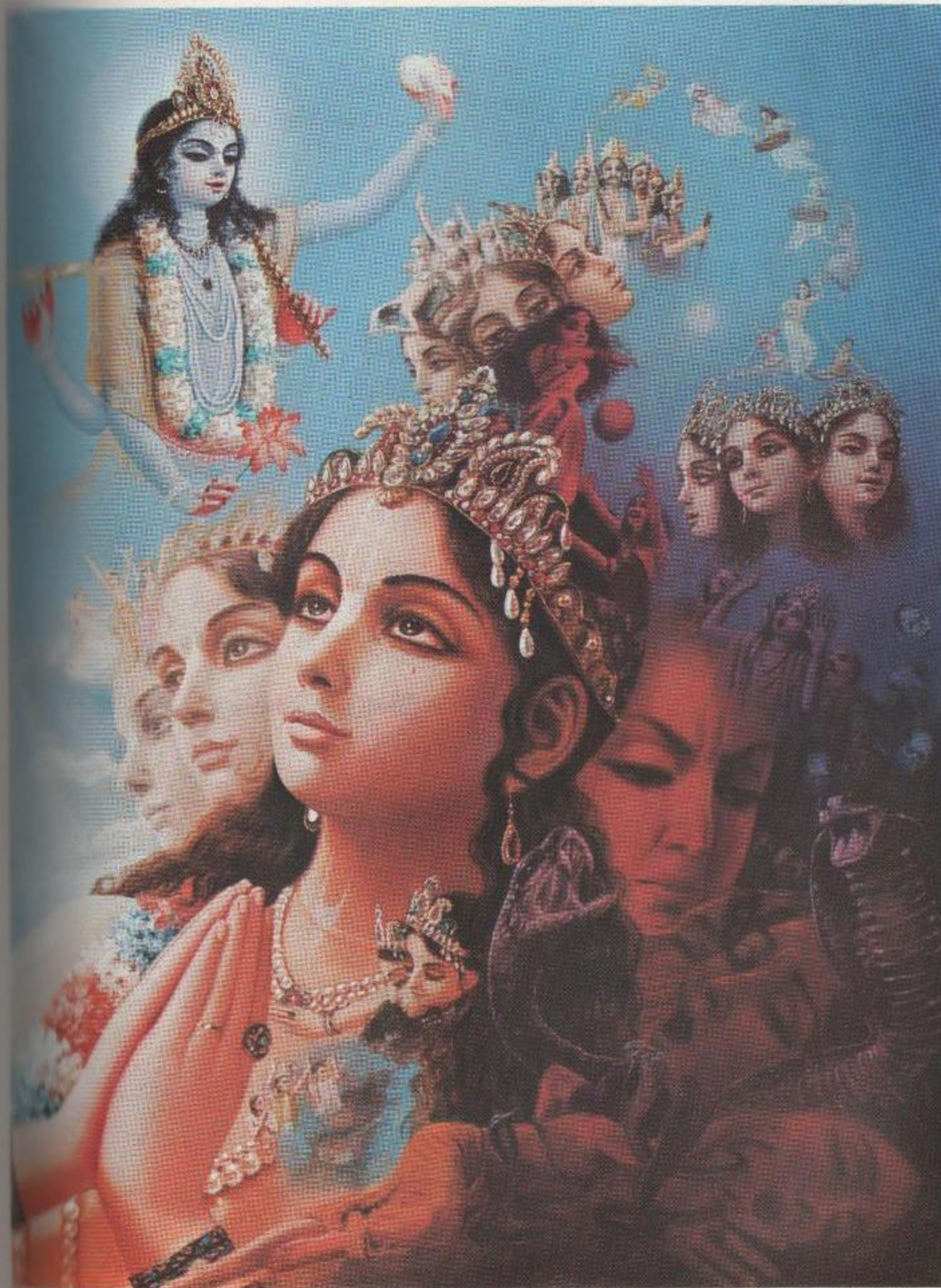
SIGNIFICADO

Prakṛti, ou a natureza material, relaciona-se tanto com o Senhor Supremo quanto com as entidades vivas, assim como uma mulher relaciona-se com o esposo como esposa e com os filhos como mãe. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que fecunda a mãe natureza com filhos, as entidades vivas, e depois disso todas as espécies de entidades vivas manifestam-se. Kapila Muni já explicou a relação das entidades vivas com a natureza material. Agora Devahūti procura entender a relação entre a natureza material e o Senhor Supremo. Afirma-se que o produto desta relação é o mundo material manifesto e imanifesto. O mundo material imanifesto é o *mahat-tattva* sutil, do qual emerge a manifestação material.

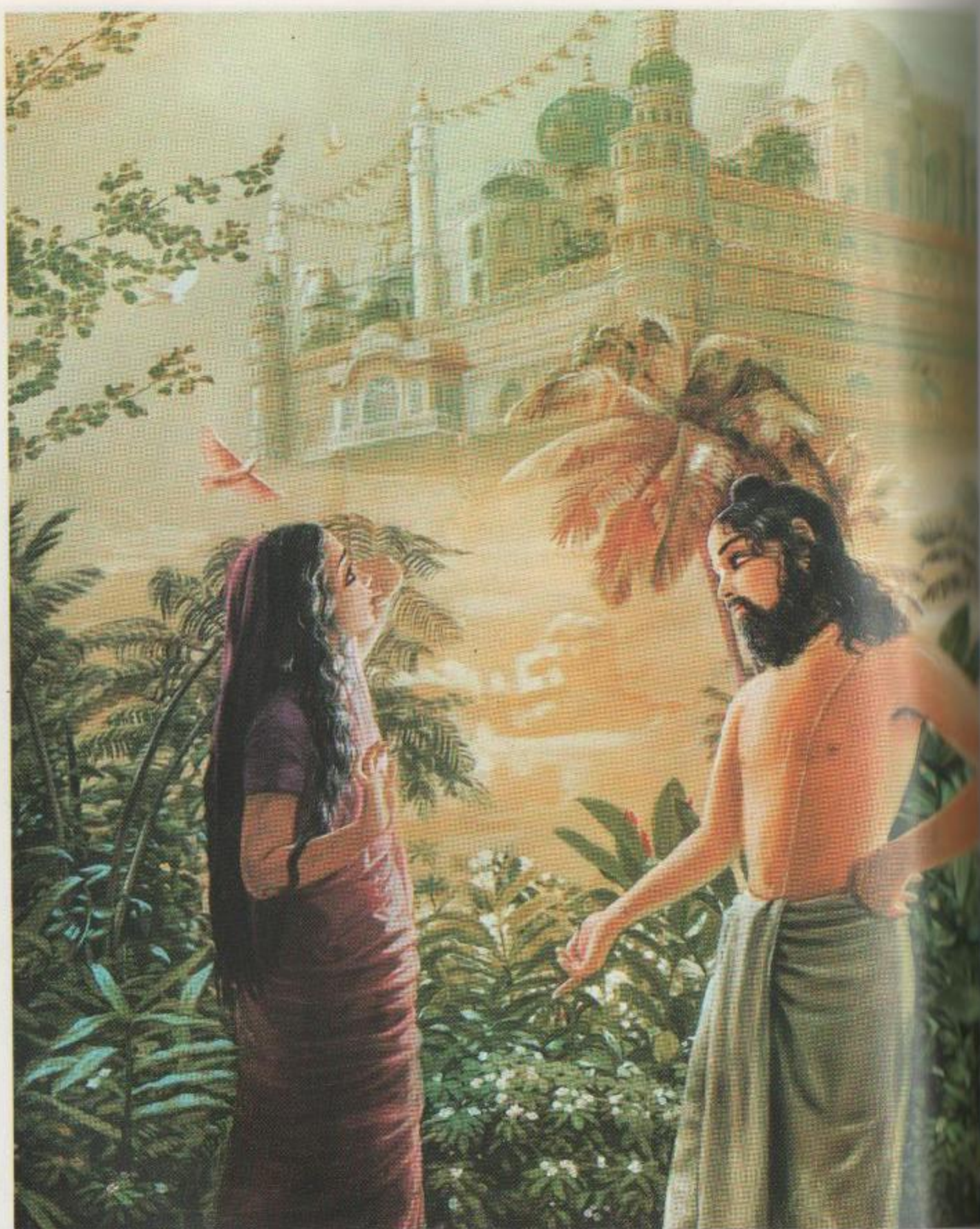
Os textos védicos dizem que a totalidade da energia material é fecundada pelo olhar do Senhor Supremo, depois do que tudo nasce da natureza material. O Nono Capítulo do *Bhagavad-gītā* também confirma que a natureza funciona sob Seu olhar, *adhyakṣeṇa* — sob Sua direção e por Sua vontade. Não é que a natureza funcione cegamente. Após entender a posição das almas condicionadas em relação com a natureza material, Devahūti quis saber como a natureza funciona sob a direção do Senhor e qual é a relação entre a natureza material e o Senhor. Em outras palavras, ela quis aprender as características do Senhor Supremo em relação com a natureza material.

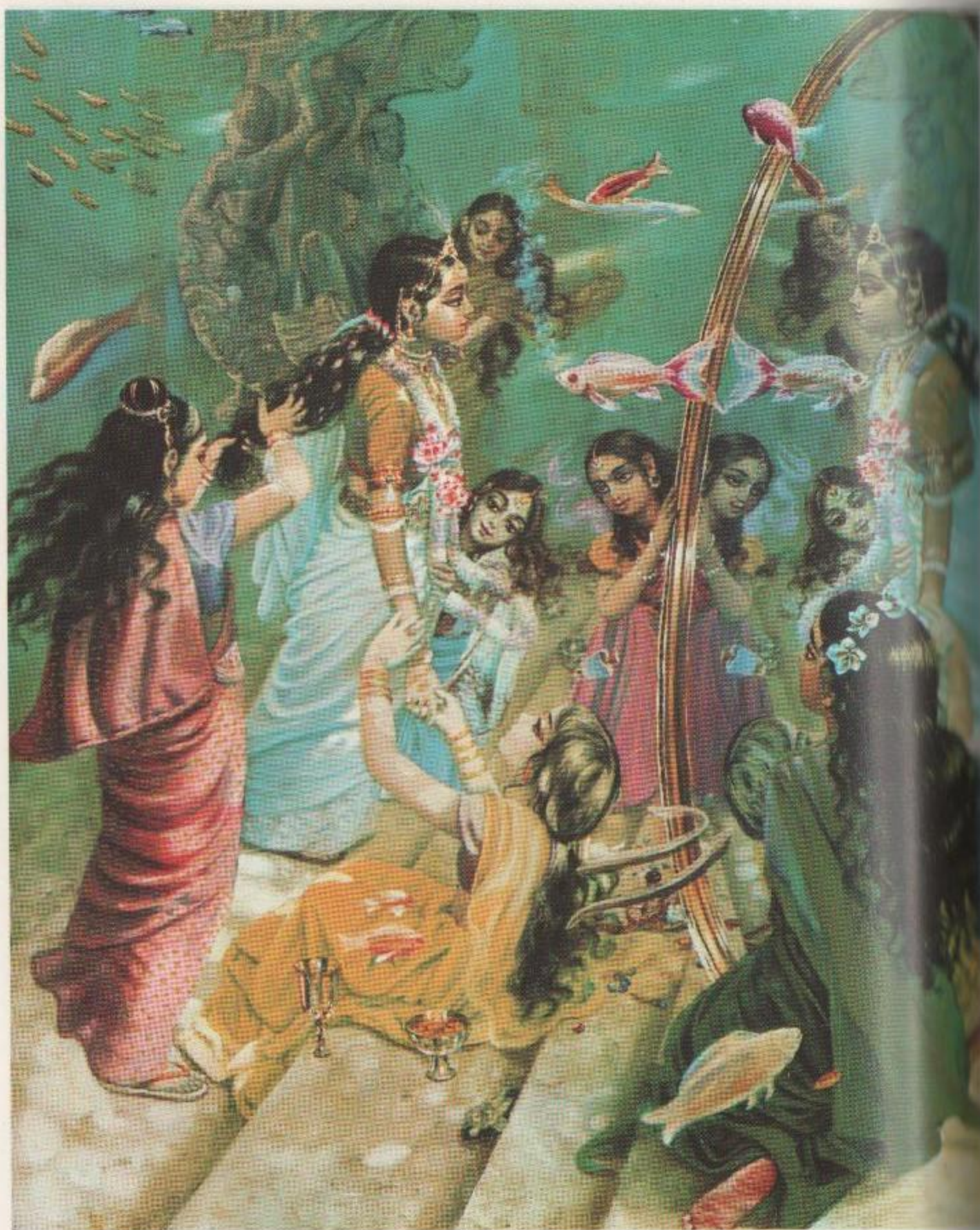
A relação das entidades vivas com a matéria e a do Senhor Supremo com a matéria certamente não estão no mesmo nível, embora os Māyāvādīs interpretem dessa maneira. Quando se diz que as entidades vivas se confundem, os filósofos Māyāvādīs atribuem esta confusão ao Senhor Supremo. Mas, não há coerência nisto. O Senhor jamais Se deixa confundir. Esta é a diferença entre os

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

A BATALHA ENTRE O SENHOR E HIRAṆYĀKṢA

O demônio Hiraṇyākṣa rapidamente saltou sobre o Senhor e brandiu sua poderosa maça contra Ele. Mas movendo-Se levemente para o lado, o Senhor esquivou-Se do golpe, assim como um *yogī* perfeito escapa da morte.

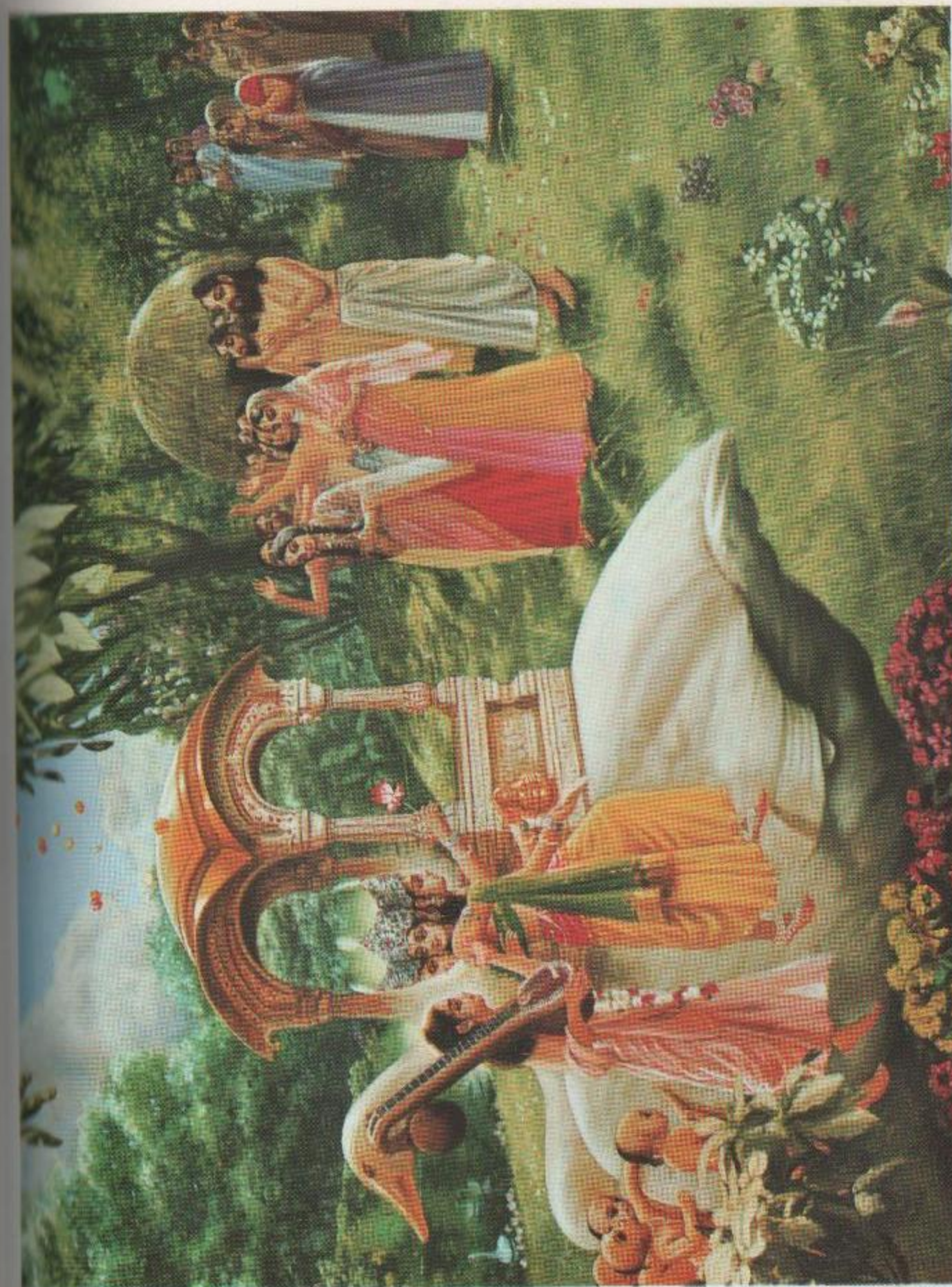
(3. 18. 14)

BHAHMĀ MANIFESTA O UNIVERSO

Sob a guia do Senhor Viṣṇu, Brahmā fez uso de sua inteligência e começou a criar o Universo a partir das várias partes de seus corpos físico e mental.

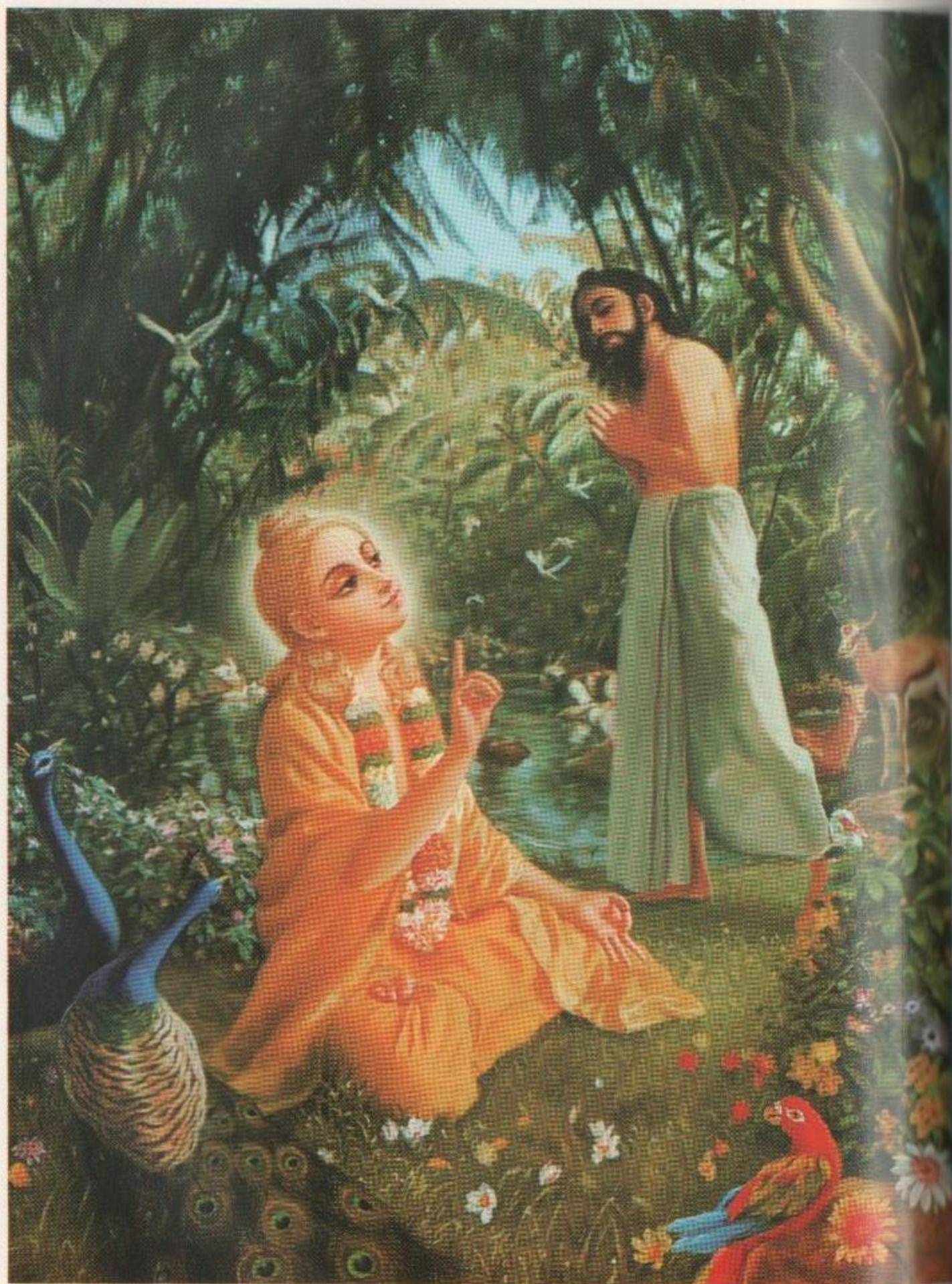
(3. 20. 17)

KARDAMA CRIA UMA MANSÃO AÉREA
A fim de satisfazer Devahūti, Kardama Muni empregou seu poder místico e de imediato produziu uma mansão aérea que poderia mover-se a qualquer parte que desejasse.
(3. 23. 12)

DESCRIÇÃO DA FORMA DO SENHOR
Kardama viu a Suprema Personalidade de Deus que, com uma faixa dourada sobre Seu peito, permanecia no ar com Seus pés de lótus sobre os ombros de Garuḍa.
(3. 21. 11)

SERVAS BANHAM E VESTEM DEVAHŪTI

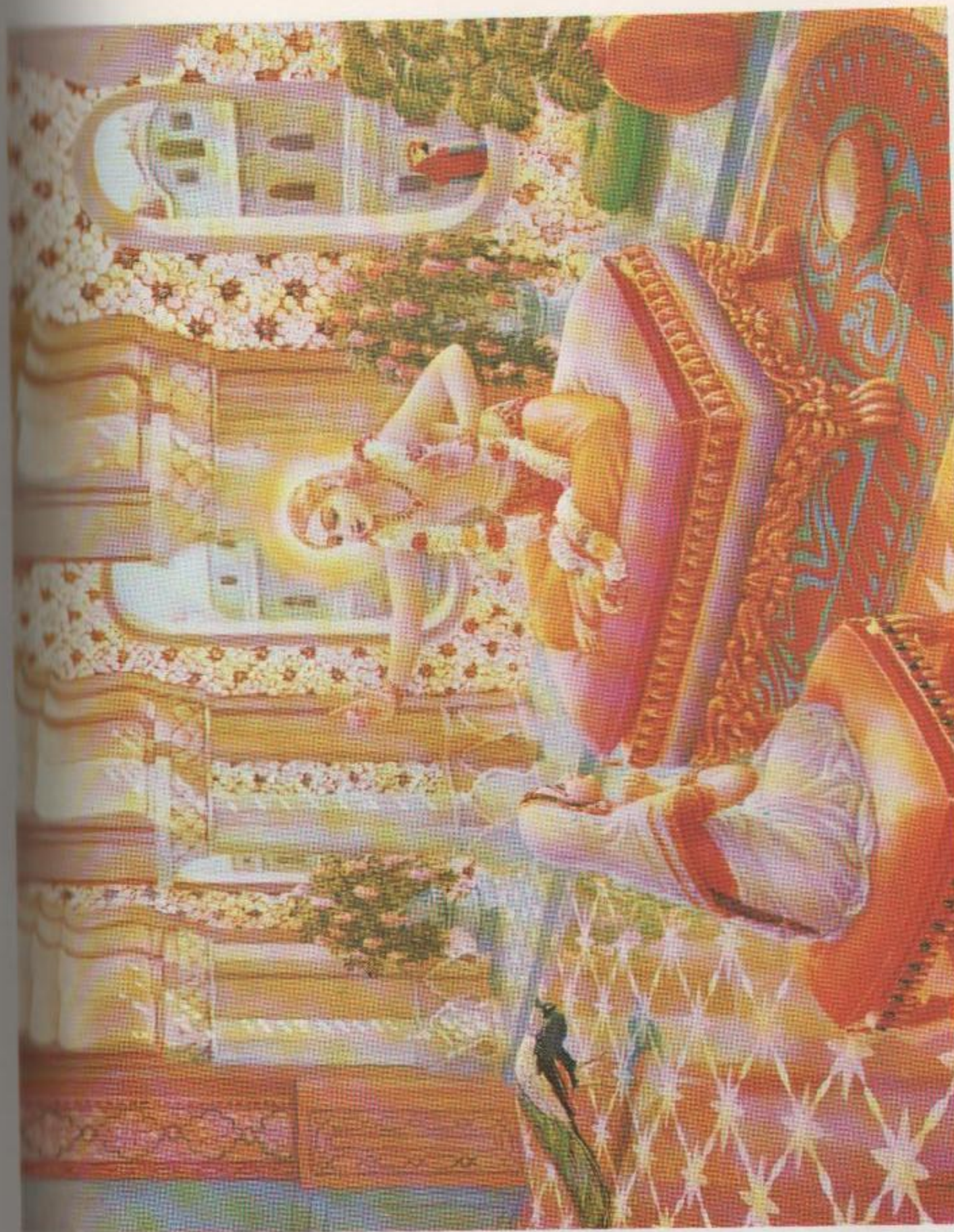
Dentro do lago Bindu-sarovara, as servas de Devahūti mui respeitosamente banharam-na com óleos e unguentos valiosos e então deram-lhe roupas finas e impecáveis para cobrir seu corpo.

(3. 23. 25-28)

BRAHMĀ VISITA KARDAMA MUNI

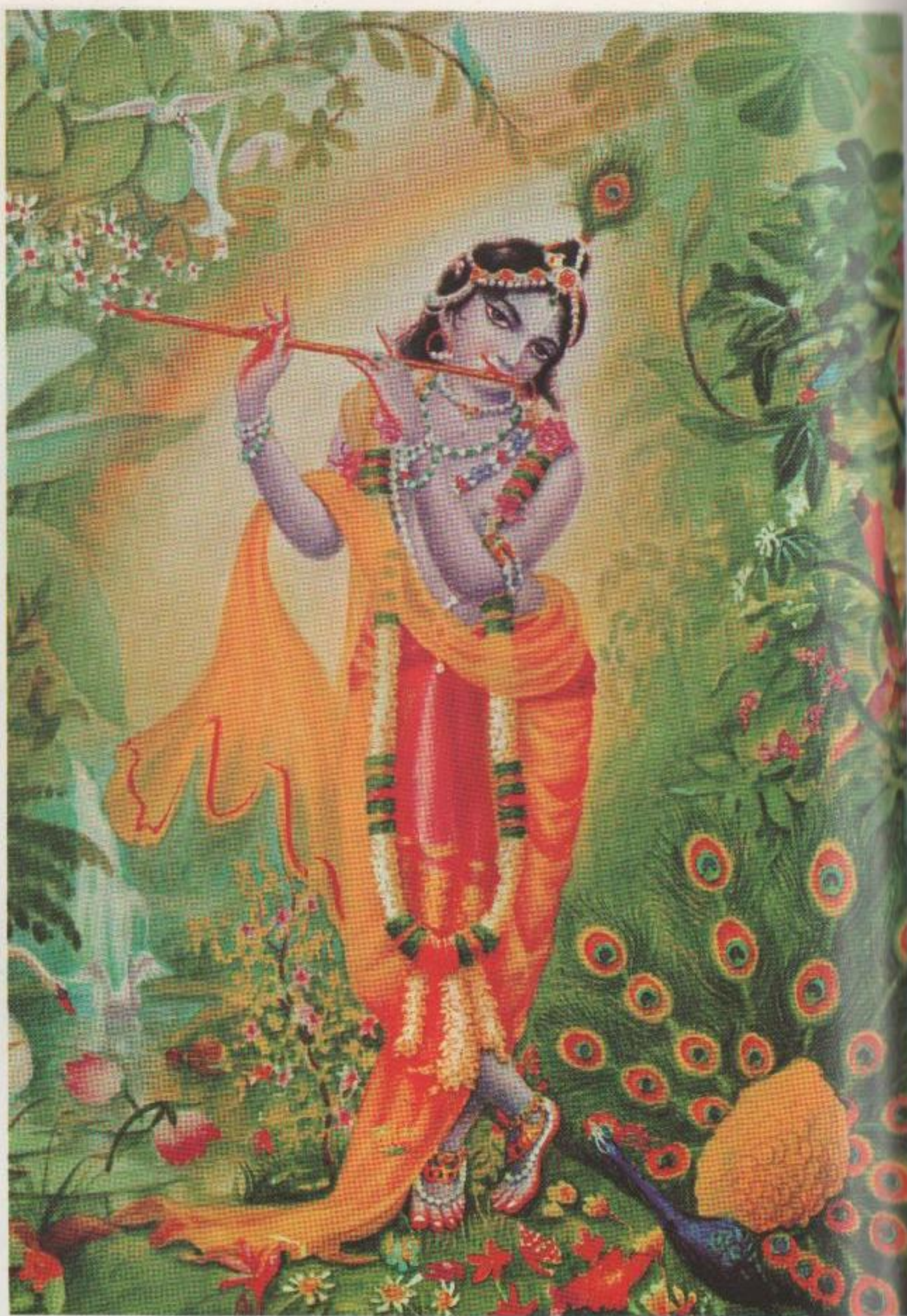
O Senhor Brahmā, apareceu no eremitério de Kardama Muni e disse-lhe: "Meu querido Kardama, dê a mão de suas filhas em casamento a estes sábios elevados".

(3. 24. 14)

KARDAMA PARTE RUMO À FLORESTA

Após receber instruções sobre a auto-realização de seu filho, Kapila, Kardama Muni circungirou-O e então, de imediato, partiu rumo à floresta.

(3. 24. 34)

KAPILA DESCREVE A BELEZA DO SENHOR

Ao descrever a *sāṅkhya-yoga* para Sua mãe, o Senhor Kapila disse-lhe: "O Senhor é muito encantador aos olhos, pois Seu aspecto sereno satisfaz as almas daqueles que O contemplam em transe extático de meditação".

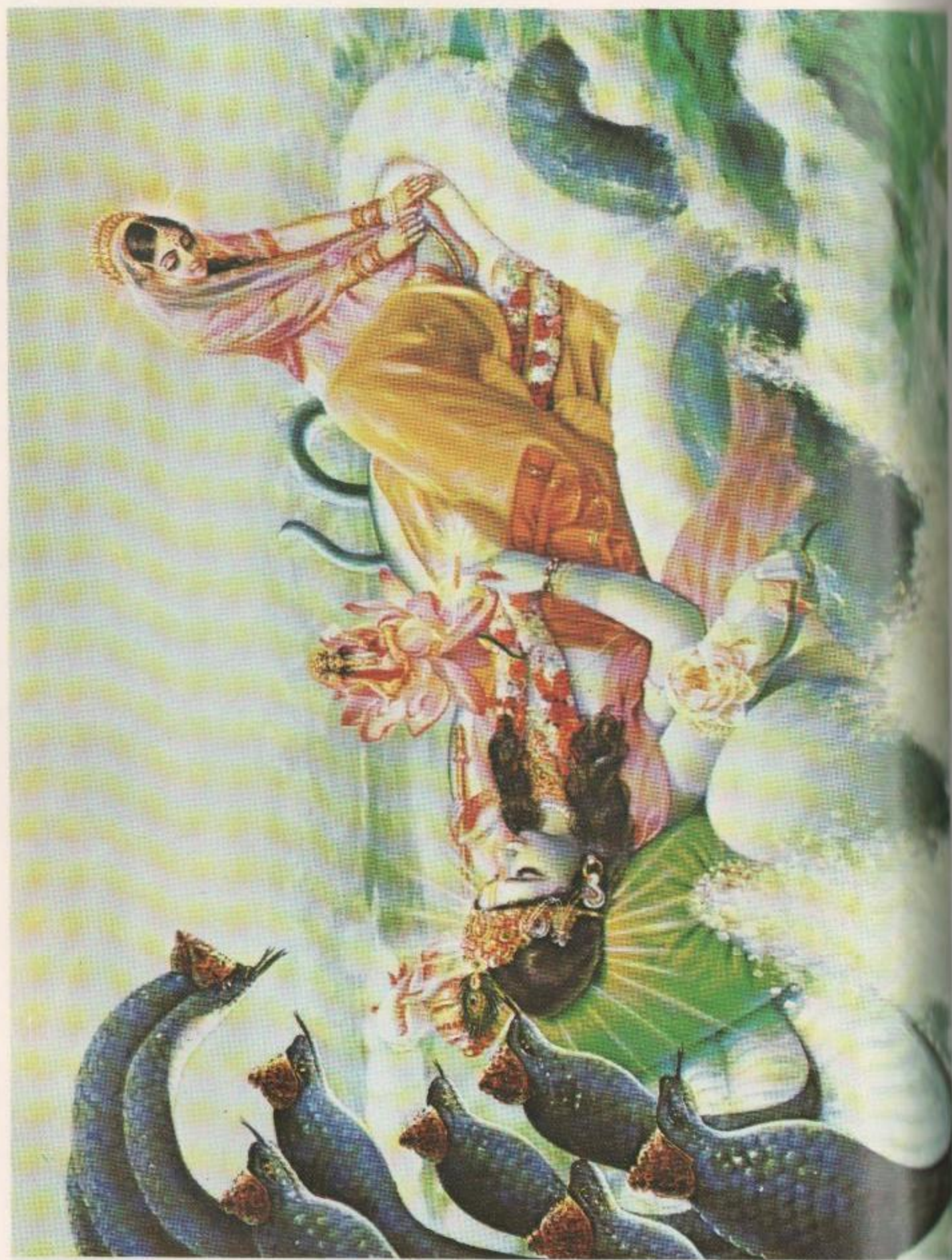
(3. 28. 16)

KṚṢṆA, O SENHOR PRIMORDIAL E TRANSCENDENTAL

Kapila disse a Sua mãe: A Suprema Personalidade de Deus é a Alma Suprema que não tem começo, que é transcendental aos modos da natureza e que está além da existência deste mundo material.

(3. 26. 3)

EXPLICAÇÃO DO SISTEMA DE YOGA

Quando a mente se purifica perfeitamente através deste processo, a pessoa deve concentrar-se na ponta do nariz com olhos semicerrados e ver a forma da Suprema Personalidade de Deus.

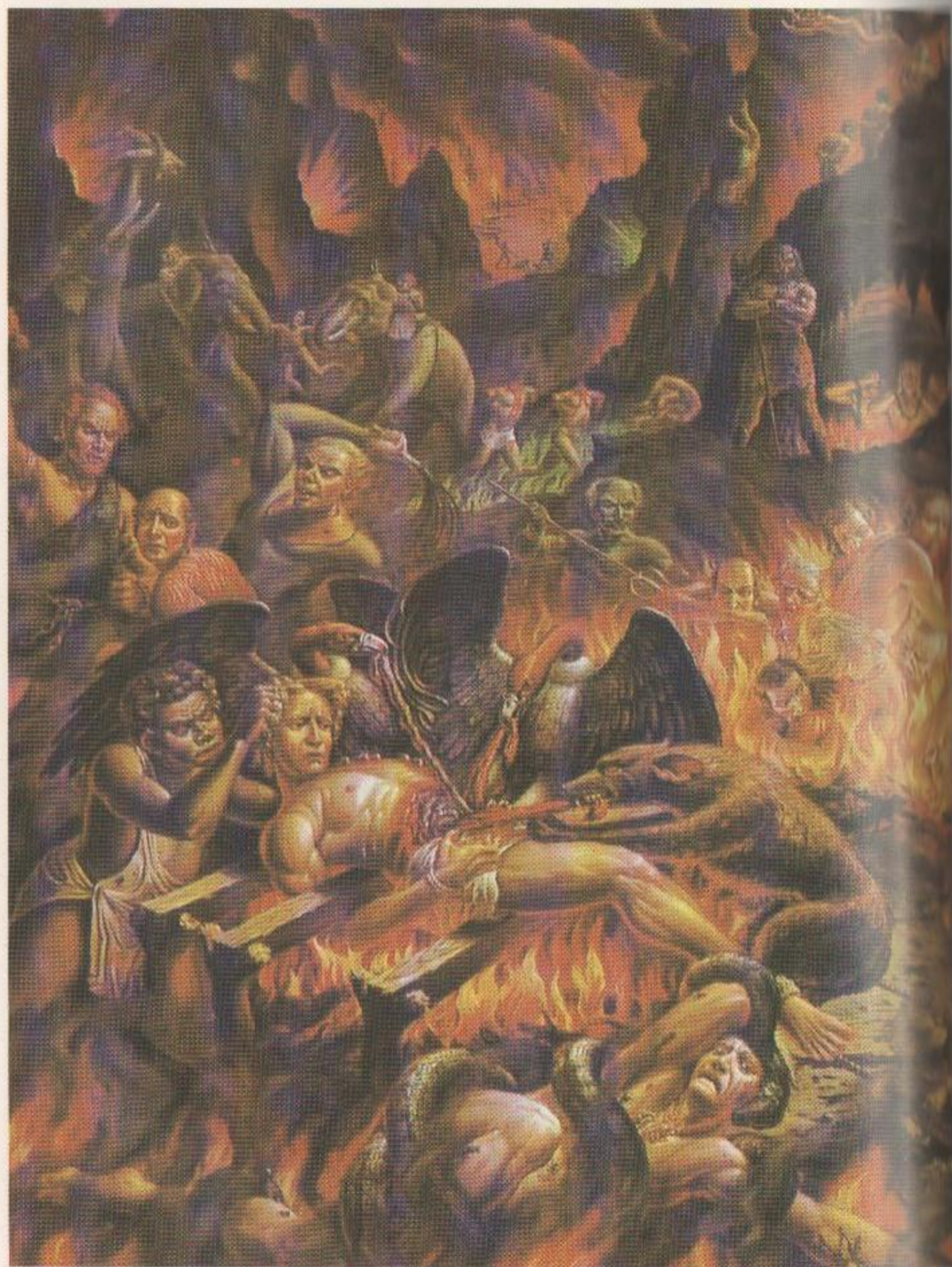
(3. 28. 8-16)

LAKṢMI MASSAGEIA O SENHOR NĀRĀYAṆA

Com seus dedos brilhantes, Lakṣmī sempre massageia cuidadosamente os pés, pernas e coxas do Senhor Nārāyaṇa que está recostado sobre Śeṣa Nāga.

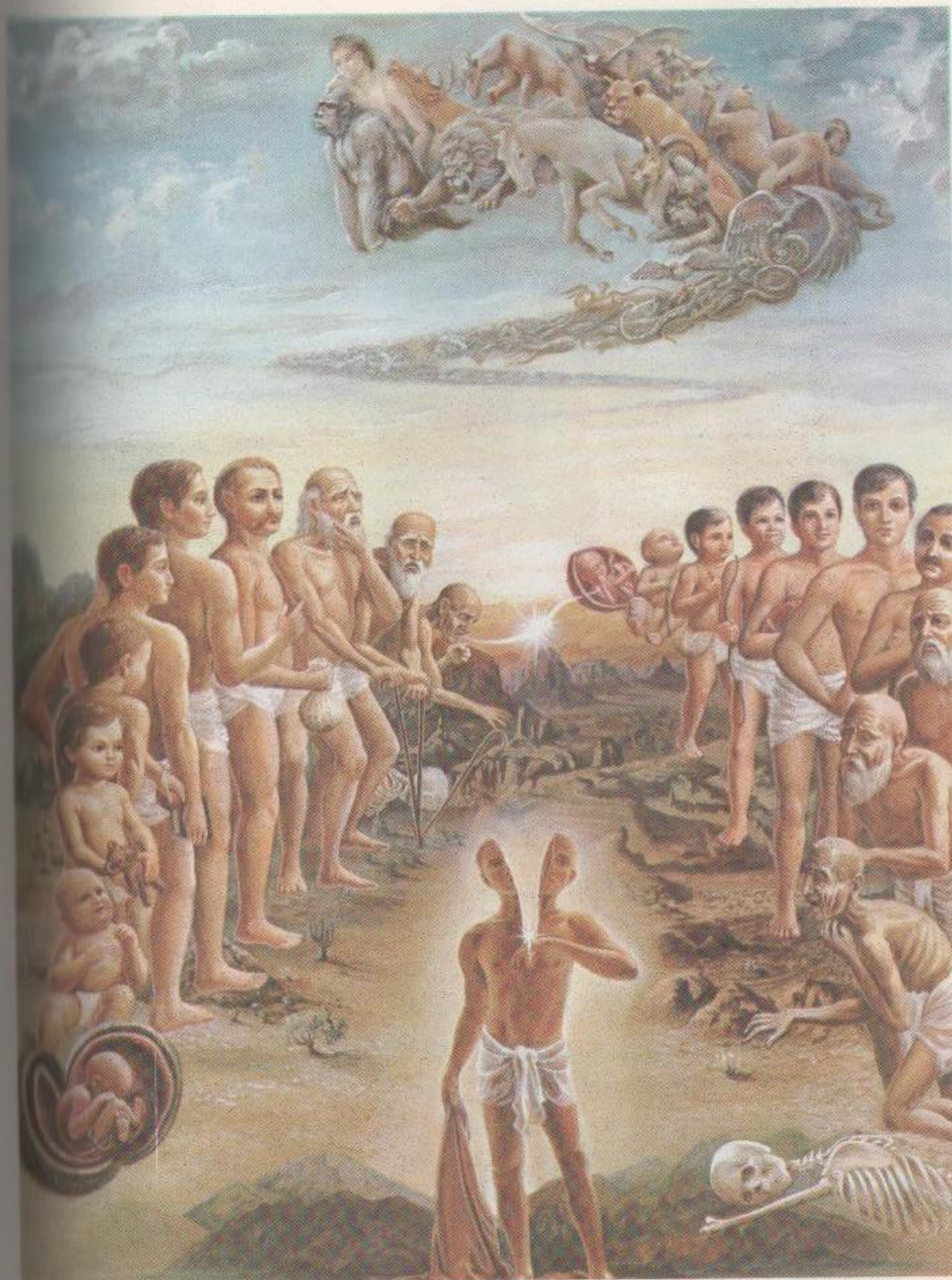
(3. 28. 20)

O MATERIALISTA MORRE DE FORMA PATÉTICA

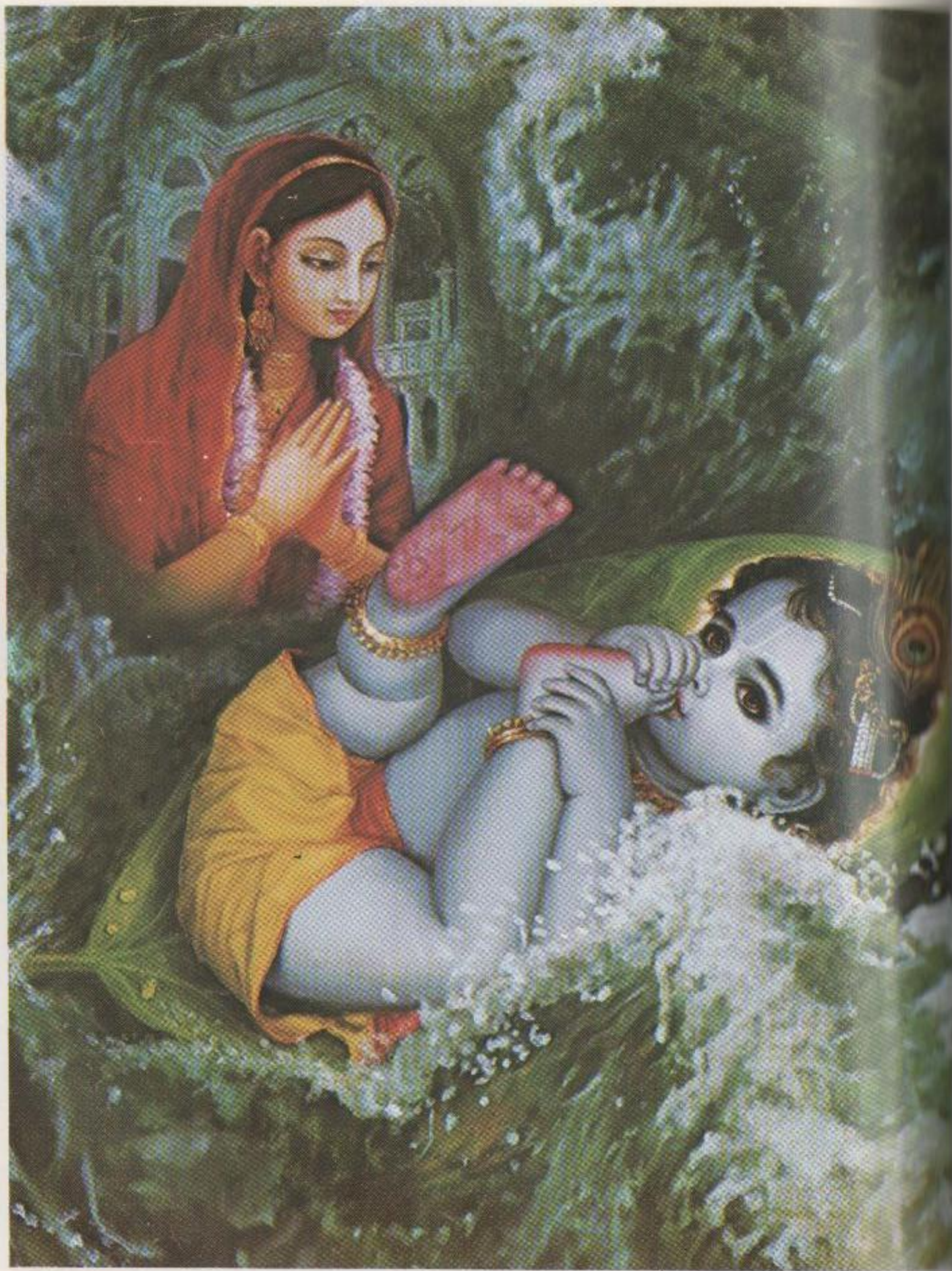
Aquele que é desprovido de conhecimento espiritual morre da forma mais dolorosa e patética. Então os furiosos Yamadūtas aparecem diante dele que, amedrontado passa a defecar e a urinar.

(3. 30. 17-21)

A PUNIÇÃO PARA O PECADOR

Após o julgamento, o pecador é submetido de imediato à punição que está destinado a sofrer — sendo forçado a assistir a sua estripação enquanto é queimado vivo, ou sendo atirado de um penhasco, ou rasgado em pedaços por elefantes, ou forçado a comer a carne de outros.

(3. 30. 22-27)

O PROCESSO DE REENCARNAÇÃO

O primeiro passo no sistema de *sāṅkhya-yoga* de Kapiladeva é compreender a diferença entre a alma e o corpo, e como ela passa por diferentes corpos através do processo de reencarnação.

(3. 31. 1)

O SENHOR ASSUME MUITAS FORMAS

Devahūti disse a seu filho, Kapila: Meu Senhor, no final do milênio deitas sobre uma folha de figueira e, tal qual um pequeno bebê, chupas o dedão de Teu pé de lótus. Portanto, é muito maravilhoso que possas deitar no abdômen de meu corpo.

(3. 33. 4)

personalistas e os impersonalistas. Devahūti não é obtusa. Ela tem inteligência suficiente para entender que as entidades vivas não estão no mesmo nível que o Senhor Supremo. Como as entidades vivas são infinitesimais, elas se deixam confundir ou condicionar pela natureza material, mas isto não significa que o Senhor Supremo também Se deixa condicionar ou confundir. A diferença entre a alma condicionada e o Senhor é que o Senhor é o Senhor, o mestre da natureza material, e por isso Ele não está sujeito a seu controle. Ele não é controlado nem pela natureza espiritual, nem pela natureza material. Ele é o supremo controlador em pessoa, e não pode ser comparado às entidades vivas comuns, que são controladas pelas leis da natureza material.

Duas palavras usadas neste verso são *sat* e *asat*. A manifestação cósmica é *asat* —ela não existe— mas a energia material do Senhor Supremo é *sat*, ou sempre existente. A natureza material é sempre existente sob sua forma sutil como a energia do Senhor, mas às vezes ela manifesta esta natureza material não-existente ou temporariamente existente, o cosmos. A este respeito, pode-se fazer uma analogia com o pai e a mãe: a mãe e o pai existem, mas às vezes a mãe gera filhos. Da mesma forma, esta manifestação cósmica, que vem da natureza material imanifesta do Senhor Supremo, às vezes aparece e outra vez desaparece. Porém, a natureza material é sempre existente, e o Senhor é a causa suprema das manifestações sutil e grosseira deste mundo material.

VERSO 10

श्रीभगवानुवाच
यत्तत्त्रिगुणमव्यक्तं नित्यं सदसदात्मकम् ।
प्रधानं प्रकृतिं प्राहुरविशेषं विशेषवत् ॥१०॥

śrī-bhagavān uvāca
yat tat tri-guṇam avyaktaṁ
nityaṁ sad-asad-ātmakam
pradhānaṁ prakṛtiṁ prāhur
aviśeṣaṁ viśeṣavat

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *yat*—agora adiante; *tat*—esta; *tri-guṇam*—combinação dos três

modos; *avyaktam*—imanifesta; *nityam*—eterna; *sat-asat-ātmakam*—consistindo em causa e efeito; *pradhānam*—o *pradhāna*; *prakṛtim*—*prakṛti*; *prāhuḥ*—eles chamam; *aviśeṣam*—não diferenciada; *viśeṣa-vat*—possuindo diferenciação.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: A eterna combinação imanifesta dos três modos é a causa do estado manifesto e chama-se pradhāna. Ela é chamada de prakṛti quando está na fase manifesta de existência.

SIGNIFICADO

O Senhor mostra a natureza material em sua fase sutil, que se chama *pradhāna*, e analisa este *pradhāna*. A explicação de *pradhāna* e *prakṛti* é que *pradhāna* é o somatório sutil e não diferenciado de todos os elementos materiais. Embora sejam não diferenciados, pode-se compreender que a totalidade dos elementos materiais está contida no *pradhāna*. Quando a totalidade dos elementos materiais manifesta-se pela interação dos três modos da natureza material, a manifestação chama-se *prakṛti*. Os impersonalistas dizem que Brahman não tem variedade nem diferenciação. Alguém pode dizer que *pradhāna* é a fase de Brahman, mas na verdade a fase de Brahman não é *pradhāna*. O *pradhāna* é distinto do Brahman porque no Brahman não há existência dos modos materiais da natureza. Pode ser que se argumente que o *mahat-tattva* também é diferente do *pradhāna* porque no *mahat-tattva* há manifestações. A verdadeira explicação do *pradhāna*, entretanto, é dada aqui: quando a causa e o efeito não estão claramente manifestos (*avyakta*), a reação da totalidade dos elementos não ocorre, e esta fase de natureza material chama-se *pradhāna*. *Pradhāna* não é o elemento tempo porque no elemento tempo há ações e reações, criação e aniquilação. Tampouco é a *jīva*, ou potência marginal das entidades vivas, ou entidades vivas designadas, condicionadas, porque as designações das entidades vivas não são eternas. A este respeito, usa-se um adjetivo — *nitya*, que indica eternidade. Portanto, a condição da natureza material imediatamente anterior à sua manifestação chama-se *pradhāna*.

VERSO 11

पञ्चभिः पञ्चभिर्ब्रह्म चतुर्भिर्दशभिस्तथा ।
एतच्चतुर्विंशतिकं गणं प्राधानिकं विदुः ॥११॥

pañcabhiḥ pañcabhir brahma
caturbhir daśabhis tathā
etac catur-viṁśatikaṁ
gaṇaṁ prādhānikaṁ viduḥ

pañcabhiḥ—com os cinco (elementos grosseiros); *pañcabhiḥ*—os cinco (elementos sutis); *brahma*—Brahman; *caturbhiḥ*—os quatro (sentidos internos); *daśabhiḥ*—os dez (cinco sentidos para acumular conhecimento e cinco órgãos de ação); *tathā*—dessa maneira; *etat*—este; *catuḥ-viṁśatikam*—consistindo em vinte-e-quatro elementos; *gaṇam*—conjunto; *prādhānikam*—compreendendo o *pradhāna*; *viduḥ*—eles conhecem.

TRADUÇÃO

O conjunto dos elementos, a saber, os cinco elementos grosseiros, os cinco elementos sutis, os quatro sentidos internos, os cinco sentidos para acumular conhecimento e os cinco órgãos externos de ação, são conhecidos como o pradhāna.

SIGNIFICADO

Segundo o *Bhagavad-gītā*, o somatório dos vinte-e-quatro elementos descritos nesta passagem chama-se *yonir mahad brahma*. O somatório das entidades vivas é fecundado neste *yonir mahad brahma*, e elas nascem sob diferentes formas, desde Brahmā até a formiga insignificante. No *Śrīmad-Bhāgavatam* e em outros textos védicos, também se descreve o somatório dos vinte-e-quatro elementos, *pradhāna*, como *yonir mahad brahma*: ele é a fonte do nascimento e subsistência de todas as entidades vivas.

VERSO 12

महाभूतानि पञ्चैव भूरापोऽग्निर्मरुन्नभः ।
तन्मात्राणि च तावन्ति गन्धादीनि मतानि मे ॥१२॥

mahā-bhūtāni pañcaiva
bhūr āpo 'gnir marun nabhaḥ
tan-mātrāṇi ca tāvanti
gandhādīni matāni me

mahā-bhūtāni—os elementos grosseiros; *pañca*—cinco; *eva*—exatamente; *bhūḥ*—terra; *āpaḥ*—água; *agniḥ*—fogo; *marut*—ar; *nabhaḥ*—éter; *tat-mātrāṇi*—os elementos sutis; *ca*—também; *tāvanti*—muitos; *gandha-ādīni*—odor e assim por diante (gosto, cor, toque e som); *matāni*—considerado; *me*—por Mim.

TRADUÇÃO

Há cinco elementos grosseiros, a saber, terra, água, fogo, ar e éter. Há, também, cinco elementos sutis: odor, sabor, cor, toque e som.

VERSO 13

इन्द्रियाणि दश श्रोत्रं त्वग्दृग्रसननासिकाः ।
वाक्करौ चरणौ मेढ्रं पायुर्दशम उच्यते ॥१३॥

indriyāṇi daśa śrotraṁ
tvag dṛg rasana-nāsikāḥ
vāk karau caraṇau meḍhraṁ
pāyur daśama ucyate

indriyāṇi—os sentidos; *daśa*—dez; *śrotram*—o sentido da audição; *tvak*—o sentido do tato; *dṛk*—o sentido da visão; *rasana*—o sentido do paladar; *nāsikāḥ*—o sentido do olfato; *vāk*—o órgão para falar; *karau*—duas mãos; *caraṇau*—os órgãos para viajar (pernas); *meḍhram*—o órgão gerador; *pāyuḥ*—o órgão evacuador; *daśamaḥ*—o décimo; *ucyate*—chama-se.

TRADUÇÃO

São dez os sentidos para aquisição de conhecimento e os órgãos para ação, a saber, o sentido da audição, o sentido do paladar, o sentido do tato, o sentido da visão, o sentido do olfato, o órgão ativo para falar, os órgãos ativos para trabalhar, e os para viajar, gerar e evacuar.

VERSO 14

मनो बुद्धिरहङ्कारश्चित्तमित्यन्तरात्मकम् ।
चतुर्धा लक्ष्यते भेदो वृत्त्या लक्षणरूपया ॥१४॥

mano buddhir ahaṅkāraś
cittam ity antar-ātmakam
caturdhā lakṣyate bhedo
vṛttyā lakṣaṇa-rūpayā

manaḥ—a mente; *buddhiḥ*—inteligência; *ahaṅkāraḥ*—ego; *cittam*—consciência; *iti*—assim; *antaḥ-ātmakam*—os sentidos sutis internos; *catuḥ-dhā*—tendo quatro aspectos; *lakṣyate*—é observada; *bhedaḥ*—a distinção; *vṛttyā*—por suas funções; *lakṣaṇa-rūpayā*—representando diferentes características.

TRADUÇÃO

Os sentidos sutis internos são experimentados como tendo quatro aspectos, sob a forma de mente, inteligência, ego e consciência contaminada. As distinções entre eles só podem ser feitas devido a suas diferentes funções, uma vez que eles representam diferentes características.

SIGNIFICADO

Os quatro sentidos internos, ou sentidos sutis, aqui descritos são definidos segundo suas diferentes características. Quando a consciência pura é poluída pela contaminação material e quando a identificação com o corpo torna-se proeminente, diz-se que se está situado sob o falso ego. A consciência é a função da alma, e por isso, por trás da consciência, está a alma. A consciência poluída pela contaminação material chama-se *ahaṅkāra*.

VERSO 15

एतावानेव सङ्ख्यातो ब्रह्मणः सगुणस्य ह ।
सन्निवेशो मया प्रोक्तो यः कालः पञ्चविंशकः ॥१५॥

etāvān eva saṅkhyāto
brahmaṇaḥ sa-guṇasya ha

sanniveśo mayā prokto
yaḥ kālaḥ pañca-viṁśakaḥ

etāvān—tanto; *eva*—justamente; *saṅkhyātaḥ*—enumerado; *brahmaṇaḥ*—do Brahman; *sa-guṇasya*—com qualidades materiais; *ha*—de fato; *sanniveśaḥ*—arranjo; *mayā*—por Mim; *proktaḥ*—falado; *yaḥ*—o qual; *kālaḥ*—tempo; *pañca-viṁśakaḥ*—o vigésimo-quinto.

TRADUÇÃO

Tudo isso é considerado o Brahman qualificado. O elemento misturador, conhecido como tempo, é contado como o vigésimo-quinto elemento.

SIGNIFICADO

Segundo a versão védica, não há existência além do Brahman. *Sarvaṁ khalv idaṁ brahma* (*Chāndogya Upaniṣad* 3.14.1). O *Viṣṇu Purāṇa* também afirma que tudo o que vejamos é *parasya brahmaṇaḥ śaktiḥ*: tudo é uma expansão da energia da Suprema Verdade Absoluta, Brahman. Quando o Brahman mistura-Se com as três qualidades materiais —bondade, paixão e ignorância—daí resulta a expansão material, que às vezes é chamada *saguṇa* Brahman e que consiste nesses vinte-e-cinco elementos. No *nirguṇa* Brahman, onde não há contaminação material, ou seja, no mundo espiritual, os três modos —bondade, paixão e ignorância—não estão presentes. Onde se encontra o *nirguṇa* Brahman, prevalece simplesmente a bondade não contaminada. *Saguṇa* Brahman é descrito pelo sistema de filosofia Sāṅkhya como consistindo em vinte-e-cinco elementos, incluindo o fator tempo (passado, presente e futuro).

VERSO 16

प्रभावं पौरुषं प्राहुः कालमेके यतो भयम् ।
अहङ्कारविमूढस्य कर्तुः प्रकृतिमीयुषः ॥१६॥

prabhāvaṁ pauruṣaṁ prāhuḥ
kālam eke yato bhayam
ahaṅkāra-vimūḍhasya
kartuḥ prakṛtim īyuṣaḥ

prabhāvam—a influência; *pauruṣam*—da Suprema Personalidade de Deus; *prāhuḥ*—eles dizem; *kālam*—o fator tempo; *eke*—alguns; *yataḥ*—do qual; *bhayam*—temor; *ahaṅkāra-vimūḍhasya*—iludida pelo falso ego; *kartuḥ*—da alma individual; *prakṛtim*—natureza material; *īyuṣaḥ*—tendo entrado em contato com.

TRADUÇÃO

A influência da Suprema Personalidade de Deus é sentida no fator tempo, que provoca o temor à morte devido ao falso ego da alma iludida que entra em contato com a natureza material.

SIGNIFICADO

O temor à morte que sente a entidade viva deve-se a seu falso ego, que a faz identificar-se com o corpo. Todos têm medo da morte. Na verdade, não há morte para a alma espiritual, porém, devido à nossa absorção na identificação do corpo como o eu, desenvolve-se o temor à morte. Também se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.37) que *bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt. Dvitīya* refere-se à matéria, que está além do espírito. A matéria é a manifestação secundária do espírito, pois a matéria é produzida a partir do espírito. Assim como os elementos materiais descritos são causados pelo Senhor Supremo, ou o Espírito Supremo, o corpo também é produto da alma espiritual. Portanto, o corpo material é chamado de *dvitīya*, ou "o segundo." Aquele que está absorto neste segundo elemento ou segunda manifestação do espírito tem medo da morte. Quando alguém está plenamente convencido de que não é o corpo, não há possibilidade de temer a morte, já que a alma espiritual não morre.

A alma espiritual que se ocupa nas atividades espirituais do serviço devocional livra-se por completo da plataforma de nascimentos e mortes. Sua posição seguinte é de plena liberdade espiritual além do corpo material. O medo da morte é a ação de *kāla*, ou o fator tempo, que representa a influência da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, o tempo é destrutivo. Tudo o que é criado está sujeito à destruição e dissolução, que é a ação do tempo. O tempo é uma representação do Senhor, e nos faz lembrar também que devemos nos render ao Senhor. O Senhor fala com cada alma condicionada como o tempo. Ele diz no *Bhagavad-gītā* que, se alguém se rende a Ele, já não tem mais problema de nascimento e morte. Portanto, devemos aceitar o fator tempo como a Suprema

Personalidade de Deus presente ante nós. Isto é explicado mais elaboradamente no verso seguinte.

VERSO 17

प्रकृतेर्गुणसाम्यस्य निर्विशेषस्य मानवि ।
चेष्टा यतः स भगवान् काल इत्युपलक्षितः ॥१७॥

prakṛter guṇa-sāmyasya
nirviśeṣasya mānavi
ceṣṭā yataḥ sa bhagavān
kāla ity upalakṣitaḥ

prakṛteḥ—da natureza material; *guṇa-sāmyasya*—sem interação dos três modos; *nirviśeṣasya*—sem qualidades específicas; *mānavi*—ó filha de Manu; *ceṣṭā*—movimento; *yataḥ*—de quem; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kālaḥ*—tempo; *iti*—assim; *upalakṣitaḥ*—é designado.

TRADUÇÃO

Minha querida mãe, ó filha de Svāyambhuva Manu, o fator tempo, conforme expliquei, é a Suprema Personalidade de Deus, de quem a criação começa como resultado da agitação da natureza neutra e imanifesta.

SIGNIFICADO

Está sendo explicado o estado imanifesto da natureza material, *pradhāna*. O Senhor diz que quando a natureza material imanifesta é agitada pelo olhar da Suprema Personalidade de Deus, ela começa a manifestar-se de diferentes formas. Antes desta agitação, ela permanece no estado neutro, sem interagir com os três modos da natureza material. Em outras palavras, a natureza material não pode produzir nenhuma variedade de manifestação sem o contato com a Suprema Personalidade de Deus. Isto é muito bem explicado no *Bhagavad-gītā*. A Suprema Personalidade de Deus é a causa dos produtos da natureza material. Sem o contato com Ele, a natureza material não pode produzir nada.

No *Caitanya-caritāmṛta*, também, dá-se um exemplo muito apropriado a este respeito. Embora os mamilos no pescoço de uma

cabra pareçam ser mamilos de um seio, eles não dão leite. Analogamente, a natureza material parece, aos olhos do cientista material, agir e reagir de maneira maravilhosa, mas, na verdade, ela não pode agir sem o agitador, o tempo, que é a representação da Suprema Personalidade de Deus. Quando o tempo agita o estado neutro da natureza material, a natureza material começa a produzir variedades de manifestações. Em última análise, diz-se que a Suprema Personalidade de Deus é a causa da criação. Assim como uma mulher não pode produzir filhos a não ser que seja fecundada por um homem, da mesma forma, a natureza material não pode produzir ou manifestar nada a menos que seja fecundada pela Suprema Personalidade de Deus sob a forma do fator tempo.

VERSO 18

अन्तः पुरुषरूपेण कालरूपेण यो बहिः ।
समन्वेत्येष सत्त्वानां भगवानात्ममायया ॥१८॥

antaḥ puruṣa-rūpeṇa
kāla-rūpeṇa yo bahiḥ
samanvety eṣa sattvānāṁ
bhagavān ātma-māyayā

antaḥ—dentro; *puruṣa-rūpeṇa*—sob a forma da Superalma; *kāla-rūpeṇa*—sob a forma do tempo; *yaḥ*—Ele que; *bahiḥ*—sem; *samanveti*—existe; *eṣaḥ*—Ele; *sattvānām*—de todas as entidades vivas; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-māyayā*—através de Suas potências.

TRADUÇÃO

Ao manifestar Suas potências, a Suprema Personalidade de Deus ajusta todos estes diferentes elementos, mantendo-Se internamente como a Superalma e externamente como o tempo.

SIGNIFICADO

Este verso afirma que a Suprema Personalidade de Deus reside dentro do coração como a Superalma. Esta situação também é explicada no *Bhagavad-gītā*: a Superalma repousa ao lado da alma individual e age como uma testemunha. Isto também se confirma em

outra parte da literatura védica: dois pássaros estão pousados na mesma árvore do corpo; um testemunha, e o outro come os frutos da árvore. Este *puruṣa*, ou Paramātmā, que reside dentro do corpo da alma individual, é descrito no *Bhagavad-gītā* (13.23) como *upadraṣṭā*, testemunha, e *anumantā*, autoridade sancionadora. A alma condicionada envolve-se com a felicidade e a aflição do corpo em particular que lhe foi dado pelo arranjo da energia externa do Senhor Supremo. Mas o ser vivo supremo, ou o Paramātmā, é diferente da alma condicionada. Ele é descrito no *Bhagavad-gītā* como *maheśvara*, ou o Senhor Supremo. Ele é Paramātmā, e não *jīvātmā*. Paramātmā significa a Superalma, que está sentada ao lado da alma condicionada simplesmente para sancionar suas atividades. A alma condicionada vem a este mundo material a fim de assenhorear-se da natureza material. Uma vez que não se pode fazer nada sem a sanção do Senhor Supremo, Ele vive com a alma *jīva* como testemunha e sancionador. Ele também é *bhoktā* — Ele dá manutenção e sustento à alma condicionada.

Uma vez que a entidade viva é constitucionalmente parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor é muito afetuoso com as entidades vivas. Desventuradamente, quando a entidade viva se deixa confundir ou iludir pela energia externa, ela se esquece de sua relação eterna com o Senhor, mas, tão logo se conscientize de sua posição constitucional, ela é liberada. A diminuta independência da alma condicionada é demonstrada por sua posição marginal. Se ela quiser, poderá esquecer-se da Suprema Personalidade de Deus e vir à existência material para tentar, com seu falso ego, assenhorear-se da natureza material, mas, se quiser, poderá voltar-se para o serviço ao Senhor. A entidade viva individual recebe esta independência. Sua vida condicional termina e sua vida torna-se exitosa tão logo ela volte seu rosto para o Senhor, mas, ao abusar de sua independência, ela entra na existência material. Não obstante, o Senhor é tão bondoso que, como a Superalma, permanece sempre com a alma condicionada. O interesse do Senhor não é nem de desfrutar nem de padecer do corpo material. Ele permanece com a *jīva* simplesmente como sancionador e testemunha para que a entidade viva possa receber os resultados de suas atividades, boas ou más.

Fora do corpo da alma condicionada, a Suprema Personalidade de Deus permanece como o fator tempo. Segundo o sistema Sāṅkhya

de filosofia, há vinte-e-cinco elementos. Os vinte-e-quatro elementos já descritos mais o fator tempo perfazem vinte-e-cinco. De acordo com alguns filósofos eruditos, a Superalma é incluída para fazer um total de vinte-e-seis elementos.

VERSO 19

दैवात्क्षुभितधर्मिण्यां स्वस्यां योनौ परः पुमान् ।
आधत्त वीर्यं सासूत महत्तत्त्वं हिरण्मयम् ॥१९॥

daivāt kṣubhita-dharmiṇyāṁ
svasyāṁ yonau paraḥ pumān
ādhatta vīryaṁ sāsūta
mahat-tattvaṁ hiraṇmayam

daivāt—pelo destino das almas condicionadas; *kṣubhita*—agitada; *dharmiṇyām*—cujo equilíbrio dos modos; *svasyām*—Seu próprio; *yonau*—no ventre (natureza material); *paraḥ pumān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ādhatta*—fecundada; *vīryam*—sêmen (Sua potência interna); *sā*—ela (natureza material); *asūta*—dado à luz; *mahat-tattvam*—o somatório da inteligência cósmica; *hiraṇmayam*—conhecido como Hiraṇmaya.

TRADUÇÃO

Depois que a Suprema Personalidade de Deus fecunda a natureza material com Sua potência interna, a natureza material dá à luz o somatório da inteligência cósmica, que é conhecido como Hiraṇmaya. Isto ocorre com a natureza material quando ela é agitada pelos destinos das almas condicionadas.

SIGNIFICADO

Esta fecundação da natureza material é descrita no *Bhagavad-gītā*, Décimo-quarto Capítulo, verso 3. O fator primordial da natureza material é o *mahat-tattva*, ou seja, a fonte produtora de todas as variedades. Esta parte da natureza material, que é chamada de *pradhāna*, bem como de Brahman, é fecundada pela Suprema Personalidade de Deus e dá à luz variedades de entidades vivas. A natureza material, neste sentido, chama-se Brahman porque é um reflexo pervertido da natureza espiritual.

No *Viṣṇu Purāṇa* descreve-se que as entidades vivas pertencem à natureza espiritual. A potência do Senhor Supremo é espiritual, e as entidades vivas, apesar de serem chamadas de potência marginal, também são espirituais. Se as entidades vivas não fossem espirituais, esta descrição da fecundação por parte do Senhor Supremo não seria aplicável. O Senhor Supremo não deposita Seu sêmen em algo que não seja espiritual, mas aqui se afirma que a Pessoa Suprema deposita Seu sêmen na natureza material. Quer dizer que as entidades vivas são espirituais por natureza. Após a fecundação, a natureza material dá à luz todas as espécies de entidades vivas, começando da maior criatura viva, o Senhor Brahmā, e descendo até a formiga mais insignificante, em todas as variedades de formas. No *Bhagavad-gītā* (14.4), menciona-se claramente a natureza material como *sarva-yoniṣu*. Isto significa que, de todas as variedades de espécies —semideuses, seres humanos, animais, pássaros e quadrúpedes (qualquer coisa que se manifeste)— a natureza material é a mãe, e a Suprema Personalidade de Deus é o pai que dá a semente. Geralmente, tem-se experiência de que o pai dá a vida ao filho mas a mãe dá-lhe o corpo; embora a semente de vida seja dada pelo pai, o corpo desenvolve-se dentro do ventre da mãe. Analogamente, as entidades vivas espirituais são fecundadas no ventre da natureza material, mas o corpo, sendo fornecido pela natureza material, assume muitas variedades de espécies e formas de vida. Aqui não se apoia a teoria de que os sintomas de vida manifestam-se pela interação dos vinte-e-quatro elementos materiais. A força viva vem diretamente da Suprema Personalidade de Deus e é inteiramente espiritual. Portanto, nenhum avanço científico material pode produzir vida. A força viva vem do mundo espiritual e nada tem a ver com a interação dos elementos materiais.

VERSO 20

विश्वमात्मगतं व्यञ्जन् कूटस्थो जगदङ्कुरः ।
स्वतेजसापिबत्तीव्रमात्मप्रस्वापनं तमः ॥२०॥

viśvam ātma-gataṁ vyañjan
kūṭa-stho jagad-aṅkuraḥ
sva-tejasāpibat tīvram
ātma-prasvāpanaṁ tamaḥ

viśvam—o universo; *ātma-gatam*—contidos dentro dele mesmo; *vyañjan*—manifestando; *kūṭa-sthaḥ*—imutável; *jagat-aṅkuraḥ*—a raiz de todas as manifestações cósmicas; *sva-tejasā*—por sua própria refulgência; *apibat*—engolida; *tīvram*—densa; *ātma-prasvāpanam*—que cobrira o *mahat-tattva*; *tamaḥ*—escuridão.

TRADUÇÃO

Assim, após manifestar a variedade, o refulgente mahat-tattva, que contém todos os universos dentro de si, que é a raiz de todas as manifestações cósmicas e que não é destruído no momento da aniquilação, engole a escuridão que cobria a refulgência no momento da dissolução.

SIGNIFICADO

Uma vez que a Suprema Personalidade de Deus é sempre existente, plena de bem-aventurança e plena de conhecimento, Suas diferentes energias também são sempre existentes na fase de adormecimento. Assim, ao ser criado, o *mahat-tattva* manifestou o ego material e engoliu a escuridão que cobria a manifestação cósmica no momento da dissolução. Esta idéia pode ser explicada mais elaboradamente. Uma pessoa à noite permanece inativa, coberta pela escuridão da noite, porém, ao acordar de manhã, a cobertura da noite, ou o esquecimento próprio do estado adormecido, desaparece. Analogamente, quando o *mahat-tattva* aparece após a noite da dissolução, sua refulgência manifesta-se para mostrar a variedade deste mundo material.

VERSO 21

यत्तत्सत्त्वगुणं स्वच्छं शान्तं भगवतः पदम् ।
यदाहुर्वासुदेवाख्यं चित्तं तन्महदात्मकम् ॥२१॥

yat tat sattva-guṇaṁ svacchaṁ
śāntaṁ bhagavataḥ padam
yad āhur vāsudevākhyaṁ
cittaṁ tan mahad-ātmakam

yat—que; *tat*—este; *sattva-guṇam*—o modo da bondade; *svaccham*—claro; *śāntam*—sóbrio; *bhagavataḥ*—da Personalidade de

Deus; *padam*—o status de compreensão; *yat*—o qual; *āhuḥ*—é chamado; *vāsudeva-ākhyam*—pelo nome *vāsudeva*; *cittam*—consciência; *tat*—esta; *mahat-ātmakam*—manifesto no *mahat-tattva*.

TRADUÇÃO

O modo da bondade, que é o claro e sóbrio status de compreensão da Personalidade de Deus e que geralmente é chamado de vāsudeva, ou consciência, manifesta-se no mahat-tattva.

SIGNIFICADO

A manifestação *vāsudeva*, ou o status de compreensão da Suprema Personalidade de Deus, chama-se bondade pura, ou *śuddha-sattva*. No status *śuddha-sattva* não há intervenção das outras qualidades, ou seja, paixão e ignorância. A literatura védica faz menção da expansão do Senhor como as quatro Personalidades de Deus —Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha. Aqui, no reaparecimento do *mahat-tattva*, ocorrem as quatro expansões do Supremo. Ele, que está sentado internamente como a Superalma, expande-Se primeiramente como Vāsudeva.

A fase *vāsudeva* é livre da interferência de desejos materiais e é o status no qual se pode entender a Suprema Personalidade de Deus, ou o objetivo que o *Bhagavad-gītā* descreve como *adbhuta*. Este é outro aspecto do *mahat-tattva*. A expansão *vāsudeva* também é chamada de consciência de Kṛṣṇa, pois está livre de todas as máculas de paixão e ignorância materiais. Este claro estado de compreensão ajuda-nos a conhecer a Suprema Personalidade de Deus. O status *vāsudeva* explica-se, também, no *Bhagavad-gītā* como *kṣetra-jña*, que se refere tanto ao conhecedor do campo de atividades quanto ao Superconhecedor. O ser vivo que tenha ocupado um tipo de corpo em particular conhece este corpo, contudo, o Superconhecedor, Vāsudeva, conhece, não somente um tipo de corpo em particular, mas também o campo de atividades em todas as diferentes variedades de corpos. A fim de situar-se em consciência límpida, ou consciência de Kṛṣṇa, é preciso adorar Vāsudeva. Vāsudeva é Kṛṣṇa sozinho. Quando Kṛṣṇa, ou Viṣṇu, está sozinho, sem a companhia de Sua energia interna, Ele é Vāsudeva. Quando está acompanhado por Sua potência interna, Ele é chamado de Dvārakādhīśa. Para se ter consciência límpida, ou consciência de Kṛṣṇa, é preciso adorar

Vāsudeva. Também se explica no *Bhagavad-gītā* que após muitíssimos nascimentos é que alguém se rende a Vāsudeva. Uma grande alma assim é muito rara.

A fim de libertar-se do falso ego, é preciso adorar Saṅkarṣaṇa. Saṅkarṣaṇa também é adorado através do Senhor Śiva; as serpentes que cobrem o corpo do Senhor Śiva são representações de Saṅkarṣaṇa, e o Senhor Śiva está sempre absorto, meditando em Saṅkarṣaṇa. Quem é realmente adorador do Senhor Śiva como devoto de Saṅkarṣaṇa pode livrar-se do falso ego material. Se alguém quer livrar-se de distúrbios mentais, tem de adorar Aniruddha. Para este propósito, a literatura védica também recomenda a adoração ao planeta Lua. Da mesma forma, quem quer ter inteligência fixa deve adorar Pradyumna, que é alcançado através da adoração a Brahmā. Esses assuntos são explicados na literatura védica.

VERSO 22

स्वच्छत्वमविकारित्वं शान्तत्वमिति चेतसः ।
वृत्तिभिर्लक्षणं प्रोक्तं यथापां प्रकृतिः परा ॥२२॥

svacchatvam avikāritvaṁ
śāntatvam iti cetasaḥ
vṛttibhir lakṣaṇaṁ proktaṁ
yathāpāṁ prakṛtiḥ parā

svacchatvam—clareza; *avikāritvam*—ausência de toda a confusão; *śāntatvam*—serenidade; *iti*—assim; *cetasaḥ*—da consciência; *vṛttibhiḥ*—por características; *lakṣaṇam*—traços; *proktam*—chamados; *yathā*—como; *apām*—da água; *prakṛtiḥ*—estado natural; *parā*—puro.

TRADUÇÃO

Após a manifestação do mahat-tattva, esses aspectos aparecem simultaneamente. Assim como a água em seu estado natural, antes de entrar em contato com a terra, é clara, doce e serena, da mesma forma, os traços característicos da consciência pura são plena serenidade, clareza e ausência de confusão.

SIGNIFICADO

O status puro de consciência, ou consciência de Kṛṣṇa, existe no princípio; logo após a criação, a consciência não é poluída. Quanto mais nos contaminamos materialmente, entretanto, mais a consciência se obscurece. Com consciência pura, pode-se perceber um leve reflexo da Suprema Personalidade de Deus. Assim como na água clara e calma, isenta de impurezas, pode-se ver tudo claramente, da mesma forma, com consciência pura, ou consciência de Kṛṣṇa, pode-se ver as coisas como elas são. Podemos ver o reflexo da Suprema Personalidade de Deus, e podemos ver também a nossa própria existência. Este estado de consciência é muito agradável, transparente e sóbrio. No começo, a consciência é pura.

VERSOS 23—24

महत्तत्त्वाद्विकुर्वाणाद्भगवद्वीर्यसम्भवात् ।
क्रियाशक्तिरहङ्कारस्त्रिविधः समपद्यत ॥२३॥
वैकारिकस्तैजसश्च तामसश्च यतो भवः ।
मनसश्चेन्द्रियाणां च भूतानां महतामपि ॥२४॥

mahat-tattvād vikurvāṇād
bhagavad-vīrya-sambhavāt
kriyā-śaktir ahaṅkāras
tri-vidhaḥ samapadyata

vaikārikas taijasaś ca
tāmasaś ca yato bhavaḥ
manasaś cendriyāṇāṁ ca
bhūtānāṁ mahatām api

mahat-tattvāt—do *mahat-tattva*; *vikurvāṇāt*—passando por uma transformação; *bhagavat-vīrya-sambhavāt*—desenvolveu-se da própria energia do Senhor; *kriyā-śaktiḥ*—dotado com poder ativo; *ahaṅkāraḥ*—o ego material; *tri-vidhaḥ*—das três espécies; *samapadyata*—surgiu; *vaikārikaḥ*—ego material com bondade em transformação; *taijasaḥ*—ego material em paixão; *ca*—e; *tāmasaḥ*—ego material em ignorância; *ca*—também; *yataḥ*—do qual; *bhavaḥ*—a origem; *manasaḥ*—da mente; *ca*—e; *indriyāṇām*—dos sentidos para percepção e ação; *ca*—e; *bhūtānām mahatām*—dos cinco elementos grosseiros; *api*—também.

TRADUÇÃO

O ego material surge do mahat-tattva, que se desenvolveu da própria energia do Senhor. O ego material é dotado predominantemente com três espécies de poder ativo — o bom, o apaixonado e o ignorante. É a partir dessas três espécies de ego material que se desenvolvem a mente, os sentidos de percepção, os órgãos de ação e os elementos grosseiros.

SIGNIFICADO

No princípio, a partir da consciência límpida ou o estado puro de consciência de Kṛṣṇa, surgiu a primeira contaminação, que se chama falso ego, ou identificação do corpo como o eu. A entidade viva existe no estado natural de consciência de Kṛṣṇa, porém, tem independência marginal, o que lhe permite esquecer-se de Kṛṣṇa. Originalmente, existe consciência de Kṛṣṇa pura, mas, por causa do abuso da independência marginal, há possibilidade de esquecer Kṛṣṇa. Isto se demonstra na vida real; há muitos casos de alguém que, agindo em consciência de Kṛṣṇa, muda subitamente. Nos *Upaniṣads* se afirma, portanto, que o caminho da compreensão espiritual é como o fio agudo de uma navalha. O exemplo é muito apropriado. Pode ser que alguém se barbeie muito bem com uma navalha afiada, mas basta sua atenção desviar-se um pouco para ele imediatamente cortar o rosto devido ao mau uso da navalha.

Não apenas devemos chegar ao estado de consciência de Kṛṣṇa pura, como também devemos ser muito cuidadosos. Qualquer falta de atenção ou de cuidado pode causar uma queda. Essa queda deve-se ao falso ego. Do status de consciência pura, nasce o falso ego por causa do abuso de independência. Nós não podemos argumentar sobre por que o falso ego surge da consciência pura. Na verdade, sempre há a possibilidade de que isto aconteça, e por isso é preciso ser muito cuidadoso. O falso ego é o princípio básico para todas as atividades materiais, que são executadas sob os modos da natureza material. Assim que alguém se desvia da consciência de Kṛṣṇa pura, ele aumenta seu envolvimento nas reações materiais. O envolvimento do materialismo é a mente material, e a partir desta mente material manifestam-se os sentidos e órgãos materiais.

VERSO 25

सहस्रशिरसं साक्षाद्यमनन्तं प्रचक्षते ।
सङ्कर्षणाख्यं पुरुषं भूतेन्द्रियमनोमयम् ॥२५॥

sahasra-śirasaṁ sākṣād
yam anantaṁ pracakṣate
saṅkarṣaṇākhyaṁ puruṣaṁ
bhūtendriya-manomayam

sahasra-śirasam—com mil cabeças; *sākṣāt*—diretamente; *yam*—a quem; *anantam*—Ananta; *pracakṣate*—eles chamam; *saṅkarṣaṇa-ākhyam*—denominado Saṅkarṣaṇa; *puruṣam*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhūta*—os elementos grosseiros; *indriya*—os sentidos; *manaḥ-mayam*—consistindo na mente.

TRADUÇÃO

O tríplice ahaṅkāra, a fonte dos elementos grosseiros, dos sentidos e da mente, é idêntico a eles porque é sua causa. Ele é conhecido pelo nome de Saṅkarṣaṇa, que é diretamente o Senhor Ananta com mil cabeças.

VERSO 26

कर्तृत्वं करणत्वं च कार्यत्वं चेति लक्षणम् ।
शान्तघोरविमूढत्वमिति वा स्यादहंकृतेः ॥२६॥

kartṛtvaṁ karaṇatvaṁ ca
kāryatvaṁ ceti lakṣaṇam
śānta-ghora-vimūḍhatvam
iti vā syād ahaṅkṛteḥ

kartṛtvam—sendo o autor; *karaṇatvam*—sendo o instrumento; *ca*—e; *kāryatvam*—sendo o efeito; *ca*—também; *iti*—assim; *lakṣaṇam*—característica; *śānta*—sereno; *ghora*—ativo; *vimūḍhatvam*—sendo lento; *iti*—assim; *vā*—ou; *syāt*—pode ser; *ahaṅkṛteḥ*—do falso ego.

TRADUÇÃO

Este falso ego caracteriza-se como o autor, como o instrumento e como o efeito. Além disso, é caracterizado como sereno, ativo ou lento, segundo o modo como é influenciado pelos modos da bondade, paixão e ignorância.

SIGNIFICADO

Ahaṅkāra, ou falso ego, transforma-se nos semideuses, os diretores que controlam os afazeres materiais. Como instrumento, o falso ego é representado como diferentes sentidos e órgãos dos sentidos, e, como resultado da combinação dos semideuses e dos sentidos, os objetos materiais são produzidos. No mundo material, produzimos muitas coisas, e isto se chama avanço da civilização. Porém, na verdade, o avanço da civilização é uma manifestação do falso ego. Através do falso ego, todas as coisas materiais são produzidas como objetos de desfrute. É preciso parar de fomentar as necessidades artificiais sob a forma de objetos materiais. Um grande *ācārya*, Narottama dāsa Ṭhākura, lamenta-se de que quando alguém se desvia da consciência pura de Vāsudeva, ou consciência de Kṛṣṇa, ele se envolve com atividades materiais. As palavras exatas por ele usadas são *sat-saṅga chāḍi' kainu asate vilāsa/ te-kāraṇe lāgila ye karma-bandha-phāṅsa*: "Eu abandonei o estado puro de consciência porque quis desfrutar na manifestação material temporária; portanto tenho me emaranhado na rede de ações e reações."

VERSO 27

वैकारिकाद्विकुर्वाणान्मनस्तत्त्वमजायत ।
यत्सङ्कल्पविकल्पाभ्यां वर्तते कामसम्भवः ॥२७॥

vaikārikād vikurvāṇān
manas-tattvam ajāyata
yat-saṅkalpa-vikalpābhyāṁ
vartate kāma-sambhavaḥ

vaikārikāt—a partir do falso ego da bondade; *vikurvāṇāt*—submetendo-se a transformação; *manaḥ*—a mente; *tattvam*—princípio; *ajāyata*—desenvolvida; *yat*—cujos; *saṅkalpa*—pensamentos;

vikalpābhyām—e pelos reflexos; *vartate*—ocorre; *kāma-sambhavaḥ*—o surgimento do desejo.

TRADUÇÃO

A partir do falso ego da bondade ocorre outra transformação. A partir daí, desenvolve-se a mente, cujos pensamentos e reflexos dão surgimento ao desejo.

SIGNIFICADO

Os sintomas da mente são determinação e rejeição, que se devem a diferentes espécies de desejos. Desejamos aquilo que é favorável ao gozo de nossos sentidos, e rejeitamos aquilo que não é favorável ao gozo dos sentidos. A mente material não é fixa, mas a mesmíssima mente pode fixar-se ao ser ocupada nas atividades da consciência de Kṛṣṇa. Caso contrário, enquanto a mente esteja na plataforma material, ela fica oscilante, e toda a sua aceitação e rejeição é *asat*, temporária. Afirma-se que aquele cuja mente não está fixa em consciência de Kṛṣṇa tem que oscilar entre a aceitação e a rejeição. Por mais avançado que seja um homem em termos de qualificações acadêmicas, enquanto não estiver fixo em consciência de Kṛṣṇa, ele simplesmente aceitará e rejeitará as coisas e nunca será capaz de fixar sua mente num tema em particular.

VERSO 28

यद्विदुर्ह्यनिरुद्धाख्यं हृषीकाणामधीश्वरम् ।
शारदेन्दीवरश्यामं संराध्यं योगिभिः शनैः ॥२८॥

yad vidur hy aniruddhākhyaṁ
hṛṣīkāṇām adhīśvaram
śāradendīvara-śyāmaṁ
saṁrādhyaṁ yogibhiḥ śanaiḥ

yat—mente da qual; *viduḥ*—é conhecida; *hi*—de fato; *aniruddha-ākhyam*—pelo nome de Aniruddha; *hṛṣīkāṇām*—dos sentidos; *adhīśvaram*—o supremo governador; *śārada*—outonal; *indīvara*—como o lótus azul; *śyāmam*—azulado; *saṁrādhyam*—que é encontrado; *yogibhiḥ*—pelos *yogīs*; *śanaiḥ*—gradualmente.

TRADUÇÃO

A mente da entidade viva é conhecida pelo nome de Senhor Aniruddha, o supremo governador dos sentidos. Ele possui uma forma preto-azulada semelhante à flor de lótus que cresce no outono. Os yogīs o encontram tardiamente.

SIGNIFICADO

O sistema de *yoga* implica em controlar a mente, e o Senhor da mente é Aniruddha. Afirma-se que Aniruddha tem quatro mãos, com a Sudarśana *cakra*, o búzio, a maça e a flor de lótus. Há vinte-e-quatro formas de Viṣṇu, cada uma com um nome diferente. Entre essas vinte-e-quatro formas, Saṅkarṣaṇa, Aniruddha, Pradyumna e Vāsudeva são muito bem descritas no *Caitanya-caritāmṛta*, onde se afirma que Aniruddha é adorado pelos *yogīs*. A meditação no vazio é uma invenção moderna do cérebro fértil de algum especulador. Na verdade, o processo de meditação ióguica, como se prescreve neste verso, deve ser fixado na forma de Aniruddha. É meditando em Aniruddha que podemos livrar-nos da agitação de aceitação e rejeição. Quando nossa mente se fixa em Aniruddha, chegamos gradualmente à compreensão de Deus; aproximamo-nos do status puro de consciência de Kṛṣṇa, que é a meta final da *yoga*.

VERSO 29

तैजसात्तु विकुर्वाणाद् बुद्धितत्त्वमभूत्सति ।
द्रव्यस्फुरणविज्ञानमिन्द्रियाणामनुग्रहः ॥२९॥

taijasāt tu vikurvāṇād
buddhi-tattvam abhūt sati
dravya-sphuraṇa-vijñānam
indriyāṇām anugrahaḥ

taijasāt—do falso ego em paixão; *tu*—então; *vikurvāṇāt*—submetendo-se a transformação; *buddhi*—inteligência; *tattvam*—princípio; *abhūt*—nasceu; *sati*—ó virtuosa senhora; *dravya*—objetos; *sphuraṇa*—sendo divisados; *vijñānam*—determinando; *indriyāṇām*—aos sentidos; *anugrahaḥ*—dando assistência.

TRADUÇÃO

A inteligência nasce, ó virtuosa senhora, da transformação do falso ego em paixão. As funções da inteligência são ajudar a determinar a natureza dos objetos quando eles são divisados e ajudar os sentidos.

SIGNIFICADO

Inteligência é a capacidade discriminatória para entender um objeto, a qual ajuda os sentidos a fazerem escolhas. Portanto, a inteligência é tida como a mestra dos sentidos. A perfeição da inteligência alcança-se quando alguém se fixa nas atividades da consciência de Kṛṣṇa. Mediante o uso adequado da inteligência, nossa consciência se expande, e a expansão final de consciência é a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 30

संशयोऽथ विपर्यासो निश्चयः स्मृतिरेव च ।
स्वाप इत्युच्यते बुद्धेर्लक्षणं वृत्तितः पृथक् ॥३०॥

saṁśayo 'tha viparyāso
niścayaḥ smṛtir eva ca
svāpa ity ucyate buddher
lakṣaṇaṁ vṛttitaḥ pṛthak

saṁśayaḥ—dúvida; *atha*—então; *viparyāsaḥ*—equívoco; *niścayaḥ*—compreensão correta; *smṛtiḥ*—memória; *eva*—também; *ca*—e; *svāpaḥ*—sono; *iti*—assim; *ucyate*—são considerados; *buddheḥ*—da inteligência; *lakṣaṇam*—características; *vṛttitaḥ*—por suas funções; *pṛthak*—diferentes.

TRADUÇÃO

A dúvida, o equívoco, a compreensão correta, a memória e o sono, conforme determinam suas diferentes funções, são considerados as características distintas da inteligência.

SIGNIFICADO

A dúvida é uma das funções importantes da inteligência: a aceitação cega de algo não é prova de inteligência. Portanto, a palavra *saṁśaya* é muito importante — para cultivar inteligência, deve-se

duvidar no começo. Porém, duvidar não é muito favorável quando se recebe informação da fonte adequada. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que duvidar das palavras de uma autoridade é causa de ruína.

Como se descreve no sistema de *yoga* de Patañjali, *pramāṇa-viparyaya-vikalpa-nidra-smṛtyaḥ*. É somente com a inteligência que se pode compreender as coisas como elas são. É somente com a inteligência que podemos entender se somos o corpo ou não. O estudo para determinar se nossa identidade é espiritual ou material começa com a dúvida. Se conseguimos analisar nossa verdadeira posição, percebemos nossa falsa identificação com o corpo. Isto é *viparyāsa*. Quando se percebe a falsa identificação, pode-se entender a verdadeira identificação. A verdadeira compreensão é descrita aqui como *niścayaḥ*, ou conhecimento experimental provado. Pode-se alcançar este conhecimento experimental quando se entende o falso conhecimento. Mediante o conhecimento experimental, ou provado, podemos entender que não somos o corpo, mas sim almas espirituais.

Smṛti significa "memória", e *svāpa*, "sono." O sono também é necessário para manter a inteligência em condição de funcionamento. Se não há sono, o cérebro não pode funcionar bem. No *Bhagavad-gītā* menciona-se especialmente que as pessoas que regulam o comer, o dormir e demais necessidades do corpo em proporção adequada tornam-se muito exitosas no processo de *yoga*. Estes são alguns dos aspectos do estudo analítico da inteligência, como se descreve tanto no sistema de *yoga* de Patañjali quanto no sistema de filosofia Sāṅkhya de Kapiladeva, no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 31

तैजसानीन्द्रियाण्येव क्रियाज्ञानविभागशः ।
प्राणस्य हि क्रियाशक्तिर्बुद्धेर्विज्ञानशक्तिता ॥३१॥

taijasānīndriyāṇy eva
kriyā-jñāna-vibhāgaśaḥ
prāṇasya hi kriyā-śaktir
buddher vijñāna-śaktitā

taijasāni—produzidos do egoísmo no modo da paixão; *indriyāṇi*—os sentidos; *eva*—certamente; *kriyā*—ação; *jñāna*—conhecimento;

vibhāgaśaḥ—de acordo com; *prāṇasya*—da energia vital; *hi*—de fato; *kriyā-śaktiḥ*—os sentidos de ação; *buddheḥ*—da inteligência; *vijñāna-śaktitā*—os sentidos para adquirir conhecimento.

TRADUÇÃO

O egoísmo no modo da paixão produz dois tipos de sentidos — os sentidos para adquirir conhecimento e os sentidos de ação. Os sentidos de ação dependem da energia vital, e os sentidos para adquirir conhecimento dependem da inteligência.

SIGNIFICADO

Nos versos anteriores, explicou-se que a mente é produto do ego no modo da bondade e que a função da mente é a aceitação e rejeição de acordo com o desejo. Mas aqui se diz que a inteligência é produto do ego no modo da paixão. Esta é a distinção entre mente e inteligência — a mente é produto do egoísmo no modo da bondade, e a inteligência é produto do egoísmo no modo da paixão. O desejo de aceitar e rejeitar algo é um fator muito importante da mente. Já que a mente é produto do modo da bondade, se ela é fixada no Senhor da mente, Aniruddha, então a mente pode converter-se à consciência de Kṛṣṇa. Narottama dāsa Ṭhākura afirma que nós sempre temos desejos. Não se pode parar de desejar. Mas, se transferimos nossos desejos para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, alcançamos a perfeição da vida. Logo que se transfere o desejo na tentativa de assenhorear-se da natureza material, ele fica contaminado pela matéria. É necessário purificar o desejo. No começo, este processo de purificação tem de ser executado sob as ordens do mestre espiritual, uma vez que o mestre espiritual sabe como transformar os desejos do discípulo em desejos relacionados com a consciência de Kṛṣṇa. Quanto à inteligência, este verso afirma claramente que ela é produto do egoísmo no modo da paixão. Pela prática, pode-se chegar ao ponto do modo da bondade, e, entregando ou fixando a mente na Suprema Personalidade de Deus, pode-se tornar-se uma grande personalidade, ou *mahātmā*. No *Bhagavad-gītā*, diz-se claramente — *sa mahātmā sudurlabhaḥ*: "Uma grande alma assim é muito rara."

Este verso esclarece que ambos os tipos de sentidos, os sentidos para adquirir conhecimento e os sentidos para ação, são produtos do egoísmo no modo da paixão. E, como os órgãos dos sentidos para

atividade e para adquirir conhecimento precisam de energia, a energia vital, ou energia da vida, também é produzida pelo egoísmo no modo da paixão. Podemos realmente ver, portanto, que aqueles que são muito apaixonados podem prosperar em aquisições materiais com muita rapidez. Recomenda-se nas escrituras védicas que, se alguém quer encorajar uma pessoa a adquirir posses materiais, deve também encorajá-la quanto à vida sexual. Naturalmente observamos que aqueles que são dados à vida sexual também são materialmente avançados, porque a vida sexual, ou a vida apaixonada, é o ímpeto para o avanço material da civilização. Naqueles que querem avançar espiritualmente, quase não há existência do modo da paixão. Somente o modo da bondade se destaca. Observamos que aqueles que se ocupam em consciência de Kṛṣṇa são materialmente pobres, mas quem tem olhos pode ver quem é o maior. Embora pareça ser materialmente pobre, uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa não é realmente pobre, mas a pessoa que não tem gosto pela consciência de Kṛṣṇa e parece muito feliz com suas posses materiais é realmente pobre. As pessoas enfeitiçadas pela consciência material são muito inteligentes em descobrir coisas para seu conforto material, se bem que não tenham acesso à compreensão da alma espiritual e da vida espiritual. Portanto, se alguém quer avançar em vida espiritual, precisa voltar à plataforma de desejo purificado, o desejo puro de serviço devocional. Como se afirma no *Nārada-pañcarātra*, ocupação a serviço do Senhor quando os sentidos estão purificados em consciência de Kṛṣṇa chama-se devoção pura.

VERSO 32

तामसाच्च विकुर्वाणाद्भगवद्वीर्यचोदितात् ।
शब्दमात्रमभूत्तस्मान्नभः श्रोत्रं तु शब्दगम् ॥३२॥

tāmasāc ca vikurvāṇād
bhagavad-vīrya-coditāt
śabda-mātram abhūt tasmān
nabhaḥ śrotraṁ tu śabdagam

tāmasāt—do egoísmo no modo da ignorância; *ca*—e; *vikurvāṇāt*—submetendo-se à transformação; *bhagavat-vīrya*—pela energia da Suprema Personalidade de Deus; *coditāt*—impelido; *śabda-mātram*—o

elemento sutil som; *abhūt*—manifestou-se; *tasmāt*—daí; *nabhaḥ*—éter; *śrotram*—o sentido da audição; *tu*—então; *śabda-gam*—que capta o som.

TRADUÇÃO

Quando o egoísmo no modo da ignorância é agitado pela energia sexual da Suprema Personalidade de Deus, manifesta-se o elemento sutil chamado som, e do som vêm o céu etéreo e o sentido da audição.

SIGNIFICADO

Este verso dá a entender que todos os objetos de nosso gozo dos sentidos são produtos do egoísmo no modo da ignorância. Deste verso depreende-se que, pela agitação do elemento egoísmo no modo da ignorância, a primeira coisa produzida foi o som, que é a forma sutil do éter. Afirma-se também no *Vedānta-sūtra* que o som é a origem de todos os objetos de posse material e que, com o som, também pode-se dissolver esta existência material. *Anāvṛttiḥ śabdāt* significa "liberação através do som." Toda a manifestação material começou do som, que também pode acabar com o enredamento material, caso tenha uma potência em particular. O som específico capaz de fazer isto é a vibração transcendental Hare Kṛṣṇa. Nosso envolvimento em afazeres materiais começa a partir do som material. Por isso, precisamos purificar este som com compreensão espiritual. No mundo espiritual também há som. Nossa vida espiritual começa quando nos aproximamos deste som, e assim os outros requisitos para o avanço espiritual podem ser supridos. É preciso que entendamos claramente que o som é o começo da criação de todos os objetos materiais para nosso gozo dos sentidos. Da mesma forma, se purificamos o som, nossas necessidades espirituais também são produzidas a partir do som.

Aqui se diz que do som manifestou-se o éter, e que do éter manifestou-se o ar. A seguir se explicará como o céu etéreo vem do som, como o ar vem do céu e como o fogo vem do ar. O som é a causa do céu, que é a causa de *śrotram*, o ouvido. O ouvido é o primeiro sentido para recepção de conhecimento. É preciso dar recepção auditiva a qualquer conhecimento que se queira obter, seja material ou espiritual. Portanto, *śrotram* é muito importante. O conhecimento védico chama-se *śruti* — deve-se receber conhecimento ouvindo. É somente ouvindo que podemos ter acesso, ou ao gozo material, ou ao gozo espiritual.

No mundo material, fabricamos muitas coisas para nosso conforto material simplesmente ouvindo. Elas já existem, mas, através do mero ato de ouvir, podemos transformá-las. Se quisermos construir um arranha-céu altíssimo, isto não significa que teremos de criá-lo. Os materiais para o arranha-céu —madeira, metal, terra, etc.— já existem, mas estabelecemos nossa relação íntima com esses elementos materiais já criados ouvindo sobre como utilizá-los. O moderno avanço econômico de invenções também é produto da audição, e, de forma semelhante, pode-se criar um campo favorável de atividades espirituais ouvindo-se da fonte certa. Arjuna era um materialista grosseiro no conceito corpóreo da vida e padecia intensamente da moléstia do conceito corpóreo. Mas, simplesmente por ouvir, Arjuna tornou-se uma pessoa espiritualizada, consciente de Kṛṣṇa. Ouvir é muito importante, e esta audição é produzida a partir do céu. É somente ouvindo que podemos fazer uso adequado daquilo que já existe. O princípio de ouvir para utilizar corretamente materiais pré-concebidos é aplicável também à parafernália espiritual. É preciso que ouçamos da fonte espiritual correta.

VERSO 33

अर्थाश्रयत्वं शब्दस्य द्रष्टुर्लिङ्गत्वमेव च ।
तन्मात्रत्वं च नभसो लक्षणं कवयो विदुः ॥३३॥

arthāśrayatvaṁ śabdasya
draṣṭur liṅgatvam eva ca
tan-mātratvaṁ ca nabhaso
lakṣaṇaṁ kavayo viduḥ

artha-āśrayatvam—aquilo que transmite o significado de um objeto; *śabdasya*—do som; *draṣṭuḥ*—do orador; *liṅgatvam*—aquilo que indica a presença; *eva*—também; *ca*—e; *tat-mātratvam*—o elemento sutil; *ca*—e; *nabhasaḥ*—do éter; *lakṣaṇam*—definição; *kavayaḥ*—pessoas eruditas; *viduḥ*—sabem.

TRADUÇÃO

Pessoas que são eruditas e que têm conhecimento real definem o som como aquilo que transmite a idéia de um objeto, indica a presença de um orador oculto à nossa vista e constitui a forma sutil do éter.

SIGNIFICADO

Este verso deixa bem claro que, logo que falamos de ouvir, deve haver um orador; sem orador não há possibilidade de ouvir. Portanto, o conhecimento védico, que é conhecido como *śruti*, ou aquilo que é recebido pela audição, também chama-se *apauruṣa*. *Apauruṣa* significa "não falado por alguma pessoa criada materialmente." No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se que *tene brahma hṛdā*. O som de Brahman, ou *Veda*, foi primeiramente infundido no coração de Brahmā, o homem erudito original (*ādi-kavaye*). Como ele se tornou erudito? Sempre que há erudição, tem que haver um orador e o processo de ouvir. Mas Brahmā foi o primeiro ser criado. Quem lhe falou, então? Uma vez que não existia ninguém, quem foi o mestre espiritual a lhe dar conhecimento? Como ele era a única criatura, o conhecimento védico foi transmitido dentro de seu coração pela Suprema Personalidade de Deus, que está sentado dentro de todos como Paramātmā. Compreende-se que o conhecimento védico é falado pelo Senhor Supremo, e por isso é conhecimento livre dos defeitos da compreensão material. A compreensão material é defeituosa. Qualquer coisa que ouçamos de uma alma condicionada é cheia de defeitos. Toda informação material e mundana é infectada por ilusão, erro, enganação e imperfeição dos sentidos. O conhecimento védico é perfeito porque foi transmitido pelo Senhor Supremo, que é transcendental à criação material. Quando recebemos este conhecimento védico de Brahmā através da sucessão discipular, só então recebemos conhecimento perfeito.

Por trás de cada palavra que ouvimos há um significado. Logo que ouvimos a palavra "água", há uma substância —água— por trás da palavra. Da mesma forma, logo que ouvimos a palavra "Deus", ela tem um significado. Se recebemos o significado e explicação do termo "Deus" da parte do próprio Deus, isto é perfeito. Mas, se especulamos sobre o significado de "Deus", isto é imperfeito. O *Bhagavad-gītā*, que é a ciência de Deus, é falado pela própria Personalidade de Deus. Isto é conhecimento perfeito. Os especuladores mentais ou ditos filósofos que estão pesquisando o que é realmente Deus jamais entenderão a natureza de Deus. Deve-se compreender a ciência de Deus através da sucessão discipular de Brahmā, que foi primeiramente instruído sobre o conhecimento de Deus pelo próprio Deus. Podemos entender o conhecimento de Deus ouvindo o *Bhagavad-gītā* de uma pessoa autorizada na sucessão discipular.

Quando falamos de ver, deve haver uma forma. Através de nossa percepção sensorial, a experiência inicial é o céu. O céu é o começo da forma. E do céu emanam outras formas. Os objetos de conhecimento e percepção sensorial começam, portanto, do céu.

VERSO 34

भूतानां छिद्रदातृत्वं बहिरन्तरमेव च ।
प्राणेन्द्रियात्मधिष्ण्यत्वं नभसो वृत्तिलक्षणम् ॥३४॥

bhūtānāṁ chidra-dātṛtvaṁ
bahir antaram eva ca
prāṇendriyātma-dhiṣṇyatvaṁ
nabhaso vṛtti-lakṣaṇam

bhūtānām—de todas as entidades vivas; *chidra-dātṛtvam*—acomodação ao ambiente; *bahiḥ*—externa; *antaram*—interna; *eva*—também; *ca*—e; *prāṇa*—do ar vital; *indriya*—os sentidos; *ātma*—e a mente; *dhiṣṇyatvam*—sendo o campo de atividades; *nabhasaḥ*—do elemento etéreo; *vṛtti*—atividades; *lakṣaṇam*—características.

TRADUÇÃO

As atividades e características do elemento etéreo podem ser observadas como uma acomodação ao ambiente das existências externa e interna de todas as entidades vivas, a saber, o campo de atividades do ar vital, dos sentidos e da mente.

SIGNIFICADO

A mente, os sentidos e a força vital, ou entidade viva, têm formas, embora não sejam visíveis a olho nu. A forma retém sua existência sutil no céu, sendo percebida internamente como as veias dentro do corpo e a circulação do ar vital. Externamente, há formas invisíveis de objetos dos sentidos. A produção dos objetos invisíveis dos sentidos é a atividade externa do elemento etéreo, e a circulação do ar vital e do sangue é sua atividade interna. O fato de que as formas sutis existem no éter está sendo provado pela ciência moderna por intermédio da transmissão da televisão, através da qual as formas ou fotografias de um lugar são transmitidas para outro lugar pela ação do elemento etéreo. Explica-se isto muito bem aqui. Este verso é a

base potencial de grandes investigações científicas, pois explica como formas sutis são geradas a partir do elemento etéreo, quais são suas características e ações, e como os elementos tangíveis, a saber, ar, fogo, água e terra, manifestam-se da forma sutil. As atividades mentais, ou ações psicológicas de pensar, sentir e querer, também são atividades na plataforma da existência etérea. A afirmação no *Bhagavad-gītā* de que a situação mental no momento da morte é a base do próximo nascimento também é corroborada neste verso. A existência mental transforma-se em forma tangível assim que há uma oportunidade devida à contaminação ou ao desenvolvimento dos elementos grosseiros a partir da forma sutil.

VERSO 35

नभसः शब्दतन्मात्रात्कालगत्या विकुर्वतः ।
स्पर्शोऽभवत्ततो वायुस्त्वक् स्पर्शस्य च संग्रहः ॥३५॥

nabhasaḥ śabda-tanmātrāt
kāla-gatyā vikurvataḥ
sparśo 'bhavat tato vāyus
tvak sparśasya ca saṅgrahaḥ

nabhasaḥ—a partir do éter; *śabda-tanmātrāt*—que se desenvolve do elemento sutil chamado som; *kāla-gatyā*—sob o impulso do tempo; *vikurvataḥ*—submetendo-se à transformação; *sparśaḥ*—o elemento sutil chamado tato; *abhavat*—desenvolvido; *tataḥ*—conseqüentemente; *vāyuḥ*—ar; *tvak*—o sentido do tato; *sparśaya*—do tato; *ca*—e; *saṅgrahaḥ*—percepção.

TRADUÇÃO

A partir da existência etérea, que se desenvolve do som, a próxima transformação ocorre sob o impulso do tempo, e assim o elemento sutil chamado tato, e conseqüentemente o ar e o sentido do tato, tornam-se proeminentes.

SIGNIFICADO

No decorrer do tempo, quando as formas sutis se transformam em formas grosseiras, tornam-se os objetos do tato. Os objetos do tato e o sentido táctil também se desenvolvem após esta evolução no

tempo. O som é o primeiro objeto dos sentidos a manifestar existência material, e, a partir da percepção do som, desenvolve-se a percepção do tato e da percepção do tato, a percepção da visão. Este é o processo da evolução gradual de nossos objetos perceptivos.

VERSO 36

मृदुत्वं कठिनत्वं च शैत्यमुष्णत्वमेव च ।
एतत्स्पर्शस्य स्पर्शत्वं तन्मात्रत्वं नभस्वतः ॥३६॥

mṛdutvaṁ kaṭhinatvaṁ ca
śaityam uṣṇatvam eva ca
etat sparśasya sparśatvaṁ
tan-mātratvaṁ nabhasvataḥ

mṛdutvam—maciez; *kaṭhinatvam*—dureza; *ca*—e; *śaityam*—frio; *uṣṇatvam*—calor; *eva*—também; *ca*—e; *etat*—este; *sparśasya*—do elemento sutil chamado tato; *sparśatvam*—os atributos que distinguem; *tat-mātratvam*—a forma sutil; *nabhasvataḥ*—do ar.

TRADUÇÃO

A maciez e a dureza, o frio e o calor, são os atributos que distinguem o tato, que se caracteriza como a forma sutil do ar.

SIGNIFICADO

A tangibilidade é a prova da forma. Na realidade, os objetos são percebidos de duas maneiras diferentes. Eles são ou macios ou duros, ou frios ou quentes, etc. Esta ação tangível do sentido táctil é o resultado da evolução do ar, que é produzido a partir do céu.

VERSO 37

चालनं व्यूहनं प्राप्तिर्नेतृत्वं द्रव्यशब्दयोः ।
सर्वेन्द्रियाणामात्मत्वं वायोः कर्माभिलक्षणम् ॥३७॥

cālanaṁ vyūhanaṁ prāptir
netṛtvaṁ dravya-śabdayoḥ
sarvendriyāṇām ātmatvaṁ
vāyoḥ karmābhilakṣaṇam

cālanam—movimentando; *vyūhanam*—misturando; *prāptiḥ*—permitindo a abordagem; *netṛtvam*—transportando; *dravya-śabdayoḥ*—partículas de substâncias e som; *sarva-indriyāṇām*—de todos os sentidos; *ātmatvam*—providenciando o funcionamento adequado; *vāyoḥ*—do ar; *karma*—pelas ações; *abhilakṣaṇam*—as características distintas.

TRADUÇÃO

A ação do ar manifesta-se nos movimentos, misturando, permitindo a abordagem aos objetos do som e demais percepções dos sentidos, e providenciando o funcionamento adequado de todos os outros sentidos.

SIGNIFICADO

Podemos perceber a ação do ar quando se mexem os galhos de uma árvore ou quando se juntam folhas secas no solo. Da mesma forma, é somente pela ação do ar que o corpo se movimenta, e, quando a circulação do ar é impedida, isto ocasiona muitas doenças. Paralisia, esgotamento nervoso, loucura e muitas outras doenças são realmente devidas à insuficiente circulação de ar. No sistema āyurvédico, essas doenças são tratadas com base na circulação do ar. Se, desde o começo, cuida-se bem do processo de circulação do ar, essas doenças não podem ocorrer. O *Āyur-veda*, e também o *Śrīmad-Bhāgavatam*, deixam claro que muitas atividades acontecem interna e externamente apenas por causa do ar, e, logo que há alguma deficiência na circulação do ar, essas atividades não podem ocorrer. Aqui se afirma claramente que *netṛtvaṁ dravya-śabdayoḥ*. Nosso sentido de propriedade sobre a ação também se deve à atividade do ar. Se a circulação do ar é sufocada, mesmo que escutemos, não podemos nos aproximar de um local. Se alguém nos chama, ouvimos o som por causa da circulação do ar, e nos aproximamos do som ou do local de onde vem o som. Este verso afirma claramente que esses são todos movimentos do ar. A capacidade de perceber odores também se deve à ação do ar.

VERSO 38

वायोश्च स्पर्शतन्मात्राद्रूपं दैवेरिताद‍भूत् ।
समुत्थितं ततस्तेजश्चक्षू रूपोपलम्भनम् ॥३८॥

vāyoś ca sparśa-tanmātrād
rūpaṁ daiveritād abhūt
samutthitaṁ tatas tejaś
cakṣū rūpopalambhanam

vāyoḥ—do ar; *ca*—e; *sparśa-tanmātrāt*—que se desenvolve do elemento sutil chamado tato; *rūpam*—forma; *daiva-iritāt*—de acordo com o destino; *abhūt*—desenvolvido; *samutthitam*—surgiu; *tataḥ*—disto; *tejaḥ*—fogo; *cakṣuḥ*—sentido da visão; *rūpa*—cor e forma; *upalambhanam*—percebendo.

TRADUÇÃO

Pelas interações do ar e das sensações do tato, recebe-se diferentes formas de acordo com o destino. Com a evolução de tais formas, surge o fogo, e o olho vê diferentes formas coloridas.

SIGNIFICADO

Por causa do destino, da sensação do tato, das interações do ar e da situação da mente, que é produzida a partir do elemento etéreo, um pessoa recebe um corpo de acordo com suas atividades anteriores. Desnecessário se torna dizer que a entidade viva transmigra de uma forma a outra. Sua forma muda de acordo com o destino e pelo arranjo de uma autoridade superior que controla a interação do ar e da situação mental. A forma é uma combinação de diferentes tipos de percepção sensorial. As atividades predestinadas são os planos da situação mental e da interação do ar.

VERSO 39

द्रव्याकृतित्वं गुणता व्यक्तिसंस्थात्वमेव च ।
तेजस्त्वं तेजसः साध्वि रूपमात्रस्य वृत्तयः ॥३९॥

dravyākṛtitvaṁ guṇatā
vyakti-saṁsthātvam eva ca
tejastvaṁ tejasaḥ sādhvi
rūpa-mātrasya vṛttayaḥ

dravya—de um objeto; *ākṛtitvam*—dimensão; *guṇatā*—qualidade; *vyakti-saṁsthātvam*—individualidade; *eva*—também; *ca*—e; *tejas-*

tvam—refulgência; *tejasaḥ*—do fogo; *sādhvi*—ó virtuosa senhora; *rūpa-mātrasya*—do elemento sutil chamado forma; *vṛttayaḥ*—as características.

TRADUÇÃO

Minha querida mãe, as características da forma são percebidas pela dimensão, qualidade e individualidade. A forma do fogo é apreciada por sua refulgência.

SIGNIFICADO

Toda forma que apreciamos tem suas dimensões e características específicas. A qualidade de um objeto em particular é apreciada por sua utilidade. Porém, a forma do som é independente. As formas que são invisíveis só podem ser percebidas pelo tato: esta é a apreciação independente da forma invisível. As formas visíveis são compreendidas pelo estudo analítico de sua constituição. A constituição de determinado objeto é apreciada por sua ação interna. Por exemplo: a forma do sal é apreciada pela interação de sabores salgados, e a forma do açúcar é apreciada pela interação de sabores doces. Os sabores e a constituição qualitativa são os princípios básicos na compreensão da forma de um objeto.

VERSO 40

द्योतनं पचनं पानमदनं हिममर्दनम् ।
तेजसो वृत्तयस्त्वेताः शोषणं क्षुत्तृडेव च ॥४०॥

dyotanaṁ pacanaṁ pānam
adanaṁ hima-mardanam
tejaso vṛttayas tv etāḥ
śoṣaṇaṁ kṣut tṛḍ eva ca

dyotanam—iluminação; *pacanam*—cozinhar, digerir; *pānam*—beber; *adanam*—comer; *hima-mardanam*—destruir o frio; *tejasaḥ*—do fogo; *vṛttayaḥ*—funções; *tu*—de fato; *etāḥ*—essas; *śoṣaṇam*—evaporar; *kṣut*—fome; *tṛṭ*—sede; *eva*—também; *ca*—e.

TRADUÇÃO

O fogo é apreciado por sua luz e por sua capacidade de cozinhar, digerir, destruir o frio, evaporar e provocar a fome, a sede, o comer e o beber.

SIGNIFICADO

O primeiro sintoma do fogo é a distribuição de luz e calor, e a existência do fogo também é percebida no estômago. Sem fogo, não podemos digerir o que comemos. Sem digestão, não há fome, nem sede, nem capacidade de comer e beber. Fome e sede insuficientes são sintomas de escassez de fogo dentro do estômago, e o tratamento āyur-védico para isto é feito levando em conta o elemento fogo, *agni-māndyam*. Uma vez que o fogo aumenta com a secreção de bílis, o tratamento consiste em aumentar a secreção de bílis. O tratamento āyur-védico deste modo corrobora as afirmações do *Śrīmad-Bhāgavatam*. A característica do fogo de vencer a influência do frio é conhecida por todos. Sempre é possível neutralizar o frio rigoroso com o fogo.

VERSO 41

रूपमात्राद्विकुर्वाणात्तेजसो दैवचोदितात् ।
रसमात्रमभूत्तस्मादम्भो जिह्वा रसग्रहः ॥४१॥

rūpa-mātrād vikurvāṇāt
tejaso daiva-coditāt
rasa-mātram abhūt tasmād
ambho jihvā rasa-grahaḥ

rūpa-mātrāt—que se desenvolve do elemento sutil chamado forma; *vikurvāṇāt*—submetendo-se à transformação; *tejasaḥ*—do fogo; *daiva-coditāt*—sob um arranjo superior; *rasa-mātram*—o elemento sutil chamado paladar; *abhūt*—manifestou-se; *tasmāt*—disto; *ambhaḥ*—água; *jihvā*—o sentido do paladar; *rasa-grahaḥ*—que percebe o sabor.

TRADUÇÃO

Pela interação do fogo com a sensação visual, o elemento sutil chamado paladar desenvolve-se sob um arranjo superior. Do paladar se produz a água, e a língua, que percebe o sabor, também se manifesta.

SIGNIFICADO

A língua é descrita aqui como o instrumento para adquirir conhecimento do paladar. Porque o paladar é um produto da água, sempre há saliva na língua.

VERSO 42

कषायो मधुरस्तिक्तः कट्वम्ल इति नैकधा ।
भौतिकानां विकारेण रस एको विभिद्यते ॥४२॥

kaṣāyo madhuras tiktaḥ
kaṭv amla iti naikadhā
bhautikānāṁ vikāreṇa
rasa eko vibhidyate

kaṣāyaḥ—adstringente; *madhuraḥ*—doce; *tiktaḥ*—amargo; *kaṭu*—picante; *amlaḥ*—azedo; *iti*—assim; *na-ekadhā*—multiplamente; *bhautikānām*—de outras substâncias; *vikāreṇa*—pela transformação; *rasaḥ*—o elemento sutil chamado paladar; *ekaḥ*—originalmente um só; *vibhidyate*—divide-se.

TRADUÇÃO

Embora seja originalmente um só, o paladar se multiplica como adstringente, doce, amargo, picante, azedo e salgado, devido ao contato com outras substâncias.

VERSO 43

क्लेदनं पिण्डनं तृप्तिः प्राणनाप्यायनोन्दनम् ।
तापापनोदो भूयस्त्वमम्भसो वृत्तयस्त्विमाः ॥४३॥

kledanaṁ piṇḍanaṁ tṛptiḥ
prāṇanāpyāyanondanam
tāpāpanodo bhūyastvam
ambhaso vṛttayas tv imāḥ

kledanam—molhando; *piṇḍanam*—coagulando; *tṛptiḥ*—causando satisfação; *prāṇana*—mantendo a vida; *āpyāyana*—refrescando;

undanam—amaciando; *tāpa*—calor; *apanodaḥ*—afastando; *bhūyastvam*—sendo em abundância; *ambhasaḥ*—da água; *vṛttayaḥ*—as funções características; *tu*—de fato; *imāḥ*—essas.

TRADUÇÃO

As características da água manifestam-se por ela molhar outras substâncias, coagular várias misturas, causar satisfação, manter a vida, amaciar as coisas, afastar o calor, fornecer-se incessantemente a reservatórios dágua e refrescar matando a sede.

SIGNIFICADO

Pode-se mitigar a fome bebendo água. Às vezes se observa que, se uma pessoa que fez voto de jejuar toma um pouco dágua a intervalos, a exaustão do jejum é imediatamente mitigada. Nos *Vedas* também se afirma que *āpomayaḥ prāṇaḥ*: "A vida depende da água." Com a água, pode-se molhar ou umedecer qualquer coisa. Pode-se preparar massa de farinha com uma mistura de água. O barro é feito misturando-se água com terra. Como se afirma no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, a água é o ingrediente aglutinante de diferentes elementos materiais. Ao construirmos uma casa, a água é realmente o elemento que entra na constituição dos tijolos. Fogo, água e ar são os elementos intercambiáveis para toda a manifestação material, mas a água é o mais destacado. Além disso, o calor excessivo pode ser reduzido simplesmente despejando-se água no campo aquecido.

VERSO 44

रसमात्राद्विकुर्वाणादम्भसो दैवचोदितात् ।
गन्धमात्रमभूत्तस्मात्पृथ्वी घ्राणस्तु गन्धगः ॥४४॥

rasa-mātrād vikurvāṇād
ambhaso daiva-coditāt
gandha-mātram abhūt tasmāt
pṛthvī ghrāṇas tu gandhagaḥ

rasa-mātrāt—que se desenvolve do elemento sutil chamado paladar; *vikurvāṇāt*—submetendo-se à transformação; *ambhasaḥ*—da água; *daiva-coditāt*—por um arranjo superior; *gandha-mātram*—o elemento sutil chamado odor; *abhūt*—manifestaram-se; *tasmāt*—

disto; *pṛthvī*—terra; *ghrāṇaḥ*—o sentido olfativo; *tu*—de fato; *gandha-gaḥ*—que percebe aromas.

TRADUÇÃO

Devido à interação da água com a percepção do paladar, o elemento sutil chamado odor desenvolve-se sob arranjo superior. A partir daí, manifestam-se a terra e o sentido olfativo, pelo qual podemos experimentar de diversos modos o aroma da terra.

VERSO 45

करम्भपूतिसौरभ्यशान्तोग्राम्लादिभिः पृथक् ।
द्रव्यावयववैषम्याद्गन्ध एको विभिद्यते ॥४५॥

karambha-pūti-saurabhya-
śāntogrāmlādibhiḥ pṛthak
dravyāvayava-vaiṣamyād
gandha eko vibhidyate

karambha—misto; *pūti*—fétido; *saurabhya*—fragrante; *śānta*—suave; *ugra*—forte, picante; *amla*—ácido; *ādibhiḥ*—e assim por diante; *pṛthak*—separadamente; *dravya*—da substância; *avayava*—de porções; *vaiṣamyāt*—de acordo com a diversidade; *gandhaḥ*—odor; *ekaḥ*—um só; *vibhidyate*—divide-se.

TRADUÇÃO

O odor, embora um só, multiplica-se —como misto, fétido, fragrante, suave, forte, ácido e assim por diante— de acordo com as proporções das substâncias associadas.

SIGNIFICADO

O aroma misto é às vezes percebido em alimentos preparados de vários ingredientes, tais como legumes misturados com diferentes tipos de condimentos e assafétida. Os maus odores são percebidos em lugares imundos, os bons aromas são percebidos na cânfora, mentol e outros produtos semelhantes, os aromas picantes são percebidos no alho e na cebola, e os aromas ácidos são percebidos no turmerique e substâncias azedas semelhantes. O aroma original é o odor que

emana da terra, e, quando se mistura com diferentes substâncias, este odor aparece de diferentes maneiras.

VERSO 46

भावनं ब्रह्मणः स्थानं धारणं सद्विशेषणम् ।
सर्वसत्त्वगुणोद्भेदः पृथिवीवृत्तिलक्षणम् ॥४६॥

bhāvanaṁ brahmaṇaḥ sthānaṁ
dhāraṇaṁ sad-viśeṣaṇam
sarva-sattva-guṇodbhedaḥ
pṛthivī-vṛtti-lakṣaṇam

bhāvanam—modelando-se formas; *brahmaṇaḥ*—do Brahman Supremo; *sthānam*—construindo-se lugares residenciais; *dhāraṇam*—contendo substâncias; *sat-viśeṣaṇam*—distinguindo o espaço aberto; *sarva*—todas; *sattva*—da existência; *guṇa*—qualidades; *udbhedaḥ*—o lugar para manifestação; *pṛthivī*—da terra; *vṛtti*—das funções; *lakṣaṇam*—as características.

TRADUÇÃO

As características das funções da terra podem ser percebidas, modelando-se formas do Brahman Supremo, construindo-se lugares residenciais, preparando-se potes para conter água, etc. Em outras palavras, a terra é o lugar de sustento para todos os elementos.

SIGNIFICADO

Diferentes elementos, tais como o som, o céu, o ar, o fogo e a água, podem ser percebidos na terra. Outro aspecto da terra especialmente mencionado aqui é que a terra pode manifestar diferentes formas da Suprema Personalidade de Deus. Com esta afirmação de Kapila, confirma-se que a Suprema Personalidade de Deus, Brahman, tem inúmeras formas, que são descritas nas escrituras. Pela manipulação da terra e seus produtos, tais como a pedra, a madeira e as jóias, essas formas do Senhor Supremo podem estar presentes ante nossos olhos. Quando uma forma do Senhor Kṛṣṇa ou do Senhor Viṣṇu manifesta-se, apresentando-se como uma estátua feita de terra, isto

não é imaginário. A terra dá feição às formas do Senhor que são descritas nas escrituras.

No *Brahma-saṁhitā* há descrições das terras do Senhor Kṛṣṇa, da variedade da morada espiritual e das formas do Senhor tocando flauta com Seu corpo espiritual. Todas essas formas são descritas nas escrituras, e, quando elas são apresentadas desse modo, tornam-se adoráveis. Elas não são imaginárias, como diz a filosofia Māyāvāda. Às vezes a palavra *bhāvana* é mal interpretada como "imaginação." Mas *bhāvana* não significa "imaginação" — significa dar configuração real à descrição da literatura védica. A terra é a transformação final de todas as entidades vivas e seus respectivos modos da natureza.

VERSO 47

नभोगुणविशेषोऽर्थो यस्य तच्छ्रोत्रमुच्यते ।
वायोर्गुणविशेषोऽर्थो यस्य तत्स्पर्शनं विदुः ॥४७॥

nabho-guṇa-viśeṣo 'rtho
yasya tac chrotram ucyate
vāyor guṇa-viśeṣo 'rtho
yasya tat sparśanaṁ viduḥ

nabhaḥ-guṇa-viśeṣaḥ—a característica distintiva do céu (som); *arthaḥ*—objeto de percepção; *yasya*—cujo; *tat*—este; *śrotram*—o sentido auditivo; *ucyate*—chama-se; *vāyoḥ guṇa-viśeṣaḥ*—a característica distintiva do ar (tato); *arthaḥ*—objeto de percepção; *yasya*—cujo; *tat*—este; *sparśanam*—o sentido táctil; *viduḥ*—eles conhecem.

TRADUÇÃO

O sentido cujo objeto de percepção é o som chama-se o sentido auditivo, e aquele cujo objeto de percepção é o tato chama-se o sentido táctil.

SIGNIFICADO

O som é uma das qualificações do céu e é o objeto da audição. De forma semelhante, o tato é a qualificação do ar e é o objeto da sensação do tato.

VERSO 48

तेजोगुणविशेषोऽर्थो यस्य तच्चक्षुरुच्यते ।
अम्भोगुणविशेषोऽर्थो यस्य तद्रसनं विदुः ।
भूमेर्गुणविशेषोऽर्थो यस्य स घ्राण उच्यते ॥४८॥

tejo-guṇa-viśeṣo 'rtho
yasya tac cakṣur ucyate
ambho-guṇa-viśeṣo 'rtho
yasya tad rasanaṁ viduḥ
bhūmer guṇa-viśeṣo 'rtho
yasya sa ghrāṇa ucyate

tejaḥ-guṇa-viśeṣaḥ—a característica distintiva do fogo (forma); *arthaḥ*—objeto de percepção; *yasya*—cujo; *tat*—este; *cakṣuḥ*—o sentido da visão; *ucyate*—chama-se; *ambhaḥ-guṇa-viśeṣaḥ*—a característica distintiva da água (gosto); *arthaḥ*—objeto de percepção; *yasya*—cujo; *tat*—este; *rasanam*—o sentido do paladar; *viduḥ*—eles conhecem; *bhūmeḥ guṇa-viśeṣaḥ*—a característica distintiva da terra (odor); *arthaḥ*—objeto de percepção; *yasya*—cujo; *saḥ*—este; *ghrāṇaḥ*—o sentido do olfato; *ucyate*—chama-se.

TRADUÇÃO

O sentido cujo objeto de percepção é a forma, a característica distintiva do fogo, é o sentido da visão. O sentido cujo objeto de percepção é o gosto, a característica distintiva da água, é conhecido como o sentido do paladar. Finalmente, o sentido cujo objeto de percepção é o odor, a característica distintiva da terra, chama-se o sentido do olfato.

VERSO 49

परस्य दृश्यते धर्मो ह्यपरस्मिन् समन्वयात् ।
अतो विशेषो भावानां भूमावेवोपलक्ष्यते ॥४९॥

parasya dṛśyate dharmo
hy aparasmin samanvayāt
ato viśeṣo bhāvānāṁ
bhūmāv evopalakṣyate

parasya—da causa; *dṛśyate*—observam-se; *dharmaḥ*—as características; *hi*—de fato; *aparasmin*—no efeito; *samanvayāt*—em ordem; *ataḥ*—daí; *viśeṣaḥ*—a característica distintiva; *bhāvānām*—de todos os elementos; *bhūmau*—na terra; *eva*—apenas; *upalakṣyate*—é observada.

TRADUÇÃO

Uma vez que a causa também existe em seu efeito, as características daquela são observadas neste. É por isso que as peculiaridades de todos os elementos existem apenas na terra.

SIGNIFICADO

O som é a causa do céu, o céu é a causa do ar, o ar é a causa do fogo, o fogo é a causa da água, e a água é a causa da terra. No céu existe apenas som; no ar existem som e tato; no fogo existem som, tato e forma; na água existem som, tato, forma e sabor; e na terra existem som, tato, forma, sabor e aroma. Portanto, a terra é o reservatório de todas as qualidades dos demais elementos. A terra é o somatório de todos os demais elementos. A terra tem todas as cinco qualidades dos elementos, a água tem quatro qualidades, o fogo tem três, o ar duas, e o céu apenas uma qualidade, o som.

VERSO 50

एतान्यसंहत्य यदा महदादीनि सप्त वै ।
कालकर्मगुणोपेतो जगदादिरुपाविशत् ॥५०॥

etāny asaṁhatya yadā
mahad-ādīni sapta vai
kāla-karma-guṇopeto
jagad-ādir upāviśat

etāni—esses; *asaṁhatya*—não estando misturados; *yadā*—quando; *mahat-ādīni*—o *mahat-tattva*, o falso ego e os cinco elementos grosseiros; *sapta*—ao todo sete; *vai*—de fato; *kāla*—tempo; *karma*—trabalho; *guṇa*—e os três modos da natureza material; *upetaḥ*—acompanhado por; *jagat-ādiḥ*—a origem da criação; *upāviśat*—entrou.

TRADUÇÃO

Quando todos esses elementos ainda não estavam misturados, a Suprema Personalidade de Deus, a origem da criação, juntamente com o tempo, o trabalho e as qualidades dos modos da natureza material, entrou no universo com a totalidade da energia material em sete divisões.

SIGNIFICADO

Após discorrer sobre a geração das causas, Kapiladeva fala sobre a geração dos efeitos. No momento em que as causas não estavam misturadas, a Suprema Personalidade de Deus, sob Seu aspecto de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, entrou em cada universo. Acompanhando-O estavam todos os sete elementos primários — os cinco elementos materiais, a totalidade de energia (*mahat-tattva*) e o falso ego. Esta entrada da Suprema Personalidade de Deus envolve Sua entrada nos átomos do mundo material. Isto se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.35): *aṇḍāntarastha-paramāṇu-cayāntara-stham.* Ele está não apenas dentro do universo, como também dentro dos átomos. Ele está dentro do coração de cada entidade viva. Garbhodakaśāyī Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, entrou em tudo.

VERSO 51

ततस्तेनानुविद्धेभ्यो युक्तेभ्योऽण्डमचेतनम् ।
उत्थितं पुरुषो यस्मादुदतिष्ठदसौ विराट् ॥५१॥

tatas tenānuviddhebhyo
yuktebhyo 'ṇḍam acetanam
utthitaṁ puruṣo yasmād
udatiṣṭhad asau virāṭ

tataḥ—então; *tena*—pelo Senhor; *anuviddhebhyaḥ*—desses sete princípios, despertos para a atividade; *yuktebhyaḥ*—unidos; *aṇḍam*—um ovo; *acetanam*—sem inteligência; *utthitam*—surgiu; *puruṣaḥ*—Ser Cósmico; *yasmāt*—do qual; *udatiṣṭhat*—apareceu; *asau*—este; *virāṭ*—célebre.

TRADUÇÃO

A partir desses sete princípios, despertos para a atividade e unidos pela presença do Senhor, surgiu um ovo sem inteligência, do qual apareceu o célebre Ser Cósmico.

SIGNIFICADO

Na vida sexual, a combinação de matéria dos pais, que envolve a emulsificação e secreção, cria condições nas quais uma alma é recebida dentro da matéria, e a combinação de matéria gradualmente se desenvolve até se transformar num corpo completo. O mesmo princípio existe na criação universal: os ingredientes estavam presentes, mas só quando o Senhor entrou nos elementos materiais é que a matéria realmente agitou-se. Esta é a causa da criação. Podemos ver isso em nossa experiência ordinária. Embora possamos ter barro, água e fogo, esses elementos assumem a forma de um tijolo somente quando trabalhamos para combiná-los. Sem a energia viva, não é possível que a matéria tome forma. Da mesma maneira, este mundo material não se desenvolve a menos que seja agitado pelo Senhor Supremo como *virāṭ-puruṣa. Yasmād udatiṣṭhad asau virāṭ*: devido a Sua agitação, o espaço foi criado, e a forma universal do Senhor também se manifestou ali.

VERSO 52

एतदण्डं विशेषाख्यं क्रमवृद्धैर्दशोत्तरैः ।
तोयादिभिः परिवृतं प्रधानेनावृतैर्बहिः ।
यत्र लोकवितानोऽयं रूपं भगवतो हरेः ॥५२॥

etad aṇḍaṁ viśeṣākhyaṁ
krama-vṛddhair daśottaraiḥ
toyādibhiḥ parivṛtaṁ
pradhānenāvṛtair bahiḥ
yatra loka-vitāno 'yaṁ
rūpaṁ bhagavato hareḥ

etat—este; *aṇḍam*—ovo; *viśeṣa-ākhyam*—chamado *viśeṣa*; *krama*—uma após outra; *vṛddhaiḥ*—aumentadas; *daśa*—dez vezes; *uttaraiḥ*—maior; *toya-ādibhiḥ*—pela água e assim por diante; *parivṛtam*—envolvido; *pradhānena*—pelo *pradhāna*; *āvṛtaiḥ*—coberto; *bahiḥ*—na exterior; *yatra*—onde; *loka-vitānaḥ*—a extensão dos sistemas planetários; *ayam*—esta; *rūpam*—forma; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *hareḥ*—do Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Este ovo universal, ou o universo sob a forma de um ovo, chama-se a manifestação da energia material. Suas camadas de água, ar, fogo, céu, ego e mahat-tattva aumentam em espessura uma após outra. Cada camada é dez vezes maior que a anterior, e a camada externa final é coberta pelo pradhāna. Dentro deste ovo está a forma universal do Senhor Hari, de cujo corpo fazem parte os catorze sistemas planetários.

SIGNIFICADO

Este universo, ou o céu universal que podemos visualizar com seus inúmeros planetas, tem configuração semelhante à de um ovo. Assim como o ovo é coberto por uma casca, o universo também é coberto por várias camadas. A primeira camada é de água, a seguinte de fogo, depois ar, depois céu, e a última crosta envolvedora é o *pradhāna*. Dentro deste universo semelhante a um ovo está a forma universal do Senhor como *virāṭ-puruṣa*. Todas as diferentes situações planetárias fazem parte de Seu corpo. Isto já foi explicado no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Segundo Canto. Os sistemas planetários são considerados diferentes partes corpóreas desta forma universal do Senhor. Às pessoas que não podem se ocupar diretamente na adoração à forma transcendental do Senhor aconselha-se a meditar nesta forma universal e adorá-la. O sistema planetário inferior, Pātāla, é considerado a sola do pé do Senhor Supremo, e a Terra é considerada o estômago do Senhor. Brahmaloka, ou o sistema planetário mais elevado, onde vive Brahmā, é considerado a cabeça do Senhor.

Esta *virāṭ-puruṣa* é considerada uma encarnação do Senhor. A forma original do Senhor é Kṛṣṇa, como se confirma no *Brahma-saṁhitā*: *ādi-puruṣa*. A *virāṭ-puruṣa* também é *puruṣa*, mas não é *ādi-puruṣa*. O *ādi-puruṣa* é Kṛṣṇa. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ/ anādir ādir govindaḥ*. No *Bhagavad-gītā* Kṛṣṇa também é aceito como o *ādi-puruṣa*, o original. Kṛṣṇa diz: "Ninguém é superior a Mim." Há inúmeras expansões do Senhor, e todas elas são *puruṣas*, ou desfrutadores, mas, nem a *virāṭ-puruṣa* nem os *puruṣa-avatāras*— Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu— nem qualquer uma das muitas outras expansões são o original. Em cada universo há Garbhodakaśāyī Viṣṇu, *virāṭ-puruṣa* e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu. A manifestação ativa da *virāṭ-*

puruṣa é descrita neste verso. Pessoas que estão no grau inferior de compreensão quanto à Suprema Personalidade de Deus podem pensar na forma universal do Senhor, pois aconselha-se isto no *Bhāgavatam*.

Nesta passagem, dá-se uma estimativa das dimensões do universo. A cobertura exterior é feita de camadas de água, ar, fogo, céu, ego e *mahat-tattva*, e cada camada é dez vezes maior que a anterior. O espaço interno do vão do universo não pode ser medido por qualquer cientista humano ou ninguém mais, e além do vão existem sete coberturas, cada uma delas dez vezes maior que a precedente. A camada de água é dez vezes maior que o diâmetro do universo, e a camada de fogo é dez vezes maior que a de água. Da mesma forma, a camada de ar é dez vezes maior que a de fogo. Essas dimensões são inteiramente inconcebíveis para o diminuto cérebro de um ser humano.

Também se afirma que esta é a descrição de um só universo oval. Existem inumeráveis universos além deste, alguns dos quais são muitíssimas vezes maiores que ele. Na verdade, este universo é considerado o menor de todos; por isso, seu superintendente predominante, ou Brahmā, tem apenas quatro cabeças para administrá-lo. Em outros universos, que são muito maiores que este, Brahmā tem mais cabeças. No *Caitanya-caritāmṛta* conta-se que certo dia o Senhor Kṛṣṇa chamou todos esses Brahmās em resposta ao pequeno Brahmā, que, após ver todos os Brahmās maiores, ficou pasmado. Esta é a potência inconcebível do Senhor. Ninguém pode calcular as dimensões de Deus através da especulação ou da falsa identificação com Deus. Essas tentativas são sintomas de loucura.

VERSO 53

हिरण्मयादण्डकोशादुत्थाय सलिलेशयात् ।
तमाविश्य महादेवो बहुधा निर्बिभेद खम् ॥५३॥

hiraṇmayād aṇḍa-kośād
utthāya salile śayāt
tam āviśya mahā-devo
bahudhā nirbibheda kham

hiraṇmayāt—dourado; *aṇḍa-kośāt*—do ovo; *utthāya*—surgindo; *salile*—sobre a água; *śayāt*—jazendo; *tam*—nele; *āviśya*—tendo

entrado; *mahā-devaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *bahudhā*—de muitas maneiras; *nirbibheda*—dividiu; *kham*—aberturas.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, a virāṭ-puruṣa, situou-Se neste ovo dourado, que jazia sobre a água, e dividiu-o em muitas aberturas.

VERSO 54

निरभिद्यतास्य प्रथमं मुखं वाणी ततोऽभवत् ।
वाण्या वह्निरथो नासे प्राणोतो घ्राण एतयोः ॥५४॥

nirabhidyatāsya prathamaṁ
mukhaṁ vāṇī tato 'bhavat
vāṇyā vahnir atho nāse
prāṇoto ghrāṇa etayoḥ

nirabhidyata—apareceu; *asya*—dEle; *prathamam*—antes de mais nada; *mukham*—uma boca; *vāṇī*—o sistema vocal; *tataḥ*—depois; *abhavat*—surgiu; *vāṇyā*—com o sistema vocal; *vahniḥ*—o deus do fogo; *athaḥ*—depois; *nāse*—as duas narinas; *prāṇa*—o ar vital; *utaḥ*—ligado; *ghrāṇaḥ*—o sentido do olfato; *etayoḥ*—neles.

TRADUÇÃO

Antes de mais nada, apareceu uma boca nEle, e em seguida surgiu o sistema vocal, e juntamente com ele o deus do fogo, a deidade que preside este órgão. Depois apareceu um par de narinas, e nelas surgiu o sentido do olfato, bem como prāṇa, o ar vital.

SIGNIFICADO

Com a manifestação da fala, o fogo manifestou-se também, e, com a manifestação das narinas, também se manifestaram o ar vital, o processo respiratório e o sentido do olfato.

VERSO 55

घ्राणाद्वायुरभिद्येतामक्षिणी चक्षुरेतयोः ।
तस्मात्सूर्यो न्यभिद्येतां कर्णौ श्रोत्रं ततो दिशः ॥५५॥

ghrāṇād vāyur abhidyetām
akṣiṇī cakṣur etayoḥ
tasmāt sūryo nyabhidyetāṁ
karṇau śrotraṁ tato diśaḥ

ghrāṇāt—do sentido do olfato; *vāyuḥ*—o deus do vento; *abhidyetām*—apareceu; *akṣiṇī*—os dois olhos; *cakṣuḥ*—o sentido da visão; *etayoḥ*—neles; *tasmāt*—disto; *sūryaḥ*—o deus do Sol; *nyabhidyetām*—apareceu; *karṇau*—os dois ouvidos; *śrotram*—o sentido da audição; *tataḥ*—disto; *diśaḥ*—as deidades que presidem as direções.

TRADUÇÃO

Com o despertar do sentido do olfato surgiu o deus do vento, que preside este sentido. Depois disso, apareceu um par de olhos na forma universal, e neles o sentido da visão. Com o despertar deste sentido surgiu o deus do Sol, que o preside. Em seguida, nEle apareceu um par de ouvidos, e neles o sentido da audição, com o despertar do qual surgiram os Dig-devatās, ou seja, as deidades que presidem as direções.

SIGNIFICADO

Está-se descrevendo o aparecimento de diferentes partes do corpo da forma universal do Senhor e o aparecimento das deidades diretoras dessas partes. Assim como no ventre da mãe o filho gradualmente desenvolve as diferentes partes de seu corpo, da mesma forma, no ventre universal, a forma universal do Senhor dá origem à criação de parafernália variada. Os sentidos aparecem, e sobre cada um deles há uma deidade diretora. Esta afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e também outra semelhante do *Brahma-saṁhitā*, corroboram que o sol surgiu após o aparecimento dos olhos da forma universal do Senhor. O sol depende dos olhos da forma universal. O *Brahma-saṁhitā* também diz que o sol é o olho da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. *Yac-cakṣur eṣa savitā. Savitā* quer dizer "o sol." O sol é o olho da Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, tudo é criado pelo corpo universal da Divindade Suprema. A natureza material é mera fornecedora de materiais. A criação é realmente feita pelo Senhor Supremo, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10). *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram.* "Sob Minha direção, a natureza material cria todos os objetos móveis e imóveis na criação cósmica."

VERSO 56

निर्बिभेद विराजस्त्वग्रोमश्मश्र्वादयस्ततः ।
तत ओषधयश्चासन् शिश्नं निर्बिभिदे ततः ॥५६॥

nirbibheda virājas tvag-
roma-śmaśrv-ādayas tataḥ
tata oṣadhayaś cāsan
śiśnaṁ nirbibhide tataḥ

nirbibheda—apareceu; *virājaḥ*—da forma universal; *tvak*—pele; *roma*—cabelo; *śmaśru*—barba, bigode; *ādayaḥ*—e assim por diante; *tataḥ*—então; *tataḥ*—logo após; *oṣadhayaḥ*—as ervas e drogas; *ca*—e; *āsan*—apareceram; *śiśnam*—órgãos genitais; *nirbibhide*—apareceram; *tataḥ*—depois disso.

TRADUÇÃO

A seguir, a forma universal do Senhor, a virāṭ-puruṣa, manifestou Sua pele, e, logo após, apareceram o cabelo, o bigode e a barba. Depois disso, manifestaram-se todas as ervas e drogas, e então também apareceram Seus órgãos genitais.

SIGNIFICADO

A pele é o campo da sensação do tato. Os semideuses que controlam a produção de ervas e drogas medicinais são as deidades que presidem o sentido do tato.

VERSO 57

रेतस्तस्मादाप आसन्निरभिद्यत वै गुदम् ।
गुदादपानोऽपानाच्च मृत्युर्लोकभयङ्करः ॥५७॥

retas tasmād āpa āsan
nirabhidyata vai gudam
gudād apāno 'pānāc ca
mṛtyur loka-bhayaṅkaraḥ

retaḥ—sêmen; *tasmāt*—disto; *āpaḥ*—o deus que preside as águas; *āsan*—apareceu; *nirabhidyata*—manifestou-se; *vai*—na verdade;

gudam—um ânus; *gudāt*—do ânus; *apānaḥ*—o órgão de defecação; *apānāt*—do órgão de defecação; *ca*—e; *mṛtyuḥ*—morte; *loka-bhayam-karaḥ*—causando medo em todo o universo.

TRADUÇÃO

Depois disso, apareceram o sêmen (a faculdade da procriação) e o deus que preside as águas. Em seguida, apareceu um ânus e, depois, os órgãos de defecação e, logo após, o deus da morte, que é temido em todo o universo.

SIGNIFICADO

Esta passagem dá a entender que a faculdade de ejacular sêmen é a causa da morte. Portanto, os *yogīs* e transcendentalistas que querem viver durante períodos de vida maiores voluntariamente abstêm-se de ejacular sêmen. Quanto mais alguém pode abster-se de ejacular sêmen, mais pode se afastar do problema da morte. Há muitos *yogīs* que vivem até trezentos ou setecentos anos mediante este processo, e no *Bhāgavatam* afirma-se claramente que ejacular sêmen é causa de morte horrível. Quanto mais alguém se vicia em gozo sexual, tanto mais é susceptível a uma morte prematura.

VERSO 58

हस्तौ च निरभिद्येतां बलं ताभ्यां ततः स्वराट् ।
पादौ च निरभिद्येतां गतिस्ताभ्यां ततो हरिः ॥५८॥

hastau ca nirabhidyetāṁ
balaṁ tābhyāṁ tataḥ svarāṭ
pādau ca nirabhidyetāṁ
gatis tābhyāṁ tato hariḥ

hastau—as duas mãos; *ca*—e; *nirabhidyetām*—manifestaram-se; *balam*—capacidade; *tābhyām*—delas; *tataḥ*—depois disso; *svarāṭ*—Senhor Indra; *pādau*—os dois pés; *ca*—e; *nirabhidyetām*—manifestaram-se; *gatiḥ*—o processo de movimento; *tābhyām*—delas; *tataḥ*—então; *hariḥ*—Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Em seguida, manifestaram-se as duas mãos da forma universal, e, com elas, a capacidade de agarrar e atirar coisas; depois disso, apareceu o Senhor Indra. Então, manifestaram-se as pernas, e, com elas, o processo de movimento, após o que apareceu o Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

A deidade que preside as mãos é Indra, e a deidade que preside o movimento é a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Viṣṇu apareceu com o aparecimento das pernas da *virāṭ-puruṣa*.

VERSO 59

नाड्योऽस्य निरभिद्यन्त ताभ्यो लोहितमाभृतम् ।
नद्यस्ततः समभवन्नुदरं निरभिद्यत ॥५९॥

nāḍyo 'sya nirabhidyanta
tābhyo lohitam ābhṛtam
nadyas tataḥ samabhavann
udaraṁ nirabhidyata

nāḍyaḥ—as veias; *asya*—da forma universal; *nirabhidyanta*—manifestaram-se; *tābhyaḥ*—delas; *lohitam*—sangue; *ābhṛtam*—foi produzido; *nadyaḥ*—os rios; *tataḥ*—disto; *samabhavan*—apareceu; *udaram*—o estômago; *nirabhidyata*—manifestaram-se.

TRADUÇÃO

As veias do corpo universal manifestaram-se e depois delas os corpúsculos vermelhos, ou o sangue. Com o despertar deles, surgiram os rios (as deidades que presidem as veias), e então apareceu um abdômen.

SIGNIFICADO

As veias sangüíneas são comparadas aos rios: quando as veias manifestaram-se na forma universal, os rios nos diversos planetas também se manifestaram. A deidade controladora do rios também é a deidade controladora do sistema nervoso. No tratamento āyur-védico, àqueles que padecem de instabilidade nervosa recomenda-se que tomem banho mergulhando num rio corrente.

VERSO 60

क्षुत्पिपासे ततः स्यातां समुद्रस्त्वेतयोरभूत् ।
अथास्य हृदयं भिन्नं हृदयान्मन उत्थितम् ॥६०॥

kṣut-pipāse tataḥ syātāṁ
samudras tv etayor abhūt
athāsya hṛdayaṁ bhinnaṁ
hṛdayān mana utthitam

kṣut-pipāse—fome e sede; *tataḥ*—depois; *syātām*—apareceu; *samudraḥ*—o oceano; *tu*—depois; *etayoḥ*—com o despertar delas; *abhūt*—apareceu; *atha*—depois; *asya*—da forma universal; *hṛdayam*—um coração; *bhinnam*—apareceu; *hṛdayāt*—do coração; *manaḥ*—a mente; *utthitam*—apareceu.

TRADUÇÃO

A seguir surgiram as sensações de fome e sede, e, com o despertar delas, manifestaram-se os oceanos. Depois, manifestou-se um coração, e, com o despertar do coração, apareceu a mente.

SIGNIFICADO

O oceano é considerado a deidade que preside o abdômen, onde originam-se as sensações de fome e sede. Quem sofre de alguma irregularidade na fome e na sede é aconselhado, segundo o tratamento āyur-védico, a banhar-se no oceano.

VERSO 61

मनसश्चन्द्रमा जातो बुद्धिर्बुद्धेर्गिरां पतिः ।
अहङ्कारस्ततो रुद्रश्चित्तं चैत्यस्ततोऽभवत् ॥६१॥

manasaś candramā jāto
buddhir buddher girāṁ patiḥ
ahaṅkāras tato rudraś
cittaṁ caityas tato 'bhavat

manasaḥ—da mente; *candramāḥ*—a lua; *jātaḥ*—apareceu; *buddhiḥ*—inteligência; *buddheḥ*—da inteligência; *girām patiḥ*—o senhor da fala (Brahmā); *ahaṅkāraḥ*—falso ego; *tataḥ*—depois; *rudraḥ*—Senhor Śiva; *cittam*—consciência; *caityaḥ*—a deidade que preside a consciência; *tataḥ*—depois; *abhavat*—apareceu.

TRADUÇÃO

Depois da mente, apareceu a lua. Em seguida, apareceu a inteligência, e, depois da inteligência, o Senhor Brahmā apareceu. Então apareceu o falso ego e depois o Senhor Śiva, e, após o aparecimento do Senhor Śiva, surgiu a consciência e a deidade que preside a consciência.

SIGNIFICADO

A lua apareceu após o aparecimento da mente, o que indica que a lua é a deidade que preside a mente. Da mesma forma, o Senhor Brahmā, aparecendo após a inteligência, é a deidade que preside a inteligência, e o Senhor Śiva, que aparece após o falso ego, é a deidade que preside o falso ego. Em outras palavras, indica-se que o deus da Lua está no modo da bondade, ao passo que o Senhor Brahmā está no modo da paixão e o Senhor Śiva está no modo da ignorância. O aparecimento da consciência após o aparecimento do falso ego indica que, desde o começo, a consciência material está sob o modo da ignorância, e que, portanto, é preciso purificar-se, purificando a consciência. Este processo purificatório chama-se consciência de Kṛṣṇa. Tão logo se purifique a consciência, o falso ego desaparece. A identificação do corpo com o eu chama-se identificação falsa, ou falso ego. O Senhor Caitanya confirma isto em Seu *Śikṣāṣṭaka*. Ele afirma que o primeiro resultado de se cantar o *mahā-mantra*, Hare Kṛṣṇa, é que se elimina a poeira da consciência, ou o espelho da mente, e então, imediatamente, extingue-se o fogo abrasador da existência material. O fogo abrasador da existência material deve-se ao falso ego, mas, tão logo eliminemos o falso ego, podemos entender nossa verdadeira identidade. É nessa altura que nos libertamos realmente das garras de *māyā*. Assim que nos libertamos das garras do falso ego, nossa inteligência também se purifica, e então nossa mente absorve-se sempre nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

A Suprema Personalidade de Deus apareceu no dia de lua cheia como Gauracandra, ou a imaculada lua transcendental. A lua material tem manchas, porém, na lua transcendental, Gauracandra, não

há manchas. A fim de fixarmos a mente purificada a serviço da Suprema Personalidade de Deus, devemos adorar a lua imaculada, Gauracandra. Aqueles que são materialmente apaixonados ou aqueles que querem demonstrar sua inteligência para o avanço material na vida são geralmente adoradores do Senhor Brahmā, e as pessoas que vivem na grosseira ignorância de se identificarem com o corpo adoram o Senhor Śiva. Materialistas como Hiraṇyakaśipu e Rāvaṇa são adoradores do Senhor Brahmā ou do Senhor Śiva, mas Prahlāda e outros devotos a serviço da consciência de Kṛṣṇa adoram o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus.

VERSO 62

एते ह्यभ्युत्थिता देवा नैवास्योत्थापनेऽशकन् ।
पुनराविविशुः खानि तमुत्थापयितुं क्रमात् ॥६२॥

ete hy abhyutthitā devā
naivāsyotthāpane 'śakan
punar āviviśuḥ khāni
tam utthāpayituṁ kramāt

ete—esses; *hi*—de fato; *abhyutthitāḥ*—manifestos; *devāḥ*—semideuses; *na*—não; *eva*—em absoluto; *asya*—da *virāṭ-puruṣa; utthāpane*—em despertar; *aśakan*—foram capazes; *punaḥ*—novamente; *āviviśuḥ*—eles entraram; *khāni*—as aberturas do corpo; *tam*—a Ele; *utthāpayitum*—para acordar; *kramāt*—um após outro.

TRADUÇÃO

Ao se manifestarem assim os semideuses e as deidades que presidem diversos sentidos, eles quiseram despertar a origem de seu aparecimento. Mas, não conseguindo fazê-lo, eles entraram novamente no corpo da virāṭ-puruṣa, um após outro, com o objetivo de acordá-lO.

SIGNIFICADO

Para despertar a adormecida Deidade-controladora interna, é preciso recanalizar as atividades sensoriais da concentração no exterior para a concentração interna. Nos versos seguintes, as atividades sensoriais necessárias para despertar a *virāṭ-puruṣa* serão muito bem explicadas.

VERSO 63

वह्निर्वाचा मुखं भेजे नोदतिष्ठत्तदा विराट् ।
घ्राणेन नासिके वायुर्नोदतिष्ठत्तदा विराट् ॥६३॥

vahnir vācā mukhaṁ bheje
nodatiṣṭhat tadā virāṭ
ghrāṇena nāsike vāyur
nodatiṣṭhat tadā virāṭ

vahniḥ—o deus do fogo; *vācā*—com o órgão da fala; *mukham*—a boca; *bheje*—entrou; *na*—não; *udatiṣṭhat*—despertou; *tadā*—então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*; *ghrāṇena*—com o sentido do olfato; *nāsike*—em Suas duas narinas; *vāyuḥ*—o deus dos ventos; *na*—não; *udatiṣṭhat*—despertou; *tadā*—então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa.*

TRADUÇÃO

O deus do fogo entrou em Sua boca com o órgão da fala, mas não conseguiu despertar a virāṭ-puruṣa. Então o deus do vento entrou em Suas narinas com o sentido do olfato, mas ainda assim a virāṭ-puruṣa recusou-Se a despertar.

VERSO 64

अक्षिणी चक्षुषादित्यो नोदतिष्ठत्तदा विराट् ।
श्रोत्रेण कर्णौ च दिशो नोदतिष्ठत्तदा विराट् ॥६४॥

akṣiṇī cakṣuṣādityo
nodatiṣṭhat tadā virāṭ
śrotreṇa karṇau ca diśo
nodatiṣṭhat tadā virāṭ

akṣiṇī—Seus dois olhos; *cakṣuṣā*—com o sentido da visão; *ādityaḥ*—o deus do Sol; *na*—não; *udatiṣṭhat*—levantou-Se; *tadā*—então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*; *śrotreṇa*—com o sentido da audição; *karṇau*—Seus dois ouvidos; *ca*—e; *diśaḥ*—as deidades que presidem as direções; *na*—não; *udatiṣṭhat*—levantou-Se; *tadā*—então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa.*

TRADUÇÃO

O deus do Sol entrou nos olhos da virāṭ-puruṣa com o sentido da visão, mas ainda assim a virāṭ-puruṣa não Se levantou. Da mesma forma, as deidades predominantes das direções entraram por Seus ouvidos com o sentido da audição, mas mesmo assim Ele não Se levantou.

VERSO 65

त्वचं रोमभिरोषध्यो नोदतिष्ठत्तदा विराट् ।
रेतसा शिश्नमापस्तु नोदतिष्ठत्तदा विराट् ॥६५॥

tvacaṁ romabhir oṣadhyo
nodatiṣṭhat tadā virāṭ
retasā śiśnam āpas tu
nodatiṣṭhat tadā virāṭ

tvacam—a pele da *virāṭ-puruṣa*; *romabhiḥ*—com o pelo do corpo; *oṣadhyaḥ*—as deidades que presidem as ervas e plantas; *na*—não; *udatiṣṭhat*—Se levantou; *tadā*—então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*; *retasā*—com a faculdade da procriação; *śiśnam*—o órgão de geração; *āpaḥ*—o deus da água; *tu*—então; *na*—não; *udatiṣṭhat*—despertou; *tadā*—então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*.

TRADUÇÃO

As deidades predominantes da pele, das ervas e das plantas sazonais entraram na pele da virāṭ-puruṣa com o pelo do corpo, mas o Ser Cósmico recusou-Se mesmo então a Se levantar. O deus predominante da água entrou em Seu órgão de geração com a faculdade da procriação, mas a virāṭ-puruṣa ainda assim não quis despertar.

VERSO 66

गुदं मृत्युरपानेन नोदतिष्ठत्तदा विराट् ।
हस्ताविन्द्रो बलेनैव नोदतिष्ठत्तदा विराट् ॥६६॥

gudaṁ mṛtyur apānena
nodatiṣṭhat tadā virāṭ
hastāv indro balenaiva
nodatiṣṭhat tadā virāṭ

gudam—Seu ânus; *mṛtyuḥ*—o deus da morte; *apānena*—com o órgão de defecação; *na*—não; *udatiṣṭhat*—despertou; *tadā*—mesmo então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*; *hastau*—as duas mãos; *indraḥ*—Senhor Indra; *balena*—com sua capacidade de agarrar e atirar coisas; *eva*—de fato; *na*—não; *udatiṣṭhat*—levantou-Se; *tadā*—mesmo então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*.

TRADUÇÃO

O deus da morte entrou em Seu ânus com o órgão de defecação, mas não conseguiu incitar a virāṭ-puruṣa à atividade. O deus Indra entrou nas mãos com sua (delas) capacidade de agarrar e atirar coisas, mas a virāṭ-puruṣa mesmo então não quis Se levantar.

VERSO 67

विष्णुर्गत्यैव चरणौ नोदतिष्ठत्तदा विराट् ।
नाडीर्नद्यो लोहितेन नोदतिष्ठत्तदा विराट् ॥६७॥

viṣṇur gatyaiva caraṇau
nodatiṣṭhat tadā virāṭ
nāḍīr nadyo lohitena
nodatiṣṭhat tadā virāṭ

viṣṇuḥ—Senhor Viṣṇu; *gatyā*—com a faculdade da locomoção; *eva*—de fato; *caraṇau*—Seus dois pés; *na*—não; *udatiṣṭhat*—Se levantou; *tadā*—mesmo então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*; *nāḍīḥ*—Seus vasos sangüíneos; *nadyaḥ*—os rios ou deuses dos rios; *lohitena*—com o sangue, com o poder de circulação; *na*—não; *udatiṣṭhat*—Se mexeu; *tadā*—mesmo então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu entrou em Seus pés com a faculdade da locomoção, mas a virāṭ-puruṣa mesmo então recusou-Se a Se levantar. Os rios entraram em Seus vasos sangüíneos com o sangue e o poder de circulação, mas ainda assim não conseguiram mover o Ser Cósmico.

VERSO 68

क्षुत्तृड्भ्यामुदरं सिन्धुर्नोदतिष्ठत्तदा विराट् ।
हृदयं मनसा चन्द्रो नोदतिष्ठत्तदा विराट् ॥६८॥

kṣut-tṛḍbhyām udaraṁ sindhur
nodatiṣṭhat tadā virāṭ
hṛdayaṁ manasā candro
nodatiṣṭhat tadā virāṭ

kṣut-tṛḍbhyām—com fome e sede; *udaram*—Seu abdômen; *sindhuḥ*—o oceano ou deus do oceano; *na*—não; *udatiṣṭhat*—despertou; *tadā*—mesmo então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*; *hṛdayam*—Seu coração; *manasā*—com a mente; *candraḥ*—o deus da Lua; *na*—não; *udatiṣṭhat*—Se levantou; *tadā*—mesmo então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*.

TRADUÇÃO

O oceano entrou em Seu abdômen com a fome e a sede, mas o Ser Cósmico negou-Se mesmo então a despertar. O deus da Lua entrou em Seu coração com a mente, mas o Ser Cósmico não quis Se levantar.

VERSO 69

बुद्ध्या ब्रह्मापि हृदयं नोदतिष्ठत्तदा विराट् ।
रुद्रोऽभिमत्या हृदयं नोदतिष्ठत्तदा विराट् ॥६९॥

buddhyā brahmāpi hṛdayaṁ
nodatiṣṭhat tadā virāṭ
rudro 'bhimatyā hṛdayaṁ
nodatiṣṭhat tadā virāṭ

buddhyā—com a inteligência; *brahmā*—Senhor Brahmā; *api*—também; *hṛdayam*—Seu coração; *na*—não; *udatiṣṭhat*—Se levantou; *tadā*—mesmo então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*; *rudraḥ*—Senhor Śiva; *abhimatyā*—com o ego; *hṛdayam*—Seu coração; *na*—não; *udatiṣṭhat*—Se levantou; *tadā*—mesmo então; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*.

TRADUÇÃO

Brahmā também entrou em Seu coração com a inteligência, mas mesmo então não conseguiu induzir o Ser Cósmico a Se levantar. O Senhor Rudra também entrou em Seu coração com o ego, mas mesmo então o Ser Cósmico não Se mexeu.

VERSO 70

चित्तेन हृदयं चैत्यः क्षेत्रज्ञः प्राविशद्यदा ।
विराट् तदैव पुरुषः सलिलादुदतिष्ठत ॥७०॥

cittena hṛdayaṁ caityaḥ
kṣetra-jñaḥ prāviśad yadā
virāṭ tadaiva puruṣaḥ
salilād udatiṣṭhata

cittena—juntamente com a razão, a consciência; *hṛdayam*—o coração; *caityaḥ*—a deidade que preside a consciência; *kṣetra-jñaḥ*—o conhecedor do campo; *prāviśat*—entrou; *yadā*—quando; *virāṭ*—a *virāṭ-puruṣa*; *tadā*—então; *eva*—justamente; *puruṣaḥ*—o Ser Cósmico; *salilāt*—da água; *udatiṣṭhata*—levantou-Se.

TRADUÇÃO

Contudo, quando o controlador interno, a deidade que preside a consciência, entrou no coração com a razão, naquele mesmo instante o Ser Cósmico levantou-Se das águas causais.

VERSO 71

यथा प्रसुप्तं पुरुषं प्राणेन्द्रियमनोधियः ।
प्रभवन्ति विना येन नोत्थापयितुमोजसा ॥७१॥

yathā prasuptaṁ puruṣaṁ
prāṇendriya-mano-dhiyaḥ
prabhavanti vinā yena
notthāpayitum ojasā

yathā—assim como; *prasuptam*—dormindo; *puruṣam*—um homem; *prāṇa*—o ar vital; *indriya*—os sentidos para trabalhar e registrar conhecimento; *manaḥ*—a mente; *dhiyaḥ*—a inteligência; *prabhavanti*—são capazes; *vinā*—sem; *yena*—quem (a Superalma); *na*—não; *utthāpayitum*—de despertar; *ojasā*—por seu próprio poder.

TRADUÇÃO

Quando um homem está dormindo, nenhum de seus recursos materiais — a saber, a energia vital, os sentidos para registrar conhecimento, os sentidos para trabalhar, a mente e a inteligência — pode despertá-lo. Ele só pode ser acordado quando a Superalma o ajuda.

SIGNIFICADO

A explanação da filosofia Sāṅkhya é dada aqui em pormenores, no sentido de que a *virāṭ-puruṣa*, ou a forma universal da Suprema Personalidade de Deus, é a fonte original de todos os diversos órgãos dos sentidos e das deidades que os presidem. A relação entre a *virāṭ-puruṣa* e as deidades diretoras, ou as entidades vivas, é tão complicada que, não é com o simples exercício dos órgãos dos sentidos, que estão relacionados com as deidades que os presidem, que se pode acordar a *virāṭ-puruṣa*. Não é possível despertar a *virāṭ-puruṣa* ou unir-se à Suprema Personalidade de Deus através de atividades materiais. É apenas através do serviço devocional e do desapego que alguém pode executar o processo de ligar-se ao Absoluto.

VERSO 72

तमस्मिन् प्रत्यगात्मानं धिया योगप्रवृत्तया ।
भक्त्या विरक्त्या ज्ञानेन विविच्यात्मनि चिन्तयेत् ॥ ७२॥

tam asmin pratyag-ātmānaṁ
dhiyā yoga-pravṛttayā
bhaktyā viraktyā jñānena
vivicyātmani cintayet

tam—nEle; *asmin*—neste; *pratyak-ātmānam*—a Superalma; *dhiyā*—com a mente; *yoga-pravṛttayā*—ocupada em serviço devocional; *bhaktyā*—através da devoção; *viraktyā*—através do desapego; *jñānena*—através do conhecimento espiritual; *vivicya*—considerando cuidadosamente; *ātmani*—no corpo; *cintayet*—deve-se contemplar.

TRADUÇÃO

Portanto, através da devoção, do desapego e do avanço em conhecimento espiritual, adquirido através de concentrado serviço devocional, deve-se contemplar a Superalma como presente neste próprio corpo, embora simultaneamente separada dele.

SIGNIFICADO

É possível perceber a Superalma internamente. Ela está dentro do corpo mas também separada do corpo, ou transcendental ao corpo. Embora sentada no mesmo corpo que a alma individual, a Superalma não tem afeição pelo corpo, ao passo que a alma individual o tem. Portanto, é preciso desapegar-se deste corpo material, praticando serviço devocional. Aqui se menciona claramente (*bhaktyā*) que se deve prestar serviço devocional ao Supremo. Como se declara no Primeiro Canto, Segundo Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7), *vāsudeve bhagavati bhakti-yogaḥ prayojitaḥ*. Quando Vāsudeva, o Viṣṇu onipenetrante, a Suprema Personalidade de Deus, é servido com devoção totalmente pura, o desapego do mundo material começa imediatamente. O objetivo de Sāṅkhya é desapegarnos da contaminação material. Podemos alcançar isto simplesmente praticando serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

Alguém que se desapega da atração pela prosperidade material pode realmente concentrar sua mente na Superalma. Enquanto a mente se deixar distrair pelas coisas materiais, não haverá possibilidade de concentrarmos a mente e a inteligência na Suprema Personalidade de Deus ou em Sua representação parcial, a Superalma. Em outras palavras, não se pode concentrar mente e energia no Supremo a não ser que se esteja desapegado do mundo material. Praticando o desapego deste mundo material, pode-se realmente obter conhecimento transcendental da Verdade Absoluta. Enquanto estivermos envolvidos com o gozo dos sentidos, ou o gozo material, não nos será possível entender a Verdade Absoluta. Isto também está confirmado no *Bhagavad-gītā* (18.54). Quem está livre da contaminação material é alegre e pode ingressar no serviço devocional, e, através do serviço devocional, pode libertar-se.

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Primeiro Canto, afirma-se que nos tornamos felizes ao praticar serviço devocional. Com esta atitude jubilosa, podemos entender a ciência de Deus, ou consciência de Kṛṣṇa; caso contrário, isto é impossível. O estudo analítico dos elementos da natureza material e a concentração da mente na Superalma

são a essência do sistema filosófico Sāṅkhya. A perfeição desta *sāṅkhya-yoga* culmina em serviço devocional à Verdade Absoluta.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo-sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Princípios fundamentais da natureza material."*

CAPÍTULO VINTE-E-SETE

Compreendendo a natureza material

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच
प्रकृतिस्थोऽपि पुरुषो नाज्यते प्राकृतैर्गुणैः ।
अविकारादकर्तृत्वान्निर्गुणत्वाज्जलार्कवत् ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
prakṛti-stho 'pi puruṣo
nājyate prākṛtair guṇaiḥ
avikārād akartṛtvān
nirguṇatvāj jalārkavat

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *prakṛti-sthaḥ*—residindo no corpo material; *api*—embora; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *na*—não; *ajyate*—é afetada; *prākṛtaiḥ*—da natureza material; *guṇaiḥ*—pelos modos; *avikārāt*—por ser imutável; *akartṛtvāt*—pela liberdade do sentido de propriedade; *nirguṇatvāt*—por não ser afetada pelas qualidades da natureza material; *jala*—na água; *arkavat*—como o sol.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus Kapila continuou: Quando a entidade viva deixa de estar assim afetada pelos modos da natureza material, por ser imutável e não reivindicar propriedade, ela permanece à parte das reações dos modos, apesar de residir num corpo material, assim como o sol permanece separado de seu reflexo na água.

SIGNIFICADO

No capítulo anterior, o Senhor Kapiladeva conclui que, simplesmente por começar a praticar serviço devocional, pode-se alcançar desapego e conhecimento transcendental para entender a ciência de

Deus. Aqui se confirma o mesmo princípio. Uma pessoa que é desapegada dos modos da natureza material permanece assim como o sol refletido na água. Quando o sol está refletido na água, o movimento da água, a frieza ou a instabilidade da água não podem afetar o sol. Analogamente, *vāsudeve bhagavati bhakti-yogaḥ prayojitaḥ* (*Bhāg.* 1.2.7): quem se ocupa plenamente em atividades de serviço devocional, *bhakti-yoga*, torna-se como o sol refletido na água. Apesar de parecer estar no mundo material, na verdade o devoto está no mundo transcendental. Assim como o reflexo do sol parece estar na água mas está a muitos milhões de quilômetros de distância da água, da mesma forma, quem se dedica ao processo de *bhakti-yoga* é *nirguṇa*, ou seja, não se deixa afetar pelas qualidades da natureza material.

Avikāra significa "imutável." No *Bhagavad-gītā* se confirma que toda e cada entidade viva é parte integrante do Senhor Supremo, e, deste modo, a posição eterna delas é de cooperar com o Senhor Supremo ou vincular sua energia a Ele. Esta é sua posição imutável. Tão logo empregue sua energia e atividades no gozo dos sentidos, esta mudança de posição chama-se *vikāra*. Do mesmo modo, mesmo neste corpo material, ao praticar serviço devocional sob a orientação do mestre espiritual, a entidade viva alcança a posição imutável por ser este o seu dever natural. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, liberação significa restabelecimento em nossa posição original. A posição original é a de prestar serviço ao Senhor (*bhakti-yogena, bhaktyā*). Quando nos desapegamos da atração material e nos ocupamos plenamente em serviço devocional, alcançamos a imutabilidade. *Akartṛtvāt* significa não fazer nada em troca de gozo dos sentidos. Quando alguém faz algo por sua própria conta e risco, há um sentido de propriedade nisto e, portanto, uma reação, porém, se faz tudo para Kṛṣṇa, não há aí sentido de propriedade sobre as atividades. Através da imutabilidade e por não reivindicar propriedade sobre as atividades, podemos nos situar imediatamente na posição transcendental na qual não somos afetados pelos modos da natureza material, assim como o reflexo do sol não é afetado pela água.

VERSO 2

स एष यर्हि प्रकृतेर्गुणेष्वभिविषज्जते ।
अहंक्रियाविमूढात्मा कर्तास्मीत्यभिमन्यते ॥ २ ॥

sa eṣa yarhi prakṛter
guṇeṣv abhiviṣajjate
ahaṅkriyā-vimūḍhātmā
kartāsmīty abhimanyate

saḥ—esta mesma entidade viva; *eṣaḥ*—isto; *yarhi*—quando; *prakṛteḥ*—da natureza material; *guṇeṣu*—nos modos; *abhiviṣajjate*—absorve-se; *ahaṅkriyā*—pelo falso ego; *vimūḍha*—confundida; *ātmā*—a alma individual; *kartā*—a autora; *asmi*—eu sou; *iti*—assim; *abhimanyate*—ela acha.

TRADUÇÃO

Quando a alma está sob o encanto da natureza material e do falso ego, identificando-se com seu corpo como o eu, ela se absorve em atividades materiais, e, pela influência do falso ego, acha que é proprietária de tudo.

SIGNIFICADO

Na realidade, a alma condicionada é forçada a agir sob a pressão dos modos da natureza material. A entidade viva não tem independência. Ao se colocar sob a orientação da Suprema Personalidade de Deus ela está livre, mas quando, sob a impressão de que está satisfazendo seus sentidos, ocupa-se em atividades de gozo dos sentidos, ela está realmente sob o encanto da natureza material. No *Bhagavad-gītā* se diz que *prakṛteḥ kriyamāṇāni*: agimos de acordo com os modos específicos da natureza que adquirimos. *Guṇa* refere-se às qualidades da natureza. Alguém está sob a influência das qualidades da natureza, mas pensa falsamente que é o proprietário. Podemos evitar este falso sentido de propriedade simplesmente nos ocupando em serviço devocional sob a orientação do Senhor Supremo ou de Seu representante autêntico. Arjuna, no *Bhagavad-gītā*, se esforçava para chamar a si mesmo a responsabilidade de matar seu avô e mestre na luta, mas livrou-se deste sentido de propriedade sobre a ação ao agir sob a orientação de Kṛṣṇa. Ele lutou, mas libertou-se realmente das reações da luta, embora no começo, quando era um não-violento, recusando-se a lutar, fizesse com que toda a responsabilidade recaisse sobre ele. Esta é a diferença entre liberação e condicionamento. Pode ser que uma alma condicionada seja muito boa e aja no modo da bondade, mas, de qualquer modo, está condicionada

sob o encanto da natureza material. O devoto, no entanto, age inteiramente sob a orientação do Senhor Supremo. Assim suas ações podem não parecer de alta qualidade para o homem comum, mas o devoto não é responsável por elas.

VERSO 3

तेन संसारपदवीमवशोऽभ्येत्यनिर्वृतः ।
प्रासङ्गिकैः कर्मदोषैः सदसन्मिश्रयोनिषु ॥ ३ ॥

tena saṁsāra-padavīm
avaśo 'bhyety anirvṛtaḥ
prāsaṅgikaiḥ karma-doṣaiḥ
sad-asan-miśra-yoniṣu

tena—com isto; *saṁsāra*—de repetidos nascimentos e mortes; *padavīm*—o caminho; *avaśaḥ*—desamparadamente; *abhyeti*—ela se submete; *anirvṛtaḥ*—descontente; *prāsaṅgikaiḥ*—resultante da associação com a natureza material; *karma-doṣaiḥ*—devido às ações defeituosas; *sat*—boas; *asat*—más; *miśra*—mistas; *yoniṣu*—em diferentes espécies de vida.

TRADUÇÃO

A alma condicionada, portanto, transmigra por diferentes espécies de vida, superiores e inferiores, por causa de sua associação com os modos da natureza material. A não ser que seja aliviada de atividades materiais, ela é obrigada a aceitar esta posição devido a seu trabalho defeituoso.

SIGNIFICADO

Neste verso, a expressão *karma-doṣaiḥ* significa "devido às ações defeituosas." Isto se refere a qualquer atividade, boa ou má, executada neste mundo material — todas elas são ações defeituosas e contaminadas devido ao contato com a matéria. A tola alma condicionada pode pensar que dá caridade ao abrir hospitais para benefícios materiais, ou ao abrir uma instituição educacional para a educação material, mas não sabe que todo este trabalho também é defeituoso, porque não a livrará do processo de transmigração de um corpo a outro. Afirma-se claramente aqui: *sad-asan-miśra-yoniṣu* — isto é,

alguém pode nascer em família muito elevada ou pode nascer em planetas superiores, entre os semideuses, em troca de suas ditas atividades piedosas no mundo material. Este trabalho, porém, também é defeituoso porque não dá a liberação. Nascer em local agradável ou em família elevada não significa que se evita de submeter-se às tribulações materiais — as dores de nascimento, morte, velhice e doença. Uma alma condicionada sob o encanto da natureza material não pode entender que qualquer ação que execute em troca de gozo dos sentidos é defeituosa e que somente suas atividades em serviço devocional ao Senhor podem dar-lhe alívio das reações de atividades defeituosas. Por não parar com essas atividades defeituosas, ela é obrigada a mudar-se para diferentes corpos, alguns elevados, outros baixos. Isto se chama *saṁsāra-padavīm*, que significa este mundo material, contra o qual não há alívio. Aquele que deseja liberação material tem de dedicar suas atividades ao serviço devocional. Não há outra alternativa.

VERSO 4

अर्थे ह्यविद्यमानेऽपि संसृतिर्न निवर्तते ।
ध्यायतो विषयानस्य स्वप्नेऽनर्थागमो यथा ॥ ४ ॥

arthe hy avidyamāne 'pi
saṁsṛtir na nivartate
dhyāyato viṣayān asya
svapne 'narthāgamo yathā

arthe—causa real; *hi*—certamente; *avidyamāne*—não existindo; *api*—embora; *saṁsṛtiḥ*—a condição existencial material; *na*—não; *nivartate*—cessa; *dhyāyataḥ*—contemplando; *viṣayān*—objetos dos sentidos; *asya*—da entidade viva; *svapne*—num sonho; *anartha*—de desvantagens; *āgamaḥ*—chegada; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Na verdade, a entidade viva é transcendental à existência material, mas, por causa de sua mentalidade de domínio sobre a natureza material, sua condição existencial material não cessa, e, assim como num sonho, ela é afetada por desvantagens de toda a espécie.

SIGNIFICADO

O exemplo do sonho é bastante adequado. Devido a diferentes condições mentais, nos sonhos somos colocados em posições vantajosas e desvantajosas. Analogamente, embora a alma espiritual nada tenha a ver com esta natureza material, por causa de sua mentalidade de domínio sobre ela, ela é posta na posição de existência condicional.

Descreve-se aqui a existência condicional como *dhyāyato viṣayān asya*. *Viṣaya* significa "um objeto de prazer." Enquanto continuarmos a pensar que podemos gozar de vantagens materiais, estaremos na vida condicionada, mas, tão logo voltemos à razão, desenvolveremos o conhecimento de que não somos os desfrutadores, pois o único desfrutador é a Suprema Personalidade de Deus. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (5.29), Ele é o beneficiário de todos os resultados de sacrifícios e penitências (*bhoktāraṁ yajña-tapasām*), e é o proprietário de todos os três mundos (*sarva-loka-maheśvaram*). Ele é o verdadeiro amigo de todas as entidades vivas. Mas, ao invés de deixar para a Suprema Personalidade de Deus o direito de propriedade, de desfrute e a verdadeira posição de amigo de todas as entidades vivas, nós afirmamos ser os proprietários, os desfrutadores e os amigos. Executamos trabalho filantrópico, julgando que somos os amigos da sociedade humana. Pode ser que alguém se apregoe como ótimo nacionalista, como o melhor amigo do povo e do país, mas, na verdade, ele não pode ser o maior amigo de todos. O único amigo é Kṛṣṇa. Devemos tentar elevar a consciência da alma condicionada à plataforma de compreensão de que Kṛṣṇa é seu verdadeiro amigo. Se alguém fizer amizade com Kṛṣṇa, não será jamais enganado, e obterá toda a ajuda necessária. Despertar esta consciência na alma condicionada é o maior serviço, e não se fazer passar por grande amigo de outra entidade viva. O poder de amizade é limitado. Mesmo que aleguemos ser amigos de alguém, não podemos ser amigos dele ilimitadamente. Há um número ilimitado de entidades vivas, e nossos recursos são limitados; portanto, não podemos contribuir ao verdadeiro benefício das pessoas em geral. O melhor serviço que se pode prestar às pessoas em geral é despertar-lhes a consciência de Kṛṣṇa, para que elas saibam que o supremo desfrutador, o supremo proprietário e o supremo amigo é Kṛṣṇa. Então este sonho ilusório de domínio sobre a natureza material acabará.

VERSO 5

अत एव शनैश्चित्तं प्रसक्तमसतां पथि ।
भक्तियोगेन तीव्रेण विरक्त्या च नयेद्वशम् ॥ ५ ॥

ata eva śanaiś cittaṁ
prasaktam asatāṁ pathi
bhakti-yogena tīvreṇa
viraktyā ca nayed vaśam

ataḥ eva—portanto; *śanaiḥ*—gradualmente; *cittam*—mente, consciência; *prasaktam*—apegadas; *asatām*—de gozos materiais; *pathi*—no caminho; *bhakti-yogena*—através do serviço devocional; *tīvreṇa*—seríssimo; *viraktyā*—sem apego; *ca*—e; *nayet*—ela deve trazer; *vaśam*—sob controle.

TRADUÇÃO

É dever de toda alma condicionada ocupar sua consciência poluída, que está agora apegada ao gozo material, em seríssimo serviço devocional, com desapego. Assim, sua mente e sua consciência estarão sob pleno controle.

SIGNIFICADO

Este verso explica muito bem o processo da liberação. Tornamo-nos condicionados pela natureza material por pensarmos que somos o desfrutador, o proprietário e o amigo de todas as entidades vivas. Este pensamento falso resulta de se contemplar o gozo dos sentidos. Quando alguém acha que é o melhor amigo de seus compatriotas, da sociedade ou da humanidade, e se dedica a diversas atividades nacionalistas, filantrópicas e altruístas, tudo isso é apenas excessiva concentração no gozo dos sentidos. O chamado líder nacional ou humanista não serve a todos — ele serve apenas a seus sentidos. Isto é um fato. Porém, a alma condicionada não pode entender isto por estar confundida pelo encanto da natureza material. Portanto, este verso recomenda que nos ocupemos mui seriamente em serviço devocional ao Senhor, o que significa que não devemos pensar que somos o proprietário, benfeitor, amigo ou desfrutador. Devemos estar sempre conscientes de que o verdadeiro desfrutador é Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus: este é o princípio básico da *bhakti-yoga*. É

preciso que estejamos firmemente convencidos destes três princípios: devemos sempre pensar que Kṛṣṇa é o proprietário, Kṛṣṇa é o desfrutador e Kṛṣṇa é o amigo. Devemos não apenas entender esses princípios para nós mesmos, como também devemos tentar convencer os outros e propagar a consciência de Kṛṣṇa.

Tão logo alguém se ocupe tão seriamente assim em serviço devocional ao Senhor, naturalmente desaparece a propensão de alegar falso domínio sobre a natureza material. Este desapego chama-se *vairāgya*. Ao invés de nos absorvermos no chamado assenhoreamento material, ocupamo-nos em consciência de Kṛṣṇa: isto chama-se controle de consciência. O processo de *yoga* requer o controle dos sentidos. *Yoga indriya-saṁyamaḥ.* Uma vez que os sentidos são sempre ativos, suas atividades devem ser ocupadas em serviço devocional — não é possível conter suas atividades. Se quisermos suspender artificialmente as atividades dos sentidos, nossa tentativa será um fracasso. Mesmo o grande *yogī* Viśvāmitra, que tentava controlar os sentidos mediante o processo de *yoga*, caiu vítima da beleza de Menakā. Há muitos exemplos assim. A não ser que a mente e a consciência estejam plenamente ocupadas em serviço devocional, sempre há a oportunidade de a mente ocupar-se com desejos de gozo dos sentidos.

Um ponto em particular mencionado neste verso é muito significativo. Aqui se diz que *prasaktam asatāṁ pathi*: a mente está sempre atraída por *asat*, a existência material temporária. Como temos estado associados com a natureza material desde tempos imemoriais, nos acostumamos com o nosso apego a esta natureza material temporária. É preciso fixar a mente nos eternos pés de lótus do Senhor Supremo. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ.* É preciso fixar a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa; então tudo estará muito bem. Assim, este verso enfatiza a seriedade da *bhakti-yoga*.

VERSO 6

यमादिभिर्योगपथैरभ्यसन् श्रद्धयान्वितः ।
मयि भावेन सत्येन मत्कथाश्रवणेन च ॥ ६ ॥

yamādibhir yoga-pathair
abhyasañ śraddhayānvitaḥ
mayi bhāvena satyena
mat-kathā-śravaṇena ca

yama-ādibhiḥ—começando com *yama*; *yoga-pathaiḥ*—mediante o sistema de *yoga*; *abhyasan*—praticando; *śraddhayā anvitaḥ*—com grande fé; *mayi*—a Mim; *bhāvena*—com devoção; *satyena*—impoluto; *mat-kathā*—histórias sobre Mim; *śravaṇena*—ouvindo; *ca*—e.

TRADUÇÃO

É preciso tornar-se fiel, praticando o processo controlador do sistema de yoga, e elevar-se à plataforma de serviço devocional impoluto, cantando e ouvindo sobre Mim.

SIGNIFICADO

Pratica-se *yoga* em oito fases diferentes: *yama, niyama, āsana, prāṇāyāma, pratyāhāra, dhāraṇā, dhyāna* e *samādhi. Yama* e *niyama* significam praticar o processo controlador, seguindo regulações estritas, e *āsana* refere-se às posturas sentadas. Essas fases ajudam-nos a elevar-nos ao padrão de fidelidade em serviço devocional. A prática de *yoga* mediante exercícios físicos não é a meta última; a meta real é concentrar e controlar a mente e treinar-se para se situar em serviço devocional fiel.

Bhāvena, ou *bhāva*, é um fator muito importante na prática de *yoga* ou em qualquer processo espiritual. Explica-se este termo *bhāva* no *Bhagavad-gītā* (10.8). *Budhā bhāva-samanvitāḥ*: devemos estar absortos pensando no amor a Kṛṣṇa. Quando alguém sabe que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é a fonte de tudo e que tudo emana dEle (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*), ele entende o aforismo do *Vedānta*, *janmādy asya yataḥ* ("a fonte original de tudo"), e então pode absorver-se em *bhāva*, ou a fase preliminar de amor a Deus.

Rūpa Gosvāmī explica muito bem no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* como se alcança este *bhāva*, ou fase preliminar de amor a Deus. Ele afirma que, antes de mais nada, é preciso tornar-se fiel (*śraddhayānvitaḥ*). A fé alcança-se controlando os sentidos, seja pela prática de *yoga*, seguindo as regras e regulações e praticando as posturas sentadas, seja por ocupar-se diretamente em *bhakti-yoga*, como se recomenda no verso anterior. Dentre os nove diferentes itens da *bhakti-yoga*, os primeiros e principais são cantar e ouvir sobre o Senhor. Também se menciona isto aqui. *Mat-kathā-śravaṇena ca.* Pode-se

atingir o padrão de fidelidade, seguindo as regras e regulações do sistema de *yoga*, e a mesma meta pode ser alcançada simplesmente cantando e ouvindo sobre as atividades transcendentais do Senhor. A palavra *ca* é significativa. *Bhakti-yoga* é direta, e o outro processo é indireto. Mas, mesmo se adotando o processo indireto, não há sucesso a menos que se chegue plenamente ao processo direto de ouvir e cantar as glórias do Senhor. Portanto, aqui usa-se a palavra *satyena*. A este respeito, Svāmī Śrīdhara comenta que *satyena* significa *niṣkapaṭena*, "sem duplicidade." Os impersonalistas são cheios de duplicidade. Às vezes eles fingem executar serviço devocional, mas sua idéia final é de se tornarem unos com o Supremo. Isto é duplicidade, *kapaṭa*. O *Bhāgavatam* não permite esta duplicidade. No começo do *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma-se claramente que *paramo nirmatsarāṇām*: "Este tratado, o *Śrīmad-Bhāgavatam*, destina-se àqueles que são totalmente livres da inveja." O mesmo ponto é novamente enfatizado aqui. A não ser que sejamos completamente fiéis à Suprema Personalidade de Deus e nos ocupemos no processo de ouvir e cantar as glórias do Senhor, para nós não há possibilidade de liberação.

VERSO 7

सर्वभूतसमत्वेन निर्वैरेणाप्रसङ्गतः ।
ब्रह्मचर्येण मौनेन स्वधर्मेण बलीयसा ॥ ७ ॥

sarva-bhūta-samatvena
nirvaireṇāprasaṅgataḥ
brahmacaryeṇa maunena
sva-dharmeṇa balīyasā

sarva—todas; *bhūta*—entidades vivas; *samatvena*—tendo visão equânime; *nirvaireṇa*—sem inimizade; *aprasaṅgataḥ*—sem ligações íntimas; *brahma-caryeṇa*—através do celibato; *maunena*—através do silêncio; *sva-dharmeṇa*—através da própria ocupação; *balīyasā*—oferecendo o resultado.

TRADUÇÃO

Ao executar serviço devocional, é preciso ter visão equânime de todas as entidades vivas, sem inimizade contra ninguém mas também sem ligações íntimas com ninguém. É preciso observar o celibato, ser grave e executar as próprias atividades eternas, oferecendo os resultados à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O devoto da Suprema Personalidade de Deus que se ocupa seriamente em serviço devocional é equânime com todas as entidades vivas. Existem diversas espécies de entidades vivas, mas o devoto não vê a cobertura externa: ele vê a alma habitando dentro do corpo. Como toda e cada alma é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, ele não vê nelas diferença alguma. Esta é a visão de um devoto erudito. Como se explica no *Bhagavad-gītā*, o devoto ou sábio erudito não vê diferença alguma entre um *brāhmaṇa* erudito, um cão, um elefante ou uma vaca, porque ele sabe que o corpo é somente a cobertura externa, e que a alma é realmente parte integrante do Senhor Supremo. O devoto não cultiva inimizade contra nenhuma entidade viva, mas isto não quer dizer que ele se misture com todos. Isto é proibido. *Aprasaṅgataḥ* significa "não conviver intimamente com todos." O devoto se interessa em executar serviço devocional, e deve, portanto, conviver apenas com devotos, a fim de avançar em seu objetivo. Ele não tem por que se misturar com os outros, pois, embora não encare ninguém como seu inimigo, ele só se relaciona com pessoas que se ocupam em serviço devocional.

O devoto deve observar o voto de celibato. Celibato não se refere necessariamente a estar cem por cento livre da vida sexual; permite-se também a satisfação com a própria esposa sob o voto de celibato. A melhor política é evitar inteiramente o sexo. Isto é preferível. Caso contrário, o devoto pode casar-se sob princípios religiosos e viver pacificamente com sua esposa.

O devoto não deve falar desnecessariamente. Um devoto sério não tem tempo para falar de disparates. Ele está sempre ocupado em consciência de Kṛṣṇa. Sempre que fala, ele fala sobre Kṛṣṇa. *Mauna* significa "silêncio." Silêncio não quer dizer que não se deva falar em absoluto, mas que não se deve falar de disparates. Deve-se ser muito entusiasta por se falar sobre Kṛṣṇa. Outro item importante descrito aqui é *sva-dharmeṇa*, ou estar exclusivamente dedicado à própria ocupação eterna, que é agir como servo eterno do Senhor, ou seja, agir em consciência de Kṛṣṇa. A palavra seguinte, *balīyasā*, significa "oferecer os resultados de todas as atividades à Suprema Perso-

nalidade de Deus." O devoto não age por conta própria em troca de gozo dos sentidos. Tudo o que ele ganha, tudo o que come e tudo o que faz, ele oferece para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 8

यदृच्छयोपलब्धेन सन्तुष्टो मितभुङ् मुनिः ।
विविक्तशरणः शान्तो मैत्रः करुण आत्मवान् ॥ ८ ॥

yadṛcchayopalabdhena
santuṣṭo mita-bhuṅ muniḥ
vivikta-śaraṇaḥ śānto
maitraḥ karuṇa ātmavān

yadṛcchayā—sem dificuldade; *upalabdhena*—com aquilo que é obtido; *santuṣṭaḥ*—satisfeito; *mita*—pouco; *bhuk*—comendo; *muniḥ*—meditativo; *vivikta-śaraṇaḥ*—viver num lugar retirado; *śāntaḥ*—pacífico; *maitraḥ*—amistoso; *karuṇaḥ*—compassivo; *ātmavān*—sereno, auto-realizado.

TRADUÇÃO

Como sua renda, o devoto deve contentar-se com aquilo que ganha sem muita dificuldade. Ele não deve comer mais que o necessário. Deve viver num lugar retirado e sempre ser meditativo, pacífico, amistoso, compassivo e auto-realizado.

SIGNIFICADO

Todos que aceitaram um corpo material precisam suprir as necessidades do corpo, agindo ou ganhando alguma subsistência. O devoto só deve trabalhar pela renda que for absolutamente necessária. Ele deve sempre contentar-se com tal renda e não se esforçar por ganhar cada vez mais, simplesmente para acumular coisas desnecessárias. Vemos pessoas no estado condicionado que não têm dinheiro mas vivem trabalhando arduamente para ganhar algum dinheiro com o objetivo de assenhorear-se da natureza material. Kapiladeva ensina que não devemos nos esforçar arduamente por coisas que podem vir automaticamente, sem esforço extrínseco. A palavra exata usada a este respeito, *yadṛcchayā*, significa que toda entidade viva tem felicidade e tristeza predeterminadas em seu corpo atual; esta é a

chamada lei do *karma*. Não é possível que simplesmente através de esforços por acumular cada vez mais dinheiro alguém seja capaz de fazê-lo, caso contrário quase todos estariam no mesmo nível de riqueza. Na realidade, todos estão ganhando e adquirindo de acordo com seu *karma* predestinado. Segundo a conclusão do *Bhāgavatam*, às vezes nos defrontamos com condições perigosas ou miseráveis sem nos esforçar para tal, e, da mesma forma, temos condições prósperas sem nos esforçar por obtê-las. Aconselha-se a que deixemos essas coisas virem da maneira predestinada. Devemos ocupar nosso tempo valioso no desempenho da consciência de Kṛṣṇa. Em outras palavras, devemos nos contentar com nossa condição natural. Se, pela predestinação, alguém é posto em determinadas condições de vida que são menos prósperas em comparação com a posição de outrem, ele não deve ficar perturbado. Deve simplesmente esforçar-se por utilizar seu tempo valioso para avançar em consciência de Kṛṣṇa. O avanço em consciência de Kṛṣṇa não depende de nenhuma condição materialmente próspera ou miserável: está livre das condições impostas pela vida material. Um homem paupérrimo pode executar a consciência de Kṛṣṇa tão efetivamente quanto um homem riquíssimo. Portanto, devemos nos contentar com a posição que o Senhor nos tenha oferecido.

Outra palavra usada aqui é *mita-bhuk*, significando que devemos comer apenas o necessário para manter-nos vivos. Não devemos ser glutões para satisfazer a língua. Cabe ao homem consumir cereais, frutas, leite e alimentos semelhantes. Não se deve ser excessivamente ávido por satisfazer a língua e comer aquilo que não se destina à humanidade. Particularmente, o devoto deve comer apenas *prasāda*, ou seja, alimento oferecido à Personalidade de Deus. Sua posição é aceitar os restos desses alimentos. Alimentos inocentes como cereais, legumes, frutas, flores e preparações lácteas devem ser oferecidos ao Senhor, e por isso não há motivo para oferecer alimentos que estão nos modos da paixão e da ignorância. O devoto não deve ser cobiçoso. Recomenda-se também ao devoto que seja *muni*, ou meditativo: ele sempre deve pensar em Kṛṣṇa e em como prestar melhor serviço à Suprema Personalidade de Deus. Esta deve ser sua única ansiedade. Assim como um materialista está sempre pensando em como melhorar sua condição material, os pensamentos do devoto devem sempre estar ocupados em melhorar sua condição em consciência de Kṛṣṇa; portanto, ele deve ser um *muni*.

O seguinte item recomendado é que o devoto viva em lugar retirado. Geralmente, o homem comum está interessado em dinheiro, ou no avanço da vida materialista, que é desnecessário para um devoto. O devoto deve escolher um lugar de residência onde todos estejam interessados em serviço devocional. Geralmente, portanto, o devoto vai a um lugar sagrado de peregrinação onde vivam devotos. Recomenda-se que ele viva em lugar onde não haja grande número de homens ordinários. É muito importante viver em lugar retirado (*vivikta-śaraṇa*). O item seguinte é *śānta*, ou tranqüilidade. O devoto não deve ser agitado. Ele deve se contentar com sua renda natural, comer somente o necessário para manter sua saúde, viver em lugar retirado e sempre manter-se pacífico. A paz de espírito é necessária para o desempenho da consciência de Kṛṣṇa.

O item seguinte é *maitra*, ou amizade. O devoto deve ser amigável com todos, mas sua amizade íntima deve ser apenas com devotos. Com os demais ele deve ser oficial. Ele pode dizer: "Sim, senhor, o que o senhor diz está certo," mas ele não é íntimo com eles. Contudo, o devoto deve ter compaixão das pessoas que são inocentes, que não são nem ateístas, nem muito avançadas em compreensão espiritual. O devoto deve ser compassivo com elas e ensinar-lhes, na medida do possível, a como avançar em consciência de Kṛṣṇa. O devoto deve sempre permanecer *ātmavān*, ou seja, situado em sua posição espiritual. Ele não deve esquecer que seu principal interesse é de avançar em consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa, e não deve identificar-se nesciamente com o corpo ou a mente. *Ātmā* significa corpo ou mente, mas aqui a palavra *ātmavān* significa especialmente que devemos ser serenos. Devemos sempre permanecer na pura consciência de que somos almas espirituais, e não o corpo material ou a mente. Isto fará com que avancemos confiantemente em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 9

सानुबन्धे च देहेऽस्मिन्नकुर्वन्नसदाग्रहम् ।
ज्ञानेन दृष्टतत्त्वेन प्रकृतेः पुरुषस्य च ॥ ९ ॥

sānubandhe ca dehe 'sminn
akurvann asad-āgraham
jñānena dṛṣṭa-tattvena
prakṛteḥ puruṣasya ca

sa-anubandhe—com relações corpóreas; *ca*—e; *dehe*—com o corpo; *asmin*—este; *akurvan*—não fazendo; *asat-āgraham*—conceito corpóreo da vida; *jñānena*—através do conhecimento; *dṛṣṭa*—tendo visto; *tattvena*—a realidade; *prakṛteḥ*—da matéria; *puruṣasya*—do espírito; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Todos devem aumentar seu poder de visão através de conhecer o espírito e a matéria, não devendo identificar-se desnecessariamente com o corpo para, deste modo, deixar-se atrair por relações corpóreas.

SIGNIFICADO

As almas condicionadas anseiam por se identificar com o corpo e consideram que o corpo é o "eu" e que qualquer coisa que tenha relação com o corpo, ou as posses do corpo, lhes pertence. Em sânscrito isto se chama *ahaṁ mamatā*, e é a causa fundamental de toda a vida condicional. Deve-se ver as coisas como uma combinação de matéria e espírito. Deve-se distinguir entre a natureza da matéria e a natureza do espírito, e a verdadeira identificação deve ser com o espírito, e não com a matéria. Mediante este conhecimento, deve-se evitar o falso conceito corpóreo da vida.

VERSO 10

निवृत्तबुद्ध्यवस्थानो दूरीभूतान्यदर्शनः ।
उपलभ्यात्मनात्मानं चक्षुषेवार्कमात्मदृक् ॥१०॥

nivṛtta-buddhy-avasthāno
dūrī-bhūtānya-darśanaḥ
upalabhyātmanātmānaṁ
cakṣuṣevārkam ātma-dṛk

nivṛtta—transcendidos; *buddhi-avasthānaḥ*—as fases de consciência material; *dūrī-bhūta*—distantes; *anya*—demais; *darśanaḥ*—concepções de vida; *upalabhya*—tendo compreendido; *ātmanā*—com

seu intelecto purificado; *ātmānam*—seu próprio eu; *cakṣuṣā*—com os olhos; *iva*—como; *arkam*—o sol; *ātma-dṛk*—o auto-realizado.

TRADUÇÃO

Todos devem situar-se na posição transcendental, além das fases de consciência material, e devem pôr-se à parte de todas as demais concepções de vida. Compreendendo então sua ausência de falso ego, eles devem ver seu próprio eu, assim como vêem o sol no céu.

SIGNIFICADO

A consciência age em três fases sob o conceito material da vida. Quando estamos acordados, a consciência age de determinada maneira, quando estamos adormecidos ela age de maneira diferente, e, quando estamos profundamente adormecidos, a consciência age ainda de outra maneira. Para tornarmo-nos conscientes de Kṛṣṇa, é preciso transcendermos estas três fases de consciência. Devemos libertar nossa atual consciência de todas as percepções da vida além da consciência de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Isto se chama *dūrī-bhūtānya-darśanaḥ*, significando que, quando alguém alcança perfeita consciência de Kṛṣṇa, não vê nada além de Kṛṣṇa. O *Caitanya-caritāmṛta* diz que o devoto perfeito pode ver muitos objetos móveis e imóveis, mas em tudo ele vê a ação da energia de Kṛṣṇa. Assim que se lembra da energia de Kṛṣṇa, ele imediatamente se lembra de Kṛṣṇa sob Sua forma pessoal. No *Brahma-saṁhitā* (5.38), afirma-se que aquele cujos olhos estão untados com amor a Kṛṣṇa (*premāñjana-cchurita*) sempre vê Kṛṣṇa, externa e internamente. Confirma-se isto aqui. devemos nos livrar de qualquer outra visão que dessa maneira nos livraremos da identificação de falso egoísmo e nos veremos como servos eternos do Senhor. *Cakṣuṣevārkam*: assim como podemos ver o sol sem nenhuma dúvida, quem é plenamente desenvolvido em consciência de Kṛṣṇa vê Kṛṣṇa e Sua energia. Com esta visão, tornamo-nos *ātma-dṛk*, ou auto-realizados. Quando se elimina o falso ego de identificar o corpo com o eu, percebe-se a verdadeira visão da vida. Os sentidos, portanto, também se purificam. O verdadeiro serviço ao Senhor começa quando os sentidos se purificam. Não é preciso parar com as atividades dos sentidos, mas é preciso eliminar o falso ego de se identificar com o corpo. Então os sentidos se purificam automaticamente, e, com sentidos purificados, pode-se realmente executar serviço devocional.

VERSO 11

मुक्तलिङ्गं सदाभासमसति प्रतिपद्यते ।
सतो बन्धुमसच्चक्षुः सर्वानुस्यूतमद्वयम् ॥११॥

mukta-liṅgaṁ sad-ābhāsam
asati pratipadyate
sato bandhum asac-cakṣuḥ
sarvānusyūtam advayam

mukta-liṅgam—transcendental; *sat-ābhāsam*—manifesto como um reflexo; *asati*—no falso ego; *pratipadyate*—ela percebe; *sataḥ bandhum*—o apoio da causa material; *asat-cakṣuḥ*—o olho (revelador) da energia ilusória; *sarva-anusyūtam*—entrou em tudo; *advayam*—inigualável.

TRADUÇÃO

Uma alma liberada percebe a Absoluta Personalidade de Deus, que é transcendental e que Se manifesta como um reflexo mesmo no falso ego. O apoio da causa material é Ele. Ele entra em tudo, é absoluto, único e inigualável, e constitui os olhos da energia ilusória.

SIGNIFICADO

O devoto puro pode ver a presença da Suprema Personalidade de Deus em tudo que é materialmente manifesto. Ele está presente ali apenas como um reflexo, mas o devoto puro pode compreender que na escuridão da ilusão material a única luz é o Senhor Supremo, que é seu apoio. No *Bhagavad-gītā*, confirma-se que o Senhor Kṛṣṇa é a base da manifestação material. E, como se confirma no *Brahma-saṁhitā*, Kṛṣṇa é a causa de todas as causas. No *Brahma-saṁhitā*, declara-se que o Senhor Supremo, através de Sua expansão parcial ou plenária, está presente, não apenas dentro deste universo e de todos e cada um dos universos, como também em cada átomo, embora Ele seja único e inigualável. A palavra *advayam*, "inigualável", usada neste verso, indica que, apesar de a Suprema Personalidade de Deus estar representada em tudo, incluindo os átomos, Ela não Se divide. Sua presença em tudo explica-se no verso seguinte.

VERSO 12

यथा जलस्थ आभासः स्थलस्थेनावदृश्यते ।
स्वाभासेन तथा सूर्यो जलस्थेन दिवि स्थितः ॥१२॥

yathā jala-stha ābhāsaḥ
sthala-sthenāvadṛśyate
svābhāsena tathā sūryo
jala-sthena divi sthitaḥ

yathā—como; *jala-sthaḥ*—situado na água; *ābhāsaḥ*—um reflexo; *sthala-sthena*—situado na parede; *avadṛśyate*—percebe-se; *sva-ābhāsena*—por seu reflexo; *tathā*—dessa maneira; *sūryaḥ*—o sol; *jala-sthena*—situado na água; *divi*—no céu; *sthitaḥ*—situado.

TRADUÇÃO

Pode-se perceber a presença do Senhor Supremo assim como se percebe o sol primeiramente como um reflexo na água, e novamente como um segundo reflexo na parede de um quarto, embora o sol propriamente dito esteja situado no céu.

SIGNIFICADO

O exemplo dado aqui é perfeito. O sol encontra-se no céu, longe, bem longe da superfície da Terra, porém, pode-se ver seu reflexo num pote dágua no canto de um quarto. O quarto está escuro, e o sol está longe, lá no céu, mas o reflexo do sol na água ilumina a escuridão do quarto. O devoto puro pode perceber a presença da Suprema Personalidade de Deus em tudo através do reflexo de Sua energia. No *Viṣṇu Purāṇa* afirma-se que, assim como se percebe a presença do fogo pelo calor e luz, da mesma forma, percebe-se a Suprema Personalidade de Deus, apesar de ser única e inigualável, em toda parte através da difusão de Suas diferentes energias. No *Īśopaniṣad* confirma-se que a alma liberada percebe a presença do Senhor em toda a parte, assim como se pode perceber o brilho do sol e seu reflexo em toda a parte, embora o sol esteja situado bem longe da superfície do globo.

VERSO 13

एवं त्रिवृदहङ्कारो भूतेन्द्रियमनोमयैः ।
स्वाभासैर्लक्षितोऽनेन सदाभासेन सत्यदृक् ॥१३॥

evaṁ trivṛd-ahaṅkāro
bhūtendriya-manomayaiḥ
svābhāsair lakṣito 'nena
sad-ābhāsena satya-dṛk

evam—assim; *tri-vṛt*—o tríplice; *ahaṅkāraḥ*—falso ego; *bhūta-indriya-manaḥ-mayaiḥ*—consistindo em corpo, sentidos e mente; *sva-ābhāsaiḥ*—através de seus próprios reflexos; *lakṣitaḥ*—é revelada; *anena*—por este; *sat-ābhāsena*—por um reflexo do Brahman; *satya-dṛk*—a alma auto-realizada.

TRADUÇÃO

A alma auto-realizada reflete-se assim primeiramente no ego tríplice e depois no corpo, nos sentidos e na mente.

SIGNIFICADO

A alma condicionada pensa: "Eu sou este corpo," mas a alma liberada pensa: "Eu não sou este corpo. Sou alma espiritual." Este "Eu sou" chama-se ego, ou seja, a identificação do eu. "Eu sou este corpo" ou "Tudo que tem relação com o corpo é meu" chama-se falso ego, mas, quando alguém é auto-realizado e pensa que é servo eterno do Senhor Supremo, esta identificação é o ego verdadeiro. Uma concepção jaz na escuridão das qualidades tríplices da natureza—bondade, paixão e ignorância—, e a outra está no estado puro de bondade, chamado *śuddha-sattva* ou *vāsudeva*. Quando dizemos que abandonamos nosso ego, queremos dizer que abandonamos nosso falso ego, mas o verdadeiro ego está sempre presente. Quando alguém se deixa refletir, através da contaminação material do corpo e da mente, na falsa identificação, ele situa-se no estado condicional, porém, ao se deixar refletir na fase pura, é chamado de liberado. É preciso purificar a identificação com as posses materiais no estado condicional, e é preciso identificar-se em relação com o Senhor Supremo. No estado condicionado, aceita-se tudo como objeto de gozo dos sentidos, e, no estado liberado, aceita-se tudo para

servir ao Senhor Supremo. A consciência de Kṛṣṇa, ou serviço devocional, é a verdadeira fase liberada da entidade viva. Afora isto, tanto a aceitação quanto a rejeição na plataforma material, ou no vazio ou impersonalismo, são condições imperfeitas para a alma pura.

Com a compreensão da alma pura, chamada *satya-dṛk*, pode-se ver tudo como um reflexo da Suprema Personalidade de Deus. A este respeito, pode-se dar um exemplo concreto. Uma alma condicionada vê uma belíssima rosa, e pensa que a tão aromática flor deve ser usada para seu próprio gozo dos sentidos. Esta é uma espécie de visão. A alma liberada, entretanto, vê a mesma flor como um reflexo do Senhor Supremo. Ela pensa: "Esta bela flor torna-se possível pela energia superior do Senhor Supremo: portanto, ela pertence ao Senhor Supremo e deve ser utilizada a serviço dEle." Esses são os dois tipos de visão. A alma condicionada vê a flor para seu próprio desfrute, e o devoto vê a flor como um objeto a ser usado a serviço do Senhor. Da mesma maneira, podemos ver o reflexo do Senhor em nossos próprios sentidos, mente e corpo — em tudo. Com esta visão correta, podemos ocupar tudo a serviço do Senhor. Afirma-se no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* que quem utiliza tudo —sua energia vital, sua riqueza, sua inteligência e suas palavras— a serviço do Senhor, ou quem deseja utilizar tudo isso a serviço do Senhor, não importa em que posição esteja, deve ser considerado uma alma liberada, ou *satya-dṛk*. Uma pessoa assim entende as coisas como elas são.

VERSO 14

भूतसूक्ष्मेन्द्रियमनोबुद्ध्यादिष्विह निद्रया ।
लीनेष्वसति यस्तत्र विनिद्रो निरहंक्रियः ॥१४॥

bhūta-sūkṣmendriya-mano-
buddhy-ādiṣv iha nidrayā
līneṣv asati yas tatra
vinidro nirahankriyaḥ

bhūta—os elementos materiais; *sūkṣma*—os objetos de gozo; *indriya*—os sentidos materiais; *manaḥ*—mente; *buddhi*—inteligência; *ādiṣu*—e assim por diante; *iha*—aqui; *nidrayā*—pelo sono; *līneṣu*—imerso; *asati*—no imanifesto; *yaḥ*—quem; *tatra*—lá; *vinidraḥ*—desperto; *nirahankriyaḥ*—livre do falso ego.

TRADUÇÃO

Embora o devoto pareça estar imerso nos cinco elementos materiais, nos objetos de gozo material, nos sentidos materiais e na mente e inteligência materiais, ele é tido como desperto e livre do falso ego.

SIGNIFICADO

A explanação de Rūpa Gosvāmī no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* de como alguém pode ser liberado, mesmo neste corpo, é mais elaboradamente exposta neste verso. A entidade viva que se torna *satya-dṛk*, que compreende sua posição em relação com a Suprema Personalidade de Deus, pode permanecer aparentemente imersa nos cinco elementos da matéria, nos cinco objetos dos sentidos materiais, nos dez sentidos e na mente e inteligência, mas, de qualquer modo, ela é considerada desperta e livre da reação do falso ego. Neste contexto, a palavra *līna* é muito significativa. Os filósofos Māyāvādīs recomendam a imersão na refulgência do Brahman; esta é a meta ou o destino final deles. Esta imersão também é mencionada aqui. Mas, apesar de imergir, pode-se manter a individualidade. O exemplo dado por Jīva Gosvāmī é que um pássaro verde que entra numa árvore verde parece fundir-se na cor verde, mas, na verdade, o pássaro não perde sua individualidade. Analogamente, a entidade viva imersa, ou na natureza material, ou na natureza espiritual, não perde sua individualidade. Verdadeira individualidade é considerar-se servo eterno do Senhor Supremo. Esta informação é recebida da boca do Senhor Caitanya. Ele disse claramente, diante da pergunta de Sanātana Gosvāmī, que *a entidade viva é eternamente serva de Kṛṣṇa*. Kṛṣṇa também confirma no *Bhagavad-gītā* que a entidade viva é eternamente Sua parte integrante. A parte integrante destina-se a servir ao todo. Isto é individualidade. O mesmo fato se aplica inclusive a esta existência material, quando a entidade viva aparentemente imerge na matéria. Seu corpo grosseiro é feito de cinco elementos, seu corpo sutil é feito de mente, inteligência, falso ego e consciência contaminada, e ela tem cinco sentidos ativos e cinco sentidos acumuladores de conhecimento. Dessa maneira, ela imerge na matéria. Mas, mesmo enquanto está imersa nos vinte-e-quatro elementos da matéria, ela pode manter sua individualidade como serva eterna do Senhor. Quer na natureza espiritual, quer na natureza material, semelhante servo deve ser considerado uma alma liberada. Esta é a explicação das autoridades, e isto se confirma neste verso.

VERSO 15

मन्यमानस्तदात्मानमनष्टो नष्टवन्मृषा ।
नष्टेऽहङ्करणे द्रष्टा नष्टवित्त इवातुरः ॥१५॥

manyamānas tadātmānam
anaṣṭo naṣṭavan mṛṣā
naṣṭe 'haṅkaraṇe draṣṭā
naṣṭa-vitta ivāturaḥ

manyamānaḥ—julgando; *tadā*—então; *ātmānam*—a si mesma; *anaṣṭaḥ*—embora não perdida; *naṣṭa-vat*—como perdida; *mṛṣā*—falsamente; *naṣṭe ahaṅkaraṇe*—devido ao desaparecimento do ego; *draṣṭā*—a observadora; *naṣṭa-vittaḥ*—aquele que perdeu sua fortuna; *iva*—como; *āturaḥ*—aflito.

TRADUÇÃO

A entidade viva pode vividamente sentir sua existência na posição de observadora, mas, devido ao desaparecimento do ego durante o estado de sono profundo, ela falsamente julga-se perdida, como um homem que perdeu sua fortuna e sente-se aflito, julgando-se perdido.

SIGNIFICADO

É somente por ignorância que a entidade viva julga-se perdida. Se, ao obter conhecimento, ela chega à verdadeira posição de sua existência eterna, ela sabe que não está perdida. Nesta passagem, menciona-se um exemplo apropriado: *naṣṭa-vitta ivāturaḥ*. Uma pessoa que perdeu uma grande soma de dinheiro talvez pense que está perdida, mas na verdade não está perdida — somente seu dinheiro está perdido. Porém, por estar absorta no dinheiro, ou por se identificar com o dinheiro, ela pensa que está perdida. De forma semelhante, quando nos identificamos falsamente com a matéria, considerando-a nosso campo de atividades, pensamos que estamos perdidos, embora realmente não o estejamos. Logo que alguém desperta para o conhecimento puro de compreender que é servo eterno do Senhor, ele revive sua própria posição verdadeira. A entidade viva não pode jamais se perder. Quando alguém se esquece de sua identidade em sono profundo, absorve-se em sonhos, e talvez se julgue uma pessoa diferente, ou se julgue perdida. Mas, na verdade, sua

identidade está intacta. Este conceito de estar perdido deve-se ao falso ego, e continua enquanto não despertamos para o sentido de nossa existência como servos eternos do Senhor. O conceito dos filósofos Māyāvādīs de tornarem-se unos com o Senhor Supremo é outro sintoma de que estão perdidos no falso ego. Pode ser que alguém afirme falsamente que é o Senhor Supremo, mas, na realidade, ele não é. Esta é a última armadilha da influência de *māyā* sobre a entidade viva. Julgar-se igual ao Senhor Supremo ou julgar-se o próprio Senhor Supremo também deve-se ao falso ego.

VERSO 16

एवं प्रत्यवमृश्यासावात्मानं प्रतिपद्यते ।
साहङ्कारस्य द्रव्यस्य योऽवस्थानमनुग्रहः ॥१६॥

evaṁ pratyavamṛśyāsāv
ātmānaṁ pratipadyate
sāhaṅkārasya dravyasya
yo 'vasthānam anugrahaḥ

evam—assim; *pratyavamṛśya*—após compreender; *asau*—esta pessoa; *ātmānam*—seu eu; *pratipadyate*—percebe; *sa-ahaṅkārasya*—aceita sob o falso ego; *dravyasya*—da situação; *yaḥ*—quem; *avasthānam*—lugar de repouso; *anugrahaḥ*—o manifestador.

TRADUÇÃO

Quando, pela compreensão madura, alguém pode perceber sua individualidade, então a situação que aceitou sob o falso ego manifesta-se-lhe.

SIGNIFICADO

A posição dos filósofos Māyāvādīs é que, em última análise, o indivíduo se perde, tudo torna-se uno, e não há distinção entre o conhecedor, o cognoscível e o conhecimento. Mas, mediante análise minuciosa, podemos ver que isto não é correto. A individualidade nunca se perde, mesmo quando alguém pensa que os três diferentes princípios, a saber, o conhecedor, o cognoscível e o conhecimento, estão amalgamados ou imersos numa coisa só. O próprio conceito de que os três fundem-se num só é outra forma de conhecimento, e, já

que o perceptor do conhecimento ainda existe, como pode alguém dizer que o conhecedor, o conhecimento e o cognoscível tornaram-se uma coisa só? A alma individual que percebe este conhecimento continua sendo um indivíduo. Tanto na existência material quanto na existência espiritual a individualidade continua; a única diferença está na qualidade da identidade. Na identidade material, quem age é o falso ego, e, devido à falsa identificação, toma-se as coisas como diferentes daquilo que elas realmente são. Este é o princípio básico da vida condicional. Da mesma forma, quando se purifica o falso ego, toma-se tudo na perspectiva correta. Este é o estado de liberação.

O *Īśopaniṣad* afirma que tudo pertence ao Senhor. *Īśāvāsyam idaṁ sarvam*. Tudo existe na energia do Senhor Supremo. Também se confirma isto no *Bhagavad-gītā*. Como tudo é produzido a partir de Sua energia e existe em Sua energia, a energia não é diferente dEle — mas, mesmo assim, o Senhor declara: "Eu não estou ali." Quando alguém entende claramente sua posição constitucional, tudo se lhe manifesta. A aceitação falso-egoística das coisas nos condiciona, ao passo que a aceitação das coisas como elas são libera-nos. Pode-se aplicar aqui o exemplo dado no verso anterior: por alguém absorver sua identidade em seu dinheiro, ao perder o dinheiro, ele pensa que também está perdido. Mas, na verdade, ele não é idêntico ao dinheiro, nem tampouco o dinheiro lhe pertence. Quando a verdadeira situação nos é revelada, compreendemos que o dinheiro não pertence a nenhum indivíduo ou entidade viva, nem é produzido pelo homem. Em última análise, o dinheiro é propriedade do Senhor Supremo, e não há possibilidade de ser perdido. Contudo, enquanto alguém pensar falsamente que "Eu sou o desfrutador", ou "Eu sou o Senhor", este conceito de vida continuará, e ele permanecerá condicionado. Tão logo se elimine este falso ego, ele libertar-se-á. Como se confirma no *Bhāgavatam*, a situação em nossa verdadeira posição constitucional chama-se *mukti*, ou liberação.

VERSO 17

देवहूतिरुवाच
पुरुषं प्रकृतिर्ब्रह्मन्न विमुञ्चति कर्हिचित् ।
अन्योन्यापाश्रयत्वाच्च नित्यत्वादनयोः प्रभो ॥१७॥

devahūtir uvāca
puruṣaṁ prakṛtir brahman
na vimuñcati karhicit
anyonyāpāśrayatvāc ca
nityatvād anayoḥ prabho

devahūtiḥ uvāca—Devahūti disse; *puruṣam*—a alma espiritual; *prakṛtiḥ*—natureza material; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *na*—não; *vimuñcati*—alivia; *karhicit*—em algum momento; *anyonya*—uma à outra; *apāśrayatvāt*—da atração; *ca*—e; *nityatvāt*—da eternidade; *anayoḥ*—de ambas; *prabho*—ó meu Senhor.

TRADUÇÃO

Śrī Devahūti perguntou: Meu querido brāhmaṇa, acaso a natureza material alguma vez dá alívio à alma espiritual? Uma vez que uma é atraída pela outra eternamente, como é possível a separação delas?

SIGNIFICADO

Devahūti, a mãe de Kapiladeva, faz aqui sua primeira pergunta. Embora se possa entender que a alma espiritual e a matéria são diferentes, não é possível separá-las realmente, nem pela especulação filosófica, nem pela compreensão adequada. A alma espiritual é a potência marginal do Senhor Supremo, e a matéria é a potência externa do Senhor. De alguma forma, as duas potências eternas têm se combinado, e, já que é tão difícil separar uma da outra, como é possível que a alma individual se liberte? Pela experiência prática, podemos ver que quando a alma se separa do corpo, o corpo não tem existência real, e, quando o corpo se separa da alma, não se pode perceber a existência da alma. Enquanto a alma e o corpo estão combinados, podemos compreender que existe vida. Porém, ao se separarem, não há existência manifesta do corpo nem da alma. Esta pergunta feita por Devahūti a Kapiladeva é mais ou menos motivada pela filosofia do niilismo. Os niilistas dizem que a consciência é produto de uma combinação de elementos materiais, e que, assim que a consciência parte, a combinação material se dissolve, e por isso, em última análise, não há nada além do vazio. Na filosofia Māyāvāda, esta ausência da consciência chama-se *nirvāṇa*.

VERSO 18

यथा गन्धस्य भूमेश्च न भावो व्यतिरेकतः ।
अपां रसस्य च यथा तथा बुद्धेः परस्य च ॥१८॥

yathā gandhasya bhūmeś ca
na bhāvo vyatirekataḥ
apāṁ rasasya ca yathā
tathā buddheḥ parasya ca

yathā—assim como; *gandhasya*—do aroma; *bhūmeḥ*—da terra; *ca*—e; *na*—não; *bhāvaḥ*—existência; *vyatirekataḥ*—separada; *apām*—da água; *rasasya*—do sabor; *ca*—e; *yathā*—assim; *tathā*—então; *buddheḥ*—da inteligência; *parasya*—da consciência, espírito; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Assim como a terra não tem existência separada de seu aroma, ou a água de seu sabor, a inteligência não pode ter nenhuma existência separada da consciência.

SIGNIFICADO

Dá-se aqui o exemplo de que qualquer coisa material tem um aroma. A flor, a terra —tudo— tem um aroma. Caso se separe o aroma da matéria, não se poderá identificar a matéria. Se não há sabor na água, a água não tem significado; se não há calor no fogo, o fogo não tem significado. Analogamente, quando há falta de inteligência, o espírito não tem significado.

VERSO 19

अकर्तुः कर्मबन्धोऽयं पुरुषस्य यदाश्रयः ।
गुणेषु सत्सु प्रकृतेः कैवल्यं तेष्वतः कथम् ॥१९॥

akartuḥ karma-bandho 'yaṁ
puruṣasya yad-āśrayaḥ
guṇeṣu satsu prakṛteḥ
kaivalyaṁ teṣv ataḥ katham

akartuḥ—da autora passiva, a não executora; *karma-bandhaḥ*—cativeiro às atividades fruitivas; *ayam*—isto; *puruṣasya*—da alma; *yat-āśrayaḥ*—causado pelo apego aos modos; *guṇeṣu*—enquanto os modos; *satsu*—estão existindo; *prakṛteḥ*—da natureza material; *kaivalyam*—liberdade; *teṣu*—aqueles; *ataḥ*—logo; *katham*—como.

TRADUÇÃO

Logo, muito embora seja a autora passiva de todas as atividades, como pode haver liberdade para a alma enquanto a natureza material a influencia e a prende?

SIGNIFICADO

Embora a entidade viva deseje libertar-se da contaminação da matéria, ela não o consegue. Na verdade, assim que a entidade viva põe-se sob o controle dos modos da natureza material, seus atos são influenciados pelas qualidades da natureza material, e ela torna-se passiva. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* que *prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ*: a entidade viva age de acordo com as qualidades ou modos da natureza material. Ela pensa falsamente que está agindo, mas infelizmente ela é passiva. Em outras palavras, ela não tem oportunidade de escapar ao controle da natureza material porque esta já a condicionou. No *Bhagavad-gītā* afirma-se também que é dificílimo desvencilhar-se das garras da natureza material. Pode ser que alguém se esforce de diferentes maneiras por pensar que em última análise tudo é vazio, que Deus não existe e que, mesmo que a base de tudo seja o espírito, ele é impessoal. Esta especulação pode prosseguir, mas, na verdade, é muito difícil escapar das garras da natureza material. Devahūti levanta a questão de que, mesmo que alguém especule de muitas maneiras, onde estará sua liberação enquanto ele estiver sob o encanto da natureza material? A resposta também se encontra no *Bhagavad-gītā* (7.14): somente quem tenha se rendido aos pés de lótus do Supremo Senhor Kṛṣṇa (*māṁ eva ye prapadyante*) pode libertar-se das garras de *māyā*.

Uma vez que Devahūti está gradualmente chegando ao ponto de rendição, suas perguntas são muito inteligentes. Como pode alguém libertar-se? Como pode alguém estar em estado puro de existência espiritual ao mesmo tempo que está fortemente preso pelos modos da natureza material? Isto também é um aviso para os falsos meditadores. Há muitos chamados meditadores que pensam: "Eu sou a Suprema Alma Espiritual. Eu conduzo as atividades da natureza

material. Sob minha orientação, o sol se movimenta e a lua nasce." Eles pensam que, através de tal contemplação ou meditação, eles podem tornar-se livres, mas observa-se que, mesmo três minutos após terem terminado tal meditação disparatada, eles são imediatamente capturados pelos modos da natureza material. Imediatamente após sua meditação retumbante, um "meditador" fica com sede ou quer fumar ou beber. Ele está sob o forte cerco da natureza material, contudo pensa já estar livre das garras de *māyā*. Esta pergunta de Devahūti é para uma pessoa assim que falsamente afirma ser tudo, que diz que em última análise tudo é vazio e que não há atividades pecaminosas ou piedosas. Tudo isso são invenções ateístas. Na verdade, a não ser que a entidade viva se renda à Suprema Personalidade de Deus, conforme ensina o *Bhagavad-gītā*, não há liberação ou liberdade das garras de *māyā*.

VERSO 20

कच्चित् तत्त्वावमर्शेन निवृत्तं भयमुल्बणम् ।
अनिवृत्तनिमित्तत्वात्पुनः प्रत्यवतिष्ठते ॥२०॥

kvacit tattvāvamarśena
nivṛttaṁ bhayam ulbaṇam
anivṛtta-nimittatvāt
punaḥ pratyavatiṣṭhate

kvacit—em determinado caso; *tattva*—os princípios fundamentais; *avamarśena*—refletindo sobre; *nivṛttam*—evitado; *bhayam*—medo; *ulbaṇam*—grande; *anivṛtta*—não cessado; *nimittatvāt*—uma vez que a causa; *punaḥ*—novamente; *pratyavatiṣṭhate*—ele aparece.

TRADUÇÃO

Mesmo que se evite o grande medo do cativeiro com especulação mental e com indagações acerca dos princípios fundamentais, ele poderá ainda reaparecer, uma vez que sua causa não cessou.

SIGNIFICADO

O cativeiro material é causado por colocarmo-nos sob o controle da matéria devido ao falso ego de querermos nos assenhorear da natureza material. O *Bhagavad-gītā* (7.27) afirma: *icchā-dveṣa-samutthena*. Duas espécies de propensões surgem na entidade viva. Uma propensão é *icchā*, que significa desejo de assenhorear-se da natureza material ou de ser tão grande como o Senhor Supremo. Neste mundo material, todos desejam ser a maior das personalidades. *Dveṣa* significa "inveja." Quem fica com inveja de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, pensa: "Por que deveria ser Kṛṣṇa o todo de tudo? Eu sou tão bom como Kṛṣṇa." Esses dois itens — desejo de ser o Senhor e inveja do Senhor — são a causa inicial do cativeiro material. Enquanto um filósofo, salvacionista ou niilista tiver algum desejo de ser o supremo, de ser tudo, ou negar a existência de Deus, a causa permanecerá, e não haverá possibilidade de ele se libertar.

Devahūti diz com muita inteligência: "Pode ser que alguém analise teoricamente e diga que, mediante o conhecimento, tornou-se livre, porém, na verdade, enquanto existir a causa, ele não estará livre." O *Bhagavad-gītā* confirma que, após executar tais atividades especulativas por muitos e muitos nascimentos, quando alguém realmente chega a sua verdadeira consciência e se rende ao Senhor Supremo, Kṛṣṇa, então alcança realmente o objetivo de sua busca de conhecimento. Há um abismo de diferença entre a liberdade teórica e a verdadeira liberdade do cativeiro material. O *Bhāgavatam* (10.14.4) diz que se alguém abandona o auspicioso caminho do serviço devocional e simplesmente se esforça por conhecer as coisas através da especulação, ele desperdiça seu tempo precioso (*kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye*). O resultado de tal trabalho gratuito é simplesmente o seu próprio esforço: não há outro resultado. O esforço especulativo acaba apenas em esgotamento. Dá-se o exemplo de que não há benefício em debulhar uma casca de arroz vazia: o arroz não está mais lá. Analogamente, o mero processo especulativo não pode ajudar ninguém a livrar-se do cativeiro material, pois a causa ainda existe. É preciso anular a causa; só então o efeito será anulado. Isto é explicado pela Suprema Personalidade de Deus nos versos seguintes.

VERSO 21

श्रीभगवानुवाच
अनिमित्तनिमित्तेन स्वधर्मेणामलात्मना ।
तीव्रया मयि भक्त्या च श्रुतसम्भृतया चिरम् ॥२१॥

śrī-bhagavān uvāca
animitta-nimittena
sva-dharmeṇāmalātmanā
tīvrayā mayi bhaktyā ca
śruta-sambhṛtayā ciram

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *animitta-nimittena*—sem desejar os frutos das atividades; *sva-dharmeṇa*—executando seus deveres prescritos; *amala-ātmanā*—com mente pura; *tīvrayā*—sério; *mayi*—a Mim; *bhaktyā*—através do serviço devocional; *ca*—e; *śruta*—ouvindo; *sambhṛtayā*—dotado com; *ciram*—por longo tempo.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Pode-se obter a liberação praticando seriamente serviço devocional a Mim e, com isso, ouvindo por longo tempo sobre Mim ou de Mim. Quem executar assim seus deveres prescritos não sofrerá reações e livrar-se-á da contaminação da matéria.

SIGNIFICADO

Śrīdhara Svāmī comenta a este respeito que não é unicamente pelo contato com a natureza material que nos tornamos condicionados. A vida condicional só começa após sermos contaminados pelos modos da natureza material. Se alguém está em contato com a delegacia de polícia, isto não quer dizer que ele é um criminoso. Enquanto alguém não cometer atos criminosos, mesmo que haja uma delegacia de polícia, ele não será punido. Da mesma forma, a alma liberada não é afetada, embora esteja na natureza material. Acontece que mesmo o Senhor Supremo, a Suprema Personalidade de Deus, está em contato com a natureza material quando Ele desce aqui, mas Ele não é afetado. Precisamos agir de tal maneira que, apesar de estarmos na natureza material, sua contaminação não nos afete. Embora a flor de lótus esteja em contato com a água, ela não se mistura com a água. É assim que temos de viver, conforme descreve aqui a Personalidade de Deus Kapiladeva (*animitta-nimittena sva-dharmeṇāmalātmanā*).

Podemos libertar-nos de todas as circunstâncias adversas simplesmente ocupando-nos com seriedade em serviço devocional. Explica-se

aqui como este serviço devocional se desenvolve e se torna maduro. No começo, temos de executar nossos deveres prescritos com mente limpa. Consciência limpa significa consciência de Kṛṣṇa. Temos de executar nossos deveres prescritos em consciência de Kṛṣṇa. Não há necessidade de mudar os deveres prescritos: basta agirmos em consciência de Kṛṣṇa. No cumprimento de deveres em consciência de Kṛṣṇa, devemos determinar, através de nossos deveres profissionais ou ocupacionais, se Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, está satisfeito. Em outra passagem do *Bhāgavatam* se diz: *svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam*: todos têm alguns deveres prescritos a executar, mas a perfeição de tais deveres só será alcançada se a Suprema Personalidade de Deus, Hari, estiver satisfeita com tais ações. Por exemplo: o dever prescrito de Arjuna era lutar, e a perfeição de sua luta foi aprovada pela satisfação de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa queria que ele lutasse, e, quando ele lutou para a satisfação do Senhor, esta foi a perfeição de seu dever devocional profissional. Por outro lado, quando, ao contrário da vontade de Kṛṣṇa, ele não quis lutar, cometeu imperfeição.

Quem quiser aperfeiçoar sua vida deverá cumprir seus deveres prescritos para dar satisfação a Kṛṣṇa. É preciso agir em consciência de Kṛṣṇa, pois tal ação nunca produzirá reação alguma (*animitta-nimittena*). Confirma-se isto também no *Bhagavad-gītā*. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra*: todas as atividades devem ser executadas simplesmente para Yajña, ou seja, para a satisfação de Viṣṇu. Qualquer coisa feita de outra maneira, sem a satisfação de Viṣṇu, ou Yajña, produz cativeiro; deste modo, aqui Kapila Muni também prescreve que se pode transcender o enredamento material, agindo-se em consciência de Kṛṣṇa, o que quer dizer ocupar-se seriamente em serviço devocional. Este serviço devocional sério pode desenvolver-se, ouvindo-se por longos períodos de tempo. Cantar e ouvir constitui o começo do processo de serviço devocional. Deve-se associar-se com devotos e ouvi-los falar sobre o aparecimento transcendental do Senhor, Suas atividades, desaparecimento, instruções, etc.

Há duas espécies de *śruti*, ou escrituras. Uma é falada pelo Senhor, e a outra fala sobre o Senhor e Seus devotos. O *Bhagavad-gītā* é da primeira espécie, e o *Bhāgavatam* é da segunda. É preciso ouvir essas escrituras repetidamente de fontes fidedignas para fixar-se em serviço devocional sério. Através da ocupação em tal serviço devocional, livramo-nos da contaminação de *māyā*. Afirma-se no *Śrīmad-*

Bhāgavatam que ouvir sobre a Suprema Personalidade de Deus limpa o coração de toda a contaminação provocada pela influência dos três modos da natureza material. Mediante a audição contínua e regular, os efeitos da contaminação de luxúria e cobiça de desfrutar ou assenhorear-se da natureza material diminuem, e, quando a luxúria e a cobiça diminuem, alcança-se a situação no modo da bondade. Esta é a fase de compreensão do Brahman, ou compreensão espiritual. Dessa maneira, é possível fixar-se na plataforma transcendental. Permanecer fixo na plataforma transcendental significa libertar-se do enredamento material.

VERSO 22

ज्ञानेन दृष्टतत्त्वेन वैराग्येण बलीयसा ।
तपोयुक्तेन योगेन तीव्रेणात्मसमाधिना ॥२२॥

jñānena dṛṣṭa-tattvena
vairāgyeṇa balīyasā
tapo-yuktena yogena
tīvreṇātma-samādhinā

jñānena—com conhecimento; *dṛṣṭa-tattvena*—com visão da Verdade Absoluta; *vairāgyeṇa*—com renúncia; *balīyasā*—muito forte; *tapaḥ-yuktena*—através da ocupação em austeridade; *yogena*—através da *yoga* mística; *tīvreṇa*—firmemente fixo; *ātma-samādhinā*—através da auto-absorção.

TRADUÇÃO

É preciso executar este serviço devocional fortemente, com conhecimento perfeito e visão transcendental. É preciso ser fortemente renunciado, submeter-se a austeridades e praticar yoga mística a fim de fixar-se firmemente em auto-absorção.

SIGNIFICADO

Não se pode executar serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, cegamente, devido à emoção material ou à invenção mental. Menciona-se aqui especificamente que é preciso executar serviço devocional com conhecimento pleno, visualizando a Verdade Absoluta. Podemos entender a Verdade Absoluta, desenvolvendo conhecimento transcendental, e o resultado de tal conhecimento transcendental

manifestar-se-á através da renúncia. Esta renúncia não é temporária ou artificial, mas é muito forte. Diz-se que o desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa manifesta-se proporcionalmente ao desapego material, ou *vairāgya*. Se alguém não se afasta do gozo material, deve-se compreender que ele não está avançando em consciência de Kṛṣṇa. A renúncia em consciência de Kṛṣṇa é tão forte que nenhuma ilusão atrativa pode desviá-la. Deve-se executar serviço devocional em plena *tapasya*, austeridade. Deve-se jejuar nos dois dias de Ekādaśī, que caem no décimo-primeiro dia da lua crescente e da lua minguante, e nos aniversários do Senhor Kṛṣṇa, do Senhor Rāma e de Caitanya Mahāprabhu. Há muitos de tais dias de jejum. *Yogena* significa "controlando os sentidos e a mente." *Yoga-indriyasaṁyamaḥ. Yogena* quer dizer que alguém está seriamente absorto no eu e é capaz, mediante o desenvolvimento de conhecimento, de entender sua posição constitucional em relação com o Supereu. Dessa maneira, ele se fixa em serviço devocional, sem que nenhuma sedução material possa abalar sua fé.

VERSO 23

प्रकृतिः पुरुषस्येह दह्यमाना त्वहर्निशम् ।
तिरोभवित्री शनकैरग्नेर्योनिरिवारणिः ॥२३॥

prakṛtiḥ puruṣasyeha
dahyamānā tv ahar-niśam
tiro-bhavitrī śanakair
agner yonir ivāraṇiḥ

prakṛtiḥ—a influência da natureza material; *puruṣasya*—da entidade viva; *iha*—aqui; *dahyamānā*—sendo consumidos; *tu*—porém; *ahaḥ-niśam*—dia e noite; *tiraḥ-bhavitrī*—desaparecendo; *śanakaiḥ*—gradualmente; *agneḥ*—do fogo; *yoniḥ*—a causa do aparecimento; *iva*—como; *araṇiḥ*—gravetos de lenha.

TRADUÇÃO

A influência da natureza material cobre a entidade viva, e assim é como se a entidade viva estivesse sempre queimando num fogo

abrasador. Porém, pelo processo de seriamente praticar serviço devocional, pode-se eliminar esta influência, assim como os gravetos de lenha que provocam uma fogueira também são consumidos por ele.

SIGNIFICADO

O fogo se conserva nos gravetos de lenha, e, quando as circunstâncias são favoráveis, acende-se uma fogueira. Contudo, os gravetos de lenha que são a causa do fogo também são consumidos pela fogueira caso esta seja devidamente avivada. Analogamente, a vida condicional de existência material da entidade viva deve-se a seu desejo de assenhorear-se da natureza material e à sua inveja do Senhor Supremo. De modo que as principais doenças da entidade viva são que ela quer ser una com o Senhor Supremo e quer tornar-se o senhor da natureza material. Os *karmīs* esforçam-se por utilizar os recursos da natureza material com o intuito de se tornarem senhores dela e desfrutar do prazer dos sentidos, e os *jñānīs*, os salvacionistas, que se frustraram no gozo dos recursos materiais, querem tornar-se unos com a Suprema Personalidade de Deus ou fundir-se na refulgência impessoal. Essas duas doenças devem-se à contaminação material. Pode-se consumir a contaminação material mediante o serviço devocional, porque, em serviço devocional, essas duas doenças —a saber, o desejo de assenhorear-se da natureza material e o desejo de tornar-se uno com o Senhor Supremo— estão ausentes. Portanto, a causa da existência material é consumida de vez por intermédio do desempenho cuidadoso de serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa.

Superficialmente, o devoto em plena consciência de Kṛṣṇa parece ser um grande *karmī*, sempre trabalhando, mas, a importância interior das atividades do devoto é que elas se destinam à satisfação do Senhor Supremo. Isto chama-se *bhakti*, ou serviço devocional. Arjuna era aparentemente um guerreiro, porém, ao satisfazer os sentidos do Senhor Kṛṣṇa com sua luta, ele tornou-se um devoto. Como o devoto também faz investigação filosófica para entender a Pessoa Suprema como Ele é, pode parecer que suas atividades são como as de um especulador mental, mas, na verdade, ele está se esforçando por entender a natureza espiritual e as atividades transcendentais. Assim, embora exista a tendência de especulação filosófica, os efeitos materiais das atividades fruitivas e da especulação empírica não existem, porque essa atividade destina-se à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 24

भुक्तभोगा परित्यक्ता दृष्टदोषा च नित्यशः ।
नेश्वरस्याशुभं धत्ते स्वे महिम्नि स्थितस्य च ॥२४॥

bhukta-bhogā parityaktā
dṛṣṭa-doṣā ca nityaśaḥ
neśvarasyāśubhaṁ dhatte
sve mahimni sthitasya ca

bhukta—desfrutado; *bhogā*—desfrute; *parityaktā*—abandonado; *dṛṣṭa*—descoberto; *doṣā*—erro; *ca*—e; *nityaśaḥ*—sempre; *na*—não; *īśvarasya*—da independente; *aśubham*—dano; *dhatte*—ela inflige; *sve mahimni*—em sua própria glória; *sthitasya*—situada; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Descobrindo o erro de seu desejo de assenhorear-se da natureza material e abandonando-o por este motivo, a entidade viva torna-se independente e situa-se em sua própria glória.

SIGNIFICADO

Como a entidade viva não é realmente o desfrutador dos recursos materiais, sua tentativa de assenhorear-se da natureza material, em última análise, frustra-se. Como resultado da frustração, ela deseja mais poder que a entidade viva comum e deste modo trata de fundir-se na existência do desfrutador supremo. Dessa maneira, ela desenvolve um plano que lhe proporcione um desfrute maior.

Alguém que está realmente situado em serviço devocional está em sua posição independente. Os homens menos inteligentes não podem entender a posição do servo eterno do Senhor. Porque se usa a palavra "servo", eles ficam confusos: não conseguem entender que esta espécie de servidão não é como a servidão deste mundo material. Ser servo do Senhor é a posição mais elevada. Quem puder entender isto e puder reviver assim sua natureza original de servidão eterna ao Senhor permanecerá plenamente independente. A entidade viva perde sua independência devido ao contato com a matéria. No campo espiritual, ela tem plena independência, e por isso não há possibilidade de tornar-se dependente dos três modos da natureza

material. Esta posição é atingida por um devoto, que portanto abandona a tendência de gozo material após descobrir seu erro.

A diferença entre o devoto e o impersonalista é que o impersonalista tenta tornar-se uno com o Supremo para poder desfrutar sem obstáculos, ao passo que o devoto abandona toda a mentalidade de desfrute e ocupa-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. É esta a sua gloriosa posição constitucional. Então ele é *īśvara*, plenamente independente. O verdadeiro *īśvara*, ou *īśvaraḥ paramaḥ*, o supremo *īśvara*, ou supremo independente, é Kṛṣṇa. A entidade viva é *īśvara* somente quando se dedica ao serviço do Senhor. Em outras palavras, o prazer transcendental derivado do serviço amoroso ao Senhor é a verdadeira independência.

VERSO 25

यथा ह्यप्रतिबुद्धस्य प्रस्वापो बह्वनर्थभृत् ।
स एव प्रतिबुद्धस्य न वै मोहाय कल्पते ॥२५॥

yathā hy apratibuddhasya
prasvāpo bahv-anartha-bhṛt
sa eva pratibuddhasya
na vai mohāya kalpate

yathā—como; *hi*—de fato; *apratibuddhasya*—de quem está dormindo; *prasvāpaḥ*—o sonho; *bahu-anartha-bhṛt*—produzindo muitas coisas inauspiciosas; *saḥ eva*—este mesmo sonho; *pratibuddhasya*—de quem está acordado; *na*—não; *vai*—certamente; *mohāya*—para confundir; *kalpate*—é capaz.

TRADUÇÃO

No estado de sonho, em que a consciência está quase coberta, vê-se muitas coisas inauspiciosas; porém, essas coisas inauspiciosas não podem confundir quem está acordado e plenamente consciente.

SIGNIFICADO

Na condição de sonho, quando nossa consciência está quase coberta, podemos ver muitas coisas desfavoráveis que causam perturbação ou ansiedade, mas ao acordarmos, embora nos lembremos do que aconteceu no sonho, não ficamos perturbados. Analogamente, a posição de auto-realização, ou seja, de compreensão de nossa relação eterna com o Senhor Supremo, satisfaz-nos completamente, e os três modos da natureza material, que são a causa de todas as perturbações, não podem afetar-nos. Em consciência contaminada, achamos que tudo é para nosso próprio gozo, mas, em consciência pura, ou consciência de Kṛṣṇa, achamos que tudo existe para o prazer do desfrutador supremo. Esta é a diferença entre os estados de sonho e de vigília. O estado de consciência contaminada compara-se à consciência do sonho, e a consciência de Kṛṣṇa compara-se à fase desperta da vida. Na verdade, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o único desfrutador absoluto é Kṛṣṇa. Quem pode entender que Kṛṣṇa é o proprietário de todos os três mundos e que Ele é o amigo de todos é pacífico e independente. Enquanto uma alma condicionada não tem este conhecimento, ela quer ser desfrutadora de tudo; ela quer tornar-se humanitarista ou filantropa e abrir hospitais e escolas para seus semelhantes, os seres humanos. Tudo isto é ilusão, pois não se pode beneficiar ninguém com tais atividades materiais. Se alguém deseja beneficiar seu semelhante, deve despertar sua consciência de Kṛṣṇa adormecida. A posição de consciência de Kṛṣṇa é a de *pratibuddha*, que significa "consciência pura."

VERSO 26

एवं विदिततत्त्वस्य प्रकृतिर्मयि मानसम् ।
युञ्जतो नापकुरुत आत्मारामस्य कर्हिचित् ॥२६॥

evaṁ vidita-tattvasya
prakṛtir mayi mānasam
yuñjato nāpakuruta
ātmārāmasya karhicit

evam—assim; *vidita-tattvasya*—àquele que conhece a Verdade Absoluta; *prakṛtiḥ*—natureza material; *mayi*—em Mim; *mānasam*—a mente; *yuñjataḥ*—fixando; *na*—não; *apakurute*—pode prejudicar; *ātma-ārāmasya*—àquele que se regozija no eu; *karhicit*—em tempo algum.

TRADUÇÃO

A influência da natureza material não pode prejudicar uma alma iluminada, mesmo que ela se ocupe em atividades materiais, porque

ela sabe a verdade sobre o Absoluto, e sua mente está fixa na Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor Kapila diz que *mayi mānasam*, o devoto cuja mente está sempre fixa nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus é chamado de *ātmārāma*, ou *vidita-tattva*. *Ātmārāma* significa "aquele que se regozija no eu", ou "aquele que desfruta na atmosfera espiritual." No sentido material, *ātmā* significa o corpo ou a mente, mas, quando se refere àquele cuja mente está fixa nos pés de lótus do Senhor Supremo, *ātmārāma* significa "aquele que está fixo em atividades espirituais relacionadas com a Alma Suprema." A Alma Suprema é a Personalidade de Deus, e a alma individual é a entidade viva. Quando elas estabelecem uma reciprocidade de serviços e bênçãos, diz-se que a entidade viva está na posição *ātmārāma*. Esta posição *ātmārāma* pode ser alcançada por alguém que conhece a verdade como ela é. A verdade é que a Suprema Personalidade de Deus é o desfrutador e que as entidades vivas destinam-se a Seu serviço e a Seu prazer. Aquele que conhece esta verdade, e que procura empregar todos os recursos a serviço do Senhor, escapa de todas as reações materiais e de todas as influências dos modos da natureza material.

Pode-se citar um exemplo a este respeito. Assim como um materialista se dedica a construir um grande arranha-céu, um devoto dedica-se a construir um grande templo para Viṣṇu. Superficialmente, o construtor do arranha-céu e o construtor do templo estão no mesmo nível, pois ambos juntam madeira, pedras, ferro e outros materiais de construção. No entanto, a pessoa que constrói o arranha-céu é um materialista, e a pessoa que constrói um templo de Viṣṇu é *ātmārāma*. O materialista procura satisfazer-se em relação com seu corpo, construindo um arranha-céu; o devoto, porém, procura satisfazer o Supereu, a Suprema Personalidade de Deus, construindo um templo. Embora ambos se ocupem envolvendo-se em atividades materiais, o devoto está liberado, e o materialista está condicionado. Isto porque o devoto, que constrói o templo, tem a mente fixa na Suprema Personalidade de Deus, mas o não devoto, que constrói o arranha-céu, tem a mente fixa no gozo dos sentidos. Se, enquanto estiver executando qualquer atividade, mesmo na existência material, a mente de alguém se fixar nos pés de lótus da Personalidade de

Deus, ele não se emaranhará nem ficará condicionado. O trabalhador em serviço devocional, em plena consciência de Kṛṣṇa, é sempre independente da influência da natureza material.

VERSO 27

यदैवमध्यात्मरतः कालेन बहुजन्मना ।
सर्वत्र जातवैराग्य आब्रह्मभुवनान्मुनिः ॥२७॥

yadaivam adhyātma-rataḥ
kālena bahu-janmanā
sarvatra jāta-vairāgya
ābrahma-bhuvanān muniḥ

yadā—quando; *evam*—assim; *adhyātma-rataḥ*—ocupada em auto-realização; *kālena*—por muitos anos; *bahu-janmanā*—por muitos nascimentos; *sarvatra*—em toda a parte; *jāta-vairāgyaḥ*—nasce o desapego; *ā-brahma-bhuvanāt*—até Brahmaloka; *muniḥ*—uma pessoa meditativa.

TRADUÇÃO

Quando uma pessoa se ocupa deste modo em serviço devocional e em auto-realização por muitos e muitos anos e nascimentos, ela reluta por completo em desfrutar de qualquer um dos planetas materiais, mesmo que seja o planeta mais elevado, que é conhecido como Brahmaloka. Sua consciência desenvolve-se plenamente.

SIGNIFICADO

Qualquer um que se ocupe em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus é conhecido como devoto, mas há uma distinção entre devotos puros e devotos mistos. O devoto misto ocupa-se em serviço devocional em troca do benefício espiritual de estar eternamente ocupado na morada transcendental do Senhor em plena bem-aventurança e conhecimento. Na existência material, quando o devoto não está totalmente purificado, ele espera benefícios materiais do Senhor sob a forma de alívio das misérias materiais, ou, então, deseja ganhos materiais, avanço em conhecimento da relação entre a Suprema Personalidade de Deus e a entidade viva, ou conhecimento relativo à verdadeira natureza do Senhor Supremo. Quem transcende essas condições é chamado de devoto puro. Ele não se ocupa a

serviço do Senhor em troca de algum benefício material ou com o intuito de compreender o Senhor Supremo. Ele só está interessado em amar a Suprema Personalidade de Deus, e dedica-se espontaneamente a satisfazê-lO.

O exemplo máximo de serviço devocional puro é o das *gopīs* em Vṛndāvana. Elas não estão interessadas em entender Kṛṣṇa, mas somente em amá-lO. Esta plataforma de amor é o estado puro de serviço devocional. A menos que se avance até este estado puro de serviço devocional, sempre há a tendência a desejar elevação a uma posição material superior. O devoto misto poderá desejar gozar de uma vida confortável em outro planeta com maior duração de vida, tal como em Brahmaloka. Tudo isso são desejos materiais, porém, como o devoto misto se ocupa a serviço do Senhor, no final das contas, depois de muitas e muitas vidas de gozo material, ele indubitavelmente desenvolve consciência de Kṛṣṇa, e o sintoma desta consciência é que ele não está mais interessado em nenhuma espécie de vida materialmente elevada. Ele nem sequer aspira a tornar-se uma personalidade como o Senhor Brahmā.

VERSOS 28—29

मद्भक्तः प्रतिबुद्धार्थो मत्प्रसादेन भूयसा ।
निःश्रेयसं स्वसंस्थानं कैवल्याख्यं मदाश्रयम् ॥२८॥
प्राप्नोतीहाञ्जसा धीरः स्वदृशाच्छिन्नसंशयः ।
यद्गत्वा न निवर्तेत योगी लिङ्गाद्विनिर्गमे ॥२९॥

mad-bhaktaḥ pratibuddhārtho
mat-prasādena bhūyasā
niḥśreyasaṁ sva-saṁsthānaṁ
kaivalyākhyaṁ mad-āśrayam

prāpnotīhāñjasā dhīraḥ
sva-dṛśā cchinna-saṁśayaḥ
yad gatvā na nivarteta
yogī liṅgād vinirgame

mat-bhaktaḥ—Meu devoto; *pratibuddha-arthaḥ*—auto-realizado; *mat-prasādena*—por Minha misericórdia imotivada; *bhūyasā*—ilimitada; *niḥśreyasam*—a meta de perfeição final; *sva-saṁsthānam*—sua morada; *kaivalya-ākhyam*—chamada *kaivalya*; *mat-āśrayam*—sob Minha proteção; *prāpnoti*—alcança; *iha*—nesta vida; *añjasā*—realmente; *dhīraḥ*—estável; *sva-dṛśā*—mediante o conhecimento do eu; *chinna-saṁśayaḥ*—livre de dúvidas; *yat*—àquela morada; *gatvā*—tendo ido; *na*—jamais; *nivarteta*—retorna; *yogī*—o devoto místico; *liṅgāt*—dos corpos grosseiro e sutil; *vinirgame*—após partir.

TRADUÇÃO

Meu devoto torna-se realmente auto-realizado por Minha ilimitada misericórdia imotivada, e assim, estando livre de todas as dúvidas, ele progride estavelmente rumo à morada de seu destino, que está diretamente sob a proteção de Minha energia espiritual de inadulterada bem-aventurança. Esta é a meta de perfeição final da entidade viva. Após abandonar o atual corpo material, o devoto místico vai àquela morada transcendental e não retorna jamais.

SIGNIFICADO

Verdadeira auto-realização significa tornar-se devoto puro do Senhor. A existência do devoto implica na função da devoção e no objeto da devoção. Em última análise, auto-realização significa entender a Personalidade de Deus e as entidades vivas; verdadeira auto-realização consiste em conhecer o eu individual e os intercâmbios recíprocos de serviço amoroso entre a Suprema Personalidade de Deus e a entidade viva. Isto não pode ser alcançado pelos impersonalistas ou demais transcendentalistas, que não podem entender a ciência do serviço devocional. O serviço devocional é revelado ao devoto puro pela ilimitada misericórdia imotivada do Senhor. O Senhor fala especialmente disto nesta passagem — *mat prasādena*, "por Minha graça especial." Confirma-se isto também no *Bhagavad-gītā*. Somente aqueles que se ocupam em serviço devocional com amor e fé recebem a inteligência necessária da Suprema Personalidade de Deus para que gradual e progressivamente possam avançar até chegar à morada da Personalidade de Deus.

Niḥśreyasa significa "o destino final." *Sva-saṁsthāna* indica que os impersonalistas não têm lugar específico onde ficar. Os impersonalistas sacrificam sua individualidade para a centelha viva poder fundir-se na refulgência impessoal que emana do corpo transcendental do

Senhor, mas o devoto tem uma morada específica. Os planetas repousam no brilho do sol, mas o brilho do sol em si não tem lugar de descanso. Quem alcança um planeta em particular tem um lugar de descanso. O céu espiritual, que é conhecido como *kaivalya*, é simplesmente luz bem-aventurada por toda a parte, e está sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (14.27), *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*: a refulgência do Brahman impessoal repousa no corpo da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, a refulgência do corpo da Suprema Personalidade de Deus é *kaivalya*, ou Brahman impessoal. Nessa refulgência impessoal, há planetas espirituais, conhecidos como Vaikuṇṭhas, o principal dos quais é Kṛṣṇaloka. Alguns devotos elevam-se aos planetas Vaikuṇṭhas, e outros elevam-se ao planeta Kṛṣṇaloka. Conforme o desejo do devoto em particular, oferece-se-lhe uma morada específica, que é conhecida como *sva-saṁsthāna*, seu destino desejado. Pela graça do Senhor, o devoto auto-realizado, ocupado em serviço devocional, sabe de seu destino mesmo enquanto está no corpo material. Portanto, ele pratica suas atividades devocionais estavelmente, sem duvidar, e, após abandonar seu corpo material, alcança imediatamente o destino para o qual se preparou. Após alcançar essa morada, ele não regressa jamais a este mundo material.

As palavras *liṅgād vinirgame*, usadas aqui, significam "após livrar-se das duas espécies de corpos materiais, a grosseira e a sutil." O corpo sutil é feito de mente, inteligência, falso ego e consciência contaminada, e o corpo grosseiro é feito de cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter. Quem é transferido ao mundo espiritual abandona os corpos grosseiro e sutil deste mundo material. Ele entra no céu espiritual com seu corpo espiritual puro e permanece nalgum dos planetas espirituais. Embora os impersonalistas também alcancem esse céu espiritual após abandonar os corpos materiais grosseiro e sutil, eles não são colocados nos planetas espirituais; conforme eles desejam, permite-se-lhes fundir-se na refulgência espiritual que emana do corpo transcendental do Senhor. A expressão *sva-saṁsthānam* também é muito significativa. Conforme o preparo da entidade viva, ela alcança sua morada. A refulgência do Brahman impessoal é oferecida aos impersonalistas, mas aqueles que querem se associar com a Suprema Personalidade de Deus sob Sua forma transcendental como Nārāyaṇa nos Vaikuṇṭhas, ou com Kṛṣṇa em Kṛṣṇaloka, vão àquelas moradas, de onde não retornam jamais.

VERSO 30

यदा न योगोपचितासु चेतो
मायासु सिद्धस्य विषज्जतेऽङ्ग ।
अनन्यहेतुष्वथ मे गतिः स्याद्
आत्यन्तिकी यत्र न मृत्युहासः ॥३०॥

yadā na yogopacitāsu ceto
māyāsu siddhasya viṣajjate 'ṅga
ananya-hetuṣv atha me gatiḥ syād
ātyantikī yatra na mṛtyu-hāsaḥ

yadā—quando; *na*—não; *yoga-upacitāsu*—por poderes desenvolvidos pela *yoga*; *cetaḥ*—a atenção; *māyāsu*—manifestações de *māyā*; *siddhasya*—do *yogī* perfeito; *viṣajjate*—é atraída; *aṅga*—Minha querida mãe; *ananya-hetuṣu*—não tendo outra causa; *atha*—então; *me*—para Mim; *gatiḥ*—seu progresso; *syāt*—torna-se; *ātyantikī*—ilimitado; *yatra*—onde; *na*—não; *mṛtyu-hāsaḥ*—poder da morte.

TRADUÇÃO

Quando a atenção do yogī perfeito não é mais atraída pelos sub-produtos de poderes místicos, que são manifestações da energia externa, seu progresso em direção a Mim torna-se ilimitado, e assim o poder da morte não pode dominá-lo.

SIGNIFICADO

Os *yogīs* geralmente sentem-se atraídos pelos sub-produtos de poderes místicos ióguicos, pois podem tornar-se menores que o menor, ou maiores que o maior, obter qualquer coisa que desejem, ter poder inclusive para criar um planeta, ou manter qualquer pessoa que desejem sob seu controle. Os *yogīs* que têm informação incompleta do resultado do serviço devocional sentem-se atraídos por esses poderes, mas esses poderes são materiais: eles nada têm a ver com o progresso espiritual. Assim como outros poderes materiais são criados pela energia material, os poderes místicos ióguicos também são materiais. A mente do *yogī* perfeito não se sente atraída por nenhum poder material, senão que se sente atraída apenas pelo serviço impoluto ao Senhor Supremo. Para o devoto, o processo de fundir-se na

refulgência Brahman é considerado infernal, e o poder ióguico ou a perfeição preliminar do poder ióguico —ser capaz de controlar os sentidos— isto ele atinge automaticamente. Quanto à elevação a planetas superiores, o devoto considera isto mera alucinação. A atenção do devoto concentra-se apenas no eterno serviço amoroso ao Senhor, e por isso o poder da morte não exerce influência sobre ele. Em tal estado devocional, o *yogī* perfeito pode alcançar o estado de conhecimento e bem-aventurança imortais.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo-sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Compreendendo a natureza material."*

CAPÍTULO VINTE-E-OITO

Instruções de Kapila sobre a execução de serviço devocional

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच
योगस्य लक्षणं वक्ष्ये सबीजस्य नृपात्मजे ।
मनो येनैव विधिना प्रसन्नं याति सत्पथम् ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
yogasya lakṣaṇaṁ vakṣye
sabījasya nṛpātmaje
mano yenaiva vidhinā
prasannaṁ yāti sat-patham

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus disse; *yogasya*—do sistema de *yoga*; *lakṣaṇam*—descrição; *vakṣye*—explicarei; *sabījasya*—autorizado; *nṛpa-ātma-je*—ó filha do rei; *manaḥ*—a mente; *yena*—pelo qual; *eva*—certamente; *vidhinā*—pela prática; *prasannam*—jubiloso; *yāti*—alcança; *sat-patham*—o caminho da Verdade Absoluta.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus disse: Minha querida mãe, ó filha do rei, agora explicar-te-ei o sistema de yoga, cujo objeto é concentrar a mente. Praticando este sistema, é possível tornar-se jubiloso e avançar progressivamente rumo ao caminho da Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

O processo de *yoga* explicado pelo Senhor Kapiladeva neste capítulo é autorizado e padronizado, e por isso essas instruções devem ser seguidas com muito cuidado. Para começar, o Senhor diz que, pela prática de *yoga*, pode-se progredir rumo à compreensão da Verdade

Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. No capítulo anterior, afirma-se claramente que o resultado desejado da *yoga* não é alcançar certos poderes místicos maravilhosos. Não devemos absolutamente deixar-nos atrair por tais poderes místicos, senão que devemos obter realização progressiva no caminho da compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se isto também no *Bhagavad-gītā*, que afirma no último verso do Sexto Capítulo que o maior *yogī* é aquele que pensa constantemente em Kṛṣṇa dentro de si mesmo, ou aquele que é consciente de Kṛṣṇa.

Afirma-se nesta passagem que, seguindo o sistema de *yoga*, é possível tornar-se jubiloso. O Senhor Kapila, a Personalidade de Deus, que é a autoridade máxima em *yoga*, explica aqui o sistema de *yoga* conhecido como *aṣṭāṅga-yoga*, que compreende oito práticas diferentes, a saber, *yama, niyama, āsana, prāṇāyāma, pratyāhāra, dhāraṇā, dhyāna* e *samādhi*. Através de todas essas fases de prática, deve-se compreender o Senhor Viṣṇu, que é o alvo de toda a *yoga*. Existem pretensas práticas de *yoga* nas quais concentra-se a mente no vazio ou no impessoal, mas isto não é aprovado pelo sistema autorizado de *yoga*, conforme explica Kapiladeva. Até mesmo Patañjali explica que a meta de toda a *yoga* é Viṣṇu. Portanto, a *aṣṭāṅga-yoga* faz parte da prática Vaiṣṇava porque sua meta última é a compreensão de Viṣṇu. A obtenção de sucesso na *yoga* não implica na aquisição de poderes místicos, a qual é condenada no capítulo anterior, mas, antes, implica no libertar-se de todas as designações materiais e situar-se na própria posição constitucional. É esta a aquisição final na prática de *yoga*.

VERSO 2

स्वधर्माचरणं शक्त्या विधर्माच्च निवर्तनम् ।
दैवाल्लब्धेन सन्तोष आत्मविच्चरणार्चनम् ॥ २ ॥

sva-dharmācaraṇaṁ śaktyā
vidharmāc ca nivartanam
daivāl labdhena santoṣa
ātmavic-caraṇārcanam

sva-dharma-ācaraṇam—executando seus deveres prescritos; *śaktyā*—da melhor maneira possível; *vidharmāt*—deveres não autorizados; *ca*—e; *nivartanam*—evitando; *daivāt*—pela graça do Senhor; *labdhena*—com aquilo que é obtido; *santoṣaḥ*—satisfeito; *ātma-vit*—da alma auto-realizada; *caraṇa*—os pés; *arcanam*—adorando.

TRADUÇÃO

Todos devem executar seus deveres prescritos da melhor maneira possível e evitar de executar deveres que não lhes são atribuídos. Devem contentar-se com aquilo que obtiverem pela graça do Senhor, e devem adorar os pés de lótus de um mestre espiritual.

SIGNIFICADO

Neste verso, há muitas palavras importantes que poderiam ser muito elaboradamente explicadas, portanto discutiremos brevemente os aspectos importantes de cada uma delas. A afirmação final é *ātmavic-caraṇārcanam*. *Ātma-vit* quer dizer alma auto-realizada ou mestre espiritual fidedigno. A menos que alguém seja auto-realizado e saiba qual é sua relação com a Superalma, ele não pode ser um mestre espiritual fidedigno. Recomenda-se aqui que devemos procurar um mestre espiritual fidedigno e nos render a ele (*arcanam*), pois, indagando dele e adorando-o, podemos aprender as atividades espirituais.

A primeira recomendação é *sva-dharmācaraṇam*. Enquanto tenhamos este corpo material, prescrevem-se-nos vários deveres, que se dividem dentro de um sistema de quatro ordens sociais: *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*. Esses deveres específicos são mencionados no *śāstra*, e particularmente no *Bhagavad-gītā*. *Sva-dharmācaraṇam* quer dizer que cada um deve cumprir os deveres prescritos de sua classe social em particular, fielmente e da melhor maneira possível. Ninguém deve aceitar o dever de outrem. Se alguém nasce numa comunidade ou sociedade em particular, deve cumprir os deveres prescritos para aquele núcleo específico. Se, contudo, ele tem a fortuna de transcender a designação de nascimento numa sociedade ou comunidade em particular, ao ser elevado ao padrão de identidade espiritual, então, seu *sva-dharma*, ou dever, é exclusivamente o de servir à Suprema Personalidade de Deus. O verdadeiro dever de quem é avançado em consciência de Kṛṣṇa é servir ao Senhor. Enquanto permanecemos no conceito corpóreo da vida, podemos agir de acordo com os deveres da convenção social, porém, se nos elevamos

à plataforma espiritual, precisamos apenas servir ao Senhor Supremo: esta é a verdadeira execução de *sva-dharma.*

VERSO 3

ग्राम्यधर्मनिवृत्तिश्च मोक्षधर्मरतिस्तथा ।
मितमेध्यादनं शश्वद्विविक्तक्षेमसेवनम् ॥ ३ ॥

grāmya-dharma-nivṛttiś ca
mokṣa-dharma-ratis tathā
mita-medhyādanaṁ śaśvad
vivikta-kṣema-sevanam

grāmya—convencionais; *dharma*—práticas religiosas; *nivṛttiḥ*—parando; *ca*—e; *mokṣa*—para a salvação; *dharma*—práticas religiosas; *ratiḥ*—deixando-se atrair por; *tathā*—dessa maneira; *mita*—pouco; *medhya*—puras; *adanam*—comendo; *śaśvat*—sempre; *vivikta*—retirada; *kṣema*—pacífica; *sevanam*—residindo.

TRADUÇÃO

Cada um deve parar de executar práticas religiosas convencionais e deve deixar-se atrair por aquelas que levem à salvação. Deve comer bem frugalmente e deve sempre permanecer retirado para poder alcançar a perfeição máxima da vida.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, recomenda-se evitar práticas religiosas visando o desenvolvimento econômico ou a satisfação de desejos sensoriais. Deve-se executar práticas religiosas apenas para poder libertar-se das garras da natureza material. Afirma-se no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam* que a mais elevada prática religiosa é aquela pela qual pode-se atingir o transcendental serviço devocional ao Senhor, sem razão ou causa. Tal prática religiosa não é jamais dificultada por nenhum obstáculo, e, através de sua execução, ficamos realmente satisfeitos. Recomenda-se isto aqui como *mokṣa-dharma,* prática religiosa visando a salvação, ou transcendência das garras da contaminação material. De um modo geral, as pessoas executam práticas religiosas visando o desenvolvimento econômico ou o gozo dos sentidos, mas isto não é recomendado para quem queira avançar em *yoga.*

A próxima frase importante é *mita-medhyādanam,* significando que devemos comer mui frugalmente. Os textos védicos recomendam que o *yogī* coma apenas metade do que deseje conforme sua fome. Se alguém estiver faminto ao ponto de ser capaz de devorar meio quilo de comida, então, em vez de comer meio quilo, deverá consumir somente um quarto de quilo e suplementar isto com cento-e-vinte mililitros de água; uma quarta parte do estômago deve ser deixada vazia para a passagem do ar no estômago. Quem comer dessa maneira evitará indigestão e doenças. O *yogī* deve comer dessa maneira, como se recomenda no *Śrīmad-Bhāgavatam* e em todas as demais escrituras padrão. O *yogī* deve viver em lugar retirado, onde sua prática de *yoga* não seja perturbada.

VERSO 4

अहिंसा सत्यमस्तेयं यावदर्थपरिग्रहः ।
ब्रह्मचर्यं तपः शौचं स्वाध्यायः पुरुषार्चनम् ॥ ४ ॥

ahiṁsā satyam asteyaṁ
yāvad-artha-parigrahaḥ
brahmacaryaṁ tapaḥ śaucaṁ
svādhyāyaḥ puruṣārcanam

ahiṁsā—não-violência; *satyam*—veracidade; *asteyam*—abstendo-se de roubar; *yāvat-artha*—tanto quanto necessário; *parigrahaḥ*—possuindo; *brahmacaryam*—celibato; *tapaḥ*—austeridade; *śaucam*—limpeza; *sva-adhyāyaḥ*—estudo dos *Vedas*; *puruṣa-arcanam*—adoração à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Deve-se praticar a não-violência e a veracidade, evitar de roubar e contentar-se com a posse de apenas o que seja necessário para a manutenção. Deve-se abster-se da vida sexual, praticar austeridade, ser limpo, estudar os Vedas e adorar a forma suprema da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A palavra *puruṣārcanam* neste verso significa adorar a Suprema Personalidade de Deus, especialmente a forma do Senhor Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā,* Arjuna confirma que Kṛṣṇa é o *puruṣa,* ou a Perso-

nalidade de Deus original — *puruṣaṁ śāśvatam*. Portanto, na prática da *yoga*, devemos não apenas concentrar a mente na pessoa de Kṛṣṇa, como também devemos adorar a forma ou Deidade de Kṛṣṇa diariamente.

O *brahmacārī* pratica celibato, controlando sua vida sexual. Não é possível desfrutar irrestritamente de vida sexual e praticar *yoga*; isto é patifaria. Os pretensos *yogīs* anunciam que todos podem continuar desfrutando à vontade e simultaneamente tornar-se *yogīs*, mas isto é totalmente desautorizado. Explica-se aqui mui claramente que é preciso observar celibato. *Brahmacaryam* quer dizer levar a vida simplesmente em relação com Brahman, ou seja, em plena consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que são demasiadamente viciados em vida sexual não podem observar as regulações que os levarão à consciência de Kṛṣṇa. A vida sexual deve ser restrita a pessoas casadas. Uma pessoa cuja vida sexual é restringida no casamento também é chamada de *brahmacārī*.

A palavra *asteyam* também é muito importante para o *yogī*. *Asteyam* significa "abster-se de roubar." No sentido mais amplo, todos que acumulam mais do que necessitam são ladrões. Segundo o comunismo espiritual, ninguém pode possuir mais do que necessita para sua manutenção pessoal. Esta é a lei da natureza. Qualquer pessoa que acumule mais dinheiro ou mais posses do que necessita é chamada de ladrão, e quem simplesmente acumula riqueza sem gastá-la em sacrifícios ou em adoração à Suprema Personalidade de Deus é um grande ladrão.

Svādhyāyaḥ significa "ler as escrituras védicas autorizadas." Mesmo que alguém não seja consciente de Kṛṣṇa e esteja praticando o sistema de *yoga*, ele precisa ler os textos védicos padrão para entender. A mera prática de *yoga* não é suficiente. Narottama dāsa Ṭhākura, grande devoto e *ācārya* na Gauḍīya Vaiṣṇava-sampradāya, diz que todas as atividades espirituais devem ser compreendidas a partir de três fontes, a saber, as pessoas santas, as escrituras padrão e o mestre espiritual. Esses três guias são muito importantes para o progresso em vida espiritual. O mestre espiritual prescreve literatura padrão para a prossecução da *yoga* do serviço devocional, e ele próprio fala somente com base em referências das escrituras. Portanto, ler escrituras padrão é necessário para se praticar *yoga*. Praticar *yoga* sem ler as escrituras padrão não passa de mera perda de tempo.

VERSO 5

मौनं सदासनजयः स्थैर्यं प्राणजयः शनैः ।
प्रत्याहारश्चेन्द्रियाणां विषयान्मनसा हृदि ॥ ५ ॥

maunaṁ sad-āsana-jayaḥ
sthairyaṁ prāṇa-jayaḥ śanaiḥ
pratyāhāraś cendriyāṇāṁ
viṣayān manasā hṛdi

maunam—silêncio; *sat*—boas; *āsana*—posturas ióguicas; *jayaḥ*—controlando; *sthairyam*—equilíbrio; *prāṇa-jayaḥ*—controlando o ar vital; *śanaiḥ*—gradualmente; *pratyāhāraḥ*—afastamento; *ca*—e; *indriyāṇām*—dos sentidos; *viṣayāt*—dos objetos dos sentidos; *manasā*—com a mente; *hṛdi*—no coração.

TRADUÇÃO

Deve-se observar silêncio, adquirir equilíbrio, praticando diversas posturas sentadas, controlar a respiração do ar vital, afastar os sentidos dos objetos dos sentidos e, deste modo, concentrar a mente no coração.

SIGNIFICADO

As práticas ióguicas em geral e a *haṭha-yoga* em particular não são fins em si mesmas; são meios para a finalidade de alcançar o equilíbrio. Primeiramente, deve-se ser capaz de sentar-se adequadamente, e então a mente e a atenção tornar-se-ão fixas o bastante para praticar *yoga*. Gradualmente, deve-se controlar a circulação do ar vital, e, com tal controle, será possível afastar os sentidos dos objetos dos sentidos. No verso anterior, afirma-se que é preciso observar celibato. O aspecto mais importante do controle dos sentidos é o controle da vida sexual. Isto chama-se *brahmacarya*. Praticando as diferentes posturas sentadas e controlando o ar vital, pode-se controlar e abster os sentidos de gozo sensorial irrestrito.

VERSO 6

स्वधिष्ण्यानामेकदेशे मनसा प्राणधारणम् ।
वैकुण्ठलीलाभिध्यानं समाधानं तथात्मनः ॥ ६ ॥

sva-dhiṣṇyānāṁ eka-deśe
manasā prāṇa-dhāraṇam
vaikuṇṭha-līlābhidhyānaṁ
samādhānaṁ tathātmanaḥ

sva-dhiṣṇyānām—dentro dos circuitos de ar vital; *eka-deśe*—num só local; *manasā*—com a mente; *prāṇa*—o ar vital; *dhāraṇam*—fixando; *vaikuṇṭha-līlā*—nos passatempos da Suprema Personalidade de Deus; *abhidhyānam*—concentração; *samādhānam*—*samādhi*; *tathā*—assim; *ātmanaḥ*—da mente.

TRADUÇÃO

O ato de fixar o ar vital e a mente em um dos seis circuitos de circulação de ar vital dentro do corpo, concentrando assim a mente nos passatempos transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, é chamado de samādhi, ou samādhāna, da mente.

SIGNIFICADO

Há seis circuitos de circulação de ar vital dentro do corpo. O primeiro circuito está dentro do estômago; o segundo circuito encontra-se na área do coração; o terceiro, na área dos pulmões; o quarto, sobre o palato; o quinto, entre as sobrancelhas; e o mais elevado, o sexto circuito, no alto do cérebro. Tem-se que fixar a mente e a circulação do ar vital e, deste modo, pensar nos passatempos transcendentais do Senhor Supremo. Nunca encontraremos menção de que devemos nos concentrar no impessoal ou no vazio. Afirma-se claramente — *vaikuṇṭha-līlā*. *Līlā* significa "passatempos." Se a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, não tivesse atividades transcendentais, que possibilidade haveria de se pensar nesses passatempos? É através dos processos de serviço devocional —cantar e ouvir os passatempos da Suprema Personalidade de Deus— que se pode atingir esta concentração. Como se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Senhor aparece e desaparece de acordo com Suas relações com diferentes devotos. Os textos védicos contêm muitas narrações dos passatempos do Senhor, incluindo a Guerra de Kurukṣetra e fatos históricos relacionados com a vida e com os preceitos de devotos como Prahlāda Mahārāja, Dhruva Mahārāja e Ambarīṣa Mahārāja. É necessário apenas concentrar a mente em uma dessas narrações e absorver-se sempre neste pensamento. Isto

levará ao *samādhi*. *Samādhi* não é um estado corpóreo superficial: é o estado atingido quando a mente absorve-se virtualmente em pensamentos sobre a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 7

एतैरन्यैश्च पथिभिर्मनो दुष्टमसत्पथम् ।
बुद्ध्या युञ्जीत शनकैर्जितप्राणो ह्यतन्द्रितः ॥ ७ ॥

etair anyaiś ca pathibhir
mano duṣṭam asat-patham
buddhyā yuñjīta śanakair
jita-prāṇo hy atandritaḥ

etaiḥ—mediante esses; *anyaiḥ*—mediante outros; *ca*—e; *pathibhiḥ*—processos; *manaḥ*—a mente; *duṣṭam*—contaminada; *asat-patham*—no caminho do gozo material; *buddhyā*—pela inteligência; *yuñjīta*—deve-se controlar; *śanakaiḥ*—gradualmente; *jita-prāṇaḥ*—fixando-se o ar vital; *hi*—de fato; *atandritaḥ*—alerta.

TRADUÇÃO

Mediante esses processos, ou quaisquer outros processos autênticos, deve-se controlar a mente contaminada e desenfreada, que sempre sente atração pelo gozo material, e assim fixar-se em pensar na Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Etair anyaiś ca. O processo geral de *yoga* compreende a observância de regras e regulações, a prática de diferentes posturas sentadas, concentração da mente na circulação vital do ar e enfim o pensamento na Suprema Personalidade de Deus, em Seus passatempos Vaikuṇṭha. É este o processo geral de *yoga*. Pode-se atingir a mesma concentração mediante outros processos recomendados, e por isso *anyaiś ca*, outros métodos, também podem ser aplicados. O ponto essencial é que a mente, que está contaminada pela atração material, precisa ser refreada e concentrada na Suprema Personalidade de Deus. Não é possível fixá-la em algo vazio ou impessoal. Por este motivo, as chamadas práticas ióguicas de niilismo e impersonalismo não são recomendadas em nenhum *yoga-śāstra* padrão. O verdadeiro

yogī é o devoto, visto que sua mente está sempre concentrada nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Portanto, a consciência de Kṛṣṇa é o mais elevado sistema de *yoga*.

VERSO 8

शुचौ देशे प्रतिष्ठाप्य विजितासन आसनम् ।
तस्मिन् स्वस्ति समासीन ऋजुकायः समभ्यसेत् ॥८॥

śucau deśe pratiṣṭhāpya
vijitāsana āsanam
tasmin svasti samāsīna
ṛju-kāyaḥ samabhyaset

śucau deśe—em lugar santificado; *pratiṣṭhāpya*—após colocar; *vijita-āsanaḥ*—controlando as posturas sentadas; *āsanam*—um assento; *tasmin*—nesse lugar; *svasti samāsīnaḥ*—sentando-se em postura fácil; *ṛju-kāyaḥ*—mantendo o corpo ereto; *samabhyaset*—deve-se praticar.

TRADUÇÃO

Após o controle da mente e das posturas sentadas, deve-se estender um assento em lugar retirado e santificado, sentar-se nele em postura fácil, mantendo o corpo ereto, e praticar o controle da respiração.

SIGNIFICADO

Sentar-se em postura fácil chama-se *svasti samāsīnaḥ*. A escritura da *yoga* recomenda que devemos pôr as solas dos pés entre as duas coxas e os tornozelos e sentar-nos eretos; essa postura nos ajudará a concentrar a mente na Suprema Personalidade de Deus. Este mesmo processo também é recomendado no *Bhagavad-gītā*, Sexto Capítulo. Além disso, sugere-se que nos sentemos num lugar retirado e santificado. O assento deve consistir em pele de veado e grama *kuśa*, forrado com algodão.

VERSO 9

प्राणस्य शोधयेन्मार्गं पूरकुम्भकरेचकैः ।
प्रतिकूलेन वा चित्तं यथा स्थिरमचञ्चलम् ॥ ९ ॥

prāṇasya śodhayen mārgaṁ
pūra-kumbhaka-recakaiḥ
pratikūlena vā cittaṁ
yathā sthiram acañcalam

prāṇasya—do ar vital; *śodhayet*—deve-se limpar; *mārgam*—a passagem; *pūra-kumbhaka-recakaiḥ*—inalando, retendo e exalando; *pratikūlena*—invertendo; *vā*—ou; *cittam*—a mente; *yathā*—para que; *sthiram*—estável; *acañcalam*—livre de perturbações.

TRADUÇÃO

O yogī deve limpar a passagem do ar vital, respirando da seguinte maneira: primeiro ele deve inalar mui profundamente, depois manter a respiração dentro do corpo e, finalmente, exalar. Ou, invertendo o processo, o yogī pode exalar, depois manter a respiração fora do corpo e, finalmente, inalar. Faz-se isto para que a mente se estabilize e se livre de perturbações externas.

SIGNIFICADO

Esses exercícios respiratórios são praticados para controlar a mente e fixá-la na Suprema Personalidade de Deus. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*: o devoto Ambarīṣa Mahārāja fixava sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa vinte-e-quatro horas por dia. O processo da consciência de Kṛṣṇa consiste em cantar Hare Kṛṣṇa e ouvir o som atentamente para que a mente se fixe na vibração transcendental do nome de Kṛṣṇa, que não é diferente da personalidade de Kṛṣṇa. O verdadeiro propósito de controlar a mente mediante o processo prescrito de limpar a passagem do ar vital é atingido de imediato caso se fixe a mente diretamente nos pés de lótus de Kṛṣṇa. O sistema de *haṭha-yoga*, ou sistema respiratório, é especialmente recomendado para aqueles que estão muito absortos no conceito corpóreo de existência, porém, quem pode executar o simples processo de cantar Hare Kṛṣṇa pode fixar a mente com mais facilidade.

Recomendam-se três atividades diferentes para limpar a passagem da respiração: *pūraka*, *kumbhaka* e *recaka*. Inalar a respiração chama-se *pūraka*, retê-la internamente chama-se *kumbhaka*, e, enfim, exalá-la chama-se *recaka*. Esses processos recomendados também podem ser executados em ordem inversa. Após exalar, pode-se manter o ar fora do corpo por algum tempo e então inalar. Os nervos

através dos quais se efetua a inalação e a exalação são tecnicamente chamados de *iḍā* e *piṅgalā*. O propósito final de limpar as passagens *iḍā* e *piṅgalā* é desviar a mente do gozo material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, a mente pode ser nossa inimiga e nossa amiga também; sua posição varia de acordo com os diferentes procedimentos da entidade viva. Se desviamos nossa mente para pensamentos de gozo material, então nossa mente vira nossa inimiga, mas, se concentramos nossa mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, então nossa mente vira nossa amiga. Mediante o sistema de *yoga* de *pūraka, kumbhaka* e *recaka*, ou diretamente fixando a mente na vibração sonora de Kṛṣṇa ou na forma de Kṛṣṇa, cumpre-se o mesmo propósito. O *Bhagavad-gītā* (8.8) diz que é preciso praticar o exercício respiratório (*abhyāsa-yoga-yuktena*). Em virtude desses processos de controle, a mente não pode divagar em pensamentos externos (*cetasā nānya-gāminā*). Assim, pode-se fixar a mente constantemente na Suprema Personalidade de Deus e *yāti* — alcançá-lO.

Praticar o sistema de *yoga* de exercício e controle da respiração é muito difícil para uma pessoa nesta era, e por isso o Senhor Caitanya recomendava — *kīrtanīyaḥ sadā hariḥ*: deve-se sempre cantar o santo nome do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, porque Kṛṣṇa é o nome mais adequado da Suprema Personalidade de Deus. O nome Kṛṣṇa e a Pessoa Suprema Kṛṣṇa não são diferentes. Portanto, se alguém concentra sua mente em ouvir e cantar Hare Kṛṣṇa, alcança o mesmo resultado.

VERSO 10

मनोऽचिरात्स्याद्विरजं जितश्वासस्य योगिनः ।
वाय्वग्निभ्यां यथा लोहं ध्मातं त्यजति वै मलम् ॥१०॥

mano 'cirāt syād virajaṁ
jita-śvāsasya yoginaḥ
vāyv-agnibhyāṁ yathā lohaṁ
dhmātaṁ tyajati vai malam

manaḥ—a mente; *acirāt*—logo; *syāt*—pode ser; *virajam*—livre das perturbações; *jita-śvāsasya*—cuja respiração é controlada; *yoginaḥ*—do *yogī*; *vāyu-agnibhyām*—pelo ar e pelo fogo; *yathā*—assim como; *loham*—ouro; *dhmātam*—abanado; *tyajati*—livra-se de; *vai*—certamente; *malam*—impureza.

TRADUÇÃO

Os yogīs que praticam tais exercícios respiratórios livram-se brevemente de todas as perturbações mentais, assim como o ouro, quando posto no fogo e abanado com ar, livra-se de todas as impurezas.

SIGNIFICADO

Este processo de purificar a mente também é recomendado pelo Senhor Caitanya: Ele diz que devemos cantar Hare Kṛṣṇa. Além disso, Ele diz que *paraṁ vijayate*: "Todas as glórias ao Śrī Kṛṣṇa *saṅkīrtana*!" Todas as glórias são dadas ao cantar dos santos nomes de Kṛṣṇa porque, logo que alguém comece este processo de cantar, sua mente se purifica. *Ceto-darpaṇa-mārjanam*: cantando o santo nome de Kṛṣṇa purificamo-nos da poeira que se acumula na mente. Podemos purificar a mente, ou pelo processo respiratório, ou pelo processo do cantar, assim como se pode purificar o ouro, pondo-o num fogo e arejando-o com um fole.

VERSO 11

प्राणायामैर्दहेद्दोषान्धारणाभिश्च किल्बिषान् ।
प्रत्याहारेण संसर्गान्ध्यानेनानीश्वरान् गुणान् ॥११॥

prāṇāyāmair dahed doṣān
dhāraṇābhiś ca kilbiṣān
pratyāhāreṇa saṁsargān
dhyānenānīśvarān guṇān

prāṇāyāmaiḥ—pela prática de *prāṇāyāma*; *dahet*—pode erradicar; *doṣān*—contaminações; *dhāraṇābhiḥ*—concentrando a mente; *ca*—e; *kilbiṣān*—atividades pecaminosas; *pratyāhāreṇa*—controlando os sentidos; *saṁsargān*—contato com a matéria; *dhyānena*—meditando; *anīśvarān guṇān*—os modos da natureza material.

TRADUÇÃO

Aquele que pratica o processo de prāṇāyāma pode erradicar a contaminação de sua condição fisiológica, e, concentrando a mente, pode livrar-se de todas as atividades pecaminosas. Controlando os sentidos, ele pode livrar-se do contato com a matéria, e, meditando

na Suprema Personalidade de Deus, pode livrar-se dos três modos do apego material.

SIGNIFICADO

Segundo a ciência médica āyur-védica, os três itens *kapha*, *pitta* e *vāyu* (fleuma, bílis e ar) mantêm a condição fisiológica do corpo. A moderna ciência médica não aceita esta análise fisiológica como válida, mas o antigo processo de tratamento āyur-védico baseia-se nesses itens. O tratamento āyur-védico lida com a causa desses três elementos, que são mencionados em muitas passagens do *Bhāgavatam* como condições básicas do corpo. Recomenda-se aqui que, praticando o processo respiratório de *prāṇāyāma*, é possível libertar-se da contaminação criada pelos principais elementos fisiológicos; concentrando a mente, é possível livrar-se de atividades pecaminosas; e, restringindo os sentidos, é possível livrar-se do contato com a matéria.

Em última análise, precisamos meditar na Suprema Personalidade de Deus a fim de nos elevarmos à posição transcendental em que não seremos mais afetados pelos três modos da natureza material. O *Bhagavad-gītā* também confirma que quem se ocupa em serviço devocional imaculado transcende de vez os três modos da natureza material e imediatamente compreende sua identificação com o Brahman. *Sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate.* Para cada item no sistema de *yoga*, há uma atividade paralela em *bhakti-yoga*, porém, a prática de *bhakti-yoga* é mais fácil para esta era. O que o Senhor Caitanya introduziu não é uma interpretação nova. *Bhakti-yoga* é um processo executável que começa com cantar e ouvir. A *bhakti-yoga* e as demais *yogas* têm como sua meta última a mesma Personalidade de Deus, mas uma é prática, e as demais são difíceis. Precisamos purificar nossa condição fisiológica mediante a concentração e o controle dos sentidos; então poderemos fixar a mente na Suprema Personalidade de Deus. Isto chama-se *samādhi*.

VERSO 12

यदा मनः स्वं विरजं योगेन सुसमाहितम् ।
काष्ठां भगवतो ध्यायेत्स्वनासाग्रावलोकनः ॥१२॥

yadā manaḥ svaṁ virajaṁ
yogena susamāhitam

kāṣṭhāṁ bhagavato dhyāyet
sva-nāsāgrāvalokanaḥ

yadā—quando; *manaḥ*—a mente; *svam*—própria; *virajam*—purificada; *yogena*—mediante a prática de *yoga*; *su-samāhitam*—controlada; *kāṣṭhām*—a expansão plenária; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *dhyāyet*—deve-se meditar em; *sva-nāsā-agra*—a ponta do nariz; *avalokanaḥ*—olhando para.

TRADUÇÃO

Ao purificar a mente inteiramente mediante esta prática de yoga, deve-se concentrar-se na ponta do nariz com os olhos semicerrados e ver a forma da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Menciona-se claramente aqui que se deve meditar na expansão de Viṣṇu. A palavra *kāṣṭhām* refere-se ao Paramātmā, a expansão da expansão de Viṣṇu. *Bhagavataḥ* refere-se ao Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. A Personalidade Suprema é Kṛṣṇa; dEle vem a primeira expansão, Baladeva, e de Baladeva vêm Saṅkarṣaṇa, Aniruddha e muitas outras formas, seguidas pelos *puruṣa-avatāras*. Como se mencionou nos versos anteriores (*puruṣārcanam*), este *puruṣa* é representado como o Paramātmā, a Superalma. Os versos seguintes darão uma descrição da Superalma, na qual devemos meditar. Neste verso, afirma-se claramente que se deve meditar, fixando a visão na ponta do nariz e concentrando a mente na *kalā*, ou a expansão plenária, de Viṣṇu.

VERSO 13

प्रसन्नवदनाम्भोजं पद्मगर्भारुणेक्षणम् ।
नीलोत्पलदलश्यामं शङ्खचक्रगदाधरम् ॥१३॥

prasanna-vadanāmbhojaṁ
padma-garbhāruṇekṣaṇam
nīlotpala-dala-śyāmaṁ
śaṅkha-cakra-gadā-dharam

prasanna—alegre; *vadana*—semblante; *ambhojam*—semelhante ao lótus; *padma-garbha*—o interior do lótus; *aruṇa*—rosados; *īkṣaṇam*—com olhos; *nīla-utpala*—lótus azul; *dala*—pétalas; *śyāmam*—moreno; *śaṅkha*—búzio; *cakra*—disco; *gadā*—maça; *dharam*—portando.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus tem alegre semblante semelhante ao lótus, com olhos rosados como o interior do lótus e corpo moreno como as pétalas do lótus azul. Ele porta búzio, disco e maça em três de Suas mãos.

SIGNIFICADO

Recomenda-se aqui, decisivamente, que concentremos a mente na forma de Viṣṇu. Há doze diferentes formas de Viṣṇu, que são descritas nos *Ensinamentos do Senhor Caitanya*. Não é possível concentrar a mente em algo vazio ou impessoal; deve-se fixar a mente na forma pessoal do Senhor, cuja atitude é alegre, como se descreve neste verso. O *Bhagavad-gītā* declara que a meditação nos aspectos impessoais ou vazios é muito incômoda para o meditador. Aqueles que se vinculam aos aspectos impessoais ou vazios da meditação são obrigados a submeter-se a um processo difícil porque não estamos acostumados a concentrar nossas mentes em algo impessoal. Na realidade, tal concentração nem mesmo é possível. O *Bhagavad-gītā* também confirma que devemos concentrar nossa mente na Personalidade de Deus.

A cor da Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é descrita aqui como *nīlotpala-dala*, significando que é como a cor de uma flor de lótus com pétalas azuis e brancas. As pessoas sempre perguntam por que Kṛṣṇa é azul. A cor do Senhor não foi imaginada por um artista, senão que é descrita em escrituras autênticas. Também no *Brahma-saṁhitā*, a cor do corpo de Kṛṣṇa é comparada à de uma nuvem azulada. A cor do Senhor não é imaginação poética. Há descrições autorizadas no *Brahma-saṁhitā*, no *Śrīmad-Bhāgavatam*, no *Bhagavad-gītā* e em muitos dos *Purāṇas* a respeito do corpo do Senhor, Suas armas e toda a outra parafernália. A aparência do Senhor é descrita aqui como *padma-garbhāruṇekṣaṇam*. Seus olhos assemelham-se ao interior de uma flor de lótus, e em Suas quatro mãos Ele porta os quatro símbolos: búzio, disco, maça e lótus.

VERSO 14

लसत्पङ्कजकिञ्जल्कपीतकौशेयवाससम् ।
श्रीवत्सवक्षसं भ्राजत्कौस्तुभामुक्तकन्धरम् ॥१४॥

lasat-paṅkaja-kiñjalka-
pīta-kauśeya-vāsasam
śrīvatsa-vakṣasaṁ bhrājat
kaustubhāmukta-kandharam

lasat—brilhante; *paṅkaja*—de um lótus; *kiñjalka*—filamentos; *pīta*—amarelos; *kauśeya*—veste de seda; *vāsasam*—cuja roupa; *śrīvatsa*—trazendo a marca de Śrīvatsa; *vakṣasam*—peito; *bhrājat*—brilhante; *kaustubha*—jóia Kaustubha; *āmukta*—pendurada em; *kandharam*—Seu pescoço.

TRADUÇÃO

Ele tem os quadris cobertos por veste brilhante, amarelada como os filamentos de um lótus. Traz sobre o peito a marca de Śrīvatsa, uma mecha de cabelo branco. A brilhante jóia Kaustubha está pendurada em Seu pescoço.

SIGNIFICADO

A cor exata da roupa do Senhor Supremo é descrita como sendo amarelo-açafroada, tal qual o pólen de uma flor de lótus. Também se descreve a jóia Kaustubha pendurada sobre Seu peito. Seu pescoço é belamente decorado com jóias e pérolas. O Senhor é pleno de seis opulências, uma das quais é a riqueza. Ele é riquissimamente vestido com jóias preciosas que não são encontradas dentro deste mundo material.

VERSO 15

मत्तद्विरेफकलया परीतं वनमालया ।
परार्ध्यहारवलयकिरीटाङ्गदनूपुरम् ॥१५॥

matta-dvirepha-kalayā
parītaṁ vana-mālayā

parārdhya-hāra-valaya-
kirīṭāṅgada-nūpuram

matta—inebriadas; *dvi-repha*—com abelhas; *kalayā*—zumbindo; *parītam*—enguirlandado; *vana-mālayā*—com uma guirlanda de flores silvestres; *parārdhya*—sem preço; *hāra*—colar de pérolas; *valaya*—braceletes; *kirīṭa*—uma coroa; *aṅgada*—pulseiras; *nūpuram*—argolas de tornozelo.

TRADUÇÃO

Além disso, em volta do pescoço, Ele usa uma guirlanda de atrativas flores silvestres, e um enxame de abelhas, inebriadas por sua deliciosa fragrância, zumbe sobre a guirlanda. Ele é ainda soberbamente adornado com um colar de pérolas, uma coroa e pares de braceletes, pulseiras e argolas de tornozelo.

SIGNIFICADO

Esta descrição dá a entender que a guirlanda de flores da Suprema Personalidade de Deus é fresca. Na verdade, em Vaikuṇṭha, ou o céu espiritual, não há nada além do frescor. Mesmo as flores colhidas das árvores e das plantas permanecem frescas, pois tudo no céu espiritual retém sua originalidade, sem murchar. A fragrância das flores colhidas das árvores e dispostas em guirlandas não desaparece, pois tanto as árvores quanto as flores são espirituais. Quando a flor é tirada da árvore, ela permanece a mesma, sem perder seu aroma. As abelhas sentem-se igualmente atraídas pelas flores, estejam elas na guirlanda ou nas árvores. O significado de espiritualidade é que tudo é eterno e inexaurível. Tudo tirado de tudo permanece tudo, ou, como se tem afirmado, no mundo espiritual um menos um é igual a um, e um mais um é igual a um. Em volta das flores frescas, zumbem as abelhas de cujo doce som desfruta o Senhor. Os braceletes, o colar, a coroa e as argolas de tornozelo do Senhor são todos decorados com jóias inavaliáveis. Uma vez que as jóias e as pérolas são espirituais, seu valor não pode ser calculado materialmente.

VERSO 16

काञ्चीगुणोल्लसच्छ्रोणिं हृदयाम्भोजविष्टरम् ।
दर्शनीयतमं शान्तं मनोनयनवर्धनम् ॥१६॥

kāñcī-guṇollasac-chroṇiṁ
hṛdayāmbhoja-viṣṭaram
darśanīyatamaṁ śāntaṁ
mano-nayana-vardhanam

kāñcī—cinturão; *guṇa*—qualidade; *ullasat*—brilhante; *śroṇim*—Sua cintura e quadris; *hṛdaya*—coração; *ambhoja*—lótus; *viṣṭaram*—cujo assento; *darśanīya-tamam*—muito encantador para o olhar; *śāntam*—sereno; *manaḥ*—mentes, corações; *nayana*—olhos; *vardhanam*—agradando.

TRADUÇÃO

Com cintura e quadris cingidos por um cinturão, Ele está de pé sobre o lótus do coração de Seu devoto. Ele é muito encantador para o olhar, e Seu aspecto sereno agrada os olhos e almas dos devotos que O contemplam.

SIGNIFICADO

A palavra *darśanīyatamam*, usada neste verso, significa que o Senhor é tão belo que o devoto-*yogī* não deseja ver nada mais. Seu desejo de ver belos objetos é plenamente satisfeito pela visão do Senhor. No mundo material, queremos ver beleza, mas este desejo nunca é satisfeito. Por causa da contaminação material, nenhuma das propensões que sentimos no mundo material é satisfeita. Porém, ao ligarmos nossos desejos de ver, ouvir, tocar, etc. à satisfação da Suprema Personalidade de Deus, eles atingem o nível da perfeição máxima.

Embora a Suprema Personalidade de Deus sob Sua forma eterna seja tão bela e agradável ao coração do devoto, Ele não atrai os impersonalistas, que querem meditar em Seu aspecto impessoal. Tal meditação impessoal não passa de mero esforço infrutífero. Os verdadeiros *yogīs*, com olhos semicerrados, fixam-se na forma da Suprema Personalidade de Deus, e não em algo vazio ou impessoal.

VERSO 17

अपीच्यदर्शनं शश्वत्सर्वलोकनमस्कृतम् ।
सन्तं वयसि कैशोरे भृत्यानुग्रहकातरम् ॥१७॥

apīcya-darśanaṁ śaśvat
sarva-loka-namaskṛtam
santaṁ vayasi kaiśore
bhṛtyānugraha-kātaram

apīcya-darśanam—belíssimo de se ver; *śaśvat*—eterno; *sarva-loka*—por todos os habitantes de cada planeta; *namaḥ-kṛtam*—adorável; *santam*—situado; *vayasi*—em juventude; *kaiśore*—na meninice; *bhṛtya*—a Seu devoto; *anugraha*—conceder bênçãos; *kātaram*—ansioso.

TRADUÇÃO

O Senhor é eternamente belíssimo, e é adorável por todos os habitantes de cada planeta. Ele é sempre jovem e sempre anseia por conceder Sua bênção a Seus devotos.

SIGNIFICADO

A expressão *sarva-loka-namaskṛtam* significa que Ele é adorável por todos em todos os planetas. Existem inúmeros planetas no mundo material e também inúmeros planetas no mundo espiritual. Em cada planeta, há inúmeros habitantes que adoram o Senhor, pois o Senhor é adorável por todos, menos os impersonalistas. O Senhor Supremo é belíssimo. A palavra *śaśvat* é significativa. Não é que Ele pareça belo para os devotos mas, em última análise, seja impessoal. *Śaśvat* significa "sempre existente." Esta beleza não é temporária, mas existe sempre, e Ele é sempre jovem. No *Brahma-saṁhitā* (5.33) também se afirma: *advaitam acyutam anādim ananta-rūpam ādyaṁ purāṇa-puruṣaṁ nava-yauvanaṁ ca.* A pessoa original é única e inigualável, se bem que nunca pareça velha; Ele sempre tem aparência fresca como a desabrochante juventude.

A expressão facial do Senhor sempre indica que Ele está disposto a mostrar favor e bênção aos devotos; para os não devotos, contudo, Ele é omisso. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, embora Ele proceda igualmente com relação a todos porque é a Suprema Personalidade de Deus e porque todas as entidades vivas são Seus filhos, Ele sente-Se especialmente inclinado àqueles que estão ocupados em serviço devocional. O mesmo fato é confirmado aqui: Ele está sempre ansioso por mostrar favor aos devotos. Assim como os devotos estão sempre ansiosos por prestar serviço à Suprema Personalidade de

Deus, da mesma forma, o Senhor está muito ansioso por abençoar os devotos puros.

VERSO 18

कीर्तन्यतीर्थयशसं पुण्यश्लोकयशस्करम् ।
ध्यायेद्देवं समग्राङ्गं यावन्न च्यवते मनः ॥१८॥

kīrtanya-tīrtha-yaśasaṁ
puṇya-śloka-yaśaskaram
dhyāyed devaṁ samagrāṅgaṁ
yāvan na cyavate manaḥ

kīrtanya—dignas de ser cantadas; *tīrtha-yaśasam*—as glórias do Senhor; *puṇya-śloka*—dos devotos; *yaśaḥ-karam*—ressaltando a glória; *dhyāyet*—deve-se meditar; *devam*—no Senhor; *samagra-aṅgam*—todos os membros; *yāvat*—tanto quanto; *na*—não; *cyavate*—se desvie; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

A glória do Senhor é sempre digna de ser cantada, pois Suas glórias ressaltam as glórias de Seus devotos. Portanto, deve-se meditar na Suprema Personalidade de Deus e em Seus devotos. Deve-se meditar na forma eterna do Senhor até que a mente se torne fixa.

SIGNIFICADO

É preciso fixar a mente na Suprema Personalidade de Deus, constantemente. Quem se acostuma a pensar em uma das inúmeras formas do Senhor—Kṛṣṇa, Viṣṇu, Rāma, Nārāyaṇa, etc.—alcança a perfeição da *yoga*. Confirma-se isto no *Brahma-saṁhitā*: uma pessoa que tenha desenvolvido amor puro por Deus, e cujos olhos estejam untados com a pomada do amoroso intercâmbio transcendental, sempre vê, dentro de seu coração, a Suprema Personalidade de Deus. Os devotos vêem especialmente o Senhor sob a bela forma anegrada de Śyāmasundara. Esta é a perfeição da *yoga*. Deve-se continuar com este sistema de *yoga* até que a mente não vacile por um instante sequer. *Oṁ tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ*: a forma de Viṣṇu é a individualidade mais elevada e é sempre visível aos sábios e pessoas santas.

O devoto cumpre o mesmo propósito ao adorar a forma do Senhor no templo. Não há diferença entre serviço devocional no templo e meditação na forma do Senhor, visto que a forma do Senhor é a mesma, quer Ele apareça dentro da mente, quer em algum elemento concreto. Há oito tipos de formas recomendadas para os devotos verem. As formas podem ser feitas de areia, barro, madeira ou pedra, podem ser contempladas dentro da mente ou podem ser feitas de jóias, metal ou pinturas coloridas, mas todas as formas têm o mesmo valor. Não é verdade que quem medita na forma dentro da mente vê diferentemente de quem adora a forma no templo. A Suprema Personalidade de Deus é absoluta, e por isso não há diferença entre as duas. Os impersonalistas, que desejam desconsiderar a forma eterna do Senhor, imaginam alguma figura redonda. Eles preferem especialmente o *oṁkāra*, que também tem forma. No *Bhagavad-gītā* afirma-se que o *oṁkāra* é a forma em letra do Senhor. De modo semelhante, há formas de estátua e formas pintadas do Senhor.

Outra expressão significativa neste verso é *puṇya-śloka-yaśaskaram*. O devoto é chamado de *puṇya-śloka*. Assim como nos purificamos, cantando o santo nome do Senhor, da mesma forma, podemos nos purificar simplesmente cantando o nome de um devoto santo. O devoto puro do Senhor e o próprio Senhor não são diferentes. Às vezes é exeqüível cantar o nome de um devoto santo. Este é um processo muito santificado. Certa vez, quando o Senhor Caitanya cantava os nomes das *gopīs*, Seus alunos O criticaram: "Por que estais cantando os nomes das *gopīs*? Por que não 'Kṛṣṇa'?" O Senhor Caitanya ficou irritado com a crítica, e assim houve um desentendimento entre Ele e Seus alunos. Ele queria castigá-los por desejarem dar-Lhe instruções sobre o processo transcendental de cantar.

A beleza do Senhor é que os devotos que estão ligados a Suas atividades também são glorificados. Arjuna, Prahlāda, Janaka Mahārāja, Bali Mahārāja e muitos outros devotos não estavam sequer na ordem de vida renunciada, senão que eram chefes de família. Alguns deles, como Prahlāda Mahārāja e Bali Mahārāja, haviam nascido em famílias demoníacas. O pai de Prahlāda Mahārāja era um demônio, e Bali Mahārāja era neto de Prahlāda Mahārāja, mas, ainda assim, eles tornaram-se famosos por causa de sua associação com o Senhor. A conclusão é que o *yogī* perfeito deve acostumar-se a sempre ver a forma do Senhor, e, a não ser que a mente esteja fixa dessa maneira, ele deve continuar praticando *yoga*.

VERSO 19

स्थितं व्रजन्तमासीनं शयानं वा गुहाशयम् ।
प्रेक्षणीयेहितं ध्यायेच्छुद्धभावेन चेतसा ॥१९॥

sthitaṁ vrajantam āsīnaṁ
śayānaṁ vā guhāśayam
prekṣaṇīyehitaṁ dhyāyec
chuddha-bhāvena cetasā

sthitam—de pé; *vrajantam*—movendo-Se; *āsīnam*—sentado; *śayānam*—deitado; *vā*—ou; *guhā-āśayam*—o Senhor, que mora no coração; *prekṣaṇīya*—belos; *ihitam*—passatempos; *dhyāyet*—deve visualizar; *śuddha-bhāvena*—pura; *cetasā*—com a mente.

TRADUÇÃO

Assim, sempre imerso em serviço devocional, o yogī visualiza o Senhor de pé, em movimento, deitado ou sentado dentro de si, pois os passatempos do Senhor Supremo são sempre belos e atrativos.

SIGNIFICADO

O processo de meditar internamente na forma da Suprema Personalidade de Deus e o processo de cantar as glórias e passatempos do Senhor são a mesma coisa. A única diferença é que é mais fácil ouvir e fixar a mente nos passatempos do Senhor do que visualizar a forma do Senhor dentro do coração, porque, tão logo se comece a pensar no Senhor, especialmente nesta era, a mente fica perturbada, e, devido a tanta agitação, o processo de ver o Senhor internamente é interrompido. Contudo, quando há vibração de som, louvando os passatempos transcendentais do Senhor, somos forçados a ouvir. Este processo de ouvir entra na mente, e a prática de *yoga* executa-se automaticamente. Por exemplo, mesmo uma criança pode ouvir e obter o benefício de meditar nos passatempos do Senhor simplesmente ouvindo uma leitura do *Bhāgavatam* que descreve o Senhor indo para o pasto com Suas vacas e amigos. O ato de ouvir inclui o emprego da mente. Nesta era de Kali-yuga, o Senhor Caitanya recomenda que devemos nos ocupar sempre em cantar e ouvir o *Bhagavad-gītā*. O Senhor também diz que os *mahātmās*, ou grandes almas, sempre se ocupam no processo de cantar as glórias do Senhor,

e, simplesmente ouvindo-os, outras pessoas obtêm o mesmo benefício. A *yoga* exige meditação nos passatempos transcendentais do Senhor, quer Ele esteja de pé, em movimento, deitado, etc.

VERSO 20

तस्मिँल्लब्धपदं चित्तं सर्वावयवसंस्थितम् ।
विलक्ष्यैकत्र संयुज्यादङ्गे भगवतो मुनिः ॥२०॥

tasmil̐ labdha-padaṁ cittaṁ
sarvāvayava-saṁsthitam
vilakṣyaikatra saṁyujyād
aṅge bhagavato muniḥ

tasmin—na forma do Senhor; *labdha-padam*—fixa; *cittam*—a mente; *sarva*—todos; *avayava*—membros; *saṁsthitam*—fixa em; *vilakṣya*—tendo distinguido; *ekatra*—em um lugar; *saṁyujyāt*—deve fixar a mente; *aṅge*—em cada membro; *bhagavataḥ*—do Senhor; *muniḥ*—o sábio.

TRADUÇÃO

Ao fixar sua mente na forma eterna do Senhor, o yogī não deve manter uma visão coletiva de todos os Seus membros, senão que deve fixar a mente em cada membro individual do Senhor.

SIGNIFICADO

A palavra *muni* é muito significativa. *Muni* significa aquele que é muito hábil em especulação mental ou em pensar, sentir e querer. Aqui ele não é mencionado como um devoto ou *yogī*. Aqueles que tentam meditar na forma do Senhor são chamados de *munis*, ou menos inteligentes, ao passo que aqueles que prestam verdadeiro serviço ao Senhor são chamados de *bhakti-yogīs*. O processo de pensamento descrito abaixo destina-se à educação do *muni*. A fim de convencer o *yogī* de que a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, não é em tempo algum impessoal, os versos seguintes mandam observar o Senhor sob Sua forma pessoal, membro após membro. Pensar no Senhor como um todo pode às vezes ser impessoal; portanto, recomenda-se aqui que primeiramente se pense em Seus pés de lótus, depois em Seus tornozelos, depois nas coxas,

depois na cintura, depois no peito, depois no pescoço, depois no rosto e assim por diante. Deve-se começar dos pés de lótus e aos poucos elevar-se aos membros superiores do corpo transcendental do Senhor.

VERSO 21

सञ्चिन्तयेद्भगवतश्चरणारविन्दं
वज्राङ्कुशध्वजसरोरुहलाञ्छनाढ्यम् ।
उत्तुङ्गरक्तविलसन्नखचक्रवाल-
ज्योत्स्नाभिराहतमहद्धृदयान्धकारम् ॥२१॥

sañcintayed bhagavataś caraṇāravindaṁ
vajrāṅkuśa-dhvaja-saroruha-lāñchanāḍhyam
uttuṅga-rakta-vilasan-nakha-cakravāla-
jyotsnābhir āhata-mahad-dhṛdayāndhakāram

sañcintayet—deve concentrar-se; *bhagavataḥ*—do Senhor; *caraṇa-aravindam*—nos pés de lótus; *vajra*—raio; *aṅkuśa*—cajado (bastão para conduzir elefantes); *dhvaja*—bandeira; *saroruha*—lótus; *lāñchana*—marcas; *āḍhyam*—adornado com; *uttuṅga*—proeminentes; *rakta*—vermelhas; *vilasat*—brilhantes; *nakha*—unhas; *cakravāla*—o círculo da lua; *jyotsnābhiḥ*—com esplendor; *āhata*—dissipada; *mahat*—densa; *hṛdaya*—do coração; *andhakāram*—escuridão.

TRADUÇÃO

O devoto deve primeiramente concentrar sua mente nos pés de lótus do Senhor, que são adornados com as marcas de um raio, um cajado, uma bandeira e um lótus. O esplendor de suas belas unhas rosadas assemelha-se à órbita da lua e dissipa a densa escuridão do coração.

SIGNIFICADO

O Māyāvādī diz que, por sermos incapazes de fixar a mente na existência impessoal da Verdade Absoluta, podemos imaginar qualquer forma que desejemos e fixar a mente nesta forma imaginária; mas este processo não é recomendado aqui. Imaginação é sempre imaginação e resulta somente em mais imaginação.

Dá-se aqui uma descrição concreta da forma eterna do Senhor. A planta dos pés do Senhor é pintada com traços característicos, semelhantes a um raio, uma bandeira, uma flor de lótus e um cajado. O brilho das unhas de Seus pés, que se destacam por sua refulgência, assemelha-se ao luar. O *yogī* que contemplar as marcas da planta dos pés do Senhor e o brilho esplêndido de Suas unhas poderá libertar-se da escuridão da ignorância na existência material. A libertação não é alcançada mediante a especulação mental, mas sim por se ver a luz que emana das lustrosas unhas dos pés do Senhor. Em outras palavras, primeiramente temos de fixar nossa mente nos pés de lótus do Senhor, caso queiramos livrar-nos da escuridão da ignorância na existência material.

VERSO 22

यच्छौचनिःसृतसरित्प्रवरोदकेन
तीर्थेन मूर्ध्न्यधिकृतेन शिवः शिवोऽभूत्।
ध्यातुर्मनःशमलशैलनिसृष्टवज्रं
ध्यायेच्चिरं भगवतश्चरणारविन्दम् ॥२२॥

yac-chauca-niḥsṛta-sarit-pravarodakena
tīrthena mūrdhny adhikṛtena śivaḥ śivo 'bhūt
dhyātur manaḥ-śamala-śaila-nisṛṣṭa-vajraṁ
dhyāyec ciraṁ bhagavataś caraṇāravindam

yat—os pés de lótus do Senhor; *śauca*—lavando; *niḥsṛta*—surgida; *sarit-pravara*—do Ganges; *udakena*—pela água; *tīrthena*—sagrada; *mūrdhni*—sobre sua cabeça; *adhikṛtena*—sustentada; *śivaḥ*—Senhor Śiva; *śivaḥ*—auspicioso; *abhūt*—tornou-se; *dhyātuḥ*—do meditador; *manaḥ*—na mente; *śamala-śaila*—a montanha de pecado; *nisṛṣṭa*—fulminado; *vajram*—raio; *dhyāyet*—deve-se meditar; *ciram*—por longo tempo; *bhagavataḥ*—do Senhor; *caraṇa-aravindam*—nos pés de lótus.

TRADUÇÃO

O abençoado Senhor Śiva torna-se tanto mais abençoado por suster sobre sua cabeça as águas sagradas do Ganges, cuja nascente encontra-se na água que lavou os pés de lótus do Senhor. Os pés do

Senhor atuam como raios fulminados para despedaçar a montanha de pecado acumulada na mente do devoto que medita. Portanto, deve-se meditar nos pés de lótus do Senhor por longo tempo.

SIGNIFICADO

Neste verso, menciona-se especificamente a posição do Senhor Śiva. O impersonalista sugere que a Verdade Absoluta não tem forma e que por isso pode-se igualmente imaginar a forma de Viṣṇu, ou do Senhor Śiva, ou da deusa Durgā, ou do filho deles, Gaṇeśa. Mas, na verdade, a Suprema Personalidade de Deus é o senhor supremo de todos. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 5.142), diz-se que *ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya*: o Senhor Supremo é Kṛṣṇa, e todos mais, incluindo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā — para não mencionar outros semideuses — são servos de Kṛṣṇa. O mesmo princípio descreve-se aqui. O Senhor Śiva é importante porque sustém sobre sua cabeça a água sagrada do Ganges, cuja origem está no banho dos pés do Senhor Viṣṇu. No *Hari-bhakti-vilāsa*, de Sanātana Gosvāmī, diz-se que quem quer que coloque o Senhor Supremo e os semideuses, incluindo o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā, no mesmo nível, torna-se imediatamente um *pāṣaṇḍī*, ou ateísta. Jamais devemos considerar que o Supremo Senhor Viṣṇu e os semideuses estão em pé de igualdade.

Outro ponto significativo deste verso é que a mente da alma condicionada, por estar em contato com a energia material desde tempos imemoriais, contém montes de sujeira sob a forma de desejos de assenhorear-se da natureza material. Esta sujeira é como uma montanha, mas uma montanha pode ser despedaçada ao ser atingida por um raio. A meditação nos pés de lótus do Senhor atua como um raio sobre a montanha de sujeira na mente do *yogī*. Se o *yogī* quiser fulminar a montanha de sujeira que há em sua mente, deverá concentrar-se nos pés de lótus do Senhor e não imaginar algo vazio ou impessoal. Como a poeira tem se acumulado como uma sólida montanha, deve-se meditar nos pés de lótus do Senhor por bastante tempo. Para quem está acostumado a pensar nos pés de lótus do Senhor constantemente, no entanto, o assunto é todo outro. Os devotos são tão fixos nos pés de lótus do Senhor que não pensam em nada mais. Aqueles que praticam o sistema de *yoga* precisam meditar nos pés de lótus do Senhor por longo tempo após seguir os princípios regulativos e por esse meio controlar os sentidos.

Menciona-se aqui especificamente que *bhagavataś caraṇāravindam*: tem-se de meditar nos pés de lótus do Senhor. Os Māyāvādīs imaginam que se pode pensar nos pés de lótus do Senhor Śiva, ou do Senhor Brahmā, ou da deusa Durgā para alcançar a liberação, mas não é assim. Menciona-se especificamente o termo *bhagavataḥ*, significando "da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu," e de ninguém mais. Outra frase significativa neste verso é *śivaḥ śivo 'bhūt*. Por sua posição constitucional, o Senhor Śiva é sempre grandioso e auspicioso, mas, por ter aceitado sobre sua cabeça a água do Ganges, que emanou dos pés de lótus do Senhor, ele se torna ainda mais auspicioso e importante. Dá-se ênfase aos pés de lótus do Senhor. Se uma relação com os pés de lótus do Senhor pode ressaltar a importância inclusive do Senhor Śiva, o que dizer, então, de outras entidades vivas comuns?

VERSO 23

जानुद्वयं जलजलोचनया जनन्या
लक्ष्म्याखिलस्य सुरवन्दितया विधातुः।
ऊर्वोर्निधाय करपल्लवरोचिषा यत्
संलालितं हृदि विभोरभवस्य कुर्यात् ॥२३॥

jānu-dvayaṁ jalaja-locanayā jananyā
lakṣmyākhilasya sura-vanditayā vidhātuḥ
ūrvor nidhāya kara-pallava-rociṣā yat
saṁlālitaṁ hṛdi vibhor abhavasya kuryāt

jānu-dvayam—até os joelhos; *jalaja-locanayā*—de olhos de lótus; *jananyā*—mãe; *lakṣmyā*—por Lakṣmī; *akhilasya*—de todo o universo; *sura-vanditayā*—adorada pelos semideuses; *vidhātuḥ*—de Brahmā; *ūrvoḥ*—nas coxas; *nidhāya*—tendo colocado; *kara-pallava-rociṣā*—com seus dedos brilhantes; *yat*—os quais; *saṁlālitam*—massageado; *hṛdi*—no coração; *vibhoḥ*—do Senhor; *abhavasya*—transcendental à existência material; *kuryāt*—deve-se meditar.

TRADUÇÃO

O yogī deve fixar em seu coração as atividades de Lakṣmī, a deusa da fortuna, que é adorada por todos os semideuses e é a mãe de Brahmā, a pessoa suprema. Pode-se encontrá-la sempre massageando as pernas e as coxas do Senhor transcendental, servindo-O dessa maneira com muito cuidado.

SIGNIFICADO

Brahmā é o senhor nomeado do universo. Como seu pai é Garbhodakaśāyī Viṣṇu, Lakṣmī, a deusa da fortuna, é automaticamente sua mãe. Lakṣmī é adorada por todos os semideuses e também pelos habitantes de outros planetas. Os seres humanos também anseiam por receber o favor da deusa da fortuna. Lakṣmījī está sempre ocupada em massagear as pernas e coxas da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, que está deitado no oceano de Garbha dentro do universo. Brahmā é descrito nesta passagem como o filho da deusa da fortuna, mas, na verdade, ele não nasceu do ventre dela. Brahmā nasce do abdômen do próprio Senhor. Do abdômen de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, cresce uma flor de lótus, da qual nasce Brahmā. Portanto, a massagem que Lakṣmījī faz nas coxas do Senhor não deve ser tomada como o comportamento de uma esposa comum. O Senhor é transcendental ao comportamento de macho e fêmea comuns. A palavra *abhavasya* é muito significativa, pois indica que Ele pôde produzir Brahmā sem a assistência da deusa da fortuna.

Visto que o comportamento transcendental é diferente do comportamento mundano, não se deve considerar que o Senhor recebe serviço de Sua esposa assim como um semideus ou um ser humano receberiam serviço de suas esposas. Este verso aconselha o *yogī* a sempre manter este quadro em seu coração. O devoto sempre pensa nesta relação entre Lakṣmī e Nārāyaṇa; portanto, ele não medita no plano mental, como o fazem os impersonalistas e niilistas.

Bhava significa "aquele que aceita um corpo material," e *abhava* significa "aquele que não aceita um corpo material, mas desce com o corpo espiritual original." O Senhor Nārāyaṇa não nasce a partir de algo material. A matéria é gerada a partir da matéria, mas Ele não nasce a partir da matéria. Brahmā nasce após a criação, mas, uma vez que o Senhor existia antes da criação, o Senhor não tem corpo material.

VERSO 24

ऊरू सुपर्णभुजयोरधिशोभमाना-
वोजोनिधी अतसिकाकुसुमावभासौ ।

व्यालम्बिपीतवरवाससि वर्तमान-
काञ्चीकलापपरिरम्भि नितम्बबिम्बम्॥२४॥

ūrū suparṇa-bhujayor adhi śobhamānāv
ojo-nidhī atasikā-kusumāvabhāsau
vyālambi-pīta-vara-vāsasi vartamāna-
kāñcī-kalāpa-parirambhi nitamba-bimbam

ūrū—as duas coxas; *suparṇa*—de Garuḍa; *bhujayoḥ*—os dois ombros; *adhi*—sobre; *śobhamānau*—belas; *ojaḥ-nidhī*—o reservatório de toda a energia; *atasikā-kusuma*—da flor de linhaça; *avabhāsau*—como o brilho; *vyālambi*—estendendo-se abaixo; *pīta*—amarela; *vara*—esplêndida; *vāsasi*—na roupa; *vartamāna*—sendo; *kāñcī-kalāpa*—por um cinturão; *parirambhi*—cingidos; *nitamba-bimbam*—Seus quadris arredondados.

TRADUÇÃO

Em seguida, o yogī deve fixar sua mente em meditação nas coxas da Personalidade de Deus, o reservatório de toda a energia. As coxas do Senhor são azul esbranquiçadas, como o brilho da flor de linhaça, e parecem graciosíssimas quando o Senhor é transportado sobre os ombros de Garuḍa. Além disso, o yogī deve contemplar Seus quadris arredondados, os quais são cingidos por um cinturão que repousa na esplêndida roupa de seda amarela que se estende até Seus tornozelos.

SIGNIFICADO

A Personalidade de Deus é o reservatório de toda a força, e Sua força repousa nas coxas de Seu corpo transcendental. Todo o Seu corpo é pleno de opulências: todas as riquezas, toda a força, toda a fama, toda a beleza, todo o conhecimento e toda a renúncia. O *yogī* é aconselhado a meditar na forma transcendental do Senhor, começando da planta dos pés e então elevando-se gradualmente aos joelhos, às coxas, e chegando finalmente ao rosto. O sistema de meditar na Suprema Personalidade de Deus começa a partir de Seus pés.

A descrição da forma transcendental do Senhor está exatamente representada na *arcā-vigraha*, a estátua nos templos. De um modo geral, a parte inferior do corpo da estátua do Senhor está coberta com seda amarela. Esta é a veste Vaikuṇṭha, ou seja, a roupa que o

Senhor usa no céu espiritual. Esta roupa estende-se até os tornozelos do Senhor. Assim, uma vez que o *yogī* tem tantos objetivos transcendentais em que meditar, não há razão para ele meditar em algo imaginário, como é praxe entre os ditos *yogīs* cujo objetivo é impessoal.

VERSO 25

नाभिह्रदं भुवनकोशगुहोदरस्थं
यत्रात्मयोनिधिषणाखिललोकपद्मम् ।
व्यूढं हरिन्मणिवृषस्तनयोरमुष्य
ध्यायेद् द्वयं विशदहारमयूखगौरम् ॥२५॥

nābhi-hradaṁ bhuvana-kośa-guhodara-sthaṁ
yatrātma-yoni-dhiṣaṇākhila-loka-padmam
vyūḍhaṁ harin-maṇi-vṛṣa-stanayor amuṣya
dhyāyed dvayaṁ viśada-hāra-mayūkha-gauram

nābhi-hradam—o lago umbilical; *bhuvana-kośa*—de todos os mundos; *guhā*—o alicerce; *udara*—sobre o abdômen; *stham*—situado; *yatra*—onde; *ātma-yoni*—de Brahmā; *dhiṣaṇa*—residência; *akhila-loka*—contendo todos os sistemas planetários; *padmam*—lótus; *vyūḍham*—brotou; *harit-maṇi*—como esmeraldas; *vṛṣa*—finíssimas; *stanayoḥ*—dos mamilos; *amuṣya*—do Senhor; *dhyāyet*—deve meditar em; *dvayam*—o par; *viśada*—branco; *hāra*—de colares de pérola; *mayūkha*—da luz; *gauram*—alvos.

TRADUÇÃO

O yogī deve então meditar em Seu umbigo semelhante à lua, no centro de Seu abdômen. De Seu umbigo, que é o alicerce de todo o universo, brotou o caule de lótus que contém todos os diferentes sistemas planetários. O lótus é a residência de Brahmā, a primeira criatura. Da mesma maneira, o yogī deve concentrar sua mente nos mamilos do Senhor, que parecem um par de finíssimas esmeraldas e que parecem alvos por causa dos raios dos colares de pérolas da cor do leite que Lhe adornam o peito.

SIGNIFICADO

Continuando, o *yogī* é aconselhado a meditar no umbigo do Senhor, que é o alicerce de toda a criação material. Assim como uma criança está ligada à sua mãe pelo cordão umbilical, da mesma forma, pela vontade suprema do Senhor, Brahmā, a criatura viva primogênita, está ligado ao Senhor por um caule de lótus. No verso anterior afirmou-se que a deusa da fortuna, Lakṣmī, a qual se dedica a massagear as pernas, tornozelos e coxas do Senhor, é chamada de mãe de Brahmā, mas, na verdade, Brahmā nasce do abdômen do Senhor, e não do abdômen de sua mãe. Essas são concepções inconcebíveis do Senhor, e não se deve pensar materialmente — "Como o pai pode dar à luz um filho?"

No *Brahma-saṁhitā* explica-se que cada membro do Senhor tem a potência de todos os demais membros; como tudo é espiritual, Seus membros não são condicionados. O Senhor pode ver com Seus ouvidos. O ouvido material pode ouvir mas não pode ver, mas o *Brahma-saṁhitā* nos ensina que o Senhor também pode ver com Seus ouvidos e ouvir com Seus olhos. Qualquer órgão do Seu corpo transcendental pode funcionar como qualquer outro órgão. Seu abdômen é o alicerce de todos os sistemas planetários. Brahmā ocupa o posto de criador de todos os sistemas planetários, mas, sua energia engendradora é produzida a partir do abdômen do Senhor. Qualquer função criadora no universo sempre tem um elo direto com o Senhor. O colar de pérolas que decora a parte superior do corpo do Senhor também é espiritual e por isso o *yogī* é aconselhado a olhar fixamente para o alvo brilho das pérolas que decoram Seu peito.

VERSO 26

वक्षोऽधिवासमृषभस्य महाविभूतेः
पुंसां मनोनयननिर्वृतिमादधानम् ।
कण्ठं च कौस्तुभमणेरधिभूषणार्थं
कुर्यान्मनस्यखिललोकनमस्कृतस्य ॥२६॥

vakṣo 'dhivāsam ṛṣabhasya mahā-vibhūteḥ
puṁsāṁ mano-nayana-nirvṛtim ādadhānam
kaṇṭhaṁ ca kaustubha-maṇer adhibhūṣaṇārthaṁ
kuryān manasy akhila-loka-namaskṛtasya

vakṣaḥ—o peito; *adhivāsam*—a morada; *ṛṣabhasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *mahā-vibhūteḥ*—de Mahā-Lakṣmī; *puṁsām*—de pessoas; *manaḥ*—para a mente; *nayana*—para os olhos; *nirvṛtim*—prazer transcendental; *ādadhānam*—concedendo; *kaṇṭham*—o pescoço; *ca*—também; *kaustubha-maṇeḥ*—da jóia Kaustubha; *adhibhūṣaṇa-artham*—que realça a beleza; *kuryāt*—deve meditar em; *manasi*—na mente; *akhila-loka*—por todo o universo; *namaskṛtasya*—que é adorada.

TRADUÇÃO

O yogī deve então meditar no peito da Suprema Personalidade de Deus, a morada da deusa Mahā-Lakṣmī. O peito do Senhor é a fonte de todo o prazer transcendental para a mente e de plena satisfação para os olhos. O yogī deve então imprimir em sua mente o pescoço da Personalidade de Deus, a quem todo o universo adora. O pescoço do Senhor serve para realçar a beleza da jóia Kaustubha, que está pendurada sobre Seu peito.

SIGNIFICADO

Nos *Upaniṣads* diz-se que as várias energias do Senhor funcionam para criar, destruir e manter. Estas variedades inconcebíveis de energia estão armazenadas no peito do Senhor. Como as pessoas geralmente dizem, Deus é todo-poderoso. Esta potência é representada por Mahā-Lakṣmī, o reservatório de todas as energias, que se encontra no peito da forma transcendental do Senhor. O *yogī* que pode meditar perfeitamente naquela parte da forma transcendental do Senhor pode obter muitos poderes materiais, que compreendem as oito perfeições do sistema de *yoga.*

Afirma-se nesta passagem que a beleza do pescoço do Senhor realça a beleza da jóia Kaustubha, ao invés de a jóia realçar a beleza do Senhor. A própria jóia fica mais bela porque se encontra no pescoço do Senhor. Portanto, recomenda-se que o *yogī* medite no pescoço do Senhor. Pode-se meditar na forma transcendental do Senhor com a mente, ou pode-se colocá-la num templo sob a forma de estátua e decorá-la de tal maneira que todos possam contemplá-la. A adoração no templo, portanto, destina-se a dar a pessoas que não sejam tão avançadas a possibilidade de meditar na forma do Senhor. Não há diferença entre visitar constantemente o templo e ver diretamente a forma transcendental do Senhor — tanto uma coisa quanto

a outra têm o mesmo valor. A posição vantajosa do *yogī* é que ele pode sentar-se em qualquer parte, num lugar solitário, e meditar na forma do Senhor. Uma pessoa menos avançada, entretanto, tem que ir ao templo, e, se não vai ao templo, não consegue ver a forma do Senhor. Seja por ouvir, ver ou meditar, o objetivo é a forma transcendental do Senhor — o niilismo ou impersonalismo fica fora de cogitação. O Senhor pode conceder as bênçãos de prazer transcendental, ou ao visitante do templo, ou ao *yogī*-meditador, ou a quem ouve de escrituras reveladas como o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā* sobre a forma transcendental do Senhor. Há nove processos para se executar serviço devocional, um dos quais é *smaraṇam*, ou meditação. Os *yogīs* tiram proveito do processo de *smaraṇam*, ao passo que os *bhakti-yogīs* tiram proveito especial do processo de ouvir e cantar.

VERSO 27

बाहूंश्च मन्दरगिरेः परिवर्तनेन
निर्णिक्तबाहुवलयानधिलोकपालान्।
सञ्चिन्तयेद्दशशतारमसह्यतेजः
शङ्खं च तत्करसरोरुहराजहंसम् ॥२७॥

bāhūṁś ca mandara-gireḥ parivartanena
nirṇikta-bāhu-valayān adhiloka-pālān
sañcintayed daśa-śatāram asahya-tejaḥ
śaṅkhaṁ ca tat-kara-saroruha-rāja-haṁsam

bāhūn—os braços; *ca*—e; *mandara-gireḥ*—do Monte Mandara; *parivartanena*—pelo girar; *nirṇikta*—polidos; *bāhu-valayān*—os ornamentos dos braços; *adhiloka-pālān*—a fonte dos controladores do universo; *sañcintayet*—deve-se meditar em; *daśa-śata-aram*—o disco Sudarśana (mil raios); *asahya-tejaḥ*—brilho deslumbrante; *śaṅkham*—o búzio; *ca*—também; *tat-kara*—na mão do Senhor; *saroruha*—semelhante ao lótus; *rāja-haṁsam*—como um cisne.

TRADUÇÃO

O yogī deve, em seguida, meditar nos quatro braços do Senhor, que são a fonte de todos os poderes dos semideuses que controlam as

diversas funções da natureza material. Então o yogī deve concentrar-se nos ornamentos polidos, que foram lustrados pelo Monte Mandara enquanto este girava. Ele também deve contemplar devidamente o disco do Senhor, a Sudarśana cakra, que contém mil raios e um brilho deslumbrante, bem como o búzio, que parece um cisne na palma de lótus de Sua mão.

SIGNIFICADO

Todas as divisões da lei e da ordem emanam dos braços da Suprema Personalidade de Deus. A lei e a ordem do universo são dirigidas por diferentes semideuses, e aqui se diz que emanam dos braços do Senhor. Menciona-se aqui o Monte Mandara porque, quando os demônios bateram o oceano de um lado e os semideuses do outro, o Monte Mandara foi usado como batedeira. O Senhor em Sua encarnação como tartaruga tornou-Se o pivô para a batedeira, e assim a rotação do Monte Mandara poliu-Lhe os ornamentos. Em outras palavras, os ornamentos nos braços do Senhor são tão brilhantes e lustrosos que parecem ter sido polidos mui recentemente. A roda na mão do Senhor, chamada Sudarśana *cakra*, tem mil raios. O *yogī* é aconselhado a meditar em cada um desses raios. Ele deve meditar em todas e em cada uma das partes componentes da forma transcendental do Senhor.

VERSO 28

कौमोदकीं भगवतो दयितां स्मरेत
दिग्धामरातिभटशोणितकर्दमेन ।
मालां मधुव्रतवरूथगिरोपघुष्टां
चैत्यस्य तत्त्वममलं मणिमस्य कण्ठे ॥२८॥

kaumodakīṁ bhagavato dayitāṁ smareta
digdhām arāti-bhaṭa-śoṇita-kardamena
mālāṁ madhuvrata-varūtha-giropaghuṣṭāṁ
caityasya tattvam amalaṁ maṇim asya kaṇṭhe

kaumodakīm—a maça chamada Kaumodakī; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *dayitām*—muito querida; *smareta*—deve-se lembrar; *digdhām*—untada; *arāti*—dos inimigos; *bhaṭa*—soldados;

śoṇita-kardamena—com as manchas de sangue; *mālām*—a guirlanda; *madhuvrata*—dos zangões; *varūtha*—de um enxame; *girā*—com o som; *upaghuṣṭām*—rodeada; *caityasya*—da entidade viva; *tattvam*—princípio, verdade; *amalam*—pura; *maṇim*—o colar de pérola; *asya*—do Senhor; *kaṇṭhe*—no pescoço.

TRADUÇÃO

O yogī deve meditar em Sua maça, que se chama Kaumodakī e Lhe é muito querida. Essa maça esmaga os demônios, que sempre são soldados hostis, e é untada com o sangue deles. Deve, também, concentrar-se na bela guirlanda no pescoço do Senhor, que está sempre rodeada por zangões, com seu agradável zumbido, e deve meditar no colar de pérola no pescoço do Senhor o qual é considerado representativo das entidades vivas puras que estão sempre ocupadas em Seu serviço.

SIGNIFICADO

O *yogī* deve contemplar as diferentes partes do corpo transcendental do Senhor. Afirma-se aqui que se deve entender a posição constitucional das entidades vivas. Duas classes de entidades vivas são aqui mencionadas. Uma chama-se *arāti.* Elas são aversas ao entendimento dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Para elas, o Senhor aparece com Sua mão vibrando a terrível maça, a qual sempre está untada com as manchas de sangue de Sua matança de demônios. Os demônios também são filhos da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, todas as diferentes espécies de entidades vivas são filhos da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, há duas classes de entidades vivas, que agem de duas maneiras diferentes. O Senhor Supremo mantém em Seu pescoço aquelas entidades vivas que são puras, assim como alguém protege as jóias e pérolas no peito e no pescoço de seu corpo. As entidades vivas em estado de consciência de Kṛṣṇa pura são simbolizadas pelas pérolas em Seu pescoço. Mas, os que são demônios e hostis aos passatempos da Suprema Personalidade de Deus são punidos por Sua maça, que sempre está untada com o sangue dessas entidades vivas caídas. A maça do Senhor é-Lhe muito querida porque Ele usa este instrumento para esmagar os corpos dos demônios e misturar o sangue deles. Assim como a lama é uma mistura de água e terra, da mesma forma, os corpos terrenos dos inimigos do Senhor, ou seja, os ateístas, são esmagados pela maça do Senhor, que se enlameia com o sangue desses demônios.

VERSO 29

भृत्यानुकम्पितधियेह गृहीतमूर्तेः
सञ्चिन्तयेद्भगवतो वदनारविन्दम् ।
यद्विस्फुरन्मकरकुण्डलवल्गितेन
विद्योतितामलकपोलमुदारनासम् ॥२९॥

bhṛtyānukampita-dhiyeha gṛhīta-mūrteḥ
sañcintayed bhagavato vadanāravindam
yad visphuran-makara-kuṇḍala-valgitena
vidyotitāmala-kapolam udāra-nāsam

bhṛtya—pelos devotos; *anukampita-dhiyā*—por compaixão; *iha*—neste mundo; *gṛhīta-mūrteḥ*—que mostra diferentes formas; *sañcintayet*—deve-se meditar em; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *vadana*—semblante; *aravindam*—semelhante ao lótus; *yat*—o qual; *visphuran*—reluzente; *makara*—em forma de crocodilo; *kuṇḍala*—de Seus brincos; *valgitena*—pelo oscilar; *vidyotita*—iluminadas; *amala*—cristalinas; *kapolam*—Suas bochechas; *udāra*—proeminente; *nāsam*—Seu nariz.

TRADUÇÃO

O yogī deve então meditar no semblante de lótus do Senhor, que apresenta Suas diferentes formas neste mundo por compaixão pelos devotos ansiosos. Seu nariz é proeminente, e Suas bochechas cristalinas são iluminadas pelo oscilar de Seus reluzentes brincos em forma de crocodilo.

SIGNIFICADO

O Senhor desce ao mundo material devido à Sua profunda compaixão por Seus devotos. Há duas razões para o aparecimento ou encarnação do Senhor no mundo material. Sempre que há negligência no desempenho dos princípios religiosos e há preponderância de irreligião, o Senhor desce para proteger os devotos e destruir os não-devotos. Quando Ele aparece, Seu objetivo principal é confortar Seus devotos. Ele não precisa vir pessoalmente para destruir os

demônios, pois tem muitos agentes; a própria energia externa, *māyā*, tem força suficiente para matá-los. Porém, ao vir para mostrar compaixão por Seus devotos, Ele mata os não-devotos com muita naturalidade.

O Senhor aparece sob a forma específica amada por um tipo de devoto em particular. Há milhões de formas do Senhor, mas elas são um só Absoluto. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā, advaitam acyutam anādim ananta-rūpam*: todas as diferentes formas do Senhor são a mesma coisa, mas, certos devotos desejam vê-lO sob a forma de Rādhā e Kṛṣṇa, outros preferem-nO como Sītā e Rāmacandra, outros gostariam de vê-lO como Lakṣmī-Nārāyaṇa, e outros querem vê-lO como Vāsudeva, o Nārāyaṇa de quatro mãos. O Senhor tem inúmeras formas e aparece sob a forma específica da preferência de um tipo particular de devoto. O *yogī* é aconselhado a meditar nas formas que são aprovadas pelos devotos. O *yogī* não pode imaginar uma forma para sua meditação. Os pretensos *yogīs* que inventam uma forma de círculo ou de alvo estão envolvidos com puro disparate. Na verdade, o *yogī* deve meditar na forma da Suprema Personalidade de Deus que tem sido experimentada por devotos puros do Senhor. *Yogī* significa devoto. Os *yogīs* que não são realmente devotos puros devem seguir os passos dos devotos. Menciona-se aqui especialmente que o *yogī* deve meditar na forma que é assim aprovada; ele não pode inventar uma forma do Senhor.

VERSO 30

यच्छ्रीनिकेतमलिभिः परिसेव्यमानं
भूत्या स्वया कुटिलकुन्तलवृन्दजुष्टम् ।
मीनद्वयाश्रयमधिक्षिपदब्जनेत्रं
ध्यायेन्मनोमयमतन्द्रित उल्लसद्भ्रु ॥३०॥

yac chrī-niketam alibhiḥ parisevyamānaṁ
bhūtyā svayā kuṭila-kuntala-vṛnda-juṣṭam
mīna-dvayāśrayam adhikṣipad abja-netraṁ
dhyāyen manomayam atandrita ullasad-bhru

yat—o rosto do Senhor que; *śrī-niketam*—um lótus; *alibhiḥ*—por abelhas; *parisevyamānam*—rodeado; *bhūtyā*—pela elegância; *svayā*—sua; *kuṭila*—cacheado; *kuntala*—de cabelo; *vṛnda*—por uma multidão; *juṣṭam*—adornado; *mīna*—de peixes; *dvaya*—um par; *āśrayam*—habitando; *adhikṣipat*—envergonhando; *abja*—um lótus; *netram*—tendo olhos; *dhyāyet*—deve-se meditar em; *manaḥ-mayam*—formada na mente; *atandritaḥ*—atrativas; *ullasat*—dançantes; *bhru*—tendo sobrancelhas.

TRADUÇÃO

O yogī então medita no belo rosto do Senhor, que é adornado com cabelo cacheado e decorado por olhos de lótus e sobrancelhas dançantes. A elegância de Seu rosto envergonharia um lótus rodeado por um enxame de abelhas e um par de peixes nadando.

SIGNIFICADO

Importante afirmação aqui é *dhyāyen manomayam. Manomayam* não é imaginação. Os impersonalistas pensam que o *yogī* pode imaginar qualquer forma que deseje, mas, como se afirma aqui, o *yogī* deve meditar na forma do Senhor que é experimentada pelos devotos. Os devotos nunca imaginam uma forma do Senhor. Eles não se contentam com algo imaginário. O Senhor tem diferentes formas eternas; cada devoto gosta de uma forma específica e, assim, ocupa-se a serviço do Senhor, adorando tal forma. A forma do Senhor é descrita de diferentes maneiras, de acordo com as escrituras. Como já vimos anteriormente, há oito tipos de representações da forma original do Senhor. Essas representações podem ser feitas usando barro, pedra, madeira, pintura, areia, etc., dependendo dos recursos do devoto.

Manomayam é uma escultura da forma do Senhor dentro da mente, e está incluída entre uma das oito diferentes esculturas da forma do Senhor. Não se trata de imaginação. Pode ser que a meditação na verdadeira forma do Senhor se manifeste de diferentes maneiras, mas não se deve concluir que é necessário imaginar uma forma. Este verso faz duas comparações: primeiramente, o rosto do Senhor é comparado a um lótus, e depois Seu cabelo negro é comparado a abelhas zumbidoras esvoaçando em torno do lótus, e Seus dois olhos são comparados a dois peixes nadando. Uma flor de lótus na água fica belíssima quando é rodeada por abelhas zumbidoras e peixes. O rosto do Senhor é auto-suficiente e completo. Sua beleza desafia a beleza natural de um lótus.

VERSO 31

तस्यावलोकमधिकं कृपयातिघोर-
तापत्रयोपशमनाय निसृष्टमक्ष्णोः ।
स्निग्धस्मितानुगुणितं विपुलप्रसादं
ध्यायेच्चिरं विपुलभावनया गुहायाम् ॥३१॥

tasyāvalokam adhikaṁ kṛpayātighora-
tāpa-trayopaśamanāya nisṛṣṭam akṣṇoḥ
snigdha-smitānuguṇitaṁ vipula-prasādaṁ
dhyāyec ciraṁ vipula-bhāvanayā guhāyām

tasya—da Personalidade de Deus; *avalokam*—miradas; *adhikam*—freqüentemente; *kṛpayā*—com compaixão; *atighora*—medonhíssimas; *tāpa-traya*—agonias tríplices; *upaśamanāya*—abrandando; *nisṛṣṭam*—lançadas; *akṣṇoḥ*—de Seus olhos; *snigdha*—amáveis; *smita*—sorrisos; *anuguṇitam*—acompanhados por; *vipula*—abundante; *prasādam*—cheios de graça; *dhyāyet*—deve contemplar; *ciram*—por longo tempo; *vipula*—plena; *bhāvanayā*—com devoção; *guhāyām*—no coração.

TRADUÇÃO

Os yogīs devem contemplar com plena devoção as compassivas miradas freqüentemente lançadas pelos olhos do Senhor, pois eles abrandam as tão terríveis agonias tríplices de Seus devotos. Seus olhares, acompanhados por amáveis sorrisos, enchem-se de abundante graça.

SIGNIFICADO

Enquanto alguém estiver na vida condicionada, no corpo material, é natural que sofra de ansiedades e agonias. Ninguém pode evitar a influência da energia material, mesmo quando está no plano transcendental. Às vezes, surgem perturbações, porém, as agonias e ansiedades dos devotos são imediatamente mitigadas quando eles pensam na Suprema Personalidade de Deus sob Sua bela forma ou no rosto sorridente do Senhor. O Senhor concede inúmeros favores a Seu devoto, e a maior manifestação de Sua graça é Seu rosto sorridente, que é pleno de compaixão por Seus devotos puros.

VERSO 32

हासं हरेरवनताखिललोकतीव्र-
शोकाश्रुसागरविशोषणमत्युदारम् ।
सम्मोहनाय रचितं निजमाययास्य
भ्रूमण्डलं मुनिकृते मकरध्वजस्य ॥३२॥

hāsaṁ harer avanatākhila-loka-tīvra-
śokāśru-sāgara-viśoṣaṇam atyudāram
sammohanāya racitaṁ nija-māyayāsya
bhrū-maṇḍalaṁ muni-kṛte makara-dhvajasya

hāsam—o sorriso; *hareḥ*—do Senhor Śrī Hari; *avanata*—prostradas; *akhila*—todas; *loka*—para pessoas; *tīvra-śoka*—provocadas por intenso pesar; *aśru-sāgara*—o oceano de lágrimas; *viśoṣaṇam*—secando; *ati-udāram*—mui benevolente; *sammohanāya*—para encantar; *racitam*—manifestas; *nija-māyayā*—através de Sua potência interna; *asya*—Suas; *bhrū-maṇḍalam*—sobrancelhas arqueadas; *muni-kṛte*—para o bem dos sábios; *makara-dhvajasya*—do deus do sexo.

TRADUÇÃO

De modo semelhante, o yogī deve meditar no mui benevolente sorriso do Senhor Śrī Hari, sorriso que, para todos aqueles que se prostram ante Ele, seca o oceano de lágrimas provocadas por intenso pesar. O yogī também deve meditar nas sobrancelhas arqueadas do Senhor, que se manifestam através de Sua potência interna a fim de encantar o deus do sexo para o bem dos sábios.

SIGNIFICADO

Todo o universo está cheio de misérias, e por isso os habitantes deste universo material sempre estão vertendo lágrimas devido ao intenso pesar. Existe um grande oceano de água produzida por essas lágrimas, mas, para quem se rende à Suprema Personalidade de Deus, o oceano de lágrimas seca imediatamente. Para tal, basta ver o sorriso encantador do Senhor Supremo. Em outras palavras, a privação da existência material desaparece imediatamente quando se vê o sorriso encantador do Senhor.

Afirma-se neste verso que as encantadoras sobrancelhas do Senhor são tão fascinantes que nos fazem esquecer os encantos da atração sensual. As almas condicionadas estão algemadas à existência material porque se sentem cativadas pelos encantos do gozo dos sentidos, especialmente a vida sexual. O deus do sexo chama-se Makara-dhvaja. As encantadoras sobrancelhas da Suprema Personalidade de Deus protegem os sábios e devotos de serem seduzidos pela luxúria material e pela atração sexual. Yāmunācārya, grande *ācārya*, dizia que desde que tinha visto os atraentes passatempos do Senhor, os encantos da vida sexual tornaram-se abomináveis para ele, e o mero pensamento de gozo sexual fazia-o cuspir e virar o rosto. Assim, se alguém quiser afastar-se da atração sexual, que veja o sorriso encantador e as fascinantes sobrancelhas da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 33

ध्यानायनं प्रहसितं बहुलाधरोष्ठ-
भासारुणायिततनुद्विजकुन्दपङ्क्ति ।
ध्यायेत्स्वदेहकुहरेऽवसितस्य विष्णो-
र्भक्त्यार्द्रयार्पितमना न पृथग्दिदृक्षेत् ॥३३॥

dhyānāyanaṁ prahasitaṁ bahulādharoṣṭha-
bhāsāruṇāyita-tanu-dvija-kunda-paṅkti
dhyāyet svadeha-kuhare 'vasitasya viṣṇor
bhaktyārdrayārpita-manā na pṛthag didṛkṣet

dhyāna-ayanam—que serve facilmente como objeto de meditação; *prahasitam*—a risada; *bahula*—abundante; *adhara-oṣṭha*—de Seus lábios; *bhāsa*—pelo esplendor; *aruṇāyita*—matizados de rosa; *tanu*—pequenos; *dvija*—dentes; *kunda-paṅkti*—como um ramalhete de botões de jasmim; *dhyāyet*—deve meditar em; *sva-deha-kuhare*—no âmago de seu coração; *avasitasya*—que reside; *viṣṇoḥ*—de Viṣṇu; *bhaktyā*—com devoção; *ārdrayā*—embebida em amor; *arpita-manāḥ*—sua mente tendo se fixado; *na*—não; *pṛthak*—qualquer outra coisa; *didṛkṣet*—deve desejar ver.

TRADUÇÃO

Com devoção embebida em amor e afeição, o yogī deve meditar, no âmago de seu coração, na risada do Senhor Viṣṇu. A risada do Senhor Viṣṇu é tão cativante que se pode meditar nela facilmente. Quando o Senhor Supremo ri, pode-se ver Seus pequenos dentes, que parecem botões de jasmim matizados de rosa pelo esplendor de Seus lábios. Uma vez que tenha devotado sua mente a isto, o yogī já nem deve desejar ver qualquer outra coisa.

SIGNIFICADO

Recomenda-se que o *yogī* visualize a risada do Senhor após estudar Seu sorriso mui cuidadosamente. Essas descrições específicas de meditação no sorriso, na risada, no rosto, nos lábios e nos dentes indicam de modo conclusivo que Deus não é impessoal. Este verso descreve como se deve meditar na risada ou no sorriso de Viṣṇu. Não há outra atividade que possa purificar inteiramente o coração do devoto. A beleza excepcional da risada do Senhor Viṣṇu é que, quando Ele sorri, Seus pequenos dentes, que parecem botões de jasmim, ficam imediatamente avermelhados, refletindo Seus lábios rosados. Se o *yogī* for capaz de pôr o belo rosto do Senhor no âmago do seu coração, ele ficará completamente satisfeito. Em outras palavras, quando nos absorvemos internamente em ver a beleza do Senhor, a atração material já não pode nos perturbar.

VERSO 34

एवं हरौ भगवति प्रतिलब्धभावो
भक्त्या द्रवद्धृदय उत्पुलकः प्रमोदात् ।
औत्कण्ठ्यबाष्पकलया मुहुरर्द्यमान-
स्तच्चापि चित्तबडिशं शनकैर्वियुङ्क्ते ॥३४॥

evaṁ harau bhagavati pratilabdha-bhāvo
bhaktyā dravad-dhṛdaya utpulakaḥ pramodāt
autkaṇṭhya-bāṣpa-kalayā muhur ardyamānas
tac cāpi citta-baḍiśaṁ śanakair viyuṅkte

evam—assim; *harau*—em direção ao Senhor Hari; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *pratilabdha*—desenvolvido; *bhāvaḥ*—amor

puro; *bhaktyā*—mediante o serviço devocional; *dravat*—derretendo; *hṛdayaḥ*—seu coração; *utpulakaḥ*—experimentando arrepio dos pelos do corpo; *pramodāt*—devido ao júbilo excessivo; *autkaṇṭhya*—ocasionadas pelo amor intenso; *bāṣpa-kalayā*—por um rio de lágrimas; *muhuḥ*—constantemente; *ardyamānaḥ*—estando aflito; *tat*—este; *ca*—e; *api*—mesmo; *citta*—a mente; *baḍiśam*—anzol; *śanakaiḥ*—gradualmente; *viyuṅkte*—afasta-se.

TRADUÇÃO

Seguindo este processo, aos poucos o yogī desenvolve amor puro pela Suprema Personalidade de Deus, Hari. No transcurso de seu progresso em serviço devocional, os pelos de seu corpo se arrepiam devido ao júbilo excessivo, e ele banha-se constantemente numa torrente de lágrimas ocasionadas pelo amor intenso. Gradualmente, até mesmo a mente, que ele usava como um meio para atrair o Senhor, assim como um peixe é atraído a um anzol, afasta-se da atividade material.

SIGNIFICADO

Menciona-se aqui claramente que a meditação, que é uma ação da mente, não é a fase perfeita de *samādhi*, ou absorção. No começo, emprega-se a mente para atrair a forma da Suprema Personalidade de Deus, porém, nas fases superiores, não há a questão do uso da mente. O devoto se acostuma a servir ao Senhor Supremo mediante a purificação de seus sentidos. Em outras palavras, os princípios de *yoga* de meditação são necessários enquanto não estejamos situados em serviço devocional puro. Usa-se a mente para purificar os sentidos, mas, quando os sentidos se purificam através da meditação, não há necessidade de sentar-se num lugar específico e tentar meditar na forma do Senhor. A pessoa fica tão habituada que automaticamente se ocupa no serviço pessoal ao Senhor. Quando se absorve a mente à força na forma do Senhor, chama-se a isto *nirbīja-yoga*, ou *yoga* sem vida, pois o *yogī* não se ocupa automaticamente no serviço pessoal ao Senhor. Mas, quando ele vive pensando no Senhor, isto chama-se *sabīja-yoga*, ou *yoga* viva. É preciso promover-se à plataforma da *yoga* viva.

Como se confirma no *Brahma-saṁhitā*, devemos ocupar-nos a serviço do Senhor vinte-e-quatro horas por dia. Pode-se alcançar a fase de *premāñjana-cchurita* desenvolvendo amor pleno. Quem

desenvolve plenamente seu amor pela Suprema Personalidade de Deus em serviço devocional sempre vê o Senhor, mesmo sem meditar artificialmente em Sua forma. Sua visão é divina porque ele não tem outra ocupação. Nesta fase de compreensão espiritual, não é necessário ocupar a mente de maneira artificial. Uma vez que a meditação recomendada nas fases inferiores é um meio para chegar à plataforma do serviço devocional, aqueles já ocupados no transcendental serviço amoroso ao Senhor estão acima de tal meditação. Esta fase de perfeição chama-se consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 35

मुक्ताश्रयं यर्हि निर्विषयं विरक्तं
निर्वाणमृच्छति मनः सहसा यथार्चिः ।
आत्मानमत्र पुरुषोऽव्यवधानमेक-
मन्वीक्षते प्रतिनिवृत्तगुणप्रवाहः ॥३५॥

muktāśrayaṁ yarhi nirviṣayaṁ viraktaṁ
nirvāṇam ṛcchati manaḥ sahasā yathārciḥ
ātmānam atra puruṣo 'vyavadhānam ekam
anvīkṣate pratinivṛtta-guṇa-pravāhaḥ

mukta-āśrayam—situada na liberação; *yarhi*—no momento em que; *nirviṣayam*—desapegada dos objetos dos sentidos; *viraktam*—indiferente; *nirvāṇam*—extinção; *ṛcchati*—obtém; *manaḥ*—a mente; *sahasā*—imediatamente; *yathā*—como; *arciḥ*—a chama; *ātmānam*—a mente; *atra*—nessa altura; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *avyavadhānam*—sem separação; *ekam*—una; *anvīkṣate*—experimenta; *pratinivṛtta*—livre; *guṇa-pravāhaḥ*—do fluxo de qualidades materiais.

TRADUÇÃO

Assim, ao livrar-se completamente de toda a contaminação material e desapegar-se dos objetivos materiais, a mente é como a chama de uma lamparina. Nessa altura, a mente vincula-se realmente à mente do Senhor Supremo e tem a experiência de ser una com Ele por estar livre do fluxo interativo das qualidades materiais.

SIGNIFICADO

As atividades da mente no mundo material são aceitação e rejeição. Enquanto a mente esteja em consciência material, deve-se forçosamente treiná-la a aceitar a meditação na Suprema Personalidade de Deus, porém, quando alguém se eleva realmente ao ponto de amar o Senhor Supremo, a mente absorve-se automaticamente em pensar no Senhor. Em tal posição, o *yogī* não pensa em outra coisa senão em servir ao Senhor. Este vínculo da mente com os desejos da Suprema Personalidade de Deus chama-se *nirvāṇa*, ou seja, tornar a mente una com o Senhor Supremo.

O melhor exemplo de *nirvāṇa* é citado no *Bhagavad-gītā*. A princípio, a mente de Arjuna divergia da de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa queria que Arjuna lutasse, mas Arjuna não queria fazê-lo, de modo que houve desacordo. Mas, após ouvir o *Bhagavad-gītā* falado pela Suprema Personalidade de Deus, Arjuna vinculou sua mente ao desejo de Kṛṣṇa. Chama-se isto de unidade. Entretanto, esta unidade não fez com que Kṛṣṇa e Arjuna perdessem suas individualidades. Os filósofos Māyāvādīs não podem entender isto. Eles acham que unidade exige perda de individualidade. Na verdade, entretanto, encontramos no *Bhagavad-gītā* que individualidade não se perde. A mente que se purifica inteiramente, embebendo-se em amor a Deus, torna-se a mente da Suprema Personalidade de Deus. Nessa altura, a mente não age de forma independente, nem age sem ser inspirada em satisfazer o desejo do Senhor. A alma individual liberada não tem outra atividade. *Pratinivṛtta-guṇa-pravāhaḥ*. No estado condicionado, a mente sempre se dedica a atividades, impelida pelos três modos da natureza material, porém, na fase transcendental, os modos materiais não podem perturbar a mente do devoto. O devoto não tem outro interesse senão o de satisfazer os desejos do Senhor. É esta a fase de perfeição máxima, chamada *nirvāṇa* ou *nirvāṇa-mukti*. Nesta fase, a mente livra-se por completo do desejo material.

Yathārciḥ. Arciḥ significa "chama." Quando uma lamparina se quebra ou se acaba seu combustível, vemos que a chama da lamparina se apaga. Mas, de acordo com a compreensão científica, a chama não se extingue — ela se conserva. Isto é conservação de energia. Analogamente, a mente que pára de funcionar na plataforma material conserva-se nas atividades do Senhor Supremo. O conceito que têm os filósofos Māyāvādīs de cessação das funções da mente é explicado aqui: cessação das funções mentais significa

cessação de atividades conduzidas sob a influência dos três modos da natureza material.

VERSO 36

सोऽप्येतया चरमया मनसो निवृत्त्या
तस्मिन्महिम्न्यवसितः सुखदुःखबाह्ये ।
हेतुत्वमप्यसति कर्तरि दुःखयोर्यत्
स्वात्मन् विधत्त उपलब्धपरात्मकाष्ठः ॥३६॥

so 'py etayā caramayā manaso nivṛttyā
tasmin mahimny avasitaḥ sukha-duḥkha-bāhye
hetutvam apy asati kartari duḥkhayor yat
svātman vidhatta upalabdha-parātma-kāṣṭhaḥ

saḥ—o *yogī*; *api*—além disso; *etayā*—com isto; *caramayā*—última; *manasaḥ*—da mente; *nivṛttyā*—com o cessar da reação material; *tasmin*—em sua; *mahimni*—glória final; *avasitaḥ*—situada; *sukha-duḥkha-bāhye*—fora da felicidade e da aflição; *hetutvam*—a causa; *api*—de fato; *asati*—produto da ignorância; *kartari*—no falso ego; *duḥkhayoḥ*—do prazer e da dor; *yat*—os quais; *sva-ātman*—a seu próprio eu; *vidhatte*—ele atribui; *upalabdha*—compreendida; *para-ātma*—da Personalidade de Deus; *kāṣṭhaḥ*—a verdade máxima.

TRADUÇÃO

Assim situada na fase transcendental mais elevada, a mente pára com toda a reação material e situa-se em sua própria glória, transcendental a todas as concepções materiais de felicidade e aflição. Nessa altura, o yogī compreende a verdade de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. Ele descobre que o prazer e a dor — bem como suas interações —, os quais ele atribuía a seu próprio eu, são, de fato, devidos ao falso ego, que é produto da ignorância.

SIGNIFICADO

O esquecimento de nossa relação com a Suprema Personalidade de Deus é produto da ignorância. Mediante a prática da *yoga*, pode-se erradicar esta ignorância de julgar-se independente do Senhor Supremo. Nossa verdadeira relação é eternamente a de amor. A

entidade viva destina-se a prestar transcendental serviço amoroso ao Senhor. O esquecimento desta doce relação chama-se ignorância, e, na ignorância, os três modos da natureza material nos impelem a julgar-nos os desfrutadores. Quando a mente do devoto se purifica e ele entende que sua mente precisa ser vinculada aos desejos da Suprema Personalidade de Deus, ele alcança a fase perfectiva transcendental, que está além da percepção de aflição e felicidade materiais.

Enquanto alguém age por sua própria conta está sujeito a todas as percepções materiais de supostas felicidade e aflição. Na verdade, não existe felicidade. Assim como não há felicidade em nenhuma das atividades de um louco, da mesma forma, no campo das atividades materiais, as invenções mentais de felicidade e aflição são falsas. Na realidade, tudo é aflição.

Aquele cuja mente se adapta a agir de acordo com o desejo do Senhor alcança a fase transcendental. O desejo de assenhorear-se da natureza material é a causa da ignorância, e, quando este desejo é eliminado por completo e os desejos são vinculados àqueles do Senhor Supremo, chega-se à fase da perfeição. *Upalabdha-parātma-kāṣṭhaḥ*. *Upalabdha* significa "compreensão." Compreensão necessariamente indica individualidade. Na fase perfectiva liberada existe compreensão verdadeira. *Nivṛttyā* significa que a entidade viva mantém sua individualidade; unidade quer dizer que ela percebe felicidade na felicidade do Senhor Supremo. No Senhor Supremo não há nada além de felicidade. *Ānandamayo 'bhyāsāt*: o Senhor é por natureza pleno de felicidade transcendental. Na fase liberada, unidade com o Senhor Supremo quer dizer que não se tem outra compreensão além da felicidade. O indivíduo, porém, ainda existe, caso contrário, esta palavra *upalabdha*, indicando compreensão individual da felicidade transcendental, não teria sido usada.

VERSO 37

देहं च तं न चरमः स्थितमुत्थितं वा
सिद्धो विपश्यति यतोऽध्यगमत्स्वरूपम् ।
दैवादुपेतमथ दैववशादपेतं
वासो यथा परिकृतं मदिरामदान्धः ॥३७॥

deham ca taṁ na caramaḥ sthitam utthitaṁ vā
siddho vipaśyati yato 'dhyagamat svarūpam
daivād upetam atha daiva-vaśād apetaṁ
vāso yathā parikṛtaṁ madirā-madāndhaḥ

deham—corpo material; *ca*—e; *tam*—que; *na*—não; *caramaḥ*—último; *sthitam*—sentando; *utthitam*—levantando; *vā*—ou; *siddhaḥ*—a alma realizada; *vipaśyati*—pode conceber; *yataḥ*—porque; *adhyagamat*—tem alcançado; *sva-rūpam*—sua verdadeira identidade; *daivāt*—segundo o destino; *upetam*—chegada; *atha*—além disso; *daiva-vaśāt*—segundo o destino; *apetam*—partida; *vāsaḥ*—roupa; *yathā*—como; *parikṛtam*—vestida; *madirā-mada-andhaḥ*—aquele que é cegado pela embriaguez.

TRADUÇÃO

Por ter alcançado sua verdadeira identidade, a alma perfeitamente realizada não faz idéia de como o corpo material se movimenta ou age, assim como uma pessoa embriagada não pode entender se tem ou não roupa em seu corpo.

SIGNIFICADO

Esta fase de vida é explicada por Rūpa Gosvāmī em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. Uma pessoa cuja mente está completamente harmonizada com o desejo da Suprema Personalidade de Deus, e que se ocupa cem por cento no serviço ao Senhor, esquece-se das exigências de seu corpo material.

VERSO 38

देहोऽपि दैववशगः खलु कर्म यावत्
स्वारम्भकं प्रतिसमीक्षत एव सासुः ।
तं सप्रपञ्चमधिरूढसमाधियोगः
स्वाप्नं पुनर्न भजते प्रतिबुद्धवस्तुः ॥३८॥

deho 'pi daiva-vaśagaḥ khalu karma yāvat
svārambhakaṁ pratisamīkṣata eva sāsuḥ
taṁ sa-prapañcam adhirūḍha-samādhi-yogaḥ
svāpnaṁ punar na bhajate pratibuddha-vastuḥ

dehaḥ—o corpo; *api*—além disso; *daiva-vaśa-gaḥ*—sob o controle da Personalidade de Deus; *khalu*—de fato; *karma*—atividades; *yāvat*—tanto quanto; *sva-ārambhakam*—começadas por ele mesmo; *pratisamīkṣate*—continua a funcionar; *eva*—certamente; *sa-asuḥ*—juntamente com os sentidos; *tam*—o corpo; *sa-prapañcam*—com suas expansões; *adhirūḍha-samādhi-yogaḥ*—estando situado em *samādhi* pela prática da *yoga*; *svāpnam*—nascido num sonho; *punaḥ*—novamente; *na*—não; *bhajate*—ele aceita como sua propriedade; *pratibuddha*—desperto; *vastuḥ*—para sua posição constitucional.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus cuida do corpo de tal yogi liberado, juntamente com os sentidos, e ele (o corpo) funciona até que as atividades a ele destinadas se acabem. O devoto liberado, estando desperto para sua posição constitucional e assim situado em samādhi, a mais elevada fase de perfeição da yoga, não aceita os sub-produtos do corpo material como sua propriedade. Deste modo, ele considera as atividades de seu corpo como sendo as atividades de um corpo num sonho.

SIGNIFICADO

As seguintes questões podem ser levantadas. Enquanto a alma liberada está em contato com o corpo, por que as atividades corpóreas não a afetam? Será mesmo que ela não se deixa contaminar pelas ações e reações de atividades materiais? Em resposta a estas perguntas, este verso explica que a Suprema Personalidade de Deus cuida do corpo material de uma alma liberada. Ele (o corpo) não age devido à força viva da entidade viva; age simplesmente em reação a atividades passadas. Mesmo após ser desligado, o ventilador elétrico gira por algum tempo. Este giro não se deve à corrente elétrica, mas é uma continuação do último movimento. Analogamente, embora uma alma liberada pareça estar agindo tal qual um homem comum, suas ações devem ser aceitas como a continuação de atividades passadas. Num sonho, pode ser que alguém veja seu corpo expandir-se em muitos corpos, mas, ao despertar, ele poderá entender que todos esses corpos eram falsos. Analogamente, mesmo que a alma liberada tenha os sub-produtos do corpo —filhos, esposa, lar, etc.— ela não se identifica com aquelas expansões do corpo. Ela sabe que tudo isso são produtos do sonho material. O corpo grosseiro é feito dos

elementos grosseiros da matéria, e o corpo sutil é feito de mente, inteligência, ego e consciência contaminada. Se podemos aceitar que o corpo sutil de um sonho é falso, deixando de nos identificar com este corpo, então certamente uma pessoa acordada não precisa identificar-se com o corpo grosseiro. Assim como alguém que está acordado não tem ligação alguma com as atividades do corpo num sonho, da mesma forma, a alma desperta, liberada, não tem ligação com as atividades do corpo atual. Em outras palavras, por estar familiarizada com sua posição constitucional, ela não aceita em absoluto o conceito corpóreo da vida.

VERSO 39

यथा पुत्राच्च वित्ताच्च पृथङ्मर्त्यः प्रतीयते ।
अप्यात्मत्वेनाभिमताद्देहादेः पुरुषस्तथा ॥३९॥

yathā putrāc ca vittāc ca
pṛthaṅ martyaḥ pratīyate
apy ātmatvenābhimatād
dehādeḥ puruṣas tathā

yathā—como; *putrāt*—de um filho; *ca*—e; *vittāt*—da riqueza; *ca*—também; *pṛthak*—diferentemente; *martyaḥ*—um homem mortal; *pratīyate*—compreende-se; *api*—mesmo; *ātmatvena*—por natureza; *abhimatāt*—pelos quais se tem afeição; *deha-ādeḥ*—de seu corpo material, sentidos e mente; *puruṣaḥ*—a alma liberada; *tathā*—de forma semelhante.

TRADUÇÃO

Devido à grande afeição por família e riqueza, há quem aceite filhos e dinheiro como sua propriedade, e, devido à afeição pelo corpo material, há quem pense que ele é seu. Mas, na verdade, assim como uma pessoa pode entender que sua família e riqueza são diferentes dela, a alma liberada pode entender que ela e seu corpo não são a mesma coisa.

SIGNIFICADO

Explica-se neste verso o status de verdadeiro conhecimento. Existem muitas crianças, mas aceitamos algumas crianças como nossos filhos e filhas por causa de nossa afeição por eles, embora saibamos muito bem que essas crianças são diferentes de nós. Analogamente,

devido à grande afeição pelo dinheiro, aceitamos que certa quantidade de riqueza do banco nos pertence. Da mesma forma, afirmamos que o corpo é nosso por causa de nossa afeição por ele. Eu digo que este é "meu" corpo. Então estendo este conceito possessivo e digo: "Minha mão, minha perna," e depois: "Minha conta bancária, meu filho, minha filha." Mas, na verdade, sei que o filho e o dinheiro são separados de mim. O mesmo ocorre com o corpo: eu sou distinto de meu corpo. Trata-se de uma questão de compreensão, e a compreensão adequada chama-se *pratibuddha*. Obtendo conhecimento em serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa, é possível tornar-se uma alma liberada.

VERSO 40

यथोल्मुकाद्विस्फुलिङ्गाद्धूमाद्वापि स्वसम्भवात् ।
अप्यात्मत्वेनाभिमताद्यथाग्निः पृथगुल्मुकात् ॥४०॥

yatholmukād visphuliṅgād
dhūmād vāpi sva-sambhavāt
apy ātmatvenābhimatād
yathāgniḥ pṛthag ulmukāt

yathā—como; *ulmukāt*—das chamas; *visphuliṅgāt*—das centelhas; *dhūmāt*—da fumaça; *vā*—ou; *api*—mesmo; *sva-sambhavāt*—produzidas por ela mesma; *api*—embora; *ātmatvena*—por natureza; *abhimatāt*—intimamente ligados; *yathā*—como; *agniḥ*—o fogo; *pṛthak*—diferente; *ulmukāt*—das chamas.

TRADUÇÃO

O fogo abrasador é diferente das chamas, das centelhas e da fumaça, embora todos estejam intimamente ligados por nascerem da mesma madeira incandescente.

SIGNIFICADO

Embora a lenha incandescente, as centelhas, a fumaça e a chama não possam permanecer à parte porque cada uma delas é parte integrante do fogo, mesmo assim, elas são diferentes uma da outra. Uma pessoa menos inteligente aceita a fumaça como fogo, embora fogo e fumaça sejam inteiramente diferentes. O calor e a luz do fogo

são separados, embora não se possa diferenciar o fogo do calor e da luz.

VERSO 41

भूतेन्द्रियान्तःकरणात्प्रधानाज्जीवसंज्ञितात् ।
आत्मा तथा पृथग्द्रष्टा भगवान् ब्रह्मसंज्ञितः ॥४१॥

bhūtendriyāntaḥ-karaṇāt
pradhānāj jīva-saṁjñitāt
ātmā tathā pṛthag draṣṭā
bhagavān brahma-saṁjñitaḥ

bhūta—os cinco elementos; *indriya*—os sentidos; *antaḥ-karaṇāt*—da mente; *pradhānāt*—do *pradhāna*; *jīva-saṁjñitāt*—da alma *jīva*; *ātmā*—o Paramātmā; *tathā*—assim; *pṛthak*—diferente; *draṣṭā*—o observador; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *brahma-saṁjñitaḥ*—chamada Brahman.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, que é conhecida como paraṁ brahma, é o observador. Ele é diferente da alma jīva, ou seja, a entidade viva individual, que está combinada com os sentidos, com os cinco elementos e com a consciência.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, dá-se uma nítida concepção do todo completo. A entidade viva é diferente dos elementos materiais, e a entidade viva suprema, a Personalidade de Deus, que cria os elementos materiais, também é diferente da entidade viva individual. Esta filosofia é proposta pelo Senhor Caitanya como *acintya-bhedābheda-tattva*. Tudo é simultaneamente igual e diferente de tudo o mais. A manifestação cósmica criada pelo Senhor Supremo através de Sua energia material também é simultaneamente diferente e não diferente dEle. A energia material não é diferente do Senhor Supremo, mas, ao mesmo tempo, como esta energia age de maneira diferente, ela é diferente dEle. De forma semelhante, a entidade viva individual é igual ao Senhor Supremo e diferente dEle. Esta filosofia de "igualdade e diferença simultâneas" é a conclusão perfeita da escola *Bhāgavata*, como Kapiladeva confirma aqui.

As entidades vivas são comparadas às centelhas do fogo. Como se afirmou no verso anterior, o fogo, a chama, a fumaça e a lenha se combinam. Aqui combinam-se a entidade viva, os elementos materiais e a Suprema Personalidade de Deus. A posição exata das entidades vivas é comparada à das centelhas do fogo; elas fazem parte integrante dele. A energia material é comparada à fumaça. O fogo também é parte integrante do Senhor Supremo. No *Viṣṇu Purāṇa*, diz-se que qualquer coisa que vejamos ou experimentemos, seja no mundo material ou no mundo espiritual, é uma expansão das diferentes energias do Senhor Supremo. Assim como o fogo distribui sua luz e calor a partir de um lugar, a Suprema Personalidade de Deus distribui Suas diferentes energias por toda a Sua criação.

Os quatro princípios da doutrina filosófica Vaiṣṇava são *śuddha-advaita* (unidade purificada), *dvaita-advaita* (igualdade e diferença simultâneas), *viśiṣṭa-advaita* e *dvaita*. Todos os quatro princípios da filosofia Vaiṣṇava baseiam-se na tese do *Śrīmad-Bhāgavatam*, explicada nesses dois versos.

VERSO 42

सवभूतेषु चात्मानं सर्वभूतानि चात्मनि ।
ईक्षेतानन्यभावेन भूतेष्विव तदात्मताम् ॥४२॥

sarva-bhūteṣu cātmānaṁ
sarva-bhūtāni cātmani
ikṣetānanya-bhāvena
bhūteṣv iva tad-ātmatām

sarva-bhūteṣu—em todas as manifestações; *ca*—e; *ātmānam*—a alma; *sarva-bhūtāni*—todas as manifestações; *ca*—também; *ātmani*—no Espírito Supremo; *ikṣeta*—ele deve ver; *ananya-bhāvena*—com visão equânime; *bhūteṣu*—em todas as manifestações; *iva*—como; *tat-ātmatām*—a natureza dela própria.

TRADUÇÃO

O yogī deve ver a mesma alma em todas as manifestações, pois tudo que existe é manifestação de diferentes energias do Supremo. Dessa maneira, o devoto deve ver todas as entidades vivas sem fazer distinções. Isto é compreensão da Alma Suprema.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā*, a Alma Suprema entra, não apenas em todos e cada um dos universos, como também nos átomos. A Alma Suprema está presente em toda a parte na fase adormecida, e, quando alguém pode ver a presença da Alma Suprema em toda a parte, liberta-se das designações materiais.

A expressão *sarva-bhūteṣu* deve ser entendida da seguinte maneira. Há quatro diferentes divisões de espécie — entidades vivas que afloram da terra, entidades vivas nascidas da fermentação ou germinação, entidades vivas que surgem de ovos e entidades vivas que nascem do embrião. Essas quatro divisões de entidades vivas expandem-se em 8.400.000 espécies de vida. Uma pessoa que se liberta das designações materiais pode ver a mesma qualidade de espírito presente em toda a parte ou em toda entidade viva manifesta. Homens menos inteligentes pensam que as plantas e a grama crescem da terra automaticamente, mas, quem é realmente inteligente e compreende o *eu* pode ver que este crescimento não é automático; a causa é a alma, e as formas aparecem nos corpos materiais sob diferentes condições. Muitos germes nascem através da fermentação em laboratórios, mas isto se deve à presença da alma. O cientista material pensa que os ovos não têm vida, mas isto não é verdade. A partir da escritura védica podemos compreender que as entidades vivas sob diferentes formas são geradas sob diferentes condições. Os pássaros desenvolvem-se dentro de ovos, e os quadrúpedes e seres humanos nascem de embriões. A visão perfeita do *yogī*, ou devoto, é que ele vê a presença da entidade viva em toda a parte.

VERSO 43

स्वयोनिषु यथा ज्योतिरेकं नाना प्रतीयते ।
योनीनां गुणवैषम्यात्तथात्मा प्रकृतौ स्थितः॥४३॥

sva-yoniṣu yathā jyotir
ekaṁ nānā pratīyate
yonīnāṁ guṇa-vaiṣamyāt
tathātmā prakṛtau sthitaḥ

sva-yoniṣu—em formas de madeira; *yathā*—assim como; *jyotiḥ*—fogo; *ekam*—um; *nānā*—diferentemente; *pratīyate*—manifesta-se;

yonīnām—de diferentes ventres; *guṇa-vaiṣamyāt*—das diferentes condições dos modos; *tathā*—do mesmo modo; *ātmā*—a alma espiritual; *prakṛtau*—na natureza material; *sthitaḥ*—situada.

TRADUÇÃO

Assim como o fogo se manifesta em diferentes formas de madeira, do mesmo modo, sob diferentes condições dos modos da natureza material, a alma espiritual pura manifesta-se em diferentes corpos.

SIGNIFICADO

Deve-se entender que o corpo é designado. *Prakṛti* é uma interação feita pelos três modos da natureza material, e, de acordo com esses modos, alguém tem corpo pequeno e outrem tem corpo muito grande. Por exemplo: o fogo num grande pedaço de madeira parece muito grande, e, num graveto, parece pequeno. Na verdade, a qualidade do fogo é a mesma em toda a parte, mas a manifestação da natureza material é tal que, conforme o combustível, o fogo parece maior ou menor. Analogamente, a alma no corpo universal, embora da mesma qualidade, é diferente da alma em corpo menor.

As pequenas partículas de alma são como centelhas da alma maior. A alma maior é a Superalma, mas a Superalma é quantitativamente diferente da alma diminuta. Na literatura védica, descreve-se a Superalma como a supridora de todas as necessidades da alma menor (*nityo nityānām*). Aquele que entende esta distinção entre a Superalma e a alma individual está acima da lamentação e numa posição pacífica. Quando a alma menor julga-se quantitativamente tão grande como a alma maior, ela está sob o encanto de *māyā*, visto que não é esta a sua posição constitucional. Ninguém pode tornar-se a alma maior simplesmente por especulação mental.

No *Varāha Purāṇa*, descreve-se a pequenez ou grandeza de diferentes almas como *svāṁśa-vibhinnāṁśa*. A alma *svāṁśa* é a Suprema Personalidade de Deus, e as almas *vibhinnāṁśa*, ou partículas diminutas, são eternamente pequenas partículas, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*). As pequenas entidades vivas são eternamente partes integrantes, e por isso não lhes é possível ser quantitativamente tão grandes como a Superalma.

VERSO 44

तस्मादिमां स्वां प्रकृतिं दैवीं सदसदात्मिकाम् ।
दुर्विभाव्यां पराभाव्य स्वरूपेणावतिष्ठते ॥४४॥

tasmād imāṁ svāṁ prakṛtiṁ
daivīṁ sad-asad-ātmikām
durvibhāvyāṁ parābhāvya
svarūpeṇāvatiṣṭhate

tasmāt—assim; *imām*—esta; *svām*—própria; *prakṛtim*—energia material; *daivīm*—divina; *sat-asat-ātmikām*—consistindo em causa e efeito; *durvibhāvyām*—difícil de ser entendida; *parābhāvya*—após conquistar; *sva-rūpeṇa*—na posição auto-realizada; *avatiṣṭhate*—permanece.

TRADUÇÃO

Assim, o yogī pode situar-se na posição auto-realizada após conquistar o insuperável encanto de māyā, que se apresenta tanto como a causa quanto como o efeito desta manifestação material e portanto é muito difícil de ser entendida.

SIGNIFICADO

Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que o encanto de *māyā*, que encobre o conhecimento da entidade viva, é insuperável. Contudo, quem se rende a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, pode superar este encanto aparentemente insuperável de *māyā*. Afirma-se aqui também que a *daivī prakṛti*, ou a energia externa do Senhor Supremo, é *durvibhāvyā*, muito difícil de ser entendida e muito difícil de ser superada. Deve-se, no entanto, conquistar este insuperável encanto de *māyā*, o que é possível, pela graça do Senhor, quando Deus Se revela à alma rendida. Outra afirmação feita aqui é *svarūpeṇāvatiṣṭhate*. *Svarūpa* quer dizer que precisamos saber que não somos a Alma Suprema, mas, antes, somos partes integrantes da Alma Suprema: isto é auto-realização. Pensar falsamente que somos a Alma Suprema e que somos onipenetrantes não é *svarūpa*. Isto não é compreensão de nossa verdadeira posição. Nossa verdadeira posição é de partes integrantes. Recomenda-se aqui que permaneçamos nesta posição de verdadeira auto-realização. O *Bhagavad-gītā* define esta compreensão como compreensão de Brahman.

Após a compreensão de Brahman, podemos nos ocupar em atividades de Brahman. Enquanto não somos auto-realizados, ocupamo-nos em atividades baseadas na falsa identificação com o corpo. As atividades da compreensão de Brahman começam quando nos situamos em nosso eu verdadeiro. Os filósofos Māyāvādīs dizem que, após a compreensão de Brahman, todas as atividades param, mas realmente não se trata disso. Se a alma é tão ativa em sua condição anormal, existindo sob a cobertura da matéria, como pode alguém negar sua atividade quando ela está livre? Para ilustrar isto, pode-se citar um exemplo. Se um homem adoentado é muito ativo, como pode alguém imaginar que quando ele se curar da doença ele ficará inativo? Naturalmente, a conclusão é que as atividades de quem se cura de todas as doenças são puras. Pode ser que se diga que as atividades da compreensão de Brahman são diferentes daquelas da vida condicional, mas isto não elimina a idéia de atividade. O *Bhagavad-gītā* (18.54) dá a seguinte indicação: o serviço devocional começa depois que alguém entende que é Brahman. *Mad-bhaktiṁ labhate parām*: após a compreensão de Brahman, podemos ocupar-nos no serviço devocional ao Senhor. Portanto, serviço devocional ao Senhor é atividade com compreensão de Brahman.

Para aqueles que se ocupam em serviço devocional não há encanto de *māyā*, e sua situação é inteiramente perfeita. O dever da entidade viva, como parte integrante do todo, é prestar serviço devocional ao todo. Esta é a perfeição final da vida.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo-oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Instruções do Senhor Kapila sobre a execução de serviço devocional."*

CAPÍTULO VINTE-E-NOVE

Explicação do Senhor Kapila sobre o serviço devocional

VERSOS 1—2

देवहूतिरुवाच
लक्षणं महदादीनां प्रकृतेः पुरुषस्य च ।
स्वरूपं लक्ष्यतेऽमीषां येन तत्पारमार्थिकम् ॥ १ ॥
यथा सांख्येषु कथितं यन्मूलं तत्प्रचक्षते ।
भक्तियोगस्य मे मार्गं ब्रूहि विस्तरशः प्रभो ॥ २ ॥

devahūtir uvāca
lakṣaṇaṁ mahad-ādīnāṁ
prakṛteḥ puruṣasya ca
svarūpaṁ lakṣyate 'mīṣāṁ
yena tat-pāramārthikam

yathā sāṅkhyeṣu kathitaṁ
yan-mūlaṁ tat pracakṣate
bhakti-yogasya me mārgaṁ
brūhi vistaraśaḥ prabho

devahūtiḥ uvāca—Devahūti disse; *lakṣaṇam*—sintomas; *mahat-ādīnām*—do *mahat-tattva* e assim por diante; *prakṛteḥ*—da natureza material; *puruṣasya*—do espírito; *ca*—e; *svarūpam*—a natureza; *lakṣyate*—foi descrita; *amīṣām*—desses; *yena*—pelos quais; *tat-pārama-arthikam*—a verdadeira natureza deles; *yathā*—como; *sāṅkhyeṣu*—na filosofia Sāṅkhya; *kathitam*—foi explicado; *yat*—do qual; *mūlam*—fim último; *tat*—que; *pracakṣate*—chamam; *bhakti-yogasya*—de serviço devocional; *me*—a mim; *mārgam*—o caminho; *brūhi*—por favor, explica; *vistaraśaḥ*—extensamente; *prabho*—meu querido Senhor Kapila.

TRADUÇÃO

Devahūti perguntou: Meu querido Senhor, acabas de descrever mui cientificamente os sintomas da totalidade da natureza material e as características do espírito de acordo com o sistema Sāṅkhya de filosofia. Agora peço-Te para explicar-me o caminho do serviço devocional, que é o fim último de todos os sistemas filosóficos.

SIGNIFICADO

Neste Vigésimo-nono Capítulo, as glórias do serviço devocional serão elaboradamente explicadas, e também se descreverá a influência do tempo sobre a alma condicionada. Descreve-se elaboradamente a influência do tempo com o objetivo de fazer a alma condicionada desapegar-se de suas atividades materiais, que são consideradas mera perda de tempo. No capítulo anterior, a natureza material, o espírito e o Senhor Supremo, ou a Superalma, foram estudados analiticamente, e, neste capítulo, serão explicados os princípios da *bhakti-yoga*, ou serviço devocional — a execução de atividades na relação eterna entre as entidades vivas e a Personalidade de Deus.

Bhakti-yoga, serviço devocional, é o princípio básico de todos os sistemas de filosofia; toda a filosofia que não visa ao serviço devocional ao Senhor é considerada mera especulação mental. Porém, evidentemente, *bhakti-yoga* sem base filosófica é mais ou menos sentimentalismo. Há duas classes de homens. Alguns se consideram intelectualmente avançados e só fazem especular e meditar, e outros são sentimentalistas e não têm base filosófica para suas proposições. Nenhuma das duas classes pode alcançar a meta máxima da vida — ou, se o fizerem, será somente depois de muitos e muitos anos. A literatura védica, portanto, sugere que há três elementos — a saber, o Senhor Supremo, a entidade viva e a relação eterna entre eles — e a meta da vida é seguir os princípios de *bhakti*, ou serviço devocional, e finalmente atingir o planeta do Senhor Supremo em plena devoção e amor como servo eterno do Senhor.

A filosofia Sāṅkhya vem a ser o estudo analítico de toda a existência. Tudo deve ser entendido mediante o exame de sua natureza e características. Chama-se isto de aquisição de conhecimento. Porém, não se deve simplesmente adquirir conhecimento sem alcançar a meta da vida ou o princípio básico para adquirir conhecimento — *bhakti-yoga*. Se abandonarmos a *bhakti-yoga* e apenas nos ocuparmos com o estudo analítico da natureza das coisas como elas são,

então, o resultado será praticamente nulo. O *Bhāgavatam* afirma que tal ocupação é algo semelhante a debulhar cascas de arroz vazias. Não adianta bater a casca se o grão já foi colhido. Mediante o estudo científico da natureza material, da entidade viva e da Superalma, tem-se de entender o princípio básico do serviço devocional ao Senhor.

VERSO 3

विरागो येन पुरुषो भगवन् सर्वतो भवेत् ।
आचक्ष्व जीवलोकस्य विविधा मम संसृतीः ॥ ३ ॥

virāgo yena puruṣo
bhagavan sarvato bhavet
ācakṣva jīva-lokasya
vividhā mama saṁsṛtīḥ

virāgaḥ—desapegados; *yena*—mediante o que; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *bhagavan*—meu querido Senhor; *sarvataḥ*—completamente; *bhavet*—poderemos nos tornar; *ācakṣva*—por favor, descreve; *jīva-lokasya*—para as pessoas em geral; *vividhāḥ*—múltipla; *mama*—para mim; *saṁsṛtīḥ*—repetição de nascimentos e mortes.

TRADUÇÃO

Devahūti continuou: Meu querido Senhor, por favor, descreve também, em pormenores, para mim e para as pessoas em geral, o contínuo processo de nascimento e morte, pois, ouvindo falar sobre essas calamidades, poderemos nos desapegar das atividades deste mundo material.

SIGNIFICADO

Neste verso a palavra *saṁsṛtīḥ* é muito importante. *Śreyaḥ-sṛti* significa o próspero caminho do avanço rumo à Suprema Personalidade de Deus, e *saṁsṛti* significa a contínua jornada no caminho de nascimentos e mortes rumo à escuríssima região da existência material. Pessoas sem conhecimento deste mundo material, de Deus e de sua verdadeira relação íntima com Ele estão na verdade indo para a escuríssima região da existência material em nome do progresso no avanço material da civilização. Entrar na mais escura região da existência material significa entrar em espécies de vida que não sejam

humanas. Homens ignorantes não sabem que, após esta vida, estarão completamente sob as garras da natureza material e receberão uma vida que talvez não seja muito agradável. No capítulo a seguir será explicado como a entidade viva obtém diferentes espécies de corpos. Esta contínua mudança de corpos através de nascimentos e mortes chama-se *saṁsāra*. Devahūti pede a seu glorioso filho, Kapila Muni, que explique tudo sobre esta contínua jornada, para convencer as almas condicionadas de que elas estão enveredando por uma senda de degradação por não entenderem o caminho de *bhakti-yoga*, serviço devocional.

VERSO 4

कालस्येश्वररूपस्य परेषां च परस्य ते ।
स्वरूपं बत कुर्वन्ति यद्धेतोः कुशलं जनाः ॥ ४ ॥

kālasyeśvara-rūpasya
pareṣāṁ ca parasya te
svarūpaṁ bata kurvanti
yad-dhetoḥ kuśalaṁ janāḥ

kālasya—do tempo; *īśvara-rūpasya*—uma representação do Senhor; *pareṣām*—de todos os demais; *ca*—e; *parasya*—o principal; *te*—de Ti; *svarūpam*—a natureza; *bata*—ó; *kurvanti*—praticam; *yat-hetoḥ*—por cuja influência; *kuśalam*—atividades piedosas; *janāḥ*—pessoas em geral.

TRADUÇÃO

Por favor, descreve também o tempo eterno, que é uma representação de Tua forma e por cuja influência as pessoas em geral dedicam-se a praticar atividades piedosas.

SIGNIFICADO

Por mais ignorantes que sejam a respeito do caminho da boa fortuna e do caminho que desce à mais escura região de ignorância, todos conhecem a influência do tempo eterno, que devora todos os efeitos de nossas atividades materiais. O corpo nasce em determinado momento, e imediatamente a influência do tempo atua sobre ele. Desde a data do nascimento do corpo, a influência da morte também

atua sobre ele: o avanço da idade implica na influência do tempo sobre o corpo. Se um homem tem trinta ou cinqüenta anos de idade é porque a influência do tempo já devorou trinta ou cinqüenta anos da duração de sua vida.

Todos têm consciência da última fase de sua vida, quando enfrentarão as mãos cruéis da morte. Alguns, porém, consideram sua idade e circunstâncias, preocupam-se com a influência do tempo e, deste modo, dedicam-se a atividades piedosas para que no futuro não sejam colocados em família baixa ou em espécies animais. De um modo geral, as pessoas são apegadas ao gozo dos sentidos, de maneira que aspiram à vida nos planetas celestiais. Portanto, dedicam-se a atividades caridosas ou a outras atividades piedosas, mas, na verdade, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, não é possível livrar-se da corrente de nascimentos e mortes, mesmo que se vá a Brahmaloka, o planeta mais elevado, porque a influência do tempo está presente em toda a parte dentro deste mundo material. No mundo espiritual, entretanto, o fator tempo não exerce nenhuma influência.

VERSO 5

लोकस्य मिथ्याभिमतेरचक्षुष-
श्चिरं प्रसुप्तस्य तमस्यनाश्रये ।
श्रान्तस्य कर्मस्वनुविद्धया धिया
त्वमाविरासीः किल योगभास्करः ॥ ५ ॥

lokasya mithyābhimater acakṣuṣaś
ciraṁ prasuptasya tamasy anāśraye
śrāntasya karmasv anuviddhayā dhiyā
tvam āvirāsīḥ kila yoga-bhāskaraḥ

lokasya—das entidades vivas; *mithyā-abhimateḥ*—iludidas pelo falso ego; *acakṣuṣaḥ*—cegas; *ciram*—por tempo muito prolongado; *prasuptasya*—dormindo; *tamasi*—na escuridão; *anāśraye*—sem abrigo; *śrāntasya*—fatigadas; *karmasu*—às atividades materiais; *anuviddhayā*—apegadas; *dhiyā*—com a inteligência; *tvam*—Tu; *āvirāsīḥ*—apareceste; *kila*—na verdade; *yoga*—do sistema de *yoga*; *bhāskaraḥ*—o sol.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Tu és como o sol, pois iluminas a escuridão da vida condicional das entidades vivas. Por seus olhos de conhecimento não estarem abertos, elas ficam eternamente adormecidas nessa escuridão, sem Teu abrigo, e por isso são falsamente ocupadas pelas ações e reações de suas atividades materiais, parecendo estar muito fatigadas.

SIGNIFICADO

Parece que Śrīmatī Devahūti, a gloriosa mãe do Senhor Kapiladeva, sente muita compaixão pela condição lamentável das pessoas em geral, que, desconhecendo a meta da vida, dormem na escuridão da ilusão. É o sentimento geral do Vaiṣṇava, ou devoto do Senhor, que ele deve despertá-las. Da mesma forma, Devahūti está pedindo a seu glorioso filho que ilumine as vidas das almas condicionadas para dar um fim à sua lamentabilíssima condição. Nesta passagem, descreve-se o Senhor como *yoga-bhāskara*, o sol do sistema de toda a *yoga*. Devahūti acaba de pedir a seu glorioso filho que descreva a *bhakti-yoga*, a qual o Senhor tem descrito como o sistema de *yoga* fundamental.

Bhakti-yoga é como a luz solar para salvar as almas condicionadas, cuja condição geral é aqui exposta. Elas não têm olhos para ver seus próprios interesses. Não sabem que a meta da vida não é aumentar as necessidades materiais da existência, porque o corpo deixará de existir dentro de alguns anos. Os seres vivos são eternos e têm sua necessidade eterna. Quem só se preocupa com as necessidades do corpo, sem ligar para as necessidades eternas da vida, faz parte de uma civilização cujo avanço põe as entidades vivas na mais escura região de ignorância. Dormindo nesta tenebrosa região, não conseguimos nenhum refrigério, mas, antes, gradualmente ficamos fatigados. Inventamos muitos processos para fugir dessa condição de fadiga, mas fracassamos e assim permanecemos confusos. O único caminho para mitigar nossa fadiga na luta pela vida é o caminho do serviço devocional, ou o caminho da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 6

मैत्रेय उवाच
इति मातुर्वचः श्लक्ष्णं प्रतिनन्द्य महामुनिः ।
आबभाषे कुरुश्रेष्ठ प्रीतस्तां करुणार्दितः ॥ ६ ॥

maitreya uvāca
iti mātur vacaḥ ślakṣṇaṁ
pratinandya mahā-muniḥ
ābabhāṣe kuru-śreṣṭha
prītas tāṁ karuṇārditaḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *iti*—assim; *mātuḥ*—de Sua mãe; *vacaḥ*—as palavras; *ślakṣṇam*—amáveis; *pratinandya*—dando boas-vindas; *mahā-muniḥ*—o grande sábio Kapila; *ābabhāṣe*—falou; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor entre os Kurus, Vidura; *prītaḥ*—satisfeito; *tām*—a ela; *karuṇā*—por compaixão; *arditaḥ*—movido.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Ó melhor entre os Kurus, o grande sábio Kapila, movido por grande compaixão e satisfeito com as palavras de Sua gloriosa mãe, falou o seguinte.

SIGNIFICADO

O Senhor Kapila ficou muito satisfeito com o pedido de Sua gloriosa mãe porque ela estava pensando, não apenas em termos de sua salvação pessoal, como também em termos de todas as almas condicionadas caídas. O Senhor sempre é compassivo com as almas caídas deste mundo material, e por isso Ele vem pessoalmente ou envia Seus servos confidenciais para libertá-las. Uma vez que Ele é perpetuamente compassivo com elas, se algum de Seus devotos também desenvolve compaixão por elas, Ele fica muito satisfeito com os devotos. O *Bhagavad-gītā* afirma claramente que as pessoas que tentam elevar a condição das almas caídas, pregando a conclusão do *Bhagavad-gītā* — a saber, plena rendição à Personalidade de Deus — são-Lhe muito queridas. Assim, quando o Senhor viu que Sua amada mãe sentia muita compaixão pelas almas caídas, Ele ficou satisfeito, e também mostrou-Se compassivo para com ela.

VERSO 7

श्रीभगवानुवाच
भक्तियोगो बहुविधो मार्गैर्भामिनि भाव्यते ।
स्वभावगुणमार्गेण पुंसां भावो विभिद्यते ॥ ७ ॥

śrī-bhagavān uvāca
bhakti-yogo bahu-vidho
mārgair bhāmini bhāvyate
svabhāva-guṇa-mārgeṇa
puṁsāṁ bhāvo vibhidyate

śrī-bhagavān uvāca—a Personalidade de Deus respondeu; *bhakti*-devocional; *yogaḥ*—serviço *bahu-vidhaḥ*—múltiplos; *mārgaiḥ*—com caminhos; *bhāmini*—ó nobre senhora; *bhāvyate*—manifesta-se; *svabhāva*—natureza; *guṇa*—qualidades; *mārgeṇa*—em termos do comportamento; *puṁsām*—dos executores; *bhāvaḥ*—o aparecimento; *vibhidyate*—divide-se.

TRADUÇÃO

O Senhor Kapila, a Personalidade de Deus, respondeu: Ó nobre senhora, há múltiplos caminhos de serviço devocional em termos das diferentes qualidades do executor.

SIGNIFICADO

Serviço devocional puro em consciência de Kṛṣṇa é uno porque em serviço devocional puro não há pedidos do devoto a serem satisfeitos pelo Senhor. Mas, geralmente, as pessoas adotam o serviço devocional com algum propósito. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, pessoas que não são puras adotam o serviço devocional com quatro propósitos. Pessoas aflitas por causa de condições materiais tornam-se devotos do Senhor e se aproximam do Senhor para mitigar sua aflição. Pessoas necessitadas de dinheiro aproximam-se do Senhor para pedir-Lhe que melhore sua condição monetária. Outras, que não estão aflitas nem necessitadas de assistência monetária, mas buscam conhecimento a fim de entender a Verdade Absoluta, também adotam o serviço devocional, e indagam acerca da natureza do Senhor Supremo. Isto é muito bem explicado no *Bhagavad-gītā* (7.16). Na verdade, o caminho do serviço devocional é único e inigualável, mas, de acordo com a condição dos devotos, o serviço devocional aparece em múltiplas variedades, como muito bem se explicará nos versos seguintes.

VERSO 8

अभिसन्धाय यो हिंसां दम्भं मात्सर्यमेव वा ।
संरम्भी भिन्नदृग्भावं मयि कुर्यात्स तामसः ॥ ८ ॥

abhisandhāya yo hiṁsāṁ
dambhaṁ mātsaryam eva vā
saṁrambhī bhinna-dṛg bhāvaṁ
mayi kuryāt sa tāmasaḥ

abhisandhāya—tendo em vista; *yaḥ*—aquele que; *hiṁsām*—violência; *dambham*—orgulho; *mātsaryam*—inveja; *eva*—na verdade; *vā*—ou; *saṁrambhī*—irado; *bhinna*—separada; *dṛk*—cuja visão; *bhāvam*—serviço devocional; *mayi*—a Mim; *kuryāt*—pode fazer; *saḥ*—ele; *tāmasaḥ*—no modo da ignorância.

TRADUÇÃO

Serviço devocional executado por uma pessoa que é invejosa, orgulhosa, violenta e irada, e que é separatista, é considerado serviço no modo da escuridão.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Primeiro Canto, Segundo Capítulo, já se afirmou claramente que a mais elevada e mais gloriosa religião é obter o serviço devocional imotivado e sem causa. No serviço devocional puro, a única motivação deve ser de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Isto não chega a ser realmente uma motivação — é, antes, a condição pura da entidade viva. Na fase condicionada, quando alguém se ocupa em serviço devocional, deve seguir as instruções do mestre espiritual fidedigno em plena rendição. O mestre espiritual é a representação manifesta do Senhor Supremo porque ele recebe e apresenta as instruções do Senhor, como elas são, através da sucessão discipular. Descreve-se no *Bhagavad-gītā* que os ensinamentos nele contidos devem ser recebidos através da sucessão discipular, senão, haverá adulteração. Agir sob a orientação de mestre espiritual fidedigno motivado pelo desejo de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus é serviço devocional puro. Mas se alguém é motivado pelo desejo de gozo pessoal dos sentidos, seu serviço devocional manifesta-se de forma diferente. Uma pessoa assim pode ser

violenta, orgulhosa, invejosa e irada, e seus interesses são separados dos interesses do Senhor.

Aquele que se aproxima do Senhor Supremo para prestar-Lhe serviço devocional, mas que tem orgulho de sua personalidade, tem inveja dos demais ou é vingativo, está no modo da ira. Ele pensa que é o melhor devoto. Serviço devocional executado dessa maneira não é puro — é misturado e é do mais baixo grau, *tāmasaḥ*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura aconselha que evitemos um Vaiṣṇava que não tenha bom caráter. Vaiṣṇava é aquele que aceita a Suprema Personalidade de Deus como a meta última da vida, mas, quem não é puro e ainda tem motivações não é Vaiṣṇava de primeira ordem de bom caráter. Pode-se oferecer respeitos a um Vaiṣṇava desse tipo, visto que ele aceitou o Senhor Supremo como a meta última da vida, mas não se deve andar na companhia de um Vaiṣṇava que está no modo da ignorância.

VERSO 9

विषयानभिसन्धाय यश ऐश्वर्यमेव वा ।
अर्चादावर्चयेद्यो मां पृथग्भावः स राजसः ॥ ९ ॥

viṣayān abhisandhāya
yaśa aiśvaryam eva vā
arcādāv arcayed yo māṁ
pṛthag-bhāvaḥ sa rājasaḥ

viṣayān—objetos dos sentidos; *abhisandhāya*—visando a; *yaśaḥ*—fama; *aiśvaryam*—opulência; *eva*—de fato; *vā*—ou; *arcā-ādau*—em adoração à Deidade e assim por diante; *arcayet*—talvez adore; *yaḥ*—aquele que; *mām*—a Mim; *pṛthak-bhāvaḥ*—um separatista; *saḥ*—ele; *rājasaḥ*—no modo da paixão.

TRADUÇÃO

Adoração às Deidades no templo executada por um separatista, motivado pelo desejo de gozo material, fama e opulência, é devoção no modo da paixão.

SIGNIFICADO

Deve-se entender cuidadosamente a palavra "separatista". As palavras sânscritas a este respeito são *bhinna-dṛk* e *pṛthag-bhāvaḥ*.

Separatista é aquele que vê seu interesse como separado do interesse do Senhor Supremo. Os devotos mistos, ou devotos nos modos da paixão e da ignorância, pensam que é interesse do Senhor Supremo fornecer as encomendas dos devotos; o interesse de tais devotos é tirar do Senhor tanto quanto possível para o gozo de seus sentidos. Isto é mentalidade separatista. Na verdade, a devoção pura foi exposta no capítulo anterior: a mente do Senhor Supremo e a mente do devoto devem harmonizar-se. O devoto não deve desejar nada além de executar o desejo do Supremo. Isto é unidade. Quando o devoto tem um interesse ou vontade diferentes do interesse do Senhor Supremo, sua mentalidade é a de um separatista. Quando o dito devoto deseja gozo material, sem referência ao interesse do Senhor Supremo, ou quer tornar-se famoso ou opulento, utilizando-se da misericórdia ou graça do Senhor Supremo, ele está no modo da paixão.

Os Māyāvādīs, contudo, interpretam esta palavra "separatista" de maneira diferente. Eles dizem que, enquanto alguém adora o Senhor, deve pensar que é uno com o Senhor Supremo. Esta é outra forma adulterada de devoção dentro dos modos da natureza material. O conceito de que a entidade viva é una com o Supremo está no modo da ignorância. Unidade realmente baseia-se em unidade de interesse. O devoto puro não tem interesse senão o de agir pela causa do Senhor Supremo. Quando alguém tem inclusive uma pequena mácula de interesse pessoal, sua devoção está misturada com os três modos da natureza material.

VERSO 10

कर्मनिर्हारमुद्दिश्य परस्मिन् वा तदर्पणम् ।
यजेद्यष्टव्यमिति वा पृथग्भावः स सात्त्विकः ॥१०॥

karma-nirhāram uddiśya
parasmin vā tad-arpaṇam
yajed yaṣṭavyam iti vā
pṛthag-bhāvaḥ sa sāttvikaḥ

karma—atividades fruitivas; *nirhāram*—livrando-se de; *uddiśya*—com o objetivo de; *parasmin*—à Suprema Personalidade de Deus; *vā*—ou; *tat-arpaṇam*—oferecendo o resultado das atividades; *ya-*

jet—pode adorar; *yaṣṭavyam*—ser adorado; *iti*—assim; *vā*—ou; *pṛthak-bhāvaḥ*—separatista; *saḥ*—ele; *sāttvikaḥ*—no modo da bondade.

TRADUÇÃO

Quando o devoto adora a Suprema Personalidade de Deus e Lhe oferece os resultados de suas atividades a fim de livrar-se dos inebriamentos de atividades fruitivas, sua devoção está no modo da bondade.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*, juntamente com os *brahmacāris, gṛhasthas, vānaprasthas* e *sannyāsis*, são os membros das oito divisões de *varṇas* e *āśramas*, e eles têm seus respectivos deveres a cumprir para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus. Quando essas atividades se executam e seus resultados se oferecem ao Senhor Supremo, elas são chamadas de *karmārpaṇam*, deveres executados para a satisfação do Senhor. Caso haja algum inebriamento ou falta, eles serão expiados mediante este processo de oferecimento. Porém, se este processo de oferecimento estiver no modo da bondade, ao invés de em devoção pura, então o interesse será diferente. As pessoas situadas nos quatro *āśramas* e nos quatro *varṇas* atuam em troca de algum benefício de acordo com seus interesses pessoais. Portanto, tais atividades estão no modo da bondade, não podendo ser enquadradas na categoria de devoção pura. O serviço devocional puro, conforme o descreve Rūpa Gosvāmī, está livre de todos os desejos materiais. *Anyābhilāṣitā-śūnyam*. Não há como desculpar interesses pessoais ou materiais. As atividades devocionais devem ser transcendentais às atividades fruitivas e à especulação filosófica empírica. O serviço devocional puro é transcendental a todas as qualidades materiais. Pode-se dividir o serviço devocional nos modos da ignorância, da paixão e da bondade em oitenta-e-uma categorias. Há diferentes atividades devocionais, tais como ouvir, cantar, recordar, adorar, orar, prestar serviço e entregar tudo, cada uma das quais pode ser dividida em três categorias qualitativas. O processo de ouvir existe no modo da paixão, no modo da ignorância e no modo da bondade. De modo semelhante, o processo de cantar existe nos modos da ignorância, da paixão e da bondade, e assim por diante. Três multiplicados por nove são vinte-e-sete, e, novamente,

vinte-e-sete multiplicados por três são oitenta-e-um. É preciso transcender todo este misto serviço devocional materialista a fim de alcançar o padrão de serviço devocional puro, como se explica nos versos seguintes.

VERSOS 11–12

मद्गुणश्रुतिमात्रेण मयि सर्वगुहाशये ।
मनोगतिरविच्छिन्ना यथा गङ्गाम्भसोऽम्बुधौ ॥११॥
लक्षणं भक्तियोगस्य निर्गुणस्य ह्युदाहृतम् ।
अहैतुक्यव्यवहिता या भक्तिः पुरुषोत्तमे ॥१२॥

mad-guṇa-śruti-mātreṇa
mayi sarva-guhāśaye
mano-gatir avicchinnā
yathā gaṅgāmbhaso 'mbudhau

lakṣaṇaṁ bhakti-yogasya
nirguṇasya hy udāhṛtam
ahaituky avyavahitā
yā bhaktiḥ puruṣottame

mat—de Mim; *guṇa*—qualidades; *śruti*—ouvindo; *mātreṇa*—simplesmente; *mayi*—rumo a Mim; *sarva-guhā-āśaye*—residindo no coração de todos; *manaḥ-gatiḥ*—o curso do coração; *avicchinnā*—contínuo; *yathā*—como; *gaṅgā*—do Ganges; *ambhasaḥ*—da água; *ambudhau*—rumo ao oceano; *lakṣaṇam*—a manifestação; *bhakti-yogasya*—de serviço devocional; *nirguṇasya*—inadulterado; *hi*—de fato; *udāhṛtam*—manifesto; *ahaitukī*—imotivado; *avyavahitā*—não separado; *yā*—o qual; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *puruṣa-uttame*—em direção à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

A manifestação do serviço devocional inadulterado ocorre quando a mente sente-se atraída de vez a ouvir o nome e as qualidades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, que reside no coração de todos. Assim como a água do Ganges flui naturalmente rumo ao oceano, esse êxtase devocional, que nenhuma condição material interrompe, flui em direção ao Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

O princípio básico deste inadulterado serviço devocional puro é o amor a Deus. *Mad-guṇa-śruti-mātreṇa* significa "logo após ouvir sobre as qualidades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus." Essas qualidades são denominadas *nirguṇa*. O Senhor Supremo não é contaminado pelos modos da natureza material; portanto Ele é atrativo para o devoto puro. Não é necessário praticar meditação para alcançar essa atração; o devoto puro já está na fase transcendental, e a afinidade entre ele e a Suprema Personalidade de Deus é natural e é comparada à água do Ganges fluindo rumo ao mar. O fluxo de água do Ganges não pode ser interrompido por nenhuma condição; analogamente, não há condição material que possa interromper a atração que o devoto puro sente pelo nome, forma e passatempos transcendentais da Divindade Suprema. A palavra *avicchinnā*, "sem interrupções," é muito importante a este respeito. Nenhuma condição material pode conter o fluxo do serviço devocional de um devoto puro.

A palavra *ahaitukī* significa "sem motivo." O devoto puro não presta serviço amoroso à Personalidade de Deus por algum motivo ou em troca de algum benefício, material ou espiritual. Este é o primeiro sintoma de devoção imaculada. *Anyābhilāṣitā-śūnyam*: ele não tem desejo a satisfazer ao prestar serviço devocional. Tal serviço devocional destina-se ao *puruṣottama*, a Personalidade Suprema, e a ninguém mais. Às vezes, pseudo-devotos mostram devoção a muitos semideuses, pensando que as formas dos semideuses são iguais à forma da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, menciona-se especificamente aqui que *bhakti*, serviço devocional, destina-se somente à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, e a ninguém mais.

Avyavahitā significa "sem cessar." O devoto puro deve ocupar-se a serviço do Senhor vinte-e-quatro horas por dia, sem parar. Sua vida é moldada de tal forma que a cada minuto e a cada segundo ele se ocupe em alguma espécie de serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Outro significado da palavra *avyavahitā* é que o interesse do devoto e o interesse do Senhor Supremo estão no mesmo nível. O devoto não tem outro interesse senão o de satisfazer o desejo transcendental do Senhor Supremo. Tal serviço espontâneo ao Senhor Supremo é transcendental e nunca é contaminado pelos modos materiais da natureza. São estes os sintomas de serviço devocional

puro, que está livre de toda a contaminação da natureza material.

VERSO 13

सालोक्यसार्ष्टिसामीप्यसारूप्यैकत्वमप्युत ।
दीयमानं न गृह्णन्ति विना मत्सेवनं जनाः ॥१३॥

sālokya-sārṣṭi-sāmīpya-
sārūpyaikatvam apy uta
dīyamānaṁ na gṛhṇanti
vinā mat-sevanaṁ janāḥ

sālokya—viver no mesmo planeta; *sārṣṭi*—ter a mesma opulência; *sāmīpya*—ser associado pessoal; *sārūpya*—ter os mesmos aspectos corporais; *ekatvam*—unidade; *api*—também; *uta*—mesmo; *dīyamānam*—sendo oferecidas; *na*—não; *gṛhṇanti*—aceita; *vinā*—sem; *mat*—Meu; *sevanam*—serviço devocional; *janāḥ*—devotos puros.

TRADUÇÃO

O devoto puro não aceita nenhuma espécie de liberação — sālokya, sārṣṭi, sāmīpya, sārūpya ou ekatva — mesmo que elas sejam oferecidas pela Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor Caitanya nos ensina a como executar serviço devocional puro por amor espontâneo à Suprema Personalidade de Deus. No *Śikṣāṣṭaka*, Ele ora ao Senhor: "Ó Senhor, não desejo obter de Ti nenhuma riqueza, tampouco desejo ter bela esposa, nem quero ter muitos seguidores. Tudo que desejo de Ti é que, vida após vida, eu permaneça um devoto puro a Teus pés de lótus." Há uma semelhança entre as orações do Senhor Caitanya e as afirmações do *Śrīmad-Bhāgavatam*. O Senhor Caitanya ora, "vida após vida," indicando que o devoto não deseja sequer a cessação do nascimento e da morte. Os *yogīs* e filósofos empíricos desejam a cessação do processo de nascimento e morte, mas o devoto se contenta com permanecer neste mundo material e executar serviço devocional.

Nesta passagem, afirma-se claramente que o devoto puro não deseja *ekatva*, unidade com o Senhor Supremo, como desejam os impersonalistas, os especuladores mentais e os meditadores. Tornar-se uno

com o Senhor Supremo está além do sonho de um devoto puro. Pode ser que às vezes ele aceite promoção aos planetas Vaikuṇṭha para ali servir ao Senhor, mas ele jamais aceitará fundir-se na refulgência Brahman, que ele considera pior que o inferno. Tal *ekatva*, ou imersão na refulgência do Senhor Supremo, chama-se *kaivalya*, mas a felicidade derivada de *kaivalya* é considerada infernal pelo devoto puro. O devoto gosta tanto de prestar serviço ao Senhor Supremo que as cinco espécies de liberação não são importantes para ele. Se alguém está ocupado em puro e transcendental serviço amoroso ao Senhor, compreende-se que ele já alcançou as cinco espécies de liberação.

O devoto que é promovido ao mundo espiritual, Vaikuṇṭha, recebe facilidades de quatro espécies. Uma delas é *sālokya*, ou seja, viver no mesmo planeta que a Personalidade Suprema. A Pessoa Suprema, em Suas diferentes expansões plenárias, vive em inúmeros planetas Vaikuṇṭha, e o principal planeta é Kṛṣṇaloka. Assim como dentro do universo material o planeta principal é o Sol, no mundo espiritual o planeta principal é Kṛṣṇaloka. De Kṛṣṇaloka, a refulgência do corpo do Senhor Kṛṣṇa distribui-se não somente para o mundo espiritual, mas também para o mundo material; no mundo material, entretanto, ela é coberta pela matéria. No mundo espiritual, há inúmeros planetas Vaikuṇṭha, em cada um dos quais o Senhor é a Deidade predominante. O devoto pode ser promovido a um desses planetas Vaikuṇṭha para viver com a Suprema Personalidade de Deus.

Na liberação *sārṣṭi*, a opulência do devoto é igual à opulência do Senhor Supremo. *Sāmīpya* quer dizer ser companheiro pessoal do Senhor Supremo. Na liberação *sārūpya*, os aspectos do corpo do devoto são exatamente como os da Pessoa Suprema, com excessão de dois ou três sintomas encontrados exclusivamente no corpo transcendental do Senhor. Śrīvatsa, por exemplo, o pelo no peito do Senhor, particularmente distingue-O de Seus devotos.

O devoto puro não aceita essas cinco espécies de existência espiritual, mesmo que lhe sejam oferecidas, e certamente não anseia por benefícios materiais, que são todos insignificantes em comparação com os benefícios espirituais. Quando Prahlāda Mahārāja recebeu a oferta de algum benefício material, ele declarou: "Meu Senhor, tenho visto que meu pai obteve todos os tipos de benefícios materiais, e inclusive os semideuses temiam sua opulência, mas, mesmo assim, num segundo, Vós acabastes com sua vida e com toda a sua prosperidade material." O devoto não tem por que desejar qualquer prosperidade material ou espiritual. Ele simplesmente aspira a servir ao Senhor. Esta é a maior felicidade.

VERSO 14

स एव भक्तियोगाख्य आत्यन्तिक उदाहृतः ।
येनातिव्रज्य त्रिगुणं मद्भावायोपपद्यते ॥१४॥

sa eva bhakti-yogākhya
ātyantika udāhṛtaḥ
yenātivrajya tri-guṇaṁ
mad-bhāvāyopapadyate

saḥ—este; *eva*—de fato; *bhakti-yoga*—serviço devocional; *ākhyaḥ*—chamado; *ātyantikaḥ*—a plataforma mais elevada; *udāhṛtaḥ*—expliquei; *yena*—pelo qual; *ativrajya*—superando; *tri-guṇam*—os três modos da natureza material; *mat-bhāvāya*—à Minha fase transcendental; *upapadyate*—alcança-se.

TRADUÇÃO

Como já expliquei, alcançando a plataforma mais elevada de serviço devocional, pode-se superar a influência dos três modos da natureza material e situar-se na fase transcendental, como o Senhor está situado.

SIGNIFICADO

Śrīpāda Śaṅkarācārya, que é tido como o líder da escola de filósofos impersonalistas, admite no início de seus comentários sobre o *Bhagavad-gītā* que Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, está além da criação material; com exceção dEle, tudo está dentro da criação material. Também se confirma na literatura védica que, antes da criação, havia unicamente Nārāyaṇa: nem o Senhor Brahmā, nem o Senhor Śiva existiam. Somente Nārāyaṇa, ou a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, está sempre na posição transcendental, além da influência da criação material.

As qualidades materiais de bondade, paixão e ignorância não podem afetar a posição da Suprema Personalidade de Deus; portanto, Ele é chamado de *nirguṇa* (livre de todas as manchas de qualidades materiais). O mesmo fato é confirmado aqui pelo Senhor

Kapila: aquele que está situado em serviço devocional puro está situado transcendentalmente, assim como o Senhor. Assim como o Senhor não é afetado pela influência dos modos materiais, da mesma forma, Seus devotos puros também não o são. Quem não é afetado pelos três modos da natureza material é chamado de alma liberada, ou alma *brahma-bhūta*. *Brahma-bhūtaḥ prasannātmā* é a fase de liberação. *Ahaṁ brahmāsmi*: "Eu não sou este corpo." Isto é aplicável somente à pessoa que se ocupa constantemente em serviço devocional a Kṛṣṇa, estando, assim, na fase transcendental. Tal pessoa está acima da influência dos três modos da natureza material.

Trata-se de falsa concepção dos impersonalistas a afirmativa de que se pode adorar qualquer forma imaginária do Senhor, ou Brahman, e no fim fundir-se na refulgência Brahman. Evidentemente, fundir-se na refulgência (Brahman) do corpo do Senhor Supremo também é liberação, como se explicou no verso anterior. *Ekatva* também é liberação, mas esta espécie de liberação não é jamais aceita por nenhum devoto, pois a unidade qualitativa é imediatamente alcançada logo que alguém se situa em serviço devocional. Para o devoto, esta igualdade qualitativa, que é o resultado da liberação impessoal, é atingida de fato: ele não precisa esforçar-se por ela separadamente. Afirma-se claramente aqui que basta prestar serviço devocional puro para tornar-se qualitativamente igual ao próprio Senhor.

VERSO 15

निषेवितेनानिमित्तेन स्वधर्मेण महीयसा ।
क्रियायोगेन शस्तेन नातिहिंस्रेण नित्यशः ॥१५॥

niṣevitenānimittena
sva-dharmeṇa mahīyasā
kriyā-yogena śastena
nātihiṁsreṇa nityaśaḥ

niṣevitena—cumpridos; *animittena*—sem apego ao resultado; *sva-dharmeṇa*—mediante seus deveres prescritos; *mahīyasā*—gloriosos; *kriyā-yogena*—mediante as atividades devocionais; *śastena*—auspiciosas; *na*—sem; *atihiṁsreṇa*—violência excessiva; *nityaśaḥ*—regularmente.

TRADUÇÃO

O devoto deve cumprir seus deveres prescritos, os quais são gloriosos, sem almejar lucro material. Sem violência excessiva, ele deve executar regularmente suas atividades devocionais.

SIGNIFICADO

É preciso que executemos nossos deveres prescritos segundo nossa posição social como *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* ou *śūdras*. Os deveres prescritos das quatro classes de homens na sociedade humana também são descritos no *Bhagavad-gītā*. As atividades dos *brāhmaṇas* são controlar os sentidos e tornar-se devotos simples, limpos e eruditos. Os *kṣatriyas* têm espírito de governantes, não sentem medo no campo de batalha e são caridosos. Os *vaiśyas*, ou a classe mercantil, comerciam mercadorias, protegem as vacas e desenvolvem a produção agrícola. Os *śūdras*, ou a classe trabalhadora, servem às classes superiores porque eles mesmos não são muito inteligentes.

Em cada posição, como se confirma no *Bhagavad-gītā*, *sva-karmaṇā tam abhyarcya*: pode-se servir ao Senhor Supremo cumprindo o devido dever prescrito. Não é verdade que somente os *brāhmaṇas* podem servir ao Senhor Supremo, e os *śūdras* não. Qualquer pessoa pode servir ao Senhor Supremo cumprindo seus deveres prescritos sob a orientação de um mestre espiritual, ou representante da Suprema Personalidade de Deus. Ninguém deve pensar que seus deveres prescritos são inferiores. O *brāhmaṇa* pode servir ao Senhor utilizando sua inteligência, e o *kṣatriya* pode servir ao Senhor Supremo utilizando sua arte militar, assim como Arjuna serviu a Kṛṣṇa. Arjuna era um guerreiro; ele não tinha tempo para estudar o *Vedānta* ou outros livros altamente intelectuais. As donzelas de Vrajadhāma eram mocinhas nascidas da classe *vaiśya*, e se dedicavam a proteger as vacas e à produção agrícola. O pai adotivo de Kṛṣṇa, Nanda Mahārāja, e seus companheiros eram todos *vaiśyas*. Eles não eram absolutamente educados, mas podiam servir a Kṛṣṇa amando-O e oferecendo-Lhe tudo. Semelhantemente, há muitos exemplos de *caṇḍālas*, ou aqueles inferiores aos *śūdras*, que serviram a Kṛṣṇa. O sábio Vidura, também, era considerado *śūdra* porque sua mãe era *śudraṇī*. Não há distinções, pois o Senhor declara no *Bhagavad-gītā* que qualquer pessoa ocupada especificamente em serviço devocional é elevada à posição transcendental, sem sombra de dúvida. O dever

prescrito de cada um é glorioso se executado como serviço devocional ao Senhor, sem desejo de obter lucro. Tal serviço amoroso deve ser executado sem motivação, sem obstáculo e espontaneamente. Kṛṣṇa é amável, e temos de servi-lO da maneira que pudermos. Isto é serviço devocional puro.

Outra frase significativa neste verso é *nātihiṁsreṇa* ("com a mínima violência ou sacrifício de vidas"). Mesmo que o devoto precise cometer violência, não deverá cometê-la além do que for necessário. Às vezes nos perguntam: "Vocês nos pedem para não comer carne, mas vocês comem legumes. Vocês acham que isto não é violência?" A resposta é que comer legumes é violência, e os vegetarianos também cometem violência contra outras entidades vivas porque os legumes também têm vida. Os não-devotos matam vacas, cabras e tantos outros animais para propósitos alimentares, e o devoto, que é vegetariano, também mata. Mas aqui, significativamente, afirma-se que toda entidade viva é forçada a viver matando outra entidade viva — esta é a lei da natureza. *Jīvo jīvasya jīvanam*: uma entidade viva é a fonte de subsistência de outra entidade viva. Porém, para o ser humano, esta violência deve ser cometida somente na medida do necessário.

O ser humano não deve comer nada que não seja oferecido à Suprema Personalidade de Deus. *Yajña-śiṣṭāśinaḥ santaḥ*: livramo-nos de todas as reações pecaminosas comendo alimentos que são oferecidos a Yajña, a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o devoto só come *prasāda*, ou alimentos oferecidos ao Senhor Supremo, e Kṛṣṇa diz que quando um devoto Lhe oferece alimentos do reino vegetal, com devoção, Ele os come. O devoto deve oferecer a Kṛṣṇa alimentos preparados com legumes. Se o Senhor Supremo quisesse alimentos preparados com carne animal, o devoto poderia oferecê-los, mas Ele não manda que se faça isso.

Nós somos forçados a cometer violência: esta é a lei da natureza. Não devemos, contudo, cometer violência extravagantemente, mas somente tanto quanto for ordenado pelo Senhor. Arjuna ocupou-se na arte de matar, e, embora matar seja, evidentemente, violência, ele matou o inimigo simplesmente por ordem de Kṛṣṇa. Da mesma maneira, se cometemos violência conforme o necessário, pela ordem do Senhor, isto se chama *nātihiṁsā*. Não podemos evitar a violência, pois fomos colocados numa vida condicionada em que somos obrigados a cometer violência, mas não devemos cometer mais violência

que o necessário ou que a ordenada pela Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 16

मद्धिष्ण्यदर्शनस्पर्शपूजास्तुत्यभिवन्दनैः ।
भूतेषु मद्भावनया सत्त्वेनासङ्गमेन च ॥१६॥

mad-dhiṣṇya-darśana-sparśa-
pūjā-stuty-abhivandanaiḥ
bhūteṣu mad-bhāvanayā
sattvenāsaṅgamena ca

mat—Minha; *dhiṣṇya*—estátua; *darśana*—vendo; *sparśa*—tocando; *pūjā*—adorando; *stuti*—orando a; *abhivandanaiḥ*—oferecendo reverências; *bhūteṣu*—em todas as entidades vivas; *mat*—em Mim; *bhāvanayā*—com o pensamento; *sattvena*—pelo modo da bondade; *asaṅgamena*—com desapego; *ca*—e.

TRADUÇÃO

O devoto deve ver regularmente Minhas estátuas no templo, tocar Meus pés de lótus e oferecer-Me parafernália de adoração e orações. Sua visão deve ser com espírito de renúncia, no modo da bondade, e ele deve ver toda entidade viva como espiritual.

SIGNIFICADO

A adoração no templo é um dos deveres do devoto. É especialmente recomendada para neófitos, mas, aqueles que são avançados não devem abster-se de fazer adoração no templo. Há uma distinção na maneira como o devoto neófito e o devoto avançado apreciam a presença do Senhor no templo. O neófito considera a *arcā-vigraha* (a estátua do Senhor) diferente da Personalidade de Deus original — ele a considera uma representação do Senhor Supremo sob a forma de uma Deidade. O devoto avançado, porém, aceita a Deidade no templo como a Suprema Personalidade de Deus. Ele não vê diferença alguma entre a forma original do Senhor e a estátua, ou a forma *arcā* do Senhor, no templo. É esta a visão do devoto cujo serviço devocional está na fase mais elevada de *bhāva*, ou amor a Deus, ao passo que a adoração do neófito no templo é uma questão de dever rotineiro.

A adoração à Deidade no templo vem a ser uma das funções do devoto. Regularmente, ele vai visitar a Deidade bem decorada, e, com veneração e respeito, toca os pés de lótus do Senhor e faz oferendas de adoração, tais como frutas, flores e orações. Ao mesmo tempo, para avançar em serviço devocional, o devoto deve ver outras entidades vivas como centelhas espirituais, partes integrantes do Senhor Supremo. O devoto deve oferecer respeito a toda entidade viva que tenha uma relação com o Senhor. Como toda entidade viva tem originalmente uma relação com o Senhor como Sua parte integrante, o devoto deve tentar ver todas as entidades vivas no mesmo nível de igualdade de existência espiritual. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o *paṇḍita*, aquele que é erudito, vê com equanimidade um *brāhmaṇa* erudito, um *śūdra*, um porco, um cão e uma vaca. Ele não vê o corpo, que não passa de mera roupa externa. Ele não vê a roupagem de um *brāhmaṇa*, nem a de uma vaca, nem a de um porco. Ele vê a centelha espiritual, parte integrante do Senhor Supremo. O devoto que não vê toda entidade viva como parte integrante do Senhor Supremo é considerado *prākṛta-bhakta*, devoto materialista. Ele não está inteiramente situado na plataforma espiritual; ao contrário, ele está na fase mais baixa de devoção. No entanto, ele mostra todo o respeito à Deidade.

Embora o devoto veja todas as entidades vivas no nível de existência espiritual, ele não está interessado em associar-se com todo o mundo. Só porque um tigre é parte integrante do Senhor Supremo isto não quer dizer que o abraçamos por causa de sua relação espiritual com o Senhor Supremo. Devemos nos associar somente com pessoas que tenham desenvolvido sua consciência de Kṛṣṇa.

Devemos favorecer e oferecer respeito especial a pessoas que sejam desenvolvidas em consciência de Kṛṣṇa. Outras entidades vivas são, sem dúvida, partes integrantes do Senhor Supremo, mas, como têm a consciência ainda coberta e não desenvolvida em consciência de Kṛṣṇa, devemos renunciar à companhia delas. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, mesmo que alguém seja um Vaiṣṇava, se não tem bom caráter, sua companhia deve ser evitada, embora se lhe possa oferecer respeito devido a um Vaiṣṇava. Qualquer pessoa que aceite Viṣṇu como a Suprema Personalidade de Deus é aceita como Vaiṣṇava, mas espera-se do Vaiṣṇava que ele desenvolva todas as boas qualidades dos semideuses.

O significado exato da palavra *sattvena* é dado por Śrīdhara Svāmī como sendo sinônimo de *dhairyeṇa*, ou paciência. O serviço devocional deve ser praticado com muita paciência. Não se deve abandonar a execução de serviço devocional porque uma ou duas tentativas não foram exitosas. É preciso perseverar. Śrī Rūpa Gosvāmī também confirma que devemos ser muito entusiastas e praticar serviço devocional com paciência e confiança. A paciência é necessária para se desenvolver confiança de que "Kṛṣṇa certamente me aceitará porque estou me dedicando ao serviço devocional." É preciso apenas executar o serviço segundo as regras e regulações para garantir o sucesso.

VERSO 17

महतां बहुमानेन दीनानामनुकम्पया ।
मैत्र्या चैवात्मतुल्येषु यमेन नियमेन च ॥१७॥

mahatāṁ bahu-mānena
dīnānām anukampayā
maitryā caivātma-tulyeṣu
yamena niyamena ca

mahatām—pelas grandes almas; *bahu-mānena*—com grande respeito; *dīnānām*—pelos pobres; *anukampayā*—com compaixão; *maitryā*—com amizade; *ca*—também; *eva*—certamente; *ātma-tulyeṣu*—para as pessoas que estão no mesmo nível; *yamena*—com controle dos sentidos; *niyamena*—com regulação; *ca*—e.

TRADUÇÃO

O devoto puro deve executar serviço devocional prestando o maior respeito ao mestre espiritual e aos ācāryas. Ele deve ser compassivo com os pobres e fazer amizade com pessoas que estão no mesmo nível que ele, porém, deve executar todas as suas atividades com regulação e com controle dos sentidos.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, Décimo-terceiro Capítulo, afirma-se claramente que devemos executar serviço devocional e avançar no caminho do conhecimento espiritual, aceitando um *ācārya*. *Ācāryopāsanam*: deve-se adorar um *ācārya*, mestre espiritual que conhece as coisas como elas são. O mestre espiritual deve pertencer à sucessão

discipular oriunda de Kṛṣṇa. Os predecessores do mestre espiritual são seu mestre espiritual, seu avô espiritual, seu bisavô espiritual e assim por diante, que formam a sucessão discipular de *ācāryas*.

Recomenda-se aqui que se ofereça o maior respeito a todos os *ācāryas*. Afirma-se que *guruṣu nara-matiḥ*. *Guruṣu* significa "aos *ācāryas*," e *nara-matiḥ* significa "pensar que é um homem comum." Pensar que os Vaiṣṇavas, os devotos, pertencem a uma casta ou a uma comunidade em particular, pensar que os *ācāryas* são homens comuns ou pensar que a Deidade no templo é feita de pedra, madeira ou metal — pensar assim é condenado. *Niyamena*: deve-se oferecer o maior respeito aos *ācāryas* segundo as regulações padrão. O devoto deve, também, ser compassivo com os pobres. Isto não se refere àqueles que são paupérrimos materialmente. De acordo com a visão espiritual, um homem é pobre se não está em consciência de Kṛṣṇa. Pode ser que um homem seja muito rico materialmente, mas se ele não é consciente de Kṛṣṇa é considerado pobre. Por outro lado, muitos *ācāryas*, tais como Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī, costumavam viver debaixo de árvores todas as noites. Superficialmente, parecia que eles eram muito pobres, mas, por seus escritos, podemos entender que, em vida espiritual, eles eram as pessoas mais ricas.

O devoto mostra compaixão pelas pobres almas que carecem de conhecimento espiritual, iluminando-as a fim de elevá-las à consciência de Kṛṣṇa. Este é um dos deveres do devoto. Além disso, ele deve fazer amizade com pessoas que estejam em nível de igualdade com ele próprio ou que tenham a mesma compreensão que ele. O devoto não tem por que fazer amizade com pessoas comuns: ele deve fazer amizade com outros devotos para que, discutindo entre si, eles possam elevar-se mutuamente no caminho da compreensão espiritual. Chama-se isto de *iṣṭa-goṣṭhī*.

No *Bhagavad-gītā* faz-se referência a *bodhayantaḥ parasparam*, "discutindo entre si." Geralmente, os devotos puros utilizam seu tempo valioso, cantando e discutindo várias atividades do Senhor Kṛṣṇa ou do Senhor Caitanya entre eles. Há inúmeros livros, tais como os *Purāṇas, Mahābhārata, Bhāgavatam, Bhagavad-gītā* e *Upaniṣads*, que contêm incontáveis temas para discussão entre dois ou mais devotos. Amizade é para ser estabelecida entre pessoas com interesses e compreensões mútuos. Diz-se que tais pessoas são *sva-jāti*, "da mesma casta." O devoto deve evitar pessoas cujo caráter não esteja fixo na compreensão padrão; mesmo que tais pessoas sejam

Vaiṣṇavas, ou devotos de Kṛṣṇa, se seu caráter não for corretamente representativo, então elas deverão ser evitadas. Devemos controlar rigidamente os sentidos e a mente e seguir estritamente as regras e regulações, e devemos fazer amizade com pessoas do mesmo nível.

VERSO 18

आध्यात्मिकानुश्रवणान्नामसङ्कीर्तनाच्च मे ।
आर्जवेनार्यसङ्गेन निरहङ्क्रियया तथा ॥१८॥

ādhyātmikānuśravaṇān
nāma-saṅkīrtanāc ca me
ārjavenārya-saṅgena
nirahaṅkriyayā tathā

ādhyātmika—temas espirituais; *anuśravaṇāt*—de ouvir; *nāma-saṅkīrtanāt*—de cantar o santo nome; *ca*—e; *me*—Meu; *ārjavena*—com comportamento reto; *ārya-saṅgena*—com a companhia de pessoas santas; *nirahaṅkriyayā*—sem falso ego; *tathā*—assim.

TRADUÇÃO

O devoto deve sempre procurar ouvir sobre temas espirituais e deve sempre utilizar seu tempo, cantando o santo nome do Senhor. Seu comportamento deve sempre ser reto e simples, e, embora não seja invejoso, mas amigável com todos, ele deve evitar a companhia de pessoas que não sejam espiritualmente avançadas.

SIGNIFICADO

A fim de avançar em compreensão espiritual, é preciso ouvir de fontes autênticas sobre o conhecimento espiritual. Pode-se entender a realidade da vida espiritual seguindo estritos princípios regulativos e controlando os sentidos. Para ter controle, é necessário ser não violento e veraz, abster-se de roubar, abster-se da vida sexual e possuir apenas aquilo que é absolutamente necessário para manter-se vivo. Não se deve comer mais que o necessário, não se deve juntar mais parafernália que o necessário, não se deve conversar desnecessariamente com homens comuns e não se deve seguir as regras e regulações sem objetivo. Deve-se seguir as regras e regulações para poder avançar realmente.

O *Bhagavad-gītā* faz menção de dezoito qualificações, entre as quais está a simplicidade. Não se deve ser orgulhoso; não se deve exigir respeito desnecessário dos outros, e não se deve ser violento. *Amānitvam adambhitvam ahiṁsā.* Devemos ser muito tolerantes e simples, devemos aceitar o mestre espiritual e devemos controlar os sentidos. Essas qualidades são mencionadas aqui e no *Bhagavad-gītā* também. Devemos ouvir de fontes autênticas sobre como avançar em vida espiritual; devemos receber tais instruções do *ācārya* e devemos assimilá-las.

Menciona-se especialmente aqui que *nāma-saṅkīrtanāc ca*: devemos cantar os santos nomes do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — quer individualmente, quer com os outros. O Senhor Caitanya dá ênfase especial ao cantar desses santos nomes do Senhor como o princípio básico de avanço espiritual. Outra palavra usada aqui é *ārjavena*, significando "sem diplomacia." O devoto não deve fazer planos por interesse pessoal. Evidentemente, os pregadores às vezes têm de fazer algum plano para executar a missão do Senhor sob orientação adequada, mas, no que diz respeito ao interesse pessoal, o devoto deve sempre ser sem diplomacia, e deve evitar a companhia de pessoas que não estejam avançando na vida espiritual. Outra palavra é *ārya.* Os arianos são pessoas que avançam em conhecimento da consciência de Kṛṣṇa, bem como em prosperidade material. A diferença entre o ariano e o não-ariano, o *sura* e o *asura*, está em seus padrões de avanço espiritual. É proibida a associação com pessoas que não são avançadas espiritualmente. O Senhor Caitanya aconselhava — *asat-saṅga-tyāga*: deve-se evitar pessoas que estão apegadas às coisas temporárias. *Asat* é aquele que é muito apegado materialmente, que não é devoto do Senhor e que está demasiadamente apegado a mulheres ou a coisas materiais desfrutáveis. Tal pessoa, segundo a filosofia Vaiṣṇava, é uma *persona non grata.*

O devoto não deve se orgulhar de suas aquisições. Os sintomas de um devoto são mansidão e humildade. Embora muito avançado espiritualmente, ele sempre permanecerá manso e humilde, como Kavirāja Gosvāmī e todos os demais Vaiṣṇavas nos ensinam pelo exemplo pessoal. Caitanya Mahāprabhu ensinou que devemos ser mais humildes que a palha na rua e mais tolerantes que a árvore. Não devemos ser orgulhosos ou falsamente inflados. Dessa maneira, com toda a certeza avançaremos na vida espiritual.

VERSO 19

मद्धर्मणो गुणैरेतैः परिसंशुद्ध आशयः ।
पुरुषस्याञ्जसाभ्येति श्रुतमात्रगुणं हि माम् ॥१९॥

mad-dharmaṇo guṇair etaiḥ
parisaṁśuddha āśayaḥ
puruṣasyāñjasābhyeti
śruta-mātra-guṇaṁ hi mām

mat-dharmaṇaḥ—de Meu devoto; *guṇaiḥ*—com os atributos; *etaiḥ*—esses; *parisaṁśuddhaḥ*—completamente purificada; *āśayaḥ*—consciência; *puruṣasya*—de uma pessoa; *añjasā*—instantaneamente; *abhyeti*—aproxima-se; *śruta*—por ouvir; *mātra*—simplesmente; *guṇam*—qualidades; *hi*—certamente; *mām*—de Mim.

TRADUÇÃO

Quando alguém se qualifica plenamente com todos esses atributos transcendentais e deste modo sua consciência se purifica por completo, ele sente-se imediatamente atraído só de ouvir Meu nome ou de ouvir falarem de Minhas qualidades transcendentais.

SIGNIFICADO

No início desta instrução, o Senhor explicou a Sua mãe que *mad-guṇa-śruti-mātreṇa* — só de ouvir falar do nome, qualidade, forma, etc. da Suprema Personalidade de Deus, sentimo-nos imediatamente atraídos. Uma pessoa qualifica-se plenamente com todas as qualidades transcendentais, seguindo as regras e regulações, como se recomenda em diferentes escrituras. Desenvolvemos determinadas qualidades desnecessárias devido ao contato com a matéria, e, seguindo o processo acima, libertamo-nos desta contaminação. Como se explicou no verso anterior, para desenvolvermos qualidades transcendentais, precisamos livrar-nos dessas qualidades contaminadas.

VERSO 20

यथा वातरथो घ्राणमावृङ्क्ते गन्ध आशयात् ।
एवं योगरतं चेत आत्मानमविकारि यत् ॥२०॥

yathā vāta-ratho ghrāṇam
āvṛṅkte gandha āśayāt
evaṁ yoga-rataṁ ceta
ātmānam avikāri yat

yathā—como; *vāta*—do ar; *rathaḥ*—a carruagem; *ghrāṇam*—sentido do olfato; *āvṛṅkte*—atinge; *gandhaḥ*—aroma; *āśayāt*—da fonte; *evam*—analogamente; *yoga-ratam*—ocupado em serviço devocional; *cetaḥ*—consciência; *ātmānam*—a Alma Suprema; *avikāri*—imutável; *yat*—que.

TRADUÇÃO

Assim como a carruagem do ar transporta um aroma de sua origem e atinge de imediato o sentido do olfato, da mesma forma, quem se ocupa constantemente em serviço devocional, em consciência de Kṛṣṇa, pode perceber a Alma Suprema, que está igualmente presente em toda a parte.

SIGNIFICADO

Assim como a brisa que transporta o aroma agradável de um jardim florido atinge imediatamente o órgão do olfato, do mesmo modo, nossa consciência, saturada de devoção, pode perceber imediatamente a existência transcendental da Suprema Personalidade de Deus, o qual, sob Seu aspecto Paramātmā, está presente em toda a parte, inclusive no coração de todos os seres vivos. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que a Suprema Personalidade de Deus é *kṣetra-jña*, ou seja, está presente dentro deste corpo, porém, Ele também está simultaneamente presente em todos os outros corpos. Uma vez que a alma individual só está presente em um corpo específico, ela fica alterada quando outra alma individual não coopera com ela. A Superalma, entretanto, está igualmente presente em toda a parte. As almas individuais talvez se desentendam, mas a Superalma, estando igualmente presente em todos os corpos, é chamada de imutável, ou *avikāri*. A alma individual, quando plenamente saturada de consciência de Kṛṣṇa, pode entender a presença da Superalma. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* que (*bhaktyā mām abhijānāti*) uma pessoa saturada de serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa pode entender a Suprema Personalidade de Deus, seja como a Superalma, seja como a Pessoa Suprema.

VERSO 21

अहं सर्वेषु भूतेषु भूतात्मावस्थितः सदा ।
तमवज्ञाय मां मर्त्यः कुरुतेऽर्चाविडम्बनम् ॥२१॥

ahaṁ sarveṣu bhūteṣu
bhūtātmāvasthitaḥ sadā
tam avajñāya māṁ martyaḥ
kurute 'rcā-viḍambanam

aham—Eu; *sarveṣu*—em todas; *bhūteṣu*—entidades vivas; *bhūta-ātmā*—a Superalma em todos os seres; *avasthitaḥ*—situada; *sadā*—sempre; *tam*—esta Superalma; *avajñāya*—desrespeitando; *mām*—a Mim; *martyaḥ*—um homem mortal; *kurute*—executa; *arcā*—de adoração à Deidade; *viḍambanam*—imitação.

TRADUÇÃO

Estou presente em toda entidade viva como a Superalma. Se alguém negligencia ou desrespeita a Superalma que está em toda a parte e se ocupa na adoração à Deidade no templo, isto não passa de mera imitação.

SIGNIFICADO

Em consciência purificada, ou consciência de Kṛṣṇa, vê-se a presença de Kṛṣṇa em toda a parte. Se, portanto, alguém se dedica a somente adorar a Deidade no templo e não considera outras entidades vivas, então está na fase mais baixa de serviço devocional. Aquele que adora a Deidade no templo e não mostra respeito aos outros é um devoto na plataforma material, na fase mais baixa de serviço devocional. O devoto deve procurar entender tudo em relação com Kṛṣṇa e procurar servir a tudo com este espírito. Servir a tudo quer dizer ocupar tudo a serviço de Kṛṣṇa. Se uma pessoa é inocente e não conhece sua relação com Kṛṣṇa, um devoto avançado deve procurar ocupá-la a serviço de Kṛṣṇa. Quem é avançado em consciência de Kṛṣṇa pode ocupar, não só o ser vivo, mas tudo a serviço de Kṛṣṇa.

VERSO 22

यो मां सर्वेषु भूतेषु सन्तमात्मानमीश्वरम् ।
हित्वार्चां भजते मौढ्याद्भस्मन्येव जुहोति सः ॥२२॥

yo māṁ sarveṣu bhūteṣu
santam ātmānam īśvaram
hitvārcāṁ bhajate mauḍhyād
bhasmany eva juhoti saḥ

yaḥ—aquele que; *mām*—a Mim; *sarveṣu*—em todas; *bhūteṣu*—entidades vivas; *santam*—estando presente; *ātmānam*—o Paramātmā; *īśvaram*—o Senhor Supremo; *hitvā*—desrespeitando; *arcām*—a Deidade; *bhajate*—adora; *mauḍhyāt*—por causa da ignorância; *bhasmani*—às cinzas; *eva*—somente; *juhoti*—oferece oblações; *saḥ*—ele.

TRADUÇÃO

Quem adora a Deidade do Supremo nos templos mas não sabe que o Senhor Supremo, como Paramātmā, está situado no coração de toda entidade viva, está certamente na ignorância e é comparado àquele que oferece oblações às cinzas.

SIGNIFICADO

Afirma-se claramente aqui que a Suprema Personalidade de Deus, sob Sua expansão plenária como Superalma, está presente em todas as entidades vivas. As entidades vivas têm 8.400.000 diferentes espécies de corpos, e a Suprema Personalidade de Deus vive em todos os corpos, tanto como alma individual, quanto como Superalma. Uma vez que a alma individual é parte integrante do Senhor Supremo, neste sentido o Senhor vive em todos os corpos, e, como a Superalma, o Senhor também está presente como testemunha. Em ambos os casos, a presença de Deus em todas as entidades vivas é essencial. Portanto, pessoas que professam pertencer a alguma seita religiosa mas não sentem a presença da Suprema Personalidade de Deus em toda entidade viva, e também em toda a parte, estão no modo da ignorância.

Se, sem este conhecimento preliminar da onipresença do Senhor, alguém simplesmente se apega aos rituais num templo, igreja ou mesquita, é como se estivesse oferecendo manteiga às cinzas, ao invés de oferecê-la ao fogo. Oferece-se sacrifício derramando manteiga clarificada no fogo e cantando *mantras* védicos, mas, mesmo que haja *mantras* védicos e todas as condições sejam favoráveis, se a manteiga clarificada for derramada nas cinzas, então esse sacrifício

será inútil. Em outras palavras, o devoto não deve ignorar nenhuma entidade viva. O devoto deve saber que em cada entidade viva, por mais insignificante que seja, inclusive numa formiga, Deus está presente, e por isso todas as entidades vivas devem ser tratadas afavelmente e não devem ser submetidas a nenhuma violência. Na moderna sociedade civilizada, os matadouros são regularmente mantidos e apoiados por certo tipo de princípio religioso. Porém, sem conhecimento da presença de Deus em toda entidade viva, subentende-se que qualquer suposto avanço da civilização humana, seja espiritual ou material, está no modo da ignorância.

VERSO 23

द्विषतः परकाये मां मानिनो भिन्नदर्शिनः ।
भूतेषु बद्धवैरस्य न मनः शान्तिमृच्छति ॥२३॥

dviṣataḥ para-kāye māṁ
mānino bhinna-darśinaḥ
bhūteṣu baddha-vairasya
na manaḥ śāntim ṛcchati

dviṣataḥ—de quem é invejoso; *para-kāye*—para com o corpo de outrem; *mām*—a Mim; *māninaḥ*—oferecendo respeito; *bhinna-darśinaḥ*—de um separatista; *bhūteṣu*—contra as entidades vivas; *baddha-vairasya*—de quem é hostil; *na*—não; *manaḥ*—a mente; *śāntim*—paz; *ṛcchati*—alcança.

TRADUÇÃO

Quem Me oferece respeito mas tem inveja dos corpos dos outros e por isso é separatista jamais alcança paz de espírito, por causa de seu comportamento hostil para com outras entidades vivas.

SIGNIFICADO

Neste verso, duas frases, *bhūteṣu baddha-vairasya* ("hostil para com os outros") e *dviṣataḥ para-kāye* ("invejoso do corpo de outrem"), são significativas. Aquele que é invejoso ou hostil para com

os outros nunca experimenta felicidade alguma. A visão do devoto, portanto, deve ser perfeita. Ele deve ignorar distinções corpóreas e deve ver apenas a presença da parte integrante do Senhor Supremo, e o próprio Senhor sob Sua expansão plenária como Superalma. Esta é a visão do devoto puro. A expressão corpórea de um tipo de entidade viva em particular é sempre ignorada pelo devoto.

Expressa-se nesta passagem que o Senhor está sempre ansioso por libertar as almas condicionadas, que têm estado engaioladas em corpos materiais. Espera-se dos devotos que eles levem a mensagem ou o desejo do Senhor a essas almas condicionadas e iluminem-nas com consciência de Kṛṣṇa. Assim elas poderão ser elevadas à transcendental vida espiritual, e a missão de suas vidas será exitosa. Evidentemente, isto não é possível para entidades vivas que são inferiores aos seres humanos, mas, na sociedade humana, é possível que todas as entidades vivas sejam iluminadas com consciência de Kṛṣṇa. Mesmo entidades vivas inferiores aos seres humanos podem ser elevadas à consciência de Kṛṣṇa por intermédio de outros métodos. Por exemplo: Śivānanda Sena, grande devoto do Senhor Caitanya, liberou um cão alimentando-o com *prasāda*. A distribuição de *prasāda*, ou seja, os restos de alimentos oferecidos ao Senhor, mesmo para a massa ignorante da população e para os animais, dá a essas entidades vivas a oportunidade de se elevarem à consciência de Kṛṣṇa. De fato, ocorreu que o mesmo cão, ao encontrar-se com o Senhor Caitanya em Purī, foi liberado da condição material.

Menciona-se especificamente aqui que o devoto deve estar livre de toda violência (*jīvāhiṁsā*). O Senhor Caitanya recomenda ao devoto que não cometa violência contra nenhuma entidade viva. Às vezes se questiona o seguinte: uma vez que os legumes também têm vida e os devotos comem alimentos do reino vegetal, acaso isto não é violência? Em primeiro lugar, entretanto, colher algumas folhas, ramos ou frutas de uma árvore ou planta não mata a planta. Além disso, *jīvāhiṁsā* significa que, já que toda entidade viva é obrigada a passar por determinada espécie de corpo de acordo com seu *karma* passado, embora toda entidade viva seja eterna, ela não deve ser perturbada em sua evolução gradual. O devoto tem de executar os princípios do serviço devocional exatamente como eles são, e deve saber que, por mais insignificante que seja uma entidade viva, o Senhor está presente dentro dela. O devoto deve compreender esta presença universal do Senhor.

VERSO 24

अहमुच्चावचैर्द्रव्यैः क्रिययोत्पन्नयानघे ।
नैव तुष्येऽर्चितोऽर्चायां भूतग्रामावमानिनः ॥२४॥

aham uccāvacair dravyaiḥ
kriyayotpannayānaghe
naiva tuṣye 'rcito 'rcāyāṁ
bhūta-grāmāvamāninaḥ

aham—Eu; *ucca-avacaiḥ*—com vários; *dravyaiḥ*—parafernália; *kriyayā*—mediante rituais religiosos; *utpannayā*—realizados; *anaghe*—ó mãe impecável; *na*—não; *eva*—certamente; *tuṣye*—fico satisfeito; *arcitaḥ*—adorado; *arcāyām*—sob a forma da Deidade; *bhūta-grāma*—para com outras entidades vivas; *avamāninaḥ*—com aqueles que são desrespeitosos.

TRADUÇÃO

Minha querida Mãe, mesmo que faça sua adoração com rituais e parafernália adequados, uma pessoa que ignora Minha presença em todas as entidades vivas não Me satisfaz jamais mediante a adoração às Minhas Deidades no templo.

SIGNIFICADO

Há sessenta-e-quatro prescrições diferentes para adorar a Deidade no templo. Há muitos artigos que se oferecem à Deidade, valiosos e outros menos valiosos. Prescreve-se no *Bhagavad-gītā*: "Se um devoto Me oferecer uma florzinha, uma folha, um pouco dágua ou uma frutinha, Eu os aceitarei." O verdadeiro objetivo é demonstrar nossa devoção amorosa pelo Senhor; as oferendas em si são secundárias. Se alguém não tiver desenvolvido devoção amorosa pelo Senhor e simplesmente Lhe oferecer muitos tipos de alimentos, frutas e flores sem real devoção, a oferenda não será aceita pelo Senhor. Não podemos subornar a Personalidade de Deus. Ele é tão grandioso que nosso suborno não terá valor. Além do mais, Ele não carece de nada: já que Ele é pleno em Si mesmo, o que podemos oferecer-Lhe? Tudo é produzido por Ele. Nós simplesmente fazemos oferendas para demonstrar nosso amor e gratidão ao Senhor.

Essa gratidão e esse amor pelo Senhor são demonstrados pelo devoto puro, que sabe que o Senhor vive em todas as entidades vivas. Sendo assim, a adoração no templo inclui necessariamente a distribuição de *prasāda*. Não é que alguém deva criar um templo em seu apartamento ou em seu quarto, oferecer algo ao Senhor e depois comê-lo. Evidentemente, isso é melhor do que simplesmente cozinhar alimentos e comê-los, sem entender nossa relação com o Senhor Supremo; pessoas que agem dessa maneira são como animais. Mas, o devoto que deseja elevar-se ao nível superior de entendimento precisa saber que o Senhor está presente em todas as entidades vivas, e, como se afirmou no verso anterior, ele deve ser compassivo com outras entidades vivas. O devoto deve adorar o Senhor Supremo, ser amistoso com pessoas que estejam no mesmo nível que ele e ser compassivo com os ignorantes. Devemos demonstrar nossa compaixão pelas entidades vivas ignorantes distribuindo *prasāda*. A distribuição de *prasāda* para a massa ignorante da população é essencial para pessoas que fazem oferendas à Personalidade de Deus.

Amor e devoção verdadeiros são aceitos pelo Senhor. Alguém poderá oferecer muitos alimentos valiosos a uma pessoa, mas se a pessoa não estiver com fome, todas essas oferendas ser-lhe-ão inúteis. Analogamente, podemos oferecer muitos artigos valiosos à Deidade, porém, se não tivermos verdadeiro senso de devoção e verdadeiro senso da presença do Senhor em toda a parte, então estaremos carentes de serviço devocional; em tal estado de ignorância, não poderemos oferecer algo aceitável ao Senhor.

VERSO 25

अर्चादावर्चयेत्तावदीश्वरं मां स्वकर्मकृत् ।
यावन्न वेद स्वहृदि सर्वभूतेष्ववस्थितम् ॥२५॥

arcādāv arcayet tāvad
īśvaraṁ māṁ sva-karma-kṛt
yāvan na veda sva-hṛdi
sarva-bhūteṣv avasthitam

arcā-ādau—começando com a adoração à Deidade; *arcayet*—cada um deve adorar; *tāvat*—até que; *īśvaram*—a Suprema Personalidade de Deus; *mām*—a Mim; *sva*—seus próprios; *karma*—deveres prescritos; *kṛt*—cumprindo; *yāvat*—enquanto; *na*—não; *veda*—compreenda; *sva-hṛdi*—em seu próprio coração; *sarva-bhūteṣu*—em todas as entidades vivas; *avasthitam*—situado.

TRADUÇÃO

Cumprindo seus deveres prescritos, cada um deve adorar a Deidade da Suprema Personalidade de Deus até que perceba Minha presença em seu próprio coração e também nos corações das outras entidades vivas.

SIGNIFICADO

Neste contexto, prescreve-se a adoração à Deidade da Suprema Personalidade de Deus, mesmo para pessoas que estejam simplesmente cumprindo seus deveres prescritos. Há deveres prescritos para as diferentes classes sociais —os *brāhmaṇas*, os *vaiśyas*, os *kṣatriyas* e os *śūdras*— e para os diferentes *āśramas*—*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*. Deve-se adorar a Deidade do Senhor até que se aprecie a presença do Senhor em todas as entidades vivas. Em outras palavras, não devemos nos contentar com o mero cumprimento de nossos deveres prescritos—é preciso que compreendamos nossa relação e a relação de todas as demais entidades vivas com a Suprema Personalidade de Deus. Se não entendermos isto, então deve-se compreender que, mesmo que desempenhemos nossos deveres prescritos corretamente, todo o nosso esforço será infrutífero.

Neste verso, a expressão *sva-karma-kṛt* é muito significativa. *Sva-karma-kṛt* é aquele que se dedica a cumprir seus deveres prescritos. Não é que, por ter se tornado devoto do Senhor ou se ocupar em serviço devocional, alguém deva abandonar seus deveres prescritos. Ninguém deve ser preguiçoso com a desculpa do serviço devocional. É preciso que executemos serviço devocional de acordo com nossos deveres prescritos. *Sva-karma-kṛt* quer dizer que devemos executar sem negligência os deveres que nos são prescritos.

VERSO 26

आत्मनश्च परस्यापि यः करोत्यन्तरोदरम् ।
तस्य भिन्नदृशो मृत्युर्विदधे भयमुल्बणम् ॥२६॥

ātmanaś ca parasyāpi
yaḥ karoty antarodaram
tasya bhinna-dṛśo mṛtyur
vidadhe bhayam ulbaṇam

ātmanaḥ—de si mesmo; *ca*—e; *parasya*—de outras; *api*—também; *yaḥ*—aquele que; *karoti*—discrimina; *antarā*—entre; *udaram*—o corpo; *tasya*—dele; *bhinna-dṛśaḥ*—tendo uma visão separatista; *mṛtyuḥ*—como a morte; *vidadhe*—Eu causo; *bhayam*—temor; *ulbaṇam*—grande.

TRADUÇÃO

Assim como o fogo abrasador da morte, Eu causo grande temor a quem quer que faça a menor discriminação entre ele mesmo e outras entidades vivas em virtude de uma visão separatista.

SIGNIFICADO

Há diferenciações corpóreas entre todas as variedades de entidades vivas, mas o devoto não deve fazer distinções entre uma entidade viva e outra baseando-se em tais distinções. A visão do devoto deve ser que tanto a alma quanto a Superalma estão igualmente presentes em toda a variedade de entidades vivas.

VERSO 27

अथ मां सर्वभूतेषु भूतात्मानं कृतालयम् ।
अर्हयेद्दानमानाभ्यां मैत्र्याभिन्नेन चक्षुषा ॥२७॥

atha māṁ sarva-bhūteṣu
bhūtātmānaṁ kṛtālayam
arhayed dāna-mānābhyāṁ
maitryābhinnena cakṣuṣā

atha—portanto; *mām*—a Mim; *sarva-bhūteṣu*—em todas as criaturas; *bhūta-ātmānam*—o Eu em todos os seres; *kṛta-ālayam*—residindo; *arhayet*—deve-se favorecer; *dāna-mānābhyām*—dando caridade e mostrando respeito; *maitryā*—através da amizade; *abhinnena*—equânime; *cakṣuṣā*—vendo.

TRADUÇÃO

Portanto, dando presentes caridosos, sendo atencioso, comportando-se amistosamente e vendo todos com equanimidade, deve-se favorecer-Me a Mim, que resido em todas as criaturas como o seu próprio Eu.

SIGNIFICADO

Não se deve compreender erroneamente que, porque a Superalma reside dentro do coração de uma entidade viva, a alma individual torna-se igual a Ela. A igualdade da Superalma e da alma individual é concebida erroneamente pelo impersonalista. Menciona-se distintamente aqui que a alma individual deve ser reconhecida em relação com a Suprema Personalidade de Deus. Descreve-se aqui que o método de adorar a alma individual consiste, ou em dar presentes caridosos, ou em comportar-se de maneira amistosa, livre de qualquer visão separatista. O impersonalista às vezes aceita uma pobre alma individual como sendo *daridra-nārāyaṇa*, significando que Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, tornou-Se pobre. Isto é uma contradição. A Suprema Personalidade de Deus é plena de todas as opulências. Ele pode concordar em viver com uma alma pobre ou mesmo com um animal, mas isto não O faz pobre.

Duas palavras sânscritas aqui usadas, *māna* e *dāna*, indicam um superior (*māna*) e aquele que dá presentes caridosos ou é compassivo com os inferiores (*dāna*). Não podemos tratar a Suprema Personalidade de Deus como um inferior que depende de nossos presentes caridosos. Quando damos caridade, ela destina-se a alguém que é inferior em sua condição material ou econômica. Não se dá caridade a um homem rico. Da mesma forma, afirma-se explicitamente aqui que *māna*, respeito, presta-se a um superior, e caridade oferece-se a um inferior. As entidades vivas, segundo diferentes resultados de atividades fruitivas, podem tornar-se ricas ou pobres, porém, a Suprema Personalidade de Deus é imutável — Ele é sempre pleno de seis opulências. Tratar uma entidade viva com equanimidade não significa tratá-la como tratar-se-ia a Suprema Personalidade de Deus. Ser compassivo e amistoso não implica em falsamente querer elevar alguém à excelsa posição da Suprema Personalidade de Deus. Por outro lado, não devemos nos equivocar, achando que a Superalma situada no coração de um animal como o porco e a Superalma situada no coração de um *brāhmaṇa* erudito são diferentes.

A Superalma em todas as entidades vivas é a mesma Suprema Personalidade de Deus. Através de Sua onipotência, Ele pode viver em qualquer parte, e pode criar Sua situação Vaikuṇṭha em toda a parte. É esta a Sua potência inconcebível. Portanto, se Nārāyaṇa vive no coração de um porco, Ele não Se torna um Nārāyaṇa-porco. Ele é sempre Nārāyaṇa e não é afetado pelo corpo do porco.

VERSO 28

जीवाःश्रेष्ठा ह्यजीवानां ततः प्राणभृतः शुभे ।
ततः सचित्ताः प्रवरास्ततश्चेन्द्रियवृत्तयः ॥२८॥

jīvāḥ śreṣṭhā hy ajīvānāṁ
tataḥ prāṇa-bhṛtaḥ śubhe
tataḥ sa-cittāḥ pravarās
tataś cendriya-vṛttayaḥ

jīvāḥ—entidades vivas; *śreṣṭhāḥ*—melhores; *hi*—de fato; *ajīvānām*—do que objetos inanimados; *tataḥ*—do que elas; *prāṇa-bhṛtaḥ*—entidades com sintomas de vida; *śubhe*—ó abençoada mãe; *tataḥ*—do que elas; *sa-cittāḥ*—entidades com consciência desenvolvida; *pravarāḥ*—melhores; *tataḥ*—do que elas; *ca*—e; *indriya-vṛttayaḥ*—aquelas com percepção sensorial.

TRADUÇÃO

Entidades vivas são superiores a objetos inanimados, ó abençoada mãe, e entre elas, entidades vivas que manifestam sintomas de vida são melhores. Animais com consciência desenvolvida são melhores que essas, e melhor ainda são aquelas que desenvolveram percepção sensorial.

SIGNIFICADO

No verso anterior, explicou-se que se deve honrar as entidades vivas com presentes caridosos e comportamento amistoso, e, neste verso e nos versos seguintes, dá-se a descrição de diferentes classes de entidades vivas para que se possa saber quando comportar-se amigavelmente e quando dar caridade. Por exemplo, o tigre é uma entidade viva, parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, e o Senhor Supremo vive no coração do tigre como a Superalma. Mas acaso isto significa que temos de tratar o tigre de maneira amistosa? Decerto que não. Temos de tratá-lo de modo diferente, dando-lhe caridade sob a forma de *prasāda*. As muitas pessoas santas que andam pelas selvas não tratam os tigres de maneira amistosa, mas suprem-lhes alimentos *prasāda*. Os tigres vêm, comem o alimento e vão-se embora, como faz um cão. Segundo o sistema védico, não se permite que um cão entre em casa. Devido à sua sujeira, cães e gatos não podem entrar no apartamento de um cavalheiro, mas são treinados de maneira que permaneçam do lado de fora. O compassivo chefe-de-família fornecerá *prasāda* aos cães e gatos, que comem do lado de fora e depois se vão. Devemos tratar as entidades vivas inferiores compassivamente, mas isto não quer dizer que tenhamos de tratá-las da mesma maneira que tratamos outros seres humanos. É preciso existir o sentimento de igualdade, mas devemos tratar as entidades vivas com discernimento. Nos seis versos seguintes dá-se informação de como se deve manter a discriminação em relação aos diferentes graus de condições de vida.

A primeira divisão é feita entre a matéria morta, pétrea, e o organismo vivo. Às vezes, organismos vivos manifestam-se inclusive na pedra. A experiência mostra que algumas colinas e montanhas crescem. Isto se deve à presença da alma dentro dessas pedras. Acima disso, a próxima manifestação de condições vitais é o desenvolvimento da consciência, e a manifestação seguinte é o desenvolvimento de percepção sensorial. Na seção *Mokṣa-dharma* do *Mahābhārata* afirma-se que as árvores têm percepção sensorial desenvolvida: elas podem ver e cheirar. Sabemos por experiência que as árvores podem ver. Às vezes, em seu crescimento, uma grande árvore muda seu curso de desenvolvimento para evitar alguns obstáculos. Isto significa que a árvore pode ver, e, segundo o *Mahābhārata*, uma árvore também pode cheirar. Isto indica o desenvolvimento de percepção sensorial.

VERSO 29

तत्रापि स्पर्शवेदिभ्यः प्रवरा रसवेदिनः ।
तेभ्यो गन्धविदः श्रेष्ठास्ततः शब्दविदो वराः ॥२९॥

tatrāpi sparśa-vedibhyaḥ
pravarā rasa-vedinaḥ

tebhyo gandha-vidaḥ śreṣṭhās
tataḥ śabda-vido varāḥ

tatra—entre elas; *api*—além disso; *sparśa-vedibhyaḥ*—do que as que percebem pelo tato; *pravarāḥ*—melhores; *rasa-vedinaḥ*—as que percebem o gosto; *tebhyaḥ*—do que elas; *gandha-vidaḥ*—as que percebem o aroma; *śreṣṭhāḥ*—melhores; *tataḥ*—do que elas; *śabda-vidaḥ*—as que percebem o som; *varāḥ*—melhores.

TRADUÇÃO

Entre as entidades vivas que desenvolvem percepção sensorial, aquelas que desenvolvem o sentido do paladar são melhores do que as que só desenvolvem o sentido do tato. Melhores do que aquelas são as que desenvolvem o sentido do olfato, e melhores ainda são as que desenvolvem o sentido da audição.

SIGNIFICADO

Embora os ocidentais aceitem que Darwin foi o primeiro a expor a doutrina da evolução, a ciência da antropologia não é nova. O desenvolvimento do processo evolucionário era conhecido há muito tempo antes, dado pelo *Bhāgavatam*, que foi escrito há cinco mil anos. Existem registros das afirmações de Kapila Muni, que esteve presente quase no início da criação. Este conhecimento tem existido desde a época védica, e todas essas seqüências revelam-se na literatura védica; a teoria da evolução gradual, ou a antropologia, não é nova para os *Vedas.*

Neste contexto se diz que entre as árvores também há processos evolucionários; diferentes espécies de árvores têm percepção sensorial. Diz-se que os peixes são melhores do que as árvores porque os peixes desenvolvem o sentido do paladar. Melhores do que os peixes são as abelhas, que desenvolvem o sentido do olfato, e melhores do que elas são as serpentes, porque as serpentes desenvolvem o sentido da audição. Na escuridão da noite uma serpente pode encontrar seus alimentos simplesmente por ouvir o agradável coaxar da rã. A serpente pode entender —"Ali está a rã"— e ela captura a rã simplesmente por causa de sua vibração sonora. Às vezes aplica-se este exemplo a pessoas que vibram sons simplesmente para chamar a morte. Pode ser que alguém tenha uma ótima língua, capaz de vibrar sons como as rãs, porém, este tipo de vibração só faz chamar a morte. A melhor

maneira de usar a língua e o som é cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Isto nos protegerá das mãos cruéis da morte.

VERSO 30

रूपभेदविदस्तत्र ततश्चोभयतोदतः ।
तेषां बहुपदाः श्रेष्ठाश्चतुष्पादस्ततो द्विपात् ॥३०॥

rūpa-bheda-vidas tatra
tataś cobhayato-dataḥ
teṣāṁ bahu-padāḥ śreṣṭhāś
catuṣ-pādas tato dvi-pāt

rūpa-bheda—distinções de forma; *vidaḥ*—as que percebem; *tatra*—do que elas; *tataḥ*—do que elas; *ca*—e; *ubhayataḥ*—em ambas mandíbulas; *dataḥ*—aquelas com dentes; *teṣām*—delas; *bahu-padāḥ*—as que têm muitas pernas; *śreṣṭhāḥ*—melhores; *catuḥ-pādaḥ*—quadrúpedes; *tataḥ*—do que eles; *dvi-pāt*—bípedes.

TRADUÇÃO

Melhores do que as entidades vivas que percebem o som são aquelas que podem distinguir entre uma forma e outra. Melhores do que estas são as que desenvolvem as arcadas dentárias superior e inferior, e melhores ainda são as que têm muitas pernas. Melhores do que estas são os quadrúpedes, e melhores ainda são os seres humanos.

SIGNIFICADO

Diz-se que determinados pássaros, tais como os corvos, podem distinguir uma forma da outra. Entidades vivas que têm muitas pernas, como a vespa, são melhores do que as plantas e gramíneas, que não têm pernas. Os animais quadrúpedes são melhores do que as entidades vivas multípedes, e melhor do que os animais é o ser humano, que tem apenas duas pernas.

VERSO 31

ततो वर्णाश्च चत्वारस्तेषां ब्राह्मण उत्तमः ।
ब्राह्मणेष्वपि वेदज्ञो ह्यर्थज्ञोऽभ्यधिकस्ततः ॥३१॥

tato varṇāś ca catvāras
teṣāṁ brāhmaṇa uttamaḥ
brāhmaṇeṣv api veda-jño
hy artha-jño 'bhyadhikas tataḥ

tataḥ—entre eles; *varṇāḥ*—classes; *ca*—e; *catvāraḥ*—quatro; *teṣām*—deles; *brāhmaṇaḥ*—um *brāhmaṇa*; *uttamaḥ*—melhor; *brāhmaṇeṣu*—entre os *brāhmaṇas*; *api*—além disso; *veda*—os *Vedas*; *jñaḥ*—aquele que conhece; *hi*—certamente; *artha*—o propósito; *jñaḥ*—aquele que conhece; *abhyadhikaḥ*—melhor; *tataḥ*—do que ele.

TRADUÇÃO

Entre os seres humanos, a sociedade que é dividida segundo qualidade e trabalho é a melhor, e, nesta sociedade, os homens inteligentes, que são designados como brāhmaṇas, são os melhores. Entre os brāhmaṇas, aquele que estudou os Vedas é o melhor, e, entre os brāhmaṇas que estudaram os Vedas, aquele que conhece o verdadeiro significado do Veda é o melhor.

SIGNIFICADO

O sistema de quatro classificações na sociedade humana, segundo qualidade e trabalho, é muito científico. Este sistema de *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* corrompeu-se, transformando-se no atual sistema de castas da Índia, porém, parece que este sistema existe há muitíssimo tempo, uma vez que é mencionado no *Śrīmad-Bhāgavatam* e no *Bhagavad-gītā*. A não ser que haja tal divisão de ordens sociais na sociedade humana, incluindo a classe inteligente, a classe marcial, a classe mercantil e a classe trabalhadora, sempre há confusão sobre quem deve trabalhar para que propósito. Uma pessoa treinada ao ponto de compreender a Verdade Absoluta é um *brāhmaṇa*, e, quando tal *brāhmaṇa* é *veda-jña*, ele entende o propósito do *Veda*. O propósito do *Veda* é entender o Absoluto. Aquele que entende a Verdade Absoluta em três fases, a saber, Brahman, Paramātmā e Bhagavān, e que entende o termo *Bhagavān* como significando a Suprema Personalidade de Deus, é considerado o melhor dos *brāhmaṇas*, ou seja, um Vaiṣṇava.

VERSO 32

अर्थज्ञात्संशयच्छेत्ता ततः श्रेयान् स्वकर्मकृत् ।
मुक्तसङ्गस्ततो भूयानदोग्धा धर्ममात्मनः ॥३२॥

artha-jñāt saṁśaya-cchettā
tataḥ śreyān sva-karma-kṛt
mukta-saṅgas tato bhūyān
adogdhā dharmam ātmanaḥ

artha-jñāt—do que aquele que conhece o propósito dos *Vedas*; *saṁśaya*—dúvidas; *chettā*—aquele que elimina; *tataḥ*—do que este; *śreyān*—melhor; *sva-karma*—seus deveres prescritos; *kṛt*—aquele que executa; *mukta-saṅgaḥ*—liberado do contato com a matéria; *tataḥ*—do que este; *bhūyān*—melhor; *adogdhā*—não executando; *dharmam*—serviço devocional; *ātmanaḥ*—para ele mesmo.

TRADUÇÃO

Melhor do que o brāhmaṇa que conhece o propósito dos Vedas é aquele que pode dissipar todas as dúvidas, e melhor do que este é aquele que segue estritamente os princípios bramínicos. Melhor do que este é aquele que se liberta de toda a contaminação material, e melhor do que este é o devoto puro, que executa serviço devocional sem esperar recompensa.

SIGNIFICADO

Artha-jña brāhmaṇa refere-se àquele que fez um estudo analítico completo da Verdade Absoluta e que sabe que a Verdade Absoluta é compreendida em três fases diferentes, a saber, Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Se alguém não apenas tem este conhecimento como também é capaz de esclarecer todas as dúvidas se interrogado sobre a Verdade Absoluta, ele é considerado o melhor. Além disso, pode ser que haja um *brāhmaṇa*-Vaiṣṇava erudito capaz de explicar claramente e erradicar todas as dúvidas, porém, se ele não seguir os princípios Vaiṣṇavas, não estará situado em nível superior. É preciso ser capaz de esclarecer todas as dúvidas e simultaneamente situar-se nas características bramínicas. Uma pessoa assim, que conhece o propósito dos preceitos védicos, que pode empregar os princípios estabelecidos nos textos védicos e que ensina seus discípulos dessa

maneira, é chamada de *ācārya*. A posição do *ācārya* é que ele executa serviço devocional sem desejo de elevação a uma posição superior de vida.

O *brāhmaṇa* mais elevado e perfeito é o Vaiṣṇava. O Vaiṣṇava que conhece a ciência da Verdade Absoluta mas não é capaz de pregar tal conhecimento aos outros é descrito como estando na fase inferior; aquele que não somente entende os princípios da ciência de Deus mas também pode pregar está na segunda fase; e aquele que não somente pode pregar, mas que também vê tudo na Verdade Absoluta e a Verdade Absoluta em tudo enquadra-se na classe mais elevada de Vaiṣṇava. Menciona-se aqui que o Vaiṣṇava já é um *brāhmaṇa*; de fato, a fase mais elevada de perfeição bramínica é alcançada quando alguém se torna um Vaiṣṇava.

VERSO 33

तस्मान्मय्यर्पिताशेषक्रियार्थात्मा निरन्तरः ।
मय्यर्पितात्मनः पुंसो मयि संन्यस्तकर्मणः ।
न पश्यामि परं भूतमकर्तुः समदर्शनात् ॥३३॥

tasmān mayy arpitāśeṣa-
kriyārthātmā nirantaraḥ
mayy arpitātmanaḥ puṁso
mayi sannyasta-karmaṇaḥ
na paśyāmi paraṁ bhūtam
akartuḥ sama-darśanāt

tasmāt—do que aquele; *mayi*—a Mim; *arpita*—oferecidas; *aśeṣa*—todas; *kriyā*—ações; *artha*—riqueza; *ātmā*—vida, alma; *nirantaraḥ*—sem parar; *mayi*—a Mim; *arpita*—oferecida; *ātmanaḥ*—cuja mente; *puṁsaḥ*—do que uma pessoa; *mayi*—a Mim; *sannyasta*—dedicadas; *karmaṇaḥ*—cujas atividades; *na*—não; *paśyāmi*—Eu vejo; *param*—superior; *bhūtam*—entidade viva; *akartuḥ*—sem sentido de propriedade; *sama*—mesma; *darśanāt*—cuja visão.

TRADUÇÃO

Portanto, Eu não encontro uma pessoa superior àquela que não tem outro interesse senão o Meu e que por isso ocupa e dedica todas as suas atividades e toda a sua vida — tudo — a Mim, sem parar.

SIGNIFICADO

Neste verso, a expressão *sama-darśanāt* significa que já não se tem mais nenhum interesse separado; o interesse do devoto e o interesse da Suprema Personalidade de Deus são idênticos. Por exemplo: o Senhor Caitanya, representando o papel de um devoto, também pregou a mesma filosofia. Ele pregou que Kṛṣṇa é o Senhor adorável, a Suprema Personalidade de Deus, e que o interesse de Seus devotos puros é o mesmo que o Seu próprio interesse.

Às vezes, os filósofos Māyāvādīs, devido a um pobre fundo de conhecimento, definem a expressão *sama-darśanāt* como significando que o devoto deve ver-se como uno com a Suprema Personalidade de Deus. Isto é tolice. Quando alguém se julga uno com a Suprema Personalidade de Deus, servi-lO está fora de cogitação. Quando há serviço, é preciso haver um amo. Três coisas precisam estar presentes para que haja serviço: o amo, o servo e o serviço. Nesta passagem, afirma-se claramente que aquele que tem dedicado sua vida, todas as suas atividades, sua mente e sua alma —tudo— à satisfação do Senhor Supremo é considerado a pessoa mais grandiosa.

A palavra *akartuḥ* significa "sem nenhum sentido de propriedade." Todos querem agir como proprietários de suas ações para que possam desfrutar do resultado. O devoto, porém, não tem tal desejo; ele age porque a Personalidade de Deus quer que ele aja de determinada maneira. Ele não tem motivação pessoal. Quando o Senhor Caitanya pregava a consciência de Kṛṣṇa, Ele não o fazia com o objetivo de as pessoas O chamarem de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; ao contrário, Ele pregava que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus e deve ser adorado como tal. O devoto que é servo muito confidencial do Senhor nunca faz nada para seu benefício pessoal, senão que faz tudo para a satisfação do Senhor Supremo. Afirma-se claramente, portanto, que *mayi sannyasta-karmaṇaḥ*: o devoto trabalha, mas trabalha para o Supremo. Também se afirma que *mayy arpitātmanaḥ*: "Ele Me entrega sua mente." São estas as qualificações do devoto, que, segundo este verso, é aceito como o mais elevado de todos os seres humanos.

VERSO 34

मनसैतानि भूतानि प्रणमेद्बहु मानयन् ।
ईश्वरो जीवकलया प्रविष्टो भगवानिति ॥३४॥

manasaitāni bhūtāni
praṇamed bahu-mānayan
īśvaro jīva-kalayā
praviṣṭo bhagavān iti

manasā—com a mente; *etāni*—a essas; *bhūtāni*—entidades vivas; *praṇamet*—ele oferece respeitos; *bahu-mānayan*—mostrando respeito; *īśvaraḥ*—a controladora; *jīva*—das entidades vivas; *kalayā*—através de Sua expansão como a Superalma; *praviṣṭaḥ*—entra; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Tal devoto perfeito oferece respeitos a toda entidade viva por ter a firme convicção de que a Suprema Personalidade de Deus entra no corpo de cada entidade viva como a Superalma, ou controladora.

SIGNIFICADO

Como se descreveu acima, o devoto perfeito não comete o erro de pensar que, porque a Suprema Personalidade de Deus como Paramātmā entra no corpo de cada entidade viva, toda entidade viva torna-se a Suprema Personalidade de Deus. Isto é tolice. Suponhamos que uma pessoa entre num quarto; isto não significa que o quarto torna-se aquela pessoa. Analogamente, que o Senhor Supremo tenha entrado em cada um dos 8.400.000 tipos específicos de corpos materiais não significa que cada um desses corpos tenha se tornado o Senhor Supremo. Contudo, como o Senhor Supremo está presente, o devoto puro aceita cada corpo como o templo do Senhor, e, já que o devoto oferece respeito a tais templos com pleno conhecimento, ele oferece respeito a toda entidade viva em relação com o Senhor. Os filósofos Māyāvādīs pensam erroneamente que, porque a Pessoa Suprema entra no corpo de um homem pobre, o Senhor Supremo torna-Se *daridra-nārāyaṇa*, ou pobre Nārāyaṇa. Todas essas são afirmações blasfemas de ateus e não-devotos.

VERSO 35

भक्तियोगश्च योगश्च मया मानव्युदीरितः ।
ययोरेकतरेणैव पुरुषः पुरुषं व्रजेत् ॥३५॥

bhakti-yogaś ca yogaś ca
mayā mānavy udīritaḥ
yayor ekatareṇaiva
puruṣaḥ puruṣaṁ vrajet

bhakti-yogaḥ—serviço devocional; *ca*—e; *yogaḥ*—*yoga* mística; *ca*—também; *mayā*—por Mim; *mānavi*—ó filha de Manu; *udīritaḥ*—descritos; *yayoḥ*—dois dos quais; *ekatareṇa*—por um deles; *eva*—unicamente; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *vrajet*—pode atingir.

TRADUÇÃO

Minha querida mãe, ó filha de Manu, o devoto que aplica a ciência do serviço devocional e da yoga mística dessa maneira pode atingir a morada da Pessoa Suprema simplesmente por este serviço devocional.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, a Suprema Personalidade de Deus Kapiladeva explica perfeitamente que o sistema de *yoga* mística, que consiste em oito diferentes tipos de atividades de *yoga*, precisa ser executado com o objetivo de se chegar à fase perfectiva de *bhakti-yoga*. Não é aceitável que alguém se contente com a mera prática de posturas sentadas e julgue-se completo. Por intermédio da meditação deve-se alcançar a fase de serviço devocional. Como se descreveu anteriormente, o *yogī* é aconselhado a meditar na forma do Senhor Viṣṇu de ponta a ponta, desde os tornozelos e as pernas, até os joelhos, e as coxas, até o peito e o pescoço, e, dessa maneira, gradualmente até o rosto e então nos ornamentos. Não há possibilidade de meditação impessoal.

Quando, através da meditação na Suprema Personalidade de Deus em todos os detalhes, chega-se ao ponto de amor a Deus, esta é a fase da *bhakti-yoga*, fase em que se deve realmente prestar serviço ao Senhor com amor transcendental. Qualquer pessoa que pratique *yoga* e chegue ao ponto do serviço devocional pode alcançar a Suprema Personalidade de Deus em Sua morada transcendental. Afirma-se claramente aqui —*puruṣaḥ puruṣaṁ vrajet*: o *puruṣa*, a entidade viva, vai ter com a Pessoa Suprema. A Suprema Personalidade de

Deus e a entidade viva são qualitativamente iguais — ambas são definidas como *puruṣa*. A qualidade de *puruṣa* existe tanto na Divindade Suprema quanto na entidade viva. *Puruṣa* significa "desfrutador", e o espírito de desfrute está presente tanto na entidade viva quanto no Senhor Supremo. A diferença é que a quantidade de desfrute não é igual. A entidade viva não pode experimentar a mesma quantidade de desfrute que a Suprema Personalidade de Deus. A este respeito, pode-se fazer a analogia do homem rico e o homem pobre: a propensão para o desfrute está presente em ambos, mas o pobre não pode desfrutar na mesma quantidade que o rico. Contudo, quando o pobre vincula seus desejos aos do rico, e quando há cooperação entre o pobre e o rico, ou entre o grande e o pequeno, o desfrute é compartilhado igualmente. *Bhakti-yoga* é assim. *Puruṣaḥ puruṣaṁ vrajet*: quando a entidade viva entra no reino de Deus e coopera com o Senhor Supremo dando-Lhe prazer, ela goza da mesma facilidade ou da mesma quantidade de prazer que a Suprema Personalidade de Deus.

Por outro lado, quando a entidade viva quer desfrutar imitando a Suprema Personalidade de Deus, seu desejo chama-se *māyā*, e a põe na atmosfera material. Uma entidade viva que quer desfrutar por sua própria conta e não coopera com o Senhor Supremo está ocupada em vida materialista. Tão logo vincule seu prazer ao da Suprema Personalidade de Deus, ela se ocupa em vida espiritual. Aqui pode-se citar um exemplo: os diferentes membros do corpo não podem gozar da vida independentemente; eles têm de cooperar com todo o corpo e fornecer alimento ao estômago. Assim fazendo, todas as diferentes partes do corpo desfrutam igualmente em cooperação com todo o corpo. Esta é a filosofia de *acintya-bhedābheda*, igualdade e diferença simultâneas. A entidade viva não pode gozar da vida em oposição ao Senhor Supremo; ela precisa vincular suas atividades ao Senhor, praticando *bhakti-yoga*.

Diz-se aqui que é possível aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, ou pelo processo de *yoga*, ou pelo processo de *bhakti-yoga*. Isto indica que, na verdade, não há diferença entre *yoga* e *bhakti-yoga* porque a meta de ambas é Viṣṇu. Na era moderna, entretanto, tem-se inventado processos de *yoga* que visam a algo vazio e impessoal. Na realidade, *yoga* quer dizer meditação na forma de Viṣṇu. Se a prática de *yoga* é realmente executada de acordo com a orientação padrão, não há diferença entre *yoga* e *bhakti-yoga*.

VERSO 36

एतद्भगवतो रूपं ब्रह्मणः परमात्मनः ।
परं प्रधानं पुरुषं दैवं कर्मविचेष्टितम् ॥३६॥

etad bhagavato rūpaṁ
brahmaṇaḥ paramātmanaḥ
paraṁ pradhānaṁ puruṣaṁ
daivaṁ karma-viceṣṭitam

etat—este; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *rūpam*—forma; *brahmaṇaḥ*—do Brahman; *parama-ātmanaḥ*—do Paramātmā; *param*—transcendental; *pradhānam*—principal; *puruṣam*—personalidade; *daivam*—espirituais; *karma-viceṣṭitam*—cujas atividades.

TRADUÇÃO

Este puruṣa de quem a alma individual deve aproximar-se é a forma eterna da Suprema Personalidade de Deus, que é conhecida como Brahman e Paramātmā. Ele é a principal personalidade transcendental, e Suas atividades são plenamente espirituais.

SIGNIFICADO

A fim de distinguir a personalidade de quem a alma individual deve aproximar-se, descreve-se aqui que este *puruṣa*, a Suprema Personalidade de Deus, é a principal entre todas as entidades vivas e é a forma fundamental da refulgência Brahman impessoal e da manifestação Paramātmā. Uma vez que Ele é a origem da refulgência Brahman e da manifestação Paramātmā, nesta passagem Ele é descrito como a personalidade principal. Confirma-se no *Kaṭha Upaniṣad* que *nityo nityānām*: há muitas entidades vivas eternas, mas Ele é o principal mantenedor. Também se confirma isto no *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor Kṛṣṇa diz — *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*: "Eu sou a origem de tudo, incluindo da refulgência Brahman e da manifestação Paramātmā." Suas atividades são transcendentais, como se confirma no *Bhagavad-gītā*. *Janma karma ca me divyam*: as atividades e o aparecimento e desaparecimento da Suprema Personalidade de Deus são transcendentais — não devem ser considerados materiais. Qualquer pessoa que saiba deste fato —que o aparecimento, desapareci-

mento e atividades do Senhor estão além das atividades ou da concepção material — é liberada. *Yo vetti tattvataḥ / tyaktvā dehaṁ punar janma*: tal pessoa, após deixar seu corpo, não volta novamente a este mundo material, senão que vai ter com a Pessoa Suprema. Confirma-se aqui que *puruṣaḥ puruṣaṁ vrajet*: a entidade viva vai ter com a Personalidade Suprema simplesmente por entender Sua natureza e atividades transcendentais.

VERSO 37

रूपभेदास्पदं दिव्यं काल इत्यभिधीयते ।
भूतानां महदादीनां यतो भिन्नदृशां भयम् ।।३७।।

rūpa-bhedāspadaṁ divyaṁ
kāla ity abhidhīyate
bhūtānāṁ mahad-ādīnāṁ
yato bhinna-dṛśāṁ bhayam

rūpa-bheda—da transformação de formas; *āspadam*—a causa; *divyam*—divino; *kālaḥ*—tempo; *iti*—assim; *abhidhīyate*—é sabido; *bhūtānām*—das entidades vivas; *mahat-ādīnām*—começando com o Senhor Brahmā; *yataḥ*—devido ao qual; *bhinna-dṛśām*—com visão separada; *bhayam*—medo.

TRADUÇÃO

O fator tempo, que provoca a transformação das diversas manifestações materiais, é outro aspecto da Suprema Personalidade de Deus. Qualquer pessoa que não saiba que o tempo é a mesma Personalidade Suprema tem medo do fator tempo.

SIGNIFICADO

Todos têm medo das atividades do tempo, porém, o devoto que sabe que o fator tempo é outra representação ou manifestação da Suprema Personalidade de Deus nada tem a temer da influência do tempo. A frase *rūpa-bhedāspadam* é muito significativa. É a influência do tempo que faz tantas formas se transformarem. Por exemplo: quando uma criança nasce sua forma é pequena, mas, com o decorrer do tempo, esta forma transforma-se numa forma maior, o

corpo de um adolescente, e então num corpo de adulto. Da mesma forma, tudo é mudado e transformado pelo fator tempo, ou pelo controle indireto da Suprema Personalidade de Deus. Normalmente, não vemos nenhuma diferença entre o corpo de uma criança e o corpo de um adolescente porque sabemos que essas mudanças devem-se à ação do fator tempo. Quem não sabe como o tempo atua tem motivo para temer.

VERSO 38

योऽन्तः प्रविश्य भूतानि भूतैरत्त्यखिलाश्रयः ।
स विष्ण्वाख्योऽधियज्ञोऽसौ कालः कलयतां प्रभुः ।।३८।।

yo 'ntaḥ praviśya bhūtāni
bhūtair atty akhilāśrayaḥ
sa viṣṇv-ākhyo 'dhiyajño 'sau
kālaḥ kalayatāṁ prabhuḥ

yaḥ—Aquele que; *antaḥ*—dentro; *praviśya*—entrando; *bhūtāni*—entidades vivas; *bhūtaiḥ*—pelas entidades vivas; *atti*—aniquila; *akhila*—de todos; *āśrayaḥ*—o apoio; *saḥ*—Ele; *viṣṇu*—Viṣṇu; *ākhyaḥ*—chamado; *adhiyajñaḥ*—o desfrutador de todos os sacrifícios; *asau*—este; *kālaḥ*—fator tempo; *kalayatām*—de todos os mestres; *prabhuḥ*—o mestre.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, que é o desfrutador de todos os sacrifícios, é o fator tempo e o mestre de todos os mestres. Ele entra no coração de todos, é o apoio de tudo e faz com que todo ser seja aniquilado por outro.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é claramente descrito nesta passagem. Ele é o desfrutador supremo, e todos os demais trabalham como Seus servos. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 5.14), *ekale īśvara kṛṣṇa*: o único Senhor Supremo é Viṣṇu. *Āra saba bhṛtya*: todos os demais são Seus servos. O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e outros semideuses são todos servos. Este

mesmo Viṣṇu entra nos corações de todos como Paramātmā e provoca a aniquilação de cada ser vivo através de outro ser vivo.

VERSO 39

न चास्य कश्चिद्दयितो न द्वेष्यो न च बान्धवः ।
आविशत्यप्रमत्तोऽसौ प्रमत्तं जनमन्तकृत् ॥३९॥

na cāsya kaścid dayito
na dveṣyo na ca bāndhavaḥ
āviśaty apramatto 'sau
pramattaṁ janam anta-kṛt

na—não; *ca*—e; *asya*—da Suprema Personalidade de Deus; *kaścit*—alguém; *dayitaḥ*—querido; *na*—não; *dveṣyaḥ*—inimigo; *na*—não; *ca*—e; *bāndhavaḥ*—amigo; *āviśati*—aproxima-se; *apramattaḥ*—atencioso; *asau*—Ele; *pramattam*—desatencioso; *janam*—pessoas; *anta-kṛt*—o destruidor.

TRADUÇÃO

Ninguém é querido pela Suprema Personalidade de Deus, nem ninguém é Seu inimigo ou amigo. Mas Ele dá inspiração àqueles que não O esquecem e destrói os que O esquecem.

SIGNIFICADO

O esquecimento de nossa relação com o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é a causa de nossos repetidos nascimentos e mortes. A entidade viva é tão eterna como o Senhor Supremo, mas, devido a seu esquecimento, ela é posta nesta natureza material e transmigra de um corpo a outro, e, quando o corpo é destruído, ela pensa que também é destruída. Na verdade, este esquecimento de sua relação com o Senhor Viṣṇu é a causa de sua destruição. Qualquer pessoa que reviva sua consciência da relação original recebe inspiração do Senhor. Isto não significa que o Senhor é inimigo de alguém e amigo de outrem. Ele ajuda a todos; aquele que não se deixa confundir pela influência da energia material se salva, e aquele que se deixa confundir é destruído. Diz-se, portanto, que *hariṁ vinā na sṛtiṁ taranti*: ninguém pode ser salvo da repetição de nascimentos e mortes sem a ajuda do Senhor Supremo. Portanto, é dever de todas

as entidades vivas refugiar-se aos pés de lótus de Viṣṇu e assim salvar-se do ciclo de nascimentos e mortes.

VERSO 40

यद्भयाद्वाति वातोऽयं सूर्यस्तपति यद्भयात् ।
यद्भयाद्वर्षते देवो भगणो भाति यद्भयात् ॥४०॥

yad-bhayād vāti vāto 'yaṁ
sūryas tapati yad-bhayāt
yad-bhayād varṣate devo
bha-gaṇo bhāti yad-bhayāt

yat—a quem (a Suprema Personalidade de Deus); *bhayāt*—por temor; *vāti*—sopra; *vātaḥ*—o vento; *ayam*—este; *sūryaḥ*—sol; *tapati*—brilha; *yat*—a quem; *bhayāt*—por temor; *yat*—a quem; *bhayāt*—por temor; *varṣate*—envia chuvas; *devaḥ*—o deus da chuva; *bha-gaṇaḥ*—a hoste de corpos celestiais; *bhāti*—brilham; *yat*—a quem; *bhayāt*—por temor.

TRADUÇÃO

Por temor à Suprema Personalidade de Deus o vento sopra, por temor a Ele o sol brilha, por temor a Ele a chuva cai, e por temor a Ele a hoste de corpos celestiais espalha seu brilho.

SIGNIFICADO

O Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* — *mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate*: "A natureza funciona sob Minha orientação." A pessoa tola pensa que a natureza funciona automaticamente, se bem que a literatura védica não apoia tal teoria ateísta. A natureza funciona sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā*, e aqui também encontramos que o sol brilha sob a direção do Senhor, e a nuvem derrama pancadas de chuva sob a direção do Senhor. Todos os fenômenos naturais estão sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu.

VERSO 41

यद्वनस्पतयो भीता लताश्चौषधिभिः सह ।
स्वे स्वे कालेऽभिगृह्णन्ति पुष्पाणि च फलानि च ॥४१॥

yad vanaspatayo bhītā
latāś cauṣadhibhiḥ saha
sve sve kāle 'bhigṛhṇanti
puṣpāṇi ca phalāni ca

yat—por causa de quem; *vanaḥ-patayaḥ*—as árvores; *bhītāḥ*—temerosas; *latāḥ*—trepadeiras; *ca*—e; *oṣadhibhiḥ*—ervas; *saha*—com; *sve sve kāle*—cada uma em sua própria estação; *abhigṛhṇanti*—produzem; *puṣpāṇi*—flores; *ca*—e; *phalāni*—frutos; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Por temor à Suprema Personalidade de Deus as árvores, trepadeiras, ervas e plantas e flores sazonais desabrocham e frutificam, cada uma em sua própria estação.

SIGNIFICADO

Assim como o sol nasce e se põe e as mudanças sazonais sucedem-se em suas épocas determinadas pela superintendência da Suprema Personalidade de Deus, da mesma forma, as plantas sazonais, flores, ervas e árvores crescem todas sob a direção do Senhor Supremo. Não é verdade que as plantas crescem automaticamente, sem nenhuma causa, como dizem os filósofos ateístas. Pelo contrário, elas crescem em cumprimento à ordem suprema da Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se na literatura védica que as diversas energias do Senhor funcionam tão bem que tudo parece estar sendo feito automaticamente.

VERSO 42

स्रवन्ति सरितो भीता नोत्सर्पत्युदधिर्यतः ।
अग्निरिन्धे सगिरिभिर्भूर्न मज्जति यद्भयात् ॥४२॥

sravanti sarito bhītā
notsarpaty udadhir yataḥ
agnir indhe sa-giribhir
bhūr na majjati yad-bhayāt

sravanti—correm; *saritaḥ*—rios; *bhītāḥ*—temerosos; *na*—não; *ut-sarpati*—transborda; *uda-dhiḥ*—o oceano; *yataḥ*—devido a quem; *agniḥ*—o fogo; *indhe*—queima; *sa-giribhiḥ*—com suas montanhas; *bhūḥ*—a Terra; *na*—não; *majjati*—afunda; *yat*—a quem; *bhayāt*—por temor.

TRADUÇÃO

Por temor à Suprema Personalidade de Deus os rios correm e o oceano não transborda jamais. É apenas por temor a Ele que o fogo queima e que a Terra, com suas montanhas, não afunda na água do universo.

SIGNIFICADO

A literatura védica nos dá a entender que este universo é cheio dágua até a metade, e nesta água está deitado Garbhodakaśāyī Viṣṇu. De Seu abdômen cresce uma flor de lótus, e dentro do caule desta flor de lótus existem todos os diferentes planetas. O cientista material explica que todos esses diferentes planetas flutuam por causa da lei da gravidade ou de alguma outra lei; mas o real legislador é a Suprema Personalidade de Deus. Quando falamos de lei, precisamos entender que deve haver um legislador. Os cientistas materiais podem descobrir leis da natureza, mas são incapazes de reconhecer o legislador. Do *Śrīmad-Bhāgavatam* e do *Bhagavad-gītā* podemos saber quem é o legislador: o legislador é a Suprema Personalidade de Deus.

Diz-se aqui que os planetas não afundam. Como flutuam sob a ordem ou energia da Divindade Suprema, eles não caem na água que cobre metade do universo. Todos os planetas são pesados, com suas várias montanhas, mares, oceanos, cidades, palácios e prédios, e todavia estão flutuando. Esta passagem dá a entender que todos os demais planetas que flutuam no ar têm oceanos e montanhas semelhantes aos deste planeta.

VERSO 43

नभो ददाति श्वसतां पदं यन्नियमाददः ।
लोकं स्वदेहं तनुते महान् सप्तभिरावृतम् ॥४३॥

nabho dadāti śvasatāṁ
padaṁ yan-niyamād adaḥ
lokaṁ sva-dehaṁ tanute
mahān saptabhir āvṛtam

nabhaḥ—o céu; *dadāti*—dá; *śvasatām*—às entidades vivas; *padam*—morada; *yat*—de quem (a Suprema Personalidade de Deus); *niyamāt*—sob o controle; *adaḥ*—este; *lokam*—o universo; *svadeham*—próprio corpo; *tanute*—expande-se; *mahān*—o *mahat-tattva*; *saptabhiḥ*—com as sete (camadas); *āvṛtam*—coberto.

TRADUÇÃO

Sujeito ao controle da Suprema Personalidade de Deus, o céu permite que o espaço exterior acomode todos os vários planetas, que mantêm inúmeras entidades vivas. A totalidade do corpo universal expande-se com suas sete coberturas sob Seu controle supremo.

SIGNIFICADO

Este verso dá a entender que todos os planetas no espaço exterior estão flutuando, e eles mantêm todas as entidades vivas. A palavra *śvasatām* significa "aqueles que respiram," ou seja, as entidades vivas. A fim de acomodá-las, existem inumeráveis planetas. Cada planeta serve de residência para inúmeras entidades vivas, e o espaço necessário é suprido no céu pela ordem suprema do Senhor. Também se afirma aqui que a totalidade do corpo universal aumenta. Ele é coberto por sete camadas, e, assim como há cinco elementos dentro do universo, da mesma forma, a totalidade dos elementos, em camadas, cobre a parte externa do corpo universal. A primeira camada é de terra, e ela é dez vezes maior em tamanho que o espaço dentro do universo; a segunda camada é de água, e esta é dez vezes maior que a camada de terra; a terceira cobertura é de fogo, que é dez vezes maior que a cobertura de água. Dessa maneira, cada camada é dez vezes maior que a anterior.

VERSO 44

गुणाभिमानिनो देवाः सर्गादिष्वस्य यद्भयात् ।
वर्तन्तेऽनुयुगं येषां वश एतच्चराचरम् ॥४४॥

guṇābhimānino devāḥ
sargādiṣv asya yad-bhayāt
vartante 'nuyugaṁ yeṣāṁ
vaśa etac carācaram

guṇa—os modos da natureza material; *abhimāninaḥ*—encarregados de; *devāḥ*—os semideuses; *sarga-ādiṣu*—quanto à criação e assim por diante; *asya*—deste mundo; *yat-bhayāt*—por temor a quem; *vartante*—executam funções; *anuyugam*—conforme as *yugas*; *yeṣām*—de quem; *vaśe*—sob o controle; *etat*—isto; *cara-acaram*—todas as coisas animadas e inanimadas.

TRADUÇÃO

Por temor à Suprema Personalidade de Deus, os semideuses diretores encarregados dos modos da natureza material executam as funções de criação, manutenção e destruição; todas as coisas animadas e inanimadas dentro deste mundo material estão sob o controle deles.

SIGNIFICADO

Os três modos da natureza material, a saber, bondade, paixão e ignorância, estão sob o controle de três deidades — Brahmā, Viṣṇu e o Senhor Śiva. O Senhor Viṣṇu está encarregado do modo da bondade, o Senhor Brahmā, do modo da paixão, e o Senhor Śiva, do modo da ignorância. Da mesma forma, há muitos outros semideuses encarregados do departamento do ar, do departamento da água, do departamento das nuvens, etc. Assim como o governo tem muitos departamentos diferentes, da mesma forma, dentro deste mundo material, o governo do Senhor Supremo tem muitos departamentos, e todos esses departamentos funcionam em ordem adequada por temor à Suprema Personalidade de Deus. Sem dúvida, os semideuses controlam toda a matéria, animada e inanimada, dentro do universo, mas, acima deles está o controlador supremo, a Personalidade de Deus. Portanto, no *Brahma-saṁhitā* se diz: *īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ*. Sem dúvida, há muitos controladores na administração departamental deste universo, mas o supremo controlador é Kṛṣṇa.

Há duas espécies de dissoluções. Uma espécie de dissolução ocorre quando Brahmā vai dormir durante sua noite, e a dissolução final ocorre quando Brahmā morre. Enquanto Brahmā não morre, a criação, manutenção e destruição são efetuadas por diferentes semideuses sob a superintendência do Senhor Supremo.

VERSO 45

सोऽनन्तोऽन्तकरः कालोऽनादिरादिकृदव्ययः ।
जनं जनेन जनयन्मारयन्मृत्युनान्तकम् ॥४५॥

so 'nanto 'nta-karaḥ kālo
'nādir ādi-kṛd avyayaḥ
janaṁ janena janayan
mārayan mṛtyunāntakam

saḥ—este; *anantaḥ*—interminável; *anta-karaḥ*—destruidor; *kālaḥ*—tempo; *anādiḥ*—sem começo; *ādi-kṛt*—o criador; *avyayaḥ*—não sujeito a mudanças; *janam*—pessoas; *janena*—por pessoas; *janayan*—criando; *mārayan*—destruindo; *mṛtyunā*—pela morte; *antakam*—o senhor da morte.

TRADUÇÃO

O eterno fator tempo não tem começo nem fim. Ele é o representante da Suprema Personalidade de Deus, o construtor do mundo criminoso. Ele ocasiona o fim do mundo fenomenal, executa o trabalho da criação, trazendo um indivíduo à existência a partir de outro, e, do mesmo modo, ele dissolve o universo, destruindo inclusive o senhor da morte, Yamarāja.

SIGNIFICADO

Pela influência do tempo eterno, que é representante da Suprema Personalidade de Deus, o pai gera um filho, e o pai morre pela influência da morte cruel. Mas, pela influência do tempo, mesmo o senhor da morte cruel também é morto. Em outras palavras, todos os semideuses dentro do mundo material são temporários, como nós. Nossas vidas duram no máximo cem anos, e, do mesmo modo, mesmo que as vidas deles durem milhões e bilhões de anos, os semideuses não são eternos. Ninguém pode viver eternamente dentro deste mundo material. O mundo fenomenal é criado, mantido e destruído pelo sinal do dedo da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o devoto não deseja nada neste mundo material. O devoto deseja somente servir à Suprema Personalidade de Deus. Esta servidão existe eternamente; o Senhor existe eternamente, Seu servo existe eternamente e o serviço existe eternamente.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Vigésimo-nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Explicação do Senhor Kapila sobre o serviço devocional."*

CAPÍTULO TRINTA

O Senhor Kapila descreve as atividades fruitivas adversas

VERSO 1

कपिल उवाच
तस्यैतस्य जनो नूनं नायं वेदोरुविक्रमम् ।
काल्यमानोऽपि बलिनो वायोरिव घनावलिः ॥ १ ॥

kapila uvāca
tasyaitasya jano nūnaṁ
nāyaṁ vedoru-vikramam
kālyamāno 'pi balino
vāyor iva ghanāvaliḥ

kapilaḥ uvāca—o Senhor Kapila disse; *tasya etasya*—deste mesmo fator tempo; *janaḥ*—pessoa; *nūnam*—certamente; *na*—não; *ayam*—este; *veda*—conhece; *uru-vikramam*—a grande força; *kālyamānaḥ*—sendo arrebatada; *api*—embora; *balinaḥ*—poderosa; *vāyoḥ*—do vento; *iva*—como; *ghana*—de nuvens; *āvaliḥ*—uma massa.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus disse: Assim como uma massa de nuvens desconhece a poderosa influência do vento, uma pessoa absorta em consciência material desconhece a poderosa força do fator tempo, que a está arrastando.

SIGNIFICADO

O grande político-*paṇḍita* chamado Cāṇakya dizia que nem mesmo um momento do tempo pode ser devolvido mesmo que estejamos dispostos a pagar milhões de dólares. Não podemos avaliar o montante da perda que há em desperdiçar o precioso tempo. Quer material, quer espiritualmente, devemos ser muito vigilantes sobre utilizar o

tempo que temos à nossa disposição. Uma alma condicionada vive num corpo em particular durante uma medida fixa de tempo, e recomenda-se nas escrituras que dentro desta curta medida de tempo aperfeiçoemos nossa consciência de Kṛṣṇa, livrando-nos, assim, da influência do fator tempo. Mas, desventuradamente, aqueles que não estão em consciência de Kṛṣṇa são arrastados, sem seu conhecimento, pelo forte poder do tempo, assim como as nuvens são carregadas pelo vento.

VERSO 2

यं यमर्थमुपादत्ते दुःखेन सुखहेतवे ।
तं तं धुनोति भगवान् पुमाञ्छोचति यत्कृते ॥ २ ॥

yaṁ yam artham upādatte
duḥkhena sukha-hetave
taṁ taṁ dhunoti bhagavān
pumāñ chocati yat-kṛte

yam yam—qualquer coisa; *artham*—objeto; *upādatte*—adquire-se; *duḥkhena*—com dificuldade; *sukha-hetave*—em troca da felicidade; *tam tam*—isto; *dhunoti*—destrói; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *pumān*—a pessoa; *śocati*—lamenta-se; *yat-kṛte*—motivo pelo qual.

TRADUÇÃO

Qualquer coisa que o materialista produza, com grande dor e esforço, em troca da dita felicidade, a Suprema Personalidade de Deus, como o fator tempo, destrói, e por este motivo a alma condicionada se lamenta.

SIGNIFICADO

A principal função do fator tempo, que é um representante da Suprema Personalidade de Deus, é destruir tudo. Os materialistas, em consciência material, dedicam-se a produzir tantas coisas em nome do desenvolvimento econômico. Eles pensam que, aprimorando a satisfação das necessidades materiais do homem, eles serão felizes, mas se esquecem de que tudo que produzem será destruído no devido curso do tempo. Podemos observar na história que houve muitos

impérios poderosos na superfície do globo que foram construídos com grande dor e grande perseverança, porém, no devido curso do tempo, todos eles foram destruídos. Ainda assim, os tolos materialistas não podem entender que estão simplesmente desperdiçando tempo em produzir necessidades materiais, as quais se destinam ao aniquilamento no devido curso do tempo. Este desperdício de energia deve-se à ignorância da massa popular, que não sabem que são eternos e que, além disso, têm uma ocupação eterna. Eles não sabem que este período de vida num tipo de corpo em particular é nada mais que um clarão na jornada eterna. Desconhecendo este fato, eles acham que este pequeno clarão de vida é tudo, e desperdiçam o tempo, aprimorando as condições econômicas.

VERSO 3

यदध्रुवस्य देहस्य सानुबन्धस्य दुर्मतिः ।
ध्रुवाणि मन्यते मोहाद् गृहक्षेत्रवसूनि च ॥ ३ ॥

yad adhruvasya dehasya
sānubandhasya durmatiḥ
dhruvāṇi manyate mohād
gṛha-kṣetra-vasūni ca

yat—porque; *adhruvasya*—temporário; *dehasya*—do corpo; *sa-anubandhasya*—com aquilo que se relaciona; *durmatiḥ*—uma pessoa desorientada; *dhruvāṇi*—permanente; *manyate*—pensa; *mohāt*—devido à ignorância; *gṛha*—lar; *kṣetra*—terra; *vasūni*—riqueza; *ca*—e.

TRADUÇÃO

O materialista desorientado não sabe que seu próprio corpo é impermanente e que os atrativos do lar, da terra e da riqueza, que estão relacionados com este corpo, também são temporários. Somente por ignorância ele pensa que tudo é permanente.

SIGNIFICADO

O materialista acha que as pessoas ocupadas em consciência de Kṛṣṇa são sujeitos malucos que desperdiçam tempo cantando Hare Kṛṣṇa, mas, na verdade, ele não sabe que ele próprio está na mais escura região da loucura por aceitar seu corpo como permanente. E,

em relação com seu corpo, ele aceita seu lar, seu país, sua sociedade e todas as demais parafernálias como permanentes. Esta aceitação materialista da permanência do lar, da terra, etc. chama-se a ilusão de *māyā*. É isto o que se menciona claramente aqui. *Mohād gṛha-kṣetra-vasūni*: é somente devido à ilusão que o materialista aceita seu lar, sua terra e seu dinheiro como permanentes. Devido a esta ilusão, a vida familiar, a vida nacional e o desenvolvimento econômico, que são fatores muito importantes na civilização moderna, têm crescido. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa sabe que este desenvolvimento econômico da sociedade humana não passa de ilusão temporária.

Em outra parte do *Śrīmad-Bhāgavatam*, declara-se que a aceitação do corpo como sendo a própria pessoa, a aceitação de outros como parentes em relação com este corpo e a aceitação da terra natal como adorável são produtos de uma civilização animal. Contudo, alguém que se ilumina em consciência de Kṛṣṇa pode usar tudo isso a serviço do Senhor. Esta é uma proposição muito apropriada. Tudo tem sua relação com Kṛṣṇa. Quando todo o desenvolvimento econômico e todo o avanço material forem utilizados para promover a causa da consciência de Kṛṣṇa, uma nova fase de vida progressiva surgirá.

VERSO 4

जन्तुर्वै भव एतस्मिन् यां यां योनिमनुव्रजेत् ।
तस्यां तस्यां स लभते निर्वृतिं न विरज्यते ॥ ४ ॥

jantur vai bhava etasmin
yāṁ yāṁ yonim anuvrajet
tasyāṁ tasyāṁ sa labhate
nirvṛtiṁ na virajyate

jantuḥ—a entidade viva; *vai*—certamente; *bhave*—na existência mundana; *etasmin*—esta; *yām yām*—qualquer; *yonim*—espécie; *anuvrajet*—ela obtenha; *tasyām tasyām*—nesta; *saḥ*—ela; *labhate*—alcança; *nirvṛtim*—satisfação; *na*—não; *virajyate*—é aversa.

TRADUÇÃO

A entidade viva, seja qual for a espécie de vida em que apareça, encontra nela um tipo de satisfação específico, e nunca tem aversão a estar situada em tal condição.

SIGNIFICADO

A satisfação da entidade viva num tipo de corpo em particular, mesmo que seja muito abominável, chama-se ilusão. Pode ser que um homem em posição superior sinta insatisfação com o padrão de vida de um homem de classe inferior, mas o homem de classe inferior fica satisfeito nesta posição por causa do encanto de *māyā*, a energia externa. *Māyā* tem duas fases de atividades. Uma chama-se *prakṣepātmikā*, e a outra, *āvaraṇātmikā*. *Āvaraṇātmikā* significa "cobrir", e *prakṣepātmikā*, "derrubar." Em qualquer condição de vida, a pessoa materialista ou o animal estarão satisfeitos porque seu conhecimento é coberto pela influência de *māyā*. No grau inferior, ou nas espécies inferiores de vida, o desenvolvimento de consciência é tão pobre que a pessoa não pode entender se é feliz ou infeliz. Isto chama-se *āvaraṇātmikā*. Mesmo o porco, que vive comendo excremento, julga-se feliz, embora uma pessoa num modo superior de vida, vendo o porco a comer excremento, ache abominável esta vida!

VERSO 5

नरकस्थोऽपि देहं वै न पुमांस्त्यक्तुमिच्छति ।
नारक्यां निर्वृतौ सत्यां देवमायाविमोहितः ॥ ५ ॥

naraka-stho 'pi dehaṁ vai
na pumāṁs tyaktum icchati
nārakyāṁ nirvṛtau satyāṁ
deva-māyā-vimohitaḥ

naraka—no inferno; *sthaḥ*—situada; *api*—mesmo; *deham*—corpo; *vai*—de fato; *na*—não; *pumān*—pessoa; *tyaktum*—deixar; *icchati*—deseja; *nārakyām*—infernal; *nirvṛtau*—gozo; *satyām*—enquanto existe; *deva-māyā*—pela energia ilusória de Viṣṇu; *vimohitaḥ*—iludida.

TRADUÇÃO

A entidade viva condicionada sente-se satisfeita em sua própria espécie de vida em particular. Enquanto está iludida pela influência encobridora da energia ilusória, ela sente-se pouco inclinada a deixar seu corpo, mesmo que esteja no inferno, pois ela sente deleite no gozo infernal.

SIGNIFICADO

Conta-se que certa vez Indra, o rei do céu, foi amaldiçoado por seu mestre espiritual, Bṛhaspati, devido a seu mau comportamento, e tornou-se um porco neste planeta. Depois de muitos dias, quando Brahmā quis chamá-lo de volta a seu reino celestial, Indra, sob a forma de um porco, esqueceu tudo acerca de sua posição de rei no planeta celestial, e recusou-se a voltar. Assim é o encanto de *māyā*. Mesmo Indra esquece seu padrão celestial de vida e fica satisfeito com o padrão de vida de um porco. Pela influência de *māyā*, a alma condicionada torna-se tão afeiçoada a seu tipo de corpo em particular que, se receber a oferta —"Abandona este corpo que imediatamente terás o corpo de um rei"— ela não concordará. Este apego afeta fortemente todas as entidades vivas condicionadas. O Senhor Kṛṣṇa convida pessoalmente —"Abandona tudo neste mundo material. Vem a Mim que dar-te-ei toda a proteção"—, mas nós não concordamos. Pensamos: "Estamos muito bem. Por que deveríamos nos render a Kṛṣṇa e voltar a Seu reino?" Isto chama-se ilusão, ou *māyā*. Todos estão satisfeitos com seu padrão de vida, por mais abominável que seja.

VERSO 6

आत्मजायासुतागारपशुद्रविणबन्धुषु ।
निरूढमूलहृदय आत्मानं बहु मन्यते ॥ ६ ॥

ātma-jāyā-sutāgāra-
paśu-draviṇa-bandhuṣu
nirūḍha-mūla-hṛdaya
ātmānaṁ bahu manyate

ātma—corpo; *jāyā*—esposa; *suta*—filhos; *agāra*—lar; *paśu*—animais; *draviṇa*—riqueza; *bandhuṣu*—em amigos; *nirūḍha-mūla*—profundamente arraigada; *hṛdayaḥ*—seu coração; *ātmānam*—ela própria; *bahu*—altamente; *manyate*—ela pensa.

TRADUÇÃO

Tal satisfação com seu padrão de vida deve-se à profundamente arraigada atração pelo corpo, esposa, lar, filhos, animais, riqueza e amigos. Em semelhante associação, a alma condicionada julga-se completamente perfeita.

SIGNIFICADO

Esta dita perfeição da vida humana é uma imaginação. Portanto, afirma-se que o materialista, por mais qualificado que seja materialmente, é inútil porque vive pairando no plano mental, que novamente o arrastará para a existência material de vida temporária. Quem age no plano mental não pode obter promoção ao plano espiritual. É seguro que semelhante pessoa sempre deslizará novamente à vida material. Na companhia da chamada sociedade, amizade e amor, a alma condicionada parece completamente satisfeita.

VERSO 7

सन्दह्यमानसर्वाङ्ग एषामुद्वहनाधिना ।
करोत्यविरतं मूढो दुरितानि दुराशयः ॥ ७ ॥

sandahyamāna-sarvāṅga
eṣām udvahanādhinā
karoty aviratam mūḍho
duritāni durāśayaḥ

sandahyamāna—ardendo; *sarva*—todos; *aṅgaḥ*—seus membros; *eṣām*—esses membros familiares; *udvahana*—para manter; *ādhinā*—com ansiedade; *karoti*—ele executa; *aviratam*—sempre; *mūḍhaḥ*—o tolo; *duritāni*—atividades pecaminosas; *durāśayaḥ*—mal-intencionado.

TRADUÇÃO

Embora sempre esteja ardendo em ansiedade, um tolo assim sempre executa atividades malignas de toda a espécie, com uma esperança que jamais será satisfeita, a fim de manter sua dita família e sociedade.

SIGNIFICADO

Diz-se que é mais fácil manter um grande império do que manter uma pequena família, especialmente nos dias atuais, em que a influência de Kali-yuga é tão forte que todos andam atormentados e cheios de ansiedades por aceitarem a falsa oferta da família de *māyā*. A família que mantemos é criada por *māyā*: é o reflexo pervertido da família em Kṛṣṇaloka. Em Kṛṣṇaloka também há família, amigos, sociedade, pai e mãe; tudo existe lá, mas tudo é eterno. Aqui, à medida que trocamos de corpos, nossas relações familiares também

mudam. Às vezes estamos em família de seres humanos, às vezes em família de semideuses, às vezes em família de gatos e às vezes em família de cães. Família, sociedade e amizade são instáveis, e por isso são chamadas de *asat*. Afirma-se que enquanto estejamos apegados a esta sociedade e família não-existentes, *asat*, temporárias, estaremos sempre cheios de ansiedades. Os materialistas não sabem que a família, sociedade e amizade cá, neste mundo material, não passam de meras sombras, e deste modo ficam apegados. Naturalmente, seus corações estão sempre ardendo, mas, apesar de toda a inconveniência, eles ainda trabalham para manter essas falsas famílias porque não têm informação a respeito da verdadeira associação familiar com Kṛṣṇa.

VERSO 8

आक्षिप्तात्मेन्द्रियः स्त्रीणामसतीनां च मायया ।
रहोरचितयालापैः शिशूनां कलभाषिणाम् ॥ ८ ॥

ākṣiptātmendriyaḥ strīṇām
asatīnāṁ ca māyayā
raho racitayālāpaiḥ
śiśūnāṁ kala-bhāṣiṇām

ākṣipta—enfeitiçado; *ātma*—coração; *indriyaḥ*—seus sentidos; *strīṇām*—das mulheres; *asatīnām*—falsa; *ca*—e; *māyayā*—por *māyā*; *rahaḥ*—em lugar solitário; *racitayā*—exibidos; *ālāpaiḥ*—pela conversa; *śiśūnām*—dos filhos; *kala-bhāṣiṇām*—com palavras doces.

TRADUÇÃO

Ele dá o coração e os sentidos a uma mulher, que falsamente o enfeitiça com māyā. Ele desfruta de abraços solitários e conversas com ela, e fica encantado com as doces palavras de seus filhinhos.

SIGNIFICADO

Vida familiar dentro do reino da energia ilusória, *māyā*, é assim como uma prisão para a entidade viva eterna. Na prisão, o prisioneiro é algemado por correntes e barras de ferro. Analogamente, a alma condicionada é algemada pela encantadora beleza de uma mulher, por seus abraços solitários, por conversas de suposto amor e pelas doces palavras de seus filhinhos. Assim, ela se esquece de sua verdadeira identidade.

Neste verso, as palavras *strīṇām asatīnām* indicam que o amor de uma mulher serve apenas para agitar a mente do homem. Na verdade, no mundo material não existe amor. Tanto a mulher quanto o homem estão interessados no gozo de seus sentidos. Em troca de gozo dos sentidos uma mulher cria um amor ilusório, e o homem fica encantado com esse amor falso, esquecendo-se de seu verdadeiro dever. Quando o resultado de tal combinação manifesta-se na forma de filhos, a próxima atração é pelas palavras doces das crianças. O amor da mulher no lar e a conversa dos filhos transformam o homem em prisioneiro confiante, e assim ele não consegue deixar seu lar. Em linguagem védica, uma pessoa assim é chamada de *gṛhamedhī*, que significa "aquele cujo centro de atração é o lar." *Gṛhastha* refere-se aquele que vive com a família, esposa e filhos, mas cujo verdadeiro objetivo na vida é desenvolver consciência de Kṛṣṇa. Portanto, somos aconselhados a tornar-nos *gṛhasthas*, e não *gṛhamedhīs*. O interesse do *gṛhastha* é sair da vida familiar criada pela ilusão e entrar na verdadeira vida familiar com Kṛṣṇa, ao passo que o interesse do *gṛhamedhī* é acorrentar-se repetidamente à dita vida familiar, vida após vida, e permanecer perpetuamente na escuridão de *māyā*.

VERSO 9

गृहेषु कूटधर्मेषु दुःखतन्त्रेष्वतन्द्रितः ।
कुर्वन्दुःखप्रतीकारं सुखवन्मन्यते गृही ॥ ९ ॥

gṛheṣu kūṭa-dharmeṣu
duḥkha-tantreṣv atandritaḥ
kurvan duḥkha-pratīkāraṁ
sukhavan manyate gṛhī

gṛheṣu—na vida familiar; *kūṭa-dharmeṣu*—envolvendo a prática de falsidade; *duḥkha-tantreṣu*—disseminando misérias; *atandritaḥ*—atento; *kurvan*—fazendo; *duḥkha-pratīkāram*—neutralização de misérias; *sukha-vat*—como felicidade; *manyate*—pensa; *gṛhī*—o chefe de família.

TRADUÇÃO

O chefe de família apegado permanece em sua vida familiar, que é cheia de diplomacia e política. Sempre disseminando misérias e

controlado por atos de gozo dos sentidos, ele age somente para neutralizar as reações de todas as suas misérias, e, se consegue neutralizar tais misérias com sucesso, ele pensa que é feliz.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, a própria Personalidade de Deus declara que o mundo material é lugar impermanente e cheio de misérias. Não há lugar para a felicidade neste mundo material, quer individualmente, quer em termos de família, sociedade ou nação. Se há algo acontecendo em nome da felicidade, isto também é ilusão. Cá, neste mundo material, felicidade significa neutralização exitosa dos efeitos da aflição. O mundo material é feito de tal forma que, a não ser que nos tornemos espertos diplomatas, nossa vida será um fracasso. Para não falar da sociedade humana, mesmo a sociedade de animais inferiores, os pássaros e as abelhas, administra habilmente suas exigências corpóreas de comer, dormir e acasalar-se. A sociedade humana é competitiva nacional ou individualmente, e, na tentativa de ser bem sucedida, toda a sociedade humana enche-se de diplomacia. Devemos sempre lembrar que, apesar de toda a diplomacia e de toda a inteligência na luta pela vida, tudo acabará num segundo pela vontade suprema. Portanto, todas as nossas tentativas de nos tornarmos felizes neste mundo material não passam de mera ilusão oferecida por *māyā*.

VERSO 10

अर्थैरापादितैर्गुर्व्या हिंसयेतस्ततश्च तान् ।
पुष्णाति येषां पोषेण शेषभुग्यात्यधः स्वयम् ॥१०॥

arthair āpāditair gurvyā
hiṁsayetas-tataś ca tān
puṣṇāti yeṣāṁ poṣeṇa
śeṣa-bhug yāty adhaḥ svayam

arthaiḥ—pela riqueza; *āpāditaiḥ*—conseguida; *gurvyā*—grande; *hiṁsayā*—pela violência; *itaḥ-tataḥ*—aqui e ali; *ca*—e; *tān*—a eles (membros familiares); *puṣṇāti*—ele mantém; *yeṣām*—de quem; *poṣeṇa*—por causa da manutenção; *śeṣa*—restos; *bhuk*—comendo; *yāti*—ele vai; *adhaḥ*—para baixo; *svayam*—ele próprio.

TRADUÇÃO

Ele consegue dinheiro cometendo violência aqui e ali, e, embora o empregue a serviço de sua família, ele próprio come apenas uma pequena porção do alimento assim adquirido, e vai para o inferno por aqueles para quem ganhou o dinheiro de maneira tão irregular.

SIGNIFICADO

Um provérbio bengali diz: "A pessoa para a qual roubei acusa-me de ser ladrão." Os membros familiares, pelos quais uma pessoa apegada age de muitas maneiras criminosas, nunca ficam satisfeitos. Iludida, uma pessoa apegada serve a tais membros familiares, e, servindo-os, ela destina-se a entrar em condições de vida infernais. Por exemplo: o ladrão que rouba algo para manter sua família é capturado e aprisionado. Esta é a essência da existência material e do apego a sociedade, amizade e amor materiais. Embora um chefe de família apegado esteja sempre ocupado em ganhar dinheiro de uma maneira ou de outra para a manutenção de sua família, ele não pode desfrutar mais do que aquilo que poderia consumir, mesmo sem cometer essas atividades criminosas. Um homem que come meio quilo de alimentos talvez tenha que manter uma grande família e ganhar dinheiro de qualquer maneira para sustentá-la. Ele próprio, porém, não recebe mais do que aquilo que pode comer, e às vezes ele come os restos que são deixados depois que seus membros familiares comem. Mesmo ganhando dinheiro por meios ilícitos, ele não poderá gozar da vida independentemente. Esta é a chamada ilusão encobridora de *māyā*.

O processo de serviço ilusório à sociedade, país e comunidade é exatamente o mesmo em toda a parte; o mesmo princípio pode-se aplicar inclusive a grandes líderes nacionais. Um líder nacional que é muito eminente no serviço a seu país às vezes é morto por seus compatriotas devido a irregularidades no serviço. Em outras palavras, ninguém pode satisfazer seus dependentes através deste serviço ilusório, embora ninguém possa escapar do serviço porque a posição constitucional da entidade viva é a de servo. Embora seja constitucionalmente parte integrante do Ser Supremo, a entidade viva esquece que tem de prestar serviço ao Ser Supremo e desvia sua atenção em servir aos outros; isto chama-se *māyā*. Servindo aos outros ele pensa falsamente que é senhor. O chefe de uma família julga-se o senhor da família, ou o líder de uma nação julga-se o senhor da nação, ao passo que, na verdade, é ele quem está servindo, e, servindo a *māyā*, está

indo gradualmente para o inferno. Portanto, um homem sensato deve chegar ao ponto da consciência de Kṛṣṇa e ocupar-se a serviço do Senhor Supremo, aplicando toda a sua vida, toda a sua riqueza, toda a sua inteligência e toda a sua capacidade de falar.

VERSO 11

वार्तायां लुप्यमानायामारब्धायां पुनः पुनः ।
लोभाभिभूतो निःसत्त्वः परार्थे कुरुते स्पृहाम् ॥११॥

vārtāyāṁ lupyamānāyām
ārabdhāyāṁ punaḥ punaḥ
lobhābhibhūto niḥsattvaḥ
parārthe kurute spṛhām

vārtāyām—quando sua ocupação; *lupyamānāyām*—é obstruída; *ārabdhāyām*—submetido; *punaḥ punaḥ*—repetidamente; *lobha*—pela cobiça; *abhibhūtaḥ*—dominado; *niḥsattvaḥ*—arruinado; *para-arthe*—pela riqueza dos outros; *kurute spṛhām*—ele anseia.

TRADUÇÃO

Quando sofre reveses em sua ocupação, ele tenta repetidamente aprimorar-se, mas, quando se frustram todas as suas tentativas e ele se vê arruinado, ele aceita dinheiro dos outros devido à cobiça excessiva.

VERSO 12

कुटुम्बभरणाकल्पो मन्दभाग्यो वृथोद्यमः ।
श्रिया विहीनः कृपणो ध्यायञ्छ्वसिति मूढधीः ॥१२॥

kuṭumba-bharaṇākalpo
manda-bhāgyo vṛthodyamaḥ
śriyā vihīnaḥ kṛpaṇo
dhyāyañ chvasiti mūḍha-dhīḥ

kuṭumba—sua família; *bharaṇa*—em manter; *akalpaḥ*—incapaz; *manda-bhāgyaḥ*—o homem desventurado; *vṛthā*—em vão; *udyamaḥ*—cujo esforço; *śriyā*—beleza, riqueza; *vihīnaḥ*—destituído de;

kṛpaṇaḥ—miserável; *dhyāyan*—enchendo-se de pesar; *śvasiti*—ele suspira; *mūḍha*—confundido; *dhīḥ*—sua inteligência.

TRADUÇÃO

Deste modo, o homem desventurado, mal sucedido em manter os membros de sua família, é destituído de toda a beleza. Ele sempre pensa em seu fracasso, enchendo-se de profundo pesar.

VERSO 13

एवं स्वभरणाकल्पं तत्कलत्रादयस्तथा ।
नाद्रियन्ते यथापूर्वं कीनाशा इव गोजरम् ॥१३॥

evaṁ sva-bharaṇākalpaṁ
tat-kalatrādayas tathā
nādriyante yathā pūrvaṁ
kīnāśā iva go-jaram

evam—assim; *sva-bharaṇa*—de mantê-los; *akalpam*—incapaz; *tat*—sua; *kalatra*—esposa; *ādayaḥ*—e assim por diante; *tathā*—então; *na*—não; *ādriyante*—respeitam; *yathā*—como; *pūrvam*—antes; *kīnāśāḥ*—fazendeiros; *iva*—como; *go-jaram*—um gado velho.

TRADUÇÃO

Vendo-o incapaz de sustentá-los, sua esposa e outros não o tratam com o mesmo respeito que antes, assim como fazendeiros avarentos não concedem o mesmo tratamento a seu gado velho e ocioso.

SIGNIFICADO

Não somente na era atual, mas desde tempos imemoriais, ninguém mostra afeição a um velho incapaz de ganhar dinheiro para a família. Mesmo na era moderna, em algumas comunidades ou estados, administra-se veneno aos anciãos para que eles morram o mais rápido possível. Em algumas comunidades de canibais, o velho avô é morto esportivamente, e faz-se um banquete no qual seu corpo é comido. Dá-se o exemplo do fazendeiro que não gosta do gado velho e ocioso. Analogamente, quando uma pessoa apegada à vida familiar envelhece e se torna incapaz de ganhar dinheiro, ela não é mais

querida por sua esposa, filhos, filhas e outros parentes, e, conseqüentemente, é menosprezada, para não falar de que não se lhe oferece nenhum respeito. É sensato, portanto, abandonar o apego familiar antes de a velhice chegar e refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus. Devemos empregar-nos a serviço do Senhor para que o Senhor Supremo Se encarregue de nós e não sejamos menosprezados por nossos supostos parentes.

VERSO 14

तत्राप्यजातनिर्वेदो भ्रियमाणः स्वयम्भृतैः ।
जरयोपात्तवैरूप्यो मरणाभिमुखो गृहे ॥१४॥

tatrāpy ajāta-nirvedo
bhriyamāṇaḥ svayam bhṛtaiḥ
jarayopātta-vairūpyo
maraṇābhimukho gṛhe

tatra—ali; *api*—embora; *ajāta*—não surgida; *nirvedaḥ*—aversão; *bhriyamāṇaḥ*—sendo mantido; *svayam*—por si mesmo; *bhṛtaiḥ*—por aqueles que foram sustentados; *jarayā*—pela velhice; *upātta*—obtida; *vairūpyaḥ*—deformação; *maraṇa*—morte; *abhimukhaḥ*—aproximando-se; *gṛhe*—no lar.

TRADUÇÃO

O chefe de família tolo não sente aversão pela vida familiar embora seja mantido por aqueles a quem um dia sustentou. Deformado pela influência da velhice, ele se prepara para encontrar-se com a morte fatal.

SIGNIFICADO

Os atrativos familiares são tão fortes que, mesmo que alguém seja menosprezado pelos membros da família em sua velhice, não consegue abandonar a afeição familiar e permanece em casa, tal qual um cão. No modo védico de vida, deve-se abandonar a vida familiar enquanto se é suficientemente forte. Aconselha-se que, antes de ficar muito fraco e se frustrar nas atividades materiais, e antes de adoecer, a pessoa deve abandonar a vida familiar e dedicar-se inteiramente ao serviço do Senhor pelos restantes dias de sua vida. Prescreve-se, portanto, nas escrituras védicas, que, tão logo se passe dos cinqüenta anos de idade, deve-se abandonar a vida familiar e viver sozinho na floresta. Após preparar-se completamente, deve-se tornar-se *sannyāsī* para distribuir o conhecimento da vida espiritual para todos os lares.

VERSO 15

आस्तेऽवमत्योपन्यस्तं गृहपाल इवाहरन् ।
आमयाव्यप्रदीप्ताग्निरल्पाहारोऽल्पचेष्टितः ॥१५॥

āste 'vamatyopanyastaṁ
gṛha-pāla ivāharan
āmayāvy apradīptāgnir
alpāhāro 'lpa-ceṣṭitaḥ

āste—ele permanece; *avamatyā*—com displicência; *upanyastam*—aquilo que é colocado; *gṛha-pālaḥ*—um cão; *iva*—como; *āharan*—comendo; *āmayāvī*—doente; *apradīpta-agniḥ*—tendo dispepsia; *alpa*—pouco; *āhāraḥ*—comendo; *alpa*—pouco; *ceṣṭitaḥ*—sua atividade.

TRADUÇÃO

Assim, ele permanece em casa como um cão de estimação e come qualquer coisa que lhe seja dada com displicência. Atacado por muitos males, tais como dispepsia e perda de apetite, ele come somente pequeníssimos bocados de alimento, e se torna um inválido, que não pode mais trabalhar.

SIGNIFICADO

Antes de encontrar-se com a morte, é certo que alguém se torne um doente inválido, e, sendo menosprezado pelos membros de sua família, sua vida torna-se inferior à de um cão, porque ele é colocado em muitas condições miseráveis. Os textos védicos prescrevem, portanto, que, antes de essas condições miseráveis chegarem, deve-se deixar o lar e morrer sem que os membros da família o saibam. Se um homem deixa o lar e morre sem o conhecimento de sua família, sua morte é considerada gloriosa. Porém, um chefe de família apegado quer que os membros de sua família o carreguem num grande

séquito mesmo após sua morte, e, embora não seja capaz de ver como caminha o séquito, ainda deseja que seu corpo seja levado esplendorosamente com cortejo fúnebre. Assim ele fica feliz sem nem mesmo saber para onde terá que ir quando deixar seu corpo rumo à próxima vida.

VERSO 16

वायुनोत्क्रमतोत्तारः कफसंरुद्धनाडिकः ।
कासश्वासकृतायासः कण्ठे घुरघुरायते ॥१६॥

vāyunotkramatottārah
kapha-saṁruddha-nāḍikaḥ
kāsa-śvāsa-kṛtāyāsaḥ
kaṇṭhe ghura-ghurāyate

vāyunā—pelo ar; *utkramatā*—esbugalhando-se; *uttāraḥ*—seus olhos; *kapha*—com muco; *saṁruddha*—congestionadas; *nāḍikaḥ*—sua traquéia; *kāsa*—tossindo; *śvāsa*—respiração; *kṛta*—feita; *āyāsaḥ*—dificuldade; *kaṇṭhe*—na garganta; *ghura-ghurāyate*—ele produz um som parecido com "*ghura-ghura.*"

TRADUÇÃO

Nessa condição doentia, seus olhos esbugalham-se devido à pressão interna do ar, e suas glândulas ficam congestionadas com muco. Ele tem dificuldade de respirar, e, ao exalar e ao inalar, produz um som parecido com "ghura-ghura", um ruído dentro da garganta.

VERSO 17

शयानः परिशोचद्भिः परिवीतः स्वबन्धुभिः ।
वाच्यमानोऽपि न ब्रूते कालपाशवशं गतः ॥१७॥

śayānaḥ pariśocadbhiḥ
parivītaḥ sva-bandhubhiḥ
vācyamāno 'pi na brūte
kāla-pāśa-vaśaṁ gataḥ

śayānaḥ—jazendo; *pariśocadbhiḥ*—lúgubres; *parivītaḥ*—cercado; *sva-bandhubhiḥ*—por seus amigos e parentes; *vācyamānaḥ*—sentindo necessidade de falar; *api*—embora; *na*—não; *brūte*—ele fala; *kāla*—do tempo; *pāśa*—a armadilha; *vaśam*—sob o controle de; *gataḥ*—ido.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, ele tomba nas garras da morte e jaz, cercado por lúgubres amigos e parentes, e, embora queira falar com eles, ele já não consegue, porque caiu sob o controle do tempo.

SIGNIFICADO

Por uma questão de formalidade, quando um homem jaz em seu leito de morte, seus parentes vêm até ele, e às vezes choram bem alto, dirigindo-se ao moribundo: "Oh! meu pai!", "Oh! meu amigo!" ou "Oh! meu esposo!" Nesta condição deplorável, o moribundo quer falar com eles e informar-lhes de seus desejos, mas, por estar plenamente sob o controle do fator tempo, a morte, ele não pode expressar-se, e isso lhe causa dor inconcebível. Ele jaz em condição dolorosa devido à doença, e suas glândulas e garganta são obstruídas pelo muco. Ele já está numa posição muito difícil, e, ao ser interpelado dessa maneira por seus parentes, sua aflição aumenta.

VERSO 18

एवं कुटुम्बभरणे व्यापृतात्माजितेन्द्रियः ।
म्रियते रुदतां स्वानामुरुवेदनयास्तधीः ॥१८॥

evaṁ kuṭumba-bharaṇe
vyāpṛtātmājitendriyaḥ
mriyate rudatāṁ svānām
uru-vedanayāsta-dhīḥ

evam—assim; *kuṭumba-bharaṇe*—a manter uma família; *vyāpṛta*—envolvida; *ātmā*—sua mente; *ajita*—descontrolados; *indriyaḥ*—seus sentidos; *mriyate*—ele morre; *rudatām*—enquanto choram; *svānām*—seus parentes; *uru*—grande; *vedanayā*—com dor; *asta*—destituído de; *dhīḥ*—consciência.

TRADUÇÃO

Assim, o homem que, com sentidos descontrolados, se dedicava a manter uma família, morre em grande aflição, vendo seus parentes

chorando. Ele morre de maneira muito patética, entre grandes dores e sem consciência.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* se diz que no momento da morte estaremos absortos nos pensamentos que cultivamos durante nossa vida. Uma pessoa que não cultivou outra idéia senão a de manter devidamente os membros de sua família certamente terá os afazeres familiares como seus últimos pensamentos. Esta é a seqüência natural para a vida de um homem comum. O homem comum desconhece o destino de sua vida; ele está simplesmente atarefado com seu lampejo de vida, mantendo sua família. Na fase final, ninguém fica satisfeito com o quanto progrediu em termos da condição econômica da família: todos pensam que não puderam prover o suficiente. Por causa de sua profunda afeição familiar, o homem esquece que seu dever principal é controlar os sentidos e aprimorar sua consciência espiritual. Às vezes o moribundo confia os afazeres familiares, ou ao filho, ou a algum parente, dizendo: "Estou partindo. Por favor, zela pela família." Ele não sabe para onde vai, mas, mesmo no momento da morte, está ansioso acerca de como sua família será mantida. Às vezes observa-se que o moribundo pede ao médico que prolongue sua vida pelo menos por alguns anos para que possa completar o plano de manutenção familiar que ele havia começado. Estas são as doenças materiais de uma alma condicionada. Ela se esquece inteiramente de sua verdadeira ocupação —tornar-se consciente de Kṛṣṇa— e está sempre seriamente empenhada no planejamento da manutenção de sua família, embora mude de família, uma após outra.

VERSO 19

यमदूतौ तदा प्राप्तौ भीमौ सरभसेक्षणौ ।
स दृष्ट्वा त्रस्तहृदयः शकृन्मूत्रं विमुञ्चति ॥१९॥

yama-dūtau tadā prāptau
bhīmau sarabhasekṣaṇau
sa dṛṣṭvā trasta-hṛdayaḥ
śakṛn-mūtraṁ vimuñcati

yama-dūtau—dois mensageiros de Yamarāja; *tadā*—nessa altura; *prāptau*—chegaram; *bhīmau*—terríveis; *sa-rabhasa*—cheios de ira; *ikṣaṇau*—seus olhos; *saḥ*—ele; *dṛṣṭvā*—vendo; *trasta*—apavorado; *hṛdayaḥ*—seu coração; *śakṛt*—excremento; *mūtram*—urina; *vimuñcati*—ele expele.

TRADUÇÃO

No momento da morte, ele vê os mensageiros do senhor da morte aparecerem ante ele, com os olhos cheios de ira, e, com grande temor, ele defeca e urina.

SIGNIFICADO

A entidade viva pode passar por duas espécies de transmigração após abandonar seu corpo presente. Uma espécie de transmigração consiste em ir ter com o controlador das atividades pecaminosas, conhecido como Yamarāja, e a outra consiste em ir aos planetas superiores, até Vaikuṇṭha. Aqui o Senhor Kapila descreve como pessoas ocupadas em atividades de gozo dos sentidos para manter uma família são tratadas pelos mensageiros de Yamarāja, chamados Yamadūtas. No momento da morte, os Yamadūtas tornam-se os guardiães daqueles que gozaram de seus sentidos intensamente. Eles encarregam-se do moribundo e o levam ao planeta onde reside Yamarāja. As condições desse planeta são descritas nos versos seguintes.

VERSO 20

यातनादेह आवृत्य पाशैर्बद्ध्वा गले बलात् ।
नयतो दीर्घमध्वानं दण्ड्यं राजभटा यथा ॥२०॥

yātanā-deha āvṛtya
pāśair baddhvā gale balāt
nayato dīrgham adhvānaṁ
daṇḍyaṁ rāja-bhaṭā yathā

yātanā—para punição; *dehe*—seu corpo; *āvṛtya*—cobrindo; *pāśaiḥ*—com cordas; *baddhvā*—amarrando; *gale*—pelo pescoço; *balāt*—à força; *nayataḥ*—eles conduzem; *dīrgham*—longa; *adhvānam*—distância; *daṇḍyam*—um criminoso; *rāja-bhaṭāḥ*—os soldados do rei; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Assim como os agentes policiais do estado prendem um criminoso para ele ser punido, uma pessoa ocupada em gozo criminoso dos sentidos é semelhantemente capturada pelos Yamadūtas, que a amarram pelo pescoço com fortes cordas e cobrem-lhe o corpo sutil para que possa ser submetida a rigorosos castigos.

SIGNIFICADO

Toda entidade viva reveste-se dum corpo grosseiro e dum corpo sutil. O corpo sutil é a cobertura de mente, ego, inteligência e consciência. Diz-se nas escrituras que os soldados de Yamarāja cobrem o corpo sutil do réu e levam-no à morada de Yamarāja para que seja castigado de maneira tolerável. Ele não morre ao ser assim castigado porque, se ele morresse, quem sofreria o castigo? Não compete aos soldados de Yamarāja dar cabo de uma pessoa. De fato, não é possível matar a entidade viva porque, na verdade, ela é eterna; ela precisa apenas sofrer as conseqüências de suas atividades de gozo dos sentidos.

O processo de punição é explicado no *Caitanya-caritāmṛta*. Antigamente, os homens do rei costumavam levar o criminoso de barco até o meio de um rio. Então eles o mergulhavam, segurando uma mecha do seu cabelo, e empurravam-no completamente para dentro da água, e, quando ele quase se afogava, os soldados do rei o tiravam da água e permitiam que ele respirasse por algum tempo, e então novamente o mergulhavam na água até quase afogar-se. Esta espécie de punição é infligida à alma esquecida por Yamarāja, como será descrito nos versos seguintes.

VERSO 21

तयोर्निर्भिन्नहृदयस्तर्जनैर्जातवेपथुः ।
पथि श्वभिर्भक्ष्यमाण आर्तोऽघं स्वमनुस्मरन् ॥२१॥

tayor nirbhinna-hṛdayas
tarjanair jāta-vepathuḥ
pathi śvabhir bhakṣyamāṇa
ārto 'ghaṁ svam anusmaran

tayoḥ—dos Yamadūtas; *nirbhinna*—partido; *hṛdayaḥ*—seu coração; *tarjanaiḥ*—pela ameaça; *jāta*—surgida; *vepathuḥ*—tremendo; *pathi*—na estrada; *śvabhiḥ*—por cães; *bhakṣyamāṇaḥ*—sendo mordido; *ārtaḥ*—aflito; *agham*—pecados; *svam*—seus; *anusmaran*—lembrando-se.

TRADUÇÃO

Enquanto é carregado pelos mensageiros de Yamarāja, ele sente-se oprimido e suas mãos tremem. Ao passar pela estrada, ele é mordido por cães e por isso pode lembrar-se das atividades pecaminosas de sua vida. Deste modo, ele fica terrivelmente aflito.

SIGNIFICADO

Este verso dá a entender que, ao passar deste planeta ao planeta de Yamarāja, o réu preso pelos mensageiros de Yamarāja encontra-se com muitos cães, que latem e o mordem apenas para fazê-lo lembrar-se de suas atividades criminosas de gozo dos sentidos. O *Bhagavad-gītā* diz que ficamos quase cegos e destituídos de toda a razão quando estamos agitados pelo desejo de gozo dos sentidos. Esquecemo-nos de tudo. *Kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ*. Alguém que se sente demasiadamente atraído pelo gozo dos sentidos perde toda a inteligência, esquecendo-se de que terá de sofrer também as conseqüências. Aqui, os cães ocupados por Yamarāja dão ao réu a oportunidade de recordar suas atividades de gozo dos sentidos. Enquanto vivemos no corpo grosseiro, tais atividades de gozo dos sentidos são encorajadas inclusive pelos modernos regulamentos governamentais. Em todos os estados no mundo inteiro, o governo incentiva essas atividades sob a forma de controle da natalidade. Pílulas são fornecidas às mulheres, e elas têm permissão de recorrer a um laboratório químico onde conseguem assistência para abortos. Isto está acontecendo como resultado do gozo dos sentidos. Na verdade, a vida sexual destina-se a gerar bons filhos, mas, como as pessoas não têm controle sobre os sentidos e não há instituição para treiná-las a controlar os sentidos, os pobres indivíduos caem vítimas das criminosas ofensas de gozo dos sentidos, e são castigados após a morte, como se descreve nestas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 22

क्षुत्तृट्परीतोऽर्कदवानलानिलैः
सन्तप्यमानः पथि तप्तवालुके ।

कृच्छ्रेण पृष्ठे कशया च ताडित-
श्चलत्यशक्तोऽपि निराश्रमोदके ॥२२॥

kṣut-tṛṭ-parīto 'rka-davānalānilaiḥ
santapyamānaḥ pathi tapta-vāluke
kṛcchreṇa pṛṣṭhe kaśayā ca tāḍitaś
calaty aśakto 'pi nirāśramodake

kṣut-tṛṭ—pela fome e pela sede; *parītaḥ*—afligido; *arka*—sol; *dava-anala*—florestas em chamas; *anilaiḥ*—por ventos; *santapyamānaḥ*—sendo queimado; *pathi*—na estrada; *tapta-vāluke*—de areia quente; *kṛcchreṇa*—dolorosamente; *pṛṣṭhe*—nas costas; *kaśayā*—com um chicote; *ca*—e; *tāḍitaḥ*—espancado; *calati*—ele se move; *aśaktaḥ*—incapaz; *api*—embora; *nirāśrama-udake*—sem abrigo ou água.

TRADUÇÃO

Sob o sol escaldante, o criminoso tem que passar por estradas de areia quente com florestas em chamas dos dois lados. É chicoteado nas costas pelos carrascos por ser incapaz de caminhar e é afligido pela fome e pela sede, mas, infelizmente, não há água potável, nem abrigo, nem lugar de descanso na estrada.

VERSO 23

तत्र तत्र पतञ्छ्रान्तो मूर्च्छितः पुनरुत्थितः ।
पथा पापीयसा नीतस्तरसा यमसादनम् ॥२३॥

tatra tatra patañ chrānto
mūrcchitaḥ punar utthitaḥ
pathā pāpīyasā nītas
tarasā yama-sādanam

tatra tatra—aqui e ali; *patan*—caindo; *śrāntaḥ*—fatigado; *mūrcchitaḥ*—inconsciente; *punaḥ*—novamente; *utthitaḥ*—erguido; *pathā*—pela estrada; *pāpīyasā*—muito inauspiciosa; *nītaḥ*—trazido; *tarasā*—rapidamente; *yama-sādanam*—à presença de Yamarāja.

TRADUÇÃO

Enquanto passa por esta estrada rumo à morada de Yamarāja, ele cai de fadiga, e às vezes perde a consciência, mas é forçado a levantar-se novamente. Dessa maneira, ele é rapidamente trazido à presença de Yamarāja.

VERSO 24

योजनानां सहस्राणि नवतिं नव चाध्वनः ।
त्रिभिर्मुहूर्तैर्द्वाभ्यां वा नीतः प्राप्नोति यातनाः ॥२४॥

yojanānāṁ sahasrāṇi
navatiṁ nava cādhvanaḥ
tribhir muhūrtair dvābhyāṁ vā
nītaḥ prāpnoti yātanāḥ

yojanānām—de *yojanas*; *sahasrāṇi*—milhares; *navatim*—noventa; *nava*—nove; *ca*—e; *adhvanaḥ*—a uma distância; *tribhiḥ*—três; *muhūrtaiḥ*—dentro de segundos; *dvābhyām*—dois; *vā*—ou; *nītaḥ*—trazido; *prāpnoti*—ele recebe; *yātanāḥ*—castigos.

TRADUÇÃO

Deste modo, ele tem de passar por noventa-e-nove mil yojanas dentro de dois ou três segundos, e depois é imediatamente submetido aos castigos torturantes que está destinado a sofrer.

SIGNIFICADO

Calcula-se que uma *yojana* equivale a 12,8 quilômetros. Portanto, o ser vivo criminoso é obrigado a passar por uma estrada de 1.267.200 quilômetros de extensão. Essa longa distância é percorrida dentro de pouquíssimos segundos. O corpo sutil é coberto pelos verdugos para que a entidade viva possa percorrer toda essa distância rapidamente e ao mesmo tempo tolerar o sofrimento. Esta cobertura, embora material, é feita de elementos tão refinados que os cientistas materiais não podem descobrir de que elas são feitas. Percorrer 1.267.200 quilômetros dentro de alguns segundos parece fantástico para os modernos viajantes espaciais. Até agora eles têm viajado à velocidade de 28.800 quilômetros por hora, mas aqui vemos que um criminoso percorre 1.267.200 quilômetros dentro de

pouquíssimos segundos, embora o processo não seja espiritual, mas sim material.

VERSO 25

आदीपनं स्वगात्राणां वेष्टयित्वोल्मुकादिभिः ।
आत्ममांसादनं क्वापि स्वकृत्तं परतोऽपि वा ॥२५॥

ādīpanaṁ sva-gātrāṇāṁ
veṣṭayitvolmukādibhiḥ
ātma-māṁsādanaṁ kvāpi
sva-kṛttaṁ parato 'pi vā

ādīpanam—ateando-se fogo; *sva-gātrāṇām*—a seus próprios membros; *veṣṭayitvā*—tendo sido cercado; *ulmuka-ādibhiḥ*—por pedaços de madeira incandescente e assim por diante; *ātma-māṁsa*—de sua própria carne; *adanam*—comendo; *kva api*—às vezes; *sva-kṛttam*—feito por ele mesmo; *parataḥ*—por outros; *api*—então; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Ele é posto no meio de tições de madeira incandescente, e ateia-se fogo aos seus membros. Em alguns casos, ele é forçado a comer sua própria carne ou dá-la a comer aos outros.

SIGNIFICADO

A partir deste verso, até os três versos seguintes, narra-se a descrição do castigo. A primeira descrição é que o criminoso é forçado a comer sua própria carne, queimando no fogo, ou a permitir que outros como ele, que estão ali presentes, a comam. Na última grande guerra, às vezes, as pessoas nos campos de concentração comiam seu próprio excremento; de modo que não é tão espantoso que em Yamasādana, a morada de Yamarāja, alguém que antes se divertia muito comendo a carne dos outros seja forçado a comer sua própria carne.

VERSO 26

जीवतश्चान्त्राभ्युद्धारः श्वगृध्रैर्यमसादने ।
सर्पवृश्चिकदंशाद्यैर्दशद्भिश्चात्मवैशसम् ॥२६॥

jīvataś cāntrābhyuddhāraḥ
śva-gṛdhrair yama-sādane
sarpa-vṛścika-daṁśādyair
daśadbhiś cātma-vaiśasam

jīvataḥ—vivo; *ca*—e; *antra*—de suas entranhas; *abhyuddhāraḥ*—arrancando; *śva-gṛdhraiḥ*—por cães e abutres; *yama-sādane*—na morada de Yamarāja; *sarpa*—por serpentes; *vṛścika*—escorpiões; *daṁśa*—mosquitos; *ādyaiḥ*—e assim por diante; *daśadbhiḥ*—mordendo; *ca*—e; *ātma-vaiśasam*—tormento de si mesmo.

TRADUÇÃO

Suas entranhas são arrancadas pelos cães-de-caça e abutres do inferno, muito embora ele ainda esteja vivo para ver isso, e ele fica sujeito ao tormento de serpentes, escorpiões, mosquitos e outras criaturas que o mordem.

VERSO 27

कृन्तनं चावयवशो गजादिभ्यो भिदापनम् ।
पातनं गिरिशृङ्गेभ्यो रोधनं चाम्बुगर्तयोः ॥२७॥

kṛntanaṁ cāvayavaśo
gajādibhyo bhidāpanam
pātanaṁ giri-śṛṅgebhyo
rodhanaṁ cāmbu-gartayoḥ

kṛntanam—amputando; *ca*—e; *avayavaśaḥ*—membro por membro; *gaja-ādibhyaḥ*—por elefantes e assim por diante; *bhidāpanam*—despedaçando; *pātanam*—atirando para baixo; *giri*—de colinas; *śṛṅgebhyaḥ*—dos cumes; *rodhanam*—encerrando; *ca*—e; *ambu-gartayoḥ*—na água ou numa caverna.

TRADUÇÃO

Em seguida seus membros são amputados e despedaçados por elefantes. Ele é atirado violentamente de cumes de colinas, e, além disso, é mantido cativo, ou na água, ou numa caverna.

VERSO 28

यास्तामिस्रान्धतामिस्रा रौरवाद्याश्च यातनाः ।
भुङ्क्ते नरो वा नारी वा मिथः सङ्गेन निर्मिताः ॥२८॥

yās tāmisrāndha-tāmisrā
rauravādyāś ca yātanāḥ
bhuṅkte naro vā nārī vā
mithaḥ saṅgena nirmitāḥ

yāḥ—os quais; *tāmisra*—nome de um inferno; *andha-tāmisrāḥ*—nome de um inferno; *raurava*—nome de um inferno; *ādyāḥ*—e assim por diante; *ca*—e; *yātanāḥ*—castigos; *bhuṅkte*—submetem-se; *naraḥ*—homem; *vā*—ou; *nārī*—mulher; *vā*—ou; *mithaḥ*—mútua; *saṅgena*—pela associação; *nirmitāḥ*—causados.

TRADUÇÃO

Homens e mulheres cujas vidas giravam em torno da prática de vida sexual ilícita são postos em muitas espécies de condições miseráveis nos infernos conhecidos como Tāmisra, Andha-tāmisra e Raurava.

SIGNIFICADO

A vida materialista baseia-se na vida sexual. O sexo é a base da existência de todas as pessoas materialistas, que se submetem a rigorosas tribulações na luta pela vida. Portanto, na civilização védica, só se permite vida sexual sob determinadas restrições: para pessoas casadas e somente para gerar filhos. Porém, quando se pratica vida sexual em troca de gozo dos sentidos ilegal e ilicitamente, tanto o homem quanto a mulher recebem castigos rigorosos neste mundo e após a morte. Neste mundo, também, eles são castigados por doenças virulentas como sífilis e blenorragia, e, na próxima vida, como vemos nesta passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam*, eles são postos em diferentes espécies de condições infernais para sofrer. No Primeiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*, a vida sexual ilícita também é muito condenada, e se diz que quem produz filhos por meio de vida sexual ilícita é enviado ao inferno. Confirma-se aqui no *Bhāgavatam* que esses ofensores são postos em condições infernais de vida em Tāmisra, Andha-tāmisra e Raurava.

VERSO 29

अत्रैव नरकः स्वर्ग इति मातः प्रचक्षते ।
या यातना वै नारक्यस्ता इहाप्युपलक्षिताः ॥२९॥

atraiva narakaḥ svarga
iti mātaḥ pracakṣate
yā yātanā vai nārakyas
tā ihāpy upalakṣitāḥ

atra—neste mundo; *eva*—mesmo; *narakaḥ*—inferno; *svargaḥ*—céu; *iti*—assim; *mātaḥ*—ó mãe; *pracakṣate*—eles dizem; *yāḥ*—os quais; *yātanāḥ*—castigos; *vai*—certamente; *nārakyaḥ*—infernais; *tāḥ*—eles; *iha*—aqui; *api*—também; *upalakṣitāḥ*—visíveis.

TRADUÇÃO

O Senhor Kapila continuou: Minha querida mãe, às vezes se diz que experimentamos céu ou inferno neste planeta, pois os castigos infernais às vezes são visíveis também neste planeta.

SIGNIFICADO

Às vezes os descrentes não aceitam essas afirmações da escritura a respeito do inferno. Eles desprezam essas descrições autorizadas. Portanto, o Senhor Kapila as confirma, dizendo que essas condições infernais também são visíveis neste planeta. Não é que elas existam apenas no planeta onde vive Yamarāja. No planeta de Yamarāja, o homem pecaminoso recebe a oportunidade de praticar viver nas condições infernais que terá de sofrer na próxima vida, e então ele recebe a oportunidade de nascer noutro planeta para continuar sua vida infernal. Por exemplo: se um homem está destinado a receber o castigo de permanecer no inferno e comer excremento e urina, então, antes de mais nada, ele pratica esses hábitos no planeta de Yamarāja, e depois recebe uma espécie de corpo em particular, como a de porco, para que possa comer excremento e pensar que está gozando da vida. Afirmou-se anteriormente que, sob qualquer condição infernal, a alma condicionada pensa que é feliz. Caso contrário, não lhe seria possível sofrer a vida infernal.

VERSO 30

एवं कुटुम्बं बिभ्राण उदरम्भर एव वा ।
विसृज्येहोभयं प्रेत्य भुङ्क्ते तत्फलमीदृशम् ॥३०॥

evaṁ kuṭumbaṁ bibhrāṇa
udaram bhara eva vā
visṛjyehobhayaṁ pretya
bhuṅkte tat-phalam īdṛśam

evam—dessa maneira; *kuṭumbam*—família; *bibhrāṇaḥ*—aquele que manteve; *udaram*—estômago; *bharaḥ*—aquele que manteve; *eva*—somente; *vā*—ou; *visṛjya*—após abandonar; *iha*—aqui; *ubhayam*—ambos; *pretya*—após a morte; *bhuṅkte*—ele se submete; *tat*—disto; *phalam*—resultado; *īdṛśam*—tal.

TRADUÇÃO

Após deixar este corpo, o homem que manteve a si e aos membros de sua família através de atividades pecaminosas sofre uma vida infernal, e seus parentes também sofrem.

SIGNIFICADO

O erro da civilização moderna é que o homem não acredita na próxima vida. Mas, quer acredite, quer não, existe a próxima vida, e tem-se de sofrer caso não se leve uma vida responsável em termos dos preceitos de escrituras autorizadas como os *Vedas* e os *Purāṇas*. As espécies inferiores aos seres humanos não são responsáveis por suas ações porque são levadas a agir de determinada maneira, porém, na vida desenvolvida de consciência humana, se alguém não for responsável por suas atividades certamente obterá uma vida infernal, como se descreve nesta passagem.

VERSO 31

एकः प्रपद्यते ध्वान्तं हित्वेदं स्वकलेवरम् ।
कुशलेतरपाथेयो भूतद्रोहेण यद् भृतम् ॥३१॥

ekaḥ prapadyate dhvāntaṁ
hitvedaṁ sva-kalevaram

kuśaletara-pātheyo
bhūta-droheṇa yad bhṛtam

ekaḥ—solitário; *prapadyate*—ele entra; *dhvāntam*—escuridão; *hitvā*—após deixar; *idam*—este; *sva*—seu; *kalevaram*—corpo; *kuśala-itara*—pecado; *pātheyaḥ*—o dinheiro da sua passagem; *bhūta*—a outras entidades vivas; *droheṇa*—pelo mal; *yat*—o corpo que; *bhṛtam*—foi mantido.

TRADUÇÃO

Solitário, ele vai às mais escuras regiões do inferno após abandonar o corpo atual, e o dinheiro que adquiriu, invejando outras entidades vivas, é o dinheiro da passagem com a qual ele deixa este mundo.

SIGNIFICADO

Quando um homem ganha dinheiro por meios ilícitos e mantém sua família e a si mesmo com este dinheiro, o dinheiro é desfrutado por muitos membros da família, mas ele vai para o inferno sozinho. Uma pessoa que gozar da vida ganhando dinheiro ou invejando a vida de outrem, e que desfrutar com a família e amigos, terá que desfrutar sozinha o resultado das reações pecaminosas de tal vida ilícita e violenta. Por exemplo: se um homem consegue algum dinheiro, matando alguém, e, com este dinheiro, mantém sua família, aqueles que desfrutam do "dinheiro negro" ganho por ele também são parcialmente responsáveis e também são enviados ao inferno, mas aquele que for o líder receberá castigo especial. O resultado do gozo material é que a pessoa leva consigo apenas a reação pecaminosa, e não o dinheiro. O dinheiro que ela ganhou é deixado neste mundo, e ela leva somente a reação.

Além disso, neste mundo, se uma pessoa adquire algum dinheiro, assassinando alguém, a família dela não é enforcada, embora seus membros sejam pecaminosamente contaminados. Mas o próprio homem que comete o assassinato e mantém sua família é enforcado como assassino. O ofensor direto é mais responsável pelas atividades pecaminosas que o desfrutador indireto. O grande acadêmico erudito Cāṇakya Paṇḍita diz, portanto, que qualquer coisa que alguém tenha em sua posse pode ser mais bem gasta se for para a causa de *sat*, a Suprema Personalidade de Deus, porque ele não poderá levar

suas posses consigo. Elas permanecem aqui, e ficam perdidas. Quer deixemos o dinheiro, quer o dinheiro nos deixe, de qualquer modo nos separaremos dele. A melhor forma de usar o dinheiro, enquanto ele está sob nossa propriedade, é gastá-lo para adquirir consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 32

दैवेनासादितं तस्य शमलं निरये पुमान् ।
भुङ्क्ते कुटुम्बपोषस्य हृतवित्त इवातुरः ॥३२॥

daivenāsāditaṁ tasya
śamalaṁ niraye pumān
bhuṅkte kuṭumba-poṣasya
hṛta-vitta ivāturaḥ

daivena—pelo arranjo da Suprema Personalidade de Deus; *āsāditam*—obtida; *tasya*—sua; *śamalam*—reação pecaminosa; *niraye*—numa condição infernal; *pumān*—o homem; *bhuṅkte*—submete-se; *kuṭumba-poṣasya*—de manter uma família; *hṛta-vittaḥ*—aquele cuja riqueza é perdida; *iva*—como; *āturaḥ*—sofrimento.

TRADUÇÃO

Assim, pelo arranjo da Suprema Personalidade de Deus, o mantenedor dos parentes é posto numa condição infernal para sofrer por suas atividades pecaminosas, assim como um homem que perde sua riqueza.

SIGNIFICADO

O exemplo dado aqui é que a pessoa pecaminosa sofre como um homem que perde sua riqueza. A alma condicionada alcança a forma humana de corpo após muitíssimos nascimentos — o corpo humano é um bem muito valioso. Ao invés de utilizar esta vida para obter liberação, se alguém a utiliza simplesmente com o objetivo de manter sua dita família e portanto executa ações tolas e desautorizadas, ele é comparado a um homem que perde sua riqueza e que se lamenta por isto. Não adianta se lamentar pela riqueza perdida; porém, enquanto haja riqueza, deve-se utilizá-la apropriadamente e por esse meio obter benefício eterno. Alguém poderá argumentar que, quando um

homem deixa seu dinheiro ganho por meio de atividades pecaminosas, ele também deixa suas atividades pecaminosas aqui, junto com o dinheiro. Mas, menciona-se especificamente nesta passagem que, por determinação superior (*daivenāsāditam*), embora o homem deixe para trás o dinheiro que ganhou pecaminosamente, ele leva o seu efeito consigo. Quando o homem rouba algum dinheiro, se ele é apanhado e concorda em devolvê-lo, ele não fica isento da punição criminal. Pela lei do estado, mesmo que ele devolva o dinheiro, terá que submeter-se à punição. Analogamente, o dinheiro ganho mediante um processo criminoso poderá ser deixado pelo homem na hora da morte, mas, por determinação superior, ele levará o efeito consigo, e por isso será obrigado a sofrer vida infernal.

VERSO 33

केवलेन ह्यधर्मेण कुटुम्बभरणोत्सुकः ।
याति जीवोऽन्धतामिस्रं चरमं तमसः पदम् ॥३३॥

kevalena hy adharmeṇa
kuṭumba-bharaṇotsukaḥ
yāti jīvo 'ndha-tāmisraṁ
caramaṁ tamasaḥ padam

kevalena—simplesmente; *hi*—certamente; *adharmeṇa*—mediante atividades irreligiosas; *kuṭumba*—família; *bharaṇa*—por manter; *utsukaḥ*—ansiosa; *yāti*—vai; *jīvaḥ*—uma pessoa; *andha-tāmisram*—a Andha-tāmisra; *caramam*—final; *tamasaḥ*—da escuridão; *padam*—região.

TRADUÇÃO

Portanto, uma pessoa que está muito ansiosa por manter sua família e seus parentes somente mediante métodos negros vai com toda a certeza à mais escura região do inferno, que é conhecida como Andha-tāmisra.

SIGNIFICADO

Três palavras neste verso são muito significativas. *Kevalena* significa "somente mediante métodos negros", *adharmeṇa* significa "desonesto" ou "irreligioso", e *kuṭumba-bharaṇa* significa "manutenção

da família." Decerto, é dever do chefe de família manter a família, mas deve-se ansiar por ganhar a vida através do método prescrito, como se estabelece nas escrituras. No *Bhagavad-gītā* descreve-se que o Senhor dividiu o sistema social em quatro divisões de castas, ou *varṇas*, segundo qualidade e trabalho. À parte do *Bhagavad-gītā*, em toda sociedade um homem é conhecido por sua qualidade e seu trabalho. Por exemplo: o homem que fabrica móveis de madeira é chamado de marceneiro, e o homem que trabalha o ferro na bigorna é chamado de ferreiro. Do mesmo modo, o homem que se ocupa nos campos da medicina ou da engenharia tem dever e designação específicos. Todas essas atividades humanas foram divididas pelo Senhor Supremo em quatro *varṇas*, a saber, *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*. No *Bhagavad-gītā* e em outros textos védicos, mencionam-se os deveres específicos do *brāhmaṇa*, do *kṣatriya*, do *vaiśya* e do *śūdra*.

Devemos trabalhar honestamente, conforme nossa qualificação. Não devemos ganhar a vida ilicitamente, por meios para os quais não estamos qualificados. Se um *brāhmaṇa* que trabalha como sacerdote a fim de iluminar seus seguidores no caminho da vida espiritual não é capacitado como sacerdote, então ele está enganando o público. Não devemos nos valer de métodos ilegais para ganhar a vida. O mesmo é aplicável a um *kṣatriya* ou a um *vaiśya*. Menciona-se especialmente que o meio de subsistência daqueles que estão tentando avançar em consciência de Kṛṣṇa precisa ser muito justo e sem complicações. Menciona-se aqui que aquele que ganha a vida por métodos ilícitos (*kevalena*) é enviado à mais escura região infernal. Caso contrário, se um homem mantém sua família mediante os métodos prescritos e por meios honestos, não há objeção a que ele seja um chefe de família.

VERSO 34

अधस्तान्नरलोकस्य यावतीर्यातनादयः ।
क्रमशः समनुक्रम्य पुनरत्राव्रजेच्छुचिः ॥३४॥

adhastān nara-lokasya
yāvatīr yātanādayaḥ
kramaśaḥ samanukramya
punar atrāvrajec chuciḥ

adhastāt—abaixo; *nara-lokasya*—nascimento humano; *yāvatīḥ*—tantos quanto; *yātanā*—castigos; *ādayaḥ*—e assim por diante; *kramaśaḥ*—em ordem regular; *samanukramya*—tendo passado por; *punaḥ*—novamente; *atra*—aqui, nesta Terra; *āvrajet*—ele pode retornar; *śuciḥ*—puro.

TRADUÇÃO

Tendo passado por todas as condições miseráveis e infernais, e tendo passado em ordem regular pelas mais baixas formas de vida animal anteriores ao nascimento humano, e tendo sido assim purgado de seus pecados, ele renasce mais uma vez como ser humano nesta Terra.

SIGNIFICADO

Assim como o prisioneiro, que se submeteu à incômoda vida na prisão, é posto novamente em liberdade, a pessoa que sempre se ocupou em atividades ímpias e perversas é posta em condições infernais, e, após passar por diferentes vidas infernais, a saber, as de animais inferiores como cães, gatos e porcos, pelo processo gradual de evolução ela retorna à condição de ser humano. No *Bhagavad-gītā* afirma-se que, mesmo que uma pessoa ocupada na prática do sistema de *yoga* não o complete perfeitamente e caia por uma razão ou outra, sua próxima vida como ser humano fica garantida. Afirma-se que tal pessoa, que caiu do caminho da prática de *yoga*, recebe uma oportunidade, em sua vida seguinte, de nascer em família muito rica ou em família muito piedosa. Interpreta-se que "família rica" se refere a uma grande família de comerciantes, porque, de um modo geral, as pessoas que se dedicam a negócios mercantis são muito ricas. Aquele que se dedicou ao processo de auto-realização, ou seja, ao processo de ligar-se à Suprema Verdade Absoluta, mas não chegou ao ponto esperado, recebe permissão de nascer em tal família rica, ou tem permissão de nascer em família de *brāhmaṇas* piedosos; de qualquer maneira, ele tem garantia de aparecer na sociedade humana em sua próxima vida. Pode-se concluir que, se alguém não quiser cair na vida infernal, como em Tāmisra ou Andha-tāmisra, deverá, então, adotar o processo da consciência de Kṛṣṇa, que é o sistema de *yoga* de primeira classe; isto porque, mesmo que alguém seja incapaz de alcançar consciência de Kṛṣṇa plena nesta vida, ele tem a garantia de pelo menos nascer da próxima vez em família humana. Não poderá

ser enviado a uma condição infernal. A consciência de Kṛṣṇa é a vida mais pura, e ela protege todos os seres humanos de escorregarem ao inferno para nascer em família de cães ou porcos.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Trigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kapila descreve as atividades fruitivas adversas."*

CAPÍTULO TRINTA-E-UM

Instruções do Senhor Kapila sobre os movimentos das entidades vivas

VERSO 1

श्रीभगवानुवाच
कर्मणा दैवनेत्रेण जन्तुर्देहोपपत्तये ।
स्त्रियाः प्रविष्ट उदरं पुंसो रेतःकणाश्रयः ॥ १ ॥

śrī-bhagavān uvāca
karmaṇā daiva-netreṇa
jantur dehopapattaye
striyāḥ praviṣṭa udaraṁ
puṁso retaḥ-kaṇāśrayaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *karmaṇā*—pelo resultado do trabalho; *daiva-netreṇa*—sob a supervisão do Senhor; *jantuḥ*—a entidade viva; *deha*—um corpo; *upapattaye*—para obter; *striyāḥ*—de uma mulher; *praviṣṭaḥ*—entra; *udaram*—o ventre; *puṁsaḥ*—de um homem; *retaḥ*—de sêmen; *kaṇa*—uma partícula; *āśrayaḥ*—residindo em.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus disse: Sob a supervisão do Senhor Supremo e segundo o resultado de seu trabalho, a entidade viva, a alma, é forçada a entrar no ventre de uma mulher através da partícula do sêmen masculino para assumir um tipo de corpo em particular.

SIGNIFICADO

Como se afirmou no último capítulo, após sofrer diferentes tipos de condições infernais, um homem volta novamente à forma humana de corpo. Continua-se o mesmo tema neste capítulo. Com o objetivo

de dar um tipo específico de forma humana a uma pessoa que já sofreu a vida infernal, a alma é transferida ao sêmen de um homem que é justamente adequado a tornar-se seu pai. Durante o intercurso sexual, a alma é transferida através do sêmen do pai ao ventre da mãe, a fim de produzir um tipo específico de corpo. Este processo é aplicável a todas as entidades vivas corporificadas, mas é especialmente mencionado para o homem que foi transferido ao inferno Andha-tāmisra. Após sofrer lá, quando aquele que teve muitas espécies de corpos infernais, como os de cães e porcos, tem de voltar à forma humana, ele recebe a oportunidade de nascer no mesmo tipo de corpo do qual se degradou ao inferno.

Tudo é feito sob a supervisão da Suprema Personalidade de Deus. A natureza material fornece o corpo, mas ela o faz sob a direção da Superalma. Diz-se no *Bhagavad-gītā* que a entidade viva erra por este mundo material numa carroça feita pela natureza material. O Senhor Supremo, como a Superalma, sempre acompanha a alma individual. Ele orienta a natureza material a fornecer um tipo de corpo em particular à alma individual, segundo o resultado de seu trabalho, corpo que a natureza material fornece. Nesta passagem, uma palavra, *retaḥ-kaṇāśrayaḥ*, é muito significativa porque indica que não é o sêmen do homem que cria a vida no ventre da mulher; ao contrário, a entidade viva, a alma, abriga-se numa partícula de sêmen e é então injetada no ventre de uma mulher. Então o corpo se desenvolve. Não há possibilidade de criar uma entidade viva sem a presença da alma simplesmente pelo intercurso sexual. A teoria materialista de que não existe alma e de que uma criança nasce simplesmente mediante a combinação material do esperma e do óvulo não é muito verossímil. Ela é inaceitável.

VERSO 2

कललं त्वेकरात्रेण पञ्चरात्रेण बुद्बुदम् ।
दशाहेन तु कर्कन्धूः पेश्यण्डं वा ततः परम् ॥ २ ॥

kalalaṁ tv eka-rātreṇa
pañca-rātreṇa budbudam
daśāhena tu karkandhūḥ
peśy aṇḍaṁ vā tataḥ param

kalalam—mistura do esperma e do óvulo; *tu*—então; *eka-rātreṇa*—na primeira noite; *pañca-rātreṇa*—por volta da quinta noite; *budbudam*—uma bolha; *daśa-ahena*—em dez dias; *tu*—então; *karkandhūḥ*—como uma ameixa; *peśī*—um pedaço de carne; *aṇḍam*—um ovo; *vā*—ou; *tataḥ*—daí; *param*—depois disso.

TRADUÇÃO

Na primeira noite, o esperma e o óvulo se misturam, e na quinta noite a mistura fermenta-se, transformando-se numa bolha. Na décima noite, ela desenvolve-se, assumindo uma forma parecida com a da ameixa, e, depois disso, transforma-se gradualmente num pedaço de carne ou num ovo, conforme o caso.

SIGNIFICADO

O corpo da alma desenvolve-se de quatro maneiras diferentes, de acordo com suas diferentes fontes. Uma espécie de corpo, o das árvores e das plantas, germina da terra; a segunda espécie de corpo surge da transpiração, como no caso das moscas, germes e percevejos; a terceira espécie de corpo desenvolve-se de ovos; e a quarta desenvolve-se de um embrião. Este verso indica que, após a emulsificação do óvulo e do esperma, o corpo gradualmente se desenvolve até transformar-se, ou num pedaço de carne, ou num ovo, conforme o caso. No caso dos pássaros ele se transforma num ovo, e, no caso dos animais e seres humanos, transforma-se num pedaço de carne.

VERSO 3

मासेन तु शिरो द्वाभ्यां बाह्वङ्घ्र्याद्यङ्गविग्रहः ।
नखलोमास्थिचर्माणि लिङ्गच्छिद्रोद्भवस्त्रिभिः ॥ ३ ॥

māsena tu śiro dvābhyāṁ
bāhv-aṅghry-ādy-aṅga-vigrahaḥ
nakha-lomāsthi-carmāṇi
liṅga-cchidrodbhavas tribhiḥ

māsena—dentro de um mês; *tu*—então; *śiraḥ*—uma cabeça; *dvābhyām*—em dois meses; *bāhu*—braços; *aṅghri*—pés; *ādi*—e assim por diante; *aṅga*—membros; *vigrahaḥ*—forma; *nakha*—unhas; *loma*—pelos do corpo; *asthi*—ossos; *carmāṇi*—e pele; *liṅga*—órgão de

geração; *chidra*—aberturas; *udbhavaḥ*—aparecimento; *tribhiḥ*—dentro de três meses.

TRADUÇÃO

No decorrer de um mês, forma-se uma cabeça, e, ao fim de dois meses, as mãos, pés e outros membros tomam forma. Lá pelo fim do terceiro mês, aparecem as unhas, os dedos das mãos e dos pés, os pelos do corpo, os ossos e a pele, bem como o órgão de geração e as demais aberturas no corpo, a saber, os olhos, as narinas, os ouvidos, a boca e o ânus.

VERSO 4

चतुर्भिर्धातवः सप्त पञ्चभिः क्षुत्तृडुद्भवः ।
षड्भिर्जरायुणा वीतः कुक्षौ भ्राम्यति दक्षिणे ॥ ४ ॥

caturbhir dhātavaḥ sapta
pañcabhiḥ kṣut-tṛḍ-udbhavaḥ
ṣaḍbhir jarāyuṇā vītaḥ
kukṣau bhrāmyati dakṣiṇe

caturbhiḥ—dentro de quatro meses; *dhātavaḥ*—elementos; *sapta*—sete; *pañcabhiḥ*—dentro de cinco meses; *kṣut-tṛṭ*—de fome e sede; *udbhavaḥ*—aparecimento; *ṣaḍbhiḥ*—dentro de seis meses; *jarāyuṇā*—pelo âmnio; *vītaḥ*—envolvido; *kukṣau*—no abdômen; *bhrāmyati*—mexe-se; *dakṣiṇe*—no lado direito.

TRADUÇÃO

Dentro de quatro meses a partir da data de concepção, surgem os sete elementos essenciais do corpo, a saber, o quilo, o sangue, a carne, a gordura, os ossos, a medula e o sêmen. Ao final do quinto mês, a fome e a sede se fazem sentir, e, ao fim de seis meses, o feto, envolvido pelo âmnio, começa a mexer-se no lado direito do abdômen.

SIGNIFICADO

Quando o corpo da criança é completamente formado ao fim de seis meses, a criança, se é menino, começa a se mexer no lado direito, e se é menina, tenta se mexer no lado esquerdo.

VERSO 5

मातुर्जग्धान्नपानाद्यैरेधद्धातुरसम्मते ।
शेते विण्मूत्रयोर्गर्ते स जन्तुर्जन्तुसम्भवे ॥ ५ ॥

mātur jagdhānna-pānādyair
edhad-dhātur asammate
śete viṇ-mūtrayor garte
sa jantur jantu-sambhave

mātuḥ—da mãe; *jagdha*—tomadas; *anna-pāna*—pela comida e bebida; *ādyaiḥ*—e assim por diante; *edhat*—aumentando; *dhātuḥ*—os ingredientes de seu corpo; *asammate*—abominável; *śete*—permanece; *viṭ-mūtrayoḥ*—de fezes e urina; *garte*—numa cavidade; *saḥ*—aquele; *jantuḥ*—feto; *jantu*—de vermes; *sambhave*—o lugar de procriação.

TRADUÇÃO

Obtendo sua nutrição da comida e da bebida tomadas pela mãe, o feto cresce e permanece naquela residência abominável de fezes e urina, que é o lugar de procriação de todas as espécies de vermes.

SIGNIFICADO

Diz-se no *Mārkaṇḍeya Purāṇa* que, no intestino da mãe, o cordão umbilical, que é conhecido como *āpyāyani*, une a mãe com o abdômen do filho, e, por esta passagem, a criança dentro do ventre aceita o alimento assimilado pela mãe. Dessa maneira, a criança é alimentada pelo intestino da mãe dentro do ventre e cresce dia a dia. A afirmação do *Mārkaṇḍeya Purāṇa* sobre a situação da criança dentro do ventre é exatamente corroborada pela ciência médica moderna, de modo que a autoridade dos *Purāṇas* não pode ser refutada, como às vezes tentam os filósofos Māyāvādis.

Uma vez que o filho depende inteiramente do alimento assimilado pela mãe, durante a gravidez fazem-se restrições para o alimento tomado pela mãe. Demasiado sal, pimenta, cebola e alimentos semelhantes são proibidos para a mãe gestante, porque o corpo da criança é delicado e novo demais para ela tolerar alimentos tão picantes assim. As restrições e precauções a serem tomadas pela mãe grávida, como se enuncia nas escrituras *smṛti* da literatura védica,

são muito úteis. A literatura védica mostra-nos quanto cuidado deve-se tomar para gerar um bom filho na sociedade. A cerimônia *garbhādhāna*, antes do intercurso sexual, era obrigatória para pessoas nos graus mais elevados da sociedade, e é bastante científica.

Outros processos recomendados na literatura védica durante a gravidez também são muito importantes. Cuidar do filho é dever primário dos pais, porque, se tal cuidado for tomado, a sociedade encher-se-á de boa população para manter a paz e a prosperidade da sociedade, nação e raça humana.

VERSO 6

कृमिभिः क्षतसर्वाङ्गः सौकुमार्यात्प्रतिक्षणम् ।
मूर्च्छामाप्नोत्युरुक्लेशस्तत्रत्यैः क्षुधितैर्मुहुः ॥ ६ ॥

kṛmibhiḥ kṣata-sarvāṅgaḥ
saukumāryāt pratikṣaṇam
mūrcchām āpnoty uru-kleśas
tatratyaiḥ kṣudhitair muhuḥ

kṛmibhiḥ—por vermes; *kṣata*—mordida; *sarva-aṅgaḥ*—em todo o corpo; *saukumāryāt*—por causa da fragilidade; *prati-kṣaṇam*—momento após momento; *mūrcchām*—inconsciência; *āpnoti*—obtém; *uru-kleśaḥ*—cujo sofrimento é grande; *tatratyaiḥ*—estando ali (no abdômen); *kṣudhitaiḥ*—famintos; *muhuḥ*—repetidamente.

TRADUÇÃO

Tendo todo o seu corpo mordido repetidas vezes pelos vermes famintos que vivem no próprio abdômen, a criança sofre terrível agonia devido à sua fragilidade. Assim, ela cai inconsciente momento após momento por causa da terrível condição.

SIGNIFICADO

A condição miserável da existência material não é sentida somente quando saímos do ventre da mãe, mas também está presente dentro do ventre. A vida miserável começa a partir do momento em que a entidade viva começa a entrar em contato com seu corpo material. Infelizmente, esquecemo-nos desta experiência e não levamos muito a sério as misérias do nascimento. No *Bhagavad-gītā*, portanto,

menciona-se especificamente que devemos ser muito vigilantes para compreender as dificuldades específicas do nascimento e da morte. Assim como durante a formação deste corpo somos obrigados a passar por tantas dificuldades dentro do ventre da mãe, no momento da morte também há muitas dificuldades. Como se descreveu no capítulo anterior, tem-se de transmigrar de um corpo a outro, e a transmigração a corpos de cães e porcos é especialmente miserável. Mas, apesar dessas condições miseráveis, devido ao encanto de *māyā*, esquecemo-nos de tudo e ficamos enamorados da atual chamada felicidade, que na verdade é descrita como sendo nada mais que a luta contra a infelicidade.

VERSO 7

कटुतीक्ष्णोष्णलवणरूक्षाम्लादिभिरुल्बणैः ।
मातृभुक्तैरुपस्पृष्टः सर्वाङ्गोत्थितवेदनः ॥ ७ ॥

kaṭu-tīkṣṇoṣṇa-lavaṇa-
rūkṣāmlādibhir ulbaṇaiḥ
mātṛ-bhuktair upaspṛṣṭaḥ
sarvāṅgotthita-vedanaḥ

kaṭu—amargos; *tīkṣṇa*—picantes; *uṣṇa*—quentes; *lavaṇa*—salgados; *rūkṣa*—secos; *amla*—azedos; *ādibhiḥ*—e assim por diante; *ulbaṇaiḥ*—excessivo; *mātṛ-bhuktaiḥ*—pelos alimentos comidos pela mãe; *upaspṛṣṭaḥ*—afetada; *sarva-aṅga*—por todo o corpo; *utthita*—surgida; *vedanaḥ*—dor.

TRADUÇÃO

Devido à mãe comer alimentos amargos e picantes, ou alimentos que são demasiadamente salgados ou muito azedos, o corpo da criança sofre incessantemente dores que são quase intoleráveis.

SIGNIFICADO

Todas as descrições da situação corpórea da criança no ventre da mãe estão além de nossa concepção. É muito difícil permanecer em tal posição, mas ainda assim a criança tem de ficar ali. Como sua consciência não é muito desenvolvida, a criança pode tolerar a situação; caso contrário, ela morreria. Esta é a bênção de *māyā*, que

dota o corpo sofredor com as qualificações para tolerar torturas tão terríveis.

VERSO 8

उल्बेन संवृतस्तस्मिन्नन्त्रैश्च बहिरावृतः ।
आस्ते कृत्वा शिरः कुक्षौ भुग्नपृष्ठशिरोधरः ॥ ८ ॥

ulbena saṁvṛtas tasminn
antraiś ca bahir āvṛtaḥ
āste kṛtvā śiraḥ kukṣau
bhugna-pṛṣṭha-śirodharaḥ

ulbena—pelo âmnio; *saṁvṛtaḥ*—envolvida; *tasmin*—nesse lugar; *antraiḥ*—pelos intestinos; *ca*—e; *bahiḥ*—externamente; *āvṛtaḥ*—coberta; *āste*—ela deita-se; *kṛtvā*—tendo posto; *śiraḥ*—a cabeça; *kukṣau*—para o estômago; *bhugna*—inclinados; *pṛṣṭha*—costas; *śiraḥ-dharaḥ*—pescoço.

TRADUÇÃO

Situada no âmnio e coberta externamente pelos intestinos, a criança permanece deitada num lado do abdômen, com a cabeça voltada para seu abdômen e suas costas e pescoço recurvados como um arco.

SIGNIFICADO

Se um adulto fosse posto em condição semelhante à da criança dentro do abdômen, inteiramente tolhida sob todos os aspectos, ser-lhe-ia impossível viver mesmo por alguns segundos. Infelizmente, nós nos esquecemos de todos esses sofrimentos e tentamos ser felizes nesta vida, não nos importando com a liberação da alma do enredamento de nascimentos e mortes. Desventurada é a civilização na qual esses assuntos não são claramente discutidos para fazer com que as pessoas entendam a condição precária da existência material.

VERSO 9

अकल्पः स्वाङ्गचेष्टायां शकुन्त इव पञ्जरे ।
तत्र लब्धस्मृतिर्दैवात्कर्म जन्मशतोद्भवम् ।
स्मरन्दीर्घमनुच्छ्वासं शर्म किं नाम विन्दते ॥ ९ ॥

akalpaḥ svāṅga-ceṣṭāyāṁ
śakunta iva pañjare
tatra labdha-smṛtir daivāt
karma janma-śatodbhavam
smaran dīrgham anucchvāsaṁ
śarma kiṁ nāma vindate

akalpaḥ—incapaz; *sva-aṅga*—seus membros; *ceṣṭāyām*—de se movimentarem; *śakuntaḥ*—um pássaro; *iva*—como; *pañjare*—numa gaiola; *tatra*—ali; *labdha-smṛtiḥ*—tendo recobrado sua memória; *daivāt*—por sorte; *karma*—atividades; *janma-śata-udbhavam*—ocorridas durante os últimos cem nascimentos; *smaran*—lembrando-se; *dīrgham*—por longo tempo; *anucchvāsam*—suspirando; *śarma*—paz de espírito; *kim*—qual; *nāma*—então; *vindate*—pode ela alcançar.

TRADUÇÃO

Assim, a criança permanece como um pássaro numa gaiola, sem liberdade de movimento. Nessa altura, se a criança é afortunada, ela pode se lembrar de todos os incômodos de seus cem nascimentos passados, e se angustia desditosamente. Qual é a possibilidade de paz de espírito nesta condição?

SIGNIFICADO

Após o nascimento, a criança talvez esqueça as dificuldades de suas vidas passadas, mas quando nos tornamos adultos podemos pelo menos entender as aflitivas torturas a que nos submetemos no nascimento e na morte, lendo escrituras autorizadas como o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Se não acreditamos nas escrituras, isso é outro caso, mas se temos fé na autoridade dessas descrições, então devemos nos preparar para nossa liberdade na próxima vida; isto é possível nesta forma humana de vida. Diz-se que quem não toma consciência dessas indicações de sofrimento na existência humana está sem dúvida cometendo suicídio. Diz-se que esta forma humana de vida é o único meio para atravessar a nescidade de *māyā*, ou existência material. Temos um barco muito eficiente nesta forma humana de corpo, e há um capitão muito hábil, o mestre espiritual; os preceitos das escrituras são como ventos favoráveis. Se não cruzamos o oceano de nescidade da existência material apesar de todas essas facilidades, então é certo que estamos cometendo suicídio intencionalmente.

VERSO 10

आरभ्य सप्तमान्मासाल्लब्धबोधोऽपि वेपितः ।
नैकत्रास्ते सूतिवातैर्विष्ठाभूरिव सोदरः ॥१०॥

ārabhya saptamān māsāl
labdha-bodho 'pi vepitaḥ
naikatrāste sūti-vātair
viṣṭhā-bhūr iva sodaraḥ

ārabhya—começando; *saptamāt māsāt*—a partir do sétimo mês; *labdha-bodhaḥ*—dotada de consciência; *api*—embora; *vepitaḥ*—empurrada; *na*—não; *ekatra*—em um só lugar; *āste*—ela permanece; *sūti-vātaiḥ*—pelos ares antes do parto; *viṣṭhā-bhūḥ*—o verme; *iva*—como; *sa-udaraḥ*—nascidos do mesmo ventre.

TRADUÇÃO

Assim dotada com o desenvolvimento de consciência a partir do sétimo mês após sua concepção, a criança é empurrada para baixo pelos ares que pressionam o embrião durante as semanas que precedem o parto. Assim como os vermes nascidos da mesma imunda cavidade abdominal, ela não consegue permanecer num só lugar.

SIGNIFICADO

No final do sétimo mês, a criança é mexida pelo ar do corpo e não permanece no mesmo lugar, pois todo o sistema uterino se afrouxa antes do parto. Os vermes são descritos aqui como *sodara. Sodara* significa "nascido da mesma mãe." Uma vez que a criança nasce do ventre da mãe e os vermes também nascem da fermentação dentro do ventre da mesma mãe, sob essas circunstâncias a criança e os vermes são realmente irmãos. Ansiamos tanto por estabelecer a fraternidade universal entre os seres humanos, mas, devemos levar em consideração que mesmo os vermes são nossos irmãos, isto para não falar de outras entidades vivas. Portanto, devemos nos preocupar com todas as entidades vivas.

VERSO 11

नाथमान ऋषिर्भीतः सप्तवध्रिः कृताञ्जलिः ।
स्तुवीत तं विक्लवया वाचा येनोदरेऽर्पितः ॥११॥

nāthamāna ṛṣir bhītaḥ
sapta-vadhriḥ kṛtāñjaliḥ
stuvīta taṁ viklavayā
vācā yenodare 'rpitaḥ

nāthamānaḥ—recorrendo; *ṛṣiḥ*—a entidade viva; *bhītaḥ*—amedrontada; *sapta-vadhriḥ*—atada pelas sete camadas; *kṛta-añjaliḥ*—com mãos postas; *stuvīta*—ora; *tam*—ao Senhor; *viklavayā*—balbuciantes; *vācā*—com palavras; *yena*—por quem; *udare*—no ventre; *arpitaḥ*—ela foi colocada.

TRADUÇÃO

A entidade viva nesta terrível condição de vida, atada por sete camadas de ingredientes materiais, ora com as mãos postas, recorrendo ao Senhor, que a colocou naquela condição.

SIGNIFICADO

Diz-se que, quando a mulher está tendo as dores do parto, ela promete nunca mais ficar grávida para sofrer condição tão severamente dolorosa. Da mesma forma, quando alguém se submete a alguma operação cirúrgica, promete que nunca mais agirá de tal maneira que adoeça e precise submeter-se à cirurgia médica, ou então, quando alguém se vê em situação perigosa, promete nunca mais cometer o mesmo erro. Semelhantemente, a entidade viva, ao ser posta numa condição infernal de vida, ora ao Senhor, prometendo-Lhe nunca mais cometer atividades pecaminosas e ter que ser posta no ventre para submeter-se a repetidos nascimentos e mortes. Na condição infernal dentro do ventre, a entidade viva tem muito medo de nascer novamente, mas, ao sair do ventre, quando está em plena vida e goza de boa saúde, ela se esquece de tudo e comete repetidamente os mesmos pecados devido aos quais foi posta naquela horrível condição de existência.

VERSO 12

जन्तुरुवाच

तस्योपसन्नमवितुं जगदिच्छयात्त-
नानातनोर्भुवि चलच्चरणारविन्दम् ।

सोऽहं व्रजामि शरणं ह्यकुतोभयं मे
येनेदृशी गतिरदर्श्यसतोऽनुरूपा ॥१२॥

jantur uvāca
tasyopasannam avituṁ jagad icchayātta-
nānā-tanor bhuvi calac-caraṇāravindam
so 'haṁ vrajāmi śaraṇaṁ hy akuto-bhayaṁ me
yenedṛśī gatir adarśy asato 'nurūpā

jantuḥ uvāca—a alma humana diz; *tasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *upasannam*—tendo se aproximado em busca de proteção; *avitum*—para proteger; *jagat*—o universo; *icchayā*—por Sua própria vontade; *ātta-nānā-tanoḥ*—que aceita várias formas; *bhuvi*—sobre a Terra; *calat*—caminhando; *caraṇa-aravindam*—os pés de lótus; *saḥ aham*—eu próprio; *vrajāmi*—vou; *śaraṇam*—ao abrigo; *hi*—de fato; *akutaḥ-bhayam*—dando alívio de todo o temor; *me*—para mim; *yena*—por quem; *īdṛśī*—tal; *gatiḥ*—condição de vida; *adarśi*—foi considerada; *asataḥ*—impiedosas; *anurūpā*—adequada.

TRADUÇÃO

A alma humana diz: Refugio-me aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que aparece sob Suas várias formas eternas e caminha sobre a superfície do mundo. Refugio-me unicamente nEle, porque Ele pode dar-me alívio de todo o temor e dEle recebi esta condição de vida, que é justamente adequada às minhas atividades impiedosas.

SIGNIFICADO

A palavra *calac-caraṇāravindam* refere-se à Suprema Personalidade de Deus, que realmente caminha ou viaja sobre a superfície do mundo. Por exemplo: o Senhor Rāmacandra realmente caminhou sobre a superfície do mundo, e o Senhor Kṛṣṇa também caminhou assim como um homem comum. Portanto, a oração é oferecida à Suprema Personalidade de Deus, que desce à superfície desta Terra, ou em qualquer parte deste universo, para proteger os piedosos e destruir os ímpios. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* que quando há um aumento de irreligião e surgem discrepâncias nas verdadeiras atividades religiosas, o Senhor Supremo vem para proteger os piedosos e matar os ímpios. Este verso refere-se ao Senhor Kṛṣṇa.

Outro ponto significativo neste verso é que o Senhor vem, *icchayā*, por Sua própria vontade. Como Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā*, *sambhavāmy ātma-māyayā*: "Eu apareço por Minha vontade, através de Meu poder potencial interno." Ele não é forçado a vir pelas leis da natureza material. Aqui se declara que *icchayā*: Ele não *assume* forma alguma, como pensam os impersonalistas, porque Ele vem por Sua própria vontade, e a forma sob a qual Ele desce é Sua forma eterna. Assim como o Senhor Supremo põe a entidade viva em horrível condição de existência, Ele também pode libertá-la, e por isso deve-se procurar abrigo aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Kṛṣṇa exige: "Abandona tudo e rende-te a Mim." E também se diz no *Bhagavad-gītā* que qualquer pessoa que se aproxime dEle não volta novamente a aceitar uma forma na existência material, senão que volta ao Supremo, volta ao lar, para nunca mais voltar.

VERSO 13

यस्त्वत्र बद्ध इव कर्मभिरावृतात्मा
भूतेन्द्रियाशयमयीमवलम्ब्य मायाम् ।
आस्ते विशुद्धमविकारमखण्डबोध-
मातप्यमानहृदयेऽवसितं नमामि ॥१३॥

yas tv atra baddha iva karmabhir āvṛtātmā
bhūtendriyāśayamayīm avalambya māyām
āste viśuddham avikāram akhaṇḍa-bodham
ātapyamāna-hṛdaye 'vasitaṁ namāmi

yaḥ—que; *tu*—também; *atra*—aqui; *baddhaḥ*—atada; *iva*—como se; *karmabhiḥ*—por atividades; *āvṛta*—coberta; *ātmā*—a alma pura; *bhūta*—os elementos grosseiros; *indriya*—os sentidos; *āśaya*—a mente; *mayīm*—consistindo em; *avalambya*—tendo caído; *māyām*—em *māyā*; *āste*—permanece; *viśuddham*—completamente puro; *avikāram*—sem mudança; *akhaṇḍa-bodham*—possuidor de conhecimento ilimitado; *ātapyamāna*—arrependido; *hṛdaye*—no coração; *avasitam*—residindo; *namāmi*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Eu, a alma pura, aparecendo agora atada por minhas atividades, encontro-me no ventre de minha mãe pelo arranjo de māyā. Ofereço

minhas respeitosas reverências a Ele, que também está aqui comigo mas que é inafetável e imutável. Ele é ilimitado, mas é perceptível para o coração arrependido. A Ele ofereço minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Como se afirma no verso anterior, a alma *jīva* diz: "Refugio-me no Senhor Supremo." Portanto, constitucionalmente, a alma *jīva* é o servo subordinado da Alma Suprema, a Personalidade de Deus. Tanto a Alma Suprema quanto a alma *jīva* estão sentadas no mesmo corpo, como se confirma nos *Upaniṣads*. Elas estão sentadas como amigos, só que um está sofrendo, e o outro está à parte do sofrimento.

Neste verso se diz — *viśuddham avikāram akhaṇḍa-bodham*: a Superalma está sempre sentada à parte de toda a contaminação. A entidade viva é contaminada e sofre porque tem um corpo material, mas isto não quer dizer que, porque o Senhor também está com ela, Ele também tem um corpo material. Ele é *avikāram*, imutável. Ele é sempre o mesmo Supremo, mas, infelizmente, os filósofos Māyāvādīs, por causa de seus corações impuros, não podem entender que a Alma Suprema, a Superalma, é diferente da alma individual. Aqui se diz que *ātapyamāna-hṛdaye 'vasitam*: Ele está no coração de toda entidade viva, mas só pode ser percebido por uma alma que tenha se arrependido. A alma individual se arrepende de ter se esquecido de sua posição constitucional, de ter desejado tornar-se una com a Alma Suprema e tentado ao máximo assenhorear-se da natureza material. Ela se vê frustrada, e por isso se arrepende. Nessa altura, a Superalma, ou a relação entre a Superalma e a alma individual, é percebida. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, após muitíssimos nascimentos ocorre à alma condicionada o conhecimento de que Vāsudeva é grande, de que *Ele* é o mestre, e *Ele* é o Senhor. A alma individual é serva, e por isso se rende a Ele. Nessa altura, ela se torna um *mahātmā*, uma grande alma. Portanto, um ser vivo afortunado que chega a esta compreensão, mesmo dentro do ventre de sua mãe, tem garantida a sua liberação.

VERSO 14

यः पञ्चभूतरचिते रहितः शरीरे
च्छन्नोऽयथेन्द्रियगुणार्थचिदात्मकोऽहम् ।
तेनाविकुण्ठमहिमानमृषिं तमेनं
वन्दे परं प्रकृतिपूरुषयोः पुमांसम् ॥१४॥

yaḥ pañca-bhūta-racite rahitaḥ śarīre
cchanno 'yathendriya-guṇārtha-cid-ātmako 'ham
tenāvikuṇṭha-mahimānam ṛṣim tam enaṁ
vande paraṁ prakṛti-pūruṣayoḥ pumāṁsam

yaḥ—quem; *pañca-bhūta*—cinco elementos grosseiros; *racite*—feito de; *rahitaḥ*—separada; *śarīre*—no corpo material; *channaḥ*—coberto; *ayathā*—impropriamente; *indriya*—sentidos; *guṇa*—qualidades; *artha*—objetos dos sentidos; *cit*—ego; *ātmakaḥ*—consistindo em; *aham*—eu; *tena*—por um corpo material; *avikuṇṭha-mahimānam*—cujas glórias não podem ser obscurecidas; *ṛṣim*—onisciente; *tam*—este; *enam*—a Ele; *vande*—ofereço reverências; *param*—transcendental; *prakṛti*—à natureza material; *pūruṣayoḥ*—às entidades vivas; *pumāṁsam*—à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Estou separada do Senhor por estar neste corpo material, que é feito de cinco elementos, e por isso minhas qualidades e sentidos estão sendo mal usados, visto que sou essencialmente espiritual. Porque a Suprema Personalidade de Deus é transcendental à natureza material e às entidades vivas, porque Ele é desprovido de semelhante corpo material e porque é sempre glorioso em Suas qualidades espirituais, ofereço-Lhe minhas reverências.

SIGNIFICADO

A diferença entre a entidade viva e a Suprema Personalidade de Deus é que a entidade viva tem a propensão a sujeitar-se à natureza material, ao passo que a Divindade Suprema sempre é transcendental à natureza material, bem como às entidades vivas. Assim que a entidade viva é posta na natureza material, seus sentidos e qualidades são poluídos, ou designados. Não há possibilidade de que o Senhor Supremo seja corporificado por qualidades materiais ou sentidos materiais, pois Ele está acima da influência da natureza material e não é possível que Se ponha na escuridão da ignorância como as entidades vivas. Devido a Seu pleno conhecimento, Ele não é jamais

subjugado pela influência da natureza material. A natureza material está sempre sob Seu controle, e por isso não é possível que a natureza material controle a Suprema Personalidade de Deus.

Uma vez que a identidade da entidade viva é muito diminuta, ela tende a deixar-se subjugar pela natureza material, porém, quando se liberta deste corpo material, que é falso, ela alcança a mesma natureza espiritual que o Senhor Supremo. Nessa altura, não há diferença qualitativa entre ela e o Senhor Supremo, mas, por não ser quantitativamente tão poderosa a ponto de jamais cair sob a influência da natureza material, ela é quantitativamente diferente do Senhor.

Todo o processo do serviço devocional destina-se a purificar-nos desta contaminação da natureza material e colocar-nos na plataforma espiritual, onde somos qualitativamente iguais à Suprema Personalidade de Deus. Nos *Vedas* se diz que a entidade viva é sempre livre. *Asaṅgo hy ayaṁ puruṣaḥ*. A entidade viva é liberada. Sua contaminação material é temporária, e sua verdadeira posição é a condição liberada. Alcança-se esta liberação através da consciência de Kṛṣṇa, que começa a partir do ponto da rendição. Portanto, aqui se diz: "Ofereço minhas respeitosas reverências à Pessoa Suprema."

VERSO 15

यन्माययोरुगुणकर्मनिबन्धनेऽस्मिन्
सांसारिके पथि चरंस्तदभिश्रमेण ।
नष्टस्मृतिः पुनरयं प्रवृणीत लोकं
युक्त्या कया महदनुग्रहमन्तरेण ॥१५॥

yan-māyayoru-guṇa-karma-nibandhane 'smin
sāṁsārike pathi caraṁs tad-abhiśrameṇa
naṣṭa-smṛtiḥ punar ayaṁ pravṛṇīta lokaṁ
yuktyā kayā mahad-anugraham antareṇa

yat—do Senhor; *māyayā*—pela *māyā*; *uru-guṇa*—surgindo dos grandes modos; *karma*—atividades; *nibandhane*—com laços; *asmin*—esta; *sāṁsārike*—de repetidos nascimentos e mortes; *pathi*—no caminho; *caran*—errando; *tat*—dela; *abhiśrameṇa*—com grandes dores; *naṣṭa*—perdida; *smṛtiḥ*—memória; *punaḥ*—novamente; *ayam*—esta entidade viva; *pravṛṇīta*—poderá compreender; *lokam*—sua verdadeira natureza; *yuktyā kayā*—por que meios; *mahat-anugraham*—a misericórdia do Senhor; *antareṇa*—sem.

TRADUÇÃO

A alma humana continua orando: A entidade viva é posta sob a influência da natureza material e continua sua árdua luta pela vida no caminho de repetidos nascimentos e mortes. Essa vida condicional deve-se a seu esquecimento de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, sem a misericórdia do Senhor, como poderá ela ocupar-se novamente em transcendental serviço amoroso ao Senhor?

SIGNIFICADO

Os filósofos Māyāvādīs dizem que, pelo mero cultivo de conhecimento mediante a especulação mental, podemos libertar-nos da condição de cativeiro material. Mas aqui se diz que nos libertamos, não pelo conhecimento, mas pela misericórdia do Senhor Supremo. O conhecimento que a alma condicionada obtém através da especulação mental, por mais poderoso que seja, é sempre demasiadamente imperfeito para aproximá-la da Verdade Absoluta. Afirma-se que, sem a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode entendê-lO ou entender Sua verdadeira forma, qualidades e nomes. Aqueles que não aceitam o serviço devocional continuam especulando por muitos e muitos milhares de anos, mas, de qualquer modo, não conseguem entender a natureza da Verdade Absoluta.

É possível libertar-se para o conhecimento da Verdade Absoluta somente pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Nesta passagem se diz claramente que perdemos nossa memória por estarmos agora cobertos por Sua energia material. Alguém poderá levantar argumentos quanto ao motivo pelo qual somos postos sob a influência desta energia material pela vontade suprema do Senhor. Explica-se isto no *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor diz: "Estou sentado no coração de todos, e, devido a Mim, alguém vive, ou em esquecimento, ou em conhecimento." O esquecimento da alma condicionada também se deve à orientação do Senhor Supremo. A entidade viva abusa de sua pequena independência ao querer assenhorear-se da natureza material. Este abuso de independência, que se chama

māyā, é sempre possível, caso contrário não haveria independência. Independência implica em que se pode usá-la correta ou incorretamente. Não é algo estático, mas sim dinâmico. Portanto, o abuso de independência é a causa de sermos influenciados por *māyā*.

Māyā é tão forte que o Senhor diz ser muito difícil superar sua influência. Contudo, é possível fazê-lo com muita facilidade "rendendo-se a Mim." *Mām eva ye prapadyante*: qualquer pessoa que se renda a Ele poderá superar a influência das rigorosas leis da natureza material. Diz-se claramente aqui que a entidade viva é posta sob a influência de *māyā* por vontade dEle, e, se alguém quiser livrar-se deste enredamento, só será possível que isto aconteça por misericórdia dEle.

Explicam-se aqui as atividades das almas condicionadas sob a influência da natureza material. Toda alma condicionada dedica-se a diferentes espécies de trabalho sob a influência da natureza material. Podemos ver, no mundo material, que a alma condicionada age com tanto poder que fica brincando maravilhosamente de criar os supostos avanços da civilização material, visando ao gozo dos sentidos. Mas, na verdade, sua posição seria saber que é serva eterna do Senhor Supremo. Ao atingir realmente a posição de conhecimento perfeito, ela sabe que o Senhor é o supremo objeto adorável, e que a entidade viva é Sua serva eterna. Sem este conhecimento, ela se ocupa em atividades materiais; chama-se isto de ignorância.

VERSO 16

ज्ञानं यदेतददधात्कतमः स देव-
स्त्रैकालिकं स्थिरचरेष्वनुवर्तितांशः ।
तं जीवकर्मपदवीमनुवर्तमाना-
स्तापत्रयोपशमनाय वयं भजेम ॥१६॥

jñānaṁ yad etad adadhāt katamaḥ sa devas
trai-kālikaṁ sthira-careṣv anuvartitāṁśaḥ
taṁ jīva-karma-padavīm anuvartamānās
tāpa-trayopaśamanāya vayaṁ bhajema

jñānam—conhecimento; *yat*—o qual; *etat*—este; *adadhāt*—deu; *katamaḥ*—quem além de; *saḥ*—esta; *devaḥ*—a Personalidade de Deus; *trai-kālikam*—das três fases do tempo; *sthira-careṣu*—nos objetos inanimados e animados; *anuvartita*—residindo; *aṁśaḥ*—Sua representação parcial; *tam*—a Ele; *jīva*—das almas *jīva*; *karma-padavīm*—o caminho de atividades fruitivas; *anuvartamānāḥ*—que estão trilhando; *tāpa-traya*—das três espécies de misérias; *upaśamanāya*—para livrarmo-nos; *vayam*—nós; *bhajema*—temos de nos render.

TRADUÇÃO

Ninguém além da Suprema Personalidade de Deus, como o Paramātmā localizado, a representação parcial do Senhor, orienta todos os objetos animados e inanimados. Ele está presente nas três fases do tempo — passado, presente e futuro. Portanto, a alma condicionada dedica-se a diferentes atividades sob Sua direção, e, a fim de nos livrarmos das três espécies de misérias desta vida condicionada, basta apenas nos rendermos a Ele.

SIGNIFICADO

Quando uma alma condicionada anseia seriamente por livrar-se da influência das garras materiais, a Suprema Personalidade de Deus, que Se encontra dentro dela como Paramātmā, dá-lhe este conhecimento: "Rende-te a Mim." Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā*: "Abandona todas as outras ocupações. Simplesmente rende-te a Mim." Deve-se aceitar que a fonte de conhecimento é a Pessoa Suprema. Confirma-se isto também no *Bhagavad-gītā*. *Mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*. O Senhor diz: "Através de Mim obtém-se conhecimento verdadeiro e memória, e, também através de Mim, obtém-se esquecimento." Para quem quer satisfazer-se materialmente, ou quer assenhorear-se da natureza material, o Senhor dá a oportunidade de esquecer-se de Seu serviço e absorver-se na suposta felicidade das atividades materiais. Da mesma forma, quando alguém se frustra em assenhorear-se da natureza material e tenta seriamente escapar deste enredamento material, o Senhor, internamente, dá-lhe o conhecimento de que ele precisa se render a Ele; então ocorre a liberação.

Ninguém senão o Senhor Supremo ou Seu representante pode transmitir este conhecimento. No *Caitanya-caritāmṛta*, o Senhor Caitanya instrui a Rūpa Gosvāmī que as entidades vivas vagueiam vida após vida, submetendo-se às condições miseráveis da existência

material. Mas, quando alguém anseia muito por libertar-se do enredamento material, ele obtém iluminação através do mestre espiritual e de Kṛṣṇa. Isto quer dizer que Kṛṣṇa, como a Superalma, está sentado dentro do coração da entidade viva, e, quando a entidade viva fica séria, o Senhor a orienta a refugiar-se em Seu representante, o mestre espiritual autêntico. Orientada internamente e guiada externamente pelo mestre espiritual, ela alcança o caminho da consciência de Kṛṣṇa, que é a forma de escapar das garras materiais.

Portanto, não é possível que alguém se estabeleça em sua própria posição a menos que seja abençoado pela Suprema Personalidade de Deus. A não ser que seja iluminado com o conhecimento supremo, será forçado a submeter-se às severas penalidades da árdua luta pela vida na natureza material. O mestre espiritual é, portanto, a manifestação da misericórdia da Pessoa Suprema. A alma condicionada tem de receber instruções diretas do mestre espiritual, e assim gradualmente torna-se iluminada no caminho da consciência de Kṛṣṇa. A semente da consciência de Kṛṣṇa é plantada dentro do coração da alma condicionada, e, quando ela ouve as instruções do mestre espiritual, a semente frutifica, e sua vida é abençoada.

VERSO 17

देह्यन्यदेहविवरे जठराग्निनासृग्-
विण्मूत्रकूपपतितो भृशतप्तदेहः ।
इच्छन्नितो विवसितुं गणयन् स्वमासान्
निर्वास्यते कृपणधीर्भगवन् कदा नु ॥१७॥

dehy anya-deha-vivare jaṭharāgnināsṛg-
viṇ-mūtra-kūpa-patito bhṛśa-tapta-dehaḥ
icchann ito vivasituṁ gaṇayan sva-māsān
nirvāsyate kṛpaṇa-dhīr bhagavan kadā nu

dehī—a alma corporificada; *anya-deha*—de outro corpo; *vivare*—no abdômen; *jaṭhara*—do estômago; *agninā*—pelo fogo; *asṛk*—de sangue; *viṭ*—excremento; *mūtra*—e urina; *kūpa*—numa poça; *patitaḥ*—caída; *bhṛśa*—fortemente; *tapta*—queimado; *dehaḥ*—seu corpo; *icchan*—desejando; *itaḥ*—daquele lugar; *vivasitum*—escapar; *gaṇayan*—contando; *sva-māsān*—seus meses; *nirvāsyate*—libertar-

me-ei; *kṛpaṇa-dhīḥ*—pessoa de inteligência mesquinha; *bhagavan*—ó Senhor; *kadā*—quando; *nu*—de fato.

TRADUÇÃO

Caída numa poça de sangue, fezes e urina dentro do abdômen de sua mãe, seu próprio corpo queimado pelo fogo gástrico da mãe, a alma corporificada, ansiosa por sair dali, conta seus meses e ora: "Ó meu Senhor, quando eu, mísera alma, libertar-me-ei deste confinamento?"

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui a condição precária da entidade viva dentro do ventre de sua mãe. Num lado do lugar onde a criança flutua está o calor do fogo gástrico, e no outro lado estão a urina, o sangue e as fezes. Após sete meses, a criança, que acaba de recuperar sua consciência, sente a condição horrível de sua existência e ora ao Senhor. Contando os meses até sua libertação, ela anseia muitíssimo por escapar daquele confinamento. O dito homem civilizado não faz caso desta horrível condição de vida, e às vezes, visando ao gozo dos sentidos, ele tenta matar a criança mediante métodos anticoncepcionais ou mediante o aborto. Tendo pouca seriedade quanto à horrível condição no ventre, pessoas desse tipo continuam no materialismo, abusando grosseiramente da oportunidade da forma de vida humana.

A expressão *kṛpaṇa-dhīḥ* é significativa neste verso. *Dhī* significa "inteligência," e *kṛpaṇa*, "mesquinha." Vida condicional é para pessoas que têm inteligência mesquinha ou que não utilizam sua inteligência corretamente. Na forma de vida humana a inteligência é evoluída, e é preciso utilizar esta inteligência desenvolvida para escapar do ciclo de nascimentos e mortes. Quem não o faz é mesquinho, assim como uma pessoa que tem imensa riqueza mas não a utiliza, guardando-a apenas para contemplá-la. Uma pessoa que não utiliza realmente sua inteligência humana para escapar das garras de *māyā*, o ciclo de nascimentos e mortes, é tida como mesquinha. O oposto exato de mesquinho é *udāra* — "muito magnânimo." O *brāhmaṇa* é chamado de *udāra* por utilizar sua inteligência humana, visando à compreensão espiritual. Ele usa esta inteligência para pregar a consciência de Kṛṣṇa para o benefício do público, e por isso é magnânimo.

VERSO 18

येनेदृशीं गतिमसौ दशमास्य ईश
संग्राहितः पुरुदयेन भवादृशेन ।
स्वेनैव तुष्यतु कृतेन स दीननाथः
को नाम तत्प्रति विनाञ्जलिमस्य कुर्यात् ॥१८॥

yenedṛśīṁ gatim asau daśa-māsya īśa
saṅgrāhitaḥ puru-dayena bhavādṛśena
svenaiva tuṣyatu kṛtena sa dīna-nāthaḥ
ko nāma tat-prati vināñjalim asya kuryāt

yena—por quem (o Senhor); *īdṛśīm*—tal; *gatim*—condição; *asau*—esta pessoa (eu própria); *daśa-māsyaḥ*—dez meses de idade; *īśa*—ó Senhor; *saṅgrāhitaḥ*—fui levada a aceitar; *puru-dayena*—muito misericordioso; *bhavādṛśena*—incomparável; *svena*—próprio; *eva*—sozinho; *tuṣyatu*—que Ele fique satisfeito; *kṛtena*—com Seu ato; *saḥ*—isto; *dīna-nāthaḥ*—refúgio das almas caídas; *kaḥ*—quem; *nāma*—de fato; *tat*—essa misericórdia; *prati*—em troca; *vinā*—exceto com; *añjalim*—mãos postas; *asya*—do Senhor; *kuryāt*—posso pagar.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, por Vossa misericórdia imotivada, despertei para a consciência, embora tenha apenas dez meses de idade. Não tenho como expressar minha gratidão por essa misericórdia imotivada da Suprema Personalidade de Deus, o amigo de todas as almas caídas, senão por orar com as mãos postas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, tanto a inteligência quanto o esquecimento são fornecidos pela Superalma sentada com a alma individual dentro do corpo. Ao ver que uma alma condicionada está mui seriamente tentando escapar das garras da influência material, o Senhor Supremo dá-lhe inteligência, internamente como a Superalma, e, externamente, como o mestre espiritual; ou então, como uma encarnação da própria Personalidade de Deus, Ele ajuda falando instruções tais como o *Bhagavad-gītā*. O Senhor sempre procura uma oportunidade de redimir as almas caídas de volta à Sua morada, o reino de Deus. Devemos sempre sentir-nos muito agradecidos à Personalidade de Deus, pois Ele está sempre ansioso por levar-nos à alegre condição de vida eterna. Não há meios suficientes para retribuir à Personalidade de Deus por Seu ato de bênção; portanto, podemos simplesmente sentir gratidão e orar ao Senhor com as mãos postas. Pode ser que esta oração da criança no ventre seja questionada por certas pessoas ateístas. Como pode uma criança orar tão bem no ventre de sua mãe? Tudo é possível pela graça do Senhor. A criança é posta externamente em tal condição precária, mas, internamente, ela é a mesma, e o Senhor está ali. Pela energia transcendental do Senhor, tudo é possível.

VERSO 19

पश्यत्ययं धिषणया ननु सप्तवध्रिः
शारीरके दमशरीर्यपरः स्वदेहे ।
यत्सृष्टयासं तमहं पुरुषं पुराणं
पश्ये बहिर्हृदि च चैत्यमिव प्रतीतम् ॥१९॥

paśyaty ayaṁ dhiṣaṇayā nanu sapta-vadhriḥ
śārīrake dama-śarīry aparaḥ sva-dehe
yat-sṛṣṭayāsaṁ tam ahaṁ puruṣaṁ purāṇaṁ
paśye bahir hṛdi ca caityam iva pratītam

paśyati—vê; *ayam*—esta entidade viva; *dhiṣaṇayā*—com inteligência; *nanu*—somente; *sapta-vadhriḥ*—atada pelas sete camadas de coberturas materiais; *śārīrake*—percepções sensoriais agradáveis e desagradáveis; *dama-śarīrī*—tendo um corpo para auto-controle; *aparaḥ*—outro; *sva-dehe*—em seu corpo; *yat*—pelo Senhor Supremo; *sṛṣṭayā*—dotada; *āsam*—fui; *tam*—a Ele; *aham*—eu; *puruṣam*—pessoa; *purāṇam*—mais velha; *paśye*—ver; *bahiḥ*—fora; *hṛdi*—no coração; *ca*—e; *caityam*—a fonte do ego; *iva*—de fato; *pratītam*—reconhecido.

TRADUÇÃO

Em outra espécie de corpo, a entidade viva vê somente por instinto; ela conhece apenas as percepções sensoriais agradáveis e desagradáveis daquele corpo em particular. Eu, porém, tenho um

corpo no qual posso controlar meus sentidos e posso entender meu destino; portanto, ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, por quem fui abençoada com este corpo e por cuja graça posso vê-lO interna e externamente.

SIGNIFICADO

O processo evolucionário das diferentes espécies de corpos é algo parecido com o de uma flor que está frutificando. Assim como há diferentes fases no crescimento de uma flor — a fase em que ela é um botão, a fase em que ela desabrocha e a fase plenamente desenvolvida de aroma e beleza — da mesma forma, há 8.400.000 espécies de corpos em evolução gradual, havendo progresso sistemático das espécies inferiores de vida até as superiores. A forma de vida humana é tida como a mais elevada, pois oferece consciência para se escapar das garras do nascimento e da morte. A criança afortunada no ventre de sua mãe compreende sua posição superior e deste modo distingue-se dos outros corpos. Animais em corpos inferiores aos do ser humano são conscientes somente quanto às aflições e felicidades de seus corpos; eles não podem pensar em nada mais que as necessidades de seus corpos — comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Mas, na forma de vida humana, pela graça de Deus, a consciência é tão desenvolvida que o homem pode avaliar sua posição excepcional e assim compreender o eu e o Senhor Supremo.

A expressão *dama-śarīrī* significa que temos um corpo no qual podemos controlar os sentidos e a mente. A complicação da vida materialista deve-se à mente descontrolada e aos sentidos descontrolados. Devemos sentir-nos agradecidos à Suprema Personalidade de Deus por termos obtido essa excelente forma humana de corpo, e devemos utilizá-lo corretamente. A distinção entre animal e homem é que o animal não pode se controlar e não tem o senso de decência, ao passo que o ser humano tem o senso de decência e pode controlar-se. O ser humano que não manifesta esta capacidade de controle não passa de um animal. Controlando os sentidos, ou mediante o processo de regulação da *yoga*, podemos entender a posição de nosso eu, da Superalma, do mundo e da inter-relação deles — tudo é possível através do controle dos sentidos. Caso contrário, não passamos de animais.

Explica-se nesta passagem a verdadeira auto-realização, mediante o controle dos sentidos. Devemos tentar ver a Suprema Personali-

dade de Deus e o nosso próprio eu também. Julgar-se o mesmo que o Supremo não é auto-realização. Explica-se claramente aqui que o Senhor Supremo é *anādi*, ou *purāṇa*, e Ele não tem causa alguma. A entidade viva nasce da Divindade Suprema como parte integrante. Confirma-se no *Brahma-saṁhitā* que *anādir ādir govindaḥ*: Govinda, a Pessoa Suprema, não tem causa. Ele é não-nascido. A entidade viva, porém, nasce dEle. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, *mamaivāṁśaḥ*: tanto a entidade viva quanto o Senhor Supremo são não-nascidos, mas é preciso entender que a causa suprema da parte integrante é a Suprema Personalidade de Deus. O *Brahma-saṁhitā*, portanto, diz que tudo surge da Suprema Personalidade de Deus (*sarva-kāraṇa kāraṇam*). O *Vedānta-sūtra* também confirma isto. *Janmādy asya yataḥ*: a Verdade Absoluta é a fonte original do nascimento de todos. Kṛṣṇa também diz no *Bhagavad-gītā* que *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*: "Eu sou a fonte de nascimento de tudo, incluindo Brahmā, o Senhor Śiva e as entidades vivas." Isto é auto-realização. Devemos entender que estamos sob o controle do Senhor Supremo e não achar que somos plenamente independentes. Caso contrário, por que seríamos sujeitos à vida condicionada?

VERSO 20

सोऽहं वसन्नपि विभो बहुदुःखवासं
गर्भान्न निर्जिगमिषे बहिरन्धकूपे ।
यत्रोपयातमुपसर्पति देवमाया
मिथ्यामतिर्यदनु संसृतिचक्रमेतत् ॥२०॥

so 'haṁ vasann api vibho bahu-duḥkha-vāsaṁ
garbhān na nirjigamiṣe bahir andha-kūpe
yatropayātam upasarpati deva-māyā
mithyā matir yad-anu saṁsṛti-cakram etat

saḥ aham—eu própria; *vasan*—vivendo; *api*—embora; *vibho*—ó Senhor; *bahu-duḥkha*—com muitas misérias; *vāsam*—numa condição; *garbhāt*—do abdômen; *na*—não; *nirjigamiṣe*—desejo partir; *bahiḥ*—para fora; *andha-kūpe*—no poço escuro; *yatra*—onde; *upayātam*—quem vai lá; *upasarpati*—ela captura; *deva-māyā*—a energia externa do Senhor; *mithyā*—falsa; *matiḥ*—identificação; *yat*—a

māyā que; *anu*—de acordo com; *saṁsṛti*—de contínuos nascimentos e mortes; *cakram*—ciclo; *etat*—este.

TRADUÇÃO

Portanto, meu Senhor, embora eu esteja vivendo em condição terrível, não desejo sair do abdômen de minha mãe para cair novamente no poço escuro da vida materialista. Vossa energia externa, chamada deva-māyā, logo captura a criança recém-nascida, e imediatamente a falsa identificação começa, sendo o início do ciclo de contínuos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

Enquanto a criança está no ventre de sua mãe, ela encontra-se em precária e horrível condição de vida, porém, o benefício é que ela revive a consciência pura de sua relação com o Senhor Supremo e ora pela libertação. Mas, uma vez que saia do abdômen, quando a criança nasce, *māyā*, ou a energia ilusória, é tão forte que imediatamente a obriga a considerar seu corpo como sendo seu eu. *Māyā* significa "ilusão", ou aquilo que realmente não existe. No mundo material, todos se identificam com seus corpos. Esta consciência falso-egoística de que "Eu sou este corpo" desenvolve-se logo após a criança sair do ventre. A mãe e outros parentes estão esperando a criança, e, assim que ela nasce, a mãe a alimenta, e todos cuidam dela. Em breve, a entidade viva se esquece de sua posição e enreda-se nas relações corpóreas. Toda a existência material consiste no enredamento nesta concepção corpórea de vida. Verdadeiro conhecimento significa desenvolver a consciência de que "Eu não sou este corpo. Sou alma espiritual, eterna parte integrante do Senhor Supremo." Verdadeiro conhecimento implica em renúncia, ou seja, não aceitar este corpo como o eu.

Pela influência de *māyā*, a energia externa, esquecemo-nos de tudo logo após o nascimento. Portanto, neste verso, a criança está orando que prefere permanecer dentro do ventre a sair. A este respeito, diz-se que Śukadeva Gosvāmī permaneceu durante dezesseis anos dentro do ventre de sua mãe; ele não queria enredar-se na falsa identificação corpórea. Após cultivar tal conhecimento dentro do ventre de sua mãe, ele saiu ao fim de dezesseis anos e imediatamente deixou o lar para que não fosse capturado pela influência de *māyā*. O *Bhagavad-gītā* também explica que a influência de *māyā* é insuperável. Mas

pode-se vencer a insuperável *māyā* simplesmente pela consciência de Kṛṣṇa. Isto também está confirmado no *Bhagavad-gītā* (7.14): *mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te.* Quem quer que se renda aos pés de lótus de Kṛṣṇa pode escapar desta falsa concepção de vida. É apenas pela influência de *māyā* que todos se esquecem de sua relação eterna com Kṛṣṇa e se identificam com seu corpo e os subprodutos do corpo — a saber, esposa, filhos, sociedade, amizade e amor. Deste modo, tornam-se vítimas da influência de *māyā*, e sua vida materialista de contínuos nascimentos e mortes torna-se ainda mais rigorosa.

VERSO 21

तस्मादहं विगतविक्लव उद्धरिष्य
आत्मानमाशु तमसः सुहृदात्मनैव ।
भूयो यथा व्यसनमेतदनेकरन्ध्रं
मा मे भविष्यदुपसादितविष्णुपादः ॥२१॥

tasmād ahaṁ vigata-viklava uddhariṣya
ātmānam āśu tamasaḥ suhṛdātmanaiva
bhūyo yathā vyasanam etad aneka-randhraṁ
mā me bhaviṣyad upasādita-viṣṇu-pādaḥ

tasmāt—portanto; *aham*—eu; *vigata*—cessada; *viklavaḥ*—perturbação; *uddhariṣye*—libertarei; *ātmānam*—a mim mesma; *āśu*—rapidamente; *tamasaḥ*—da escuridão; *suhṛdā ātmanā*—com inteligência amistosa; *eva*—de fato; *bhūyaḥ*—novamente; *yathā*—para que; *vyasanam*—condição; *etat*—esta; *aneka-randhram*—entrando em muitos ventres; *mā*—não; *me*—minha; *bhaviṣyat*—ocorra; *upasādita*—colocados (em minha mente); *viṣṇu-pādaḥ*—os pés de lótus do Senhor Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Portanto, sem me perturbar mais, libertar-me-ei da escuridão da ignorância com a ajuda de minha amiga, a consciência límpida. Simplesmente mantendo os pés de lótus do Senhor Viṣṇu em minha mente, serei poupada de entrar nos ventres de muitas mães para repetidos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

As misérias da existência material começam desde o próprio dia em que a alma espiritual se abriga no óvulo da mãe e no esperma do pai, continuam após a criança nascer do ventre e, depois, prolongam-se ainda mais. Não sabemos onde termina o sofrimento. Ele não termina, entretanto, com a mudança de corpo. A mudança de corpo está acontecendo a cada instante, mas isto não significa que melhoramos desde a condição fetal de vida até uma condição mais confortável. A melhor coisa a fazer, portanto, é desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. Afirma-se aqui que *upasādita-viṣṇu-pādaḥ*. Isto quer dizer compreensão da consciência de Kṛṣṇa. Quem for inteligente, pela graça do Senhor, e desenvolver consciência de Kṛṣṇa, terá sucesso em sua vida porque, simplesmente mantendo-se em consciência de Kṛṣṇa, será poupado da repetição de nascimentos e mortes.

A criança ora que é melhor permanecer dentro do ventre de escuridão e absorver-se constantemente em consciência de Kṛṣṇa do que sair e novamente cair vítima da energia ilusória. A energia ilusória age tanto dentro quanto fora do abdômen, mas, a estratégia é que devemos permanecer conscientes de Kṛṣṇa, e então o efeito dessa condição horrível não poderá agir desfavoravelmente sobre nós. O *Bhagavad-gītā* diz que a inteligência é nossa amiga, mas a mesma inteligência também pode ser nossa inimiga. Repete-se aqui a mesma idéia: *suhṛdātmanaiva* — inteligência amistosa. Absorção de inteligência no serviço pessoal a Kṛṣṇa e plena consciência de Kṛṣṇa são sempre o caminho da auto-realização e liberação. Sem nos perturbarmos desnecessariamente, se adotarmos o processo da consciência de Kṛṣṇa mediante o constante cantar de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, o ciclo de nascimentos e mortes poderá interromper-se para sempre.

Dentro deste contexto, pode ser que alguém pergunte: como a criança pode estar plenamente consciente de Kṛṣṇa dentro do ventre da mãe sem ter nenhuma parafernália com a qual possa executar consciência de Kṛṣṇa? Não é necessário providenciar parafernália para adorar a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. A criança quer permanecer dentro do abdômen de sua mãe e, ao mesmo tempo, quer libertar-se das garras de *māyā*. Não é necessário arranjo material algum para se cultivar a consciência de Kṛṣṇa. Pode-se cultivar a consciência de Kṛṣṇa em qualquer parte, contanto que se possa pensar sempre em Kṛṣṇa. Pode-se cantar o *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa,

Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — mesmo dentro do abdômen da mãe. Podemos cantá-lo enquanto dormimos, enquanto trabalhamos, aprisionados no ventre ou fora dele. Esta consciência de Kṛṣṇa não pode ser impedida em nenhuma circunstância. A conclusão da oração da criança é: "Que eu permaneça nesta condição; embora seja miserável, é melhor ficar aqui do que cair vítima de *māyā* novamente, saindo daqui."

VERSO 22

कपिल उवाच
एवं कृतमतिर्गर्भे दशमास्यः स्तुवन्नृषिः ।
सद्यः क्षिपत्यवाचीनं प्रसूत्यै सूतिमारुतः ॥२२॥

kapila uvāca
evaṁ kṛta-matir garbhe
daśa-māsyaḥ stuvann ṛṣiḥ
sadyaḥ kṣipaty avācīnaṁ
prasūtyai sūti-mārutaḥ

kapilaḥ uvāca — o Senhor Kapila disse; *evam* — assim; *kṛta-matiḥ* — desejando; *garbhe* — no ventre; *daśa-māsyaḥ* — dez meses de idade; *stuvan* — enaltecendo; *ṛṣiḥ* — a entidade viva; *sadyaḥ* — naquele mesmo momento; *kṣipati* — impele; *avācīnam* — de cabeça para baixo; *prasūtyai* — para o nascimento; *sūti-mārutaḥ* — o vento para o parto.

TRADUÇÃO

O Senhor Kapila continuou: A entidade viva de dez meses de idade tem esses desejos mesmo enquanto está no ventre. Porém, enquanto enaltece o Senhor dessa maneira, o vento que auxilia o parto impele-a para a frente, com seu rosto voltado para baixo, para que ela possa nascer.

VERSO 23

तेनावसृष्टः सहसा कृत्वावाक् शिर आतुरः ।
विनिष्क्रामति कृच्छ्रेण निरुच्छ्वासो हतस्मृतिः ॥२३॥

tenāvasṛṣṭaḥ sahasā
kṛvāvāk śira āturaḥ
viniṣkrāmati kṛcchreṇa
nirucchvāso hata-smṛtiḥ

tena—por este vento; *avasṛṣṭaḥ*—empurrada para baixo; *sahasā*—subitamente; *kṛtvā*—virada; *avāk*—para baixo; *śiraḥ*—sua cabeça; *āturaḥ*—sofrimento; *viniṣkrāmati*—ela sai; *kṛcchreṇa*—com grande dificuldade; *nirucchvāsaḥ*—sem respiração; *hata*—privada de; *smṛtiḥ*—memória.

TRADUÇÃO

Empurrada subitamente para baixo pelo vento, a criança sai com grande dificuldade, de cabeça para baixo, sem respiração e privada de memória devido à rigorosa agonia.

SIGNIFICADO

A palavra *kṛcchreṇa* significa "com grande dificuldade." Quando a criança sai do abdômen através de estreita passagem, devido à pressão ali existente o sistema respiratório pára completamente, e, devido à agonia, a criança perde sua memória. Às vezes o incômodo é tão severo que a criança sai morta ou quase morta. Podemos simplesmente imaginar como são as dores do nascimento. A criança permanece por dez meses naquela horrível condição dentro do abdômen, e, ao fim de dez meses, ela é empurrada para fora à força. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor chama atenção para o fato de que uma pessoa que leva a sério o avanço em consciência espiritual deve sempre pensar nas quatro dores de nascimento, morte, doença e velhice. O materialista avança de muitas maneiras, mas é incapaz de eliminar esses quatro princípios de sofrimento inerentes à existência material.

VERSO 24

पतितो भुव्यसृग्विमिश्रः विष्ठाभूरिव चेष्टते ।
रोरूयति गते ज्ञाने विपरीतां गतिं गतः ॥२४॥

patito bhuvy asṛṅ-miśraḥ
viṣṭhā-bhūr iva ceṣṭate
rorūyati gate jñāne
viparītāṁ gatiṁ gataḥ

patitaḥ—caída; *bhuvi*—na terra; *asṛk*—com sangue; *miśraḥ*—untada; *viṣṭhā-bhūḥ*—um verme; *iva*—como; *ceṣṭate*—ela mexe seus membros; *rorūyati*—chora bem alto; *gate*—estando perdido; *jñāne*—seu conhecimento; *viparītām*—o oposto; *gatim*—estado; *gataḥ*—ido a.

TRADUÇÃO

Assim, a criança cai ao solo, untada com fezes e sangue, e se agita tal qual um verme nascido do excremento. Ela perde seu conhecimento superior e chora sob o encanto de māyā.

VERSO 25

परच्छन्दं न विदुषा पुष्यमाणो जनेन सः ।
अनभिप्रेतमापन्नः प्रत्याख्यातुमनीश्वरः ॥२५॥

para-cchandaṁ na viduṣā
puṣyamāṇo janena saḥ
anabhipretam āpannaḥ
pratyākhyātum anīśvaraḥ

para-chandam—o desejo de outrem; *na*—não; *viduṣā*—entendendo; *puṣyamāṇaḥ*—sendo mantida; *janena*—por pessoas; *saḥ*—ela; *anabhipretam*—em circunstâncias indesejáveis; *āpannaḥ*—caídas; *pratyākhyātum*—de recusar; *anīśvaraḥ*—incapaz.

TRADUÇÃO

Após sair do abdômen, a criança é entregue aos cuidados de pessoas incapazes de entender o que ela quer, e assim ela é pajeada por essas pessoas. Incapaz de recusar qualquer coisa que lhe dão, ela se vê sujeita a circunstâncias indesejáveis.

SIGNIFICADO

Dentro do abdômen da mãe, a alimentação da criança estava sendo executada pelo próprio arranjo da natureza. A atmosfera dentro do abdômen não era absolutamente agradável, mas, quanto à alimentação da criança, ela estava sendo feita apropriadamente pelas leis da natureza. Porém, ao sair do abdômen, a criança entra em atmosfera diferente. Ela quer comer algo, mas dão-lhe outra coisa

diferente porque ninguém sabe o que ela quer realmente, e ela não pode recusar as coisas indesejáveis que lhe são dadas. Às vezes, a criança chora pelo seio da mãe, mas, como a babá pensa que é devido à dor de seu estômago que ela está chorando, ela dá-lhe algum tipo de remédio amargo. A criança não o quer, mas não pode recusá-lo. Posta em circunstâncias muito incômodas, seu sofrimento continua.

VERSO 26

शायितोऽशुचिपर्यङ्के जन्तुः स्वेदजदूषिते ।
नेशः कण्डूयनेऽङ्गानामासनोत्थानचेष्टने ॥२६॥

śāyito 'śuci-paryaṅke
jantuḥ svedaja-dūṣite
neśaḥ kaṇḍūyane 'ṅgānām
āsanotthāna-ceṣṭane

śāyitaḥ—deitada; *aśuci-paryaṅke*—em cama mal-cheirosa; *jantuḥ*—a criança; *sveda-ja*—com criaturas nascidas do suor; *dūṣite*—infestada; *na īśaḥ*—incapaz de; *kaṇḍūyane*—coçando; *aṅgānām*—seus membros; *āsana*—sentar; *utthāna*—ficar de pé; *ceṣṭane*—ou mexer-se.

TRADUÇÃO

Deitada em cama mal-cheirosa infestada de suor e germes, a pobre criança é incapaz de coçar seu corpo para aliviar-se de sua sensação de coceira, isto para não falar de sentar-se, ficar de pé ou mesmo mexer-se.

SIGNIFICADO

Note-se que a criança nasce chorando e sofrendo. Após o nascimento, o mesmo sofrimento continua, e ela chora. Por ser perturbada pelos germes em sua cama mal-cheirosa, contaminada por sua urina e suas fezes, a pobre criança continua a chorar. Ela é incapaz de tomar qualquer medida de socorro para seu alívio.

VERSO 27

तुदन्त्यामत्वचं दंशा मशका मत्कुणादयः ।
रुदन्तं विगतज्ञानं कृमयः कृमिकं यथा ॥२७॥

tudanty āma-tvacaṁ daṁśā
maśakā matkuṇādayaḥ
rudantaṁ vigata-jñānaṁ
kṛmayaḥ kṛmikaṁ yathā

tudanti—eles mordem; *āma-tvacam*—o bebê, cuja pele é macia; *daṁśāḥ*—moscas; *maśakāḥ*—mosquitos; *matkuṇa*—pulgas; *ādayaḥ*—e outras criaturas; *rudantam*—chorando; *vigata*—privada de; *jñānam*—conhecimento; *kṛmayaḥ*—vermes; *kṛmikam*—um verme; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Em sua condição desamparada, moscas, mosquitos, pulgas e muitos germes mordem o bebê, cuja pele é delicada, assim como vermes menores mordem um verme grande. Privada de conhecimento, a criança chora amarguradamente.

SIGNIFICADO

A expressão *vigata-jñānam* quer dizer que o conhecimento espiritual, desenvolvido pela criança no abdômen, já foi deitado a perder pelo encanto de *māyā*. Devido a várias espécies de perturbações e por estar fora do abdômen, a criança não pode se lembrar do que estava pensando para salvar-se. Supõe-se que mesmo que uma pessoa adquira algum conhecimento espiritualmente edificante, circunstancialmente ela tende a esquecê-lo. Não somente as crianças, mas também as pessoas mais velhas devem ter muito cuidado em proteger seu sentido de consciência de Kṛṣṇa e evitar circunstâncias desfavoráveis para que não se esqueçam de seu dever primordial.

VERSO 28

इत्येवं शैशवं भुक्त्वा दुःखं पौगण्डमेव च ।
अलब्धाभीप्सितोऽज्ञानादिद्धमन्युः शुचार्पितः ॥२८॥

ity evaṁ śaiśavaṁ bhuktvā
duḥkhaṁ paugaṇḍam eva ca
alabdhābhīpsito 'jñānād
iddha-manyuḥ śucārpitaḥ

iti evam—dessa maneira; *śaiśavam*—infância; *bhuktvā*—tendo passado; *duḥkham*—aflição; *paugaṇḍam*—meninice; *eva*—mesmo; *ca*—e; *alabdha*—não obtidas; *abhīpsitaḥ*—ela, cujos desejos; *ajñānāt*—devido à ignorância; *iddha*—acendida; *manyuḥ*—sua ira; *śucā*—pelo pesar; *arpitaḥ*—dominada.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, a criança atravessa sua infância, sofrendo diferentes espécies de aflições e chega à meninice. A meninice também lhe traz sofrimentos devido aos desejos de obter coisas que nunca pode obter. E assim, devido à ignorância, ela se torna irada e pesarosa.

SIGNIFICADO

A fase a partir do nascimento até o fim dos cinco anos de idade chama-se infância. A fase após os cinco anos e até o fim do décimo-quinto ano chama-se *paugaṇḍa.* Aos dezesseis anos de idade começa a juventude. As aflições da infância já foram explicadas, mas, quando a criança chega à meninice, ela é mandada para uma escola da qual não gosta. Ela quer brincar, mas é forçada a ir à escola, estudar e assumir a responsabilidade de passar nos exames. Outro tipo de infelicidade é que ela quer obter algumas coisas com as quais brincar, mas as circunstâncias podem ser tais que ela não seja capaz de consegui-las, e assim ela fica aflita e sente dor. Em uma palavra, ela é infeliz, mesmo em sua meninice, assim como foi infeliz em sua infância, isto para não falar de sua juventude. Os meninos são capazes de criar muitas necessidades artificiais de brincar, e, quando ficam insatisfeitos, tornam-se agitados de ira, o que resulta em sofrimento.

VERSO 29

सह देहेन मानेन वर्धमानेन मन्युना ।
करोति विग्रहं कामी कामिष्वन्ताय चात्मनः ॥२९॥

saha dehena mānena
vardhamānena manyunā
karoti vigrahaṁ kāmī
kāmiṣv antāya cātmanaḥ

saha—com; *dehena*—o corpo; *mānena*—com falso prestígio; *vardhamānena*—aumentando; *manyunā*—devido à ira; *karoti*—ela cria; *vigraham*—hostilidade; *kāmī*—a pessoa luxuriosa; *kāmiṣu*—contra outras pessoas luxuriosas; *antāya*—para a destruição; *ca*—e; *ātmanaḥ*—da sua alma.

TRADUÇÃO

Com o crescimento do corpo, a entidade viva, a fim de aniquilar sua alma, aumenta seu falso prestígio e sua ira e desse modo cria hostilidade contra pessoas semelhantemente luxuriosas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā,* Terceiro Capítulo, verso 36, Arjuna perguntou a Kṛṣṇa qual é a causa da luxúria do ser vivo. Diz-se que a entidade viva é eterna e, como tal, qualitativamente igual ao Senhor Supremo. Qual é, então, o motivo pelo qual ela cai vítima da matéria e comete tantas atividades pecaminosas pela influência da energia material? Em resposta a esta pergunta, o Senhor Kṛṣṇa disse que é a luxúria que faz com que uma entidade viva deslize de sua posição elevada à abominável condição de existência material. Esta luxúria circunstancialmente transforma-se em ira. Tanto a luxúria quanto a ira encontram-se na plataforma do modo da paixão. Na verdade, a luxúria é produto do modo da paixão, e, na ausência de satisfação da luxúria, o mesmo desejo transforma-se em ira, na plataforma da ignorância. Quando a ignorância cobre a alma, ela é a fonte de sua degradação à mais abominável condição de vida infernal.

Elevar-se da vida infernal à mais elevada posição de compreensão espiritual significa transformar esta luxúria em amor por Kṛṣṇa. Śrī Narottama dāsa Ṭhākura, grande *ācārya* da Vaiṣṇava *sampradāya,* disse: *kāma kṛṣṇa-karmārpaṇe*: devido à nossa luxúria, queremos muitas coisas para o gozo de nossos sentidos, porém, podemos transformar a mesma luxúria em processo de purificação para que *desejemos tudo para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus.* Além disso, a ira pode ser utilizada contra uma pessoa que seja ateísta ou que tenha inveja da Personalidade de Deus. Assim como caímos nesta existência material devido à nossa luxúria e ira, as mesmas duas qualidades podem ser utilizadas para o propósito de avançarmos em consciência de Kṛṣṇa, e assim todos podem elevar-se novamente a sua antiga posição espiritual pura. Śrīla Rūpa Gosvāmī

recomenda, portanto, que, como na existência material temos tantos objetos de gozo dos sentidos, dos quais necessitamos para a manutenção do corpo, devemos usá-los todos sem apego, com o propósito de satisfazer os sentidos de Kṛṣṇa: isto é verdadeira renúncia.

VERSO 30

भूतैः पञ्चभिरारब्धे देहे देह्यबुधोऽसकृत् ।
अहंममेत्यसद्ग्राहः करोति कुमतिर्मतिम् ॥३०॥

bhūtaiḥ pañcabhir ārabdhe
dehe dehy abudho 'sakṛt
ahaṁ mamety asad-grāhaḥ
karoti kumatir matim

bhūtaiḥ—por elementos materiais; *pañcabhiḥ*—cinco; *ārabdhe*—feito; *dehe*—no corpo; *dehī*—a entidade viva; *abudhaḥ*—ignorante; *asakṛt*—constantemente; *aham*—eu; *mama*—meu; *iti*—assim; *asat*—coisas impermanentes; *grāhaḥ*—aceitando; *karoti*—ela faz; *ku-matiḥ*—sendo tola; *matim*—pensamento.

TRADUÇÃO

Devido a tal ignorância a entidade viva aceita o corpo material, que é feito de cinco elementos, como sendo ela mesma. Com essa compreensão falsa, ela aceita coisas impermanentes como sua propriedade e aumenta sua ignorância até a mais escura região.

SIGNIFICADO

Explica-se neste verso a expansão da ignorância. A primeira ignorância é identificar o corpo material, que é feito de cinco elementos, como o eu, e a segunda é aceitar algo como nossa propriedade devido à sua relação com o corpo. Dessa maneira, a ignorância se expande. A entidade viva é eterna, mas, por aceitar coisas impermanentes, mal identificando seu interesse, ela é posta em ignorância, e por isso sofre dores materiais.

VERSO 31

तदर्थं कुरुते कर्म यद्बद्धो याति संसृतिम् ।
योऽनुयाति ददत्क्लेशमविद्याकर्मबन्धनः ॥३१॥

tad-arthaṁ kurute karma
yad-baddho yāti saṁsṛtim
yo 'nuyāti dadat kleśam
avidyā-karma-bandhanaḥ

tat-artham—para o benefício do corpo; *kurute*—ela executa; *karma*—ações; *yat-baddhaḥ*—atada pelos quais; *yāti*—ela vai; *saṁsṛtim*—a repetidos nascimentos e mortes; *yaḥ*—o corpo que; *anuyāti*—acompanha; *dadat*—dando; *kleśam*—misérias; *avidyā*—pela ignorância; *karma*—pelas atividades fruitivas; *bandhanaḥ*—a causa do cativeiro.

TRADUÇÃO

Para o benefício do corpo, que é fonte de constantes incômodos para ela e que a acompanha por ela estar atada pelos laços da ignorância e das atividades fruitivas, ela executa várias ações que fazem com que ela se sujeite a repetidos nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* se diz que é preciso trabalhar para satisfazer Yajña, ou Viṣṇu, pois qualquer trabalho feito sem o objetivo de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus é causa de cativeiro. No estado condicionado, a entidade viva, aceitando seu corpo como ela mesma, se esquece de sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus e age por interesse do seu corpo. Ela aceita o corpo como sendo ela mesma, as expansões de seu corpo como seus parentes e a terra na qual seu corpo nasceu como adorável. Dessa maneira, ela executa toda a espécie de atividades equivocadas, que levam a seu perpétuo cativeiro na repetição de nascimentos e mortes em várias espécies.

Na civilização moderna, os chamados líderes sociais, nacionais e governamentais desencaminham cada vez mais a população, sob a concepção corpórea da vida, com o resultado de que todos os líderes, com seus seguidores, deslizam rumo a condições infernais, nascimento após nascimento. Dá-se um exemplo disto no *Śrīmad-Bhāgavatam. Andhā yathāndhair upanīyamānāḥ*: quando um homem cego guia vários outros cegos, o resultado é que todos caem numa vala. É isto o que está acontecendo realmente. Há muitos líderes para dirigir o público ignorante, mas, como todos eles acham-se confundidos pelo conceito corpóreo da vida, não há paz nem

prosperidade na sociedade humana. Os pretensos *yogīs* que executam várias façanhas corpóreas também se enquadram na mesma categoria que essas pessoas ignorantes porque o sistema de *haṭha-yoga* é recomendado especialmente para pessoas que estão grosseiramente envolvidas no conceito corpóreo. A conclusão é que, enquanto alguém estiver fixo no conceito corpóreo, será obrigado a sofrer nascimentos e mortes.

VERSO 32

यद्यसद्भिः पथि पुनः शिश्नोदरकृतोद्यमैः ।
आस्थितो रमते जन्तुस्तमो विशति पूर्ववत् ॥३२॥

yady asadbhiḥ pathi punaḥ
śiśnodara-kṛtodyamaiḥ
āsthito ramate jantus
tamo viśati pūrvavat

yadi—se; *asadbhiḥ*—com os injustos; *pathi*—no caminho; *punaḥ*—novamente; *śiśna*—para os órgãos genitais; *udara*—para o estômago; *kṛta*—feitos; *udyamaiḥ*—cujos esforços; *āsthitaḥ*—associando-se; *ramate*—desfruta; *jantuḥ*—a entidade viva; *tamaḥ*—escuridão; *viśati*—entra; *pūrva-vat*—como antes.

TRADUÇÃO

Se, portanto, a entidade viva novamente se associa com o caminho da iniqüidade, influenciada por pessoas de mentalidade sensual ocupadas na busca de desfrute sexual e da satisfação do paladar, ela vai novamente para o inferno, como antes.

SIGNIFICADO

Tem-se explicado que a alma condicionada é posta nas condições infernais Andha-tāmisra e Tāmisra, e, após sofrer lá, ela obtém um corpo infernal como o do cão ou o do porco. Após vários desses nascimentos, ela novamente chega à forma de ser humano. Kapiladeva também descreve como nasce o ser humano. O ser humano desenvolve-se no abdômen da mãe, sofre ali e novamente aparece. Depois de todos esses sofrimentos, se ele obtém outra oportunidade num corpo humano e desperdiça seu tempo precioso na companhia

de pessoas interessadas em vida sexual e pratos saborosos, então, naturalmente, ele outra vez desliza rumo aos mesmos infernos Andha-tāmisra e Tāmisra.

De um modo geral, as pessoas estão interessadas na satisfação da língua e na satisfação dos órgãos genitais. Isto é vida material. Vida material quer dizer comer, beber, ser folgazão e desfrutar, sem interesse por entender a identidade espiritual e o processo de avanço espiritual. Uma vez que as pessoas materialistas estão interessadas na língua, no estômago e nos órgãos genitais, se alguém quiser avançar na vida espiritual deverá ter muito cuidado quanto à associação com semelhantes pessoas. Associar-se com tais materialistas é cometer suicídio proposital na forma humana de vida. Diz-se, portanto, que o homem inteligente deve abandonar essa associação indesejável e deve sempre misturar-se com pessoas santas. Quando ele está na companhia de pessoas santas, todas as suas dúvidas sobre a expansão espiritual da vida são erradicadas, e ele progride tangivelmente no caminho da compreensão espiritual. Às vezes observa-se que há pessoas muito ligadas a uma espécie de fé religiosa em particular. Hindus, muçulmanos e cristãos são fiéis em sua espécie de religião em particular, e vão à igreja, templo ou mesquita, mas, infelizmente, não podem abandonar a companhia de pessoas demasiadamente apegadas à vida sexual e à satisfação do paladar. Aqui se diz claramente que alguém pode ser oficialmente um homem muito religioso, porém, se ele se associar com semelhantes pessoas, então é certo que escorregará à mais escura região do inferno.

VERSO 33

सत्यं शौचं दया मौनं बुद्धिः श्रीर्ह्रीर्यशः क्षमा ।
शमो दमो भगश्चेति यत्सङ्गाद्याति सङ्क्षयम् ॥३३॥

satyaṁ śaucaṁ dayā maunaṁ
buddhiḥ śrīr hrīr yaśaḥ kṣamā
śamo damo bhagaś ceti
yat-saṅgād yāti saṅkṣayam

satyam—veracidade; *śaucam*—limpeza; *dayā*—misericórdia; *maunam*—gravidade; *buddhiḥ*—inteligência; *śrīḥ*—prosperidade; *hrīḥ*—recato; *yaśaḥ*—fama; *kṣamā*—indulgência; *śamaḥ*—controle da

mente; *damaḥ*—controle dos sentidos; *bhagaḥ*—fortuna; *ca*—e; *iti*—assim; *yat-saṅgāt*—pela companhia de quem; *yāti saṅkṣayam*—são destruídos.

TRADUÇÃO

Ela se torna desprovida de veracidade, limpeza, misericórdia, gravidade, inteligência espiritual, recato, austeridade, fama, indulgência, controle da mente, controle dos sentidos, fortuna e todas oportunidades semelhantes.

SIGNIFICADO

Aqueles que são demasiadamente apegados à vida sexual não podem entender o propósito da Verdade Absoluta, nem podem ser limpos em seus hábitos, isto para não falar de mostrar misericórdia para com os outros. Eles não podem permanecer graves, e não têm o menor interesse pela meta última da vida. A meta última da vida é Kṛṣṇa, ou Viṣṇu, mas aqueles que são apegados à vida sexual não podem entender que seu interesse último é a consciência de Kṛṣṇa. Tais pessoas não têm senso de decência, e mesmo em ruas ou parques públicos elas abraçam-se umas às outras como cães e gatos, alegando falsamente que isso é "fazer amor." Tais criaturas desventuradas não poderão jamais tornar-se materialmente prósperas. O comportamento semelhante ao de cães e gatos as mantém na posição de cães e gatos. Elas não podem melhorar condição material alguma, isto para não falar de tornarem-se famosas. Tais pessoas tolas poderão inclusive fazer um show de pretensa *yoga*, mas são incapazes de controlar os sentidos e a mente, o que é o verdadeiro propósito da prática de *yoga*. Pessoas desse tipo não podem ter opulência alguma em suas vidas. Numa palavra, elas são muito desventuradas.

VERSO 34

तेष्वशान्तेषु मूढेषु खण्डितात्मस्वसाधुषु ।
सङ्गं न कुर्याच्छोच्येषु योषित्क्रीडामृगेषु च ॥३४॥

teṣv aśānteṣu mūḍheṣu
khaṇḍitātmasv asādhuṣu
saṅgaṁ na kuryāc chocyeṣu
yoṣit-krīḍā-mṛgeṣu ca

teṣu—com aqueles; *aśānteṣu*—vulgares; *mūḍheṣu*—tolos; *khaṇḍita-ātmasu*—desprovidos de auto-realização; *asādhuṣu*—perversa; *saṅgam*—associação; *na*—não; *kuryāt*—todos devem fazer; *śocyeṣu*—deplorável; *yoṣit*—de mulheres; *krīḍā-mṛgeṣu*—cachorros bailarinos; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Ninguém deve se associar com um tolo vulgar que seja desprovido de conhecimento da auto-realização e que não passe de cachorro bailarino nas mãos de uma mulher.

SIGNIFICADO

A restrição quanto à associação com tais pessoas tolas destina-se especialmente àqueles que estão na linha do avanço em consciência de Kṛṣṇa. Avanço em consciência de Kṛṣṇa implica no desenvolvimento das qualidades de veracidade, limpeza, misericórdia, gravidade, inteligência em conhecimento espiritual, simplicidade, opulência material, fama, indulgência e controle da mente e dos sentidos. Todas essas qualidades devem manifestar-se com o progresso da consciência de Kṛṣṇa, mas se alguém se associa com um *śūdra*, uma pessoa tola que é como um cachorro bailarino nas mãos de uma mulher, então ele não pode fazer avanço algum. O Senhor Caitanya aconselha que qualquer pessoa que esteja ocupada em consciência de Kṛṣṇa e que deseje ultrapassar a nescidade material não deve se associar com mulheres ou com pessoas interessadas no gozo material. Para uma pessoa que busca o avanço na consciência de Kṛṣṇa, esta espécie de associação é mais perigosa do que o suicídio.

VERSO 35

न तथास्य भवेन्मोहो बन्धश्चान्यप्रसङ्गतः ।
योषित्सङ्गाद्यथा पुंसो यथा तत्सङ्गिसङ्गतः ॥३५॥

na tathāsya bhaven moho
bandhaś cānya-prasaṅgataḥ
yoṣit-saṅgād yathā puṁso
yathā tat-saṅgi-saṅgataḥ

na—não; *tathā*—dessa maneira; *asya*—deste homem; *bhavet*—podem surgir; *mohaḥ*—paixão; *bandhaḥ*—cativeiro; *ca*—e; *anya*-

prasaṅgataḥ—do apego a qualquer outro objeto; *yoṣit-saṅgāt*—do apego a mulheres; *yathā*—como; *puṁsaḥ*—de um homem; *yathā*—como; *tat-saṅgi*—de homens que gostam de mulheres; *saṅgataḥ*—da companhia.

TRADUÇÃO

Para um homem, a paixão e o cativeiro que resultam do apego a qualquer outro objeto não são tão completos como os resultantes do apego a uma mulher ou à companhia de homens que gostam de mulheres.

SIGNIFICADO

O apego a mulheres é tão contaminante que uma pessoa se apega à condição da vida material, não somente pela associação com mulheres, mas também pela contaminada companhia de pessoas que são demasiadamente apegadas a elas. Há muitos motivos para nossa vida condicionada no mundo material, mas o principal de todos esses motivos é a associação com mulheres, como confirmar-se-á nas estrofes seguintes.

Em Kali-yuga, a associação com mulheres é muito forte. A cada passo da vida, há associação com mulheres. Se uma pessoa sai para comprar algo, as propagandas estão cheias de pinturas de mulheres. A atração fisiológica pelas mulheres é enorme, e por isso as pessoas são muito indolentes quanto à compreensão espiritual. A civilização védica, sendo baseada na compreensão espiritual, permite a associação com mulheres de maneira muito cautelosa. Dentre as quatro divisões sociais, os membros da primeira ordem (chamada *brahmacarya*), da terceira ordem (*vānaprastha*) e da quarta ordem (*sannyāsa*) são estritamente proibidos de associar-se com mulheres. Apenas em uma ordem, a de chefe de família, é que há licença para misturar-se com mulheres sob condições restritas. Em outras palavras, a atração pela companhia da mulher é a causa da vida material condicionada, e qualquer pessoa interessada em livrar-se desta vida condicionada deve desapegar-se da companhia de mulheres.

VERSO 36

प्रजापतिः स्वां दुहितरं दृष्ट्वा तद्रूपधर्षितः ।
रोहिद्भूतां सोऽन्वधावदृक्षरूपी हतत्रपः ॥३६॥

prajāpatiḥ svāṁ duhitaraṁ
dṛṣṭvā tad-rūpa-dharṣitaḥ
rohid-bhūtāṁ so 'nvadhāvad
ṛkṣa-rūpī hata-trapaḥ

prajā-patiḥ—o Senhor Brahmā; *svām*—sua própria; *duhitaram*—filha; *dṛṣṭvā*—tendo visto; *tat-rūpa*—por seus encantos; *dharṣitaḥ*—confundido; *rohit-bhūtām*—para ela sob a forma de uma corça; *saḥ*—ele; *anvadhāvat*—correu; *ṛkṣa-rūpī*—sob a forma de um veado; *hata*—desprovido de; *trapaḥ*—vergonha.

TRADUÇÃO

Ao ver sua própria filha, Brahmā ficou confundido por seus encantos e descaradamente correu em sua direção sob a forma de um veado quando ela assumiu a forma de uma corça.

SIGNIFICADO

O fato de o Senhor Brahmā ter sido cativado pelos encantos de sua filha e de o Senhor Śiva ter sido cativado pela forma Mohinī do Senhor são exemplos específicos que nos ensinam que mesmo grandes semideuses como Brahmā e o Senhor Śiva, isto para não falar da alma condicionada comum, são cativados pela beleza da mulher. Portanto, todos são aconselhados a não se misturarem livremente nem sequer com a própria filha, ou com a mãe, ou com a irmã, porque os sentidos são tão fortes que, quando alguém fica apaixonado, os sentidos não consideram a relação de filha, mãe ou irmã. É melhor, portanto, praticar o controle dos sentidos pela execução de *bhakti-yoga*, ocupando-se a serviço de Madana-mohana. O Senhor Kṛṣṇa é chamado de Madana-mohana porque pode subjugar o deus Cupido, ou a luxúria. É apenas ocupando-se a serviço de Madana-mohana que se pode refrear os ditames de Madana, Cupido. Caso contrário, as tentativas de controlar os sentidos fracassarão.

VERSO 37

तत्सृष्टसृष्टसृष्टेषु को न्वखण्डितधीः पुमान् ।
ऋषिं नारायणमृते योषिन्मय्येह मायया ॥३७॥

tat-sṛṣṭa-sṛṣṭa-sṛṣṭeṣu
ko nv akhaṇḍita-dhīḥ pumān
ṛṣiṁ nārāyaṇam ṛte
yoṣin-mayyeha māyayā

tat—por Brahmā; *sṛṣṭa-sṛṣṭa-sṛṣṭeṣu*—dentre todas as entidades vivas geradas; *kaḥ*—quem; *nu*—de fato; *akhaṇḍita*—não desviada; *dhīḥ*—sua inteligência; *pumān*—masculino; *ṛṣim*—o sábio; *nārāyaṇam*—Nārāyaṇa; *ṛte*—exceto; *yoṣit-mayyā*—sob a forma da mulher; *iha*—aqui; *māyayā*—por *māyā*.

TRADUÇÃO

Dentre todas as espécies de entidades vivas geradas por Brahmā, a saber, homens, semideuses e animais, ninguém além do sábio Nārāyaṇa é imune à atração de māyā sob a forma da mulher.

SIGNIFICADO

A primeira criatura viva é o próprio Brahmā, de quem foram criados sábios como Marīci, que, por sua vez, criaram Kaśyapa Muni e outros, e Kaśyapa Muni e os Manus criaram diferentes semideuses e seres humanos, etc. Mas não há ninguém entre eles que não se sinta atraído pelo encanto de *māyā* sob a forma da mulher. Em todo o mundo material, começando de Brahmā e descendo até pequenas e insignificantes criaturas como a formiga, todos sentem-se atraídos pela vida sexual. Este é o princípio básico deste mundo material. O fato de o Senhor Brahmā ter se sentido atraído por sua filha é o exemplo vívido de que ninguém está isento da atração sexual pela mulher. A mulher, portanto, é a maravilhosa criação de *māyā* para manter a alma condicionada algemada.

VERSO 38

बलं मे पश्य मायायाः स्त्रीमय्या जयिनो दिशाम् ।
या करोति पदाक्रान्तान् भ्रूविजृम्भेण केवलम् ॥३८॥

balaṁ me paśya māyāyāḥ
strī-mayyā jayino diśām
yā karoti padākrāntān
bhrūvi-jṛmbhena kevalam

balam—a força; *me*—Minha; *paśya*—mantidos; *māyāyāḥ*—de *māyā*; *strī-mayyāḥ*—sob a forma da mulher; *jayinaḥ*—conquistadores; *diśām*—de todas as direções; *yā*—quem; *karoti*—faz; *padaākrāntān*—seguindo suas pegadas; *bhrūvi*—de suas sobrancelhas; *jṛmbheṇa*—pelo movimento; *kevalam*—meramente.

TRADUÇÃO

Simplesmente tenta entender a poderosa força de Minha māyā sob a forma da mulher, que, pelo mero movimento de suas sobrancelhas, pode manter mesmo os maiores conquistadores do mundo sob seu controle.

SIGNIFICADO

Há muitos exemplos na história do mundo de grandes conquistadores que são cativados pelos encantos de uma Cleópatra. É preciso estudar a potência cativante da mulher e a atração que o homem sente por essa potência. De que fonte foi ela gerada? Segundo o *Vedānta-sūtra*, podemos entender que tudo é gerado da Suprema Personalidade de Deus. Ali se enuncia: *janmādy asya yataḥ*. Isto quer dizer que a Suprema Personalidade de Deus, ou seja, a Pessoa Suprema, Brahman, a Verdade Absoluta, é a fonte da qual tudo emana. O poder cativante da mulher, e a suscetibilidade do homem a tal atração, também existem necessariamente na Suprema Personalidade de Deus no mundo espiritual e estão necessariamente representados nos passatempos transcendentais do Senhor.

O Senhor é a Pessoa Suprema, o ser masculino supremo. Assim como um ser masculino comum quer ser atraído por um ser feminino, esta propensão existe de modo semelhante na Suprema Personalidade de Deus. Ele também quer ser atraído pelas belas feições de uma mulher. Portanto a questão é: se Ele quer ser cativado por essa atração feminina, seria Ele atraído por qualquer mulher material? Isto não é possível. Mesmo pessoas que estão nesta existência material podem abandonar a atração por mulheres se são atraídas pelo Brahman Supremo. Foi o que ocorreu com Haridāsa Ṭhākura. Uma bela prostituta tentou atraí-lo na calada da noite, porém, como estava situado em serviço devocional, em transcendental amor por Deus, Haridāsa Ṭhākura não se deixou cativar. Pelo contrário, ele converteu a prostituta em grande devota através de sua associação transcendental. Portanto, certamente esta atração material não pode

atrair o Senhor Supremo. Quando Ele quer Se deixar atrair por uma mulher, Ele tem de criar essa mulher de Sua própria energia. Esta mulher é Rādhārāṇī. Os Gosvāmīs explicam que Rādhārāṇī é a manifestação da potência de prazer da Suprema Personalidade de Deus. Quando o Senhor Supremo deseja obter prazer transcendental, Ele tem de criar uma mulher de Sua potência interna. Assim, a tendência a ser atraído pela beleza feminina é natural porque existe no mundo espiritual. No mundo material, ela se reflete pervertidamente, e por isso há tantos inebriamentos.

Ao invés de se deixar atrair pela beleza material, se alguém se acostuma a sentir-se atraído pela beleza de Rādhārāṇī e Kṛṣṇa, então a afirmação do *Bhagavad-gītā, paraṁ dṛṣṭvā nivartate*, encerra a verdade. Quem se sente atraído pela beleza transcendental de Rādhā e Kṛṣṇa não sente mais atração pela beleza material feminina. Esta é a importância especial da adoração a Rādhā-Kṛṣṇa. Yāmunācārya atesta este fato, dizendo: "Desde que me tornei atraído pela beleza de Rādhā e Kṛṣṇa, quando sobrevém atração por mulher ou uma lembrança de vida sexual com mulher, eu imediatamente cuspo nelas e meu rosto se encrespa de desgosto." Quando nos deixamos atrair por Madana-mohana e pela beleza de Kṛṣṇa e Suas consortes, então as algemas da vida condicionada, a saber, a beleza de uma mulher material, não podem nos atrair.

VERSO 39

सङ्गं न कुर्यात्प्रमदासु जातु
योगस्य पारं परमारुरुक्षुः ।
मत्सेवया प्रतिलब्धात्मलाभो
वदन्ति या निरयद्वारमस्य ॥३९॥

saṅgaṁ na kuryāt pramadāsu jātu
yogasya pāraṁ param ārurukṣuḥ
mat-sevayā pratilabdhātma-lābho
vadanti yā niraya-dvāram asya

saṅgam—associação; *na*—não; *kuryāt*—deve-se fazer; *pramadāsu*—com mulheres; *jātu*—jamais; *yogasya*—da *yoga*; *pāram*—culminância; *param*—suprema; *ārurukṣuḥ*—aquele que aspira alcançar; *mat-sevayā*—prestando-Me serviço; *pratilabdha*—obtida; *ātma-lābhaḥ*—auto-realização; *vadanti*—dizem; *yāḥ*—as mulheres que; *niraya*—ao inferno; *dvāram*—o portão; *asya*—do devoto que está avançando.

TRADUÇÃO

Aquele que aspira alcançar a culminância da yoga e compreende seu eu, prestando-Me serviço, não deve jamais se associar com uma mulher atrativa, pois as escrituras declaram que tal mulher é o portão do inferno para o devoto que está avançando.

SIGNIFICADO

A culminância da *yoga* é a plena consciência de Kṛṣṇa. Isto é afirmado no *Bhagavad-gītā*: uma pessoa que sempre pensa em Kṛṣṇa com devoção é o mais elevado de todos os *yogīs*. E no Segundo Capítulo do Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* também se afirma que, quando alguém se livra da contaminação material prestando serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, então pode entender a ciência de Deus.

Usa-se aqui a expressão *pratilabdhātma-lābhaḥ*. *Ātmā* significa "eu," e *lābha*, "ganho." De um modo geral, as almas condicionadas perderam seu *ātmā*, ou eu, mas aqueles que são transcendentalistas compreenderam o eu. Orienta-se que uma alma auto-realizada que aspira à mais elevada plataforma de perfeição ióguica não deve se associar com jovens mulheres. Na era moderna, entretanto, há muitos patifes que recomendam que, enquanto alguém tiver órgãos genitais, ele deve desfrutar de mulheres a seu bel-prazer, e, ao mesmo tempo, pode tornar-se um *yogī*. Em nenhum sistema padrão de *yoga* se aceita a associação com mulheres. Afirma-se aqui claramente que a companhia de mulheres é o portão para a vida infernal. Na civilização védica, fazem-se muitas restrições à associação com mulheres. Dentre as quatro divisões sociais, o *brahmacārī*, o *vānaprastha* e o *sannyāsī* —três ordens— são estritamente proibidos de associar-se com mulheres; somente os *gṛhasthas*, ou chefes de família, têm licença para ter relação íntima com uma mulher, e esta relação também fica restrita à procriação de bons filhos. Se, contudo, alguém quiser aferrar-se à contínua existência no mundo material, poderá entregar-se à associação feminina irrestritamente.

VERSO 40

योपयाति शनैर्माया योषिद्देवविनिर्मिता ।
तामीक्षेतात्मनो मृत्युं तृणैः कूपमिवावृतम् ॥४०॥

yopayāti śanair māyā
yoṣid deva-vinirmitā
tām īkṣetātmano mṛtyuṁ
tṛṇaiḥ kūpam ivāvṛtam

yā—aquela que; *upayāti*—se aproxima; *śanaiḥ*—lentamente; *māyā*—representação de *māyā*; *yoṣit*—mulher; *deva*—pelo Senhor; *vinirmitā*—criada; *tām*—a ela; *īkṣeta*—deve-se considerar; *ātmanaḥ*—da alma; *mṛtyum*—morte; *tṛṇaiḥ*—com grama; *kūpam*—um poço; *iva*—como; *āvṛtam*—coberto.

TRADUÇÃO

A mulher, criada pelo Senhor, é a representação de māyā, e aquele que se associar com tal māyā, aceitando serviços, ficará sabendo com certeza que este é o caminho da morte, assim como um poço camuflado coberto com grama.

SIGNIFICADO

Às vezes acontece que um poço abandonado é coberto de grama, e um viajante incauto que não sabe da existência do poço cai nele, tendo sua morte garantida. Analogamente, a associação com a mulher começa quando o homem aceita o serviço dela, porque a mulher foi criada especialmente pelo Senhor para prestar serviço ao homem. Aceitando o serviço dela, o homem cai na armadilha. Se ele não tiver inteligência para entender que ela é o portão para a vida infernal, poderá entregar-se à sua companhia muito liberalmente. Isto é proibido para aqueles que aspiram a ascender à plataforma transcendental. Mesmo há cinqüenta anos atrás, na sociedade hindu, tal associação era restringida. A esposa não podia ver o esposo durante o dia. Os chefes de família tinham inclusive áreas residenciais diferentes. Os cômodos internos do prédio eram para a mulher, e os cômodos externos, para o homem. A aceitação de serviço prestado por mulher pode parecer muito agradável, mas devemos ser muito cautelosos ao aceitar tal serviço porque se diz claramente

que a mulher é o portão para a morte, ou seja, para o esquecimento de nosso eu. Ela bloqueia o caminho da compreensão espiritual.

VERSO 41

यां मन्यते पतिं मोहान्मन्मायामृषभायतीम् ।
स्त्रीत्वं स्त्रीसङ्गतः प्राप्तो वित्तापत्यगृहप्रदम् ॥४१॥

yāṁ manyate patiṁ mohān
man-māyām ṛṣabhāyatīm
strītvaṁ strī-saṅgataḥ prāpto
vittāpatya-gṛha-pradam

yām—a qual; *manyate*—ela pensa; *patim*—seu esposo; *mohāt*—devido à ilusão; *mat-māyām*—Minha *māyā*; *ṛṣabha*—sob a forma de um homem; *āyatīm*—vindo; *strītvam*—o estado de ser uma mulher; *strī-saṅgataḥ*—do apego a uma mulher; *prāptaḥ*—obtida; *vitta*—riqueza; *apatya*—progênie; *gṛha*—casa; *pradam*—outorgando.

TRADUÇÃO

Uma entidade viva que, como resultado do apego a uma mulher em sua vida anterior, recebeu a forma de uma mulher, olha tolamente para māyā sob a forma de um homem, seu esposo, considerando-o o outorgador de riqueza, progênie, casa e outros bens materiais.

SIGNIFICADO

Este verso dá a entender que a mulher também deve ter sido um homem em sua vida anterior, e, devido a seu apego a sua esposa, ele agora tem o corpo de uma mulher. O *Bhagavad-gītā* confirma isto: o homem obtém seu próximo nascimento de acordo com aquilo em que pensa no momento da morte. Se alguém for demasiadamente apegado a sua esposa, naturalmente pensará nela no momento da morte, e, em sua próxima vida, obterá o corpo de uma mulher. Da mesma forma, se uma mulher pensar em seu esposo no momento da morte, naturalmente obterá o corpo de um homem na próxima vida. Nas escrituras hindus, portanto, a castidade e a devoção da mulher ao homem são muito enfatizadas. O apego da mulher a seu esposo

poderá elevá-la ao corpo de um homem em sua próxima vida, porém, o apego do homem a uma mulher degradá-lo-á, e em sua próxima vida ele obterá o corpo de uma mulher. Devemos sempre lembrar, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, que tanto os corpos materiais grosseiros quanto os sutis são vestes — eles são a camisa e o paletó da entidade viva. Ser homem ou mulher é mera questão de vestimenta corpórea. A alma, por natureza, é, na verdade, a energia marginal do Senhor Supremo. Toda entidade viva, sob sua classificação como energia, é tida originalmente como sendo mulher, ou seja, aquela que é desfrutada. No corpo de homem, há maiores oportunidades de escapar das garras materiais; no corpo de mulher, há menos oportunidades. Este verso indica que o corpo de homem não deve ser mal utilizado cultivando apego a mulheres, tornando-se, assim, demasiadamente envolvido no gozo material, o que resultará na obtenção de um corpo de mulher na próxima vida. De um modo geral, a mulher gosta muito de prosperidade familiar, enfeites, móveis e vestidos. Ela fica satisfeita quando o esposo lhe fornece todas essas coisas suficientemente. A relação entre homem e mulher é muito complicada, mas a substância é que quem aspira a ascender à fase transcendental de compreensão espiritual deve ter muito cuidado ao aceitar a companhia de uma mulher. Na fase de consciência de Kṛṣṇa, entretanto, tal restrição de associação poderá ser abrandada porque, se o apego do homem e da mulher não for de um ao outro, mas a Kṛṣṇa, então ambos serão igualmente elegíveis para escapar do enredamento material e alcançar a morada de Kṛṣṇa. Como se confirma no *Bhagavad-gīta*, qualquer pessoa que adote seriamente a consciência de Kṛṣṇa — seja ela da espécie inferior de vida, isto é, na condição de mulher, seja das classes menos inteligentes, tais como as classes mercantil e trabalhadora — voltará ao lar, voltará ao Supremo, e alcançará a morada de Kṛṣṇa. O homem não deve apegar-se à mulher, nem deve a mulher apegar-se ao homem. Tanto homem quanto mulher devem ser apegados ao serviço ao Senhor. Então haverá possibilidade de liberação do enredamento material para ambos.

VERSO 42

तामात्मनो विजानीयात्पत्यपत्यगृहात्मकम् ।
दैवोपसादितं मृत्युं मृगयोर्गायनं यथा ॥४२॥

tām ātmano vijānīyāt
paty-apatya-gṛhātmakam
daivopasāditaṁ mṛtyuṁ
mṛgayor gāyanaṁ yathā

tām — a *māyā* do Senhor; *ātmanaḥ* — dela própria; *vijānīyāt* — ela deve saber; *pati* — esposo; *apatya* — filhos; *gṛha* — lar; *ātmakam* — consistindo em; *daiva* — pela autoridade do Senhor; *upasāditam* — provocada; *mṛtyum* — morte; *mṛgayoḥ* — do caçador; *gāyanam* — o cantar; *yathā* — como.

TRADUÇÃO

Portanto, a mulher deve considerar que seu esposo, seu lar e seus filhos são o arranjo da energia externa do Senhor para sua morte, assim como o doce cantar do caçador é a morte para o veado.

SIGNIFICADO

Nessas instruções, o Senhor Kapiladeva explica que não somente é a mulher o portão para o inferno para o homem, mas também o homem é o portão para o inferno para a mulher. É tudo uma questão de apego. O homem se apega à mulher por causa do serviço dela, de sua beleza e de muitas outras qualidades, e, da mesma forma, a mulher se apega ao homem porque ele lhe dá um bom lugar para viver, enfeites, roupas e filhos. É uma questão de apego de um ao outro. Enquanto um está apegado ao outro em troca de gozo material, a mulher é perigosa para o homem, e o homem também é perigoso para a mulher. Mas se o apego é transferido a Kṛṣṇa, ambos tornam-se conscientes de Kṛṣṇa, e então o casamento é muito bom. Śrīla Rūpa Gosvāmī, portanto, recomenda:

anāsaktasya viṣayān
yathārham upayuñjataḥ
nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe
yuktaṁ vairāgyam ucyate
(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.255)

Homem e mulher devem viver juntos sua vida familiar em relação com Kṛṣṇa, somente com o objetivo de desempenhar deveres a serviço de Kṛṣṇa. Basta ocupar filhos, esposa e esposo — todos — em

deveres conscientes de Kṛṣṇa para todos esses apegos corpóreos ou materiais desaparecerem. Uma vez que o intermediário é Kṛṣṇa, a consciência é pura, e não há possibilidade de degradação em tempo algum.

VERSO 43

देहेन जीवभूतेन लोकाल्लोकमनुव्रजन् ।
भुञ्जान एव कर्माणि करोत्यविरतं पुमान् ॥४३॥

dehena jīva-bhūtena
lokāl lokaṁ anuvrajan
bhuñjāna eva karmāṇi
karoty aviratam pumān

dehena—por causa do corpo; *jīva-bhūtena*—possuído pela entidade viva; *lokāt*—de um planeta; *lokam*—a outro planeta; *anuvrajan*—errando; *bhuñjānaḥ*—desfrutando; *eva*—assim; *karmāṇi*—atividades fruitivas; *karoti*—ela faz; *aviratam*—incessantemente; *pumān*—a entidade viva.

TRADUÇÃO

Devido a seu tipo de corpo em particular, a entidade viva materialista erra de um planeta a outro, acompanhando suas atividades fruitivas. Dessa maneira, ela se envolve em atividades fruitivas e desfruta os resultados incessantemente.

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva está engaiolada no corpo material, ela chama-se *jīva-bhūta*, e quando está livre do corpo material chama-se *brahma-bhūta*. Mudando de corpo material nascimento após nascimento, ela viaja, não somente pelas diferentes espécies de vida, mas também de um planeta a outro. O Senhor Caitanya diz que as entidades vivas, atadas por atividades fruitivas, erram dessa maneira por todo o universo, e, se por algum acaso, ou por atividades piedosas, elas entram em contato com um mestre espiritual fidedigno, pela graça de Kṛṣṇa, então elas obtêm a semente do serviço devocional. Após obter esta semente, se alguém a semeia em seu coração e a rega por meio de ouvir e cantar, a semente cresce até transformar-se numa

grande planta, produzindo frutos e flores que a entidade viva pode desfrutar, mesmo neste mundo material. Esta é a chamada fase *brahma-bhūta*. Em sua condição designada, a entidade viva é chamada de materialista, e, ao libertar-se de todas as designações, quando é plenamente consciente de Kṛṣṇa, ocupada em serviço devocional, ela é chamada de liberada. A menos que alguém obtenha a oportunidade de se associar com um mestre espiritual genuíno pela graça do Senhor, não há possibilidade de se libertar do ciclo de nascimentos e mortes pelas diferentes espécies de vida e através de planetas de diversos níveis.

VERSO 44

जीवो ह्यस्यानुगो देहो भूतेन्द्रियमनोमयः ।
तन्निरोधोऽस्य मरणमाविर्भावस्तु सम्भवः ॥४४॥

jīvo hy asyānugo deho
bhūtendriya-mano-mayaḥ
tan-nirodho 'sya maraṇam
āvirbhāvas tu sambhavaḥ

jīvaḥ—a entidade viva; *hi*—de fato; *asya*—dela; *anugaḥ*—adequado; *dehaḥ*—corpo; *bhūta*—elementos materiais grosseiros; *indriya*—sentidos; *manaḥ*—mente; *mayaḥ*—feito de; *tat*—do corpo; *nirodhaḥ*—destruição; *asya*—da entidade viva; *maraṇam*—morte; *āvirbhāvaḥ*—manifestação; *tu*—mas; *sambhavaḥ*—nascimento.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, a entidade viva obtém um corpo adequado com mente e sentidos materiais, de acordo com suas atividades fruitivas. Quando as reações de suas atividades em particular chegam ao fim, este fim chama-se morte, e quando uma série de reações em particular começa, este início chama-se nascimento.

SIGNIFICADO

Desde tempos imemoriais, a entidade viva viaja pelas diferentes espécies de vida e pelos diferentes planetas, quase que perpetuamente. Este processo é explicado no *Bhagavad-gītā*. *Bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā*: sob o encanto de *māyā*, todos

erram pelo universo na carruagem do corpo oferecida pela energia material. A vida materialista envolve uma série de ações e reações. Ela é um longo rolo de filme de ações e reações e o período de uma vida é apenas um *flash* neste show reativo. Quando nasce uma criança, deve-se compreender que seu tipo de corpo em particular é o início de outro conjunto de atividades, e, quando morre um velho, deve-se compreender que um conjunto de atividades reativas chegou ao fim.

Podemos observar que, devido a diferentes atividades reativas, um homem nasce em família rica e outro nasce em família pobre, mesmo que ambos nasçam no mesmo lugar, no mesmo momento e na mesma atmosfera. Quem é portador de atividades piedosas recebe a oportunidade de nascer em família rica ou piedosa, e quem é portador de atividades ímpias recebe a oportunidade de nascer em família inferior e pobre. Mudança de corpo significa mudar para um campo de atividades diferente. Da mesma forma, quando o corpo do menino transforma-se em corpo de adolescente, as atividades da meninice transformam-se em atividades juvenis.

É claro que a entidade viva recebe um corpo específico para executar um tipo de atividade em particular. Este processo acontece perpetuamente, desde tempos que é impossível determinar. Portanto, os poetas Vaiṣṇavas dizem: *anādi karama-phale*, que significa que essas ações e reações de nossas atividades não podem ser determinadas, pois podem inclusive continuar desde o último milênio do nascimento de Brahmā até o milênio seguinte. Temos visto um exemplo disto na vida de Nārada Muni. Num milênio, ele foi o filho de uma criada, e, no milênio seguinte, tornou-se um grande sábio.

VERSOS 45—46

द्रव्योपलब्धिस्थानस्य द्रव्येक्षायोग्यता यदा ।
तत्पञ्चत्वमहंमानादुत्पत्तिर्द्रव्यदर्शनम् ॥४५॥
यथाक्ष्णोर्द्रव्यावयवदर्शनायोग्यता यदा ।
तदैव चक्षुषो द्रष्टुर्द्रष्टृत्वायोग्यतानयोः ॥४६॥

dravyopalabdhi-sthānasya
dravyekṣāyogyatā yadā
tat pañcatvam ahaṁ-mānād
utpattir dravya-darśanam

yathākṣṇor dravyāvayava-
darśanāyogyatā yadā
tadaiva cakṣuṣo draṣṭur
draṣṭṛtvāyogyatānayoḥ

dravya—dos objetos; *upalabdhi*—de percepção; *sthānasya*—do local; *dravya*—dos objetos; *ikṣā*—da percepção; *ayogyatā*—incapacidade; *yadā*—quando; *tat*—esta; *pañcatvam*—morte; *aham-mānāt*—da falsa concepção de "eu"; *utpattiḥ*—nascimento; *dravya*—o corpo físico; *darśanam*—contemplando; *yathā*—tal qual; *akṣṇoḥ*—dos olhos; *dravya*—dos objetos; *avayava*—partes; *darśana*—da visão; *ayogyatā*—incapacidade; *yadā*—quando; *tadā*—então; *eva*—de fato; *cakṣuṣaḥ*—do sentido da visão; *draṣṭuḥ*—do vidente; *draṣṭṛtva*—da faculdade de ver; *ayogyatā*—incapacidade; *anayoḥ*—de ambos esses.

TRADUÇÃO

Quando os olhos perdem sua capacidade de ver cor ou forma devido à aflição mórbida do nervo ótico, o sentido da visão torna-se insensível. A entidade viva, que é o vidente tanto dos olhos quanto da visão, perde sua capacidade de visão. Da mesma maneira, quando o corpo físico, o local onde ocorre a percepção dos objetos, perde sua capacidade de percepção, isto é conhecido como morte. Quando alguém começa a contemplar o corpo físico como seu próprio eu, isto chama-se nascimento.

SIGNIFICADO

Quando alguém diz "Eu vejo," isto significa que ele vê com seus olhos ou com seus óculos; ele vê com o instrumento da visão. Se o instrumento da visão se quebra, ou adoece, ou se torna incapaz de agir, então ele, como o vidente, também pára de agir. Analogamente, neste corpo material, no presente momento a alma viva está agindo, e, quando o corpo material pára, devido à sua incapacidade de funcionar, ela também deixa de executar suas atividades reativas. Quando nosso instrumento de ação se quebra e não pode funcionar, isto chama-se morte. Novamente, ao obtermos novo instrumento para ação, isto chama-se nascimento. Este processo de nascimento e morte acontece a cada momento, pelas constantes transformações do corpo. A transformação final chama-se morte, e a aceitação de novo

corpo chama-se nascimento. Esta é a solução da questão de nascimentos e mortes. Na realidade, a entidade viva não tem nascimento nem morte, senão que é eterna. Como se confirma no *Bhagavad-gītā, na hanyate hanyamāne śarīre*: a entidade viva não morre jamais, mesmo após a morte ou aniquilação deste corpo material.

VERSO 47

तस्मान्न कार्यः सन्त्रासो न कार्पण्यं न सम्भ्रमः।
बुद्ध्वा जीवगतिं धीरो मुक्तसङ्गश्चरेदिह ॥४७॥

tasmān na kāryaḥ santrāso
na kārpaṇyaṁ na sambhramaḥ
buddhvā jīva-gatiṁ dhīro
mukta-saṅgaś cared iha

tasmāt—por causa da morte; *na*—não; *kāryaḥ*—deve ser feito; *santrāsaḥ*—horror; *na*—não; *kārpaṇyam*—avareza; *na*—não; *sambhramaḥ*—avidez por ganho material; *buddhvā*—compreendendo; *jīva-gatim*—a verdadeira natureza da entidade viva; *dhīraḥ*—firme; *mukta-saṅgaḥ*—livre do apego; *caret*—cada um deve movimentar-se por aí; *iha*—neste mundo.

TRADUÇÃO

Portanto, ninguém deve encarar a morte com horror, nem recorrer a definir o corpo como alma, nem ceder a exageros ao usufruir das necessidades corpóreas da vida. Compreendendo a verdadeira natureza da entidade viva, cada um deve movimentar-se pelo mundo afora, livre do apego e firme em seu propósito.

SIGNIFICADO

Uma pessoa sensata que tenha compreendido a filosofia da vida e da morte fica muito transtornada ao ouvir sobre a horrível e infernal condição de vida no ventre da mãe ou fora da mãe. Porém, é preciso procurar uma solução aos problemas da vida. O homem sensato deve entender a condição miserável deste corpo material. Sem ficar desnecessariamente transtornado, ele deve tentar descobrir se há um remédio. Quem se associa com pessoas liberadas pode entender quais são

as medidas remediadoras. Porém, é preciso entender quem é realmente liberado. A pessoa liberada é descrita no *Bhagavad-gītā*: aquele que se ocupa em serviço devocional ininterrupto ao Senhor, tendo ultrapassado as rigorosas leis da natureza material, é tido como situado em Brahman.

A Suprema Personalidade de Deus está além da criação material. Mesmo impersonalistas como Śaṅkarācārya admitem que Nārāyaṇa é transcendental a esta criação material. Sendo assim, quando alguém se ocupa realmente a serviço do Senhor sob várias formas, seja como Nārāyaṇa, como Rādhā-Kṛṣṇa, ou como Sītā-Rāma, ele é tido como alguém que está na plataforma da liberação. O *Bhāgavatam* também confirma que liberação significa estarmos situados em nossa posição constitucional. Uma vez que a entidade viva é eternamente serva do Senhor Supremo, quando alguém se ocupa séria e sinceramente no transcendental serviço amoroso ao Senhor, ele situa-se na posição de liberação. Devemos procurar associar-nos com uma pessoa liberada, e então os problemas da vida, a saber, nascimento e morte, poderão ser resolvidos.

Ninguém deve ser mesquinho ao executar serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa. Ninguém deve mostrar desnecessariamente que renunciou a este mundo. Na verdade, a renúncia não é possível. Se alguém renuncia a seu palacete e vai para a floresta, não há renúncia alguma nisto, pois o palacete é propriedade da Suprema Personalidade de Deus e a floresta também é propriedade da Suprema Personalidade de Deus. Se ele muda de uma propriedade para outra, isto não quer dizer que praticou a renúncia: ele nunca foi proprietário, nem do palácio, nem da floresta. Para que haja renúncia, é necessário renunciar à falsa compreensão de que é possível assenhorear-se da natureza material. Quando alguém renuncia a esta falsa atitude e renuncia à posição inflada de que também é Deus, isto é verdadeira renúncia. Caso contrário, não há significado para renúncia. Rūpa Gosvāmī adverte que, se uma pessoa renuncia a algo que poderia ser aplicado a serviço do Senhor e não o usa para este propósito, isto chama-se *phalgu-vairāgya*, renúncia insuficiente ou falsa. Tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus; portanto, podemos empregar tudo a serviço do Senhor — nada deve ser usado para o gozo de nossos sentidos. Isto é verdadeira renúncia. Tampouco devemos aumentar desnecessariamente as necessidades do corpo. Devemos nos contentar com qualquer coisa que seja oferecida e

fornecida por Kṛṣṇa, sem muito esforço pessoal. Devemos gastar nosso tempo executando serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa. Esta é a solução para o problema da vida e da morte.

VERSO 48

सम्यग्दर्शनया बुद्ध्या योगवैराग्ययुक्तया ।
मायाविरचिते लोके चरेन्न्यस्य कलेवरम् ॥४८॥

samyag-darśanayā buddhyā
yoga-vairāgya-yuktayā
māyā-viracite loke
caren nyasya kalevaram

samyak-darśanayā—dotada com a visão correta; *buddhyā*—através da razão; *yoga*—pelo serviço devocional; *vairāgya*—pelo desapego; *yuktayā*—fortalecida; *māyā-viracite*—arranjado por *māyā*; *loke*—a este mundo; *caret*—a pessoa deve andar dum lado para outro; *nyasya*—relegando; *kalevaram*—o corpo.

TRADUÇÃO

Dotada de visão correta e fortalecida por serviço devocional e por atitude pessimista quanto à identidade material, a pessoa deve relegar seu corpo a este mundo ilusório através de sua razão. Assim, ela pode ficar indiferente a este mundo material.

SIGNIFICADO

Às vezes se mal compreende que, se alguém tiver que se associar com pessoas ocupadas em serviço devocional, não será capaz de resolver o problema econômico. Em resposta a este argumento, descreve-se nesta passagem que é preciso associar-se com pessoas liberadas, não direta ou fisicamente, mas sim entendendo, mediante a filosofia e a lógica, os problemas da vida. Afirma-se aqui — *samyag-darśanayā buddhyā*: é preciso ter visão perfeita, e, através da inteligência e da prática de *yoga*, renunciar a este mundo. Pode-se atingir esta renúncia mediante o processo recomendado no Segundo Capítulo do Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

A inteligência do devoto está sempre em contato com a Suprema Personalidade de Deus. Sua atitude diante da existência material é

de desapego, pois ele sabe perfeitamente bem que este mundo material é uma criação da energia ilusória. Compreendendo-se como parte integrante da Alma Suprema, o devoto pratica seu serviço devocional e se mantém completamente à parte das ações e reações materiais. Por fim, então, ele abandona seu corpo material, ou seja, a energia material, e, como alma pura, entra no reino de Deus.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Trigésimo-primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Instruções do Senhor Kapila sobre os movimentos das entidades vivas."*

CAPÍTULO TRINTA-E-DOIS

Emaranhamento em atividades fruitivas

VERSO 1

कपिल उवाच
अथ यो गृहमेधीयान्धर्मानेवावसन् गृहे ।
काममर्थं च धर्मान् स्वान् दोग्धि भूयः पिपर्ति तान्॥ १॥

kapila uvāca
atha yo gṛha-medhīyān
dharmān evāvasan gṛhe
kāmam artham ca dharmān svān
dogdhi bhūyaḥ piparti tān

kapilaḥ uvāca—o Senhor Kapila disse; *atha*—agora; *yaḥ*—a pessoa que; *gṛha-medhīyān*—dos chefes de família; *dharmān*—deveres; *eva*—certamente; *āvasan*—vivendo; *gṛhe*—em casa; *kāmam*—gozo dos sentidos; *artham*—desenvolvimento econômico; *ca*—e; *dharmān*—rituais religiosos; *svān*—seus; *dogdhi*—desfruta; *bhūyaḥ*—repetidamente; *piparti*—executa; *tān*—a eles.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus disse: A pessoa que vive no centro da vida familiar obtém benefícios materiais executando rituais religiosos, e deste modo satisfaz seus desejos de desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos. Ela age repetidamente dessa mesma maneira.

SIGNIFICADO

Há duas classes de chefes de família. Um chama-se *gṛhamedhī*, e o outro, *gṛhastha*. O objetivo do *gṛhamedhī* é o gozo dos sentidos, e o objetivo do *gṛhastha* é a auto-realização. Aqui o Senhor está falando sobre o *gṛhamedhī*, ou seja, a pessoa que quer permanecer neste mundo material. Sua atividade consiste em usufruir de benefícios

materiais, executando rituais religiosos com vistas ao desenvolvimento econômico e, deste modo, satisfazer finalmente seus sentidos. Ele não quer mais nada. Uma pessoa desse tipo trabalha arduamente por toda a sua vida para tornar-se muito rica e comer e beber do bom e do melhor. Dando alguma caridade como atividade piedosa ele poderá alcançar uma atmosfera planetária superior em planetas celestiais em sua próxima vida, porém, ele não quer suspender a repetição de nascimentos e mortes e acabar com os concomitantes fatores miseráveis da existência material. Uma pessoa assim chama-se *gṛhamedhī*.

O *gṛhastha* é a pessoa que vive com a família, esposa, filhos e parentes mas não tem apego a eles. Ele prefere viver como chefe de família a ser mendicante ou *sannyāsī*, mas seu objetivo principal é alcançar a auto-realização, ou seja, chegar ao padrão de consciência de Kṛṣṇa. Aqui, entretanto, o Senhor Kapiladeva está falando sobre os *gṛhamedhīs*, que fazem da próspera vida materialista sua meta, a qual eles alcançam mediante cerimônias sacrificatórias, caridades e boas ações. Eles galgam boas posições, e, como sabem que estão consumindo seu cabedal de boas atividades, eles repetidamente executam atividades de gozo dos sentidos. Prahlāda Mahārāja diz —*punaḥ punaś carvita-carvaṇānām*: eles preferem mastigar aquilo que já foi mastigado. Repetidamente experimentam as dores materiais, mesmo que sejam ricos e prósperos, mas não querem abandonar este tipo de vida.

VERSO 2

स चापि भगवद्धर्मात्काममूढः पराङ्मुखः ।
यजते क्रतुभिर्देवान् पितॄंश्च श्रद्धयान्वितः ॥ २ ॥

sa cāpi bhagavad-dharmāt
kāma-mūḍhaḥ parāṅ-mukhaḥ
yajate kratubhir devān
pitṝṁś ca śraddhayānvitaḥ

saḥ—ele; *ca api*—além disso; *bhagavat-dharmāt*—do serviço devocional; *kāma-mūḍhaḥ*—enlouquecido pela luxúria; *parāk-mukhaḥ*—tendo o rosto escondido; *yajate*—adora; *kratubhiḥ*—com cerimônias sacrificatórias; *devān*—os semideuses; *pitṝn*—os antepassados; *ca*—e; *śraddhayā*—com fé; *anvitaḥ*—dotado.

TRADUÇÃO

Pessoas assim são sempre desprovidas de serviço devocional por serem demasiadamente apegadas ao gozo dos sentidos, e por isso, embora executem várias espécies de sacrifícios e façam grandes votos para satisfazer os semideuses e os antepassados, não estão interessadas em consciência de Kṛṣṇa, serviço devocional.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.20), afirma-se que pessoas que adoram os semideuses perderam sua inteligência: *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ*. Elas se sentem muito atraídas pelo gozo dos sentidos, e por isso adoram os semideuses. Naturalmente, as escrituras védicas recomendam que, se alguém quiser dinheiro, saúde ou educação, então deverá adorar diversos semideuses. Um materialista tem múltiplas necessidades, e assim há múltiplos semideuses para satisfazer seus sentidos. Os *gṛhamedhīs*, que querem continuar um próspero modo de vida materialista, geralmente adoram os semideuses ou os antepassados, oferecendo-lhes *piṇḍa*, oblações respeitosas. Pessoas assim são desprovidas de consciência de Kṛṣṇa e não estão interessadas em serviço devocional ao Senhor. Esta espécie de homem supostamente piedoso e religioso é resultado do impersonalismo. Os impersonalistas afirmam que a Suprema Verdade Absoluta não tem forma e que podemos imaginar qualquer forma que desejemos para nosso benefício e adorá-la dessa maneira. Portanto, os *gṛhamedhīs*, ou homens materialistas, dizem que a adoração a qualquer forma de semideus é igual à adoração ao Senhor Supremo. Especialmente entre os hindus, aqueles que são comedores de carne preferem adorar a deusa Kālī porque prescreve-se que se pode sacrificar uma cabra diante desta deusa. Eles sustentam que, quer adoremos a deusa Kālī, ou a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, ou qualquer semideus, nosso destino será o mesmo. Isto é patifaria de primeira classe, e essas pessoas se desencaminham. Porém, elas preferem esta filosofia. O *Bhagavad-gītā* não aceita semelhante patifaria, e afirma-se claramente que esses métodos destinam-se a pessoas que perderam sua inteligência. O mesmo julgamento confirma-se aqui, com o uso da palavra *kāma-mūḍha*, significando alguém que perdeu sua razão ou está enlouquecido pela luxúria da atração pelo gozo dos sentidos. Os *kāma-mūḍhas* são desprovidos de consciência de Kṛṣṇa e serviço devocional e enlouquecem devido a forte desejo de gozo dos sentidos.

Os adoradores de semideuses são condenados tanto no *Bhagavad-gītā* quanto no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 3

तच्छ्रद्धयाक्रान्तमतिः पितृदेवव्रतः पुमान् ।
गत्वा चान्द्रमसं लोकं सोमपाः पुनरेष्यति ॥ ३ ॥

tac-chraddhayākrānta-matiḥ
pitṛ-deva-vrataḥ pumān
gatvā cāndramasaṁ lokaṁ
soma-pāḥ punar eṣyati

tat—aos semideuses e aos antepassados; *śraddhayā*—com reverência; *ākrānta*—dominada; *matiḥ*—sua mente; *pitṛ*—aos antepassados; *deva*—aos semideuses; *vrataḥ*—seu voto; *pumān*—a pessoa; *gatvā*—tendo ido; *cāndramasam*—à Lua; *lokam*—planeta; *soma-pāḥ*—bebendo suco *soma*; *punaḥ*—novamente; *eṣyati*—retornarão.

TRADUÇÃO

Esses materialistas, atraídos pelo gozo dos sentidos e devotados aos antepassados e aos semideuses, poderão elevar-se à Lua, onde beberão um extrato da planta soma. Eles retornarão novamente a este planeta.

SIGNIFICADO

A Lua é considerada um dos planetas do reino celestial. É possível promover-se a este planeta executando diferentes sacrifícios recomendados na literatura védica, tais como atividades piedosas ao adorar os semideuses e os antepassados com austeridades e votos. Mas não se pode permanecer lá por muito tempo. Afirma-se que a vida na Lua dura dez mil anos, segundo o cálculo dos semideuses. O tempo dos semideuses é calculado de tal maneira que um dia (doze horas) equivale a seis meses neste planeta. Não é possível alcançar a Lua com algum veículo material como o esputinique, porém, as pessoas que se sentirem atraídas pelo gozo material poderão ir à Lua mediante atividades piedosas. Apesar da promoção à Lua, no entanto, tem-se de voltar a esta Terra novamente quando se acabam os méritos dos trabalhos executados como sacrifício. Confirma-se

isto também no *Bhagavad-gītā* (9.21): *te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ viśālaṁ kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti*.

VERSO 4

यदा चाहीन्द्रशय्यायां शेतेऽनन्तासनो हरिः ।
तदा लोका लयं यान्ति त एते गृहमेधिनाम् ॥ ४ ॥

yadā cāhīndra-śayyāyāṁ
śete 'nantāsano hariḥ
tadā lokā layaṁ yānti
ta ete gṛha-medhinām

yadā—quando; *ca*—e; *ahi-indra*—do rei das serpentes; *śayyāyām*—na cama; *śete*—deita-Se; *ananta-asanaḥ*—Aquele cujo assento é Ananta Śeṣa; *hariḥ*—Senhor Hari; *tadā*—então; *lokāḥ*—os planetas; *layam*—à dissolução; *yānti*—vão; *te ete*—aqueles mesmos; *gṛha-medhinām*—dos chefes de família materialistas.

TRADUÇÃO

Todos os planetas dos materialistas, incluindo todos os planetas celestiais, tais como a Lua, são aniquilados quando a Suprema Personalidade de Deus, Hari, vai para Sua cama de serpentes, conhecida como Ananta Śeṣa.

SIGNIFICADO

As pessoas materialmente apegadas anseiam muito por sua promoção a planetas celestiais tais como a Lua. Há muitos planetas celestiais aos quais elas aspiram simplesmente para conseguir cada vez mais felicidade material, obtendo uma longa duração de vida e a parafernália para gozo dos sentidos. Porém, as pessoas apegadas não sabem que, mesmo que alguém vá ao planeta mais elevado, Brahmaloka, a destruição também existe lá. No *Bhagavad-gītā* o Senhor diz que alguém poderá ir inclusive a Brahmaloka, mas, mesmo assim, encontrará as dores de nascimento, morte, doença e velhice. Somente aproximando-se da morada do Senhor, o Vaikuṇṭhaloka, é que não se nasce novamente neste mundo material. Os *gṛhamedhīs*, ou materialistas, no entanto, não gostam de utilizar-se desta vantagem. Eles preferem transmigrar perpetuamente de um corpo a outro, ou de um

planeta a outro. Eles não querem a eterna e bem-aventurada vida de conhecimento no reino de Deus.

Há duas classes de dissoluções. Uma dissolução acontece no fim da vida de Brahmā. Nessa altura, todos os sistemas planetários, incluindo os sistemas celestiais, são dissolvidos na água e entram no corpo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que está deitado no Oceano Garbhodaka no leito de serpentes, chamado Śeṣa. Na outra dissolução, que ocorre no fim do dia de Brahmā, todos os sistemas planetários inferiores são destruídos. Quando o Senhor Brahmā se levanta após sua noite, esses sistemas planetários inferiores são criados novamente. A afirmação do *Bhagavad-gītā* de que pessoas que adoram os semideuses perdem sua inteligência é confirmada neste verso. Essas pessoas menos inteligentes não sabem que, mesmo que sejam promovidas aos planetas celestiais, no momento da dissolução elas mesmas, os semideuses e todos os seus planetas serão aniquilados. Elas não têm informação de que se pode obter vida eterna e bem-aventurada.

VERSO 5

ये स्वधर्मान्न दुह्यन्ति धीराः कामार्थहेतवे ।
निःसङ्गा न्यस्तकर्माणः प्रशान्ताः शुद्धचेतसः ॥५॥

ye sva-dharmān na duhyanti
dhīrāḥ kāmārtha-hetave
niḥsaṅgā nyasta-karmāṇaḥ
praśāntāḥ śuddha-cetasaḥ

ye—aqueles que; *sva-dharmān*—seus próprios deveres ocupacionais; *na*—não; *duhyanti*—tiram proveito de; *dhīrāḥ*—inteligentes; *kāma*—gozo dos sentidos; *artha*—desenvolvimento econômico; *hetave*—em nome de; *niḥsaṅgāḥ*—livres do apego material; *nyasta*—abandonadas; *karmāṇaḥ*—atividades fruitivas; *praśāntāḥ*—satisfeitos; *śuddha-cetasaḥ*—de consciência purificada.

TRADUÇÃO

Aqueles que são inteligentes e purificaram sua consciência vivem plenamente satisfeitos em consciência de Kṛṣṇa. Livres dos modos da natureza material, eles não agem visando ao gozo dos sentidos; pelo

contrário, já que estão situados em seus próprios deveres ocupacionais, eles agem como se espera de quem age.

SIGNIFICADO

O exemplo de primeira classe deste tipo de homem é Arjuna. Arjuna era *kṣatriya*, e seu dever ocupacional era lutar. Geralmente, os reis lutam para expandir seus reinos, que governam visando ao gozo dos sentidos. Mas, no que diz respeito a Arjuna, ele recusou-se a lutar para o gozo de seus próprios sentidos. Ele disse que, mesmo que pudesse obter um reino lutando contra seus parentes, ele não queria lutar contra eles. Porém, ao receber ordem de Kṛṣṇa e convencer-se pelos ensinamentos do *Bhagavad-gītā* de que era seu dever satisfazer Kṛṣṇa, então ele lutou. Deste modo, ele lutou, não visando ao gozo de seus sentidos, mas visando à satisfação da Suprema Personalidade de Deus.

Pessoas que trabalham em seus deveres prescritos, não em troca de gozo dos sentidos, mas para o prazer do Senhor Supremo, chamam-se *niḥsaṅga*, livres da influência dos modos da natureza material. *Nyasta-karmāṇaḥ* quer dizer que os resultados de suas atividades são oferecidos à Suprema Personalidade de Deus. Pessoas assim parecem estar agindo na plataforma de seus respectivos deveres, mas essas atividades não são executadas em troca de gozo pessoal dos sentidos; pelo contrário, são executadas para a Pessoa Suprema. Tais devotos chamam-se *praśāntāḥ*, que significa "plenamente satisfeitos." *Śuddha-cetasaḥ* quer dizer conscientes de Kṛṣṇa — eles purificaram sua consciência. Com consciência impura, julgamo-nos o Senhor do universo, porém, com consciência pura, julgamo-nos servos eternos da Suprema Personalidade de Deus. Na verdade, situando-nos nesta posição de servidão eterna ao Senhor Supremo e trabalhando para Ele perpetuamente, ficamos plenamente satisfeitos. Enquanto trabalharmos visando ao gozo pessoal dos sentidos, estaremos sempre cheios de ansiedade. É esta a diferença entre consciência comum e consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 6

निवृत्तिधर्मनिरता निर्ममा निरहङ्कृताः ।
स्वधर्माप्तेन सत्त्वेन परिशुद्धेन चेतसा ॥ ६ ॥

nivṛtti-dharma-niratā
nirmamā nirahaṅkṛtāḥ
sva-dharmāptena sattvena
pariśuddhena cetasā

nivṛtti-dharma—em atividades religiosas visando ao desapego; *niratāḥ*—constantemente ocupada; *nirmamāḥ*—sem sentido de propriedade; *nirahaṅkṛtāḥ*—sem falso egoísmo; *sva-dharma*—através de seus próprios deveres ocupacionais; *āptena*—executados; *sattvena*—pela bondade; *pariśuddhena*—plenamente purificada; *cetasā*—com a consciência.

TRADUÇÃO

Executando seus deveres ocupacionais, agindo com desapego e sem sentido de propriedade ou falso egoísmo, a pessoa situa-se em sua posição constitucional, à força da plena purificação de sua consciência, e, por assim executar seus ditos deveres materiais, ela poderá entrar facilmente no reino de Deus.

SIGNIFICADO

Aqui a expressão *nivṛtti-dharma-niratāḥ* significa "dedicando-se constantemente a executar atividades religiosas visando ao desapego." Há duas espécies de práticas religiosas. Uma se chama *pravṛtti-dharma*, que se refere às atividades religiosas executadas pelos *gṛhamedhīs* em troca de elevação a planetas superiores ou em troca de prosperidade econômica, cuja meta final é o gozo dos sentidos. Todos nós que viemos a este mundo material temos o sentido de assenhoreamento. Isto chama-se *pravṛtti*. Mas o tipo oposto de prática religiosa, chamada *nivṛtti*, consiste em agir para a Suprema Personalidade de Deus. Ocupada em serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, a pessoa não reivindica direito de propriedade sobre nada, tampouco está situada no falso egoísmo de julgar-se Deus ou o senhor. Ela sempre se julga serva. Este é o processo de purificação da consciência. Somente com consciência pura é que se pode entrar no reino de Deus. As pessoas materialistas, quando em condição elevada, podem entrar em qualquer um dos planetas dentro deste mundo material, mas todas estão sujeitas à dissolução, repetidamente.

VERSO 7

सूर्यद्वारेण ते यान्ति पुरुषं विश्वतोमुखम् ।
परावरेशं प्रकृतिमस्योत्पत्त्यन्तभावनम् ॥ ७ ॥

sūrya-dvāreṇa te yānti
puruṣaṁ viśvato-mukham
parāvareśaṁ prakṛtim
asyotpatty-anta-bhāvanam

sūrya-dvāreṇa—através do caminho da iluminação; *te*—elas; *yānti*—aproximam-se; *puruṣam*—a Personalidade de Deus; *viśvataḥ-mukham*—cujo rosto está voltado para toda a parte; *para-avara-īśam*—proprietária dos mundos material e espiritual; *prakṛtim*—a causa material; *asya*—do mundo; *utpatti*—da manifestação; *anta*—da dissolução; *bhāvanam*—a causa.

TRADUÇÃO

Através do caminho da iluminação, tais pessoas liberadas aproximam-se da completa Personalidade de Deus, que é proprietária dos mundos material e espiritual e é a causa suprema de sua manifestação e dissolução.

SIGNIFICADO

A expressão *sūrya-dvāreṇa* significa "pelo caminho iluminado," ou através do planeta Sol. O caminho iluminado é o serviço devocional. Aconselha-se nos *Vedas* que não andemos na escuridão, mas que andemos à luz do planeta Sol. Recomenda-se aqui também que, atravessando o caminho iluminado, podemos livrar-nos da contaminação dos modos materiais da natureza; através deste caminho poderemos entrar no reino onde reside a Personalidade de Deus inteiramente perfeita. As palavras *puruṣaṁ viśvato-mukham* querem dizer a Suprema Personalidade de Deus, que é toda-perfeita. Todas as entidades vivas além da Suprema Personalidade de Deus são muito pequenas, mesmo que pareçam grandes de acordo com nosso cálculo. Todos são infinitesimais, e por isso, nos *Vedas*, o Senhor Supremo é chamado de o supremo eterno entre todos os eternos. Ele é proprietário dos mundos material e espiritual e a causa suprema da manifestação. A natureza material não passa de mero ingrediente,

porque, na verdade, a manifestação é provocada pela energia dEle. A energia material também é Sua energia; assim como a combinação de pai e mãe é a causa do parto, da mesma forma, a combinação da energia material com o olhar da Suprema Personalidade de Deus é a causa da manifestação do mundo material. A causa eficiente, portanto, não é a matéria, mas sim o próprio Senhor.

VERSO 8

द्विपरार्धावसाने यः प्रलयो ब्रह्मणस्तु ते ।
तावदध्यासते लोकं परस्य परचिन्तकाः ॥ ८ ॥

dvi-parārdhāvasāne yaḥ
pralayo brahmaṇas tu te
tāvad adhyāsate lokaṁ
parasya para-cintakāḥ

dvi-parārdha—duas *parārdhas*; *avasāne*—ao fim de; *yaḥ*—a qual; *pralayaḥ*—morte; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *tu*—de fato; *te*—eles; *tāvat*—até que; *adhyāsate*—residem; *lokam*—no planeta; *parasya*—do Supremo; *para-cintakāḥ*—pensando na Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Os adoradores da expansão Hiraṇyagarbha da Personalidade de Deus permanecem dentro deste mundo material até o fim de duas parārdhas, quando o Senhor Brahmā também morre.

SIGNIFICADO

Uma dissolução acontece no fim do dia de Brahmā, e a outra, no fim da vida de Brahmā. Brahmā morre ao final de duas *parārdhas*, momento no qual todo o universo material é dissolvido. Pessoas que adoram Hiraṇyagarbha, a expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus Garbhodakaśāyī Viṣṇu, não se aproximam diretamente da Suprema Personalidade de Deus em Vaikuṇṭha. Elas permanecem dentro deste universo em Satyaloka ou outros planetas superiores até o final da vida de Brahmā. Então, com Brahmā, elas se elevam ao reino espiritual.

As palavras *parasya para-cintakāḥ* querem dizer "sempre pensando na Suprema Personalidade de Deus," ou estando sempre consciente de Kṛṣṇa. Quando falamos de Kṛṣṇa, referimo-nos à categoria completa de *viṣṇu-tattva*. Kṛṣṇa inclui as três encarnações *puruṣa*, a saber, Mahā-Viṣṇu, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, bem como todas as encarnações juntas. Confirma-se isto no *Brahma-saṁhitā*. *Rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan*: o Senhor Kṛṣṇa está perpetuamente situado com Suas muitas expansões, tais como Rāma, Nṛsiṁha, Vāmana, Madhusūdana, Viṣṇu e Nārāyaṇa. Ele existe com todas Suas porções plenárias e porções de Suas porções plenárias, e cada uma delas é igual à Suprema Personalidade de Deus. As palavras *parasya para-cintakāḥ* referem-se àqueles que são plenamente conscientes de Kṛṣṇa. Tais pessoas entram diretamente no reino de Deus, os planetas Vaikuṇṭha, ou, se são adoradores da porção plenária Garbhodakaśāyī Viṣṇu, permanecem dentro deste universo até sua dissolução, e depois disso entram lá.

VERSO 9

क्ष्माम्भोऽनलानिलवियन्मनइन्द्रियार्थ-
भूतादिभिः परिवृतं प्रतिसञ्जिहीर्षुः ।
अव्याकृतं विशति यर्हि गुणत्रयात्मा
कालं पराख्यमनुभूय परः स्वयम्भूः ॥ ९ ॥

kṣmāmbho-'nalānila-viyan-mana-indriyārtha-
bhūtādibhiḥ parivṛtaṁ pratisañjihīrṣuḥ
avyākṛtaṁ viśati yarhi guṇa-trayātmā
kālaṁ parākhyam anubhūya paraḥ svayambhūḥ

kṣmā—terra; *ambhaḥ*—água; *anala*—fogo; *anila*—ar; *viyat*—éter; *manaḥ*—mente; *indriya*—os sentidos; *artha*—os objetos dos sentidos; *bhūta*—ego; *ādibhiḥ*—e assim por diante; *parivṛtam*—coberto por; *pratisañjihīrṣuḥ*—desejando dissolver; *avyākṛtam*—o imutável céu espiritual; *viśati*—ele entra; *yarhi*—momento em que; *guṇa-traya-ātmā*—consistindo nos três modos; *kālam*—o tempo; *para-ākhyam*—duas *parārdhas*; *anubhūya*—após experimentar; *paraḥ*—o principal; *svayambhūḥ*—Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

Após experimentar o tempo habitável dos três modos da natureza material, conhecido como as duas parārdhas, o Senhor Brahmā fecha o universo material, que é coberto por camadas de terra, água, ar, fogo, éter, mente, ego, etc., e volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

A palavra *avyākṛtam* é muito significativa neste verso. O mesmo significado é estabelecido no *Bhagavad-gītā*, na palavra *sanātana*. Este mundo material é *vyākṛta*, sujeito a mudanças, e finalmente se dissolve. Porém, após a dissolução deste mundo material, permanece a manifestação do mundo espiritual, o *sanātana-dhāma*. Este céu espiritual chama-se *avyākṛta*, aquele que não muda, e ali reside a Suprema Personalidade de Deus. Quando, após governar o universo material sob a influência do elemento tempo, o Senhor Brahmā deseja dissolvê-lo e entrar no reino de Deus, os outros, então, entram com ele.

VERSO 10

एवं परेत्य भगवन्तमनुप्रविष्टा
ये योगिनो जितमरुन्मनसो विरागाः ।
तेनैव साकममृतं पुरुषं पुराणं
ब्रह्म प्रधानमुपयान्त्यगताभिमानाः ॥१०॥

evaṁ paretya bhagavantam anupraviṣṭā
ye yogino jita-marun-manaso virāgāḥ
tenaiva sākam amṛtaṁ puruṣaṁ purāṇaṁ
brahma pradhānam upayānty agatābhimānāḥ

evam—assim; *paretya*—tendo se distanciado muito; *bhagavantam*—Senhor Brahmā; *anupraviṣṭāḥ*—entrado; *ye*—aqueles que; *yoginaḥ*—*yogīs*; *jita*—controlada; *marut*—a respiração; *manasaḥ*—a mente; *virāgāḥ*—desapegados; *tena*—com o Senhor Brahmā; *eva*—de fato; *sākam*—juntos; *amṛtam*—a corporificação da bem-aventurança; *puruṣam*—à Personalidade de Deus; *purāṇam*—o mais velho; *brahma pradhānam*—o Brahman Supremo; *upayānti*—eles vão; *agata*—não ido; *abhimānāḥ*—cujo falso ego.

TRADUÇÃO

Os yogīs que se desapegam do mundo material pela prática de exercícios respiratórios e do controle da mente alcançam o planeta de Brahmā, que fica muito, muito distante. Após abandonarem seus corpos, eles entram no corpo do Senhor Brahmā, e por isso, quando Brahmā se libera e vai ter com a Suprema Personalidade de Deus, que é o Brahman Supremo, esses yogīs também podem entrar no reino de Deus.

SIGNIFICADO

Aperfeiçoando sua prática de *yoga*, os *yogīs* podem alcançar o planeta mais elevado, Brahmaloka, ou Satyaloka, e, após abandonarem seus corpos materiais, eles podem entrar no corpo do Senhor Brahmā. Por não serem diretamente devotos do Senhor, eles não podem obter a liberação diretamente. Precisam esperar até que Brahmā se libere, e, só então, juntamente com Brahmā, eles também se liberam. Está claro que, enquanto a entidade viva é adoradora de um semideus em particular, sua consciência absorve-se em pensar naquele semideus, e por isso ela não pode obter liberação direta, ou admissão direta no reino de Deus, nem pode fundir-se na refulgência impessoal da Suprema Personalidade de Deus. Tais *yogīs* ou adoradores de semideuses estão sujeitos à probabilidade de nascer outra vez quando a criação ocorrer de novo.

VERSO 11

अथ तं सर्वभूतानां हृत्पद्मेषु कृतालयम् ।
श्रुतानुभावं शरणं व्रज भावेन भामिनि ॥११॥

atha taṁ sarva-bhūtānāṁ
hṛt-padmeṣu kṛtālayam
śrutānubhāvaṁ śaraṇaṁ
vraja bhāvena bhāmini

atha—portanto; *tam*—a Suprema Personalidade de Deus; *sarva-bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *hṛt-padmeṣu*—nos corações de lótus; *kṛta-ālayam*—residindo; *śruta-anubhāvam*—cujas glórias tu ouviste; *śaraṇam*—ao abrigo; *vraja*—vai; *bhāvena*—através do serviço devocional; *bhāmini*—Minha querida mãe.

TRADUÇÃO

Portanto, Minha querida mãe, através do serviço devocional, refugia-te diretamente na Suprema Personalidade de Deus, que está sentada no coração de todos.

SIGNIFICADO

É possível entrarmos em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus em plena consciência de Kṛṣṇa e revivermos nossa relação eterna com Ele como Amante, como Alma Suprema, como Filho, como Amigo ou como Mestre. Pode-se restabelecer a transcendental relação amorosa com o Senhor Supremo de muitas maneiras, e este sentimento é verdadeira unidade. A unidade dos filósofos Māyāvādīs e a unidade dos filósofos Vaiṣṇavas são diferentes. Tanto os filósofos Māyāvādīs quanto os Vaiṣṇavas querem mergulhar no Supremo, mas os Vaiṣṇavas não perdem suas identidades. Eles querem manter sua identidade de amantes, pais, amigos ou servos.

No mundo transcendental, o servo e o amo são unos. Assim é a plataforma absoluta. Embora a relação seja de servo e senhor, tanto o servidor quanto o servido permanecem na mesma plataforma. Isto é unidade. O Senhor Kapila avisou a Sua mãe que ela não precisava de nenhum processo indireto. Ela já estava situada neste processo direto porque o Senhor Supremo nascera com seu filho. Na verdade, ela não precisava de nenhuma instrução ulterior porque já estava na fase perfectiva. Kapiladeva aconselhou-a a continuar da mesma maneira. Por isso, Ele chamou Sua mãe de *bhāmini* para indicar que ela já pensava no Senhor como seu filho. O Senhor Kapila aconselha Devahūti a adotar diretamente o serviço devocional, a consciência de Kṛṣṇa, porque, sem esta consciência, não podemos nos libertar das garras de *māyā*.

VERSOS 12—15

आद्यः स्थिरचराणां यो वेदगर्भः सहर्षिभिः ।
योगेश्वरैः कुमाराद्यैः सिद्धैर्योगप्रवर्तकैः ॥१२॥
भेददृष्ट्याभिमानेन निःसङ्गेनापि कर्मणा ।
कर्तृत्वात्सगुणं ब्रह्म पुरुषं पुरुषर्षभम् ॥१३॥

स संसृत्य पुनः काले कालेनेश्वरमूर्तिना ।
जाते गुणव्यतिकरे यथापूर्वं प्रजायते ॥१४॥
ऐश्वर्यं पारमेष्ठ्यं च तेऽपि धर्मविनिर्मितम् ।
निषेव्य पुनरायान्ति गुणव्यतिकरे सति ॥१५॥

ādyaḥ sthira-carāṇāṁ yo
veda-garbhaḥ saharṣibhiḥ
yogeśvaraiḥ kumārādyaiḥ
siddhair yoga-pravartakaiḥ

bheda-dṛṣṭyābhimānena
niḥsaṅgenāpi karmaṇā
kartṛtvāt saguṇaṁ brahma
puruṣaṁ puruṣarṣabham

sa saṁsṛtya punaḥ kāle
kāleśvara-mūrtinā
jāte guṇa-vyatikare
yathā-pūrvaṁ prajāyate

aiśvaryaṁ pārameṣṭhyaṁ ca
te 'pi dharma-vinirmitam
niṣevya punar āyānti
guṇa-vyatikare sati

ādyaḥ—o criador, Senhor Brahmā; *sthira-carāṇām*—das manifestações imóveis e móveis; *yaḥ*—aquele que; *veda-garbhaḥ*—o receptáculo dos *Vedas; saha*—juntamente com; *ṛṣibhiḥ*—os sábios; *yoga-īśvaraiḥ*—com grandes *yogīs* místicos; *kumāra-ādyaiḥ*—os Kumāras e outros; *siddhaiḥ*—com os seres vivos perfeitos; *yoga-pravartakaiḥ*—os autores do sistema de *yoga*; *bheda-dṛṣṭyā*—por causa de visão independente; *abhimānena*—pelo equívoco; *niḥsaṅgena*—não-fruitivas; *api*—embora; *karmaṇā*—pelas atividades deles; *kartṛtvāt*—do sentido de ser o autor; *sa-guṇam*—possuindo qualidades espirituais; *brahma*—Brahman; *puruṣam*—a Personalidade de Deus; *puruṣa-ṛṣabham*—a primeira encarnação *puruṣa*; *saḥ*—ele; *saṁsṛtya*—tendo alcançado; *punaḥ*—novamente; *kāle*—no momento; *kālena*—

pelo tempo; *īśvara-mūrtinā*—a manifestação do Senhor; *jāte guṇa-vyatikare*—quando surge a interação dos modos; *yathā*—como; *pūrvam*—anteriormente; *prajāyate*—nasce; *aiśvaryam*—opulência; *pārameṣṭhyam*—real; *ca*—e; *te*—os sábios; *api*—também; *dharma*—por suas atividades piedosas; *vinirmitam*—produzidas; *niṣevya*—tendo desfrutado; *punaḥ*—novamente; *āyānti*—eles retornam; *guṇa-vyatikare sati*—quando ocorre a interação dos modos.

TRADUÇÃO

Minha querida mãe, pode ser que alguém adore a Suprema Personalidade de Deus com um interesse próprio especial, mas, mesmo semideuses tais como o Senhor Brahmā, grandes sábios tais como Sanat-kumāra e grandes munis como Marīci são obrigados a voltar ao mundo material novamente no momento da criação. Quando começa a interação dos três modos da natureza material, Brahmā, que é o criador desta manifestação cósmica e que é pleno de conhecimento védico, e os grandes sábios, que são os autores do caminho espiritual e do sistema de yoga, voltam sob a influência do fator tempo. Eles são liberados por suas atividades não-fruitivas e alcançam a primeira encarnação do puruṣa, porém, no momento da criação, eles voltam exatamente nas mesmas formas e posições que tinham anteriormente.

SIGNIFICADO

Todos sabem que Brahmā se libera, mas ele não pode liberar seus devotos. Semideuses como Brahmā e o Senhor Śiva não podem dar liberação a nenhuma entidade viva. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, somente aquele que se rende a Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, pode libertar-se das garras de *māyā*. Brahmā é chamado aqui de *ādyaḥ sthira-carāṇām*. Ele é a entidade viva original, criada em primeiro lugar, e, após seu próprio nascimento, ele cria toda a manifestação cósmica. O Senhor Supremo deu-lhe todas as instruções a respeito da criação. Aqui ele é chamado de *veda-garbha*, que significa que ele conhece o propósito completo dos *Vedas*. Ele anda sempre acompanhado por grandes personalidades tais como Marīci, Kaśyapa e os sete sábios, bem como por grandes *yogīs* místicos, os Kumāras e muitas outras entidades vivas espiritualmente avançadas, mas ele tem seu próprio interesse, separado do interesse do Senhor.

Bheda-dṛṣṭyā quer dizer que Brahmā às vezes julga-se independente do Senhor Supremo, ou julga-se uma das três encarnações igualmente independentes. Brahmā encarrega-se da criação, Viṣṇu a mantém e Rudra, o Senhor Śiva, a destrói. Os três são tidos como encarnações do Senhor Supremo, encarregados dos três diferentes modos materiais da natureza, porém, nenhum deles é independente da Suprema Personalidade de Deus. A palavra *bheda-dṛṣṭyā* ocorre aqui porque Brahmā tem uma leve tendência a pensar que é tão independente como Rudra. Às vezes, Brahmā pensa que é independente do Senhor Supremo, e o adorador também pensa que Brahmā é independente. Por este motivo, após a destruição deste mundo material, quando outra vez ocorre a criação pela interação dos modos da natureza material, Brahmā volta. Embora Brahmā alcance a Suprema Personalidade de Deus como a primeira encarnação *puruṣa*, Mahā-Viṣṇu, que é pleno de qualidades transcendentais, ele não pode permanecer no mundo espiritual.

Note-se a importância específica de sua volta. Brahmā e os grandes *ṛṣis* e o grande mestre da *yoga* (Śiva) não são entidades vivas comuns — eles são muito poderosos e têm todas as perfeições da *yoga* mística. Mas, mesmo assim, eles têm uma tendência de tentar tornar-se unos com o Supremo, e por isso são obrigados a voltar. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, aceita-se que, enquanto alguém pensar que é igual à Suprema Personalidade de Deus, não estará plenamente purificado ou bem informado. Apesar de irem até o primeiro *puruṣa-avatāra*, Mahā-Viṣṇu, após a dissolução desta criação material, tais personalidades caem novamente ou voltam à criação material.

É um grande erro da parte dos impersonalistas pensarem que o Senhor Supremo aparece dentro de um corpo material e que portanto não devemos meditar na forma do Supremo, mas devemos meditar, ao invés disso, em algo sem forma. Por este erro específico, mesmo os grandes *yogīs* místicos ou grandes transcendentalistas resolutos também retornam quando ocorre a criação. Todas as entidades vivas além dos impersonalistas e monistas podem adotar diretamente o serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa e libertar-se desenvolvendo transcendental serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus. Esse serviço devocional desenvolve-se nos graus de pensar no Senhor Supremo como mestre, como amigo, como filho, e, enfim, como amante. Essas distinções de variedades transcendentais deverão sempre estar presentes.

VERSO 16

ये त्विहासक्तमनसः कर्मसु श्रद्धयान्विताः ।
कुर्वन्त्यप्रतिषिद्धानि नित्यान्यपि च कृत्स्नशः ॥१६॥

ye tv ihāsakta-manasaḥ
karmasu śraddhayānvitāḥ
kurvanty apratiṣiddhāni
nityāny api ca kṛtsnaśaḥ

ye—aqueles que; *tu*—mas; *iha*—neste mundo; *āsakta*—ligadas; *manasaḥ*—cujas mentes; *karmasu*—a atividades fruitivas; *śraddhayā*—com fé; *anvitāḥ*—dotadas; *kurvanti*—executam; *apratiṣiddhāni*—com apego ao resultado; *nityāni*—deveres prescritos; *api*—certamente; *ca*—e; *kṛtsnaśaḥ*—repetidamente.

TRADUÇÃO

Pessoas que são demasiadamente ligadas a este mundo material executam seus deveres prescritos muito bem e com grande fé. Diariamente, elas executam tais deveres prescritos com apego ao resultado fruitivo.

SIGNIFICADO

Neste e nos seis versos seguintes, o *Śrīmad-Bhāgavatam* critica as pessoas que são demasiadamente apegadas à matéria. Prescreve-se nas escrituras védicas aos que são apegados ao usufruto de facilidades materiais que precisam fazer sacrifícios e submeter-se a determinadas funções ritualísticas. Eles precisam observar determinadas regras e regulações em seu cotidiano para elevarem-se aos planetas celestiais. Este verso afirma que pessoas assim não podem libertar-se em tempo algum. Aqueles que adoram os semideuses com consciência de que cada semideus é um Deus distinto não podem elevar-se ao mundo espiritual, isto para não falar de pessoas que simplesmente se apegam a obrigações a fim de elevar sua condição material.

VERSO 17

रजसा कुण्ठमनसः कामात्मानोऽजितेन्द्रियाः ।
पितॄन् यजन्त्यनुदिनं गृहेष्वभिरताशयाः ॥१७॥

rajasā kuṇṭha-manasaḥ
kāmātmāno 'jitendriyāḥ
pitṝn yajanty anudinaṁ
gṛheṣv abhiratāśayāḥ

rajasā—pelo modo da paixão; *kuṇṭha*—cheias de ansiedades; *manasaḥ*—suas mentes; *kāma-ātmānaḥ*—aspirando ao gozo dos sentidos; *ajita*—descontrolados; *indriyāḥ*—seus sentidos; *pitṝn*—os antepassados; *yajanti*—elas adoram; *anudinam*—todo dia; *gṛheṣu*—na vida familiar; *abhirata*—ocupadas; *aśayāḥ*—suas mentes.

TRADUÇÃO

Tais pessoas, impelidas pelo modo da paixão, enchem-se de ansiedades e sempre aspiram ao gozo dos sentidos devido ao descontrole dos sentidos. Elas adoram os antepassados e ocupam-se dia e noite em melhorar a condição econômica de sua família, grupo social ou nação.

VERSO 18

त्रैवर्गिकास्ते पुरुषा विमुखा हरिमेधसः ।
कथायां कथनीयोरुविक्रमस्य मधुद्विषः ॥१८॥

trai-vargikās te puruṣā
vimukhā hari-medhasaḥ
kathāyāṁ kathanīyoru-
vikramasya madhudviṣaḥ

trai-vargikāḥ—interessadas nos três processos de elevação; *te*—aquelas; *puruṣāḥ*—pessoas; *vimukhāḥ*—não interessadas; *hari-medhasaḥ*—do Senhor Hari; *kathāyām*—nos passatempos; *kathanīya*—dignos de ser cantados; *uru-vikramasya*—cujas façanhas excelentes; *madhu-dviṣaḥ*—o matador do demônio Madhu.

TRADUÇÃO

Essas pessoas chamam-se trai-vargika porque estão interessadas nos três processos de elevação. Elas têm aversão à Suprema Personalidade de Deus, que pode dar alívio à alma condicionada. Não se interessam pelos passatempos da Personalidade Suprema, que são dignos de ser ouvidos por causa de Suas façanhas transcendentais.

SIGNIFICADO

Segundo o pensamento védico, são quatro os princípios elevatórios, a saber, religiosidade, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação. Pessoas simplesmente interessadas em gozo material planejam a execução de seus deveres prescritos. Elas estão interessadas nos três processos elevatórios de rituais religiosos, elevação econômica e gozo dos sentidos. Desenvolvendo sua condição econômica, elas podem gozar da vida material. Portanto, os materialistas interessam-se por esses processos elevatórios, chamados *traivargika*. *Trai* significa "três"; *vargika* significa "processos elevatórios." Tais materialistas nunca se sentem atraídos pela Suprema Personalidade de Deus. Pelo contrário, eles são antagonistas a Ele.

A Suprema Personalidade de Deus é descrita aqui como *harimedhaḥ*, ou seja, "Aquele que pode nos salvar do ciclo de nascimentos e mortes." Os materialistas jamais se interessam em ouvir sobre os maravilhosos passatempos do Senhor. Eles acham que os passatempos do Senhor são ficção, contos, e que a Divindade Suprema também é um homem da natureza material. Eles não são aptos a avançar em serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa. Tais materialistas estão interessados em contos de jornal, romances e dramas imaginários. As verdadeiras atividades do Senhor —tais como o Senhor Kṛṣṇa agindo na Guerra de Kurukṣetra, ou as atividades dos Pāṇḍavas, ou as atividades do Senhor em Vṛndāvana ou Dvārakā— são relatadas no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*, que estão repletos de atividades do Senhor. Porém, os materialistas que se ocupam em promover sua posição no mundo material não se interessam nessas atividades do Senhor. Pode ser que se interessem pelas atividades de um grande político ou de um ricaço deste mundo, mas não se interessam pelas atividades transcendentais do Senhor Supremo.

VERSO 19

नूनं दैवेन विहता ये चाच्युतकथासुधाम् ।
हित्वा शृण्वन्त्यसद्गाथाः पुरीषमिव विड्भुजः ॥१९॥

nūnaṁ daivena vihatā
ye cācyuta-kathā-sudhām
hitvā śṛṇvanty asad-gāthāḥ
purīṣam iva viḍ-bhujaḥ

nūnam—certamente; *daivena*—pela ordem do Senhor; *vihatāḥ*—condenadas; *ye*—aquelas que; *ca*—também; *acyuta*—do Senhor infalível; *kathā*—histórias; *sudhām*—néctar; *hitvā*—tendo abandonado; *śṛṇvanti*—elas ouvem; *asat-gāthāḥ*—histórias sobre pessoas materialistas; *purīṣam*—excremento; *iva*—como; *viṭ-bhujaḥ*—coprófagos (porcos).

TRADUÇÃO

Pessoas desse gênero são condenadas pela ordem suprema do Senhor. Por serem aversas ao néctar das atividades da Suprema Personalidade de Deus, elas são comparadas a porcos coprófagos. Elas abandonam a audição das atividades transcendentais do Senhor e entregam-se a ouvir sobre as abomináveis atividades de pessoas materialistas.

SIGNIFICADO

Todos se entregam a ouvir sobre as atividades de outrem, seja ele um político, seja um homem rico, seja um personagem imaginário cujas atividades são criadas num romance. Existem muitas literaturas disparatadas, contos e livros de filosofia especulativa. Os materialistas interessam-se muito por ler tal literatura, mas quando se lhes apresentam livros genuínos de conhecimento como o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Bhagavad-gītā*, o *Viṣṇu Purāṇa* ou outras escrituras do mundo, tais como a Bíblia e o Alcorão, eles não mostram interesse. Tais pessoas são condenadas pela ordem suprema tanto quanto o porco é condenado. O porco se interessa em comer excremento. Se alguém oferecer ao porco alguma preparação saborosa, feita de leite condensado ou gui (manteiga clarificada), ele não gostará; ele preferirá repugnante e malcheiroso excremento, que ele acha saborosíssimo. Os materialistas são considerados condenados por se interessarem por atividades infernais, e não por atividades transcendentais. A mensagem das atividades do Senhor é néctar, e, afora essa mensagem, qualquer informação pela qual possamos mostrar interesse é realmente infernal.

VERSO 20

दक्षिणेन पथार्यम्णः पितृलोकं व्रजन्ति ते ।
प्रजामनु प्रजायन्ते श्मशानान्तक्रियाकृतः ॥२०॥

dakṣiṇena pathāryamṇaḥ
pitṛ-lokaṁ vrajanti te
prajām anu prajāyante
śmaśānānta-kriyā-kṛtaḥ

dakṣiṇena—meridional; *pathā*—pelo caminho; *aryamṇaḥ*—do sol; *pitṛ-lokam*—a Pitṛloka; *vrajanti*—vão; *te*—elas; *prajām*—suas famílias; *anu*—juntamente com; *prajāyante*—elas nascem; *śmaśāna*—o crematório; *anta*—até o fim; *kriyā*—atividades fruitivas; *kṛtaḥ*—executando.

TRADUÇÃO

A essas pessoas materialistas permite-se-lhes ir ao planeta chamado Pitṛloka através do curso meridional do sol, mas elas voltam novamente a este planeta e nascem em suas próprias famílias, começando de novo as mesmas atividades fruitivas desde o nascimento até o fim da vida.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, Nono Capítulo, verso 21, afirma-se que tais pessoas elevam-se aos sistemas planetários superiores. Tão logo terminem suas vidas de atividades fruitivas, elas retornam a este planeta, e desse modo sobem e descem. Aqueles que se elevam aos planetas superiores voltam novamente a nascer na mesma família à qual tinham apego excessivo; eles nascem, e as atividades fruitivas continuam outra vez até o fim da vida. Há diferentes rituais prescritos desde o nascimento até o fim da vida, e eles são muitíssimo apegados a tais atividades.

VERSO 21

ततस्ते क्षीणसुकृताः पुनर्लोकमिमं सति ।
पतन्ति विवशा देवैः सद्यो विभ्रंशितोदयाः ॥२१॥

tatas te kṣīṇa-sukṛtāḥ
punar lokam imaṁ sati
patanti vivaśā devaiḥ
sadyo vibhraṁśitodayāḥ

tataḥ—então; *te*—elas; *kṣīṇa*—esgotados; *su-kṛtāḥ*—resultados de suas atividades piedosas; *punaḥ*—novamente; *lokam imam*—a este planeta; *sati*—ó mãe virtuosa; *patanti*—caem; *vivaśāḥ*—desamparadas; *devaiḥ*—mediante arranjo superior; *sadyaḥ*—de repente; *vibhraṁśita*—levada a cair; *udayāḥ*—sua prosperidade.

TRADUÇÃO

Quando se esgotam os resultados de suas atividades piedosas, elas caem, mediante arranjo superior, e retornam a este planeta, assim como qualquer pessoa elevada a uma alta posição às vezes cai de repente.

SIGNIFICADO

Às vezes se observa que alguém elevado a um alto posto governamental cai de repente, não havendo quem possa impedir isso. Da mesma forma, após terminar seu período de gozo, pessoas tolas que mostram muito interesse por se elevarem à posição de presidente nos planetas superiores também caem de volta neste planeta. A distinção entre a posição elevada do devoto e a de uma pessoa comum, atraída por atividades fruitivas, é que, quando o devoto se eleva ao reino espiritual, ele não cai jamais, ao passo que a pessoa comum cai, mesmo que se eleve ao sistema planetário superior, Brahmaloka. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* (*ābrahma-bhuvanāl lokāḥ*) que, mesmo que alguém se eleve a um planeta superior, ele será obrigado a descer novamente. Todavia, Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (8.16), *mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate*: "Qualquer pessoa que alcance Minha morada não voltará jamais a esta vida condicionada de existência material."

VERSO 22

तस्मात्त्वं सर्वभावेन भजस्व परमेष्ठिनम् ।
तद्गुणाश्रयया भक्त्या भजनीयपदाम्बुजम् ॥२२॥

tasmāt tvaṁ sarva-bhāvena
bhajasva parameṣṭhinam
tad-guṇāśrayayā bhaktyā
bhajanīya-padāmbujam

tasmāt—portanto; *tvam*—tu (Devahūti); *sarva-bhāvena*—com êxtase amoroso; *bhajasva*—adora; *parameṣṭhinam*—a Suprema Personalidade de Deus; *tat-guṇa*—as qualidades do Senhor; *āśrayayā*—ligada a; *bhaktyā*—pelo serviço devocional; *bhajanīya*—adoráveis; *pada-ambujam*—cujos pés de lótus.

TRADUÇÃO

Minha querida mãe, portanto aconselho-te a te refugiares na Suprema Personalidade de Deus, pois Seus pés de lótus são dignos de adoração. Aceita isto com toda a devoção e amor, pois assim poderás situar-te em serviço devocional transcendental.

SIGNIFICADO

Às vezes, usa-se a palavra *parameṣṭhinam* em relação com Brahmā. *Parameṣṭhī* significa "a pessoa suprema." Assim como Brahmā é a pessoa suprema dentro deste universo, Kṛṣṇa é a Personalidade Suprema no mundo espiritual. O Senhor Kapiladeva aconselha Sua mãe a refugiar-se nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, porque isto é compensador. Este verso não nos aconselha a refugiarmo-nos em semideuses, nem mesmo nos que ocupam as posições superiores, como Brahmā e Śiva. Devemos refugiar-nos na Divindade Suprema.

Sarva-bhāvena quer dizer "com êxtase pleno de amor." *Bhāva* vem a ser a fase preliminar de elevação antes da consecução de amor puro por Deus. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que *budhā bhāva-samanvitāḥ*: alguém que tenha atingido a fase de *bhāva* poderá aceitar os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa como dignos de adoração. A mesma coisa o Senhor Kapila aconselha aqui a Sua mãe. Outra frase também significativa neste verso é *tad-guṇāśrayayā bhaktyā*, significando que a prática de serviço devocional a Kṛṣṇa é transcendental — não é atividade material. O mesmo é confirmado no *Bhagavad-gītā*: aqueles que se ocupam em serviço devocional são tidos como situados no reino espiritual. *Brahma-bhūyāya kalpate*: eles situam-se imediatamente no reino transcendental.

Serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa é o único meio de o ser humano alcançar a perfeição máxima da vida. É esta a recomendação feita nesta passagem pelo Senhor Kapila a Sua mãe. Portanto, *bhakti* é *nirguṇa*, isento de todas as máculas de qualidades materiais. Embora o cumprimento de serviço devocional pareça

semelhante a atividades materiais, ele nunca é *saguṇa*, ou seja, contaminado por qualidades materiais. *Tad-guṇāśrayayā* quer dizer que as qualidades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa são tão sublimes que não há necessidade de desviar a atenção para quaisquer outras atividades. Seu comportamento com os devotos é tão elevado que o devoto não precisa desviar sua atenção para nenhuma outra espécie de adoração. Conta-se que a demoníaca Pūtanā veio matar Kṛṣṇa, envenenando-O, mas, como Kṛṣṇa sentiu prazer em mamar de seu seio, ela recebeu a mesma posição que a mãe dEle. Portanto, os devotos oram que, se mesmo uma demônia que quis matar Kṛṣṇa obteve tão excelsa posição, por que deveriam eles recorrer a alguém além de Kṛṣṇa para desenvolver seu apego adorável? Há duas espécies de atividades religiosas: uma que visa ao avanço material e outra que visa ao avanço espiritual. Refugiando-nos aos pés de lótus de Kṛṣṇa, somos dotados de ambas as espécies de prosperidade, material e espiritual. Por que, então, deveríamos recorrer a algum semideus?

VERSO 23

वासुदेवे भगवति भक्तियोगः प्रयोजितः ।
जनयत्याशु वैराग्यं ज्ञानं यद्ब्रह्मदर्शनम् ॥२३॥

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ yad brahma-darśanam

vāsudeve—a Kṛṣṇa; *bhagavati*—a Personalidade de Deus; *bhakti-yogaḥ*—serviço devocional; *prayojitaḥ*—desempenhado; *janayati*—produz; *aśu*—brevemente; *vairāgyam*—desapego; *jñānam*—conhecimento; *yat*—que; *brahma-darśanam*—auto-realização.

TRADUÇÃO

A ocupação em consciência de Kṛṣṇa e a aplicação do serviço devocional a Kṛṣṇa possibilitam o avanço em conhecimento e desapego, bem como em auto-realização.

SIGNIFICADO

Homens menos inteligentes dizem que *bhakti-yoga*, ou serviço devocional, destina-se a pessoas que não são avançadas em conhecimento transcendental e renúncia. Mas o fato é que, se alguém se ocupa no serviço devocional ao Senhor em plena consciência de Kṛṣṇa, não precisa tentar praticar desapego separadamente ou esperar por um despertar de conhecimento transcendental. Afirma-se que aquele que se ocupa inabalavelmente no serviço devocional ao Senhor desenvolve de maneira automática todas as boas qualidades dos semideuses. Não podemos descobrir como é que essas boas qualidades se desenvolvem no corpo do devoto, mas é isto o que realmente acontece. Há a história do caçador que sentia prazer em matar animais, mas, após tornar-se devoto, ele não estava disposto a matar sequer uma formiga. Esta é a qualidade do devoto.

Aqueles que desejam muito avançar em conhecimento transcendental podem ocupar-se em serviço devocional puro, sem perder tempo com especulação mental. Para chegar às conclusões positivas de conhecimento sobre a Verdade Absoluta, a palavra *brahma-darśanam* é significativa neste verso. *Brahma-darśanam* significa compreender ou perceber a Transcendência. Quem se ocupa a serviço de Vāsudeva pode realmente perceber o que é Brahman. Se o Brahman fosse impessoal, então não haveria possibilidade de *darśanam*, que significa "ver face a face." *Darśanam* refere-se a ver a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. A não ser que o vidente e o visto sejam pessoas, não há *darśanam*. *Brahma-darśanam* significa que, tão logo se veja a Suprema Personalidade de Deus, pode-se compreender imediatamente o que é o Brahman impessoal. O devoto não precisa fazer investigações separadas para entender a natureza do Brahman. O *Bhagavad-gītā* também confirma isto. *Brahma-bhūyāya kalpate*: o devoto torna-se imediatamente uma alma auto-realizada na Verdade Absoluta.

VERSO 24

यदास्य चित्तमर्थेषु समेष्विन्द्रियवृत्तिभिः ।
न विगृह्णाति वैषम्यं प्रियमप्रियमित्युत ॥२४॥

yadāsya cittam artheṣu
sameṣv indriya-vṛttibhiḥ
na vigṛhṇāti vaiṣamyaṁ
priyam apriyam ity uta

yadā—quando; *asya*—do devoto; *cittam*—a mente; *artheṣu*—nos objetos dos sentidos; *sameṣu*—mesma; *indriya-vṛttibhiḥ*—pelas atividades dos sentidos; *na*—não; *vigṛhṇāti*—percebe; *vaiṣamyam*—diferença; *priyam*—agradável; *apriyam*—desagradável; *iti*—assim; *uta*—certamente.

TRADUÇÃO

Quando a mente do devoto elevado se equilibra em suas atividades sensórias, ele transcende o agradável e o desagradável.

SIGNIFICADO

A importância do avanço em conhecimento transcendental e do desapego da atração material manifesta-se na personalidade de um devoto altamente avançado. Para ele não há nada agradável ou desagradável porque ele não age de forma alguma para o gozo de seus próprios sentidos. Qualquer coisa que faça, qualquer coisa que pense, é para a satisfação da Personalidade de Deus. Seja no mundo material, seja no mundo espiritual, sua mente equilibrada manifesta-se perfeitamente. Ele pode entender que no mundo material não há nada de bom; tudo é mau por estar contaminado pela natureza material. As conclusões dos materialistas sobre o bem e o mal, o moral e o imoral, etc., não passam de mera invenção mental ou sentimentalismo. Na verdade, não há nada de bom no mundo material. No campo espiritual, tudo é absolutamente bom. Não há inebriamento nas variedades espirituais. Como o devoto aceita tudo com visão espiritual, ele é equânime: este é o sintoma de que ele elevou-se à posição transcendental. Ele automaticamente alcança o desapego, *vairāgya*, depois *jñāna*, conhecimento, e, enfim, verdadeiro conhecimento transcendental. A conclusão é que o devoto avançado vincula-se às qualidades transcendentais do Senhor, e, neste sentido, ele se torna qualitativamente uno com a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 25

स तदैवात्मनात्मानं निःसङ्गं समदर्शनम् ।
हेयोपादेयरहितमारूढं पदमीक्षते ॥२५॥

sa tadaivātmanātmānaṁ
niḥsaṅgaṁ sama-darśanam
heyopādeya-rahitam
ārūḍhaṁ padam īkṣate

saḥ—o devoto puro; *tadā*—então; *eva*—certamente; *ātmanā*—por sua inteligência transcendental; *ātmānam*—ele próprio; *niḥsaṅgam*—sem apego material; *sama-darśanam*—de visão equilibrada; *heya*—a ser rejeitado; *upādeya*—aceitável; *rahitam*—desprovido de; *ārūḍham*—elevado; *padam*—à posição transcendental; *īkṣate*—ele vê.

TRADUÇÃO

Por causa de sua inteligência transcendental, o devoto puro tem visão equilibrada e percebe que não é contaminado pela matéria. Ele não vê nada como superior ou inferior, e sente-se elevado à plataforma transcendental, onde é qualitativamente igual à Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO

A percepção do desagradável surge do apego. O devoto não tem apego pessoal a nada; portanto, para ele, não há possibilidade de agradável ou desagradável. Para servir ao Senhor, ele poderá aceitar qualquer coisa, mesmo que seja desagradável para seu interesse pessoal. De fato, ele é inteiramente livre de interesse pessoal, de forma que qualquer coisa agradável ao Senhor lhe é agradável. Por exemplo: para Arjuna, a princípio, lutar não era agradável, porém, ao entender que a luta era agradável ao Senhor, ele aceitou a luta como agradável. Esta é a posição do devoto puro. Para seu interesse pessoal não há nada que seja agradável ou desagradável; ele faz tudo para o Senhor, e por isso está livre do apego e do desapego. Esta é a fase transcendental de neutralidade. O devoto puro goza a vida no prazer do Senhor Supremo.

VERSO 26

ज्ञानमात्रं परं ब्रह्म परमात्मेश्वरः पुमान् ।
दृश्यादिभिः पृथग्भावैर्भगवानेक ईयते ॥२६॥

jñāna-mātraṁ paraṁ brahma
paramātmeśvaraḥ pumān
dṛśy-ādibhiḥ pṛthag bhāvair
bhagavān eka īyate

jñāna—conhecimento; *mātram*—somente; *param*—transcendental; *brahma*—Brahman; *parama-ātmā*—Paramātmā; *īśvaraḥ*—o controlador; *pumān*—Superalma; *dṛśi-ādibhiḥ*—por investigação filosófica e outros processos; *pṛthak bhāvaiḥ*—conforme os diferentes processos de compreensão; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ekaḥ*—somente; *īyate*—é percebido.

TRADUÇÃO

Somente a Suprema Personalidade de Deus é conhecimento transcendental pleno, porém, conforme os diferentes processos de compreensão, Ele aparece de modos diferentes, seja como Brahman impessoal, seja como Paramātmā, seja como a Suprema Personalidade de Deus ou como o puruṣa-avatāra.

SIGNIFICADO

A expressão *dṛśy-ādibhiḥ* é significativa. Segundo Jīva Gosvāmī, *dṛśi* significa *jñāna*, investigação filosófica. Através de diferentes processos de investigação filosófica sob diferentes conceitos, tais como o processo de *jñāna-yoga*, percebe-se o mesmo Bhagavān, ou a Suprema Personalidade de Deus, como o Brahman impessoal. De forma semelhante, através do sistema óctuplo de *yoga*, Ele aparece como o Paramātmā. Contudo, em consciência de Kṛṣṇa pura, ou conhecimento com pureza, quem procura entender a Verdade Absoluta percebe-O como a Pessoa Suprema. A Transcendência é compreendida simplesmente com base em conhecimento. As palavras usadas aqui, *paramātmeśvaraḥ pumān*, são todas transcendentais, e se referem à Superalma. A Superalma também é descrita como *puruṣa*, mas o termo *Bhagavān* refere-se diretamente à Suprema Personalidade de Deus, que é pleno de seis opulências: riqueza, fama, força, beleza, conhecimento e renúncia. Ele é a Personalidade de Deus em diferentes céus espirituais. As várias descrições de *paramātmā*, *īśvara* e *pumān* indicam que as expansões da Divindade Suprema são ilimitadas.

Em última análise, para se entender a Suprema Personalidade de Deus, é preciso aceitar *bhakti-yoga.* Quem executar *jñāna-yoga* ou *dhyāna-yoga* finalmente terá que se aproximar da plataforma de *bhakti-yoga*, e então poderá entender claramente *paramātmā, iś-vara, pumān*, etc. Recomenda-se no Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* que, quer sejamos devotos, trabalhadores fruitivos ou liberacionistas, se formos inteligentes o bastante, deveremos nos dedicar com toda a seriedade ao processo de serviço devocional. Explica-se, também, que qualquer coisa que desejemos que seja obtenível mediante atividades fruitivas, mesmo que queiramos nos elevar a planetas superiores, pode ser obtida simplesmente pela execução de serviço devocional. Uma vez que o Senhor Supremo é pleno de seis opulências, Ele pode outorgar qualquer uma delas ao adorador.

A Suprema Personalidade de Deus única revela-Se a diferentes pensadores, ou como a Pessoa Suprema, ou como o Brahman impessoal, ou como Paramātmā. Os impersonalistas fundem-se no Brahman impessoal, mas isto não é obtido adorando o Brahman impessoal. Se alguém adotar o serviço devocional e ao mesmo tempo desejar fundir-se na existência do Senhor Supremo, poderá consegui-lo. Quem desejar realmente fundir-se na existência do Supremo terá que executar serviço devocional.

O devoto pode ver o Senhor Supremo face a face, mas o *jñānī*, o filósofo empírico ou o *yogī* não o podem. Eles não podem se elevar à posição de associados do Senhor. Não há evidências nas escrituras que afirmem que, cultivando conhecimento ou adorando o Brahman impessoal, alguém pode tornar-se associado pessoal da Suprema Personalidade de Deus. Nem executando os princípios ióguicos pode alguém tornar-se associado da Divindade Suprema. O Brahman impessoal, sendo sem forma, é descrito como *adṛśya* porque a refulgência impessoal do *brahmajyoti* cobre o rosto do Senhor Supremo. Alguns *yogīs* vêem o Viṣṇu de quatro mãos sentado dentro do coração, e por isso, no caso deles também, o Senhor Supremo é invisível. O Senhor é visível somente aos devotos. Aqui, a afirmação *dṛśy-ādibhiḥ* é significativa. Uma vez que a Suprema Personalidade de Deus é tanto visível quanto invisível, há diferentes aspectos do Senhor. O aspecto Paramātmā e o aspecto Brahman são invisíveis, o aspecto Bhagavān, porém, é visível. Este fato é muito bem explicado no *Viṣṇu Purāṇa.* A forma universal do Senhor e a amorfa refulgência Brahman do Senhor, sendo invisíveis, são aspectos inferiores. O conceito da forma universal é material, e o conceito do Brahman impessoal é espiritual, mas a compreensão espiritual máxima é a Personalidade de Deus. O *Viṣṇu Purāṇa* declara: *viṣṇur brahma-svarūpeṇa svayam eva vyavasthitaḥ*: o verdadeiro aspecto de Brahman é Viṣṇu, ou seja, o Brahman Supremo é Viṣṇu. *Svayam eva*: este é Seu aspecto pessoal. A concepção espiritual suprema é a da Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se também no *Bhagavad-gītā*: *yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama.* A morada específica chamada *paramaṁ mama* é o lugar do qual, uma vez atingido, não se retorna mais a esta miserável vida condicional. Todo o lugar, todo o espaço e tudo pertence a Viṣṇu, mas o lugar onde Ele vive pessoalmente é *tad dhāma paramam*, Sua morada suprema. Devemos fazer da morada suprema do Senhor o nosso destino.

VERSO 27

एतावानेव योगेन समग्रेणेह योगिनः ।
युज्यतेऽभिमतो ह्यर्थो यदसङ्गस्तु कृत्स्नशः ॥२७॥

etāvān eva yogena
samagreṇeha yoginaḥ
yujyate 'bhimato hy artho
yad asaṅgas tu kṛtsnaśaḥ

etāvān—de tal medida; *eva*—simplesmente; *yogena*—pela prática de *yoga*; *samagreṇa*—todos; *iha*—neste mundo; *yoginaḥ*—do *yogī*; *yujyate*—é alcançada; *abhimataḥ*—desejada; *hi*—certamente; *arthaḥ*—propósito; *yat*—que; *asaṅgaḥ*—desapego; *tu*—de fato; *kṛtsnaśaḥ*—plenamente.

TRADUÇÃO

A compreensão máxima, comum a todos os yogis, vem a ser o pleno desapego da matéria, que pode ser alcançado através de diferentes espécies de yoga.

SIGNIFICADO

Há três espécies de *yoga*, a saber, *bhakti-yoga, jñāna-yoga* e *aṣṭāṅga-yoga.* Os devotos, os *jñānīs* e os *yogīs* tentam todos escapar do enredamento material. Os *jñānīs* tentam desvencilhar suas atividades sensórias do envolvimento material. O *jñāna-yogī* pensa que a

matéria é falsa e que o Brahman é verdade; ele tenta, portanto, através do cultivo de conhecimento, afastar os sentidos do gozo material. Os *aṣṭāṅga-yogīs* também tentam controlar os sentidos. Os devotos, entretanto, procuram ocupar os sentidos a serviço do Senhor. Portanto, parece que as atividades dos *bhaktas*, devotos, são melhores que as dos *jñānīs* e *yogīs*. Os *yogīs* místicos simplesmente tentam controlar os sentidos praticando as oito divisões da *yoga* —*yama, niyama, āsana, prāṇāyāma, pratyāhāra,* etc.— e os *jñānīs* tentam, através de raciocínio mental, entender que o gozo dos sentidos é falso. Mas, o processo mais fácil e mais direto é o de ocupar os sentidos a serviço do Senhor.

O propósito de toda a *yoga* é desvencilhar nossas atividades sensoriais deste mundo material. As metas finais, entretanto, são diferentes. Os *jñānīs* querem tornar-se unos com a refulgência Brahman, os *yogīs* querem compreender Paramātmā, e os devotos querem desenvolver consciência de Kṛṣṇa e transcendental serviço amoroso ao Senhor. Este serviço amoroso é a fase perfeita de controle dos sentidos. Os sentidos são realmente sintomas ativos de vida, não sendo possível pará-los. Só é possível desvencilhá-los dando-lhes ocupação superior. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, *paraṁ dṛṣṭvā nivartate*: as atividades dos sentidos podem ser contidas se lhes dão ocupações superiores. A ocupação suprema é a ocupação dos sentidos a serviço do Senhor. Este é o propósito de toda a *yoga*.

VERSO 28

ज्ञानमेकं पराचीनैरिन्द्रियैर्ब्रह्म निर्गुणम् ।
अवभात्यर्थरूपेण भ्रान्त्या शब्दादिधर्मिणा ॥२८॥

jñānam ekaṁ parācīnair
indriyair brahma nirguṇam
avabhāty artha-rūpeṇa
bhrāntyā śabdādi-dharmiṇā

jñānam—conhecimento; *ekam*—uno; *parācīnaiḥ*—adversos; *indriyaiḥ*—pelos sentidos; *brahma*—a Suprema Verdade Absoluta; *nirguṇam*—além dos modos materiais; *avabhāti*—parece; *artha-rūpeṇa*—sob a forma de vários objetos; *bhrāntyā*—equivocadamente; *śabda-ādi*—som e assim por diante; *dharmiṇā*—dotados de.

TRADUÇÃO

Aqueles que têm aversão à Transcendência compreendem a Suprema Verdade Absoluta de modo diferente através de percepção sensorial especulativa, e por isso, por causa da especulação equivocada, tudo lhes parece relativo.

SIGNIFICADO

A Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é una, e Se espalha por toda a parte através de Seu aspecto impessoal. No *Bhagavad-gītā* expressa-se isto claramente. O Senhor Kṛṣṇa diz: "Tudo que se experimenta nada mais é que uma expansão de Minha energia." Tudo é sustentado por Ele, mas isto não significa que Ele está em tudo. Percepções sensoriais —tais como a percepção auditiva do som de um tambor, a percepção visual de uma bela mulher, ou a percepção do gosto delicioso de uma preparação láctea pela língua— todas passam por diferentes sentidos e portanto são compreendidas de modo diferente. Portanto, o conhecimento sensorial divide-se em diferentes categorias, embora, na verdade, tudo seja uno, como manifestação da energia do Senhor Supremo. Da mesma forma, as energias do fogo são o calor e a iluminação, e, por intermédio dessas duas energias, o fogo pode exibir-se em muitas variedades, ou em diversificada percepção sensorial. Os filósofos Māyāvādīs declaram que esta diversidade é falsa. Os filósofos Vaiṣṇavas, porém, não aceitam as diferentes manifestações como sendo falsas; eles as aceitam como não-diferentes da Suprema Personalidade de Deus porque são uma amostra de Suas diversas energias.

A filosofia de que o Absoluto é verdadeiro e esta criação é falsa (*brahma satyaṁ jagan mithyā*) não é aceita pelos filósofos Vaiṣṇavas. Dá-se o exemplo de que, embora nem tudo que reluz seja ouro, isto não quer dizer que um objeto reluzente é falso. Por exemplo: uma concha de ostras parece ser dourada. Essa aparência de matiz dourado deve-se somente à percepção dos olhos, mas isso não quer dizer que a concha de ostras é falsa. De forma semelhante, vendo a forma do Senhor Kṛṣṇa não se pode entender o que Ele é realmente, mas isso não quer dizer que Ele é falso. É preciso compreender a forma de Kṛṣṇa conforme ela é descrita em livros de conhecimento tais como o *Brahma-saṁhitā*. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*: Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, tem corpo espiritual eterno e bem-aventurado. Não podemos entender a forma do Senhor

através de nossa percepção sensorial imperfeita. É preciso que adquiramos conhecimento sobre Ele. Por isso se diz aqui: *jñānam ekam*. O *Bhagavad-gītā* confirma que são tolos aqueles que, simplesmente ao verem Kṛṣṇa, consideram-nO um homem comum. Eles não têm noção do conhecimento, poder e opulência ilimitados da Suprema Personalidade de Deus. A especulação sensória material leva à conclusão de que o Supremo não tem forma. É por causa de semelhante especulação mental que a alma condicionada permanece em ignorância sob o encanto da energia ilusória. A Pessoa Suprema tem de ser compreendida através do som transcendental vibrado por Ele no *Bhagavad-gītā*, onde Ele diz que não há nada superior a Ele mesmo; a refulgência do Brahman impessoal repousa em Sua personalidade. A visão purificada e absoluta do *Bhagavad-gītā* é comparada ao rio Ganges. A água do Ganges é tão pura que pode purificar até mesmo os asnos e as vacas. Porém, qualquer pessoa que, desconsiderando o puro Ganges, deseje ser purificada, ao invés disso, pela água suja que flui de um esgoto, não poderá ser bem sucedida. Analogamente, só se pode alcançar exitosamente conhecimento puro do Absoluto ouvindo-o do próprio puro Absoluto.

Neste verso, afirma-se claramente que aqueles que são aversos à Suprema Personalidade de Deus especulam com seus sentidos imperfeitos sobre a natureza da Verdade Absoluta. A concepção de Brahman sem-forma, contudo, só pode ser recebida por recepção auditiva, e não por experiência pessoal. Portanto, conhecimento se adquire através de recepção auditiva. Confirma-se no *Vedānta-sūtra* — *śāstra-yonitvāt*: temos de adquirir conhecimento puro da parte das escrituras autorizadas. Portanto, os ditos argumentos especulativos sobre a Verdade Absoluta são inúteis. A verdadeira identidade da entidade viva é sua consciência, que está sempre presente enquanto a entidade viva está acordada, sonhando ou em sono profundo. Mesmo em sono profundo, ela pode perceber, mediante a consciência, se é feliz ou triste. Assim, quando a consciência se manifesta por intermédio dos corpos materiais grosseiro e sutil, ela fica coberta, porém, quando a consciência se purifica, em consciência de Kṛṣṇa, a entidade viva livra-se do enredamento de repetidos nascimentos e mortes.

Quando o incontaminado conhecimento puro é descoberto dos modos da natureza material, revela-se a verdadeira identidade da entidade viva: ela é eternamente serva da Suprema Personalidade de

Deus. O processo de revelação é assim: os raios do sol são luminosos, e o próprio sol também é luminoso. Na presença do sol, os raios iluminam tal qual o sol, mas, quando a luz do sol é coberta pelo véu de uma nuvem, ou por *māyā*, então começa a escuridão, a imperfeição da percepção. Portanto, para escaparmos do enredamento do véu da nescidade, temos de despertar nossa consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa, em termos das escrituras autorizadas.

VERSO 29

यथा महानहंरूपस्त्रिवृत्पञ्चविधः स्वराट् ।
एकादशविधस्तस्य वपुरण्डं जगद्यतः ॥२९॥

yathā mahān aham-rūpas
tri-vṛt pañca-vidhaḥ svarāṭ
ekādaśa-vidhas tasya
vapur aṇḍaṁ jagad yataḥ

yathā—como; *mahān*—o *mahat-tattva*; *aham-rūpaḥ*—o falso ego; *tri-vṛt*—os três modos da natureza material; *pañca-vidhaḥ*—os cinco elementos materiais; *sva-rāṭ*—a consciência individual; *ekādaśa-vidhaḥ*—os onze sentidos; *tasya*—da entidade viva; *vapuḥ*—o corpo material; *aṇḍam*—o *brahmāṇḍa; jagat*—o universo; *yataḥ*—do qual ou de quem.

TRADUÇÃO

Da energia total, o mahat-tattva, Eu manifesto o falso ego, os três modos da natureza material, os cinco elementos materiais, a consciência individual, os onze sentidos e o corpo material. Da mesma forma, todo o universo surge da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é descrito como *mahat-pada*, que significa que a totalidade da energia material, conhecida como o *mahat-tattva*, repousa aos Seus pés de lótus. A origem ou a energia total da manifestação cósmica é o *mahat-tattva*. Do *mahat-tattva* surgem todas as demais vinte-e-quatro divisões, a saber, os onze sentidos (incluindo a mente), os cinco objetos dos sentidos, os cinco elementos materiais, e então a consciência, a inteligência e o falso ego. A Suprema Personalidade de Deus é a causa do *mahat-tattva*, e por isso, de certo modo,

como tudo emana do Senhor Supremo, não há diferença entre o Senhor e a manifestação cósmica. Porém, ao mesmo tempo, a manifestação cósmica é diferente do Senhor. A palavra *svarāṭ* é muito significativa aqui. *Svarāṭ* significa "independente." O Senhor Supremo é independente, e a alma individual também é independente. Embora não haja comparação entre as duas qualidades de independência, a entidade viva é diminutamente independente, e o Senhor Supremo é plenamente independente. Assim como a alma individual tem um corpo material feito de cinco elementos e de sentidos, da mesma forma, o supremo Senhor independente tem o corpo gigantesco do universo. O corpo individual é temporário; da mesma forma, todo o universo, que é considerado o corpo do Senhor Supremo, também é temporário, e tanto o corpo individual quanto o corpo universal são produtos do *mahat-tattva*. Devemos entender as diferenças usando a inteligência. Todos sabem que seu corpo material desenvolve-se a partir de uma centelha espiritual, e, de forma semelhante, o corpo universal desenvolve-se a partir da centelha suprema, a Superalma. Assim como o corpo individual se desenvolve a partir da alma individual, o corpo gigantesco do universo desenvolve-se a partir da Alma Suprema. Assim como a alma individual tem consciência, a Alma Suprema também é consciente. Porém, embora haja uma semelhança entre a consciência da Alma Suprema e a consciência da alma individual, a consciência da alma individual é limitada, ao passo que a consciência da Alma Suprema é ilimitada. Isto está descrito no *Bhagavad-gītā* (13.3). *Kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi*: a Superalma está presente em todos os campos de atividades, assim como a alma individual está presente no corpo individual. Ambas são conscientes. A diferença é que a alma individual é consciente apenas do corpo individual, ao passo que a Superalma é consciente do número total de corpos individuais.

VERSO 30

एतद्वै श्रद्धया भक्त्या योगाभ्यासेन नित्यशः ।
समाहितात्मा निःसङ्गो विरक्त्या परिपश्यति ॥३०॥

etad vai śraddhayā bhaktyā
yogābhyāsena nityaśaḥ
samāhitātmā niḥsaṅgo
viraktyā paripaśyati

etat—este; *vai*—certamente; *śraddhayā*—com fé; *bhaktyā*—mediante o serviço devocional; *yoga-abhyāsena*—pela prática de *yoga*; *nityaśaḥ*—sempre; *samāhita-ātmā*—aquele cuja mente está fixa; *niḥsaṅgaḥ*—à parte do contato com a matéria; *viraktyā*—pelo desapego; *paripaśyati*—entende.

TRADUÇÃO

Este conhecimento perfeito pode ser obtido por uma pessoa que já está ocupada em serviço devocional com fé, estabilidade e pleno desapego, e que sempre está absorta em pensar no Supremo. Ela se mantém à parte do contato com a matéria.

SIGNIFICADO

O místico ateísta praticante de *yoga* não pode entender este conhecimento perfeito. Somente pessoas que se dedicam às atividades práticas do serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa podem absorver-se em pleno *samādhi*. Para elas é possível ver e entender o verdadeiro sentido de toda a manifestação cósmica e sua causa. Afirma-se claramente aqui que isto não é possível de ser entendido por alguém que não tenha desenvolvido serviço devocional com fé plena. As palavras *samāhitātmā* e *samādhi* são sinônimas.

VERSO 31

इत्येतत्कथितं गुर्वि ज्ञानं तद्ब्रह्मदर्शनम् ।
येनानुबुद्ध्यते तत्त्वं प्रकृतेः पुरुषस्य च ॥३१॥

ity etat kathitaṁ gurvi
jñānaṁ tad brahma-darśanam
yenānubuddhyate tattvaṁ
prakṛteḥ puruṣasya ca

iti—assim; *etat*—este; *kathitam*—descrito; *gurvi*—ó respeitável mãe; *jñānam*—conhecimento; *tat*—isto; *brahma*—a Verdade Absoluta; *darśanam*—revelando; *yena*—pelo qual; *anubuddhyate*—é com-

preendida; *tattvam*—a verdade; *prakṛteḥ*—da matéria; *puruṣasya*—do espírito; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Minha querida e respeitável mãe, Eu já descrevi o caminho da compreensão da Verdade Absoluta, pelo qual pode-se chegar a entender a real verdade sobre matéria e espírito e sua relação.

VERSO 32

ज्ञानयोगश्च मन्निष्ठो नैर्गुण्यो भक्तिलक्षणः ।
द्वयोरप्येक एवार्थो भगवच्छब्दलक्षणः ॥३२॥

jñāna-yogaś ca man-niṣṭho
nairguṇyo bhakti-lakṣaṇaḥ
dvayor apy eka evārtho
bhagavac-chabda-lakṣaṇaḥ

jñāna-yogaḥ—investigação filosófica; *ca*—e; *mat-niṣṭhaḥ*—voltada para Mim; *nairguṇyaḥ*—livre dos modos materiais da natureza; *bhakti*—serviço devocional; *lakṣaṇaḥ*—chamado; *dvayoḥ*—de ambos; *api*—além disso; *ekaḥ*—único; *eva*—certamente; *arthaḥ*—propósito; *bhagavat*—a Suprema Personalidade de Deus; *śabda*—pela palavra; *lakṣaṇaḥ*—conhecido.

TRADUÇÃO

A investigação filosófica culmina na compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Após atingir esta compreensão, quando alguém se livra dos modos materiais da natureza, alcança a fase de serviço devocional. Seja diretamente através do serviço devocional, seja através da investigação filosófica, tem-se de encontrar o mesmo destino, que é a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* diz que, após muitas e muitas vidas de investigação filosófica, o sábio finalmente chega ao ponto de saber que Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, é tudo, e por isso rende-se a Ele. Esses estudantes sérios em investigação filosófica são

raros porque são mui grandes almas. Se, através da investigação filosófica, alguém não puder chegar ao ponto de entender a Pessoa Suprema, então não terá terminado sua tarefa. Ele ainda precisará continuar sua pesquisa de conhecimento até que chegue ao ponto de entender o Senhor Supremo ao prestar-Lhe serviço devocional.

A oportunidade para o contato direto com a Personalidade de Deus é oferecida no *Bhagavad-gītā*, onde também se diz que aqueles que adotam outros processos, a saber, o processo de especulação filosófica e a prática de *yoga* mística, têm muita dificuldade. Após muitos e muitos anos de muita dificuldade, o *yogī* ou filósofo sábio poderá chegar até Ele, mas seu caminho é muito incômodo, ao passo que o caminho do serviço devocional é fácil para todos. Pode-se obter o resultado de sábia especulação filosófica simplesmente praticando serviço devocional, e, a não ser que alguém chegue ao ponto de entender a Personalidade de Deus mediante sua especulação mental, toda a sua investigação será considerada mero trabalho gratuito infrutífero. O destino final do filósofo sábio é fundir-se no Brahman impessoal, mas este Brahman é a refulgência da Pessoa Suprema. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (14.27) — *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham amṛta-syāvyayasya ca*: "Eu sou a base do Brahman impessoal, que é indestrutível e é a bem-aventurança suprema." O Senhor é o reservatório supremo de todo o prazer, incluindo o prazer do Brahman; portanto, afirma-se que quem tem fé inabalável na Suprema Personalidade de Deus já compreendeu o Brahman impessoal e o Paramātmā.

VERSO 33

यथेन्द्रियैः पृथग्द्वारैरर्थो बहुगुणाश्रयः ।
एको नानेयते तद्वद्भगवान् शास्त्रवर्त्मभिः ॥३३॥

yathendriyaiḥ pṛthag-dvārair
artho bahu-guṇāśrayaḥ
eko nāneyate tadvad
bhagavān śāstra-vartmabhiḥ

yathā—como; *indriyaiḥ*—pelos sentidos; *pṛthak-dvāraiḥ*—de diferentes maneiras; *arthaḥ*—um objeto; *bahu-guṇa*—muitas qualidades; *āśrayaḥ*—dotado de; *ekaḥ*—único; *nānā*—diferentemente;

īyate—é percebido; *tadvat*—analogamente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *śāstra-vartmabhiḥ*—segundo diferentes preceitos escriturais.

TRADUÇÃO

Um único objeto é apreciado de modo diferente por diferentes sentidos por ter diferentes qualidades. Analogamente, a Suprema Personalidade de Deus é uma só, mas, segundo diferentes preceitos escriturais, Ele parece ser diferente.

SIGNIFICADO

Parece que, seguindo o caminho de *jñāna-yoga*, ou especulação filosófica empírica, alcançamos o Brahman impessoal, ao passo que, executando serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, enriquecemos nossa fé e devoção à Personalidade de Deus. Mas aqui se afirma que tanto *bhakti-yoga* quanto *jñāna-yoga* destinam-se a alcançar o mesmo objetivo — a Personalidade de Deus. Pelo processo de *jñāna-yoga*, a mesma Personalidade de Deus parece ser impessoal. Assim como o mesmo objeto parece ser diferente quando percebido por diferentes sentidos, o mesmo Senhor Supremo parece ser impessoal através da especulação mental. Uma colina pode parecer nublada à distância, e quem não a conhece poderá especular que a colina é uma nuvem. Na verdade, não é uma nuvem — é uma grande colina. É preciso aprender de alguma autoridade que a aparência de nuvem não é realmente uma nuvem, mas sim uma colina. Se progredimos um pouco mais, então, em vez de uma nuvem, vemos a colina e algo verde. Quando realmente nos aproximarmos da colina, veremos muitas variedades. Outro exemplo está na maneira de perceber o leite. Ao vermos o leite, observamos que ele é branco; saboreando-o, o leite parece muito gostoso. Quando tocamos o leite, ele parece muito frio; quando o cheiramos, ele parece ter um bom aroma; e, quando ouvimos, entendemos que ele se chama leite. Percebendo o leite com diferentes sentidos, dizemos que ele é algo branco, algo muito delicioso, algo muito aromático e assim por diante. Na verdade, trata-se do leite. Analogamente, aqueles que tentam encontrar a Divindade Suprema mediante a especulação mental podem se aproximar da refulgência corpórea, ou o Brahman impessoal, e aqueles que tentam encontrar a Divindade Suprema através da prática de *yoga* podem encontrá-lO como a Superalma localizada, porém, aqueles que

procuram aproximar-se diretamente da Verdade Suprema pela prática de *bhakti-yoga* podem vê-lO face a face como a Pessoa Suprema.

Em última análise, a Pessoa Suprema é o destino de todos os diferentes processos. A pessoa afortunada que, seguindo os princípios das escrituras, se purifica inteiramente de toda a contaminação material, rende-se ao Senhor Supremo como tudo. Assim como podemos apreciar o verdadeiro sabor do leite com a língua, e não com os olhos, narinas ou ouvidos, de forma semelhante, só se pode apreciar a Verdade Absoluta com perfeição e com todo o deleitável prazer através de um caminho, o serviço devocional. Confirma-se isto também no *Bhagavad-gītā*. *Bhaktyā mām abhijānāti:* se alguém desejar entender a Verdade Absoluta com perfeição, deverá adotar o serviço devocional. Evidentemente, ninguém pode entender a Verdade Absoluta com toda a perfeição. Contudo, o ponto mais elevado de compreensão, a entidade viva o alcança praticando serviço devocional, e de nenhuma outra maneira.

Seguindo diversos caminhos escriturais, pode ser que se chegue à refulgência impessoal da Suprema Personalidade de Deus. O prazer transcendental obtido da fusão no Brahman impessoal, ou do entendimento do Brahman impessoal, é muito extenso porque Brahman é *ananta*. *Tad brahma niṣkalaṁ anantam*: *brahmānanda* é ilimitado. Mas esse prazer ilimitado também pode ser superado. Esta é a natureza da Transcendência. O ilimitado também pode ser superado, e esta plataforma superior é Kṛṣṇa. Quando alguém se relaciona diretamente com Kṛṣṇa, a doçura e o humor saboreados pela reciprocidade de serviço devocional são incomparáveis, mesmo diante do prazer obtido do Brahman transcendental. Prabodhānanda Sarasvatī, portanto, diz que *kaivalya*, o prazer do Brahman, é sem dúvida enorme e é apreciado por muitos filósofos, contudo, para um devoto, que compreende como obter prazer na reciprocidade de serviço devocional com o Senhor, este Brahman ilimitado parece infernal. Devemos tentar, portanto, transcender inclusive o prazer do Brahman a fim de nos aproximarmos da posição de nos relacionar com Kṛṣṇa face a face. Assim como a mente é o centro de todas as atividades dos sentidos, Kṛṣṇa é chamado de o senhor dos sentidos, Hṛṣīkeśa. O processo consiste em fixar a mente em Hṛṣīkeśa, ou Kṛṣṇa, como fez Mahārāja Ambarīṣa (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). *Bhakti* é o princípio básico de todos os processos. Sem *bhakti*, *jñāna-yoga* ou *aṣṭāṅga-yoga* não podem ser bem sucedidas,

e, a não ser que nos aproximemos de Kṛṣṇa, os princípios de auto-realização não têm destino final.

VERSOS 34—36

क्रियया क्रतुभिर्दानैस्तपःस्वाध्यायमर्शनैः ।
आत्मेन्द्रियजयेनापि संन्यासेन च कर्मणाम् ॥३४॥
योगेन विविधाङ्गेन भक्तियोगेन चैव हि ।
धर्मेणोभयचिह्नेन यः प्रवृत्तिनिवृत्तिमान् ॥३५॥
आत्मतत्त्वावबोधेन वैराग्येण दृढेन च ।
ईयते भगवानेभिः सगुणो निर्गुणः स्वदृक् ॥३६॥

kriyayā kratubhir dānais
tapaḥ-svādhyāya-marśanaiḥ
ātmendriya-jayenāpi
sannyāsena ca karmaṇām

yogena vividhāṅgena
bhakti-yogena caiva hi
dharmeṇobhaya-cihnena
yaḥ pravṛtti-nivṛttimān

ātma-tattvāvabodhena
vairāgyeṇa dṛḍhena ca
īyate bhagavān ebhiḥ
saguṇo nirguṇaḥ sva-dṛk

kriyayā—mediante atividades fruitivas; *kratubhiḥ*—mediante realizações sacrificatórias; *dānaiḥ*—através de caridade; *tapaḥ*—austeridades; *svādhyāya*—estudo da literatura védica; *marśanaiḥ*—e através da investigação filosófica; *ātma-indriya-jayena*—controlando a mente e os sentidos; *api*—também; *sannyāsena*—pela renúncia; *ca*—e; *karmaṇām*—de atividades fruitivas; *yogena*—pela prática de *yoga*; *vividha-aṅgena*—de diferentes divisões; *bhakti-yogena*—pelo serviço devocional; *ca*—e; *eva*—certamente; *hi*—de fato; *dharmeṇa*—pelos deveres prescritos; *ubhaya-cihnena*—tendo ambos os sintomas; *yaḥ*—que; *pravṛtti*—apego; *nivṛtti-mān*—contendo desapego; *ātma-tattva*—a ciência da auto-realização; *avabodhena*—entendendo; *vairāgyena*—pelo desapego; *dṛḍhena*—forte; *ca*—e; *īyate*—é percebida; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ebhiḥ*—por esses; *saguṇaḥ*—no mundo material; *nirguṇaḥ*—além dos modos materiais; *sva-dṛk*—quem vê sua posição constitucional.

TRADUÇÃO

Executando atividades fruitivas e sacrifícios, distribuindo caridade, fazendo austeridades, estudando diversas literaturas, empreendendo investigação filosófica, controlando a mente, subjugando os sentidos, aceitando a ordem de vida renunciada e cumprindo os deveres prescritos de sua ordem social; praticando as diferentes divisões do sistema de yoga, realizando serviço devocional e manifestando o processo de serviço devocional que contém tanto os sintomas de apego quanto os de desapego; entendendo a ciência da auto-realização e desenvolvendo forte sentido de desapego, quem é hábil em entender os diferentes processos de auto-realização compreende a Suprema Personalidade de Deus como Ele Se apresenta no mundo material, bem como na transcendência.

SIGNIFICADO

Como se afirmou no verso anterior, é preciso seguir os princípios das escrituras. Há diferentes deveres prescritos para pessoas nas diferentes ordens sociais e espirituais. Afirma-se aqui que execução de atividades fruitivas e sacrifícios e distribuição de caridade são atividades destinadas a pessoas que estão na ordem familiar da sociedade. Quatro são as ordens do sistema social: *brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*. Para os *gṛhasthas*, ou chefes de família, recomendam-se especialmente prática de sacrifício, distribuição de caridade e ação segundo os deveres prescritos. De modo semelhante, austeridade, estudo da literatura védica e investigação filosófica destinam-se aos *vānaprasthas*, ou pessoas retiradas. O estudo da literatura védica sob a guia de um mestre espiritual fidedigno destina-se ao *brahmacārī*, ou estudante. *Ātmendriya-jaya*, controle da mente e domínio sobre os sentidos, destinam-se a pessoas na ordem de vida renunciada. Todas essas diferentes atividades são

prescritas para diferentes pessoas para que elas se elevem à plataforma de auto-realização e dali à consciência de Kṛṣṇa, serviço devocional.

As palavras *bhakti-yogena caiva hi* querem dizer que qualquer coisa que deva ser executada, como se descreve no verso 34, ou *yoga*, ou sacrifício, ou atividade fruitiva, ou estudo da literatura védica, ou investigação filosófica, ou aceitação da ordem de vida renunciada, deve ser executada em *bhakti-yoga*. Segundo a gramática sânscrita, as palavras *caiva hi* indicam que é preciso executar todas essas atividades misturadas com serviço devocional, senão, tais atividades não produzirão nenhum fruto. Qualquer atividade prescrita deve ser executada para o benefício da Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se no *Bhagavad-gītā* (9.27) —*yat karoṣi yad aśnāsi*: "Tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que sacrificares, toda a austeridade que praticares e toda a caridade que deres— deverás oferecer o resultado de tudo isso ao Senhor Supremo." Acrescenta-se a palavra *eva* para indicar que *é preciso* executar atividades dessa maneira. A menos que adicionemos serviço devocional a todas as atividades, não poderemos alcançar o resultado desejado. Quando, porém, a *bhakti-yoga* sobressair em todas as atividades, então a meta última será certa.

Devemos nos aproximar da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como se afirma no *Bhagavad-gītā*: "Após muitos e muitos nascimentos, alguém se aproxima da Pessoa Suprema, Kṛṣṇa, e se rende a Ele, sabendo que Ele é tudo." Ainda no *Bhagavad-gītā* o Senhor diz — *bhoktāraṁ yajña-tapasām*: "Para qualquer pessoa que pratique rigorosas austeridades ou para qualquer pessoa que execute diferentes espécies de sacrifícios, o beneficiário é a Suprema Personalidade de Deus." Ele é proprietário de todos os planetas, e Ele é o amigo de toda alma vivente.

As palavras *dharmeṇobhaya-cihnena* querem dizer que o processo de *bhakti-yoga* contém dois sintomas, a saber, apego ao Senhor Supremo e desapego de todas as afinidades materiais. Há dois sintomas de avanço no processo de serviço devocional, assim como ocorrem dois processos enquanto se come. Um homem faminto sente força e satisfação ao comer, e, ao mesmo tempo, ele gradualmente se desapega de comer mais. Analogamente, com a execução de serviço devocional, desenvolve-se verdadeiro conhecimento, e nos desapegamos de todas as atividades materiais. Em nenhuma outra atividade senão o serviço devocional ocorrem o desapego da matéria e o apego ao Supremo. Há nove processos diferentes para se aumentar este apego ao Senhor Supremo: ouvir, cantar, recordar, adorar, servir ao Senhor, fazer amizade, orar, oferecer tudo e servir aos pés de lótus do Senhor. Os processos para se aumentar o desapego das afinidades materiais explicam-se no verso 36.

Podemos obter elevação aos sistemas planetários superiores, como o reino celestial, executando nossos deveres prescritos e fazendo sacrifícios. Quando alguém transcende esses desejos por aceitar a ordem de vida renunciada, pode entender o aspecto Brahman do Supremo, e, quando é capaz de ver sua verdadeira posição constitucional, vê todos os demais processos e situa-se na fase de serviço devocional puro. Nessa altura, ele pode entender a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān.

O entendimento da Pessoa Suprema chama-se *ātma-tattva-avabodhena*, que significa "entendimento de nossa verdadeira posição constitucional." Se alguém realmente entende sua posição constitucional como servo eterno do Senhor Supremo, ele se desapega do serviço ao mundo material. Todos se dedicam a alguma espécie de serviço. Quem não conhece sua posição constitucional ocupa-se a serviço de seu corpo grosseiro pessoal ou de sua família, sociedade ou nação. Porém, tão logo seja capaz de ver sua posição constitucional (a palavra *sva-dṛk* significa "aquele que é capaz de ver"), desapegar-se-á desse serviço material e se dedicará ao serviço devocional.

Enquanto estivermos nos modos da natureza material e estivermos executando os deveres prescritos nas escrituras, poderemos nos elevar aos sistemas planetários superiores, onde as deidades predominantes são representações materiais da Suprema Personalidade de Deus, como o deus do Sol, o deus da Lua, o deus do ar, Brahmā e o Senhor Śiva. Todos os diferentes semideuses são representações materiais do Senhor Supremo. Mediante atividades materiais, podemos aproximar-nos somente desses semideuses, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.25). *Yānti deva-vratā devān*: aqueles que se apegam aos semideuses e que executam seus deveres prescritos podem aproximar-se das moradas dos semideuses. Dessa maneira, pode-se ir ao planeta dos Pitās, ou antepassados. De forma semelhante, quem entende plenamente a verdadeira posição de sua vida adota o serviço devocional e compreende a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 37

प्रावोचं भक्तियोगस्य स्वरूपं ते चतुर्विधम् ।
कालस्य चाव्यक्तगतेर्योऽन्तर्धावति जन्तुषु ॥३७॥

prāvocaṁ bhakti-yogasya
svarūpaṁ te catur-vidham
kālasya cāvyakta-gater
yo 'ntardhāvati jantuṣu

prāvocam—expliquei; *bhakti-yogasya*—de serviço devocional; *svarūpam*—a identidade; *te*—a ti; *catuḥ-vidham*—em quatro divisões; *kālasya*—do tempo; *ca*—também; *avyakta-gateḥ*—cujo movimento é imperceptível; *yaḥ*—que; *antardhāvati*—persegue; *jantuṣu*—as entidades vivas.

TRADUÇÃO

Minha querida mãe, acabo de te explicar o processo de serviço devocional e sua identidade em quatro diferentes divisões sociais. Também te expliquei como o tempo eterno persegue as entidades vivas, embora seja imperceptível para elas.

SIGNIFICADO

O processo de *bhakti-yoga*, serviço devocional, é o principal rio que flui em direção ao oceano da Verdade Absoluta, e todos os demais processos mencionados são como afluentes. O Senhor Kapila está resumindo a importância do processo de serviço devocional. Como se descreveu antes, *bhakti-yoga* divide-se em quatro partes, três nos modos materiais da natureza e uma na transcendência, que não é maculada pelos modos da natureza material. Serviço devocional misturado com os modos da natureza material é um meio para a existência material, ao passo que serviço devocional sem desejos de resultado fruitivo e sem tentativas de investigação filosófica empírica é puro serviço devocional transcendental.

VERSO 38

जीवस्य संसृतीर्बह्वीरविद्याकर्मनिर्मिताः ।
यास्वङ्ग प्रविशन्नात्मा न वेद गतिमात्मनः ॥३८॥

jīvasya saṁsṛtīr bahvīr
avidyā-karma-nirmitāḥ
yāsv aṅga praviśann ātmā
na veda gatim ātmanaḥ

jīvasya—da entidade viva; *saṁsṛtīḥ*—cursos de existência material; *bahvīḥ*—muitos; *avidyā*—em ignorância; *karma*—pelo trabalho; *nirmitāḥ*—produzido; *yāsu*—em que; *aṅga*—Minha querida mãe; *praviśan*—entrando; *ātmā*—a entidade viva; *na*—não; *veda*—entende; *gatim*—o movimento; *ātmanaḥ*—dela mesma.

TRADUÇÃO

Há variedades de existência material para a entidade viva conforme o trabalho que ela execute em ignorância ou esquecimento de sua verdadeira identidade. Minha querida mãe, quem entra neste esquecimento é incapaz de entender onde acabarão seus movimentos.

SIGNIFICADO

Uma vez que alguém entre na seqüência da existência material, é muito difícil escapar dela. Portanto, a Suprema Personalidade de Deus vem pessoalmente ou envia Seu representante fidedigno, deixando atrás de Si escrituras como o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam*, para que as entidades vivas que pairam na escuridão da nescidade tirem proveito das instruções, das pessoas santas e dos mestres espirituais e, deste modo, se libertem. A menos que a entidade viva receba a misericórdia das pessoas santas, do mestre espiritual ou de Kṛṣṇa, não lhe é possível escapar da escuridão da existência material — por seu próprio esforço, isso é impossível.

VERSO 39

नैतत्खलायोपदिशेन्नाविनीताय कर्हिचित् ।
न स्तब्धाय न भिन्नाय नैव धर्मध्वजाय च ॥३९॥

naitat khalāyopadiśen
nāvinītāya karhicit
na stabdhāya na bhinnāya
naiva dharma-dhvajāya ca

na—não; *etat*—esta instrução; *khalāya*—aos invejosos; *upadiśet*—deve-se ensinar; *na*—não; *avinītāya*—ao agnóstico; *karhicit*—jamais; *na*—não; *stabdhāya*—aos orgulhosos; *na*—não; *bhinnāya*—aos mal comportados; *na*—não; *eva*—certamente; *dharma-dhvajāya*—aos hipócritas; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O Senhor Kapila continuou: Esta instrução não se destina aos invejosos, aos agnósticos ou às pessoas de hábitos sujos. Tampouco é para os hipócritas ou para pessoas que se orgulham de suas posses materiais.

VERSO 40

न लोलुपायोपदिशेन्न गृहारूढचेतसे ।
नाभक्ताय च मे जातु न मद्भक्तद्विषामपि ॥४०॥

na lolupāyopadiśen
na gṛhārūḍha-cetase
nābhaktāya ca me jātu
na mad-bhakta-dviṣām api

na—não; *lolupāya*—aos cobiçosos; *upadiśet*—deve-se ensinar; *na*—não; *gṛha-ārūḍha-cetase*—àquele que é demasiadamente apegado à vida familiar; *na*—não; *abhaktāya*—ao não-devoto; *ca*—e; *me*—de Mim; *jātu*—jamais; *na*—não; *mat*—Meus; *bhakta*—devotos; *dviṣām*—àqueles que têm inveja de; *api*—também.

TRADUÇÃO

Não deve ser ensinada a pessoas que são muito cobiçosas e demasiadamente apegadas à vida familiar, nem a pessoas que não são devotos e têm inveja dos devotos e da Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Pessoas que vivem planejando maldades contra outras entidades vivas não são elegíveis para entender a consciência de Kṛṣṇa e não podem entrar no reino do transcendental serviço amoroso ao Senhor. Além disso, há pretensos discípulos que se tornam submissos a um mestre espiritual de maneira bastante artificial, com um

motivo secreto. Eles também não podem entender o que é a consciência de Kṛṣṇa ou o serviço devocional. Pessoas que, devido a serem iniciadas por outra seita de fé religiosa, não consideram o serviço devocional como a plataforma comum para se aproximar da Suprema Personalidade de Deus, também não podem entender a consciência de Kṛṣṇa. Temos experiência com certos estudantes que se juntam a nós, mas, por serem influenciados por alguma espécie de fé em particular, deixam nosso oásis e perdem-se no deserto. Na verdade, a consciência de Kṛṣṇa não é uma fé religiosa sectária — é um processo instrutivo para entendermos o Senhor Supremo e nossa relação com Ele. Qualquer pessoa pode juntar-se a este movimento sem preconceito, mas, infelizmente, há pessoas que pensam de modo diferente. Portanto, é melhor não ensinar a ciência da consciência de Kṛṣṇa a tais pessoas.

De um modo geral, as pessoas materialistas andam atrás de nome, fama e ganhos materiais; assim, quem adotar a consciência de Kṛṣṇa por esses motivos nunca será capaz de entender esta filosofia. Pessoas assim adotam princípios religiosos como um distintivo social. Elas se filiam a alguma instituição cultural em troca de nome apenas, especialmente nesta era. Tais pessoas também não podem entender a filosofia da consciência de Kṛṣṇa. Mesmo que alguém não cobice posses materiais mas seja demasiadamente apegado à vida familiar, ele também não poderá entender a consciência de Kṛṣṇa. Superficialmente, essas pessoas não são muito cobiçosas por posses materiais, porém, são demasiadamente apegadas a esposa, filhos e progresso familiar. Uma pessoa que não é contaminada pelos defeitos supramencionados, mas que em última análise não tem interesse pelo serviço à Suprema Personalidade de Deus, ou uma pessoa que não é devota, também não pode entender a filosofia da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 41

श्रद्दधानाय भक्ताय विनीतायानसूयवे ।
भूतेषु कृतमैत्राय शुश्रूषाभिरताय च ॥४१॥

śraddadhānāya bhaktāya
vinītāyānasūyave
bhūteṣu kṛta-maitrāya
śuśrūṣābhiratāya ca

śraddadhānāya—fiel; *bhaktāya*—ao devoto; *vinītāya*—respeitoso; *anasūyave*—não invejoso; *bhūteṣu*—com todas as entidades vivas; *kṛta-maitrāya*—amistosos; *śuśrūṣā*—serviço fiel; *abhiratāya*—ansioso por prestar; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Deve-se dar instrução ao devoto fiel que é respeitoso com o mestre espiritual, não invejoso, amistoso com todas as espécies de entidades vivas e ansioso por prestar serviço com fé e sinceridade.

VERSO 42

बहिर्जातविरागाय शान्तचित्ताय दीयताम् ।
निर्मत्सराय शुचये यस्याहं प्रेयसां प्रियः ॥४२॥

bahir-jāta-virāgāya
śānta-cittāya dīyatām
nirmatsarāya śucaye
yasyāhaṁ preyasāṁ priyaḥ

bahiḥ—por aquilo que está fora; *jāta-virāgāya*—àquele que desenvolveu desapego; *śānta-cittāya*—cuja mente é pacífica; *dīyatām*—que seja instruído; *nirmatsarāya*—não invejoso; *śucaye*—perfeitamente limpo; *yasya*—de quem; *aham*—Eu; *preyasām*—de tudo que é muito querido; *priyaḥ*—o mais querido.

TRADUÇÃO

Essa instrução deve ser transmitida pelo mestre espiritual a pessoas que consideram a Suprema Personalidade de Deus mais querida do que qualquer outra coisa, que não invejam ninguém, que são perfeitamente limpas e que desenvolveram desapego daquilo que está fora dos limites da consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A princípio, ninguém pode elevar-se à fase máxima de serviço devocional. Aqui *bhakta* significa alguém que não hesita em aceitar o processo reformatório para tornar-se um *bhakta*. Para que nos tornemos devotos do Senhor, temos de aceitar um mestre espiritual e indagar-lhe sobre como progredir em serviço devocional. Servir um devoto, cantar o santo nome segundo determinado método de contagem, adorar a Deidade, ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* ou o *Bhagavad-gītā* de uma pessoa realizada e viver em lugar sagrado onde o serviço devocional não seja perturbado são as primeiras das sessenta-e-quatro atividades para se progredir em serviço devocional. Aquele que aceita essas cinco atividades principais é chamado de devoto.

É preciso que estejamos dispostos a oferecer o necessário respeito e honra ao mestre espiritual. Não devemos ser desnecessariamente invejosos de nossos irmãos espirituais. Pelo contrário, se um irmão espiritual é mais iluminado e mais avançado em consciência de Kṛṣṇa, devemos aceitá-lo como quase igual ao mestre espiritual, e devemos nos sentir felizes de ver esses irmãos espirituais avançando em consciência de Kṛṣṇa. O devoto deve ser sempre muito amável com o público em geral ao ensinar-lhes a consciência de Kṛṣṇa, porque esta é a única solução para se escapar das garras de *māyā*. Isto é trabalho realmente humanitário, pois é a maneira de mostrar misericórdia para com outras pessoas que precisam muito dela. A expressão *śuśrūṣābhiratāya* refere-se a uma pessoa que se ocupa fielmente em servir ao mestre espiritual. Deve-se oferecer serviço pessoal e toda a espécie de confortos ao mestre espiritual. O devoto que o faz também é candidato autêntico para receber esta instrução. A expressão *bahir-jāta-virāgāya* denota uma pessoa que desenvolveu desapego das propensões materiais internas e externas. Ela não somente está desapegada de atividades que não se relacionam com a consciência de Kṛṣṇa, mas também deve estar internamente aversa ao modo de vida material. Uma pessoa assim é certamente livre de inveja e deve pensar no bem-estar de todas as entidades vivas, não só dos seres humanos, mas também de entidades vivas além dos seres humanos. A palavra *śucaye* refere-se àquele que é limpo tanto externa quanto internamente. Para tornar-se realmente limpo por dentro e por fora, deve-se cantar o santo nome do Senhor, Hare Kṛṣṇa, ou Viṣṇu, constantemente.

A palavra *dīyatām* quer dizer que o conhecimento da consciência de Kṛṣṇa deve ser oferecido pelo mestre espiritual. O mestre espiritual não deve aceitar um discípulo que não seja qualificado; ele não deve ser profissional e não deve aceitar discípulos em troca de ganhos monetários. O mestre espiritual fidedigno deve ver as qualidades fidedignas de uma pessoa que vai iniciar. Uma pessoa indigna não deve ser iniciada. O mestre espiritual deve treinar seu discípulo de tal

maneira que no futuro somente a Suprema Personalidade de Deus seja a meta mais querida de sua vida.

Nestes dois versos as qualidades do devoto são plenamente explicadas. Alguém que tenha realmente desenvolvido todas as qualidades relacionadas nesses versos já se elevou ao posto de devoto. Quem não desenvolveu todas essas qualidades ainda tem que preencher essas condições para tornar-se um devoto perfeito.

VERSO 43

य इदं शृणुयादम्ब श्रद्धया पुरुषः सकृत् ।
यो वाभिधत्ते मच्चित्तः स ह्येति पदवीं च मे ॥४३॥

ya idaṁ śṛṇuyād amba
śraddhayā puruṣaḥ sakṛt
yo vābhidhatte mac-cittaḥ
sa hy eti padavīṁ ca me

yaḥ—aquele que; *idam*—isto; *śṛṇuyāt*—ouça; *amba*—ó mãe; *śraddhayā*—com fé; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *sakṛt*—alguma vez; *yaḥ*—aquele que; *vā*—ou; *abhidhatte*—repita; *mat-cittaḥ*—sua mente fixa em Mim; *saḥ*—ele; *hi*—certamente; *eti*—alcança; *padavīm*—morada; *ca*—e; *me*—Minha.

TRADUÇÃO

Quem quer que alguma vez medite em Mim com fé e afeição, que ouça e cante sobre Mim, certamente voltará ao lar, voltará ao Supremo.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Trigésimo-segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Emaranhamento em atividades fruitivas."*

CAPÍTULO TRINTA-E-TRÊS

Atividades de Kapila

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
एवं निशम्य कपिलस्य वचो जनित्री
सा कर्दमस्य दयिता किल देवहूतिः ।
विस्रस्तमोहपटला तमभिप्रणम्य
तुष्टाव तत्त्वविषयाङ्कितसिद्धिभूमिम् ॥ १ ॥

maitreya uvāca
evaṁ niśamya kapilasya vaco janitrī
sā kardamasya dayitā kila devahūtiḥ
visrasta-moha-paṭalā tam abhipraṇamya
tuṣṭāva tattva-viṣayāṅkita-siddhi-bhūmim

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *evam*—assim; *niśamya*—tendo ouvido; *kapilasya*—do Senhor Kapila; *vacaḥ*—as palavras; *janitrī*—a mãe; *sā*—ela; *kardamasya*—de Kardama Muni; *dayitā*—a querida esposa; *kila*—a saber; *devahūtiḥ*—Devahūti; *visrasta*—livre de; *moha-paṭalā*—a cobertura da ilusão; *tam*—a Ele; *abhipraṇamya*—tendo prestado reverências; *tuṣṭāva*—recitou orações; *tattva*—princípios básicos; *viṣaya*—quanto a; *aṅkita*—o autor; *siddhi*—da liberação; *bhūmim*—a base.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Assim, Devahūti, a mãe do Senhor Kapila e esposa de Kardama Muni, livrou-se de toda a ignorância a respeito do serviço devocional e do conhecimento transcendental. Ela prestou suas reverências ao Senhor, o autor dos princípios básicos do sistema Sāṅkhya de filosofia, que é a base da liberação, e O satisfez com os seguintes versos de oração.

SIGNIFICADO

O sistema de filosofia enunciado pelo Senhor Kapila perante Sua mãe é a base para situar a todos na plataforma espiritual. A importância específica deste sistema de filosofia é estabelecida nesta passagem como *siddhi-bhūmim*—ele é a base da salvação. Pessoas que estão sofrendo neste mundo material por estarem condicionadas pela energia material podem facilmente libertar-se das garras da matéria, entendendo a filosofia Sāṅkhya enunciada pelo Senhor Kapila. Por meio deste sistema de filosofia, podemos libertar-nos imediatamente, mesmo que estejamos situados neste mundo material. Esta fase chama-se *jīvan-mukti*, significando que estamos liberados embora permaneçamos com nosso corpo material. Isso aconteceu com Devahūti, a mãe do Senhor Kapila, e por isso ela satisfez o Senhor oferecendo-Lhe suas orações. Qualquer pessoa que entenda o princípio básico da filosofia Sāṅkhya eleva-se em serviço devocional e torna-se plenamente consciente de Kṛṣṇa, ou liberada, mesmo dentro deste mundo material.

VERSO 2

देवहूतिरुवाच
अथाप्यजोऽन्तःसलिले शयानं
भूतेन्द्रियार्थात्ममयं वपुस्ते ।
गुणप्रवाहं सदशेषबीजं
दध्यौ स्वयं यज्जठराब्जजातः ॥ २ ॥

devahūtir uvāca
athāpy ajo 'ntaḥ-salile śayānaṁ
bhūtendriyārthātma-mayaṁ vapus te
guṇa-pravāhaṁ sad-aśeṣa-bījaṁ
dadhyau svayaṁ yaj-jaṭharābja-jātaḥ

devahūtiḥ uvāca—Devahūti disse; *atha api*—além disso; *ajaḥ*—o Senhor Brahmā; *antaḥ-salile*—na água; *śayānam*—deitado; *bhūta*—os elementos materiais; *indriya*—os sentidos; *artha*—os objetos dos sentidos; *ātma*—a mente; *mayam*—permeado por; *vapuḥ*—corpo; *te*—Teu; *guṇa-pravāham*—a fonte do fluxo dos três modos da natureza material; *sat*—manifesta; *aśeṣa*—de tudo; *bījam*—a semente; *dadhyau*—meditou em; *svayam*—ele próprio; *yat*—de quem; *jaṭhara*—do abdômen; *abja*—da flor de lótus; *jātaḥ*—nascido.

TRADUÇÃO

Devahūti disse: Diz-se que Brahmā é não-nascido porque ele nasce da flor de lótus que cresce de Teu abdômen enquanto repousas no oceano, no fundo do universo. Mas mesmo Brahmā simplesmente meditou em Ti, cujo corpo é a fonte de ilimitados universos.

SIGNIFICADO

Brahmā também é chamado Aja, "aquele que não nasce." Sempre que pensamos no nascimento de alguém, há necessariamente um pai e uma mãe materiais, pois assim é que se nasce. Brahmā, porém, sendo a primeira criatura viva dentro deste universo, nasceu diretamente do corpo da Suprema Personalidade de Deus que é conhecida como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, a forma Viṣṇu deitada no oceano, no fundo do universo. Devahūti quis salientar perante o Senhor que, quando Brahmā quer vê-lO, ele precisa meditar nEle. "Tu és a semente de toda a criação," disse ela. "Embora Brahmā tenha nascido diretamente de Ti, ainda assim ele precisa praticar muitos anos de meditação, e mesmo assim ele não pode ver-Te diretamente, face a face. Teu corpo está deitado sobre a vasta água no fundo do universo, e deste modo és conhecido como Garbhodakaśāyī Viṣṇu."

Além disso, explica-se neste verso a natureza do gigantesco corpo do Senhor, que é um corpo transcendental e não afetado pela matéria. Uma vez que a manifestação material surgiu de Seu corpo, Seu corpo existia, portanto, antes da criação material. A conclusão é que o corpo transcendental de Viṣṇu não é feito de elementos materiais. O corpo de Viṣṇu é a fonte de todas as demais entidades vivas, bem como da natureza material, que também é considerada energia desta Suprema Personalidade de Deus. Devahūti disse: "Tu és a base da manifestação material e de toda a energia criada; portanto, o fato de me liberares das garras de *māyā*, explicando-me o sistema de filosofia Sāṅkhya, não é tão surpreendente. Porém, o fato de nasceres de meu abdômen é certamente admirável, porque, embora sejas a fonte de toda a criação, nasceste tão bondosamente como meu filho. Isto é muito maravilhoso. Teu corpo é a fonte de todo o universo, e ainda assim colocas Teu corpo dentro do abdômen de uma mulher como eu. Para mim, isto é muito espantoso."

VERSO 3

स एव विश्वस्य भवान् विधत्ते
गुणप्रवाहेण विभक्तवीर्यः ।
सर्गाद्यनीहोऽवितथाभिसन्धि-
रात्मेश्वरोऽतर्क्यसहस्रशक्तिः ॥ ३ ॥

sa eva viśvasya bhavān vidhatte
guṇa-pravāheṇa vibhakta-vīryaḥ
sargādy anīho 'vitathābhisandhir
ātmeśvaro 'tarkya-sahasra-śaktiḥ

saḥ—essa mesma pessoa; *eva*—certamente; *viśvasya*—do universo; *bhavān*—Tu; *vidhatte*—executas; *guṇa-pravāheṇa*—pela interação dos modos; *vibhakta*—divididas; *vīryaḥ*—Tuas energias; *sarga-ādi*—a criação e assim por diante; *anīhaḥ*—o que não faz; *avitatha*—não fútil; *abhisandhiḥ*—Tua determinação; *ātma-īśvaraḥ*—o Senhor de todas as entidades vivas; *atarkya*—inconcebível; *sahasra*—milhares; *śaktiḥ*—possuindo energias.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, embora pessoalmente nada tenhas a fazer, distribuis Tuas energias nas interações dos modos materiais da natureza, e por este motivo ocorrem a criação, manutenção e dissolução da manifestação cósmica. Meu querido Senhor, és autodeterminado e és a Suprema Personalidade de Deus para todas as entidades vivas. Para elas, criaste esta manifestação material, e, embora sejas um só, Tuas diversas energias podem agir multifariamente. Isto é inconcebível para nós.

SIGNIFICADO

A afirmação feita neste verso por Devahūti, de que a Verdade Absoluta tem muitas energias diversas embora pessoalmente nada tenha a fazer, é confirmada nos *Upaniṣads*. Não há ninguém superior a Ele ou em nível de igualdade com Ele, e tudo é completamente feito por Sua energia, como que por natureza. Nesta passagem dá-se a entender, portanto, que, embora os modos da natureza material sejam confiados a diferentes manifestações como Brahmā, Viṣṇu e

Śiva, cada um dos quais é investido especificamente com diferentes espécies de poder, o Senhor Supremo está completamente à parte dessas atividades. Devahūti diz: "Embora pessoalmente não estejas fazendo nada, Tua determinação é absoluta. É impossível satisfazeres Tua vontade com a ajuda de alguém mais além de Ti. Tu és, enfim, a Alma Suprema e o supremo controlador. Portanto, não há quem possa conter Tua vontade." O Senhor Supremo é que pode impedir os planos dos outros. Como bem se diz, "O homem propõe e Deus dispõe." Porém, quando a Suprema Personalidade de Deus propõe, este desejo não está sob o controle de ninguém mais. Ele é absoluto. Em última análise, nós dependemos dEle para satisfazer nossos desejos, mas não podemos dizer que os desejos de Deus também são dependentes. Este é Seu poder inconcebível. Aquilo que pode ser inconcebível para entidades vivas comuns é facilmente feito por Ele. E, apesar de ser ilimitado, Ele Se dá a conhecer através de escrituras autorizadas como os textos védicos. Como se afirma, *śabda-mūlatvāt*: Ele pode ser conhecido através de *śabda-brahma*, ou seja, a literatura védica.

Por que é feita a criação? Uma vez que o Senhor é a Suprema Personalidade de Deus para todas as entidades vivas, Ele criou esta manifestação material para aquelas entidades vivas que desejam desfrutar ou assenhorear-se da natureza material. Como a Divindade Suprema, Ele providencia a satisfação dos vários desejos delas. Nos *Vedas* também se confirma que *eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān*: o supremo uno supre as necessidades das muitas entidades vivas. Não há limite para as necessidades das diferentes espécies de entidades vivas, e é o supremo uno, a Suprema Personalidade de Deus, que sozinho as mantém e as supre através de Sua energia inconcebível.

VERSO 4

स त्वं भृतो मे जठरेण नाथ
कथं नु यस्योदर एतदासीत् ।
विश्वं युगान्ते वटपत्र एकः
शेते स्म मायाशिशुरङ्घ्रिपानः ॥ ४ ॥

sa tvaṁ bhṛto me jaṭhareṇa nātha
kathaṁ nu yasyodara etad āsīt

viśvaṁ yugānte vaṭa-patra ekaḥ
śete sma māyā-śiśur aṅghri-pānaḥ

saḥ—essa mesma pessoa; *tvam*—Tu; *bhṛtaḥ*—nasceste; *me jaṭhareṇa*—por meu abdômen; *nātha*—ó meu Senhor; *katham*—como; *nu*—então; *yasya*—de quem; *udare*—no ventre; *etat*—este; *āsīt*—repousou; *viśvam*—universo; *yuga-ante*—no fim do milênio; *vaṭa-patre*—sobre a folha de uma figueira-de-bengala; *ekaḥ*—sozinho; *śete sma*—Tu Te deitaste; *māyā*—possuindo poderes inconcebíveis; *śiśuḥ*—um bebê; *aṅghri*—Teu dedão; *pānaḥ*—chupando.

TRADUÇÃO

Como a Suprema Personalidade de Deus, Tu nasceste de meu abdômen. Ó meu Senhor, como isto é possível para a pessoa suprema, que tem em Seu ventre toda a manifestação cósmica? A resposta é que isso é possível, pois, ao final do milênio, Tu Te deitas sobre uma folha de figueira-de-bengala, e, tal qual um bebêzinho, chupas o dedão de Teus pés de lótus.

SIGNIFICADO

No momento da dissolução, o Senhor às vezes aparece como um bebêzinho deitado sobre uma folha de figueira-de-bengala, flutuando na água da devastação. Portanto Devahūti sugere: "Não é tão surpreendente que Te deites no abdômen de uma mulher comum como eu. Tu podes deitar-Te sobre a folha de uma figueira-de-bengala e flutuar na água da devastação como um bebêzinho. Não é tão maravilhoso, portanto, que possas Te deitar no abdômen de meu corpo. Tu nos ensinas que aqueles que são muito afeitos a crianças neste mundo material e que portanto se casam para gozar da vida familiar e ter filhos também podem ter a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, e a coisa mais maravilhosa é que o próprio Senhor chupa o dedão de Seu pé."

Uma vez que todos os grandes sábios e devotos aplicam toda a energia e todas as atividades a serviço dos pés de lótus do Senhor, deve haver algum prazer transcendental nos dedos de Seus pés de lótus. O Senhor chupa o dedão de Seu pé para saborear o néctar ao qual os devotos sempre aspiram. Às vezes, a própria Suprema Personalidade de Deus Se pergunta quanto prazer transcendental existe dentro dEle, e, a fim de saborear Sua própria potência, Ele às vezes

assume a posição de experimentar-Se a Si mesmo. O Senhor Caitanya é o próprio Kṛṣṇa, mas Ele aparece como devoto para saborear a doçura da *rasa* transcendental em Si mesmo, a qual é saboreada por Śrīmatī Rādhārāṇī, a maior entre todos os devotos.

VERSO 5

त्वं देहतन्त्रः प्रशमाय पाप्मनां
निदेशभाजां च विभो विभूतये ।
यथावतारास्तव सूकरादय-
स्तथायमप्यात्मपथोपलब्धये ॥ ५ ॥

tvaṁ deha-tantraḥ praśamāya pāpmanām
nideśa-bhājāṁ ca vibho vibhūtaye
yathāvatārās tava sūkarādayas
tathāyam apy ātma-pathopalabdhaye

tvam—Tu; *deha*—este corpo; *tantraḥ*—assumiste; *praśamāya*—para a diminuição; *pāpmanām*—das atividades pecaminosas; *nideśa-bhājām*—de instruções sobre a devoção; *ca*—e; *vibho*—ó meu Senhor; *vibhūtaye*—para a expansão; *yathā*—como; *avatārāḥ*—encarnações; *tava*—Tuas; *sūkara-ādayaḥ*—o javali e outras formas; *tathā*—assim; *ayam*—esta encarnação de Kapila; *api*—certamente; *ātma-patha*—o caminho da auto-realização; *upalabdhaye*—a fim de revelar.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Tu assumiste este corpo a fim de diminuir as atividades pecaminosas dos caídos e enriquecer seu conhecimento de devoção e liberação. Uma vez que essas pessoas caídas são dependentes de Tua orientação, por Tua própria vontade assumes encarnações como um javali e como outras formas. De forma semelhante, apareceste a fim de distribuir conhecimento transcendental a Teus dependentes.

SIGNIFICADO

Nos versos anteriores, foram descritas as qualificações transcendentais gerais da Suprema Personalidade de Deus. Agora descreve-se, também, o significado específico do aparecimento do Senhor.

Através de Suas diferentes energias, Ele concede diferentes espécies de corpos às entidades vivas, que são condicionadas por sua propensão de assenhorear-se da natureza material. Porém, com o decorrer do tempo, essas entidades vivas degradam-se tanto que precisam de iluminação. O *Bhagavad-gītā* afirma que, sempre que há discrepâncias no desempenho do verdadeiro propósito desta existência material, o Senhor aparece como uma encarnação. A forma do Senhor como Kapila orienta as almas caídas e as enriquece com conhecimento e devoção para que elas possam voltar ao Supremo. Há muitas encarnações da Suprema Personalidade de Deus, como as do javali, do peixe, da tartaruga e da metade-homem-metade-leão. O Senhor Kapiladeva também é uma das encarnações da Divindade. Aceita-se nesta passagem que o Senhor Kapiladeva apareceu na superfície da Terra para dar conhecimento transcendental às desorientadas almas condicionadas.

VERSO 6

यन्नामधेयश्रवणानुकीर्तनाद्
यत्प्रह्वणाद्यत्स्मरणादपि क्वचित् ।
श्वादोऽपि सद्यः सवनाय कल्पते
कुतः पुनस्ते भगवन्नु दर्शनात् ॥ ६ ॥

yan-nāmadheya-śravaṇānukīrtanād
yat-prahvaṇād yat-smaraṇād api kvacit
śvādo 'pi sadyaḥ savanāya kalpate
kutaḥ punas te bhagavan nu darśanāt

yat—de quem (a Suprema Personalidade de Deus); *nāmadheya*—o nome; *śravaṇa*—ouvindo; *anukīrtanāt*—cantando; *yat*—a quem; *prahvaṇāt*—prestando reverências; *yat*—de quem; *smaraṇāt*—lembrando-se; *api*—mesmo; *kvacit*—alguma vez; *śva-adaḥ*—um comedor de cães; *api*—mesmo; *sadyaḥ*—imediatamente; *savanāya*—para executar sacrifícios védicos; *kalpate*—torna-se elegível; *kutaḥ*—o que falar de; *punaḥ*—novamente; *te*—Tu; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *nu*—então; *darśanāt*—vendo face a face.

TRADUÇÃO

Para não falar do avanço espiritual de pessoas que vêem a Pessoa Suprema face a face, mesmo uma pessoa nascida em família de comedores de cães torna-se imediatamente elegível para executar sacrifícios védicos se alguma vez pronuncia o santo nome da Suprema Personalidade de Deus ou canta sobre Ele, ouve sobre Seus passatempos, presta-Lhe reverências ou mesmo recorda-se dEle.

SIGNIFICADO

Este verso enfatiza muito a potência espiritual que há em cantar, ouvir ou lembrar-se do santo nome do Senhor Supremo. Rūpa Gosvāmī discorre sobre a seqüência de atividades pecaminosas da alma condicionada, e estabelece, no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, que aqueles que se ocupam em serviço devocional libertam-se das reações de todas as atividades pecaminosas. Confirma-se isto também no *Bhagavad-gītā*. O Senhor diz que Se encarrega de alguém que se renda a Ele, fazendo-o imune a todas as reações a atividades pecaminosas. Se, cantando o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, alguém se purifica tão rapidamente de todas as reações a atividades pecaminosas, o que dizer, então, das pessoas que O vêem face a face?

Outra consideração aqui é que as pessoas que se purificam pelo processo de cantar e ouvir tornam-se imediatamente elegíveis para executar sacrifícios védicos. De um modo geral, apenas alguém que nasça em família de *brāhmaṇas*, que se reformou pelos dez tipos de processos purificatórios e que é erudito na literatura védica, tem permissão de executar os sacrifícios védicos. Mas aqui se usa a palavra *sadyaḥ*, "imediatamente", e Śrīdhara Svāmī também ressalta que podemos tornar-nos *imediatamente* elegíveis para executar sacrifícios védicos. Uma pessoa nascida em família de baixa casta que está acostumada a comer cães é colocada nesta posição devido a suas atividades pecaminosas passadas, porém, por cantar e ouvir uma só vez com pureza, ou de maneira inofensiva, ela se alivia imediatamente da reação pecaminosa. Ela não somente se alivia da reação pecaminosa, mas também alcança imediatamente o resultado de todos os processos purificatórios. O nascimento em família de *brāhmaṇas* deve-se certamente a atividades piedosas em nossa vida passada. Contudo, de qualquer modo, uma criança que nasce em família de *brāhmaṇas* depende, para sua posterior correção, da

iniciação que consiste em aceitar um cordão sagrado e de muitos outros processos reformatórios. Mas, uma pessoa que canta o santo nome do Senhor, mesmo que tenha nascido em família de *caṇḍālas*, comedores de cães, não precisa de correção. Simplesmente cantando Hare Kṛṣṇa ela se purifica imediatamente e se iguala ao mais erudito dos *brāhmaṇas*.

Śrīdhara Svāmī enfatiza especialmente a este respeito — *anena pūjyatvaṁ lakṣyate*. Alguns *brāhmaṇas* de casta ressaltam que, cantando Hare Kṛṣṇa, a purificação *começa*. Naturalmente, isso depende do processo individual de cantar, mas essa ênfase de Śrīdhara Svāmī é inteiramente aplicável se alguém canta o santo nome do Senhor sem ofensa, pois imediatamente torna-se superior a um *brāhmaṇa*. Como diz Śrīdhara Svāmī, *pūjyatvaṁ*: ele torna-se imediatamente tão respeitável como o mais erudito dos *brāhmaṇas* e pode ter permissão de executar sacrifícios védicos. Se, pelo simples fato de cantar o santo nome do Senhor, santificamo-nos instantaneamente, o que se pode dizer, então, das pessoas que vêem o Senhor Supremo face a face e que entendem a descida do Senhor, como Devahūti entende Kapiladeva?

Normalmente, a iniciação depende do mestre espiritual fidedigno, que orientará o discípulo. Se ele vê que o discípulo tornou-se competente e purificado pelo processo de cantar, ele oferece o cordão sagrado ao discípulo para que este seja reconhecido como cem-por-cento igual a um *brāhmaṇa*. Confirma-se isto também no *Hari-bhakti-vilāsa* de Śrī Sanātana Gosvāmī: "Assim como um metal baixo como o bronze pode transformar-se em ouro através de processos químicos, qualquer pessoa pode analogamente converter-se em *brāhmaṇa* através de *dīkṣā-vidhāna*, o processo de iniciação."

Às vezes salienta-se que, por meio do processo de cantar, a pessoa começa a purificar-se e pode nascer em sua próxima vida em família *brāhmaṇa* para depois ser reformada. Porém, atualmente, mesmo aqueles que nascem nas melhores famílias *brāhmaṇas* não são reformados, nem há certeza alguma de que eles realmente nasceram de pais *brāhmaṇas*. Antigamente, prevalecia o sistema reformatório de *garbhādhāna*, mas, nos tempos atuais, não há tal *garbhādhāna*, ou cerimônia de inseminação. Nas atuais circunstâncias, não se sabe realmente se alguém nasceu de pai *brāhmaṇa*. Se alguém adquiriu as qualificações de um *brāhmaṇa*, isto depende apenas do julgamento do mestre espiritual fidedigno. Ele concede a posição de *brāhmaṇa*

ao discípulo de acordo com seu próprio julgamento. Quando alguém é aceito como *brāhmaṇa* na cerimônia do cordão sagrado, sob o sistema *pāñcarātrika*, então ele é *dvija*, duas-vezes-nascido. Isto é confirmado por Sanātana Gosvāmī: *dvijatvaṁ jāyate*. Através do processo de iniciação aplicado pelo mestre espiritual, uma pessoa é aceita como *brāhmaṇa* quando alcança a fase em que canta o santo nome do Senhor puramente. Ela então progride mais até tornar-se um Vaiṣṇava qualificado, o que significa que já adquiriu a qualificação bramínica.

VERSO 7

अहो बत श्वपचोऽतो गरीयान्
यज्जिह्वाग्रे वर्तते नाम तुभ्यम् ।
तेपुस्तपस्ते जुहुवुः सस्नुरार्या
ब्रह्मानूचुर्नाम गृणन्ति ये ते ॥ ७ ॥

aho bata śva-paco 'to garīyān
yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam
tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā
brahmānūcur nāma gṛṇanti ye te

aho bata—oh! quão gloriosos; *śva-pacaḥ*—um comedor de cães; *ataḥ*—por este motivo; *garīyān*—adoráveis; *yat*—de quem; *jihvā-agre*—na ponta da língua; *vartate*—é; *nāma*—o santo nome; *tubhyam*—a Ti; *tepuḥ tapaḥ*—praticado austeridades; *te*—elas; *juhuvuḥ*—executado sacrifícios de fogo; *sasnuḥ*—se banhado nos rios sagrados; *āryāḥ*—arianos; *brahma anūcuḥ*—estudado os *Vedas*; *nāma*—o santo nome; *gṛṇanti*—aceitam; *ye*—aqueles que; *te*—Teu.

TRADUÇÃO

Oh! quão gloriosos são aqueles cujas línguas cantam Teu santo nome! Mesmo que tenham nascido em famílias de comedores de cães, tais pessoas são adoráveis. Pessoas que cantam o santo nome de Vossa Onipotência devem ter executado todas as espécies de austeridades e sacrifícios de fogo e obtido todas as boas maneiras dos arianos. Para estarem cantando o santo nome de Vossa Onipotência, elas devem ter se banhado em lugares sagrados de peregrinação, estudado os Vedas e preenchido todos os demais requisitos exigidos.

SIGNIFICADO

Como se afirmou no verso anterior, todo aquele que tenha alguma vez cantado inofensivamente o santo nome de Deus torna-se imediatamente elegível para executar sacrifícios védicos. Ninguém deve ficar assustado com esta afirmação do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Ninguém deve desacreditar ou pensar: "Como pode alguém, cantando o santo nome do Senhor, tornar-se um homem santo a ponto de ser comparado ao mais elevado dos *brāhmaṇas*?" Para erradicar tais dúvidas das mentes dos descrentes, este verso afirma que a fase de cantar o santo nome do Senhor não é repentina, mas que os cantores já executaram todas as espécies de rituais e sacrifícios védicos. Isto não é muito surpreendente, pois ninguém nesta vida poderá cantar o santo nome do Senhor a menos que tenha passado por todas as fases inferiores, tais como a execução de sacrifícios ritualísticos, o estudo dos *Vedas* e a prática de boas maneiras como as dos arianos. Tudo isso deve ter sido feito antes. Assim como supõe-se que um estudante num curso de direito já se tenha graduado em educação geral, qualquer pessoa que se dedique a cantar o santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — já deve ter passado por todas as fases inferiores. Diz-se que aqueles que simplesmente cantam o santo nome com a ponta da língua são gloriosos. Nem sequer é preciso cantar o santo nome entendendo todo o processo, a saber, a fase ofensiva, a fase inofensiva e a fase pura; é suficiente que o santo nome seja vibrado com a ponta da língua. Diz-se nesta passagem que *nāma*, no singular, um nome, Kṛṣṇa ou Rāma, é suficiente. Não se afirma que devamos cantar todos os santos nomes do Senhor. Os santos nomes do Senhor são inumeráveis, e não é preciso cantarmos todos os nomes para provar que já nos submetemos a todos os processos de cerimônias ritualísticas védicas. Se alguém cantar somente uma vez, deve-se entender que ele já passou por todos os exames, isto para não falar daqueles que estão sempre cantando, vinte-e-quatro horas por dia. Diz-se aqui especificamente — *tubhyam*: "a Ti unicamente." Deve-se cantar o nome de Deus, e não, como dizem os filósofos Māyāvādīs, qualquer nome, tais como o nome de um semideus ou os nomes das energias de Deus. Apenas o santo nome do Senhor Supremo será eficiente. Qualquer pessoa que compare o santo nome do Senhor Supremo aos nomes dos semideuses é denominada *pāṣaṇḍī*, ou ofensora.

É preciso cantar o santo nome para agradar o Senhor Supremo, e não em troca de alguma espécie de gozo dos sentidos ou com algum objetivo profissional. Se houver esta mentalidade pura, então, mesmo que uma pessoa tenha nascido em família inferior, como a de comedores de cães, ela será tão gloriosa que não somente se purificará a si mesma, mas também será competente o bastante para salvar outras pessoas. Será competente para falar sobre a importância do nome transcendental, como o fez Ṭhākura Haridāsa. Aparentemente ele nascera em família de maometanos, mas, como cantava o santo nome do Senhor Supremo inofensivamente, o Senhor Caitanya dotou-o de poder para tornar-se a autoridade, ou *ācārya*, na propagação do nome. Não importava que ele tivesse nascido em família que não seguia as regras e regulações védicas. Caitanya Mahāprabhu e Advaita Prabhu aceitaram-no como autoridade porque ele cantava o santo nome do Senhor inofensivamente. Autoridades como Advaita Prabhu e o Senhor Caitanya imediatamente aceitaram que ele já havia executado todas as espécies de austeridades, estudado os *Vedas* e feito todos os sacrifícios. Isto foi algo que eles entenderam automaticamente.

Contudo, há uma classe hereditária de *brāhmaṇas* chamados *smārta-brāhmaṇas* cuja opinião é que, mesmo que tais pessoas que cantam o santo nome do Senhor sejam aceitas como purificadas, ainda assim elas precisarão executar os ritos védicos ou aguardar seu próximo nascimento em família de *brāhmaṇas* para poderem executar os rituais védicos. Mas, na verdade, não é assim. Uma pessoa assim não precisa esperar até o próximo nascimento para se purificar. Ela se purifica de imediato. Subentende-se que ela já executou todas as espécies de ritos. São os ditos *brāhmaṇas* que realmente precisam submeter-se a diferentes espécies de austeridades antes de chegarem a este ponto de purificação. Há muitas outras funções védicas que não são descritas aqui. Todos esses rituais védicos, os cantores do santo nome já os executaram.

A palavra *juhuvuḥ* quer dizer que os cantores do santo nome já executaram toda a espécie de sacrifícios. *Sasnuḥ* significa que eles já viajaram por todos os locais sagrados de peregrinação e participaram de atividades purificatórias nesses locais. Eles são chamados *āryāḥ* porque já cumpriram com todos esses requisitos, e por isso devem ser classificados entre os arianos ou aqueles que têm se qualificado para tornar-se arianos. "Ariano" refere-se àqueles que são civilizados, cujo comportamento é regulado segundo os rituais védicos. Qualquer

devoto que esteja cantando o santo nome do Senhor é o melhor tipo de ariano. A menos que alguém estude os *Vedas*, não poderá tornar-se ariano, porém, entende-se automaticamente que os cantores do santo nome já estudaram toda a literatura védica. A palavra específica usada aqui é *anūcuḥ*, significando que, por eles já terem encerrado todos esses atos recomendados, tornaram-se qualificados para ser mestres espirituais.

A própria palavra *gṛṇanti*, usada neste verso, significa já estar estabelecido na fase perfectiva das funções ritualísticas. Se alguém está sentado no banco de uma corte suprema e está presidindo julgamentos sobre diferentes casos, isto quer dizer que ele já passou por todos os exames legais e é melhor do que aqueles que estão fazendo curso de direito ou do que aqueles que esperam estudar direito no futuro. De maneira semelhante, pessoas que cantam o santo nome são transcendentais àqueles que efetivamente executam os rituais védicos ou àqueles que esperam se qualificar (ou, em outras palavras, aqueles que nasceram em famílias de *brāhmaṇas* mas ainda não se submeteram aos processos reformatórios e que, portanto, esperam estudar os rituais védicos e executar os sacrifícios no futuro).

Há muitas afirmações védicas em diferentes passagens, dizendo que qualquer pessoa que cante o santo nome do Senhor livra-se imediatamente da vida condicionada e que qualquer pessoa que ouça o santo nome do Senhor, mesmo que tenha nascido em família de comedores de cães, também se liberta das garras do enredamento material.

VERSO 8

तं त्वामहं ब्रह्म परं पुमांसं
प्रत्यक्स्रोतस्यात्मनि संविभाव्यम् ।
स्वतेजसा ध्वस्तगुणप्रवाहं
वन्दे विष्णुं कपिलं वेदगर्भम् ॥ ८ ॥

taṁ tvām ahaṁ brahma paraṁ pumāṁsaṁ
pratyak-srotasy ātmani saṁvibhāvyam
sva-tejasā dhvasta-guṇa-pravāhaṁ
vande viṣṇuṁ kapilaṁ veda-garbham

tam—a Ele; *tvām*—Tu; *aham*—eu; *brahma*—Brahman; *param*—supremo; *pumāṁsam*—a Suprema Personalidade de Deus; *pratyak-srotasi*—introspectivos; *ātmani*—na mente; *saṁvibhāvyam*—objeto de meditação, de percepção; *sva-tejasā*—por Tua própria potência; *dhvasta*—eliminada; *guṇa-pravāham*—a influência dos modos da natureza material; *vande*—presto reverências; *viṣṇum*—ao Senhor Viṣṇu; *kapilam*—chamado Kapila; *veda-garbham*—o receptáculo dos *Vedas*.

TRADUÇÃO

Acredito, meu Senhor, que és o próprio Senhor Viṣṇu com o nome de Kapila, e és a Suprema Personalidade de Deus, o Brahman Supremo! Os santos e sábios, estando livres de todas as perturbações dos sentidos e da mente, meditam em Ti, pois, é apenas por Tua misericórdia que é possível libertar-se das garras dos três modos da natureza material. No momento da dissolução, todos os Vedas são mantidos em Ti unicamente.

SIGNIFICADO

Devahūti, a mãe de Kapila, em vez de prolongar suas orações, resumiu que o Senhor Kapila não era outro senão Viṣṇu e que, uma vez que ela era uma mulher, não lhe era possível adorá-lO apropriadamente com meras orações. Era intenção dela que o Senhor ficasse satisfeito. A palavra *pratyak* é significativa. Em prática de *yoga*, as oito divisões são *yama*, *niyama*, *āsana*, *prāṇāyāma*, *pratyāhāra*, *dhāraṇā*, *dhyāna* e *samādhi*. *Pratyāhāra* quer dizer encerrar as atividades dos sentidos. O nível de compreensão do Senhor Supremo evidenciado por Devahūti é possível quando somos capazes de afastar os sentidos das atividades materiais. Quando nos ocupamos em serviço devocional, não há oportunidade de nossos sentidos se ocuparem de outra maneira. Em semelhante consciência de Kṛṣṇa plena, podemos entender o Senhor Supremo como Ele é.

VERSO 9

मैत्रेय उवाच
ईडितो भगवानेवं कपिलाख्यः परः पुमान् ।
वाचाविक्लवयेत्याह मातरं मातृवत्सलः ॥ ९ ॥

maitreya uvāca
iḍito bhagavān evaṁ
kapilākhyaḥ paraḥ pumān
vācāviklavayety āha
mātaraṁ mātṛ-vatsalaḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *īḍitaḥ*—louvada; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *evam*—assim; *kapila-ākhyaḥ*—chamada Kapila; *paraḥ*—suprema; *pumān*—pessoa; *vācā*—com palavras; *aviklavayā*—graves; *iti*—assim; *āha*—respondeu; *mātaram*—a Sua mãe; *mātṛ-vatsalaḥ*—muito afetuoso com Sua mãe.

TRADUÇÃO

Assim, a Suprema Personalidade de Deus Kapila, satisfeito com as palavras de Sua mãe, pela qual Ele tinha muita afeição, respondeu com gravidade.

SIGNIFICADO

Uma vez que o Senhor é todo-perfeito, Sua manifestação de afeição por Sua mãe também foi plena. Após ouvir as palavras de Sua mãe, Ele, com muito respeito, com a devida gravidade e com boas maneiras, respondeu.

VERSO 10

कपिल उवाच
मार्गेणानेन मातस्ते सुसेव्येनोदितेन मे ।
आस्थितेन परां काष्ठामचिरादवरोत्स्यसि ॥१०॥

kapila uvāca
mārgeṇānena mātas te
susevyenoditena me
āsthitena parāṁ kāṣṭhām
acirād avarotsyasi

kapilaḥ uvāca—o Senhor Kapila disse; *mārgeṇa*—pelo caminho; *anena*—este; *mātaḥ*—Minha querida mãe; *te*—para ti; *su-sevyena*—muito fácil de executar; *uditena*—ensinado; *me*—por Mim; *āsthitena*—sendo executado; *parām*—suprema; *kāṣṭhām*—meta; *acirāt*—dentro em breve; *avarotsyasi*—alcançarás.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus disse: Minha querida mãe, o caminho da auto-realização que Eu acabo de ensinar-te é muito fácil. Poderás executar este sistema sem dificuldade, e, seguindo-o, dentro em breve libertar-te-ás, mesmo dentro de teu corpo atual.

SIGNIFICADO

O serviço devocional é tão perfeito que, simplesmente seguindo as regras e regulações e executando-as sob a orientação do mestre espiritual, libertamo-nos, como se diz aqui, das garras de *māyā*, mesmo neste corpo. Em outros processos ióguicos, ou em especulação filosófica empírica, nunca temos certeza se estamos ou não na fase perfectiva. Porém, no cumprimento de serviço devocional, se tivermos fé inabalável na instrução do mestre espiritual fidedigno e seguirmos as regras e regulações, certamente nos libertaremos, mesmo dentro deste corpo atual. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmī também confirma isto. *Īhā yasya harer dāsye*: sem considerar onde esteja situada, qualquer pessoa cujo único objetivo seja de servir ao Senhor Supremo sob a orientação do mestre espiritual chama-se *jīvan-mukta*, ou seja, aquele que é liberado mesmo com seu corpo material. Às vezes surgem dúvidas nas mentes de neófitos sobre se o mestre espiritual é ou não é liberado, e às vezes os neófitos ficam duvidosos quanto aos afazeres corpóreos do mestre espiritual. Contudo, no nível da liberação não se vê os sintomas corpóreos do mestre espiritual. É preciso ver os sintomas espirituais do mestre espiritual. *Jīvan-mukta* quer dizer que, mesmo que alguém esteja no corpo material (ainda há algumas necessidades, já que o corpo é material), por ele estar plenamente situado no serviço ao Senhor, deve-se entender que ele é liberado.

A liberação implica em estarmos situados em nossa própria posição. Esta é a definição dada no *Śrīmad-Bhāgavatam: muktir... svarūpeṇa vyavasthitiḥ*. O *svarūpa*, ou verdadeira identidade da entidade viva, é descrito pelo Senhor Caitanya. *Jīvera 'svarūpa' haya —kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*: a verdadeira identidade da entidade viva é que ela é eternamente serva do Senhor Supremo. Se alguém está cem-por-cento ocupado a serviço do Senhor, ele deve ser tido como liberado. Devemos procurar entender se somos ou não somos liberados por nossas atividades em serviço devocional, e não por outros sintomas.

VERSO 11

श्रद्धत्स्वैतन्मतं मह्यं जुष्टं यद्ब्रह्मवादिभिः ।
येन मामभयं याया मृत्युमृच्छन्त्यतद्विदः ॥११॥

śraddhatsvaitan mataṁ mahyaṁ
juṣṭaṁ yad brahma-vādibhiḥ
yena mām abhayaṁ yāyā
mṛtyum ṛcchanty atad-vidaḥ

śraddhatsva—podes estar certa; *etat*—disto; *matam*—instrução; *mahyam*—Minha; *juṣṭam*—seguida; *yat*—que; *brahma-vādibhiḥ*—por transcendentalistas; *yena*—pelo qual; *mām*—a Mim; *abhayam*—sem temor; *yāyāḥ*—alcançarás; *mṛtyum*—morte; *ṛcchanti*—alcançam; *a-tat-vidaḥ*—pessoas que não são versadas nisto.

TRADUÇÃO

Minha querida mãe, aqueles que são realmente transcendentalistas decerto seguem Minhas instruções, conforme dei-as a ti. Podes estar certa de que, se percorreres perfeitamente este caminho da auto-realização, com toda a certeza livrar-te-ás da amedrontadora contaminação material e por fim alcançar-Me-ás. Mãe, pessoas que não são versadas neste método de serviço devocional certamente não podem escapar do ciclo de nascimentos e mortes.

SIGNIFICADO

A existência material é cheia de ansiedades, e por isso é amedrontadora. Aquele que escapa desta existência material automaticamente livra-se de todas as ansiedades e de todo o temor. Quem segue o caminho do serviço devocional enunciado pelo Senhor Kapila liberta-se com muita facilidade.

VERSO 12

मैत्रेय उवाच
इति प्रदर्श्य भगवान् सतीं तामात्मनो गतिम् ।
स्वमात्रा ब्रह्मवादिन्या कपिलोऽनुमतो ययौ ॥१२॥

maitreya uvāca
iti pradarśya bhagavān
satīṁ tām ātmano gatim
sva-mātrā brahma-vādinyā
kapilo 'numato yayau

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *iti*—assim; *pradarśya*—após instruir; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *satīm*—venerável; *tām*—isto; *ātmanaḥ*—da auto-realização; *gatim*—caminho; *sva-mātrā*—de Sua mãe; *brahma-vādinyā*—auto-realizado; *kapilaḥ*—Senhor Kapila; *anumataḥ*—obteve permissão; *yayau*—partiu.

TRADUÇÃO

Śrī Maitreya disse: Cumprida Sua missão, a Suprema Personalidade de Deus Kapila, após instruir Sua amada mãe, pediu-lhe permissão e deixou Seu lar.

SIGNIFICADO

A missão do aparecimento da Suprema Personalidade de Deus sob a forma de Kapila era distribuir o conhecimento transcendental da filosofia Sāṅkhya, a qual é repleta de serviço devocional. Tendo transmitido esse conhecimento a Sua mãe —e, através de Sua mãe, ao mundo— Kapiladeva não precisava mais ficar em casa, de modo que pediu permissão a Sua mãe e partiu. Aparentemente, Ele deixou o lar em busca de auto-realização, embora Ele nada tivesse a compreender espiritualmente, pois Ele próprio é a pessoa a ser espiritualmente compreendida. Portanto, este é um exemplo que a Suprema Personalidade de Deus estabelece ao agir como um ser humano comum, para que os outros aprendam com Ele. Naturalmente, Ele poderia ter ficado com Sua mãe, porém, indicou que não havia necessidade de permanecer com a família. É melhor permanecer sozinho como *brahmacārī, sannyāsī* ou *vānaprastha* e cultivar a consciência de Kṛṣṇa por toda a vida. Aqueles que são incapazes de permanecer sozinhos recebem licença para levar vida familiar com esposa e filhos, não para gozar dos sentidos, mas para cultivar a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 13

सा चापि तनयोक्तेन योगादेशेन योगयुक् ।
तस्मिन्नाश्रम आपीडे सरस्वत्याः समाहिता ॥१३॥

sā cāpi tanayoktena
yogādeśena yoga-yuk
tasminn āśrama āpīḍe
sarasvatyāḥ samāhitā

sā—ela; *ca*—e; *api*—também; *tanaya*—por seu filho; *uktena*—falada; *yoga-ādeśena*—pela instrução sobre *yoga*; *yoga-yuk*—ocupada em *bhakti-yoga*; *tasmin*—naquele; *āśrame*—eremitério; *āpīḍe*—a coroa de flores; *sarasvatyāḥ*—do Sarasvatī; *samāhitā*—fixa em *samādhi*.

TRADUÇÃO

Conforme fora instruída por seu filho, Devahūti também começou a praticar bhakti-yoga naquele mesmo āśrama. Ela praticou samādhi na casa de Kardama Muni, que era tão belamente decorada com flores a ponto de ser considerada a coroa de flores do rio Sarasvatī.

SIGNIFICADO

Devahūti não deixou o lar, porque jamais se recomenda que uma mulher deixe seu lar. Ela é dependente. O próprio exemplo de Devahūti foi que, quando ela era solteira, estava sob os cuidados de seu pai, Svāyambhuva Manu, e, depois, Svāyambhuva Manu deu-a em caridade a Kardama Muni. Ela esteve sob os cuidados do esposo em sua juventude, e então nasceu seu filho, Kapila Muni. Logo que seu filho cresceu, seu esposo deixou o lar, e, de forma semelhante, o filho, após cumprir Seu dever para com Sua mãe, também partiu. Ela também poderia ter deixado o lar, mas não o fez. Pelo contrário, permaneceu em casa e começou a praticar *bhakti-yoga* da maneira como aprendera de seu grande filho, Kapila Muni, e, devido à sua prática de *bhakti-yoga*, todo o lar tornou-se como uma coroa de flores sobre o rio Sarasvatī.

VERSO 14

अभीक्ष्णावगाहकपिशान् जटिलान् कुटिलालकान् ।
आत्मानं चोग्रतपसा बिभ्रती चीरिणं कृशम् ॥१४॥

abhīkṣṇāvagāha-kapiśān
jaṭilān kuṭilālakān
ātmānaṁ cogra-tapasā
bibhratī cīriṇaṁ kṛśam

abhīkṣṇa—repetidamente; *avagāha*—banhando-se; *kapiśān*—grisalho; *jaṭilān*—embaraçado; *kuṭila*—cacheado; *alakān*—cabelo; *ātmānam*—seu corpo; *ca*—e; *ugra-tapasā*—pelas severas austeridades; *bibhratī*—tornou-se; *cīriṇam*—vestida de andrajos; *kṛśam*—magro.

TRADUÇÃO

Ela começou a banhar-se três vezes por dia, e assim seu cacheado cabelo negro gradualmente tornou-se grisalho. Devido à austeridade, aos poucos seu corpo foi emagrecendo, e ela usava roupas velhas.

SIGNIFICADO

É costume do *yogī, brahmacārī, vānaprastha* e *sannyāsī* banhar-se pelo menos três vezes por dia — de manhã cedo, ao meio-dia e à noite. Esses princípios são estritamente seguidos mesmo por alguns *gṛhasthas*, especialmente *brāhmaṇas*, que são elevados em consciência espiritual. Devahūti era filha de um rei e também quase esposa de um rei. Embora Kardama Muni não fosse rei, através de seu poder ióguico místico ele acomodou Devahūti com muito conforto num belo palácio com criadas e toda a opulência. Porém, já que ela havia aprendido a austeridade mesmo na presença de seu esposo, para ela não era difícil ser austera. De qualquer modo, por submeter seu corpo a severas austeridades após a partida de seu esposo e de seu filho, ela emagreceu. Ser muito gordo não é muito bom para a vida espiritualmente avançada. Pelo contrário, devemos procurar emagrecer, porque, se engordamos, isto é um obstáculo ao progresso na compreensão espiritual. Devemos tomar cuidado para não comer demais, não dormir demais ou não permanecer em posição confortável. Aceitando voluntariamente algumas penitências e dificuldades,

devemos comer menos e dormir menos. Estes são os procedimentos para se praticar qualquer espécie de *yoga*, seja *bhakti-yoga*, *jñāna-yoga* ou *haṭha-yoga*.

VERSO 15

प्रजापतेः कर्दमस्य तपोयोगविजृम्भितम् ।
स्वगार्हस्थ्यमनौपम्यं प्रार्थ्यं वैमानिकैरपि ॥१५॥

prajāpateḥ kardamasya
tapo-yoga-vijṛmbhitam
sva-gārhasthyam anaupamyaṁ
prārthyaṁ vaimānikair api

prajā-pateḥ—do progenitor da humanidade; *kardamasya*—Kardama Muni; *tapaḥ*—pela austeridade; *yoga*—pela *yoga*; *vijṛmbhitam*—desenvolveram-se; *sva-gārhasthyam*—seu lar e parafernália doméstica; *anaupamyam*—inigualáveis; *prārthyam*—invejável; *vaimānikaiḥ*—pelos cidadãos do céu; *api*—mesmo.

TRADUÇÃO

O lar e a parafernália doméstica de Kardama, que era um dos Prajāpatis, desenvolveram-se de tal maneira, em virtude de seus poderes místicos de austeridade e yoga, que às vezes sua opulência era invejada por aqueles que viajam pelo espaço exterior em aeroplanos.

SIGNIFICADO

A afirmação deste verso, de que os afazeres domésticos de Kardama Muni eram invejados inclusive por pessoas que viajam pelo espaço exterior, refere-se aos cidadãos do céu. Suas aeronaves não são como aquelas que inventamos na era moderna, que voam somente de um país a outro; seus aviões eram capazes de ir de um planeta a outro. Há muitas de tais afirmações no *Śrīmad-Bhāgavatam* a partir das quais podemos compreender que havia facilidades para se viajar de um planeta a outro, especialmente no sistema planetário superior, e quem poderá dizer que eles não viajam mais? A velocidade de nossos aviões e veículos espaciais é muito limitada, mas, como já estudamos, Kardama Muni viajava pelo

espaço exterior em um aeroplano que era como uma cidade, e ele fez uma jornada para ver todos os diferentes planetas celestiais. Aquele não era um aeroplano comum, tampouco tratava-se de viagem espacial comum. Como Kardama Muni era um *yogī* místico tão poderoso, sua opulência era invejada pelos cidadãos do céu.

VERSO 16

पयःफेननिभाः शय्या दान्ता रुक्मपरिच्छदाः ।
आसनानि च हैमानि सुस्पर्शास्तरणानि च ॥१६॥

payaḥ-phena-nibhāḥ śayyā
dāntā rukma-paricchadāḥ
āsanāni ca haimāni
susparśāstaraṇāni ca

payaḥ—do leite; *phena*—a espuma; *nibhāḥ*—parecendo; *śayyāḥ*—camas; *dāntāḥ*—feitos de marfim; *rukma*—douradas; *paricchadāḥ*—com coberturas; *āsanāni*—cadeiras e bancos; *ca*—e; *haimāni*—feitos de ouro; *su-sparśa*—macias ao toque; *āstaraṇāni*—almofadas; *ca*—e.

TRADUÇÃO

A opulência do lar de Kardama Muni vai descrita a seguir. Os lençóis e colchões eram todos tão brancos como a espuma do leite, as cadeiras e bancos eram feitos de marfim e cobertos de rendas com filigranas douradas, e os divãs eram feitos de ouro e tinham almofadas muito macias.

VERSO 17

स्वच्छस्फटिककुड्येषु महामारकतेषु च ।
रत्नप्रदीपा आभान्ति ललनारत्नसंयुताः ॥१७॥

svaccha-sphaṭika-kuḍyeṣu
mahā-mārakateṣu ca
ratna-pradīpā ābhānti
lalanā ratna-saṁyutāḥ

svaccha—puro; *sphaṭika*—mármore; *kuḍyeṣu*—nas paredes; *mahā-mārakateṣu*—decoradas com valiosas esmeraldas; *ca*—e;

ratna-pradīpāḥ—lâmpadas de jóias; *ābhānti*—brilho; *lalanāḥ*—mulheres; *ratna*—com jóias; *saṁyutāḥ*—ornamentadas.

TRADUÇÃO

As paredes da casa eram feitas de mármore de primeira qualidade, decoradas com jóias preciosas. Não havia necessidade de luz, pois o palácio era iluminado pelos raios dessas jóias. Toda a comunidade feminina do palácio vivia amplamente ornamentada com jóias.

SIGNIFICADO

Esta afirmação dá a entender que as opulências da vida familiar transpareciam em jóias preciosas, marfim, mármore de primeira qualidade e mobília feita de ouro e jóias. Também se menciona que os tecidos eram decorados com filigranas douradas. Na verdade, tudo tinha algum valor. Não era como a mobília de hoje em dia, que é feita de plástico barato ou metal baixo. O costume na civilização védica era que tudo o que era usado nos afazeres domésticos tinha que ser valioso. Em caso de necessidade, esses artigos de valor podiam ser imediatamente trocados. Assim, a mobília e parafernália quebradas e indesejáveis nunca eram imprestáveis. Este costume ainda é seguido pelos indianos nos seus afazeres domésticos. Eles guardam utensílios de metal, ornamentos dourados, baixelas de prata e valiosas roupas de seda com brocados de ouro e, em caso de necessidade, podem imediatamente convertê-los em dinheiro. Há trocas entre os que emprestam dinheiro e os chefes de família.

VERSO 18

गृहोद्यानं कुसुमितै रम्यं बह्वमरद्रुमैः ।
कूजद्विहङ्गमिथुनं गायन्मत्तमधुव्रतम् ॥१८॥

gṛhodyānaṁ kusumitai
ramyaṁ bahv-amara-drumaiḥ
kūjad-vihaṅga-mithunaṁ
gāyan-matta-madhuvratam

gṛha-udyānam—o jardim da residência; *kusumitaiḥ*—com flores e frutas; *ramyam*—belas; *bahu-amara-drumaiḥ*—com muitas árvores celestiais; *kūjat*—canoros; *vihaṅga*—de pássaros; *mithunam*—com pares; *gāyat*—zumbido; *matta*—embriagadas; *madhu-vratam*—com abelhas.

TRADUÇÃO

O complexo da residência principal era cercado por belos jardins, com doces flores aromáticas e muitas árvores, que produziam frutas frescas e eram altas e belas. O atrativo desses jardins era que pássaros canoros costumavam pousar nas árvores, e suas vozes melodiosas, bem como o zumbido das abelhas, faziam toda a atmosfera a mais agradável possível.

VERSO 19

यत्र प्रविष्टमात्मानं विबुधानुचरा जगुः ।
वाप्यामुत्पलगन्धिन्यां कर्दमेनोपलालितम् ॥१९॥

yatra praviṣṭam ātmānaṁ
vibudhānucarā jaguḥ
vāpyām utpala-gandhinyāṁ
kardamenopalālitam

yatra—onde; *praviṣṭam*—entrava; *ātmānam*—a ela; *vibudha-anucarāḥ*—os companheiros dos cidadãos do céu; *jaguḥ*—cantavam; *vāpyām*—no lago; *utpala*—de lótus; *gandhinyām*—com o aroma; *kardamena*—por Kardama; *upalālitam*—tratada com muito carinho.

TRADUÇÃO

Quando Devahūti entrava naquele aprazível jardim para tomar seu banho no lago repleto de flores de lótus, os companheiros dos cidadãos do céu, os Gandharvas, cantavam sobre a gloriosa vida familiar de Kardama. Seu grande esposo, Kardama, dava-lhe toda a proteção a todo o momento.

SIGNIFICADO

O relacionamento ideal entre esposo e esposa é muito bem descrito neste verso. Kardama Muni dava a Devahūti toda a espécie de confortos, cumprindo seu dever de esposo, mas ele não estava absolutamente apegado a sua esposa. Logo que Kapiladeva, seu filho, cresceu, Kardama deixou de vez toda a ligação com a família. Do

mesmo modo, Devahūti era filha de um grande rei, Svāyambhuva Manu, e era qualificada e bela, mas dependia inteiramente da proteção de seu esposo. Segundo Manu, as mulheres, o sexo frágil, não devem ter independência em nenhuma fase da vida. Na infância, a mulher deve viver sob a proteção dos pais, na juventude, sob a proteção do esposo, e, na velhice, sob a proteção dos filhos crescidos. Devahūti demonstrou todas essas afirmações do *Manu-saṁhitā* em sua vida: como criança, ela dependia de seu pai; mais tarde, era dependente de seu esposo, apesar de toda a opulência dela; e por fim passou a depender de seu filho, Kapiladeva.

VERSO 20

हित्वा तदीप्सिततममप्याखण्डलयोषिताम् ।
किञ्चिच्चकार वदनं पुत्रविश्लेषणातुरा ॥२०॥

hitvā tad īpsitatamam
apy ākhaṇḍala-yoṣitām
kiñcic cakāra vadanaṁ
putra-viśleṣaṇāturā

hitvā—tendo abandonado; *tat*—aquela residência; *īpsita-tamam*—muito desejável; *api*—inclusive; *ākhaṇḍala-yoṣitām*—pelas esposas do Senhor Indra; *kiñcit cakāra vadanam*—ela tinha expressão de tristeza no rosto; *putra-viśleṣaṇa*—pela separação de seu filho; *āturā*—pesarosa.

TRADUÇÃO

Embora sua posição fosse singular sob todos os pontos de vista, a santa Devahūti, apesar de todas as suas posses, que eram invejadas inclusive pelas senhoras dos planetas celestiais, abandonou todos esses confortos. Ela só lamentava que seu grande filho a havia deixado.

SIGNIFICADO

Devahūti não sentiu tristeza em absoluto ao ter que abandonar seus confortos materiais, mas sentia-se muito triste devido à separação de seu filho. Pode ser que se questione aqui que, se Devahūti não sentiu tristeza em absoluto ao ter de abandonar os confortos

materiais da vida, por que, então, estava triste por perder seu filho? Por que estava ela tão apegada a seu filho? A resposta encontra-se no verso seguinte. Ele não era um filho comum. O filho dela era a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, só se pode abandonar o apego material quando se tem apego à Pessoa Suprema. Explica-se isto no *Bhagavad-gītā: paraṁ dṛṣṭvā nivartate.* Somente quando temos realmente algum gosto pela existência espiritual é que podemos relutar em seguir o modo de vida materialista.

VERSO 21

वनं प्रव्रजिते पत्यावपत्यविरहातुरा ।
ज्ञाततत्त्वाप्यभून्नष्टे वत्से गौरिव वत्सला ॥२१॥

vanaṁ pravrajite patyāv
apatya-virahāturā
jñāta-tattvāpy abhūn naṣṭe
vatse gaur iva vatsalā

vanam—para a floresta; *pravrajite patyau*—quando o esposo dela deixou o lar; *apatya-viraha*—devido à saudade de seu filho; *āturā*—muito pesarosa; *jñāta-tattvā*—conhecendo a verdade; *api*—embora; *abhūt*—ela ficou; *naṣṭe vatse*—quando perde seu bezerro; *gauḥ*—uma vaca; *iva*—como; *vatsalā*—afetuosa.

TRADUÇÃO

O esposo de Devahūti já havia deixado o lar e aceitado a ordem de vida renunciada, e então seu único filho, Kapila, deixou o lar. Embora conhecesse todas as verdades sobre vida e morte, e embora seu coração estivesse limpo de toda a sujeira, ela estava muito pesarosa com a perda de seu filho, assim como uma vaca é afetada quando perde seu bezerro.

SIGNIFICADO

Uma mulher cujo esposo está ausente ou adotou a ordem de vida renunciada não deve ficar muito triste, porque ela ainda tem a presença do representante do esposo, seu filho. Nas escrituras védicas se diz — *ātmaiva putro jāyate:* o corpo do esposo é representado pelo filho. Falando estritamente, uma mulher nunca fica viúva se tem um

filho crescido. Devahūti não estava muito preocupada enquanto Kapila Muni estava ali, mas, com Sua partida, ela ficou muito aflita. Ela entristeceu-se, não por causa de sua relação mundana com Kardama Muni, mas sim por causa de seu amor sincero pela Personalidade de Deus.

O exemplo dado aqui é que Devahūti tornou-se como uma vaca que perde seu bezerro. Uma vaca que perde seu bezerro chora dia e noite. Analogamente, Devahūti estava pesarosa, e sempre chorava e pedia a seus amigos e parentes: "Por favor, trazei meu filho de volta para que eu possa viver. Caso contrário, morrerei." Esta intensa afeição pela Suprema Personalidade de Deus, embora manifesta como afeição pelo filho, é espiritualmente benéfica. O apego a um filho material força-nos a permanecer na existência material, porém, o mesmo apego, quando transferido ao Senhor Supremo, outorga-nos elevação ao mundo espiritual na companhia do Senhor.

Toda mulher pode qualificar-se tanto quanto Devahūti e então também poderá ter a Divindade Suprema como seu filho. Se a Suprema Personalidade de Deus pode aparecer como o filho de Devahūti, Ele também pode aparecer como o filho de qualquer outra mulher, contanto que essa mulher seja qualificada. Quem obtém o Senhor Supremo como filho pode ter o benefício de criar um bom filho neste mundo e, ao mesmo tempo, ser promovido ao mundo espiritual para tornar-se companheiro pessoal da Personalidade de Deus.

VERSO 22

तमेव ध्यायती देवमपत्यं कपिलं हरिम् ।
बभूवाचिरतो वत्स निःस्पृहा तादृशे गृहे ॥२२॥

tam eva dhyāyatī devam
apatyaṁ kapilaṁ harim
babhūvācirato vatsa
niḥspṛhā tādṛśe gṛhe

tam—nEle; *eva*—certamente; *dhyāyatī*—meditando; *devam*—divino; *apatyam*—filho; *kapilam*—Senhor Kapila; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *babhūva*—tornou-se; *aciratah*—brevemente; *vatsa*—ó querido Vidura; *niḥspṛhā*—desapegada; *tādṛśe gṛhe*—de tal lar.

TRADUÇÃO

Ó Vidura, assim, sempre meditando em seu filho, a Suprema Personalidade de Deus Kapiladeva, ela logo desapegou-se de seu lar belamente decorado.

SIGNIFICADO

Eis aqui um exemplo prático de como podemos elevar-nos em avanço espiritual através da consciência de Kṛṣṇa. Kapiladeva é Kṛṣṇa, que apareceu como o filho de Devahūti. Após Kapiladeva deixar o lar, Devahūti absorveu-se em pensar nEle, e assim ela estava sempre consciente de Kṛṣṇa. Sua situação constante em consciência de Kṛṣṇa capacitou-a a desapegar-se do conforto do lar.

A menos que sejamos capazes de transferir nosso apego à Suprema Personalidade de Deus, não há possibilidade de livrarmo-nos do apego material. O *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, confirma não ser possível que alguém se libere através do cultivo de especulação filosófica empírica. Simplesmente saber que não somos matéria, mas sim almas espirituais, ou Brahman, não purifica nossa inteligência. Mesmo que o impersonalista alcance a plataforma máxima de compreensão espiritual, ele cai novamente no apego material por não estar situado no transcendental serviço amoroso ao Senhor Supremo.

Os devotos adotam o processo devocional, ouvindo sobre os passatempos do Senhor Supremo e glorificando Suas atividades, e desse modo sempre se lembram de Sua bela forma eterna. Prestando-Lhe serviço, tornando-se Seu amigo ou Seu servo e oferecendo-Lhe tudo que possui, a pessoa capacita-se a entrar no reino de Deus. Como se diz no *Bhagavad-gītā, tato māṁ tattvato jñātvā*: após executar serviço devocional puro, pode-se entender de fato a Suprema Personalidade de Deus, tornando-se, assim, elegível para entrar em contato com Ele em um dos planetas espirituais.

VERSO 23

ध्यायती भगवद्रूपं यदाह ध्यानगोचरम् ।
सुतः प्रसन्नवदनं समस्तव्यस्तचिन्तया ॥२३॥

dhyāyatī bhagavad-rūpaṁ
yad āha dhyāna-gocaram

sutaḥ prasanna-vadanaṁ
samasta-vyasta-cintayā

dhyāyatī—meditando; *bhagavat-rūpam*—na forma da Suprema Personalidade de Deus; *yat*—que; *āha*—Ele instruiu; *dhyāna-gocaram*—o objeto de meditação; *sutaḥ*—seu filho; *prasanna-vadanam*—com rosto sorridente; *samasta*—no todo; *vyasta*—nas partes; *cintayā*—com sua mente.

TRADUÇÃO

Depois disso, tendo ouvido com grande ansiedade e com todos os pormenores da parte de seu filho, Kapiladeva, a eternamente sorridente Personalidade de Deus, Devahūti pôs-se a meditar constantemente na forma Viṣṇu do Senhor Supremo.

VERSOS 24—25

भक्तिप्रवाहयोगेन वैराग्येण बलीयसा ।
युक्तानुष्ठानजातेन ज्ञानेन ब्रह्महेतुना ॥२४॥
विशुद्धेन तदात्मानमात्मना विश्वतोमुखम् ।
स्वानुभूत्या तिरोभूतमायागुणविशेषणम् ॥२५॥

bhakti-pravāha-yogena
vairāgyeṇa balīyasā
yuktānuṣṭhāna-jātena
jñānena brahma-hetunā

viśuddhena tadātmānam
ātmanā viśvato-mukham
svānubhūtyā tirobhūta-
māyā-guṇa-viśeṣaṇam

bhakti-pravāha-yogena—pela ocupação contínua em serviço devocional; *vairāgyeṇa*—pela renúncia; *balīyasā*—muito forte; *yukta-anuṣṭhāna*—pelo devido cumprimento de deveres; *jātena*—produzida; *jñānena*—pelo conhecimento; *brahma-hetunā*—devido à compreensão da Verdade Absoluta; *viśuddhena*—pela purificação; *tadā*—então; *ātmānam*—Suprema Personalidade de Deus; *ātmanā*—com a mente; *viśvataḥ-mukham*—cujo rosto está voltado para toda a parte; *sva-anubhūtyā*—pela auto-realização; *tiraḥ-bhūta*—desapareceram; *māyā-guṇa*—dos modos da natureza material; *viśeṣaṇam*—distinções.

TRADUÇÃO

Devahūti o fez, ocupando-se seriamente em serviço devocional. Como era forte em sua renúncia, ela aceitava apenas o necessário para o corpo. Ela situou-se em conhecimento devido à compreensão da Verdade Absoluta, seu coração purificou-se, ela absorveu-se plenamente em meditação na Suprema Personalidade de Deus, e todos os temores devidos aos modos da natureza material desapareceram.

VERSO 26

ब्रह्मण्यवस्थितमतिर्भगवत्यात्मसंश्रये ।
निवृत्तजीवापत्तित्वात्क्षीणक्लेशाप्तनिर्वृतिः ॥२६॥

brahmaṇy avasthita-matir
bhagavaty ātma-saṁśraye
nivṛtta-jīvāpattitvāt
kṣīṇa-kleśāpta-nirvṛtiḥ

brahmaṇi—em Brahman; *avasthita*—situada; *matiḥ*—sua mente; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *ātma-saṁśraye*—residindo em todas as entidades vivas; *nivṛtta*—livre; *jīva*—da alma *jīva*; *āpattitvāt*—da condição desventurada; *kṣīṇa*—desapareceram; *kleśa*—dores materiais; *āpta*—alcançou; *nirvṛtiḥ*—bem-aventurança transcendental.

TRADUÇÃO

Sua mente absorveu-se inteiramente no Senhor Supremo, e ela automaticamente compreendeu o conhecimento do Brahman impessoal. Como uma alma realizada em Brahman, ela livrou-se das designações do conceito materialista de vida. Assim, todas as dores materiais desapareceram, e ela alcançou bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

O verso anterior declara que Devahūti já era versada na Verdade Absoluta. Pode ser que se pergunte por que ela estava meditando. A

explicação é que, quando alguém discute teoricamente a Verdade Absoluta, ele situa-se no conceito impessoal da Verdade Absoluta. De forma semelhante, quando alguém discute seriamente o tema da forma, qualidades, passatempos e séquito da Suprema Personalidade de Deus, ele situa-se em meditação nEle. Para quem tem conhecimento pleno do Senhor Supremo, o conhecimento do Brahman é dado automaticamente a compreender. O conhecedor compreende a Verdade Absoluta segundo três diferentes pontos de vista, a saber, como Brahman impessoal, como Superalma localizada e, finalmente, como a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, se alguém situa-se em conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, isto implica em ele já estar situado no conceito da Superalma e do Brahman impessoal.

No *Bhagavad-gītā* se diz — *brahma-bhūtaḥ prasannātmā*. Isto significa que, a menos que nos livremos do enredamento material e nos situemos em Brahman, não há possibilidade de chegarmos a compreender o serviço devocional ou de ocuparmo-nos em consciência de Kṛṣṇa. Aquele que se ocupa em serviço devocional a Kṛṣṇa é considerado como alguém que já compreendeu o conceito Brahman de vida, porque o conhecimento transcendental da Suprema Personalidade de Deus inclui conhecimento do Brahman. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā*. *Brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*: o conceito da Personalidade de Deus não depende do Brahman. O *Viṣṇu Purāṇa* também confirma que quem se refugia no todo-auspicioso Senhor Supremo já está situado na compreensão de Brahman. Em outras palavras, quem é Vaiṣṇava já é *brāhmaṇa*.

Outro ponto significativo deste verso é que é preciso observar as regras e regulações prescritas. Como se confirma no *Bhagavad-gītā*, *yuktāhāra-vihārasya*. Quando alguém se ocupa em serviço devocional em consciência de Kṛṣṇa, ele ainda precisa comer, dormir, defender-se e acasalar-se porque essas são necessidades do corpo. Porém, ele pratica essas atividades de maneira regulada. Ele tem de comer *kṛṣṇa-prasāda*. Ele tem de dormir de acordo com princípios regulados. O princípio é reduzir a duração do sono e reduzir a alimentação, tomando somente o que seja necessário para manter o corpo em condições. Em suma, a meta é o avanço espiritual, e não o gozo dos sentidos. Do mesmo modo, deve-se reduzir a vida sexual, que se destina apenas a gerar filhos conscientes de Kṛṣṇa. Caso contrário, não há necessidade de vida sexual. Nada é proibido, mas

tudo é feito *yukta*, reguladamente, tendo sempre em mente o propósito superior. Seguindo todas essas regras e regulações de vida, purificamo-nos, e todos os equívocos devidos à ignorância são eliminados. Menciona-se aqui especificamente que as causas do enredamento material extinguem-se completamente.

A afirmação sânscrita *anartha-nivṛtti* indica que este corpo é indesejável. Somos almas espirituais, e nunca tivemos necessidade deste corpo material. Mas, porque quisemos desfrutar do corpo material, obtivemos este corpo, através da energia material, sob a orientação da Suprema Personalidade de Deus. Tão logo nos restabeleçamos em nossa posição original de servidão ao Senhor Supremo, começamos a nos esquecer das necessidades do corpo, e, por fim, esquecemo-nos do corpo.

Às vezes, ao sonhar, obtemos um tipo de corpo em particular com o qual agimos no sonho. Pode ser que eu sonhe que estou voando no céu ou que fui à floresta ou a algum lugar desconhecido. No entanto, logo que desperto, esqueço-me de todos esses corpos. Analogamente, quem é consciente de Kṛṣṇa, plenamente devotado, esquece-se de todas as suas mudanças de corpo. Vivemos mudando de corpo, começando com o nascimento do ventre de nossa mãe. Mas, quando despertamos para a consciência de Kṛṣṇa, esquecemo-nos de todos esses corpos. As necessidades corpóreas tornam-se secundárias, pois a necessidade primária é a ocupação da alma em verdadeira vida espiritual. As atividades de serviço devocional em plena consciência de Kṛṣṇa são a causa de nos situarmos em transcendência. As palavras *bhagavaty ātma-saṁśraye* denotam a Personalidade de Deus como a Alma Suprema, ou a alma de todos. No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa diz — *bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām*: "Eu sou a semente de todas as entidades." Refugiando-nos no Ser Supremo mediante o processo de serviço devocional, situamo-nos plenamente no conceito da Personalidade de Deus. Como descreve Kapila, *mad-guṇa-śruti-mātreṇa*: quem é plenamente consciente de Kṛṣṇa, situado na Personalidade de Deus, fica imediatamente saturado de amor a Deus tão logo ouça sobre as qualidades transcendentais do Senhor.

Devahūti recebeu instruções completas de seu filho, Kapiladeva, sobre como concentrar sua mente na forma de Viṣṇu com os mínimos pormenores. Seguindo a instrução de seu filho quanto ao serviço devocional, ela contemplava a forma do Senhor dentro de si mesma com grande amor devocional. Esta é a perfeição da

compreensão do Brahman, ou do sistema de *yoga* mística, ou do serviço devocional. Em última análise, quando alguém se absorve plenamente em pensar no Senhor Supremo e medita nEle constantemente, esta é a perfeição máxima. O *Bhagavad-gītā* confirma que quem está sempre absorto dessa maneira deve ser considerado o *yogī* mais elevado.

O verdadeiro objetivo de todos os processos de compreensão transcendental —*jñāna-yoga, dhyāna-yoga* ou *bhakti-yoga*— é chegar ao ponto do serviço devocional. Quem se esforça simplesmente para adquirir conhecimento da Verdade Absoluta ou da Superalma mas não tem serviço devocional esforça-se sem obter o verdadeiro resultado. Compara-se isto a debulhar as palhas de trigo depois que os grãos já foram removidos. A menos que se compreenda a Suprema Personalidade de Deus como a meta derradeira, é inútil especular ou executar a prática de *yoga* mística. No sistema de *aṣṭāṅga-yoga*, a sétima fase de perfeição chama-se *dhyāna*. Esta *dhyāna* é a terceira fase do serviço devocional. Há nove fases de serviço devocional. A primeira é ouvir, logo segue-se o cantar e então o contemplar. Executando serviço devocional, portanto, tornamo-nos automaticamente hábeis *jñānīs* e hábeis *yogīs*. Em outras palavras, *jñāna* e *yoga* são diferentes fases preliminares de serviço devocional.

Devahūti era perita em aceitar a verdadeira substância: ela contemplava a forma de Viṣṇu detalhadamente, conforme lhe aconselhara seu sorridente filho, Kapiladeva. Ao mesmo tempo, ela pensava em Kapiladeva, que é a Suprema Personalidade de Deus, e por isso ela aperfeiçoou inteiramente suas austeridades, penitências e compreensão transcendental.

VERSO 27

नित्यारूढसमाधित्वात्परावृत्तगुणभ्रमा ।
न सस्मार तदात्मानं स्वप्ने दृष्टमिवोत्थितः ।।२७।।

nityārūḍha-samādhitvāt
parāvṛtta-guṇa-bhramā
na sasmāra tadātmānaṁ
svapne dṛṣṭam ivotthitaḥ

nitya—eterno; *ārūḍha*—situada em; *samādhitvāt*—do transe; *parāvṛtta*—livre de; *guṇa*—dos modos da natureza material; *bhramā*—ilusão; *na sasmāra*—ela não se lembrava; *tadā*—então; *ātmānam*—seu corpo material; *svapne*—num sonho; *dṛṣṭam*—vistos; *iva*—assim como; *utthitaḥ*—alguém que despertou.

TRADUÇÃO

Situada em transe eterno e livre da ilusão causada pelos modos da natureza material, ela se esqueceu de seu corpo material, assim como alguém se esquece dos diferentes corpos que obtém ao sonhar.

SIGNIFICADO

Um grande Vaiṣṇava disse que aquele que não se lembra de seu corpo não está atado à existência material. Enquanto formos conscientes de nossa existência corporal, deve-se compreender que estamos vivendo condicionadamente, sob os três modos da natureza material. Quando alguém se esquece de sua existência corpórea, sua vida material condicionada se acaba. Este esquecimento é realmente possível quando ocupamos nossos sentidos no transcendental serviço amoroso ao Senhor. No estado condicionado, ocupamos nossos sentidos como membros de uma família ou como membros de uma sociedade ou país. Porém, quando nos esquecemos de nossa participação em circunstâncias materiais e compreendemos que somos servos eternos do Senhor Supremo, aí é que ocorre o verdadeiro esquecimento da existência material.

Este esquecimento ocorre realmente quando prestamos serviço ao Senhor. O devoto deixa de trabalhar com o corpo em troca de gozo dos sentidos com família, sociedade, país, humanidade e assim por diante. Ele simplesmente trabalha para a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Isto é consciência de Kṛṣṇa perfeita.

O devoto sempre mergulha em felicidade transcendental, e por isso não experimenta aflições materiais. Esta felicidade transcendental chama-se bem-aventurança eterna. Segundo a opinião de devotos, a lembrança constante do Senhor Supremo chama-se *samādhi*, ou transe. Se alguém está constantemente em transe, não há possibilidade de ser atacado ou mesmo tocado pelos modos da natureza material. Logo que alguém se livra da contaminação dos três modos materiais, já não precisa transmigrar de uma forma a outra neste mundo material.

VERSO 28

तद्देहः परतःपोषोऽप्यकृशश्चाध्यसम्भवात् ।
बभौ मलैरवच्छन्नः सधूम इव पावकः ॥२८॥

tad-dehaḥ parataḥ poṣo
'py akṛśaś cādhy-asambhavāt
babhau malair avacchannaḥ
sadhūma iva pāvakaḥ

tat-dehaḥ—seu corpo; *parataḥ*—pelas outras (as donzelas criadas por Kardama); *poṣaḥ*—mantido; *api*—embora; *akṛśaḥ*—não magro; *ca*—e; *ādhi*—ansiedade; *asambhavāt*—de não ocorrer; *babhau*—brilhava; *malaiḥ*—pela poeira; *avacchannaḥ*—coberto; *sa-dhūmaḥ*—cercada de fumaça; *iva*—como; *pāvakaḥ*—uma fogueira.

TRADUÇÃO

Seu corpo estava sendo cuidado pelas donzelas espirituais criadas por seu esposo, Kardama, e uma vez que nessa altura ela não sentia mais ansiedades mentais, seu corpo não emagreceu. Ela parecia uma fogueira cercada de fumaça.

SIGNIFICADO

Como ela estava sempre em transe, em bem-aventurança transcendental, o pensamento da Personalidade de Deus estava sempre cuidadosamente fixo em sua mente. Ela não emagreceu, pois estava sendo cuidada pelas servas celestiais criadas por seu esposo. A ciência médica āyur-védica afirma que quem está livre de ansiedades geralmente engorda. Devahūti, estando situada em consciência de Kṛṣṇa, não tinha ansiedades mentais, e por isso seu corpo não emagreceu. É costumeiro na ordem de vida renunciada que não se deve aceitar nenhum serviço de servo ou criada, mas Devahūti estava sendo servida pelas criadas celestiais. Isto pode parecer contrário ao conceito espiritual de vida, mas, assim como a fogueira ainda é bela nesmo quando cercada pela fumaça, ela estava completamente pura, mbora parecesse estar vivendo de maneira luxuosa.

VERSO 29

स्वाङ्गं तपोयोगमयं मुक्तकेशं गताम्बरम् ।
दैवगुप्तं न बुबुधे वासुदेवप्रविष्टधीः ॥२९॥

svāṅgaṁ tapo-yogamayaṁ
mukta-keśaṁ gatāmbaram
daiva-guptaṁ na bubudhe
vāsudeva-praviṣṭa-dhīḥ

sva-aṅgam—seu corpo; *tapaḥ*—austeridade; *yoga*—prática de *yoga*; *mayam*—plenamente ocupada em; *mukta*—solto; *keśam*—seu cabelo; *gata*—desarrumadas; *ambaram*—suas roupas; *daiva*—pelo Senhor; *guptam*—protegida; *na*—não; *bubudhe*—ela não notava; *vāsudeva*—na Suprema Personalidade de Deus; *praviṣṭa*—absortos; *dhīḥ*—seus pensamentos.

TRADUÇÃO

Como estava sempre absorta em pensar na Suprema Personalidade de Deus, ela não notava que às vezes seu cabelo soltava-se ou que suas roupas se desarrumavam.

SIGNIFICADO

Neste verso, a expressão *daiva-guptam*, "protegida pela Suprema Personalidade de Deus," é muito significativa. Uma vez que alguém se renda ao serviço ao Senhor Supremo, o Senhor Se encarrega da manutenção do corpo do devoto, e não há necessidade de ansiedade por sua proteção. Diz-se no Segundo Capítulo, Segundo Canto, do *Śrīmad-Bhāgavatam* que a alma plenamente rendida não sente ansiedade acerca da manutenção de seu corpo. O Senhor Supremo cuida da manutenção de inúmeras espécies de corpos; portanto, quem se ocupar plenamente a serviço dEle não deixará de ser protegido pelo Senhor Supremo. Devahūti naturalmente não prestava atenção à proteção de seu corpo, que estava sendo cuidado pela Pessoa Suprema.

VERSO 30

एवं सा कपिलोक्तेन मार्गेणाचिरतः परम् ।
आत्मानं ब्रह्मनिर्वाणं भगवन्तमवाप ह ॥३०॥

evaṁ sā kapiloktena
mārgeṇāciratah param
ātmānaṁ brahma-nirvāṇaṁ
bhagavantam avāpa ha

evam—assim; *sā*—ela (Devahūti); *kapila*—por Kapila; *uktena*—ensinados; *mārgeṇa*—pelo caminho; *aciratah*—logo; *param*—suprema; *ātmānam*—Superalma; *brahma*—Brahman; *nirvāṇam*—cessação da existência materialista; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *avāpa*—ela atingiu; *ha*—certamente.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, por seguir os princípios ensinados por Kapila, Devahūti logo libertou-se do cativeiro material, e atingiu a Suprema Personalidade de Deus, como Superalma, sem dificuldade.

SIGNIFICADO

Três palavras são usadas neste contexto para descrever a conquista de Devahūti: *ātmānam, brahma-nirvāṇam* e *bhagavantam*. Elas se referem ao processo gradual de descoberta da Verdade Absoluta, mencionada nesta passagem como *bhagavantam*. A Suprema Personalidade de Deus reside em variados planetas Vaikuṇṭha. *Nirvāṇa* quer dizer extinguir as dores da existência material. Quando alguém consegue entrar no reino espiritual ou obter compreensão espiritual, livra-se automaticamente das dores materiais. Chama-se a isto *brahma-nirvāṇa*. Segundo a escritura védica, *nirvāṇa* significa cessação do modo de vida materialista. *Ātmānam* significa compreensão da Superalma dentro do coração. Por fim, a perfeição máxima é a compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Entenda-se que Devahūti entrou no planeta chamado Kapila Vaikuṇṭha. Há inumeráveis planetas Vaikuṇṭha predominados pelas expansões de Viṣṇu. Todos os planetas Vaikuṇṭha são conhecidos por um nome específico de Viṣṇu. Como aprendemos no *Brahma-saṁhitā, advaitam acyutam anādim ananta-rūpam. Ananta* significa "inumerável." O Senhor tem inúmeras expansões de Sua forma transcendental, e, conforme as diferentes posições das representações simbólicas em Suas quatro mãos, Ele é conhecido como Nārāyaṇa, Pradyumna, Aniruddha, Vāsudeva, etc. Há também um planeta Vaikuṇṭha conhecido como

Kapila Vaikuṇṭha, ao qual Devahūti foi promovida para encontrar-se com Kapila e ali residir eternamente, desfrutando da companhia de seu filho transcendental.

VERSO 31

तद्वीरासीत्पुण्यतमं क्षेत्रं त्रैलोक्यविश्रुतम् ।
नाम्ना सिद्धपदं यत्र सा संसिद्धिमुपेयुषी ॥३१॥

tad vīrāsīt puṇyatamaṁ
kṣetraṁ trailokya-viśrutam
nāmnā siddha-padaṁ yatra
sā saṁsiddhim upeyuṣī

tat—este; *vīra*—ó bravo Vidura; *āsīt*—era; *puṇya-tamam*—sacratíssimo; *kṣetram*—local; *trai-lokya*—nos três mundos; *viśrutam*—conhecido; *nāmnā*—pelo nome; *siddha-padam*—Siddhapada; *yatra*—onde; *sā*—ela (Devahūti); *saṁsiddhim*—perfeição; *upeyuṣī*—alcançou.

TRADUÇÃO

O palácio onde Devahūti alcançou sua perfeição, meu querido Vidura, é tido como um local sacratíssimo. Ele é conhecido em todos os três mundos como Siddhapada.

VERSO 32

तस्यास्तद्योगविधुतमार्त्यं मर्त्यमभूत्सरित् ।
स्रोतसां प्रवरा सौम्य सिद्धिदा सिद्धसेविता ॥३२॥

tasyās tad yoga-vidhuta-
mārtyaṁ martyam abhūt sarit
srotasāṁ pravarā saumya
siddhidā siddha-sevitā

tasyāḥ—de Devahūti; *tat*—este; *yoga*—pela prática de *yoga*; *vidhuta*—abandonados; *mārtyam*—elementos materiais; *martyam*—seu corpo mortal; *abhūt*—tornou-se; *sarit*—um rio; *srotasām*—de todos

os rios; *pravarā*—o principal; *saumya*—ó amável Vidura; *siddhi-dā*—conferindo a perfeição; *siddha*—pelas pessoas que desejam a perfeição; *sevitā*—buscado para.

TRADUÇÃO

Querido Vidura, os elementos materiais do corpo dela transformaram-se pouco a pouco em água e agora são um rio corrente, que é o mais sagrado de todos os rios. Qualquer pessoa que se banhe nesse rio também alcança a perfeição, e por isso todas as pessoas que desejam a perfeição vão banhar-se lá.

VERSO 33

कपिलोऽपि महायोगी भगवान् पितुराश्रमात् ।
मातरं समनुज्ञाप्य प्रागुदीचीं दिशं ययौ ॥३३॥

kapilo 'pi mahā-yogī
bhagavān pitur āśramāt
mātaraṁ samanujñāpya
prāg-udīcīṁ diśaṁ yayau

kapilaḥ—o Senhor Kapila; *api*—certamente; *mahā-yogī*—o grande sábio; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *pituḥ*—de Seu pai; *āśramāt*—do eremitério; *mātaram*—de Sua mãe; *samanu-jñāpya*—tendo pedido permissão; *prāk-udīcīm*—nordeste; *diśam*—direção; *yayau*—Ele foi.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, o grande sábio Kapila, a Personalidade de Deus, deixou o eremitério de Seu pai com a permissão de Sua mãe e seguiu rumo ao nordeste.

VERSO 34

सिद्धचारणगन्धर्वैर्मुनिभिश्चाप्सरोगणैः ।
स्तूयमानः समुद्रेण दत्तार्हणनिकेतनः ॥३४॥

siddha-cāraṇa-gandharvair
munibhiś cāpsaro-gaṇaiḥ
stūyamānaḥ samudreṇa
dattārhaṇa-niketanaḥ

siddha—pelos Siddhas; *cāraṇa*—pelos Cāraṇas; *gandharvaiḥ*—pelos Gandharvas; *munibhiḥ*—pelos *munis*; *ca*—e; *apsaraḥ-gaṇaiḥ*—pelas Apsarās (donzelas dos planetas celestiais); *stūyamānaḥ*—sendo exaltado; *samudreṇa*—pelo oceano; *datta*—dadas; *arhaṇa*—oblações; *niketanaḥ*—lugar de residência.

TRADUÇÃO

Enquanto Ele andava na direção nordeste, todos os cidadãos celestiais conhecidos como Cāraṇas e Gandharvas, bem como os munis e as donzelas dos planetas celestiais, oravam e ofereciam-Lhe todos os respeitos. O oceano ofereceu-Lhe oblações e um lugar de residência.

SIGNIFICADO

Subentende-se que Kapila Muni primeiramente seguiu rumo aos Himalaias e acompanhou o curso do rio Ganges, e novamente voltou ao delta do Ganges na praia atualmente conhecida como a Baía da Bengala. O oceano deu-Lhe residência no local ainda conhecido como Gaṅgā-sāgara, onde o rio Ganges se encontra com o mar. Esse local chama-se Gaṅgā-sāgara-tīrtha, e ainda hoje em dia as pessoas reúnem-se ali para oferecer respeitos a Kapiladeva, o autor original do sistema de filosofia Sāṅkhya. Infelizmente, este sistema Sāṅkhya tem sido desvirtuado por um impostor que também se chama Kapila, mas este outro sistema de filosofia não corresponde em nada ao que é descrito na Sāṅkhya de Kapila no *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSO 35

आस्ते योगं समास्थाय सांख्याचार्यैरभिष्टुतः ।
त्रयाणामपि लोकानामुपशान्त्यै समाहितः ॥३५॥

āste yogaṁ samāsthāya
sāṅkhyācāryair abhiṣṭutaḥ
trayāṇām api lokānām
upaśāntyai samāhitaḥ

āste—Ele permanece; *yogam*—*yoga*; *samāsthāya*—tendo praticado; *sāṅkhya*—da filosofia Sāṅkhya; *ācāryaiḥ*—pelos grandes mestres; *abhiṣṭutaḥ*—adorado; *trayāṇām*—três; *api*—certamente; *lokānām*—dos mundos; *upaśāntyai*—para a libertação; *samāhitaḥ*—fixo em transe.

TRADUÇÃO

Mesmo agora Kapila Muni permanece ali, em transe, para a libertação das almas condicionadas nos três mundos, e todos os ācāryas, ou grandes mestres, do sistema de filosofia Sāṅkhya O estão adorando.

VERSO 36

एतन्निगदितं तात यत्पृष्टोऽहं तवानघ ।
कपिलस्य च संवादो देवहूत्याश्च पावनः ॥३६॥

etan nigaditaṁ tāta
yat pṛṣṭo 'haṁ tavānagha
kapilasya ca saṁvādo
devahūtyāś ca pāvanaḥ

etat—isto; *nigaditam*—falado; *tāta*—ó querido Vidura; *yat*—que; *pṛṣṭaḥ*—foi perguntado; *aham*—eu; *tava*—por ti; *anagha*—ó impecável Vidura; *kapilasya*—de Kapila; *ca*—e; *saṁvādaḥ*—conversação; *devahūtyāḥ*—de Devahūti; *ca*—e; *pāvanaḥ*—puro.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, já que me perguntaste, eu te respondi. Ó impecável, as descrições de Kapiladeva, de Sua mãe e de suas atividades constituem o mais puro de todos os discursos puros.

VERSO 37

य इदमनुशृणोति योऽभिधत्ते
कपिलमुनेर्मतमात्मयोगगुह्यम् ।
भगवति कृतधीः सुपर्णकेता-
वुपलभते भगवत्पदारविन्दम् ॥३७॥

ya idam anuśṛṇoti yo 'bhidhatte
kapila-muner matam ātma-yoga-guhyam
bhagavati kṛta-dhīḥ suparṇa-ketāv
upalabhate bhagavat-padāravindam

yaḥ—quem quer que; *idam*—esta; *anuśṛṇoti*—ouça; *yaḥ*—quem quer que; *abhidhatte*—exponha; *kapila-muneḥ*—do sábio Kapila; *matam*—instruções; *ātma-yoga*—baseadas na meditação no Senhor; *guhyam*—confidencial; *bhagavati*—sobre a Suprema Personalidade de Deus; *kṛta-dhīḥ*—tendo fixado sua mente; *suparṇa-ketau*—que tem um estandarte de Garuḍa; *upalabhate*—alcança; *bhagavat*—do Senhor Supremo; *pada-aravindam*—os pés de lótus.

TRADUÇÃO

A descrição das atividades de Kapiladeva e Sua mãe é muito confidencial, e todo aquele que ouvir ou ler esta narração tornar-se-á devoto da Suprema Personalidade de Deus, que é transportada por Garuḍa, e depois entrará na morada do Senhor Supremo para ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor.

SIGNIFICADO

A narração de Kapiladeva e Sua mãe, Devahūti, é tão perfeita e transcendental que, mesmo que alguém só ouça ou leia esta descrição, alcança a meta perfectiva máxima da vida, pois ocupa-se no serviço amoroso aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Não há dúvida de que Devahūti, que obteve o Senhor Supremo como seu filho e que seguiu tão bem as instruções de Kapiladeva, alcançou a perfeição máxima da vida humana.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Terceiro Canto, Trigésimo-terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Atividades de Kapila."*

FIM DO TERCEIRO CANTO